Applicado a Livraria publica do Collegio de S. P. de Coimbra.

D. LVDOVICVS MENESIVS COMES ERICIRIENSIS ANNO ÆTATIS XXXXI.
Militat, et Scribit calamo Ludovicus & Ense"
Pro Patria pugnans, Cæsaris instar erit.
Fred Bouttats sculpsit

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.

OFFERECIDA
AO SERENISSIMO PRINCIPE
DOM PEDRO
NOSSO SENHOR.

ESCRITTA
POR

DOM LUIS DE MENEZES
CONDE DA ERICEYRA,
Do Conſelho de Eſtado de S. Alteza, ſeu Vedor da Fazenda, & Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, &c.

TOMO I.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

LISBOA.

NA OFFICINA DE JOAÕ GALRAÕ.

Com todas as licenças neceſſarias.

ANNO M. DC. LXXIX.

AO SERENISSIMO

PRINCIPE NOSSO S.

SENHOR.

O MAYOR cuydado dos Meſtres das ſciencias foy, moſtrar em todos os ſeculos a o Mundo a ecliptica, por onde os Principes devem caminhar ſeguros, a gravar immortal nos Tẽplos da Fama a ſua poſteridade. Porèm pela differença que ſe conſidera, entre o que ſe examina pelos olhos, a o que ſe percebe pelos ouvidos, deve ſer preferida a hiſtoria moderna às ideas mays ſubidas dos que mays finamente diſcurſáram neſta doutrina,& aos exemplos mays ſingulares dos que melhor expuzeram os ſuceſſos antigos. Mas como na inconſtancia da mortalidade ſenão póde encontrar eſtrada ſegura,a meſma acção que reſulta em utilidade dos Principes a que ſe offerece, ameaça perigoſas conſequencias aos eſcrittores que a emprendem: porque ao meſmo paſſo que os Principes cõpõem os ſeus generoſos animos tanto das virtudes proprias, como do exame dos deſconcertos alheyos, ſe armam os cenſurados na hiſtoria de furioſos eſpiritos de vingança,não havendo ira que não empreguem contra os que deſcobríram com verdade os deſacertos,que elles executáram com ignominia. Eſta regra, Senhor, que atègora parece que ſe ſeguia no Mundo ſem exceyção, moſtra no ſeculo preſente,que não pòde haver algũa, que a não tenha: porque no generoſo eſpirito de Voſſa Alteza quiz a Providencia divina dar a Portugal hũ

Principe de acções tam reguladas & virtuosas, que naõ depende de exemplares para o acerto dellas, & a Vossa Alteza huns Vassalos tam igualmente ornados de todas as virtudes moraes, que, como a Via Lactea entre as Estrellas, corre no Campo Celeste desta historia a gloria de referilas, sendo o movimento principal de seus valerosos impulsos, & maravilhosos sucessos, o brilhante Sol que amanheceu a esta Monarchia, em o sobre todos Excellente Monarca o senhor Rey Dom Joaõ o Quarto de immortal memoria, Soberano Heroe, que o benevolo influxo dos Astros concedeu por Pay a Vossa Alteza. Esta grande vida, senhor, com mays felicidade no intento, do que posso esperar na execuçaõ, comprehende este volume: por ser escritto pela maõ de hũ Vassalo que não cède a outro algum no amor & zelo de servir a Vossa Alteza, busco no patrocinio de Vossa Alteza a segurança de não ser censurado, reconhecendo tam claramente a minha insufficiencia, que só livro as esperanças de naõ padecer na censura dos Leytores os castigos da ignorancia desta empresa, em que a grandeza & piedade de Vossa Alteza, que tem conseguido imperar tam igualmente nas vontades como nos entendimentos, usarà de expressa ley para que senaõ conheça, nẽ se falle nos meus erros, tendo adquerido esta confiança, assim de repetidas honras & beneficios, que sem merecimento alcanço da generosidade Real de Vossa Alteza, como em que pelas causas, que com evidencia se reconhecẽ superiores, se deve Vossa Alteza considerar muyto empenhado no acerto desta historia, obrigado desta fé. Saem sem receyo a o Mundo as acções mays singulares, que recorrendo por todos os seculos, se tem representado no seu theatro, a serẽ preludio de outras mayores, que menos eloquente Plinio de melhor Trajano, na vida gloriosa de Vossa Alteza espero escrever. Dilatea Deus infinitos annos para vermos este Imperio desempenho de tantos vaticinios.

O Conde da Ericeyra.

PROLOGO

ESTA ceremonia, Leytor, de eſcrever Prologo, mays por eſcuſar a cenſura de que falto à ley de dar principio com elle a hũa hiſtoria tam grave, q̃ por me parecer a ley preciſa, me reſolvo a obſervála: porque diſcurſado o fim cõ que ſe eſtabeleceu, avalio por inutil eſte trabalho, entendendo que na eſcolha da hiſtoria, & no acerto de eſcrevéla conſiſte toda a fortuna dos Autores. Porque nem a amizade dos Leytores pòde encobrir os defeytos do Eſcrittor, nem eſcurecerlhe os acertos o odio; & entre eſtes dous extremos (ordinariamente vicioſos) ſe levanta o tribunal da juſtiça dos deſintereſſados, por independentes, ou por não conhecidos, q̃ coſtumam dar o louvor por premio a os benemeritos, & a cenſura por caſtigo aos culpados.

Hũa das mayores empreſas do Mundo he a reſolução de eſcrever hũa hiſtoria: porque alem de innumeravel multidão de inconvenientes, que he neceſſario que ſe vençam, & de hum trabalho exceſſivo, que he preciſo, que ſe ſuppere: no meſmo tempo em que ſe pretende lograr o frutto de tantas diligencias, tendo ſe vencido formar o intento, vencer a lição, aſſentar o eſtilo, colher as noticias, lançar os borradores, tiralos em limpo, conferilos & apur[illegible]ando quem eſcreve ſe anima na emprenſa do livro que eſcreveu a o pomp[illegible]o de Autor, então começa a ſer Reo, & reo julgado com tam exceſſiva tyrannia, q̃ tendo lingua para fallar de tantas peſſoas, como ſam as que comprehende qualquer volume, a naõ pòde ter para deyxar de ſer condenado ſem ſer ouvido. Julgo por muyto errada a opiniaõ commũa, que aſſenta, que a hiſtoria he paralelo da pintura: porque he tanto mays privilegiado o pintor que o Eſcrittor, q̃ teve lugar Apelles, pondo em publico hũa figura que havia pintado, de lhe emendar a roupa, que hum artifice dellas lhe cõdenou por imperfeyta, & de caſtigar a ouzadia de outro, que naõ ſendo pintor ſe atreveu a arguirlhe o perfil da figura. Naõ he concedida aos Eſcrittores tanta liberdade: porque no meſmo ponto que os ſinetes do prelo acabáram de ſellar a hiſtoria que eſcrevéram, logo perdéram toda a açcão de emendàla, & na difficuldade de ſatisfazer a hum Mundo de juizos diverſos, fica provado o deſengano, de que não pòde haver hiſtoria bem avaliada de todos. O Sol porq̃ coſtuma tam repetidamente offerecerſe do berço do Oriente ao tumulo do Occaſo aos olhos do Univerſo, ſe expõe à cenſura dos que ſem penetrar a mageſtade do ſeu reſplandor, & a utilidade dos ſeus rayos, ſujeytãdo a razão ao appetite, huns o condenam de claro quando a calma os aperta, outros de eſcuro quando o frio os afflige, ſem reparar que os latidos do Caõ Celeſte, que amedrentam na Canicula os Vapores, de que as nuvẽs no Inverno ſe formam, ſam, & não o Sol, culpados no rigor da calma, como as nuvẽs na aſpereza do frio.

Que

PROLOGO.

Que importa, q̃ a verdade da hiſtoria & pureza do eſtilo a formem como o Sol perfeyta, ſe os Leytores pretendem avaliála como querem, & naõ como merece.

A eſtas & outras muytas difficuldades ſe ſujeyta quẽ ſe reſolve a eſcrever hũa hiſtoria, que pela opinião commũa dos hiſtoriadores coſtuma ſer de Seculos paſſados, em que mays deſaffogados os animos entram a deſcobrir a verdade dos ſuceſſos. Porem quaes ſeràm os inconvenientes, quaes os perigos quaſi invenciveys, a q̃ ſe arroja quem tomou a temeraria reſoluçaõ de imprimir em ſua vida a hiſtoria do ſeu tempo. Em verdade que até imaginado faz horror eſte intento: porq̃ oppoſtas & incompativeys as obrigações forçozas aos riſcos manifeſtos, naõ parece poſſivel, apurados, deſtilarem hum compoſto perfeyto; poys faltar à verdade, fica ſendo infamia do Autor, deſcobrila nas acções de ſacertadas, cae em deſcredito dos comprehendidos. Encarecer os benemeritos, ſerà inveja dos indignos: louvar os vicioſos, opprobrio dos benemeritos: contar todos os ſuceſſos, he empenho invencivel: callar alguns, pòde ſer queyxa dos intereſſados. Nos caſos grandes, & ainda nos inferiores ajuſtarem-ſe todos em que ſam verdadeyramẽte cõtados, difficultoſamente ſe poderà conſeguir: porque eu experimentey, achando-me em quatro batalhas, & em outros encontros, com muytos mil homẽs, naõ ſe deſcobrirẽ dous que concordaſſem no meſmo facto; & tenho alcançado q̃ a razão deſta variedade vem a ſer, que como hum ſó homẽ naõ he poſſivel aſſiſtir a todos os ſuceſſos de hũ conflicto, entendendo erradamente q̃ caé no deſcredito de não ter parte em tantas acções diverſas, todas as que naõ póde alcançar com a viſta deſacredita por fabuloſas. Se poys me naõ foy poſſivel contar ſem contradição em varias converſações hum ſó ſuceſſo na preſença dos que ſe achàram nelle; como poderey conſeguir facilmente eſcrevendo tantas batalhas, ſitios, interpreſas, & encontros ſuccedidos à valeroſa Nação Portugueza por eſpaço de vinte & oyto annos nas quatro partes do Mundo, julgarem todos a narração das Vittorias por verdadeyras, & por certos os motivos das empreſas militares & politicas, ſeguindoſe ordinariamente deſte erro de diſcurſos & falta de noticias huma queyxa perpetua contra quem eſcreve, & em algũs hum [illegible]terno, que muytas vezes ſe deſaffoga pelos caminhos do delirio.

A eſte, poys, labyrinto de eſtradas confuſas, a eſte encanto de fantaſmas diſformes me perſuadiu a arrojarme o entranhavel amor da minha Patria, de que ſe cõpoz com o ſangue a natureza, fundado no juſto temor de q̃ naõ occultaſſem mortaes, as urnas do eſquecimento, as acções glorioſas de tantos heroes excellentes: acrecentando-ſe a eſtas razoẽs outro mayor eſtimulo, que foy avaliar como obrigação preciſa deſcobrir os motivos do principio, & remate deſta hiſtoria de Portugal reſtaurado, que me animey a eſcrever, poys como Alpha & Omega, divino Symbolo dos Gregos, foram verdadeyramente os dous pólos (ſe unidos pela natureza, pelos accidentes diverſos) que me perſuadiram a abraçar eſte grande empenho, pretendendo moſtrar claramente ao Mundo, aſſim a juſtiça com que o Sereniſſimo Rey D. Joaõ o IV. de immortal memoria ſe reſtituiu à Coroa de Portugal, como a juſta razão cõ q̃ o excellente Principe D. Pedro, ſegundo Tito, delicia dos homẽs, ſem mays cauſa, que a defenſa, conſervação, & ſegurança deſte Reyno, tomou ſobre ſeus generoſos hombros o governo delle, julgando-o por menos pezado que a Coroa, q̃ com tanta admiração dos meſtres da politica, deſprèza. Não me obrigando ſó o zelo da honra da Patria a deſcobrir os fundamẽtos de tam grãdes ſuceſſos, ſenão tambem a ſegurança da minha opinião, q̃ amey ſempre mays q̃ a propria vida: porque como logrey a fortuna de ter na guerra parte nas mayores

Vittorias,

Vittorias, que ſe conſeguíram neſte Reyno, era neceſſario moſtrar q̃ a guerra foy juſta, para q̃ as acções ſe julgaſſem por virtuoſas. E como da meſma ſorte me ſucedeu ſer hum dos que aſſiſtíram às heroicas reſoluçoẽs do Principe D. Pedro, era preciſo manifeſtar, que foram juſtificadas, para me livrar da calumnia dos q̃ ſem noticias verdadeyras diſcurſaſſem a fatalidade delRey D. Affonſo VI. Sem entẽderem que foy depoſto pelos Tres Eſtados do Reyno por incapaz do Governo delle, & por inutil para a ſucceſſaõ da Coroa.

Alem deſtas tam urgentes cauſas, naõ foram menos poderoſas para me levar a eſte intento, aſſim a magoa (como ja referi) de ver que inſenſivelmente hia o tempo conſumindo a noticia de tantas acções heroicas, por faltar quem ſe reſolveſſe a eſcrevelas: porq̃ ſó atè o anno de 1644. que eſcreveu com erradas noticias João Bautiſta Viraugua Veneziano os ſucceſſos deſte Reyno, & o Conde Mayolino nas ſuas guerras Civis, ſe acha memoria delles. Como a penna da pouca verdade com que todos os Autores Caſtelhanos, que ſe animaram a fallar na guerra ſucedida entre as duas Coroas a referíram: porque naõ ſó tratáram de encobrir com ficçoẽs a grandeza das noſſas Vittorias, ſenão que caíram na ignorãcia de errar os tempos das Campanhas, preferindo as ſucceſſivas às antecedentes, os nomes a os ſitios das Provincias onde acontecéram, & aos Cabos & Officiaes que ſe acháram nellas, ſeguindo o meſmo delicto que condenáram a hum Autor Francez, que imprimindo hum livro, em que affirmava, q̃ Franciſco I. Rey de França naõ fora preſo na batalha de Pavia. E perguntandolhe a razão, porque calumniava a ſua verdade, lançando ao Mundo aquella mentira, reſpondeu, que nos ſeculos futuros quẽ leſſe a ſua hiſtoria & a dos Caſtelhanos, daria credito à opinião a que ſe affeyçoaſſe. Eſtes foram os motivos que me perſuadíram a tam difficultoſo empenho, animandome juntamẽte a tomálo por minha conta as muytas circunſtancias, q̃ me habilitáram: porque alem de herdar de antigos & valeroſos Avôs ſer a verdade alma da vida, como he da hiſtoria, tive a fortuna de me criar no Paço com o ſoberano & eſclarecido Principe D. Theodoſio, aſſiſtindolhe continuamente de idade de ſette até quinze annos, & igualmẽte aprendendo com elle a primeyra gramatica & a lição das hiſtorias. Neſte tempo fiz memoria das primeyras politicas com que elRey D. Joaõ deu principio ao governo deſte Reyno.

De quinze annos comecey a ſervir na guerra, em que paſſey por todos os Poſtos tam vagaroſamente como qualquer ſoldado da fortuna, & cheguey ao mayor emprego de Governador das Armas. Acheyme em todas as occaſioẽs grandes da Provincia de Alentejo do anno de 650. atè a batalha de Montes Claros, & fuy voto em todos os negocios de mayor conſideração. A guerra das Provincias aonde não aſſiſti, & a das Conquiſtas conferi com os Cabos & Officiaes q̃ ſe acháram em todas as empreſas, depoys de examinar os papeys mays intimos em que a curioſidade de varias peſſoas ſe havia exercitado.

As negoceaçoẽs fóra do Reyno, que tocàram a differentes ſujeytos, eſcrevo por informaçaõ de cada hum delles, & pelos livros em que os embayxadores lançáram as embayxadas. Os maes negocios pelos documentos das Secretarias de Eſtado & Guerra, buſcando em todos, alem deſtas noticias, a ſegurança de teſtemunhas deſintereſſadas, que tiveram ſem dependencia parte em todos os ſucceſſos politicos & militares.

Dez annos de trabalho me levou eſte primeyro volume: no diſcurſo deſte tempo naõ houve peſſoa douta ou intelligente que ſe animaſſe a examinalo, a quem o não entregaſſe, ſujeytandome a qualquer cenſura que ſe me apontava, & emendando

dando o que ſe me advertia, ainda q̃ foſſe contra o proprio entendimento, entendendo, q̃ como eſta hiſtoria naõ ha de ſer ſó ſatisfaçaõ do meu juizo, ſe naõ dos alheyos, fico melhor livrado em ter por defenſores os q̃ a emendarẽ. He documento, q̃ felicemente devo ao ſobre todos prudentiſſimo diſcurſo do Principe noſſo ſenhor. Antes q̃ começaſſe a eſcrevela paſſey por eſpaço de dous annos as hiſtorias mays ſelectas antiguas & modernas, conhecendo, q̃ era neceſſario aſſentar o eſtilo: porq̃ naõ tendo ſeguido mays eſcolas, que as militares, que naõ coſtumam deyxar à lição dos livros muytas horas de exercicio, haviam levado a inclinaçaõ a equivocos & termos poeticos, fraſe de q̃ os primeyros annos mays continuamente ſe alimentàram, & de que me fez apartar o mays que me foy poſſivel a doutrina dos meſtres da hiſtoria, & a dos preceytos hiſtoricos de Maſcarde Italiano & do Padre Mene Francez, que nesta idade com grande elegancia ſe empregáram neſte aſſumpto. Nos ultimos dous annos padeci mayor trabalho: porque tocando-me nelles a occupação de Vedor da Fazenda da Repartiçaõ da India, q̃ coſtuma deyxar poucas horas livres, as que me ficàvam de deſcanço, empregava neſte exercicio, conhecendo, q̃ paſſar dia ſem lançar linha, he perder do tempo a melhor joya, que atégora naõ tem havido milagre que foſſe poderoſo para reſtaurà-la.

Hũa das mayores ſatisfaçoẽs que tenho alcançado neſte meu emprego, he imprimirſe quaſi juntamente com eſte livro os que com tanto louvor proprio, & cõ tanta honra da Nação Portugueza eſcreveu o moderno Livio Manoel de Faria & Souza; & como em todos chegam os ſucceſſos, q̃ refere nas quatro partes do Mundo, da fũdação de Portugal ate o anno de 1640. fica com a minha hiſtoria enfiada a de Portugal atè a paz celebrada entre eſta Coroa & a de Caſtella, que he o aſsũpto que comprehendem eſtes dous volumes.

Agora, leytor, ou pio, ou malevolo, ou deſintereſſado, he neceſſario affiar o diſcurſo, & eu ſeguro que muyto menos hà de cuſtar aos leytores arguir, do q̃ a mim me tem cuſtado o eſcrever. E ſe algũa ſatisfação ſe entender q̃ mereço pelo meu trabalho, naõ quero mayor recompenſa que o conhecimento, de que até gora naõ ſaiu ao Mundo hiſtoria mays verdadeyra: poys ſem affeyçaõ, odio, eſperança, ou temor, naõ perdoey a requiſito algum neceſſario para a hiſtoria, que me ficaſſe por eſcrever, parecendome ſó eſcuzado relatar defeytos particulares, tendo por opinião, que os que ſe arrojáram a deſcobrilos merecem mays o titulo de ſatyricos q̃ de hiſtoriadores, exceptuando aquelles q̃ referíram vicios de que depẽde a narraçaõ da ſua hiſtoria, como he neceſſario que me aconteça, quando chegar a referir os ſucceſſos da Vida del Rey D. Affonſo VI.

Naõ podia Tito Livio eximirſe de contar os exceſſos de Tarquino, originando-ſe da ſua lacivia a mudãça de Reys à Republica no Imperio Romano: mas pudéra Quinto Curcio encobrir os vicios de Alexandre Magno, que naõ lhe embaraçàram as Vittorias da Aſia. Preciſo foy a Joaõ de Mariana relatar a cegueyra de Henrique VIII. de Inglaterra na indigna affeyção de Anna Bolena, ſendo eſte deſatino a primeyra cauſa de paſſar de defenſor da Igreja Catholica à cabeça da perfidia heretica: mas pudera Henrique Caterino de Avila diſſimular os divertimẽtos de Henrique III. de França, que naõ pertencéram ao governo da ſua Monarchia, Famiano Eſtrada os deſconcertos de Chapim Vitello, & o Cardeal Bentivoglio nas ſuas memorias hiſtoricas os vicios de algũs Cardeaes do Sacro Collegio, & outros muytos que uſáram deſta indigna liberdade. Deſcobrirem-ſe os defeytos que naõ prejudicàram a intereſſes publicos, muytas vezes ſervẽ a os Leytores mays de eſtimulo, que de emenda, uſando dos exemplares para deſculpa dos vicios

os que pretendem seguir,& he Deus verdadeyra testemunha de que o meu principal intento,he atalhar todos os que podem offender a sua divina Magestade,& ser prejudiciaes à gloria desta Monarchia.

E advirto ao Leytor,que depoys de impresso este volume, se lhe descobríram os erros que se seguem, que vam emendados,porque se naõ contem entre os maes defeytos desta historia. Pag. 99. lin. 5. onde diz,Repetiram-se as ordens se lerá Repartiram-se as ordens. Pag. 362. lin. 15. onde diz,Coluna & Capitel. Se lerà Base & Capitel. Pag. 631. lin. 22. onde diz, mandou o Cardeal estranharlhe esta novidade, se lerà, Estranhou o Cardeal ao Marquez de Niza esta novidade. Pag. 697. lin. 14. onde diz João Nunes da Cunha, se lerà João Nunes da Cunha depoys Conde de Sam Vicente. lin. 15. onde diz,Dom Thomas de Noronha Conde de Arcos, se lerà Dõ Thomas de Noronha, depoys Conde de Arcos. Lin. 16. onde diz,Dom João Lobo da Silveyra Conde de Oriola & Barão de Alvito, se lerà Dom João Lobo da Silveyra Barão de Alvito. Pag. 791. lin. 18. veleroſa diga valeroſa. Pag. 802. lin. 2. onde diz recebi eu Dom Luis de Menezes,dirà recebeu Dom Luis de Menezes. Pag. 802. lin. 14. onde diz, desta Cidade, se lerà desta Cidade de Lisboa.

APPRO-

APPROVAÇAM.

DOM Luis de Menezes Conde da Ericeyra, pede a V. A. licença para dar à eſtampa o primeyro tomo dos livros que tem compoſto, com o titulo de Portugal Reſtaurado, em o qual eſcreve a hiſtoria deſte Reyno, & ſuas Conquiſtas do primeyro de Dezembro de 1640. athe 6. de Novembro de 1656. os dous termos em que tivera õ principio, a noſſa Reſtauração, & a noſſa magoa; na morte, & acclamaçaõ do Senhor Rey Dom Joaõ o IV. de ſaudoſa memoria pay de V. A. & V. A. me ordena veja o ditto livro, para ſe lhe haver de conceder a licença que pretende.

Eu o fiz, ſenhor, com toda a attenção, tanto por obedecer a V. A. quanto por refreſcar a memoria em ſucceſſos, que de muytos fuy teſtemunha, & por eſtes vejo a verdade com que eſcreve todos, q̃ he o primeyro fundamento da hiſtoria, & paſſando as de mays partes de hiſtoriador, neſte livro ſe vé o eſtilo elegante, os periodos breves & ſentencioſos, debayxo da penna lhe cahem as reflexoẽs, ſem que ſe quebre por hũ inſtante o fio da hiſtoria, no labyrinto de tantos ſuceſſos em contrados & varios.

Claudian. de Laudibus Stilicon.

Quæ ſparguntur in omnes ante mixta fluunt; & quæ beatos efficiũt, collecta, tenes.

Por fazer eſte ſerviço a ſua patria naõ ſeguiu ao politico no tempo em que eſcreve, mas imitou-o no modo cõ que eſcreve; differe no tempo, porq̃ eſcreve dos meſmos homens aquem eſcreve, naõ differe no modo, porq̃ ſe equivocam no conciſo, & mageſtoſo.

Strada Proluſões academicas.

Quid magis obeſt ſcria narranti, quàm oratio quæſitis infucata verbis, & modulis numerorum; quorum vitio tolli funditus veritatẽ & fidem ſaber ipſe numerorũ Tullius affirmare [illegible]avit.

Foy fortuna do Conde a materia que teve para a ſua hiſtoria, porque ſe ouvera entre os Portuguezes, as meſmas cavilaçoẽs que ouve entre os Romanos, foralhe impoſſivel publicar a verdade á viſta dos meſmos homẽs que as tinham executadas, mas como os Portuguezes uniformemẽte levavam o fim util da conſervação da patria, & augmento da Monarchia, sẽ outro empenho algũ particular, naõouve acção que ſe pudeſſe condenar ao ſilencio, pelo receo de offender aquem a tinha obrado.

[illegible]10.

Conciliou, com maravilha, os eſtilos dos dous (ſem controverſia) meſtres dos hiſtoriadores Livio, & Tacito, no laconico & claro, & diſſera eu pelo Conde, o q̃ diſſe Claudiano por Stelicon, que tinha em ſi o que ſe repartia por muytos, & as partes que divididas faziam a muytos bemaventurados, em ſi as tinha todas.

Forcejou, & venceu contra a propria inclinação, a fraſe Lyrica, com a fraſe hiſtorica, por ſeguir a doutrina de Tulio que tirava totalmente a verdade, & a fé, á oração enfeytada, com palavras, mays buſcadas que naturaes.

Exegi munimentũ ære perennius Regali queſitu piremidũ altius; quod nec imber edax aut Aquilo impotẽs poſſit diruere, aut innumerabilis Annorum ſeries, & fuga tẽporũ non omnis moriar, multa que pars nec, vitabit Libitinam.

Com eſte trabalho do Conde, & com o q̃ ja teve o grãde hiſtoriador Manoel de Faria & Souza, temos cõſeguido a hiſtoria Portugueza do inſtante em q̃ ſe criou o Mũdo, atè ofelice governo de V. A. muytos ſe cãçáram neſta tam util tarefa, & para agora guardou a Providẽcia Divina o fim della, & veyo a fazer o Conde hũ mundo Portuguez, aſſim como ja o tinha feyto Manoel de Faria as ſuas quatro partes.

Levantou o Conde â ſua memoria neſta obra mays ſolido edificio que os Piramides, & pudera a ſua muſa com mays razão que o lyrico, cantar por ella que nem as calamidades do inverno, nem a furia do Aquilo, nem o fugitivo do tempo eram capazes de a deſtruir, & ſem acabar de todo eſcaparia muyta parte do q̃ era do fim comum dos mortaes, & aſſim parece que ſerà a lição deſte livro, deleytavel a os curioſos, proveytoſa aos doctos, & util a todos, & lhe pòde V. A. conceder a licença q̃ pede. Guarde Deus a Real peſſoade V. A. &c. Lisboa 30. de Julho de 1678.

Dom Antonio Alveres da Cunha.

LICENÇAS.

VIstas as informações que precedéram, pódeſe imprimir eſte Livro cujo titulo he Hiſtoria de Portugal Reſtaurado, Autor o Conde da Ericeyra Dom Luis de Menezes, & impreſſo tornará para ſe conferir com o original, & ſe dar licença para correr, & ſem ella não correrá. Lisboa 26. de Abril de 1678.

Manoel Pimentel de Souſa. *Manoel de Moura Manoel.*
Frey Valerio de Sam Raymundo.

POde-ſe imprimir. Lisboa o primeyro de Mayo de 1678.

Frey Chriſtovaõ Biſpo.

POde-ſe imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depoys de impreſſo tornarâ a eſta meſa para ſe conferir & tayxar, & ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 8. de Agoſto de 1678.

Marquez P. *Magalhães de Menezes.*
Carneyro. *Roxas.* *Baſto.* *Moſinho.*

EStá confórme com o ſeu original, póde correr. Lisboa 15. de Outubro de 679.

Serraõ.

TAyxaõ eſte Livro em doys mil reys em papel Lisboa 14. de Novembro de 1679.

Marquez P. *Menezes.* *Baſto.* *Rego.*

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO PRIMEYRO.

Sumario.

INtroducçaõ da hiſtoria, & fundamentos para ſe eſcrever. Noticia das antiguidades do Reyno. Elogio dos Reys & Varões inſignes de Portugal. Motivos da ſua infelicidade. Pretendentes da Coroa, & fundamentos da juſtiça com que eſperavam alcançala. Diligencias de Filipe II. para a conſeguir. Irreſoluções del Rey o Cardeal D. Henrique, & receyo das Armas de Caſtella, cauſa total de acabar a vida ſem nomear Succeſſor a o Reyno. Deyxa eleytos ſinco Governadores, tres delles dam ſentença por El Rey D. Filipe. Para confirmala entra poderoſo em Portugal. Coroa-ſe o Prior do Crato em Santarem, determina defender Lisboa, fica vencido & o Reyno entregue. Paſſa El Rey de Badajoz a Thomar, aonde ſe celebráram Cortes & foy jurado. Acabadas as Cortes entra em Lisboa. Intenta o caſamento da Duqueza D. Catherina, que naõ conſegue. Volta a Madrid, deyxando o Cardeal Alberto governando o Reyno. Começam a quebrar ſe os Capitulos jurados em Thomar. Morte de Filipe II. Succeſſaõ de Filipe III. Iornada que faz a Portugal com pouca utilidade, volta a Madrid aonde morre.

Introcção á hiſtoria

APROVIDENCIA divina que diſtribue toda a humana grandeza, & coſtuma igualar a pena á culpa, & o premio a o merecimento, havendo permittido que os animos valeroſos dos Varões Portuguezes padeceſſem ſeſſenta annos o infelice dominio de Caſtella, ou por caſtigo da vaidade, de haverem ſuperado com acções ſingulares as Nações mays remotas, ou por deſconto da gloria que na liberdade lhes deſ

tinava, ſuſpendendo os golpes da eſpada da Juſtiça, & moſtrando os fruttos do ramo da Miſericordia, lhes influiu alentado eſpirito, paraque ſacudindo tam pezado jugo, libertaſſem a eſclarecida Patria, melhor fabrica da Natureza, da injuſta ſujeyção que padecia. O maravilhoſo effeyto, que produzíu eſta reſoluçaõ, determino eſcrever; ſenão com a eloquencia & erudição, que pede aſſumpto tam levantado (que nenhum dos Hiſtoriadores antigos logrou melhor emprego) com tam ſolida & independente verdade, que não achem os eſpeculativos que contradizer: porque encontrar em qualquer parte eſta alma da hiſtoria, he tirar o credito a tudo o que nella ſe refere; & como a verdade he diamante de tanto fundo, & de valor tam intrinſeco, que em nenhum tempo achou mayor preço, que o de ſeus meſmos quilates, queyxem-ſe embóra os que dependerem da falſidade do Eſcrittor, paraque a poſteridade não abomine os ſeus erros. A abelha & aſpid naſcem no meſmo campo: aquella transforma as flores em mel, eſte em peçonha. Eſpero que no campo deſta hiſtoria ſejam os Leytores abelhas, para não haver flor nociva. Verſehá no dircurſo della, contender com dilatada Monarchia, pequeno Dominio, & vinte & oyto annos huã ſó Naçaõ, parto de tam pouca terra, pelejar, ajudada de poucos ſoccorros, contra todas as de Europa, vencendo quaſi ſempre, ſoldado a ſoldado, partida a partida, tropa a tropa, troço a troço, exercito a exercito, ſendo, em qualquer das contendas mayores, o numero dos Caſtelhanos ſuperior a o dos Portuguezes. Verſeham mortes, incendios, deſtruiçõ-es & calamidades; & os Portuguezes, novos Antêos, tirarem todos os annos mayores forças da propria terra. Verſeham ſitios, interprezas, traças & diſpoſições admiraveys, contendas politicas intrinſecas & externas, que quando ameaçavam a ruina, celebravam os Portuguezes o triunfo, & quando os ſuceſſos eram mays embaraçados, & os empenhos mays vigoroſos na Europa, ſuſtentarſe a guerra em Africa, continuarſe na Aſia, ſuperarſe na America; não havẽ do Mar q̃ não partiſſem as noſſas quilhas, Terra q̃ não pizaſſẽ as noſſas plantas, Elemento com q̃ não contendeſſem os noſſos braços, Nação que naõ confeſſaſſe as noſſas Vittorias.

Compendio do que ſe eſcreve.

Os

Os cabedaes com que me achey para tanto emprego, me animáram a tomar por minha conta eſta obra, quando naõ ſayba levantarlhe mays que as colũnas, não faltará outro Architecto, que com eſtes materiaes aperfeyçoe eſte edificio, remunerando-ſeme o trabalho aque me exponho, na confiſſaõ do zelo com que reſgatey da prizaõ do eſquecimento tãtas acções heroycas, podendo herdar da natureza, deyxalas ſepultadas: porq̃ os Antigos & valeroſos Portuguezes ſouberam melhor eſgrimir a eſpada, que aparar a penna; poys de todas as virtudes pudéram ſer o melhor exemplar com mayores ventagẽs das que logram, ſenaõ deyxáram eſquecer muytas das grãdes maravilhas, que fizeram. Porem para formar perfeytamente o corpo deſta obra, he neceſſario fazelo luminoſo, moſtrando os principios da Monarchia Portugueza, aſſim para ficarẽ mays claros os ſuceſſos modernos, que depẽdem de noticias antiguas, como paraque ſe conheçam os muytos eſpiritos bellicoſos, que em todos os ſeculos brotou tam pequeno diſtritto: entendendo, q̃ não parecerá improprio, tomar tam alto principio em hiſtoria, q̃ não he geral do Reyno; aſſim, porq̃ eſta pequena luz não poderá offender a o Leytor por breve, como por achar muytos Autores que ſeguíram eſta ordem em hiſtorias ſemelhantes.

Fundamentos para ſe eſcrever a hiſtoria.

O Reyno de Portugal teve principio cõ o nome de Luſitania, como aſſentam as mays certas opiniões, no anno 1800. da Creaçaõ do Mundo, 150. depoys que Deus (caſtigados os inſultos dos homẽs) ſuſpendeu a inundaçaõ das aguas, 2170. antes que Chriſto, para Redenção Univerſal, ſe reveſtiſſe da natureza humana. Foy Tubal neto de Noë ſegundo Adam do Mundo, primeyro Pay dos Portuguezes: porq̃ pertencẽdo a Japheth, de que foy quinto filho, a propagação de Europa, & ſaindo Tubal de Italia, navegou o Mar Mediterraneo, tocou o Eſtreyto de Gibaltar & o Promontorio Sacro, & ſurgíu na parte mays occidental de Europa, onde deſembarcou, affeyçoado de hum ſitio ſobre o Mar Oceano, que banhavam as aguas do Rio Salio por hum lado, ficando por outro pouco diſtantes as do Tejo. Neſte lugar fundou Tubal o primeyro de Heſpanha, que cõ a duração do nome de Setuval (que quer dizer Ajuntamento de Tubal) conſerva o a-

Noticia do Reyno de Portugal, & ſuas antiguidades.

gradecimento do beneficio; & com esta Coroa deu principio ao Imperio de Hespanha. Os annos dilatáram as Povoações, & dividíram os Reynos. A fortuna, hora nesta, hora naquella idade, entregou a varias Nações o dominio do Mũdo: porem, por particular providencia, esteve em todos os Seculos sempre o Reyno de Portugal, ou separado de alheyo Dominio, ou pelejando pela liberdade; porque fora sem razaõ que vivesse sujeyto, quem nasceu dominando. De idade em idade, & de contenda em contẽda tiveram os Portuguezes Reys, formáram Republica, & elegéram Capitães, vencendo varias Nações, até que os vicios de alguns Reys Godos entregáram toda Hespanha a o infelice dominio dos Mouros. Sujeyta sem remedio lastimosamente a esta desgraça a Naçaõ Portugueza, brevemente se animou a arrojar dos hombros tam custoso peso, tomando (Fenix de todas as idades) das cinzas a que estava reduzida, materia o ardor com que conseguiu a sua liberdade.

O Infante D. Pelayo foy o primeyro restaurador de Hespanha, & El Rey D. Affonso o Catholico o primeyro que emprendeu a conquista de Portugal. Entrou por Galiza na Provincia de Entre Douro & Minho, ganhou a os Mouros as Cidades de Braga & Porto: na Beyra a de Viseu: em Tras os Montes a Villa de Chaves, & outros Lugares nas tres Provincias. Recuperáram esta perda outravez os Mouros: restaurou-a El Rey D. Fernando o Magno, & dilatou com algũas vittorias por esta parte mays a conquista. Os Portuguezes poucos, & sem Capitaõ, padeciam varias fortunas, & superáram com muyto trabalho grandes difficuldades, até que Deus lhes dispensou para remedio, o que permittiu a outras Nações para castigo. Deulhes Reys, & tam ornados de virtudes, que souberam grangear, naõ só de presente, mas de futuro, a segurança de sua misericordia. Conquistavam os Reys de Leaõ os Lugares de Portugal, & encorporavam-nos á sua Coroa, como premio de seu trabalho. Toleravam os Portuguezes esta oppressaõ pela inferioridade do poder, & porque prudentemente sacrificavam a grandeza dos animos aos revézes da fortuna, accomodando-se á sujeyçaõ dos Leonezes, por cobrarem forças, para se livrarem do Cattiveyro

ro dos Mouros. Durou eſta deſgraça, até que reynando em Leaõ D. Affonſo VI. paſſou de França a ſervir na guerra, que fazia aos Mouros, o Conde D. Henrique, filho legitimo de Henrique (neto de Roberto, primeyro Duque de Borgonha) & de Cibila, tambem da Caſa de Borgonha: por ſeu Pay, biſneto de Roberto o Devoto, Rey de França: por ſua Mãy, quaſi com o meſmo luſtre na aſcendencia: & por ſi, eſclarecido tronco dos Reys de Portugal, tam prudentes & valeroſos Principes, que tendo a eſpada por Cetro, & a Ley Evangelica por Coroa, a o meſmo paſſo que venciam o Mundo, grangeavam a gloria, & as meſmas acções que os fizeram celebres, os habilitáram para ſer ſantos. Tratavam aos virtuoſos como pays, & aos Vaſſalos como filhos, & com hũa & outra aſſiſtencia ſempre vencéram, nunca com treyçaõ, ſempre triunfáram, nunca cõ vangloria: porq̃ era a Fé o objecto das conquiſtas, & a miſericordia o triunfo q̃ tiravam dos cõquiſtados. O Conde D. Henrique, depoys de conſeguir glorioſas empreſas contra os Mouros em ſerviço del Rey D. Affonſo VI. mereceu pela ſua grande qualidade & valor caſar com ſua filha D. Tereſa, darlhe em dote a Cidade do Porto, & concederlhe tudo o que conquiſtaſſe, com que vinha ſó a intereſſar hum cuydado certo, & hũa eſperança em duvida. Logo que foy Senhor do Porto, ganhou Coimbra & Viſeu, & todas as maes povoações de que entaõ ſe compunham as tres Provincias de Entre Douro & Minho, Tras os Montes, & Beyra. Desbaratou os Mouros em dezaſette batalhas, interprendeu Lisboa, & ganhou-a, (ainda que os Barbaros a recuperáram) & unindo ás virtudes as vittorias, paſſou a Hieruſalem, nomeado pelo Pontifice Urbano II. por hũ dos doze Capitães, que foram com Gofredo áquella conquiſta. Ganhada a Santa Cidade, voltou a Portugal, trazendo precioſas reliquias, que ficáram por teſtemunho da gloria q̃ adquiriu neſta jornada, & da ſua Fé. Depoys de chegar, levantou muytos templos, & não houve acçaõ heroyca que não exercitaſſe, nem demonſtraçaõ de Chriſtandade que naõ fizeſſe. Dom Affonſo Henriquez, filho do Conde D. Henrique & primeyro Rey de Portugal, foy naſcido, felice objecto de milagres, criandoſe, raro exemplo de virtudes, vivẽ-

Elogio do Cõde D. Henrique.

Elogio del Rey D. Affonſo Henriquez.

do, prodigioſo triunfador de inimigos. Enxugou as lagrymas de ſeu Pay morto com o ſangue de D. Affonſo VII. Rey de Caſtella & de Leaõ, que desbaratou, deyxando-o ferido em hũa batalha, ganhada nos Campos de Valdevez. Foy depoys D. Affonſo Henriquez ſitiado dos Mouros na Cidade de Coímbra, para onde logo paſſou. O aperto foy grande: porem de ſorte a conſtancia, que livrou a Cidade. Eſcalou Leyria, Praça fortiſſima naquelle tempo: juntou treze mil homẽs paſſou a Alentejo, Provincia ſujeyta a Iſmar, Rey poderoſo a q̃ obedeciam ſinco Reys, & a eſtes quinze Regulos: vniu-ſe o poder de todos, & formáram hũ exercito, em que ſe contavam mays de duzentos mil homẽs, deſtros & bem armados. Aviſtaram-ſe deſigualmente hũ & outro cãpo em o de Ourique, & reconhecendo D. Affonſo que os Portuguezes receavam a multidaõ dos Mouros, recorreu a Deus afflicto & confiado, & achou tam propicia aquella infinita miſericordia, q̃ ſe abriu o Ceo, & lhe appareceu Chriſto pregado na Cruz: prometteulhe a vittoria, deulhe as Chagas por Armas, & ſeguroulhe na deſcendencia o Reyno, ainda que cõ ſuſpenſaõ, ſem limite. Amanheceu, & acclamaramno os ſoldados por ſeu Rey, coroando-o as eſperanças de vencer, como a outros a fortuna de conquiſtar. Pelejou, & ſatisfezlhe Deus a promeſſa, vencendo a mayor batalha, de que em Heſpanha havia triunfado a Ley Evangelica. Interprendeu Santarem: & fazendo voto de levantar hũ templo em Alcobaça da Ordem de Ciſter, ganhada a Praça, ſatisfez magnifico a promeſſa. Atacou valeroſamente a opulenta Cidade de Lisboa, & conſeguiu a empreza com acçõeſ heroycas, ajudado de hũa Armada de Inglaterra. Deſtroiu facilmente ao Miramolím Rey de Marrocos, que ſitiava Santarem com hũ grande exercito, defendendo eſta Villa o Infante D. Sancho, de cujo galhardo braço recebeu El Rey de Marrocos muytas feridas. Foram tantas as virtudes del Rey D. Affonſo, que he eſte o reſumo dellas, deyxando de eſcrever muytas, de que ſe puderam compor grandes Heroes. As horas em que eſte excellente Principe deyxava de pelejar, & de acodir ás obrigaçõeſ de Rey, gaſtava orãdo: foy muyto favorecido de S. Bernardo, q̃ floreceu em ſeu tempo: inſtituiu

tituïu as Ordẽs Militares de Avis & a da Aza, q̃ durou pouco: levantou & enriqueceu muytos Conventos, fez notaveys fabricas, viveu felice, morreu Catholico, he contado por Santo. Naõ deſluſtráram as acçõeſ de tam heroyco Progenitor ſeu Filho & Neto D. Sancho I. & D. Affonſo II. aquelle rompẽdo ElRey de Sevilha nos Campos de Xarafe, desbaratando hũ exercito de Mouros, que ſitiava Beja, & tomando no Reyno do Algarve a Cidade de Silves, azilo de Piratas Mauritanos: eſte ganhando a Villa de Alcacere, & degolando a ElRey de Badajoz trinta mil homẽs. De D. Sancho II. de quem ſe deſcuydou a natureza para o governo, ſenaõ apartou a virtude: ſe viveu moleſtado dos homẽs, morreu favorecido do Ceo. Seu Irmaõ D. Affonſo III. Cõde de Bolonha, q̃ ſuccedeu no Reyno, acabou de ganhar o do Algarve, & encorporou-o à Coroa de Portugal, lançando os Mouros de todos os Lugares de hũ & outro Reyno. ElRey D. Dioniz filho de D. Affonſo III. foy o exemplar da Juſtiça, & a admiraçaõ do valor, da prudencia, & da liberalidade; ja domando a braveza de D. Sancho de Caſtella, jà deſtruindo a politica de ſeu filho D. Fernando; aqui fazendo hũ feroz Urſo em pedaços; acolà compondo as differenças entre os Reys de Aragaõ & Caſtella, diſpendendo magnanimo theſouros na jornada; no ſocego da paz, fortificando todas as Praças do Reyno, ennobrecendo-o com a Ordem Militar de JESU Chriſto, q̃ inſtituïu, & com a Univerſidade de Coimbra, & ornando a lingua Portugueza com a ſuavidade do Metro, de q̃ carecia, ſendo o primeyro q̃ nella compoz verſos. ElRey D. Affonſo IV. ſeu filho & da Rainha Santa Iſabel, q̃ virtude deyxou de exercitar? ElRey D. Affonſo de Caſtella ſeu genro, que padeceu da ſua vingança o caſtigo, alcãçou felice na ſua generoſidade o ſoccorro, cauſa total da inſigne Vittoria, ganhada nos campos do Sallado a quatrocentos mil Mouros, ſendo a ſua inſtancia incẽtivo da batalha & o ſeu braço motivo do vencimento. ElRey D. Pedro ſeu filho, mays ſevero q̃ cruel, dandolhe eſte titulo os que appeteciam os vicios q̃ elle abominava, vendo defunta aquella maravilha de Dona Ines de Caſtro, q̃ adorara viva, vingou nos complices a ſua morte, fazẽdo-os victima

D. Sancho I. & D. Affonſo II.

D. Sãcho. II.

Dom Affonſo III.

D. Dioniz.

Dom Affonſo IV.

Dom Pedro.

ctima do Simulacro q̃ trasladou por entre tochas acezas, de Coimbra a Alcobaça; querendo, que encontrando sempre com chamas, pizasse coraçoẽs despedaçados; & coroando-a antes de sepultada, satisfez, da sorte q̃ lhe foy possivel, com a grandeza do lugar, o aggravo do homicidio; considerando aquella innocencia morta, sem mays causa, q̃ a de nacer fermosa; sem mays culpa, que a de ser amada: & como não podia haver excesso em dor tam justa, era impossivel ter defeyto Principe tam fino. ElRey D. Fernando foy amante & liberal, partes que, assentando sobre hũa gentil disposição, puderam sobornar a fortuna, q̃ determinou levalo cõ o desvanecimento ao precipicio; porem que maquina se sustẽtou nestes pólos q̃ perigasse? D. João o Primeyro, antes Mestre de Avis & Defensor do Reyno, depoys Rey & Trõco de todos os de Europa, foy no resplandecente das acçoẽs & invencivel do animo, crystal & aço, formado pela natureza unido espelho, em q̃ pudessem verse os melhores Principes & Capitães, q̃ desejassem a mayor composiçaõ de virtudes. Naõ se contam de Cesar maes Vittorias, nem se refere de Cataõ mays prudencia. Satisfez com a morte do Cõde Joaõ Fernandes Andeyro os aggravos do Paço. Pelejou, vẽceu, & triunfou delRey de Castella D. Joaõ o Primeyro em Algibarrota, & muytas vezes dos seus exercitos, assistido do valor invencivel do Cõde D. Nuno Alvarez Pereyra, segundo Atlante de Portugal, & primeyro Progenitor da Sereniſſima Casa de Bargança; ajudando ElRey a superar, assim aos Castelhanos, como aos máos Portuguezes. Socegada a guerra, opulento o Reyno, crescida a descendencia Real passou ElRey poderosissimo a Africa, chegou à Cidade de Ceuta, saltou em terra, attacou a Praça, entruo-a, rendeu-a, & entregou a defensa della a Dom Pedro de Menezes, hum dos valerosos & esclarecidos Antecessores desta Falimia. Foy ElRey D. Joaõ devotissimo, melhor lustre das acções, & mayor segurança das Vittorias. Deyxou por Successor da Coroa seu filho terceyro D. Duarte, q̃ alogrou com menos felicidade da q̃ merecia: foy muyto sciente & muyto valeroso, entrou em Ceuta dos primeyros q̃ a occupáram: padeceu, vivendo, a pena de ver no Reyno infeli-

D. Fernãdo.

D. Ioaõ o 1.

D. Duarte.

felicidades a q̃ reſiſtiu com grande conſtancia: foy deſtriſſimo domador dos mays ferozes cavallos, & nos exercicios da cavallaria excedeu a todos os do ſeu tempo: ajuſtou as Leys do Reyno, & fez guardar as mays juſtas a ſeus Vaſſalos. D. Affonſo quinto, o q̃ chamáram Africano, q̃ Sol o viu ſem eſgrimir a eſpada, & q̃ meya Lua q̃ não eclipſaſſem os ſeus eſtandartes? Arzila, Alcacer, & Tãgere foram emprego do ſeu poder, & deſpojo do ſeu valor. Tiveram-no os Caſtelhanos por ſeu Rey, & os Portuguezes por ſeu Capitão: nunca a felicidade o fez ſoberbo, nem a deſgraça pode dimìnuirlhe a gloria. D. João o II. q̃ ſendo Principe ſe enſayou na empreſa de Arzila, & na Vittoria de Touro, chegando a ſer Rey, mereceu o titulo de Principe Perfeyto: tantas foram as virtudes de q̃ ſe compunha! Nunca aliviou em outros hombros o peſo do Governo: porq̃ como não receava algũ perigo, & qualquer cuydado o deſvelava, vinha a ſer ſó director da ſua reputação, com q̃ ſegurava os ſeus acertos. Caſtigou os Vaſſalos indomitos, & nunca aguardou q̃ lhe pediſſem premio os benemeritos. Aos Caſtelhanos trazia tam oprimidos, que ſe encontravam os ſeus deſignios, lhes dava a eſcolher a paz ou a guerra; & elles caſtigados com as ſuas Vittorias, ſe rendiam ſempre ao ſeu preceyto, por cõſeguir a ſua amizade. Deyxou no Cabo de Boa-eſperança deſcuberto, deſembaraçada a eſtrada real da India, & no Reyno de Congo conquiſtado, ſeguro fundamento da Fé, q̃ depoys ſe eſtabeleceu nas mays remotas partes do Mundo. El Rey D. Manoel felice ſem competencia, ſendo contado por filho unico da ventura, por deſcobrir & conquiſtar tantos Imperios, q̃ todo o Univerſo celebrou o ſeu valor, & admirou a ſua prudencia: que Provincia deyxou de o conhecer, & q̃ Nação de o reſpeytar? Tres partes contava do Mũdo Europa, antes q̃ elle reynaſſe, quarta lhe deſcobriu o ſeu deſvelo, ſujeytando a America ao ſeu dominìo: onde deyxou a os Caſtelhanos o q̃ deſprezou por mays facil, querendo ſó triunfar na Aſia do menos util & mays cuſtoſo, para ſe coroar na gloria pelas innumeraveys mãos dos eſpiritos, a q̃ franqueou as portas do Ceo. Seu filho D. João o III. foy o centro de toda a piedade, teve generoſo ſentimento de que ſeu Pay lhe não deyxaſſe campo para dilatar as

D. Affonſo V.

D. Ioaõ o II.

D. Manoel.

Dom Ioaõ o III.

conquiſtas: governouſe pela Religião com que eſtabeleceu a juſtiça, ſempre inclinado à miſericordia: ſuſtentou a India cõ repetidos ſoccorros, & foy venturoſo inſtrumẽto de paſſar a ella o prodigioſo & admiravel S. Franciſco Xavier, gloria de Navarra, & eſplendor da India. ElRey D. Sebaſtião filho do Principe D. João, & neto delRey D. João o III. infelicemente ſuccedeu no Reyno; porèm ſe lhe faltou a fortuna, ſobroulhe o valor, & o não conſeguir o q̃ intentava, naõ lhe pode roubar a gloria de emprender dilatar a Fé, & eſtender o Imperio. Deſejava mays, q̃ a grandeza herdada, a opiniaõ adquirida: & tudo conſeguíra, ſe lhe naõ attalhára os paſſos a inveja da fortuna; porèm o mar de lagrymas q̃ cuſtou a os Portuguezes a ſua deſgraça, naõ affogou as eſperanças da ſua reſtituiçaõ, tam arreygadas em muytos coraçoẽs, q̃ paſſáram da ſujeyçaõ de Portugal a Caſtella a ſua liberdade, cõ q̃ parece q̃ deſejalo, era mays affecto q̃ deſaffogo, demonſtraçõeſ q̃ ſó ſe concedem a o mayor merecimento. Faltando ElRey D. Sebaſtiaõ ſuccedeu no Reyno ſeu Tio o Cardeal D. Henrique. As virtudes de Prelado o fizeram grande na eſtimaçaõ do Mundo, a ſua perplexidade, q̃ choráram os Portuguezes, celebráram os Caſtelhanos: foy o ſeu mayor cuydado dilatar a Fé, & deſterrar os vicios, virtudes, q̃ aſſim como a Coroa, lhe preparáram a Tiara.

Sebaſtião.

O Cardeal D. Henrique.

Eſtes foram os Principes Portuguezes q̃ coroáram a Monarchia Luſitana, & eſtes os exemplares q̃ imitáram Varões inſignes do ſeu tempo em Portugal, procedidos de outros, q̃ em todos os ſeculos ennobrecéram o Mundo. Sirvam de abono as acçõeſ de Viriato, as de Sertorio, contado como Portuguez, o valor de Ballaro, de Baucio Capeto, Rechila, ElRey Uvamba, D. Payo Correa, q̃ fez parar o Sol, D. Nuno Alvares Pereyra, q̃ fez tremer a terra, D. Pedro de Menezes, D. Duarte de Menezes, D. Vaſco da Gama, D. Franciſco de Almeyda, Affonſo de Albuquerque, D. Henrique de Menezes, & Nuno da Cunha, que merecéram o Titulo de Grandes, Duarte Pacheco, D. Luis de Ataide Conde de Attouguia, D. Joaõ de Caſtro & outros muytos, q̃ he impoſſivel contalos, cujas acçõeſ nunca poderám ſer encarecidas. Vencéram hũs & outros, em varios tempos, muytas vezes

Varões inſignes Portuguezes.

aos

aos Carthaginezes, aos Romanos, aos Godos, aos Mouros & aos Caſtelhanos, & dos Gentios & Turcos infinitas nações, contendendo & pelejando, quaſi ſempre, com numero inferior ao dos inimigos. Cortáram naõ conhecidos Mares, ganháram muytos Reynos, & fizeram conhecer a Ley Evangelica na Africa, na Aſia, & na America a Nações innumeraveys, prégando-a Varões ſantiſſimos, muytos delles Martyres glorioſos; florecendo em Portugal, em todos os ſeculos, homẽs inſignes em todas as faculdades. Porèm como a fortuna naõ conſente a grãdeza dos Imperios, toda eſta gloria alcançada em Portugal, todas eſtas Vittorias conſeguidas, todos eſtes Reynos conquiſtados desbaratou a omiſſaõ de hũ Principe Portuguez, & a negoceaçaõ de hũ Rey Caſtelhano, ajudado dos animos ambicioſos de hũs homẽs ingratos ao ſangue, de q̃ ſe alimentavam, & inimigos da illuſtre Patria, em q̃ naceram, q̃ produziu eſte aborto por permiſſaõ divina: porq̃ tendo a gloria de Portugal chegado ao mayor auge, era neceſſario, q̃ ſe abateſſe, para tornar a ſubir. E como eſtes foram os fundamẽtos infelices dos glorioſos ſucceſſos deſta hiſtoria, darlhehemos principio, particularizando-os com as diſtinções & brevidade q̃ for poſſivel.

Motivos da perda de Portugal.

Choravam afflictos os Portuguezes a laſtimoſa deſgraça delRey D. Sebaſtiaõ, & com profundo ſentimento ſe queyxavam da perplexidade delRey o Cardeal D. Henrique: o qual tendo a irreſoluçaõ por natureza, & o receyo por effeyto do Habito & dos annos, dilatava a Portugal a nomeação de Succeſſor, em conhecido prejuizo da ſua tranquilidade; porq̃ deſvanecidas as ideas de caſarſe, intẽto q̃ teve no principio do ſeu Governo, ſem reparar na Dignidade Sacerdotal q̃ profeſſava, & em ſeſſenta & ſette annos q̃ havia feyto, debilitados cõ muytas & continuas infirmidades, parecendo por hũa & outra razaõ, q̃ ſerìa conhecidamente infructuoſo o matrimonio, ainda q̃ foſſe diſpenſado: porq̃ para ſer a ſucceſſaõ natural, difficultavam-na os annos & os achaques, & para ſer milagroſa, naõ parecia meritorio o ſacrificio da mudança da vida. Reconheceram os Pretendentes da Coroa de Portugal eſtes effeytos dos annos em ElRey, & tomáram cõfiança para declarar em ſua vida a ſua pretençaõ. Eram elles (come-

cemos pela parte mays poderoſa, a q̃ aſſiſtiu a fortuna) D. Felipe II. Rey de Caſtella, por ſer filho da Emperatriz D. Iſabel, filha mays velha delRey D. Manoel de Boa Memoria. A Duqueza de Bargança D. Catherina, caſada com o Duque D. Joaõ, filha do Infante D. Duarte irmaõ da Emperatriz. O Duque de Saboya Emmanuel Pheliberto, filho da Infanta D. Beatriz filha ſegunda delRey D. Manoel. Raynuncio filho primogenito da Princeza de Parma D. Maria, Irmaã mays velha da Duqueza D. Catherina. O Prior do Crato D. Antonio, filho, q̃ pretendia ſer legitimo, do Infante D. Luis filho terceyro delRey D. Manoel. A ultima Pretenſora, com mays remota & de menos provada juſtiça, era Catherina de Medices Rainha de França, dizendo, q̃ deſcendia delRey D. Affonſo III. Conde de Bolonha & da Cõdeça Matilde ſua primeyra mulher; porẽ averiguando-ſe q̃ naõ teve filhos deſte primeyro matrimonio, foy excluida da pretençaõ; & ſeguïu quaſi os meſmos paſſos a dos Duques de Saboya & Parma, porq̃ como eram pouco poderoſos, & não uníram às inſtancias dos Embayxadores q̃ mandáram, ſobornos & ameaços, artigos naquelles tẽpos ſem cõtradiçaõ, ficou todo o vigor da Contenda entre ElRey D. Filipe, a Duqueza de Bargança D. Catherina, & o Prior do Crato D. Antonio. A Duqueza era todo o emprego da affeyçaõ delRey D. Henrique: D. Antonio ſó nos primeyros annos alcançou o ſeu favor. Havia ficado cattivo na batalha de Africa, & cõ induſtria alcançado liberdade: tanto q̃ chegou a Lisboa, tratou de manifeſtar a ſua juſtiça: porèm procedeu nas diligencias cõ tanta demazia, q̃ offendendo-ſe ElRey, naõ ſó lhe encontrou a negoceaçaõ de legitimarſe (q̃ cõ mayor calor applicava), mas obrigou-o a ſairſe da Corte, & procedeu com ſeveridade contra ſeus procuradores: mas D. Antonio, q̃ ſe conſtituïa vivo retrato delRey D. João o Primeyro, aſſim no modo de naſcer, como nas eſperanças de reynar, naõ afroxou com o deſterro as negoceações, procurando por todos os caminhos ganhar os animos da Nobreza & Povo. A Duqueza de Bargança, & o Duque D. João ſeu marido eſperavam, q̃ a ſua juſtiça & o favor delRey ſeu Tio, conhecidamente inclinado a Coroalos, venceſſem todas as contradições, & ſuperaſ-

Pretendentes da Coroa, & fundamẽtos da ſua juſtiça.

Diligencias de D. Antonio.

peraſſem as forças de todos os emulos. Eſtas razões tam forçoſas perſuadiam o animo delRey, deyxandoſe juntamente vencer dos muytos Succeſſores, q̃ com a Caſa de Bargança dava à Coroa de Portugal, conſiderando no Duque de Barcellos D. Theodoſio, Primogenito della, tam galhardo eſpirito, q̃ de onze annos ſe havia achado na batalha com ElRey D. Sebaſtião, & perdida ella ficára priſioneyro, levando-o os Mouros para Marrocos com hũa glorioſa ferida na cabeça, não podendo a guerra criar com melhor leyte tam poucos & generoſos annos. Todas eſtas circunſtancias arrezoadas & forçoſas affeyçoavam os Portuguezes deſintereſſados à juſtiça da Caſa de Bargança: porèm não puderam prevalecer os clamores dos independentes contra os ambicioſos, q̃ atropeláram as Leys da razão armados do intereſſe; naõ tendo força aquelles golpes para romper a dureza deſtes peytos, q̃ em tudo degeneráram da antigua conſtancia & fidelidade Portugueza, deyxando-ſe perſuadir do poder delRey de Caſtella, & das diligencias de Dom Chriſtovaõ de Moura.

Inclinaſe ElRey à Caſa de Bargança.

Na grande fabrica do Eſcurial achou a nova da perda delRey D. Sebaſtiaõ a ElRey D. Filipe: & como naquelle tempo era avaliado pelo melhor meſtre da politica, por não perder o credito, não interpoz dilação, grande inimíga dos negocios de tantas conſequencias. Deſpachou logo a Portugal D. Chriſtovão de Moura, que avaliou pelo ſujeyto mays capaz para lograr o ſeu intento, por ſer D. Chriſtovaõ Portuguez, & aparẽtado cõ muytas familias deſte Reyno. Havia paſſado a Caſtella por minino da Princeza D. Joanna, q̃ deyxou Portugal por morte do Principe D. Joaõ ſeu marido. Em quanto a Princeza foy viva, lograva D. Chriſtovão grandes favores ſeus; quando morreu, o deyxou muyto encomendado a ſeu Irmão ElRey D. Filipe: oqual, reconhecendo a ſua capacidade, o occupou em os mayores Lugares. Chegou D. Chriſtovão a Lisboa, & como era compoſto de bom natural, ajudado das lições de tam excelente Meſtre, propoz a ElRey com diſſimulação o negocio apparente, a q̃ diſſe fora mandado, q̃ era darlhe o pezame da morte delRey D. Sebaſtiaõ. E logo com grande deſtreza começou a affey-

Manda ElRey D. Filipe a D. Chriſtovaõ de Moura por Embayxador.

çoar os animos de todos os Portuguezes à pretençaõ del-Rey D. Filipe, governando-ſe pela inclinação, q̃ reconhecia em cadahũa das peſſoas cõ q̃ tratava. ElRey D. Henrique obrigado dos clamores de todo o Reyno, & da affeyçaõ q̃ ſẽpre teve a ſua Sobrinha a Duqueza de Bargança, da juſtiça cõ q̃ avia preferir aos maes Pretendentes, & do temor q̃ lhe cauſáram as diligencias de D. Chriſtovaõ, q̃ lhe naõ foram encubertas, determinou nomear a Duqueza Succeſſora do Reyno: & foy eſte impulſo com tanta reſoluçaõ, q̃ cõmunicou a D. Joaõ Maſcarenhas, de quem muyto ſe fiava, q̃ o dia ſeguinte declarava a Duqueza de Bargança por Succeſſora do Reyno. O que ſe dilatou em fiar a D. João eſte ſegredo de tanta importancia, tardou elle em deſcobrilo a D. Chriſtovaõ de Moura, mancha q̃ indignamente caïu em animo tam nobre & valeroſo, q̃ havia ſuſtentado o ſegundo & memoravel ſitio da Praça de Dío. D. Chriſtovão, tanto q̃ teve eſta noticia, conſiderando baldada a diligencia, a q̃ viera, & deſtruidos os fundamentos de toda a ſua fortuna, acodiu logo a attalhar a reſolução delRey. Chegou tarde a o Convento de Xabregas, onde ElRey eſtava, & não podendo conſeguir audiencia, paſſou a noyte nos Olivaes vizinhos, não querẽdo, q̃ pela manhaã ſe anticipaſſe a reſolução delRey à ſua diligencia. Aſſim o conſeguiu, & falloulhe ao amanhecer, enlaçou no diſcurſo tantos ameaços, & uſou de tanta aſpereza, reconhecendo a debilidade do ſeu eſpirito, q̃ parecia, q̃ entre ElRey & D. Chriſtovaõ ſe havia trocado o exercicio & a grandeza. Foy eſta efficacia tam poderoſa, q̃ baſtou para dar a Coroa de Portugal a ElRey D. Filipe, & para a tirar da cabeça à Duqueza de Bargança: porq̃ ElRey D. Henrique remiſſo & temeroſo ſuſpendeu a deliberação de declarar a Duqueza Succeſſora do Reyno, de q̃ reſultou ſucederem tantos embaraços, que veyo a cair Portugal na infelice ſujeyçaõ de Caſtella. D. Chriſtovaõ aviſou promptamente a ElRey do muyto q̃ a ſua induſtria havia conſeguido: porq̃ naõ ſó ficava divertida a deliberaçaõ delRey nomear a Duqueza de Bargança Succeſſora do Reyno (havendo elle trazido ordem para lhe dar o parabem, quando aſſim ſucedeſſe), mas q̃ ſe achava com tantas & tam importantes peſſoas à ſua devoçaõ, que

Falla Dom Chriſtovaõ a ElRey, ſuſpende a reſoluçaõ.

que por instantes lhe creciam as esperanças de grangear para ElRey D. Filipe o Reyno, q̃ ambicioſamente ſolicitava, fiado mays, q̃ no ſeu poder, na debilidade das forças de Portugal, & mays nos ſeus exercitos, q̃ na ſua juſtiça.

ElRey D. Filipe recebeu com grande contentamento as noticias de D. Chriſtovão; & logo para dar mayor calor às diligencias & a os ſobornos, elegeu para Embayxador de Portugal a D. Pedro Giron, Duque de Oſſuna, tomando por pretexto mandar a ElRey D. Henrique com mays formalidade aſſim o pezame da morte delRey D. Sebaſtiaõ, como o parabem de haver tomado poſſe da Coroa. Era D. Pedro deſtro, ſocegado, & prudente, diſpoſições q̃ frizavam com o genio de D. Chriſtovão de Moura, de quem era grande amigo. Chegou D. Pedro a Lisboa, & feyta a função publica, applicou todas as negoceações occultas: cõpraram-ſe hũs, intimidáram-ſe outros, & todos ſe confundíram, para ſe perderem todos. ElRey chamou a Cortes para moſtrar o extremo da irreſolução; porq̃ quando todos aguardavam, q̃ nomeaſſe Succeſſor, decidíu judicialmente a contenda, declarando-ſe Juiz della; como era de dereyto. Ordenou para eſte intento, q̃ foſſem citados os Pretendentes, paraq̃ requereſſem ſua juſtiça por ſi, ou por ſeus procuradores: & querendo para o caſo em q̃ faltaſſe, durando o litigio, nomear Juizes que o decidiſſem, & Governadores q̃ executaſſem a ſentença, & adminiſtraſſem entretanto o Reyno, lhe cõſultáram os Tres Eſtados delle quinze fidalgos, & vinte & duas peſſoas de letras. Deſtes elegeu onze para Juizes da cauſa, & dos quinze ſinco para Governadores do Reyno, depoys de ſua morte. Eſtes foram D. Jorge de Almeyda Arcebiſpo de Lisboa, D. João Tello de Menezes, Diogo Lopes de Souſa, Dom João Maſcarenhas, Franciſco de Sá: porèm ficou eſta nomeação em ſegredo atè a morte delRey, & veyo a ſer a ſepultura do Reyno. Diſpoz ElRey mays, q̃ todos os Eſtados juraſſem de não obedecer a Pretendente algũ, ſenão ao que, pela ſentença q̃ ſobre a cauſa ſe proferiſſe, foſſe declarado Succeſſor do Reyno. O Duque de Bargança foy o primeyro q̃ obedeceu a eſte preceyto, fazendo virtude da impoſſibilidade. D. Antonio tomou o iuramento conſtrangido. ElRey D. Filipe pro-

Manda ElRey a Portugal o Duque de Oſſuna.

Chama ElRey a Cortes.

Nomea ElRey Governadores & Iuizes.

Effeyto das Cortes.

protestou q̃ não vinha no contrato, dizendo: q̃ a sua justiça era tam clara q̃ naõ queria pola em Juizo, manifesta destreza para ameaçar com o poder, & bem lograda; porq̃ ElRey D. Henrique, vendo esta resolução, acabou de se entregar detodo ao receyo, & depondo todas as Leys que o obrigavam à justiça da Casa de Bargança: determinou anteporlhe ElRey D. Filipe, prevalecendo o defeyto contra o affecto.

Muda o Cardeal de opiniaõ, quer eleger D. Filipe.

Tomada esta resolução, intentou persuadir a Duqueza D. Catherina, aquem antes determinava Coroar, a q̃ se satisfizesse só com as offertas q̃ ElRey de Castella lhe fazia, & q̃ desistisse da pretenção. Eram ellas: largarlhe o Brasil, de que poderia o Duque de Bargança tomar o Titulo de Rey: q̃ em Portugal lhe concedia perpetuo o Mestrado de Christo, & todas as izenções & privilegios q̃ pudessem engrandecer a sua casa: q̃ lhe dava licença para poder todos os annos mandar hũa Náo à India por sua conta, & q̃ ajustaria o casamento de seu filho o Principe D. Diogo com huã de suas filhas, por serem duas, qual elle escolhesse. ElRey D. Henrique para facilitar as difficuldades, q̃ suppunha achar nesta proposta, mandou a Villa-Viçosa o Padre Jorge Serrão da Companhia de JESUS, & logo em seu seguimento ao Doutor Paulo Affonso, de q̃ fazia grande estimação, & hũ dos primeyros Deputados da Mesa da Consciencia. Chegáram os dous a Villa-Viçosa, & juntos falláram à Duqueza. Foy a sustancia da proposta, dizeremlhe da parte delRey: q̃ sua Alteza, mays, como pay, q̃ como parente, lhe aconselhava, não quizesse deyxar o certo pelo arriscado: q̃ elle não podia negar q̃ sempre tivera por sem duvida a justiça da Casa de Bargança, & q̃ o seu intento fora preferila a todos os Pretendentes da Coroa: porèm q̃ vendo as tropas delRey D. Filipe muyto vizinhas, & o pouco poder com q̃ a Casa de Bargança se achava para lhe resistir, julgava q̃ nomeala, era o mesmo q́ destruila, q̃ assim pedia a Sua Alteza com toda a affeyção & encarecimento, q̃ deposta outra qualquer imaginação, aceytasse os partidos q̃ lhe offerecia ElRey deCastella, paraq́ elle sem escrupulo pudesse nomealo por Successor da Coroa de Portugal, & q́ Sua Alteza se servisse de responder sem a menor dilação. A Duqueza ficou justamente admirada desta proposta, à qual res-

Proposta à Duqueza & cõdições para desistir.

Mãda a Villa-Viçosa o Padre Iorge Serrão, & o Doutor Paulo Affonso.

pon-

pondeu em hũa diſcreta carta, de que ſe conſerva o original. Continham as razões della: q̃ o alivio q̃ lhe ficava, era conſiderar aquella propoſta como naſcida del Rey D. Filipe, & não de ſua Alteza: q̃ na brevidade com q̃ ordenava lhe reſpondeſſe, não podia obedecerlhe, como deſejava, por eſcritto, por ſer a materia de tanta conſideração & peſo, que não era poſſivel tratala, ſenão de roſto a roſto; & aſſim lhe pedia licença para lhe ir beyjar a mão, & juntamente repreſentarlhe a notoriedade da ſua juſtiça, na qual conformavam quaſi todos os mayores letrados do Reyno: mas q̃ ſobre tudo sò com ſua Alteza queria aconſelharſe, & com os intereſſes publicos de ſeus naturaes; porque a ninguem mays que a elles convinha, que houveſſe hum Rey Portuguez, & q̃ neſte ſentido, quando importaſſe que a ſua caſa cedeſſe do ſeu dereyto, por ſeguir eſte fim, deyxaria a pretenção do Reyno, pondo-ſe aos pès de ſua Alteza, para que determinaſſe o q̃ mays convieſſe à conſervação da Coroa: q̃ toda a ſua ancia, todo o ſeu deſejo, & cuydado ſe reſumia em buſcar meyos, para que ſe conſervaſſe a memoria dos glorioſos Principes ſeus Progenitores; a qual, havendo mays de quatro centos annos que durava neſte Imperio, não podia haver razão para o aggregar a hũa Monarchia, onde com o nome perdeſſe a fama ſingular de ſuas acções? Que ſe o poder de Caſtella era grande, & as ſuas Armas horriveys, que o poder de Deus era mayor, & as vittorias, & bons ſuceſſos da guerra sò da ſua mão ſe diſtribuïam: q̃ não preſumia de hum Principe tam Catholico, como D. Filipe, que tomaſſe as armas para occupar o q̃ lhe não pertencia: que ſe ſua Alteza a nomeaſſe por Succeſſora do Reyno, faria o que era obrigado em conſciencia, & de juſtiça; & que ſendo a cauſa tam juſta, o Ceo a tomaria por ſua conta, hũa vez declarada, & a defenderia cõtra todos ſeus inimigos: q̃ ſe deſta reſolução reſultaſſem guerras & dannos, nunca ſua Alteza podia encorrer em culpa algũa, nem ter o menor eſcrupulo; poys cumpria inteyramente com ſua obrigação, dando a cada hum o que lhe tocava, como Rey Chriſtão, & Juiz recto, que sò ſua Alteza o era neſta cauſa, por mays que Caſtella o negaſſe: & que iſto ſuppoſto, o declarar a ſentença em favor da juſtiça, mays era evitar guerras,

Reposta da Duqueza.

que cauſálas: que a parte inobediente à razão, & ao dereyto, quando encontraſſe por força o que eſtiveſſe julgado q̃ não era ſeu, ſempre correria por ſua conta o dãno q̃ ſe originaſſe deſta diſcordia: & que ſe para o ſocego publico foſſe neceſſario, que ella não falaſſe palavra nos ſeus intereſſes, o faria logo, com tanto que ſua Alteza declaraſſe em Cortes geraes de todo o Reyno a reſoluçaõ, que tomava de nomear a ElRey Catholico Succeſſor da Coroa; poys era juſto q̃ ouviſſe a todos em hum negocio, que a todos tocava: que ſe arrojava a pedir a ſua Alteza, q̃ ſenão entregaſſe a temer ameaços del-Rey de Caſtella; porque fiava muyto da ſua chriſtandade: & que quanto aos partidos q̃ elle lhe offerecia, lhe não convinha aceytalos; & q̃ sò querendo elle ajuſtarſe em hũa de duas conveniencias, ſe poderiam os negocios compor com menos embaraços: as quaes eram, ou caſar o Duque de Barcellos com hũa Infanta de Caſtella, ou darlhe ElRey Catholico a D. Filipe ſeu filho ſegundo, para q̃ caſaſſe com hũa de ſuas duas filhas, que deſta ſorte renunciaria todo ſeu dereyto em hum dos dous, para que em qualquer ſuceſſo ficaſſe eſte Reyno ſempre com Principe proprio, & de nenhũa ſorte ſe uniſſe à Coroa de Caſtella: q̃ neſta conformidade podia ella da ſua parte (ainda que ficaſſe a ſua caſa defraudada de tam generoſa herança) ceder da ſua pretenção, ſeguindo a regra, de que péza mays o bem cõmum que o particular; & q̃ não punha duvida q̃ os Portuguezes applaudiriam ſemelhante reſolução, poys conſeguiam o que deſejavam: & que de outra ſorte não entendia dos que eram fieys & conſtantes, & que deſejavam parecerſe com os antigos zeloſos da conſervação da Patria, que viriam em outro partido, ainda que alguns o intentaſſem. Concluïa finalmente: q̃ quando ſua Alteza lhe não concedeſſe licença para ir em peſſoa cõmunicarlhe eſte negocio, era elle de tanta importancia, que não podia reſolverſe com a preſſa que o Doutor Paulo Affonſo lhe havia repreſentado da ſua parte, poys era sò, & menos aſſiſtida de Conſelheyros, que ElRey Catholico: que ſe ſerviſſe de dilatar a eſte reſpeyto a ſua reſolução ultima; & quando quizeſſe tomala, foſſe em Cortes, aonde ella aviſaria a ſua determinação; rematando, que nunca havia de excede[illegible] o goſto de ſua

Alteza,

Alteza, a quem rogava, pela boa memoria dos Principes ſeus Avós, quizeſſe attender, & conſiderar todas eſtas razões, & outras muytas que de palavra diſſera a Paulo Affonſo, cõ quem conferira differentes difficuldades & duvidas, q̃ podiam ſuceder neſta cauſa, ſendo mays delRey, & do Reyno, q̃ ſua: pedindo a Deus alumiaſſe nella a ſua Alteza, & o guardaſſe infinitos annos. Era a data em Villa-Viçoſa em 20. de Outubro do anno de 1579.

Eſta carta achou a ElRey D. Henrique caminhando para a morte a toda a preſſa, mas o deſejo q̃ tinha de parecer Pay da Patria, lhe deu alento para ſe paſſar a Almeyrim a dar principio às Cortes, que havia convocado para aquelle lugar. Porèm chegando à noticia do povo, que elle intentava nomear por Succeſſor do Reyno a ElRey D. Filipe, clamáram todos furioſos contra eſta reſolução, & quizeram abrogar a ſi o dereyto de eleger Principe: propoſição q̃ de antes tinham feyto, & q̃ ſe lhe não havia admittido. ElRey neſta ultima afflicção concedeu ao povo q̃ propuzeſſe as razões por onde lhe tocava eſte privilegio: mas não chegou a examinalas, aguardando por horas as ultimas de ſua vida. Eſta noticia chegou a Villa-Viçoſa, & obrigou a Duqueza de Bargança a ſe pòr a caminho ſem eſperar licença. Chegou a Almeyrim a tempo que ElRey eſtava eſpirando: porèm achando-o ainda com inteyro juizo, & voz deſembaraçada, teve lugar para conferir com elle largo eſpaço, & ſaïu da conferencia tam alegre q̃ todos os que a víram, entendéram que vencéra a pretençaõ; de que alguns indignamente ficáram pouco ſatisfeytos, ou por terem entregue o coração a Caſtella, ou por não ſerem affeyçoados à Soberania da Duqueza de Bargança, q̃ pudera ſuavizar a peſſoa do Duque D. Joaõ, ſe fora mays activo. Eſpirou ElRey, & ficáram deſvanecidas todas eſtas preſunções; porque aberto o teſtamento, ſe achou nelle, que o Reyno ſe entregaſſe a quem tiveſſe mays juſtiça. Tanto pode o temor, q̃ viveu no coração delRey depoys de morto, & o obrigou a que tomaſſe eſta deſacertada, infelice, & eſcrupuloſa reſolução, de que logo experimentou o caſtigo a ſua memoria: porq̃ os maes de ſeus vaſſalos eſtimáram a ſua morte, & não houve algum a que cuſtaſſe pezar a ſua falta. Morreu o ulti-

Altera-ſe o povo com a noticia de ſe querer eleger ElRey de Caſtella.

Chega a Duqueza a Almeyrim.

Morte do Cardeal, & clauſulas do ſeu teſtamẽto

mo de Janeyro, dia em que havia naſcido aos ſetenta, & oyto annos da ſua idade: foy de eſtatura pequena, brãco, & louro, olhos azuys, parecido a ElRey D. Manoel mays no corpo que no animo; eſteve depoſitado em Almeyrim, eſtà ſepultado em Bellem.

Tanto que ElRey D. Henrique morreu, ficàram os ſinco Governadores exercitando o ſeu poder, & começáram a maquinar a Portugal a ſua ruina. Foy a primeyra acção que fizeram, deſpedirem as Cortes: logo deſpachàram Embayxadores a ElRey Catholico, pedindolhe quizeſſe depòr as Armas, & eſperar a ſentença, inſinuandolhe, que ſairía a ſeu favor. O q̃ então pareceu deſtreza, ſe contou depoys da ſentença dada, por promeſſa, com pouco credito dos Governadores, ficando fóra deſta calumnia D. João Tello de Menezes: porq̃ não sò, ſenão achou em Aya-monte, quando ſe declarou a ſentẽça, mas conſervou em todo o tẽpo o animo tam inteyro, q̃ na força das negoceações eſcrevia o Duque de Oſſuna a ElRey D. Filipe, que a D. Joaõ Tello, ou ſe lhe havia de cortar a cabeça, ou trazelo ſobre a cabeça: & da meſma ſorte o Arcebiſpo de Lisboa. ElRey Catholico, tanto que lhe chegou a nova da morte delRey D. Henrique, juntou logo o exercito, que muytos dias antes havia prevenido, chamando a eſte fim de Flandes os Meſtres de Campo, & Capitaẽs de mayor reputação, obrigando-os a que trouxeſſem conſigo os ſoldados mays veteranos. Compunhaſe o exercito de dezoyto mil Infantes, & mil & quinhentos cavallos: a boa calidade da gente fazia diſſimular o pouco numero delle, & as maes prevençoẽs correſpondiam à importancia da empreza. Elegeu ElRey por General deſta gente a D. Fernando Alvares de Toledo Duque de Alva, excellente Capitão daquelle tempo, ſoltando-o do Caſtello de Uzeda, onde o tinha preſo, para fiar do ſeu valor eſta conquiſta. Seguiu ElRey com toda a Caſa Real ao exercito, cõ determinação de juntar o trato brando ao rigoroſo: conſiderando, q̃ ſeria mays facil render aos Portuguezes com a ſuavidade, q̃ com o poder; porèm a debilidade das forças de Portugal fazia eſcuſar todas eſtas politicas. Em quanto ElRey D. Filipe prevenia o exercito, acodiu o Prior do Crato a repreſentar aos Governadores a ſua juſtiça, &

Deſpedem os Governadores as Cortes, & fazẽ aviſo a ElRey de Caſtella.

Apartaſe dos maes D. Joaõ Tello, & fica mays acreditado.

Junta ElRey D. Filipe exercito.

Nomea o Duque De Alva por General.

& achando nelles menos attenção da que pretendia, ſeguiu outro caminho mays precipitado, por lhe faltarem meyos para lograr o ſeu íntento. Diſpoz em Santarẽ os animos dos poucos que o acompanhavam, os quaes obrigados da fidelidade & do impulſo, ſem attenção ao perigo, o acclamáram Rey com poucas ceremonias & menos prudencia. Com eſte Titulo paſſou D. Antonio a Lisboa, onde ſem contradição foy obedecido: logo ſe preparou para defender a Cidade com mayor confiança que forças; porq̃ conſumidos em Africa os ſoldados & os theſouros, & divertidas as alianças pelas negoceações delRey Catholico, as Provincias do Reyno divididas em opinioẽs, por mayores q̃ foram as diligencias do Prior do Crato, não pode juntar mays q̃ quatro mil homẽs, huns lavradores, outros eſcravos, & todos tam mal armados, & com tam pouca diſciplina, que não entendiam a mays facil operação militar, & o Prior do Crato a q̃ não faltavam virtudes, carecia totalmente de experiencia.

Acclamaſe Rey o Prior do Crato em Santarem.

Entra em Lisboa, preparaſe para a defenſa.

Entre a ambição delRey Catholico, & as temeridades do Prior do Crato fluctuava o Duque de Bargança, & fiado sò na ſua juſtiça, a repreſentava com repetidas inſtancias aos Governadores: ſeguiu-os a Santarẽ para onde ſe mudáram; paſſou com elles a Setuval, q̃ buſcáram por refugio da peſte em q̃ ardia o Reyno, & deſenganado finalmente de q̃ eram infructuoſas todas as ſuas diligẽcias, & q̃ os animos de quaſi toda a nobreza eſtavam corrompidos, o Povo ſem forças nem conſtancia, os Amigos largando a ſua juſtiça por attender à propria cõmodidade; não querendo, nem unirſe a D. Antonio (como elle pretendeu) nem aceytar os partidos que ElRey D. Filipe lhe mandou offerecer por D. Chriſtovão de Moura, ſe retirou a Portel, Lugar ſeu na Provincia de Alentejo, deyxando aos Governadores ſuſtanciada em hum papel a ſua juſtiça tam clara, q̃ a não ſe interporem a ambição & o medo, pouca duvida houvera em ſe proferir a ſentença a ſeu favor. Foram as ſuas razoẽs expoſtas neſte ſentido. Moſtrava: q̃ Deus inſtituíra o Reyno de Portugal, elegendo no Campo de Ourique a ElRey D. Affonſo Henriquez com Imperio independente & ſoberano, & q̃ fora eſtabelecido nelle & ſeus Succeſſores, para levarem, como ſucedeu, o ſeu San-

Diligencias do Duque.

Retiraſe á Portel.

Razoẽs do Duque.

to nome & Ley Evangelica às Nações mays barbaras, & Regioẽs mays remotas: q̃ esta eleyção fora confirmada com hũa das mays insignes vittorias, q̃ alcançáram dos Infieis as Armas Catholicas: que fora El Rey antes della acclamado pelo exercito, & depoys eleyto & jurado pelos Tres Estados do Reyno nas Cortes, q̃ se juntáram na Cidade de Lamego, celebradas no anno de 1145. nas quaes se decretáram & estabelecéram as Leys fundamentaes, & fórma q̃ se devia ter na succeſſaõ deste Reyno; porque o intento dos Portuguezes fora naquella primeyra creação delle, eleger Reys q̃ os governaſſem em paz & juſtiça, conſervaſſem a ſua liberdade, & defendeſſem de ſeus inimigos: declarando, por anteverem cõ prudencia os caſos futuros, que quando faltaſſe a algum dos Reys filho Varão, pudeſſe herdar o Reyno a filha mays velha, ſe eſtiveſſe em Portugal, & caſaſſe com Portuguez, excluindo com ley & clauſula expreſſa qualquer Infanta q̃ caſaſſe fóra do Reyno com Principe eſtrangeyro; porq̃ como inſtituíram Reys para ſua conſervação, & quizeram que foſſe Imperio hereditario nos Principes naturaes, negáram juſtamente aquelle privilegio aos eſtrangeyros, & às Princeſas q̃ com elles caſaſſem, para q̃ não foſſem inſtrumento da ſua ruina: que admittíram as filhas em quanto naturaes, & as excluíram em quanto eſtrangeyras: querendo moſtrar q̃ inſtituïam Principes para a Republica, & não Republica para os Principes; porq̃ a ſucceſſaõ dos Reys sò devia attender à ſua conſervação & liberdade, devendo eſte governarſe pelas ſuas proprias leys, ſeguindo inviolavelmente na ſucceſſaõ as q̃ decretáram em ſeus principios, & ſendo eſta tam importante, que lhe ſegurava & livrava entrar como herança em poder de ſeus inimigos, não permittindo que qualquer eſtrangeyro, ou natural q̃ não viveſſe no Reyno, & tiveſſe nelle ſeu domicilio (como depoys declaráram as leys, q̃ lhe deram os ſeus Principes) gozaſſe alguns bens da Coroa, poſto q̃ lhe pertenceſſem por dereyto hereditario: & q̃ neſte ſentido não podiam permittir q̃ lograſſe toda eſta Coroa, quem não foſſe natural deſte Reyno: q̃ eſta meſma ley ſe obſervára, & tivera ſeu juſto vigor, quando por morte del Rey D. Fernando, q̃ acabou ſem mays filhos q̃ a Infanta D. Beatriz, caſando com El Rey D. João

João o I. de Caſtella, fora excluida da ſucceſſaõ por eſte fundamento nas Cortes celebradas na Cidade de Coimbra no Mez de Abril do anno de 1382. nas quaes declaràram os Tres Eſtados do Reyno de conſentimento cõmum, & sẽ controverſia algũa, q̃ a Infanta D. Beatriz por ſer caſada cõ ElRey de Caſtella, era incapaz de ſucceder no Reyno; & os Tres Eſtados juntos em Cortes, a quem ſó tocava decidir eſtas materias, houvéram o Reyno por vago, & elegéram ElRey D. João o I. q̃ o havia governado & defendido dos Caſtelhanos com tam inſignes vittorias, como a fama celebrava; & que não ſó excluíram eſtes verdadeyros Portuguezes a Rainha D. Beatriz, mas tambem aos Infantes D. João & D. Dioniz, filhos delRey D. Pedro & de D. Ines de Caſtro coroada depoys de morta, por ſe haverem paſſado a Caſtella, & eſtarem impedidos & preſos por aquelle Rey. Moſtrando que o zelo da honra, o amor da Patria, & a conſervação da liberdade em Rey natural & deſempedido, era a ley mays juſta, & o affecto mays poderoſo & mays conforme ao intento, q̃ tiveram os Portuguezes na eleyção dos ſeus Principes: & que, ainda q̃ aquelles fundamentos não foram tam claros & notorios, eſte exemplo ſó baſtava para excluir totalmente a pretenção delRey D. Filipe, & dos mays Principes eſtrangeyros, & juſtificar por melhor & mays ſolida a cauſa de D. Catherina ſua mulher; porque nella concorriam as meſmas prerogativas q̃ os Doutores apontavam, conforme as diſpoſiçoẽs & regras mays infalliveys de dereyto, como os mayores Iuriſconſultos haviam moſtrado. Porq̃ extincta em ElRey D. Sebaſtião a primeyra linha delRey D. Manoel, de quem eram Deſcendentes todos os da controverſia, & morto ſem filhos legitimos o Infante D. Luis, & ultimamente ElRey D. Henrique ſem ſucceſſaõ, ficava entrando a linha do Infante D. Duarte filho delRey D. Manoel, q̃ devia ſem duvida ſer preferido pela prerogativa de maſculina à feminina da Emperatriz D. Iſabel ſua Irmaã, Mãy delRey D. Filipe: q̃ ſe fundava eſta opinião não ſó no dereyto cõmum, em q̃ a linha dos Varoẽs precéde á das femeas (como diſpõem ainda os particulares na ſucceſſaõ dos Morgados,) mas q̃ era conforme á diſpoſição delRey D. João o I. no ſeu teſtamento, approvado & admit-

admittido como Ley juſta, no qual chama à ſucceſſaõ do Reyno ao Infante D. Duarte ſeu primogenito, & a ſeus legitimos deſcendentes, & faltando elles aos maes Infantes ſeus filhos, precedendo ſempre os mayores, & as ſuas deſcendencias às dos menores: com o que ſe moſtrava ſem duvida, q̃ extinctas as linhas dos outros filhos delRey D. Manoel, ficava preferindo, & entrando na ſucceſſaõ da Coroa a linha do Infante D. Duarte, q̃ por ſer de Varão lograva a mays calificada prerogativa; para ſer preferida & antepoſta a todas as outras, em q̃ não concorria eſta razão, por deſcenderem de femeas: juntando-ſe a eſtas razoẽs o beneficio da repreſentação de Juſtiniano, admittida & praticada neſte Reyno, em virtude da qual repreſentando a Duqueza ao Infante D. Duarte ſeu Pay, & ElRey D. Filipe a Emperatriz ſua Mãy; aſſim como o Infante por Varão havia de preferir á propria Emperatriz, q̃ ElRey ſó repreſentava; aſſim a Duqueza q̃ repreſentava ſeu Pay, lhe ficava preferindo, conforme a dereyto, & deciſoẽs de Juriſconſultos em caſos ſemelhantes; & que da meſma ſorte não podia o Prior do Crato D. Antonio ter algũa acção à Coroa; porq̃ ainda q̃ era filho do Infante D. Luis, não era legitimo, nem o Sũmo Põtifice o quizera legitimar, por ſer contra dereyto, & em perjuizo dos q̃ tinham eſta prerogativa, ſem a qual ainda os particulares nam eram admittidos á ſucceſſaõ de Morgados & bens da Coroa, quanto mays a ella propria, eſtando vivos & exiſtindo os Netos & legitimos Deſcendentes delRey D. Manoel, aos quaes pertencia o Reyno, conforme às Leys divinas & humanas, & à diſpoſição delRey D. João o I. no ſeu teſtamento: nem ſe podia valer do exemplo da ſucceſſaõ deſte Principe, ſendo tambẽ illegitimo, por não haver naquelle tempo Succeſſor legitimo no Reyno, q̃ ſe lhe antepuzeſſe; & das hiſtorias conſtava, q̃ o Infante D. João, por quẽ ElRey D. João tomou poſſe no principio do ſeu Governo, vendo-ſe preſo em Caſtella & com riſco manifeſto da vida, lhe transferíra o dereyto q̃ tinha ao Reyno, & lhe pedíra q̃ ſe Coroaſſe, mandando a ſeus parciaes q̃ lhe aſſiſtiſſem, querendo com animo real, & zelo Portuguez, q̃ a Coroa de ſeus Avòs ſe conſervaſſe antes independente & ſeparada na cabeça de ſeu Irmão, q̃ ſujeyta &

entre-

entregue nas mãos de ſeus inimigos: & que por eſte reſpeyto eſperava q̃ o Prior do Crato, ſendo imitador deſta acção glorioſa, aſſiſtiſſe com a mayor efficacia à cauſa mays juſta, & à conſervaçaõ do Reyno mays certa: q̃ lhe não devia obſtar o dereyto da Duqueza de Parma D. Maria, Irmaã mays velha da Duqueza ſua mulher, por ſer jà defunta, & ficarem ſeus filhos em gráo mays remoto, & não ſe extender o beneficio da repreſentaçaõ mays que a ſua Mãy, àlem de ſerem eſtrangeyros, fundamento q̃ ſó baſtava para ſe excluir. Moſtrava mays, q̃ ſendo tam evidentes as razoẽs & fundamentos do dereyto da Duqueza D. Catherina ſua mulher, naõ tinham menor força as conveniencias politicas & intereſſes publicos, que ſe deviam conſiderar em negocio tam importante: porque ſe entraſſe no Reyno, como era juſto, a Duqueza ſua mulher & elle, não ſó procurariam conſervar todas as ſuas leys & privilegios antigos, mas lhe concederiam de novo todos aquelles a q̃ deſſe lugar a juſtiça: q̃ haviam de favorecer a Nobreza, aliviar o povo, reſpeytar os Eccleſiaſticos, & procurar moſtrarſe em tudo, mays q̃ Senhores, verdadeyros Pays de ſeus vaſſalos: & q̃ juntamente ficaria ſegura a ſucceſſaõ do Reyno, achandoſe a ſua Caſa com filhos Varoẽs, que jà haviam derramado o ſangue pelo ſerviço da Coroa: que procurariam conſervar, & dilatar as Conquiſtas cõ augmento da gloria, q̃ os Portuguezes tinham adquirido em todo o Mundo: & q̃ ultimamente ſó na ſua Caſa ſe podiam contar todas as circunſtancias de q̃ neceſſitava o grande aperto, em que ſe via eſte Reyno. Porèm ſe (o q̃ Deus não permittiſſe) vieſſe o Reyno a cair nas mãos del Rey de Caſtella, tudo o referido experimentariam ao contrario; & perdendo a gloria, a honra, & a liberdade, viriam a ſer contados como eſcravos & vil deſpojo de ſeus mayores inimigos: q̃ tiveſſem por certo q̃ todas as promeſſas dos Caſtelhanos eram falſas, & todas as ſuas eſperanças fingidas, cobrindo-as com hũa induſtria diſſimulada, para ſevingárem das injurias antigas, querendo vencer com a deſtreza aquelles de quem ſempre foram vencidos com as armas: q̃ não degeneraſſem do ſeu antigo valor, temendo as prevençoẽs de Caſtella; porq̃ ſe eſtiveſſem todos unidos & conſtantes, não deviam temer o meſmo q̃ em mays

ys apertados termos não teméram ſeus antepaſſados: q̃ tiveſſem por infallivel, q̃ ElRey D. Filipe como prudente, ſenão havia de empenhar em hũa guerra tam injuſta & difficil dentro de Heſpanha, com riſco manifeſto dos Eſtados que fóra della dominava, conhecendo q̃ todos os Principes de Europa eram emulos da ſua grandeza, & a mayor parte dos ſubditos deſejava ſacudir o jugo q̃ os opprimia: & por eſte reſpeyto, as ſuas preparaçoẽs ſe deviam ſuppor apparentes, ſó para attemoriſar aos covardes & ignorantes; & q̃ reconhecendo a falta do ſeu dereyto, não queria ſujeytarſe às admoeſtaçoẽs do Sũmo Pontifice, q̃ o obrigávam a deſiſtir das armas; nem admittia o Nuncio Apoſtolico, por entender que trazia eſta cõmiſſaõ; não ignorando q̃, ainda em caſo q̃ tiveſſe ao Reyno algum dereyto, o deſtroïa querendo ſer Arbitro & Juiz da propria cauſa, & com deſprezo das Leys Santas & juſtas introduzirſe na poſſe com a violencia das armas, para moſtrar que ſó a ellas devia a Coroa, & tratar depoys aos Portuguezes como vencidos & conquiſtados: q̃ tiveſſem tambem por ſem duvida, q̃ lhes haviam de aſſiſtir, ſendo neceſſario, todos os Principes de Europa cõ ſoccorros & diverſoẽs, aſſim pelo parenteſco & amizade q̃ conſerváram ſempre com Portugal, como pela razão de eſtado & conveniencia propria, receando juſtamente, q̃ ſe ElRey D. Filipe juntáſſe eſte Reyno, ſuas conquiſtas & riquezas aos q̃ dominava, creceria tanto o ſeu poder & grandeza, q̃ nenhum delles ficava ſeguro da ſua ambiçaõ, q̃ meditava o Imperio ſupremo de toda Europa: q̃ entendéſſem, q̃ materia tam grave & tam importante a todos, não podiam nem deviam decidila os Juizes particulares q̃ ElRey D. Henrique nomeára, & ſó pertencia aos Tres Eſtados unidos em Cortes, aconſelhados aſſim dos Juizes, como das maes peſſoas de letras q̃ houveſſe no Reyno, para q̃ juntos deliberaſſem o q̃ tocava a todos: & q̃ aſſim deviam juntarſe, & tomar em congreſſo univerſal com maduro conſelho a deliberação mays juſta & util ao bem publico, reſolução que elle ſó deſejava: proteſtando, que para eſte fim aſſiſtiria às Cortes com todas ſuas forças & authoridade; & da meſma ſorte que, qualquer outro acordo q̃ ſe tomáſſe, ou aſſento q̃ ſe fizeſſe, dava por invalido & de nenhũ vigor,

& que assim lhe não podia prejudicar a elle, nem à justiça da Duqueza sua mulher: o q̃ a todos fazia manifesto, porque depoys não recorressem à ignorancia: & q̃ esperava em Deus, q̃ pondo de parte payxoẽs & interesses particulares, tratassem só do bem publico, & resolvessem com ponderação & acordo o q̃ julgassem mays conveniente & acertado. Estas razoẽs do Duque corroborou depoys a noticia mays clara das leys de Lamego, q̃ a politica de Castella pretendeu tirar da publicidade dos livros impressos, porque nellas se acham razoẽs muyto mays claras & mays forçozas, das q̃ elle offereceu aos Juizes & Governadores. E feyta esta diligencia passou com a sua Casa a Portel, levando consigo seu filho o Duque D. Theodosio, q̃ alcançou liberdade à instancia del Rey D. Filipe. Os Governadores, vendose apertados das instancias de D. Antonio, & medrosos dos ameaços q̃ lhe fazia, & vendo tardar a Armada de Castella q̃ El Rey Catholico lhe promettéra, se resolvéram a passar de Setuval a Aya-monte, lugar de Andaluzia; ou por temerem que as pedras de Setuval, por haverem sido as primeyras q̃ se levantáram com o Dominio de Hespanha, se desuniissem dos edificios para castigar a sem razão, com q̃ deliberavam sujeytalas; ou por querer Deus que dessem sentença por El Rey D. Filipe na sua jurisdição, para q̃ do seu mesmo soborno saìsse cegamente mays este artigo à justiça da Casa de Bargança.

Chegados a Aya-monte D. João Mascarenhas, Diogo Lopes de Sousa, & Francisco de Sá, ficando em Lisboa o Arcebispo D. Jorge de Almeyda, & D. João Tello de Menezes, declaráram a El Rey D. Filipe por Successo da Coroa de Portugal, dizendo, q̃ lhe tocava por ser Varaõ de boa linha & de mayor idade, & publicáram a sentença em Crasto Marim ultimo lugar do Reyno do Algarve fronteyro a Aya-monte, de q̃ o divide o Guadiana. E com tanto desacordo se governáram os Governadores, q̃ atè o tempo q̃ elegéram para pronunciar esta sentença, a fez desestimada do mesmo Principe, por quem a deram: porq̃ havendo nesta occasião entrado El-Rey D. Filipe com o exercito em Portugal, & vendo que só lhe custava a conquista deste Reyno os passos que dava nelle, pizando sem contradição a terra, q̃ injustamente adquiria,

Sentença dos Governadores a favor del Rey D. Filipe.

fez pouco caſo de ſair a ſentença aſeu favor, que poucos dias antes com tanta vehemencia ſolicitava: porq̃ para conſeguir a conquiſta de Portugal, achava q̃ os ſeus exercitos eram os melhores Juizes, & para diſſimular com pretextos apparentes a ſua pretenção, julgava Aya-monte por lugar muyto ſoſpeytoſo, para juſtificar a ſua cauſa. Que aſſim coſtuma Deus caſtigar os animos ambicioſos, eſcuzandoſe do agradecimento os meſmos que recebem injuſtos beneficios.

Em quanto ſucediam em Portugal as deſgraças humas a outras, & ſe ateáva cada vez mays a peſte, foy chegando o exercito de Caſtella a Badajoz, & nelle a ultima ruina do Reyno, q̃ mayor gloria havia adquirido naquelle ſeculo. Uniram-ſe em Badajoz todas as tropas, & compoſto o exercito, marchou a Elvas ſem oppoſição o Duque de Alva. Abriram-lhe neſta Cidade as portas, não havendo quem defendeſſe a entrada dellas. ElRey D. Filipe ficou com toda a Corte em Badajoz; porq̃ nas mayores operaçoẽs ſempre ſe inclinava o ſeu genio a obrar ſó com o entendimento. Havia paſſado ordens a todas as fronteyras de Portugal, q̃ ao meſmo tempo, q̃ eſte exercito, entráſſem varios troços pelos lugares com que confinavam. Foy diverſaõ util para atemorizar os povos, & ſuſpender os animos de alguns que intentavam juntarſe em Lisboa com o Prior do Crato. O Duque de Alva paſſou com o exercito de Elvas a Eſtremoz, & deſte lugar a Setuval, fazendo marchar os ſoldados ſem offender a diſciplina; porq̃ a ſua ſeveridade era mays propria para os exercicios militares, q̃ util para os politicos, como publicáram os grilhoẽs, que elle dizia trouxéra arraſtando para eſta conquiſta, lançados como ſe entendeu, pelos infelices ſuceſſos do governo politico de Flandes, ainda que ſe tomaſſe outro pretexto. Rendeu-ſe Setuval fazendo pouca reſiſtencia, & o Duque deyxando conquiſtada toda a Provincia de Alentejo, & guarnecidos alguns lugares della, embarcou o exercito na Armada que eſtava prevenida na barra de Setuval: chegou nella a Caſcáes, lugar contado de alguns pelo ultimo do Mundo, deſembarcou ſem reſiſtencia todo o exercito, & com verdadeyra fórma militar marchou na volta de Lisboa, diſtante de Caſcáes ſinco legoas. Caminhavam os ſoldados alegres, levando

Iuntaſe em Badajoz o exercito, entra em Portugal ſem reſiſtencia.

Fica ElRey em Badajoz eſperando o ſucceſſo.

Chega o exercito a Setuval governado pelo Duque de Alva.

Embarcaſe na Armada, chega a Caſcáes, & marcha a Lisboa.

vando por objecto o deſpojo deſta Cidade. Grande era a ſatisfação q̃ pretendiam de tam facil & breve jornada, porèm tinha eſta confiança a diſculpa de ſerem os meſmos a q̃ ſe deu o ſaco da Cidade de Anvers por caſtigo deſe amotinarem em Flandes; deſconcerto que veyo a ſer hum dos motivos mays principaes da contumacia & vittorias dos Olandezes. O Prior do Crato com o Cetro ſem ſegurança, & com a Coroa ſem firmeza, deſvanecido & mal aconſelhado aguardava em Lisboa o ataque de hum exercito de vinte mil ſoldados velhos, governado pelo Duque de Alva hum dos mayores Capitaẽs daquelle tempo, não ſe achando para a oppoſição mays q̃ cõ quatro mil ſoldados, q̃ não mereciam eſte nome, ſendo da qualidade q̃ fica referido, & ſem outra noticia da arte militar, mays q̃ aquella que lhe enſinava D. Antonio, q̃ a não ſabia. Saiu elle a Bellem, lugar pouco diſtante de Lisboa, tanto q̃ recebeu avizo q̃ os Caſtelhanos chegavam. As primeyras tropas inimigas intimidáram de ſorte a gente que levava conſigo, q̃ deſemparando-o, ſe retiráram à Cidade: ſeguiu-os por força D. Antonio; & o Duque de Alva, ſem outra contradição alojou o exercito com a frente na Ponte de Alcantara, occupando deſtramente todos os poſtos mays convenientes. O dia ſeguinte ſaiu D. Antonio a buſcar na deſeſperação o ultimo remedio, que encontrou facilmente, não ſendo para os deſgraçados a fortuna nunca avara deſtes alivios: animou à empreſa os que ſem diſpoſição nem fórma levava ao precipicio, atacáram todos furioſamente aos Caſtelhanos, & todos foram ligeyramente rotos, não ficando a D. Antonio outra jactancia, mays q̃ a que lhe concedeu o Duque de Alva, chamando a eſte ſuceſſo vittoria. Se o fabuloſo utilizára, deſtreza foy fazer corpo onde não houve materia, q̃ faltou & faltará aos Caſtelhanos em todos os ſeculos, para celebrárem eſte titulo contra Portugal. E neſte conhecimento não quiz a prudencia do Duque de Alva mal-lograr eſta pequena occaſião, entrando em Lisboa com triunfo ſem lograr a vittoria. Foy recebido nella com lagrymas univerſaes, chorando huns os q̃ levou a morte, outros o que roubavam os ſoldados, todos a liberdade q̃ perdéram. Salvou-ſe D. Antonio, não podendo prevalecer às diligencias dos Caſtelhanos

Marcha D. Antonio a Bellem, retira-ſe a Alcãtara.

He desbaratado na Põte.

Entra o Duque em Liſboa.

Salva-ſe D. Antonio.

Rendem-ſe os mais lugares do Reyno.

nos que o buſcavam, contra a fidelidade dos Portuguezes q̃ o encobríram. A deſgraça de Lisboa ſeguíram os maes lugares do Reyno, competindo na brevidade de entregarſe ao Duque de Alva: porq̃ ſó quando os Portuguezes concorréram todos a renderſe, conſeguíram os Caſtelhanos ſujeytallos. Chegou a ElRey D. Filipe a nova de tanta felicidade a tempo, q̃ hum perigoſo catarro lhe havia poſto a vida em duvida (tam pequenos accidentes arruinam no Mundo as mayores fabricas): porèm o alvoroço parece que foy remedio, porq̃ convaleſceu brevemente. Mas a Juſtiça divina, que lhe permittiu a ſaude, não quiz dilatarlhe o caſtigo. Tal era a qualidade da culpa de uſurpar injuſtamente o Reyno à Duqueza de Bargança. Adoeceu a Rainha D. Anna de Auſtria ſua quarta mulher, & em breves dias acabou em Badajoz a vida, com geral ſentimento de ſeus vaſſalos, por ſer ornada de muytas virtudes. ElRey, receando a corrupção daquelles ares, mandou ſeus filhos para Madrid; & ſem embargo da pena & dos lutos, recebeu em publico o Cardeal Riario, q̃ veyo da parte do Sũmo Pontifice a notificalo, q̃ não entraſſe em Portugal com armas, & deſſe conſentimento a q̃ elle foſſe Arbitro das contendas. Havia o Cardeal chegado à Corte muytos dias antes q̃ o exercito ſaíſſe de Badajoz, porèm ElRey, tendo noticia da inſtrucção da embayxada, lhe negou audiencia, eſperando que o Duque de Alva entraſſe em Lisboa. Conſeguido o intento, ouviu a propoſta, moſtrou ſe muyto obediente à Igreja, deſpediu o Cardeal, & partiu para Elvas.

Chega a ElRey a nova deſte ſucceſſo.

Morre a Rainha de Caſtella D. Anna.

Dà audiencia ao Cardeal Legado.

Entra em Elvas.

A ſinco de Dezembro do anno de 1581. entrou ElRey em Elvas, dia em q̃ não ſó paſſáram os infelices Portuguezes de filhos a vaſſalos, mas de vaſſalos a eſcravos, perdendo a liberdade & apureza dos coſtumes, em q̃ permanecéram tantos ſeculos: porq̃ entrou a ambição com as cadéas, & com os ferretes a lizonja, & de ſorte ſe reveſtíram de hum & outro traje, q̃ em poucos dias não pareciam forçados, cegamente perſuadidos da deſtreza dos Caſtelhanos, q̃ para os enganar mays facilmente cobriam com demonſtraçoẽs de amizade animos de inimigos. ElRey fazia particular eſtudo de nã̃ moſtrar a eſtes novos vaſſalos differença algũa no trato daquelle

quelle que haviam tido dos antigos Reys de Portugal, porq̃ ſuſpiravam. Neſte ſentido recebia muyto brandamente a todos os q̃ vinham beyjarlhe a mão. Foy hum dos primeyros o Duque de Bargança, q̃ de Portel paſſou com ſua caſa a Villa-Boim, lugar ſeu, huma legoa de Elvas: entrou neſta Cidade com ſeu filho o Duque D. Theodoſio, moſtrando ao Mundo o pouco q̃ importam as leys, quando nos litigios os Juizes ſe deyxam ſobornar, & a parte he hum Principe poderoſo. ElRey os tratou com todas as demonſtraçoẽs de affabilidade & cortezia. No dia ſeguinte ao que chegáram a Elvas, paſſou ElRey a Villa-Boim, a viſitar a Duqueza D. Catherina, q̃ beyjandolhe a mão, experimentou deſvanecidas as juſtas eſperanças que teve de reynar. Voltou ElRey no meſmo dia a Elvas, & brevemente partiu a Thomar, para onde havia chamado Cortes. Por todos os lugares porq̃ paſſava foy muyto feſtejado, dourando os Portuguezes cegamente a pirola que tomavam, & de q̃ brevemente experimentáram o amargoſo interior. Celebráram-ſe as Cortes em Thomar, & juráram a ElRey os Tres Eſtados do Reyno. Foy o primeyro o Duque de Barcellos, o ultimo o Duque de Bargança ſeu Pay, o qual aſſiſtiu com o Eſtoque, como Condeſtable, ao acto das Cortes. Lançoulhe ElRey em hũ deſtes dias o Tuzão de ouro, parece q̃ ſó a fim de o prender com mays huma cadea. Foram muytas as ceremonias deſte acto, & grandes as demonſtraçõẽs com que ElRey tratou ao Duque, & a ſeu filho. Sentíram muyto os Grandes de Caſtella eſta preferencia: porèm o animo delRey, entranhado nas ſutilezas da politica, não ſe deyxou vencer das queyxas dos grandes, a que trazia tam opprimidos, q̃ eram os primeyros que ſentíam a união de Portugal, por ſer ſagrado, de que ſe valiam nos ſucceſſos de mayor aperto. Concluiram-ſe as Cortes jurando primeyro os Tres Eſtados ao Principe D. Diogo, primogenito delRey Catholico, & jurando ElRey de guardar os fóros do Reyno divididos em vinte & ſinco Capitulos, q̃ eram os meſmos q̃ ElRey D. Manoel havia promettido aos Portuguezes, quando paſſou a ſer jurado por Principe de Caſtella & Aragão, por ſucceder neſtas Coroas ſua mulher a Rainha D. Iſabel filha primeyra dos Reys Catholicos.

O Duque de Bargança dà obediencia a ElRey de Caſtella.

Viſita ElRey a Duqueza.

Parte a Thomar a onde chamou as Cortes.

He jurado nas Cortes.

Lança o Tuzão ao Duque.

Era

Capitulos q̃ ElRey jurou ao Reyno.

Era a ſuſtancia do que continham os Capitulos: conſervar a Coroa de Portugal nas leys, eſtylos, liberdades, izençõeſ, moeda, Caſa real & officios della, de q̃ uſavam os Principes naturaes do Reyno: & q̃ os officiaes ſerviríam aos Reys eſtando em Portugal. Excluïam aos eſtrangeyros das dignidades Eccleſiaſticas, governos Civís, praças, habitos, comendas militares, juriſdiçõeſ, rendas, Titulos, lugares, ſenhorios, doaçõeſ, privilegios, prezidios, comercio, & trato das conquiſtas; & finalmente de tudo o que tocáva à Coroa de Portugal na paz & na guerra, em que ſó entrariam privativamente os Portuguezes, admittindo aos eſtrangeyros, que tiveſſem ſervido eſta Coroa em tempo dos ſeus Reys antigos. Que o Viſo-Rey deſte Reyno não ſeria ſenaõ Peſſoa Real, q̃ foſſe filho, Irmão, ou Tio del Rey. Que em qualquer parte q̃ ElRey eſtiveſſe, aſſiſtiría com elle certo numero de peſſoas cõ titulo de Conſelho de Portugal, & ſó por ſuas mãos correríam todos os deſpachos, & q̃ eſtes ſe eſcreveríam em lingua Portugueza: & que os Portuguezes ſeríam admittidos, cõmo os Caſtelhanos, aos Officios da Caſa real. Que as Cortes ſenão juntaríam fóra do Reyno, & q̃ ſó nelle ſe poderia tratar materia q̃ lhe tocaſſe. Que do Sũmo Pontifice ſe não impetrariam Bullas para levar terças, nem ſubſidios das Igrejas. Que vagando bens da Coroa, ſe não poderiam applicar a ella, & ſó repartirſe pelos parentes da peſſoa, por quem vagaſſem, ou por outras benemeritas. Que ſe acodiria às conquiſtas de Portugal com as Armas de toda a Monarchia, ſendo neceſſarias. Que ſe abririam os portos ſecos, comerciando os mercadores ſem pagar dereytos. Que ElRey faria, quanto lhe foſſe poſſivel, por aſſiſtir o mays do tempo em Portugal, & que o Principe ſe criaria neſte Reyno, para q̃ cobraſſe amor aos Portuguezes, & os eſtimaſſe conforme elles merecíam. E rematavam os Capitulos, dando a benção a ſeus deſcendentes, q̃ religioſamente trataſſem de obſervalos, & amaldiçoando os que os alteraſſem. E que ſendo caſo que elle, ou ſeus Succeſſores naõ guardaſſem tudo o promettido & jurado, q̃ os Tres Eſtados do Reyno não ſeríam obrigados a eſtar pela concordia, & poderiam livremente negarlhes ſujeyçaõ, vaſſalagem, & obediencia, ſem por eſte reſpeyto encorrerẽ em

crime

crime de leſa Mageſtade, nem outro màocaſo. Porèm eſta clauſula, ſe a não imprimíram os Caſtelhanos, achaſe na ley Regia de Portugual, impreſſa em Madrid por João Salgado de Araujo Abbade de Pera; & juſtificaſe por todos os manuſcriptos daquelle tempo; ſendo a deſtreza de recatala a primeyra demonſtração do animo, com q̃ foram jurados todos os capitulos, q̃ tocavam em conveniencias de Portugal: & aſſim nenhum houve dos q̃ Filipe II. firmou neſte ſentido, q̃ elle (em parte), ſeu filho, & neto totalmente não rompeſſem, com que foram os meſmos Principes os q̃ juſtificáram mays, que todas as leys, a reſolução que os Portuguezes tomáram de ſe livrar de ſeu dominio.

Deſpedidas as Cortes, paſſou ElRey de Thomar a Almada, Villa que o Tejo, aonde he mays eſtreyto, divide de Lisboa: em Almada aguardou ElRey alguns dias as prevençoẽs da entrada q̃ havia de fazer em Lisboa. Entendeuſe q̃ ſe detivera, eſperando reduzir o Prior do Crato D. Antonio por meyo do Duque de Medina Sidonia, com quem profeſſára ſempre eſtreyta amizade: mas deſvaneceuſe eſta negoceação, & D. Antonio conſeguíu ſalvarſe, paſſando em hum navio do Porto a França. ElRey entrou em Lisboa cõm apparato magnifico: porèm moſtrou a Cidade mays o ſeu poder que o ſeu affecto; porq̃ ſe obſervou, q̃ não houve voz alguma, que o acclamaſſe. Acabadas as feſtas, entráram as pretençoẽs, a que ElRey deferiu tam eſtreytamente, q̃ nenhum dos mays ſolicitos em lhe entregar o Reyno ſe achava, que não eſtiveſſe arrependido: porq̃ como a ambição havia ſido directora das acçõẽs deſtes animos, tanto que ſenão víram ſatisfeytos, logo deyxáram de ſer cegos. Pudera ſer contado como effeyto da prudencia delRey D. Filipe, não premiar eſtes vaſſalos, para dar exemplo aos muytos que dominava; moſtrando q̃ os Reys não devem pagar acçõẽs indignas, por não chegar a padecer o meſmo dãno q̃ fabricáram. Porèm perturbou fazerſe eſte diſcurſo a ſeu favor, a repoſta q̃ deu ao memorial offerecido pela Duqueza de Bargança: porq̃ pedindo ella ſatisfação das promeſſas feytas pelo Duque de Oſſuna a ElRey D. Henrique, aſſim de caſar o Principe D. Diogo com huma de ſuas filhas, como das outras merces para a ſua Caſa acima

Paſſa ElRey a Almada.

Paſſa D. Antonio a França.

Entra ElRey em Lisboa.

referidas, remetteu ElRey o memorial ao Conſelho de Eſtado, fiandoſe na diſpoſição dos Conſelheyros, q̃ tambem ſeríam ajudados das ſuas inſpiraçoẽs. Votáram elles: q̃ ſe pagaſſe com algum dinheyro o perjuizo q̃ padecéra a Caſa de Bargança no ſaco, que os Caſtelhanos deram ao Caſtello de Villa-Viçoſa, em que perdeu hum grande tezouro; que prometteſſe dotes às filhas da Duqueza, & beneficios Eccleſiaſticos a ſeus filhos ſegundos. Conformouſe ElRey facilmente com o Conſelho de Eſtado, & occultou o Duque o deſpacho, por não moſtrar ao Mundo mays eſta offenſa, quando ſó o ſofrimento podia achar por deſafogo. Mas como materias tam grandes não podem eſtar occultas, paſſando por tantas mãos, publicouſe eſta, & caſtigou a cenſura do Mundo aſſim o deſacerto delRey, como a liſonja dos Conſelheyros de Eſtado; dando eſte remate à juſta pretenção da Caſa deBargança, tendo ſó poder para lhe tirar as eſperanças da Coroa a iniquidade dos animos, q̃ vendéram a ElRey de Caſtella a ſua juſtiça, & o ambicioſo animo com q̃ ElRey, ſem ter alguma, ſe fez ſenhor do Reyno q̃ lhe não pertencia: ſe bem ao paſſo das ſuas ſem razões experimentava ElRey os caſtigos do Ceo, porque quando tomou Lisboa viu morrer a Rainha ſua mulher, & quando reſpondeu indignamente ao memorial da Duqueza de Bargança, lhe chegou a vizo de Madrid da morte do Principe D. Diogo ſeu filho primogenito. Chamando Cortes a Lisboa buſcou o alivio de tam grande ſentimento, fazendo jurar nellas por Succeſſor de Portugal ſeu filho D. Filipe. Se Deus não fora mays poderoſo, & tam incomprehenſivelmente juſto, grande prudencia era buſcar o remedio na cauſa do dãno: porem hum Rey Catholico parece q̃ eſtava obrigado, vendoſe ſoccorido com eſtes auxilios, a depor a contumacia deſiſtindo da empreſa, & não occaſionar os eſtragos & mortes, q̃ depoys ſucedéram.

Não admitte o Duque os deſpachos delRey.

Morre o Principe D. Diogo, & juraſe em Cortes D. Filipe.

Achouſe nas Cortes o Duque de Bargança exercitando o Officio de Condeſtable: acabadas ellas, ſe voltou para Villa-Viçoſa, onde morreu dentro de poucos dias, não podendo o animo com o peſo de tantos infortunios. Foy o ſeu genio religioſo, & a ſua inclinação eſpiritual, diſpoſição que o levou a attender menos, do q̃ era neceſſario, á diligencia da ſua pretenção,

Morte do Duque D. Ioaõ.

tenção, & aſpirando religioſamente a mayor Coroa, coſtumava dizer, q̃ por não cair em huma culpa venial, deyxaria perder o Imperio de todo o Mundo: virtude q̃ inclúe de ſorte em ſi todas as outras, q̃ baſta para fazer immortal a ſua memoria. ElRey Catholico, tanto q̃ teve noticia da morte do Duque de Bargança, julgou q̃ ſe lhe abríra o caminho de ſegurar a conſciencia gravada cõ o peſo da juſtiça da Duqueza D. Catherina. Reſolveuſe a tomala por mulher, ſuppondo q̃ ella não havia de pòr em duvida largar o dereyto da Coroa de Portugal pelo Dominio da Monarchia de Heſpanha; & q̃ elle em ſe livrar de eſcrupulo de tantas conſequencias, não conſeguia pequeno dote; buſcando todos os caminhos para ficar com o Reyno ſem eſcrupulo: porèm nunca o eſcrupulo o fez largar o Reyno. Tomada eſta reſolução mandou por varias peſſoas tentar o animo da Duqueza: acháram-na todas mays alhea deſta pratica, do q̃ imagináram. Applicou ElRey o ultimo esforço, & entregou a diſpoſição do combate a D. Ines de Noronha mulher de Vaſco da Silveyra, avò materna dos Condes de Unhaõ. Era dotada de muytas virtudes, q̃ lhe grangeáram grande reſpeyto & authoridade na Corte: deulhe ElRey poder para uſar de todos os caminhos ſuaves, & quando não baſtaſſem, procuraſſe reduzir a Duqueza com ameaços. Paſſou D. Ines a Villa-Viçoſa, fallou à Duqueza, & diſpoz com todo o artificio o ſeu intento. Entendeu logo a Duqueza o fim a que caminhavam os ſeus diſcurſos, & deſejou atalhalos, paſſando varias vezes a outras materias: porèm vendo q̃ D. Ines ſe deliberára a lhe propor as conveniencias, q̃ lhe reſultavam deſta, como ella chamava, grande fortuna, inſinuandolhe juntamente os dãnos q̃ lhe poderiam reſultar de reſolução contraria; reſpondeu com eſpirito Real & generoſidade de Matrona Portugueza; *que ella não havia de trocar as memorias do Duque D. Joãopela vaidade da Coroa de Heſpanha, nem offender o dereyto de ſeu filho o Duque D. Theodoſio por nenhum reſpeyto humano, & que ſe eſte era o fim com que ElRey D. Filipe caminhava àquella pretenção, que errava a ſeu parecer o intento, porque ſeu filho não perdia o dereyto que tinha à Coroa de Portugal, ainda que ella o renunciaſſe, nem ElRey ſe livrava de eſcrupulo, comprando o que lhe não podia vender: & que quando eſtas razoẽs não baſ-*

Determina ElRey caſar com a Duqueza.

Elege D. Ines de Noronha para eſta diligencia.

Generoſa reposta da Duqueza.

taſſem para o diſſuadir, que recolhendoſe em hum Convento atalharia a ſua determinação. Não cabe em algum peyto humano mayor valor, nem mayor conſtancia! Voltou-ſe a Lisboa D. Ines com a repoſta, que admirou toda a prudencia delRey D. Filipe: o qual vendo deſvanecida eſta idea, & conhecidas todas as diſpoſições q̃ baſtavam para lhe aſſegurar a Coroa, depoys de dous annos de aſſiſtencia em Portugal, determinou paſſar a Madrid, para dar calor a outros negocios da Monarchia, que pediam tratarſe de mays perto.

Volta ElRey a Madrid.

Viſita a Duqueza, que moſtra a meſma conſtancia.

Saiu de Lisboa & paſſou a Villa-Viçoſa a viſitar a Duqueza de Bargança: neſte lugar ſe deteve tres dias, & em todos elles teve muytas horas de conferencia com a Duqueza, tentando todos os caminhos de alcançar della o dereyto q̃ tinha à Coroa, offereceulhe grandes & varios partidos; & a Duqueza não cedendo do valor referido, reſpondeu a ElRey, *que ſe ella tinha juſtiça, que não podia desherdar ſeu filho de tam generoſa pretenção, & que ſe a não tinha, que ſua Mageſtade acharia nelle muyto bom ſoldado.* ElRey, diſſuadido deſta idea, paſſou a Villa-Boim, & ſeguíu felicemente a jornada chegando a Madrid, onde foy recebido com geral contentamento de ſeus vaſſalos. Deyxou por Governador de Portugal ao Cardeal Alberto Archiduque de Auſtria ſeu ſobrinho, ſeu cunhado, & depoys ſeu genro. Antes de tomar eſta reſolução teve intento, conforme ſe entendeu, de que ficaſſe governando eſte Reyno a Emperatriz Maria, ſua Irmaã, viuva do Emperador Maximiliano, & Mãy do Cardeal Alberto. Eſtando em Thomar lhe eſcreveu, pedindolhe q̃ paſſaſſe a Heſpanha. Não dilatou ella fazer a jornada, chegou a Barcelona, & logo paſſou a Portugal, aonde ſeu Irmão eſtava, & com elle voltou para Caſtella, moſtrando o effeyto que mudára de opinião. O Cardeal tanto q̃ começou a exercitar o dominio, moſtrou logo o q̃ os Portuguezes antes receavam, q̃ as Cortes de Thomar foram ſó formalidade occaſionada do receyo. Começáram aquebrarſe as promeſſas, que ElRey cõ tantas ratificações jurou em Thomar, & confirmou em Lisboa, guarnecendoſe as fortalezas com infantaria Caſtelhana, freyo que declarava a deliberação do jugo: Os negocios não ſe expediam como ſe havia promettido, eſperan-

Deyxa ao Cardeal Alberto com o governo de Portugal.

Guarnecem-ſe as fortalezas com preſidio caſtelhano, & quebrantam-ſe os mais capitulos que ſe juráram nas Cortes.

perandoſe deMadrid a reſolução das conſultas deimportancia, entendendoſe q̃ todas ſe haviam de determinar em Lisboa: Os tributos dos portos ſecos não ſe levantáram : as forças maritimas ſe começáram a divertir para a jornada de Inglatera, tirandoſe do Reyno gente, artilharia, munições, & dinheyro em grande quantidade : Os officios de juſtiça não ſe davam em Lisboa, proviam-ſe em Madrid á cuſta dos cabedaés dos pretendentes : Os caſtigos dos q̃ fallavam qualquer palavra contra o governo,& dos q̃ não haviam ſervido ElRey na conquiſta do Reyno, eram tantos, ainda q̃ occultos, que ſenão perdoava, nem aos Religioſos; porque aquelles a que a tyrania ſuppunha delinquentes, eram arrebatados de improviſo, & levados à Torre de Sangião,donde os lançávam ao mar,q̃ não querendo occultar tanto delicto, trazia os corpos às redes dos peſcadores, & retiravamſe dellas os peyxes offendidos do inſulto,recuſando ſer mantimento de homẽs, q̃ mudando as diſpoſições de Deus, lhes queriam dar homẽs por alimento ; & foy neceſſario q̃ à inſtancia dos peſcadores o Arcebiſpo de Lisboa foſſe em procíſſaõ benzer o mar, profanado com tantos ſacrilegios, para que elle (como ſucedeu) tornaſſe a pagar o tributo do peyxe, q̃ dantes coſtumava. Arzilla, glorioſa conquiſta delRey D. Affonſo V. ſe entregou a ElRey de Marrocos, não baſtando aos moradores prometterem defenderſe dos Mouros, ſem outro ſocorro mays que o de ſeus braços, dando ElRey D. Filipe eſta praça, & nella muytos lugares conſagrados, ſó por divertir o empreſtimo q̃ ElRey de Marrocos queria fazer aoPrior do Crato de duzentos mil cruzados. Eſtas & outras demonſtrações acrecentáram deſorte a afflição nos animos de todos os Portuguezes,q̃ muytos ſe ſaíram do Reyno, vendo q̃nelle não tinham livres mays q̃ os olhos para ver o q̃ padeciam, & chorar o q̃ perdéram: porèm não faltavam outros a que não confundia o temor, & achandoſe ſem mays ſoccorro q̃ o da eſperança, recorriam às profecias & eſpalhavamnas pelo povo, para que eſtiveſſe ſempre vivo o deſejo da liberdade, atè que o tempo offereceſſe occaſião de procurala. Caminhavam ao meſmo fim muytos Prègadores nos pulpitos, donde fallavam tam livremente, que confeſſava ElRey

Tyraniasdos Caſtelhanos.

Entrega-ſe Arzilla aEl-Rey de Marrocos.

Catholico darlhe cuydado a guerra q̃ lhe faziam; & ao paſſo deſte receyo os mandáva caſtigar. Era hum dos mays reſolutos o P. Luis Alvares da Companhia de Jeſu, Religião em q̃ eſteve ſempre viva a fé Portugueza. Prègando eſte Religioſo na Capella a ElRey, eſtando ainda em Portugal, dia de S. Filipe Apoſtolo, tirou do meſmo Evangelho o Thema, & com grande vigor voltou para ElRey, & lho referiu dizendo: *Philippe, qui videt me, videt & Patrem.* E ajuſtou ao Thema hum diſcurſo eloquentiſſimo, moſtrando que a repreſentação era o dereyto q̃ preferia a todo o outro, & q̃ aquelle que o offendia, tyranizava a juſtiça. Bem conheceu ElRey q̃ fallava a favor da Caſa de Bargança, mas valeuſe da ſua prudencia para o diſſimular, & admirou ao auditorio tanta ouzadia, atribuindoa às grandes letras & virtude do Prègador. Eſte meſmo virtuoſo Varão prégando ao Cardeal Alberto o Evangelho do paralytico, tomou por Thema, *Surge, tolle grabatum tuum, & ambula.* E voltandoſe para o Cardeal, lhe diſſe: Sereniſſimo Principe, querem dizer eſtas palavras, levantayvos depreſſa, tomay o voſſo fato, & ide para voſſa caſa. Alentávam-ſe com eſte pequeno deſafogo os Portuguezes opprimidos com tanta multidaõ de pezares. O Cardeal não teve no ſeu governo mays cuydado, q̃ o intempeſtivo aſſalto que o Prior do Crato D. Antonio deu a Lisboa cõ hũa Armada de Inglaterra, q̃ a Rainha Iſabel lhe permittiu perſuadida da politica de meter a guerra em caſa a ElRey Catholico, como elle havia feyto pouco tempo antes. D. Antonio ſaltou em terra em Peniche, nobre Villa dos Condes de Atouguia, que diſta doze leguas de Lisboa, caminhou a eſta Cidade ſem oppoſiçaõ, entrou o arrabalde della, & foy rebatido das antiguas muralhas: naõ achando no Reyno os parciaes que ſuppunha, ſe tornou a embarcar ſem outro effeyto Paſſouſe ſegunda vez a França, & morreu em París cançado de procurar favores alheos, verdugo q̃ acaba muyto depreſſa a vida: Eſtà ſepultado na Igreja da Ave Maria, conſervando na humildade da ſepultura o titulo de Rey, que atè as cinzas cobrem os homẽs com deſvanecimento.

Liberdade generoſa do P. Luis Alvares.

Entra D. Antonio em Portugal cõ hũa Armada Ingleza.

Morre em París.

ElRey D. Filipe em quanto viveu depoys de uſurpar Portugal, que foram dezoyto annos, ſempre paſſou em continuo

cuyda-

cuydado da pouca ſegurança cõ que dominava animos forçados & bellicoſos, & conforme o receyo fóram as cautelas & as prevenções, atè que os achaques, unindoſe aos annos, lhe vencéram o eſpirito, & com ſetenta & hũ de idade acabou a vida no Eſcurial a 17. de Setembro do anno de 1598. Fóram tantas as penas com que morreu & tam continuas, q̃ parece aguardava o Tribunal divino que elle reſtituíſſe Portugal à Duqueza de Bargança: porèm acabou ſem eſta ſatiſfação, fiado, como ſe entende, na miſericordia de Deus, que muytas vezes querendo governala a fraqueza das noſſas ideas, & uſar della como nos convẽ, & não como ſomos obrigados, vimos a condenarnos pelos meſmos fundamentos, q̃ nos facilitam a ſentença. Foy ElRey D. Filipe, à cuſta da liberdade Portugueza, o primeyro Rey a q̃ obedeceu toda a Monarchia de Heſpanha, depoys de ſua deſtruição infelice. Logrou o titulo de Prudente, porque nos Principes aſſim como às virtudes, tambem aos vicios ſe chama politica: mas a politica não merece ſempre o nome de prudencia, porque nem ſempre alcança fundamentos virtuoſos, & não pòde haver verdadeyra prudencia ſem eſte alicerſe. Cuydava muyto do governo, conhecia os vaſſalos, premiava os merecimentos, ouvia a todos, & a todos reſpondia, não com generalidade, ſenão com reſolução às pretenções de que moſtrava ter inteyra noticia; porèm ſe acaſo ſoſpeytava que para a conſervação do Imperio era neceſſario cortar por muytas vidas, a nenhuma perdoava, ainda que as culpas não foſſem muyto manifeſtas, & os dilinquentes foſſem os mays chegados em ſangue. Pretendeu dominar toda Europa, mays com as negoceações que com as armas; & aquellas a que deu exercicio, forão entregues a varios Capitaẽs, não ſeguindo o exemplo do Emperador ſeu Pay, mays amante das vittorias que dos Reynos, por ſerem ganhadas pelo ſeu braço. Com o pretexto da Religião introduziu em França a guerra civil, & com induſtrias, promeſſas, ameaços, & exercitos ſe fez ſenhor do Reyno de Portugal, que lhe não tocava. Teve eſtatura pequena, preſença veneravel, olhos grandes & azuys, naris bẽ proporcionado, beyços groſſos, o debayxo caido como da Caſa de Auſtria, & todo junto era de aſpecto verdadeyra-

Morte del-Rey D. Filipe II. & ſeu elogio.

mente

mente real. Careceu do ſentido do olfato, & coſtumava a dizer que o não offendia, porq̃ deſeſtimava as delicias. Aborreceu tanto deyxarſe governar de ſeus validos, que antes de eſpirar, dizendolhe D. Chriſtovão de Moura, que uſaſſe do alivio de que deyxava hum filho muyto capaz do Imperio, lhe reſpondeu: *Ay D. Chriſtovão que temo que o ham de governar.* Caſou quatro vezes: a primeyra com D. Maria filha del Rey D. João o III. de Portugal: a ſegunda com Maria Rainha de Ingla terra filha de Henrique VIII. de q̃ não teve ſucceſſaõ: a terceyra com Iſabel filha de Henrique II. Rey de França: a quarta com Anna filha do Emperador Maximiliano. Teve por filhos da primeyra o Principe D. Carlos, q̃ morreu preſo em hum quarto de Palacio: da terceyra D. Iſabel Condeça de Flandes, mulher do Archiduque Alberto, & D. Catherina, mulher de Carlos Manoel Duque de Saboya: da quarta D. Fernando & D. Carlos Lourenço, que morréram mininos, D. Diogo que morreu jurado Principe de Portugal, D. Maria que morreu minina, & D. Filipe que ſuccedeu na Coroa de Portugal.

Succede D. Filipe III.

Morto El Rey D. Filipe, crecéram as deſgraças de Portugal na ſegunda ſujeyção de ſeu filho Filipe III. de Caſtella, & contado por ſegundo de Portugal; porque não herdando de ſeu Pay a prudencia, como os Reynos, governado pela ambição & deſconcerto de ſeus validos, entrou, declarando com varias demonſtrações o intento de abater as forças deſte Reyno por todos os caminhos, que miniſtravam os accidentes, & que arguiam os mal intencionados. Mandou levantar gente em Portugal para Flandes, acrecentando aos ſoldados as pagas, para que o intereſſe dellas os obrigaſſe a deſpovoar o Reyno, que determinava fazer Provincia: & paſſou tanto adiante o odio que teve à Naçaõ Portugueza, & o deſejo de abatela, que ajuſtando no anno de 1609. a indecoroſa tregoa com os Olandezes, que o Mundo ſoube, & todas as Nações murmuráram, capitulou q̃ ſe entendia com todos os Reynos & Senhorios da Coroa de Caſtella deſta parte da Linha, ficando com a guerra aberta da Linha para alem, que ſam todas as conquiſtas do Reyno de Portugal: cõ que veyo a entregar nas mãos dos Hereges a mayor parte das con-

Manda fazer levas para Flãdes.

Excluemſe da tregoa de Olanda as conquiſtas de Portugal.

conquiſtas glorioſamente compradas cõ o ſangue dos Portuguezes. A Mina & Guinè experimentáram primeyro eſta deſconcertada politica, deyxando os Caſtelhanos perder eſtas conquiſtas, parece que tam claramente por ſua vontade, que a guerra de Guinè durou tres annos ſem conſeguir o mays leve ſoccorro. Padeceu a India igual deſgraça, & não ſentiu o Braſil menor dãno. Os apreſtos das naos da India eram tam dilatados, q̃ ſe perdiam hora as monções, hora os navios; & as frotas do Braſil tam pequenas & mal aparelhadas, q̃ não ſó não animavam o noſſo poder, ſenão q̃ caindo nas mãos dos inimigos lhes acrecentavam as forças. Eſtes deſconcertos prejudicáram igualmente a todos os Eſtados do Reyno, & diminuíram deſorte os cabedaes dos particulares, que ſendo a Praça de Lisboa huma das mays ricas do Mundo, vieram a extinguirſe quaſi todas as correſpondencias dos homẽs de negocio. E finalmente procurava ElRey D. Filipe obſervar com Portugal o dictame de ſeu Pay, que coſtumava dizer, era melhor a hum Principe ſer Senhor de hũ Reyno arruinado & ſeguro, que florente & poderoſo com o perigo de inquietarſe.

Paſſou ElRey a Portugal no principio do anno de 1619. Foy recebido em Lisboa com feſtas tam magnificas, q̃ confeſſou que ſó aquelle dia entendéra que era Rey. Eſte encarecimento levantou tantos ciumes nos corações de ſeus validos, ſenhores abſolutos do ſeu alvedrio, que desluzíram cõ elle de ſorte as acções dos Portuguezes, q̃ dando mays credito aos ouvidos que a os olhos, trocou em odio de toda a Nação as primeyras apparencias de agrado. A penas houve Portuguez de que ſe deyxaſſe tratar (deſprezo que a Nação Portugueza, criada nos braços dos antigos Reys q̃ teve, ſentiu como o mayor aggravo). Deyxeſe ver & communicar o Principe que for Senhor de Portugal, ſe, como as vidas, quizer dominar os alvedrios de ſeus vaſſalos. Faltou ElRey aos Portuguezes não ſó com o favor, mas com a juſtiça: porque negou quaſi todas as merces que lhe pedíram, aos que as pretenderam em ſatisfação de grandes ſerviços; & da meſma ſorte os lugares, occupando nelles vaſſalos de Reynos differentes. E como todo o intento delRey era abater a grandeza

Entra ElRey em Lisboa.

de Portugal, os mayores golpes ſe encaminháram ao melhor Alvo: mas dos tiros, & dos laços ſe ſoube deſviar a prudencia do Duque de Bargança D. Theodoſio, contra quem ſe armáram. Eram grandes & differentes os motivos de inveja & de ciume, que dava a ElRey & ſeus Miniſtros a ſua grandeza. Conſideravam, a juſtiça com que aſpirava á Coroa, o amor com que os Portuguezes lha offerecéram, ſe acháram meyos proporſionados para entregarlha, & a differença que fazia a todos os Grandes na magnificencia com que ſe tratava. O Duque de Uzeda, primeyro Miniſtro delRey, fazia em Madrid oſtentação da ſua amizade: porém chegando a Elvas, & negandolhe a Excellencia q̃ todos lhe tributavam, trocou em odio os primeyros affectos, & fez toda a diligencia por empenhar o Duque de Bargança em lance tam difficil, que o obrigaſſe, ou a cair em hũ grande deſar, ſofrendo-o, ou a padecer hum grande caſtigo, reſiſtindo. Porèm o Duque ſempre advertido, & ſempre generoſo, nunca encontrou accidente, em que por nenhuma das partes perigaſſe, ſabendo ſairſe com mayor credito de todos os embaraços q̃lhe diſpuzeram. Teve ordem hum ſoldado da guarda para impedirlhe a entrada de huma porta do Paço, no dia que ſe celebrava o Acto das Cortes, moſtrando que o deſconhecia: diſſelhe o Duque com muyta moderação: *Deyxayme entrar que ſenão pòde fazer ſem mim eſta feſta.* Montando a cavallo & ſeu filho o Duque de Barcellos D. João (q̃ de poucos annos veyo a aprender a Lisboa as ceremonias com que ſe coroavam os Reys de Portugal), quando ſaïam do Paço ſe travou huma pendencia entre os ſeus criados, que eram muytos, & os ſoldados infantes de huma companhia que eſtava de guarda, & lhe haviam tomado as armas: atreveuſe hum deſtes ſoldados a meter o moſquete á cara contra o Duque; viu elle a reſolução & foy andando ſem fazer caſo della: prendéram o ſoldado, quizeram, ou moſtráram, que queriam enforcalo, perdooulhe ElRey por interceſſaõ do Duque. Quando ſe partiu para Villa-Viçoſa, acabadas as Cortes, lhe diſſe ElRey que pediſſe merces; reſpondeulhe generoſamente: *Seus Avòs de voſſa Mageſtade & os meus deram tanto à minha caſa que a deſobrigáram de ter que pedir.* Partiuſe & deyxou aos Caſtelhanos confu-

Ciumes dos Caſtelhanos da Caſa de Bargança.

Perigo do Duque D. Theodoſio.

Piedade com o ſoldado que mays o offendeu.

Volta a Villa Viçoſa.

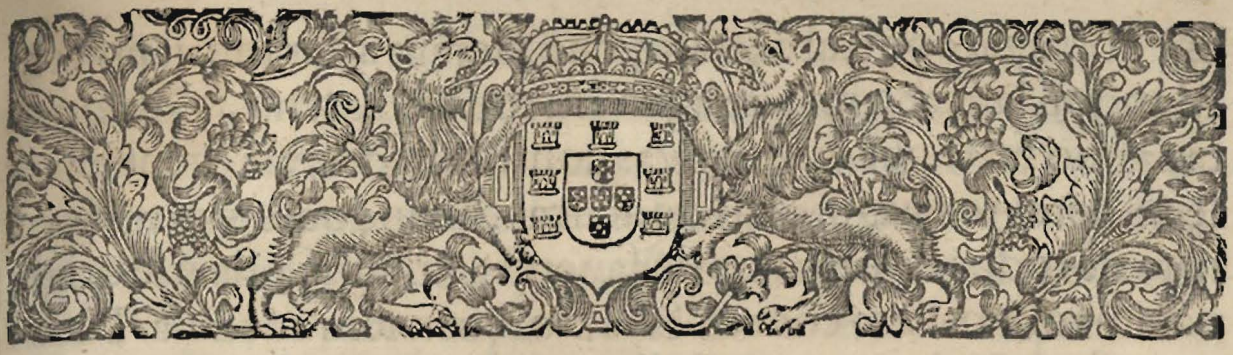
confusos, & admirados. Todas as Cortes a que assistiu, reclamou occultamente; como consta de dous protestos que se acháram depoys da sua morte: porque em quanto viveu os não fiou nem de seus filhos. (Assim o ouvi muytas vezes referir a ElRey D. Joaõ). Continham elles estas palavras. *Protesto por diante de Deus como verdadeyro Juiz & Senhor de todas as cousas; & tomo por Juiz deste meu caso, & por minha Advogada a gloriosa Virgem Maria, & por testemunhas todos os Santos de que tudo o que mandey fazer, fiz, & dey consentimento sobre a coroação de Sua Magestade neste Reyno de Portugal, digo que não hey por valioso por ser contra minha vontade, & medo cadente in constantem virum, & reclamo omni meliori modo, que em dereyto houver lugar, & assim o revogo, & hey por revogado tudo o que em meu prejuizo se fizer & de meus herdeyros daqui por diante, & declaro que os juramentos não foram valiosos, por não ter vontade nem tenção & ser menor de idade de catorze annos, & por firmeza disto fiz este por mim & o assiney & selley com o sinete de meu escrittorio, a 15. de Outubro do anno 1592.* & assinavase. Dizia o segundo protesto. *Torno a reclamar & haver por nullo o que se fez nestas Cortes com meu consentimento, por ser levado de medo cadente in constatem virum, & revogo o que está feyto até aqui em meu prejuizo, na melhor fórma, que em dereyto houver, & invoco em meu favor a Santissima Virgem Maria a S. Bernardo & ao Santo Condestable, & tomo por minhas testemunhas a todos os Santos, & assim o protesto diante do verdadeyro Juiz, & declaro que tudo isto he sobre o dereyto que tenho à Coroa de Portugal.* Assinavase; & era justificado este protesto por Manoel de Oliveyra Notario Apostolico. Destas diligencias, ainda que o Duque D. Theodosio não logrou em sua vida o frutto conseguiu-o seu filho o Duque D. Joaõ, a quem consta disse no Acto das Cortes, que não fizesse tenção de jurar. Pouco tempo antes que o Duque viesse às Cortes fallecéram sua Mãy a Duqueza D. Catherina, Matrona de tam excellentes virtudes como temos referido, & sua mulher a Duqueza D. Anna de Velasco filha do Condestable de Castella. Viveu elle atè o anno de 1630. em que acabou com opiniaõ de singular virtude, primeyro fundamento da grandeza & gloria estabelecida em seu heroico Filho & Descendentes.

Protestos do Duque.

ElRey D. Filipe, depoys de assistir sette mezes violenta-

do em Lisboa, ſe voltou para Madrid, não deyxando em Portugal mays que aggravos a huma Nação, a que nunca domou o mào trato. Pouco tempo depoys de chegar a Madrid acabou a vida, não lhe durando mays q̃ atè o ultimo de Março do anno de 1621. Era de 43. annos & havia reynado vinte & dous & meyo: eſtà enterrado com ſeus Pays no Moſteyro Real de S. Lourenço do Eſcorial. Foy de eſtatura com mays proporção que grandeza, branco & louro, olhos azuys, beyços groſſos & aſpecto mageſtuoſo. Venerava muyto a Igreja, & era inclinado á miſericordia: porém fez certo o vaticinio de ſeu Pay, entregandoſe de ſorte à vontade de ſeus validos, que elles foram os que reynáram abſolutamente, tam attentos aos intereſſes proprios, que occaſionáram males grandiſſimos á Monarchia de Heſpanha, os quaes poucas vezes chegavam à noticia delRey. Tal era a deſatenção com que ſe deyxava governar. Caſou com D. Margarida de Auſtria, filha dos Archiduques Carlos & Maria: morrendo ella, ſe entendeu que vivera em perpetua continencia. Foram ſeus filhos, D. Filipe que ſuccedeu no Sceptro, D. Anna Maria mulher delRey de França Luis XIII. D. Maria, que caſou com ElRey de Ungria; D. Carlos, D. Fernando, D. Margarida, D. Affonſo, que morréram ſem ſucceſſam.

Volta ElRey a Madrid, a onde morre. Seu elogio.



HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO SEGUNDO.

Sumario.

Succede na Coroa de Portugal Filipe IV. Tumulto do Povo pela opreſſaõ dos tributos. Perde-ſe a Bahia. Armada que ſe junta para a reſtaurar. Une-ſe em Cabo-Verde com a de Caſtella. Chegam as Armadas à Bahia, ſitiam a Cidade que ſe entregua. Declara ElRey por valido ao Conde Duque. Elege Diogo Soares & Miguel de Vaſconcellos Secretarios de Eſtado, aquelle em Madrid, eſte em Lisboa. Propõe-ſe à Nobreza novo tributo de quinhentos mil cruzados, não ſe aceyta. Depõe-ſe os Governadores por eſte reſpeyto. Succedelhe D. Diogo de Caſtro. Elege ElRey para governar o Reyno a Duqueza de Mantua. Inſtitui-ſe em Madrid a junta do deſempenho. Mandam-ſe executar os tributos. Altera ſe o Povo de Evora, & ſocega ſe com o caſtigo de alguns delinquentes. Chamam-ſe a Madrid varias peſſoas principaes. Buſcam-ſe pretextos para tirar do Reyno o Duque de Bargança & a maes Nobreza. Elegem o Duque Capitaõ General do Reyno: paſſa a Almada: viſita a Duqueza de Mantua, & volta para Villa-Viçoſa. Altera-ſe Cathalunha. Chama ElRey o Duque & a Nobreza a Madrid com o fim de fazer Portugal Provincia. Reſolveſe a Nobreza a entregar a Coroa ao Duque de Bargança. Aceyta a offerta que lhe fizeram. Acclama-ſe ElRey felicemente em Lisboa & em todo o Reyno. Morre Miguel de Vaſconcellos. Prendem a Duqueza. Entra ElRey em Lisboa.

SUccedeu na Monarchia de Heſpanha Filipe IV. para Portugal Terceyro. Entrou no governo deſembainhando ſem diſſimulação a eſpada contra eſte Reyno, que experimentou na infelicidade daquelle ſeculo, na mudança das Coroas, multiplicada a tyrãnia. Sem chamar Cortes acrecentou os tributos

Governo de Filipe IV.

em Portugal com tal exceſſo, que vieram a ſer intoleraveys. Mandou lançar o real de agua em todo o Reyno, dobrou as cizas, no ſal ſe puzeram novas contribuições, acrecentáram-ſe os dereytos nas cayxas de açucar, mandouſe pagar meya nata de todos os Officios de fazenda, & juſtiça, de q̃ ſe originám roubos ſem conto, & extorções ſem medida. Paſſávam-ſe as Ordens em Caſtelhano, & a Bulla da Cruzada ſe alcançou perpetua, applicandoa a uſos illicitos, quando o Sũmo Pontifice havia concedido o dinheyro que reſultava della, para conſervação das Praças de Africa. Não eram os Eccleſiaſticos menos gravados q̃ os ſeculares, pagávam ſubſidios & mezadas, & os Breves que ſe alcançavam para eſtas contribuições, narravam contra a verdade o conſentimento geral do Reyno; porque os povos ſempre reclamáram, & ſó obrigados da violencia obedeciam. Fez-ſe eſtanque das mercadorias, & com titulo hora de empreſtimo ſem reſtituição, hora de eſmola ſem merecimento, ſe levava o dinheyro para Caſtella. Recolhiam-ſe da meſma ſorte as rendas applicadas para reſgate de Cattivos, expondo-os a perderẽ huns a Fè na deſeſperaçaõ da liberdade, outros a eſperança de conſeguila. A terça parte dos bens dos Concelhos, que os povos conſignáram para reparo das fortificações, levavam os Caſtelhanos; em que não ſó conſeguiam mays eſte cabedal, mas juntamente a ruina das muralhas, que para abater de todo a confiança, & reſolução dos Portuguezes, deſejavam ver aſſoladas. Os Miniſtros Caſtelhanos que aſſiſtiam em Lisboa, tambem lançavam tributos: foy hum delles mandarem q̃ os barcos naõ ſaîſſem a peſcar ſem contribuir, tirando com mays certas redes, que as dos peſcadores, o primeyro lanço, livres do perigo das tempeſtades. Exaſperou eſte deſconcerto deſorte os animos dos populares, que gritando liberdade, profanáram com pedradas as janelas do Paço: porèm faltandolhe a alma da Nobreza de que ſó ſe animam, ſocegáram o impulſo; porq̃ entregues naquelle tempo os de mayor qualidade huns às eſperanças do governo de Caſtela, outros à deſconfiança de abatelo, tratavam de ſervir ſem contradição, & de obedecer ſem controverſia. Eſta diſpoſiçaõ daquelles animos ſe juſtificou na competencia, cõ que todos ſe em-

Tumulto do Povo pela opreſſaõ dos tributos.

barcá-

barcáram para o Braſil a reſtaurar a Bahia de todos os Santos, ampliſſima enſeada, & porto da Cidade de S. Salvador, que os Olandezes ſem reſiſtencia haviam ganhado. Conſtoulhes o pouco que os Caſtelhanos animavam eſta conquiſta, & o muyto deſcuydo cõ que os Portuguezes a guarneciam, tendo ſó por objecto os intereſſes do cõmercio. Aparelháram nos portos de Olanda hũa Armada de trinta & ſinco navios q̃ levava 3000. homẽs entregaram-na a Joaõ Vandort, a quem deram por Almirante Jacob Vilhebens. Publicáram que a jornada era ás Indias Occidentaes. Saiu a Armada em Dezembro, & paſſada a Linha a ſeys gràos do Sul, abertas as inſtrucções, acháram que os mandavam ir ſobre a Bahia & interprender a Cidade de S. Salvador, Metropoli de todo o Eſtado do Braſil, Provincia que fica naquella vaſtiſſima parte do Mundo Novo, que ſe chama America, ao Oriente della, & a reſpeyto de nòs outros ao Occidente, muyto mayor que toda Europa, & com 1200. legoas de coſta de mar, agradavel, rica, & fertiliſſima. O ſitio da Cidade he hum pouco elevado, & a povoaçaõ corre de Norte a Sul, em fórma prolongada. Entrou a Armada na Bahia, & bateu da marinha o Arrabalde. Era governador daquelle Eſtado Diogo de Mendoça que eſtava na Cidade, & ſeu filho Antonio de Mendoça defendia hum forte ainda imperfeyto, que ſe havia levantado dentro da agua defronte do Arrabalde. A poucos golpes da artilharia o deſemparou, deyxando livre aos Olandezes poderem lançar gente em terra, como logo executáram, deſembarcando 1000. moſqueteyros, que ſem reſiſtencia ſe introduzíram no Arrabalde chamado de S. Bento. Cerrou-ſe a noyte, & deſemparáram os moradores a Cidade, de que os Olandezes ao rõper da Alva ſe fizeram ſenhores. Acháram o Governador em ſua caſa, della o leváram preſo para a Capitania arrependido, como ſe deve entender, de não haver prevenido as diſpoſições neceſſarias para a defenſa da Cidade, que puderam ſegurarlhe a mayor gloria. *Perdeſe a Bahia.*

Os moradores da Cidade ſem mays attenção que a ſalvar as vidas, ſe occultáram nos boſques vizinhos a ella, deyxando os Templos expoſtos às ſacrilegas mãos dos Hereges, & as caſas entregues à ambição dos inimigos. Só no Biſpo D. Marcos

Marcos Teyxeyra ſe achou valeroſa reſolução: offereceuſ
com os ſeus Clerigos em habito militar ao Governador par
a defenſa da Cidade, não lhe admittiu a propoſta, & retirou
ſe a huma Aldea do Certão. Mathias de Albuquerque, de q
ſe puderam eſperar differentes effeytos, eſtava governand
Pernambuco, donde aviſou a ElRey a perda da Bahia. Tan
to que o aviſo chegou a Madrid, eſcreveu ElRey da ſua mã
aos Governadores de Portugal, que eram naquelle tempo D
Diogo de Caſtro Conde de Baſto, & D. Diogo da Silv
Conde de Portalegre: encarecialhes o muyto que eſtimava o
valor, & fidelidade Portugueza, & as finezas que em correſ
pondencia de ſeu amor eſperava, q̃ obráſſem em occaſiã tam
grande como a perda da Bahia. Era a cauſa deſtas demonſ
trações o perigo q̃ corriam os intereſſes das Indias Occiden
taes, que ſe o dãno fora ſó da Coroa de Portugal, pòde ſer q̃
facilmente o diſſimuláram os Caſtelhanos. Vendo-ſe os Por
tuguezes menos deſprezados delRey moſtráram o muyto q̃
ſabem obrar favorecidos. Juntouſe á Nobreza de Lisboa
quaſi toda a que eſtava dividida pelo Reyno, & a pouco cuſ
to da fazenda real ſe apparelharam em tres mezes 26. navios,
Armada para a reſtauração da Bahia. que ſaíram com as aguas do Tejo a buſcar as do Oceano. Era
General da Armada D. Manoel de Menezes valeroſo & pra
tico naquella profiſſaõ, Almirante D. Franciſco de Almey
da, & juntamente Meſtre de Campo de hum de dous terços
em que ſe dividia a guarnição dos navios, do outro treço era
Meſtre de Campo Antonio Monis Barreto, & cada hum dos
dous ſe cõpunha de 1900. infantes. Tinha ordem de Madrid
D. Manoel para aguardar a Armada de Caſtella em Cabo-
Verde, que executou com grande prejuizo pela corrupção
daquelles ares. Em Fevereyro do anno de 1625. chegou a
Juntaſe em Cabo-Verde a Armada de Caſtella. Armada de Caſtella a Cabo-Verde com 40. navios. Trazia
por General D. Fadrique de Toledo, Marques de Vualdoeza,
hum dos Capitães de mayor eſtimação daquelle tempo, por
Almirante D. João Faxardo de Guevara. Conſtava a guarni
ção de 8000. homẽs entre ſoldados & marinheyros: os ſol
dados divididos em tres troços, dous de Heſpanhoes & hum
de Italianos, de que eram Meſtres de Campo D. Pedro Oſo
rio, D. João de Orelhana & o Marquez de Torrecuſſa. De

Cabo-

Cabo-Verde saíram as Armadas na volta da Bahia, onde entráram Sesta feyra da Somana Santa. O tempo que se dilatou este soccorro havia feyto guerra aos Olandezes o Bispo D. Marcos Teyxeyra com a gente q̃ pode juntar: morreu quando dava mayor calor ás empresas. Succedeulhe Francisco Nunes Marinho, atè que chegou do Reyno D. Francisco de Moura nomeado por ElRey Governador daquelle Estado, que com alguma gente que trouxe consigo, & que achou junta ganhou aos Olandezes os Arrabaldes do Carmo & S. Bento: mas com pouco dãno da Cidade, porque estava bem fortificada, & no porto ancoravam 26. navios: a guarnição constava de 3000. homẽs de varias nações, & a Cidade estava prevenida com todos os mantimentos & munições necessarias para largo sitio. Tanto que as Armadas chegáram ao porto, saltáram em terra 4000. homẽs à ordem do Marquez de Corpani Pedro Ruiz de S. Estevão: deulhe calor D. Fadrique de Toledo com o resto da infantaria, & huns & outros desembarcáram sem opposição. Na Armada ficou D. Manoel de Menezes, que a dispoz em hũa meya lua por evitar a fugida aos navios de Olanda. D. Fadrique tomou posto, aquartelouse, levantou trincheyras, & começou logo a dispor as baterias. Fizeram os inimigos huma saida com 300. homẽs, que custou as vidas a 50. das tres nações: porèm plantada a artilharia & encaminhadas as balas às defensas de mayor importancia, foy tam consideravel a ruina, que tomou posse o temor do coração dos defensores, fomentando-o o dãno que D. Manoel de Menezes fazia assim nos navios q̃ estavam ancorados, como na gente que andava na marinha. Sustentavam-se os sitiados nas esperanças de hum soccorro que aguardavam de Olanda: porèm não chegando senão depoys de rendida a Cidade, para ter maes testemunhas a desgraça que padecéram, tratáram os defensores de entregála; & porque o Governador contradizia aquella deliberação, se amotináram, & entendendo os soldados que por não fugirem queria o Governador mandarlhes queymar a Armada, antes que elle tomasse esta generosa resolução, entregáram a Cidade à merce dos vencedores, depoys de trinta dias de sitio. Entráram nella os Castelhanos, Portuguezes, & Italianos, & usáram

Entram na Bahia.

uſaram da vittoria ainda com mays ambição que os Olandezes, ſaqueando & deſtruindo os edificios da Cidade com tanto exceſſo, que não contou por menores inimigos os que a renderam, que os que a reſtauráram. As Armadas com os priſioneyros, & com o deſpojo ſe partíram da Bahia, & caſtigando Deus com varias tormentas a impiedade uſada na Cidade, chegáram com conſideravel perda de navios & gente a ancorar nos ſeus portos. ElRey D. Filipe em ſatisfação deſta jornada fez merce a todos os fidalgos Portuguezes, q̃ foram nella, de huma vida mays nos bens da Coroa & Ordens que logravam, & parece que antevendo havia de ter effeyto eſta merce debayxo de outro dominio, quiz à cuſta alheya pagar tantas finezas: porèm não ſe pòde negar que foy eſta merce muyto conſideravel, comprehendendo a quaſi todas as peſſoas principaes, que fóram à jornada da Bahia, & reſultando della a muytas grandiſſima utilidade.

Não durou muyto eſta fortuna da reſtauração da Bahia, ſem que Portugal padeceſſe igual deſgraça na perda de Pernambuco: porque os Olandezes que ou na guerra, ou na paz de Caſtella tiveram ſempre por objecto dos ſeus intereſſes as Conquiſtas de Portugal, tratadas como fazenda alheya todo o tempo que durou o dominio daquella Monarchia, havendo reſtaurado no anno de 1628. a Companhia Occidental a deſpeza da guerra antecedente com a preſa que fez Pedro Moynio Cabo de huma eſcoadra da meſma companhia na frota da nova Eſpanha, que ſe eſtimou em Olanda em nove milhões, determináram empregar eſte cabedal em mayores intereſſes. Depoys de varios diſcurſos concordáram q̃ a mays util empreſa era tornar ao intento da conquiſta do Braſil, Imperio quaſi igual a toda Europa. Que a guerra devia começar em Pernãbuco, para a empreſa a mays facil, & para a Cõpanhia a mays util. A mays facil pela debilidade das fortificações do Arricife & Villa de Olinda (lugares ſituados na diſtancia de huma legua) & pelo deſcuydo dos Portuguezes, a quẽ o paroxyſmo da larga ſervidão havia ſuffocado o alento, & entorpecido os braços. A mays util por comprehender Pernambuco ſó pela Coſta 60. leguas de Longitud, começando em ſette gràos & dous terços Auſtraes na Ria de Santa Cruz,

ta Cruz, que faz a Ilha de Itamaracâ, & acabando no Rio de S. Franciſco, q̃ eſtà em dez gràos & meyo; comprehendendo eſte diſtricto mays de cem Engenhos que fabricam o aſſucar, q̃tiram de muytos canaveâes, quantidade de pào q̃ chamam Braſil, genero de grande importancia, muyto tabaco, algodão, gingibre, & outras drogas. Que na felicidade de conſeguir eſta empreſa conſiſtia a facilidade de paſſar à da Bahia, & q̃ na conquiſta deſtas duas Praças ſe cifrava a de todo o Imperio do Braſil, o qual ganhado era a eſtrada, q̃ facilitava o dominio das Indias Occidentaes, de q̃ poderiam aos Eſtados de Olanda reſultar as conſequencias, q̃ com pouco trabalho do diſcurſo ſe faziam patentes na qualidade da empreſa. Abraçáram os Eſtados da Companhia Occidental eſtas razões, & brevemente paſſandoſe do Conſelho à execução, deu à vela huma Armada de 70. navios, em q̃ hiam embarcados treze mil homẽs, oyto mil de guerra, os maes applicados á navegação. Era ſeu General Henrique Lonc, Almirante Rodrigo Simon, & General da Infantaria para ſaltar em terra Theodoro Vanduar Demburg. Chegou eſte aviſo a Madrid, & achandoſe naquella Corte Mathias de Albuquerque, q̃ havia pouco tempo antes governado o Braſil, pareceu aos Miniſtros del Rey de Caſtella o ſujeyto mays capaz de ſe lhe fiar eſta empreſa: porque alem do ſeu valor & largas experiencias, era Pernambuco de ſeu Irmão mays velho Duarte de Albuquerque Coelho. Propoz-ſelhe a commiſſaõ, aceytou-a, & partiu da Corte com largas ordens para q̃ ſe lhe deſſe toda a infantaria & prevenção neceſſaria: porèm chegando a Lisboa, não lhe valendo varias diligencias, nem requerer como proprio o negocio publico, veyo ſó a conſeguir tres caravelas com pouca gente & algumas munições. Embarcouſe para Pernambuco, proteſtando aos Miniſtros a perda & dãno q̃ ſucedeſſe, diligencia inutil na felicidade, & na deſgraça dos q̃ tomão por ſua conta grandes empreſas: porq̃ ſe ſe logram, não ſerve, & ſe ſenão conſeguem, não val. Saiu Mathias de Albuquerque de Lisboa a 12. de Agoſto do anno de 1629. & chegou ao porto do Arrecife a 18. de Outubro, governando neſte tempo o Braſil Diogo Luis de Oliveyra, dominio de que hia izento Mathias de Albuquerque em tu-

do o que tocava ao manejo das armas de Pernambuco. Logo que chegou ao Arrecife ſaltou em terra, & ſem perder tempo viſitou os preſidios, reconheceu as fortalezas, & tudo achou tam diminuido & deſmantelado, q̃ ſe arrependéra do Poſto q̃ aceytára, ſenão fora mayor o ſeu animo que todas as difficuldades. Diſpoz tudo o q̃ julgou util para a defenſa: porèm como havia de animar 60. leguas de Coſta, em q̃ ſe contavam 26. portos capazes de deſembarcarem nelles os Olandezes, & a gente era pouca & mal diſciplinada, não foy poſſivel q̃ o effeyto correſpondeſſe à diligencia. A 14. de Fevereyro do anno de 1630. apparecéram 67. velas da Armada inimiga. O dia ſeguinte fazendo ponta a differentes partes nas quatro leguas q̃ hà de diſtancia entre a barra do Arrecife & o porto do Pào Amarelo, veyo a deſembarcar neſte ſitio Theodoro Vanduar Demburg cõ quatro mil homẽs. Não podendo Mathias de Albuquerque impedir aos Olandezes tomar terra, ſe lhe oppoz na paſſagem do Rio Doce, & defendendo-a com grande valor largo eſpaço, como era tam ſuperior o poder dos Olandezes, facilitáram toda a difficuldade. E havendo neſte tempo os outros navios lançado a gente em terra, q̃ eſtava ſenhora da Villa de Olinda, acudio Mathias de Albuquerque a defender o Arrecife: porèm não tolerando o medo dos moradores algũa obediencia, foram deſemparando os poſtos & tratando de ſalvar nos matos o mays precioſo das fazendas. E como nas ſuas peſſoas conſiſtia a mayor força da Praça, vendo Mathias de Albuquerque impoſſivel a defenſa della, mandou atear o fogo em tantas partes, q̃ brevemente lhe ſervíram de alimento mays de quatro milhões, & em pouco eſpaço fez a mayor guerra q̃ era poſſivel aos ambicioſos mercadores que o mandavam conquiſtar.

Paſſou Mathias de Albuquerque o Río Bebirive & alojouſe com alguma gente em huma caſa, chamada da Aſſeca, tiro de moſquete do forte de S. Jorge, q̃ ainda ſe conſervava, & juntamente o de S. Franciſco. Eſtava eſte levantado ſobre o mar no ultimo extremo da corda do Arrecife, q̃ rematando neſte ponto, dà lugar a que a barra faça o porto tratavel & muyto acõmodado para ſurgirem nelle navios pequenos. O forte de S. Jorge era de fabrica antigua mays capaz de reſiſtir

às

às frechas dos Indios, que às balas dos Olandezes: levanta-ſe entre o Mar & o Rio Bebirive, & por huma lingua de area de 200. paſſos ſe cõmunicava com a Villa de Olinda. Ganháram os Olandezes eſtes dous fortes & a Povoação do Arrecife, & Mathias de Albuquerque com animo intrepido levantou hum forte em huma eminencia, huma legua diſtante das fortificações do inimigo. Chamoulhe Bom Jeſus, aquarteloufe junto a elle, & defendeuſe neſte ſitio largo tempo com grandes incõmodidades, & inſigne conſtancia. Os Olandezes tambem tratáram logo de fortificar o Arrecife & Ilha de Santo Antonio, que ficava hum tiro de arcabuz da Barreta dos Affogados. O Rio deſte nome & o Capivaribe corriam pelos dous lados. Foram muytos os ſucceſſos que acontecéram ſeys annos que ſe pleyteáram os poſtos de Pernambuco, & grande o valor dos que rompendo por muytas difficuldades reſiſtíram o grande poder dos Olandezes. Mandou ElRey de Caſtella ſoccorrer por D. Antonio de Oquendo a Mathias de Albuquerque com 700. homẽs, algumas munições & artilharia. Dom Antonio depoys de pelejar com Adrião Patre General dos Olandezes & lhe meter a pique a Capitania, não ſem grande eſtrago dos ſeus navios, lançou a infantaria em terra, governada pelo Conde de Bañolo Italiano. Acompanhava-o Duarte de Albuquerque Coelho Senhor de Pernambuco. Os Olandezes intentáram ganhar a Paraiba, Cidade de quinhentos vizinhos, que toma o nome do Rio que a rega, & fica em 6. gràos & dous terços da Equinocial para o Sul. Não o conſeguíram, & retiráram-ſe com grande perda. Foram ganhando pouco & pouco o maes, & ultimamente tudo ajudados dos Indios q̃ com arte contraſtáram. Durou o Governo de Mathias de Albuquerque até o mez de Julho do anno de 1635. tempo, em que (depoys de perdida a Paraiba, Porto Calvo, Rio Grande, & quaſi tudo o maes q̃ tinhamos em Pernambuco) ganháram os Olandezes o forte de Nazareth & Cabo de S. Agoſtinho. Retirouſe Mathias de Albuquerque com pouca gente & muyta gloria, rompendo na marcha duas vezes aos inimigos. Foy encorporarſe com o Conde de Bañolo, q̃ depoys de perdido o Porto Calvo ſe havia retirado a hum poſto chamado

do das Alagoas 19. leguas do Porto Calvo, intentando fortificarſe em dous ſitios q̃ ſeguraſſem tres portos, q̃ havia entre elles, em que pudeſſem deſembarcar os ſoccorros q̃ ſe eſperavam de Portugal & Caſtella.

Neſte tempo tinha ſaido de Lisboa huma Armada compoſta de duas eſcoadras de 30. navios, governadas, a de Portugal por D. Rodrigo Lobo, a de Caſtella por D. Lopo de Hoſes & Cordova. Hia embarcado na Capitania de Portugal Pedro da Silva, para ſucceder no Governo do Braſil a Diogo Luis de Oliveyra, & na de Caſtella D. Luis de Roxas & Borja, para render em Pernambuco a Mathias de Albuquerque. Levava Titulo de Meſtre de Campo General do Marquez de Velada, que eſtava nomeado por Capitão General daquella guerra. As Armadas aviſtáram o Arrecife, & acháram os Olandezes tam deſapercebidos, que ſe o General de Caſtella ſe reſolvera, como D. Rodrigo Lobo & os maes lhe aconſelháram, facilmente pudera, ganhando o Arrecife, deſvanecer todo o diſpendio & trabalho q̃ os Olandezes haviam feyto neſta guerra. Corréram as Armadas com os Nordeſtes, & deram fundo no porto defronte das Alagoas: deytáram o ſoccorro em terra contra o parecer de todos os q̃ eſtavam aquartelados nellas, por ſervir no eſtado em q̃ ſe achavam, & na grande falta de mantimentos que padeciam, mays de embaraço q̃ de remedio. Paſſáram as Armadas à Bahia, & a meſma jornada fez por terra Mathias de Albuquerque. Ficou ſeu irmão Duarte de Albuquerque com Titulo de Governador de Pernambuco, q̃ eſtava perdido, & o Conde de Bañolo com patente de General da Cavallaria, ſem haver tropa alguma que governaſſe. D. Luis de Roxas, com mays valor que experiencia daquella guerra, determinou buſcar os Olandezes da guarnição do Porto Calvo. Eram ſeys centos, tiveram aviſo anticipado, retiraram-ſe ſem receber dãno, & deyxáram deſembaraçado aquelle poſto. Marchavam a ſoccorrelos mil & quinhentos, q̃ aſſiſtiam na guarnição de Peripoeyra, encontraram-ſe com D. Luis, derrotaramno pelejando valeroſamente, & acabou a vida na contenda. Succedeulhe o Conde de Bañolo, aberta huma Ordem del-Rey que D. Luis de Roxas havia trazido cerrada. Do ſitio

das

das Alagoas em que aſſiſtia o Conde paſſou a Porto Calvo, augmentou as fortificações naquelle poſto, & cõ varias entradas pelo Sertão fez grande dãno aos Olandezes. Recuperou a perda João Mauricio Conde de Nazâo, filho terceyro de João Conde de Nazâo & Diremburg, & de ſua ſegunda mulher Margarida Princeza de Alcacia. Chegou ao Arricife cõ 2700. infantes, & patente de Capitão General da Conquiſta do Braſil. Informado dos màos ſuceſſos da campanha & da difficuldade por eſte reſpeyto de ſe tirar della a utilidade do aſſucar, q̃ os da Companhia pretendiam, ſaiu em campanha com ſinco mil infantes, & veyo buſcar o Conde de Bañolo a Porto Calvo. Havia elle occupado muytos poſtos com pouca gente, & começando a perder os de menos importancia, veyo a largar todos, & retirouſe para o quartel das Alagoas: mas parecendolhe pouco ſeguro marchou para o Rio de S. Franciſco ultimo termo de Pernambuco. Neſte ſitio, que pudera conſervar facilmente por ſer muyto defenſavel, o buſcáram os Olandezes: largou-o ſem reſiſtencia, & retirouſe à Cidade de Segeripe del Rey, vinte & ſinco leguas diſtante do Rio de S. Franciſco, & ſeſſenta da Bahia. Não permittiu o Conde de Nazâo q̃ deſcanſaſſe muytos dias em Segeripe; reſolveuſe a deſalojalo por ficar mays deſembaraçada a campanha de Pernambuco, ſem reparar que era mayor inconveniente obrigalo a ſe retirar à Bahia cõ tam bons ſoldados, & em que acrecentava a guarnição à Praça principal que determinava ſitiar, de que dependia quaſi todo o Senhorio do Braſil. Teve anticipada noticia o Conde de Bañolo da marcha do Conde de Nazâo: retirouſe com tempo de Segeripe para a Bahia, acompanhado de todos os ſoldados & moradores que ſe achavam naquelle diſtricto. Não eſtimou Pedro da Silva, Governador daquelle Eſtado, no principio a ſua vizinhança pelas duvidas que ſe podiam offerecer no governo; porque a patente do Conde de Bañolo não era ſobordinada à ſua juriſdição: porèm depreſſa eſtimou tanto unirſe com elle, que quaſi lhe veyo a largar todo o Governo no ſitio da Bahia, que brevemente ſucedeu. Porq̃ o C
animado com os bons ſuceſſos de Pernambu
nhar a Bahia, & veyo ſitiala com 40. navios

5500. infantes, dous mil marinheyros, todos os inſtrumentos neceſſarios para a expugnação da Praça, & chegou à Bahia a 14. de Abril do anno de 1638. Foy grande a confuſaõ dos que não receavam eſte dãno: porque lhes não convinha padecelo, cauſa ordinaria das mayores ruinas do Mundo. Os Olandezes deſembarcáram ſem oppoſição, mas procedendo com mays demòra do que lhes convinha, deram tempo a que os ſitiados, enſinados do perigo, trataſſem da defenſa. Fortificouſe a Cidade, guarneceram-ſe os poſtos importantes, & ſeguráram-ſe as obras exteriores. Attacou algumas o inimigo, & ultimamente, depoys de quarenta dias de ſitio, ſe retirou o Conde de Nazâo, havendo perdido muyta parte da gente que levava. Procedeu o Conde de Bañolo com grande ſciencia & valor neſte ſitio, & acreditou Pedro da Silva na fortaleza do animo a alcunha de Duro, com que ſe diſtinguiu de outro do ſeu nome. O Conde de Nazâo voltou para o Arrecife, & tratando ſó do Governo politico fabricou na Ilha de S. Antonio huma Cidade, a que chamou Mauricea, que intentou cõmunicar com o Arrecife por huma ponte, a q̃ deu principio, ſobre o Rio Capibarive, que corria entre huma & outra Povoação.

No fim deſte anno de 38. ſaïu de Lisboa a Armada, tantas vezes promettida, & em tam conhecido prejuizo dilatada, para a reſtauração de Pernambuco. Era Capitão General della o Conde da Torre D. Fernando Maſcarenhas, & levava patente de Governador do Braſil, & por General deſta Armada hia Franciſco de Mello de Caſtro, que morreu em Cabo Verde: & cõ galharda reſolução, em quanto foy vivo, não quiz abater a bandeyra da Capitania de Portugal à Capitania de Caſtella. A vaidade de Miguel de Vaſconſellos, & a liſonja de outros Miniſtros fez dar eſta Armada à vela, antes de chegar a Caſtelhana, com que ſe havia de encorporar: porque deſejando moſtrarſe mays activos & diligentes com El Rey de Caſtella, ſem embargo dos proteſtos que fizeram os mays intelligentes, ordenáram ao Conde da Torre; q̃ em Cabo-Verde aguardaſſe aos Caſtelhanos, ſem repararem nas infirmidades a q̃ [illegible] nham os Portuguezes. Chegou a Armada a Cabo-Ver[illegible] & depoys de mortos mays de mil homẽs ſe encorporáram

poráram com ella os Caſtelhanos. Deram à vela as duas Armadas unidas, aviſtáram Pernambuco, & entendeuſe, que ſe lançáram logo gente em terra effeytuariam a pouco cuſto o intento de ganhar o Arrecife, que levavam premeditado, ſegundo a deſatenção com que acháram os Olandezes. Paſſou a Armada à Bahia; & dilatouſe naquella barra tanto tempo, que o tiveram os Olandezes de ſe prevenir. Quando ſe fez á vela para Pernambuco, achou oppoſta a Armada de Olanda, & pelejou com ella o Conde da Torre com pouco dāno de ambas as partes. Depoys de ſe dividirem mandou o Conde lançar em hum porto, chamado do Touro, pouco diſtante do Arrecife, mil ſoldados que governava o Meſtre de Campo Luis Barbalho. Parece que era o intento ganhar poſto para deſembarcar a maes gente da Armada: porq̄ navegando, como ſucedeu, para Indias de Caſtella, era pouco eſte cabedal para tam dilatada conquiſta. Vendo Luis Barbalho q̄ partida a Armada lhe não ficava outro ſoccorro mays que o da ſua induſtria, animado do ſeu valor, & da fortaleza invencivel dos ſeus ſoldados, ſe reſolveu a ſuperar inconvenientes quaſi invenciveys. Abriu caminho pelo Sertaõ, rõpeu quarteys de Olandezes, venceu muytas emboſcadas, vadeou grandes rios, ſofreu fomes, & continuos aſſaltos, & conſeguiu valeroſamente depoys de tam larga jornada chegar à Bahia com a mayor parte da gente com que ſaïu de Pernambuco. Ficou governando o Braſil o Conde de Obidos, que exercitava o Poſto de General da Artilharia, em quanto naõ chegou àquelle Eſtado o Viſo-Rey D. Jorge Maſcarenhas Marquez de Montalvão. Fez aos Olandezes em Pernambuco guerra lenta & ſenſivel, mandando-lhes continuamente queymar os fruttos da Campanha, para q̄ a Companhia Occidental perdendo os intereſſes & enfraquecidos os cabedaes, diminuido o poder ficaſſe mays facil a reſtauraçaõ daquella Provincia. Mas todas eſtas ideas ſe deſvanecéram cõ a felice reſtituição da Coroa de Portugal a ſeu legitimo Senhor, que ſucedeu no Governo do Marquez de Montalvão, como em ſeu lugar diremos.

Paſſado o primeyro favor deſte obſequio dos Portuguezes, tornáram os Miniſtros Caſtelhanos a excogitar novas

traças de tyranizalos. Dava com toda a vehemencia calor a esta desordenada empresa D. Gaspar de Guismão Conde Duque de Olivares, a quem havia entregue o descuydo delRey D. Filipe o peso do Governo da Monarchia. Era entendido, sagaz, eloquente, & resoluto; tinha por ley a politica, & por doutrina a conservação da fortuna que lograva, ainda q̃ fosse por meyos Diabolicos (suspeyta que padeceu a sua opinião). Governava a Monarchia, sem respeytar a estas vozes, tam absolutamente, q̃ não conheceu Hespanha em outro Ministro igual poder, ainda recorrendo aos seculos passados. O desvanecimento da grandeza lhe alterava de sorte o animo, q̃ passava a pretender dos homẽs não só obsequios, senão idolatrias, proprias influencias dos espiritos com q̃ tratava, se a caso era certa a opinião que corria. Achando este desordenado intento o mayor obstaculo em muytos Portuguezes, em quem costuma imperar o brio izento da fortuna, gerou no seu desconcertado animo esta generosa resolução hũ odio implacavel contra toda a Nação Portugueza. Descobriu a sua payxão, ou a sua desgraça, proprio Ministro da vingança em Diogo Soares Escrivão do Conselho da fazenda em Lisboa, o qual tratado em Madrid pelo Conde Duque, conhecendo-o sagaz para enganar, humilde para obedecer, & malicioso para invẽtar tyranias contra a sua patria, lhe deu a occupação de Secretario de Estado de Portugal residindo em Madrid, & por seu correspondente cõ a mesma occupação de Secretario de Estado em Lisboa, a seu sogro & cunhado Miguel de Vasconsellos filho de Pedro Barboza; sendo este tam aborrecido do Povo de Lisboa, por constar que dava arbitrios a Castella, q̃ lhe apedrejáram a casa, & rompendolhe as portas salvou a vida fugindo, que veyo a perder dentro de poucos dias, não constando atégora quẽ fosse o matador. Era Miguel de Vasconsellos soberbo, & aspero no trato, inimigo da Nobreza, & perseguidor dos iguaes & inferiores: & era de sorte o imperio com que mandava, & tam promptas as execuções que fazia, que constituido tyrãno da Republica, atè as ordens supremas delRey desprezava, fazendo só obedecer as que lhe eram convenientes. Entre todas estas tyranias fluctuava Portugal, não achando mays remedio nos males que padecia,

Noticia do Conde Duque.

Elege Diogo Soares Secretario de Estado em Madrid.

Em Lisboa Miguel de Vasconsellos.

do

do que as queyxas occultas de alguns zelosos & amantes da Patria, que nem do ar fiavam os suspiros, receando o castigo, para que nem este desafogo tivesse a infirmidade. Aquelles a que tocava a occupação de Viso-Reys, ou de Governadores, a qual era dispensada por tres annos, hora a hum só, hora a dous com igual poder; compravam os maes delles com dãno da Republica os interesses das suas casas, & os mays attentos a esta disigualdade costumavam a ser os escolhidos para o governo. Havia entrado nelle D. Antonio de Ataide Conde de Castro de Ayro, & Nuno de Mendoça Conde de Valde Reys, quando chegou de Castella hũ decreto del Rey, o qual continha que se juntassem os Tres Estados da Cidade para se lhe cõmunicar hum negocio de grande importancia. Obedecéram todos, & juntáram-se na Igreja de S. Antonio, presente D. Luis de Souza Conde do Prado, que assistia ao tomar dos votos, propoz a Ordem del Rey, q̃ era pedir quinhentos mil cruzados ao Reyno cada anno, fazendo lhe merce de o deyxar eleger a qualidade dos effeytos, & a fórma da contribuição. Irritáram-se os animos de todos os que ouvíram esta proposta, vendo a tyrania com que ElRey sem chamar Cortes intentava lançar tam consideravel tributo. A confusaõ com que todos ficáram, desfez generosamente D. Francisco de Castel-Branco Conde do Sabugal & Meyrinho Mor do Reyno, respondendo, que elle & todos os circunstantes com os vogaes q̃ faltavam, haviam jurado guardar os costumes de Portugal, pelos quaes lhe não era licito votar fóra de Cortes em materia semelhante. Levantouse tanto que disse estas palavras, & saiuse da Igreja, seguiu-o a Nobreza, fizeram o mesmo todos os q̃ se acháram presentes, vencendo o brio desta acção ao receyo de muytos, que temiam o mesmo q̃ executavam. Deram os Governadores conta a Madrid do mào suceslo da proposta; & de sorte se irritou o Conde Duque, que os fez pagar a culpa que não tinham, depondo-os do governo, & foy nomeado por Viso-Rey de Portugal D. João Manoel Arcebispo de Lisboa, q̃ assistia em Madrid, donde saiu a exercitar a sua occupação: porèm chegando a Lisboa morreu hidropico dentro de poucos dias. Trinta & dous que tardou o provimento de Madrid, ficou

Propõese à Nobreza hũa Ordem del-Rey para se assentarem 500U. mil cruzados.

Acção generosa do Conde do Sabugal.

Depõemse os Governadores.

Morre D. João Manoel eleyto Viso-Rey.

governando o Conſelho de Eſtado. Veyo nomeado por Viſo-Rey D. Diogo de Caſtro Conde de Baſto, que havia ſido duas vezes Governador, & grangeado opinião de auſtero, zeloſo, & prudente: durou no governo até o anno de 34. acodindo aos apertos do Reyno & das conquiſtas como podia, & não como deſejava, & os dãnos pediam, pela grande eſterilidade de effeytos, quaſi eſgotados com a ambição dos Caſtelhanos & arbitrios de alguns Portuguezes. No anno referido deſejou o Conde Duque entregar o governo de Portugal a peſſoa que foſſe muyto intereſſada na politica de Caſtella, & não encontraſſe os fóros deſte Reyno: pareceulhe ajuſtado ao ſeu intento D. Franciſco de Borja Principe de Eſquilache, por ſer deſcendente de Portuguezes: porèm diſſuadiu-o deſta determinaçaõ o Duque de Villa Fermoſa irmaõ do Principe, invejoſo de o ver preferido, corrompendo ao proprio ſangue a peçonha deſte vicio: foy a traça de que uſou a ſua inveja apontar ao Conde Duque de quem era favorecido (grande fortuna naquelle ſeculo) para o governo de Portugal a Margarida Duqueza de Mantua, viuva de Vicencio Gonzaga Terceyro Duque daquelle Eſtado, & neta de Filipe II. de Caſtella, naſcendo da Infanta D. Catherina ſua filha, & de Carlos Manoel Duque de Saboya com quem foy caſada, ficando por eſte reſpeyto em grào de prima com irmaã de Filipe IV.

Sucede D. Diogo de Caſtro.

Propõeſe a Duqueza de Mantua.

Achavaſe a Duqueza em Pavia, lançada fóra do meſmo Eſtado que dominára: porque ficandolhe por morte de ſeu marido ſó huma filha chamada Catherina, q̃ deyxou nomeada herdeyra de Mantua, & Monferrato, ſe oppoz à ſucceſſaõ da caſa Carlos Gonzaga Duque de Nevers em França, por ſer filho de hũ irmão de Luis II. Duque de Mantua, q̃ foy pay de Vicencio. Varonìa que ficava extincta em Catherina ſua filha. Acodiu Heſpanha a defender o dereyto de Catherina, & França a favorecer a pretenção de Carlos. Alemanha intentou occupar aquelle Eſtado como feudo Imperial, & deſta competencia ſe originàram as notaveys guerras, que naquelle tempo opprimíram Italia, de que foy theatro Lombardìa. Depoys de varios ſuceſſos, padeceu a mayor deſgraça a Duqueza Margarida, deſterrandoa da propria Caſa os

Noticia dos ſeus ſuceſſos

que

que pretendiam tyranizala. Retirouſe ella a Pavía, & naquelle governo a entreteve ElRey, atè que a chamou para o de Portugal, porq̃ o Conde Duque inſpirado do Duque de Villa Fermoſa, ſaïu cõ eſta eleyçaõ ſem attender q̃ offendia os fóros de Portugal, por ſer a Duqueza mulher, & em menos grào de parenteſco cõ ElRey daquelles q̃ diſpunham os privilegios concedidos em Thomar por Filipe II. levando-o a atropelar qualquer difficuldade o deſejo de conſeguir o tributo dos quinhentos mil cruzados, & a maquina que diſpunha para reduzir a Provincia a antiguidade, & grandeza do Reyno de Portugal: onde chegou a Duqueza de Mantua no fim do anno de 1634. Entrou em Lisboa, & no mez de Janeyro do anno ſeguinte tomou poſſe do governo. Continuou-o, aſſiſtida do Marquez de la Puebla, que veyo de Madrid ſem occupaçaõ, ſó para aconſelhar a Duqueza nas materias de mayor importancia. Mas eſta diſpoſiçaõ foy ſem effeyto, porq̃ Miguel de Vaſconſellos ordenava ſem contradiçaõ, & mandava executar ſem dependencia. Foram-ſe repetindo as ordens de Caſtella de lançar tributos, querendo o Conde Duque que com o ſangue dos pobres ſe levantaſſem as grandes fabricas do Bom Retiro, edificio fóra de Madrid traçado pelo ſeu appetite, & ordenado pela ſua lizonja. Deſvelavaſe Diogo Soares em lhe ſatisfazer eſta ambiçaõ, & propunhalhe ſutilezas que ſonhava o ſeu deſvelo: porèm às propoſtas mal averiguadas q̃ lhe fazia, ſe ſeguiam paſſar o Conde Duque intempeſtivas ordens de ſe lançárem em Portugal tributos. Pretendia Miguel de Vaſconſellos dar todas à execuçaõ, & eram muytas vezes tam encontradas humas a outras, que conhecida a difficuldade do effeyto, conſiſtia o remedio dos Povos no muyto que determinavam carregálos de tributos, porque o embaraço fazia ſuſpender as ordens. Afflicto poys Miguel de Vaſconſellos da confuſaõ, propoz a Diogo Soares que por atalhar difficuldades ſe tornaſſe a pòr em pratica o pedido (como lhe chamavam) dos quinhentos mil cruzados. Acõmodouſe o Conde Duque a eſte parecer, & naõ ſe dilatáram as ordens, inſtituindoſe para eſte effeyto huma junta de Miniſtros, a que deram nome do deſempenho, independente do governo de Portugal, & ſó immediata ao

He eleyta a Duqueza para o Governo de Portugal.

Entra em Lisboa.

Aſſiſtelhe o Marquez de la Puebla.

Inſtitueſe em Madrid a Junta do deſempenho

Conſelho de Madrid, com o fim de q̃ naõ quereriam as partes queyxoſas recorrer a elles, por lhe naõ cuſtar mays a jornada que a ſem razaõ. Os da junta paſſáram ordens a todos os Corregedores das Comarcas, as quaes continham, q̃os Povos haviam de dar todos os annos a ElRey quinhentos mil cruzados alem das impoſições antiguas, & que eſtes ſe aſſentaſſem à ſatisfação dos Povos, a quem ſe vendia por grande merce darlhes a lanceta para eſgotarem as veas. Os Corregedores executavam com aperto as ordens, & os Povos ouviam cõ impaciencia a ſem razaõ cõ q̃ diſpunham tyranizalos.

Mandaſe executar o tributo.

Era Corregedor de Evora Andre de Moraes Sarmento, o qual com imprudente zelo determinou q̃ ſe lançaſſe o tributo ſem admittir replica, caſtigando aſperamente os que duvidavam obedecer; & conſtandolhe que o Povo ſe alvorotava com o ſeu rigor, acrecentando a eſte erro mayor deſacerto, reſolveu indiſcretamente atalhar o movimento por meyos q̃ naõ convinham. Chamou para eſte fim a ſua caſa o Juiz do Povo Cezinando Rodriguez, & a Joaõ Barradas ſeu Eſcrivaõ, avaliados do Povo por zeladores da liberdade, & por eſta razaõ muyto eſtimados. Publicouſe que o Corregedor os chamava, & juntamente a tençaõ deſta ordem, de que ſe originou juntarſe quantidade de gente à porta do Corregedor: deſprezou elle o tumulto, & fez largas orações aos dous, perſuadindo-os a que ſe lançaſſe o tributo. Pediulhe o Eſcrivaõ tempo para cõmunicar a outras peſſoas eſta propoſta; & o Corregedor, mandando fechar as portas, naõ ſó lhe negou o que pedia, mas trocou os rogos em ameaços; & dizendolhe os dous que a ſua payxaõ era infructuoſa, porq̃ atè o reduzilos ſeria invalido, poys o Povo não conſentiria no q̃ elles firmaſſem violentados, ſe augmentou a ira do Corregedor cõ eſta bem fundada propoſta tam demaſiadamente, que depoys de ſoltar deſconcertadas palavras contra o Povo, moſtrou aos dous os Miniſtros de juſtiça que havia mandado previnir em ſua caſa para os enforcar, quando não conſentiſſem no tributo na fórma, & com a brevidade que elle lhes ordenava. O Juiz do Povo que era reſoluto, vendoſe ameaçado & o perigo imminente, chegou a huma janella que caïa para a praça, onde o Povo eſtava junto, & pediulhe em altas

Alterações de Evora.

Imprudencia do Corregedor.

O Iuiz do Povo lhe pede ſoccorro.

vozes

vozes ſoccorro, dizendo que morriam pela liberdade da patria, & por livrar o Povo das oppreſſoẽs dos Miniſtros delRey. A eſtas palavras mal explicadas entre o rumor, & de todos entendidas pelos antecedentes, toda aquella multidão de vozes unidas em huma ſó voz, gritáram que morreſſe o Corregedor. Seguiu-ſe em hum inſtante ao clamor a ira, & à ira a execução, & miniſtrando o furor inſtrumentos, ardendo o Povo em colera, ardeu a caſa em fogo. O Corregedor arrependido & medroſo, união que ſe acha facilmente, conhecido o deſacerto, ſalvou a vida no Convento de S. Franciſco, donde paſſou a Lisboa em habito diſſimulado, não conſeguindo depoys o ſeu arriſcado zelo outro intereſſe mays que o de ſalvar a vida. A furia do Povo não parou com a liberdade do Juiz & Eſcrivão, antes acendendoſe cõ a noticia de q̃ o Corregedor era fugido, inveſtíram deſordenadamente muytas das caſas da Cidade, & deſpejandoas das melhores alfayas, não dando lugar a furia a outra conſideração, as queymavam na praça: advertindoſe, que podendo com elles mays a ira, que a ambição, atè o ouro & prata faziam materia do incendio, conſtando que não houve quem reſervaſſe couſa alguma das que roubava. Os Livros Reaes foram da meſma ſorte condenados ao fogo, & ſem condenação ſoltáram da cadea os preſos que eſtavam nella: que deſta ſorte ſentencea eſte abſoluto Juiz, quando tumultuariamente uſurpa o poder.

Crece o tumulto: queymaſe a caſa do Corregedor.

Foge deſconhecido.

Queymamſe os Livros, & ſoltam-ſe os preſos.

Aſſiſtiam neſte tempo em Evora cõ ſuas familias D. Franciſco de Mello Marquez de Ferreyra, D. Rodrigo ſeu irmão, D. Affonſo de Portugal Conde de Vimioſo, o Conde de Baſto D. Franciſco de Alencaſtre, & D. Jorge de Mello: eſtes fidalgos, vendo crecer o tumulto que no principio eſtimáram pela cauſa com que ſe levantou, mudando com o exceſſo de parecer, determináram buſcar remedios para o atalhar. Juntaram-ſe a eſte fim na Freguеſia de S. Antam com D. Joaõ Coutinho Arcebiſpo daquella Cidade, & reſolvéram fallar aos principaes do Povo, pedindolhes patrocinaſſem o ſocego, perſuadindo ao Povo quizeſſe deyxar ao Tribunal da Camara o cuydado da conſervação da Cidade, & da liberdade de ſeus fóros, poys era a quem ſó tocava, & que elles ſe obrigavam a interceder com ElRey o perdão das novidades

Procuram os fidalgos aplacar o Motim

ſucedi-

ſucedidas. Não ſerviu eſta propoſta mays que de fazer com o Povo ſoſpeytoſa a Nobreza, ſobreveyo a noyte quando ſe intentava divertir eſta ſoſpeyta, & ſendo as ſombras melhor incentivo dos inſultos, que os medianeyros remedio da inquietaçaõ, ſe arrojou o Povo às caſas do Arcebiſpo: porèm obrigados da reverencia naõ entráram dentro, indignamente ſatisfeytos de tirar com pedras às janellas, acompanhando-as deſconcertadas vozes, que não ferem cõ menos força. Mays atrevidamente procedeu outro tropel com a caſa do Conde do Baſto entrando ſem reſpeyto dentro do ſeu pateo: o Conde ouvindo o rumor o desfez com muyta generoſidade: mandou a ſeus criados acender tochas, ſaïu á eſcada onde jà chegava o Povo, & com a authoridade que inculcavam os ſeus annos & o ſeu aſpecto, diſſe em altas vozes *Povo de Evora q̃ me quereys? Sou voſſo natural, tres vezes governey eſte Reyno ſem vos fazer aggravo, aqui me tendes: & ſe para voſſa quietaçaõ ſerve a minha morte, matayme, & ſocegay vos: ſe quizerdes pouparme a vida para vos ajudar ao remedio que vos convem, obray como vos parecer, mas não vos eſqueçays de que ſoys Portuguezes, onde nunca ſe conheceu mancha de deſlealdade.* Vendo a D. Diogo de Caſtro, parou a multidaõ confuſa, ouvindo-o ſe retirou arrependida, que a tanto chega o imperio de huma acçaõ generoſa. Contra os maes fidalgos naõ intentou o Povo movimento algũ, de que ſe originou a ſoſpeyta de haverem dado calor à ſua deſordem. As Religiões faziam muyto por aplacar a inquietaçaõ, mas todas as diligencias eram ſem frutto, porque os do Povo começáram a gloriarſe do que emprendiam, & juntamente a achar ſequito em quaſi todos os lugares da Provincia do Alentejo, com os quaes ſe cõmunicavam, dandolhes parte das ſuas diſpoſições, conforme as intelligencias q̃ conſeguiam em cada hum delles. A fórma cõ que ſe faziam obedecer, era, congregando-ſe os de mayor capacidade ajuſtavaõ o que lhes parecia mays conveniente, & paſſando as ordens neceſſarias, ſe firmavam com o nome de Manoelinho, hum doudo celebre naquella Cidade, entendendo que conſeguiam neſte disfarce naõ correr perigo em qualquer accidente o author do congreſſo, em quem coſtuma cair o mayor caſtigo. Deſta ſorte mandavam, & fixandoſe as ordens em varias

Acometem a caſa do Arcebiſpo.

Paſſam à do Conde do Baſto.

Reprime o Povo com a ſua authoridade.

Cõmunicãſe os de Evora com os lugares vizinhos.

Paſſam as ordens em nome de Manoelinho.

partes

partes da Cidade, ſinalavam termo à execução, declarando o caſtigo que padeceria quem não obedeceſſe; & ſe paſſado o prazo não eram obedecidos, executavam ſem dilaçaõ a pena impoſta. Em algumas materias uſavam das ordens da Camara, fazendo paſſálas por força aos Vereadores. Chegou a Villa-Viçoſa eſte movimento, & trocado por aquelles moradores em alvoroço, cubertos alguns com a capa da noyte, acclamáram o Duque de Bargança D. João II. do nome & oytavo no titulo, Rey de Portugal: mas como ainda não era chegado o termo preſcripto de tantos ſeculos, mandou o Duque ſair na meſma noyte pelas ruas ao Duque de Barcellos D. Theodoſio ſeu filho, não tendo mays idade q̃ quatro annos: porèm reſplandecendo no delicado roſto as luzes das grandes virtudes, de que depoys ſe compoz eſte excellente Principe, foy Iris de ſerenidade: recolheuſe deyxando ſocegado o rumor, & livrou a ſeu pay de cuydado, impoſſibilitando o acodir a eſte movimento huma grave infirmidade de que eſtava impedido.

Acclamaſe o Duque em Villa-Viçoſa.

Sae o Duque de Barcellos D. Theodoſio & ſocega o Povo.

A Duqueza de Mantua fez pouco caſo da primeyra noticia q̃ teve da alteração de Evora: porém repetindoſe os aviſos de que os maes lugares da Provincia de Alentejo tomavam a meſma voz com igual pretexto, & ſabendo o ſuceſſo de Villa-Viçoſa, ſe lhe foy de ſorte introduzindo o temor, q̃ não perdoava a diligencia alguma que julgaſſe adequada a ſe livrar com o ſocego dos povos de tam grande cuydado. Fez a Madrid repetidos aviſos, animou a Nobreza de Evora a continuar o zelo de aplacar o Povo, mandou por Corregedor daquella Cidade a Hieronymo Ribeyro, que com grande aceytaçaõ do Povo havia tido a meſma occupação nella: Ordenou a Fr. Manoel de Macedo Frade de S. Domingos, applaudido pela diſcrição de ſeus ſermoẽs & agradavel converſaçaõ, que foſſe a Evora exercitar o ſeu genio no pulpito & no trato: mandou a Fernaõ Martins Freyre, ſenhor da caſa da Bobadélla, que fizeſſe a meſma jornada, com ordem de ſe introduzir na Junta de S. Antaõ, por conſtar que era muyto aceyto áquelle Povo: porèm na Junta naõ foy admittido, eſcuſandoſe os que ſe achavam nella com as ordens que haviam recebido de Madrid, nas quaes ſó ſe fazia menção dos

Temores & diligencias da Duqueza de Mantua.

que acima ficam nomeados. Nenhum deſtes remedios baſtou para diminuir aquella infirmidade, cada dia mays arreygada nos animos indurecidos contra o governo de Caſtella, obſtinados pelo antigo odio, & deſejoſos de mandar por intereſſe proprio. Reconhecendoſe aſſim em Madrid, como em Lisboa que era impoſſivel reduzilos com as negoceaçõ-

Determinaſe em Madrid caſtigar Evora.

es, ſe determináram a atalhar o dãno com o caſtigo: mas atè eſte remedio era difficultoſo, porque em Portugal naõ havia gente baſtante para tanto empenho, & poſta eſta materia huma vez nas maõs do rigor, eram muytas as conſequencias q̃ arraſtava, & muytos os paſſos com que ſe deſviava da obediencia. Temiam os Portuguezes zeloſos & prudentes, que os Caſtelhanos ſe determinaſſem a reduzir os levantados cõ armas eſtrangeyras, por ſer hũ perigo manifeſto de todo o Reyno, aſſim pelas extorçõeſ dos ſoldados, que naõ coſtumam fazer diſtinçaõ entre os culpados & os innocentes, como nos conhecidos intentos dos Caſtelhanos, q̃ naõ deſprezariam a occaſiaõ de poder tirar a Portugal a pequena liberdade que a ſeu pezar ainda lograva; & não ſe enganavam os q̃ faziam eſte diſcurſo, porque era certo que em Madrid ſe eſtimava o que em Lisboa ſe temia: ainda que alguns Caſtelhanos receavam o dãno na conſideraçaõ do valor dos Portuguezes, & deſejavam antes o ſocego q̃ o caſtigo. Da meſma ſorte eram differentes as opiniõeſ dos fidalgos de Portugal que aſſiſtiam em Madrid: porque huns deſejavam q̃ a inquietaçaõ de Evora foſſe torcedor dos ſeus requerimentos, & por intereſſe particular appeteciam que ſe augmentaſſe: outros atentando menos à conveniencia propria que à utilidade da Patria, temiam os perigos a que a conſideravam expoſta, ſe a alteraçaõ ſe naõ deſvaneceſſe ſem ſe entreporẽ as armas dos Caſtelhanos, & por eſte reſpeyto procuravam o caminho de ſocegála.

Meyos do Conde Duque para o ſocego.

O Conde Duque de cujos movimentos eſtava pendente a vontade del Rey, havia tirado o freyo à ira, & corria desbocada contra os Portuguezes: porèm ainda naquelle tempo era mays nas palavras, que nos effeytos; porque ſuppoſto que os ameaços creciam cõ os aviſos de Portugal, tentou todos os medicamentos brandos, primeyro que uſaſſe dos cauterios. Eſcreveu à Junta da Nobreza de S. Antaõ de Evora, animando

Ordens à Junta da Nobreza que ſe formou em Evora.

mando a todos com muytas palavras (de que era grande meſtre) a continuar o zelo que moſtravam no ſerviço del Rey, dandolhe juntamente poderes para ajuſtar os requerimentos do Povo ſem dãno da authoridade real: ſe bẽ todas eſtas ordẽs eram lançadas com muyto artificio, tecendoas cõ palavras q̃ abriã caminho para as derogar, quando o ajuſtamento lhe não ſatisfizeſſe, & conhecendo brevemente q̃ eſte meyo era dilatado, tentou outro q̃ o deſtroia. Achavaſe em Madrid Fr. João de Vaſconſellos Religioſo da Ordẽ de S. Domingos, Varão ornado de grandes virtudes, de muytas letras, & qualidade: era natural de Evora, onde a caſa de ſeus pays reſidiu muytos annos; juntavam-ſelhe a eſtas circunſtancias a de ſer ſeu pay Manoel de Vaſconſellos eſtimado na Corte, & a de ſervir ſeu irmão Franciſco de Vaſconſellos Conde de Figueyrô de Mórdomo da Rainha de Caſtella. Vendo o Conde Duque todas eſtas diſpoſições ajuſtadas ao ſeu intento, chamou Frey João ſem aſſiſtencia de outra peſſoa, deulhe as ordens do q̃ havia de obrar independente de todo o outro poder, & mandou-o q̃ partiſſe logo para Evora. Obedeceu Frey João, chegou a Evora, & ſem dilação diſpoz o que julgou mays preciſo para reduzir os animos daquelle Povo: porèm ainda que a ſua grande authoridade conſeguiu ſerem ouvidas as ſuas razões, as dependencias de Caſtella o fizeram com aquelles homens muyto ſuſpeytoſo, & a ſeveridade de ſeu trato em todas as acções auſtero foy para elles pouco agradavel. Fez Frey João de palavra ſem outra ſegurança largas promeſſas, porque nenhuma trazia por eſcritto, & atè eſta liberalidade gérou deſconfiança nos amotinados, parecendolhes q̃ como pouco merecida, ſeria depoys facilmente negada. Entendeuſe tambem que a Junta da Nobreza deſajudára a diligencia de Frey João: por quanto como elle quiz obrar independente de todos, & por eſte reſpeyto ſe deſviou de os communicar, queyxoſos da ſua deſconfiança naõ fomentáram os ſeus deſignios. Chegáram a Madrid as novas de todos eſtes accidentes, de que reſultou vir a Frey João ordem para que largando aquella commiſſaõ paſſaſſe a Lisboa, & outra aos da Junta em que ſe lhes mandava, que continuaſſem o poder na fórma q̃ antes ſe lhes havia concedido. Em quanto na Corte

Parte a Evora Fr. Ioaõ de Vaſconſellos.

Retiraſe a Lisboa.

ſe alternavam as diligencias, não eſtavam ocioſos os amotinados. Haviam grangeado á ſua devoção todos os lugares de Alentejo, excepto a Cidade de Elvas & a Villa de Moura, mas em lugar deſtas ſe affeyçoáram ao ſeu partido as Villas de Santarem & Abrantes, & outras perto de Lisboa, que por eſta vizinhança deram mays receyo: porém introduzindo-lhe alguma infantaria de preſidio foram faceys de ſocegar, & todo o temor dos Caſtelhanos ſe empregava em Villa-Viçoſa: & aſſim era todo o ſeu cuydado examinar as acções do Duque de Bargança, o qual não ſe fiando da inconſtancia do Povo atalhou muytos partidos q̃ ſe lhe propuzeram, & juſtificouſe de ſorte em Madrid, que publicava o Conde Duque o muyto que ElRey devia à ſua grande moderação & prudencia. Entendendo o Conde Duque que todas as ſuas diligencias lhe ſaïam baldadas: porq̃ os Povos ſe moſtravam tam obſtinados, que a todas as propoſtas não haviam reſpondido outra couſa mays que o deſconcerto de dizerem, que fariam o que pudeſſem, declarando que não tornariam a admittir os tributos, cauſa da alteração, & que de ſuas livres vontades dariam a ElRey o que lhes pareceſſe; deſacato que o Conde Duque avaliava como a mayor culpa, poys ſe atreviam (dizia elle) a quererem capitular com o ſeu Rey; & conſiderando q̃ a dilação deſte deſaſocego era muyto perigoſa, podendo os inimigos da Coroa de Caſtella introduzir negoceações com os Povos de Portugal, paſſou ordem para que marchaſſem na volta das fronteyras deſte Reyno as tropas, que guarneciam as Praças de Guepuſcua & Navarra, ſendo pouco conſideravel a guerra que por aquella parte faziam os Francezes, rota por Luis XIII. pouco tempo antes, com Filipe IV. tomando por pretexto, aſſim haverẽ os Imperiaes ganhado Filisburg, que guarnecia infantaria Franceza, valendoſe do deſcuydo com que os Francezes eſtavam ſem temor da guerra, como tambem a reſolução que o Cardeal Infante D. Fernando tomou de emprender Treveris antes da guerra declarada, & conſeguida a empreſa, levar a Brucellas preſo o Eleytor de Treveris, aggravo q̃ os Francezes publicáram em varios manifeſtos, & mandando ElRey de França propor ao Infante a reſtituição da Praça & liberdade do Eleytor, não querendo elle

Paſſam-ſe ordens para marcharem a Portugal as tropas de Caſtella.

Cauſas de ſe romper a guerra entre França.

elle admittir nem huma nem outra proposta, ficou rota a guerra entre ambas as Coroas. Governava as Armas de Guepuscua & Navarra D. Francisco Carrafa Duque de Nochéra Italiano, & era seu Mestre de Campo General Diogo Luis de Oliveyra Portuguez das principaes familias deste Reyno, que havia occupado muytos Postos no Brasil & Flandes. Não lhe parecéram ao Conde Duque estes sujeytos muyto ajustados à empresa, reparando em q̃ hum Italiano não devia castigar Hespanhoes, nem fiarse de hum Portuguez o dãno dos seus naturaes: & nesta consideração fez aviso aos dous; ao primeyro que podia vir à Corte, pretenção que dias antes fomentava; ao segundo, que passasse a Flandes a governar o Castello de Gante. Ambos se acháram tam offendidos, que deram causa a virem presos a Madrid, castigando a tyrania do Conde Duque as justas queyxas q̃ não podia remediar. Marcháram as tropas à ordem do Tenente General Marco Antonio Gandolfo: constavam ellas de oyto mil infantes mal pagos & peyor disciplinados, de q̃ se originou chegárem só tres mil às fronteyras de Portugal, & de hũ regimento de Dragões, que sendo huns arcabuzeyros mal montados, vindo cõ este titulo novamente de Alemanha, assombravam mays cõ o nome q̃ com o effeyto. Foy a marcha de Biscaya à Provincia de Rioja, della a Campos, donde por Leão entráram na Estremadura, & ficáram aquartelados desde Valença de Alcantara atè Badajoz. Foy nomeado por General deste exercito o Duque de Bejar moço de desasette annos com o pretexto de ser o mayor senhor da Estremadura, onde o exercito se juntava. E sendo a causa verdadeyra querer o Conde Duque que o Cabo daquella guerra apparente se governasse só pela sua direcção, deulhe por adjuntos os Mestres de Cãpo D. João de Graneros & D. Christovão Boca negra, ambos Conselheyros de guerra, & por Mestre de Campo General D. Diogo de Cardenas, que o era tambem do Reyno de Portugal, & destinoulhe Badajoz por praça de Armas. Eporque neste tempo se haviam ateado as alterações nos Povos do Reyno do Algarve, & davam mayor cuydado em razão dos portos do mar tam uteys às Monarchias na paz, como sospeytosos na guerra, se nomeou para acodir ao socego daquella

Marcham as tropas às fronteyras de Portugal.

Nomea-se por General o Duque de Bejar.

quella parte o Duque de Medina Sidonia, & o Marquez de Val Paraiſo para lhe aſſiſtir ſem poſto; & paſſouſe ordem ao Duque que levantáſſe em Anda-Luſia ſeys mil infantes & quinhentos Cavallos.

Encarregaſe ao Duque de Medina Sidonia o ſocego do Algarve.

As noticias deſtas preparações chegáram aos amotinados, & não fizeram nelles mays effeyto para a prevenção que introduzirlhes grande receyo, conſequencia das acções onde governam muytas vontades; & de todo ſe desbaratára o congreſſo que tinha ſido cauſa de tantos cuydados, ſe algũas peſſoas particulares, que haviam tido parte no primeyro movimento, não fomentáram os animos dos populares, temendo q̃ a ſua inconſtancia quizeſſe com o ſacrificio do ſeu ſangue aplacar a ira do Oraculo offendido, & declarando-os por complices acreditarem o ſeu arrependimento. A Junta da Nobreza na obſervação deſtes movimentos fundava as eſperanças do ſocego: porèm jà conheciam o mayor obſtaculo na politica do Conde Duque, o qual havendo examinado as poucas forças deſta alteração, queria tirar della não ſó a ſatisfação do g ıſto q̃ havia occaſionado à Monarchia, mas tributos mayores daquelles q̃ foram occaſião do ſeu deſconcerto. Eſtas ideas forjava Diogo Soares, polìas o Conde Duque, & vendìas muyto caro Miguel de Vaſconſellos: porque eſtes eram todos os cabedaes com que os dous ſogro & genro augmentavam os ſeus intereſſes: & como o Conde Duque por conſeguir mayores intentos, conhecendo eſta ambição a fomentava, durou ſem oppoſição o poder de Diogo Soares, atè que foy nomeado para o Conſelho ſupremo de Portugal D. Miguel de Noronha Conde de Linhares, que havia chegado de ſer Viſo-Rey da India com grande applauſo, merecido do ſeu valor & grandeza de animo; & como eſtas virtudes apartavam deſi toda a liſonja, tanto q̃ entrou no Conſelho ſe declarou inimigo de Diogo Soares, procurando moſtrar ſem rebuço a demaſia do ſeu procedimento. Diogo Soares vendo em contingencia o grande poder que exercitava com a oppoſição de inimigo tam poderoſo, empenhou toda a ſua ſutileza em deſviar da Corte o Conde de Linhares: porém o intento não era facil de conſeguir, porque o Conde Duque fazia grande eſtimação das muytas virtudes do Conde.

Differenças entre o Conde de Linhares & Diogo Soares.

de. Declarada eſta contenda ſe dividíram os Portuguezes pretendentes na Corte, ſeguindo cada hum aquella parte que facilitava mays o ſeu requerimento, & alguns que amavam ſó a reputação, eram parciaes do Conde de Linhares. Fluctuavam os negocios de Portugal entre tantas tormentas, & não era menor tempeſtade a q̃ levantava a cubiça de alguns Portuguezes, que a que fomentava a ambição dos Caſtelhanos. O Conde Duque, vendo q̃ eram chegadas as tropas às fronteyras de Portugal, buſcou caminho de ſuavizar o caſtigo q̃ determinava dar aos amotinados, fazendo juizes das ſuas culpas os Portuguezes que eſtavam na Corte: para eſte fim convocou todos a ſua caſa com tam grande myſterio, & affectando de ſorte a cautela & a recomendação do ſegredo, q̃ os mays livres de culpa receáram o congreſſo. Foram ſincoenta os que concorréram a caſa do Conde Duque para onde os chamáram: entravam nelles alguns Miniſtros Caſtelhanos, & aſſiſtiam por Secretarios deſta junta Diogo Soares, & D. Fernando Ruíz de Contreras Secretario de guerra de Heſpanha; preſidía o Conde Duque dentro de huma alcóba em que coſtumava dar audiencia. Sentáram-ſe ſem preferencia todos os convocados em cadeyras de eſpaldas, & os Secretarios em aſſentos razos: leu D. Fernando de Contreras, por ſe embaraçar Diogo Soares, a quem primeyro ſe entregou hum decreto delRey, a ſuſtancia do qual era moſtrar a rebellião dos Povos de Portugal, & perguntar qual ſeria a melhor fórma de ſocegalos, & que genero de caſtigo ſe devia dar às peſſoas que fomentavam a perturbação. Lido o papel, fez o Conde Duque ſinal a Joãne Mendes de Tavora Biſpo de Portalegre, depoys de Coimbra, para que reſpondeſſe; o que elle executou em huma concertada oração, que continha agradecimentos a ElRey da clemencia que uſava com aquelles vaſſalos, os beneficios que todos lhe deviam, & o Reyno uniformemente confeſſava: referiu os grandes delictos dos amotinados, & exortou a diligencia do ſocego, aſſim no conſelho que deviam dar a ElRey, como nos aviſos que era razão fazerem ao Reyno a ſeus parentes & amigos. Dittas eſtas razões orou o Conde Duque louvando-as, & exagerou a ſumma piedade delRey, poys eſquecido de tantos

Iunta em Madrid dos fidalgos Portuguezes.

tos delictos, como os Povos de Portugal haviam commettido, deyxava à diſpoſição da Nobreza o remedio delles: & depoys de artificioſos periodos, acrecentou, que ſua Mageſtade mandava, que de tudo o que ſe ordenaſſe na reduçaõ dos povos, ſe deſſe conta ao Duque de Bargança, aſſim pela ſua grande authoridade, como pela moderação, prudencia, & zelo cõ que havia procedido na occaſião preſente, de q̃ ſua Mageſtade ſe achava em ſummo grào obrigado. A eſtas palavras do Conde Duque ſe ſeguíram grandes applauſos & liſonjas de todos os que eſtavam preſentes, que já com o trato da Corte de Madrid ſe haviam inficionado neſte pernicioſo vicio. Foram eleytos para ir beyjar a mão a ElRey em nome de todos o Conde de Linhares, o Biſpo de Portalegre, & o Conde de Figueyrô; & veyo a conſeguir a induſtria do Conde Duque, que ſe moſtraſſem obrigados os q̃ ficavam mays offendidos; encaminhando-ſe todas aquellas politicas à deſtruição da nobreza, & à ultima ſervidão dos Povos de Portugal. Todas eſtas negoceações de Madrid ſabiam os de Evora, & como lhes chegavam tambem as noticias de crecer o numero das tropas por todas as partes, a confuſaõ & o receyo lhes aconſelhava a concordia. Valiaſe a Junta da Nobreza deſtes accidentes, & procurava por todos os caminhos, que foſſem as ſuas diligencias occaſião do ſocego dos Povos, aſſim por ſer a acção tam digna de louvor, como de recompenſa. Os amotinados ouviam as praticas do ſocego com bom roſto atè ſe chegar ao ponto dos tributos: porèm tanto que ſe fallava em haverem de pagar os que ElRey pedia, tornavam a obſtinarſe, & a deſvanecer todas as eſperanças de ajuſtamento util. O Arcebiſpo D. João Coutinho, entendendo ſer eſta a occaſião de tantos dãnos, ſe offereceu virtuoſamente a pagar da ſua renda o exceſſo que de novo ſequeria impor à Cidade ſobre os antigos dereytos, o qual ſe avaliava em tres contos de réis: da meſma ſorte ſe obrigava o Senado da Camara a pagar dos bens proprios outro novo tributo, com que o Povo ficava livre, & ElRey ſervido. Aos amotinados não ſoava mal eſta pratica: porèm o Conde Duque a quem ſe propoz, reparava em q̃ Evora não havia de levar tras ſi os outros Povos alterados para o ſocego, como os levára para a perturbação; porque

que alem de ſer neceſſario menos, para ſeguir hum exceſſo, que para abraçar huma concordia, não havia nos outros Povos quem pelos aliviar tomaſſe por ſua conta a ſatisfação dos tributos, como ſucedia em Evora. Foy eſta queſtão muyto ventilada em Madrid. Ultimamente, entendendoſe que algumas peſſoas particulares haviam ganhado confiança nos maes dos lugares alterados, chegou a adiantarſe muyto o ajuſtamento: porém com novo accidente ſe perturbáram todas eſtas negoceações.

Capitula o Abbade de Pera de Diogo Soares.

Da controverſia que corria entre o Conde de Linhares & Diogo Soares, ſe havia levantado o eſpirito a João Salgado de Araujo Abbade de Pera, reſolvendoſe a dar capitulos de Diogo Soares, moſtrando nelles evidentemente que as ſuas exorbitancias eram occaſião de todos os movimentos de Portugal. Entendeu Diogo Soares que o Conde de Linhares animára a reſolução do Abbade, & ao paſſo que lhe creceu o receyo, diſpoz a vingança, applicando todo o ſeu cuydado em negocear apartalo da Corte. Fez eſpalhar por ſeus parciaes, que ſó o Conde de Linhares era capaz de ſocegar os amotinados, & apontavam apparentes razões de ſer eſte o unico remedio de tanto dãno; as quaes diſcurſadas ſingelamente, agradavam a todos os que conheciam o valor & actividade do Conde. Eſta pratica ouviu o Conde Duque cõ bom roſto, & fazendo eſta obſervação Diogo Soares, chegou mays lenha ao incendio; & ultimamente veyo a conſeguir, que El-Rey perſuadido do Conde Duque, mandaſſe chamar o Conde de Linhares, & que lhe encomendaſſe, ſem admittir replica, no ſocego de Evora a ſaude da Patria, dizendolhe; que havia conhecido que ſó elle era capaz deſta empreſa. O Conde, ainda que entendeu a origem deſte preceyto, achandoſe ſem poder para a oppoſição, avaliou por melhor partido a obediencia: beyjou a mão a El Rey pela confiança que fazia do ſeu zelo, & pediu ſó para o acompanharẽ na expedição dos negocios a D. Alvaro de Mello, ao Inquiſidor Antonio da Silveyra de Menezes, & a D. Franciſco Manoel de Mello, q̃ ſe achava em Madrid aſſiſtindo aos negocios do Duque de Bargança, & que alem de ter grande talento, como juſtificam varios livros que compoz, era preciſo neſta commiſſaõ para

Manda El-Rey a Evora o Conde de Linhares.

conciliar os animos do Duque de Bargança & Conde de Linhares, de cuja união ſuppunha o Conde Duque, que pendia o ajuſtamento das alterações de Evora. Concederam-ſelhe os tres ſem mays titulo que aſſiſtirlhe. Partiuſe o Conde, & a poucas jornadas lhe chegou ordem, para que fizeſſe retirar a Madrid D. Alvaro de Mello & Antonio da Silveyra, & ſó D. Franciſco Manoel continuaſſe com elle a jornada. Obedecéram os dous, & o Conde conheceu ſer induſtria de Diogo Soares divertirlhe os meyos da execução, para o fazer complice na infelicidade da empreſa: porèm não alterou com eſte accidente a jornada, continuou-a atè Villa-Viçoſa, onde ſe aviſtou com o Duque de Bargança, havendoſe adiantado D. Franciſco Manoel a facilitar os eſcrupulos, que ſe podiam offerecer no tratamento. Conferíram o Duque & o Conde os remedios mays efficazes de atalhar o dãno que ameaçava à Patria, cujos intereſſes ambos antepunham a todos os outros reſpeytos; & para eſte fim ſegurou o Duque ao Conde, aſſim a aſſiſtencia do ſeu poder, como a obediencia de ſeus vaſſalos. Partiuſe o Conde para Evora, aonde dias antes havia chegado a noticia da ſua cõmiſſaõ, entrou na Cidade, & não achou no exterior della apparencia algũa de alteraçaõ, procurando os amotinados ſatisfazelo cõ eſta cautela, perſuadidos q̃ a materia preſente ficaria ajuſtada com a promeſſa do Arcebiſpo & Senado. Os da Junta conferíram com o Conde os pontos mays importantes, tratandoſe no principio com toda a confiança. Caminhou ſem contradiçaõ o ajuſtamento em quanto o Conde naõ declarou a fórma em que ElRey queria aceytar a obediencia dos Povos. Dizia a ordem delRey, forjada na extravagancia do Conde Duque, & approvada pela malicia de Diogo Soares, que de cada hum dos lugares inquietos foſſem preſentárſe na Corte os dous Magiſtrados populares Juiz & Procurador, os quaes tanto que eſtiveſſem juntos, ſe veſtiriam de ſaco, & com cordas ao peſcoço entrariam em publica Audiencia, a pedir a ElRey perdão pelos ſeus Povos; & que ElRey os eſtaria eſperando em trono levantado, aſſiſtido dos embayxadores, & de toda a Nobreza da Corte, à imitação dos Emperadores Romanos; & que com iſto ſe conſeguiria que as nações inimigas da Coroa, que haviam cõ

Extravagãte propoſta aos Povos de Portugal.

grande

grande goſto ouvido a ſoblevação dos Povos de Portugal, ſoubeſſem o ſeu arrependimento. Tanto que foy publica eſta ordem, entendéram os de melhor diſcurſo, q̃ o Conde Duque queria juntar as cabeças dos culpados em Madrid cõ eſte pretexto, para que pagaſſem com as vidas os exceſſos cometidos: Porèm ſem embargo deſte bem fundado juizo, pode tanto a induſtria do Conde de Linhares, ou (como ſe deve entender) a ſua credulidade, que promettendo por penhor das vidas dos q̃ foſſem a Madrid a ſua peſſoa, conſeguiu daremlhe palavra Cezinando & Barradas, que eram os dous de Evora que vinham nomeados, de q̃ iriam a Madrid ſe os outros Povos concordaſſem em que os ſeus Magiſtrados fizeſſem a jornada. O Conde, tanto que alcançou eſta promeſſa, aviſou todos os maes lugares, para q̃ com o exemplo de Evora não duvidaſſem de obedecer ao preceyto del Rey, ordenando q̃ vieſſem todos os Magiſtrados àquella Cidade, para que juntos partiſſem para Madrid à ordẽ de D. Franciſco Manoel, que El Rey havia deſtinado para ſeu Conductor. Os dias que o Conde litigou eſta materia com os outros Povos, fizeram os de Evora infructuoſos, mudando de parecer, ou arrependidos do que promettéram, ou aconſelhados dos q̃ lhe vaticinavam o perigo. Deliberados em não arriſcar as vidas na jornada de Madrid, foram a caſa do Conde de Linhares, & com apparentes ſummiſſoẽs lhe diſſeram, que lhes perdoaſſe não poderem pòr por obra a palavra q̃ lhe haviam dado, porque o Povo a cuja ordem eſtavam entregues, não queria conſentir q̃ fizeſſem aquella jornada. Alterou eſte accidente todas as diſpoſições, que a tanto cuſto ſe haviam conſeguido, & incitou de ſorte a colera do Conde de Linhares (materia que na ſua condição eſtava ſempre diſpoſta a menores incentivos) que rompeu furioſo em deſconcertadas vozes, não ſó contra o Povo, ſenão tambem contra a Nobreza; & tendo por teſtimunhas alguns dos da Junta de S. Antaõ, a poucos lances levou a ira, como coſtuma, todo o tratado ao precipicio: mandou ſair de ſua caſa os do Povo, dizendolhe, que ou ſe aparelhaſſem para a jornada, ou para o caſtigo. Sairam-ſe os dous & fundando na perturbaçaõ a propria defenſa, tornáram de ſorte a indinar os da ſua parcialidade, q̃ publica-

Effeytos da ira do Conde de Linhares.

publicavam, que se o Conde senaõ saisse de Evora, que elles o lançariam. A estas vozes juntáram demonstrações de execuçaõ, naõ sem sospeyta de ser a Nobreza a alma destes impulsos. Reconhecendo o Conde de Linhares todas as diligencias desbaratadas, se resolveu a prevenir mayor dãno, & atalhar novas desordens. Despediu D. Francisco Manoel à Corte, dando conta do mào sucesso da sua cõmissaõ, & moderadamente das causas porq̃ a deyxava & se partia para Lisboa, como logo fez muyto à satisfação dos moradores de Evora; & de todo teve nelle fim a intervenção deste negocio, logrando Diogo Soares como desejava o effeyto da sua malicioſa industria. E ainda q̃ o Conde de Linhares voltou a Madrid antes da Acclamação, nunca pode livrarse das calumnias de Diogo Soares, q̃ o reduzíram a padecer hum largo desterro em Tordezilhas, lugar apartado da Corte. D. Francisco Manoel chegou a Madrid, & deu noticia ao Conde Duque de todo o sucesso da sua jornada: ouviu elle a informação com mays apparente q̃ interior pezar, & deu sem dilaçaõ ordem para que o castigo fosse remedio do tumulto, & o tumulto ocasiaõ da ultima ruina de Portugal.

Parte a Evora o Corregedor da Corte Diogo Fernandes Salema.

Avisouse à Duqueza de Mantua que mandasse a Evora o Corregedor da Corte Diogo Fernandes Salema com todos os Ministros de justiça q̃ parecessem necessarios. Executouse esta ordem sem embaraço, porque o calor das armas vizinhas tirava o receyo aos Ministros de justiça. Logo que chegáram a Evora experimentáram sem contradição esta confiança; porque os populares, q̃ naõ sabem reconhecer os perigos cõ o discurso, fiando sempre do tempo as prevenções q̃ devem ser parto do entendimento dos homẽs, sem mays conselho nem attençaõ que o receyo, se dividíram. Cezinando Rodriguez, & Joaõ Barradas, & outros se ausentáram: os maes fiados em serem pouco conhecidos, ficáram por mal de alguns delles, porq̃ o Corregedor da Corte os prendeu, & sentenceando a todos, saíram a enforcar em estatua Cezinando & Barradas cõ pregões que os declaravam por traydores, prometendose premios a quem vivos, ou mortos os entregasse nas mãos da justiça. Os maes presos huns foram enforcados, outros lançados a galés, & todos com este exemplo ficáram

Castigam-se os de Evora.

soce-

ſocegados & obedientes. Ao meſmo tempo que em Evora ſe executou, na meſma fórma o caſtigo dos Povos do Algarve; porèm com muyto mayor rigor, porque tanto q̃ chegou àquelle Reyno Pedro Vieyra da Silva Deſembargador dos aggravos da Caſa da Supplicaçaõ, ajuſtou o Duque de Medina Sidonia cõ Henrique Correa da Silva Governador daquelle Reyno, q̃ para que o caſtigo dos culpados ſe executaſſe ſem perigo dos Miniſtros de juſtiça, paſſaſſe a alojar algũa infantaria aos lugares mayores delle; aſſim ſe poz por obra conduzindo ſeys mil infantes D. Franciſco de Andia & Fraçaval, q̃ ſem formar proceſſos foram os mays rigoroſos Miniſtros do caſtigo, aſſim nos culpados como nos innocentes. Pedro Vieyra executou ſentenças de morte em alguns, outros deſterrou; & ſocegado aquelle Reyno ſe retirou a infantaria contra o parecer do Marquez de Val-Paraiſo, que deſejava dilatar a guarniçaõ por mays tempo, por varios reſpeytos que apontava, q̃ depoys pudera ſer muyto conveniente ao governo de Caſtella. Com o pretexto de dar melhor fórma aos accidentes referidos, havia o Conde Duque inſtituido huma Junta de varios Miniſtros Caſtelhanos em Badajoz, outra em Aya-Monte: & a eſtas ampliava de ſorte os poderes, que ficavam ſem exercicio os Tribunaes de Portugal, querendo que o coſtume facilitaſſe aos Portuguezes a quebra dos ſeus privilegios, que com eſta deſtreza ſe hiam diminuindo, para que pouco a pouco vieſſe ElRey a lograr o fim deſejado, que era fazer Portugal de Reyno Provincia, & aos Portuguezes de vaſſalos eſcravos. A eſtas Juntas ſe mandou ordẽ para aſſentarem os novos tributos q̃ haviam de ſer caſtigo dos Povos, & ſatisfaçaõ da cubiça dos Miniſtros Caſtelhanos. Lançadas eſtas primeyras linhas ſe começáram a eſgotar os cabedaes de Portugal, para que exhauſtas as veas, & conſequentemente enfraquecido o corpo da Republica, pudeſſe cair com menos trabalho, ſendo o dinheyro o ſangue, que ſuſtenta o governo politico por ley inſtituida pela deſordenada ambição dos homẽs. Foy eſte o primeyro quartel com que ſe atacou Portugal, & delle para outros dous ſaíram duas linhas de cõmunicaçaõ, determinando o Conde Duque Governador deſta empreſa, que depoys de aſſentados os quarteis & o cor-

Caſtigam-ſe os do Algarve.

Inſtituiçaõ de novas Juntas em Badajoz & Aya-Monte.

daõ cerrado, ſe deſſe o ultimo aſſalto a eſte infelice Reyno, naõ defendido de outras forças mays que as da innocencia cõ que padecia. Era o primeyro dos dous chamar ElRey a Madrid as peſſoas mayores de Portugal, aſſim em ſangue, como em letras, eccleſiaſticas & ſeculares, para que faltando o eſpirito para os impulſos ſe pudeſſe ſepultar cadaver o corpo da Republica. O ſegundo, paſſarem-ſe ordens com o pretexto da guerra de França, para ſe fazerem em todas as Provincias deſte Reyno groſſas levas de cavallaria & infantaria: & executadas eſtas diſpoſições, julgava o Conde Duque por indubitavel a vittoria, tirando a Portugal (que contava como inimigo) dinheyro, cabos, & gente. Lograda a primeyra idea dos tributos com as revoluções de Evora, paſſou à ſegunda: examinou exactamente quaes eram as peſſoas de mayor credito em Portugal, & que houveſſem, ſendo chamadas, de ir a Madrid ſem receyo de algum caſtigo. Feyta eſta diligencia, & ſuppondo o Conde Duque que diſſimulava muyto a ſua tençaõ cõ eſta arte; como ſe os outros exceſſos a naõ fizeram manifeſta, remetteu varias cartas delRey à Duqueza deMantua, ordenandolhe que as repartiſſe logo. Sem dilaçaõ ſe entregáram a D. Rodrigo da Cunha Arcebiſpo de Lisboa, a D. Sebaſtiaõ de Mattos de Noronha Arcebiſpo Primaz, a D. Joaõ Coutinho Arcebiſpo de Evora, a D. Gaſpar do Rego da Fonſeca Biſpo do Porto, a D. Diogo da Silva Conde de Portalegre, Diogo Lopes de Souza Conde de Miranda, D. Martinho Maſcarenhas Conde de Santa Cruz, D. Franciſco de Caſtelbranco Conde do Sabugal, D. Franciſco Luis de Alencaſtre Comendador mòr de Aviz, Franciſco Leytaõ Deſembargador dos aggravos, Joaõ Pinheyro Deſembargador do Paço, & aos Padres Sebaſtiaõ do Couto, Alvaro Pires Pacheco, & Gaſpar Correa da Cõpanhia de Jeſu, porèm dos tres ſó oultimo chegou a Madrid. Continham as cartas eſcrittas a eſtes Prelados, Miniſtros, & Religioſos q̃ Sua Mageſtade deſejoſo de dar fórma a algũas materias, que na adminiſtraçaõ do Reyno neceſſitavam de emenda em todos os Tribunaes, queria formar hum Conſelho junto de ſua Real Peſſoa, dos mayores Miniſtros & mays praticos de Portugal, para entender delles como de talentos q̃ tanto eſtimava, quaes ſeriam

Chama ElRey a Madrid os Prelados & Nobres.

os

os meyos mays proporcionados ao melhoramento q̃ ſe pretendia, para cujo effeyto tanto q̃ recebeſſem aquella carta, ſe partiſſem para a Corte de Madrid, onde os eſperava cõ todo o affecto de Principe amigo.

Recebidas as cartas, ſe puzeram a caminho todos os nomeados na fórma que ſe lhes ordenava, correndo o anno de 1638. & com eſta novidade tam extraordinaria creceu aos Portuguezes o receyo, eſperando cada hum a hora em q̃ havia de ſer chamado, & temendo todos juſtamente o infelice remate deſta machina. Os que chegáram a Madrid naõ tiveram muytos dias mays ordem que ſeguir a Corte, nem pudéram deſcobrir qual foſſe o negocio para q̃ eram convocados. Foy a cauſa deſta artificioſa dilação, aſſim o grande aperto q̃ por varias partes tolerava a Monarchia, como querer o Conde Duque tirar de Portugal mays numero de peſſoas particulares, o que determinava fazer tanto q̃ tiveſſem effeyto as levas que haviam de ſair de todo o Reyno. E ainda havia outra cauſa mays principal, que era, como ſe poderia apartar delle ao Duque de Bargança, por dar Sua Real Peſſoa o mayor exercicio ao ſeu cuydado; porque conſiderava que aſſiſtindo em Portugal, parecia grande o perigo de qualquer execução violenta, ſe o Duque ſe declaráſſe defenſor da liberdade do Reyno: & como os Portuguezes ſe faziam reſpeytar, mays pelo valor que pela induſtria, ſeguia como mays facil o caminho de diminuilos, para q̃ quando chegaſſe o tempo de exaſperálos, foſſe infructuoſa qualquer reſoluçaõ a que ſe arrojaſſem. Neſte ſentido eſperandoſe tẽpo mays opportuno, ſe fóram diſſimuladamente ſeguindo as diſpoſições propoſtas. Deuſe ordem a D. Affonſo de Alencaſtre Marquez de Porto ſeguro, para que fizeſſe em Lisboa hũa leva de cavallaria, ſem lhe limitar o numero, & a todas as Comarcas do Reyno, & às Ilhas dos Açores ſe mandáram varios fidalgos levantar gente em grande quantidade, tomandoſe por pretexto acodir à guerra de França. Mandou-ſe tambem q̃ os navios de guerra que ſe achaſſem nos portos do Reyno, foſſem entregues á ordem do Almirante D. Thomas de Chauburũ. Levou os galeões Santa Thereza & S. Balthezar, os maes ſe ficáram prevenindo; & ao Duque de Bargança chegou ordem que tiraſſe

Procuraſe tirar do Reyno o Duque.

Mandam-ſe fazer levas para a guerra de França em Portugal.

raſſe dos ſeus lugares mil Vaſſalos armados, & que os entregaſſe a D. Antonio Tello. Chegando aviſo ao Conde Duque de q̃ ſe davam em Portugal todas as ordens à execuçaõ, ſem haver quem tiveſſe animo para contradizélas, & parecendolhe que jà a ſua induſtria havia triunfado dos alentados eſpiritos dos Portuguezes, ordenou; que a huma meſma hora foſſem a caſa de varios Miniſtros Caſtelhanos todos os Portuguezes, que hav iam ſido chamados à Corte, para que ſem ſe cõmunicarem acodiſſe cada hum à caſa do Miniſtro apontado, pondoſe graves penas ao que revelaſſe o ſegredo. Mas logo ſe entendeu o intento de tantos artificios, & dentro de pouco tempo ſe manifeſtou, q̃ fora a propoſta lerſe a cada hum daquelles Miniſtros Portuguezes a ſentença por onde o Reyno de Portugal, ſem ſer ouvido, era condenado a perder a Regalia, dandoſe ElRey por livre do juramento q̃ fizera nas Cortes, pelo haver deſobrigado a perfidia Portugueza, como elles chamavam, apontando caſos ſuppoſtos, & dizendo; que os ſeus Theologos & Juriſtas o livravam de todo o eſcrupulo: porèm que ainda com eſte fundamento naõ queria ElRey fazer acçaõ que não foſſe juſtificada, & que aſſim pedia a cada hum daquelles Miniſtros ſeu parecer, para a fórma em que ſe havia de introduzir o novo governo de Portugal, & como ſe poderiam ſem embaraço promulgar as novas leys, com as quaes determinava ſer obedecido dos Portuguezes, advertindoſe que ſe não pedia parecer, mays que para a fórma de executar. Eſta foy a propoſta, & eſta cauſa ſó baſtára para juſtificar as acções dos Portuguezes, ainda que não fora o fim principal de ſe eximirem do governo de Caſtella, livrarem-ſe do eſcrupulo de ſerem vaſſalos de poſſuidor intruſo, tendo em o Duque de Bargança Senhor verdadeyro & natural: porque havendo Filipe II. deſobrigado os Portuguezes de toda a ſujeyção à ſua Coroa, ſe elle, ou ſeus deſcendentes quebrantaſſem os fóros deſte Reyno, ainda dandoſe caſo q̃ Filipe IV. foſſe legitimo poſſuidor de Portugal, ſem eſcrupulo algum por eſta reſolução pudéram os Portuguezes negarlhe a obediencia: poys eram culpas ſuppoſtas todas as que o Conde Duque lhes arguïa, a fim de lhes uſurpar a liberdade; porque as alterações de Evora originàram-ſe de tributos in-

Propoſta em Madrid aos Miniſtros Portuguezes.

juſtos,

juſtos,& alem de não entrarem nellas mays que as peſſoas de bayxa condição, deſtas foram caſtigadas as de mayores delictos, que ſe acháram,com mortes, galés & degredos, & depoys com graviſſimos tributos; & não merecia todo o Reyno a pena da culpa que não tivera,& que os delinquentes pagáram. E quando eſta reſolução não fora injuſta, era intempeſtiva, poys moſtrar a ferida ſem executar o golpe,he dar lugar ao reparo. Porque ainda que o Conde Duque ſe fiava na Armada de que era Cabo D. Antonio de Oquendo, q̃ tinha ordem para invernar em Lisboa, & ao calor deſte poder ſe havia de introduzir em Portugal o novo governo,as prevenções humanas ſam tam incertas,q̃ primeyro foy eſta poderoſa Armada deſpojo de Olanda no Canal de Inglaterra,q̃ caſtigo de Portugal no Rio de Lisboa;& o ſegredo tam recomendado foy manifeſto, obrigando aos Portuguezes, que acordaſſem do lethargo em que viviam; tendo, para ſe livrar do perigo que os ameaçava, o favor do meſmo tempo de que o Conde Duque queria diſpor, como ſe os futuros não foram tam contingentes para o ſeu poder,como para qualquer dos q̃ ſaém a paſſear a inconſtancia do theatro do Mundo.

Tomada pelo Conde Duque a reſolução referida, & não lhe reſpondendo os Portuguezes que conſultou, mays q̃ cõ eſcuzas,fundadas no pouco poder que tinham para tratar particularmente tam importante materia, fez correr ſem diſſimulação as ordens mays injuſtas contra Portugal, não havendo a hum meſmo tempo ley que ſenão rompeſſe,privilegio que ſe não quebraſſe,extorção q̃ ſe não fizeſſe:chegando a tanto extremo a violencia, que ſenão perdoou à immunidade Eccleſiaſtica, porque offerecendo-ſe algumas duvidas entre o Colleytor Alexandre Caſtracani, & os Miniſtros da Coroa,ordenáram os Caſtelhanos aos de Juſtiça,que lhe cercaſſem a caſa, & lhe prohibiſſem o trato & o ſuſtento. Vendo-ſe o Colleytor neſta extremidade, ſe lançou com grande perigo por huma janella, & ſe recolheu no Convento de S. Franciſco, parte de que o foram tirar, & o remetéram preſo a Madrid, deyxando elle a Portugal com a afflição de hũ I terditto de que ſe ſeguíram graviſſimos dãnos. Igualm com a ſucceſſaõ dos dias ſe multiplicavam as exorbita

Exceſſos contra o Colleytor.

porèm ao paſſo do dãno caminhava nos Portuguezes o deſejo do remedio, & do exceſſo dos males recebiam o beneficio de lhes apartar dos animos o receyo: porque em quanto foram toleraveys, nem do proprio coração fiavam o deſafogo, & tanto que paſſáram a exorbitantes, conhecendo que o caſtigo futuro não podia ſer mayor que o mal preſente, logo o coraçaõ ſe explicou pela boca, & como as vozes & as queyxas ſe cõmunicáram, diſcurſado o tempo, conhecido o riſco, & averiguado o opprobrio, paſſáram os zeloſos da Patria & amantes da honra, de laſtimados a vigoroſos; & achando o valor de cada hum dos Portuguezes forçoſos eſtimulos nos aggravos da Naçaõ tantas vezes offendida, q̃ ouvia referir a qualquer dos com que tratava, recorrendo juntamente & poderando as valeroſas acções de ſeus antepaſſados, offerecia voluntariamente a vida, pela liberdade da Patria. Porèm todos eſtes diſcurſos, ainda que valeroſos, & reſolutos, não podiam paſſar do ſentimento à execução; porq̃ a lima da politica do Conde Duque havia adelgaçado de ſorte o robuſto aço das forças de Portugal, que ſenão recorria a remedio algum, que bem ponderado nam ſe acháſſe ou impoſſivel, ou tam difficultoſo que era quaſi impraticavel.

Conſideraçõ-es dos Portuguezes mays zeloſos.

Entre todos os diſcurſos nenhum ſe achava de mays ſeguras eſperanças, que aquellas que ſe fundavam no Duque de Bargança, vendo todos concorrer nelle juſtiça para ſe coroar, valor para o emprender, & affeyçaõ nos Povos para lhe ſuſtentar a Coroa, huma das mays preciſas circunſtancias de tám arduas empreſas. Mas obſervavaſe por outra parte, que o Duque não deſcobria outra inclinaçaõ mays q̃ o exercicio da caça, que nas alterações de Evora não ſó deſprezára as offertas que repetidamente lhe fizeram os Povos, perſuadindo-o muytos da Nobreza que as aceytaſſe, mas que uſára de todas as diligencias & negoceações para juſtificar com ElRey a ſua obediencia, & que aſſim não parecia ſeguro offerecerlhe o q̃ não havia de aceytar. Quando eſtas duvidas embaraçavam o diſcurſo, recorriam huns a chamar ſeu Irmão D. Duarte cõpoſto de excellentes virtudes, em quem reconheciam eſpiri-

militares que abraçam facilmente empreſas difficultoſas, om a meſma juſtiça à ſucceſſaõ do Reyno, quando o Du-

que

que a dimittiſſe. Outros queriam formar hũa Republica, trazendo por exemplo Veneza, Genova, & Olanda, onde ſendo as utilidades commũas & os riſcos iguaes, ſe conſerva a união incontraſtavel. Porèm hũa & outra idea padecia forçoſas duvidas: porq̃ a primeyra moſtrava o mayor obſtaculo no Duque de Bargança, que não havia de querer que viſſe o Mundo q̃ cedia a ſeu irmão, ou q̃ não tinha animo para emprender, ainda que ſe deſſe caſo q̃ deſprezaſſe empreſa tam generoſa. Na ſegunda ſe conſiderava a differença das naçõ-es, & o defeyto q̃ os Portuguezes padecem na difficuldade da união, ſentindo ordinariamente, mays que a deſgraça propria, a fortuna alhea, deſconcerto que totalmen e deſtrùe todos os fins de huma Republica. Neſta contenda eſtavam os diſcurſos dos Portuguezes ſem poder tomar fórma, crecendo com os apertos do Conde Duque por inſtantes a materia, quando chegou ordem ao Duque de Bargança, entrando o anno de 1639. para que cõ titulo de Governador das Armas de todo o Reyno paſſaſſe a Almada a prevenir a defenſa delle, por ſe haver entendido que em França ſe aparelhava hũa groſſa armada contra Portugal. O Duque diſcurſando que ſe lhe ſeguiriam grandes inconvenientes deſta occupação, tratou de divertila, não perdoando por conſeguir eſte fim a diligencia algũa: porèm não admittiram em Caſtella as muytas eſcuſas que repreſentou, & foylhe preciſo aceytar o poſto & paſſar a Almada. Julgáram muytos por deſacerto do Conde Duque eſta eleyção, dizendo que entregar as armas ao que avaliava aquella Coroa pelo mayor inimigo, era querer ſegurarlhe a vittoria, antes de ter principio a contenda; & que o Duque com os eſpiritos vigoroſos das vozes q̃ o acclamáram Rey nas alterações de Evora, diſporia as armas do Reyno como lhe mandavam, para uſar dellas como lhe pareceſſe. Outros que preſumião penetrar melhor o interior das ſutilezas do Conde Duque, diziam que eſta confiança que fazia do Duque, era negaça para o trazer mays depreça enganado à rede, armada pela ſua induſtria, & ſó meneada pelo ſeu braço; que o Duque ſervindo a ElRey, moſtrava que era vaſſalo aos Portuguezes, que o julgavam por ſoberano: ſendo diminuìr a reputação de hũ Principe o primeyro paſſo da

Nomeaſe Duque por General das Armas.

Paſſa a Almada.

Diſcurſos ſobre eſta eleyçaõ.

ſua ruina: que pela obrigação de ſeu poſto havia de viſitar as torres & os navios da Armada, & que era facil prendelo entrando em qualquer torre, ou paſſalo, em o primeyro navio que viſitaſſe, a Cadiz, onde perderia quando não foſſe a vida, a liberdade. Averiguouſe depoys não haver duvida em ſer eſta a tenção do Conde Duque, & a cauſa de fazer Governador das armas ao Duque de Bargança: porèm o ſuceſſo moſtrou, que o primeyro diſcurſo q̃ o condenava, acertára melhor os fins, do q̃ elle diſpuzera os principios: porque o Duque tanto que chegou a Almada, foy viſitado de toda a Nobreza, & muytos ſe reſolvéram a deſcobrirlhe o animo com que, ſe dedicavam a ſeu ſerviço, outros a tentalo querendo eſpecular o ſeu intento: porèm o Duque não conhecendo os de que devia fiarſe, ſondava os corações de todos ſem ſe declarar com algum delles: & ainda que eſta deſtreza foy naquelle tempo contada como irreſolução, depoys foy celebrada como grande prudencia; porque como os homẽs avaliam ordinariamente ſó pelo que entendem, & não como aquelles com que tratam, ſe acautelam, eſtes fidalgos q̃ entregavam ao arbitrio do Duque os animos ſem malicia, condenavamlhe não os aceytar ſem reparo, como ſe as razões com que ſe lhe offereciam não foſſem as meſmas q̃ muytas vezes ſervem de rebuço ao falſo trato. Paſſou o Duque de Almada a Lisboa a viſitar a Duqueza de Mantua, deſembarcou no Paço, dilatouſe pouco na viſita, & havendo ordenado a Duqueza que com deſtreza ſe lhe mudaſſe a Cadeyra de eſpaldas, quando ſe aſſentava, do lugar que lhe competia, Thomè de Souſa com reſolução & valor arrojou a Cadeyra para a parte em que era razaõ que eſtiveſſe. Voltou o Duque para Almada na meſma tarde. Concorreu toda a Corte, huns a aſſiſtirlhe, outros a velo, & todos afeſtejalo com tam claras demonſtrações a todas as luzes, que fizeram mays condẽnada a reſolução do Conde Duque, que todos os affeyçoados aos intereſſes de Caſtella haviam anticipadamente reprovado. Na entrada do inverno ſe recolheu o Duque a Villa-Viçoſa livre dos laços dos Caſtelhanos, porque advertido de ſeguras intelligencias ſe deſviou dos perigos que o ameaçavam. Não paſſáram muytos dias depoys de haver chegado, q̃ lhe

Viſita a Duqueza de Mantua.

não

não vieſſe ordem de Madrid, para fazer hũa leva de ſoldados dos ſeus lugares. Replicou levemente pelo pouco effeyto q̃ havìa tido a primeyra ordem, ſucedendo o meſmo em todas as levas que ſe fizeram no Reyno, ainda q̃ algũas chegáram a Catalunha. Com eſta attenção não lhe admittindo ElRey a replica, ſe diſpoz o Duque a obedecer por não dar ao Conde Duque a occaſiaõ q̃ buſcava de o condẽnar: porèm mandou occultamente que a leva ſe fizeſſe com tanta pauza, que não ſerviſſe a diligencia mays que de o não arguírem.

Em Lisboa os que fundavam na reſoluçaõ do Duque a liberdade da Patria, perdéram muyto o animo com a cautela de que uſou em Almada, divertindo todas as praticas que ſe encaminhavam a coroálo. Eſte ſentimento levou outra vez os diſcurſos a Alemanha, eſperando do valor de D. Duarte, a aſſiſtencia no que emprendiam: porèm como o perigo eſtava mays vizinho q̃ as eſperanças, tornáram a fazer novas inſtancias ao Duque de Bargança. Hũ dos q̃ mays vivamente as apertava era Franciſco de Mello Monteyro Mòr: eſcrevia a D. Franciſco de Mello Marquez de Ferreyra, & a D. Affonſo de Portugal Conde do Vimioſo, pedindo a hũ & outro que repreſentaſſem ao Duque as moleſtias q̃ padeciam os Portuguezes, que de juſtiça nacéram ſeus Vaſſalos; q̃ tomaſſe a Coroa que voluntariamente lhe offereciam, poys era a meſma que os Caſtelhanos roubáram a ſeus Avôs; que a eſta offenſa ſenão devia antepor perigo algũ, & que eſte ſe devia ter por muyto remoto na conſideração de ſe acharẽ os Caſtelhanos com o poder dividido por muytas partes, & que neſte ſentido nunca o tempo podia ſer para a reſolução mays opportuno. Chegavam eſtas razões ao Duque, & outras da meſma ſuſtancia tambem encaminhadas a o Marquez de Ferreyra & a o Conde de Vimioſo por Jorge de Mello irmão do Monteyro Mòr, caſa em que ſe juntavam Dom Miguel de Almeyda, Pedro de Mendoça Furtado, & Dom Antaõ de Almada a conferirem o caminho que ſeguiriam para ſe apartarem dos perigos que os ameaçavàm. Recebia o Duque eſtes aviſos, & como reconhecia o muyto que havia que vencer, para lograr empreſa tam ardua, dilatava declararſe, atè que as diſpoſições moſtraſſem mays ſeguranças

Diligencias do Monteyro Mòr.

Primeyra junta da Nobreza.

ranças que as do ſentimento, & mayores fundamentos que os males de que ſe queyxavam os que o perſuadiam. Desfez eſta confuſaõ, & desbaratou toda a perplexidade do Duque o deſacordo & pouca attenção do Conde Duque, que tirando o rebuço ao peyto, deſcobriu de todo os intentos que recatava, tam mal conſiderados que vieram a ſer occaſião do meſmo dãno q̃ pretendia atalhar. Chegou ao Duque de Bargança ſegunda ordem para paſſar a Almada: replicou, & deſvaneceu-ſe. Porèm dentro de poucos dias recebeu hũa carta del Rey, em que depoys de largas perſuaſoẽs & promeſſas, lhe ordenava que ſe preveniſſe para paſſar a Catalunha com elle, aonde determinava marchar brevemente a ſocegar as revoluções daquelle eſtado: outras da meſma ſubſtancia vieram a todos os fidalgos do Reyno.

Carta del-Rey ao Duque para paſſar a Catalunha.

Haviam-ſe exaſperado os Catalães da contumacia do Conde Duque: porque tendo elles aſſiſtido com gente & dinheyro na guerra de França ao ſoccorro de Salſes, a ſatisfação que alcançáram deſta fineza foy, não ſó falta de premio, ſenão disfavores & deſprezos, & alojarem os Caſtelhanos todo o exercito nos lugares mays opulentos daquelle Eſtado. Fizeram os Catalães repetidas queyxas ao Conde Duque, de q̃ reſultou vir ordem del Rey paraque o exercito ſe aquartelaſſe nos lugares, que os cabos elegeſſem. Entendiaſe que a cauſa deſte rigor era a oppoſição, que algũs Catalães orgulhoſos por natureza faziam à ſoberba do Conde Duque, negandolhe os obſequios que lhe rendiam quaſi todos os Vaſſalos da Coroa de Heſpanha. O que ſe moſtrou mays claramente em hũa contenda que o Conde Duque teve com o Almirante de Caſtella em Barcelona, em q̃ os Catalães ſe declaráram a favor do Almirante. Exaſperados os Catalães de tam repetidos rigores, rompéram em deſordens, & valendoſe do antigo eſtilo de entrarem em Barcelóna, à feſta do Corpo de Deus ſegadores, que bayxavam das montanhas, coſtumados a viver de latrocinios & inſultos, & uſando deſte barbaro ſoccorro, unidos os da Cidade aos ſegadores, matáram ao Viſo Rey D. Dalmau de Queralt Conde de Santa Coloma ſeu natural, & antes grandemente eſtimado de toda a ſua nação. Seguiramſe a eſta outras muytas mortes, & exorbitantes ſacrile

Motivos das alterações de Catalunha.

crilegios & roubos. Os ſoldados offendidos deſtes inſultos procuráram a ſatisfação pelo Principado, ſaqueáram a Cidade de Perpinhão, unindoſe a guarnição do Caſtello à Infantaria que buſcava aquella Cidade para alojamento, & aquem os da Cidade haviam fechado as portas. Padecéram outros lugares eſte meſmo dãno, & fez Cambriz a primeyra oppoſição ao exercito, de que ſe ſeguíu padecer o primeyro caſtigo por todos os titulos exorbitante & eſcandaloſo: porque alem de tirarem as tropas a vida a muytos moradores, foram enforcados o Barão de Roca-Fort Jacinto Viloſo, & Carlos Bertola nobres Catalães, que governavam aquella Praça. A eſtas extorções ſe ſeguíram tantos exceſſos, que chegando os Catalães à ultima deſeſperação, ſe reſolveram a fortificar Barcelona, & a buſcar o mays ſeguro remedio na protecção delRey de França. Para atalhar eſte dãno perſuadiu o Conde Duque a ElRey Catholico que marchaſſe com hum grande exercito ao caſtigo dos Catalães, não ſó com o fim de fazer mays certa & mayor a vingança dos delictos ſucedidos, de que elle havia ſido cauſa, ſenão tambem paraque eſta jornada ſerviſſe de pretexto ao intento de chamar a Madrid ao Duque de Bargança, & toda a Nobreza de Portugal, paraq̃ ſem oppoſição ſe reduziſſe a ficar Provincia. Tanto que chegou a o Duque de Bargança a ordem para acompanhar ElRey a Catalunha, ſe reſolveu generoſamente a abraçar as offertas, q̃ repetidamente ſe lhe haviam feyto de aceytar a Coroa que de juſtiça lhe pertencia, & a livrar a Patria dos grandes males que ſoportava, ſendo muytas vezes mays poderoſa hũa grande ſem razão, que a razão mays forçoſa. Conſiderava que ſe obedecia à ordem, dava ſentença contra a ſua vida, ou ao menos contra a ſua liberdade; porque todos os antecedentes inſinuavam ſer eſte o fim do Conde Duque: & quando ſe deſſe caſo q̃ hũ & outro perigo ſe divertiſſe, não podia deyxar de pôr em contingencia a ſua authoridade & a grandeza da Caſa de Bargança, tantos ſeculos conſervada ſem diminuição: porque a imprudencia dos Caſtelhanos foy neſta materia de qualidade, que fazendo tam exactas diligencias porque o Duque ſe apartaſſe de Portugal, antes de conſeguir a ſua obediencia, jà tinham publicado que os Grandes

Reſolveſe o Duque à empreſa da liberdade.

lhe

lhe haviam de preceder em todos os Actos publicos; & quando a verdadeyra politica era obrigalo para o perſuadir, lhe negáram o Arcebiſpado de Evora para ſeu irmão D. Alexandre, dando por razão q̃ não era Doutor em faculdade algũa, quando no meſmo tempo ſe havia concedido o Biſpado de Vizeu a Leopóldo Archiduque de Tirol para hum filho ſeu de tres annos, ſendo contra a Ley do Reyno daremſe a eſtrangeyros Beneficios Eccleſiaſticos. Obrigado de tam certos diſcurſos, & queyxoſo de tam juſtos aggravos, & ſobre todas as razões humanas perſuadido de impulſo ſuperior, determinou o Sereniſſimo Duque de Bargança não dilatar por mays tempo as eſperanças dos Portuguezes, ſendo valeroſo Author da liberdade que deſejavam: porèm eſperou que ſe lhe tornaſſem a fazer novas propoſtas para ajuſtar com mayores fundamentos materia, onde as difficuldades pareciam quaſi invinciveys. Não lhe tardou muytos dias eſta occaſião, porque irritada de novo a Nobreza com as ordens, que chegáram a todos os fidalgos de que ſe compunha, para acompanharem ElRey no caſtigo dos Catalães, lembrados não ſó do intento deſta jornada (conhecidamente diſpoſto para ultima ruina das ſuas caſas) ſenão da differença das empreſas, paraque ſeus Avôs foram chamados dos antigos Reys de Portugal, ſe deſpuſeram a tomar a ultima reſolução, & a eleger o caminho que achaſſem menos difficultoſo para conſeguir a ſua & a liberdade da Patria.

Anno 1640.

A doze de Outubro do Anno de 1640. (tam decantado dos vaticinios, que nem a experiencia de ſe chegar o fim delle ſem apparencia de novidade util, diminuïa as eſperanças dos q̃ aguardavam neſte tempo a liberdade da Patria) ſe juntáram em caſa de D. Antão de Almada, D. Miguel de Almeyda, o Monteyro Mòr, Jorge de Mello, Pedro de Mendoça, & Antonio de Saldanha, João Pinto Ribeyro Agente da Caſa de Bargança, ao qual chamou D. Miguel de Almeyda, aſſim por ſer avaliado por homem de grande talento, como por ſer Agente dos negocios do Duque de Bargança, & muyto obrigado a procurar os ſeus intereſſes. Começáram todos a diſcorrer ſobre o remedio de tantos males como o Reyno padecia, & a queyxarem-ſe do Duque de Bargança,

Segunda junta dos Nobres.

que

que era a cauſa de tanta ruina, não querendo aceytar a Coroa que lhe offereciam, & na Coroa as vidas & as liberdades q̃ lhe entregavam. Arguíram-no de remiſſo & irreſoluto, fazendo a payxão ou o impulſo ſobrenatural que ſe eſqueceſſem, de que a empreſa tinha mays relevantes dependencias q̃ o conſentimento do Duque. Defendeu-o João Pinto, fazendo officio de bom criado: referiu as muytas razões q̃ havia, para ſenão reſolver ſem grande conſideração em materia tam importante, moſtrando os inconvenientes que primeyro ſe deviam facilitar: & concluiu, que ſe julgavam ſer, acclamar ao Duque o unico remedio de tantos males, paraque aguardavam o ſeu conſentimento? que ſe reſolveſſem a declaralo Rey de Portugal, porque o Duque vendoſe metido no empenho, antes havia de querer ſer Rey em contingencia, que Vaſſalo ſuſpeytoſo, ſendo mays remoto aquelle que eſte perigo. Todos os que ouvíram João Pinto, ſe affeyçoàram à ſua opinião; porèm aſſentáram, que ſe fizeſſe primeyro aviſo a o Duque, perſuadíndo-o com mays vivas inſtancias a q̃ aceytaſſe a Coroa: & quando elle duvidaſſe, ſe elegeria o ſegundo partido de o acclamar ſem ſeu conſentimento, ou outro qualquer que pareceſſe mays util & mays breve, porq̃ eram ja tantos os que ſabiam eſta reſolução, q̃ na quebra do ſegredo perigava muyto o ſuceſſo della. Perſuadíram todos a João Pinto, q̃ foſſe a Villa-Viçoſa communicar a o Duque a determinação aſſentada, & a moſtrarlhe as razões que o obrigavam a libertar a Patria, aceytando a Coroa. Eſcuſouſe João Pinto, dizendo, que as razões repetidas por elle pareceriam ao Duque ſuſpeytoſas, & levadas do intereſſe que lhe reſultava da ſua grandeza: & que aſſim era deparecer, q̃ Pedro de Mendoça aceytáſſe eſta cõmiſſaõ, porque nelle concorriam todas as circunſtancias de q̃ ſe devia eſperar a felicidade da jornada. Aceytou Pedro de Mendoça com muyto goſto a diligencia, & como era tam empenhado no bom ſuceſſo della, não dilatou dala à execução: fez caminho por Evora, onde communicou a o Marquez de Ferreyra, & a o Conde de Vimioſo a commiſſaõ que levava. Eſcrevéram elles ao Duque, esforçando quanto lhes foy poſſivel as inſtancias, paraque não recuſaſſe tam generoſa offerta. Paſſou Pe-

Anno 1640.

Parte Pedro de Mendoça ao Duque.

Anno 1640.

dro de Mendoça com eſtas cartas a Villa-Viçoſa, achou o Duque caçando na tapada que ſe ſegue à Villa, que era todo o ſeu divertimento, ſendo hũa das mayores & mays abundante de caça de toda Heſpanha. Depoys dos primeyros cõprimentos, offerecendolhe occaſião o campo de fallar ao Duque ſem teſtemunhas, lhe diſſe, q̃ elle vinha da parte de quaſi toda a Nobreza do Reyno a pedirlhe quizeſſe aceytar a Coroa de Portugal, uſurpada a ſeus Avôs por ElRey D. Filipe ſegundo, & que do ſentimento da Nobreza eſtava o Povo de Lisboa, eſtimulado dos exceſſos dos Caſtelhanos, & que neſte particular era a reſolução de todos tam uniforme & incontraſtavel, que quando duvidaſſe de aceytar a Coroa, determinavam acclamalo ſem ſeu conſentimento: porèm q̃ parecendo a os de melhor diſcurſo eſta reſolução intempeſtiva, aſſentáram fazerlhe aviſo, eſperando do ſeu grande eſpirito que ſe não negaria ao amparo de tam honrados Vaſſalos, que voluntariamente entregavam ao ſeu arbitrio as vidas & as fazendas, com ſegura confiança de lhe eternizarem a Coroa, fundada no valor dos Portuguezes tantas vezes experimentado; & que ſe o pouco que eſtimava o Cetro o diſſuadiſſe da empreſa, o muyto que devia gratificar tam finos affectos era força que o obrigaſſe a tomar tam galharda reſolução: advertindolhe, que quando não achaſſem por hũa ou por outra vìa meyo de o perſuadir, que eſtavam reſolutos a formar hũa Republica; & que devia conſiderar quanto deſdouro ſeria para a ſua opinião entre as Nações eſtrangeyras verem que erigiam Republica, tendo nelle Principe natural. Porque ainda que a empreſa era grande, parece que a facilitavam a guerra de França & as revoluções de Catalunha, repartindoſe de ſorte o poder dos Caſtelhanos, que ſeria facil de desbaratar o q̃ trouxeſſem à oppoſição do intento propoſto: & que lhe pedia não cõmunicaſſe eſte negocio ao ſeu Secretario Antonio Paez Viegas. Era a cauſa deſta deſconfiança recearem, que Antonio Paez deſviaſſe ao Duque de aceytar o Reyno, & por eſte reſpeyto advertíram a Pedro de Mendoça em Lisboa eſta diligencia. O Duque reſpondeu, q̃ a materia em que lhe fallava, era de tanta importancia, que merecia toda a ponderação, & aſſim lhe pedia tempo para

Propoſta de Pedro de Mendoça.

Reposta do Duque.

cuy-

cuydar nella, & brevemente lhe daria repoſta: que em quanto a fiála de Antonio Paez ſem algũ eſcrupulo o podia permittir, porque alèm das largas experiencias que tinha do ſeu ſegredo & prudencia, não era o que menos o eſtimulava ao meſmo que elle o perſuadia. Entregou Pedro de Mendoça a o Duque as cartas que levava do Marquez de Ferreyra & Conde de Vimioſo, & apartou o diſcurſo o Biſpo de Elvas D. Manoel da Cunha, que veyo viſitar ao Duque. Anno 1640.

Acabada a viſita do Biſpo, entrou o Duque a diſcorrer no modo da repoſta que havia de dar a Pedro de Mendoça; porque ainda que eſtava reſoluto a tentar a fortuna abraçando a empreſa, enſinavalhe a prudencia a caminhar com os paſſos mays ſeguros que foſſe poſſivel, & a diſpor de ſorte os animos, que concorreſſe no empenho ou toda ou a mayor parte da Nobreza, reſolução que coſtuma a ſeguir o Povo, & ſem ella ſempre ſam inconſtantes os ſeus affectos. Parecialhe ao Duque conveniente, antes de declarar o ſeu intento, anticipar todas as prevenções q̃ conſiderava preciſas para o concluir, porque depoys de communicada a ſua reſolução ſuppunha grande riſco em ſe lhe dilatar o effeyto della; & executada ſem eſperanças de a conſeguir, o que facilitavam as diſpoſições convenientes, era entregar logo a vittoria nas mãos de ſeus inimigos. Para ter mayor ſocego neſte embaraço, não quiz reſolverſe ſem o parecer de Antonio Paez Viegas: chamou-o, & communicoulhe tudo o que havia paſſado com Pedro de Mendoça. Chegando a o ponto de que a Nobreza determinava, quando elle ſe reſolveſſe a não aceytar a Coroa, a formar na ultima deſeſperação hũa Republica, diſſe Antonio Paez ao Duque, que antes que paſſaſſe mays adiante, ſe ſerviſſe de o tirar de hũa duvida, aqual era que ſe a caſo os Portuguezes formaſſem Republica, que partido havia de ſeguir, ſe o de Portugal ſe o de Caſtella? Reſpondeu-lhe o Duque, que ſempre eſtivera deliberado a ſenaõ apartar do cõmũ conſentimento do Reyno, & qualquer perigo a que ſe arriſcaſſe pela defenſa da Patria, teria por muyto ſuave. Ouvindo eſtas palavras, diſſe ao Duque Antonio Paez com grande fervor, que eſta ſua reſolução tirava a duvida da repoſta que havia de dar a Pedro de Mendoça: porque ſe

Conferencia do Duque cõ Antonio Paez Viegas.

Anno 1640.

pela Patria ſe reſolvia a arriſcar a vida ſendo Vaſſalo de hũa Republica, quanto mays glorioſo & quanto mays conveniente era, empenhala ſendo Rey de hum Reyno, que lhe pertencia de juſtiça: & q̃ ſe a defenſa da vida ficava dependendo da direcção alheya, muyto mayor prudencia ſeria ſegurala com a diſpoſição & cuydado proprio: que achaſſe a mão que tiraſſe o golpe, na do Duque a eſpada para o reparo: que viſſe Europa, conheceſſe o Mundo, & confeſſaſſe a Poſteridade o valor cõ que ſe arrojava a lograr em hũa ſó acção duas vittorias, reſtituirſe à poſſe do Reyno que lhe tocava, & ſatisfazerſe das offenſas que os Caſtelhanos uſurpando-o fizeram a ſeus Avôs; & q̃ celebraſſe Portugal para gloria ſua ſer elle aquelle eſcolhido de Deus no Cãpo de Ourique para livrar na decima ſexta geração, q̃ depreſente ſe contava, o Reyno atenuado, & a Patria nunca em outro ſeculo mays oprimida. Que em quanto às difficuldades que ſe lhe repreſentavam, que jà ſenão podiam prevenir; porque ſó o beneficio do tempo era quem as havia de remediar: q̃ na contingencia da Lua inconſtante ſemeava o lavrador a terra, & no perigo da variedade do vento ſe arrojava ao Mar o navegante, tendo valor hũ & outro para entregar ao tempo a ſua fortuna: que nos caſos grandes toda a reſolução ſe eſcuſava de temeridade, & qualquer reparo (abraçado o empenho) era imprudencia, ſendo ſó o arrependimento o que ſe devia contar como mayor precipicio. E que ultimamente nunca a deſgraça poderia ſer tam poderoſa, que negandolhe todos os meyos de ſe defender, lhe faltaſſe na campanha com hũa glorioſa ſepultura. O Duque eſtimou muyto eſta opinião de Antonio Paez, reſpondeu-lhe q̃ ſe havia conformado com o ſeu intento; & depoys de conferir com elle outros pontos importantes, paſſou ao quarto da Duqueza D. Luiza de Guſmão ſua mulher, filha dos Duques de Medina Sidonia, huma das mays qualificadas & antiguas familias de Caſtella, deulhe conta do empenho em que ſe achava, a que não queria arrojarſe ſem o ſeu parecer. A Duqueza, q̃ era dotada de entendimento tam claro & animo tam varonil, como depoys acreditáram largas experiencias, ponderando os perigos da ſua caſa, ſendo objecto do rigor do Conde Duque, julgou generoſamente

Reſolveſe o Duque em aceytar a Coroa.

Cõmunica à Duqueza o intento, que varonilmente o approva.

por

por mays acertado, ainda que a morte foſſe conſequencia da Coroa, morrer reynando que acabar ſervindo, & animou a o Duque, dizendo, que todos os vaticinios eram ſegurança da empreſa, & que neſte ſentido ſó a dilação de ſe coroar podia ſer perjudicial. Achando o Duque tam conformes duas opiniões de que tanto fiava, chamou Pedro de Mendoça, & depoys de lhe agradecer o trabalho & o perigo, a que ſe expuſera por ſeu reſpeyto, lhe diſſe; que havia largamente ponderado tudo quanto elle lhe referíra, & q̃ antepondo a ſaude da Patria ao riſco particular, ſe reſolvia a aceytar a Coroa para a fazer reſpeytada a ſeus inimigos & commũa a ſeus Vaſſalos, porque na occupação que a Nobreza lhe dava eſcolhia o trabalho do governo, & largava aos que governaſſe os intereſſes do Imperio. Pedro de Mendoça alegre de haver conſeguido o que tanto deſejava, pretendeu beyjar a mão a o Duque, que o refuſou dizendo, q̃ para eſta ceremonia não faltaria tempo, & que para conſeguir o que diſpunham faltavam muytas circunſtancias. Anno 1640.

Declara a Pedro de Mendoça eſta reſoluçaõ.

Com grande ſatisfação deſta modeſtia partiù Pedro de Mendoça para Mourão por diſſimular a jornada de Villa-Viçoſa. Deſpediu logo hũ Correyo a D. Miguel de Almeyda & lhe eſcreveu dizendo, que fora à tapada, que ſe fizeram alguns tiros, & que huns ſe acertáram outros ſe erráram, & q̃ era grande a prudencia de João Pinto Ribeyro. Eſte aviſo tam pouco diſtincto deyxou a D. Miguel muyto embaraçado, porẽ recatando-o por não confundir as reſoluções, chegou Pedro de Mendoça, & dando a todos os da junta conta da repoſta do Duque, a celebráram com tantas demoſtraçõ-es de contentamento, que foy eſta a primeyra acclamaçaõ. Jà neſte tẽpo havia crecido muyto o numero dos fidalgos empenhados neſta glorioſa empreſa: todos tornáram a perſuadir João Pinto Ribeyro, que foſſe a Villa-Viçoſa a ajuſtar cõ o Duque o dia & a fórma de ſe executar o q̃ eſtava tratado, porque era preciſo concordarſe com elle neſtas & em outras circunſtancias todas de grande conſequencia. Tornou João Pinto a eſcuſarſe, offerecendo as proprias razões que repreſentára no principio. Em ventilar eſtas materias ſe gaſtáram alguns dias, nos quaes faltando a o Duque os aviſos, que era

Volta a Mourão, faz aviſo à junta mas confuſo.

Sae da duvida, alegraſe com a ſua declaraçaõ.

Anno 1640.

juſto ſe lhe fizeſſem muyto repetidos, entrou com razão em grande cuydado, & ſabendo que Pedro de Mendoça havia paſſado a Evora, lhe eſcreveu pedindolhe novas do negocio que lhe encomendára. Reſpondeulhe tam confuſamente, q̃ o Duque crecendolhe o embaraço ſe reſolveu a chamar João Pinto, com o pretexto de conferir com elle hũa demanda, que fazia à caſa de Odemira. Deu João Pinto conta a D. Miguel deſta ordem paraq̃ elle a communicaſſe aos mays confederados, & depoys de ajuſtarem o que havia de dizer ao Duque ſe partiù para Villa-Viçoſa. As ſuas noticias diminuìram ao Duque o cuydado com que eſtava, porq̃ não ſó concordou com o que Pedro de Mendoça havia referido, mas acrecentou, por facilitar a empreſa, muytas inferencias q̃ aſſeguravam a felicidade della. Durando eſta conferencia, chegou ao Duque aviſo que paſſavam para Madrid algũas peſſoas, de que ſe podia inferir que tiveſſem noticia do que ſe tratava; & que a Duqueza de Mantua, prevenida com alguns aviſos, eſpeculava os paſſos mays occultos q̃ davam os fidalgos de Lisboa. Vendo eſtes accidentes lhe pareceu a o Duque que perigava muyto a empreſa na dilação de ſe executar. Deſpediu João Pinto com ordem que deſſe logo Lisboa principio a o acclamar, porque começando Evora, como lhe aviaſáram q̃ eſtava tratado, podia ſuceder o inconveniente de ſe prevenir a Duqueza de Mantua com algũ aviſo anticipado, primeyro que ſe declaraſſem os fidalgos confederados: & ſegurou o Duque a João Pinto, que ſe ſe deſſe caſo que em Lisboa faltaſſem ao que promettiam, o que elle não cuydava das peſſoas que ſe lhe offerecéram, obrigadas por tantos reſpeytos a antepor a todo o perigo a pontualidade, que elle com os Povos, que em Alentejo eſtavam à ſua devoção, havia de tentar a fortuna ſaindo em campanha. Alegre de tam generoſa reſolução voltou João Pinto para Liſboa: chegou a eſta Corte com duas cartas do Duque, huma para D. Miguel de Almeyda, outra para Pedro de Mendoça; porque reparando no perigo que corria eſcrever a todos, elegeu o mays velho da facção, & o que lhe havia levado a embayxada. Não continham as cartas mays que demonſtrações do ſeu affecto, remettendo a ſua determinação ao q̃ diſſeſſe

Parte Ioaõ Pinto a Villa-Viçoſa.

Deſpede o Duque Ioaõ Pinto com ordẽ de ſer acclamado em Lisboa.

seſſe da sua parte João Pinto aquẽ pedia deſſem inteyro credito. A meſma noyte em que João Pinto chegou, ſe ajuntàram em ſua caſa (que era no Paço q̃ neſta Cidade tem o Duque de Bargança) a mayor parte dos confederados: porèm acautelaramſe, quanto lhes foy poſſivel, deyxando as carroças em differentes partes, retirando João Pinto anticipadamente os ſeus criados, & pondo pouca luz na caſa, paraque não foſſem conhecidos os que eſtavam nella. Souberam de João Pinto q̃ a vontade do Duque era, que Lisboa deſſe principio à empreſa, que ſe introduziſſem na facção os maes que foſſe poſſivel, & que a brevidade recomendava conſiderando na dilação a total ruina, que com o mayor affecto agradecia a todos o animo com que empenhavam as vidas pela ſua utilidade, & que eſperava foſſe o ſuceſſo tam felice, que lhe não faltaſſe tempo de remunerar tantas finezas; poys era certo que havia de eſcolher por companheyros na Coroa aquelles que tanto trabalhavam por lha por na cabeça. Qualquer palavra deſtas que João Pinto repetia era hũ novo eſpirito q̃ entrava nos peytos dos q̃ eſtavam preſentes, & Portuguezes cõ eſpiritos dobrados não podião achar empreſa difficultoſa. Todos aprováram a reſolução de começar Lisboa a declararſe, & jà como ordẽ do ſeu Rey ſe diſpuſeram a obedecela.

Anno 1640.

Declara Joaõ Pinto a reſoluçaõ.

Ajuſtáram naquella noyte que era Domingo vinte & ſeys de Novembro, que ſe executaſſe o que eſtava aſſentado a o ſabbado ſeguinte primeyro de Dezembro, & cõmunicouſe a todos q̃ por intervenção do Padre Nicolao da Maya eſtava reduzido o Juiz do Povo, Eſcrivão, & Miſteres, & alguns da Caſa dos Vinte & quatro: porèm que atemoriſados com o ſuceſſo de Evora ajuſtáram, que não fariam movimento algũ ſem verem declarada toda a Nobreza, promeſſa que facilmente conſeguiram. Deſta conferencia ſe deu parte a o Arcebiſpo de Lisboa, que havia alcançado licença para ſair do empenho em que eſtava em Madrid, proteſtando as penas em que ficava encorrendo quem lhe impedia ir governar as ſuas ovelhas. Authorizava elle muyto a empreſa, perſuadindo com a virtude & com a eloquencia (havendo ſido dos primeyros que fomentáram a liberdade da Patria, parecendolhe eſcrupoloſa a ſujeyção a ElRey de Caſtella, como poſſuidor

Elegeſe o primeyro de Dezembro para a acclamaçaõ.

Anno 1640.

ſuidor intruſo): ſeguiram-no ſeus parentes & todos os Eccleſiaſticos, que lhe obedeciam. Eſtando a empreſa tanto adiante que faltavam ſó tres dias para ſe executar ſe deu conta della a D. João da Coſta: era dotado de grande valor & entendimento, partes que lhe haviam grangeado toda a eſtimação da Corte, contandoſe nos ſeus poucos annos muytos de prudencia. Ouviù elle com muyta attenção a propoſta q̃ lhe fizeram, & depoys de conſiderar largo eſpaço a gravidade da empreſa, fallou com a eloquencia de q̃ era dotado neſte ſentido.

Voto de D. Ioaõ da Coſta.

Muytos annos ha, Senhores, que com profundo ſentimento obſervo as calamidades que padece Portugal, & que com intimo affecto procuro achar caminho que facilite a ſua liberdade: nunca puz em duvida a juſtiça que o Duque de Bargança tem para ſe lhe entregar eſta Coroa, nem ignoro o rigor com que a tyrañiza o governo de Caſtella: porèm a razaõ do Duque & a offenſa do Reyno, ainda que ſam fundamentos para nos moſtrarmos juſtificados, naõ ſam forças para nos conſiderarmos vittorioſos: porque eſta cauſa a que nos queremos oppor, naõ a decidem as razões, ham de ſentenciala as armas, & conſidero que os meſmos motivos da noſſa reſoluçaõ nos repreſentam as mayores difficuldades. Confeſſo que o Duque de Bargança, conforme a noticia que temos do ſeu talento, he muyto capaz da Coroa: porèm eſta que lhe queremos dar, he tam pezada, que neceſſita de mayores circunſtancias. Ha miſter muytas experiencias que faltam a o Duque naõ ſó politicas ſenaõ militares: porque no eſtado preſente he neceſſario a Portugal que quem empunhar o Cetro, ſayba exercitalo como baſtaõ. Da ſegunda cauſa nace tambem contrario effeyto; porque ſendo a mayor queyxa que temos dos Caſtelhanos a extremidade a que tem reduzido eſte Reyno com o fim de o fazer Provincia, tirando delle gente, dinheyro, armas, & cavallos, eſta meſma falta impoſſibilita o que intentamos: porq̃ ſendo eſtes os quatro elementos de que ſe compõe o formidavel corpo da guerra, & carecendo nós quaſi totalmente de todos quatro, qual he o fim, quaes ſam as eſperanças com que a emprendemos? He facil fazer Rey a o Duque de Bargança, mas he muyto difficultoſo ſuſtentarlhe a Coroa: parte das empreſas grandes podem os animos valeroſos fiar da fortuna, mas entregarlhe todo o ſucceſſo dellas he a mayor imprudencia & a mays indeſculpavel temeridade. Somados todos os cabedaes de que fazemos conta, vimos a achar tirada a prova, quarenta fidalgos em Lisboa com tam pouco ſequito que naõ chegam a duzentos homẽs: a promeſſa do Juiz do

Povo

Povo, & Misteres tam mal fundada, que depende da vontade do Povo voluvel & inconstante, & algũas intelligencias em poucos lugares da Provincia de Alentejo. Por oppostos ao limitado poder que temos em Lisboa, havemos de achar os soldados Castelhanos que guarnecem o Castello, Torres, & Navios que estam ancorados, que ao menos seram mil & quinhentos, & alem destes todos aquelles q̃ dependerem de Castella, & os que medrosos do seu poder se desviarem da nossa opiniaõ. Da segunda confiança que he nos lugares de Alentejo, se deve fazer muyto pouco caso, na consideraçaõ de terem na memoria os castigos das revoluções de Evora; dos maes do Reyno naõ podemos inferir a resolução, sem nos intrometer em adevinhar os futuros, privilegio q̃ sem particular auxilio naõ costuma ser concedido aos mortaes. Porèm eu quero suppor todas estas difficuldades vencidas, & considerar o Povo de Lisboa unido, seguindo a voz do Duque de Bargança, o Castello, Torres, & Navios atacados & rendidos à nossa bizonharia: todas as Cidades, Villas, & Lugares conformes com a opinião de Lisboa, & as Conquistas seguindo o consentimento do Reyno, representando-seme forçosas duvidas em qualquer destas proposições, mas dandoas (como disse) por vencidas: quaes sam os exercitos, quaes as armadas que temos para nos oppor ao poder de Castella? Consente a menor duvida (se Deus naõ cegar aos Castelhanos) marcharem, no mesmo instante que chegar a Madrid a nova do que executarmos, contra Portugal os Terços, Tropas & Armada dedicados para Catalunha a atalhar na nossa resolução o mayor dãno que póde padecer aquella Monarchia. Olanda & Catalunha, quando se resolvèram a sacudir o jugo de Castella, haviam grangeado primeyro a amizade dos Principes vizinhos, que com grandes exercitos sustentáram o seu partido, introduzindo-os nas melhores Praças ao mesmo tempo q̃ elles se declaráram contra os Castelhanos, & nòs outros naõ só elegemos a occasiaõ em que os Castelhanos se acham armados dentro de Hespanha, senão fiamos tanto dos nossos braços que naõ tratamos de algũ outro soccorro, & mays quando jà agora ainda que consigamos a liança de algum Principe, he o prazo tam pouco, & tam difficultoso chegarem os soccorros a tempo, havendo de ser por força a inconstancia do Mar quem os conduza, que he razão que consideremos o dãno muyto distante do remedio. Sendo todos estes discursos (a meu parecer) sem contradiçaõ, naõ nos fica paraque appellar senão para milagres, & milagres senhores he justo que se cream, he bom que se mereçam, mas naõ he razão que se esperem. Porèm ainda que tenho pro- Anno 1640.

Anno 1640.

posto as duvidas que se me offerecem em materia tam ardua & tam importante, naõ he o meu fim encontrar a empreza, nem desviarme do perigo della: poys naõ he a primeyra vez que a vontade se aparta do entendimento em operações menos generosas: a minha tençaõ he mostrar que sigo o que julgo por tam difficil & arriscado, ponderando que se hà ley que indignamente me obriga a entregar a vida à disposiçaõ de qualquer Amigo, que a ley natural me empenha a sacrificala dignamente pela liberdade da minha Patria. Confesso que se tivera esta noticia mays anticipada, que fora o meu voto que se dispuseſſe esta empresa com mayor segurança; porém fiandoseme a tempo que he tam pouco o que temos do intento à execução, o que me parece he senaõ dilate, porque naõ achemos na falta do segredo o mayor inimigo. Estas razões de D. João da Costa arguídas do seu entendimento, & desprezadas do seu valor perturbáram muyto os animos de todos os confederados, & foy de sorte o embaraço que nelles produzíram, que se resolveu João Pinto a avisar ao Duque de Bargança, q̃ suspendesse as ordẽs, dispostas para a execução do primeyro de Dezembro atè segundo aviso. Ficou o Duque em grande confusaõ com esta novidade, se bem saïu logo della, porque lhe chegou outro Correyo de João Pinto com aviso q̃ continuásse as disposições, porque não haveria duvida que divertisse a empresa; & foy a causa de saírem os confederados do embaraço proposto discorrerem o empenho em que estavam, & conhecerem que o mayor perigo consistia na dilação; porque descuberto o que estava tratado experimentariam desunidos o castigo, q̃ receavam armados: & manifestarse o que intentavam era infallivel, participando do segredo toda a sorte de gente q̃ não costuma guardalo. Depostos poys todos os inconvenientes, cerrados os olhos a todas as difficuldades, & offerecidos os peytos aos mayores perigos, deliberáram estes, em todos os seculos, quarenta Illustrissimos Varões a cortar cõ as valerosas espadas, novos Alexandres, o laço com q̃ a industria Castelhana havia atado o Reyno de Portugal, & a executar hũa das mayores acções que em nenhum tempo (discorrendo por todas as historias) correu por conta da trombeta da fama; & como o que fica referido he verdadeyro testemunho desta confissaõ, tendo mostrado o pouco poder com q̃ se deliberáram a emprender ac-

ção

ção de tantas & tam invenciveys difficuldades, moſtrando agora o felice & valeroſo remate deſta glorioſa empreſa, lograrám eſtes generoſos Heròes no applauſo univerſal o triunfo que merecem. Anno 1640.

Repetiram-ſe as ordens neceſſarias & os poſtos convenientes cõ a mayor diſtinção que foy poſſivel, depoys de ventiladas varias opiniões que occoriam a tantos diſcurſos; porque huns queriam, q̃ o Duque de Bargança apareceſſe de improviſo em Lisboa, dizendo que ſó a ſua preſença havia de ſegurar a empreſa: porèm convenceu-os a contradição de q̃ a jornada poderia não ſer occulta à vigilancia da Duqueza de Mantua, & que o mayor perigo era dar tempo à prevenção. Outros eram de parecer que ſe atacaſſe primeyro o Caſtello, mas examinado o numero dos ſoldados da guarnição, & achandoſe mays de quinhentos, pareceu duvidoſo o effeyto deſejado. Aſſentáram por concluſaõ, que ſabbado primeyro de Dezembro com o menor rumor q̃ foſſe poſſivel ſe achaſſem todos junto do Paço repartidos em varios poſtos, & q̃ tanto que o relogio deſſe nove horas ſaíſſem das carroças ao meſmo tempo: que huns ganhaſſem o Corpo da guarda onde eſtava huma companhia de Infantaria Caſtelhana, outros ſubiſſem à ſala dos Tudeſcos a deter a guarda de Archeyros Alemães que aſſiſtia nella; outros apelidaſſem pelas janellas do Paço liberdade, & acclamaſſem a o Duque de Bargança Rey de Portugal; outros entraſſem a matar o Secretario de Eſtado Miguel de Vaſconcellos, diligencia q̃ julgavam importantiſſima, aſſim por atalhar as ordens que a ſua reſolução podia diſtribuir, como para incitar o Povo com aquelle merecido caſtigo, & perſuadilo a o empenho da Nobreza para que não duvidaſſe de a ſeguir. Tomado eſte aſſento buſcáram todos, confeſſandoſe o dia antecedente, o favor de Deus para ſegurar a empreſa; porque como aquella acção não era de vingança ſenão de juſtiça, ſuppunham que deſta podiam licitamente ſer então os executores. Para o dia aſſinalado a o amanhecer ſe deu recado a todos aquelles q̃ por dependencias dos quarenta fidalgos haviam de aſſiſtir neſta facção, ſem mays noticia della que ſerem chamados por elles, preveniram-ſe & armaram-ſe todos, & foy muyto para louvar o va-

Varios diſcurſos ſobre a execuçaõ.

Aſſentaſe a fórma & tẽpo da acclamaçaõ.

Anno 1640.

lor de D.Filipa de Vilhena Condeça de Atouguia,porq̃ fiandoſe da ſua prudencia o ſegredo deſte negocio ajudou a armar ſeus dous filhos D. Jeronimo de Ataide & Dom Franciſco Coutinho,& os exhortou a conſeguir a valeroſa acção q̃ emprendiam. A meſma acção com igual valor executou D.Mariana de Lancaſtro com ſeus dous filhos Fernañ Telles, & Antonio Telles da Silva. Sem haver dos confederados quẽ ſe arrependeſſe da determinação occupáram todos os poſtos deſtinados. Impacientes eſperavam as nove horas, & como nunca o relogio lhes pareceu mays vagaroſo, tanto que deu a primeyra ſem aguardarem a ultima,arrebatados do generoſo impulſo ſaíram todos das carroças & avançáram ao Paço. Jorge de Mello, Antonio de Mello de Caſtro, Eſtevaõ da Cunha com algũa gente q̃ os ſeguia detiveram os ſoldados Caſtelhanos que eſtavam de guarda. D. Miguel de Almeyda ſubiu à ſala dos Tudeſcos & diſparou hũa piſtola,ſinal que tambẽ eſtava ajuſtado para q̃ todos ſe repartiſſem pelas partes d'antes deſtinadas. Luis de Mello Porteyro Mòr, & João de Saldanha de Souza ganháram o lugar onde eſtavam arrimadas as alabardas dos ſoldados. D. Affonſo de Menezes, Gaſpar de Britto Freyre,& Marco Antonio de Azevedo lançáram todas as alabardas em terra,& impedíram que os ſoldados chegaſſem a tomalas, alguns delles intentáram defender a porta que ſáe ao corredor que ſe remata no forte, onde morava Miguel de Vaſconcellos: porèm inveſtidos valeroſamente de Pedro de Mendoça,& de Thomè de Souza deſocupáram a porta,& querendo ganhar hũa q̃ hia para o quarto da Duqueza de Mantua a acháram jà ocupada por Luis Godinho Benavente criado do Duque de Bargança,& por outras peſſoas que o acompanhavam,os quaes matando hũ Tudeſco & ferindo outro os fizeram retirar. Neſte tempo andava D. Miguel de Almeyda veneravel & brioſo com a eſpada na mão gritando: *Liberdade Portuguezes Viva ElRey D. Joaõ o Quarto*. E com as meſmas vozes chegou às varandas do Paço & repetíndoas muytas vezes ouvido do Povo ſe foy convocando no Terreyro. Arrebatados de igual furor buſcando a caſa de Miguel de Vaſconcellos entráram pelo corredor D. Antonio Tello, D. João de Sà de Menezes Camarey-

Daſſelhe principio acometendo o Paço.

Acometeſe a caſa de Miguel de Vaſconcellos.

marcyro Mòr delRey, Antonio Telles ferido em hũ braço de hũa bala de piſtola que ſe diſparou na ſala dos Tudeſcos, o Conde de Atouguia, ſeu Irmão D. Franciſco Coutinho, D. Alvaro de Abranches, Ayres de Saldanha, D. Antonio Alvares da Cunha, João de Saldanha de Souza, D. Gaſtão Coutinho, Sancho Dias de Saldanha, João de Saldanha da Gama, & ſeus Irmãos Antonio & Bertolameu de Saldanha, Triſtão da Cunha de Ataide, ſeus filhos Luis & Nuno da Cunha & ſeu genro D. Manoel Childe Rolim, no fim do corredor encontráram a Franciſco Soares de Albergaria Corregedor do Civel da Cidade, que ſahia da Secretaria de Eſtado: diſſeram-lhe todos com igual impulſo (Viva ElRey D. João) elle tirando pela eſpada com reſolução imprudente, reſpondeu (Viva ElRey D. Filipe), perſuadíram-no que ſe ſocegaſſe, não foy poſſivel, diſparáram-lhe hũa piſtola na garganta, ferida de que morreu dentro de poucas horas. Chegando à Secretaría acháram nella Antonio Correa official mayor, ſem ſe defender lhe deu D. Antonio Tello algũas feridas, entendeuſe que por payxão particular. Paſſáram adiante buſcando a caſa em que aſſiſtia Miguel de Vaſconcellos: havia-lhe advertido pela manhaã Manoel Manſos da Fonſeca, que no Terreyro do Paço ſe juntavam muytos fidalgos, moſtrou com palavras deſconcertadas que deſprezava o aviſo: porẽ accuſado da conſciencia gravada cõ tantos delittos ſe levantou da cama & cerrou a porta por dentro da caſa em q̃ deſpachava, que era a primeyra que paſſado o corredor cáe ſobre o Terreyro do Paço. Rompéram os confederados facilmente a porta, & não achando dentro a Miguel de Vaſconcellos entendéram que ſe livrára paſſando à caſa da India para onde tinha cõmunicação, de q̃ arrezoadamente ſe affligíram: mas advertidos de hũa eſcrava abríram hum almario de papeys, aonde acháram que eſtava eſcondido: diſparoulhe D. Antonio Tello hũa piſtola, ſentindoſe ferido ſaïu à caſa onde recebeu outras feridas mortaes de q̃ caïu, porèm ainda vivo o lançáram a o Terreyro por huma das janellas, aguardáva-o quantidade de gente que havia concorrido daquella que ſem attenção buſca o rumor. Ao meſmo tempo que caïu o miſeravel corpo moribundo, ſe empregou nelle toda aquella deſ-

Anno 1640.

Morte de Miguel de Vaſconcellos.

Anno 1640.

concertada ira ſem perdoar a algũ exceſſo, & ficou em hum inſtante deſpreſo comum, o meſmo que havia ſido reſpeyto univerſal, & parecendo a todos hũa ſó vida pequena ſatisfaçaõ de tantas culpas, vingava cadahũ naquelle cadaver a ſua ira, como ſe eſtivera capaz de ſentimento. Depoys de extinctos todos os opprobrios, & de apuradas todas as afrontas foy enterrado à inſtancia de Gaſpar de Faria Severim, que ſervia aquelle anno de Eſcrivão da Miſericordia, & veyo a padecer os caſtigos que juſtamente haviam merecido os ſeus deſconcertos. Lançado da janella Miguel de Vaſconcellos & examinados com demaſiada ambição por algũas peſſoas os ſeus eſcrittorios, foy achado em huma das caſas interiores o Capitão Diogo Garces Palha cõ hũa cravina nas mãos, diſparou-a & outras armas de fogo que havia na caſa ſem effeyto, inveſtíram-no, & obrigáram-no a ſe lançar por hũa das janellas que cáem para o Terreyro com algũas feridas, ſalvouſe com hũa perna deſconcertada. A o meſmo tempo que ſe executavam eſtas acções ſubíram a o quarto da Duqueza de Mantua D. Miguel de Almeyda, Fernão Telles de Menezes, D. João da Coſta q̃ havia atalhado a morte a alguns dos Miniſtros que eſtavam nos Tribunaes, Thomè de Souza, Pedro de Mendoça, Dom Antão de Almada, Dom Luis ſeu filho, Dom Antonio Luis de Menezes, Dom Rodrigo de Menezes ſeu Irmão, Dom Carlos de Noronha, Antonio de Saldanha, Dom Antonio da Coſta, Dom Antonio de Alcaçova, João Roiz de Sà, Martim Affonſo de Mello, Franciſco de Mello, Luis de Mello que foy Porteyro Mòr delRey, Manoel de Mello ſeu filho, Triſtão de Mendoça, Luis de Mendoça, Dom Franciſco de Souza, Dom Thomas de Noronha, Dom Franciſco de Noronha, Dom Antonio Maſcarenhas, Dom Fernando Telles de Faro, Rodrigo de Figueyredo, Luis Gomes ſeu Irmão, Franciſco de Sampayo, Gomes Freyre de Andrade ſeu filho, Gilvaz Lobo, & depoys de abrirem por força algũas portas que acháram fechadas, chegáram todos à caſa da Galè, onde acháram a Duqueza de Mantua a hũa janella das q̃ caèm para a porta da Capella Real, pedindo em vozes altas ao Povo q̃ a favoreceſſe & livraſſe de tam perigoſo lance: obrigáram-na decoroſamente

Os fidalgos da acclamaçaõ.

Chegam à viſta da Duqueza.

mente a ſe retirar da janella, intentou decer ao Terreyro do Paço, & vendo que lho prohibiam, diſſe com voz embaraçada: *Baſta Senhores: jà o Miniſtro culpado pagou os delictos cõmettidos, naõ paſſe adiante o furor, que naõ merece entrar em peytos tam nobres, eu me obrigo a que ElRey Catholico naõ ſó perdoe, mas agradeça livrarſe eſte Reyno dos exceſſos do Secretario.* O Arcebiſpo de Braga, que havia chegado de Madrid com a occupação de Preſidente do Paço, ſaïu do ſeu Tribunal, chegou a tempo que a Duqueza acabava de pronunciar as palavras referidas, foy ſeguindo o meſmo eſtilo com aquelle grande affecto que ſempre o levou ao governo de Caſtella: porèm o reſpeyto q̃ ſe obſervou com a Duqueza, ouvindo-a, ſe quebrou com elle, não querendo eſcutalo; atalhou-o D. Miguel dizendolhe que lhe rogava q̃ ſe callaſſe, porque lhe havia cuſtado muyto a noyte antecedente livralo da morte, obrigado deſte conſelho ſe retirou o Arcebiſpo a hũ dos apoſentos interiores; mas a Duqueza de Mantua com animo varonil foy continuando as primeyras perſuações, & repetindo novas inſtancias ſegurando o perdaõ delRey de Caſtella: Reſponderam-lhe, que jà não conheciam mays Rey que ao Duque de Bargança que haviam acclamado. Ouvindo a Duqueza eſtas palavras lhe creceu a payxão de ſorte, q̃ foy preciſo a D. Carlos de Noronha opporſelhe com menos corteſia da que atè ali ſe havia uſado, pediulhe q̃ ſe retiraſſe & não quizeſſe dar occaſião a que ſe lhe perdeſſe o reſpeyto. Replicou ella, A mim! & como? Como ſenhora (diſſe D. Carlos) obrigando a V. A. a q̃ ſenão quizer entrar por eſta porta, ſaya por aquella janella (Termo indecoroſo q̃ ſó acha deſculpa na importancia da empreſa) Vendo a Duqueza q̃ era jà temeridade a repugnancia cedeu ao golpe da fortuna, recolheuſe ao ſeu oratorio, & pedindolhe q̃ paſſaſſe ordẽ a D. Luis del Campo Tenente de Meſtre de Campo General que governava o Caſtello, para que não fizeſſe algum movimento, a aſſinou na fórma que a lançáram, & D. Luis del Campo lhe obedeceu, livrando a todos do cuydado em que os punha a artilharia que pudera jugar em grande prejuizo da Cidade. Ficou de guarda à Duqueza D. Antão de Almada com algũas peſſoas, os maes fidalgos ſaíram ao Terreyro do Paço, gritando: *Liberdade, Vi-*

Anno 1640.

Palavras da Duqueza.

Quer favorecela o Arcebiſpo Primaz retiraſe temeroſo.

Palavras reſolutas de D. Carlos de Noronha.

Retiraſe a Duqueza & paſſa ordens para ſe entregar o Caſtello.

Acclamaſe ElRey Dom Joaõ pela Cidade.

va

Anno 1640.

va *El Rey D. Joaõ o Quarto.* O eſtrondo, a confuſaõ, & a incerteza havia obrigado a os moradores da Cidade a ſe recolherem a ſuas caſas, & por eſte reſpeyto não acháram os confederados junta a gente q̃ ſuppunham, de q̃ ſe affligíram muyto; porèm depreſſa ſe livráram deſte ſuſto, porq̃ tanto que ſe entendeu o fim da revolução & do eſtrondo concorreu todo o Povo a acclamar com grande affecto o novo Rey. Ajudou muyto eſta reſolução o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha, porque tanto que teve noticia de que eſtava felicemente executado tudo o que anticipadamente ſe havia diſpoſto: ſaïu da Sè, & no terreyro que lhe fica diante achou D. Pedro de Menezes Conde de Cantanhede Preſidente da Camara cõ todo o Senado, porque havendo cerrado as portas do Tribunal, onde eſtava, o perſuadíram ſeus filhos a que as abriſſe, não lhe havendo communicado antes a grande acção q̃ emprendiam; cedeu ſem difficuldade a tam generoſa inſtancia, mandou abrir as portas, entráram dentro, pegou D. Alvaro de Abranches na Bandeyra da Cidade, ſeguiram-no todos, viéram buſcar o Arcebiſpo, & quando bayxava defronte da Igreja de Santo Antonio, pouco diſtante da Sè, gritou o Povo, que hũa Imagem de prata de Chriſto crucificado, q̃ levava hum Capellão a quem tocava diante do Arcebiſpo, deſpregára o braço dereyto; as felicidades de Portugal & a juſtiça daquella acção podem perſuadir que ſeria milagre; ſe ſucedeu a caſo, foy pela occaſião muyto myſterioſo. Gritou o Povo proſtrado por terra que era milagre, & todos cobráram invencivel confiança de q̃ Deus approvava a glorioſa deliberação dos confederados. Perſuadidos de tam grande incentivo, não ſoavam em toda a Cidade mays que vivas & acclamações a o novo Principe, Valeroſo Author da liberdade da Patria. Chegáram alguns fidalgos à Caſa da Suplicação & acháram as portas fechadas, pediu Ayres de Saldanha aos Dezembargadores que eſtavam dentro, que as mandaſſem abrir, ſegurando-os de todo o prejuizo que podiam temer, abriram elles & informados da cauſa do alvoroço approváram com grande vontade por eſcritto a reſolução que ſe havia tomado, firmando ſe todos no aſſento, que fizeram, & porque Miniſtros de juſtiça correm perigo nas revoluções deſta qualidade,

Sáe o Arcebiſpo da Sè & o Senado da Camara.

Deſprega o Chriſto o braço.

Confirmaſe pelos Dezẽbargadores a acclamaçaõ.

lidade, segurou-os Ayres de Saldanha atè suas casas. D. Gastão Coutinho abriu as cadeas, & soltou todos os presos que estavam nellas, parecendolhe improprio não lograrem o privilegio do dia em q̃ se celebrava a liberdade da Patria. Neste tempo havia chegado o Arcebispo a o Paço, o qual achou cheyo de gente de todos os estados, que conformes celebravam a fortuna de se verem livres da sujeyção de Castella, sem se lembrarem de que havia senão mayores, outras difficuldades que vencer. Voltáram a o Paço todos os fidalgos que se haviam espalhado por varias partes da Cidade, depoys de a deyxarem com tal socego que dentro de tres horas não parecia aquelle omesmo theatro, onde se hayiam representado tantos sucessos differentes. Tratáram logo de eleger Governadores, em quanto o Duque de Bargança jà Rey de Portugal não chegava de Villa-Viçosa: nomeáram a os Arcebispos de Lisboa & Braga, & a D. Francisco de Castro Inquisidor Geral: porèm allegando elle algũas desculpas que insinuavam o seu receyo (quando não fosse o seu natural encolhimento) se lhe admittíram. O Arcebispo de Braga, que havia sido eleyto à instancia do de Lisboa, procurando livralo por este caminho dos perigos a que o considerava exposto, tambem se escusava, mas aconselhado de alguns ameaços tomou o governo. Promptamente foy chamado o Visconde D. Lourenço de Lima por ser dotado de muytas virtudes, q̃ mereciam geral estimação. Logo que os Governadores aceytáram, despediram varios correyos a todas as Cidades, & Villas mayores do Reyno, fazendolhe aviso da resolução que Lisboa havia tomado de restituir Portugal à Serenissima Casa de Bargança, acclamando Rey a o Serenissimo Senhor Duque Dom João, aquem tocava por linha direyta o Reyno de justiça, & que esperavam que como verdadeyros Portuguezes seguissem a voz de Lisboa, & se preveniissem contra a invasaõ de Castella, de que Deus lhes havia de dar vittoria, como sempre concedéra a seus antepassados. Despedidos os correyos a o meyo dia se recolhéram os Governadores para sua casa, admirados de acharẽ a Cidade no mesmo socego que o dia antecedente, & as logeas dos mercadores & tendas abertas, sem haver em tanto rebo-

Anno 1640.

Soltam-se os presos.

Elegem-se Governadores que fazẽ aviso ao Reyno.

Anno 1640.

liço & inquietação quem offendeſſe nem roubaſſe peſſoa alguma, verdadeyro ſinal de que a diſpoſição era divina; & ſendo ſemelhantes dias os mays proprios de vinganças, ficou eſte para exemplo da concordia; porque todos os q̃ não eſtavam conformes depuzeram a inimizade, querendo acharſe unidos na guerra que eſperavam: porèm eſte primeyro ſemblante favoravel da fortuna não fez deſcuydar a os Governadores da prevenção neceſſaria para atalhar os accidentes q̃ ſobrevieſſem. Mandáram ſaír todas as companhias da Ordenança, repartiramſe eſtas em varios poſtos, aſſim para evitar qualquer deſaſocego, como para aſſegurar os Caſtelhanos que viviam na Cidade: tam regulada foy eſta acção, q̃ não quizeram q̃ caiſſe o dãno em quẽ não merecia caſtigo.

Paſſam ordens para o ſocego da Cidade.

Socegada a Cidade entrou João Rodrigues de Sà, D. João da Coſta & outros fidalgos em hũa de duas Galés que havia naquelle tempo no Rio, & neſte pequeno bayxel rendéram tres navios da Armada de Caſtella, q̃ eſtavam ſurtos, guarnecidos de Infantaria, conſeguindo ſó a gloria de emprender acçaõ tam galharda; porq̃ os Caſtelhanos nẽ fizeram reſiſtencia, nẽ tiveram acordo para largar as velas eſtando aparelhados, tendo vento proſpero & marè favoravel. Hũa das mayores maravilhas deſte dia foy o deſacordo dos Caſtelhanos que preſidiavam o Caſtello: porque ainda que ſenão achavam de guarniçaõ mays que quinhentos moſqueteyros, havendoſe tirado para Catalunha mil & treſentos homẽs de todos os preſidios (reſolução que os mays intelligentes nos negocios de Portugal julgáram por deſatino) ſe eſtes que ſe achavam no Caſtello ſe determináram a ſair ao meſmo tempo que começou o primeyro rumor (como Mathias de Albuquerque, que eſtava preſo por vir injuſtamente capitulado do governo das Armas de Pernambuco, lhes aconſelhava) ficára muyto duvidoſo o ſucceſſo da empreſa, & quando ſe conſeguíra fora á cuſta de muyto ſangue: porque os Caſtelhanos que andavam eſpalhados pela Cidade (que eram em grande numero) achando corpo a que ſe unir puderam fazer duvidoſa oppoſiçaõ, & o Povo ſe vira que os confederados achavam reſiſtencia, difficilmente ſe declarára: porq̃ poucos ſam os corações q̃ ſe arrojam voluntariamente a os perigos ſem algũa eſpe-

Redem-ſe os galeões dos Caſtelhanos.

Imprudencia dos Caſtelhanos, em não ſeguir o parecer de Mathias de Albuquerque.

esperança da vittoria. Mathias de Albuquerque vendo que os Castelhanos não aceytavam o seu primeyro parecer, como era Conselheyro de guerra, & não sabía a causa do rumor, fez cerrar as portas & guarnecer as muralhas, querendo prevenir a Artilharia. Chegou a primeyra ordem da Duqueza de Mantua a que obedeceu D. Luis del Campo, ainda q̃ entendeu que a Duqueza a passára violenta. Veyo segunda ordem para que senão fortificasse o Castello, aqual considerando Mathias de Albuquerque se recolheu a o seu aposento tendo jà noticia de tudo o que havia passado, de que lhe resultou a mayor alegria vendo occasião de ter exercicio o seu grande prestimo em utilidade da sua Patria. Naquella noyte se arrimáram ao Castello todas as companhias da Ordenança, & no dia seguinte à tarde chegou D. Alvaro de Abranches, Thomè de Souza, & D. Francisco de Faro com ordem da Duqueza para D. Luis del Campo entregar o Castello: pareceulhe a elle que não vinha muyto distincta, apontando as duvidas se lhe passou como a pediu. Tanto que lhe chegou a ordem mandou abrir as portas, entrou dentro D. Alvaro & os maes que o acompanhavam, & tomou posse do Castello que os Governadores lhe haviam entregue atè q̃ ElRey chegasse, soltou Mathias de Albuquerque & Rodrigo Botelho Conselheyro da fazenda, que tambem estava preso por hũa pendencia que teve com hũ mercador. Mandou D. Alvaro lançar bando que os soldados Castelhanos que quizessem ficar servindo a ElRey D. João se lhes pagaria pontualmente, apontandose-lhe outras commodidades: aceytáram muytos, os maes saíram formados, privilegio da capitulação que fizeram: alojaram-nos nas Tercenas sitio fóra da Cidade, & deram-lhes logo passaportes para que divididos passassem para Castella. D. Luis del Campo tanto q̃ chegou a Madrid o mandou ElRey prender, vendo perdida a honra, perdeu o juizo, se fizera esta consideração antes de entregar o Castello, pudéra evitar hũa & outra desgraça.

Anno 1640.

Entrega-se o Castello.

Rendem-se as Torres.

No mesmo dia que o Castello, se renderam as Torres de Bellem, Cabeça seca, Torre velha, S. Antonio, & o Castello de Almada, recebéram ordem da Duqueza de Mantua, & sem resistencia algũa se entregáram; fazendo o medo o effe-

Anno 1640.

to que não pudera facilmente conſeguir o poder dos confederados. A Duqueza de Mantua mandáram os Governadores ſair do Paço para o de Xabregas, acompanhada do Marquez de la Puebla q̃ lhe aſſiſtia a o governo, do Conde Bayneto ſeu Eſtribeyro Mòr, & da maes gente de que ſe compunha a ſua familia. Haviam os dous ſido preſos & D. Diogo de Cardenas Meſtre de Campo General, Thomas de Hibio Calderon Conſelheyro da fazenda, D. Diogo da Rocha Juiz do Contrabando, & Dom Fernando de Albia & Caſtro Conſelheyro da fazenda; no meſmo ſabbado da acclamação intentáram D. Digo de Cardenas & o Marquez introduzirſe no Caſtello primeyro que ſe rendeſſe, não lhe foy poſſivel conſeguilo de que moſtráram grande ſentimento, perſuadidos a que ſe defendeſſem o Caſtello, poderiam divertir a empreſa, ou ao menos aguardar nelle o ſoccorro delRey Catholico. A Duqueza de Mantua acompanhada do Arcebiſpo de Braga chegou ao Paço de Xabregas, eſteve neſte apoſento atè que a mudáram para o Convento de Santos que ſucedeu dentro de breves dias, & em hũa & outra aſſiſtencia foy decoroſamente ſervida & reſpeytada. Tanto que no dia da acclamação ſe executou felicemente tudo o q̃ fica referido, partiu Pedro de Mendoça & Jorge de Mello pela poſta cõ aviſo a ElRey da fortuna, cõ q̃ ſe conſeguíra tam ardua & tam glorioſa empreſa. Chegáram a Villa-Viçoſa à ſegunda feyra a tẽpo q̃ ElRey queria entrar a ouvir o Sermão na ſua Capella, deramlhe a nova, beyjaram-lhe a maõ, & mandou ſem ſe perturbar q̃ ſe continuáſſe a ſolemnidade, ſocego q̃ baſtára para o fazer digno da Coroa: porẽ o alvoroço não deu lugar a ſe ſeguir eſta ordem, & ElRey vendo quanto convinha partirſe com brevidade para Lisboa, ſe meteu em hum coche acompanhado nelle do Marquez de Ferreyra, & do Conde de Vimioſo, (q̃ jà cõ o aviſo da acclamação haviam chegado, tendo primeyro ſolemnemente acclamado a ElRey em Evora) de Pedro de Mendoça & Jorge de Mello; & a cavallo de alguns criados de ſua caſa. Sem mays tropas q̃ o ſeguiſſem partiu ElRey para Lisboa a tomar poſſe de hũ Reyno, que os Reys de Caſtella, formidaveys a todo o Mundo, ſenhoreáram ſeſſenta annos, & haviam de pretender reſtaurar como a pedra de ma-

Retiraſe a Duqueza ao Paço de Xabregas.

Prendem-ſe os Miniſtros de Caſtella.

Parte Pedro de Mendoça & Iorge de Mello adar conta a El-Rey.

Parte a Liſboa.

He acclamado em Evora & nos maes Lugares de Alentejo.

yor

yór valor da ſua Coroa: porem jà eſta reſolução era penhor das felicidades que depoys conſeguiu. As Villas de Montemór & Arrayólos, por onde ElRey paſſou, & os maes lugares da Provincia de Alentejo a que fez aviſo, antes que ſahiſſe de Villa-Viçoſa, o acclamáram cõ as demonſtrações mays alegres que lhes foy poſſivel. A quarta feyra chegou ElRey a Aldea Galega, onde achou que o eſperavam muytos fidalgos, & outras peſſoas eccleſiaſticas & ſeculares: recebeu a todos tam benignamente, que na primeyra acção conſeguiu entregaremlhe nos corações as liberdades, & as fazendas. Na manhaã de quinta feyra ſe embarcou, & às nove horas chegou à Ponte da caſa da India. Eſtavam no Paço os Governadores, & como não eſperavam ElRey tam brevemente, tanto q̃ ſe eſpalhou a nova de q̃ era chegado correu ao Paço & ao Terreyro tanta gente, & foy de ſorte o alvoroço & as vozes alegres do Povo, que por inſtantes lhe era neceſſario chegar ElRey às janellas; porque a ſede de ſeus Vaſſalos ſenão ſatisfazia vendo-o repetidas vezes. Naquella tarde beyjáram a mão a ElRey todos os Tribunaes, & acrecentou a alegria levantar por ſeys mezes o Auditor da Legacia o Interditto que o Colleytor havia deyxado, porèm cõ eſte occulto privilegio. Multiplicouſe o contentamento com os aviſos de todas as Cidades, Villas, & Lugares do Reyno, que confirmavam, não haver parte algũa que ſem mays eſpeculação que a do alvoroço, naõ fizeſſe oſtentação da ſua fidelidade, (ſucceſſo raras vezes acontecido no Mundo!) havendo ſó em Alentejo alguns Lugares que tiveram anticipada noticia do q̃ ſe tratava, & ſendo tantos os das outras Provincias que confinavam com varios Lugares da Monarchia de Caſtella. Mas como Deus havia diſpoſto a ſeparação deſtes dous Reynos, decretou que anoytecendo o ultimo de Novembro unidos com o dominio de Caſtella, parentes com o trato, amigos com o comercio, enlaçados com os intereſſes, a manhaã do primeyro de Dezembro o meſmo golpe que cortou a vida a Miguel de Vaſconſellos, univerſalmente facudiſſe o dominio, deſataſſe o parenteſco, quebraſſe a amizade, deſunniſſe os intereſſes; que a primeyra voz q̃ acclamaſſe ElRey D. João em Lisboa ſoaſſe em todo o Reyno, voaſſe a todas

Anno 1640.

Entra ElRey em Liſboa, he recebido com univerſal applauſo.

Levantaſe o Interditto.

Anno 1640.

as conquistas, & como se os instrumentos estiveſſem acordados fizeſſe em todos os animos Portuguezes a meſma conſonancia; grande havia de ſer a incredulidade para ſenão conjeturar da felicidade do principio deſta empreſa a fortuna do remate della. Santarém foy o primeyro Lugar que acclamou ElRey ſem receber carta de Lisboa. Em Coimbra recebendo-a, foram exceſſivas as demonſtrações. O Porto duvidou mas reduziu-ſe em breves horas. O Caſtello de Viana guarnecido de Infantaria de Caſtella ſe poz em defenſa, atacaram-no, & renderam-no galhardamente os moradores ajudados de algũa gente de Braga, Guimarães, & outros Lugares. Em Setuval o Caſtello de S. Filipe & a torre de Outão reſiſtiram oyto dias, paſſados elles ſe entregáram. O Reyno do Algarve que governava Henrique correa da Silva obrando grandes finezas a ſua diligencia ſe deſuniu de Caſtella, & finalmente todos os Lugares que eram demarcações antiguas & ſeparação dos Reynos acclamáram o novo Rey. Para coroar a obra & ElRey ſe Coroar ſem cuydado algum faltava ſó por render a fortaleza de S. Gião hũa das mays excellentes de Europa, aſſim pela fortificação por ſer quaſi inexpugnavel, como pelo ſitio, por dominar todos os navios q̃ entram pela barra de Lisboa. Tanto que deram lugar as muytas difficuldades que milagroſamente ſe vencéram, mandou ElRey a D. Franciſco de Souza, que juntando à gente, de q̃ eſtava feyto Meſtre de Campo, o numero mayor dos ſoldados da Ordenança que lhe foſſe poſſivel marchaſſe a atacar a fortaleza de S. Gião: he pouco o ſitio que ella dà à terra para a expugnação; porèm eſte tẽ hũ monte tam vizinho que fica padraſto à fortaleza. Levantouſſe nelle hũ reducto & começáram a jugar quatro meyos canhões com pouco effeyto, & deu principio com menos ſciencia hũ infructuoſo aproche. Governava a fortaleza o Tenente D. Fernando de la Cueva, o qual logo deſpachou aviſo por hũa Caravela ao Duque de Maqueda General da Armada delRey Catholico pedindolhe ſoccorro, de que pouco neceſſitára em muytos mezes ſe quizera defenderſe tendo na fortaleza mantimentos, & munições em grande quantidade, & ſeys centos ſoldados, baſtante preſidio para a pouca terra que defendiam, & para reſiſtir

Dam obediencia a ElRey todas as Provincias.

Rendeſe o Caſtello de Viana.

Os de Setuval depois de algũa reſiſtencia.

Segue o meſmo exemplo o Reyno do Algarve.

Sitio de S. Gião.

sistir a insufficiencia dos expugnadores. Estava preso na fortaleza por ordem delRey Catholico D. Fernando Mascarenhas Conde da Torre, havia passado ao Brazil no anno antecedente com a poderosa Armada a que se uniù a de Castella, cõ o fim de restaurar Pernambuco, como jà referimos. Chegando o Conde a Lisboa o prendéram, & antes de ser sentenceado lhe tiráram o Titulo & todas as merces, que lhe haviam feyto quando se embarcou. Vendo poys aberto o caminho de conseguír com a liberdade do Reyno a sua liberdade, & a importancia daquella fortaleza se resolveu a propor ao Tenente os grandes interesses que lhe podiam resultar querendo entregala, offerecendoselhe tam boa occasião, como não haver outro lugar noReyno q̃ não estivesse rendido. Ouviu o Tenente a pratica com bom rosto, fomentou-a o Conde, ajustáram a recompensa, & celebrouse a entrega da fortaleza a doze de Dezembro depoys de se dispararem por concerto & sem dano algũas peças de artilharia de hũa & outra parte. Tomou posse da fortaleza D. Francisco de Souza: (dous dias antes se havia rendido a de Cascáes a D. Gastão Coutinho): a o Tenente satisfez ElRey com huma Comenda, & outras merces a resolução que tomou mays util q̃ briosa. Do aviso que havia feyto a o Duque de Maqueda resultou despedir logo tres Setías & hũ barco longo à ordem de D. Sabiniano Manrique cõ infantaria & munições. Chegou à barra dia de Natal, & saltou em terra sem se acautelar: companhado de hũ Capitão & dez soldados, foram vistos, & logo presos, as embarcações reconhecendo esta desgraça retiráram. O mesmo sucesso teve o batel de hum aviso qu veyo seguindo as Setías com mayor soccorro, o Capitão de le mays acautelado mandou reconhecer por nove soldado a quem a fortaleza obedecia; perguntaram-no elles do batel, responderam-lhe da fortaleza que a ElRey de Castella, enganados desta confiança saltáram em terra, ficáram presos, & o navio livre de algũas ballas que lhe tiráram se voltou para Cadiz. Outro de Canarias entrou pela barra obrigado de hũ temporal, trazia algũas pessoas principaes cõ suas familias, a todos mandou ElRey dar passaporte para Castella.

Anno 1640.

Entregase S. Giaõ.

Prisaõ de D. Sabiniano Manrique.

HISTO-

Anno 1640.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO TERCEYRO.

Sumario.

JUram ElRey os Tres Eſtados do Reyno. Solemnidade do juramento. Eleyçaõ de Officiaes da Caſa & Miniſtros para o governo. Entram em Lisboa a Rainha, Principe, & Infantes. Chegam à Corte os fidalgos divididos por todo o Reyno. Chama ElRey a Cortes, aonde foy jurado & o Principe D. Theodoſio por Herdeyro & Succeſſor deſte Reyno. Levanta os tributos poſtos por Caſtella. Ajuſtam-ſe em Cortes os meyos para a defenſa do Reyno. Paſſam-ſe alguns fidalgos para Caſtella. Alteraſe o Povo, que ElRey ſocega com prudencia. Acclama-ſe ElRey na Ilha da Madeyra. Seguem as maes eſte exemplo. Defendem-ſe os Caſtelhanos no Caſtello da Ilha Terceyra: Sitiam-no os Moradores, & entrega-ſe. Chega a nova da Acclamaçaõ delRey às Praças de Africa: Obedecelhe Mazagaõ, & o Reyno de Angola. Duvida Tangere, & Ceuta nega a obediencia. He acclamado em todas as Praças da America, & em todo o Dominio da Aſia. Breve relaçaõ do Eſtado da India. Diſpoſições do Governo delRey. Manda Embayxadores aos Principes da Europa. Noticia dos acontecimentos de todos. Nobre empreſa do Conde de Caſtel-Melhor em Cartagena. Suceſſos do Infante D. Duarte, ſua priſaõ, & morte.

EM quanto ſe acabavam de vencer tantas difficuldades, ſendo as diligencias mays poderoſas que as contradições, preparava Lisboa a ſolemnidade de Coroar ElRey & darlhe em nome de todo o Reyno juramento de obediencia & fidelidade. Diſpoſto tudo o que era neceſſario para ſe celebrar eſte Acto, ſe levantou a quinze de Dezembro no Terreyro do Paço

forma do juramento delRey.

Paço hum theatro que igualava com as varandas do meſmo Paço adornado magnificamente. Bayxou ElRey a elle com todas as inſignias Reaes acompanhado da Nobreza & peſſoas principaes da Corte na fórma dos Reys de Portugal. Vinham exercitando os officios da caſa Real todos aquelles q̃ por privilegios antigos tinham occupação nella, conciliando ElRey os animos de ſeus Vaſſalos na obſervação da juſtiça que guardava áquelles, em que primeyro ſe exercitava o ſeu poder. Era Mordomo Mór D. Manrique da Silva Marquez de Gouvea, Camareyro Mór João Rodrigues de Sá Conde de Penaguião, Eſtribeyro Mór Luis de Miranda Henriques, & Veador D. Pedro Maſcarenhas filho mays velho do Marquez de Montalvão. Servia de Meyrinho Mór D. João de Caſtelbranco por ſeu Irmão que havia ficado em Madrid, de Guarda Mór Pedro de Mendoça, de Alferes Mór Fernão Telles de Menezes. Vinha o Marquez de Ferreyra com o eſtoque deſembainhado exercitando o officio de Condeſtable. Elegeu ElRey por Secretario de Eſtado Franciſco de Lucena merecida occupação da ſua grande capacidade. Saiu ElRey veſtido de riſſo pardo bordado de ouro com botões & cadea de diamantes, trazia opa de tela branca ſemeada de ramos de ouro, ſuſtentavalhe a fralda que largamente ſe eſtendia o Camareyro Mór. Sentouſe debayxo de hũ docel em lugar alto adornado das inſignias Reaes, & depoys de tomarem os que lhe aſſiſtiam os lugares que lhe tocavam, fez hũa oração muyto eloquente o Doutor Franciſco de Andrade Leytão Dezembargador dos aggravos. Moſtrou nella com prudentes razões a Juſtiça com que os Tres Eſtados do Reyno reſtituïam a ElRey q̃ eſtava preſente a Coroa uſurpada á Duqueza D. Catherina ſua Avò por Filipe II. Rey de Caſtella; fez preſente a ElRey a vontade com que os Povos offereciam pelo defender, & perpetuar na Coroa as vidas, & as fazendas; & a os Povos a reſolução com que ElRey determinava exporſe aos mayores perigos pela conſervação da ſua liberdade. Acabada a Oração, ſe ſeguiu o juramento, a q̃ deu principio D. Miguel de Noronha Duque de Caminha. Foy ElRey D. João jurado por legitimo ſucceſſor dos Reynos & Senhorios de Portugal para ſi & ſeus deſcendentes, & prometteu

Anno 1640.

Officios da Caſa Real.

Oraçaõ do Doutor Franciſco de Andrade Leytaõ.

Anno 1640.

metteu a ſeus Vaſſalos de lhes guardar todas as izençõbes & franquezas que lhes foram concedidas pelos Reys ſeus anteceſſores. Rematouſe o Acto deſenrolando o Alferes Mór a Bandeyra, & dizendo tres vezes: (Real por ElRey D. João o Quarto Rey de Portugal) a que com repetidos vivas reſpondeu todo o Povo. Feyta eſta ultima ceremonia deceu ElRey ao Terreyro, montou a cavallo, debayxo de hũ Palio acompanhado apé de toda a Nobreza deſcuberta, levando-o de redea D. Pedro Fernandes de Caſtro em auſencia do Conde de Monſanto, Alcayde Mór de Lisboa. Na Praça do Pelourinho eſtava hũ theatro muyto bẽ adereçado: parou ElRey diante delle, & ouviu hũa oração a o Doutor Franciſco Rebello Homem Vereador da Camara, que continha o alvoroço do Povo, & a reſolução de defender empreſa tam glorioſa. Acabada a oração lhe entregou as chaves da Cidade o Conde de Cantanhede Preſidente do Senado. Continuou ElRey o caminho à Igreja Catedral da Sè, onde ſe apeou a dar graças a Deus. Cantáram os Muſicos, Te Deum laudamus, entre vivas & lagrymas alegres de todo o concurſo. Voltou ElRey ao Paço cõ repetido applauſo & alegria de toda a Corte, deſpreſando todos, os perigos que ameaçavam o Reyno, & a conſideração da offenſa feyta a hũ Rey vizinho & poderoſo. ElRey não dilatou, como era neceſſario, nomear Miniſtros para o governo, q̃ logo continuou cõ a vigilancia & attenção q̃ pediam os muytos accidentes que por horas ſobrevinham, & as grandes prevenções de que eſtava pendendo o empenho em q̃ ſe achava. Nomeou para o deſpacho de todos os dias ao Arcebiſpo de Lisboa & ao Viſconde D. Lourenço de Lima, dentro de poucos dias a o Marquez de Ferreyra, paſſado mays tempo a o Marquez de Gouvea. Alẽ deſtes para o Conſelho de Eſtado ao Arcebiſpo de Braga, ao Inquiſidor Geral, a o Marquez de Villa Real, q̃ ja por Caſtella tinham eſte exercicio, ao Conde de Vimioſo, a ſeu Irmão Dom Miguel de Portugal Biſpo de Lamego, & ao Marquez de Ferreyra. O Conſelho de Guerra, Preſidencias, & maes occupações da Corte repartiu ElRey pelas peſſoas de mayor merecimento. Os Governos das Armas & maes Poſtos militares entregou a os ſujeytos, de que adiante daremos noti-

Oração de Franciſco Rebello Homem Vereador da Camara.

Elege Miniſtros.

noticia, quando dermos principio a os ſucceſſos da guerra. Dia de Natal pela manhaã paſſou ElRey a Aldea Galega (Villa q̃ cõ tres leguas de diſtancia divide de Lisboa o Tejo opulento com as aguas do Oceano com que ſe communica) a eſperar a Sereniſſima Rainha D. Luiza de Guſmão ſua mulher, que para mayor alegria dos Portuguezes trazia conſigo ſeu filho mays velho o Principe D. Theodoſio, & as Infantas Dona Joãna & Dona Catherína. Acompanhava a Rainha o Marquez de Ferreyra que havia partido a buſcala, Dom Vaſco da Gama Conde da Vidigueyra, & Dom Franciſco Coutinho Conde do Redondo. Elegeu a Rainha por ſua Camareyra Mór a Marqueza de Ferreyra; nomeou ElRey por ſeu Mordomo Mór a Dom Sancho de Noronha Conde de Odemira, deulhe para Eſtribeyro Mór a D. Luis de Noronha, & a Pedro da Cunha q̃ era ſeu Trinchante fez ſeu Veador. Entrou a Rainha em Lisboa com univerſal contentamento: nomeou logo por Aya do Principe & Infantas a D. Mariana de Alencaſtre Viuva de Luis da Silva; ornou o Palacio das mays calificadas & fermoſas Damas da Corte, & dos Mininos mays Illuſtres, primeyra de ſconfiança dos Caſtelhanos, diſcurſando prudentemente que os altivos animos dos fidalgos de Portugal não entregavam ſeus filhos a ſervir, ſenão a hum Rey a quem determinavam defender.

Anno 1640.

Chega a Rainha a Aldea Galega.

Entra em Lisboa & formaſelhe a Caſa.

No tempo que ElRey ſe acclamou aſſiſtiam varios fidalgos retirados da Corte em Lugares differentes moleſtados do governo de Caſtella, & todos com ſumma diligencia concorréram a celebrar a nova liberdade. Era hũ delles D. Fernando de Menezes, Irmão mays velho de D. Luis de Menezes Author deſta hiſtoria: havia paſſado a Madrid, & trocando pelo exercicio milatar o requerimento do titulo de Conde que lhe eſtava concedido, ſe reſolveu a acompanhar o Marquez de Lagañes, que paſſou naquelle anno a Italia, & achandoſe dous annos continuos nas occaſiões mays importantes daquelle exercito, ſe retirou a ſua caſa obrigado de hũa grande infirmidade, ſẽ ElRey D. Filipe lhe deferir ao requerimento, nem lhe ſatisfazer as finezas executadas em ſeu ſerviço. Chegou-lhe ao Louriçal (Lugar que diſta ſeys leguas de Coimbra no qual aſſiſtia) a nova da acclamação delRey:

Concorrem os fidalgos de fora a dar obediencia a ElRey.

Anno 1640.

no meſmo dia partiu para Lisboa acompanhando-o ſeu Irmão Dom Diogo de Menezes, que foy dos primeyros ſoldados, que valeroſamente ſe oppuſeram em Alentejo à invaſaõ dos Caſtelhanos, & dos primeyros Vaſſalos da ſua eſfera, q̃ glorioſamente deram a vida pela liberdade da ſua Patria. Chegáram brevemente à Corte, onde ElRey os recebeu cõ a affabilidade herdada na Coroa; poys foram ſempre os Reys de Portugal igualmente Senhores & pays de ſeus Vaſſalos: politica de que lhes reſultou alargarem tanto os Ramos da Planta Portugueza, que recolhéram enxertados mays precioſos fruttos q̃ aquelles de q̃ tiráram o primeyro alimento. Seguiu a D. Fernando de Menezes toda a ſua familia, & poucos dias depoys de haver chegado à Corte offereceu D. Luis de Menezes ſeu Irmão a o ſerviço do Principe D. Theodoſio, tendo a meſma idade q̃ ſua Alteza, q̃ eram ſette annos. Foy eſta a ſua primeyra & mayor fortuna, criandoſe com a doutrina deſte excellente Principe a que aſſiſtiu oyto annos continuos, alcançando ſem differença o mayor favor ſeu, paraq̃ padeceſſe eterna ſaudade da ſua glorioſa vida na ſua intempeſtiva, & lamentavel morte. Moſtrava o Principe nas primeyras inclinaçõeſ o ſeguro alicerſe em que ſe fundáram as eſclarecidas virtudes, que depoys reſplendecéram no ſeu animo. Era ſeu Meſtre D. Pedro Pueros Irlandez de nação, virtuoſo nos coſtumes, pratico nas ſciencias: Dava o Principe lição de Latim a q̃ D. Luis aſſiſtia, paraq̃ a curioſidade ſe incitaſſe com a competencia: depoys deſta lição tinha o Principe hora dedicada para ouvir ler a hiſtoria (hũ dos mays uteys exercicios que merecem levar o tempo) porque na hiſtoria ſe encontram virtudes para imitar, vicios de que ſe deve fugir, exemplos que provocam o valor, fortunas que incitam o animo, deſgraças que moderam o eſpiritu: Cultiva de ſorte o engenho que he na tenra idade flor, nos maduros annos frutto; & ultimamente ſem controverſia he o melhor emprego de todas as potencias da Alma, occupa mays utilmente a memoria, engrandece mays nobremente o entendimento, ſujeyta mays virtuoſamente a vontade. O divertimento que o Principe buſcava para o trabalho deſtes nobres exercicios era aprender, a pintar & a fabricar hum relogio,

ſendo

sendo grande credito da sua virtude valerse de tam insignes artes para desafogo das melhores lições,& veyo a conseguir, formando-o a natureza tam perfeyto, achar nelle disposições para ter ciumes da arte. Nas ultimas horas do dia formando dos mininos que lhe assistiam hũa companhia, de que era Capitaõ, bebia suavemente a disciplina militar, & no manejo das armas hia fortalecendo o corpo: porque aquelle que nasceu para passear o Mundo, pouco importa que seja delicado; quem o ha de sustentar sobre os hombros convem q̃ os crie robustos. Estas primeyras disposições conseguíram pelo tẽpo adiante que o Principe nos breves annos de sua vida viesse a não largar a penna da mão que sustentava a espada, união tam util, como ensina a setta, com a penna voa o ferro que ha de ferir. Nestes & outros semelhantes exercicios cultivava os primeyros annos, servindolhe de verdadeyra doutrina os varios casos que vía na Corte, & sucessos que ouvia da guerra, aprendendo igualmente na pratica, & na theorica. Anno 1640.

Chegou a Madrid a nova de ser acclamado o Duque de Bargança Rey de Portugal a sette de Dezembro, despediu o aviso o Corregedor de Badajoz, mas como foy com as primeyras noticias, & o caso era tam singular, hia tam confuso q̃ não dava lugar a algũa resolução: serviu só de despacharẽ correyos a varias partes para se anticiparem algũas prevenções, & de se avisar ao Emperador de Alemanha, pedindolhe mandasse ter cuydado na pessoa do Infante D. Duarte. O Secretario Diogo Soares receando o perigo, que lhe ocasionava tam grande golpe, despediu hũ confidente com ordem q̃ averiguasse em Lisboa a verdade do sucesso; tanto que chegou foy logo preso, & declarando a causa da sua jornada, o soltáram sem castigo. Fez mayor a confusaõ da Corte de Madrid chegar a ella o Conde de Figueyrô, que havendo partido de Lisboa os ultimos dias de Novembro, não dava noticia da acclamação. O primeyro que tirou a duvida foy hum Castelhano criado delRey D. João que o servia em Villa-Viçosa, oqual se passou para Castella a dar noticia de tudo o que havia acontecido. Tanto que se rompeu em Madrid esta certeza, os fidalgos Portuguezes que se achavam naquella Corte se foram offerecer a ElRey para a conquista de Portugal,

Chega a Madrid a nova da acclamaçaõ.

Offerecemse os fidalgos q̃ estavam em Madrid a ElRey de Castella.

Anno 1640.

os maes delles com o coração na defenſa da ſua Patria, como paſſado pouco tempo juſtificáram, & contando os que aſſiſtiam em Madrid & os q̃ andavam repartidos em varias partes ſervindo ElRey de Caſtella, eram oytenta os que ſe achavam fóra deſte Reyno, entrando nelles algũs Eccleſiaſticos, grande numero para faltar em Reyno tam pequeno. A hiſtoria irá dando noticia a ſeu tempo dos nomes de todos. Repartiu ElRey D. Filipe os juros que vagáram das peſſoas que ficáram em Portugal por muytos deſtes fidalgos, não paſſando cada mez o mayor diſpendio de tres mil reales. Foram varios os juizos que ſe fizeram em Madrid ſobre o remedio q̃ ſe havia de applicar a materia tam importante: os de melhor diſcurſo eram de parecer q̃ o exercito de Catalunha (injuſto caſtigo daquella Provincia & motivo principal da reſolução que os Portuguezes tomáram) paſſaſſe logo a Badajoz, porque ſem duvida lograria no primeyro impulſo a conquiſta de Portugal, q̃ paſſado mays tẽpo ſeria difficil empreſa. Cegou Deus o Conde Duque deſordenadamente apayxonado contra os Catalães pelas razões referidas, & reſolveu q̃ ſe continuaſſem os progreſſos de Catalunha; & em verdade que julgada eſta materia pelos meyos humanos, parece q̃ fora muyto difficultoſa a defenſa de Portugal, faltando nelle quaſi totalmente ſoldados, diſciplina, cavallos, armas, & dinheyro; mas como todas as diſpoſições eram encaminhadas pelo Author das acções humanas, para deſempenho da palavra dada a ElRey D. Affonſo Henriquez no Campo de Ourique, era preciſo, q̃ os abſurdos dos Caſtelhanos diſpuzeſſem os noſſos acertos. Adiante daremos noticia dos Cabos & das tropas que diſtribuíram pelas fronteyras de Portugal.

Diſcurſos ſobre a conquiſta de Portugal.

Anno 1641.

Entrou o Anno de 1641. & chamou ElRey Cortes para vinte & oyto de Janeyro, concorréram todos os Procuradores das Cidades & Villas deſte Reyno que tem voto nellas. Celebrouſe o Acto na ſala dos Tudeſcos cõ as ceremonias coſtumadas. Juráram os Tres Eſtados a ElRey por legitimo Senhor deſtes Reynos, & por Principe & ſucceſſor ſeu ao Principe D. Theodoſio q̃ eſtava aſſentado debayxo do docel junto a ſeu pay. Orou diſcretamente Dom Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, encareceu na Oração a ElRey o amor dos Po-

Chama ElRey D. Ioaõ a Cortes.

He jurado ElRey & o Principe.

Oraçaõ de D. Manoel da Cunha Biſpo de Elvas.

Povos, poys voluntariamente dedicavam a seu serviço & defensa as vidas & as fazendas: mostrou a os Povos a resolução, com que ElRey se esquecia de todos os perigos só por attender à sua conservação & liberdade, & chegando cõ elles a o ultimo extremo entregava à sua confiança o Serenissimo Principe D. Theodosio seu filho mays velho, & nelle melhor Trajano, successor de melhor Nerva. Com estas & outras eloquentes razões deu fim à oração. Depoys de acabada se continuou o Juramento, observando-se os estilos antigos, & o ultimo q̃ jurou deu fim às ceremonias daquelle dia. No seguinte voltou ElRey sem o Principe seu filho a o mesmo lugar com igual apparato a o dia antecedente. Fez o Bispo D. Manoel da Cunha segunda pratica & primeyra proposição de Cortes. Suavisou os corações dos Povos publicando por ordem delRey, q̃ havia por levantados todos os tributos impostos por ElRey de Castella, prudente resolução para enlaçar em mayores empenhos os animos generosos dos Portuguezes. Exortou o Bispo a união & desinteresse particular, achando proprio exemplo em o navegante, o qual se por attender às suas conveniencias se descuyda do governo do navio, perigam na sua desattenção não só a propria vida & o proprio cabedal, mas as vidas & os cabedaes de todos os passageyros. Deyxou da parte delRey à eleyção dos tres Estados do Reyno os meyos mays proporcionados para a sua defensa, offerecendo para o dispendio da guerra todo quanto dinheyro lhe sobejasse de hũa pequena porção, q̃ exceptuava para o sustento da casa Real, & todas as joyas & prata lavrada que havia nella & na de Bargança. Acabada esta Oração, respondeu a ella da parte dos Povos o Doutor Francisco Rebello Homem Vereador da Camara. Continha a reposta dar as graças a ElRey de anticipar aos Povos a merce de lhes levantar os tributos, & offerecer da parte dos Povos em recompensa deste beneficio as vidas & as fazendas de todos para defensa, & segurança do Reyno. Acabado o Acto das Cortes ordenou ElRey que em tres Conventos se juntassem divididos os tres Estados. Em S. Domingos o Ecclesiastico: a Nobreza em S. Eloy: em S. Francisco os Procuradores dos Povos. Depoys de algũas conferencias que

Anno 1641.

Primeyra proposta em q̃ se levantam os tributos.

Reposta do Doutor Francisco Rebello Homem.

de

Anno 1641.

de hũa parte a outra ſe communicavam, manejando os trinta da Nobreza, q̃ ſempre ſe coſtumam eleger, facilmente todas as materias, não havendo animo algũ, que não ſe achaſſe diſpoſto a obrar as mayores finezas. Ajuſtáram que para guarnecer as fronteyras ſe levantaſſem vinte mil Infantes & quatro mil cavallos; & feyto o computo da deſpeſa que podia fazer eſte exercito, ſe achou que baſtaria para o ſuſtentar hũ milhaõ & oyto centos mil cruzados: porèm apurada a conta, & conhecendo-ſe que a deſpeſa era deſigual à receyta, concordáram, depoys de paſſado algum tempo, em dar a ElRey dous milhões. Para ſatisfação deſte computo dedicáram as decimas de todas as fazendas, naõ ſe exceptuando genero algum de peſſoa, que deyxaſſe de contribuir a dez por cento, de qualquer qualidade de fazenda de que foſſe ſenhor, exceptuandoſe os Eccleſiaſticos que voluntariamente offerecéram das ſuas rendas hum certo computo em cada Biſpado, confórme o rendimento delle. Os ſeculares que occupavam officios, tinham trato, ou logravam algũa merce: pagavam os que tinham officios confórme o que elles rendiam, aos que tratavam ſe orçavam os generos, das merces ſe tirava nas chancellarias de ſinco hũ, ametade para pagamentos das folhas, o que reſtava applicado para as deſpeſas da guerra. Os Vereadores da Camara de Lisboa acreſcentáram tres reis, a dous que pagava cada arratel de carne: a o vinho quatro, de tres que contribuïa; que ſendo a Cidade tam populoſa & tam abundante, fazia grande ſoma. Eſtes foram os tributos em que os Povos voluntariamente ſe conformáram. Acreſcentáram-ſe depoys que a guerra fez mayores deſpeſas: monſtro tam formidavel que nem do alimento ſe contenta, nem do ſangue ſe enfaſtia, ſendo os que mays favorece os primeyros que ſacrifica. Deſpediu ElRey as Cortes, dandoſe por ſatisfeyto da contribuição dos Povos, & os ſeus Procuradores partíram com varias merces contentes & obrigados à grandeza delRey. Ficou inſtituida a Junta dos tres Eſtados, apontandoſe Miniſtros de cada hũ delles para a diſtribuição dos tributos, de q̃ reſultou a ElRey & ao Reyno grande utilidade.

Reſoluçaõ das Cortes para a defenſa do Reyno.

Deſpedemſe as Cortes.

Inſtituiſe a Junta dos Tres Eſtados.

Sem contradiçaõ nem azar da fortuna tinha ElRey Dom Joaõ

João lançado as primeyras pedras no edificio de que era senhor, & havia sido Architecto: porèm como atè o mesmo Filho de Deus não achou doze homẽs, que cõ só hũ coração o servissem, & sem variedade nos affectos lhe obedecessem, experimentou ElRey a primeyra molestia na resolução que cegamente tomáram alguns fidalgos daquelles mesmos, que com o laço do juramento haviam atado a sua fidelidade, & com a quebra do juramento destruíram a sua opiniaõ naturalizada por tantos Ascendentes, que escurecendo a gloria passada com o seu desacerto, não só se prejudicáram a si proprios, mas deyxáram aberto o caminho a outros que trocáram os triunfos em espectaculos. He verdade que a empresa começada tinha as esperanças longe, & os perigos perto: porèm se os q̃ desmayavam tomáram por espelho o sangue Portuguez de que se revestiam, desprezáram as difficuldades, tendo por natureza arrojarem-se a impossiveys: mas parece que obrou nelles a desconfiança de não entrarem na acclamação, (defeyto que tem prejudicado muyto às generosas acções Portuguezas). Sirva-lhes de disculpa o que em outros foy vicio; & entendase que esta foy a causa de se passarem a Castella, para nos escusarmos de referir os absurdos de que foy mapa o seu desacerto. Foram os que tomàram esta infelice resolução Dom Duarte de Menezes Conde de Tarouca, seus filhos D. Luis de Menezes, & D. Estevaõ de Menezes, sendo este de tenra idade, & que depoys passandose a Portugal mostrou generosamente que só a falta do discurso pelos poucos annos q̃ tinha, o obrigára adeyxar a sua Patria: D. João Soares de Alarcão, Alcayde Mór de Torres Vedras, Mestre Sala delRey: Dom Pedro Mascarenhas seu Veador, & D. Jeronymo Mascarenhas Deputado então da Mesa da Consciencia, em quem durou o odio ainda depoys que conseguimos a paz, & viveu tam arreygado no seu peyto contra a propria Patria, que os mesmos Castelhanos q̃ lhe pagáram com grandes lugares as finezas que havia feyto, abominam & despresam a sua contumacia. Eram os dous filhos do Marquez de Montalvão q̃ assistia por Viso-Rey do Brasil. Os outros que se passáram para Castella com estes, foram D. Lopo da Cunha & seu filho D. Pedro, Luis da Silva

Anno 1641.

Passam-se a Castella alguns fidalgos.

Anno 1641.

filho de Lourenço da Silva, que por cego não exercitava a ocupação de Regedor da Juſtiça, para o que ſeu filho eſperava idade. Cõmunicáram eſtes fidalgos entre ſi o intento infelice que haviam abraçado, ſendo frey Manoel de Macedo Religioſo de S. Domingos incentivo da ſua determinação & medianeyro do ſeu deſignio. Para facilitalo ſe lhe offereceu occaſião opportuna: porq̃ ElRey não derogando merce algũa feyta por Caſtella, mandou a D. João Soares que foſſe a governar Ceuta, ao Conde de Tarouca Tangere, Lugares paraq̃ eſtavam nomeados antes delRey ſe acclamar. Tomando ElRey eſta determinação ſem ponderar a incerteza deſta diligencia, não conſtando atè aquelle tẽpo o partido q̃ aquellas Praças determinavam ſeguir. Havendo recebido os dous Capitães de Ceuta & Tangere as ordens neceſſarias, ajuſtáram cõ os maes referidos, q̃ depoys de eſtarem embarcados, ao tẽpo de dar à véla ſe meteſſem em hũ bergantim q̃ ſe havia tomado aos Caſtelhanos, & q̃ ElRey tinha dado a o Conde de Tarouca por lho haver pedido para o ter em Tangere, & ſe introduziſſem em hũ de dous navios que levavam. Miniſtrou hum accidente eſte concerto; porque achandoſe D. Lopo da Cunha com o Conde de Arcos em hũa pendencia que teve com hũ Corregedor do Críme, depoys de preſo o Conde ſe retirou D. Lopo ao Convento de Bellem, onde ſe juntáram os maes concertados na jornada, tomando o pretexto de lhe aſſiſtirem no homizio.

Aſette de Fevereyro, que era odia deſtinado para a execução, ſe embarcáram o Conde de Tarouca & D. João Soares com ſuas familias em hũ navio Amburguez, os maes no bergantim com tenção de ſe introduzirem fóra da Barra em o navio em que hiam os dous referidos, ou em outro que levavam conſigo: depoys de todos embarcados lhes faltou o vento antes de ſairem de S. Giaõ. Vendoſe neſte aperto, aviſou o Conde de Tarouca aos do bergantim, que o eſperaſſem, para que juntos correſſem a meſma fortuna: deram elles varias & frivolas eſcuſas, & receando o dãno q̃ tinham por infallivel, ſaíram no bergantim, que neceſſitava de menos vento que os navios, & deyxando ao Conde & a D. Joaõ Soares em tam perigoſa contingencia, receando menos as

ondas

ondas que a juſtiça, navegáram com vento proſpero q̃ os levou ſeguros a Aya-monte. Os dous navios crecendo o vento ſaíram da Barra, & o Conde & D. Joaõ Soares chegando à viſta de Cadiz, tomando o pretexto de examinar a Armada de Caſtella, quizeram entrar naquelle porto. O Meſtre Amburguez naõ quiz obedecerlhes, reſpondendo que não era aquella a ſua derrota,& continuou a viagem: encontrando eſte accidente, foy preciſo a eſtes fidalgos deſcobrirem a os ſeus criados a ſua determinaçaõ, paraque unidos obrigaſſem ao Amburguez a ſurgir em Gibaltar porto da Coroa de Caſtella,que lhes ficava mays vizinho: aſſim ſe executou, & cedendo o Amburguez à força que lhe fizeram, entrou em Gibaltar, onde ſaltáram em terra. O Amburgez tanto que ſe viu livre do perigo, deu à véla para Lisboa, trazendo conſigo alguns Portuguezes, & parte do fato do Conde & de D. Joaõ Soares; o outro navio naõ ſendo admittido em Tangere, voltou tambem para Lisboa. Juntáramſe em Sevílha, para onde partiram o Conde de Tarouca & D. Joaõ Soares cõ os outros fidalgos; paſſáram a Madrid, a onde foram recebidos cõ todas aquellas demonſtraçõeſ que pedia a reſoluçaõ, que tomáram em offenſa da Coroa de Portugal, & beneficio do partido de Caſtella. Depreſſa acháram o caſtigo no deſengano; porque julgando a poucos lances a Portugal rendido, examináram nas debeys forças de Caſtella que ſeria muyto difficultoſa a reſtituiçaõ das ſuas caſas, de que nunca tiveram recompenſa. Logo q̃ eſtes fidalgos ſe paſſáram para Caſtella, conſtou a ElRey que frey Manoel de Macedo fora medianeyro da cega determinaçaõ que tomáram: mandou prendelo,& depoys de alguns annos o embarcáram para a India, & acabou a vida em Angola arrependido da ſua temeridade. Tanto que ſe divulgou pelo Povo de Lisboa o ſuceſſo referido, levado do fervor a que ſe incita ſem diſcurſo eſte monſtro cego, coſtumando a encarecer com deſconcertos os ſeus affectos, unido no Terreyro do Paço & nas maes ruas da Cidade, determinou caſtigar nos fidalgos que ficáram o delicto dos que fugiram; naõ ſe lembrando de que poucos dias antes haviam ſido Authores da fortuna q̃ celebravam, & da liberdade q̃ defendiam. Atalhou ElRey eſte primeyro

Anno 1641.

Chegam os primeyros a Aya-monte.

Entram os ſegundos em Gibaltar.

Chegam todos a Madrid.

Priſaõ de fr. Manoel de Macedo.

Alteraſe o Povo de Liſboa.

Anno 1641.

impulſo chegando à janella & mandando a Martim Affenſo de Mello que diſſeſſe da ſua parte ao Povo, que nenhũ delinquente ficaria ſem caſtigo. Dividiu-ſe com eſta ſegurança, & amanhecéram papeys nas portas da Cidade, nos quaes punham preceyto a todos os fidalgos que dentro em poucos dias queymaſſem as carroças em que andavam (deſconcertado effeyto, conſiderada a cauſa com que ſe alteráram): aos fidalgos que encontravam pelas ruas, obrigavam a acclamar ElRey, & a dizer que morreſſem os traydores. ElRey mandou publicar papeys, nos quaes dizia que aquelles q̃ fomentaſſem a guerra civil (conſequencia do movimento preſente) dariam o melhor ſoccorro a Caſtella; & que neſta conſideraçaõ, da mayor conformidade era do que ſe daria por melhor ſervido, para que ſenaõ perturbaſſe a direcção das materias, & para q̃ ſe encaminhaſſem todas as diſpoſições a ſe defender o Reyno, que reſtauráram. Eſtas razões repetiam por ordem delRey no pulpito os Prégadores, & deſta fraſe uſavam o Juiz & peſſoas mays reſpeytadas do Povo, reſultando de todas eſtas diligencias aplacarſe o movimento. Entendeuſe q̃ a Marqueza de Montalvão tivera noticia da fugida de ſeus filhos D. Pedro & D. Jeronymo Maſcarenhas, mandoulhe ElRey pôr guardas em ſua caſa, & foram os ſeus criados preſos; os quaes examinados & não lhes achando culpa, tornáram a ſoltar: porẽ a Marqueza, conſtando q̃ aos indicios acrecentava palavras demaſiadas contra o decoro Real, foy remettida preſa ao Caſtello de Arrayolos: moleſtia de que a livrou dentro de pouco tempo ſeu filho D. Fernando Maſcarenhas, chegando do Braſil. Tambem foy preſo Lourenço da Silva & ſua mulher, & ſoltos paſſado algum tempo, por conſtar q̃ ignoráram a reſoluçaõ de ſeu filho Luis da Silva. Os máos exemplos ſempre acham quem os imite, ſeguíram o dos que ſe paſſáram a Caſtella D. Franciſco de Menezes, q̃ chamavam o Barrabaz, & Pedro Gomes de Abreu ſenhor de Regalados: aquelle aſſiſtia em Proença de que era Alcayde Mór, eſte no ſeu lugar, & ambos deyxáram a fazenda & ſocego de ſuas caſas pela incerteza do premio delRey de Caſtella, q̃ nunca conſeguíram: D. Franciſco paſſou ſó com hũ criado, Pedro Gomes com toda a ſua familia. O Procu-

Diligencias com que ſe aplacou eſta alteraçaõ.

Priſaõ da Marqueza de Montalvaõ & outros fidalgos.

Paſſaſe a Caſtella Dõ Franciſco de Menezes & Pedro Gomes de Abreu.

rador

rador da Coroa requereu que foſſem citados por editos todos os q̃ ſe paſſáram a Caſtella: aſſim ſe executou, & depoys das diligencias ordinarias, foram declarados por offenſores da Mageſtade, & confiſcados ſeus bens. Anno 1641.

Sam condenados por traydores os que ſe paſſáram a Caſtella.

Eſtabelecido ElRey D. João na poſſe do Reyno, faltavalhe para o lograr como ſeus Antepaſſados, ſer obedecido nas dilatadas Conquiſtas q̃ domína Portugal, Imperio tam celebre por todas as circunſtancias como qualifica a luz do mayor Planeta, conduzido do valor dos Portuguezes de hũ a outro emisferio, paraque igualmente fertilize todo o Mundo. A Cidade do Funchal na Ilha da Madeyra foy exẽplo a todas as outras Conquiſtas, como ja em outro ſeculo havia ſido a primeyra em ſe manifeſtar aos olhos dos Portuguezes, quando deram principio a todas aquellas q̃ glorioſamente conſeguíram. Chegou à Ilha hũ navio de Lisboa com cartas delRey para o Governador Luis de Miranda Henriquez, & para o Biſpo D. Jeronymo Fernando, nas quaes lhes fazia aviſo, q̃ ficava em pacifica poſſe do Reyno de Portugal, & que eſperava igual obediencia da ſua fidelidade. Acreditáram os dous eſta fé não dilatando a execução de acclamar ElRey em toda a Ilha, & concordáram todos os moradores della em ſeguir a meſma voz. Os Caſtelhanos que preſidiavam a fortaleza, a entregáram ſem reſiſtencia, & divididos pela Ilha aguardáram cõmodidade para paſſar a Canarias, aqual brevemente conſeguíram. A nova da acclamação mandou Luis de Miranda a Martim Mendes de Vaſconſellos Governador da Ilha de Porto Santo: recebeu-a cõ o meſmo applauſo, & ſucedendo ao contentamento mandar diſparar algũas peças de artilharia, utilizou o favor divino a demonſtração, porq̃ ſurgindo doze navios de Turcos no porto principal, dando grande incommodidade à Ilha, a largáram por eſte reſpeyto, entendendo que procedia o eſtrondo das peças de cauſa mays relevante contra o ſeu deſignio. Paſſou a noticia à Ilha de S. Miguel q̃ com igual demonſtração ſeguiu o exemplo das duas. Foram as finezas pelo novo Principe por mays cuſtoſas de mayor gloria a os moradores da Ilha Terceyra, poys grangeáram exaltar a fé Portugueza pelos fios das eſpadas da contumacia Caſtelhana. Julgava ElRey a empreſa difficultoſa

Acclamaſe ElRey na Ilha da Madeyra.

Segue omeſmo exemplo a do Porto Santo E a de S. Miguel.

Anno 1641.

cultoſa por ſer a fortaleza da Cidade de Angra hũa das melhores de Europa, & ſe achar nella Governador D. Alvaro de Viveyros ſoldado de reputação, com hũ groſſo preſidio de Infantaria, & ſer o ſitio da fortaleza tam ſuperior à Cidade, q̃ podiam jugar contra ella cẽ peças de artilharia q̃ guarneciam a muralha ſem achar reparo algũ, parecendo impoſſivel q̃ os moradores, aĩnda q̃ ſe reſolveſſem a ſeguir a vóz do Reyno, ſem outro ſoccorro tomaſſem a reſolução de atacar a fortaleza, nem que deliberandoſe pudeſſem entrar na eſperança de rendela. Porèm conſiderando ElRey q̃ ſempre ſe devem tentar as empreſas de que não reſulta dãno cõ o máo ſuceſſo,

Manda ElRey à Ilha Terceyra Franciſco de Ornellas.

chamou Franciſco de Ornellas da Camara q̃ aſſiſtia em Lisboa, natural da meſma Ilha, das principaes familias della, & Capitão Mór da Villa da Praya, aparentado cõ as peſſoas de mayor qualidade, de conhecido valor, & por todos os riquiſitos o ſujeyto mays adequado para eſta empreſa: recomendou-lha com as palavras & promeſſas de q̃ os Reys ſabem uſar quando neceſſitam dos Vaſſalos, & de que muytas vezes ſe eſquecem depoys de conſeguida a Idea que fabricáram.

A dezaſette de Dezembro partiu Franciſco de Ornellas de Lisboa, a ſette de Janeyro chegou à Ilha Terceyra, foy ancorar a o porto da Villa da Praya, deſembarcou denoyte ſem mays companhia q̃ a de vinte barrís de polvora, & levando ſó em ſi o ſegredo de q̃ tanto dependia a felicidade do ſuceſſo daquella empreſa, conſeguiu no acerto dos primeyros paſſos a mayor parte do intento q̃ levava. Sem fazer dilação caminhou para a Cidade de Angra tres legoas diſtante da Villa da Praya. Tanto q̃ chegou à Cidade buſcou ſeu cunhado João de Betancor Capitão Mór della, & entregoulhe hũa carta q̃ lhe trazia delRey: deulhe conta de tudo o que havia paſſado em Lisboa, & ſem reſiſtencia o achou ſeu parcial: mas reconhecendo em outros de que fez a meſma confiança, differente opinião, mudou com elles as guardas à linguagem, porque não perigaſſe o theſouro da fidelidade q̃ encobria. Teve noticia D. Alvaro de Viveyros de ſer chegado Franciſco de Ornellas, & confuſamente ſoube q̃ a ſua jornada diſſimulava machina grande: mandou chamalo, & vendo que cõ varios pretextos ſe eſcuſava de entrar na fortaleza, lhe creceu a

ſuſpey-

ſuſpeyta, & a eſte paſſo adiantou a cautela. Lançou voz q̃ os Francezes, & Olandezes vinham entreprender a fortaleza, & cõ eſte receyo ſuppoſto a começou a municionar & baſtecer na melhor fórma que lhe foy poſſivel, embaraçandolhe eſta determinação as diligencias, & deſtrezas de Franciſco de Ornellas; o qual vendo que em Angra perigava a ſua peſſoa, & nella toda a empreſa ſe paſſou à Villa da Praya, & diſcurſando q̃ com a dilação creciam muytos inconvenientes, achando diſpoſtos os animos principaes das peſſoas da Villa a acclamar nella ElRey D. João, deu à execução o intento, & os moradores tirada a maſcara da diſſimulação, não perdoáram a demonſtração algũa de alegria, & com toda a diligencia mandáram notificar aos Officiaes da Camara de Angra q̃ ſeguiſſem a meſma voz. Quaſi todos elles eſtavam deſta opinião; & foram buſcando os meyos mays proporcionados para ſe livrar das mãos de D. Alvaro de Viveyros, oqual tentando differentes caminhos, determinava prender o mayor numero de peſſoas principaes da Cidade q̃ lhe foſſe poſſivel: logrou ſó o ſeu deſignio em frey João da Purificação Prior do Convento de S. Agoſtinho, & em Eſtevão da Silveyra, q̃ da parte de Franciſco de Ornellas o foram perſuadir q̃ rendeſſe a fortaleza a ElRey D. João, dizendolhe, que da ſua grandeza receberia grandes merces, & q̃ para lhas ſegurar trazia poderes Franciſco de Ornellas. Reſpondeu D. Alvaro à propoſta com a recluſaõ dos Embayxadores, & antes q̃ na Cidade ſe ſoubeſſe a ſua reſolução, mandou recado a Antonio do Canto de Caſtro, para q̃ vieſſe darlhe conta de hũa pendencia que a noyte antecedente havia tido cõ a Ronda. Levava ordem hũ ſargento, a que acompanhavam dez ſoldados, para q̃ duvidando elle de obedecer o prendeſſem. Achavaſe Antonio do Canto junto a hum corpo da guarda de hũa companhia Portugueza, q̃ coſtumava occupar aquelle poſto, & conhecendo o intento para que era chamado, quiz eſcuſarſe de obedecer à ordem, & o ſargento prendendo-o determinou dála à execução: tirou Antonio do Canto pela eſpada para ſe defender, & puzeram-ſe os ſoldados Portuguezes da ſua parte, diſparáram os Caſtelhanos os arcabuzes & feríram dous Portuguezes; acodiu quantidade de gente do

Anno 1641.

Acclamaſe ElRey na Villa da Praya.

Diligencias de D. Alvaro de Viveyros.

Primeyra revolta entre os Portuguezes & Caſtelhanos.

Anno 1641.

do Povo, & tendo ja os animos tam diſpoſtos, que neceſſitavão de menos incentivos, gritáram todos: *Liberdade, Viva ElRey D. Joaõ*. Com o fervor deſtas vozes carregáram a os Caſtelhanos (que cõ o rumor haviam creſcido a mayor numero) até o primeyro corpo da guarda, q̃ occupavam fóra da fortaleza. Acodiu o Capitão Mór mays para incitar os animos, que para dividir a pendencia, & ſaiu acompanhado da gente q̃ na Cidade era capaz de tomar armas. Todos oprimìram deſorte a os Caſtelhanos, q̃ os obrigáram a largar o corpo da guarda da Porta, que chamavam do Mar, & ganháram juntamente o Porto da Boa Nova, q̃ fica debayxo da fortaleza. D. Alvaro de Viveyros parecendolhe q̃ cõ o eſtrondo da artilharía poderia divertir o tumulto, fez diſparar tres peças q̃ havia mandado aſſeſtar contra a Cidade: foy a ruina menor doq̃ o perigo q̃ os moradores antes da execução haviam imaginado, & attribuindo pela falta de experiencia militar a milagre o pequeno effeyto da artilharía, acháram eſtimulo no remedio q̃ D. Alvaro inventou para ſocego. Vendo D. Alvaro que não correſpondéra o ſuceſſo ao intento, quiz temperar com o lenitivo o achaque, q̃ havia aggravado com a bebida rigoroſa: mandou propor a o Capitão Mór meyos de acõmodamento, a q̃ o Capitão reſpondeu que eſtava determinado a acabar a guerra a q̃ elle dera principio. Franciſco de Ornellas ouvio na Villa da Praya o eſtrondo da artilharia, no meſmo inſtante ſe poz em marcha cõ mil & quinhentos Infantes que tinha prevenido, & às duas horas depoys da meya noyte chegou à Cidade: achou os moradores pelejando, as bocas das ruas tapadas, & a polvora mudada para o Collegio dos Padres da Companhia, por ſer a parte em que coſtumava eſtar, expoſta às baterías da fortaleza. Repartiuſe o novo ſoccorro pelas trincheyras, & ficando melhor guarnecidas, ſe levantáram mays, fazendoas defenſaveys em poucas horas. No dia ſeguinte avançáram os Caſtelhanos duas mangas de Moſqueteyros, & introduzindo-as por huns quintaes & caſas q̃ lhe ficavam vizinhos, deram algũas cargas cõ pouco effeyto: foram os Caſtelhanos rechaçados, & guarnecido aquelle poſto. Depreſſa ſe ſatisfizeram os Portuguezes da ſaida, porq̃ fazendo o Capitão Mór tirar com hũa peça de duas

Retiram-ſe os Caſtelhanos, he ElRey acclamado na Cidade.

Entra Franciſco de Ornellas com o ſoccorro.

Diſpõe a defenſa da Cidade.

libras,

libras, foy dar a bala na trincheyra contraria: o pouco exercicio da guerra occaſionou alvoroço nos ſoldados, ao alvoroço ſe ſeguiu o impulſo, ao impulſo a execução; avançáram as trincheyras ſem ordem, & com grande valor fizeram recolher os Caſtelhanos à fortaleza, deſemparando de todo as trincheyras, & ficáram mortos ſeys Portuguezes & quinze feridos. Ganháram no dia ſeguinte o forte de S. Sebaſtião, em que os Caſtelhanos tinham hum Capitão com vinte & ſinco ſoldados: acháram doze peças de artilharia encravadas, prevenção dos Caſtelhanos, conhecendo que não podiam defender o forte, nem retirar a artilharia. O bom ſucceſſo & o pouco dãno q̃ as balas faziam na Cidade, animou os moradores, muyto dignos de grande louvor por ſe arrojarem a hũa empreza que parecia quaſi impoſſivel, abraçando-a ſem diſciplina, ſem dinheyro, ſem inſtrumentos de expugnação, & com poucas munições, & conſeguindo-a ſem mays ſoccorro q̃ o da ſua conſtancia. He a fortaleza hũa das melhores de Europa, como fica ditto, occupa quaſi huã legoa: pela parte do mar he inexpugnavel, pela da terra ſe acha em pouca diſtancia muyto bem fortificada; tem dentro agua natíva & hũa grande ciſterna, terras em q̃ ſe ſemeam vinte moyos de trigo, algũas vinhas, & pomares: achavaſe com quinhentos Infantes de guarnição, mantimentos, & munições para mays de hũ anno, cem peças de artilharia montadas: durou o ſitio quatorze mezes, acudindo a elle algũa gente das Ilhas vizinhas. E como eſta materia referida neſte lugar excede a ordẽ q̃ determino ſeguir neſta hiſtoria, referirey brevemente todo o ſucceſſo, & eſte meſmo eſtilo obſervarey em todos os caſos que foram effeytos da acclamação, por não interromper o fio que hey de ſeguir, ſendo todo o meu cuydado neſta obra evitar a confuſaõ aos que a lerem.

Anno 1641.

Ganham os Portuguezes o forte de S. Sebaſtiaõ.

Deſcripção da Fortaleza.

Logo que em Caſtella ſe ſoube da acclamação, ſe deſpedíram de Sevilha & S. Lucar varios aviſos & ſoccorros a D. Alvaro de Viveyros com tam infelice ſucceſſo dos ſitiados, q̃ todos caíram nas mãos dos expugnadores. Foy mays conſideravel o q̃ conduziu Manoel do Canto de Caſtro irmão de Antonio do Canto. Aſſiſtia em Madrid no tempo que chegáram cartas a ElRey Catholico das peſſoas principaes da I-

Soccorros dos Caſtelhanos mal-logrados.

Anno 1641.

lha, nas quaes lhe ſeguravam a ſua fidelidade: deſtra diſſimulação para dilatar os ſoccorros da fortaleza. Julgou ElRey q̃ era o melhor meyo de moſtrar a ſua confiança com aquelles q̃ ainda ſuppunha ſeus vaſſalos, eleger por cabo de tres navios em que mandava Infantaria, munições, & baſtimentos, a Manoel do Canto, por ſer natural da meſma Ilha & muyto aparentado nella: propoz-ſelhe à jornada, & logo aceytou a cõmiſſaõ, vendo aberto o caminho da ſua liberdade. E deyxo de ponderar eſta ſua reſolução, porque nas acções ſemelhantes coſtumam ſer mays rectos Juizes os contrarios, q̃ os intereſſados. Chegou Manoel do Canto à Ilha a ſalvamento, & prevalecendo no ſeu animo contra todas as duvidas o amor da Patria, mandou a os Capitães das duas fragatas da ſua conſerva, q̃ diſtantes da terra aguardaſſem aviſo ſeu. Chegou a o porto, & ſendo reconhecido de alguns barcos da Ilha, mandou dar conta a o Capitão Mór da ſua deliberação, q̃ era de entregar aquelle navio, & procurar render os dous. Vieram de terra quantidade de barcos com Infantaria, introduziuſe facilmente em o navio, & fizeram priſioneyros os Caſtelhanos que vinham nelle, ficando guarnecido de ſoldados Portuguezes. Aviſou logo Manoel do Canto a os outros dous navios, q̃ podiam entrar no porto ſem receyo; obedeceram, & em pouco eſpaço foram rendidos do navio de Manoel do Canto & barcos da terra. Eſta deſgraça viram os ſitiados em grande prejuizo da ſua confiança: para a perderem de poder aviſar a Caſtella do aperto q̃ padeciam, lhe tiráram os Portuguezes hũa caravela de terra onde eſtava varada, q̃ pela defenſa da Moſquetaria da fortaleza julgavam ſegura. Não tiveram melhor ſuceſſo que os tres navios dous Inglezes, de q̃ era cabo D. Luis Peres de Viveyros irmão de D. Alvaro: embarcou na Curunha com gente & baſtimentos, chegou à viſta da Ilha, foy reconhecido de Manoel Correa de Mello, que cõ os tres navios referidos & dous Olandezes q̃ voluntariamente quizeram aſſiſtir neſta empreſa, tinha a ſeu cargo divertir todos os ſoccorros q̃ vieſſem aos ſitiados: receoſo D. Luis dos navios Olandezes, com quem os Inglezes não queriam pelejar, & ſuppondo os tres da meſma conſerva, ſe reſolveu a entregar a gente q̃ trazia aos

Elege ElRey de Caſtella Manoel do Canto de Caſtro.

Entrega Manoel do Canto o ſoccorro.

Perdeſe o ſegundo ſoccorro.

da

da Ilha antes que a os Olandezes. Buſcou o porto, lançou a gente em terra, acodiu Franciſco de Ornellas, & ſem difficuldade fez todos os Caſtelhanos priſioneyros, alcançando muytas munições & mantimentos. Corréram a meſma fortuna outros dous navios, hũ mandado de Flandes pelo Cardeal Infante D. Fernando, outro de Sevilha, ambos ſe renderam: o de Sevilha a Manoel Correa de Mello, o de Flandes na Ilha de S. Miguel. Por todas as partes era grande o aperto dos ſitiados; porq̃ os Portuguezes lhes haviam tirado todos os meyos de augmentar cõ ſortidas os baſtimentos, levantando huma groſſa trincheyra deſquartinada por alguns fortins q̃ fabricáram, deſpreſando o perigo de muytas balas. Não lográram os ſitiados em todo o tempo q̃ durou o ſitio, mays q̃ hũ bom ſuceſſo occaſionado do deſcuydo dos Portuguezes. Sucedeu em hũa ſaída em aqual matáram dezaſette, & feríram trinta; porq̃ na confiança dos muytos dias q̃ lhes durava o ſocego, ſe deytáram a dormir ao meyo dia ſem avigilancia & ſintinellas neceſſarias: reconhecéram os Caſtelhanos eſte deſcuydo, avançáram as trincheyras, & fizeram o dãno referido. Originouſe deſte ſuceſſo amotinarſe o Povo contra o Capitão Mór & Franciſco de Ornellas, pondolhe a culpa da deſordẽ ſucedida: ſocegouſe eſta alteração por induſtria & diligencia de Manoel Correa de Mello. D. Alvaro de Viveyros não achando ja remedios a que recorrer, uſou dos q̃ coſtuma deſcobrir a ultima deſeſperação: fez fabricar na fortaleza hũ pequeno barco, meteulhe dentro hũ Capitão & dez ſoldados, com os poucos baſtimentos que podia carregar tam pequena embarcação, eſcreveu a ElRey Catholico a extremidade em q̃ ſe achava, de que ſó o podia livrar hũ grande ſoccorro: antes do barco ſe acabar fugiu da fortaleza hũ eſcravo para a Cidade, q̃ deu noticia deſta obra; mandou Franciſco de Ornellas ter grande vigilancia, & como nunca à boa diligencia coſtuma faltar a felicidade, deſpedindo D. Alvaro o barco & tendo navegado pouco eſpaço, foy colhido dos bateys que o eſperavam; & poſtos na trincheyra os priſioneyros, introduzíram a ultima deſeſperação aos ſitiados. Em Lisboa não havia mays noticia dos ſuceſſos da Ilha, que terem acclamado a ElRey os moradores

Anno 1641.

Rendem-ſe outros dous navios de Caſtella.

Sortida dos Sitiados.

Perdem os Caſtelhanos hũ barco de aviſo.

Anno 1641.

da Villa da Praya, tomando os Mouros na barra os aviſos q̃ Franciſco de Ornellas tinha remettido. Neſta perplexidade ſe reſolveu ElRey mandar à Ilha ao Padre Franciſco Cabral da Companhia de JESUS, para q̃ com titulo de viſitador da ſua Religião deſembarcaſſe na Villa da Praya, & introduziſſe nella algũas munições q̃ levava: entregoulhe firmas & poderes para ſegurar merces & uſar das firmas, havendo accidente que o pediſſe. Chegou à Ilha em breves dias, & como não achou q̃ vencer nos animos dos moradores, empregou os poderes na conſtancia de D. Alvaro de Viveyros. Aviſtouſe com elle algũas vezes, prometteulhe da parte delRey grandes merces: porẽ em todas as conferencias achou nelle firme reſolução de antepor o credito a o perigo. Mas paſſados alguns dias, foy a fome & deſeſperação do ſoccorro rhètorica mays poderoſa: porq̃ achandoſe D. Alvaro depoys de quatorze mezes ſem mantimentos nẽ eſperança do ſoccorro, rendeu a fortaleza ſegunda feyra 16. de Março de 1642. dia em q̃ outro D. Alvaro Marquez de S. Cruz, ſeſſenta annos antes, a havia ganhado aos Portugezes, termo preſcripto da vontade divina para recõpenſa de todos os dãnos occaſionados em Portugal pelo rigor do governo de Caſtella. Saïu D. Alvaro com todas as honras q̃ ſatisfazem aos rendidos, muyto ſemelhantes às da ſepultura, que eſcuſára o cadaver a q̃ ſe dedicam: porèm em D. Alvaro ſe houve deſgraça, não houve culpa, defendendo a fortaleza até chegar à ultima extremidade. Introduziu-ſe o preſidio Portuguez, que governava João de Betancor, entregandoſe da fortaleza atè ſegunda ordem delRey. Os Caſtelhanos ficáram aquartelados na Cidade, & brevemente conſeguíram embarcações em q̃ paſſáram para Caſtella. Franciſco de Ornellas ſe embarcou para Lisboa a dar a nova da felicidade do ſucceſſo em que havia tido aprincipal parte: chegando, foy recebido delRey cõ as demonſtrações de honra q̃ merecia o ſeu procedimento. Fezlhe merce de hũa Cõmenda de mil cruzados, deu outra de menos lote a João de Betancor, às maes peſſoas particulares deu habitos & tenças, regulandoas confórme o merecimento q̃ tiveram: acertada politica nos Principes aquẽ a guerra faz dependentes dos Vaſſalos; porque ainda q̃ a deſpeſa ſeja

Manda ElRey com ordens o Padre Franciſco Cabral.

Rendeſe a Fortaleza ao meſmo dia em q̃ ſe havia perdido.

Entra o preſidio Portuguez.

Faz ElRey merces aos q̃ oſſerviram.

ſem

ſem medida, no peſo das occaſiões militares acham os avanſos ſem conto. Poucos dias depoys de entregue a fortaleza, chegou à Ilha Antonio de Saldanha Capitão Mór da Torre de Bellem com ſinco caravelas, em q̃ levava trezentos Infantes, munições, & artilharia groſſa: deſembarcou em Angra, & foy recebido com grande ſolẽnidade: achou os moradores divididos em parcialidades, occaſionando as diſſenções a ambição do governo. Socegou-os, & em breves dias levantou hũ Terço, tirando as deſpeſas dos intereſſes do cunho da moeda, para q̃ levava ordem delRey: q̃ foy naquelle tempo, paſſarem cõ hũa marca as moedas de ouro que valiam quatro cruzados a valor de tres mil reis, as patacas q̃ peſavam trezentos & vinte a quatro centos & oytenta, os toſtões a ſeys vintẽis, a trez os meyos toſtões, & a eſte preço os dous vintẽs. Deuſe execução a eſta ordem primeyro em Portugal, paſſou depoys às conquiſtas. Formou tambem Antonio de Saldanha duas companhias de cavallos: com eſta gente & duas navetas da India entrou em Lisboa.

Anno 1641.

Chega à Ilha Antonio de Saldanha.

Volta a Lisboa com duas navetas da India.

Em quanto na Ilha Terceyra ſucedeu o que fica referido, paſſou a Africa, a Aſia, & a America a noticia do novo poſſuidor do Imperio de Portugal; & da meſma ſorte q̃ na Europa, foy acclamado nas partes q̃ nellas dominava, ElRey D. João o quarto, glorioſo Principe, cujo nome foy obedecido & celebrado nas quatro partes do Mundo. Aſſiſtia Martim Correa da Silva em Mazagão: cõ o primeyro aviſo entregou aquella Praça ao ſerviço delRey. Ceuta & Tangere, a primeyra governada por D. Franciſco de Almeyda, a ſegunda por D. Rodrigo da Silveyra Conde de Sarzedas, fazendo eſcrupulo das homenagẽs que haviam dado, não quizeram ſeguir novo partido. Ceuta não ſe tornou a unir à Coroa de Portugal, Tangere ſe encorporou nella, como em ſeu lugar diremos. No Reyno de Angola aſſiſtia Pedro Cezar de Menezes: tanto que lhe chegou a noticia da acclamação delRey, não dilatou entregarlho cõ todos os lugares, q̃ naquella parte eſtavam à ſua ordem. E o meſmo executáram todos os governadores das Ilhas & lugares da terra firme, de que he ſenhor Portugal na coſta de Africa. Na America era Viſo-Rey do Eſtado do Braſil Dom Jorge Maſcarenhas Marquez de

Dà Mazagão obediencia a ElRey.

Ceuta & Tangere ficam por Caſtella.

Angola dà tambem obediencia.

Anno 1641.

Montalvão: Chegou à Bahia hũa Caravela, saïu em terra o Mestre, prohibindo-o a os maes q̃ o acompanhavam, fallou com o Marquez, entregoulhe hũa carta delRey, naqual lhe dizia que depoys de acclamado em Portugal lhe faltava para segurança da Coroa achar a mesma obediencia no Estado do Brasil, q̃ do seu valor & do seu acordo esperava a felicidade desta empresa. Na diligencia do Marquez logrou ElRey as esperanças q̃ lhe insinuava, porq̃ sem amenor inquietação reduziu à sua obedienciaaquelle vastissimoEstado. Recebida a carta delRey, deu ordem que nenhũ barco chegasse à caravela, & porq̃ na Bahia constava a guarnição Castelhana de seys centos Infantes, mandou formar o Terço de seu filho D. Fernando Mascarenhas na praça do Collegio dos Padres da Companhia, & o Terço de Joãne Mendes de Vasconsellos na praça do Paço. Logo chamou as pessoas principaes de todos os estados, & conferindo a carta delRey com cadahũ dos q̃ chamava em particular, observando o seu sentimento & ouvindo a sua reposta, o recolhia para o interior de sua casa. Apurados todos os animos; & achando nelles a constancia q̃ desejava, uniu em hũ conselho os q̃ havia convocado, & lida em voz alta a carta delRey, mandou que cadahũ referisse em publico o que lhe havia declarado em particular. Sẽ algũ se retratar, se ratificáram todos, & a execução foy voto diffinitivo. Saíram do Paço com excessivas demonstrações de contentamento, chegáram à Sè, onde com repetidos vivas acclamáram ElRey D. João. Seguiu o Povo sem controversia a mesma voz, desarmáram a guarnição Castelhana, & continuáram-se na Cidade grandes festas por muytos dias. O Marquez despediu logo o Provincial da Companhia a o Rio de Janeyro, q̃ governava Salvador Correa de Sà: obedeceu sem duvida, vencendo no seu animo o sangue Portuguez ao q̃ tinha Castelhano; q̃ a estrella dominante q̃ sujeyta aquella a esta nação, tambem no interior prevalece. Da mesma sorte avisou o Marquez todas as Capitanías sobordinadas a o seu dominio, & em todas achou igual obediencia. Fez tambem aviso ao Conde de Nasau que governava as armas Olandezas em Pernambuco, de como o Reyno de Portugal & o Estado do Brasil estavam separados do dominio de

Disposições do Marquez de Montalvão na Bahia.

He ElRey acclamado na Bahia.

Segue o mesmo exemplo Salvador Correa de Sà no Rio de Janeyro.

Aviso do Marquez a o Conde João de Nasau.

de Caſtella, por terem Rey natural em o Duque de Bargança a que haviam dado a Coroa, juſtiça q̃ havia ſido ſeſſenta annos opprimida do poder del Rey de Caſtella; & que conſiderando q̃ as duas nações caminhavam a o meſmo fim de ſe defenderẽ daquellas armas, julgava infallivel a concordia entre os Eſtados & o Reyno. Porèm o Marquez fazendo eſte aviſo, não propoz ao Conde de Naſau q̃ ceſſaſſem as armas; ſondando prudente q̃ eſta era toda a fortuna dos Olandezes, porq̃ como dos intereſſes do aſſucar tirava a Companhia de Mercadores feyta em Olanda o dinheyro para a deſpeza da guerra, em quanto eſtava viva ſe deſtruiam todos os fundamentos para q̃ ſe formára; baſtando poucos moradores para lhe pôr fogo a todos os Canaveaes; & conſeguindo a paz, logravam divertido eſte dãno. Aſſim o teſtemunhou a experiencia, engroſſando de ſorte o poder dos Olandezes nos annos q̃ eſtiveram depoys livres da guerra, que puzeram em contingencia tudo quanto Portugal dominava na America, & lográram ſem duvida, eſta felicidade ſe o favor de Deus ſenão puzera muytas vezes da parte da noſſa imprudencia. Anno 1641.

Celebram os Olandezes em Pernambuco a acclamação.

Antevendo eſta utilidade recebeu o Conde Mauricio a nova da acclamação com grande goſto, o qual manifeſtou na muyta artilharia q̃ mandou diſparar, & nas muytas feſtas q̃ por alguns dias mandou fazer, ſendo hũ dos q̃ entrou nellas.

Parte Dom Fernando Maſcarenhas do Brafil.

O Marquez havendo dedicado todo o Eſtado do Braſil à obediencia del Rey, mandou ſeu filho D. Fernando a Lisboa a darlhe conta do que havia executado em ſeu ſerviço, offerecendolhe juntamente hũ dilatado papel, ditado pela ſua larga experiencia, q̃ continha importantes aviſos para a diſpoſição do novo governo. Partido D. Fernando, chegou ao Porto de Tapôa, duas legoas da Bahia, em hũa Caravela o Padre Franciſco de Vilhena da Companhia de JESUS: ſaiu ſó em terra, & deu ordem à Caravela q̃ ſe fizeſſe ao mar; chegou à Cidade, & entrou no ſeu Collegio ſem fazer rumor; & tendo noticia do ſocego com q̃ o Eſtado do Braſil obedecia a ElRey, executou cõ grande imprudencia a ordem que levava ſua. ElRey não ſe dando por ſeguro do aviſo que havia feyto ao Braſil, mandou ao Padre Franciſco de Vilhena, depoys de deſpedir a primeyra Caravela: paſſoulhe as ordens neceſ-

Anno 1641.

necessarias, paraque em caso q̃ o Marquez lhe não tivesse obedecido, elegia por Governadores do Estado ao Bispo D. Pedro da Silva, a o Mestre de Campo Luis Barbalho, & a Lourenço de Britto Correa. Era a causa desta nova ordẽ haverẽ-se passado para Castella D. Pedro & D. Jeronymo Mascarenhas filhos do Marquez, & recear ElRey que pudessem fazer prevaricar o animo de seu pay, ainda que se declarasse constante na sua obediencia: porèm encomendou ElRey ao Padre Francisco de Vilhena toda a cautela neste negocio, & deyxou a o seu discurso & boa disposição obrar, confórme a necessidade das materias o pedisse. Achando poys o Padre Francisco de Vilhena as demonstrações do Marquez tam contrarias ao q̃ levava supposto, não lhe bastando este desengano, usou da ordem da mesma sorte q̃ se o Marquez houvera tido o procedimento de q̃ ElRey se temia. Tanto q̃ chegou ao Collegio, chamou os tres Governadores nomeados, & faltando nelles a virtude de antepor a razão ao dominio, lidas as cartas delRey, aceytáram o governo, & mandáram ao Padre Francisco de Vilhena q̃ fosse logo entregar ao Marquez a carta q̃ ElRey lhe escrevia. Assim o executou, leu o Marquez a carta, & vendo-se por ella desobrigado do governo, mostrando na segurança do semblante a igualdade do animo, saiu de sua casa para outro aposento particular. Entráram os Governadores no Paço, & fazendo pouco urbanamente Reo aquem havia sido Author da obediencia daquelle Estado, examináram com hũa devassa a fidelidade do Marquez; aqual serviu de apurar a sua innocencia: & dandose alguns capitulos de exorbitancias que suppuseram, os contradisse com certidões menos apayxonadas & mays verdadeyras. Depoys de entregar o governo, conhecendo q̃ todas as disposições caminhavam à sua descomposição, se retirou ao Collegio dos Padres da Companhia, buscando o remedio na causa do dãno: não lhe valeu o sagrado, fizeram delle prisaõ, pondolhe guardas; & juntamente prendéram ao Mestre de Campo Joãne Mendes de Vasconsellos, & ao Sargento Mór Diogo Gomes de Figueyredo, sem mays culpa q̃ serem reputados por amigos do Marquez; soltando ao mesmo tempo Luis da Silva Telles & D. Sancho Manoel, q̃ o Marquez

Imprudencia do Padre Francisco de Vilhena.

Retira-se o Marquez do governo.

Tomam posse os tres Governadores.

Prisaõ do Marquez & outros fidalgos.

quez havia preſo por matarem de dia hũ Ajudante na Praça do Paço. Com eſte favor & aquella execução deram os novos Governadores principio a o ſeu governo. Mandáram prevenir hũa caravela, onde embarcáram o Marquez entregue a Luis da Silva. Antes de dar à véla, chegou hum navio deſpedido por ordem delRey Catholico, entrou no Porto, foy facilmente rendido; & examinado, acharam-ſe cartas delRey para o Marquez acompanhadas de outras de ſeus filhos: continham todas repetidas inſtancias de conſervar aquelle Eſtado na obediencia de Caſtella. Entregáram os Governadores todos eſtes papeys a Luis da Silva para q̃ os deſſe a ElRey, & prendéram quatro criados do Marquez, obrigando-o a ſeguir a viagem com pouca aſſiſtencia & grande diſcõmodo: porèm a força do cuydado era o verdugo mays violento na conſideração de ſe haverem ſeus filhos paſſado a Caſtella, & ſaber do Padre Franciſco de Vilhena q̃ eſtava a Marqueza ſua mulher preſa por ordem delRey no Caſtello de Arrayolos; & não baſtava a eſperança de que podia ſobornar tantos infortunios com o procedimento que havia tido no Braſil, para evitar o combate q̃ lhe davam tam perigoſos accidentes. Chegou a Lisboa, & achou a fortuna com differente ſemblante do q̃ ſuppoz na viagem: porq̃ havendo chegado ſeu filho D. Fernando com a nova do ſocego & obediencia com q̃ ficava o Braſil; (ainda q̃ deſembarcando em Peniche, o deſacerto de ſeus Irmãos incitou contra a ſua peſſoa a furia do Povo, a que entregára a vida, a não ſer ſoccorrido da urbanidade do Conde de Attouguia que ali ſe achava, oqual o ſalvou em ſua caſa depoys de aver recebido hũa cutilada na cabeça, de q̃ o curou nella dentro de breves dias) deuſe ElRey por obrigado a lhe conceder a liberdade de ſua mãy, em quem os beneficios não tiveram em tempo algum poder para antepor os intereſſes de Portugal à affeyção de Caſtella, ſendo eſta ingratidão cauſa total da ruina de ſua caſa. Tanto q̃ o Marquez deu fundo no Rio de Lisboa, achou q̃ o eſperavam ſua mulher livre da priſaõ & ſeu filho cõ o poſto de Coronel de hũ dos Terços da Corte. Eſta primeyra luz baſtou para desbaratar as nuvens q̃ lhe cobriam o animo, augmentoulhe o contentamento o applauſo cõ q̃ foy recebido

Anno 1641.

Tomaſe hũ navio de Caſtella.

Chega o Marquez a Lisboa.

Anno 1641.

da Nobreza & Povo, & ſocegoulhe de todo o eſpirito o favor que ElRey lhe fez, quando chegou a lhe beyjar a mão, ao qual ſe ſeguiu empregalo nas mayores occupações em q̃ durou alguns annos, moſtrandolhe a fortuna (como veremos) por muytas vezes varios ſemblantes.

Faltava ſó a ElRey na Aſia, para ſe reduzir a ſua obediencia, o Imperio da India, primogenito da natureza, (terra em q̃ as plantas ſam fruttos, as flores Aromas, as aguas Perolas, as pedras, Precioſas) conquiſtado pelos Portuguezes com temeridade, conſervado com inſigne valor, & eſmaltado do ſeu generoſo ſangue. Para facilitar as difficuldades deſta empreſa, a entregou ElRey como as maes nas aſas da fortuna, ou uſando de mays religioſo termo, nas mãos da providencia, que com ſinaes evidentiſſimos ſe declarava nas mayores difficuldades em ſeu favor. Em trinta de Março leváram ancora da Barra de Lisboa dous navios: hia em hum delles por Capitão Mór Sancho de Faria; era Capitão do outro Manoel de Liz: as duas embarcações levavam as meſmas cartas, & os Capitães igual ordem para o Viſo-Rey João da Silva Tello Conde de Aveyras. Foram em conſerva atè a altura de Cabo-Verde, onde ſe apartou Manoel de Liz na volta de Moçambique, ordem que ElRey lhe havia dado, encomendandolhe muyto a diligencia, por ſe divulgar em Lisboa q̃ Coſme do Couto, que havia ficado em Caſtella, ſoldado de valor, & experiencia na navegação, era partido na meſma derrota, a fim de anticipar ElRey de Caſtella com aquelle aviſo, o que a Moçambique ſe havia de fazer de Portugal. Achando Manoel de Liz vento proſpero, deu fundo a dous de Agoſto defronte da fortaleza de Moçambique: era o Capitão q̃ a governava, Antonio de Britto Pacheco, para quem levava Manoel de Liz carta delRey. Quando deſembarcou, eſtava na praya Antonio de Britto; deulhe a nova da acclamação antes da carta, & obrou nelle tanto o alvoroço, que ſem a abrir acclamou ElRey: com igual contentamento ſeguiram os ſoldados a meſma voz. Deu logo Antonio de Britto homenagẽ a Manoel de Liz, para q̃ trazia poderes, & ficou ſegura na obediencia delRey aquella fortaleza, depoſito de tanto ouro, q̃ a ſer conduzido por mãos menos ambicioſas,

Partem duas naos para a India com a nova da acclamação.

Acclamaſe ElRey em Moçambique.

cioſas, & a innocencia dos q̃ o trazem tratada com menos malicia, pudera Portugal com eſta ſó conquiſta eſcuſar o trabalho de outras muytas, q̃ ſem utilidade cultiva. A treze de Agoſto partiu Manoel de Liz para a India na volta de Goa; & com o receyo da armada dos Olandezes, q̃ ſuppunha ſurta na Barra daquella Cidade, foy demandar o Cabo da Rama, q̃ diſta para a parte do Sul doze legoas della. Chegou a ſeys de Setembro, & paſſado o Rio do Sal, foy correndo a praya de Salſete, diſparando a artilharia, para q̃ ao rumor della acudiſſe algũa peſſoa que o informaſſe da parte em q̃ aſſiſtia a armada de Olanda. Vendo q̃ lhe não ſucedia como imaginava, determinou chegarſe à Barra de Goa & ampararſe da fortaleza do Murmugão por entre a terra firme & os Ilhéos de Goa a velha, caminho que o livrava do perigo, ainda q̃ os Olandezes tiveſſem occupada a Barra: porèm achando o vento contrario, ſurgiu em hũ Ilhéo q̃ fica da outra banda de Goa a velha. Neſte ſitio veyo ter com elle o Capitão Gaſpar Gomes em hũa Almadia em q̃ andava com ordem do Viſo-Rey Joaõ da Silva Tello, Conde de Aveyras, q̃ pouco tempo antes havia tomado poſſe daquelle governo, para fazer aviſo a qualquer embarcação q̃ chegaſſe do Reyno, de que os Olandezes eſtavam ſurtos na Barra com dez navios, aguardando outros tantos, por ſe haverem ajuſtado com o Hidalcão para ſitiar Goa, elle por terra com quarenta mil homẽs, elles por mar com os vinte navios; & que por eſte reſpeyto ordenava o Viſo-Rey aqualquer embarcação grande q̃ chegaſſe, que ſe recolheſſe a Chaul; ſendo pequena, a Onor ou Cananor, & que as vias ſe lhe remetteſſem pelo Capitão Gaſpar Gomes. Levava Manoel de Liz ordẽ para as entregar na mão do Viſo-Rey, & não lhe ſendo poſſivel deyxar o navio, tendo da meſma ſorte por perigoſo leválas a Onor pelo riſco de ſerẽ colhidas pelos Olandezes, deu à véla para Onor, & entregou as vias a hũ filho ſeu de nove annos chamado Andre de Liz, ordenandolhe q̃ as deſſe na mão ao Viſo-Rey. Embarcado Andre de Liz na Almadia, chegou à povoação de Pangì, & entrando na Igreja de Noſſa Senhora da Conceyção (a primeyra q̃ ſe havia fundado na India) achando nella os moradores ao Sermão, com mays valor & deſembaraço que

Anno 1641.

Anno 1641.

permittia a ſua pouca idade, acclamou ElRey. Deteve o alvoroço a ſolemnidade da feſta, & ſeguindo todos a meſma voz, baſtou a de hũ menino para atalhar a forçoſa ponderação que ſe devia fazer em negocio de tanto peſo: mas como hũ ſó poder impera em todos os corações humanos, pouco importava q̃ ſe interpuzeſſe a larga diſtancia q̃ vay do Occaſo ao Oriente. O meſmo effeyto q̃ nos eſpiritos Portuguezes gerou o nome delRey D. João em Portugal, produziu nos q̃ aſſiſtiam nas remotas partes da India. Tornouſe a embarcar Andre de Liz, & em breves horas chegou a Goa. Haviaſe anticipado de Pangì por terra Franciſco da Silva Sotto Mayor, & dando a nova a o Viſo-Rey, não achou pela grandeza della na ſua credulidade inteyra ſatisfação. Chegou Andre de Liz a desfazer a duvida, & com varonil reſolução diſſe a o Viſo-Rey. *Eſtas vias ſenhor entregou ElRey Dom Joaõ o quarto a meu pay, paraque as trouxeſſe a Voſſa Excellencia, & por naõ ſer licito largar o navio de que vem por Capitaõ, ſendo contingente pelejar na Barra com os Olandezes, as fiou de mim para que eu as entregaſſe a Voſſa Excellencia. Receba-as Voſſa Excellencia & diga (Viva ElRey Dom Joaõ o quarto noſſo ſenhor Rey de Portugal).* Admirado o Viſo-Rey da embayxada & do Embayxador, tomou as vias, & mandando-as abrir pelo Secretario de eſtado, achando nellas a certeza que deſejava o ſeu animo verdadeyramente Portuguez, pouco lhe pareceu que fazia, ſe logo acclamava ElRey. Chamou as peſſoas principaes, & fezlhe preſente na reſtauração do Reyno a redenção da India: poys ſe originava o eſtado miſeravel em que todos a viam, ou do cuydado ou do deſcuydo do governo de Caſtella, hum & outro inimigos mortaes da conſervação daquelle Imperio: podendo ſupporſe que o cuydado dos Caſtelhanos era o mays certo & o mays prejudicial inimigo, depoys de obſervadas as Capitulações feytas cõ os Olandezes na primeyra tregoa ajuſtada entre hũa & outra Nação, deyxandolhe deſembaraçada a Conquiſta da India, parecendo q̃ a fim de diminuir as forças de Portugal. Não achou o Viſo-Rey animo algũ differente da ſua opinião. Deu ordem para que ſe preveniſſem as ſolemnidades preciſas naquelle acto, & a onze de Setembro foy ElRey acclamado em

Acclamaſe ElRey em Pangì.

Razões de Andre de Liz ao Viſo-Rey.

He ElRey acclamado em Goa pelo Conde de Aveyras Viſo-Rey.

em Goa ſem lhe cuſtar maes diligencias, que a de hũa carta: fortuna para todos os ſeculos digna da mayor admiração! Manoel de Liz deyxando o navio ſeguro em Onor, ſe partiu para Goa: com a ſua chegada ſe confirmáram mays os animos de todos, acrecentando a noticia do q̃ víra em Portugal de ſorte o ardor a os moradores da India, que aqualquer delles parecia facil romper com o peyto a multidão das aguas que dividem hũ de outro Pólo, & acharſe nas fronteyras oppoſto à invaſaõ de Caſtella. Trazia Manoel de Liz ordem para q̃ o Viſo-Rey mandaſſe fazer preſente a o Cabo da Armada de Olanda a ſeparação de Portugal & Caſtella, advertindolhe q̃ ceſſavam com eſte accidente os motivos da guerra da India. Aſſim ſe executou, recebeu o Cabo a nova com toda a ſolemnidade, mas ſem embargo de ouvir todo o ſuceſſo da acclamação, & juntamente q̃ ficava em Olanda Embayxador de Portugal ajuſtando as pazes, não quiz o Cabo deſiſtir da guerra, dizendo q̃ ſe ſujeytava à ordem do Viſo-Rey que aſſiſtia em Jacatarà. Foy eſta determinação em dãno de Sancho de Faria, q̃ em Cabo-Verde ſe havia apartado de Manoel de Liz, porq̃ na fé de hũ ſalvo conduto que levava de Lisboa firmado por alguns Officiaes Olandezes, entrou na Barra de Goa cõ bandeyra de paz: attacáram-no ſinco navios de Olanda, & não fazendo caſo da bandeyra, nẽ do ſalvo conduto, quizeram entrar por força o navio: defendeu-o Sancho de Faria valeroſamente. Creceu o poder a os Olandezes & fez impoſſivel a reſiſtencia: ficou morto Sancho de Faria & quarenta ſoldados, os maes quaſi todos feridos, & o navio entregue. Os Olandezes perderam cento & vinte homẽs, & o Cabo da Armada. Não diminuiu eſta deſgraça o ardor dos moradores de Goa: continuaram-ſe grandes feſtas atè vinte de Outubro, dia em q̃ foy jurado cõ muyta ſolẽnidade o Principe D. Theodoſio. O Viſo-Rey logo q̃ recebeu a nova da acclamação, deſpediu varios aviſos a todos os Capitães das fortalezas daquelle Dominio, os quaes ſem contradição ficáram na obediencia delRey. Sinalaram-ſe nas demonſtrações os moradores de Macáu Cidade ſituada no Imperio da China. Chegou a ella Antonio Fialho Ferreyra por ordem delRey, & achou aquelle opulentiſſimo Povo dividido

Anno 1641.

Perda de Sancho de Faria.

He acclamãdo ElReyem Macáu & nas maes Praças da India.

Anno 1641.

dido em parcialidades: conformoulhes os animos a nova da acclamação, celebrada com feſtas tam cuſtoſas, q̃ ſe pudera duvidar da relação dellas, quando ſe ignorára a riqueza em que vivem os moradores daquella Cidade. Ajuſtáram fazer a ElRey hũ grande donativo de dinheyro, que logo mandàram a Lisboa, & duzentas peças de artilharia de bronze, cõ muytas munições q̃ foram remettendo nas monções q̃ ſe offerecéram. O animo do Hidalcão tambem ſe ſujeytou à nova da acclamação delRey; porq̃ referindolhe Joſe Pinto Pereyra, q̃ o Viſo-Rey lhe mandou por Embayxador, tudo o que havia paſſado em Lisboa, ſe achou obrigado a desfazer o contrato, q̃ como fica ditto, celebrou com os Olandezes, promettendolhe ſitiar Goa por terra: & não foram poderoſas as diligencias q̃ elles depoys fizeram, para o perſuadirem a que tornaſſe a vir no primeyro concerto; & ficou por eſte reſpeyto livre a Cidade de Goa do grande perigo q̃ a ameaçava. Manoel de Liz voltou para Lisboa na primeyra monção, chegou a ſalvamento, & remuneroulhe ElRey a nova q̃ trazia, & o trabalho q̃ padecéra por ſeu ſerviço com varias merces. Seu filho trouxe da India o Habito de Chriſto que lhe deu o Viſo-Rey (hũ dos grandes privilegios daquelle poſto) quando da parte de ſeu pay lhe entregou as vias. E para que fique mays claro o q̃ referirmos a diante do Eſtado da India, daremos breve noticia do q̃ dominavamos no tempo em que entrou a governar o Conde de Aveyras: & lograrám os curioſos, ainda que com menos erudição, verem ſeguida a hiſtoria de Manoel de Faria & Souſa que chega a referir os ſuceſſos da India atè o anno de 1640.

Deſiſte o Hidalcão do ſitio de Goa.

Relaçaõ do Eſtado da India.

Achou o Conde de Aveyras em grande aperto a India cõ a guerra que os Olandezes faziam na Ilha de Ceylão: & ajudados delRey de Pão cõ o ſitio q̃ haviam poſto à Cidade de Malaca. A Cidade de Goa, cabeça de todas as daquelle Eſtado, lograva livres todas as fortalezas, terras, & tanadarias da ſua antigua juriſdição. Conſervavamos as fortalezas de Moçambique, Mombaça, Maſcate, Soar, Dio, Damão cõ ſuas tanadarias & forte de Sam Jeronymo a ella annexo: a fortaleza de Baçaim com as de Marcorà & Aſſirim q̃ lhe pertenciam: a Cidade de Chaul cõ a ſua fortaleza, & a do Morro: as fortalezas

talezas de Onor, Barcelor, S. Miguel do Cambolim, Mangalor, Cananor, Cranganor, Coulão: a fortaleza & Cidade de Cochim: a Cidade de Columbo na Ilha de Ceylão cõ todas as terras que lhe tocavam, excepto as fortalezas de Baticalo, Triquimale, Nigumbo, & Galle, q̃ os Olandezes haviam tomado os annos antecedentes: a Cidade de S. Thomè de Meliapor, a fortaleza de Manar, o Reyno de Jafanapatão com a fortaleza de N. S. dos Milagres, & a do Cáes: a fortaleza de Solor, a Cidade de Macáu na China. Logo que o Viſo-Rey tomou poſſe do governo, foy viſitar os fortes da Barra & Murmugão, & no de Aguada, por ſer mays importante, deyxou ſeu filho mays velho Luis da Silva para acudir ao ſuſtento dos ſoldados: coſtume antigo & hoje com grande dãno obſervado na India. Guarnecidos os fortes na melhor fórma que foy poſſivel, reforçou os navios da armada, diſpondo-os para reſiſtirem ao grande poder com q̃ os Olandezes ameaçavam aquella Barra, & nomeou por Capitão Mór da Armada, que eram quatro Galleões, ſette galleotas & algumas Manchuãs, a Valentim Soares ſoldado de conhecido valor & experiencia. Diſpoſta a defenſa de Goa, reſolveu o Viſo-Rey cõ a aſſiſtencia do Conſelho de Eſtado, ſoccorrer Ceylão, de q̃ era Capitão General D. Antonio Maſcarenhas, governo de q̃ eſtavam os de Ceylão mal ſatisfeytos. Para emendar as deſordens q̃ ſucediam da pouca aceytação do governo de D. Antonio, nomeou o Viſo-Rey em ſeu lugar a ſeu irmão D. Filipe Maſcarenhas, q̃ os de Ceylão com grande inſtancia pediam, por concorrerẽ nelle muytas virtudes dignas de eſtimação. Aceytou D. Filipe, & em hũa náo & quatro galleotas ſe embarcou para Ceylão com trezentos & vinte ſoldados. Chegou à Cidade de Columbo, & ſem interpor dilação, unida a gente da Ilha à q̃ levava na Armada, marchou a ſitiar a fortaleza de Nigumbo. A ſette de Novembro começou a jugar a artilharia com tanto effeyto, que eſtando ſó de preſidio cento & dezaſeys Olandezes, a renderam, deſeſperados de outro ſoccorro q̃ puderam conſeguir, ſe tiveram valor para ſe defender mays tempo: porq̃ conſtando a D. Balthezar General del Rey de Candia (unido neſte tempo cõ os Olandezes) q̃ a fortaleza eſtava ſitiada, marchou a ſoccorre-

Anno 1641.

Diſpoſições do Viſo-Rey da India.

Sitio de Nigumbo.

la

Anno 1641.

la com tres mil Chingalás. Teve D. Filipe anticipado aviſo, ſaiu a eſperar D. Balthezar, & houve pouca dilação entre inveſtir eſta gente & desbaratala; & fez mays alegre a vittoria a priſaõ de D. Balthezar, q̃ por haver ſido cabeça de levantados, foy ſentenceado à morte. D. Filipe dando viſta de algũas vélas q̃ navegavam para a Ilha, marchou na volta de Columbo: andava a gente delRey de Candia tam vizinha, que averiguando D. Filipe q̃ as embarcações eram ſó tres, livre deſte cuydado, buſcou a gente delRey & desbaratou-a ſem dãno algũ. Em mays apertados termos q̃ Ceylão, ſe achava neſte tempo Malaca: Com tres baterias laboravam os Olandezes contra a Cidade, huma de ſette peças jugava contra a Coyraça, tirava outra de ſinco a o baluarte de Sam Domingos, & haviam fabricado a terceyra na Ilha das Náos; & todas tinham de ſorte arruinado as muralhas, q̃ não podia jugar dellas a noſſa artilharia, & depoys de feytas na Cidade varias cortaduras, ſe levantou hũa plataforma no alto de S. Paulo, de q̃ os Olandezes recebiam grande dãno. Haviam elles começado o ſitio com mil & duzentos homẽs da ſua nação & grande numero de gentios; & durando o ſitio mays do q̃ imaginavam, deſeſperavam da conquiſta na imaginação do ſoccorro q̃ podia vir de Goa. Eſtas noticias teve o Viſo-Rey por Negapatão, & deſejando muyto ſoccorrer Malaca, lhe não foy poſſivel mandar naquella monção (pelas muytas partes a q̃ lhe era neceſſario acudir) mays q̃ hũa galeota com alguns ſoldados, de q̃ era Capitão Luis da Coſta. Moſtrou depoys a experiencia q̃ ſe neſta occaſião ſe esforçára o ſoccorro, não experimentára a ſeu pezar aquelle eſtado a infelicidade daquella empreſa dos Olandezes. Em Maſcate governava a fortaleza Chriſtovão Rodriguez Caſtel-branco, deſuniu-ſe com Franciſco de Tavora de Attaide. Animado o Imamo Principe daquelle Eſtado deſtas noticias, intentou ſitiar Maſcate: Soccorreu o Viſo-Rey a fortaleza, mandou prender os dous da contenda, & elegeu para governar a Praça Antonio de Moura. Logo q̃ chegou o ſoccorro levantou o Imamo o ſitio. Não perdoavam os Olandezes a diligencia alguma de prejudicar a o Eſtado da India: introduziram em Goa algũs ſoldados diſſimulados com o traje de Inglezes; os

Rota dos Chingalás.

Sitio de Malaca.

Sitio de Maſcate.

Deſcobreſe em Goa hũa trayçaõ dos Olandezes.

quaes

quaes unidos com hum Canarim, determinavam queymar as embarcações q̃ eſtavam ſurtas na barra: foram deſcubertos & enforcados. E eram tambem preparados os inſtrumentos q̃ traziam para a execução que intentavam, q̃ fazendoſe experiencia, ſe achou q̃ quanto mays agua lhe lançavam, tanto mays ardiam. Chegáram naquelle tẽpo os Olandezes à barra de Goa com ſeys embarcações, & reſgatáram a Alvaro de Souſa de Tavora Capitão do Galeão S. Boa-Ventura, q̃ haviam queymado junto a Murmugão; & era eſte fidalgo de tam conhecido valor, q̃ foy geralmente eſtimada a ſua liberdade. O Viſo-Rey ſem ſe perturbar cõ os muytos accidentes que lhe ſobrevinham, acudia como bom Piloto a todos os ventos q̃ combatiam aquelle Eſtado, & prevenia todos os dãnos q̃ podiam vir de novo. Tendo noticia que em Moçambique era morto Diogo de Vaſconſellos Governador daquella fortaleza, elegeu em ſeu lugar ao Claveyro Franciſco da Silveyra: levou de ſoccorro hum pataxo & tres galeotas com mantimentos & munições, & ordem para fortificar com todo o cuydado tudo o q̃ achaſſe conveniente naquelle diſtricto para ſegurança do reſgate do ouro, q̃ em grande abundancia ſe tirava todos os annos do comercio dos Cafres habitadores daquelle Certão. Porèm eſtas ordens, ainda q̃ os Viſo-Reys as encaminhavam ao bem commum, ſempre os Governadores as conſtruïam em intereſſe particular, & com avanſos tam exceſſivos, q̃ a algum ouvi dizer, q̃ em pouco tempo, & não metendo grandes cabedáes, ſe achára com hũ milhão em pedaços de ouro. E he grande prova da fragilidade dos diſcurſos dos homẽs navegarem os Portuguezes tantos Mares por buſcar ganancias incertas, & q̃ deyxem ao arbitrio de hũ ſó homem os intereſſes infalliveys: porèm hoje ſe póde eſperar neſta parte grande melhora cõ a direcção do Principe D. Pedro, q̃ conhecendo com verdadeyro diſcurſo as utilidades deſte negocio, o vay reduzindo à fórma mays conveniente. Mombaça ainda q̃ não tinha occaſião de guerra, ſoccorreu-a o Viſo-Rey cõ gente & munições: & receando juſtamente a cavilação dos Olandezes, mandou prevenir todas as fortalezas do Eſtado cõ ordens diſtinctas & apertadas, q̃ ainda q̃ os Olandezes chegaſſẽ a ellas como amigos,

Anno 1641.

Utilidades de Moçambique.

Anno 1641.

gos, os hoſpedaſſem com tanta cautela, q̃ não lhes deſſem lugar a que uſaſſem da manha & da força, de q̃ tam cauteloſamente ſe ſabiam valer, como juſtificavam varias experiencias. E ſe em todas as partes ſe fizera eſta meſma prevenção, não vieram a experimentar as noſſas Conquiſtas os grandes dãnos q̃ padecéram; que tiveram tam difficil remedio, q̃ foy neceſſario concorrer todo o favor divino para ſe reſtaurarẽ. E na India em que pudéram ter os ſeus aggravos igual ſatisfação à q̃ tiveram na America, não foy a falta do poder a que nos prejudicou, ſenão a emulação & intereſſes proprios, que naquelle Eſtado foram tantas vezes inimigos das conveniencias publicas. O Viſo-Rey depoys deſtas prevenções, deſpediu para o Reyno a caravela Noſſa Senhora de Naſareth & a caravela S. Anna, que foy de aviſo, de que era Capitão João da Coſta, a caravela N. Senhora da Oliveyra & S. Antonio, de q̃ era Capitão Antonio Cabral. Chegáram as primeyras a Lisboa a 15. de Mayo de mil & ſeys centos quarenta & hũ: as ſegundas a ſette de Julho do meſmo anno; & teve ElRey licito alvoroço de ver debayxo da ſua adminiſtração as primeyras primicias do Eſtado da India.

Chega a ElRey aviſo da obediencia da India.

Acclamado ElRey Dom João em todos os lugares aonde chega o Dominio de Portugal, era neceſſario q̃ as diſpoſições do governo correſpondeſſem à fortuna q̃ havia tido em conſeguir a poſſe do Reyno: porq̃ a cadea da politica he de tal ſorte travada, que baſta tirarlhe hũ anel para romper a cadea. Foy das primeyras diſpoſições delRey fazer hũa Armada q̃ ſerviſſe a o Reyno de eſcudo, para q̃ não foſſe prejudicado, & às Conquiſtas de freyo para q̃ não prevaricaſſem. Deram os cabedaes que ſe ajuntáram, alimento a doze navios: depoys de preparados não concordavam os pareceres dos Conſelheyros na peſſoa do General q̃ os havia de governar. Quando era mayor a duvida, deu fundo no Rio de Lisboa em hũa caravela Antonio Telles de Menezes, oqual havendo acabado o governo da India com opinião de muyto valeroſo & pratico no exercicio da navegação, partiu de Goa & chegou a Lisboa em quatro meſes: entrou de noyte, & recebendo a nova do novo Principe de q̃ era Vaſſalo, foy deſembarcar ao Paço, & achou em ElRey tantas demonſtraçõ-

Diſpoſições do Governo delRey Dom Ioão.

Chega da India Antonio Telles.

es

es de alegria da sua chegada, & tam executivo o favor, q̃ se recolheu para sua casa com o titulo de General da Armada: merecida satisfação das vittorias q̃ havia conseguido na India, & eleyção universalmente approvada: felicidade que os Principes poucas vezes conseguẽ. ElRey avaliando a guerra de Catalunha por hũa das mays importantes seguranças do seu Reyno, mandou com toda a brevidade àquella Republica ao Padre Ignacio Mascarenhas da Cõpanhia de JESUS, irmão de D. João Mascarenhas Conde de Santa Cruz, acõpanhado do Padre Paulo da Costa. Ordenoulhe ElRey, que desse conta aos Deputados q̃ assistiam em Barcelona, de como estava em pacifica posse do Reyno, & q̃ lhe segurasse todos os soccorros que para a sua defensa houvessem mister de Portugal: grande fortuna para os Catalães, se a nossa errada politica não fizera a execução differente da promessa. Porèm esta serviu a os Catalães de grande alento, porque no dia seguinte ao que chegou a Barcelona o Padre Ignacio Mascarenhas (aquem os Catalães recebéram cõ grandes demonstrações de contentamento) pareceu à vista da Cidade o Marquez de los Velles General do exercito de Castella, cõ vinte mil Infantes & quatro mil cavallos; & depoys de occupar os postos & alojar o exercito, usou da industria primeyro q̃ da força, mandando propor a os Deputados varios acomodamentos q̃ não aceytáram. Vendo poys q̃ a guerra havia de ser quem decidisse as propostas, mandou atacar Monjuic, obra exterior da Cidade: foy melhor defendida do q̃ estava fortificada, & perdendo o exercito mays de dous mil homẽs, se retirou o Marquez de los Velles a Tarragona. Assistiu o Padre Ignacio Mascarenhas na muralha a todo o conflicto: durando elle, lhe advertíram os Deputados q̃ disseſſe a o seu Rey que tomasse exemplo naquella occasião, & aprendesse a sustentar a guerra fóra da Corte, quanto lhe fosse possivel: porque nunca o achaque era muyto perigoso se o coração o não padecia.

Anno 1641.

He eleyto General da Armada.

Manda ElRey a Catalunha o Padre Ignacio Mascarenhas.

Exercito de Castella sobre Barcelona.

Ataque de Monjuic.

Retirado o Marquez de los Velles, fez o Padre Ignacio Mascarenhas a sua função: ouvíram os Deputados a embayxada, & aceytáram muyto voluntariamente confederarse cõ Portugal. De Barcelona introduziu Ignacio Mascarenhas

Confederação de Portugal com Catalunha.

Anno 1641.

no exercito de Caſtella muytas cartas que trazia del Rey para officiaes Portuguezes q̃ ſerviam nelle: as maes dellas foram entregues, & a mayor parte delles ſe paſſáram a Barcelona com muytos ſoldados, como ElRey lhes ordenava, & de Barcelona a Portugal, como veremos. Os Catalães deſejavam aviſar a França do perigoſo eſtado em q̃ ſe achavam, receando juſtamente que o exercito tornaſſe a atacar a Cidade mal fortificada & peyor guarnecida. Difficultavalhe eſta diligencia por terra, terem os Caſtelhanos os caminhos tomados, & por mar a falta de embarcação. Offereceuſe o Padre Ignacio Maſcarenhas a facilitar eſte impoſſivel: aceytáram os Deputados a offerta com grandes demonſtrações de agradecimento: entregáramlhe varias cartas. Tanto q̃ as recebeu, ſe embarcou na volta de França: achou tam contrario o vento, que não lhe ſendo poſſivel tomar algũ Porto de França, deſembarcou forçadamente em Genova, onde encontrou mayor perigo do que ſuppunha. Eſtava naquella Cidade o Marquez de Laganéz, q̃ havia chegado a ella tendo acabado o governo de Milão, & eſperava embarcações para paſſar a Heſpanha. O Padre Ignacio Maſcarenhas tanto q̃ chegou, teve communicação com alguns Genovezes, & com inadvertida confiança lhe deu conta dos negocios de Portugal & Catalunha, & da commiſſaõ que levava: chegou facilmente eſta noticia a o Marquez, & deliberouſe a matar ou prender Ignacio Maſcarenhas. Soube elle com a meſma brevidade eſta reſolução do Marquez, fez preſente a o Senado o riſco em q̃ eſtava: tiveram os q̃ governavam a Republica, grande attenção à ſua noticia, & mandáram ſegurar a ſua peſſoa, atè ſe embarcar em hũ navio Olandez, em que chegou a França. Tanto q̃ deſembarcou, ſatisfez com toda a diligencia & acerto a commiſſaõ q̃ levava de Barcelona, & declarando na Corte de França a verdade dos ſucceſſos de Portugal, q̃ a deſtreza dos Caſtelhanos cõ relações falſas tinha confundido, voltou a Barcelona, & achou nos Deputados igual agradecimento à ſua diligencia. Haviam chegado àquella Cidade muytos officiaes & ſoldados Portuguezes, effeyto das cartas q̃ havia eſpalhado no exercito de Caſtella: embarcouſe com elles para Portugal, chegou a ſalvamento a Lisboa, &

Paſſam a Portugal muytos dos ſoldados Portuguezes.

Parte de Barcelona o Padre Ignacio Maſcarenhas, chega a Genova.

Chega a França.

Volta a Barcelona.

Entra em Lisboa com muytos ſoldados.

& achou a satisfação das suas finezas no conhecimento que ElRey lhe confessou que tinha dellas, não querendo o seu Habito & o seu desinteresse melhor premio. Anno 1641.

Os Catalães, tanto q̃ partiu o Padre Ignacio Mascarenhas, mandáram por Embayxador a Portugal a D. Joseph de Salas Baram de Arene: entrou em Lisboa a oyto de Abril, foy hospedado em Bellem na quinta de Rui da Silva, & conduzido à audiencia delRey pelo Conde da Vidigueyra: fez presentes a ElRey as razões q̃ tiveram os Catalães para negar a obediencia a ElRey de Castella, & dala a ElRey de França: q̃ pedia da parte da Republica perpetua paz cõ Portugal. Não teve ElRey inteyra satisfação desta embayxada, sutilizandose por alguns indicios, q̃ o animo do Embayxador vinha corrompido pelos Castelhanos, & por esta causa foy despedido com palavras geraes & offertas sem effeyto. O primeyro discurso originou a segunda suspeyta de q̃ o Arcebispo de Braga & maes conspirados (de q̃ a seu tempo se dará noticia) tiveram trato & cõmunicação cõ o Embayxador. Não entráram nesta calumnia D. Lourenço de Sousa Capitão da Guarda delRey & seu irmão D. João de Sousa Cavaleyro da Ordẽ de S. João, hoje Prior do Crato, porq̃ seus inimigos não alcançáram esta occasião, por haverem antes della persuadido a ElRey q̃ duvidassem da sua grande fidelidade sem mays causa q̃ attenderẽ alguns a interesses proprios, originandose ordinariamente destes desconcertos da inveja a mayor destruição das monarchias, sendo a desconfiança entre os Principes & os vassalos benemeritos a guerra civil, q̃ mays depressa as desbarata. Mandou ElRey a D. Lourenço para a Beyra, & a D. João para o Algarve: porq̃ como as presunções eram tam incertas, queria apurarlhes os animos facilitandolhes o caminho de se passarem a Castella, como o haviam feyto Dom João Soares, D. Pedro, & D. Jeronymo Mascarenhas, de quẽ D. Lourenço & D. João eram grandes amigos; circunstancia q̃ havia ajudado a seus emulos a dar cor ao testemunho q̃ lhes levantáram. Saiu esta prova muyto em abono da sua fidelidade: porq̃ provendo ElRey o lugar de Capitão da guarda em Luis de Mello seu Porteyro Mór, & apertando estes fidalgos com outros aggravos muyto sensitivos, elles ostentáram

Embayxada de Cataluñha.

Anno 1641.

táram ſempre a ſua fineza & ſofrimento com as mays honradas demonſtraçõeſ. Reſpeytando ElRey a ſua conſtancia & igualdade de animo os reſtituïu no fim do anno de 1642. a o ſocego de ſuas caſas,& dentro de pouco tempo tornou a dar a D. Lourenço o ſeu officio,experimentando melhor effeyto na ſegunda q̃ na primeyra demonſtração. O dia ſeguinte a o que ElRey deſterrou D. Lourenço & Dom João de Souſa deu a ſeu irmão Dõ Manoel de Souſa a Prelazia de Tomar: querendo emendar com eſte beneficio o rigor com q̃ havia caſtigado hũa preſunção incerta.

Embayxadores de França.

No meſmo tempo em q̃ ElRey mandou o Padre Ignacio Maſcarenhas a Catalunha, deſpachou por Embayxadores outros ſujeytos a varios Principes de Europa,conhecendo q̃ as alianças ſam a mayor firmeza & o mayor credito das novas Monarchias. Mandou a França Franciſco de Mello ſeu Monteyro Mór,& Antonio Coelho de Carvalho Dezembargador do Paço, ambos com igual poder, & por Secretario da Embayxada Chriſtovão Soares de Abreu Dezembargador do Porto. Eram as pazes de França as mays certas & as mays uteys : porque a viva guerra q̃ aquelle Reyno tinha cõ o de Caſtella, as fazia infalliveys, & a opulencia & grandeza de França as moſtrava convenientes : vindo a ſer hũa & outra conſideração ſegura confiança dos ſoccorros daquella parte. Partíram de Lisboa a 28. de Fevereyro,ancoràram na Arrochella a ſinco de Março ; foram recebidos do Gram Prior de França Cavaleyro de S. João & Governador daquella Cidade com muytas demonſtraçõeſ de affabilidade & grandeza. Partíram para a Corte de Pariz,& em todos os lugares por onde paſſáram,foram hoſpedados magnificamente.Chegando a Orliañs,deſpedíram o Secretario Chriſtovão Soares , aviſando a ElRey de como eram chegados: continuáram a jornada , & duas legoas de Pariz acháram o Secretario com huma quinta prevenida por ordem delRey. Tiveram audiencia a 25. de Março , eſperavaos meya legoa da Cidade o Marichal de Chatilhom,& outras muytas peſſoas principaes da Corte com os Coches delRey. Vinha em hũ delles o Duque de Xevroza, para oqual paſſáram , & conduziu-os a S. Germoem onde ElRey aſſiſtia. Recebeu-os com

Chegam a Arrochella.

Chegam a Paris tiveram audiencia delRey. E do Cardeal Richilieu.

os

os favores que podia diſpenſar a Mageſtade, encaminhados dos intereſſes q̃ reſultavam àquella Coroa da ſeparação de Portugal & Caſtella. Voltáram ao apoſento que lhes eſtava prevenido, & o dia ſeguinte tiveram audiencia de Armando João de Pleſis Cardeal de Richilieu primeyro Miniſtro daquella Coroa, & digno de mayores occupações; porque nem os ſeculos preſentes, nem os paſſados admiráram ſujeyto politico mays merecedor de todos os encomios. Uſou cõ os Embayxadores agradaveys termos & exceſſiva cortezia, offerecendolhe logo muyto mays do q̃ lhe pedíram: porèm elles uſando de hũa errada fantezia, aceytáram muyto menos do q̃ era nęceſſario à defenſa de Portugal, dizendo q̃ nenhũa couſa lhe faltava: & o tẽpo trouxe conſigo o arrependimento de não ſaberem uſar do primeyro ardor do Cardeal, em todas as operações daquella nação ſempre o mays util. Tiveram audiencia da Rainha, & paſſados alguns dias, depoys de varias conferencias, ajuſtáram entre huma & outra Coroa paz perpetua, promettendo ambos os Reys de não ajudar aos inimigos de qualquer delles com gente, dinheyro, munições, ou navios, deyxando livre a os Olandezes entràrem neſta confederação, quando com a noticia della a achaſſem conveniente. Que a guerra ſe faria a ElRey de Caſtella por huma & outra parte com todas as forças & por todos os caminhos q̃ ſe offereceſſem: que ElRey Chriſtianiſſimo ſe obrigava a mandar a Portugal vinte navios de guerra nos ultimos de Junho ſeguinte a ſe unirem com outros tantos del-Rey de Portugal, eſperandoſe q̃ as Provincias unidas concorreſſem com igual numero. Que eſta armada intentaria tomar a frota da nova Heſpanha, & procuraria fazer todo o dãno q̃ foſſe poſſivel, em os portos & navios de Caſtella; & q̃ os intereſſes ſeriam igualmente divididos: Que o comercio entre os dous Reynos ſe continuaria da meſma ſorte q̃ ſe obſervára no tẽpo dos antigos Reys de Portugal: Que ElRey de França permittia q̃ os navios Portuguezes pudeſſem cõprar nos ſeus portos toda a ſorte de armas, munições & mantimentos, q̃ lhe foſſem neceſſarios. Firmáram-ſe, & publicaram ſe as pazes, & partiram-ſe os Embayxadores para Arrochella, para ſe embarcarem em dez navios da Armada que veyo

Anno 1641.

Ajuſtaſe a paz.

Voltam a Lisboa na Armada de França.

Anno 1641.

veyo a Lisboa, de que era General o Marquez de Berfé ſobrinho do Cardeal Richilieu.

Embayxadores de Inglaterra.

No meſmo dia q̃ ſaíram de Lisboa os Embayxadores de França, deſpachou ElRey para Inglaterra D. Antão de Almada & Franciſco de Andrade Leytão Dezembargador do Paço, & por Secretario de ambos Antonio de Souſa de Macedo. Padecéram na viagẽ grande tormenta, paſſada ella foram ſeguidos na boca do Canal de ſette fragatas Dunquerquezas, q̃ os obrigou a tomar o porto de Plemua, ſettenta legoas de Londres. A ſette de Março ſaíram em terra, partíram para Londres, & deſpedíram ao Secretario a pedir licença a ElRey para poderem entrar na Corte. Achou Antonio de Souſa algũa difficuldade na licença, embaraçandoa a diligencia de D. Affonſo de Cardenes Embayxador de Caſtella: facilitou as difficuldades que elle propoz, o Conde de Pembrave, parecer de q̃ ElRey fazia grande eſtimação, & achando a meſma opinião no Parlamento pelos intereſſes do comercio, diſpenſou ElRey cõ os Embayxadores, q̃ entraſſem com a ſolemnidade coſtumada & permittida aos mayores Principes de Europa: pedindo primeyro, como por ſatisfazer à ſua curioſidade, a Antonio de Souſa q̃ lhe declaraſſe por hũ papel o dereyto que ElRey D. João tinha à Coroa de Portugal. Executou Antonio de Souſa o q̃ ElRey lhe pedia, & cõ toda a elegancia lhe moſtrou o dereyto delRey D. Joaõ, & a tyrannia de Caſtella: & vendo o Embayxador daquella Coroa vencida a ſua negoceação, ſaiu da Corte, & a ſette de Abril entráram nella os Embayxadores de Portugal, & foram recebidos delRey cõ grandes demonſtraçõeſ de alegria: acháram na Rainha o meſmo ſemblante, & cõ mays efficacia por ſer irmaã delRey de França. Conferíram os negocios, q̃ híam tratar, com os Miniſtros que lhes foram apontados; & depoys de algũas controverſias, eſtando para ſe ajuſtarem os Capitulos da paz, chegou a Inglaterra noticia que Triſtão de Mendoça, que foy por Embayxador de Olanda, como logo veremos, havia ajuſtado cõ os Olandezes, q̃ os Vaſſalos delRey de Portugal não poderiam comprar nem fretar navios mays q̃ aos Olandezes, & q̃ o Comercio da Ilha de S. Thomè & de toda a coſta de Africa ficaria livre a ambas as naçõeſ,

Chegam a Plemua.

Entram em Londres os Embayxadores de Portugal & ſaẽ o de Caſtella.

&

& que ElRey de Portugal permittiria aos Olandezes q̃ uſaſſem no ſeu Reyno de liberdade de conſciencia. Quizeram os Inglezes q̃ ſe celebraſſe com elles o meſmo contrato: porèm os Embayxadores prudentemente reſponderam, q̃ no q̃ tocava à liberdade de conſciencia fariam aviſo a o ſeu Principe, entendendo delle (como ſucedeu) q̃ não havia de conceder a os Olandezes liberdade algũa de conſciencia, q̃ não foſſe ajuſtada aos decretos do Sũmo Pontifice: q̃ em quanto aos fretes dos navios, ſe uſaria com os Inglezes o meſmo q̃ aos Olandezes ſe concedeſſe: que no comercio das Ilhas de Africa não deviam embaraçarſe, quando não eram ſenhores de outras, como ſucedia aos Olandezes, donde a correſpondencia foſſe igual para os Portuguezes. Julgáram os Miniſtros Inglezes eſtas propoſtas arrezoadas, & ajuſtou-ſe a paz ſem mays declaraçõeſ q̃ ſer perpetua entre os dous Reys para ſi & para ſeus deſcendentes: q̃ ſeus Vaſſalos ſeríam obrigados a conſervar amigavel trato & comercio (entendendo-ſe debayxo deſte artigo poderem os Portuguezes cõprar muniçõeſ & armas em Inglaterra, & paſſarem os Inglezes ſem embaraço a ſervir à guerra de Portugal). Ajuſtada a paz, ſe voltáram os Embayxadores para Lisboa, & ficou em Londres aſſiſtindo aos negocios o Secretario da embayxada Antonio de Souſa de Macedo.

Anno 1641.

Ajuſtaſe a paz com Inglaterra.

Voltam os Embayxadores.

Em a meſma marè q̃ os Embayxadores de França & Inglaterra, partiu de Lisboa por Embayxador de Olanda Triſtão de Mendoça. Havia ElRey nomeado a Luis Pereyra de Caſtro Chançarel da caſa da Supplicação para acompanhar Triſtão de Mendoça com igual poder (não lhe ſendo menos neceſſario q̃ aos maes, hũ Miniſtro de letras & experiencia, q̃ lhe aſſiſtiſſe, por ſer a negoceação com os Olandezes a de mayor importancia) & por juſtos reſpeytos ſe eſcuſou Luis Pereyra da jornada. Entendeu ElRey q̃ ſupria eſta falta, nomeando por Secretario da embayxada Antonio de Souſa Tavares, Miniſtro de letras & ſufficiencia. Mandou tambẽ por Conſelheyros dos intereſſes da mercancia Guilhelme Rozẽ Olandez, naturaliſado & caſado em Lisboa, & João Nunes Santarem, ambos homẽs de negocio, que viéram a ſervir de mayor embaraço a Triſtão de Mendoça. Poucos dias depoys

Embayxada de Olanda.

Anno 1641.

de saírem de Lisboa, obrigados de hũa grande tormenta entráram em Plemua porto de Inglaterra, onde havia desembarcado D. Antão de Almada: acháram ancorados no mesmo porto quatro navios de guerra Olandezes. Tristão de Mendoça em quanto amaynava a tormenta, saiu em terra, passou encuberto pela posta a Londres, fallou a ElRey, & depoys de conferir alguns negocios cõ D. Antão de Almada, tornou a voltar, & acõpanhado dos quatro navios q̃ achou no porto, por ordẽ dos Embayxadores dos Estados q̃ assistiam em Londres, deu à véla para Olanda, lançou ferro quatro legoas da Aya. Saiu logo em terra Antonio de Sousa Tavares, & passou a pedir licença a os Ministros q̃ governavam, para poder entrar o Embayxador. Sẽ difficuldade lhe foy permittida, & recebido o Embayxador cõ toda a solemnidade. As conveniencias q̃ resultavam aos Olandezes da separação de Portugal, eram faceys de conhecer, durando a guerra entre os Estados & ElRey de Castella; & tendo empenhado todos os seus interesses nas conquistas de Portugal, as quaes ficavam cõ esta separação (a seu parecer) no seu arbitrio, julgando pequenas todas as forças deste Reyno para resistir a o grande poder de Castella, & q̃ nesta consideração ficariam as conquistas sem soccorros, & faltandolhes o alimento cõ a debilidade expostas apoderẽ elles usar dos mays leves accidentes, para se fazerem senhores dos lugares em q̃ se achasse mayor utilidade. Ajudados da tyrannia & dissimulado silencio dos Ministros de Castella, occupavam os Olandezes na India Malaca, & na Ilha de Ceylão as fortalezas de Negumbo & Gale, & com o favor dos Mouros, & Gentios haviam fabricado em varias partes grandes fortalezas & povoações. Haviamos tambem perdido Ormuz, entregue aos Persas, os quaes ajudáram os Inglezes, envejando todas as nações os muytos interesses que naquellas partes haviamos conseguido. No Brasil occupavam os Olandezes Pernambuco, Paraiba, Rio grande, Ciarà, as Ilhas de Tamaracà & de Fernão de Noronha: para a parte do Sul, Porto Calvo, & Segeripe. Os avanços que tiravam destas Conquistas, eram grandes, & interessados nelles os de mayor poder naquelles Estados. Os muytos annos de posse & os poucos escrupulos

O Embayxador entra em Plemua passa a Londres.

Entra na Aya.

Praças das nossas Conquistas occupadas dos Olandezes.

los

los que aprendem na falſa doutrina q̃ ſeguem, os obrigava a crer que o dereyto de conſervar o que haviam conquiſtado, preferia a qualquer outro ſem controverſia. Anno 1641.

ElRey D. João fundado nas leys de primeyro poſſuidor, queria q̃ os Olandezes reſtituiſſem a eſta Coroa o muyto q̃ haviam roubado della: pequeno exercito para vencer inimigos tam poderoſos. E ficando ſó a deſtreza & a eloquencia, para remediar tantos impoſſiveys, neceſſario era q̃ ElRey cõ profunda conſideração elegeſſe o ſujeyto mays pratico, mays intelligente, & mays entendido de todo o Reyno, paraq̃ a ſutileza venceſſe tantas difficuldades. Porèm naquelle tempo era tam pouco o exercicio q̃ havia em Portugal dos negocios politicos & militares, que naõ ſe podem condenar juſtamente os q̃ não ajuſtáram com todas as circunſtancias q̃ convinha às diligencias a q̃ foram mandados. A inſtrucçaõ que Triſtaõ de Mendoça levava, era que propuzeſſe aos Eſtados hũa tregoa & ſuſpenſaõ de armas por dez annos em todos os lugares ſujeytos à Coroa de Portugal; & q̃ neſte tempo ſe ajuſtaria perpetua paz entre hũ & outro Dominio: Que os Eſtados mandaſſem a Lisboa vinte navios, para cuja deſpeza ElRey offerecia a contribuição que concordaſſem, & igual numero de navios, para q̃ unidos com vinte que lhe dava ElRey de França, pudeſſe a o meſmo tempo defender a coſta de Portugal, & offender a de Caſtella: q̃ pediſſe aos Olandezes a reſtituição das praças occupadas nas conquiſtas, porq̃ livre Portugal da ſujeyção de Caſtella, não podiam uſurpar o q̃ não tocava àquella Coroa: Que ElRey daria aos Eſtados comercio livre em todos os Portos deſte Reyno, reduzindoſe as impoſições & dereytos ao eſtilo antigo dos Reys de Portugal, cõ ventagens nos privilegios & liberdades: Que os Eſtados permittiſſem paſſar à guerra de Portugal todos os officiaes de Cavallaria & Infantaria q̃ foſſem neceſſarios, & da meſma ſorte engenheyros para as fortificações & artificios de fogo, & q̃ pudeſſem comprar os Portuguezes em Olanda todas as munições & inſtrumentos neceſſarios para a guerra. Offereceu o Embayxador eſtas propoſtas aos Miniſtros dos Eſtados, & ajuſtou cõ elles a confederação ſeguinte, de que ſe ſeguíram em todas as Conquiſtas da Aſia, & da

Propoſta aos Olandezes.

Anno 1641.

Condições da tregoa.

America muyto conſideraveys dãnos. Aſſentáram os Eſtados com a Coroa de Portugal tregoa & ſuſpenſaõ de armas por eſpaço de dez annos, & que todos os ſubditos de hũa & outra parte ſe abſtiveſſem de toda a guerra & prejuizo: q̃ ſe ajudaſſem com todas ſuas forças em offenſa de Caſtella & de ſeus Vaſſalos, entendendoſe eſte tratado no Braſil & na India, onde ſe obſervaria a meſma união com os Reys aliados de Portugal & Olanda, tendo-o elles aſſim por conveniente, dando-ſe hũ anno de termo para ſe publicar na India, ajuſtandoſe da meſma ſorte a ſegurança de navegarem os navios de ambas as partes, ſem offenſa algũa dellas, & a igualdade do comercio, não ſe alterando a fórma em q̃ ſe achava ao tempo deſte ajuſtamento. Obrigouſe tambem o Embayxador a que ElRey mandaria outro a Olanda no termo de oyto mezes a tratar da paz, aqual não ſe ajuſtando, ſenão alteraria a tregoa dos dez annos declarados: q̃ em qualquer das partes q̃ foſſe achada algũa peſſoa que trataſſe negoceação de Caſtella contra Portugal ou contra os Eſtados, foſſe caſtigada conforme mereceſſe o delicto, & da meſma ſorte ſe julgaſſem por inimigos comuns os lugares ou fortalezas q̃ tomaſſem a voz de Caſtella: Que os moradores de ambas as naçõ-es ficariam com o q̃ tiveſſem adquirido, aſſim de bens de raiz como moveys; & havendo duvida nas propriedades, propondo cadahũ a ſua cauſa, ſe obſervaria de ambas as partes juſtiça igual: Que os Portuguezes não poderiam fretar navios ſenão os dos Eſtados, nem permittir comercio ou trato nas conquiſtas a algũa outra nação mays que à Olandeza: & q̃ não poderiam fretar em Olanda navio de menos porte q̃ de 260. toneladas cõ 16. peças de artilharia, gente, & munições proporcionadas; & q̃ ſucedendo acharſe algũ navio cõ menos do ajuſtado ſe poderia tomar por perdido: Que os Portuguezes não pudeſſem paſſar negros a Indias de Caſtella, nẽ outra algũa fazenda, & q̃ achandoſe ſeria confiſcada: Que na Coſta de Africa, Ilhas de S. Thomè, & as maes daquella parte todas as fazendas q̃ ſe tiraſſem, ſeriam regiſtadas, & pagariam dereyto nos lugares principaes q̃ pertenceſſem a hũa & outra nação: Que adquirindo-ſe algum dominio nas Indias Occidentaes de Caſtella, ſeria repartido por igual: Que os

Eſta-

Estados se obrigavam a mandar à sua custa vinte navios de guerra a Lisboa, para se unirem cõ outros tantos q̃ ElRey teria aparelhado, & juntos fariam guerra aos Castelhanos, & q̃ os interesses seriam repartidos igualmente: Que ElRey poderia tirar todos os officiaes de guerra, que lhe fossem necessarios, daquelles Estados; os quaes elles mandariam à sua custa, & se obrigavam a soccorrelos em quanto assistissem em Portugal: Que da mesma sorte poderia tirar de Olanda todas as munições & instrumentos militares, q̃ julgasse convenientes para a guerra. Esta era a substancia dos capitulos q̃ se ajustáram com os Olandezes. Incluia o tratado outros de menos importancia, & nestes havia clausulas muyto miudas em ordem aos interesses de Olanda, & a não restituir o que havia conquistado de Portugal no tempo de Castella. O tẽpo foy descobrindo q̃ ficavamos prejudicados; porq̃ ainda que nos era precisamente necessaria a paz de Olanda, resultavam aos Estados tantos interesses da separação de Portugal, q̃ se fora esta materia manejada com mays destreza, não ha duvida q̃ se conseguíram na paz mayores utilidades, & não sucedéram depoys tantas & tam prejudiciaes controversias, que foram causa de dãnos irreparaveys. Tristão de Mendoça voltou a Lisboa na armada q̃ mandáram os Estados, trouxe consigo dous regimentos de Cavallaria, quantidade de armas & munições, hũ dos melhores effeytos da sua jornada pela grande falta que havia dellas neste Reyno.

Anno 1641.

Volta o Embayxador cõ armada & soccorro.

Elegeu ElRey para a embayxada de Dinamarca & Suecia a Francisco de Sousa Coutinho, em quem concorriam partes muyto essenciaes para esta comissaõ. Embarcouse em hũ navio de Dinamarca, levando por Secretario da embayxada Antonio Monis de Carvalho, occupado naquella occasião no Dezẽbargo do Porto. Partiu de Lisboa a 18. de Março, chegou a 15. de Abril à boca do Zonte, desembarcou junto a o Castello de Cronẽbrog. Estava ElRey tam vizinho, q̃ logo teve noticia de q̃ era chegado, & por esta causa se passou a Coupenhaven Corte daquelle Principe & sinco legoas distante. Mandou o Embayxador ao Secretario pedir licença para poder desẽbarcar, consedeuselhe; entrou na Corte em hũ Coche delRey, mas como particular, foy hospedado cõ muyta

Embayxada de Suecia & Dinamarca.

Chega o Embayxador a Dinamarca.

Anno 1641.

grandeza. Paſſadas as primeyras ceremonias, recorreu o Secretario ao Viſo-Rey, Miniſtro principal daquella Coroa pedindolhe da parte do Embayxador audiencia. Gaſtouſe hũ mez em eſcuſas apparentes ſem concluſaõ algũa, & conhecendo o Embayxador q̃ nacia o embaraço das alianças q̃ El-Rey de Dinamarca tinha cõ a caſa de Auſtria, & dependencias em q̃ eſtava com ElRey de Caſtella, mandou ao Secretario q̃ diſſeſſe a o Viſo-Rey, q̃ ou ſe lhe deſſe audiencia, ou licença para ſe partir a outras partes a q̃ o chamavam occupações de grande importancia. Sem embuço reſpondeu o Viſo-Rey q̃ o ſeu Principe ſe achava com difficuldades inſuperaveys, porq̃ ainda q̃ deſejava ſummamente a amizade del-Rey de Portugal, os negocios daquella Coroa cõ a de Caſtella eram de qualidade, que lhe prendiam o Alvedrio para o receber com demonſtrações publicas: q̃ ſe tiveſſe algũ negocio q̃ conferir, lhe apontaria miniſtro com q̃ o trataſſe, & ſe quizeſſe daquelle Reyno algũa couſa q̃ foſſe neceſſaria para a defenſa de Portugal, paſſaria logo ordem para q̃ ſe lhe deſſe; & a eſtes ſe foy atando hũa larga cadea de comprimentos, ficando ligada a outra de dependencias a vontade daquelle Principe. A eſtas offertas reſpondeu o Embayxador, q̃ o darſelhe ou não audiencia, era ponto indiviſivel, & q̃ viſto negarſelhe, ſe lhe permittiſſe licença para ſe partir, ficando nelle vivo o agradecimento da cortezia q̃ como particular havia recebido naquella Corte: Que em quanto a tratar negocio com Miniſtro algũ lho não diſpenſava haverſelhe negado audiencia: q̃ das offertas do ſoccorro ſenão valia, por ter deyxado as prevenções de Portugal independentes dellas. Entendeu o Viſo-Rey da repoſta a juſta queyxa do Embayxador, havialhe ElRey dado ordem para a ſuaviſar quanto foſſe poſſivel: Diſſe ao Secretario q̃ ſua Mageſtade teria grande goſto de q̃ o Embayxador quizeſſe ver o Caſtello de Fredesborg, lugar de recreação, aonde ElRey iria a lhe fallar, por q̃ ficaria cõ grande pena de q̃ ſe partiſſe ſem poder velo. Pareceu ao Embayxador q̃ eſte era o caminho de ſe concluir algũ ajuſtamento, & aceytou a offerta. No meſmo dia veyo a caſa do Embayxador hũ Almirante, q̃ o havia levado deſte Reyno a entregarlhe da parte delRey dous mil cruzados q̃ recebera

Negaſelhe audiencia publica.

bera de frete. Não podendo o Embayxador deyxar de os aceytar pela apertada ordem q̃ o Almirante trazia, os mandou repartir pelos officiaes & ſoldados q̃ o haviam comboyado. O dia ſeguinte conduziu o Viſo-Rey a o Embayxador a o Caſtello de Fredesborg, ſinco legoas diſtante da Corte, por caminho tam deleytoſo, que parecia mays breve a jornada. Chegou ao Caſtello, oqual julgou de fabrica maravilhoſa, & entrando nelle o admirou a magnificencia & adorno, occupando grande eſpaço a viſta em pinturas & eſtatuas excellentes: deramlhe recado de q̃ ElRey o eſperava para lhe fallar, obedeceu, & achou em ElRey as mayores demonſtraçõ-es de affabilidade. Repetiulhe as diſculpas de lhe negar a audiencia, & as meſmas offertas, q̃ o Viſo-Rey havia feyto a o Secretario. Reſpondeu o Embayxador pela meſma lingoagem de q̃ havia uſado na primeyra propoſta, dizendo q̃ lhe não ficava occaſião mays q̃ de agradecer os favores particulares, viſto negarlhe ſua Mageſtade audiencia publica. Convidou-o ElRey a jantar ſentou-o conſigo à meſa & a ſeu cunhado João de Roxas de Azevedo, q̃ levou neſta jornada, & ao ſeu Secretario, dando ao Embayxador melhor lugar q̃ a ſeu filho o Conde Valdomáro. Foram dilatadas as horas da meſa, aſſiſtiu a ella a Nobreza principal da Corte, & à ſua viſta brindou ElRey à ſaude delRey D. João, & confeſſandolhe eſte Titulo publicamente, fez mays condenada a reſolução de lhe não aceytar o Embayxador. Foy elle deſpedido acabada a meſa cõ as meſmas ceremonias com q̃ havia entrado. Deſte lugar continuou a jornada para Suecia, havendolhe chegado licença da Rainha, q̃ havia pedido por via do Aſſiſtente daquelle Reyno, q̃ eſtava na Corte de Dinamarca. Nas Provincias por onde paſſou de Eſmolandia, Oſtrogozia, Sudermanlandia, achou prevenida magnifica hoſpedagem. Chegou à Cidade de Eſtocholmia, onde aſſiſtia a Rainha, & logo foy viſitado da ſua parte, ſinalandolhe audiencia para da hi a dous dias: acabado o prazo, veyo buſcar a o Embayxador grande parte da Nobreza daquelle Reyno, & cõ todas as ceremonias de mayor oſtentação foy conduzido ao Paço. Achou q̃ os hombros de huma galharda Dama ſuſtentavam o pezo daquella Monarchia da Rainha Chriſtina, que não paſſava naquelle tem-

Anno 1641.

Falla a ElRey em particular.

Parte para Suecia.

Chega a Eſtocholmia.

Tem audiencia da Rainha.

Anno 1641.

tempo de quinze annos, deſcobria no generoſo aſpecto os alentos de Guſtavo Adolfo ſeu glorioſo Pay, morto na batalha de Luſen, quando com as eſperanças mays ſeguras ſuppunha toda Europa ſendo deſpojo do ſeu valor, atada ao carro dos ſeus triunfos. As moſtras do ſemblante varonil de Chriſtina diſſimulavam a fragilidade da natureza & dos annos, & proporcionavam o emprego da Coroa. As acções deſta excellente Princeza deram pelo tempo adiante verdadeyro teſtimunho das diſpoſições q̃ nella ſe admiravam nos primeyros annos: poys deyxando generoſamente o proprio & bellicoſo ſenhorio por deteſtar a cegueyra heretica, ſe paſſou a viver em Roma, querendo beber na fonte o licor ſuave da Evangelica doutrina, ſacrificando pia & religioſamente no Altar de Noſſa Senhora do Loreto o Cetro & a Coroa; & merece não ſó por eſta heroyca acção o affecto univerſal, ſenão tambem pelas grandes virtudes & ſciencias incomparaveys que nella reſplandecem. Quando entrou o Embayxador, eſtava ſentada debayxo de hũ docel, aſſiſtindolhe ſinco Tutores q̃ ſeu pay lhe havia deyxado, & que com ella governavam o Reyno: junto do eſtrado à mão dereyta tinham aſſento tres primas ſuas, filhas do Conde Palatino, todas de excellente fermoſura, a q̃ ſe ſeguiam outras muytas Damas. Tanto q̃ chegou o Embayxador à porta da ante-Camera, ſe levantou a Rainha, & dando tres paſſos lhe fez hũa pequena inclinação. Ouviu a embayxada em latim, reſpondeu na meſma lingua, q̃ fallava com grande perfeyção, & da meſma ſorte todas as de Europa: coſtumando dizer diſcretamente, q̃ he grande o perigo de quem não ſabe mays q̃ a propria lingua, porque ficará ſem falla, mudo ſe ſe perder o uſo della. Aceytou com grande contentamento as offertas da amizade de Portugal, & não perdo-ou a circunſtancia algũa q̃ juſtificaſſe o ſeu affecto. O dia ſeguinte ao da audiencia deu principio à negoceação, aqual ajudou muyto o Baram de Roche Embayxador delRey Chriſtianiſſimo naquella Corte. Apontou a Rainha por Miniſtro da conferencia ao Grã Chanceller, a que aſſiſtiam dous Senadores: houve poucas controverſias pela muyta união das vontades, ajuſtouſe a paz, & lançáram-ſe os Capitulos della em lingua latina. Continham el-

Elogio da Rainha de Suecia.

Entra o Embayxador em conferencia com os Miniſtros da Rainha.

les,

les, obſervarſe entre as duas nações igual correſpondencia, & livre comercio em todos os portos de hum & outro Reyno. Concedeu a Rainha a o Embayxador tres navios de guerra, em q̃ trouxe artilharia, armas, & munições, ſegurando o retorno nas varias drogas de q̃ abunda Portugal. Neſtes navios ſe embarcou o Embayxador, nelles chegou a Lisboa a ſalvamento: paſſando pelo Zonte lhe não viſitáram os navios, favoravel demonſtração que ElRey de Dinamarca mandou que ſe uſaſſe com elle. Foy a paz de Suecia de grande importancia a Portugal, pela grande reputação q̃ naquelle tempo as armas daquelle Reyno haviam conſeguido em Europa, ſendo a Caſa de Auſtria a mays prejudicada nos ſeus progreſſos.

Anno 1641.

Ajuſtaſe a paz cõ Suecia.

A embayxada q̃ canſou mays os diſcurſos, & que verdadeyramente ſe devia ventilar com mayor cuydado, era a de Roma. Conſideravaſe q̃ em nenhũa fórma podia prejudicar a dilação do Embayxador, porq̃ tentar o animo do Pontifice Urbano Oytavo, q̃ naquelle tempo governava a Igreja, era prudencia q̃ elle havia de agradecer, & o Mundo não podia condenar. Vendo que guiadas as noſſas acções dos paſſos da madura ponderação, ſabiamos ſondar os animos, & achar fundo nos intereſſes, q̃ prezos de ancora tam ſegura, não poderiam perigar em algũa tempeſtade: & q̃ quando o Pontifice ſe reſolveſſe, ſuperado o conhecido obſtaculo de Caſtella, a reconhecer ElRey de Portugal, facilmente com a certeza deſta reſolução ſe poderia deſpedir o Embayxador; & q̃ ſe a caſo prevaleceſſem no ſeu animo as conveniencias dos Caſtelhanos, muyto devia obrigar-ſe da attenção delRey, não querendo embaraçalo ſem determinação ſua em empenho tam conſideravel: & q̃ ſuppoſto ſe entendia que o animo do Pontifice era Francez, q̃ eſta meſma voz o faria attento aos intereſſes de Caſtella, querendo moſtrar a juſtiça igual, ſendo eſta imaginação pequena ſegurança para o empenho q̃ ſe buſcava; poys o perigo de ſe voltar o Embayxador ſem ſer admittido do Pontifice, não devia ceder à mays poderoſa apparencia do bõ ſuceſſo, fazendo eſte muyto contingente a certeza do poder que ElRey de Caſtella ſuſtentava em Roma. Os q̃ defendiam a opinião contraria, diziam: que dilatandoſe a embayxada, ſe dava motivo ao Pontifice a não querer

Conſideraçõ es que difficultavam a embayxada de Roma.

Razões em contrario.

Anno 1641.

aceytála, quando depoys ſe lhe mandaſſe; & q̃ eſpalhando a induſtria dos mal affectos eſta apparente falta de religião, cauſaria movimento nos animos dos Povos, nos quaes por ſemelhante cauſa acha ſempre diſpoſição o deſaſocego: q̃ tambem era preciſo não expor na conſideração das nações duvidoſa a vontade do Pontifice, oqual religioſamente deviamos ſuppor mays attento à juſtiça, q̃ applicado aos intereſſes. E q̃ ainda que nos arriſcaſſemos a o deſar de não ſer admittido o Embayxador, o q̃ parecia impoſſivel conhecendo-ſe o animo do Pontifice inclinado a França, q̃ nas propoſições do requerimento faria ElRey publica no Mundo a ſua juſtiça, achando ſem duvida a parcialidade Franceza propicia & empenhada em beneficio noſſo, aſſim por encontrar as dependencias de Caſtella, como por ſerẽ os Miniſtros daquella Coroa os q̃ fomentavam a opinião de ſenão dilatar a embayxada. E q̃ finalmente com a Igreja nenhũa demonſtração era arriſcada, ſendo os mays humildes os q̃ mereciam a mayor Coroa. Prevaleceu eſta opiniaõ, & nomeou ElRey por Embayxador de Roma a Dõ Miguel de Portugal Biſpo de Lamego, irmão do Conde de Vimioſo: tinha de idade aquelles annos em q̃ o valor anda mays activo, preciſo para a jornada q̃ emprendia, & ornavaſe eſta virtude, q̃ ſe achava na ſua peſſoa, de entendimento & letras, q̃ o habilitavam para eſta occupação. Elegeu ElRey para lhe aſſiſtir a Pantalião Roĩz Pacheco Inquiſidor do Conſelho geral do Santo Officio, declarando-o Agente dos negocios de Portugal na Corte de Roma. Achavam-ſe nelle com grande igualdade as letras & as virtudes. Foy por Secretario da Embayxada Rodrigo Roĩz de Lemos Dezembargador do Porto, em quem concorriam todas as partes que pedia eſte emprego. A 15. de Abril partíram de Lisboa, entráram na Arrochella, onde o Biſpo deſembarcou, foy hoſpedado do Grão Prior de França cõ grande magnificencia, & parecendolhe neceſſario conferir com o Monteyro Mór Embayxador de França os negocios de Italia, ſe reſolveu paſſar a París. Fez a jornada em treze dias, chegou à Corte, fallou a ElRey, à Rainha, & a o Cardeal. Levando ajuſtado com ElRey & com o Monteyro Mór o q̃ lhe pareceu mays conveniente, ſe partiu para Italia.

Dõ Miguel de Portugal he nomeado embayxador de Roma.

Chega o embayxador a Arrochella.

Paſſa a París.

lia. Deteveſe em Avinhão eſperando q̃ paſſaſſem as mutaçõ-
es, tempo perigoſo para entrar em Roma. A 20. de Outubro Anno
embarcou em Tolon, & dentro em poucos dias deu fundo 1641.
em Civita Vechia, q̃ diſta treze legoas de Roma. Fez aviſo
de q̃ havia chegado, a o Marquez de Fontanè Embayxador
delRey Chriſtianiſſimo naquella Corte, oqual ſem dilação
lhe mandou parte da ſua familia bem armada para o acompa-
nhar, a q̃ ſe juntáram trinta Portuguezes & alguns Catalães.
Alterouſe o Pontifice com a noticia de ſer chegado o Em-
bayxador de Portugal: porèm não tendo pretexto para lhe
impedir q̃ entraſſe em Roma, ordenou ao Cardeal Antonio
Barbarino mandaſſe ſegurarlhe a eſtrada, conſtandolhe q̃ os
Caſtelhanos não podendo impedir a o Biſpo q̃ deſembarca-
ſſe, intentavam em offenſa ſua no caminho algũ movimen-
to. Com eſta ſegurança não encontrando o Biſpo de Lame-
go embaraço, chegou a Roma: apeouſe em caſa do Embay- *Chega a Ro-*
xador de França, onde ficou recebendo na hoſpedagem to- *ma.*
dos os obſequios devidos à ſua Authoridade. Durou a aſſiſ-
tencia em caſa do Embayxador muytos dias, & para ſe paſ-
ſar a hũ Palacio q̃ tomou na Praça Naona, lhe foy neceſſario
grande inſtancia, por ter o Embayxador ordem delRey de
França para o deter em ſua caſa atè conſeguir audiencia do
Pontifice, achando eſta união o meyo mays proporcionado
decontroverter as negoceações de Caſtella.

Aſſiſtia em Roma por Embayxador delRey Catholico
naquelle tempo D. João Chumaceyro. Dentro de poucos di-
as veyo rendelo o Marquez de los Velles com titulo de Em-
bayxador extraordinario. Antes q̃ o Biſpo chegaſſe haviam
celebrado os poucos Portuguezes q̃ eſtavão em Roma cõ tam
publicas demonſtrações a noticia da acclamação delRey, q̃
paſſáram a parecer exceſſos, ſe o valor dos Portuguezes não
fora coſtumado a vencer os mayores obſtaculos. Sinalouſe
entre todos Bras Nunes Caldeyra Provedor aquelle anno do
Hoſpital de S. Antonio, q̃ naquella Corte chamam dos Por-
tuguezes: porq̃ ſucedendo celebrarſe a feſta do meſmo San-
to, & ſendo coſtume aſſiſtir nella o Embayxador delRey Ca-
tholico, função q̃ lhe tocava como a Embayxador de Rey
de Portugal, deliberou Bras Nunes Caldeyra q̃ havia de de-

Anno 1641.

fender ao Embayxador de Caſtella a entrada da Igreja. Juntou alguns Portuguezes, q̃ ſe reſolvéram a acompanhalo, & ſem reparar no perigo a q̃ ſe expunha, não ſó pela differença do poder q̃ os Caſtelhanos tinham em Roma, ſenão pelo crime de juntar publicamente armas de fogo, tam defendidas naquella Corte, q̃ o delinquente q̃ ſe acha com ellas, não differe mays q̃ 24. horas da culpa à morte. Juntou todo o genero de armas q̃ lhe foy poſſivel offenſivas & defenſivas; occupou os poſtos q̃ podiam facilitar o ſeu intento; & conſtando ao Pontifice & a o Embayxador de Caſtella a ſua deliberação, nem o Embayxador ſe arrojou a divertila, nem o Pontifice quiz caſtigala: privilegio das acções grandes que atè os offendidos coſtumam amparalas, & não ſó ficou eſte anno divertida a aſſiſtencia q̃ os Embayxadores de Caſtella faziam em S. Antonio, ſenão q̃ paſſou a todos os ſeguintes, não tornando a intentala. Depoys de chegar a Roma o Marquez de los Velles, remetteu o Pontifice os negocios de Portugal aos Cardeaes nepotes Franciſco & Antonio Barbarino, ao Cardeal Cayetano, & ao Cardeal Pamphylio, q̃ com o nome de Innocencio Decimo ſuccedeu a Urbano no Pontificado. As ſupplicas ſe encaminhavam ao Cardeal Franciſco Barbarino, offerecia-lhas Pantalião Roiz, acodia às audiencias como Agente dos negocios de Portugal, & a tudo o maes q̃ pertencia ao fim q̃ ſe procurava. O Papa em quanto ſenão tomava a ultima reſolução, mandou ordem a o Biſpo Embayxador para q̃ não paſſeaſſe pela Corte em publico. Fez Pantalião Roiz a primeyra ſupplica aos quatro Cardeaes nomeados, foy nas apparencias bem admittida, & reſpondeu a ella o Cardeal Franciſco, q̃ deſejava ver o dereyto com q̃ ElRey de Portugal ſe introduzira na Coroa. Replicou Pantalião Roiz q̃ ElRey D. João mandava Embayxador à Sè Apoſtolica a dar obediencia a o Sũmo Pontifice, & não a eſperar deciſaõ ou confirmação algũa de S. Santidade; poys era ſenhor de hum Reyno izento no temporal de todo o Juizo humano: porèm q̃ por obviar as interpretações dos politicos, ſatisfaria à curioſidade do Cardeal. No dia ſeguinte levou em hũ memorial deduzido o dereyto del Rey à Coroa q̃ occupava, com razões tam claras & tambem fundadas, q̃ eſcurecéram todas

Acção valeroſa de Bras Nunes Caldeyra.

Remette o Pontifice os negocios do embayxador a alguns Cardeaes.

Aprezenta Pantaliaõ Rodrigues hũ memorial com o dereyto del Rey.

todas as apparentes propoſições q̃ os Caſtelhanos haviam eſpalhado em varios manifeſtos. Eſperando deſte papel Pantalião Roīz a reſolução de ſer o Embayxador admittido a audiencia, lhe declarou o Cardeal Franciſco q̃ S. Santidade via neſta embayxada mays demonſtrações apparentes, q̃ obediencia & reſpeyto à Sè Apoſtolica: porq̃ a retenção das Capellas q̃ em Portugal ſe haviam uſurpado à Igreja, continuava, violandoſe por eſte caminho a immunidade Eccleſiaſtica, & aprovandoſe com a contumacia o pernicioſo exemplo da expulſaõ do Biſpo de Nicaſtro Colleytor Apoſtolico, occaſionada por eſte reſpeyto: Que a eſta prejudicial reſolução ſe acrecentava o grave eſcandalo q̃ a toda a Republica Chriſtaã tinha dado a priſaõ do Arcebiſpo de Braga Dõ Sebaſtião de Mattos (q̃ ja neſte tempo havia commetido os delittos q̃ adiãnte referiremos): & q̃ conſideradas eſtas razões, ſe julgava preciſo q̃ o Arcebiſpo foſſe poſto em ſua liberdade, & ſe lhe reſtituiſſem ſeus bens, ou ao menos o remetteſſem em Cuſtodia a Roma paraq̃ o Sũmo Pontifice como ſeu legitimo Juiz julgaſſe o ſeu delitto; q̃ as Capellas ſe reſtituiſſem à Igreja, ſem ſe interpor duvida nem embaraço: q̃ cõ eſtas demonſtrações ſe conciliaria o animo de S. Santidade para admittir a embayxada. Satisfez Pantalião Roīz a eſta propoſta dizendo: q̃ ainda que acõmiſſaõ do Biſpo Embayxador ſenão extendia a mays, q̃ adar obediencia a o Sũmo Pontifice, nem parecia licito gravar com encargos o acto de hũa acção voluntaria, o q̃ ſendo contra todo o dereyto univerſal, eſcuſava o Embayxador de não trazer poderes para tratar, o q̃ ſenão ſuppunha q̃ podeſſe acontecer; q̃ fiado na piedade Catholica del Rey ſeu ſenhor promettia da ſua parte, q̃ a duvida das Capellas ſe ajuſtaria com a concluſaõ mays favoravel à Igreja, mandando S. Santidade Nuncio Apoſtolico a Portugal, como havião feyto ſobre ſemelhantes Concordatas os Pontifices João XXI. & Xiſto IV. em tempo dos Reys D. Affonſo quinto, & de D. João o ſegundo: porque eſta materia era tam embaraçada, q̃ tiveram as duvidas della principio no anno de 1604, cuja ley deſde aquelle tempo eſtabelecida, havia derogado o Colleytor cõ eſcandalo univerſal. Que em quanto à reſolução do Arcebiſpo de Braga, ſua Mageſtade não ha-

Anno 1641.

Difficuldades propoſtas pelo Cardeal Franciſco Barbarino.

Repoſta de Pantaliaõ Rodrigues.

Anno 1641.

havia excedido as permiſſoẽs do dereyto Canonico: porque ſendo o Arcebiſpo convencido no crime de leſa Mageſtade, o não eximia o foro eccleſiaſtico não ſó da priſaõ, mas nẽ da morte de q̃ havia varios exemplos no Mundo. Porẽ q̃ S. Mageſtade, para q̃ não ficaſſe acção algũa ſua eſcrupuloſa, mandaria entregar os autos do Arcebiſpo aos Juizes q̃ S. Santidade apontaſſe em Lisboa, prohibindolhe remetelos a Roma, aſſim o perigo de poder por qualquer accidente cair nas mãos dos Caſtelhanos, como a difficuldade de ſe lhe haver de formar culpa em Roma daquella Mageſtade q̃ o Sũmo Pontifice não reconhecia por coroada. Eſtas ſatisfações attalháram com o Cardeal Barbarino os pretextos q̃ buſcava para a dilação q̃ julgava preciſa, vendo q̃ não era razão deſenganar ao Embayxador de Portugal, nem conveniente offender o Embayxador de Caſtella. E ultimamente antepondo a politica á juſtiça, apertando Pantalião Roĩz pela ultima reſolução, faltando razão ao Cardeal, faltaram-lhe razões; de que ſe originou canſarſe de ſorte das inſtancias do Agente, (defeyto ordinario de quem ſem razão offende) q̃ com demonſtrações eſcandaloſas dava a entender a Pantalião Roĩz nas audiencias publicas o ſeu enfado. Vendo poys o Biſpo Embayxador as duvidas q̃ cada hora creciam na ſua pretenção, buſcou todos os caminhos q̃ as podiam facilitar, & em todos achou cortados os paſſos pelas negoceações de Caſtella. Eſte ſuceſſo fazia differente effeyto no Marquez de los Velles, porq̃ vendo as ſuas diligencias bem logradas, tomou animo para mayor empreſa, & determinou tirar de Roma na peſſoa do Biſpo de Lamego hum dos mayores obſtaculos, q̃ de preſente julgava q̃ o ſeu Principe tinha para a reſtituição da Coroa de Portugal; tendo por certo q̃ permittindo o Pontifice audiencia ao Biſpo, confirmava a acclamação del Rey, & lhe facilitava por eſte caminho as alianças dos Principes de Europa, conſequencia q̃ ſegurava a defenſa deſte Reyno. Neſta conſideração buſcou pretextos para publicar queyxas ſem fundamento, q̃ ſam faceys de achar em quem negocea ſeguro no poder & no cabedal. O Biſpo alcançou neſtes dias audiencia de algũs Cardeaes, que o tratáram com honras de Embayxador: acompanháram-no a eſtas viſitas os ſeus criados com

Diligencias do Marquez de los Velles Embayxador de Caſtella.

com algumas insignias só permittidas a os Embayxadores. Anno
Inferiu o Marquez desta novidade, q̃ o Bispo havia conse- 1641.
guido audiencia do Sũmo Pontifice na fórma que desejava.
Multiplicou as queyxas cõ tam immodestas supplicas, q̃ op-
primido o Sũmo Pontifice, com a memoria em Castella, & *Declara o Pontifice q̃ não aceyta a embayxada de Portugal.*
o cuydado em Napoles, declarou q̃ não aceytava a embay-
xada do Bispo de Lamego. Constandolhe ao Marquez delos
Velles a certeza deste decreto, applicou à payxão os ultimos
alentos, & sem mays consideração q̃ a da ira, nem mays at-
tenção q̃ a da furia, determinou prender o Bispo de Lamego,
& remetelo a Napoles, seguindo o exemplo do Marquez de
Castello Rodrigo, q̃ havia tomado a mesma resolução com o
Principe de Sans, por hũa leve suspeyta, de que o Principe ti-
nha intelligencias cõ França; & fazendolhe cortar a cabeça,
deu motivo a hũ dos mayores escandalos de Europa. Com
este erro por norte, determinou o Embayxador de Castella
executar a empresa de prender hũ Prelado na Corte de Ro-
ma, seguro na fé do Pontifice, sem mays causa q̃ achar favo-
ravel a sua resolução, suppondo-a poucos dias antes da parte
das pretenções do Bispo: desconcerto universal da nature-
za humana, que tanto adoece de fraca como de forte; & assim
a debilíta o sangue que lhe falta, como a suffoca o que lhe so-
bra. Resoluto o Marquez a executar este intento, juntou em *Iunta o Marquez de los Velles os bandidos, & convoca soldados.*
Roma por intervenção do Principe Galiano, da Casa Co-
lona, dependente de Castella, duzentos bandidos, unico a-
certo desta empresa, sendo só homẽs de vida tam larga pro-
porcionados para a execução deste delirio. Equerendo hones-
tar o rumor q̃ em Roma causavam as suas prevenções fez pór
fogo a hũa pequena porta q̃ sahia do seu palacio, & publicou
que os Portuguezes haviam sido autores desta insolencia; &
com este pretexto chamou a Roma officiaes & soldados de
Napoles. O Pontifice constandolhe das prevenções do Em- *Prevenções do Papa.*
bayxador de Castella, buscou dous caminhos de atalhalas:
hũ, mandando segurar com grande numero de soldados as
partes suspeytosas, & dando ordem para q̃ saissem de Roma
todos os vagabundos; com q̃ diminuiu muyto a familia do
Marquez delos Velles: outro, ordenando ao Bispo de Lame-
go q̃ se acompanhasse de pouca familia, & q̃ o seguro da sua
palavra,

Anno 1641.

palavra, & das prevenções q̃ mandava fazer, podiam livralo de todo o receyo. Estando de hũa & outra parte as materias na disposição referida, & acõpanhandose o Bispo Embayxador só de dous gentís homẽs & dous lacayos, conforme a ordem do Pontifice, chegou em 20. de Agosto o effeyto q̃ se podia esperar de tanta resolução desconcertada. Saiu o Bispo de Lamego às sinco horas da tarde a visitar o Embayxador de França, acompanhado da familia q̃ lhe estava destinada: Era hũ dos dous gentís homẽs Diogo de Barcellos, antigo criado de sua casa. Examinou a sua attenção, que seguia a carroça do Bispo hũa espia dos Castelhanos; advertiu-o ao Bispo, oqual mandou logo chamar hũ confidente, a que ordenou q̃ fosse a casa do Embayxador de Castella, & que achando algũa novidade, lhe fizesse aviso em casa do Embayxador de França para onde hia. Não tardou muyto com a certeza de q̃ achára em casa do Embayxador prevenindo-se gente, armas, & carroças. Confirmou esta noticia Pantalião Roiz: porque tendo naquella tarde audiencia do Cardeal Barbarino, soube delle q̃ o Marquez de los Velles estava resoluto à buscar occasião de se encontrar com o Bispo, & valerse della para o matar, ou prender: & pedindo o Cardeal a Pantalião Roiz quizesse persuadir a o Bispo, q̃ não saisse aquella tarde de sua casa, elle lhe respondeu q̃ ja quando elle saíra, ficava fóra della. Obrigado de hũa & outra noticia lhe pareceu a o Bispo q̃ era necessario prevenirse para q̃ o não colhesse o Embayxador de Castella desarmado. O Embayxador de França desejou persuadir ao Bispo q̃ ficasse em sua casa, dizendo que como não era novidade ser seu hospede, q̃ ninguẽ poderia censurar esta acção: porèm o Bispo advertido & valeroso em nenhũ caso admittiu esta proposta; o q̃ vendo o Embayxador de França, mandou juntar a sua familia à do Bispo, & a estas se uniram alguns Portuguezes & Catalães, que andavam em Roma: chegáram todos juntos a o numero de sessenta pessoas. O Embayxador de França por evitar a confusaõ & desordem, nomeou por cabo desta gente ao seu Mestre de Camera chamado Lucach, pessoa de q̃ fazia grande confiança. Feyta esta prevenção, entrou o Bispo em hũa carroça com quatro gentís homẽs, sem mostrar sobresalto algũ, herdando o valor

Avisos que se dam a o Bispo Embayxador.

Prevenções contra os Castelhanos.

Fineza do Embayxador de França.

valor & a conſtancia de ſeus antigos predeceſſores: Seguia-o a mays gente, huns em carroças, & outros a pè; mas deſorte repartidos & caminhando as carroças tam de vagar, q̃ todos ſe acháram juntos. Pouco havia o Biſpo andado, quando lhe fizeram aviſo q̃ o Marquez de los Velles ſe vinha chegando: mandou aos cocheyros q̃ não paraſſem, & vieram a toparſe as carroças dos dous Embayxadores em hũa volta q̃ faz a rua de S. Maria in via. Gritáram os Caſtelhanos q̃ fizeſsẽ alto ao Embayxador de Caſtella, reſpondéram os Portuguezes q̃ paraſſem ao Embayxador de Portugal. Sẽ dilação ſaíram os Caſtelhanos das carroças, o meſmo fizeram os Portuguezes & Francezes: de hũa & outra parte ſe diſparáram quantidade de clavinas, & piſtolas, de q̃ logo ficáram mortos dos q̃ acompavam o Biſpo hũ Maltez parente do Embayxador de França, dous pagens ſeus, & hũ criado de Pantalião Roiz: dos Caſtelhanos caíram mortos oyto, em q̃ entrou o Capitão D. Diogo de Vargas, & ficáram vinte feridos. O eſtrago das armas de fogo ſe acrecentou com os golpes das eſpadas, q̃ os Portuguezes ſabem eſgrimir com grande deſtreza. Carregáram os Caſtelhanos com tanto valor, que em breve eſpaço deſemparáram a o Marquez de los Velles, que não havia atè aquelle tempo ſaido da carroça, & vendoſe ſó perturbado do receyo ſaiu pelo eſpaldar della, & falto de alento, eſquecido da reputação, perdido o chapeo, & deſcompoſta a capa, ſe recolheu à logea de hũ biſcouteyro, donde paſſou à caſa do Cardeal Albernoz, q̃ ficava vizinha. O Biſpo de Lamego ſaiu da carroça em q̃ hia no principio da pendencia cõ hũa clavina nas mãos, & em quanto ella durou deu valeroſamente calor aos q̃ o acompanhavam: acabada ella ſe recolheu a caſa de hũ Italiano em quanto as carroças ſe preveniam, & os mortos ſe retiravam. Voltou para o palacio do Embayxador de França, donde ſocegado o rumor ſe retirou ao ſeu apoſento. A carroça do Embayxador de Caſtella eſteve dous dias feyta pedaços no lugar da pendencia, ſem haver quem a recolheſſe: q̃ tal era o deſacordo com que ficou o Marquez de los Velles & a ſua familia. Veyo logo viſitar o Biſpo de Lamego da parte do Cardeal Barbarino hũ gentil homẽ ſeu, agradeceu o Biſpo o comprimento ſem ſe queyxar do ſuceſ-

Anno 1641.

Encontro dos dous Embayxadores.

Sae diſcomposto o Marquez de los Velles.

Recolheſe o Biſpo vitoriozo.

Anno 1641.

so. Os Cardeaes da facção de Castella, & todos os que seguiam aquelle partido, acudíram logo a casa do Marquez delos Velles: à do Bispo de Lamego viéram o Duque de Brechano, & muytos dos dependentes de França. O Cardeal Antonio montou a Cavallo, & segurou a Cidade com varios corpos de guarda, q̃ repartiu pelas ruas. No dia seguinte a este suceſſo determinou o Marquez delos Velles sairse de Roma sem dar conta a o Pontifice: porèm persuadiram-no os parciaes a q̃ lhe fallasse, por não acrecentar o justo sentimento com q̃ estava da sua demazia. Obrigado deste conselho pediu o Marquez audiencia, & usando nella de pretextos apparentes para se sair de Roma, o Papa o despediu com breves & graves palavras. Passouse o Marquez para a Cidade de Aquila, & este seu retiro aggravou na opinião de todos mays o seu excesso, & fez de todo evidente a sua imprudencia. O Bispo de Lamego entendeu que deste accidente havia de resultar o bom suceſſo da sua embayxada: suppondo, q̃ não podia o Pontifice achar melhor satisfação do insulto commettido pelo Marquez de los Velles em offensa da sua authoridade & discredito da sua palavra, q̃ recebelo como Embayxador de Portugal. Sobre este bem fundado discurso assentou as mays efficazes diligencias, applicou todas as negoceações, multiplicou as mayores instancias: porèm achando mays que nunca cerrados os ouvidos do Pontifice, negandose a audiencia do Cardeal Barbarino a Pantalião Roiz, & havendo recebido ordem delRey q̃ se passado hũ anno de assistencia de Roma, q̃ se contava em 20. de Outubro, a q̃ estava proximo, não houvesse conseguido aceytar o Summo Pontifice a Embayxada, se voltasse a Portugal, se resolveu por ultimo desengano a fazer hũa supplica a S. Santidade, cujas razões eloquentes & bem fundadas continham todo o dereyto delRey à succeſſaõ da Coroa de Portugal, a posse pacifica em que estava não só do Reyno, senão de todas as conquistas delle, a humildade & promptidão com q̃ mandára dar obediencia a S. Santidade, que era passado hũ anno sem poder conseguir audiencia, por haverem prevalecido as cavilosas diligencias dos Castelhanos, tam poderosas q̃ obrigavam a S. Santidade a negar a ElRey D. João, o q̃ os Sũmos Pontifices

Sae de Roma o Marquez de los Velles.

Ultima supplica do Bispo Embayxador ao Papa.

ces ſeus glorioſos Predeceſſores haviam concedido não ſó a todos os Principes Chriſtãos legitimos poſſuidores das ſuas Coroas, como elle era, mas ainda aos intruſos, hereges, & infieys q̃ ſe quizeram ſujeytar a eſta obſequioſa ceremonia: & q̃ ficando ElRey com as diligencias que havia feyto, livre de eſcrupulo dos dãnos que ao eſpiritual do ſeu Reyno forçoſamente havião de reſultar, eſperava q̃ eſtes correſſem por conta, para a dar no Tribunal mays ſupremo, dos que aconſelhavam a S. Santidade; & que alem deſtas juſtificadas queyxas, conſtando a ElRey a pouca ſegurança com q̃ vivia naquella Corte, o mandava ſe voltaſſe a Portugal, não havendo conſeguido audiencia atè o fim do mez deOutubro, em q̃ prefazia o termo de hũ anno de aſſiſtencia de Roma: porèm q̃ elle eſperava q̃ S. Santidade uſando da ſua piedoſa grandeza quizeſſe concederlhe audiencia merecida de juſtiça, & remedio da aflicção q̃ padecia Portugal de preſente, & dos males que ſe temiam de futuro. Não foy de algũ effeyto eſta ultima diligencia, reſpondendo o Cardeal Biche ao Biſpo de Lamego por ordem do Sũmo Pontifice, q̃ a Congregação dos Cardeaes havia determinado q̃ a embayxada não foſſe admittida, aſſim pelos accidentes de novo acontecidos, como porq̃ tendo o Eſtado da Igreja guerra cõ o Duque de Parma, não podia porſe em riſco de quebrar com os Caſtelhanos, guerra q̃ ſeria mays formidavel aoEſtado da Igreja pelo grande poder q̃ ElRey Catholico tinha em Italia, & pela muyta vizinhança q̃ havia de Napoles a Roma. Deſenganado o Biſpo cõ eſta ultima determinação, ſe reſolveu partirſe para Portugal. O Pontifice parecendolhe que ſuaviſava os aggravos referidos com permittir ao Embayxador audiencia como Biſpo deLamego, lha mandou offerecer: neſta fórma não quiz elle aceytala, dizendo, q̃ não era aquelle o fim paraq̃ o ſeu Principe lhe entregára a cõmiſſaõ q̃ trouxera. Partiuſe tambem ſem fazer ceremonia alguma com o Cardeal Franciſco Barbarino: por q̃ como eſtava com tanta razão queyxoſo, julgou q̃ eram preciſas todas as demonſtrações q̃ fizeſſem mays publico o ſeu ſentimento. Embarcouſe em Lìorne, & em poucos dias chegou aLisboa, onde as ſuas acções, ainda q̃ com máo ſucceſſo, lográram o applauſo que merecìam, por ſerem diſpoſtas com

Anno 1641.

Repoſta ao Embayxador com o deſengano.

Não admitte oBiſpo audiencia como particular.

Parte de Roma & chega a Portugal.

grande valor & prudencia. Duroulhe pouco tempo a vida,
Anno & as ſuas virtudes fizeram geralmente ſentida a ſua morte.
1641. No meſmo tempo q̃ ſucederam os varios caſos de que temos dado noticia, havia ElRey ſolicitado todos os caminhos de ſegurar a defenſa deſte Reyno, & procurado juntamente trazer a elle todos os Portuguezes, q̃ por varias partes andavam divididos em ſerviço delRey de Caſtella. Conſtandolhe q̃ D. Rodrigo Lobo havia chegado com alguns navios a Cartagena de Indias, derrotado de hũ temporal, havendo ſaido de Lisboa dous annos antes por General de hũa Armada q̃ paſſou ao Braſil, & padecido os infortunios q̃ experimentou o Conde da Torre, quando intentou reſtaurar Pernambuco, & q̃ com D. Rodrigo vinha embarcado João Roiz de Vaſconſellos Conde de Caſtello-Melhor, & outros fidalgos dignos de toda a eſtimação, ſe reſolveu a fazerlhes aviſo, & quiz na brevidade anticiparſe a o que de Caſtella ſe havia de mandar àquella parte, podendo reſultar deſta diligencia paſſarſe D. Rodrigo a Portugal ſem embaraço. Elegeu para eſta jornada a João Páes de Carvalho, habilitando-o aſſim ter capacidade, como haver eſtado muyto tempo em Cartagena. Partiu de Lisboa em hũa caravela em ſinco de Janeyro com vento proſpero: chegou brevemente às Ilhas de Barù, ſinco legoas de Cartagena, onde deyxou a caravela, & paſſou a Cartagena em hũ batel. Levava algũas cartas q̃ ElRey mandou lançar ſobre huns ſinaes em branco que ſe acháram delRey de Caſtella na Secretaria de Eſtado: levava outras aſſinadas pela Duqueza de Mantua, que firmou obrigada, ou do receyo ou das inſtancias. A confuſaõ daquelle tempo occaſionou o deſacerto das cartas: porque ſuppondo-ſe que era General da frota de Indias Dom Jeronymo de Sandoval, que o havia ſido, ſe lançáram as cartas em ſeu nome, & ſe puzeram para elle os ſobreſcrittos das que lhe tocavam. Outras que hiam para Dom Rodrigo Lobo, continham ordem para que vieſſe comboyando a frota, & que na altura das Ilhas acharia vinte fragatas de Dunquerque que ſe haviam de encorporar com elle, para ſegurar a frota da Armada de França que a eſperava. As cartas eſcrittas a Dom Jeronymo eram ordens apertadas para que não embaraçaſſe o que ſe ordena-

Diligencia delRey para ſe recolherẽ os fidalgos q̃ eſtavam nas Indias.

va

va a D. Rodrigo Lobo. Tanto que João Páes chegou a Cartagena, falou com D. Rodrigo, & deulhe a carta occulta que levava delRey, q̃ continha a perſuaſão de ſe paſſar a Portugal, ſolicitando na jornada os mayores intereſſes q̃ lhe foſſem poſſiveys: porèm faltando a prudencia neceſſaria em negocio tam importante, & achando João Páes por General da frota a Franciſco Dias Pimenta, q̃ havia ſuccedido a D. Jeronymo de Sandoval, pudera occulto dar a carta que levava delRey a D. Rodrigo, & voltar-ſe com as outras na caravela, ſem dãno nem perigo do ſegredo: mas o ſeu pouco recato fez patente a Franciſco Dias Pimenta a ſua chegada. Tanto q̃ o ſoube o buſcou, & ſolicitando as cartas q̃ elle lhe deu ſem reſiſtencia, examinando nos erros dellas a cavilação das ordens, prendeu João Páes, & pondo-o a tormento, a poucos tratos confeſſou a diligencia a q̃ vinha, & a meſma declaração fez logo D. Rodrigo Lobo, porq̃ vendo deſcuberto o trato, quiz evitar prudentemente fazerſe ſuſpeytoſo; conſtandolhe tambem q̃ aſſim como chegára a caravela às Ilhas, fora conhecida por embarcação de Portugal: erro q̃ pudera evitarſe, mandandoſe outra menos ſuſpeytoſa, q̃ logo de Cartagena haviam ido varias peſſoas examinar a diligencia a q̃ vinha, o que cuſtou pouco trabalho, porq̃ os remeyros q̃ leváram a João Páes no batel, tinham referido aos Portuguezes q̃ encontráram todo o ſucceſſo da acclamação. Franciſco Dias tanto q̃ teve deſcuberto toda eſta maquina, mandou buſcar a caravela por alguns barcos, & a eſte rumor os q̃ eſtavam nella prevenidos para qualquer accidente, leváram ancora & deram à véla para Portugal ſem offenſa de algũas cargas q̃ dos barcos lhe tiráram: Chegáram a Lisboa, & ficou ElRey com grande ſentimento, ſabendo delles o máo ſucceſſo da ſua jornada. João Páes foy ſentenceado à morte, de q̃ ſe livrou por quinhentas patacas, embargos q̃ o puzeram na rua ſem mays exame do ſeu delitto. As noticias da acclamação delRey alteráram os animos de quaſi todos os Portuguezes q̃ havia em Cartagena, moſtrando Deus em todas as partes do Mundo q̃ com o remedio da Simpatia, duvidoſo em outras feridas, determinava curar aquellas q̃ os Caſtelhanos haviam feyto nos animos dos Portuguezes ſeſſenta annos q̃ os domináram. Pro-

Anno 1641.

Priſão de João Paes de Carvalho.

Deſcobreſe o intento.

Anno 1641.

duziu o aviſo de João Páes o mayor effeyto no generoſo coração do Conde de Caſtello-Melhor, & parecendolhe pequena empreſa a de paſſar ſó a ſua peſſoa a Portugal, intentou outra tambem fabricada, q̃ merecia melhor fortuna: porèm as grandes empreſas compoem-ſe de muytos inſtrumentos, não ſe ajuſtando nunca ſegredo cõmunicado a muytas peſſoas, & ſendo o ſegredo a alma dos negocios, deſtruem-ſe, ſe ſe revela, & conſerva-ſe poucas vezes, por não fazerem todos os inſtrumentos os movimentos iguaes.

Empreſa heroyca do Conde de Caſtello-Melhor.

No tempo em que o Conde de Caſtello-Melhor andava forjando as mayores Ideas, lhe offereceu a fortuna a occaſião q̃ deſejava. Partiu Franciſco Dias Pimenta para Porto Bello com dez navios, a buſcar a prata que naquelle anno havia de paſſar na frota a Heſpanha: ficáram ſurtos no porto de Cartagena quatro grandes galeões, q̃ eram as Capitánias & Almirantes de Portugal & Caſtella; & o preſidio q̃ ficou em Cartagena, conſtava a mayor parte de Infantaria Portugueza: eſtas diſpoſições foram materia a o fogo em que ardia o Conde de Caſtello-Melhor por acrecentar a ſua opinião, tam ſemelhante ao meſmo fogo, q̃ ſe apaga ſe ſenão fomenta. Formou o Conde conſigo as Ideas ſeguintes, & ajuſtou-as com o ſeu diſcurſo, muyto capaz Conſelheyro de negocio de tanto pezo, primeyro q̃ ſe reſolveſſe a communicalas a outra peſſoa. Diſcurſou q̃ os quatro navios que ficáram ſurtos, eſtavam sẽ guarnição; q̃ introduzirlha dos Portuguezes que ſe achavam em Cartagena, era muyto facil, & pouco difficil perſuadilos com as inſtancias dos Capitães q̃ julgava diſpoſtos à ſua ordem para emprenderem hũa acção de tanta gloria & utilidade. Diſpunha mays q̃ os mantimentos & munições neceſſarias para o provimento dos navios, poderia facilmente tirar dos muytos q̃ eſtavam recolhidos no Arrabalde da Cidade chamado; Geſſamaní: porq̃ depoys de ganhados os Officiaes & ſoldados Infantes, julgava q̃ ſeria facil interprender o Arrabalde, & favorecendo a fortuna o intento, ganhar a Cidade: & q̃ quando ſe moſtraſſe difficultoſa eſta ultima empreſa, lhe baſtavam para o q̃ intentava as munições & mantimentos q̃ havia de tirar do Arrabalde. E porque o forte de S. Filipe que dominava a Cidade & defendia a Barra, podia ſer

emba-

embaraço à empresa & offensa aos navios, determinava valerosamente o Conde de o ganhar na mesma hora q̃ tivesse disposto o assalto do Arrabalde: & para conseguir a empresa, dispunha introduzirse na fortaleza na fórma que muytas vezes costumava ir a ella, que era com seus camaradas & criados a conversar naquelle sitio as horas desocupadas. Era este numero de gente superior à pequena guarnição da fortaleza; & esta constava quasi toda de soldados Portuguezes, & por este respeyto tinha o Conde por infallivel conseguir o effeyto q̃ desejava. E levantando-se mays o remontado voo de seu espirito, suppunha empresa facil, unidos os fios de todo este tear, achandose cõ os quatro navios bem guarnecidos superior ao poder q̃ Francisco Dias Pimenta trazia na volta de Porto Bello para Cartagena, investilo, & ganhados os navios carregados de prata entrar com triunfo & com despojo em Lisboa de tanta importancia, & tam valerosamente conseguido, q̃ toda a prata que os galeões trouxessem, seria pouca para lhe fabricarem estatuas. Formado este discurso, passou logo o Conde à execução, & a primeyra pessoa aquem cõmunicou o seu intento, foy a D. Rodrigo Lobo, oqual achou valerosamente disposto a tentar a empresa, & a procurar todos os caminhos de conseguila. Depoys de examinarem as difficuldades, se ajustáram na disposição seguinte. Estavam alojados na Cidade os Capitães Antonio de Asevedo, Antonio Rebello Falcão, & Antonio Raposo, sem os quaes senão podia conseguir o intento proposto. Suppoz o Conde que tres Antonios era felice vaticinio, & não podiam faltar à fé Portugeza: encomendou ao Capitão Pedro Jaquez de Magalhães, em cujo valor & destreza punha arrezoadamente a mayor confiança, q̃ persuadisse a Antonio de Asevedo obrigado a o Conde assim na melhora de posto, como no remedio das faltas de cabedal; porq̃ na persuasaõ deste julgava q̃ consistia a dos dous camaradas, conhecidamente governados pela sua direcção. Fez Pedro Jaquez com tanta efficacia a diligencia, q̃ trouxe Antonio de Asevedo diante do Conde depoys de o instruir em tudo o que estava disposto: porèm Antonio de Asevedo respondeu a o Conde tam friamente & com tanta turbação, q̃ Pedro Jaquez foy de parecer que o mataſſem logo,

Anno 1641.

Communica o intento a D. Rodrigo Lobo que o approva.

Encarrega a Pedro Iaquez as diligencias.

Anno 1641.

go, o q̃ o Conde não conſentiu, aſſim pela ſua grande chriſtandade, como por ſe fiar em q̃ elle prometteu de perſuadir os dous Capitães ſeus camaradas, o q̃ logo diſſe hia pòr por obra: porèm ou inſtruidos por elle, ou introduzindolhe a grandeza da acção o medo (tam perigoſo hoſpede nos corações dos homẽs, q̃ quebra as leys da hoſpitalidade com todas as virtudes q̃ acha nelles) de tal modo ficou exercitando eſte domínio em todos os tres Capitães, q̃ ſe reſolveu Antonio de Aſevedo, concordando cõ os dous, não ſó a ſe deſviar da empreſa, mas a entregar nas mãos de ſeus inimigos os amigos & naturaes, a que era por tantas razões obrigado.

Deſcobre o trato Antonio de Aſevedo.

Ao amanhecer de 29. de Agoſto foy buſcar a o Sargento Mór D. Antonio Maldonado Texada, q̃ governava a Cidade, & a D. Franciſco Cartejon, q̃ ſervia de Almirante da Armada, a os quaes deſcobriu tudo quanto Pedro Jaquez lhe havia fiado. Os Caſtelhanos ſem mays outra averiguação determináram prender ao Conde de Caſtello-Melhor, a Pedro Jaquez, & a ſeus camaradas: & para o executar ſem perigo da guarnição Portugueza, fingíram q̃ chegára aviſo de q̃ appareciam oytenta navios Olandezes, & por eſte ſuppoſto temor mandáram tomar as armas à guarnição Caſtelhana, & a os moradores, & ordenáram aos Portuguezes q̃ não ſaiſſem de ſeus quarteis ſem ſegunda ordem. Seguros deſte receyo prendéram a o Conde de Caſtello-Melhor, a Pedro Jaquez de Magalhães, Jorge Furtado de Mendoça. D. Luis de Abranches, Antonio de Mello, camaradas do Conde, & aos ſeus criados. Prendéram tambem a Pedro Gonſalves Rotéa Capitão de Mar & guerra da Capitania de Caſtella. Sẽ formar proceſſo, nem interpor dilação chamáram a perguntas a Pedro Jaquez diante dos Juizes, que elegéram para o exame do delicto, eſtando preſente Antonio de Aſevedo: oqual dizendo primeyro q̃ era Chriſtão, & que ſenão poderia crer q̃ levantaſſe teſtemunhos, referiu que Pedro Jaquez havia ido duas noytes a ſua caſa, a primeyra a lhe propor quanto elle havia declarado, a ſegunda a ſaber ſe eſtavam ſeus camaradas perſuadidos. Depoys de acabar toda a confiſſaõ, q̃ indignamente fez, lhe reſpondeu Pedro Jaquez, ſem ſe perturbar, hũa tam generoſa mentira, q̃ cõ o valor & juizo ſuperiores ao pe-

Priſão do Conde & outros fidalgos.

rigo,

rigo, acreditou o defeyto de haver encontrado a verdade. Disse q̃ Antonio de Asevedo mentia em quanto havia relatado, & q̃ mayor culpa que a elle, punha aos Juizes, poys davam credito a hũ homem tam vil, q̃ sempre costumára encaminhar as suas acções pelos delirios do vinho, & que se respondesse em fórma ao q̃ lhe perguntasse, estava certo q̃ a verdade o poria a elle livre, & faria a Antonio de Asevedo delinquente; & continuou dizendo a Antonio de Asevedo: Não podeys negar com verdade q̃ eu fuy a vossa casa dizervos q̃ não pretendesseys hũa Dama q̃ eu solicitava & vós conheceys, porq̃ era empenho meu: prometteste de executar o q̃ vos advertia, fez-vos descuydar a continuação do vinho da palavra q̃ me tinheys dado; torney segunda noyte a tratarvos como merecieys, & a desafiarvos, fizestes zombaria do descredito, não querendo sair ao campo, & fazendovos pezo terdes perdido a opinião, quizestes restaurar hũa infamia com outra infamia, intentando com os vossos testimunhos q̃ as mãos da justiça vingassem em mim o que não pudéram as vossas mãos. Ficou atonito Antonio de Asevedo, & não soube responder hũa só palavra, & confundiram-se desorte os Juizes, & os q̃ ouvíram não só as razões de Pedro Jaquez, senão a constancia & resolução com q̃ as proferiu, que mandáram recolhelo à prisaõ, & tomáram por expediente pôr a tormento Antonio Rodrigues seu criado, & a Jacinto Lobo q̃ o era do Conde de Castello-Melhor. Faltou nestes o valor para sustentar o segredo à vista do tormento, confessáram tudo o q̃ sabiam, que bastou para aggravar a culpa dos que estavam presos, & tiveram os Juizes estes indicios por bastantes para dar tratos a Pedro Jaquez; os quaes foram de qualidade, que parece que sustentar a vida foy divida particular ao favor divino, que assistiu a o seu valor: porq̃ constantemente não pronunciou maes palavras, q̃ aquellas que foram necessarias para a defensa do Conde, ganhando, na constancia com que padeceu o tormento, immortal credito na memoria dos homẽs. Depoys de curado o sentenceáram em dez annos de degredo fóra de Cartagena & seu destricto. Tanto q̃ se lhe offereceu occasião passou a Cadiz, de Cadiz a Lisboa: fezlhe ElRey merce de hũa Comenda, & fez depoys nos grandes

Anno 1641.

Reposta generosa de Pedro Iaquez.

Tratos riguroſos de Pedro Iaquez.

Paſſa a Lisboa fazlhe ElRey merce

Anno 1641.

postos que occupou, facções tam sinaladas, como largamente referiremos nesta historia.

Poucos dias depoys da prisaõ do Conde, chegou de Porto Bello Francisco Dias Pimenta, & querendo mostrar no rigor a pouca attenção q̃ tinha ao sangue Portuguez de que se alimentava, mandou occultamente trazer o Conde de Castello-Melhor ao Castello de S. Filipe, & não achando na sua confissaõ mays q̃ repetidas queyxas do injusto procedimento q̃ com elle se usava, o remetteu ao Auditor da Armada D. Francisco Regi com dous Ouvidores por adjuntos, sem attender a q̃ não tinha jurisdição para sentenciar hũ Titulo de Portugal sem differença nas preminencias a os Grandes de Castella, cujas culpas reservàram os Reys para Tribunal mays supremo. Formáram o processo os Juizes nomeados, & sentenciáram o Conde à morte, condenando-o primeyro a levar tratos, esperando q̃ a confissaõ do Conde nos tratos fizesse mays justificada a sua sentença; ou descobrisse algũas pessoas a q̃ elle tivesse cõmunicado aquella resoluçaõ. Antes q̃ a sentença se publicasse, ordenou Francisco Dias Pimenta q̃ se embarcassem na Armada todos os Portuguezes que havia em Cartagena, receando q̃ a vista do espectaculo os obrigasse a depor a obediencia. Depoys de embarcados leu hum escrivão a sentença ao Conde de que appellou, mostrando a nullidade nas prerogativas do Titulo: não lhe valéram os embargos, & a onze de Outubro, juntos todos os juizes a q̃ assistia Dom Francisco Cartajon acerrimo inimigo dos Portuguezes, presente o Conde lhe disse o Auditor, q̃ estava na sua mão livrarse dos tratos, descobrindo os cõplices por não padecer a morte mays penosa, a q̃ sem appellação o tinham condẽnado. Respondeu o Conde constantemente q̃ a jurisdição q̃ elles tomavam, não passava dos limites do Corpo à liberdade da Alma: que quanto mays infallivel era durarlhe pouco a vida, tanto mays efficazmente devia tratar da immortalidade, não condẽnando a quem o não merecia. Na resolução da reposta do Conde entendéram os juizes q̃ era infructuosa a efficacia das palavras, & remettéram às obras o desafogo da payxão com que procediam: fizeram despir o Conde, & apurando nelle o mays intimo do rigor, lhe deram

Sentenceasse o Conde à morte, dandoselhe primeyro tormento.

ram sette tratos, ministros que obrigavam a execução cõ outros tormentos: padeceu-os sem pronunciar outra palavra mays q̃ as que julgou necessarias para implorar o soccorro divino. Vendo os juizes q̃ superava a constancia do Conde os repetidos golpes dos cordeys, mandáram afroxalos, & recolhendo-o à prisaõ, o entregáram a Cirurgiões com tam pouca noticia daquella arte, q̃ foram novos verdugos, aggravandolhe as feridas com os remedios. D. Rodrigo Lobo impaciente com a noticia do q̃ o Conde padecia, buscou Francisco Dias Pimenta, & perguntandolhe com as razões q̃ costuma a desconcertar a payxão, quem lhe dera poder para proceder contra hũ Titulo de Portugal, Francisco Dias lhe respondeu q̃ a resolução com que fallava o fazia suspeytoso: com a mão na espada quiz Dõ Rodrigo justificar a sua fidelidade, prendeu-o Francisco Dias, trouxeo na frota a Madrid, onde foy solto; passouse a Portugal, & duroulhe pouco tempo a vida. Os Castelhanos publicáram q̃ o Conde confessára o delitto no tormento, a fim de obrigarem com esta invenção a q̃ alguns Portuguezes se ausentassem para ficarẽ por este caminho descubertos os Cõplices: foy a traça infructuosa, & deyxando o Conde na prisaõ, se partiu Francisco Dias Pimenta para Hespanha, livre do cuydado q̃ lhe davam os muytos Portuguezes q̃ levava na frota. Chegando a Cartagena, antes de se partir a Infantaria Castelhana q̃ saïu da Bahia depoys de acclamado El Rey, como fica referido, com aqual reforçou a guarnição dos navios de guerra repartindo os Portuguezes por todos os da frota, levou Francisco Dias no seu galeaõ a Jorge Furtado de Mendoça, a q̃ permittiram q̃ passasse a Madrid com a appellação do Conde, q̃ lhe aceytáram os Juizes, reconhecendo o pouco poder q̃ tinham para o sentenciar à morte. Fez Jorge Furtado em Madrid toda a diligencia que lhe foy possivel pela liberdade do Conde: passouse, depoys delle a conseguir, a Inglaterra & de Londres a Portugal. Os maes camaradas do Conde & os seus criados foram tambem soltos. Antonio de Asevedo mal satisfeyto passou a Hespanha, onde sem recompensa algũa acabou a vida vil & pobremente; sendo atè a os q̃ recebem beneficios desta qualidade pezados & abominaveys os infames autores

Anno 1641.

Acção valerosa de Dom Rodrigo Lobo, & volta a Portugal.

Fim miseravel de Antonio de Azevedo.

Anno 1641.

delles. O Conde mal saõ das feridas se arrojou a novo intento: quiz levantarse com o Castello onde estava preso: teve ganhados alguns soldados por intelligencia do Padre frey Ambrosio do Espirito Santo da Ordem de Sam Bento seu Confessor, que havia trazido da Bahia. Determinava ganhar o Castello ajudado de alguns soldados que havia grangeado, & conseguir navio para se passar a Portugal: mas como o intento era grande & os meyos pouco proporcionados, se desvaneceu, & ficou o Conde só alimentado da esperança de hũ aviso q̃ havia feyto a ElRey por dous Alferes, hũ chamado Antonio de Abreu, outro Domingos da Silva, os quaes passáram a Cadiz occultos na frota, & de Cadiz sem perigo a Lisboa: deram noticia a ElRey de tudo o que o Conde padecera, & sofria por seu serviço.

Achouse ElRey obrigado à satisfação de tantas finezas, & persuadido juntamente da politica de obrigar com a boa correspondencia a mayores empresas os valerosos animos de seus Vassalos; mandou logo apresta hũ navio, dando calor à brevidade o animo varonil da Condeça de Castello-Melhor, hoje Marqueza do mesmo Titulo, q̃ em muytas acçõ-es grandes tem mostrado que andam nella iguaes o valor & a Prudencia. Dentro de poucos dias deu à véla com os dous Alferes, que levavam ordem de procurar por todos os caminhos a liberdade do Conde, & largas promessas se a conseguissem. Em quarenta dias lançáram ferro na ponta da Canoa, onze legoas de Cartagena: saltou em terra Antonio de Abreu, caminhou para a Cidade, & occulto buscou a casa de fr. Ambrosio sem ser visto de outra pessoa: fallou com elle, & lhe cõmunicou o intento q̃ levava. Fr. Ambrosio não querendo dilatar o alivio à afflicção q̃ o Conde padecia, tendolhe prohibido o poder fallarlhe, lhe mandou dizer por hum criado que unicamente o servia, que lhe desse alviçaras. Esta noticia sem outra distinção deyxou a o Conde alentado & confuso. Não lhe durou muytos dias o embaraço, porque fr. Ambrosio soube conseguir o cõmunicarse com elle. Era governador da Cidade D. Ortunho de Aldape Biscainho, grande inimigo dos Portuguezes: havia tirado ao Conde com as noticias de q̃ queria fugir, não só os criados mas o Confessor.

Manda ElRey hũ navio para livrar o Conde.

Fr.

Fr. Ambrosio reconhecendo a miseria do Biscainho, a que era conhecidamente sujeyto, lhe armou cõ o receyo do gasto, & o obrigou a cair no laço facilmente. Sustentava-se o Conde das esmollas q̃ fr. Ambrosio lhe grangeava. Publicou fr. Ambrosio q̃ se partia para Caracas, poys lhe não permittiam q̃ confessasse o Conde, dizendo que era impiedade de q̃ atè os infieys se abstraïam. Soube o Governador a sua resolução, & vendo q̃ ausente fr. Ambrosio havia de correr forçosamente o sustento do Conde por sua conta, achou mays facil a permissaõ q̃ o dispendio, & concedeu licença a fr. Ambrosio para entrar a fallar a o Conde todas as vezes q̃ lhe parecesse, não querendo arriscalo a segunda tentação de ausentarse. Tanto que fr. Ambrosio teve esta permissaõ, entrou no Castello, & cõmunicou ao Conde a vinda & o intento dos dous Alferes. Conferíram o modo com q̃ se podia conseguir romperem os muytos laços daquella prisaõ, & vieram a ajustar q̃ não podiam lograr este intento sem persuadir a tres soldados, hũ Castelhano chamado Antonio Ruiz, natural de Sevilha, & dous Portuguezes, hum cujo nome era Antonio Ferreyra natural de Santarem, outro Barnabe Caldeyra de Villa-Viçosa. Falloulhes fr. Ambrosio, & todos prometteram segredo & execução, obrigados da liberalidade com q̃ o Conde antecedentemente os havia tratado, & desta sorte vieram a ser autores desta acção os dous mayores opposstos, a liberalidade & a miseria; porq̃ se o Governador não fora miseravel, não entrára fr. Ambrosio a fallar ao Conde; & se o Conde naõ fora liberal, não achára hũ Castelhano & dous Portuguezes q̃ arriscassem a vida pela sua liberdade. E desta proposição se póde facilmente tirar a consequencia de q̃ he tal a virtude da liberalidade, q̃ he melhor ser prisioneyro liberal, q̃ Governador miseravel. Parece que dispunha Deus, a fugida do Conde por meyos extraordinarios. Informado Antonio de Abreu de fr. Ambrosio de tudo o q̃ havia conseguido, & dispondo ambos a traça para se executar a liberdade do Conde, saïu Antonio de Abreu da Cidade por hũa parte occulta, & passou em hũa canoa às Ilhas de Barù, aonde havia concertado com Domingos da Silva q̃ o esperasse no navio. Chegou às Ilhas, & achou o navio rendido a hũa fra-

Anno 1641.

Dà fr. Ambrosio a o Conde esta noticia.

Effeytos da liberalidade & da miseria.

Anno 1641.

fragata Olandeza, que andando a coſſo o encontrou a caſo. Domingos da Silva na deſeſperação de ver baldada tanta diligencia havia cõmunicado ao Pirata o negocio a q̃ ElRey o mandava: mas ſem embargo de juſtificar cõ os paſſaportes a ſua verdade, prevalecéra cõ o Pirata a ambição dapreſa, ſenão fora mays poderoſa a fortuna do Conde; q̃ dandolhe neſte ſuceſſo por Deidade tutelar a liberalidade; tanto q̃ chegou Antonio de Abreu, concordando a ſua noticia com a de Domingos da Silva, ſe obrigou generoſamente o Pirata a trocar os intereſſes pela gloria da empreſa. Prometteu a Antonio de Abreu de lhe aſſiſtir atè o ultimo alento, & executou-o com tanta verdade, q̃ foy a ſua galharda reſolução o mays util inſtrumento deſta maquina. Conferindo com elle & com Domingos da Silva Antonio de Abreu tudo o que deyxava diſpoſto, voltou a terra, & occultandoſe na eſpeſſura de hũ mato vizinho à Cidade, onde eſteve alguns dias, entrou de noyte a fallar a fr. Ambroſio, & deyxoulhe eſcritta hũa carta para o Conde, na qual lhe dava conta de tudo o q̃ havia paſſado, & o perſuadia à brevidade da execução. Eſta carta por não imaginado accidente pudera ſer a deſtruição de todo o intento: porq̃ fr. Ambroſio pouco advertido, retirandoſe Antonio de Abreu para o mato, chegandolhe hũa carta do Conde para hũa ſenhora daquella Cidade a q̃ devia grandes aſſiſtencias na ſua priſaõ, trocou por deſacerto as cartas, & mandando ao Conde a meſma q̃ havia eſcritto, remetteu a de Antonio de Abreu, q̃ hia para o Conde, a eſta ſenhora com quẽ elle ſe correſpondia. Abriu-a ella, & achando na carta todo o ſegredo da empreſa, ſe reſolveu generoſamente a occulta-lo. Eſcreveu ao Conde, culpando a pouca attenção de fr. Ambroſio, remetteulhe a carta de Antonio de Abreu, & ſeguroulhe o ſegredo, oqual guardou inviolavelmente. Merecia eſta generoſa acção não deyxarmos em ſilencio o nome deſta ſenhora: porèm como ainda vive, não he razão q̃ deſcobrindo o q̃ executou, poſſa ella perigar pelo meſmo caminho q̃ ſoube grangear os mayores louvores. Paſſado eſte ſobreſalto, veyo fr. Ambroſio & Antonio de Abreu a ajuſtar por ordem do Conde o tempo mays adequado de conſeguir o q̃ intentavam. Chegou a occaſião, & foy o dia, em que os tres ſolda-

Toma huma fragata Olandeza o navio.

Reſolve o Capitão aſſiſtir à empreſa.

Deſcuydo de fr. Ambroſio

Fidelidade generoſa de hũa ſenhora Caſtelhana.

ſoldados referidos entráram de guarda à peſſoa do Conde: & ſem embargo de q̃ haviam feyto algum rumor na Cidade chegarem os navios a Boca Chica, hũa das tres barras della, teve a liberdade do Conde felice execução em 16. de Junho. Saïu fr. Ambroſio de Cartagena com hũ criado do Conde & nove Portuguezes reduzidos a ter parte na empreſa: embarcáram-ſe todos em hũa lancha, naqual os eſperava Domingos da Silva, & amparados com o eſcuro da noyte aguardáram hũ ſinal, q̃ os do Caſtello haviam promettido fazer. Tocou a hora de entrar de ſintínela ao Conde a Barnabe Caldeyra, & andar de ronda a Antonio Ruiz: ſaïu o Conde com elles, ſem ſer ſentido dos ſoldados q̃ dormiam à porta da priſaõ, por entre os quaes paſſáram, & buſcando o poſto em que eſtava de ſintínela Antonio Ferreyra, fizeram com o fogo de hũ murraõ aos q̃ eſtavam na lancha o ſinal concertado: reconhecendo-o, ſaltáram brevemente em terra, & ſe chegáram ao pè da muralha. Sem interpor dilação, perigoſa em tanto aperto, atáram os do Caſtello hũa corda ao reparo de hũa peça de artilharia, & lançandoſe primeyro por ella dous criados do Conde, para examinar a ſua ſegurança, achando-a firme, bayxou o Conde cõ grande trabalho por lhe ficar dos tratos aleyjada a mão eſquerda: fizeram a meſma diligencia os tres ſoldados, & unidos os q̃ deceram aos que eſperavam, ſe embarcáram na lancha, & brevemente ſe introduzíram em o navio Olandez, q̃ o Conde elegeu para a viagem, havendoſe unido a eſte outro da meſma conſerva.

Anno 1641.

Fugida admiravel do Conde.

Vinha rõpendo a manhãa, & ao mudar das ſintínelas ſentíram os do Caſtello a falta do Conde: diſparáram hũa peça para q̃ da Cidade ſe fizeſſe mays prompta diligencia: acudiu o Governador ao rebate, & para q̃ tiveſſe mayor motivo de pena, foy a tempo q̃ viu paſſar por junto da Cidade os tres navios, largas as vélas, tremolando as flamulas, & ſoltos os galhardetes, as armas de Portugal arvoradas, as de Caſtella (prevençaõ dos Piratas Olandezes) arraſtando, a artilharia & moſquetes alternandoſe com repetidas cargas, ouvindoſe na pauza dellas as alegres vozes dos q̃ partindo ſolẽnizavam a felicidade q̃ conſeguiam. Seguíram os navios a viagẽ deyxando a terra, & a poucas ſangraduras experimentáram o tẽ-

po

Anno 1641.

po contrario, que facilmente muda da condiçaõ coroandose da inconſtancia. Creceu de ſorte a tormenta, que aberto o navio Portuguez ſe foy a pique. Entre a compayxão do naufragio rendeu o Conde a Deus as graças da ſua felicidade; porq̃ foy neceſſario que o navio Olandez em q̃ elle ſe embarcou, vieſſe àquelles máres com fim tam diverſo, & q̃ aquelle Pirata ſe reſolveſſe ſem conveniencia algũa a ajudalo, para não ſer o Mar q̃ buſcava por remedio, ſepulchro da vida q̃ livrára da contingencia em q̃ eſtava na priſaõ: porq̃, ainda que he certo que quem trouxe os Olandezes, pudera ſuſpender a tormenta ou ſuſtentar o navio, moſtra Deus os effeytos, & naõ permitte à ignorancia dos homẽs reconhecer as cauſas.

Perdeſe o navio Portuguez.

Paſſada a tormenta, ſeguindo a viagem encontráram hũa fragata Caſtelhana, que caminhava com varias mercadorias na volta de Cartagena: rendéram-na, & dividindo os Caſtelhanos pelos dous navios, a guarnecéram com marinheyros Olandezes. Alegres da preſa caminháram dous dias, entroulhe ſegundo temporal tam rijo q̃ meteu a pique a fragata Caſtelhana. Não ſey ſe fora facil aos mays ſcientes Mathematicos reconhecer para a prevenção do perigo eſte deſconcerto das eſtrellas? De maneyra q̃ os Olandezes que cantavam a gloria de vencedores, foram os de q̃ na tormenta triunfou a morte, & os Caſtelhanos q̃ choravam a deſgraça de ſe verem priſioneyros, acháram nella a conſervação das vidas. Razão era q̃ eſtes exemplos deſenganaſſem aos q̃ temerariamente querem antever os futuros. O navio em q̃ hia o Conde, teve evidente perigo, roto o leme & quebrado o maſtro grande: no mayor conflicto entrou no Porto das Palmas, havendo perdido de viſta o outro navio. Concertouſe eſte o melhor que lhe foy poſſivel, & largando os Caſtelhanos, paſſáram a Tortuga, habitação de Francezes, onde foram hoſpedados cõ toda a urbanidade, & reparando o navio fizeram viagẽ, & ſem mays contradição entráram em Lisboa. Deſẽbarcou o Conde, foy recebido delRey com todas as demonſtrações & ſatisfação q̃ requeria o ſeu merecimento: diſſelhe q̃ ſe apurára como o ouro na fornalha (Comparação da Eſcrittura) & outras palavras em q̃ os Principes tem o mayor thezouro, ſe ſabem & querem uſar dellas. Fez ElRey merce ao Conde do

Redem hũa fragata Caſtelhana.

Ponderaçaõ ſobre as variedades deſte ſucceſſo.

Entra o Conde em Lisboa, he recebido delRey com grandes honras & merces.

Titulo

Titulo em duas vidas mays, & nas meſmas os bens da Coroa & Ordens, & de hũa Comenda de mil cruzados: nomeou-o do ſeu Conſelho de guerra, & Governador das Armas da Provincia de Entre Douro & Minho, onde adquiriu cõ acções novas mayor merecimento. A fr. Ambroſio deu oytenta mil reis de penſaõ em hũ Biſpado, aos maes ſatisfez cõ tenças, habitos, & poſtos. A o Capitão Olandez premiou cõ ſeys mil cruzados, hũa cadea de ouro, & hũa medalha cõ o ſeu Retrato. O Conde lhe deu dous mil cruzados, cõ q̃ foy ſatisfeyto, & todos como merecéram ficáram premiados. Anno 1641.

Premio q̃ ſe deu ao Capitaõ Olandez.

Antes q̃ entremos nas primeyras acções da guerra, donde a hiſtoria tomarà fio, para ſair o menos q̃ for poſſivel da ordẽ dos annos, determino de me deſembaraçar na forma propoſta de todos os caſos grandes q̃ dependéram da Acclamação, ainda q̃ o effeyto ſe dilataſſe: porq̃ como não tecem a hiſtoria troncados, pudéra ficar confuſa ſe os dividiſſe, & qualquer delles tem tanto q̃ ponderar, que merecia particular volume; principalmente eſte que agora darà exercicio à penna, poys veremos laſtimoſamente hũ Principe vendido, & hum Emperador cõprado, ſendo o Principe innocente, & o Emperador ambicioſo, miniſtrando eſtes deſconcertos por ordem de hũ Rey eſquecido do titulo de Catholico, homẽs q̃ depuzeram as obrigações do ſangue & os empenhos da Patria, eſcurecendo acções muyto glorioſas, com as quaes haviam reſplandecido no Mundo. Sucedeu o caſo da ſorte ſeguinte. O Sereniſſimo Infante D. Duarte Irmão delRey D. João paſſou a Alemanha a ſervir o Emperador Fernando III. tanto q̃ teve idade para eſmaltar com o nobre exercicio das armas o eſclarecido ſangue herdado dos Reys ſeus glorioſos Avós. Quando El Rey foy acclamado, exercitava o poſto de Sargento General de Batalha, com acções tam ſinaladas, que unidas à affabilidade do trato & a outras excellentes virtudes, conſeguia a eſtimação do Emperador, & era emprego dos olhos & do affecto de todo o exercito. Haviaſe achado nas occaſiões de mayor importancia do Imperio, quando as Armas de Suecia o tiveram mays opprimido, aſſiſtindo familiarmente ao Conde Mathias Galaço nomeado pelo Emperador por Tenente General de ſeu filho primogenito Fer-

Succeſſos do ſenhor Infante D. Duarte.

Anno 1641.

nando Rey de Boemia, & ajudando o a lançar os Suecos do Imperio, os quaes governados pelo Duque de Uveymar depoys da morte del Rey de Suecia tinham occupado a mayor parte delle, ſendo deſta recuperação o Conde Galaço o Autor mays digno, & o Infante o Executor mays valeroſo das ſuas ordens. Eſtes ſuceſſos merecedores de immortal memoria eſcreveu o Infante em hũa relação de eſtilo tam levantado, de lingoagem tam excellente, de termos militares tam proprios, & de juizos & conceytos tam ſuperiores, q̃ não ſó pode competir, mas exceder a tudo quanto tẽ eſcritto as pennas melhor aparadas. Conſerva-ſe eſte papel da propria letra do Infante na livraria de Luis de Souſa filho II. do Conde de Miranda, Capellão Mór do Principe D. Pedro & Arcebiſpo de Lisboa, que com muyto louvavel curioſidade perigrinou depoys de ſair de Roma, ſó por eſcolher em toda Europa os melhores livros, conſeguindo juntar a mayor livraria deſte Reyno. Acabada a Cãpanha do anno de 1640. no mez de Dezembro, aquartelandoſe o exercito, ficou o Infante alojado na Suevia, tres legoas de Ulma. Chegou aos Miniſtros de Caſtella primeyro o aviſo da acclamação, q̃ ao Infante. Publicouſe em Lisboa q̃ Franciſco de Lucena havia ſido origem deſte deſacerto por antiguas diſſençõeſ mal affecto a o Infante: porèm o deſcuydo del Rey padeceu no juizo dos homẽs a mayor condenação, julgando q̃ materias deſta qualidade não ſe deviam fiar de outra diligencia, ſendo preciſo aviſar a ſeu Irmão pela peſſoa mays confidente, a tempo que elle ſe pudeſſe ſair do Imperio ſem perigo dos Miniſtros de Caſtella, q̃ era certo haverem de romper na ſua peſſoa todos os impulſos da ira de verem ſeparado o Reyno de Portugal daquella Monarchia: porèm a fatalidade q̃ conduziu à morte eſte innocente Principe, diſpoz q̃ ſe deſconcertaſſem todos os inſtrumentos da ſua liberdade. Aſſiſtia na Corte do Emperador por Plenipotenciario del Rey Catholico Dom Franciſco de Mello, aquem honrou a natureza com o Real ſangue da Caſa de Bargança; mas variando nelle o effeyto de correr pelas veas, foy o motivo mays principal da ruina do Infante, eſquecido dos beneficios q̃ devia à Caſa de Bargança, ou trocando-os pelas dependencias do Conde de Olivares.

livares. Chegoulhe de Madrid a nova dos ſucceſſos de Portugal, & ordem para procurar por todas as vias a priſaõ do Infante, entendendo-ſe em Madrid juſtamente, que em ſe lograr eſte intento ſe tirava a Portugal a melhor defenſa, por concorrerem no Infante todas as virtudes de hum Principe politico, & de hum Capitão experimentado. Tratou Dom Franciſco de dar à execução a ordem de Caſtella, & não perdoou para eſte effeyto a negoceação algũa: communicou o q̃ intentava a alguns Heſpanhoes, os quaes achou de opinião contraria, parecendolhes impoſſivel q̃ o Emperador ſe perſuadiſſe a cooperar em hum trato tam dobre: porèm como nunca faltam ſequazes à maldade, achou Dõ Franciſco diſpoſtos para eſte fim o Padre fr. Diogo Quíroga confeſſor do Emperador, & o Doutor Navarro Secretario da Emperatriz. Com a diligencia deſtes dous Miniſtros ſe começou a fomentar a negoceação, & julgando D. Franciſco qualquer dilação perigoſa, pediu audiencia ao Emperador, & propozlhe com grande efficacia a noticia, q̃ havia tido de Madrid da alteração de Portugal, & quanto convinha aos intereſſes da Caſa de Auſtria a priſaõ do Infante; porq̃ faltando na ſua peſſoa aos Portuguezes Capitão, & à Coroa mays hũ Succeſſor, vendo divertida a mayor circunſtancia da ſua rebellião, ſeriam faceys de reduzir à obediencia del Rey Catholico, podendo reſultar do contrario mayor contumacia na guerra mays perigoſa, & de mays relevantes conſequencias q̃ podia ter a Caſa de Auſtria: porq̃ tocando tam vivamente no coração de Heſpanha, forçoſamente pela união antigua & inſeparavel havia de tocar ao Imperio o meſmo dãno. Moſtrou o Emperador grande ſentimento deſta propoſta, dizendo q̃ preferia a todos os intereſſes não violar a immunidade do Imperio, & não quebrar as leys da hoſpitalidade: q̃ o Infante eſtando em Alemanha não tinha culpa nos ſucceſſos de Portugal, & q̃ as ſuas acções em beneficio daquella Coroa mereciam differente recompenſa. Ajudou eſta reſolução o Archiduque Leopoldo Irmão do Emperador, aquem ſe communicou eſta materia, proteſtando q̃ conſentirſe na priſaõ do Infante ſeria a mayor infidelidade & a mays abominavel ingratidão; poys ſe offendia a innocencia, & ſe caſtigava o merecimento.

Anno 1641.

Diligencias de D. Franciſco de Mello ſobre a priſaõ do ſenhor Infante.

Propoſta ao Emperador, & ſua reposta.

Voto do Archiduque Leopoldo.

Anno 1641.

to. Não deſmayáram as diligencias dos Miniſtros de Caſtella com o máo ſuceſſo deſte primeyro combate: fizeram medianeyros com os Miniſtros do Emperador os dobrões de Heſpanha, com os quaes em muytas occaſiões tem os Caſtelhanos perſuadido os animos mays obſtinados. Ganháram o Conde Traumeſtorff, parecer q̃ ouvia o Emperador, & cõ eſte outros ſujeytos importãtes para conſeguir o q̃ intentavam.

Rompeu-ſe na Corte a indigna diligencia q̃ faziam, & eram contrarios a ella todos os deſintereſſados, clamando pela liberdade do Imperio. Vacilava o animo do Emperador entre hũa & outra opinião: porèm combatido com o ultimo esforço ſe rendeu à caviloſa induſtria dos Caſtelhanos. Preveníram elles a Emperatriz, & facilmente a perſuadíram a o ſeu parecer: prometteu ajudalos, & o executou cõ tanta deſtreza, q̃ depoys de ſe moſtrar a o Emperador muyto afflicta da moleſtia q̃ padecia neſte caſo, lhe aconſelhou q̃ ſe livraſſe de eſcrupulo, ſeguindo o parecer do ſeu confeſſor. Sujeytouſe o mal acautelado Principe filho de Adam a eſte remedio para aggravar de todo a infirmidade: chamou logo fr. Diogo Quíroga, oqual a Emperatriz tinha prevenido, & eſtava pouco diſtante eſperando eſte aviſo. Propozlhe o Emperador o embaraço em q̃ ſe achava: brevemente o livrou da duvida, inſtruido nas erradas politicas de Machavello. Diſſe ao Emperador q̃ deyxaria a conſciencia muyto gravada, ſe logo naõ mandaſſe prender o Infante: buſcou (corrompido cõ o intereſſe) muytas razões apparentes para diſſimular eſte caviloſo parecer; dizendo, q̃ ao Emperador tocava como a Monarcha mays ſupremo procurar reduzir por todos os caminhos hũa naçaõ rebelde à obediencia de ſeu legitimo Principe: que a priſaõ do Infante era hum dos meyos mays proporcionados para eſte fim, & a attençaõ ao bem publico tam abſoluta, q̃ derogava qualquer outra ley q̃ a offendeſſe: & a eſtas fantaſias acrecentou outras, q̃ acham o caſtigo a tempo que naõ podem uſar do remedio da culpa. Vencido o animo do Emperador, lavou as mãos do delicto, & entregou o innocente. Deu ordem a D. Luis Gonzaga, para que foſſe ao quartel de Leypen, & chamaſſe a Ratisbona, onde eſtava a Corte, da ſua parte ao Infante, & q̃ em caſo que duvidaſſe de obedecer,

Favorece a Emperatriz os intentos de Heſpanha.

Voto do Padre Quiroga

Daſſe ordem a Dom Luis Gonzaga para prender o ſenhor Infante.

cer, o trouxeſſe preſo. Preveníram os Caſtelhanos os diſcurſos q̃ ſe haviam de fazer ſobre eſta ordem com outra maldade, & eſpalháram q̃ o Infante com a noticia dos ſucceſſos de Portugal fugíra: puzeram talha de oyto mil cruzados a ſua cabeça, & logo perſuadiram a Picolomini General do exercito, q̃ ſe achava na Corte, para que o Infante prevenido cõ algũ aviſo não pudeſſe auſentarſe, a q̃ mandaſſe o Coronel D. Jacinto de Vera com hũa ordem q̃ dizia. *Ordeno ao Coronel D. Jacinto de Vera que và ao quartel de Leypen a prender o Principe de Bargança, & que não o podendo conſeguir o mate, & q̃ ou vivo ou morto me traga o ſeu corpo.* Muyto deſejava encobrir eſta deliberação de Picolomini, por não afear com ella as muytas partes q̃ teve: porèm he indiſpenſavel a verdade da hiſtoria, & não póde ter deſculpa fazerſe miniſtro da priſaõ do Infante o general, q̃ havia de ſer defenſor da ſua innocencia, exercitando à ſua ordem poſto naquelle exercito. Não teve effeyto a que D. Jacinto levava, porq̃ o Infante ſe havia partido de Leypen para Ratisbona, onde ſe celebrava a dieta Imperial, a tratar alguns negocios dos ſeus ſoldados, ſem a menor ſuſpeyta do perigo a q̃ levava a vida expoſta. Embarcou-ſe no Danubio, accidente q̃ o livrou da morte, vindo procurarlha por terra os q̃ traziam por objecto os oyto mil cruzados prometidos pela ſua cabeça. Indo navegando lhe chegou hũ aviſo de D. Luis Gonzaga, em q̃ lhe dizia que aguardaſſe, porque trazia hũa ordem do Emperador para lhe cõmunicar: fez alto, não querendo ouvir as repetidas inſtancias dos ſeus criados, os quaes ja com algũa noticia, ainda q̃ confuſa, lhe advertíram q̃ ſe paſſaſſe a lugar ſeguro: porèm elle não quiz admittir eſta propoſição, porq̃ fazia mayor confiança na fé do Emperador; propondolhe o generoſo eſpirito q̃ o alimentava, tam forçoſas as obrigações de hũ Principe, que refutava qualquer opinião q̃ não era ſobordinada a eſte axioma. Moſtroulhe a experiencia, q̃ ſendo a fidalguia do animo a virtude mays apetecida, muytas vezes he o mayor verdugo de quẽ a logra: porq̃ habilita para eſte emprego coraçõespreverſos, & téce à ſua innocencia cõ eſta fingeleza os laçosda ſua ruina.

Anno 1641.

Ordem do General Picolomini.

Confiança generoſa do ſenhor Infante.

Aguardou o Infante a D. Luis Gonzaga: chegou ſó com hũ criado, diſſimulação q̃ o fez menos ſuſpeytoſo, moſtrou

Anno 1641.

ao Infante a ordem que levava do Emperador, à qual sinceramente obedeceu sem repugnancia. No dia seguinte q̃ se contavam 14. de Fevereyro, chegáram a Ratisbona, acháram prevenida hũa carroça de D. Francisco de Mello, demonstraçaõ q̃ o Infante agradeceu como cortezia, não conhecendo que era prisaõ; entrou nella, onde o recebeu Agostinho Navarro, que deu ordẽ para q̃ a carroça guiasse a hũa estalagem cõboyada do Proboste general & da vileza dos seus ministros.

Prendese em hũa estalagem.

Chegáram à estalagem, & acháram nella o Capitão da Guarda do Emperador com 40. mosqueteyros, oqual disse ao Infante, q̃ sua Magestade Cesaria lhe ordenava que sem outro aviso seu naõ saisse daquelle lugar. Alterouse o Infante mays da conducçaõ do Proboste, que da assistencia do Capitaõ da Guarda. Sentiuse & queyxouse: porèm jà era de balde hũa & outra demonstração; porq̃ na pouca differença que ha de erro a ferro, saõ os erros cadea onde em hum só fuzil se enlaçam muytos. Hospedáram a o Infante no mays estreyto apossento da estalagem, de que na mesma noyte o mudou para outro menos humilde D. Luis Gonzaga, oqual o informou da causa da sua prisaõ, dandolhe palavra da partè do Emperador de nunca o entregar nas mãos dos Castelhanos; não fazendo o Emperador o reparo precisso, de que no recato do prometter devem os Principes pôr o mayor cuydado: porque muytas vezes ou por generosidade propria, ou por facilitar os seus intentos, oupor escusar algũ perigo empenham a sua palavra, & achando muyto ordinariamente contradições para satisfazela, perdem o credito; porq̃ o que se promette & se não executa, o recebe por afronta o superior, por injustiça o igual, & o inferior por tyrãnia. Menos grave fora a culpa do Emperador, senão acrecentára à entrega que fez do Infante nas mãos de seus inimigos, a quebra de sua palavra. Attonito deyxou ao Infante a noticia q̃ lhe deu D. Luis Gonzaga, não suppondo porèm arriscada a vida nas mãos de dous impossiveys, q̃ assim lho persuadia arrezoadamente o seu discurso: porq̃ primeyramente avaliava por impraticavel, q̃ ElRey seu Irmão se resolvesse a tomar a Coroa sem lhe fazer anticipado aviso. Em segundo lugar suppunha impossivel entregalo o Emperador nas mãos dos Castelhanos, estando elle livre de

Daselhe palavra em nome do Emperador de o naõ entregarem aos Castelhanos.

culpa,

culpa, todo entregue a o acerto de ſervilo. Mas os dous oppoſtos em cuja contrapoſição tinha confiança, veyo a unir laſtimoſamente a experiencia. Viu no meſmo dia preſos todos os ſeus criados, & examinados os ſeus papeys pelo Doutor Navarro: & como eſta reſolução era o mayor eſtrago do ſeu reſpeyto, pouca eſperança lhe podia ficar de prevalecer a ſua juſtiça. Na indecente priſaõ da eſtalagẽ paſſou oyto dias, os quaes gaſtáram os Caſtelhanos em conſultas do modo cõ q̃ poderiam conſeguir paſſalo ao Caſtello de Milaõ, licença que o Emperador atè aquelle tempo havia negado. Anno 1641.

Favoreciam muyto a juſtiça do Infante os Congregados da Dieta de Ratisbona: repreſentavam a o Emperador com vivas razões quebrada a liberdade do Imperio, & a fé Germanica corrõpida: feriam aos Caſtelhanos com as ſuas meſmas acções, fazendolhe memoria dos manifeſtos q̃ haviam publicado contra a Coroa de França ſobre a priſaõ do Principe Caſimíro, nos quaes avaliavam aquella acção pela mays infiel, & que no caſo preſente eram authores de outra por todas as circunſtancias mays abominavel, obrigando a o Emperador a q̃ tiraſſe a liberdade a hum Principe ſem culpa, que ſervia fiel & valeroſamente ao Imperio, buſcandoſe para eſta execução hũa Cidade franca em q̃ ſe celebrava Dieta Imperial, de muytos ſeculos formada para eſtabelecer as leys do Imperio. Eſtimulou mays aos da Dieta hũ eloquente & bem fundado papel, q̃ lhe fez preſentar Franciſco de Souſa Coutinho, naquelle tempo Embayxador no Reyno de Suecia, o qual continha o dereyto del Rey D. João à Coroa de Portugal os exceſſos de que uſáram os Reys Catholicos Filipe II. III. & IV. na ſua conquiſta & no ſeu dominio, a innocencia do Infante, & aſſinaladas acções executadas em ſerviço do Imperio; & concluia que ainda que o Infante cooperaſſe em reſtituir a Coroa a ſeu Irmão, (o q̃ ſe negava) era injuſtamente preſo, poys o introduzia na poſſe do q̃ ſe lhe devia de juſtiça. E q̃ ſendo tanto pelo contrario ter o Infante noticia dos ſuceſſos de Portugal, q̃ ley divina nem humana permittia, q̃ foſſe preſo em Imperio abſoluto & Cidade livre hũ Principe innocente & officioſo ao meſmo Imperio; poys por ſervir a o Emperador deyxára a patria & a grandeza da propria Caſa, achan-

Diligencias da Dieta.

Papel de Franciſco de Souſa Coutinho.

Anno 1641.

achando por ſatisfação o tormento, & o evidente perigo da vida. Naõ foram de utilidade algũa eſtas diligencias, nem os memoriaes q̃ o Infante preſentou a o Emperador, que continham as meſmas razões, & ultimamente lhe negou audiencia q̃ por muytas vezes lhe pediu: porque era offenſor poderoſo, & queria eſconder o roſto do offendido. Falláram-lhe varios Principes intercedendo pelo Infante, inſurdeceu-ſe a os rogos de todos, & por ſe eximir de tam penoſos embaraços apartou de ſi a occaſião da culpa, & nunca eſte remedio foy menos util para livrar do peccado, porq̃ ſe aggravou mays com a diſtancia. Mandou a o Infante para a fortaleza de Paſeovu, entregue ao Coronel Xenque, & ſeſſenta moſqueteyros divididos em duas barcas: chegou em dous dias, & achou prevenido o Palacio do Archiduque Leopoldo de quẽ era a fortaleza, por ordem ſua, a pezar dos Caſtelhanos, que deſafogáram eſta payxão cõ a vigilancia das guardas & prevenção das janellas, cerrandoas com grades de ferro. Miniſtrava Navarro eſtas diligencias, a quem entregáram o Infante, para que naõ afroxaſſe a ſua moleſtia. Sinco mezes eſteve neſta priſaõ, no fim delles alcançáram os Caſtelhanos do Emperador poderem mudarlha para Grats, caminhando ſempre ao intento de o levar a Milão de q̃ era Grats mays vizinho. Partiu de Paſeovu, devendo áquelle Povo demonſtrações de grande commiſeraçaõ a ſette de Julho chegou a Grats, onde creceu de ſorte o aperto que lhe fizeram, que chegáram a negarlhe licença para vender a ſua prata, ſendolhe neceſſario valerſe della para ſe ſuſtentar. Tratava-o o Governador humanamente, de q̃ foy aſperamente reprehendido: porque não querẽ os que tyrannamente procedem, q̃ algũa acçaõ juſta emende as q̃ deſconcerta a ſua impiedade. Deſte lugar teve o Infante correſpondencia em Roma com o Biſpo de Lamego, para quem vi algũas cartas ſuas em q̃ lhe pedia a intervenção do Pontifice, encarecendolhe o aperto cõ q̃ paſſava: porèm em Roma não valéram as diligencias do Biſpo para conſeguir o q̃ reſultava em beneficio da Coroa de Portugal.

Paſſaſe à fortaleza de Paſeovu.

Paſſa à de Grats.

Naõ obram em Roma as diligencias.

Chegou neſte tempo por Embayxador de Caſtella à Corte do Emperador D. Manoel de Moura Marquez de Caſtello Rodrigo: havia entre elle & D. Franciſco de Mello por

inte-

interesses particulares antigua opposição, cederam-lhe em dãno do Infante, & unidos fomentáram a sua ruina. Crecendo as diligencias se multiplicou o mão trato do Infante, tiràram-lhe todos os criados Portuguezes, & chegando com elle à ultima mortificação lhe prohibiram q̃ se confessasse com hũ Padre da Companhia Alemão, em q̃ tinha alivio espiritual. Foy este o golpe mays sensitivo q̃ experimentou aquelle constante & valeroso Principe em todo o discurso da sua trabalhosa prisão: por q̃ as penas que chegam à alma, tem poder, por serem mayores, para diminuir o rigor dos tormentos do corpo. Entretanto aperto cõseguiu o alivio de chegar hũa carta sua às mãos do Emperador, q̃ continha estas forçosas & discretas razões. *Muytas vezes tenho manifestado a V. Magestade Cesarea a grande injustiça & aggravo q̃ se me faz, quando eu por haver deyxado a patria & a cõmodidade da minha casa, & havendo servido oyto annos a V. Magestade cõ tanta satisfação, como sabe todo o Mundo, esperava receber grandes favores: agora entendo que o Marquez de Castello Rodrigo, continuando o mesmo q̃ já havia intentado D. Francisco de Mello, procura conduzirme a Milaõ, para q̃ eu sirva de zombaria & sacrificio a o odio & indignação deste, & outros Ministros: por ẽ espero da grandeza de V. Magestade, q̃ naõ queyra rõper em mim as leys da justiça, & aquelle dereyto, no qual me constituíram a hospitalidade & fé publica, inviolavel entre as mays barbaras nações. Pelo q̃ espero q̃ V. Magestade terà consideraçaõ à minha justiça & innocencia, deyxando hũa & outra nas suas Imperiaes mãos até q̃ V. Magestade me franquêe o dereyto das gentes cõ a mesma liberdade do Imperio, não permittindo q̃ se execute ẽ mim novidade q̃ sirva de exẽplo tam prejudicial à fé publica. Representando juntamente a V. Magestade o grande amor, trabalho, & despeza cõ q̃ tenho servido a V. Magestade, expondo a vida a muytos perigos, como agora fizera cõ o mesmo animo & fidelidade se V. Magestade mo permittira. Guarde Deus a Imperial Pessoa de V. Magestade Cesarea. De Grats 16. de Março de 1642. D. Duarte.* A esta carta mandou responder o Emperador pelo Conde de Transmandorff as razões seguintes, q̃ pediam differente execução. *Deya sua Magestade Cesarea a carta de V. Excellencia, & lhe referi tudo o q̃ V. Excellencia me escreveu em 17. do passado. Sua Magestade Cesarea me respondeu muyto benignamente, declarando naõ querer aggravar a V. Excellencia na sua afflicçaõ,*

Anno 1641.

Tira-selhe até o Confessor.

Carta ao Emperador.

Reposta do Emperador.

Anno 1641.

ção, mas alivialo muyto depreſſa, & em ſendo tempo fazerlhe todo o favor: o q̃ ſe me offerece referir a V. Excellencia beyjandolhe as mãos. Viena, ſinco de Abril de 1642. Mal ſe pudera colligir do ſuave eſtilo deſta carta o cõtrario effeyto q̃ brotou o animo q̃ a produziu: mas quẽ não viu dourado o amargo da pirola? cõa differença de ſer util aquelle engano, eſte mortal, tanto para o Infante q̃ o padeceu, como para o Emperador q̃ o fabricou. Porèm cõ a differença de levar a o Infante a o ſuplicio de hũa vida caduca, & entregar o Emperador nas mãos da morte do diſcredito, q̃ eternamente dura, lavrando eſte bruto ſincel na paciencia do Infante o mays perfeyto original da conſtancia.

Parte para Flandes Dõ Franciſco de Mello continua o Marquez de Caſtello Rodrigo as negoceações de Caſtella.

Partiu Dõ Franciſco de Mello para o governo dos Eſtados de Flandes, premio, como ſe entendeu, da priſaõ do Infante, ainda q̃ por outras acções mays decoroſas & verdadeyramente grãdes havia merecido a ElRey Catholico mayores lugares. Ficou o Marquez de Caſtello Rodrigo entregue da negoceação de paſſar o Infante a Italia, para q̃ ſem dependencia de outro poder ſe executaſſem nelle os mayores eſtragos da ſem juſtiça. Conſiderando o Marquez preciſa eſta execução ſe reſolveu a applicar a mays efficaz diligencia. Teve meyo para prometter ao Emperador quarenta mil cruzados por lhe permittir a licença q̃ pedia. Cerrou a ambição de todo os olhos a eſte infelice Principe, não ſe achando em outro algũ exemplo de mayor deſgraça; & reſolveuſe a vender a liberdade do Imperio, as leys da hoſpitalidade, a immunidade dos Principes livres, a palavra dada & ratificada muytas vezes com muytas promeſſas, & ultimamente a receber o dinheyro, & a entregar o Infante nas mãos do Marquez de Caſtello Rodrigo. Verdadeyramente q̃ não acho termos cõ que encarecer o horror q̃ me faz eſte ſuceſſo, olhando para o Emperador; & a laſtima a q̃ me obriga eſta tragedia, pondo os olhos no Infante: porèm como a tunica de Ceſar banhada em ſangue fez mayor effeyto no Povo Romano, q̃ a treyção de Bruto, & Rhetorica de Antonio, paſſemos toda a eloquencia para a conſideração deſte eſpectaculo, porq̃ delineado na Idea de quẽ ler eſta hiſtoria, preſumo q̃ acharà mayor efficacia na imaginação q̃ nos conceytos. Entregue o Infante ao arbitrio do Marquez de Caſtello Rodrigo, duvidou

Entrega o Emperador por dinheyro o ſenhor Infante.

da

da parte q̃ lhe ſinalaría para eterna priſaõ : deſejou que foſſe Heſpanha, mas achou na conducção grandes difficuldades, & riſco em qualquer dos lugares em que aſſiſtiſſe, pela vizinhança de Portugal. Em Napoles havia a duvida de que os Principes livres, por cujos Eſtados havia de paſſar o Infante forçoſamente, não quereriam q̃ os ſeus Eſtados foſſem eſtrada de hũa acção tam indigna. Ultimamente ſe veyo a reſolver no intento propoſto de paſſar o Infante a o Caſtello de Milão, pela fortaleza o mays ſeguro, & para a conducção o mays facil : elegeu o caminho de Tirol dominio da Caſa de Auſtria, & vizinho do Eſtado de Milão. Paſſouſe a ordem a Navarro: preveniu elle com toda a attenção o ſegredo, mas não pode conſeguilo, porq̃ chegou primeyro a noticia ao Infante ; & perguntandolhe diſſimuladamente ſe era certo hũ diſcurſo q̃ havia feyto de que o levavam a o Caſtello de Milaõ, lhe affirmou Navarro com hũ ſolemne juramento, q̃ não tinha tal ordem, uſando da errada politica de hũ Miniſtro do meſmo ſeculo, q̃ coſtumava dizer, antepondo à ley divina a fragilidade dos intereſſes humanos, q̃ não havia meyo mays efficaz para enganar, que o juramento. Deſmentiuſe brevemente Navarro, & entrou a intimar a ordem a o Infante cõ grande numero de ſoldados, oqual ſem a menor alteração lhe diſſe. *Seja Deus louvado: Exierunt cum gladiis et fuſtibus tamquam ad latronem.* Com toda a brevidade o metéram em hũa liteyra entregue a Stuembergs Cõmiſſario Imperial, & à tyrãnia de Navarro. Antes q̃ ſe partiſſe de Grats eſcreveu a hũ Miniſtro do Emperador hũa eloquentiſſima carta, em que ſubſtanciava todo o ſuceſſo, & expunha toda a ſua queyxa, uſando do pequeno deſafogo de hũ animo afflicto, q̃ he cõmunicar a ſua deſgraça. Chegando aos confins da Valtelina, achou hum Sargento Mór mandado pelo Governador de Milaõ, ao qual o entregou o Commiſſario Imperial. Deſpedindoſe o Cõmiſſario do Infante, lhe diſſe. *Dizey ao Emperador, que mayor pena me dà haver ſervido a hũ Principe tyrãno, que o verme preſo, vendido, & entregue nas mãos de meus inimigos; mas que Deus ha de permittir q̃ haja algũa hora quem faça o meſmo com ſeus filhos, que não naſcèram mays priviligiados que eu; poys a Caſa Real de Portugal de q̃ deſcendo, naõ cede em ſangue à Caſa de Auſtria: & q̃*

Anno 1641.

Maxima Diabolica.

Parte para Milaõ.

Recado myſterioſo para o Emperador.

Anno 1641.

ſe lembre para mortificaçaõ ſua, como a mim me ſucede para meu alivio, de que as hiſtorias haõ de fallar nelle & em mim. Eſtas eloquentes & myſterioſas palavras merecem conſervar-ſe eternamente na memoria dos homẽs para caſtigo do Emperador & gloria do Infante. Continuou a jornada, & naõ querendo a fortuna livralo de golpe algum, teve intelligencia para ver as ordens q̃ levavam os que o conduzíram: eram firmadas pelo Emperador, & diziam q̃ em caſo q̃ encontraſſem algũ poder q̃ quizeſſe livrar o Infante, o mataſſem primeyro; tratando a vida de hũ Principe innocente & livre, como ſe fora de qualquer Vaſſalo ſeu, delinquente no crime de leſa Mageſtade. Pudera com eſta ordem ter perigo a vida do Infante, ſe ſenão deſvanecéra o trato q̃ o Marquez de Niſa, naquelle tẽpo Embayxador de França, teve cõ os Eſguiſaros; porq̃ eſtiveram reſolutos a livralo quãdo paſſaſſe dos confins do Imperio para o Eſtado de Milão: porẽ não encontrou no caminho mays q̃ a piedade de alguns q̃ o viam padecer ſẽ culpa, multiplicandoſelhe deſorte com os dias os tormentos, que atè a morte lhe tardou, em quanto não teve apuradas todas as afflicções da vida. Os Caſtelhanos lhe deram no Caſtello de Milaõ por apoſento a torre da Roqueta, deſtinada de muytos ſeculos para priſaõ dos delinquentes de mays atrozes delictos, & de mays bayxo naſcimento. Puzeramlhe ſintinella à viſta, cadea q̃ deſorte o ligava, q̃ nẽ o ſõno, unico alivio das infelicidades, tinha livre, por q̃ o acordava a ſintinella q̃ ſuccedia. Tirárãlhe os criados & toda a cõmunicação q̃ podia ſervirlhe de refugio. E finalmente não perdoáram a genero algũ de martyrio ẽ quãto durou a priſaõ do Infante, q̃ foram oyto annos acabandoſe lhe cõ a vida.

Tyrãna ordẽ do Emperador.

Entra no Caſtello de Milaõ.

No diſcurſo deſte tempo buſcou ElRey ſeu Irmão todos os meyos da ſua liberdade com tam efficazes diligencias, q̃ entendendo que os Caſtelhanos queriam ſoltalo por quatrocentos mil cruzados, os mandou paſſar a Italia; & naõ ſurtindo effeyto a negoceação, foram depoys applicados a varios empregos. Communicouſe o Infante com ElRey os annos que viveu, por intervenção de hũ Clerigo chamado Dõ Franciſco Portij, que coſtumava dizerlhe Miſſa. A traça por onde ſe conſeguia a correſpondencia, era no tempo em que o Infante ouvia Miſſa: punha debayxo da alcatifa q̃ eſtava a

Diligencias del Rey para livrar ſeu Irmão.

o pè

o pè do altar, os papeys que eſcrevia, ſem poder ſer viſto das ſintinellas, no meſmo lugar achava as repoſtas; tendo o Clerigo conſeguido (uſando do pretexto da decencia) q̃ nenhũa outra peſſoa ſenão elle adereçaſſe o altar, & compuzeſſe a capella. Conſervamſe na Secretaria de Eſtado papeys de grande erudição, & muyto importantes documentos politicos, de q̃ ElRey ſe valeu em varias occaſiões. Em 13. de Agoſto do anno de 1648. acabou a vida eſte conſtante & Chriſtianiſſimo Principe. Murmurouſe q̃ a morte fora ajudada, mas depoys ſe entendeu q̃ naturalmente acabára a vida; porq̃ onde o trato era tam penoſo, qualquer outro veneno ſeria menos efficaz. A mayor piedade que os Caſtelhanos uſáram com o Infante, foy deyxarem que depoys de morto ſe compriſſem os ſeus legados, achando ſó a morte por medianeyra da cõmiſeração. Morreu de 39. annos, & viveu compoſto de todas as virtudes. Era valeroſo em grao muyto ſupremo, & trazia unidos na eſfera mays ſuperior o entendimento & a prudencia. Eſmaltava eſtas partes com hũa liberalidade tam affavel, q̃ parecia q̃ ficava obrigado a todos os q̃ fazia beneficios. Foy de eſtatura levantada, branco, & louro, & todas as feyções tam proporcionadas q̃ levava os olhos de todos a ſua gentil diſpoſiçaõ. As demonſtrações q̃ ElRey fez no anno em q̃ morreu o Infante, referiremos em ſeu lugar; ſentindo em quanto viveu, entenderſe que fora o ſeu deſcuydo cauſa daquella priſaõ & daquella morte. Naõ faltáram politicos, dos q̃ ſabem tirar o vicio da liſonja do centro da virtude, que julgáram ſer hũ dos fundamentos da conſervação deſte Reyno não vir a elle o Infante, dizendo q̃ o ſeu natural era caprichoſo ſem moderação, & altivo ſem regularidade, q̃ todos os cabedaes do Reyno eram poucos para o ſeu fauſto; & que o exercicio da guerra de Alemanha lhe havia enſinado ideas militares, que não ſerviam para a moderação de que neceſſitava a guerra defenſiva. Porem todas eſtas ſutilezas eram falſas & quimericas: porque hum Principe ornado de tantas virtudes forçadamente havia de ſer incentivo das melhores acções & Author dos mayores progreſſos.

Anno 1641.

Morte do ſenhor D. Duarte.

Seu elogio.

Anno 1641.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO QUARTO.

Sumario.

DIſpõe ElRey a forma da defenſa do Reyno. Diſtribuiçaõ da gente para a guerra. Eleyçaõ do Conde de Vimioſo por Capitaõ General de Alentejo, & dos maes Cabos, & Officiaes daquella Provincia. Paſſa a ella Mathias de Albuquerque a aſſiſtir às fortificações. Fica governando em auſencia do Conde de Vimioſo. Primeyro rompimento com Caſtella. Altera-ſe o Povo da Cidade de Elvas, eleyta Praça de Armas, por querer pelejar. Socega-o Mathias de Albuquerque, & ſatisfaz os ſoldados com emboſcadas & eſcaramuças. Volta a Alentejo o Conde de Vimioſo. Intentam os Caſtelhanos ganhar por trato Campo Mayor, & deſvanece-ſe. Marcha o Conde de Monte-Rey com hũ exercito a attacar Olivença: forma as baterias: dà hũ aſſalto: reſiſte-o Franciſco de Mello que governava a Praça, & retiraſe o Conde de Monte-Rey. Torna ElRey a chamar à Corte o Conde de Vimioſo. Succedelhe Mathias de Albuquerque. Varios ſucceſſos de todas as Praças daquella Provincia. Elege ElRey por Governador das Armas della a Martim Afonſso de Mello. Interprende o Conde de Monte-Rey Olivença: defendea Rodrigo de Miranda, que a governava, valeroſamente. Retiram-ſe os Caſtelhanos com grande perda. Interprende Martim Afonſſo de Mello a Praça de Valverde: entra a Villa, & defendeſe o Forte. Vay governar a Provincia de Entre Douro & Minho D. Gaſtaõ Coutinho. Fortifica as Praças, & rompe a guerra. Fortificam os Galegos em larga diſtancia os Lugares perigoſos da Raya. Determina D. Gaſtão attacar todos a hũ tempo: Conſegue-o com grande felicidade & valor. Paſſa D. Gaſtaõ a Lisboa. Vay governar Tras os Montes Rodrigo de Figueyredo: rompe a guerra, & ganha alguns Lugares em Galiza. Paſſa a governar a Beyra D. Alvaro de Abranches: guarnece as Praças, & faz diligencia por ſuſtentar a Provincia ſem romper a guerra.

ACCLAMADO ElRey D. João em todos os lugares que obedecem à Coroa de Portugal com a felicidade referida, & lançadas as primeyras linhas aſſim no governo interior, como nas diſpoſições externas, reſultou dellas o debuxo do mays fino retrato da politica, ſem dever a o ſuceſſo a ſentença deſta

deſta obra, ſendo de todos ordinariamente juiz a deſgraça, ou a fortuna com q̃ ſe conſegue pelo errado diſcurſo dos homẽs tam cegos como a meſma fortuna; porque avaliando as acções conforme o ſuceſſo tiram a o valor o preço, & às diſpoſições o premio. Penetrando poys ElRey q̃ ſenaõ coroou Minerva de Prudencia ſem o adorno do eſcudo militar, & vendo que não havia palmo de terra em todo o circuito do Reyno q̃ reſtaurára, que não foſſe fronteyra de ſeus inimigos, & q̃ era impoſſivel que adilação que pede a fabrica dos baluartes, pudeſſe ſer remedio à brevidade de q̃ dependia a defenſa do Reyno, deu ordem para q̃ ſe fortificaſſe com os peytos amantes de ſeus vaſſalos, repartindo-os regularmente por todas as fronteyras: conſiderando q̃ para a defenſa dos Reynos foy ſempre eſta a muralha mays impenetravel. Porèm ainda que uſou deſte acertado diſcuſo, não deyxou de applicar o mayor cuydado às fortificações, levantandoſe em todas as Provincias nas Praças que eram mays preciſas, & adiantandoſe conforme o calor & o cabedal com que ſe trabalhava: & era de qualidade o ardor de todos os Povos, que á competencia huns dos outros ſe via em todos os lugares do Reyno fabricar fortificações, levantar gente, comprar cavallos, & conduzir armas.

Anno 1641.

Diſpõe ElRey a defenſa do Reyno.

Divideſe Portugal em ſeys partes, fazendoſe pelo diſcurſo do tempo duas da Provincia da Beyra; porq̃ repartindoſe conforme as demarcações antiguas, ſaõ as Provincias ſinco, & o Reyno do Algarve. Alentejo, Entre Douro & Minho, Tras os Montes, Beyra, & Eſtremadura. Tem o Reyno cem legoas de comprido, eſtendendoſe em forma prolongada pela marinha do Oceano, ſendo ultimos extremos, a o meyo dia a Villa de Sagres no Reyno do Algarve, a o Septentriaõ a de Caminha q̃ confina cõ o Reyno de Galiza. Pela parte da terra tem Portugal menos ſinco legoas, ſendo termos a o Septentriaõ a Cidade de Barganca, & ao meyo dia a Villa de Craſto Marim. De largura pela parte q̃ he mays dilatado, tem trinta & tres legoas; tirando hũa linha recta des de Peniche porto de mar no Oceano a Salvaterra da Beyra q̃ he quaſi o lugar ultimo q̃ ao meyo dia toca na Raya do Reyno de Leão. Avariedade dos tẽpos confundíram as demarcações, porque

Deſcripçaõ de Portugal.

hà

Anno 1641.

hà hoje muytos lugares no Dominio de Portugal, q̃ naõ tocavam à antigua Luſitania, & hà outros q̃ ſe uniram aos Reynos com q̃ confinam. O engenho & valor he cõmum em todos os Portuguezes, ornando os a natureza de ſingular habilidade para a comprehenção das letras, & de melhor diſpoſiçaõ para o exercicio das armas. O Reyno he abundante de todos os fruttos, & colhem-ſe nelle os mays ſazonados; & naõ depẽdéra de outra nação algũa, ſe os Portuguezes quizeram uſar de tudo o q̃ logram. O Terreno das Provincias que ſuſtentáram a mayor forçá da guerra, era em tudo diverſo: porq̃ o de Alentejo he campanha por toda a parte q̃ olha a o Guadiana, q̃ foy o theatro dos mayores progreſſos militares, & neſta conſideração eram continuas & mayores as occaſiões da Cavallaria. Entre Douro & Minho compõe-ſe de terreno tam aſpero, de tantos montes & paſſos difficultoſos, q̃ ſempre a Infantaria era a q̃ de huã & outra parte ſegurava as empreſas. Na Beyra & Tras os Montes ſe contendia em hũa & outra parte cõ igual poder, & variamente ſe diſputavam as occaſiões, hora em ſitios aſperos, hora em Campanha raza. O Algarve ſentiu pouco tempo a inquietação das armas. Naõ tocáram na Provincia da Eſtremadura: porq̃ nunca os Caſtelhanos chegáram a ferir o coração do Reyno. Os Rios & os lugares, onde ſe diſputáram a mayor parte das empreſas, nomearemos quando chegar o tempo de dar noticia dellas. Eſte pequeno tronco de Portugal animado dos fruttos dos muytos ramos q̃ eſtende por todo o Mundo, reſiſtiu valeroſamente à memoravel guerra a q̃ damos principio. Foy hũ dos fundamentos mays principal da noſſa defenſa a regularidade & diſciplina com q̃ ſe diſpoz, aſſim o exercicio da guerra, como os meyos de ſe ſuſtentar, admiravelmente alimentada de todas as forças do Reyno; porq̃ não ſe exceptuou peſſoa algũa des de mayor eſfera às de inferior qualidade, des de os moços de quinze annos atè os decrepitos de ſeſenta, que não tributaſſe voluntariamente a fazenda, & que não entregaſſe cõ grande goſto avida para conſeguir a defenſa da Patria, reynando em todos os animos a averſaõ à naçaõ Caſtelhana herdada dos Aſcendentes, & o deſejo da liberdade.

Repartiu ElRey Governadores pelas Provincias: dividiu

as

as Provincias em Comarcas, & as Comarcas em Companhias, tendo cada hũa das Comarcas hũ Governador, hum Sargento Mór, & dous Ajudantes, & cada hũa das Companhias todos os officiaes de q̃ costumam compor se. Esta qualidade de gente tinha o titulo de Ordenança, & estava alistada por todo o Reyno com utilissima distinção, comprehendendo as listas todos os homẽs do Reyno de 15. atè 70. annos. Destas listas se tiravam para soldados pagos os filhos segundos de todo o genero de pessoas, exceptuando se os filhos unicos de viuvas & lavradores para a cultura das terras. Destes & dos casados de boa idade & disposição, se formou em cada hũa das Comarcas hũ Terço, dandolhe o titulo de Auxiliares. Nomeava ElRey para Mestre de Campo de cada hũ dos Terços a pessoa mays nobre & de melhor talento daquella Comarca, & das mesmas qualidades se buscavam Capitães para as Companhias: a todos estes officiaes dava ElRey patentes & privilegios de pagos. Buscavam-se para Sargentos Mayores & Ajudantes destes Terços os Capitães de Infantaria & Alferes mays praticos dos exercitos, com o fim de exercitarem os soldados, & eram soccorridos da mesma sorte q̃ os maes das fronteyras. A obrigação dos Terços Auxiliares era acudirem às fronteyras, para q̃ estavam destinados, na occasião de guerra ou offensiva ou defensiva: em quanto estavam nellas, eram soccorridos com paõ de munição, como os soldados pagos, & o mesmo se observava com os da Ordenança: acabadas as occasiões se recolhiam a suas casas. As Companhias da Ordenança, q̃ se compunham dos homẽs de mayor idade, acodiam quando era mayor o aperto, & quando os exercitos estavam em Campanha, a guarnecer as Praças q̃ lhe ficavam mays vizinhas. E para q̃ esta ordem se não confundisse nem houvesse exorbitancias, muyto contingentes nestas diligencias, quando era necessario levas para os exercitos, repartia ElRey por todas as Comarcas do Reyno os Generaes & Cabos de mayor zelo & experiencia, & os ministros de mayor qualidade & confiança. Da Provincia de Alentejo se tiravam para a mesma Provincia as levas dos soldados pagos, dedicandose ou hũa só Comarca grande, ou duas pequenas unidas para as levas de cada hũ dos Terços, & da

Anno 1641.

Distribuiçaõ da gente para a guerra.

Anno 1641.

meſma ſorte os lugares para as companhias: aſſim paraque os ſoldados ſendo parentes & conhecidos, ſe conſervaſſem; como paraq̃ auſentandoſe, foſſem faceys de reconduzir. E porq̃ as Praças de Alentejo eram maes, & os exercitos mayores, & que operavam continuamente, dedicou ElRey com a meſma diſtinçaõ de Comarcas & maes ordem referida, toda a Provincia da Eſtremadura & parte da da Beyra para acudirẽ a Alentejo. As maes Provincias ſe alimentavam a ſi meſmas com a meſma ordem & diſciplina. Para ſe conſervar a Cavallaria, ſe uſou de hũa induſtria tam util, q̃ pareceu pelo effeyto milagroſa: deuſelhe o nome de Arca & Contrato, que vinha a ſer entregar ElRey a os Capitães hũ certo numero de cavallos, os quaes eram obrigados a conſervar comprando pelo ſeu dinheyro os q̃ lhe faltavam, dandolhe ElRey para eſte effeyto nas moſtras hũ certo preço, oqual creſcia tanto quanto as cõpanhias ſe augmentavam, declarandoſe no contrato q̃ os Capitães fizeram com ElRey, outras diſtinções de muyto grande conveniencia. Acudia à Provincia em q̃ havia guerra, a q̃ ficava mays vizinha, & ſucedendo marchar com as tropas o Governador das Armas, eſtava à ordem daquelle a q̃ ſoccorria: ajuſtamento que evitou muytos embaraços, q̃ neſtas occaſiões coſtumam acontecer. As maes diſpoſições militares foram tiradas, das q̃ obſerváram em todos os ſeculos os mayores Meſtres da guerra, & chegáram a exercitarſe com tanta perfeyção, q̃ pudera Portugal ſer eſcola de todas as nações de Europa, aſſim como nella foy theatro dos mayores progreſſos. Entendo q̃ eſtas noticias não ſeram moleſtas, a quem ler eſta hiſtoria: porque como foram fundamento das glorioſas acções de q̃ ella ſe compõe, poys he alma da guerra a boa diſciplina, ficarà ſem duvida com mayor clareza & diſtinção tudo o q̃ a o diante formos referindo.

O Conde do Vimioſo Capitaõ General.

Logo q̃ ElRey tomou poſſe do governo do Reyno, elegeu por Capitão General de todo elle a Dõ Affonſo de Portugal Conde do Vimioſo. Não chegou a gozar as grandes preeminencias deſte Poſto, mudado o animo delRey por Franciſco de Lucena, oqual lhe aconſelhou q̃ não era juſto antepor com differença tam deſigual hũ Vaſſalo a tantos, a quem devia iguaes finezas. Foy eſta variedade ſentida do

Povo,

Povo, de quem o Conde era estimado, assim pelas suas virtudes, cõmo pela memoria de seus Avós, os quaes foram sẽpre unidos aos interesses de Portugal. Era dotado de muyto valor, de juizo, & lição, & de summa bondade, q̃ muytas vezes lhe prejudicava, sendo preciso por invenção Diabolica, q̃ nasça a malicia, forçosa companheyra da politica. Faltavalhe ao Conde a experiencia militar, gera defeyto dos maes daquelle tempo, por não haverem visto guerra algũa. Passou a exercitar o seu Posto só na Provincia de Alentejo a 20. de Dezembro, levando consigo seu filho D. Luis de Portugal, q̃ foy logo Capitão de Infantaria, pouco empo depoys Mestre de Campo; & a D. Diogo de Menezes, q̃ assentou praça na Companhia de D. Luis. Chegou a Elvas, Cidade q̃ elegeu por Praça de Armas, achandoa por todos os requisitos a mays capaz deste titulo. Fica distante tres legoas de Badajoz, praça de Armas dos Castelhanos. Corre Guadiana entre as duas Cidades, banha as muralhas de Badajoz, & dista duas legoas de Elvas, por inclinar a corrente para a parte de Portugal. He tam igual a campanha que divide esta duas Cidades, q̃ se divisam claramente de hũa os vultos q̃ hem da outra. Elvas fica em sitio mays eminente: porèm só ese a ella com tam pouco trabalho, q̃ parece que foy prevenção da natureza fazela tam regular, para q̃ a circumvallasse hũa dos melhores fortificações do Mundo. Achou o Conde do Vimioso por intervenção do Bispo de Elvas D. Manoel da Cunha dispostos os animos dos moradores a empenhar as vidas na liberdade da Patria, & a sacrificar as fazendas à defensa da Cidade. Com esta resolução haviam derrubado as casas, que embaraçavam a antigua muralha, de que Elvas com terceyro recinto q̃ recolhia a si todos os edificios era cercada, levantando algũas ruinas q̃ os muytos annos haviam occasionado na muralha. Fecháram tambem as portas inuteys, & mays arriscadas, deyxando só para o serviço da Cidade abertas tres: a de Evora, q̃ depoys foy fabricada mays adiante; na fortificação moderna se chamou da Esquina, & fica a o occidente: a de Olivença quasi na parte opposta q̃ olha a Badajoz; & a de S. Vicente entre hũa & outra, olhando a Campo Mayor. Com a assistencia & authoridade do Conde se deu mays

Anno 1641.

Elege Elvas para Praça de Armas.

Anno 1641.

ys calor à defensa da Cidade, & da mesma sorte a todas as fronteyras da Provincia. Deu logo ordem a q̃ se fizessem levas de Infantaria & Cavallaria: & foy o primeyro Mestre de Campo q̃ levantou gente em Evora Dõ João da Costa, oqual resplandeceu todo o tempo que lhe durou a vida com tantas virtudes & acções tam valerosas, como largamente referirà esta historia, sem ter escrupulo de parecer Coronista suspeytoso, constando que devo a este Varão insigne na criação & documentos dos prineyros annos da guerra, segunda natureza.

D. João da Costa primeyro Mestre de Cãpo.

Dõ Rodrigo de Castro & Gaspar deSequeyra Capitães de cavallos.

Para Capitães das primeyras duas companhias de cavallos nomeou ElRey a Dõ Rodrigo de Castro & a Gaspar de Sequeyra Mancel, q̃ com grande diligencia as formáram logo, ainda que de pouco numero: porèm como o zelo do Conde não superva a falta de experiencia, corriam as disposições com mayor confusaõ q̃ utilidade; de que se originava, sendo o dinheyo pouco, gastarse inutilmente.

Passa a Alentejo Mathias de Albuquerque.

Acodiu ElRey a este dãno, mandando a Alentejo Mathias de Albuquerque, q̃ na guerra do Brasil havia grangeado cõ grandes experiencias memoravel opiniaõ. Era muyto pratico nas fortificações & no manejo da Infantaria: mandou-o ElRey q̃ posto a Alentejo para instruir aos soldados daquella Provincia em hũ & outro exercicio. Chegando a Elvas, & vendo q̃ a Cidade estava em bastante defensa, passou a Olivença, julgando naquella Villa mays precisa a sua assistencia, por ficar da outra parte de Guadiana exposta à invasaõ de Castella, ainda que se cõmunicava com as Praças desta parte por hũa grande ponte, q̃ alguns annos esteve levantada. Deu principio á fortificação da Villa: porèm naõ querendo fazer dãno ás casas, lançou as linhas mays dilatadas do q̃ era necessario, & foy depoys muyto difficultoso fabricar de pedra & cal os baluartes, q̃ então se fizeram de terra & faxina. E ainda a resolução dos moradores remedeou este dãno, porq̃ reconhecendo q̃ por conservar hũa pequena parte punham em contingencia tudo o q̃ logravam, pediram a Mathias de Albuquerque q̃ desenhasse a fortificação pelo sitio mays conveniente, sem fazer caso da destruição dos edificios. Feyto o desenho & começada a obra, foy desorte o calor & diligencia dos moradores, que em breves dias estava a praça cerrada

Fortifica Olivença.

&

& os baluartes em altura ſufficiente. Mathias de Albuquerque, deyxando ordem para q̃ ſe continuaſſe o trabalho, paſſou a Elvas, por julgar preciſo acudir brevemente a todas as partes. Em Elvas deu ordem a ſe levantarem tres meyas luas diante das portas; & fabricouſe outra no outeyro de Santa Luzia, onde a gora ſe vè o grande forte, q̃ depoys ſe levantou & cõmunicou por hũa linha com a porta de Olivença. Pela parte interior da muralha facilitou poderſe correr toda ſem embaraço, & mandou arrimar algũ terrapleno nos lugares por onde mays facilmente podia ſer batida da artilharia. Concorreu o Povo para o diſpendio deſtas obras com o dinheyro, q̃ reſultava de dous reis q̃ impuzéram na carne, peyxe, & vinho, eſtando coſtumados a lhe parecer ſuave eſte genero de tributo, ſendo ſeus antepaſſados os primeyros que o introduzíram em Portugal para a grande fabrica de arcos & canos, com os quaes metéram a agua na Cidade, ficando as fontes donde ſaè, hũa legoa della: deyxando eſte tributo em todo o Reyno o titulo de *Real da agua* ao q̃ agora ſe coſtuma impor, offerecendoſe algum aperto nas maes das Cidades & lugares delle. Paſſou Mathias de Albuquerque a Campo Mayor, & approvou o deſenho por onde ſe trabalhava na fortificação daquella praça, acrecentandolhe ſó o baluarte de S. Sebaſtiaõ. Quando voltou a Elvas, achou ja formadas algũas plataformas de madeyra nas partes mays convenientes da muralha, para q̃ havia deyxado ordem: plantou nellas a artilharia, & deu principio à fabrica dos cavalinhos de friza, de q̃ em muytas occaſiões uſou com muyta utilidade a Infantaria contra a Cavallaria de Caſtella. Neſte tempo chegou a Elvas D. Joaõ da Coſta com algũas companhias do ſeu Terço q̃ levantava em Evora, para onde voltou a acabar de formalo, & dar principio à fortificação daquella Cidade: deſenho q̃ ſenão ajuſtou muytos annos, & parecendo fatalidade, moſtrou depoys o ſuceſſo q̃ havia ſido providencia. Com as cõpanhias q̃ faltavam do Terço, entrou Dõ João da Coſta em Elvas brevemente. D. Franciſco de Souſa, levantava com igual diligencia outro Terço, de q̃ foy Meſtre de Campo na Comarca de Beja, oqual ſe applicou à guarnição de Moura & Serpa: formou tambem algũas companhias ſoltas, q̃ depoys

Anno 1641.

Augmenta as fortificações de Elvas.

Principio do Real da agua.

Obra o meſmo em Campo Mayor.

D. Franciſco de Souſa forma em Beja hũ Terço.

Anno 1641.

se reduzíram a Terços da guarniçaõ de Elvas, Campo Mayor, & Olivença. Por Capitães Móres destas tres Praças nomeou ElRey da primeyra D. Alvaro de Ataide, da segunda a Gomes Freyre de Andrade, & da terceyra Francisco de Mello. Neste tempo prevalecendo com ElRey as calumnias dos inimigos do Conde do Vimioso, o chamou à Corte cõ apparentes pretextos, & mandou ordem a Mathias de Albuquerque, para q̃ exercitasse o governo das Armas de Alentejo, nomeando-o Conselheyro de Estado.

Capitães Mores.

Chama ElRey o Conde do Vimioso, governa Mathias de Albuquerque.

Mandava as Armas dos Castelhanos o Conde de Monte-Rey, q̃ assistia na Cidade de Merida nove legoas distante de Badajoz. Governava Badajoz o Marquez de Toral; & as tropas q̃ mandavam, não eram formidaveys, pela diversaõ do exercito de Catalunha, cuydado principal da payxão do Conde Duque em grande utilidade da nossa conservação. Porèm ainda q̃ o exercito não era grande, nos excedia muyto em o numero & disciplina: porq̃ para crecerem as nossas tropas, faltavam os cabedaes, & para se exercitarem, sciencia; sendo o lethargo de sessenta annos de cattiveyro de Castella, perigosa occasião, depoys de restaurado Portugal, da sua vingança. Esteve a guerra alguns mezes suspensa, assim pela pouca disposição de ambas as partes, como pelas grandes raizes que a cõmunicação de tantos annos havia lançado nos animos de hũ & outro Reyno: intentando alem desta razão a politica dos Castelhanos conseguir cõ as negoceações occultas a recuperação de Portugal, avaliandoa com a guerra aberta por muyto duvidosa na consideração do grande valor dos Portuguezes, em differentes seculos cõ o proprio prejuizo tantas vezes experimentado. Foy a Portugal a dilação da guerra de grandissima utilidade: porq̃ tiveram tempo as prevenções de todo o Reyno para se proporcionar cõ menos embaraço ao perigo da conquista. O Marquez de Toral foy o primeyro q̃ rompeu a suspenção das armas: porque saindo em nove de Junho a Ronda de Elvas com a pouca attenção que costumava, não passando de dez o numero dos cavallos da Cõpanhia de D. Rodrigo de Castro, acháram outros tantos Castelhanos q̃ os provocáram a escaramuçar. Não lhes perturbou os animos o novo accidente, attacáram a escaramuça cõ

O Conde de Monte-Rey governador das Armas de Castella.

Governa Badajoz o Marquez de Toral.

Primeyro rõpimento da guerra.

grande

grande reſolução: porèm ao tempo que prevaleciam contra os dez Caſtelhanos, ſaíram trinta q̃ eſtavam emboſcados em hũas vinhas chamadas das Caldeyras junto ao Guadiana, & ſuperando o mayor numero a o mayor valor, rendéram ſette Portuguezes, & ſalváram-ſe tres. Durando o conflicto, caiu morto o cavallo de Roque Antunes natural de Moura, & reſoluto a perder a vida por eternizar a memoria, não aceytou quartel com a penſaõ de dizer, *Viva ElRey D. Filipe*, a q̃ os Caſtelhanos queriam obrigalo, & ſacrificou o generoſo eſpirito cõ as repetidas vozes de, *Viva Deus & ElRey D. João meu Senhor*: deyxando eſcritto com o ſeu ſangue, q̃ não tem honra nem vida aquelle q̃ por conſervar a vida quer perder a honra. Os tres ſoldados q̃ eſcapáram, deram em Elvas o primeyro rebate: todos os q̃ ouvíram a noticia do ſucceſſo, ſe arrojáram furioſamente a ſair ſem ordem a ſolicitar a vingança: porẽ deteveos a prudencia de Mathias de Albuquerque, mandando cerrar as portas da Cidade, temendo q̃ os Caſtelhanos armaſſem a eſta deſordem com mayor poder. E para q̃ eſta ponderação ficaſſe manifeſta, ſem perigo do ſeu credito, aos q̃ naquelle tempo pouco exercitados não ſabiam diſtinguir as acções militares, ſe poz a cavallo, & correndo a Cidade dizia em vozes altas; q̃ a força dos eſquadrões tanto conſiſtia no valor como na diſciplina; que de tam deſtra mão neceſſitava a eſpada na guerra, como o potro no manejo: por q̃ aquella & eſte ſe precipitavam, ſe a arte não domina a colera: & q̃ elle lhes promettia muyto brevemente a ſatisfação daquelle aggravo. Foy eſta promeſſa remora da temeridade dos ſoldados & moradores de Elvas, ſuffocando a payxão a q̃ os obrigava a morte dos ſoldados, & verem q̃ os Caſtelhanos rebanhavam algũ gado q̃ andava pela Campanha. Mathias de Albuquerque pondo em ordem a pouca gente de q̃ conſtava aquella guarnição, & mandando deſcobrir os Olivaes q̃ a larga diſtancia rodeam Elvas, ſaiu à Campanha, não podendo deter a Infantaria, q̃ pudera arrependerſe da deſobediẽcia, ſe os Caſtelhanos ſenão houveram retirado: o meſmo fez Mathias de Albuquerque, ouvindo & deſprezando a inconſiderada murmuração dos moradores de Elvas, que condenavam por falta de valor a ſua prudencia. No dia ſeguinte

Anno 1641.

Morte glorioſa de Roque Antunes.

Anima Mathias de Albuquerque o Povo de Elvas.

Anno 1641.

guinte tornáram os Caſtelhanos a paſſar Guadiana com 400. cavallos & mil Infantes, & ſem outro effeyto que formalos à viſta da Ronda, ſe retiráram. Na meſma tarde havendo chegado a Mathias de Albuquerque algũas levas de Infantaria,

Segunda moſtra dos Caſtelhanos.

ſaïu de Elvas com 700. Infantes, & 30. cavallos; paſſou a noyte emboſcado em hũ valle de hũa vargea junto do Monte da Terrinha. Saido o Sol & apparecẽdo a Cavallaria Caſtelhana no lugar de Tellena ſituado da outra parte de Guadiana, marchou Gaſpar de Siqueyra a provocar as tropas inimigas, a q̃ o carregaſſem: entendendo os Caſtelhanos q̃ era emboſcada, não quizeram paſſar o rio mays q̃ alguns cavallos, q̃ ſuſtentáram huma leve eſcaramuça. Impacientes da dilação os da emboſcada, ſairam formados à campanha, de q̃ reſultou retirarem-ſe os Caſtelhanos & ficar a noſſa gente tam ufana &

Retiramſe deyxando ufanos os Portugezes.

paga do procedimento de Mathias de Albuquerque, como ſe houveram conſeguido hũa grande vittoria. Tal era o deſconcerto dos animos naquelle principio da guerra, q̃ ſe offendiam da prudencia, & ſe pagavam da temeridade. E he certo q̃ ſe Mathias de Albuquerque não reconhecéra igual inſufficiencia nos Caſtelhanos, q̃ levando ſó 30. cavallos, & tendo viſto no dia antecedente a o inimigo 400., & mil Infantes, que não expuzera a Infantaria em hũa campanha raſa a riſco tam manifeſto: porẽ neſtes principios como os Caſtelhanos não empenháram na guerra de Portugal as tropas veteranas, & ſó pelejavam cõ a gente levantada de novo, contendiaſe de ignorancia a ignorancia. Aſſim por leves & mal diſpoſtos eſcrevo pouco animado eſtes primeyros ſuceſſos, temendo q̃

Motivos de ſe eſcreverem eſtes ſuceſſos.

moleſtem a quem ler eſta hiſtoria: porèm quem eſcreve he ſó obrigado a contar na verdade tudo o q̃ aconteceu no tempo de q̃ trata, ſem fazer reparo em outras vaidades, que coſtumam a deſtroir o credito dos Hiſtoriadores; & o aſſumpto q̃ tomo, he tam vaſto, que não faltarám ao Leytor muytos em-

Retiraſe Mathias de Albuquerque, & manda fazer exequias a Roque Antunes

pregos da ſua curioſidade. Retirouſe a Elvas Mathias de Albuquerque trazendo conſigo o corpo de Roque Antunes, q̃ achou na Campanha, ao qual com grande pompa fez dar na Sè de Elvas honrada ſepultura: porq̃ na politica de remunerar grandes acções com coroas de louro, para inflamar os animos dos ſoldados a mayores empreſas, foy Mathias de

Albu-

Albuquerque insigne imitador dos Capitães Romanos. O Marquez de Toral querendo com a dissimulação conseguir mayor utilidade, mandou os sette prisioneyros com hũ bolatim em q̃ dizia, que romperse a guerra fora desordem do cabo da Ronda; & na confissaõ de mal obedecido padeceu logo o castigo do falso trato, porq̃ querendo justificar este protesto com outra apparente falsidade, mandou publicar q̃ todos os payzanos Portuguezes que quizessem recolher as suas searas, o podiam executar sem perigo algum. Não se enganou na traça de enganalos, por quanto persuadidos facilmente do interesse, não dando credito às repetidas advertencias de Mathias de Albuquerque, passáram muytos contra os seus preceytos a recolher as sementeyras q̃ tinham em Castella, & não só sucedeu isto a os de Elvas, mas fizeram o mesmo todos os das Praças da Raya. Acabado o trabalho de segar o trigo, experimentáram o castigo da sua ambição: porque os Castelhanos o recolhéram, & os despedíram cõ muyto máo trato. Esteve a guerra alguns dias suspensa, & se os soldados de hũa & outra parte faziam algũa presa, se tornava a restituir: durou pouco esta correspondencia, & de novo experimentáram os lavradores mayores hostilidades. Em satisfação desta offensa se mandou armar às tropas de Ronda, q̃ costumavam sair duas de Badajoz, com 40. cavallos & 200. Infantes: hia por Cabo o Capitão Joaõ Tavares; não conseguiu mays que attacarse hũa leve escaramuça, de que veyo ferido Diogo de Mesquita.

Anno 1641.

Primeyro bolatim dos Castelhanos com os prisioneyros.

Trato falso dos Castelhanos.

Escaramuça das tropas.

Neste tempo voltou de Lisboa o Conde do Vimioso a continuar o governo daquella Provincia, prevalecendo por aquella vez a sua innocencia contra as calumnias de seus inimigos. Detevese o Conde em Estremôs a dar ordem às levas de Infantaria & Cavallaria, q̃ por falta de cabedaes caminhavam lentamente. Francisco de Mello Governador de Olivença sabendo q̃ o Conde era chegado a Estremôs, passou áquella Villa a cõmunicarlhe alguns negocios importantes. Tiveram os Castelhanos noticia desta jornada, mandou o Marquez de Toral 400. cavallos com ordem q̃ o aguardassem os dous dias seguintes, nos quaes entendiam q̃ poderia voltar. Emboscáram-se entre Olivença & Gerumenha; lan-

Torna o Conde do Vimioso a Alentejo.

Anno 1641.

çáram ao amanhecer hũa partida a bater as eſtradas, ſoy viſta de Olivença. O Sargento Mór Luis Pinto de Mattos, que governava a Praça, enganado de pouca experiencia mandou ſair dous Capitães de Infantaria com 80. Moſqueteyros, dandolhe ordem q̃ ſeguiſſem a partida: ſaíram elles, & os da partida, por lhe dar mayor confiança, ſe foram retirando. Creceu aos Capitães o calor com eſte engano, & acrecentoulhes o empenho o q̃ pudera ſervirlhe de aviſo: porque detendoſe, era certa a emboſcada, & retirandoſe, impoſſivel alcançalos.

Rota de duas companhias de Olivença.

Tanto q̃ os da partida os víram diſtantes da praça, voltáram a carregálos, & a o meſmo tempo ſaíram os da emboſcada q̃ eſtavam nas coſtas do ſitio de Caſtello Velho, pouco diſtante de Olivença: avanſáram todos aos Infantes, os quaes vendoſe perdidos, voltáram alguns as coſtas, outros querendoſe valer do reparo de hũa tapada, antes de o conſeguir foram degolados. Foy a perda menor no effeyto, que no eſtrondo: porèm como era a primeyra, teve deſculpa o ſentimento q̃ houve em toda a Provincia. Mathias de Albuquerque, não querendo dar lugar a que o receyo ſe apoderaſſe dos animos dos moradores de Olivença, de que podiam ſeguirſe effeytos muyto prejudiciaes, tanto que lhe chegou a noticia

Marcha Mathias de Albuquerque a o ſoccorro.

deſte ſuceſſo, marchou caminho de Olivença com 400. Infantes & 40. cavallos: chegou a Guadiana tam perto da noyte, q̃ alojou junto do Rio, onde aguardou o dia com as armas na mão, conſtandolhe q̃ as tropas dos Caſtelhanos eſtavam da outra parte do Rio. Saiu o Sol, & paſſada a ponte, marchou formado, & chegou ſem oppoſição a Olivença, não querendo os Caſtelhanos embaraçarlhe a jornada; o q̃, a ſerẽ mays deſtros, com 400. cavallos puderam fazer facilmente. Foy eſta reſolução de grande effeyto: porq̃ os moradores de Olivença eſtavam muyto confuſos com o ſuceſſo paſſado, & os Caſtelhanos determinavam valerſe do ſeu ſobreſalto interprendendo a Praça a noyte ſeguinte. Deſvaneceuſe o intento, vendo marchar Mathias de Albuquerque com o ſoccorro. Deteveſe elle dous dias em Olivença, & deyxando na Praça 150. Infantes, com os 250; & 40. cavallos ſe poz em marcha. Aguardavao o inimigo cõ mil Infantes & 400. cavallos: reconheceu q̃ a noſſa gente marchava formada, &

Não ſe atrevem os Caſtelhanos a inveſtilo na retirada.

tam

tam de vagar, que moſtrava pouco receyo; o que baſtou para ſenão reſolverem os Caſtelhanos a pelejar, deyxando chegar a Mathias de Albuquerque à ponte de Olivença, onde ficou livre do perigo que o ameaçava. Eſte & outros ſemelhantes erros dos Caſtelhanos exercitados muytas vezes no principio da guerra em utilidade noſſa, conglutináram deſorte os materiaes deſte edificio da conſervação de Portugal, q̃ quando ſe reſolvéram a querer arruinalo, experimentáram a ſua defenſa impenetravel a todos os golpes; & fazendonos o exercicio da guerra, ſem prejuizo noſſo, mayores ſoldados, paſſamos glorioſamente dentro de poucos annos do perigo de conquiſtados à contingencia de conquiſtadores. Voltáram os Caſtelhanos a Olivença, a buſcar napouca experiencia daquella guarnição ſegunda deſordem: deram as ſintinéllas aviſo ao Governador da Praça, mandou elle logo ſair o Capitão D. Manoel de Souſa com 100. Infantes, & Paulo Vieyra Rijo com 15. cavallos, ſem mays cauſa q̃ entender que era preciſo o não moſtrar receyo: como ſe fora ley da guerra ſairẽ de hũa praça voluntariamente a pelejar contra muyta Cavallaria poucos Infantes. Valeuſe Dõ Manoel do reparo de alguns vallados, deſviáram-ſe os Caſtelhanos dos moſquetes, & marcháram para a Praça. Entrou em parte dos Infantes o receyo, & voltáram as coſtas: porèm com os q̃ ficáram ſuſtentou D. Manoel ſem perturbação o poſto, ajudado dos poucos cavallos de Paulo Vieyra: retiráram-ſe os Caſtelhanos ſem dãno de ambas as partes.

Anno 1641.

Eſcaramuça em Olivença.

De todos eſtes accidentes ſe dava conta ao Conde do Vimioſo, q̃ não havia paſſado de Eſtremôs, por lhe haver chegado noticia de Lisboa de q̃ prevaleciam em ſua auſencia as cavilações de ſeus inimigos; & como dellas podia originarſe o aggravo de ElRey lhe tirar o poſto, queria eſperalo em lugar mays apartado dos Caſtelhanos, por lhes dilatar mays tẽpo o goſto de ſaberem, q̃ lhe não remunerava tantas finezas executadas por ſeu ſerviço. E acrecentavaſe a eſte outro mayor ſentimento, q̃ era recear que os maes Vaſſalos delRey, vendo a offenſa q̃ lhe dava por ſatisfação ſe eſcramentaſſem no ſeu aggravo, & faltaſſem com o zelo q̃ elle deſejava influir em todos à defenſa da ſua Patria. Veyo de Elvas buſcalo

Anno 1641.

Mathias de Albuquerque a conferir com elle negocios importantes do governo da Provincia : cõmunicoulhe o Conde, q̃ Antonio Mexia Capitão da Ordenança de Campo Mayor, q̃ ſuſtentava com permiſſaõ ſua correſpondencia com os Caſtelhanos, ſe havia deyxado caviloſamente perſuadir das inſtancias do Marquez de Toral, & lhe havia promettido introduzir o Conde de Monte-Rey em Campo Mayor por hũ quintal das caſas em q̃ vivia, & que por eſte trato dobre podiam lograr as noſſas Armas hũ bom ſuceſſo. Foy Mathias de Albuquerque de contraria opinião, dizendo q̃ era tam inferior o noſſo poder ao dos Caſtelhanos, a Praça de Campo Mayor tam mal fortificada, & elles tam acautelados, q̃ avaliava o riſco por infallivel, ainda na ſuppoſição de que ſe devia dar inteyro credito a Antonio Mexia : porque o trato deſte genero de homẽs era tam deſigual & tam perigoſo, que coſtumam enganar a ambas as partes. E por eſta conſideração, pedindo à Rainha Iſabel de Inglaterra premio hũ Vaſſalo ſeu de hũ grande ſerviço q̃ lhe havia feyto deſta qualidade, ella lhe fizera merce, & o lançára fóra do Reyno, dizendo q̃ ſe tornaria a valer do ſeu preſtimo, quando neceſſitaſſe de hũ traydor. Ajuſtouſe o Conde com eſta opinião de Mathias de Albuquerque, & esforçáram por mayor cautela o preſidio de Campo Mayor: de q̃ ſe originou mudar de intento o Conde de Monte-Rey, q̃ conforme depoys conſtou, para eſte fim havia chegado a Badajoz com 4000. Infantes & 500. cavallos, & vendo deſvanecida a interpreſa de Campo Mayor, ſe reſolveu a attacar Olivença, perſuadido de Sebaſtião Correa natural da meſma Villa, q̃ ſe havia paſſado a Caſtella, ſendo o primeyro ſoldado q̃ cegamente introduziu eſte deſacerto, q̃ muyto poucos imitáram em todo o diſcurſo da guerra; & naquelles a q̃ ſucedeu moſtrava Deus que ſe offendia da trayção q̃ executavam, porque ou acabavam a vida nas primeyras occaſiões em que ſe achavam, ou ficavam nellas priſioneyros, & vinham a pagar na forca o ſeu delicto.

Conferencia do Conde do Vimioſo com Mathias de Albuquerque.

Reforçaſe Campo Mayor, deſvanece ſe a interpreſa.

Reſoluto o Conde de Monte-Rey a attacar Olivença eſperando conſeguir, eſcalandoa, ganhala a pouco cuſto, na ſuppoſição de achar os baluartes ſem defenſa & a guarnição ſem diſciplina; juntou em Badajoz 8000. Infantes & 2000.

Diſpoſições dos Caſtelhanos para attacar Olivença.

2000. cavallos cõ todas as prevenções neceſſarias : tirou das tropas primeyro 400. cavallos, os quaes mandou correr a Cãpanha de Elvas, cõ ordẽ de attacarẽ qualquer ſoccorro q̃ paſſaſſe para Olivença, & de impedirẽ q̃ as ſintinellas da Ronda occupaſſem os poſtos, donde deſcobriſſem a marcha q̃ determinava fazer. Marcháram os 400. cavallos, & depoys de executarem a ordem q̃ traziam de encobrir a marcha, rebanháram o gado q̃ acháram na Campanha, & puzeram fogo às ſementeyras, q̃ eſtavam maduras, não valendo com o Conde de Monte-Rey oppor ſe a eſta ordem q̃ havia dado, o Cabido de Badajoz, obrigado ou do zelo Catholico, que não diſpenſa eſta fórma de guerra, ou do temor de padecerem igual deſtroição os fruttos q̃ produziam as ſuas Campanhas. Dom João da Coſta era Governador de Elvas, dandolhe ElRey eſta occupação por haver D. João de Attaide aceytado o poſto de Cõmiſſario Geral da Cavallaria: vendo D. João da Coſta rebanhar o gado & arder as ſearas, mandou ſair a Infantaria atè as ultimas tapadas dos Olivaes para a parte de Guadiana; occuparam-nas antes q̃ os Caſtelhanos entraſſem nelles, deram algũas cargas q̃ empregáram, deſviaram-ſe dellas & continuáram o incendio atè a tarde q̃ ſe retiráram a incorporar no exercito, que ja havia marchado com mil cavallos de vanguarda, a q̃ ſe ſeguiam duas linhas de Infantaria, a eſtas bagagens com hum Terço de guarda, fazendo a retaguarda 500. cavallos, a q̃ ſe uníram os 400. que foram a Elvas. Aviſtou o exercito Olivença, onde ja o eſperava Franciſco de Mello Governador daquella Praça, informado de ſinco Irlandezes q̃ ſe haviam paſſado a ella : logo que lhe chegou eſta noticia, repartiu os ſoldados & payzanos pelos lugares mays convenientes, & havendo chegado Dom Rodrigo de Caſtro com a ſua companhia de cavallos de comboy a algũas munições, a deſmontou & ſe uniu a D. Manoel de Souſa no Baluarte de S. Pedro, como ſenão fora mays util acudir montado onde foſſe mayor o perigo, ſendo capazes as ruas de Olivença de ſe manejar nellas hũ grande groſſo da Cavallaria. Com duas horas de Sol chegou todo o exercito ſobre Olivença: alojou entre os Olivaes q̃ naquelle tempo a rodeavam, no ſitio das Ferrarias vizinho da Praça pela parte a don-

Anno 1641.

Põem fogo às ſementeyras.

Sae D. João da Coſta Governador de Elvas.

Anno 1641.

donde a defenſa era menor, por ter ainda hũ lanço de trincheyra por acabar. Plantáram os Caſtelhanos logo duas peças de artilharia, as quaes fizeram jugar com pouco dãno dos defenſores: eſtavam elles dipoſtos à defenſa, eſperando que o valor ſupriſſe a falta da ſciencia militar; de q̃ Franciſco de Mello por eſtudo tinha muyta noticia: fez jugar contra o exercito a pouca artilharia q̃ havia na Praça, porèm o dãno foy tam conſideravel, q̃ depreſſa ſe arrependéram os Caſtelhanos do intento; reſolveram-ſe elles a attacar hũ poſto exterior, ſairam algũas mangas de moſqueteyros da Praça, que por tres vezes os rechaçáram. Vendo o Conde de Monte-Rey mayor oppoſição da q̃ ſuppunha, perſuadido das falſas promeſſas de Sebaſtião Correa, ſe reſolveu a retirarſe, cuſtandolhe o intento duzentos homẽs mortos & feridos, em que entravam Officiaes de importancia.

Plantam artilharia.

Retiram-ſe com perda.

Teve o Cõnde do Vimioſo aviſo do bom ſucceſſo de Olivença, & para q̃ o não celebraſſe com o goſto que pedia aprimeyra vittoria, lhe chegou ordem delRey para q̃ deyxando o exercito entregue a Mathias de Albuquerque, paſſaſſe à Corte, por importar aſſim a ſeu ſerviço. Entendeu ſe q̃ Mathias de Albuquerque fora hũ dos que fulminára a ruina do Conde, condenando o ſeu deſcuydo, & dizendo que eram neceſſarios melhores fundamentos para hũa guerra, naqual a bizonharia dos ſoldados ſe havia de ſupprir com a prudencia & deſtreza do General: diſcurſo q̃ ſe foy certo, depreſſa experimentou Mathias de Albuquerque mayor revéz que eſte golpe; porq̃ partido o Conde do Vimioſo paſſados poucos dias do ſeu governo, ſem haver nelles acção militar digna de memoria, o prendéram pelas cauſas q̃ adiante referiremos, & nomeou ElRey por governador das Armas a Martim Affonſo de Mello. Aſſiſtia em Caſcaes, governo q̃ lhe entregáram logo q̃ ElRey ſe acclamou: haviam-lhe offerecido o Braſil q̃ não quiz aceytar, habilitou-o para eſta occupação a aſſiſtencia de alguns annos da India. Era dotado de valor & limpeza de mãos, onde a chiromancia do Povo coſtuma a deſcobrir & a juizar os affectos do animo, diſcurſo acreditado em Martim Affonſo, q̃ mereceu por eſta virtude grande applauſo & grandes lugares: Pretendeu patente de Capitão Gene-

Tem o Conde ordẽ delRey para voltar à Corte, & governa Mathias de Albuquerque.

Succedelhe Martim Affonſo de Mello.

General do Reyno, como a q̃ havia tido o Conde do Vimioſo: reſpondeuſelhe q̃ paſſando ElRey o Conde a outro emprego, ſe attenderia a o ſeu requerimento: & não tendo o Conde do Vimioſo em ſua vida outra occupação, ſenão deu patente de Capitão General a outro Vaſſalo; reſervandoſe a authoridade & preminencia deſte grande titulo para o Principe D. Theodoſio. Cõ eſta promeſſa & patente de Governador das Armas paſſou a Alentejo Martim Affonſo de Mello, & encontrou em Arrayolos hũ correyo que D. João da Coſta havia deſpachado a ElRey, dandolhe conta de hũ felice ſuceſſo conſeguido nos breves dias q̃ governou aquella Provincia, depoys de partido della Mathias de Albuquerque. Anno 1641.

Foy o caſo, q̃ andando D. João em Elvas dando ordem a adiantar as fortificações, util exercicio a q̃ foy ſempre ſũmamente applicado, lhe chegou aviſo de Santa Olaya, aldea duas legoas de Elvas, no caminho de Arronches, q̃ os Caſtelhanos haviam feyto hũa groſſa preſa, & q̃ marchavam cõ ella na volta de Guadiana, caminhando pouco diſtantes de Elvas, aqual deyxavam à mão direyta. Eram eſtas tropas 400. cavallos, que o Conde de Monte-Rey havia mandado a eſta facção, depoys de ſe retirar de Olivença: executáram-na ſem controverſia, & não perdoando a extorção algũa paſſáram os Caſtelhanos de cruéis a ſacrilegos, profanando os Altares & deſpindo as imagens das Ermidas do Campo. D. João da Coſta tanto q̃ recebeu o aviſo, fez ſair da Praça ſeys companhias de Infantaria com 300. ſoldados, de q̃ era cabo o Sargento Mór Antonio Gallo, & noventa cavallos divididos em duas companhias q̃ governava Gaſpar de Siqueyra. Era a ordem q̃ levavam, que marchaſſem atè o fim dos Olivaes para a parte das Meymoas, valendoſe das tapadas & ſitios acõmodados, para a Infantaria offender a cavallaría ſem poder ſer contraſtada; & q̃ obſervando a diſpoſição dos Caſtelhanos, uſaſſem dos meyos q̃ lhe offereceſſe a fortuna: que as duas tropas ſenão deſuniſſem da Infantaria guarnecidas de duas mangas de moſqueteyros. As ordens bem diſtribuidas ſam a ſegurança das empreſas: aſſim influiu eſta nos animos dos ſoldados firme confiança do bom ſuceſſo. Chegáram a o monte do Perdigão, deram viſta dos Caſtelhanos, & reſolveram-

Exceſſos dos Caſtelhanos.

Faz ſair D. João da Coſta as tropas de Elvas.

Anno 1641.

veramſe a pelejar. Formaram-ſe ſem alterar a ordē q̄ levavam, & marcháram para o inimigo, que caminhava com intento de paſſar a preſa no Rio Caya, q̄ naquella Campanha entra em Guadiana com crecida corrente. Os Caſtelhanos advertidos do Cōmiſſario Geral q̄ mandava as tropas, de que não era para deſprezar a reſolução dos Portuguezes, largando a roupa q̄ traziam nas garupas, aguardáram formados a reſolução dos q̄ os buſcavam. Tanto que a noſſa gente chegou, diſparáram os Caſtelhanos as clavinas, & acertou huma balla no Capitão Gaſpar de Siqueyra, de q̄ caïu morto; merecendo as ſuas partes por muytos titulos mays dilatada vida. Foy de mayor effeyto a carga q̄ os Caſtelhanos recebéram da noſſa Infantaria: porq̄ matandolhe & ferindo alguns da vanguarda das tropas, ſe diminuïu o ardor de todos. Reconhecendo-os embaraçados a noſſa pouca Cavallaria, os attacou na deſordem, & lhes acrecentou a confuſaõ; & uſando as duas tropas de toda a deſtreza, depoys de darem a carga voltáram a formarſe na retaguarda da Infantaria, & tornáram com grande preſteza a occupar os ſeus poſtos. Ajudados das cargas q̄ a Infantaria multiplicava, inveſtíram ſegunda vez aos Caſtelhanos com tam bom ſucceſſo, q̄ os obrigáram a voltar as coſtas, deyxando alguns mortos, vinte priſioneyros, & levando outros feridos. Sinalouſe neſta occaſião Andre de Albuquerque, Antonio de Saldanha, João de Seyxas, Capitães de Infantaria, & Dō Diogo de Menezes, q̄ foy por ſoldado da tropa de Gaſpar de Siqueyra, & manifeſtou na primeyra occaſião galhardamente o ſeu valor. D. João da Coſta ſaïu da Praça a dar calor à empreſa, & achandoa conſeguida agradeceu ao Sargento Mór Antonio Gallo & aos maes officiaes o valor, & diſpoſição com q̄ haviam pelejado, animando-os com os louvores a mayores empreſas. Os Caſtelhanos largáram a preſa que levavam, ſalvando ſó della algū gado q̄ marchou com hūa partida algūas horas primeyro que as tropas.

Attacam os Caſtelhanos.

Morre Gaſpar de Siqueyra.

Retiram-ſe os Caſtelhanos desbaratados.

Sae D. Iōão da Coſta agradece aos Cabos o bom ſucceſſo.

Em quanto ſucedeu o que fica referido, não ſe attacavam nas outras Praças fronteyras de Caſtella com menos calor as primeyras eſcaramuças. Aſſiſtia em Beja formando o ſeu Terço D. Franciſco de Souſa: chegoulhe aviſo que em Moura, para onde o Terço eſtava deſtinado, entregandolhe ElRey

Paſſa a Moura D. Franciſco de Souſa.

junta-

juntamente o governo da Praça, havia nos animos dos moradores algũ movimento, com indicios de pouca conſtancia na defenſa da Praça: paſſouſe logo a ella, querendo attalhar q̃ ſenão levantaſſe grande incendio, o que atè aquelle tempo era pequena faiſca. Chegando a Moura averiguou q̃ os moradores de Barrancos haviam ſido os mays culpados naquella alteração. Deu D. Franciſco logo conta a ElRey deſte ſuceſſo, & havendolhe chegado outras noticias de mayores inſultos deſtes Payzanos, a que chamavam Genizaros os de Alentejo, por haverem partido atè o idioma Portuguez com a lingua Caſtelhana; ordenou ElRey a D. Franciſco de Souſa, q̃ para caſtigo deſte, & terror dos maes lugares, arrazaſſe logo Barrancos. Era eſte lugar dos Condes de Linhares, ficava na raya de Caſtella defronte de Enzina Sola; & alem das razões referidas eſtava tam empenhado dẽtro de Caſtella, & era tam difficil & pouco util conſervalo, q̃ ſem a culpa dos moradores fora juſto deſtruilo. Marchou Dõ Franciſco a executar a ordem delRey, obſervando o ſegredo por não fazer rebeldes os q̃ eram ſó máos Vaſſalos (exemplo que pudera ſer naquelle tempo de grande prejuizo): chegou a Barrancos, mandou ſair do lugar todos os moradores, & depoys de tirarem o fato lhe puzeram os ſoldados o fogo. Recolheuſe D. Franciſco a Moura ſem embaraço dos Caſtelhanos, & voltou a Beja a acabar de formar o ſeu terço. No dia ſeguinte ao q̃ partiu de Moura, entráram os Caſtelhanos com 300. cavallos atè o lugar da Amareleja, leváram grande preſa: ſaïu abuſcalos o Sargento Mór Franciſco de Abreu de Lima, q̃ Luis da Silva Alcayde Mór de Moura havia mandado de ſoccorro a Amareleja com 200. Infantes, & retirandoſe os Caſtelhanos ſem quererem pelejar, entrou o receyo nos noſſos ſoldados, & fugíram antes de terem occaſião q̃ os obrigaſſe. Os Caſtelhanos vendo a deſordem, ſe valéram della: attacáram cõ furia, & não acháram mays reſiſtencia q̃ a de 80. Infantes que ſe recolhéram a hũa tapada, de cujas cargas recebendo algum dãno ſe retiráram, por ſenão reſolverem a inveſtilos. O Sargento Mór aquem ſe atribuïu a deſordem dos ſoldados, foy preſo, & depoys deſterrado com nota de infamia em ſeu aſſento, ſendo digno de grande louvor o zelo com que diſpu-

Anno 1641.

Arraza-ſe Barrancos pella infedilidade dos ſeus moradores.

Eſcaramuça no lugar Amareleja.

Anno 1641.

nham a noſſa defenſa os primeyros authores da noſſa liberdade. Applaudiam-ſe em Elvas os q̃ valeroſamente procediam, caſtigavam-ſe em Moura os q̃ vilmente voltavam as coſtas ao perigo, gardando a vida para o diſcredito: porq̃ ſó de ſe fazer diſtinção de homẽs a homẽs, & de procedimentos a procedimentos ſe colhe o frutto ſaſonado, q̃ alimenta & dilata as Monarchias. Os Caſtelhanos voltáram ſegunda vez a Amareleja, que entráram & ſaqueáram ſem reſiſtencia. Chegando a Beja eſte aviſo a D. Franciſco de Souſa, recebeu outro para prevenir a gente q̃ havia levantado, ordenando-ſelhe q̃ marchaſſe com ella em ſoccorro de Olivença, por ſe ter aviſo de algũas intelligencias q̃ ſe conſervavão em Caſtella, q̃ os Caſtelhanos voltavam ſobre aquella Praça: porèm como neſtas noticias nunca ha certeza, mudáram de opiniaõ, & publicouſe q̃ o inimigo queria interprender Moura: acodiu ſem dilação D. Franciſco à ſua Praça, achou nella os moradores muyto deſalentados, animou-os à defenſa, & dẽtro de poucos dias ſe deſvaneceu eſta preſunção.

He ſaqueado dos Caſtelhanos.

Continuavam os Caſtelhanos as entradas, & pareceu neceſſario divertirſe cõ a vingança a oppreſſaõ dos Povos. Diſtava Valença de Bomboy hũa legoa de Amareleja, & era a Villa como mays vizinha dos noſſos lugares, de q̃ elles recebiam mayor dãno; tinha ſeys Companhias de guarnição, & alojavam-ſe nella ſinco Companhias de cavallos. Informado deſte preſidio & da pouca defenſa das trincheyras da Villa, ſe reſolveu Franciſco de Mendoça Alcayde Mór de Mourão, ſinco legoas diſtante de Moura para a parte de Olivença, a tratar com D. Franciſco de Souſa a interpreſa deſta Villa: reconheceu D. Franciſco a difficuldade deſte intento conſiderando, q̃ unida a gente de Moura com a de Mourão, eram pouco mays de mil os mal diſciplinados Infantes, & ſó 40. os pouco deſtros cavallos; porèm lembrado de q̃ os Portuguezes ſempre com pouco poder conſeguíram grandes acções, ſe reſolveu a ſeguir a opinião de Franciſco de Mendoça. Concertou com elle juntarem-ſe na Amareleja, que ficava a ambos em igual diſtancia, & q̃ lançaſſem voz de que ſe uniam para comboyar o trigo, que aquelles moradores colhiam das ſuas ſearas. Uniram-ſe os dous na Amareleja com o poder

der referido, & marcháram para Valença quando cerrou a noyte: Chegáram a aviſtála depoys de romper o dia ſeguinte. Sendo reconhecidos dos Caſtelhanos, formáram as tropas fóra da Villa, & entre ellas algũas mangas de Moſqueteyros, & guarnecéram as trincheyras com a Infantaria q̃ lhe ſobrava, & com a gente da terra. Fez eſta boa diſpoſição mays ayroſo o noſſo attaque: porq̃ deſprezando a Infantaria o perigo, foy em muyto boa fórma cõ repetidas cargas ganhando os poſtos. Largáram-lhos ſem grande reſiſtencia as tropas, & dando os dous Cabos valeroſo exemplo avançáram por todas as partes a Villa: fugíram as tropas, & deſemparou a Infantaria a trincheyra: entraram-na os noſſos ſoldados, & padeceu a Villa miſeravel eſtrago: foram muytos os deſpojos, reſguardandoſe religioſamente os lugares ſagrados. Salváram-ſe as tropas dos Caſtelhanos em Oliva, q̃ ficava pouco diſtante, os Infantes padecéram o mayor dãno. Retirouſe D. Franciſco de Souſa, & Franciſco de Mendoça, trazendo os ſoldados contentes com o deſpojo, & deyxando os Povos ſatisfeytos com a vingança, como ſe o prejuizo alheyo fora remedio da miſeria propria.

Anno 1641.

Attaque de Valença de Bomboy.

He ganhada pelos Portuguezes.

As fronteyras de Caſtello de Vide & Marvão experimentáram neſte principio algũas hoſtilidades da guarnição de Valença: governava Caſtello de Vide Dõ Nuno Maſcarenhas Meſtre de Campo de hũ Terço, q̃ guarnecia aquella & as maes Praças vizinhas. Tomou ſatisfação da offenſa dos Caſtelhanos juntando 400. Infantes, com os quaes deſtruiu toda a campanha de Valença, chegando atè as portas da Villa, ſendo facil correr aquelle diſtricto ſem cavallaria pela grãde aſpereza & paſſos difficultoſos de todo elle: recolheu-ſe D. Nuno ſem embaraço dos Caſtelhanos. Neſte tempo chegou a Eſtremòs Martim Affonſo de Mello, & tomando prõptamente informação do Eſtado da Provincia, acodiu a todas as Praças, ſenão com tudo o q̃ era neceſſario a cada hũa, proporcionando-as a todas conforme a importancia dellas, & ao que os poucos cabedaes daquelle tempo diſpenſavam. Obrigou a os moradores de Eſtremòs a fortificar a Villa, na fórma q̃ as maes da Provincia o haviam executado: levantáram hũa groſſa trincheyra de terra & faxina com banqueta

Dom Nuno Maſcarenhas Governador de Caſtello de Vide corre a Campanha de Valença de Alcantara.

Chega a Eſtremòs Martim Affonſo de Mello.

Fortificaſe a Villa.

Anno 1641.

& parapeyto, defenſa baſtante para deter o impulſo da Cavallaria do inimigo: muytos annos ſe ſuſtentou deſta ſorte, depoys enſinou a experiencia, q̃ Eſtremôs era o coração de Alentejo, & conſequentemẽte de todo o Reyno, & ſe fabricou neſta Villa a grande fortificação q̃ hoje a rodea, merecendo com ella o nome de hũa das melhores Praças de toda Europa. Creceu a trincheyra, q̃ Martim Affonſo de Mello mandava levantar, com hũ rebate falſo q̃ ſe deu de noyte, de que ſe originou tam grande confuſaõ, por ſenão haverem ſinalado aos moradores os poſtos a q̃ haviam de acudir, que a ſer verdadeyro, pouco numero de Caſtelhanos baſtára para entrar a Villa ſem oppoſição. Acautelados com a experiencia ſe diſpuzeram os moradores com melhor fórma, & por todas as partes de Alentejo era neceſſaria grande vigilancia: porque os Caſtelhanos, não prevenindo que os corações valeroſos ſe endurecem de todo tratados com crueldade, julgáram pela mays acertada politica não perdoar a extorſaõ alguma. Moſtroulhe depoys a experiencia no ſangue que tantas vezes & em tanta copia derramáram, q̃ fora melhor para o conſervar nas proprias veas uſar da fleyma, q̃ irritar a colera. Com algũas tropas & poucos Infantes entráram facilmente as Aldeas Talega & Olor diſtantes menos de hũa legoa de Olivença. Tiveram os moradores aviſo a tempo q̃ pudéram retirarſe a Olivença, perdéram a pouca roupa com q̃ pobremente ſe reparavam, vittoria de que os Caſtelhanos nas gazetas fizeram ridicula oſtentação. Retiraram-ſe deyxando queymadas as Aldeas & nas Igrejas dellas ſacrilegos teſtimunhos da ſua irreverencia. Os moradores das Aldeas ſe diſpuzeram a ſatisfazer o aggravo, & a recuperar a perda: hũ & outro effeyto conſeguíram em muytas entradas que fizeram em varias partes de Caſtella.

Queymam os Caſtelhanos Talega & Olor.

Neſte tempo eſtimulados o Duque de Feria & o Marquez de Villa nova, q̃ aſſiſtiam nos ſeus lugares, da perda de Valença quizeram reſtaurar, ſenão a Praça, a reputação; juntouſe-lhes o Marquez de Caſtro Forte, & chegandolhes algũa gẽte de Badajoz, formáram hũ corpo de 1600. cavallos & dous mil Infantes, & amanhecéram a ſette de Agoſto ſobre Mourão. Foram ſentidos pouco eſpaço antes de attacarem,

O Duque de Feria & o Marquez de Caſtro Forte intentam Mourão.

&

& por eſte reſpeyto não tiveram os deſcuydados moradores mays tempo, q̃ o de ſe recolherem do Arrabalde à fraca trincheyra da Villa: guarneceram-na, & acudindo valeroſamente Franciſco de Mendoça, acháram os Caſtelhanos galharda oppoſição, onde conſideravam debil reſiſtencia; porq̃ paſſando o Arrabalde q̃ ganháram, & inveſtindo a trincheyra, foram tam repetidas, & com tam felice emprego as cargas que della ſe deram, q̃ os Caſtelhanos ſe retiráram ſem poder conſeguir a empreſa: determinação que os da Praça celebráram, diſparando quatro vezes com grande effeyto hũa ſó peça de artilharia que tinham ſem maes ballas. Saqueáram o Arrabalde, & retiraram-ſe com grande perda. Antes de chegarem a Geromenha, por onde fizeram a marcha, encontráram Franciſco Rebello de Almada Cõmiſſario Geral da Cavallaria, q̃ por ordem de Martim Affonſo de Mello vinha de Eſtremôs a ſoccorrer Mourão com 200. cavallos & 400. Infantes: tanto q̃ deſcobriu as tropas inimigas, ganhou com tempo os Olivaes de Geromenha, ficandolhe a Praça nas coſtas, & encobrindolhe a Infantaria o q̃ baſtava para não ſer viſta mays q̃ a vanguarda, que prolongou: fez apparencia de tanto poder, que os Caſtelhanos não quizeram tentar a fortuna, & unindoſe D. Rodrigo de Caſtro com a ſua companhia a Franciſco Rebello à viſta do inimigo, lhe tirou de todo a reſolução de pelejar: durou a eſcaramuça muytas horas, à tarde recolhéram os Caſtelhanos os batedores, & ſe retiráram para Badajoz. O Cõmiſſario Geral meteu as munições que levava em Mourão, & voltouſe para Elvas, onde ja eſtava o Gover- vernador das Armas: os de Mourão recompenſárão depreſſa o dãno que recebéram no Arrabalde, com groſſas preſas que fizeram em Caſtella.

Anno 1641.

Retiram-ſe.

Martim Affonſo de Mello, deyxando Eſtremôs cõ as prevenções referidas, paſſou a Elvas, onde foy recebido dos moradores com grande alegria, por ſer natural & Alcayde Mór de Elvas. Logo q̃ entrou neſta Praça, o informou Dom João da Coſta do Eſtado da Provincia, naqual diſſe que ſe achavam trez mil Infantes pagos & 400. cavallos, q̃ as Praças com a terra & faxina q̃ ſe havia levantado nellas, eſtavam defendidas dos aſſaltos, & não dos ſitios; q̃ a artilharia era muy-

Entra em Elvas Martim Affonſo de Mello.

Informaõ D. Iõão da Coſta do Eſtado da Provincia.

Anno 1641.

to pouca,& as munições menos ; & que o dãno que os lavradores haviam recebido era muyto grande, porq̃ os ſoldados Infantes difficultoſamente defendiam mays q̃ as Praças;& q̃ a Cavallaria era tam pouca, que não baſtava para a ſegurança dos gados;que a Infantaria paga eſtava dividida pelas Praças principaes;que as outras ſe guarneciam com os ſeus meſmos moradores, procedimento de q̃ ſe devia eſperar muyto,& fiar pouco;porq̃ ainda que as valeroſas acções,que haviam executado, ſeguravam as eſperanças de não prevaricar a ſua fidelidade, a experiencia em todas as partes do Mundo moſtrava,q̃ nos grandes conflictos ſe apagava facilmente o ardor dos Payzanos ſem a união da Infantaria paga;& que o poder referido era muyto inferior às forças q̃ os Caſtelhanos juntavam, & q̃ aſſim era preciſo conſiderar muyto nos meyos de engroſſar as tropas,& de baſtecer & municionar as Praças;q̃ o Conde de Monte-Rey era General do exercito de Caſtella, & de Merida havia paſſado a Badajoz,onde aſſiſtia; q̃ era ſeu Meſtre de Campo General Dom João de Garay, ſoldado de grande experiencia & reputação, q̃ a Cavallaria governava D. Andre Pacheco,& que para General da Artilharia eſtava nomeado D. Luis de Alencaſtre Tio do Duque de Aveyro, q̃ os maes poſtos & governos das Praças occupavam grandes ſenhores & ſoldados de eſtimação, & q̃ os confidentes que havia em Caſtella, ſeguravam que eram dous mil os cavallos das tropas pagas, & quaſi outros tantos os de outras tropas,q̃ chamavam Milicianas,que tinha ſette mil Infantes pagos & oyto mil quintados,q̃ eram como as noſſas ordenanças;trinta peças de artilharia montadas,ſeys groſſas,as maes de campanha, quatro morteyros, petardos & todos os inſtrumentos de expugnação;que eſtavam as carruagẽs promptas,& ajuſtado aſſento para vinte & ſinco mil reções ; q̃ eſte exercito era tam numeroſo, q̃ ſe devia applicar igual cuydado a todas as Praças:porèm q̃ a de Olivença pedia mayor attenção; aſſim por haver ſido infructuoſo empenho do Conde de Monte-Rey, q̃ ſeguindo a ordem dos affectos humanos, havia de preferir para a Conquiſta a Praça de q̃ recébera a mayor offenſa,como por ſer a guarnição de Olivença continua oppreſſaõ de muytos lugares de Caſtella, & freyo das entradas

das

das em Portugal. A eſtas advertencias ajuntou Dom João da Coſta todas as maes q̃ lhe parecéram uteys, & cõ eſta direcção deu Martim Affonſo de Mello principio a o ſeu governo. Elegeu Elvas para aſſiſtir nella continuamente (exemplo q̃ acertadamente ſeguíram muytos annos os Governadores das Armas q̃ lhe ſuccedéram). Os moradores de Elvas deſejavam colher algũas paveas de trigo, a que havia perdoado o incendio dos Caſtelhanos, & as uvas das vinhas das Caldeyras: receoſos do perigo propuzeram a Martim Affonſo o ſeu intento, favorecidos da cõmiſeração. Mandou juntar toda a carruagem poſſivel comboyada de mil Infantes & 400. cavallos, ſaíram de Elvas ao amanhecer, brevemente chegou o aviſo a Badajoz; donde acodiu a Cavallaria & Infantaria a Telena, & ſem mays q̃ receyo de hũa & outra parte, colhidos os fruttos da campanha, ſe retiráram as tropas de ambas. Os Caſtelhanos não eſtavam ocioſos, davam continua oppreſſaõ em todas as fronteyras: corréram Campo Mayor cõ pouco frutto, paſſáram a Arronches, fizeram grande preſa: a deſeſperação dos moradores os obrigou a ſeguilos, achá-ram em alguns paſſos eſtreytos lugar de tentar a fortuna; inveſtíram com poucas egoas & algũas eſpingardas tres tropas q̃ levavam a preſa, caiu das primeyras balas morto o Capitão de cavallos cabo das tropas, largáram os maes a preſa, & ficáram cõ ella os de Arronches ſatisfeytos & vingados. Em Caſtello de Vide não era menor a oppreſſaõ: alguns cavallos que aſſiſtiam na Villa de Ferreyra, moleſtavam mays continuamente aquelle diſtricto. Reſolveuſe D. Nuno Maſcarenhas a procurar algũ remedio, juntou 600. Infantes pagos & da Ordenança, marchou para Ferreyra, onde havia 400. fogos, chegou ſem ſer ſentido, entrou facilmente: ſaqueou a Villa, & queymou-a. Recolheram-ſe os moradores a hũ Caſtello q̃ tinham antigo & forte, & D. Nuno ſe retirou com os ſoldados ſatisfeytos do deſpojo. Neſtas entradas de pouca conſideração ſe paſſava o tempo, ſem ſe verem no exercito de Caſtella os effeytos q̃ promettia. Quiz adiantar os ſeus progreſſos o Meſtre de Campo General D. João de Garay & intentou ganhar Elvas, perſuadido de hũ frade que de Elvas paſſou para Badajoz, & ſegurou a D. João q̃ neſta Praça

Anno 1641.

Correm os Caſtelhanos a Campanha de Campo Mayor & Arronches.

Dom Numo Maſcarenhas ſaqueia Ferreyra.

Propoſta de hũ frade a Dom Ioão de Garay.

Anno 1641.

ça havia duas parcialidades, hũa que seguia a voz delRey de Castella, outra delRey de Portugal: q̃ a Castelhana lhe mandava pedir soccorro, & q̃ no primeyro rebate que houvesse, estariam promptos para q̃ saindo a elle os Cabos & soldados de guarnição, como costumavam, ficando senhores da Cidade occupassem as portas della, q̃ promettiam conservar atè serem soccorridos; o q̃ seria facil, não podendo tornarlhe a ganhar as portas a guarnição, por ser pouca, bizonha, & mal armada. Ainda q̃ D. João de Garay não deu inteyro credito a esta proposta, não lhe pareceu q̃ se desprezasse: ordenou a hũ official pratico de hũ dos Terços Walões, que cõ quatro soldados de confiança se passasse a Elvas, & q̃ depoys de introduzidos examinassem o fundamento cõ q̃ o frade facilitava a empresa, & o poder q̃ tinha a parcialidade, que elle chamava delRey de Castella; & q̃ com a noticia do q̃ achassem voltasse a Badajoz, ou mãdasse hũ dos soldados. Partiu este official logo q̃ recebeu a ordẽ, entrou em Elvas; & mandando examinar Martim Affonso assim a elle como a seus companheyros, achando q̃ se encontravam nas confissoẽs, os remetteu a Lisboa. O mesmo sucesso tiveram sinco soldados de cavallo, q̃ com a mesma ordẽ passáram a Olivença. Vendo D. João de Garay q̃ não podia conseguir mays distincta noticia, q̃ a primeyra que o frade referira, persuadido do pouco q̃ se arriscava, havendo de exceder muyto o poder q̃ levasse a o que havia de achar em Elvas, aconselhou ao Conde de Monte-Rey q̃ tentasse esta empresa. Julgou o Conde conveniente seguir este parecer: juntou tres mil Infantes, & 1500. cavallos. Passou Caya, & fez alto nas vinhas da Terrinha, sitio q̃ forçosamente descobriam as sintinellas da nossa Ronda: chegáram ellas depoys de saido o Sol, carregou-as hũa tropa dos inimigos atè dentro dos Olivaes. Cõ a noticia do rebate mandou Martim Affonso mõtar as tropas, em q̃ já havia 500. cavallos, pelas haver remontado Martim Affonso, & estarẽ nesta occasião quasi todas em Elvas, & sair dos Terços mil Infantes. Conduziu esta gente D. João da Costa, & Martim Affonso, q̃ estava sangrado tres vezes, se levantou da cama, & saiu ao outeyro de Santa Luzia, donde divisava toda a Campanha. Marchou D. João da Costa, & saindo fóra dos Olivaes fez alto

Intenta Elvas o Conde de Monte-Rey.

Sae Martim Affonso, adiantase D. Ioão da Costa cõ as tropas.

alto detraz de hũa colina, onde as tropas ficavam cubertas da Cãpanha: mandou occupar as ſintinellas neceſſarias, & deſcobrir a Campanha por 25. cavallos, a q̃ dava calor D. Rodrigo de Caſtro com a ſua tropa. Deu viſta a eſcoadra a tres tropas Caſtelhanas, q̃ eram as que haviam corrido as ſintinellas: procurou detelas, ao que ſe deyxáram perſuadir facilmente, intentando q̃ a tropa de D. Rodrigo ſe empenhaſſe deſorte q̃ ſe perdeſſe ſem remedio. Entendeu Dõ João da Coſta a determinação dos Caſtelhanos, & mandou retirar D. Rodrigo de Caſtro: obedeceu elle, recolhendo os batedores com boa ordẽ. Deſenganados os Caſtelhanos de q̃ não podiam empenhalo, o carregáram as tres cõpanhias: havia D. João da Coſta avançado cõ as noſſas tropas ao alto da colina, guarnecendolhe os flancos com algũas mangas de moſqueteyros: empenháram-ſe os Caſtelhanos deſorte, q̃ ſe acháram entre as noſſas tropas, que os recebéram com hũa carga felicemente empregada. Era hũa das Companhias dos Caſtelhanos de Dragões, os quaes deſmontandoſe como coſtumavam, para dar a carga com os moſquetes q̃ traziam, os carregáram as noſſas tropas tam valeroſa & ligeyramente, q̃ degoláram 100. Caſtelhanos, antes q̃ os da emboſcada os pudeſſem ſoccorrer, o q̃ com toda a diligencia procurou o Conde de Monte-Rey & D. João de Garay: deſcobrindo a Atalaya (q̃ ſe havia levantado no mõte da Terrinha & eſtava guarnecida) aos Caſtelhanos q̃ eſtavam emboſcados, tocou arma, & reconhecẽdo a cauſa D. João da Coſta, retirou os ſoldados cõ grãde trabalho, porq̃ ſe haviam empregado em deſpir os Caſtelhanos mortos; mas reduzindoos à primeyra fórma, occupou a entrada dos Olivaes antes q̃ o inimigo chegaſſe a elles, & metendo a Infantaria em duas tapadas, q̃ de hũa & outra parte franqueavam a eſtrada, recebéram as tropas q̃ vinham avançadas hũa carga cõ tanto effeyto, q̃ caíram mortos muytos ſoldados dellas. Fizeram alto, & attacouſe entre as tropas hũa eſcaramuça, q̃ ſuſtentou cõ valor D. Rodrigo de Caſtro, & não querendo empenhar a Infantaria, de q̃ pudera reſultarlhe melhor ſucceſſo, ſe retiráram com a perda referida, & foy o caſtigo do frade o deſafogo do dãno q̃ lhes occaſionou: teve em Badajoz larga & eſtreyta priſão, depoys o remettéram a Madrid. Recolheuſe

Anno 1641.

e contro da Terrinha.

Degolam as tropas Portuguezas cẽ Dragões.

Retiram-ſe os Caſtelhanos com perda.

Anno 1641.

colheuſe a noſſa gente a Elvas,& logrou D. João da Coſta o merecido applauſo do bom ſuceſſo q̃ diſpuzera & conſeguira, ajudado do valor dos que o acompanháram. Antes deſte ſuceſſo havia logrado em Portalegre Dom Luis de Portugal outro muyto felice. Paſſou àquella Cidade por ordẽ do Governador das Armas a examinar a culpa de alguns moradores,dos quaes havia noticia q̃ davam aviſos aos Caſtelhanos, & q̃ determinavam introduzilos na Cidade. Levou D. Luis conſigo quatro cõpanhias de Infantaria do ſeu terço, & huã de cavallos: entrou em Portalegre com o pretexto de acodir às fortificações, examinou ſecretamente as culpas & os delinquentes,& caſtigando alguns q̃ o mereciam,ſe ſocegáram todos. Durando eſta diligencia entrou o inimigo pela ſerra de Marvão, & queymou as Aldeas de Pitaranha & Galego: teve D. Luis aviſo, marchou ſem dilação com a gente q̃ havia levado de Elvas & alguns moradores da Cidade. Hiamſe retirando os Caſtelhanos: ſeguiu-os D. Luis, & na ſua retaguarda queymou o lugar do Pico,& com hũa grande preſa ſe veyo retirando. Voltáram os Caſtelhanos,fez alto D. Luis, & mandando por alguns moſqueteyros occupar os lados da eſtrada,eſtreyta naquelle aſperiſſimo ſitio,onde a Infantaria he ſuperior à Cavallaria, recebéram os Caſtelhanos hũa carga;carregou-os a tropa que era de D. Fernando Telles governada pelo ſeu Tenente Martim Domingues Banha, tomoulhes alguns cavallos, & ficáram mortos 30. Infantes. Retirouſe D. Luis com a preſa, & por ordem do Governador das Armas voltou a Elvas, ficando por Capitão Mór de Portalegre Manoel Godinho de Caſtelbranco.

Socega Dom Luis de Portugal Portalegre & tem bom ſuceſſo contra os Caſtelhanos.

Os intentos do Conde de Monte-Rey alem de ſerẽ pouco felices, eram condenados em Madrid pela mà diſpoſição com que os fabricava. Deſejoſo de emendar a fortuna,& reſtaurar a opinião,experimentando juntamente deſvanecidas as intelligencias de Lisboa, infructuoſo o empenho do exercito junto, ſe reſolveu por todas eſtas razões a empregalo antes de o deſunir: Affeyçoou-ſe à interpreſa de Olivença, levado do deſejo de vingar o primeyro intento mal ſucedido, & obrigado das queyxas repetidas de todos os moradores daquelle diſtricto, os quaes perſeguidos da guarnição de

Oli-

Olivença não logravam fazenda livre, nem davam paſſo ſeguro, & perſuadido tambẽ das inſtancias de Sebaſtião Correa, q̃ com mayor maldade queria emendar a primeyra trayção. Reſoluto a intentar eſta empreſa, juntou dous mil cavallos & ſeys mil Infantes, & paſſou a Valverde. Na tarde de 16. de Setembro ſaiu deſta Villa, marchou ſem ſer ſentido pela Ribeyra, & chegou junto de Olivença tres horas antes de amanhecer: neſte tempo ſentíram o rumor da gente dous lavradores, corréram a dar aviſo à Praça, mas não chegáram mays depreſſa q̃ os Caſtelhanos. Perguntáram as ſintinellas, *Quem vive?* & quizeram elles diſſimularſe com a cautela de *Viva ElRey D. João:* pedida a contraſenha, & não reſpondendo, foram reconhecidos. Tocouſe Arma, & não dando lugar a mayor prevenção, avançáram valeroſamente, & era o perigo tam vizinho, que a não ſerem rebatidos do valor de poucos ſoldados, primeyro ſe padecéra o eſtrago do q̃ ſe preveniſſe o remedio. A companhia que eſtava de guarda às mal cerradas portas, q̃ era a do Meſtre de Campo D. João de Souſa, governada pelo ſeu Alferes Martim Nabo Paçanha, foy a que deteve a exemplo dos primeyros ſoldados o impeto dos Caſtelhanos; os quaes não ſó attacáram a porta, mas os dous baluartes de hũ & outro lado della, ſobindo pelos flancos q̃ a deſquartinavam: acháram a primeyra reſiſtencia em alguns moradores q̃ acodíram ao rumor. As vozes dos Caſtelhanos, ruido das ballas, & clamores do Povo acodiu Rodrigo de Miranda Governador da Praça, que ſucedeu a Franciſco de Mello, q̃ occupou o poſto de Meſtre de Campo, acompanhado de D. Manoel de Souſa & outros officiaes; fizeram attalhar as bocas das ruas, & unido hũ corpo de Infantaria da q̃ ſe vinha juntando, carregáram valeroſamente os Caſtelhanos. Durou o conflicto duas horas que durou a noyte, a manhaã lhes acabou de introduzir as luzes do eſforço, ſepultãdo aos Caſtelhanos nas trevas do medo: perdéram os poſtos q̃ haviam ganhado, & quando ſe retiráram, ſendo a diſtancia pouca, os corpos grande alvo, & os tiradores deſtros, foy o dãno exceſſivo: paſſáram os mortos & feridos de 400. entre elles officiaes de importancia & peſſoas de qualidade. Formaram-ſe a tiro de artilharia, de q̃ tambem recebéram pre-

Anno 1641.

Interprende Olivença o Conde de Monte-Rey.

Retiraſe cõ grande perda.

Anno 1641.

juizo. Recolheram-ſe a Badajoz, mandando a Cavallaria em tres troços a Elvas, Campo Mayor, & Villa-Viçoſa: porèm voltaram-ſe todos ſem effeyto algum, por acharem os gados recolhidos. Houve no ſuceſſo referido acções muytoſinaladas: foy das mays celebres defender na porta Gregorio Correa natural de Seyxas termo de Ourem, ſendo de ſettenta annos, grande eſpaço com hũ chuço a os Caſtelhanos a entrada della, & repetindo muytas vezes, *Doume eu a Deus & ao meu Rey D. João: affaſtay Caſtelhanos, que não haveys de entrar*, foy invincivel, recebendo grande numero de golpes. Na defenſa dos baluartes procedéram com grande valor os Capitães Franciſco Pinto Pereyra & Antonio de Vaſconcellos: Rodrigo de Miranda executou valeroſamente o q̃ fica referido, & diſtribuiu todas as ordens com grande acerto atè lançar os Caſtelhanos fóra da Praça: ficou nella hum ſoldado morto & alguns feridos. A tarde q̃ os Caſtelhanos ſaíram de Badajoz, chegou a Campo Mayor hũ Portuguez, com quẽ tinha intelligencia o Governador das Armas, & deu conta a o Sargento Mór Luis Alvares Baynes da entrada & intento do Conde de Monte-Rey: fez o Sargento Mór aviſo a o Governador das Armas, o qual ſem dilação chamou a Conſelho, & propoz a noticia q̃ havia recebido: concordáram todos os votos q̃ ſe ſoccorreſſe Olivença, & q̃ ficaſſe em Elvas Martim Affonſo de Mello para acodir a os accidentes q̃ ſobrevieſſem. Não quiz elle ajuſtarſe neſta parte às opiniões do Conſelho, & reſolveu q̃ elle havia de ſer quem levaſſe o ſoccorro. Deſpachou logo todos os ſoldados das ordens, q̃ aſſiſtiam em Elvas, das Praças da Provincia, ordenando a todos os Governadores dellas q̃ marchaſſem a Geromenha, para onde logo partia, com a mayor brevidade & mayor numero de gente q̃ lhes foſſe poſſivel juntar. Deſpediu juntamente partidas ſobre Badajoz & Olivença, com ordem q̃ lhe foſſem mandando aviſo de tudo o q̃ obſervaſſem; & na meſma noyte partiu de Elvas para Geromenha com a Cavallaria & Infantaria daquella guarnição, duas peças de artilharia & algũas munições. Pouco havia marchado, quando ſe lhe uniu a guarnição de Campo Mayor; & antes de chegar a Geromenha reconheceu o aſſalto de Olivença, ouvindo os tiros & vendo

Acção valeroſa de Gregorio Correa.

Rodrigo de Miranda & os mais officiaes procedẽ com valor.

Parte Martim Affonſo de Elvas cõ ſoccorro.

vendo fuzilar os moſquetes. Chegou a Geromenha, & a o meyo dia recebeu aviſo de Rodrígo de Miranda do máo ſucceſſo q̃ os Caſtelhanos tiveram na interpreſa; porèm que ainda ficavam à viſta da Praça: q̃ ſe achava com tam poucos defenſores, q̃ neceſſitava muyto de ſer ſoccorrida. Martim Affonſo achandoſe cõ 1600. Infantes & 600. cavallos, ſe reſolveu a marchar para Olivença ſẽ aguardar a maes gente q̃ havia mandado conduzir, ſó lhes deyxou ordẽ em Geromenha, para q̃ ſe incorporaſſem na ponte de Olivença, donde lhes faria aviſo do q̃ haviam de executar. Antes de partir de Geromenha recebeu carta de Rodrigo de Miranda, em q̃ lhe dizia q̃ o inimigo ſe havia retirado: Continuou Martim Affonſo a marcha, q̃ antes pudera ſer intempeſtiva, levando conſigo ſó a Cavallaria & algũas cargas de munições, que ſeguravam 200. Moſqueteyros. Chegando a Olivença agradeceu com grandes demonſtrações aos officiaes, ſoldados, & moradores o valor q̃ haviam moſtrado; & deyxando em Olivença a Infantaria q̃ levava, hũa tropa, & as munições, ſe voltou para Elvas, mandando deſpedir os ſoccorros q̃ havia convocado.

Anno 1641.

Entra em Olivença anima os ſoldados, & augmenta opreſidio.

O Conde de Monte-Rey tendo noticia das priſoẽs q̃ El-Rey naquelle tempo mandou fazer em Lisboa, de q̃ adiante ſe darà noticia, desfez o exercito & aquartelou as tropas (reſolução por onde ſe juſtificou q̃ fora formado para eſte fim) & como experimentava deſvanecidos os intentos & as empreſas mal ſucedidas, ſe reſolveu a deyxar a guerra, & dentro de poucos dias partiu para Madrid, onde ſe queyxou de Sebaſtião Correa, dizendo q̃ o fizera mal lograr as empreſas com opiniões fingidas & conſelhos diſſimulados: ordinaria deſculpa de Generaes infelices, & merecido caſtigo da infidelidade de Sebaſtião Correa, experiencia q̃ encontram os q̃ pretendem fundar ſobre baſes abominaveys a eſtatua da virtude. Ficou o Meſtre de Campo General D. João de Garay governando o exercito; & querendo dar felice principio a o ſeu governo, determinou interprender Cãpo Mayor por intervenção de Antonio Mexia, o meſmo de quem referímos q̃ Mathias de Albuquerque em tempo do Conde do Vimioſo ſenão fiára: eſte com ſemelhantes quimeras pretendeu enganar Martim Affonſo de Mello, de coração tam aſpero para

Retiraſe a Madrid o Conde de Monte-Rey.

Anno 1641.

se deyxar persuadir da verdade, que lhe faltavam todas as disposições para dar credito à mentira; & usando com Antonio Mexia da pouca dissimulação q̃ tinha por natureza, lhe disse q̃ bem o conhecia por traydor, mas que se fizesse a El Rey algum grande serviço, ficaria livre desta opinião, & que acharia seguro premio da sua diligencia. Usou Antonio Mexia desta reposta com differente sentido, & tendo lugar de passar occultamente a Badajoz, segurou a D. João de Garay entregarlhe Campo Mayor; oqual o remetteu a D. João de Sentilisses, q̃ para este fim havia mandado para Albuquerque. A falta q̃ Antonio Mexia fez em Campo Mayor, deu cuydado ao Sargento Mór Luis Alvares; acrecentouse vendo que os Castelhanos vinham reconhecer a Praça com quatro tropas: fez aviso a Martim Affonso de hũa & outra attenção, mandou elle logo para Cãpo Mayor o Mestre de Cãpo Ayres de Saldanha com seys Companhias do seu Terço, prevenção q̃ dissuadiu aos Castelhanos da empresa. Ayres de Saldanha tratou com grande calor da fortificação daquella Praça, que ficou governando, & molestava com partidas continuas os lugares do inimigo vizinhos a ella. Neste tempo interprendéram os Castelhanos com máo suceſſo a Aldea de Santo Aleyxo, quatro legoas de Moura. A noticia de q̃ os moradores eram ricos, obrigou ao Cõmissario Geral D. Joaõ de Terrasas a procurar licença para saquealos: concedeu-lha D. Joaõ de Garay, saiu de Badajoz com 200. cavallos, & incorporados os de Valverde & outros lugares com algũa Infantaria, formou hũ corpo de 1500. soldados, & amanheceu sobre a Aldea de Santo Aleyxo: era ella cercada de hũa pequena trincheyra, & defendida de 100. moradores governados pelo Capitão Martim Carrasco Pimenta: repartiu elle a gente pelos postos perigosos, & reservou alguns q̃ sobráram, para acodir a onde o aperto fosse mayor. Avançáram os Castelhanos as trincheyras, & chegando muytas vezes a montalas, de todas foram valerosamente rebatidos: retiraram-se desenganados, deyxando alguns mortos, levando outros feridos. Teve este aviso Martim Affonso, mandou soccorrer a Aldea com munições, & a o Capitão de cavallos Dom Henrique Henriques com a sua companhia de quartel para Moura, de-

Retiram-se os Castelhanos de Santo Aleyxo.

sejando

sejando evitar o dãno que os Castelhanos faziam a os lavradores daquelle districto. Entráram elles no termo de Monsarás cõm 200. cavallos, fizeram hũa grande presa, querendo passar Guadiana lha tiráram os lavradores q̃ se haviam unido, & os obrigáram a retirarse, perdendo 30. cavallos. Ayres de Saldanha continuando no desejo de occasionar aos moradores dos lugares de Caste lla o mesmo dãno q̃ padeciam os de Portugal, mandou hũa partida de 20. cavallos a Villar del Rey, quatro legoas de Campo Mayor: rebanháram estes 400. rezes, porèm tendo anda do a mayor parte do caminho, lhas tirou hũa tropa, q̃ estava em Villar del Rey. Retiráram-se para Campo Mayor, & dando noticia do q̃ lhe havia sucedido, montou João de Saldanha da Gama com a sua companhia, & duas, q̃ haviam chegado de Elvas cõboyando tres peças de artilharia, & saïu com grande brevidade a buscar os Castelhanos: Cerrouse a noyte, & foy tam tenebro sa, q̃ as tropas naõ só erráram o camin ho, mas divididas em partes tomáram varias estradas. Teve melhor fortuna o Tenente João Soares da companhia de João de Mello, porq̃ com 17. cavallos deu vista dos q̃ levavam a presa: despresou o excesso na confiança do valor, avançou aos Castelhanos, voltáram elles as costas deyxando 10, & largáram a presa: rebanháram-na os nossos, & puseram-se em marcha. Por iguaes meyos se dispunha a satisfação: porq̃ os que fugíram para Villar del Rey, acháram duas tropas de Badajoz, q̃ haviam chegado com hũ cõboy: unidos todos seguíram a nossa partida; porèm quando a avistáram, estava ja incorporada com João de Saldanha, & os maes q̃ se haviam perdido: era o numero igual mas não foy igual a resolução; porq̃ os Castelhanos vendo mays gente da q̃ suppunham, não deram lugar a q̃ os reconhecessem, & com grande diligencia se retiráram. Ayres de Saldanha com aquellas tropas, duas mays de Elvas, & 500. Infantes, armou às tropas de Villar del Rey & Talaveyra: tocouse arma antes de tempo, recolheuse sem outro effeyto, q̃ o da desordem cõ q̃ procedéram os soldados, perjudicial inimigo das empresas militares. Eram estes leves encontros os effeytos da guerra de hũa & outra parte: porèm a lima do exercicio hia pouco a pouco gastando a bisonharia dos nossos soldados; & o tẽpo

Anno 1641.

Varios sucessos em outras partes.

que

Anno 1641.

que coſtuma eſcurecer o luſtre das armas, as fez reſplandecentes nas mãos dos Portuguezes.

Foy neſte anno a mayor acção que ſe intentou em Alentejo, a interpreſa de Valverde. Teve noticia Martim Affonſo q̃ o inimigo engroſſava o preſidio deſta Villa: receou novo ſobreſalto a Olivença, & elegeu generoſo caminho de o atalhar, conformandoſe com a opinião de D. João da Coſta, o qual lhe propoz, q̃ tinha por factivel interprender Valverde, & q̃ ſucedendo felicemente, como eſperava, ſe conſeguiria para as armas opinião, & para os ſoldados exercicio & utilidade, dous Polos que ſuſtentam a máchina da guerra; & que juntamente ficaria Olivença livre dos aſſaltos, tendo o perigo menos vizinho, & os lugares abertos daquella parte ſẽ tanta oppreſſaõ; poys era Valverde pela vizinhança da Raya, a confiança q̃ mays obrigava aos Caſtelhanos a entrar em Portugal. Conformando ſe Martim Affonſo com eſte acertado parecer, ſem cõmunicar a outra peſſoa a reſolução q̃ tomava (baſe em q̃ ſe ſeguram todos os deſignios da guerra), eſcreveu a Rodrigo de Miranda, q̃ eſpiculaſſe o eſtado da fortificação de Valverde, & o numero de ſoldados de q̃ ſe compunha a ſua guarnição: fiou Rodrigo de Miranda eſta diligencia de João Mendes de Magalhães, oqual vivendo em Valverde quando El Rey ſe acclamou, fugiu da mulher Caſtelhana, & trouxe a Olivença tres filhos, para q̃ ſe criaſſem Portuguezes; ficoulhe em Valverde ſegura correſpondencia, daqual ſoube que conſtava a guarnição de Infantaria paga de 600. ſoldados & de quatro tropas, em q̃ haveria 200. cavallos; q̃ eſtes governava o Cõmiſſario Geral João de Terraſſas, & a Praça o Meſtre de Campo D. Joſeph de Pulgar; q̃ nella haveria quinhentos fogos; & q̃ D. Joſeph havia acõmodado o ſitio, como elle o permittia, attalhando as eſtradas, levantando meyas luas, & hũa trincheyra cõ banqueta & parapeytos, tudo de faxina; q̃ havia cortado as ruas, & cõmunicado as caſas, & levantado na Igreja hum redutto pequeno, mas bem fabricado. Deu João Mendes eſtas noticias a Rodrigo de Miranda, & diſſelhe q̃ ſe a caſo dellas reſultaſſe attacarſe Valverde, q̃ elle ſe offerecia para guiar a gente que foſſe a eſta empreſa; & que advertia q̃ a artilharia era eſcuſada, porque

Interpreſa de Valverde.

para

para a conduzir, seria necessario rodear tanta terra, que faltassem horas para se lograr a interprêsa ao amanhecer. Remeteu Rodrigo de Miranda esta informação a Martim Affonso de Mello, conferiu-a elle com D. João da Costa, & ajustáram dar à execução este intento: uniram-se com todo o segredo as guarnições das Praças mays vizinhas, & saíram de Elvas a 27. de Outubro. Constava o numero da gente de 2500. Infantes & 500. cavallos. O Mestre de Campo D. João da Costa exercitava o posto de Mestre de Cãpo General; & as tropas hiam governadas pelo Cõmissario Geral Francisco Rebello de Almada. Chegáram a Olivença às dez horas da noyte, & dilatandose mays tempo do q̃ era necessario, lhes amanheceu meya legoa de Valverde: foram descubertos, & o tempo q̃ gastáram em chegar, tiveram os Castelhanos de se prevenir. Houve duvida sobre se continuar a empresa, reconhecendose o risco de escalar hũa praça de dia prevenida & cõ boa guarnição, a qual buscavam na confiança do descuydo & silencio da noyte: prevaleceu o temor de perder a reputação (que ha casos em que tambem hé valeroso). Despresando Martim Affonso de Mello o perigo, deu ordem a q̃ investissem as trincheyras: repartiu D. João da Costa em tres troços a Infantaria, sinalando aos officiaes a parte por onde haviam de attacar; & tendose pelo mays felice aquelle, a q̃ tocava o mayor risco, todos avançáram valerosamente a Villa. Haviam os Castelhanos repartido os postos, tripulando soldados & payzanos, & as tropas occupáram o sitio, em q̃ estava hũa Igreja fóra da Villa colocada aos Martyres. Investiu-as o Cõmissario Geral com as q̃ levava, & não fazendo grande resistencia, voltáram as costas, & se recolhéram a Valverde. A nossa Infantaria sem usar das escadas, que levava prevenidas, montou as trincheyras, sendo o conseguir nos Portuguezes consequencia de emprender. Desemparáram os Castelhanos os postos, buscando as casas por melhor defensa: & assim o experimentáram os expugnadores; porq̃ das frestas, que para este fim estavam abertas nas paredes dellas, os maltratavam. Entráram alguns, & à custa de muyto sangue chegáram à Praça: quizeram avançar o reducto da Igreja, porèm foy inutil a resolução, necessitando para o expugnar de mayores

Anno 1641.

Entram na Villa os Portuguezes.

Anno 1641.

prevenções,& juntamente por haver ficado pelas caſas a mayor parte da Infantaria, cuſtando a ambição a muytos ſoldados juſtamente a vida. Vendo o Cõmiſſario Geral Franciſco Rebello de Almada eſta deſordem, intentou com pouco acordo remedeala, metendo as tropas na Villa, exceſſo que acrecentou a confuſaõ, & fez mayor o eſtrago, ſendo elle o primeyro q̃ o experimentou, caindo morto de hũa balla que lhe deu por hum olho, deſgraça geralmente ſentida, por ſer muyto valeroſo, & ter grande pratica do exercicio da Cavallaria, q̃ adquiriu em muytos annos de aſſiſtencia de Flandes: o ſeu corpo fez retirar o Capitão de Infantaria Andre de Albuquerque por alguns ſoldados, q̃ pagáram com o ſangue o dinheyro com q̃ os comprou para eſte effeyto; & ainda aſſim o não conſeguíram, ſe hũa Caſtelhana tambem ſalariada os não ajudára, atandolhe hũa corda ao peſcoço, pela qual laſtimoſamente o arraſtáram, recolhendo-o a hũa das caſas que haviam ganhado. Vendo Martim Affonſo de Mello o pouco effeyto & muyto dãno com que o reducto era attacado, mandou tocar a recolher, & D. João da Coſta, que valeroſamente havia aſſiſtido em todos os lugares de mayor perigo, formando dos ſoldados, q̃ pode juntar, hũ eſquadrão fóra da Villa, recolheu com eſta attenção àquelle corpo todos os q̃ ſaíram da Villa, & conſeguiu evitarlhes mayor dãno. Incorporados os ſãos, & retirados os feridos, marchou Martim Affonſo de Mello para Olivença, cuſtandolhe a empreſa 30. ſoldados q̃ ficáram mortos, & mays de 60. que trouxe feridos. Os q̃ perdéram a vida de mayor eſtimação, foram o Cõmiſſario Geral Franciſco Rebello de Almada, o Capitão de Infantaria João de Seyxas ſoldado de conhecido valor, o Capitão Agoſtinho Pinto, João Soares de Carvalho Tenente de João de Saldanda. Feríram David Calê Inglez, q̃ depoys foy Meſtre de Campo, Gil Vaz Lobo, Ayres de Saldanha quando ſobia a trincheyra, caindolhe hũa grande pedra na cabeça, o obrigou o golpe a perder o ſentido: porèm tornando depreſſa em ſeu acordo, continuou valeroſamente a primeyra reſolução, moſtrandolhe o coração preſago, q̃ he tal a brevidade da vida, q̃ convem lograr depreſſa o tempo, q̃ aceleradamente nos leva à morte. Franciſco Pinto Pereyra foy derru-

Morre o Cõmiſſario Frã ciſco Rebello de Almada.

Retiram-ſe ſem effeyto.

derrubado da trincheyra com hũa bala. Ficou tambem morto em Valverde João Mendes de Magalhães, q̃ havia agenceado a empreſa, & guiado as tropas. Pagou ElRey a ſeus filhos o merecimento de ſeu pay, fazendolhe largas merces. Conſtou q̃ os Caſtelhanos perdéram mays de 100 homẽs, & o deſpojo do lugar foy muyto conſideravel. Recolheu-ſe a Elvas Martim Affonſo de Mello com algũas bandeyras, que mandou pendurar na Capella Mayor da Sè de Elvas, contrapezando eſte pequeno triunfo, o ſentimento de não conſeguir entrar o reducto, pela grande deſordem dos ſoldados. Anno 1641.

Poucos dias depoys deſte ſuceſſo, derrotou Ayres de Saldanha a tropa q̃ aſſiſtia em Villar delRey, & paſſando a Elvas, corréram os Caſtelhanos Campo Mayor cõ as tropas de Badajoz; achandoſe ſem poder para a oppoſição, não quiz o Sargento Mór Luis Alvares abrir as portas da Praça. Impacientes deſta advertencia os ſoldados & moradores ſe lançáram alguns pelas trincheyras fóra, naquelle tempo pouco levantadas: o impulſo os apartou dellas, ſeguindo ao inimigo o eſpaço q̃ baſtou, para que voltando degolaſſe 30. q̃ juſtamente padecéram o caſtigo da deſordem, ſendo a obediencia a alma do formidavel corpo da guerra. Eſtas primeyras faiſcas, q̃ ſenão produzíram mayor incendio pudéram ſer deſprezadas, como foram cauſa na Provincia de Alentejo de hũ fogo tam vivo, como a o diante moſtrarám os ſuceſſos da guerra, por ſerem fundamento de tanta machina ſobem a grande preço, merecendo por eſte reſpeyto a attenção dos Leytores.

Derrota Ayres de Saldanha a tropa de Villar del-Rey.

Degolam os Caſtelhanos em Campo Mayor 30. ſoldados.

Em quanto ſucedeu na Provincia de Alentejo no anno de 1641. o q̃ fica referido, não deſcanſáram as armas das outras Provincias. Dos ſuceſſos de cadahũa dellas irey dando noticia; & eſta meſma ordem determino ſeguir em todos os annos q̃ ſe continuam, por evitar confuſaõ. Referirey no principio do anno que eſcrever todos os ſuceſſos q̃ acontecéram na Provincia de Alentejo; continuarey com os do Minho, ſeguir ſeham os de Tras os Montes, & logo os da Beyra, acomodando as materias politicas no lugar onde derem melhor luz à hiſtoria, rematando cadahũ dos annos com a noticia da guerra das conquiſtas. Seguindo poys eſta diſpoſição, paſſaremos a referir os ſuceſſos da Provincia de Entre Douro & Minho.

Diſpoſiçaõ da hiſtoria.

Anno 1641.

Minho. Logo que ElRey ſe acclamou, elegeu por Governador das Armas deſta Provincia a D. Gaſtão Coutinho, nomeando-o do ſeu Conſelho de Guerra. Na de Africa ſe havia exercitado os primeyros annos; depoys, vindo para Lisboa, ſe embarcou em algũas Armadas, & tinha conſeguido, em todas as occaſiões q̃ ſe offerecéram, opinião de muyto valeroſo. Nos primeyros dias de Janeyro partiu de Lisboa, chegou ao Porto, paſſou logo a Braga, onde ſe deteve alguns dias, & deſta Cidade partiu para Viana, Villa a mays occidental da fronteyra de Galiza, & hũ dos mays deleytoſos lugares de todo o Reyno, banhando-a o Mar Oceano & o Rio Lima. Os ſeus moradores já não ignoravam os exercicios militares, nem os aſſombrava o eſtrondo da artilharia, ganhando valeroſamente aquella fortaleza a os Caſtelhanos, como fica referido. Logo q̃ D. Gaſtão chegou à fronteyra, a correu toda de Viana atè Melgaço: hũa das attenções mays preciſas q̃ deve obſervar hũ Governador das Armas, porque ſem grande conhecimento da Provincia q̃ governa, he quaſi impoſſivel acertar as diſpoſições neceſſarias nas occaſiões que ſe lhe offerecerem. Neſta jornada fez Dom Gaſtão aliſtar toda a gente de Entre Douro & Minho: achou muyta & valeroſa com poucas armas & menos diſciplina. Elegeu os officiaes mays praticos q̃ pode deſcobrir, levantou trincheyras a Caminha, Villa nova de Cerveyra, & Valença. Aſſiſtindo à fortificação da ultima, o rodeáram algũas balas de artilharia de Tuy, Praça de Armas dos Galegos, q̃ divide de Valença o Rio Minho com pouca diſtancia de hũa a outra parte. Os moradores de Salvaterra deram principio a o rompimento: quizeram impedir huns barcos, q̃ hiam para Monção; os moradores deſta Villa os defendéram, conduzindo-os a ella, & eſtimulados deſte exceſſo levantáram hũa plataforma junto ao Rio, & pondo nella tres peças de artilharia, as diſparáram com prejuizo das caſas de Salvaterra, ſituação da outra parte do Rio, como em ſeu lugar diremos. Neſtes dias andando em Melgaço rondando as ſintinellas junto do Rio, o Capitão de Infantaria Franciſco de Gouvea Ferraz, eſtimulado de ouvir da outra parte do Rio a hũ ſoldado Galego algũas palavras contra o decoro delRey, ſe lançou impetuoſamente

Succeſſos de Entre Douro & Minho de q̃ he Governador das Armas D. Gaſtão Coutinho.

Fortifica as Praças.

ao

a o Rio, & paſſando-o a nado, ſe achou da outra parte ſem oppoſição, porq̃ o Galego medroſo do ſeu valor ſe retirou, antes q̃ elle chegaſſe, podendo facilmente tomar vingança da ſua ouſadia: tornou da meſma ſorte a voltar para Melgaço, & logrou o merecido applauſo da ſua reſolução. De Janeyro atè Julho ſe paſſou de hũa & outra parte ſem mays empreſa, que eſtes primeyros ameaços de guerra. Em Julho quando ſe rompeu a guerra em Alentejo, conhecendo El Rey q̃ menear as armas ſó para a defenſa era multiplicar o perigo, & q̃ a paz q̃ deſejava, ſe havia de conſeguir fazendo guerra, ordenou aos Governadores das Armas de todas as Provincias, q̃ entraſſem em Caſtella. Não dilatou D. Gaſtão a obediencia, deu logo ordem a frey Luis Coelho da Silva Cavalleyro da Ordem de S. João, q̃ com a gente de Viana, embarcada em hũa galeota, duas lanchas, & alguns barcos, paſſáſſe a queymar a Villa da Guarda, ſituada junto do Mar defronte de Caminha. Mandou a D. João de Souſa Capitão Mór de Melgaço, q̃ entraſſe no meſmo tempo pela Ponte das Varzeas, Antonio Gonſalves de Olivença pelo Porto dos Cavalleyros, por Lindoſo Manoel de Souſa de Abreu, & pela Portella de Homem Vaſco de Azevedo Coutinho. Todas eſtas entradas ſe executáram em lugares muyto diſtantes huns dos outros, & toda eſta gente não levava mays diſpoſição q̃ a do ſeu valor: porèm ignorar os perigos q̃ buſcava, a fazia mays reſoluta, achando a fortuna favoravel, que coſtuma porſe da parte dos temerarios. Dom Gaſtão paſſou à Inſula, pouco diſtante da Guarda, para obſervar deſte ſitio o ſucceſſo dos Vianezes, de q̃ não reſultou mays, que voltarem-ſe cõ dous barcos de peſcadores. Irritou-ſe muyto D. Gaſtão deſte deſconcerto, como ſe as diſpoſições deſta empreſa não inſinuáram o ſucceſſo della. Na Inſula mandou D. Gaſtão levantar hũ reducto, parecendolhe ſitio acõmodado, & q̃ neceſſitava de ſegurança. Os maes q̃ entráram em Caſtella, ſaqueáram & queymáram algũas Aldeas, & trouxeram deſpojo, q̃ os obrigou a ſe animarem a mayores empreſas. Governava o Reyno de Galiza o Marquez de Val-Paraiſo. As prevenções & diſciplina daquella parte não excediam muyto às noſſas, ſó havia a differença de ſe haverem nomeado officiaes, q̃ entendiam a guer-

Anno 1641.

Reſolução valeroſa do Capitão Frãciſco de Gouvea.

Rompeſe a guerra.

Governa Galiza o Marquez de Val-Paraiſo.

ra, de que reſultava terem os ſoldados melhor noticia della.

Anno 1641. Poucos dias depoys de retirada a noſſa gente, mandou o Marquez de Val-Paraiſo 800. Infantes à freguezia de Chriſtovâl, q̃ he na Raya junto ao Rio Varzeas, queymáram algũas Aldeas, ſem perdoar o inſulto ao ſagrado das Igrejas: paſſáram à freguezia de Paços q̃ ſegue a Chriſtovâl; acodiu D. João de Souſa & Franciſco de Gouvea, o q̃ havia paſſado o Minho a nado, & trazendo conſigo ſó 70. homẽs, occupáram a paſſagem do Rio, & obrigáram os Galegos a q̃ ſe retiraſſem perdendo 40. Eſtas entradas, q̃ pareciam mays de bandoleyros q̃ de ſoldados, ſe alternavam de hũa & outra parte com pouca ventagem nos ſuceſſos. Com a noticia da entrada que os Galegos fizeram, tornou D. Gaſtão a convocar a gente q̃ havia dividido, & deu ordem ao Sargento Mór Simão Pitta, q̃ entraſſe em Galiza, pela Ponte das Varzeas, & a Manoel de Souſa de Abreu pelo Porto dos Cavalleyros. Simão Pitta tendo noticia q̃ o inimigo engroſſava por aquella parte o poder, ſuſpendeu a entrada. Manoel de Souſa paſſou o Porto com tres mil Infantes & 40. cavallos, & ſabendo q̃ o inimigo occupava o lugar do Facho, por onde forçoſamente havia de paſſar, mandou avançar Antonio Gonſalves de Olivẽça com 400. Infantes a deſalojar os Galegos, q̃ ſe achavam cõ 300. & com 150. cavallos. Inveſtiu-os valeroſamente Antonio Gonſalves, & obrigou-os a ſe retirarem: porèm deſcompoz eſta acção, occupando a gente q̃ levava em ſaquear algũas Aldeas, retirandoſe com a preſa ſem ſe incorporar cõ Manoel de Souſa, como elle lhe havia ordenado. Sem embargo deſta deſordem, marchou Manoel de Souſa para o lugar de Monte-Redondo, grande, rico, & fortificado com duas cõpanhias pagas, & outras da ordenança q̃ o guarneciam: chegando ao lugar, mandou avançar as trincheyras pelos Capitães D. Vaſco Coutinho, Chriſtovão Mouzinho, & Luis de Britto; entraram-nas valeroſamente, & queymáram o lugar à cuſta das vidas de muytos Galegos. A preſa & o exemplo da gente de Antonio Gonſalves inculcou a deſordem, porq̃ muytos dos Portuguezes, que ſabiam as veredas, ſe retiráram para ſuas caſas com os deſpojos q̃ colheram. Os Galegos q̃ ſaíram do lugar, occupáram a aſpereza de hũ Monte,

Varias entradas de hũa & outra parte.

que

que era o caminho por onde Manoel de Souſa forçoſamente havia de paſſar. Vendo elle q̃ lhe era neceſſario vencer eſta difficuldade, deu ordem a que avançaſſe toda a gente a deſocupar aquelle ſitio, & não ſabendo melhor diſciplina, que a da competencia, diſſe q̃ aquelle que chegaſſe primeyro, lograria o applauſo daquella occaſião. O valor de todos diſſimulou eſte deſconcerto: porq̃ avançando intrepidos por todas as partes, obrigáraṁ os Galegos com morte de alguns a largarem o poſto. Aos q̃ ſe retiravam ſe uníram outros, q̃ dos lugares vizinhos acodiam ao rebate, & chegando ao numero de mil Infantes & 200. cavallos, ſe formáram em hũ valle, moſtrando q̃ deſejavam pelejar. Facilmente lográram o intento, ſe Manoel de Souſa ſenão achára cõ menos duas partes da gente q̃ havia levado à empreſa. Retirouſe queymando de caminho algũas Aldeas. D. Gaſtão não eſtimou tanto o bom ſuceſſo, como ſentiu a deſordem dos q̃ ſe retiráram, & caſtigando os q̃ tiveram culpa, & dando premios a os q̃ procedéram cõ acerto, foy pouco a pouco reduzindo a melhor fórma a gente daquella Provincia, & ao meſmo paſſo q̃ enſinava, aprendia. Porèm aquelles a que ſucede ſerem primeyro Generaes que ſoldados, difficilmente ſaem grandes meſtres na eſcola militar. Anno 1641.

Dous dias depoys do ſuceſſo referido, entrou o inimigo pelo Porto dos Cavalleyros com dous mil Infantes & 300. cavallos, & derrotou a os Capitães Antonio de Barros, & Affonſo de Caſtro, q̃ com as ſuas companhias pagas guardavam aquelle Porto. Vindoſe retirando os ſoccorreu o Capitão Mathias Ozorio, a q̃ dava calor o Sargento Mór Simão Pitta: fizeram alto os Galegos com perda de alguns Officiaes & ſoldados, voltáram ſobre o Conſelho de Laboreyro & o lugar de Alcobaça, q̃ deſtruíram & queymáram. A noſſa Infantaria ſe recolheu ao Convento de Fiães de frades de S. Bernardo, q̃ com eſta guarnição ficou livre dos dãnos, que os Galegos determinavam fazerlhe, offendidos das muytas intelligencias q̃ aquelles Religioſos conſervavam em Galiza; & de não entrarem os Caſtelhanos o Convento, reſultou, não deſtruir o inimigo muytas freguezias, defendidas pela conſervaçaõ daquelle ſitio. O Marquez de Val-Paraiſo, conſi-

Anno 1641.

consíderando com experiencia militar o que mays convinha à defensa de Galiza, & de q̃ podia resultar mayor dãno a Portugal, elegeu para Praça de Armas o lugar da Pedrenda, situado entre o Porto dos Cavalleyros, & a Ponte das Varzeas, lugares por onde a nossa gente mays continuamente costumava entrar em Galiza. Do Porto & Ponte que ficavam nos dous lados opposstos atè a Pedrenda em distancia de legoa & meya, fez levantar reductos, conforme a capacidade dos sitios, & tam vizinhos, que huns a outros se defendiam, animando a todos hũ grande forte, q̃ guarneciam 600. Infantes.

Fortificam os Galegos Pedrenda.

Para dar fim a este trabalho, se alojou o Marquez na Pedrenda com seys mil Infantes & 600. cavallos, entendendo que aperfeyçoada esta obra, seria facil a segurança dos lugares q̃ governava, & infallivel a ruina dos q̃ pretendia conquistar. D. Gastão tendo aviso deste novo intento do inimigo, reconhecendo o perigo de se conseguir, se resolveu a procurar todos os caminhos de o atalhar, & usando dos meyos pouco proporcionados, q̃ naquelle tempo dispensavam a confusaõ & falta de experiencia, animou com a resolução a temeridade, ainda q̃ a todos parecesse o valor imprudente, de querer attacar fortificações bem fabricadas & melhor guarnecidas com hũ tropel de gente sem fórma nem obediencia, cõ poucas munições & menos bastimentos, & sem mays instrumẽtos de expugnação, que duas ligeyras peças de artilharia. Mas como Deus quiz sempre manifestar entre os nossos desconcertos a sua misericordia, não argumentem os que sabem os preceytos da guerra, lendo esta historia, a causa das nossas fortunas; tratem só de lhe dar credito, na fé de que em nenhum seculo, & de nenhũa outra nação se escreveu atè este tempo historia mays verdadeyra; porq̃ sem receyo, sem odio, & sem affeyção escrevo em hũas partes o q̃ vi, em outras o que observáram todos aquelles com q̃ trato, & com quem confiro todas as materias que escrevo.

Resolve se D. Gastão attacalos.

Resoluto Dõ Gastão a attacar o forte & os reductos sem artificio nem dissimulação, convocou a gente de toda a Provincia. Constava a q̃ se havia alistado para ser paga, de 4000. homẽs, porèm na disciplina não havia differença algũa, porq̃ ainda que algũas companhias estavam formadas, não se tinham

nham dividido em Terços, & todo o corpo junto não era mays q̃ hũ tumulto de gente valeroſa. A mayor parte da Infantaria paga entregou D. Gaſtão à ordem de Lopo Pereyra de Lima, cavalleyro de Malta, a que aſſiſtia ſeu Irmão Diogo de Mello da meſma Religião, & Capitão Mór de Barcellos: alojáram ambos em Lamas de Mouro, lugar vizinho ao Porto dos Cavalleyros. Com eſta noticia apreſſou o inimigo o trabalho, & em quatro dias reduziu a obra a defenſa. D. Gaſtão com outro troço alojou na Ponte das Varzeas, & para q̃ o inimigo divertiſſe o poder que tinha junto, mandou entrar em Galiza pela Portela de Homẽ a Vaſco de Azevedo Coutinho, & por Lindozo a Manoel de Souſa de Abreu, ordenandolhes, que ſegunda feyra nove de Setembro (dia que ſó deſtinava para as empreſas, poſto q̃ na ley divina ſó ſe deve fazer caſo da providencia de Deus) entraſſem em Galiza. No meſmo dia ao amanhecer, havendo o antecedente reconhecido as fortificações, dividiu D. Gaſtão a Infantaria em tres troços, & levantando hũa plataforma, fez jugar as duas peças de artilharia q̃ levava, contra o reducto da Ponte das Varzeas; & foram de grande effeyto, recebendo o inimigo conſideravel dãno. Os tres troços, q̃ governavam Lourenço de Morim Sargento Mór de Caminha, & os Capitães Gaſpar Caſado Manoel, & Martim Coelho Vieyra, com grande valor & pouca ordem, ſuperando o embaraço de algũas eſtacadas, avançáram tres reductos, & os entráram a hũ meſmo tẽpo, degolando os ſoldados que os guarneciam; & ficando aberto o caminho de Monte-Redondo, q̃ os Galegos haviam reparado, ſe retiráram os que fugíram para eſte lugar que ficava vizinho. Depoys de arruinados os reductos, inveſtíram com as trincheyras de Monte-Redondo, deſemparou-as o inimigo, entráram o lugar, ſaqueáram-no ſegunda vez; & o meſmo fizeram a algũas Aldeas q̃ ficavam pouco diſtantes. Os Galegos acodíram àquella parte cõ tres mil Infãtes & 400. cavallos, & achando a gente carregada de deſpojos, avançáram com reſolução, & os ſoldados da ordenança, não querendo pòr em contingencia o q̃ haviam roubado, voltáram as coſtas, não valendo a D. Gaſtão as grandes diligencias q̃ fez pelos deter na Ponte. Os officiaes & 500. ſoldados q̃ ficáram,

Anno 1641.

Bate as fortificações.

Ganham-ſe tres reductos.

Entram Mõte-Redondo, & ſe retiram cõ deſordem.

Anno 1641.

fizeram roſto a o inimigo, & valendolhes a aſpereza do ſitio, ſe viéram retirando pelas veredas mays eſtreytas, & deyxando 15. ſoldados mortos & dez priſioneyros, conſeguíram valeroſamente paſſar a Ponte ſem mayor dãno. D. Gaſtão eſtimulado da deſordẽ & do máo ſuceſſo, unindo a eſta gente algũa q̃ havia detido, tanto que amanheceu tornou a paſſar a Ponte, & acabou de desfazer todos os reductos & trincheyras: o q̃ ſe conſeguiu com tanta diligencia, que quando os Galegos, q̃ não eſperavam ſegunda reſolução, acodíram, ja os reductos eſtavam desfeytos, & ſem receberem dãno ſe retiráram à ſua viſta os noſſos ſoldados. Diogo de Mello & Lopo Pereyra, deſtinados contra os reductos do Porto dos Cavalleyros, juntáram ſinco mil Infantes, & foram alojar cõ elles à viſta deſte lugar: o dia q̃ chegáram, tomou o inimigo lingua, acertou de ſer hũ velho de 70. annos, aoqual perguntandolhe o para q̃ fora chamado, reſpondeu que para o attaque daquellas fortificações. O Meſtre de Campo Antonio Solis cabo daquelle troço, tornou a remetter o velho aos Maltezes com hũa carta, em q̃ dizia que aquelle homem fora colhido, & q̃ conſtando da ſua confiſſaõ, que era chamado para hũa empreſa tam galharda, como a de inveſtir aquellas fortificações, não queria q̃ ſe mal lograſſe por falta de hũ ſoldado de tanta importancia, & acrecentava a eſta zombaria outras palavras exorbitantes. Teve eſta carta repoſta cõ mayores opprobrios, & à ſegunda feyra executáram os Maltezes a ordem de inveſtir o forte & reductos, q̃ era o meſmo dia em q̃ D. Gaſtão tinha logrado o ſuceſſo referido. Dividiuſe a Infantaria em dous troços, de que eram cabos os dous irmãos: ao que governava Lopo Pereyra, dava calor ſeu Irmão Antonio Pereyra de Lima com 80. cavallos. Marchou eſte troço pela parte de Alcobaça, & attacou o forte & reductos, do ſitio da Coſta. Diogo de Mello eſcolheu para attacar os reductos & forte da ſerra, a empreſa mays duvidoſa, por ſer o ſitio mays aſpero, o forte mayor, & os reductos melhor defendidos, & ter o inimigo formado da outra parte da ſerra tres mil Infantes & 200. cavallos, para defender o aſſalto, & fomentar o preſidio. Conhecendo Diogo de Mello o riſco deſta empreſa ſe uniu a ſeus irmãos, & formou hum corpo de

D. Gaſtão cõpõe a gente & arruina as fortificações.

Diogo de Mello & Lopo Pereyra attacam outros Poſtos.

de mil Infantes, que entregou a o Sargento Mór Simão Pitta, com ordem, que attacaſſe os reductos, que primeyro corriam por conta de Lopo Pereyra. Feyta eſta diviſaõ cõ 4000. Infantes & 80. cavallos, deu volta Diogo de Mello a o lugar de Cham de Caſtro, & lançando 500. moſqueteyros por cadahũ dos lados da ſerra, cõ a maes gente ganhou a eminencia por entre nuvẽs de ballas, & valendoſe do primeyro calor dos ſoldados, inveſtiu hũ reducto, que os Galegos ſem eſperar o aſſalto deſemparáram, & favorecidos da moſqueteria dos outros reductos, ſe recolhéram ao forteq̃ eſtava no alto da ſerra. Cõ pouco mays trabalho ganhou Diogo de Mello os outros reductos, & ſeguindo a vittoria chegou junto do forte. A grande guarnição q̃ eſtava nelle, entrandolhe o receyo antes de experimentar as feridas, largou o forte ſem ter reſpeyto aos Officiaes, q̃ hora cõ rogos, hora com eſtocadas pretendiam detela: mas como ordinariamente nos grandes conflictos em q̃ ſe acham animos covardes, o receyo excede ao perigo, ſe deyxáram os Galegos matar dos ſeus Capitães, por não chegar às mãos cõ os noſſos ſoldados. Entráram elles o forte, de que reſultáram muytas mortes daquelles meſmos, q̃ ſe ſe defendéram, puderam ſalvar as vidas. Os Maltezes tendo lograda a vittoria, & os Galegos, que eſtavam formados, deſemparando o ſitiọ que occupavam, marcháram a formarſe em ſitio mays diſtante. Diogo de Mello com muyto acordo mandou tocar a recolher, & com toda a diligencia marchou a dar calor a Simão Pitta, & chegou a tempo, q̃ elle attacava o reducto da Coſta, oqual todos juntos rendéram com a meſma facilidade que os outros referidos. Faltava ſó hũ, q̃ parecia pelo ſitio & grandeza o mays difficil: porèm acháram nelle ainda menor reſiſtencia, porque os officiaes deſemparados dos ſoldados, ſe rendéram, elegendo antes o cativeyro, q̃ a infamia. Entrou nos rendidos o Meſtre de Campo D. Antonio Solis, & com galantaria da fortuna foy a caſo o primeyro Portuguez q̃ chegou a elle o velho, de que havia feyto zombaria. Os Capitães & officiaes q̃ ficáram priſioneyros, foram 18. dos ſoldados ſe ſalváram a mayor parte, valendolhes o mato & aſpereza do ſitio. Arrazáramſe as fortificações, ficáram queymadas algũas Aldeas, & os Galegos caſti-

Anno 1641.

Ganham os reductos & o forte principal.

Anno 1641.

castigados. Recolheuse Diogo de Mello, seus irmãos, & os maes q̃ se acháram na empresa com merecida satisfaçaõ das valerosas acções que haviam executado.

Effeyto de outras entradas.

Vasco de Azevedo Coutinho & Manoel de Sousa de Abreu, q̃ entráram (como referimos) na mesma segunda feyra, aquelle pela Portela de Homem, este por Lindozo, queymáram, Vasco de Azevedo a Villa de Lobios, & outros lugares: Manoel de Sousa a Villa de Compostella, q̃ os Galegos sem utilidade defendéram, fazendo o mesmo a outras Aldeas; & todos se retiráram com tantos despojos, que ficou descontado o trabalho da jornada. Cõ mayor opposição & naõ menos ayroso sucesso entrou no mesmo tempo em Galiza o Abbade de Bouro da Ordem de S. Bernardo, q̃ havia sido soldado, & escusava-o de escrupolo & de escandalo serem os Abbades daquelle Convento Capitães Móres daquelle Couto, & sendo natural a defensa, ser para a conseguir a offensa forçosa: juntou mil homẽs, entrou em Galiza, & sabẽdo q̃ o inimigo determinava fazerlhe opposiçaõ com igual poder, disse Missa, pelejou, & venceu, matando com as proprias mãos hũ Capitão & dous soldados, ficando a opinião menos gravada, q̃ a consciencia. Não teve tam boa fortuna o Capitão Martim Teyxeyra, oqual entrando na mesma occasião em Galiza, o obrigáram os Galegos a retirarse, perdendo hũ Alferes & dez soldados. Ficou entre os prisioneyros hũ moço de 18. annos chamado Luis da Silva, conhecéram-no por ser de qualidade, & previligiáram-no deyxandolhe a espada: soube elle usar do privilegio, & acreditar o sangue, por q̃ entregando-o a quatro soldados, para q̃ o depositassem na primeyra prisaõ do lugar mays seguro, sucedeu, q̃ destes caminháram dous cõ menos diligencia, & vendo Luis da Silva os outros q̃ o levavam pouco acautelados, tirou hũa faca, & metendoa pelos peytos a hũ dos dous, com grande ligeyreza & felicidade fez o mesmo ao segundo, caíram ambos, tirou pela espada, invistiu com os dous, q̃ haviam ficado mays desviados, feriu hũ, fez fugir outro, & occultando-se na espessura do mato, em q̃ era muyto pratico, se passou de noyte valerosa & felicemente a Portugal. O Marquez de Valparaiso vendo prevalecer a desordem contra a destreza, por-

Acção militar do Abbade de Bouro.

Valor de Luis da Silva.

que

que era ſoldado velho, & ja ſe compunham as ſuas tropas de muytos officiaes & ſoldados de experiencia, intentou, buſcando a ſatisfação, diſſimular a deſgraça: paſſou, ſem achar quem ſe lhe oppuzeſſe, a Ponte das Varzeas com dous mil Infantes & 200. cavallos, ſendo o deſcuydo dos Capitães Martim Teyxeyra, Franciſco de Azevedo, & Franciſco de Gouvea total occaſião do infortunio que padecéram; porque inveſtindo o inimigo o alojamento, q̃ occupavam, o deſemparáram com perda de vinte ſoldados, os maes q̃ fugiram ſe retiráram a outro alojamento onde eſtavam os Capitães Mathias Ozorio, Rodrigo de Moura, & D. João de Souſa, q̃ havia acodido de Melgaço, com os quaes ſenão haviam querido incorporar o dia antecedente; deſordē q̃ occaſionou todo o máo ſucceſſo, porq̃ jũtos cõ 300. Infantes puderam defender ao inimigo a Ponte: oqual depoys de ganhar o primeyro alojamento, marchou para o ſegũdo. Não eſperáram os que eſtavam nelle, q̃ os inveſtiſſem; puzeram-ſe em ſalvo no alto de hũa ſerra, & deſacreditáram a opinião de q̃ poderíam juntos defender a Ponte. Queymáram os Galegos os quarteys, & retiráram-ſe ſem fazer outro dãno. O Inverno fez ſuſpender de hũa & outra parte as hoſtilidades. Dõ Gaſtão Coutinho, deyxando guarnecidas as fronteyras, ſe recolheu a Braga, a diſpor algũas fabricas, q̃ julgava convenientes para continuar a guerra na Primavera ſeguinte: atalhoulhe eſte intento huma ordem del Rey, pela qual o chamava para aſſiſtir nas Cortes, q̃ ſe celebáram naquelle tempo em Lisboa. Entendeuſe q̃ fora pretexto para lhe tirar o Governo de Entre Douro & Minho, attendendo a algumas queyxas dos moradores daquella Provincia: não voltar ao Governo della, foy cauſa de ſenão deſvanecer eſta murmuração. He certo q̃ pudéram fazer toleravel qualquer exceſſo os bons ſuceſſos que teve, achando a Provincia com tam poucos meyos de conſervala. Nomeou tres Governadores em ſua auſencia, os quaes El-Rey confirmou, & governáram a Provincia, em quanto não chegou a ella o Conde de Caſtello-Melhor: foram elles Manoel Telles, Diogo de Mello Pereyra, Viole Datis Francez de nação de conhecido valor & fidelidade.

Anno 1641.

O Marquez de Val-Para iſo rompe hũ quartel.

Chama El-Rey D. Gaſtão às Cortes

Provincia de Tras os Montes.

A Provincia de Tras os Montes, com a primeyra noticia

Anno 1641.

da Acclamação delRey em Lisboa, ſe ſeparou dos Reynos de Galiza, Caſtella, & Leaõ cõ quẽ confina, ſem ficar lugar algũ de todo eſte diſtricto, q̃ naõ tomaſſe as armas não ſó para ſe defender, ſenão para maltratar aos inimigos. E vendo q̃ ſe dilatava nomear ElRey Governador das Armas àquella Provincia, mandáram as Comarcas das Cidades & Villas principaes della pedir a D. Gaſtão, q̃ havia chegado a Entre Douro & Minho, quizeſſe ſinalarlhes peſſoa capaz para os Governar, em quanto não chegaſſe de Lisboa Governador das Armas a que obedeceſſem, ſendo o ſeu principal receyo Bargança & Chaves; aquella fronteyra da Puebla de Cenabria, eſta de Monte-Rey, & ambas por eſtarẽ ſem defenſa expoſtas à invaſaõ dos Galegos. Não lhes dava menos cuydado a Cidade de Miranda, de grande importancia pelos muytos lugares q̃ cobria. Elegeu D. Gaſtão para o governo de Tras os Montes a Martim Velho da Fonſeca Sargento Mór de Viana, q̃ tendo valor & prudencia, era pratico no exercicio da guerra por haver ſervido em Flandes. Chegou elle a Tras os Montes, & tratou cõ grande acerto da defenſa dos lugares mays importantes daquella Provincia, levantoulhes trincheyras, nomeoulhe Capitães, & meteulhe guarnições. Tirou-o deſta acertada occupação Rodrigo de Figueyredo de Alarcão, que a tres de Fevereyro entrou por ordem delRey a governar aquella Provincia. Havia na acclamação oſtentado largamente a ſua fidelidade, & todas as ſuas acções coſtumava livrar na confiança do ſeu valor, em varias occaſiões acreditado. Entrou em Chaves, & com toda a diligencia dividiu em cõpanhias a gente, que achou na Provincia capaz de tomar armas: repartiulhe todas as q̃ pode juntar, & nomeoulhe officiaes, guarnecendo os lugares mays importantes cõ a gente menos occupada. Continuou em Chaves & Bargança o trabalho das trincheyras, & mandou que ſe levantaſſem nos lugares mays arriſcados de toda a Raya: paſſou neſtes exercicios atè o mes de Julho, tempo em q̃ rompeu a guerra por ordem delRey, como o fizeram as maes Provincias pelas cauſas ja referidas. Em quanto durou a ſuſpenſaõ de armas, ſe reſtituíram algũas preſas, q̃ ſe fizeram de hũa & outra parte. Em Monte Alegre recebeu Rodrigo de Figueyredo a ordẽ delRey

Governa as Armas Rodrigo de Figueyredo.

Rompeſe a guerra.

Rey para romper a guerra, & com toda a diligencia diſpoz logo a execução: juntou em dous dias dez mil homẽs, ſendo muyta a gente daquella Provincia, & naquelle principio faceys de conduzir os animos deſejoſos de pelejar, appetecendo os Povos a guerra por nova & ignorada, & por natural affecto dos corações Portuguezes; porq̃ quando lhes faltou no Reyno, paſſaram a buſcala alem da Taprobana por mares não conhecidos. Unida a gente, ſem uſar de outra diſciplina, a dividiu Rodrigo de Figueyredo em quatro troços, entregou hũ delles a Balthezar Teyxeyra Capitão Mór de Monte Alegre, com ordem q̃ entraſſe por aquella parte em Galiza: mandou entrar com outro a Simão Pitta da Ortigueyra por Monforte: entregou o terceyro a ſeu irmão Henrique de Figueyredo Governador de Bargança, mandandolhe q̃ entraſſe por aquelle diſtricto. Com o ultimo que conſtava de 4000. homẽs marchou Rodrigo de Figueyredo a Monte-Rey, onde ordenou ſe incorporaſſem os dous q̃ primeyro havia deſpedido. Balthezar Teyxeyra ganhou oyto lugares, achando em dous delles guarnição q̃ rendeu, & offerecendoſe todos os moradores de ficarem à obediencia delRey de Portugal, paſſando familia & fazenda a eſte Reyno, ſe livráram da ruina q̃ os ameaçava. Simão Pitta entrou ſinco lugares, q̃ com igual diligencia tiveram a meſma fortuna. Henrique de Figueyredo ſaqueou o lugar de Calabor, pozlhe o fogo, & conduziu grande preſa a Bargança. Rodrigo de Figueyredo, levando a Vanguarda ſeu irmão Luis Gomes de Figueyredo, marchou a Monte-Rey, ganhando primeyro as Villas de Vimbra & Tamaguelos, q̃ o inimigo havia guarnecido; não foy grande o dãno pelo evitar Rodrigo de Figueyredo: chegou elle à viſta de Monte-Rey, onde ſe lhe incorporáram Balthezar Teyxeyra & Simaõ Pitta, alojou junto da Villa de Verim, cujo defenſavel ſitio reſpeytou a noſſa gẽte: tres dias ſe deteve no meſmo lugar Rodrigo de Figueyredo, nelle ſe queymáram algũas Aldeas vizinhas, & ſe perdoou às novidades maduras & parte nas eyras, na fé da promeſſa dos Payzanos, q̃ offerecéram dar a obediencia a ElRey D. Joaõ, q̃ durou o tempo que a noſſa gente perſiſtiu na campanha. O Marquez de Taraſona recolheu a o Caſtello de Monte-

Anno 1641.

Sujeytamſe alguns lugares de Galiza.

Ganham-ſe duas Villas.

Anno 1641.

Monte-Rey 200. Infantes pagos & alguns Payzanos, reſoluto a defender aquelle ſitio como mays importante, por ſer unica ſegurança da mayor parte do Reyno de Galiza. Rodrigo de Figueyredo com eſta noticia deſejou tentar a fortuna, inveſtindo o Caſtello: porèm achandoſe com poucas munições, ſem inſtrumento algũ de expugnação, & acabados os mantimentos, venceu com a prudencia a reſolução intempeſtiva, & ſatisfeyto do que havia conſeguido, ſe retirou a Chaves. Ao outro dia depoys de haver chegado, teve aviſo de Bargança q̃ os Caſtelhanos haviã entrado por aquella parte no termo de Monforte, onde queymáram ſeys lugares, naõ perdoando a ſacrilegio algũ, crueldade, & extorſaõ. Luis Gomes que havia ficado em Chaves (porq̃ Rodrigo de Figueyredo com a primeyra noticia de q̃ o inimigo entrava, paſſou a Bargança, receando juſtamente a pouca defenſa daquella Cidade) mandou ao Capitaõ Paulo Teyxeyra, q̃ juntando a gente q̃ lhe foſſe poſſivel, marchaſſe a buſcar o inimigo. Não foy grande o numero que pode convocar, mas foy grande a diligencia: tomando lingua, ſoube q̃ o inimigo marchava cõ 500. Infantes & 40. cavallos. Achavaſe elle com 400. Infantes, reſolveuſe a pelejar cõ tam pouco numero, eſtimulado da crueldade, q̃ os Caſtelhanos haviam uſado nas entradas antecedentes. Marchou a Monte-Rey, deu viſta do inimigo pouca diſtancia da Praça, que o eſperava formado com as coſtas em hũa Aldea: inferiu dos repetidos aviſos que via deſpedir a Monte-Rey, que os Galegos pediam ſoccorro, certo final do receyo, valeuſe da opportunidade, & não querendo que chegaſſe o ſoccorro, mandou pôr fogo ao lugar, que ſervia ao inimigo de retaguarda, para o obrigar a q̃ mudaſſe de ſitio: não logrou o intento entendido dos Galegos, porèm ſuperando todas as difficuldades os inveſtiu. Receberam-no com algũas cargas, mas com pouco dãno, por tirarem de muyto longe, & fugirem de preſſa: não recebéram elles grande prejuizo pela vizinhança de Monte-Rey, onde ſe retiráram. Queymou a noſſa gente o lugar, onde eſtava o inimigo: experimentáram nove maes a meſma deſgraça, padecendo os moradores o meſmo dãno, q̃ nas entradas antecedentes os Galegos haviam occaſionado aos noſſos lugares. De hũa & outra

Queymam os Caſtelhanos alguns lugares.

Queymam os noſſos outros lugares, & retiramſe os Galegos.

parte

parte ſe repetiam as entradas, Balthezar Teyxeyra cõ a gente de Monte Alegre queymou ſeys lugares, vindoſe retirando, teve aviſo, q̃ o inimigo havia entrado em Portugal, pouca diſtancia daquelle ſitio: reſoluto a pelejar, marchou contra os Galegos; procuráram elles retirarſe, & deram-ſe por ſeguros em Villa Mayor de Gironda, q̃ haviam fortificado cõ trincheyras muyto capazes de defenſa. Era a Villa grande & rica, porq̃ conſtavam os fogos de 300. & aſſiſtia nella guarnição de Infantaria paga. Venceu Balthezar Teyxeyra todas eſtas difficuldades, inveſtiu a Villa, rendeu-a, & pozlhe o fogo à cuſta de muytas vidas dos inimigos; retirouſe a Monforte trazendo alguns feridos & hũ ſoldado menos. O Marquez de Taraſona entrou no meſmo tẽpo no termo de Chaves, & marchou para Villa Verde cõ 2000. Infantes & 130. cavallos: teve Luis Gomes aviſo em Outeyro ſeco, lugar a onde havia chegado com o primeyro rebate, & achando-ſe com 2000. homẽs ſe reſolveu a ſoccorrer Villa Verde; chegou a tempo que os Galegos attacavam o lugar, & era com valor defendido, entrou dentro ſem oppoſição: deſmayáram os Galegos, vendo eſte não imaginado ſoccorro, retirám-ſe, ſeguiu-os Luis Gomes, & obrigou-os a ſe recolherem aos ſeus lugares com grande perda, fazendo elle o meſmo a os noſſos com muyta opinião.

Anno 1641.

Balthezar Teyxeyra ganha Villa Mayor.

Attaca o Marquez de Taraſona Villa Verde.

Soccorre Luis Gomes a Villa retiramſe os Galegos.

Rodrigo de Figueyredo, attendendo a todos os intereſſes da Provincia, ſe reſolveu a deſmantelar Villarelho, por ficar na Raya expoſto ſem remedio à invaſaõ do inimigo: executou eſta determinaçaõ com 2000. homẽs, & porque os Galegos tiveram anticipadamente noticia della, ſe reſolvéram a eſperalo, quando voltáſſe. Conſeguiram-no em deſgraça ſua; deram viſta da noſſa gente, attacáram-na com furia, foram rebatidos com valor, & desbaratados ſem reſiſtencia. Rodrigo de Figueyredo não ſó ſeguiu os q̃ fugiam, mas proſeguindo a vittoria, ganhou Tamaguelos, lugar em que na primeyra entrada havia eſtado ſem lhe fazer dãno, & q̃ o inimigo havia fortificado, elegendo-o para alojamento de hũ troço de Cavallaria, & Infantaria, q̃ moleſtava muyto os noſſos lugares: retirouſe Rodrigo de Figueyredo para Chaves, trazendo os ſoldados ricos & vittorioſos. Paſſados poucos dias, entrou o

Deſbarata Rodrigo de Figueyredo os Galegos.

Ganha Tamaguelos.

Anno 1641.

inimigo pela parte da Torre de Ervededo, houve noticia em Chaves, saiu desta Praça Rodrigo de Figueyredo & Luis Gomes seu irmão com a gente q̃ pudéram juntar; mas quando chegáram, ja o inimigo havia queymado a Torre. Adiantouse Luis Gomes, & encontrando no caminho os Payzanos q̃ haviam escapado, marchou com elles a soccorrer Outeyro seco: porèm dando vista delle a gente do inimigo, lhe foy necessario para se defender, ganhar hũa serra q̃ achou vizinha, aqual occupou com tam bom suceſſo, que os Galegos, depoys de a avançarem varias vezes, dissuadidos da empresa, se retiráram: o mesmo fez Luis Gomes & Rodrigo de Figueyredo, com quem se incorporou logo. Era hũa empresa consequencia de outra: retirado o inimigo, entrou Balthezar Teyxeyra por Monte Alegre, & queymou tres lugares grandes & ricos. Logo os Galegos procuráram a vingança, entráram o dia seguinte, & attacáram o lugar de Mayros, defenderam-se os moradores, ouviu-se a mosquetaria em os nossos lugares, & acodíram com diligencia, mas ja a tempo q̃ o lugar era entrado, & começava a atearse o fogo, extinguiramno os nossos soldados, & seguindo o inimigo, q̃ logo se poz em marcha, alcançando-o dentro dos seus lugares, lhe matáram hũ Capitaõ de cavallos, hũ Sargento Mór, & 40. soldados, em que entrava hũ sobrinho do Marquez de Tarasona. Rodrigo de Figueyredo quando despediu o soccorro a Mayros, marchou sobre Monte-Rey, para evitar que os Galegos soccorressem a sua gente: alojou em hũ monte à vista da Praça, onde chegou tambem Balthezar Teyxeyra; sairam de Monte-Rey alguns cavallos, travou-se hũa escaramuça, que durou atè a noyte com pouco dãno de hũa & outra parte. Ao amanhecer marchou Luis Gomes & Balthezar Teyxeyra para a Villa de Uimbra: seguiu-os Rodrigo de Figueyredo com o resto, era todo o numero tres mil Infantes & 60. cavallos, & levava duas peças de artilharia: porèm disputavase entre hũa & outra nação, & contendiase sem fórma, sem arte, & sem disciplina. Chegando a Uimbra os q̃ hiam avançados acháram 200. cavallos fóra da Villa: era ella grande, cõ boas trincheyras, & melhor guarnição: a Cavallaria sustentou a escaramuça em quanto não chegou Rodrigo de Figueyredo, oqual

Continuamse as entradas com varios ſucceſſos.

oqual fazendo jugar as duas peças de artilharia, de que recebéram os Galegos dãno, carregando-os juntamente com reſoluçaõ, os fez retirar a Monte-Rey, deſemparando o ſitio em q̃ eſtavam. Entráram os noſſos ſoldados ſem difficuldade Uimbra, o meſmo fizeram no lugar do Roſal, & ambos foram alimento do fogo. Paſſou Rodrigo de Figueyredo a queymar Moura, lugar grande & rico, q̃ ficava da outra parte do Rio Tamaga, meya legoa de Monte-Rey. O Marquez de Taraſona eſtava formado entre Verim & Monte-Rey,, à viſta da noſſa gente, reſolução q̃ pudera juſtamente divertir a empreſa: porèm os ſuceſſos da guerra compõemſe de tantas variedades, q̃ he util muytas vezes ignorar os perigos, para conſeguir as vittorias. Paſſou Luis Gomes o Rio com os ſeſſenta cavallos ao calor das duas peças de artilharia, ſeguiu-o Balthezar Teyxeyra, avançou o inimigo algũas tropas, que foram rebatidas, & deſprezandoſe as muytas balas de artilharia q̃ de Monte-Rey ſe diſparavam, as quaes ainda que tiradas por elevaçaõ caïam ſem prejuizo entre os ſoldados, paſſou toda a gente da outra parte do Rio à viſta dos Galegos: foy o lugar queymado & ſaqueado, & tornou Rodrigo de Figueyredo ſem oppoſição a paſſar o Rio, alojand o aquella noyte no meſmo lugar, em q̃ havia eſtado a antecedente. Amanheceu, & dividiu a gente em tres troços: entregou hũ a Luis Gomes, para que entrando pela parte fronteyra a Monforte, fizeſſe nos lugares do inimigo o prejuizo que lhe foſſe poſſivel, o q̃ elle executou com grande dãno daquelle diſtricto: outro deu a Balthezar Teyxeyra, ordenandolhe q̃ foſſe queymar o lugar de Medeyros, fronteyro a Monte Alegre; & com o terceyro ficou fazendo cara a Monte-Rey, para divertir os ſoccorros. Não era o groſſo muyto conſideravel; porèm a pouca reſolução dos Galegos diſculpava qualquer temeridade. Marchou Balthezar Teyxeyra a attacar Medeyros levando poucos maes de mil Infantes: era o lugar grande, cercado de trincheyras, & guarnecido com 700. homẽs. O coſtume de vencer alhanou a difficuldade da empreſa, inveſtiu o lugar, entrou-o, & rendeu-o, ficando mortos muytos dos defenſores, retirouſe a Monte Alegre, & Rodrigo de Figueyredo a Chaves. Anno 1641.

Anno 1641.

Buſcavam os Galegos & Caſtelhanos, Reynos com que confina Tras os Montes, todos os caminhos de ſatisfazer os repetidos dãnos q̃ haviam experimentado. Aſſiſtiam nos lugares de q̃ eram Senhores naquelle diſtricto, o Marquez de Alcanices & o Conde de Alva de Liſte: conſtoulhe por noticia de hũa eſpia, q̃ marchavam ſeys peças de artilharia & algũas munições de Lisboa para Miranda, & q̃ levavam tam pouca gente de comboy, q̃ ſeria facil derrotala, & tomar a artilharia. Perſuadidos deſta informação, juntáram 2000. homẽs, & em ſeys de Outubro marcháram a o lugar de Duas Igrejas, por onde affirmava o eſpia q̃ o comboy havia de paſſar: deſvaneceu-ſe o intento, ſendo deſcuberto o trato, & detido o comboy. Com eſta noticia entrou o inimigo o Lugar de Duas Igrejas, & queymou outras Aldeas. Era Pedro de Mello Capitão Mór de Miranda, tanto que teve aviſo, de q̃ o inimigo juntava gente para entrar naquella Provincia, pediu ſoccorro a Franciſco de Sampayo, que governava os ſeus & outros lugares na Torre de Moncorvo: ſem dilação lhe mandou 1500. homẽs, & por Cabo delles Domingos de Andrade Correya. Havia paſſado de Chaves a Bargança Rodrigo de Figueyredo, onde recebeu aviſo de Pedro de Mello, de q̃ o inimigo entrava, & ja ſabia o intento, pela confiſſaõ do eſpia que prendeu, o qual pagou com a vida a trayção que havia feyto: tanto q̃ Rodrigo de Figueyredo chegou a Bargança, receando o pouco preſidio de Miranda, lhe mandou cem Infantes, q̃ foram os primeyros q̃ chegáram do Mogadouro, nobre Villa entre outras muytas q̃ tem naquella Provincia o Conde de S. Joaõ. Deſpachou correyos a todos os lugares daquella parte, ordenando aos Capitães Móres, que juntando o mayor numero de gente, que lhes foſſe poſſivel, marchaſſem para o lugar de Arguſéllo, termo da Villa de Outeyro, onde achariam a ordem q̃ haviam de ſeguir. Para eſte meſmo lugar mandou a Henrique de Figueyredo com a ſua companhia & duas da ordenança, ordenandolhe q̃ unindo toda a gente q̃ chegaſſe àquelle ſitio, que era o mays proprio para defender todos os lugares de mayor conſequencia, q̃ ficavam daquella parte; obſervando os movimẽtos do inimigo, acodiſſe aonde julgaſſe que era mays util a ſua aſſiſtencia.

Logo

Logo Henrique de Figueyredo chegou a Arguſéllo, teve noticia que o inimigo marchava para a Villa do Vimioſo: aviſou ſeu irmão, & acodiu àquella parte. O meſmo fez Rodrigo de Figueyredo, mandando primeyro que partiſſe ordem a Pedro de Mello, para q̃ vieſſe incorporarſe com elle no lugar da Eſpecioſa, q̃ ficava na Raya junto do Vimioſo. Chegáram todos quaſi à meſma hora, & tomando lingua, ſouberam que o Conde de Alva de Liſte & o Marquez de Alcanices ſe haviam retirado, a conduzir novos ſoccorros, cõ tenção de continuar a guerra, & q̃ haviam fortificado o lugar de Brandilhães, ſituado na Raya, deyxandolhe 600. Infantes pagos de guarnição, com intento de entrar por aquella parte, facilitando em qualquer empenho a retirada. Conſideravaſe grande o riſco de Miranda, aperfeyçoada eſta obra: porq̃ eſtando com pouca guarnição & peyor defenſa, & não havendo meyos para fazer as fortificações capazes, & duraveys os preſidios, ficavam evidentes os diſcurſos de q̃ ſe encaminhavam contra eſta Cidade as diſpoſições do inimigo. Neſta cõſideração ſe reſolveu Rodrigo de Figueyredo a deſtruir o alicerſe para arruinar o edificio, & ſe livrar do cuydado futuro, conſeguindo a reſolução preſente. Marchou com ſinco mil homẽs a attacar Brandilhães, & como as diſpoſições gaſtavam pouco tempo, por levar cada ſoldado a ordem no ſeu alvedrio, & a fortuna no ſeu valor, reſolutamente attacáram huns as trincheyras do lugar ja levantadas, outros hũ reducto ainda não perfeyto, & todos rompendo a oppoſição dos Caſtelhanos, entráram o lugar, forçáram o reducto, & degoláram parte da guarniçaõ. Foram os q̃ primeyro deram exemplo aos maes, os Capitães Henrique de Figueyredo, Gregorio de Eſcovar, Antonio de Almeyda, & Franciſco Pacheco. Rodrigo de Figueyredo valeroſamente deſprezando as balas, animou a todos, & religioſamente reſpeytou a Igreja, não conſentindo q̃ ſe lhe puzeſſe o fogo, àqual Pedro de Mello havia levado as portas, & defendendoſe os inimigos na torre os obrigou a ſe renderem. Ficáram priſioneyros ſeys Capitães, tres Alferes, quatro Sargentos & 280. ſoldados: cuſtou a empreſa quinze ſoldados noſſos, & retiráramſe 25. feridos, os deſpojos do lugar fizeram aos ſoldados ma-

Anno 1641.

Ganhaſe Brandilhães fortificado.

Anno 1641.

suave o trabalho da vittoria. Recolheuse Rodrigo de Figueyredo a Bargança, remetteu os prisioneyros a Lisboa, & o rigor do Inverno fez descançar as armas alguns mezes, que gastou ultimamente Rodrigo de Figueyredo dispondo com toda a attenção a defensa da Provincia.

D. Alvaro de Abranches governa a Beyra.

Tocou o governo da Provincia da Beyra a D. Alvaro de Abranches, oqual depoys de acclamar ElRey, & tomar posse do Castello de Lisboa, foy nomeado do Cõselho de guerra. Havia passado à restauraçaõ da Bahia por Capitão de Infantaria, & tinhase embarcado em algũas Armadas que corréram a costa: quando ElRey se acclamou, estava nomeado por ElRey de Castella, para o Governo de Masagão. As poucas occasiões q̃ teve no governo da Beyra, deyxou quasi em silencio o pouco tempo q̃ assistiu nesta Provincia, a primeyra vez que foy a ella. Partiu de Lisboa os ultimos de Janeyro de 1641., chegou a Coimbra acompanhado de João de Saldanha de Sousa, oqual havia exercitado os primeyros annos da sua idade na guerra de Africa em Masagaõ, primeyra gramatica dos moços daquelle tempo. Levava tambem D. Alvaro por Tenente de Mestre de Campo General a Manoel Lopes Brandão, quatro Sargentos Móres, & doze Capitães de Infantaria todos de conhecido valor. Passou de Coimbra a Viseu, desta Cidade aos maes lugares da Provincia, dando nelles ordẽ às levas necessarias de Cavallaria & Infantaria. Dis-

Corre a Provincia, dispõe a defensa.

poz a fortificação de Pinhel, & mandou algũa gente para Almeyda, a mays importante Praça daquella Provincia, por cobrir grande parte dos lugares abertos, & por ficar muyto vizinha da Raya do Reyno de Leão. Era Capitão Mór de Almeyda Dom Francisco de Lemos Ramiro, que com muyto cuydado se preveniu para a defender. Correu Dom Alvaro toda a Provincia; em Almeyda se deteve alguns dias, a dar principio à fortificação, que deyxou encomendada a Rodrigo Soares Pantoja; passou a Castello-Rodrigo, tres legoas distante de Almeyda; poucos dias depoys de haver chegado, teve aviso que o inimigo juntava gente, & fez com toda a brevidade a mesma diligencia. Governava as Ar-

O Duque de Alva se prepara.

mas do partido contrario o Duque de Alva, oqual sabendo a prevençaõ de Dom Alvaro, a que elle não havia dado motivo,

tivo, porque só havia unido algũas companhias, para retirar os Galegos, & derribar os moinhos do Rio Tourões; preveniu os lugares vizinhos da Raya: porèm não pode divertir o receyo dos moradores de Ciudad Rodrigo, Praça de Armas daquella Provincia, porq̃ quasi todos a desemparáram, passando-se a Salamanca. D. Alvaro constandolhe a causa, porque o Duque de Alva havia chamado aquellas companhias, despediu a gente que tinha junto, sendo todo o seu desejo conservar a suspensaõ de armas. Chegoulhe em Junho ordẽ delRey para romper a guerra, como nas outras Provincias se havia executado: porèm elle considerando que era o dãno infallivel, & a utilidade contingente, não alterou o estilo proposto. Esta prudencia foy mal discursada, ajudando a cõdenala os bons sucessos das outras Provincias; porque como a temeridade andava valída da fortuna, & as felicidades costumam a coroar as acções, sem se disputar a razão ou desordem com que se conseguíram, culpavam os pouco acautelados a Dom Alvaro o socego, como se na guerra não fora o beneficio do tempo o melhor soccorro. Na confiança desta sua resolução se cultivavam sem prejuizo as terras de hũa & outra parte, achandose os Castelhanos com tam pouco poder, que avaliavam por fortuna não se romper a guerra. Hũ accidente esteve para descompor esta boa correspondencia, mas teve facil remedio, porque caminhavam a hum mesmo fim as Ideas de ambas as partes. Anno 1641.

Veyo ter o Estio à Villa de Navesfrias, tres legoas de Alfayates, Dom Thomas de Oria filho do Duque de Turs, & Reytor da Universidade de Salamanca. Saindo hum dia à caça, encontrou hum Payzano Portuguez, que sem causa levou prisioneyro. Teve aviso deste sucesso Bras Garcia Mascarenhas Capitão de Alfayates, deu conta a Dom Alvaro, o qual parecendolhe preciso mostrar, que naõ nacia de temor a suspensaõ da guerra, ordenou a Bras Garcia, que procurasse a satisfação deste aggravo na pessoa de Dom Thomas de Oria, declarandolhe que não fizesse dãno a outra algũa pessoa. Com esta ordem saïu Bras Garcia hũa noyte de Alfayates com 130. Infantes: antes de amanhecer, chegou a Navesfrias sem ser sentido, & informado da casa de Dom Thomas a rodeou

D. Thomas de Oria prẽde hũ Payzano.

Anno 1641.

rodeou de moſqueteyros. Inquietaram-ſe os moradores cõ ſobreſalto tam repentino, porèm Bras Garcia, dandolhes palavra de os não moleſtar, os livrou do receyo. Fez logo derribar as portas da caſa de Dom Thomas, entrou dentro, mas

Bras Garcia Maſcarenhas intenta prendelo.

naõ conſeguiu prendelo, porque ſentido o rebate, ſe lançou por hũa janella, & ferido levemente de hũa bala eſcapou em hũ mato vizinho da Villa: ficáram priſioneyros quatro criados ſeus, & Dom Ceſar Lencabechia ſeu Primo, còm quem ſe enganáram os noſſos ſoldados, preſumindo, que era Dom Thomas. Foy remettido a Lisboa, & teve induſtria para fugir da priſaõ. Bras Garcia Maſcarenhas fez guardar tam pontualmente aos ſoldados a ordem que levava, que atè perdoáram à prata que havia em caſa de Dom Thomas, & ſoltando o Payzano priſioneyro, ſe retiráram para Alfayates. Paſſados alguns dias leváram os Caſtelhanos huma grande preſa da Aldea da Ponte, hũa legoa de Alfayates. Logo que Dom Alvaro recebeu o aviſo, ordenou a Bras Garcia que procuraſſe a recompenſa. Era elle activo & reſoluto, juntou gente com grande preſſa: porèm quando eſtava para marchar, chegou hum bolatim do Governador de Guinaldo com toda a preſa que ſe havia levado, dizendo, que o Du-

Manda o Duque de Alva reſtituir hũa preſa.

que de Alva mandava reſtituíla, & dinheyro para pagar as rezes que faltaſſem. Eram ſó ſinco que o bolatim pagou, & com o gado & eſta ſatisfação ſe retirou Bras Garcia para Alfayates, & ficáram as Provincias no ſocego antecedente. Em Setembro abriu Dom Alvaro com ordem delRey Alfandega em Salvaterra: porèm experimentando-ſe que reſultavam alguns inconvenientes da cõmunicação dos Caſtelhanos, ſe tornou a cerrar. Em Novembro pediu Dom

Retiraſe D. Alvaro de Abranches, & governa a Provincia João de Saldanha.

Alvaro licença a ElRey, para ſe paſſar a Lisboa a ſe curar de alguns achaques que padecia: concedeulha, & deyxou a Provincia entregue a o Tenente General da Cavallaria Joaõ de Saldanha, o qual a governou tres mezes com grande aceytação de toda ella, fazendo trabalhar nas fortificaçõ-es, que elle meſmo com grande ſciencia deſenhava. Armou os ſoldados de cavallo de clavinas & piſtolas, de que careciam, fazendo adeſtralos com exercicios continuos: conſeguia varias & uteys intelligencias em Caſtella; & que-

rendo

rendo os Caſtelhanos interprender Freyxo de Eſpada na cinta, teve tam anticipado aviſo, que preveniu Franciſco de Sampayo, por cuja conta corria eſte Lugar, o qual dobrandolhe a guarnição, fez deſvanecer eſte intento. O tempo que durou a João de Saldanha o governo, foy tam aſpero por ſer no rigor do Inverno, que não teve occaſião de intentar empreſa alguma. No fim de Dezembro ſoube que o Duque de Alva fazia algumas prevenções, ſegurou todos os lugares arriſcados, & ficou a Provincia ſocegada, atè Março do anno ſeguinte, tempo em que chegou a governala Fernão Telles de Menezes, como em ſeu lugar referiremos. Anno 1641.

Anno 1641.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO QUINTO.

Sumario.

Lege ElRey Miniſtros para decidir os negocios de mayor importancia. Concede licença à Duqueza de Mantua para voltar a Caſtella. Conſpiração contra ElRey: deſcobre-ſe: prendem-ſe os Complices, & confeſſado o delicto, ſam caſtigados os de mayores culpas. Chega a Lisboa a Armada de França. Une-ſe com a Armada delRey: navegam antes de chegar a de Olanda, & todas ſe ſeparam com pouco effeyto. Tomam os Olandezes Angola, S. Thomè & Maranhaõ. Diſpõem-ſe os Moradores a reſtaurar eſta perda. Na India ſe perde Malaca, & ſoccorre-ſe Ceylão. Chega a Lisboa a nova dos máos ſucceſſos das Conquiſtas, & deyxa ElRey navegar livre para Olanda a Armada dos Eſtados, que eſtava ſurta no porto de Lisboa. Sae Triſtaõ de Mendoça com ella: perde-ſe em hũa tormenta.

NO labyrinto de Ideas, muyto differentes daquellas que placidamente tantos annos cultivára, paſſava ElRey Dom João de hũ cuydado a outro cuydado no principio do ſeu governo: & ainda que a felicidade cõ que havia tomado poſſe do ſeu Reyno, era para o coração efficaz epitoma, como o combatiam tantas Ideas, ſenão desfalecia, não ſarava. Havia roto a guerra com poucos Capitães experimentados, & menos ſoldados veteranos, o Reyno quaſi exhauſto de dinheyro, munições, & armas, contra hũ Rey tam poderoſo que abundava de tudo o de que elle carecia. Eralhe neceſſario não

ſe fiar de todos, nem moſtrar q̃ deſconfiava de alguns de ſeus Vaſſalos, attenção de que muytas vezes lhe reſultava, ſeguir o parecer dos indiſcretos, por confidentes, outras dos mal affectos, por entendidos; & como interiormente por hũa & outra cauſa deſconfiava, ou deſtes ou daquelles, & as experiencias eram tam poucas, confundiam-ſe as reſoluções, & deſencaminhavam-ſe muytos negocios. Porèm na conſideração dos dilatados annos em que outros exercicios fizeram habito na natureza delRey, aſſiſtindo em Villa-Viçoſa, todos os acertos politicos, que manáram do ſeu governo, ſam dignos de louvor, & nenhum erro merece ſer condenado, porq̃ abraçou muyto generoſa empreſa, & grangeáram todas as ſuas acções immortal memoria. As materias mays importantes da Monarchia conſultava com a Rainha D. Luiza, porq̃ reconhecia no ſeu diſcurſo ſoberana intelligencia, & era o ſeu peyto o centro do ſegredo: virtudes q̃ tendo por baſe hũ eſpirito varonil, que traſluzia pelo veo de hum regio ſemblante muyto decoroſamente agradavel, a colocáram viva na eſtimação de todo o Mundo, morta entre as luzes da melhor esfera: porque combatida das calumnias, & apurada nos infortunios, ſoube reynar para vencer, & vencer para reynar, como a ſeu tempo largamente referirà a ſegunda parte deſta hiſtoria. Franciſco de Lucena Secretario de Eſtado era dos Miniſtros de q̃ ElRey fazia merecida eſtimação: porq̃ alem de muytas noticias & de grandes experiencias, lograva entendimento ſagaz & ſagacidade q̃ foy mays util para as materias daquelle tempo, q̃ proveytoſa para a ſua conſervação. De Antonio Paes Viegas, antigo & fideliſſimo Secretario da Caſa de Bargança, fiava ElRey os mayores negocios; & porq̃ era impedido da gota, o mandava levar a o Paço em hũa cadeyra. Com entendimento & zelo aconſelhava a ElRey, & lhe inculcava para os Poſtos os ſujeytos de mayor capacidade. Eſtes eram os q̃ familiarmente tratavam com ElRey. Entre os maes preferia com grande acerto o Arcebiſpo de Lisboa, & o Capellão Mór D. Alvaro da Coſta: neſte ſobrava a deſtreza, naquelle a ſinceridade. Tambem favorecia ElRey ao Viſconde D. Lourenço de Lima, a Dom Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, & a João Rodrigues de

Anno 1641.

Miniſtros de que ElRey fazia mays confiança.

Sà Conde de Penaguião ſeu Camareyro Mór. Outros ſe foram introduzindo, de q̃ ſe dará noticia em ſeu lugar. A mudança do governo havia gerado no corpo da Republica differentes humores, os quaes combatendo a natureza dos negocios, hora os bons a fortaleciam, hora os máos a debilitavam. Divertiu ElRey eſtes laſtimoſamente com a deſcarga do ſangue, coroborou aquelles cõ a igualdade do alimento: mas foram tam cuſtoſos os meyos de chegar a o fim da ſaude pretẽdida, q̃ merece a narração delles obſervação particular.

Anno 1641.

Retirada no dia da acclamação delRey, para os Paços de Xabregas a Princeza Dona Margarida de Auſtria Duqueza de Mantua, que governava eſtes Reynos, a paſſáram para o Convento de Santos, como fica referido; entendendoſe que ficava naquelle ſitio com menos ſuſpeytas de fomentar os animos duvidoſos, & ſegurar os q̃ ſeguiam a facção de Caſtella, porque eſtando alojados no meſmo Paço o Marquez dela Puebla & o Conde Bayneto Cavalhariço Mayor da Duqueza, creciam as preſunções de ſe cõmunicarem com muytas peſſoas em grande prejuizo do novo governo: porèm com toda eſta cautela não ceſſáram as preſunções, de q̃ a aſſiſtencia da Duqueza era perigoſa confiança dos ſequazes de Caſtella. Diſcurſavam alguns Miniſtros q̃ a Duqueza não ſervia em Portugal mays q̃ de inquietar os animos, & fomentar ſedições, & q̃ ſe fazia com o ſeu ſuſtento conſideravel deſpeſa: por cujos reſpeytos convinha buſcar meyo, para que ella foſſe quem pediſſe licença para paſſar a Caſtella, inſinuandoſelhe, q̃ ſe lhe não havia de negar, & que com a ſua liberdade ſe conſeguiría ſoltarem em Caſtella alguns Portuguezes, que eſtavam preſos com grande moleſtia. Davam por Autor deſta pratica a Franciſco de Lucena, dizendoſe que por eſte reſpeyto queria grangear a liberdade de ſeu filho preſo cõ aperto em Madrid, & não eram os que faziam eſte diſcurſo, máos para teſtemunhas da ſua defeza, quando depoys o prendéram: porq̃ eſtando elle ganhado por Caſtella, não neceſſitava de induſtria para a liberdade de ſeu filho. Os q̃ encontravam a opinião de ſe mandar a Duqueza para Caſtella diziam, que perdiamos o mayor penhor da liberdade do Infante D. Duarte; porque ElRey de Caſtella, quando não foſſe mays que

Diſcurſos acerca da Duqueza de Mantua.

por

por reputação, como constava de varias cartas do Infante escrittas a ElRey, lhe convinha procurar ver livre da prisaõ, q̃ padecia por seu respeyto a Duqueza de Mantua, pessoa em quem concorriam todas as prerogativas de grandeza; & que estando ella dentro do Convento de Santos, facilmente se lhe poderia evitar a cõmunicação de Castelhanos & Portuguezes; & quanto ao dispendio, não era razão que lembrasse, estando de pormeyo considerações de tantas consequencias. Esta variedade de opiniões fazia duvidar a ElRey da resolução q̃ havia de tomar nesta materia: porẽ sucedendo, sem ser necessario outra diligencia, mandar a Duqueza pedir a ElRey cõ grande instancia licença para passar a Madrid, & achãdo a Rainha por medianeyra da sua liberdade, ou por cõpayxão, ou por politica, veyo ElRey a tomar a resolução menos conveniente, q̃ foy a de lhe conceder a licença que pedia, & juntamente de poder mandar a Madrid Dõ Pedro da Mota Sarmento seu Mordomo, q̃ levou cartas abertas da Duqueza para ElRey Catholico, & para o Conde de Olivares, q̃ continham noticia da liberdade q̃ se lhe permittia. Porèm antes q̃ voltasse reposta destas cartas, se descobríram as conspiraçõ-es contra ElRey, de q̃ logo daremos noticia, sucesso que esforçou a opinião de mandar a Duqueza para Castella, avaliandoa por Autora de todas as revoluções. Assentada esta determinação, mandou ElRey dizer à Duqueza q̃ se preveniisse para passar a Madrid: replicou ella dizendo, q̃ partiria quando lhe chegasse reposta da carta q̃ havia escritto a ElRey Catholico. A repugnancia a fez mays suspeytosa com os que fomentavam a sua jornada, dos quaes persuadido ElRey, lhe ordenou q̃ sem replica se preveniisse para partir. Obedeceu a Duqueza, & partiu com a sua familia acompanhada de Luis Gomes de Basto Corregedor do Crime de Lisboa, & do Juiz do Crime Simão de Oliveyra da Costa. Chegou a Elvas, & achou duas legoas da Cidade q̃ a aguardava Martim Affonso de Mello Governador das Armas cõ a Cavallaria, officiaes, & pessoas particulares, q̃ se achavam naquella Praça. Não lhes fez a differença do tempo mudar de estilo, tratando a Duqueza com o mesmo respeyto & ceremonia, que lhe rendiam quãdo governava. Instou ella, pedindo q̃ se cubrisse

Anno 1641.

Concéde ElRey licença à Duqueza.

Parte a Duqueza.

Anno 1641.

quando lhe fallavam, não conſegiu mudança com o ſeu rogo, muyto à ſatisfação do ſeu levantado eſpirito, q̃ ſe não havia abatido com os infortunios. Apeouſe no Convento dos Religioſos de S. Paulo fóra dos muros de Elvas, onde lhe preveníram apoſento, não ſe fiando de hoſpedes tam ſuſpeytoſos: porẽ a oſtentação & os regalos diſſimuláram a deſconfiança. No dia ſeguinte chegou a Elvas o Ouvidor de Villa-Viçoſa com ordem delRey para examinar o fato da Duqueza. Executouſe contra o parecer de Martim Affonſo de Mello, & achandoſe q̃ levava muyto pouco cabedal, principal cauſa (como ſe entendeu) daquella diligencia, ficou eſta açaõ mays deſayroſa. Quiz a Duqueza reſervar huns papeys, q̃ diſſe ſerem cartas do Pontifice, delRey Catholico, & de ſeu marido: inſtou o Ouvidor indiſcretamente q̃ era prẽcizo examinalas, tomou ella rompelas por expediente, & entregouas a hũ criado ſeu dizendo q̃ as queymaſſe. Offendeu a todos os q̃ aſſiſtiam o exceſſo do Ouvidor, & ElRey ſabendo-o ſe deu por mal ſervido, & peyor aconſelhado em o mandar àquella diligencia. Deſpediu a Duqueza hũ criado a Badajoz a negocear cõ o Conde de Monte-Rey as bagagens neceſſarias para o ſeu fato: ajuſtouſe que na ponte de Caya ſe mudaſſe das em q̃ hia de Portugal para as de Caſtella. Partiu a Duqueza, & querendo os dous Miniſtros de juſtiça q̃ a acompanhavam, q̃ o ſeu fato pagaſſe direytos na Alfandega, o naõ conſentiu Martim Affonſo de Mello, & ſe obrigou elle & Dõ João da Coſta à ſatisfação do dinheyro q̃ importaſſe: porèm ElRey ordenou que ſenaõ fallaſſe neſta materia. A Duqueza partiu para Badajoz acõpanhada de Martim Affonſo de Mello, & de todos os maes q̃ ſe acháram naquella parte, ceſſando por aquelle dia as hoſtilidades da Campanha. Deſpediuſe a Duqueza mays obrigada da cortezia dos ſoldados, q̃ do trato dos Cortezaõs, não deyxando em Portugal queyxoſos do ſeu governo; porq̃ com grande entendimento & generoſidade havia encontrado as deſordens & inſultos dos Miniſtros de Caſtella.

Chega a Badajoz.

Apreſſou a jornada da Duqueza de Mantua (como ja diſſemos) deſcobrir ElRey a conſpiração dos q̃ intentavam tirarlhe a vida, & ao Reyno a liberdade. Naõ era de todo averiguada

riguada esta materia, quando ElRey se resolveu a mandala, & com as primeyras luzes della entendeu ElRey, que a assistencia da Duqueza servia de incentivo a o desordenado intento dos consspirados. Foy D. Sebastião de Mattos de Noronha Arcebispo de Braga o primeyro q̃ fabricou esta infelice resolução, querendo pagar a ElRey Catholico os beneficios q̃ havia recebido daquella Coroa, & comprar com perpetuo discredito o louvor apparente de agradecido. Era composto de entendimento sagaz, & de animo intrepido, & sabia com a liberalidade facilitar as suas opiniões. Quando ElRey se acclamou, exercitava a occupação de Presidente do Paço, como acima referimos. Receosos os q̃ acclamáram ElRey do seu espirito, & da inclinação que mostrava a os interesses de Castella, intentáram matalo; de q̃ se dissuadíram o dia antecedente ao da acclamação, parecendolhe melhor acordo obrigalo com beneficios, politica cujo sucesso depende dos animos em q̃ se emprega. Elegéram o Arcebispo por hũ dos Governadores do Reyno, em quanto ElRey se dilatava, como tambem fica apontado: quando ElRey chegou lhe fez tantos favores, q̃ a ser menos obstinado o seu animo, bastáram para grangealo, havendo tambẽ sido as interceſſoẽs delRey, poucos tẽpos antes em Madrid, causa das suas melhoras, quando de Bispo de Elvas passou a Arcebispo de Braga. Esquecido poys das obrigações passadas, & dos beneficios presentes, ou por affeyção à Coroa de Castella, ou por duvidar da conservação de Portugal, se resolveu o Arcebispo a ser D. Oppas Lusitano, não se lembrando do Bispo de Lisboa D. Martinho, q̃ em tempo delRey D. João o Primeyro foy sem culpa na sua propria Igreja emprego lastimoso da ira das suas mesmas ovelhas, q̃ podem cegamente fazerse vorazes com os desconcertos de hum máo Pastor. O primeyro caminho, q̃ o Arcebispo buscou para a disposição do seu desordenado intento, foy introduzir nas pessoas q̃ lhe parecião dispostas, ou por queyxa do novo governo, ou por dependencias de Castella, a pouca segurança da nova Monarchia, dizendo; q̃ contendia sem forças contra o poder delRey Catholico, formidavel a todo o Mundo; que os exercitos & Armadas dos Castelhanos haviam de encher os campos, & povoar os Mares;

Anno 1641.

Noticia dos que conspirà ram contra ElRey.

He autor o Arcebispo Primaz.

Anno 1641.

Mares; que a defenſa de Portugal por todos os caminhos ſe moſtrava impoſſivel, porq̃ as ordens delRey & de ſeus Miniſtros todas eram confuſas,& a execução dellas como as ordens;que as fronteyras eſtavam abertas, nos Cabos das Provincias não havia mays q̃ o nome,& nos ſolda dos ſó a apparencia: de q̃ era facil tirar por concluſaõ, que brevemente ſeriam laſtimoſo eſpectaculo as cabeças dos que barbaramente ſeguiſſem a incerteza do novo governo.

Iuntaſelhe o Marquez de Villa Real.

A primeyra peſſoa a q̃ perſuadiu eſta caviloſa pratica, foy ao Marquez de Villa Real D. Luis de Menezes, aquem eu mudára o nome, ſenão faltára à verdade da hiſtoria. Eſtava em Leyria quando ElRey foy acclamado,& não ſe lhe havia fiado anticipadamente eſta materia,porq̃ o ſeu talento não havia grangeado tanto credito,como merecia o ſeu eſclarecido ſangue. Era o Marquez facil de perſuadir, & difficil em diſcurſar; penetrou-o a doutrina artificioſa do Arcebiſpo, entregouſelhe, & deyxoulhe na diſpoſição o ſeu alvedrio.Cõmunicou a ſeu filho Dõ Miguel de Noronha Duque de Caminha a ſua deliberação, o qual com mays valor & não melhor fortuna contradiſſe a ſeu pay o cego intento, a q̃ ſe arrojava, lembrandolhe o juramento a q̃ eſtavam obrigados; & quanto melhor ſeria perder a vida defendendo a liberdade da Patria, q̃ conſervar a caſa no infelice cattiveyro de Caſtella. Perſuadiu tambẽ o Arcebiſpo a ſeu ſobrinho Ruï de Mattos de Noronha, primeyro Conde de Armamar, ſendo faceys de enganar as ſuas poucas experiencias, & cõmunicou o deſordenado intento,q̃ havia abraçado, com outras peſſoas da primeyra & ſegunda qualidade, cujos nomes referiremos quando dermos conta das priſões de todos os culpados. Dezejava o Arcebiſpo dar noticia a ElRey Catholico da tea q̃ hia ordindo, cuſtandolhe grande cuydado não ter reposta de hũa carta, q̃ lhe havia eſcritto por D. João Soares, de cuja reſolução teve noticia quãdo ſe paſſou para Caſtella, naqual ſe diſculpava de aceytar o governo, & cooperar nas diligencias de ſe reduzirem os lugares do Reyno,firmando as cartas eſcrittas a eſte fim. Por ſe livrar do embaraço q̃ padecia, ſe reſolveu a mandar a Caſtella hum homem, chamado Manoel Valente, eſcrivaõ da Tavola de Setuval; & não podendo

Perſuade o Arcebiſpo o Conde de Armamar, & outros.

ajuſtar

ajuſtar com Manoel Valente eſta jornada tam brevemente, como pretendia, determinou mandar Diogo de Britto Nabo: porèm antes q̃ o conſeguiſſe, ſe deſcobriu a conjuração. Anno 1641.
Hũa das peſſoas de q̃ o Arcebiſpo uſava para o fim q̃ pretendia, era Belchior Correa da Franca, ao qual havia negociado Diogo Soares a merce do Habito de Chriſto, & a patente de Meſtre de Campo de hũ Terço, q̃ havia de levantar em Portugal, pago com o dinheyro q̃ reſultaſſe da venda dos Habitos das Tres Ordens, & foros de fidalgos, para q̃ tambem tinha trazido ordens de Caſtella. Vendo cõ a acclamação delRey deſvanecida a cõmiſſaõ, & divertido o poſto, determinou paſſar a Caſtella em companhia de Diogo de Britto Nabo, tambem dependente daquelle governo. Por algũas circunſtancias que não puderam diſſimular, ſe deſcobriu eſte intento dos dous referidos. Mandou ElRey prendelos, & não havendo baſtante prova do ſeu delicto, foram logo ſoltos. Eſta piedade q̃ pudera ſervirlhe de arrependimento, lhes acrecentou a confiança, & ſe offerecéram a o Arcebiſpo (o qual lhes communicou o ſeu intento) a acrecentar o numero dos conjurados. O primeyro em q̃ teve effeyto a ſua diligencia foy Pedro de Baeça Theſoureyro da Alfandega & homẽ de negocio; perſuadiu-o Belchior Correa, affirmandolhe contra a verdade, q̃ paſſavam de mil os que entravam na conjuração. Fallou Pedro de Baeça por intervenção de Belchior Correa cõ o Marquez de Villa Real; remetteu-o o Marquez ao Arcebiſpo, que aſſiſtia em hũa quinta fóra de Lisboa junto a Noſſa Senhora da Luz; recebeu-o elle com muytos louvores & grandes promeſſas, & depoys de varias conferencias, affirmou Pedro de Baeça ao Arcebiſpo, q̃ unidos os ſeus cabedaes a os de Diogo Rodrigues de Lisboa, & Simaõ de Souſa, tambem contratadores, governados pela ſua direcçaõ, entregaria à ſua ordem hũ milhão & trezentos mil cruzados. Porèm a promeſſa era com pouco fundamento, por não ſerem tam groſſos os cabedaes dos tres, nem os animos dos dous tam ſeguros. Encaminhadas eſtas diſpoſições pelo Arcebiſpo, & deſejoſo de augmentar outras para adiantar a execução, achou com mayor preſſa o caſtigo da ſua temeridade; porq̃ Pedro de Baeça, tanto q̃ ſe apartou do Arcebiſpo,

Anno 1641.

foy buſcar Luis Pereyra de Barros Contador da fazenda, o qual havia ſido obrigado a Miguel de Vaſconcellos: & arguído de q̃ eſcrevia a Caſtella, o tinha ElRey mandado prender, & ſoltar juntamente em breves dias, por juſtificar a ſua innocencia. Julgando Pedro de Baeça por baſtantes eſtas cauſas para o fazer parcial da conjuração, ſe declarou com elle, facilitandolhe a certeza de matar ElRey, & de reſtituir o Reyno a Caſtella, com os ſoccorros q̃ ElRey Catholico havia de mandar ſem falta por terra & por Mar; & ſeguroulhe q̃ eram oytenta os fidalgos conjurados, & maes de quinhentas as peſſoas de outra qualidade, perſuadindo-o a ter parte em tam grande empreſa, com intereſſes q̃ haviam de reſultar della aos q̃ a conſeguiſſem. Dividiram-ſe os dous, moſtrando Luis Pereyra q̃ ficava perſuadido: porèm, paſſados oyto dias, ſe reſolveu a dar conta a ElRey da conjuração, & querendo eſpecular primeyro todos os fundamentos deſta machina, foy buſcar Pedro de Baeça, & lhe diſſe, q̃ elle havia conſiderado o q̃ lhe ouvíra referir, & que achava a empreſa tam grande, q̃ ſe não reſolvia a entrar nella ſem ſaber os nomes dos conjurados, & como determinavam diſpor o q̃ emprendiam. Reſpondeulhe, q̃ os conjurados eram o Marquez de Villa Real, ſeu filho o Duque de Caminha, o Inquiſidor Geral, o Conde de Armamar, D. Agoſtinho Manoel, & outras muytas peſſoas; q̃ a ordem & o modo da execuçaõ ſe eſperava de Madrid, donde ſabia que ſe havia promettido hũ grande exercito, com que o Conde de Monte-Rey havia de entrar por Alentejo, & hũa Armada q̃ no dia da execução ſe havia de achar na Barra de Lisboa, & q̃ ſe elle quizeſſe fallar com o Arcebiſpo de Braga, que elle o acompanharia, & que ſendolhe neceſſario dinheyro para perſuadir algũas peſſoas, mandaria contar todo o que lhe pediſſe.

Luis Pereyra de Barros deſcobre a ElRey a conjuraçaõ.

Havendo Luis Pereyra colhido as noticias q̃ deſejava, ſe deſpidiu de Pedro de Baeça, & ſem interpor dilaçaõ, ſe foy ao Paço; fallou a ElRey, & deulhe conta aſſim da primeyra como da ſegunda conferencia que havia tido com Pedro de Baeça, & de todas as circunſtancias acima declaradas. Ordenoulhe ElRey, que foſſe a caſa de Antonio Paes Viegas, & que lhe referiſſe por eſcritto tudo quanto lhe havia repetido.

Aſſim

Assim o executou Luis Pereyra, & remunerou ElRey a sua fidelidade com hũa grande Comenda. Foy esta a primeyra noticia, q̃ ElRey teve da conjuração, & com ella acrecentou a vigilancia, tratando de examinar mays juridicos fundamentos. Dentro de breves dias conseguiu este intento na confissaõ de Manoel da Silva Mascarenhas natural do Torraõ, & assistente em Lisboa, oqual achandose hũa tarde em Nossa Senhora da Luz, o veyo buscar Manoel de Vasconcellos, com quem havia de poucos tempos antes travado amizade, & discorrendo ambos do estado do Reyno lhe disse Manoel de Vasconcellos, q̃ era infallivel verem Portugal em poucos mezes conquistado do poder formidavel de Castella; porq̃ elle reconhecia a debilidade da nossa defensa com mays circunstancias que outra algũa pessoa, por haver chegado de Elvas de assistir ao Conde do Vimioso, & servirlhe de Secretario; & que por esta & outras causas muyto relevantes naõ faltavam muytas pessoas de grande qualidade & entendimento, q̃ estavam resolutas a atalhar o castigo que a todos ameaçava, executando as mayores finezas pelo serviço delRey Catholico; & ultimamente lhe declarou tudo quanto os conjurados haviam conferido. Naõ quiz Manoel da Silva, cõ mayor animo & melhor acordo, usar de dissimulaçaõ algũa: estranhou a Manoel de Vasconcellos com grande efficacia a proposição q̃ lhe havia feyto, & animando-o à confiança da defensa do Reyno lhe disse, q̃ se resolvesse a irem logo dar conta a ElRey do perigo a q̃ estava exposto. Sobresaltado & temeroso se escuzava Manoel de Vasconcellos: porẽ obrigado do receyo deu permissaõ a Manoel da Silva, para que logo fosse avisar a ElRey daparte de ambos. Não tardou Manoel da Silva na diligencia, porèm não podendo fallar a ElRey com a pressa que desejava, impaciente da dilação foy buscar o Conde do Vimioso a sua casa, oqual havia chegado naquelle tempo de Alentejo, desobrigado do posto, & deulhe conta de quanto havia passado com Manoel de Vasconcellos. Louvoulhe muyto o Conde a fineza & o zelo, & avaliando por grande fortuna offerecerselhe occasião de mostrar a ElRey a sua constancia & fidelidade, quando padecia os mayores aggravos, foy a o Paço, & cõmunicou a ElRey

Anno 1641.

Fidelidade de Manoel da Silva.

Dà conta o Conde do Vimioso a ElRey.

Anno 1641.

toda esta materia. Ordenoulhe ElRey q̃ aquella mesma noyte levasse consigo a fallarlhe a Manoel da Silva, & a Manoel de Vasconcellos. Não dilatou muyto esta ordem, & foy de qualidade a desgraça do Arcebispo & dos maes conjurados, q̃ nem souberam que Manoel da Silva descubríra o seu intento, nem Manoel de Vasconcellos, estando ganhado da negoceação do Arcebispo, lhe cõmunicou o máo sucesso q̃ tivera com Manoel da Silva a sua diligencia: porq̃ com hũa, ou outra noticia puderam desvanecer facilmente os indicios, que calumniavam a sua fidelidade. E tam claramente permittiu Deus, q̃ este sucesso fosse encuberto ao Arcebispo, q̃ cego do seu delicto, visitando-o o Conde do Vimioso, se deliberou a tentar o seu fidelissimo animo, presumindo, que o Conde queyxoso do aggravo de lhe haver ElRey tirado sẽ causa o governo das Armas de Alentejo, se arrojaria a entrar no numero dos conjurados. Resoluto neste delirio fez a o Conde hũa larga oração, & ostentou nella todas as ideas acima declaradas. Repetiu os nomes dos conjurados, & acrecentou outros q̃ o não eram; cavilação, q̃ em grande prejuizo de sua consciencia fez prender muytas pessoas sem culpa. O Conde respeytando a Dignidade & os annos do Arcebispo, & o dãno que resultaria a tam grave negocio de qualquer demonstração q̃ fizesse, reprimiu a justa colera que lhe causou tam abominavel pratica, & com palavras geraes separou a conversaçaõ, & foy logo dar conta a ElRey de tudo o q̃ havia passado com o Arcebispo, & conferida a resolução que havia de tomar em negocio tam arduo & de tam relevantes consequencias, achavam-se por todas as partes grandes difficuldades q̃ vencer, por serem as pessoas nomeadas na conjuração tam aparentadas & de tanta qualidade, q̃ quasi todos os q̃ forçosamente haviam de cooperar nas prisões, podiam ser contados como partes dos q̃ se haviam de prender, & onde as raizes eram tam poucas, podiase recear a menor tẽpestade. O coração delRey ornavase de grande valor, porèm deyxavase persuadir dos discursos bem fundados, & assim ainda q̃ desejava livrarse do cuydado com a execução, vencia-o a prudencia, reconhecendo as difficuldades da empresa. Hũ dos reparos q̃ mays o embaraçavam, era serlhe forçoso

Manda El-Rey ao Conde q̃ falle ao Arcebispo.

Descobrelhe a conjuração.

Difficuldades que ElRey considerava neste negocio.

mostrar

moſtrar ao Mundo, que havia Vaſſalos no ſeu Reyno tam cegamente precipitados, q̃ ſe reſolviam a trocar a gloria de ſe defenderem dos Caſtelhanos pela tyrãnia do ſeu governo. Continuando em ElRey a perplexidade, denunciáram de Pedro de Baeça huns criados ſeus, dizendo q̃ elle maquinava contra a conſervação do Reyno com Belchior Correa da Franca, & Diogo de Britto Nabo. Tomado judicialmente eſte depoimento, & concordando com a confiſſaõ de Luis Pereyra de Barros, ſe reſolveu ElRey a mandar prender os tres denunciados, eſperando q̃ reſultaſſe da ſua declaração mayor fundamento contra os conſpirados de mays alta esfera. Foram preſos os tres & poſtos a tormento: levou Pedro de Baeça os tratos ſem confeſſar o delicto, ſofreram-nos os dous com menos conſtancia; & concordou a ſua confiſſaõ cõ quaſi todos os indicios antecedentes. Vendo ElRey tantas evidencias julgou, q̃ era preciſo tomar neſta materia a ultima reſolução, para q̃ nos culpados com a diſſimulação ſenaõ augmentaſſe a ouzadia, & paraque o caſtigo foſſe freyo dos q̃ vacilavam, & alento dos q̃ o defendiam. Anno 1641.

Priſaõ de alguns complices de que reſulta prova mays clara.

Eſcolhido eſte diſcurſo pelo mays acertado, no dia que ſe contavam 28. de Julho, mandou q̃ os quatro Terços da Ordenança ſe formaſſem nas praças principaes da Cidade, advertindo q̃ determinava ſair a velos exercitar. Deu-ſe recado a toda a Nobreza, para q̃ vieſſe aquella tarde, que era Domingo, ao Paço a acompanhar a ElRey, & juntamente ſe fez aviſo aos Conſelheyros de Eſtado, para q̃ todos às tres horas depoys do meyo dia ſe achaſſem no Conſelho. O Marquez de Villa Real aſſuſtado das priſões de Pedro de Baeça, Belchior Correa, & Diogo de Britto, & amoeſtado de ſeu filho, ou arrependido do ſeu errado intento, diſſe a ElRey, ſaindo aquella meſma manhaã de ouvir Miſſa na tribuna, q̃ o zelo com q̃ ſe dedicava a ſeu ſerviço naõ ſofria dilações, que tinha materias muyto importantes que lhe cõmunicar. ElRey ſem moſtrar a menor perturbação lhe reſpondeu, q̃ vieſſe às tres horas ao Conſelho de Eſtado. Aſſim o executou o Marquez, & ſubindo a eſcada do Paço achou o Porteyro Mór Luis de Mello que o encaminhou a hũ apozento, onde eſtava Thomè de Souſa, o qual tanto que o Marquez entrou lhe diſſe, que

Prevenções para ſe prenderem os conjurados.

Anno 1641.

Prendemſe o Marquez de VillaReal, & o Arcebiſpo de Braga, & outros.

ElRey lhe ordenára que o prendeſſe. Perturbado & ſem replica lhe entregou a eſpada. Na meſma fórma prendeu em outro apoſento ao Arcebiſpo de Braga, D. Rodrigo de Menezes filho ſegundo do Conde de Cantanhede, naquelle tẽpo Dezembargador do Paço. D. Pedro de Menezes, q̃ foy Biſpo eleyto do Porto, prendeu pelo meſmo eſtilo ao Biſpo Inquiſidor Geral. A ordem de prender a o Duque de Caminha ſe deu a Pedro de Mendoça, & Antonio de Saldanha: aguardáram elles q̃ o Duque chegaſſe às eſcadas do Paço, & antes q̃ ſe apeaſſe, ſe metéram com elle no meſmo coche em q̃ vinha, & o leváram à Torre de Bellem, de que era Capitão Mór Antonio de Saldanha. Para a meſma hora tinham as Juſtiças & alguns fidalgos varias ordens que executáram, prendendo a Nuno de Mendoça Conde de Val de Reys & a Lourenço Pires de Carvalho na Torre de Bellem: para a de S. Filipe de Setuval foy levado D. Antonio de Attaide Conde da Caſtanheyra, para a de Outaõ Gonçalo Pirez de Carvalho: na Torre de Caſcaes foy preſo Antonio de Mendoça Commiſſario da Cruzada, & no Caſtello de Lisboa Ruï de Mattos de Noronha Conde de Armamar: no Convento de Bellem, paſſando depoys para a Torre, frey Luis de Mello Religioſo de Santo Agoſtinho, Biſpo eleyto de Maláca: nas Cadeas do limoeyro prendéram a Paulo de Carvalho Vereador da Camara, & a ſeu irmão Sebaſtiaõ de Carvalho ambos Dezembargadores da Caſa da Supplicação, Luis de Abreu de Freytas Eſcrivaõ da Camara del Rey, Jorge Fernandes de Elvas, q̃ poucos dias antes ſe havia paſſado de Caſtella a eſte Reyno, Diogo Rodrigues de Lisboa, Jorge Gomes Alemo ſeu filho, & Simão de Souſa Serrão, todos os tres homẽs de negocio de groſſos cabedaes, Chriſtovão Cogominho guarda Mór da Torre do Tombo, Manoel Valente eſcrivão da Tavola de Setuval, Antonio Correa Official mayor da Secretaria de Eſtado. No dia ſeguinte prendéram no limoeyro a Dom Agoſtinho Manoel, & do caminho de Coimbra para Braga, trouxeram preſo à Torre de Bellem o Biſpo de Martyria D. Franciſco de Faria, q̃ havia ſido criado do Arcebiſpo de Braga. Tendo ElRey aviſo que as priſões acima referidas eſtavam executadas, ſaïu cõ ſemblante triſte & ſevero a hũa caſa,

casa, onde o aguardava toda a Nobreza da Corte, à qual manifestou o sentimento com que se achava, de o obrigarem os intentos dos conjurados à resolução q̃ contra elles tomára, & q̃ ingenuamente affirmava, que tratar da sua segurança era mays que amor da vida, amor de seus Vassalos: porq̃ se o haviam buscado para defensa & liberdade propria, destruida a causa, perigavam sem duvida os effeytos; & que com animo igual, não estando de por meyo esta obrigação, elegéra antes a morte, q̃ a pena que padecia, vendo que era o primeyro Rey de Portugal, contra cujo decoro descubertamente prevaricára a fidelidade Portugueza, tam radicada em muytos seculos, q̃ havia servido de exemplo a varios Principes, para cõprimir & refrear os desconcertos de seus Vassalos: porèm q̃ na desgraça presente, encontrava o alivio de conhecer a fineza & igual coração dos q̃ estavam sem culpa, de cujo valor fiava a sua segurança, & a defensa do Reyno. Que os crimes dos presos, estivessem certos, q̃ se haviam de examinar com toda a exacçãõ, para q̃ o Mundo conhecesse os fundamentos q̃ tivera na resolução presente, esperando que todos experimentassem no seu governo a igualdade de verem nos delictos castigo, & nos merecimentos premio. Todo aquelle concurso a q̃ ElRey repetiu estas razões, lhe respondeu em hũa só voz a satisfaçaõ com que ficava da execução que naquelle dia fizera: porq̃ he o rumor dos grandes concursos Orador eloquentissimo, sem formar as palavras exprime distinctamente os affectos. Recolheuse ElRey, & espalhandose pelo Povo a noticia das prisões, se alterou de sorte contra a Nobreza, que com difficuldade se recolhéram a sua casa, os que estavam no Paço.

Anno 1641.

Falla ElRey à Nobreza.

Alteraſe o Povo contra a Nobreza.

Neste mesmo dia mandou ElRey a Manoel Lobo da Silva que fosse a Estremôs, aonde assistia Mathias de Albuquerque, & q̃ dissimuladamente observasse o effeyto que fazia no seu animo a nova das prisões dos conjurados, & q̃ se informasse em grande segredo de pessoas de mayor confiança do seu procedimento, porq̃ era muyto pouca a prova, que havia contra elle, & o seu merecimento muyto grande: constava só q̃ o Conde do Vimioso com pouca cautela perguntára ao Arcebispo de Braga, na primeyra conferencia q̃ tiveram, se

entrava

Anno 1641.

entrava na conjuração Mathias de Albuquerque, inferindo-o da correlação q̃ tinha com o Marquez de Villa Real, & que o Arcebiſpo lhe reſpondera, que ſim entrava, ſem mays motivo q̃ lembrarlhe, que tinha em Caſtella ſeu irmão Duarte de Albuquerque, & querer o Arcebiſpo acrecentar ſequazes a o ſeu delicto, ſem reparar no encargo da ſua conſciencia. Conſtou mays, q̃ determinavam os conjurados mandar o Biſpo eleyto de Maláca a tentar o animo de Mathias de Albuquerque (pequenos indicios para ſe proceder contra hum homem tam grande, & q̃ governava no Reyno a Provincia de mays força, & de mayor importancia). Manoel Lobo chegou a Eſtremôs, & informandoſe levemente do procedimento de Mathias de Albuquerque, achou na boca de ſeus inimigos algũas culpas ſuppoſtas, & com eſta noticia, ſem eſperar por Martim Affonſo de Mello, que hia a governar as Armas, como ElRey lhe havia ordenado, dizendolhe, que não achando indicios baſtantes contra Mathias de Albuquerque, aguardaſſe por Martim Affonſo, porq̃ ficando elle entregue das Armas, ceſſavam os receyos; ſẽ preceder circunſtancia algũa deſtas, foy Manoel Lobo a caſa de Mathias de Albuquerque, & moſtrandolhe a ordem que levava delRey para o prender, a aceytou cõ toda a reverencia & ſocego, & juntamente lhe entregou todos os papeys q̃ achou nas algibeyras, & as chaves dos eſcrittorios, para q̃ examinaſſe os q̃ eſtiveſſem nelles. Na meſma noyte caminháram os dous para Setuval em hũa liteyra, padecendo Mathias de Albuquerque opprobrios nos lugares por onde paſſava daquelles meſmos homẽs, que pela fama das ſuas acções poucas horas antes lhe promettiam triunfos. Tam cegamente governa a fortuna a vida humana! Chegando a Setuval o deyxou Manoel Lobo na Torre de Outaõ, onde o perſeguíram deſorte as deſordenadas vozes do Povo, q̃ ſabendo-o ElRey o mandou mudar para a Torre de Bellem. Na de S. Gião prendéram neſtes meſmos dias ao Padre João da Reſurreyção Geral dos frades Loyos pela meſma preſunção. No dia ſeguinte a o das priſões, q̃ ſe fizeram em Lisboa, correu o Arcebiſpo della a Cidade com hũa Prociſſaõ de graças, por ſe haver deſcuberto a conjuração, que ameaçava a Portugal a ultima ruina.

Priſaõ de Mathias de Albuquerque.

ElRey

ElRey deſejando juſtificarſe por todos os caminhos, mandou fixar editaes nas portas da Cidade, q̃ continham o grande ſentimento, com que havia mandado proceder contra os que eſtavam preſos, antepondo a ſaude publica a o ſeu deſejo, que era fazer merce a todos, & que ordenava a ſeus Vaſſalos, que com todo o ſocego aguardaſſem a reſolução que ſe tomava, ſegurando ajuſtarſe com as obrigações da Juſtiça; & q̃ ſe contra eſta ordem ſe levantaſſe algũ rumor, ou ſucedeſſe algũa inquietação, ſe daria por mal ſervido, & mandaria proceder ſeveramente contra os autores de qualquer deſconcerto. Com eſte edital ſe ſocegou mays a furia do Povo, q̃ ſe havia deſenfreado deſorte, que ſeguiam com palavras deſconcertadas os fidalgos, que paſſavam pelas ruas. Uſouſe tambem para o aplacar da diligencia dos Prégadores, q̃ exhortavam dos pulpitos o ſocego & união, moſtrando as perigoſas conſequencias de effeyto contrario. Mandou ElRey fixar nos lugares publicos ſegundo edital, em q̃ perdoava o delicto a qualquer peſſoa, q̃ diante dos Juizes apontados deſcubriſſe a noticia, que houveſſe tido da conjuração. Muytos dos comprehendidos ſe livráram do caſtigo cõ eſte indulto, & acrecentáram a prova aos q̃ depoys foram condẽnados.

Anno 1641.

Decreto que manda ElRey publicar.

Logo que as priſões ſe executàram, mandou ElRey proceſſar as culpas de todos os preſos. Havia de preceder a todas as diligencias, fazerſelhes preguntas; porèm muytos delles as eſcuzáram, confeſſando o delicto. Foy o primeyro q̃ ſeguiu eſte caminho o Inquiſidor Geral eſcrevendo a ElRey hũa carta, cuja ſubſtancia era: que fiado na benignidade delRey, lhe referia tudo o q̃ havia paſſado da Acclamação atè aquella hora, affirmando q̃ no ſeu animo nunca entrára a mays leve tenção de diſſervir a S. Mageſtade, & q̃ havendo quẽ diſſeſſe o contrario, era falſo, & q̃ ſó ſe lhe offerecia que entendendo do Arcebiſpo de Braga o deſcontentamento, com q̃ vivia do eſtado preſente, & quanto ſuſpirava pelo governo de Caſtella, lhe eſtranhára algũas vezes eſta pratica, & a ultima occaſião fora Domingo 28. daquelle mez de Julho: q̃ ſe deyxára de referir a S. Mageſtade o q̃ entendéra do Arcebiſpo, fora por lhe parecer que aquellas razões não tinham entidade, nem diſpunham algum fim. Que de Gonçalo, &

Cartas do Inquiſidor Geral.

Anno 1641.

Lourenço Pires era muyto parente, que nunca lhes ouvira mays, q̃ ſentimento de ſe verem alguns deſconcertos, com que perigava a conſervação do Reyno, & que affirmavão havelo advertido aſſim a S. Mageſtade. Rematava a carta, que por lhe não permittirem ir lançarſe a ſeus pès, fiava aquella carta de D. Jorge de Mello, que depoys foy Meſtre-Sala da Rainha. No dia ſeguinte eſcreveu outra carta mays larga, em q̃ dava conta a ElRey com particularidade de differentes occaſiões, em q̃ o Arcebiſpo de Braga o quizera perſuadir a q̃ acclamaſſem ElRey de Caſtella, para que dizia haviam de achar o Povo prompto, & a q̃ mandaſſem a Madrid a fr. Manoel de Macedo, para conferir naquella Corte varias materias tocantes a eſte fim, & que juntamente lhe pedíra quizeſſe perſuadir à ſua opinião a Gonçalo & Lourenço Pires por ſerem ſeus parentes: q̃ deſta cõmiſſaõ & de todas as maes propoſições ſe havia eſcuzado com o Arcebiſpo, & que ſe havia faltado em dar conta dellas a S. Mageſtade, fora porq̃ as primeyras conferencias haviam ſucedido antes q̃ S. Mageſtade chegaſſe de Villa-Viçoſa, & a ultima na meſma manhaã que o prendéram. Eſta carta enviou o Inquiſidor Geral a ElRey pelo Capellão Mór, & tornando a mandalo chamar pouco eſpaço depoys de lha ter entregue, eſcreveu outra, em que dizia a ElRey, que fazendo novo exame na ſua memoria, lhe lembrava, que o Arcebiſpo lhe diſſera quando facilitára acclamar o Povo ElRey de Caſtella, que tornariam a introduzir a Duqueza de Mantua no Governo do Reyno; & que ultimamente lhe aconſelhára, que foſſe de parecer na ultima propoſta q̃ o Secretario de Eſtado Franciſco de Lucena havia feyto aos Conſelheyros de Eſtado (naqual lhes perguntava da parte de S. Mageſtade ſe convinha paſſar a ſua Real Peſſoa à fronteyra) q̃ era muyto conveniente eſta jornada, & q̃ buſcaſſe elle Inquiſidor Geral as razões mays forçoſas para a perſuadir, porq̃ na fronteyra ſe conſeguiria mays facilmente darem a morte a S. Mageſtade, como pretendiam, & que elle reſpondera a o Arcebiſpo, q̃ o ſeu parecer havia de ſer o contrario, & q̃ neſte ſentido fizera hũ papel, que cõmunicára a Sebaſtião Ceſar; oqual o obrigára a mudar de opinião, dizendolhe com bom zelo como elle entendia, que convinha

muyto

muyto que S. Mageſtade foſſe à fronteyra, para que o viſſem ſeus ſoldados; & para evitar com eſta reſolução as murmurações q̃ corriam, de que S. Mageſtade ſenão inclinava à guerra; & que ſeguindo elle eſte conſelho lançára outro papel, o qual remettia a S. Mageſtade, porq̃ o levava conſigo o dia q̃ o prendéram, ſuppondo q̃ era chamado ao Conſelho de Eſtado para votar neſta materia. Eſta foy a ſubſtancia das cartas do Inquiſidor Geral, & ſem embargo da confiſſaõ dellas, ſe lhe fizeram perguntas, a q̃ reſpondeu ſem alterar nem acrecentar, o que nas cartas havia eſcritto. Anno 1641.

O Arcebiſpo de Braga depoys de deſafogar a primeyra payxão cõ palavras deſconcertadas, perſuadido artificioſamente (como ſe entendeu) do Capellão Mór, eſcreveu a ElRey duas cartas. Continha a primeyra o conhecimento em q̃ eſtava dos juſtos motivos, que S. Mageſtade tivera para proceder contra elle, & q̃ ainda que eſperava todo o favor do generoſo animo de S. Mageſtade, q̃ receando o perturbaſſem alguns de ſeus Conſelheyros, lembrava a S. Mageſtade mays a clemencia a q̃ era inclinado, que a vingança a que podia ſer perſuadido; q̃ elle ſe achava promptiſſimo para obedecer a tudo o q̃ S. Mageſtade ordenaſſe da ſua peſſoa, & que para deſcargo da ſua conſciencia pedia a S. Mageſtade com muytas lagrimas, permittiſſe q̃ entraſſe a aſſiſtirlhe na priſaõ o Padre fr. Simão dos Anjos Carmelita deſcalço para ſeu Confeſſor, & com quem receberia particular alivio. Concedeulhe ElRey eſte deſafogo, attentando à grandeza da ſua Dignidade reduzida à ultima das deſgraças humanas. Dizia na ſegunda carta, q̃ conhecendoſe pelo deſconcerto das ſuas culpas digno de morte, & merecedor de S. Mageſtade não uſar com elle de ſua natural clemencia & piedade, ſe offerecia a declarar tudo o que havia paſſado na conjuração para ſocego de ſua alma, com tanto que S. Mageſtade lhe prometteſſe perdoar a quatro peſſoas, q̃ elle declararia depoys de concedido o perdão, affirmando não terem mays culpa, q̃ ſujeytarem-ſe a ſeguir a ſua ordem, & q̃ para ſe conhecer a verdade & inteyreza com que fallava, offerecia a ſua vida por ſacrificio de ſeus delictos, & dimittia para ſi todo o perdão delles. Viſta eſta carta, & depoys de ventilada largamente a propoſição della,

Cartas do Arcebiſpo de de Braga.

Anno 1641.

reſolveu ElRey que não convinha differir ao requerimento do Arcebiſpo: porque eſta conceſſaõ lhe ficava ligando o poder, com que devia mandar proceder contra os outros culpados; poys ſendo todos iguaes no delicto, não era juſto que o meſmo Arcebiſpo que fora fonte de todas as culpas, condẽnaſſe huns com a ſua confiſſaõ, & por ſeu reſpeyto ſe abſolveſſem outros. Eſtimulado o Arcebiſpo de ſe lhe não differir a o requerimento q̃ fizera a ElRey, entrando a tomarlhe depoimento Franciſco Lopes de Barros & Pedro Fernandes Monteyro, reſpondeu todo entregue à colera, q̃ elle era Arcebiſpo de Braga, & q̃ não conhecia por ſuperior mays q̃ a Deus & ao Summo Pontifice, & q̃ S. Mageſtade não podia proceder contra elle, & q̃ ſe a caſo o executaſſe de poder abſoluto, obraria como aſſacino particular, & não como Rey, & q̃ juntamente eſtava reſoluto a não reſponder ao que ſe lhe perguntaſſe, por quanto o verdadeyro juramento de fidelidade q̃ havia dado, fora a ElRey D. Filipe, porq̃ ao ſegundo o conſtrangéra o temor & ameaços, & q̃ ao que ſó ſe ſujeytava como chriſtaõ, era perdoar a ElRey ſe o mandaſſe matar, & à peſſoa q̃ o executáſſe. Determinou Franciſco Lopes de Barros perſuadilo, a que moderáſſe a payxaõ com q̃ fallava; não ſendo poſſivel nem querendo aſſinar o auto, o firmou elle em ſeu nome. Paſſados algũs dias, & moderada a payxão do Arcebiſpo, ſendo reperguntado pelo meſmo Deſembargador, & perſuadido com eloquentes razões, a q̃ eſtava obrigado na conſciencia a declarar o que ſabia da conjuração; proteſtando primeyro, que não conſentia em juizo ſecular por não contradizer os Breves & Canones, & que tudo quanto dizia era violentado do medo da morte, ſem querer tomar juramento declarou, q̃ entendendo que pela fidelidade que havia jurado a ElRey Dõ Filipe, não podia reconhecer outro Rey, & que tudo o q̃ obraſſe, por ſegurar eſta opinião, era licito & conveniente, fora affeyçoando ao ſeu deſignio todas as peſſoas, q̃ lhe havia ſido poſſivel perſuadir a o ſerviço delRey de Caſtella, & q̃ ſabendo do Conde de Tarouca & de D. João Soares, q̃ ſeguiam a meſma opinião, & que ſe reſolviam a paſſar para Caſtella, eſcrevéra hũa carta por Dõ João Soares a ElRey D. Filipe, naqual proteſtava a ſua innocencia

Primeyra reposta do Arcebiſpo.

Declaração do Arcebiſpo

no

no ſuceſſo da acclamação, & deſculpava todas as acções em q̃ depoys della forçadamente, como Vaſſalo delRey Dõ João, havia concorrido, & q̃ alem deſtas eſcuſas ſegurava cõ grandes affirmações a ſua fidelidade. Que não tendo repoſta deſta carta, nem outro aviſo de Caſtella, entendéra q̃ ElRey Catholico não admittíra a ſua deſculpa, & que obrigado do temor, de q̃ conquiſtando os Caſtelhanos eſte Reyno foſſe elle a primeyra peſſoa contra quẽ procedeſſem, buſcára todos os caminhos de deſvanecer eſta ſuſpeyta. E q̃ lhe acrecentára o receyo dos Caſtelhanos, ouvir q̃ os mays empenhados na defenſa do Reyno affirmavam publicamente, q̃ Portugal ſenaõ podia defender, & q̃ neſte tempo, havendo algũas vezes fallado cõ o Marquez de Villa Real ſobre o eſtado do Reyno, a ſua pouca defenſa, & o perigo q̃ todos corriam, achavam a melhor reſolução, entrando o exercito de Caſtella em Portugal, paſſarſe logo para elle: porèm q̃ não haviam determinado o modo da execução; & q̃ andando neſta perplexidade, fora buſcalo hũa manhaã Pedro de Baeça mandado pelo Marquez de Villa Real, & que depoys de conferírem a pouca ſegurança do novo governo, Pedro de Baeça moſtrára grande deſconfiança da reſolução do Marquez, & juntamente da inclinaçaõ do Duque ſeu filho, & q̃ elle Arcebiſpo hũa vez que fallára com elle alcançára no ſeu animo grandes moſtras de ſe apartar das materias q̃ tratava, & muyto mays remoto dellas depoys q̃ S. Mageſtade lhe fizera merce do titulo de Duque. Que Pedro de Baeça lhe affirmára que tinha mays de mil homẽs à ſua ordem; porèm que os não nomeára, & que paſſados poucos dias mandára o dittoPedro de Baeça fallar com elle hũ Manoel Valente, que elle não conhecia, o qual lhe diſſera, q̃ Pedro de Baeça determinava dar conta a ElRey de Caſtella, por hũ homem de ſua obrigação, do eſtado em q̃ Portugal ſe achava, & ſaber o tempo, em q̃ o exercito junto para a conquiſta de Portugal havia de entrar neſte Reyno; & que elle Arcebiſpo mandára por eſte homem hũa cifra de numeros em q̃ elle Arcebiſpo era o primeyro, Diogo Soares o ſegundo, a Duqueza de Mantua o ſeptimo, & dos maes q̃ ſenaõ lembrava, para q̃ debayxo deſta cifra ſe ſuſtentaſſe ſegura a correſpondencia de ambas as partes. Que depoys Anno 1641.

Anno 1641.

do referido fallára com o Conde do Vimioſo, oqual ſe lhe queyxára do aggravo que ſe lhe havia feyto em lhe tirarem o poſto de Governador das Armas, & lhe diſſera, que eſtava com intento de ſe paſſar a França, ao q̃ lhe reſpondéra q̃ não elegia bom caminho, q̃ o mays acertado era, que ſe S. Mageſtade ſe auſentaſſe do Reyno, como ſe dizia acclamarem outra vez ElRey Dom Filipe, com que ſegurava a eſte Reyno grandes utilidades, livrando-o dos incendios, das mortes, & das violencias que na conquiſta dos Caſtelhanos o ameaçavam; & que o Conde, ſegundo depoys entendeu, com animo dobrado lhe approvára muyto aquelle parecer: & q̃ perguntandolhe a gente que poderia entrar neſte empenho, elle Arcebiſpo lhe referíra o que havia paſſado com Pedro de Baeça, & q̃ entendendo que o Conde lhe fallára lizamente, ſe declarára com elle, & lhe diſſera o q̃ havia paſſado com o Marquez de Villa Real, repetindolhe tambem a pouca ſegurança q̃ tinha no animo do Duque: que no Biſpo Inquiſidor Geral entendia pouco goſto do novo governo: q̃ com Gonçalo & Lourenço Pires naõ fallára, mas q̃ ſuppunha que ſeguiriam o ſeu partido: q̃ fallandolhe o Conde em Mathias de Albuquerque, lhe reſpondéra, q̃ ſeria bom tentalo, porque ainda q̃ ſervia nas fronteyras com tanto cuydado, como o Conde affirmava, que tinha ſeu Irmaõ em Caſtella, & q̃ podiam ſaber delle o eſtado em q̃ de preſente ſe achava. E que diſcorrendo ſobre o animo do Conde de Val de Reys & de Antonio de Mendoça, diſſeram q̃ tinham muytos parentes em Caſtella, mas q̃ com o primeyro não havia fallado, & que do ſegundo inferia, q̃ eſperava que os ſucceſſos o aconſelhaſſem do partido que havia de ſeguir: Que de ſeu ſobrinho o Conde de Armamar diſſera, q̃ havia de ſeguir a ordem que elle Arcebiſpo lhe deſſe. Mas q̃ declarava, que nenhũa reſolução ſe havia tomado na fórma em que havia de executar o ſeu intento. Que do Conde da Caſtanheyra não ſabia couſa algũa em dãno deſta Coroa. Que as peſſoas a q̃ fallára, para as perſuadir à ſua opinião havia declarado: & q̃ proſtrado aos pès de S. Mageſtade lhe pedia quizeſſe perdoar aos q̃ elle havia perſuadido, por não perder tantos Vaſſalos arrependidos da ſua culpa. Que na verdade com q̃ fallava ſenão podia pòr duvida,

duvida, pelo que havia declarado de seu proprio sobrinho, & q̃ lembrandolhe mays algũa circunstancia a referiria, protestando que o seu animo era de não condẽnar a quem o não merecesse. Esta confissaõ do Arcebispo, & a bem fundada diligencia de Pedro Fernandes Monteyro livráram a ElRey do cuydado, em q̃ o parecer de alguns dos mayores letrados & melhores Ministros do Reyno o tinham posto, aconselhandolhe desse tratos a o Arcebispo, entrando nelles o Vice Colleytor. Anno 1641.

No mesmo tẽpo escreveu o Duque de Caminha hũa carta a ElRey, aqual continha estas razões: q̃ da prisaõ em que estava recordando as circunstancias do seu delicto, o confessava com sincera verdade nascida de todo o coração, & que esperava da grandeza delRey o perdão delle, tomando por medianeyros a Rainha & Principes seus Senhores. Que o Arcebispo de Braga lhe havia ditto nos primeyros dias da Acclamação, q̃ o Reyno senão podia defender, porque o poder de Castella era muyto grande, & as nossas prevenções muyto desiguaes: & passados alguns dias lhe dissera Pedro de Baeça & Belchior Correa da Franca o mesmo; & q̃ perguntandolhe q̃ havia elle de fazer, se o inimigo ganhasse Alentejo, & sitiasse Lisboa, respondéra, q̃ o que havia de fazer era accusalos por traydores; do que se dissuadíra pelo cegar o Diabo, entendendo tambem que estes homẽs mudariam de opinião, vendo os bons sucessos q̃ Deus dava em todas as Provincias às Armas deste Reyno. Que ultimamente lhe havia ditto o Conde de Armamar da parte de seu Tio as mesmas razões q̃ elle antes lhe havia referido, a q̃ respondéra, q̃ era Vassalo de S. Magestade, q̃ estava determinado a dar a vida pela sua defensa, assim por inclinação, como por interesse, poys lograva em Portugal a grandeza q̃ não havia de alcançar em Castella, & q̃ este partido avaliava por mays seguro, porque esta causa mostrava Deus q̃ era sua, favorecendoa com tantos prodigios, como todos os dias se manifestavam. Que o Conde de Armamar a esta reposta fizera nova instancia, dizendo q̃ se S. Magestade se visse apertado dos Castelhanos, se havia de embarcar & salvarse fóra do Reyno: a q̃ respondéra, que Deus havia de evitar este aperto; & quando sucedesse, que

Carta do Duque de Caminha.

elle

Anno 1641.

elle & todos os Vaſſalos de S. Mageſtade o haviam de prohibir, detendo a S. Mageſtade para que defendeſſe o ſeu Reyno. E q̃ deſtas & outras razões entendéra, que o fim dos conjurados era paſſarem-ſe a o exercito de Caſtella, quando entraſſe em Portugal. A eſta confiſſaõ ſe ſeguiam rogos humiliſſimos para q̃ ElRey lhe perdoaſſe, & proteſtos de o ſervir toda a vida com a mayor fidelidade. Quaſi deſta meſma ſuſtancia eram ſette cartas, que o Marquez de Villa Real eſcreveu tambem a ElRey. Hũas & outras foram de todos a ultima ruina, ſervindo de verificar as culpas, q̃ ſem a ſua confiſſaõ puderam ſer menos notorias, & fizera aos Juizes arrezoada duvida no lançar das ſentenças, ſenaõ acháram mays, q̃ a confuſaõ das teſtemunhas: porèm Deus, q̃ favorecia a cauſa delRey, permittiu que os conjurados lançaſſem com a ſua mão a ſua ſentença. Entendeuſe q̃ as diligencias do Capellão Mór facilitáram eſta, que ſuppunham, negoceação, & experimentáram o ultimo paroxiſmo.

Eſcreve o Marquez a ElRey.

Examinadas pelos Juizes as cartas referidas, & repergũtadas as teſtemunhas, ſe tomou o depoimento aos preſos, que não haviam confeſſado por eſcritto, q̃ foram o Conde de Armamar, D. Agoſtinho Manoel, Belchior Correa da Franca, Diogo de Britto Nabo, Manoel Valente, Chriſtovão Cogominho, & ſeu irmão o Biſpo de Martyria, & o Biſpo eleyto de Maláca. Todos confeſſáram com tanta clareza, q̃ não eram as provas menos que os delictos. A Pedro de Baeça puzeram ſegunda vez à viſta do Potro: porèm convencido moſtrandolhe a confiſſaõ dos outros preſos, não quiz experimentar ſegundo tormento, declarou toda a ſua culpa, & pediu a ElRey quizeſſe perdoarlhe, offerecendo hũ donativo de trinta mil cruzados, & a parte da fazenda q̃ tocava a ſua mulher, q̃ era muyto conſideravel. Não ſe lhe aceytou a offerta, parecendo mays conveniente caſtigar os ſeus delictos. A Simão de Souſa, & Jorge Gomes Alemo deram tratos, que padecéram ſem fazer confiſſaõ algũa. Apuradas as diligencias ſe foy abreviando a os Reos o prazo da vida, para q̃ o eſpectaculo mays laſtimoſo, q̃ nunca viu Portugal, foſſe objecto aos Portuguezes no Rocío de Lisboa. Mandáram os Juizes dizer a os Reos de ſua juſtiça no prazo de tres dias. O Marquez de

Confeſſam os maes dos culpados.

Villa

Villa Real, o Duque de Caminha, o Conde de Armamar appellâram para a Meſa da Conſciencia, por ſerem cavalleyros profeſſos da Ordem de Chriſto. O Doutor Franciſco Cabral Fiſcal da Meſa da Conſciencia formou libello contra elles, de que ſe lhe deu viſta, & não havendo defeza na contrariedade, os relaxâram à Juſtiça ſecular por ſe lhes provar o crime de leſa Mageſtade da primeyra cabeça. Deram a ſentença em 23. de Agoſto de 1641. D. Leão de Noronha, Franciſco Lopes de Barros, Eſtevão Fuzeyro, Simão Torreſaõ Coelho. Seguiuſe a eſta ſentença offerecer libello contra todos os Reos o Procurador da Coroa Thomè Pinheyro da Veyga, & ſinalouſelhes o prazo de tres dias para reſponderem conforme a ley do Reyno. Acabados elles, & havendo lançado a ſua defeza, ſe juntâram na Relação em 26. de Agoſto, para ſentencearẽ todos os convencidos, os Doutores Franciſco Lopes de Barros Juiz Relator, Franciſco de Meſquita, Pedro de Caſtro, Gregorio Maſcarenhas Homem, q̃ foram adjuntos a o proceſſar dos autos, Andre Velho da Fonſeca Corregedor do Crime da Corte, Franciſco de Almeyda Cabral, Valentim da Coſta de Lemos, Fernão de Mattos Carvalhoſa, Marçal Caſado Jacome, Duarte Alvares de Abreu, Fernão Cabral Chançeler Mór, & João Pinheyro Deſembargador do Paço. ElRey querendo q̃ foſſe mays juſtificada acção de tanta importancia, mandou paſſar hũ Decreto, em virtude doqual nomeou ſeys fidalgos por adjuntos nas ſentenças do Marquez de Villa Real, Duque de Caminha, & Conde de Armamar: foram eſtes Pedro de Mendoça Furtado, Fernão Telles de Menezes, D. Pedro de Alcaçova, Dõ Miguel de Almeyda, Henrique Correa da Silva, Antonio Telles de Menezes, & porque os tres ultimos ſe deram por ſuſpeytos, ſe elegéram em ſeu lugar Pedro da Cunha, Triſtão da Cunha, & Pedro da Cunha Veador da Rainha. Juntos todos os Juizes nomeados, depoys de muytas horas de dilação & largas conferencias, ſentenceâram à morte ao Marquez de Villa Real, ao Duque de Caminha, & ao Conde de Armamar. Na tarde do meſmo dia os Deſẽbargadores nomeados, ſẽ mays adjuntos condẽnâram a degolar a D. Agoſtinho Manoel, & a arraſtar & enforcar em forca mays alta do coſtumado, &

Anno 1641.

Relaxam-ſe os cavalleyros.

Iuizes que dam a ſentença na Relaçaõ.

Nomea ElRey fidalgos por Iuizes.

Daſe ſentença contra os conjurados.

Anno 1641.

esquartejar a Pedro de Baeça, Belchior Correa da Franca, Diogo de Britto Nabo, & Manoel Valente. Christovão Cogominho foy remettido ao Juizo Ecclesiastico por ter Ordens Menores, depoys à Mesa da Consciencia; porẽ havendolhe por derogados os privilegios, elle & Antonio Correa foram so ultimos q̃ enforcáram defronte do Limoeyro a 9. de Setẽbro.

Fundamentos das sentenças.

Os fundamentos das sentenças do Marquez & dos maes condẽnados, havendo pouca differença de hũas a outras, diziam: Que se mostrava, q̃ no primeyro de Dezembro de 1640. fora ElRey Dõ João o Quarto acclamado Rey de Portugal na Cidade de Lisboa, cabeça do Reyno, & passados poucos dias, nas Cidades, Villas, & lugares de todo elle, por lhe pertencer de justiça a legitima successaõ desta Coroa; & que aos quinze do proprio mez em acto publico, & theatro levantado, junto das varandas do Paço, fora ElRey jurado dos tres Estados do Reyno por Rey & senhor natural, para si & seus Descendentes, fazendo todos a ElRey pleyto & homenagẽ de fidelidade & obediencia; noqual acto se achára o Reo, & fizera a mesma promessa & juramento nas mãos delRey; & q̃ sendo o Reo por origem, nascimento, & habitação natural deste Reyno, como tal, Vassalo delRey, esquecido de sua obrigação & juramento faltára em tudo à lealdade & fidelidade promettida; por quanto logo depoys da acclamação delRey se começára a negociar em Lisboa hũa trayção & rebellião contra a Pessoa delRey & toda a familia Real, & contra o bẽ & conservação de seus Reynos, & Vassalos, concorrendo para este effeyto pessoas grandes, & outras de menos qualidade, as quaes determinavam rõper as guardas Reaes, & fazer outros graves dãnos nos lugares de mayor importancia, acclamando ElRey de Castella, & outros preversos intentos atè a prisaõ & morte delRey, intentando q̃ estes Reynos tornassem ao cattiveyro de Castella, & a Duqueza de Mantua a o governo na fórma em q̃ estava antes de se acclamar ElRey. Daqual conspiração se provava q̃ o Reo tivera noticia, & fora della parcial cõ o Arcebispo de Braga cabeça da ditta conjuração, & q̃ o Reo o confessava nas perguntas, que lhe foram feytas, as quaes depoys ratificára em fórma judicial; no que o Reo cõmettéra o atrocissimo crime de lesa Magestade

de

de primeyra cabeça, assim por assistir nos actos da conjuração a q̃ o Arcebispo o encaminhava, como em não descobrir logo a ElRey tudo o q̃ della sabia, vendo crescer por instantes a maldade & o perigo de se conseguir o atroz effeyto della; & depoys dos termos ordinarios, de q̃ se usa em semelhantes sentenças, condenavam ao Reo a morte natural & a confiscação de seus bens. Dadas as sentenças na fórma referida, foram noficadas aos condẽnados na manhãa de 27. de Agosto. Chegou à noticia da Duqueza de Caminha o ultimo excesso da sua desgraça, & deliberandose a lhe applicar o derradeyro remedio, mandou pedir a ElRey audiencia; permittiulha, & entendeuse que com animo de lhe conceder a vida do Duque, porq̃ de outra sorte parecia grande crueldade ouvir os rogos de hũa senhora de tam poucos annos, cuberta de luto & de lagrimas, para lhe não differir: porèm ElRey parece q̃ quiz mostrar, que não impedia os meyos da justiça, & que fazia da sua parte, quanto lhe èra possivel, por facilitar os caminhos da misericordia. Entendeuse q̃ a resolução que tivera de perdoar a o Duque, fora divertida por alguns Ministros, & q̃ tambem a desviára a Rainha, parecendolhe que era necessario este castigo para a firmeza da Coroa, estimulandoa de sorte o perigo da vida delRey, & dos Principes seus filhos, q̃ fallandolhe o Arcebispo de Lisboa, para que fosse medianeyra da vida do Duque, lhe respondeu, q̃ o mays que podia fazer por seu respeyto, era guardarlhe segredo daquella proposta. Destas inferencias se originàram os discursos referidos, & a concluſaõ foy, q̃ representando a Duqueza a ElRey (acompanhada de sua Mãy a Condeça de Faro) diante da Rainha com lastimosas palavras a calamidade a q̃ a sua desgraça a reduzíra, & pedindolhe misericordia saïu do Paço com esperanças da vida do Duque, q̃ o seu sangue murchou dentro de breves horas.

Anno 1641.

Tem a Duqueza de Caminha audiencia.

Severa reposta da Rainha.

Em 28. de Agosto leváram o Marquez de Villa Real, o Duque de Caminha, o Conde de Armamar & a Dõ Agostinho Manoel a hũas casas do Rocío, para que as suas cabeças fossem satisfação das suas culpas: meteram-nos em differentes aposentos, sem que huns tivessem noticia dos outros: passáram a noyte ajustando fervorosamente as consciencias,

Anno 1641.

& o Marquez com mays ſocego dormiu algũ eſpaço ; acordáram-no pedindolhe a benção da parte de ſeu filho, porque faltando a cautela conveniente, ſouberam ambos, q̃ hum & outro eſtavam nas meſmas caſas para igual caſtigo, & vieram a entregar as vidas antes q̃ o golpe do cutelo lhes cortaſſe as cabeças; & póde ſer q̃ a primeyra em que a Alma tinha a melhor parte, foſſe o mayor martyrio, ſervindo de exemplo a o Mundo, para ſe conhecer, quanto val mays a virtude, que a grandeza, o bom procedimento, q̃ a grande qualidade, derogando mays facilmente eſtes, que aquelles privilegios. Levantouſe no Rocío hũ theatro, q̃ ſe cõmunicava por hũ paſſadiço com a ſegunda de tres janellas q̃ havia no quarto bayxo onde eſtavam os condẽnados à morte. No theatro ſe puzeram quatro cadeyras, as duas q̃ haviam ſervir de ſuplicio a o Marquez & Duque firmavam-ſe em eſtrados; era o em que degoláram o Duque de tres degráos, o do Marquez de dous, a cadeyra do Conde levantava hũ ſó degráo, a de Dom Agoſtinho Manoel eſtava no pavimento ; porq̃ atè no ultimo termo onde a morte iguala a todos, ſolicíta privilegios a vaidade humana. Ao romper da manhaã de 29. de Agoſto, ſe formou no Rocío o Terço da Ordenança, de q̃ era Coronel Dõ Franciſco de Noronha, para divertir qualquer accidente, que embaraçáſſe aquelle laſtimoſo & funeſto acto. Os Dezembargadores q̃ haviam ſido juizes, ſe juntáram na Inquiſição, para differirem com brevidade aos embargos, que os condẽnados puzeſſem: porèm deſenganados elles de que eram inuteys todos os remedios humanos, tratáram ſó dos q̃ convinham à ſalvação das almas, em q̃ não podiam achar infelicidade, & com demonſtrações de grande arrependimento fizeram todos os actos de Verdadeyros Catholicos Romanos. A hũa hora depoys do meyo dia deu principio a eſte eſpectaculo o Marquez de Villa Real; ſaiu da caſa onde chegava o paſſadiço, & caminhou para o theatro, acompanhado dos Corregedores do Crime da Corte, & de outras juſtiças, de alguns Irmãos da Miſericordia, & dos ſeus criados. Levava veſtido hũ capuz, as mãos levantadas, & atados os dedos polegares cõ hũa fita negra. Hia publicando o pregão o ſeu delicto, que dittava ao porteyro o Rey de Armas Portugal

Fórma da execuçaõ dos condenados.

tugal com a cota veſtida. Antes q̃ o Marquez chegaſſe à cadeyra, ſe poz tres vezes de juelhos diante do Crucifixo, que levava hũ Capellão da Miſericordia, ajudando-o na Oração quatro Religioſos, dous da Companhia de JESUS, & dous Carmelitas deſcalços: a hũ delles ſe reconciliou antes que ſe ſentaſſe, deſpediuſe de todos os q̃ eſtavam preſentes, & ſẽ moſtrar perturbação ſe entregou ao ſuplicio. O Algoz, que cuberto o roſto fez a execução, lhe ligou os braços & os pès à cadeyra em que eſtava ſentado: neſta horrenda fórma mandou pedir ao Povo, q̃ em grande numero aſſiſtia no Rocío, q̃ lhe perdoaſſe a offenſa que havia feyto ao Reyno. Entendeu eſte cego & deſatinado Monſtruo, q̃ o perdão que pedia era da vida, & com grande furia repetiu tres vezes: *Morra:* eſcandalo q̃ enterneceu muyto os animos menos deſacordados. Entregou o Marquez a cabeça ao Algoz, cortoulha, & cubriramlhe o corpo com hũ pano de baeta negra. Acabada eſta execução, voltou todo aquelle funebre acõpanhamento a buſcar o Duque de Caminha, q̃ chegou ao theatro com menos ſocego q̃ ſeu Pay, & mays cõmiſeração, por achar os corações feridos da primeyra magoa, & ſe conſiderar nelle a culpa menos pezada. A o Duque ſe ſeguiu o Conde de Armamar cheyo de eſpirito & de valor, ſendo de menos annos & de galharda preſença. Foy o ultimo D. Agoſtinho Manoel, & logo laſtimoſamente ſe deſcobríram os corpos de todos quatro. Approvou o Povo o caſtigo gritando, *Viva ElRey D. João.* Continuáramſe as execuções de Diogo de Britto Nabo, & de Manoel Valente: foram as ultimas a de Pedro de Baeça, & de Belchior Correa da Franca, na fórma das ſentenças. Os corpos dos quatro degolados eſtiveram atè a meya noyte no theatro, hora, a q̃ veyo buſcalos a tumba da Miſericordia, & os levou ao Convento dos Carmelitas deſcalços, licença que ElRey lhes havia concedido, fazendo elles petições, eſtando ja nas caſas do Rocío, ſendo a do Conde de Armamar toda da ſua letra: prova de grande coração. Era o Marquez de Villa Real de 52. annos, o Duque ſeu filho de 27. o Conde de Armamar de 24. Dõ Agoſtinho Manoel de 58. Acabou no Marquez & Duque a Caſa de Villa Real, merecendo remate mays glorioſo os Illuſtres Aſcendentes de

Anno 1641.

Anno 1641.

que ſe compoz 267. annos que floreceu, porque teve principio em D. Affonſo Henriques de Caſtella, & Noronha, Primeyro Conde de Gijon, filho natural delRey D. Henrique II. de Caſtella, oqual D. Affonſo caſou com D. Izabel filha natural delRey D. Fernando de Portugal. Ficou ao Marquez hũa filha em Madrid caſada com o Conde de Medelhim, q̃ depoys da Paz pretendeu a ſucceſſaõ da caſa de Villa Real para ſeu filho D. Pedro de Menezes. Diſcurſáram os Caſtelhanos, q̃ o caſtigo referido fazia mays duvidoſa a conquiſta de Portugal, entendendo, q̃ ElRey D. João ſenão arrojára a tanto empenho, ſe duvidára da ſegurança & obediencia dos animos de ſeus Vaſſalos. E ſe a caſo os conjurados fizeram eſte diſcurſo, q̃ todas as circunſtancias moſtravam infallivel, naõ ſe arrojáram tam cegamente, obrigados do temor das armas de Caſtella, ao precipicio de q̃ ſe deſpenháram; porque nenhũ dos q̃ prevaricáram appetecéra o aſpero dominio dos Caſtelhanos, ſe ſuppuzera ſegura a defenſa & liberdade de Portugal. No dia em q̃ ſe fizeram as execuções, ſaïu ElRey veſtido de luto à Caſa em q̃ aſſiſtia toda a Nobreza, & com eloquentes & graves palavras manifeſtou o ſeu grande ſentimento, & verificou a ſua juſtiça: remetteu a Roma os proceſſos de todos os q̃ foram caſtigados ao Biſpo de Lamego, para ſe juſtificar com o Pontifice. Acabada eſta tragedia ſe foram examinando as culpas dos que foram preſos, & naõ ſe achando fundamentos q̃ os condenaſſem, foram todos ſoltos, ainda q̃ em differentes tẽpos. Saíram da priſaõ os Condes da Caſtanheyra, & Val de Reys, & Gonçalo Pires de Carvalho. Seu filho Lourenço Pires tivera o meſmo ſuceſſo, ſenão morréra na priſaõ. Antonio de Mendoça mandou ElRey paſſar da Torre de S. Gião, onde eſtava, para o Convento da Trindade de Santarem, & depoys foy mandado recolher para ſua caſa: della tornou às occupações q̃ exercitava antes da priſaõ, & depoys paſſou a mayores lugares atè chegar à grande Dignidade de Arcebiſpo de Lisboa; Mathias de Albuquerque, que havia ſido preſo com tam leves indicios, como diſſemos, ſendo dotado de grandes virtudes, & valeroſo coração, apertou muyto porq̃ ſe inveſtigaſſe o ſeu procedimento, querendo que de juſtiça, & não de favor lhe reſtituiſſem a opinião,

Iuizo da Caſa de Villa Real.

Manda ElRey os proceſſos a Roma.

Soltam-ſe os Innocentes.

que

que sem causa lhe haviam posto em contingencia. Fizeram-se exactas diligencias, especuláram-se as mays leves circunstancias, & saindo lustrosamente apurada a sua fidelidade, o mandou ElRey soltar do Castello, para onde o havia mudado, tanto que se conheceu a igualdade do seu procedimento. Foy soltalo o Doutor Pedro Fernandes Monteyro, & com elle D. João Mascarenhas. Justificou o grande concurso, que o acompanhou atè o Paço com grandes acclamações o geral contentamento, q̃ todos tiveram da sua liberdade. Chegando a beyjar a mão a ElRey, lhe disse com aspecto severo & constante: *Tem Vossa Magestade a seus pès o mays leal Vassalo que póde desejar*. Respondeulhe ElRey, q̃ estava inteyrado da sua innocencia, & disposto a fazerlhe muyta merce. Hũa & outra promessa se justificáram brevemente. O Arcebispo de Braga & o Inquisidor Geral estivéram presos nas casas interiores do forte no Paço: desta prisaõ os passáram para a torre de Bellem, na de S. Gião veyo ultimamente a acabar a vida D. Sebastião de Mattos arrependido do precipicio a q̃ tam cegamente se arrojára, q̃ nem soube dispor a maldade que traçava, logrando hũ entendimento muyto claro, acreditado em varias experiencias: porẽ o medo he inimigo capital do juizo; rendeu o Arcebispo, suffocoulhe o entendimento, & acaboulhe a vida. Morreu com tanto conhecimento dos seus erros, q̃ mandou, que o enterrassem no Adro de qualquer Igreja, & lhe puzessem hũa campa raza, porq̃ não ficasse memoria do que fora. O Inquisidor Geral logo que o passáram para a torre de Bellem, o melhoráram de trato, apurandose com muyta piedade o seu delicto. Foy solto a 5. de Fevereyro de 1643. & logo restituido a os seus lugares, fortuna que seus parentes solemnizàram com grandes festas. O Bispo de Martyria, depoys de estar muytos annos na Torre de Bellẽ, o passáram para o Convento de S. Vicente, onde acabou avida. Passada esta tormenta, não ficou quẽ alterasse mays no interior do Reyno a tranquilidade: porq̃ assim como as conspirações contra os Principes fulminadas sam perigosissimas, descubertas sam muyto uteys ao seu governo, não só por se evitar o perigo que correm, senão porque os Povos vendo o seu Principe innocente, & exposto a perder a vida pela sua defensa

Anno 1641.

Morte do Arcebispode Braga.

He solto o Inquisidor Geral.

Anno 1641.

defenſa & liberdade, crecendolhes reciprocamente o affecto, ſe fazem voluntariamente eſcravos dos Principes de que eram ſó Vaſſalos. Aſſim ſucedeu a os Potuguezes, porq̃ abraçáram todos com mayor fervor a defenſa do Reyno, ſuffocando os impulſos temeroſos do caſtigo alguns, q̃ eram inclinados ao governo de Caſtella. E como todos os Portuguezes caminháram a hum meſmo fim, logo annunciáram a defenſa & a proſperidade de Portugal. Foy grande prova das culpas dos condẽnados, & da juſtiça que ElRey teve para os caſtigar, a igualdade com q̃ naturaes & eſtrangeyros approváram eſta reſolução, logrando ElRey neſta acção duas utilidades: a da ſegurança da vida & Reyno, & a opinião de prudente & juſto; conſequencias de que os Principes devem fazer a mayor eſtimação, quando conſeguẽ logralas unidas: porq̃ naõ baſta ſó a ſegurança de reynar, he neceſſario q̃ ſejam avaliados por merecedores do Imperio.

Na Arrochela ſe embarcáram os Embayxadores que ElRey havia mandado a França, na Armada q̃ daquella Coroa paſſava a eſte Reyno, em ſatisfação do que ficava capitulado, nomeando-ſe por General della o Marquez de Berſè ſobrinho do Cardeal Rechilieu, & herdeyro da ſua Caſa. Conſtava a armada de 20. navios de guerra & 6. de fogo, bem guarnecida & melhor apparelhada. Saïu da Arrochela a 16. de Julho, & achando o vento contrario, ſe dilatou 23. dias, & chegou à Barra de Lisboa a 7. de Agoſto. Entrou Chriſtovão Soares de Abreu, Secretario que havia ſido da embayxada, por ordem do Monteyro Mór a dar conta a ElRey da ſua vinda. ElRey mandou logo a os Condes da Calheta & Vidigueyra, que ſaïſſem a viſitar da ſua parte o Marquez de Berſe. Entrou elle no Rio, & lançou ferro na enſeada de S. Joſeph, alternandoſe as cargas de artilharia q̃ diſparáram a Armada de França, Torres, & navios da noſſa Armada, q̃ eſtavam ancorados. O navio em q̃ vinham os dous Embayxadores, ſurgiu defronte do Paço: ſaïram elles a beyjar a mão a ElRey, & preſentaram-lhe as cartas que traziam delRey de França, da Rainha, & do Cardeal Richilieu. As dos Reys continham muyto cortezes & amigaveys offertas, a do Cardeal conſelhos prudentiſſimos. Dizia a ElRey: que trataſſe com muyto cuydado

Chega a Armada de França com o Marquez de Berſè.

Fallam a ElRey os noſſos Embayxadores.

Carta do Cardeal Rechilieu.

cuydado das fortificações & do provimento das Praças, & que procuraſſe ter ſeus Vaſſalos muyto ſujeytos, para que foſſem tam capazes da diſciplina militar, como eram valeroſos: que com a menor vexação dos Povos, que lhe foſſe poſſivel, formaſſe hũ exercito, & hũa armada, q̃ buſcaſſem ao inimigo a o meſmo tempo dentro nos ſeus lugares, antes q̃ os do ſeu Reyno padeceſſem a moleſtia da guerra: & q̃ eſperava que S. Mageſtade não deſcançaria na quietação, q̃ depreſente lograva, pelos embaraços de ſeus inimigos, uſando do beneficio do tempo contra as muytas forças & poderoſos contrarios, com q̃ depoys ſem duvida havia de contender. Rematava a carta, offerecendo daquella parte grandes effeytos da ſua diligencia, que as experiencias acreditáram, todo o tempo que lhe durou a vida, entendendo acertadamente, q̃ era a ſeparação de Portugal a mayor fortuna dos intereſſes de França; & as promeſſas dos Principes, ou dos validos em ſeu nome, nunca ſam tam certas, como quando reſultam em conveniencias dos ſeus Eſtados. ElRey mandou ao Marquez de Berſè quantidade de refreſcos: & em 11. de Agoſto entrou elle a fallarlhe acompanhado do Conde do Vimioſo, q̃ o foy buſcar em hũa Gondola bem adereçada. Trazia o Marquez conſigo muytas peſſoas de grande qualidade, & ſoldados de eſtimação, de q̃ ficáram alguns ſervindo neſte Reyno. Recebeu ElRey ao Marquez com magnifico apparato, & com todas as demonſtrações de cortezia, que podia diſpenſar a Mageſtade. Fallou o Marquez à Rainha & ao Principe D. Theodoſio, que no ſemblante deſcubria generoſos affectos, que cultivados da melhor indole começavam a floreſcer no ſeu animo. Recolheuſe o Marquez outra vez à Armada, não querendo ficar no apoſento da Corte Real, que ElRey lhe havia mandado prevenir cõ toda a magnificencia. Quando chegou a Armada de França, achou a de Portugal preparada para navegar: conſtava ella de 13. navios, ſinco muyto poderoſos, os maes, ainda q̃ pequenos, bem aparelhados & capazes de pelejar. Nomeou ElRey por Almirante da Armada a Fernão da Silveyra irmão do Conde de Sarzedas, q̃ havia ſervido muytos annos de Capitão de cavallos em Flandes com grande opinião, & paſſado a o Braſil na armada de que foy General o

Anno 1641.

Dà ElRey audiencia ao Embayxador de França.

Armada de Portugal.

Anno 1641.

Conde da Torre, por Capitão de Mar & guerra; pelejando varias vezes muyto valerosamente. Foram por Capitães de Mar & guerra soldados de valor & experiencia, & embarcáram-se muytos fidalgos desejosos de adiantar a sua opinião. D. Antonio Luis de Menezes havia levantado hũ Terço na Comarca de Coimbra, de q̃ ElRey o fez Mestre de Campo, destinado para a guarnição de Cascaes; & mandando ElRey, q̃ se embarcasse a mayor parte dos seus soldados, por este respeyto, & por elles duvidarem de servir no Mar, havendo-os destinado para a terra, se resolveu D. Antonio generosamente a embarcarse. O intento a que caminhavam as duas Armadas, & a de Olanda q̃ se aguardava por instantes, era interprender Cadiz, Ilha na Costa de Andaluzia para a parte do Oceano Athlantico, frequentada do comercio de muytas nações, a respeyto de ser o Emporio dos thesouros da America, & porto importantissimo para a conservação de Andaluzia: porq̃ distando antiguamente 700. passos da terra firme, hoje com hũa ponte se cõmunica com Porto Real, pouco distante do Porto de Santa Maria, ficando por estas disposições (sendo ganhada) facil de sustentar, & de soccorrer. As conveniencias referidas foram o motivo principal desta jornada, desejando ElRey, segundo o parecer do Cardeal Richilieu, q̃ seus inimigos sentissem a guerra nos proprios lugares, primeyro q̃ seus Vassalos a padecessem. As fantezias & erradas politicas do Conde Duque fizeram no Mundo esta empresa mays ruidosa: porq̃ tomando o motivo de algũas noticias q̃ deu a entender lhe chegáram de Lisboa, mandou ordem ao Duque de Medina Sidonia, Irmão da Rainha D. Luiza, & Capitão General de Andaluzia, para q̃ fosse a Madrid, havendolhe primeyro encomendado a prevenção dos lugares daquella Costa. Não obedeceu o Duque opprimido de alguns achaques, q̃ offereceu por escusa, de que o Conde Duque formou mayor machina, & introduziu no animo delRey Catholico mayores suspeytas. Foy effeyto dellas mandar ElRey D. Luis de Aro, que depoys sucedeu na valia ao Conde Duque, a S. Lucar (onde o Duque de Medina estava) com apertada Ordem de o levar a Madrid, segurandolhe o perdão de qualquer culpa que houvesse cõmettido. Partiu o Duque

Suspeytas contra o Duque de Medina Sidonia.

Duque com D. Luis, & achando em Madrid calumniada a ſua opinião, tratou por todos os caminhos de ſuffocar as vozes q̃ a offendiam. Dizia-ſe que hũ Religioſo de S. Franciſco chamado frey Nicolau de Velaſco havia paſſado a Portugal, & que do Algarve (como ſucedeu) fora conduzido a Lisboa por ordẽ do Conde de Obidos Governador daquelle Reyno, q̃ eſte levava cartas do Duque em que offerecia a ſeu Cunhado, levantarſe com Andaluzia; & q̃ cõmunicandoſe eſte negocio com hũ homem, que eſtava preſo em Lisboa (habilitando-o para eſta confiança, dizer elle, que havia ſido criado do Duque de Medina) o ſoltáram; & que offerecendo-ſe para levar a o Duque os aviſos q̃ ſe lhe encarregaſſem, lhe aceytáram a offerta, & lhe dera ElRey cartas para o Duque, as quaes elle levára a Madrid, & q̃ examinadas, ſe averiguára q̃ eſtava ajuſtada entre ElRey & o Duque a interpreza de Cadiz, noticia que ja tinha o Conde Duque pôr hũ Clerigo chamado Rodrigo de Mendoça (como o Conde dizia) o qual Clerigo ſe havia paſſado de Portugal a Caſtella, dizendo q̃ contra Cadiz ſe uniam as Armadas de França & Olanda com a de Portugal, & q̃ das cartas para o Duque ſe colhéra, q̃ era o final concertado para as Armadas poderẽ entrar na Bahia de Cadiz, & deytar gente em terra, acenderſe hum farol no angulo de hũ baluarte dos q̃ defendiam a Bahia de Cadiz; & q̃ o Marquez de Aya-monte, Tio do Duque de Medina, era hũ dos principaes ſequazes deſta facção, havendo tambẽ outros muytos, a que os dous haviam perſuadido. Vendo o Duque eſte negocio em tam apertados termos, & que com o pretexto de aſſiſtencia lhe ſerviam de guarda peſſoas principaes da Corte, aquem ElRey Catholico havia encomendado a ſua ſegurança, determinou juſtificarſe, fixando Carteys em varias partes, nos quaes deſafiava a ElRey Dom João ſeu Cunhado, q̃ nomeava Duque de Bargança, & para moſtrar q̃ as obras diziam com as palavras, conſeguindo licença del-Rey de Caſtella, paſſou a Badajoz acõpanhado de muytos parentes ſeus: de Badajoz o conduziu D. João de Garay Meſtre de Campo General, q̃ governava as armas cõ algũas tropas a Valença de Alcantara, lugar nomeado nos Carteys para o deſafio. Chegou eſta noticia a Martim Affonſo de Mello Gover-

Anno 1641.

Deſafio do Duque de Medina Sidonia.

Anno 1641.

nador das Armas da Provincia de Alentejo, & parecendo-lhe que podiam eſtas vozes (por ſerem de materia tam deſuſada) ſer traça de D. João de Garay para interprender Portalegre, ſe meteu naquella Cidade com a gente q̃ pode tirar dos preſidios vizinhos. Em Portalegre teve noticia de q̃ o Duque & D. João de Garay entráram de Valença de Alcantara atè hũa Aldea, que haviamos deſpovoado, chamada a Pitaranha, primeyra & ſegunda vez, & q̃ havendo o Duque mandado authenticar a diligencia q̃ havia feyto por ſe lograr o deſafio, ſe voltára para Madrid, & D. João de Garay para Badajoz, cõ q̃ Martim Affonſo ſe recolheu a Elvas. Eſta acção do Duque foy julgada pelos Caſtelhanos infelicemente, entendendo todos, q̃ ElRey D. João por nenhũ titulo eſtava obrigado a aceytar o deſafio, & q̃ como ſenão podia lograr era infructuoſa eſta demonſtração: porèm quando os achaques ſam deſta qualidade não ſe achando os remedios de q̃ neceſſitam, applicam-ſelhe os que ſe encontram com apparencias mays ſaudaveys, ainda q̃ não póde hũ Vaſſalo achar eſcudo tam forte que reſiſta a os golpes de hũ valido, ſem temor de Deus, nem dos homẽs. Aſſim o experimentou o Duque; porque ainda q̃ conſtou, que frey Nicolau de Velaſco, aquem ſe havia attribuido todo eſte movimento, tivera em Lisboa por caſtigo dos ſeus embuſtes hũ carcere por vida & ſepultura, & q̃ o criado do Duque mandára ElRey ſoltar urbanamente, ſem mays razão q̃ dizer, que havia continuado a aſſiſtencia de ſua caſa. Não pode o Duque livrarſe das oppreſſoẽs, q̃ muytos annos padeceu: porq̃ chegando a Madrid, foy mandado preſidir a hũa junta, q̃ ſe formou em Biſcaya, para o deſviarem com eſte apparente pretexto, de voltar a Andaluzia, dilatando-ſe eſta cõmiſſaõ, & averiguando o Conde de Olivares, q̃ havia o Duque paſſado a S. Lucar a ver ſua mulher, ſem pedir licença a ElRey, parecendolhe eſta baſtante cauſa para conſeguir o intento de moleſtalo, como deſejava, o mandou ElRey prender no Caſtello de Coca, ſette leguas de Valledolid. Deſta priſaõ o paſſáram para Segovia, de Segovia para Valledolid, & em hũa & outra Cidade eſteve treze annos. Veyo ElRey a ſoltalo no anno de 1660. quando ſe effeytuou em S. João da Luz o caſamento delRey de França Luis

Priſaõ do Duque de Medina.

Luis XIV. com a Princeza de Caſtella, & a paz entre ambas as Coroas: porèm ainda q̃ ſe averiguou a injuſtiça, com que o Duque havia padecido tanta moleſtia ſem culpa, nunca lhe reſtituíram S. Lucar q̃ lhe tiráram, confirmando-ſe com eſte ſuceſſo a opinião que correu, de que fora vexado ſó por eſte reſpeyto. O Marquez de Aya-monte teve peyor fortuna: porque o prendéram no Caſtello de Pinto, ſinco leguas de Madrid, & lhe cortáram a cabeça; buſcandoſe apparentes pretextos para a execução deſta eſcrupuloſa ſeveridade. Anno 1641.

Degolam o Marquez de Aya-monte.

Dilatouſe a Armada de França eſperando pela de Portugal no Rio de Lisboa de 7. atè 26. de Agoſto, dia em q̃ hũa & oura leváram ancora. Foy tambem a cauſa da dilação aguardarẽ pela Armada de Olanda, q̃ não chegou a o tempo concertado. Os Francezes ſaïram primeyro da Barra para fóra, nas ſalvas rebentou hũa peça a hũa urca Olandeza, q̃ ElRey havia fretado, levoulhe o payol da polvora, & a polvora o navio a pique; ſutileza q̃ os homẽs deſcubríram para dãno alheyo, ſem ſegurança propria, fazendo do ſeu entendimento Idolo a q̃ ſacrificáram as vidas. Cẽ Portuguezes ſe perdéram na urca, ſendo eſta deſgraça infelice pronoſtico da empreſa. Saïu a noſſa Armada com 13. navios, 6. caravelas, & 4000. Infantes. Creceu o vento de qualidade, q̃ ſem ſair a Armada da Coſta, quebrou o maſtro a S. Pantaleão, hũ dos mayores navios della, & não ſe podendo remediar com facilidade, ficou no Rio. Outros navios ſe maltratáram, mas concertados, & unidos com os maes, deram à véla, & dobráram o Cabo de S. Vicente, onde aviſtáram ſinco fragatas de Caſtella, ficoulhes mays vizinha a Armada de França, de q̃ ſaíram quatro navios, q̃ atè o dia ſeguinte deram caça a dous, que ſe deſuníram dos ſinco, & não podendo alcançalos ſe tornáram a incorporar com os da ſua conſerva. Os tres ficáram pelejando com a Armada de França, o q̃ não puderam eſcuzar por ſerem pouco ligeyros: dividiu-os a noyte. Ao romper da manhaã do ſeguinte dia ſe acháram as tres fragatas Caſtelhanas junto ao Galeão S. Bento em que hia o Almirante Fernão da Silveyra. Era Capitão de hũa das fragatas hũ Portuguez natural de Almada, chamado Salvador Roïz; reſolveuſe valeroſamente a ſe meter debayxo da artilharia da noſſa Almi-

Saem de Lisboa as duas Armadas.

Pelejam com ſinco fragatas de Caſtella.

Anno 1641.

ranta; deulhe hũa carga, matou tres ſoldados, & feriu 13. fez-ſe ao Mar ſem dãno algũ com grande ſentimento de Fernão da Silveyra, & unindoſe outra vez às duas fragatas, de que ſe havia apartado, foram ſeguidas de alguns navios Francezes, de q̃ ſe livráram, & entrando em Cadiz deram aviſo, que a derrota das armadas era para aquella parte. A vizinhança do perigo incitou a prevenção. Acudiu o Duque de Ciudad Real, & unindo a gente q̃ trouxe à que eſtava em Cadiz, quando chegáram as Armadas paſſava a guarnição de 5000. homẽs. Deram ellas fundo a 14. de Setembro fóra da Bahia de Cadiz: a Almiranta de França ficou mays vizinha à terra, obſervou eſta differença Fernão da Silveyra, paſſou pela Almiranta, & de ſorte ſe empenhou em ficar mays vizinho do perigo da terra, que quando as armadas quizeram ſair, cuſtou grande trabalho rebocaremlhe o navio, por ſer muyto pezado, & o vento contrario. Oyto dias eſtiveram as Armadas ſobre Cadiz, & vendo os Generaes dellas a empreſa por todas as circunſtancias mays difficil do que ſuppuzeram, ſe reſolvéram a deyxala. Antonio Telles deſejou entrar dentro na Bahia de Cadiz a queymar as fragatas de Dunquerque & outros navios q̃ eſtavam ſurtos: diſſuadiu-o o Marquez de Berſè deſta reſolução, julgando a utilidade pequena & as difficuldades de entrar & ſair da Bahia, ſẽ grande riſco, quaſi invinciveys. Deſvanecido eſte intento, deram à véla as duas armadas, a de França para Arrochela, & a de Portugal para Lisboa, donde ſe deſpediu aviſo a D. Franciſco de Souſa, q̃ de Moura havia paſſado ao Algarve, para q̃ ſe retiraſſe com a gente que havia conduzido, diſpoſta para o logro da empreſa de Cadiz. O dia ſeguinte ao q̃ entrou a Armada em Lisboa, chegou a frota do Braſil com 22. navios carregados de aſſucar & drogas que produz aquelle Eſtado. Depoys de partidas as duas Armadas, chegou a Lisboa a 10. de Setembro a Armada de Olanda com 20. navios: haviaſſe apartado com hum temporal quatro dias antes de outra eſquadra, em q̃ vinha Triſtão de Mendoça, mas amaynando o vento entrou pela Barra. Era Almirante da Armada de Olanda Adriano Gylſels, ſoldado de grande experiencia & valor, que na India havia cedido a Antonio Telles, de quẽ foy vencido em hũa batalha naval:

Dam fundo as Armadas ſobre Cadiz.

Deſiſtem do intento, & ſe apartam.

Entra a Armada de Olanda.

trazia

trazia titulo de Embayxador dos Estados. Deulhe ElRey audiencia o dia seguinte, ao que lançou ferro, acompanhou-o o Barão de Alvito, & voltouse para a Armada. Tristão de Mendoça havia fretado em Olanda 12. navios de guerra, em que trazia mil Infantes Olandezes, em dous regimentos governados por Coroneys & officiaes da mesma nação, obrigados a servirem tres annos cõ soldos proporcionados aos pagamentos de Olanda. Trazia tambem comprados 400. cavallos, & muytas armas, & munições. Este soccorro foy mays applaudido visto, q̃ experimentado: porq̃ os insultos dos Hereges fizeram intoleravel a sua assistencia neste Reyno, sendo a religiosa piedade da Nação Portugueza o crizol que mays finamente apura o valor de que se compõe. Tambem eram pezados aos povos os soccorros de Olanda pela grande despeza q̃ se fez com elles, & pelo caviloso trato dos Olandezes: porque valendose nas conquistas de Portugal do aperto a que a guerra contínua o reduzia, uzavam da nossa dependencia para sua utilidade. E chegando ultimamente a conhecer, q̃ era melhor telos por inimigos descubertos q̃ dissimulados, viemos a romper com elles a guerra nas conquistas, & contrapezáram as grandes vittorias da America os infortunios da Asia, totalmente occasionados das nossas desordens. A 18. de Setembro saiu a Armada de Olanda na volta de Cadiz a se incorporar com as duas, q̃ haviam navegado a conseguir aquella empresa. Mandou ElRey com esta Armada sinco caravelas, que levavam Infantaria para acrecentar o numero da q̃ se havia embarcado. Hũ temporal fez arribar a Cascaes os Olandezes; socegado o vento seguíram a derrota, chegáram à vista de Cadiz, & não encontrando as duas Armadas, voltáram ao Cabo de S. Vicente, donde fizeram a ElRey aviso, de q̃ determinavam, visto não se lograr a empresa a q̃ vieram, aguardar naquella altura a frota de Indias, q̃ sem duvida costumava a chegar naquelle tempo; & que pediam a S. Magestade quizesse mandar incorporar com a sua Armada alguns navios da nossa. Quando chegou este aviso a Lisboa, ja a nossa Armada havia ancorado no Rio: porèm querendo ElRey contemporizar cõ os Olandezes, lhe mandou quatro navios, & por Cabo delles Rui de Britto Falcão.

Anno 1641.

Dà ElRey audiencia ao Embayxador.

Soccorro de Olanda.

Sae a Armada de Olanda.

Saiu

Anno 1641.

Saiu Ruy de Britto a 11. de Outubro, & no meſmo dia tomou hũ navio mercantil Inglez, em que os Mouros haviam feyto preza, & carregado de ferro o levavam para Salè. O dia ſeguinte aviſtou o navio dos Mouros, que rendéram o Inglez, deulhe caça, & obrigou-o a dar à Coſta. Seguiu a viagem, & chegando ao Cabo de S. Vicente não achou a Armada de Olanda: mandou informarſe a terra, donde lhe veyo noticia, q̃ a Armada ſe fizera na volta do Cabo de S. Maria. Seguiu a meſma derrota & gaſtando 29. dias neſta diligencia, não podendo conſeguir encontrar a Armada de Olanda, ſe recolheu a Lisboa, onde a achou ancorada, refazendoſe do dãno que havia recebido do encontro que teve com a Armada de Caſtella. Conſtava eſta de 24. navios, de q̃ era Cabo D. Jeronymo Gomes de Sandoval: entre o de S. Vicente & o de S. Maria ſe encontráram as duas Armadas, arribou a de Caſtella ſobre onze navios Olandezes, ficando nove a ſotavento, pelejáram muytas horas ſem conhecida ventagem; porẽ ſendo o poder tam deſigual, metéram os Caſtelhanos a pique dous navios Olandezes, & chegando os nove, q̃ não haviam podido arribar, ſobreveyo o vento tam rijo, q̃ dividiu as Armadas. A de Caſtella levou perda de gente, & quatro navios tam deſaparelhados, q̃ não tornáram a navegar. Deteveſe a Armada de Olanda no Rio de Lisboa atè Janeyro do anno ſeguinte de 1642, tempo em q̃ voltou para Olanda, depoys de nos occaſionar o dãno que adiante diremos.

Recontro da Armada Olandeza cõ a de Caſtella.

Sucẽſſos do Braſil.

Em quanto em Europa ſe pelejava com os Caſtelhanos, haviam os Olandezes na America poſto todo o cuydado em adiantar caviloſamente a ſua fortuna. Conſtou ao Conde de Nazau q̃ era partido da Bahia o Marquez de Montalvão, & vendoſe livre do obſtaculo que lhe fazia o ſeu prudente governo, dandolhe mayor confiança a pouca attenção dos tres Governadores, que tam injuſtamente haviam preſo o Marquez, & juntamente interpetrando a favor de ſeus intereſſes as capitulações que Triſtão de Mendoça havia feyto com os Eſtados, preparou hũa Armada de 20. navios com 2000. Infantes & 200. Indios, & fazendo General della hũ Coſſario chamado Tòlo, aquem a falta de hũa perna havia dado alcunha de Pè de páo, & lançando voz, que eſta Armada hia eſperar

Armada dos Olandezes contra Angola q̃ governava Pedro Ceſar.

esperar a frota de Indias de Castella, mandou interprender a Cidade de S. Paulo de Loanda, cabeça das povoações de que ElRey de Portugal he senhor no Reyno de Angola. Governava esta parte da Africa naquelle tempo Pedro Cesar de Menezes, filho segundo de Vasco Fernandes Cesar, que havia exercitado em Flandes o posto de Capitão de cavallos cõ muyto boa opinião. Eram grandes as utilidades q̃ os Olandezes conseguiam na conquista de Angola, sendo a principal, levarem para o Brasil os negros q̃ habitam aquelle districto, para servirem na fabrica dos Engenhos de assucar, infructuosa sem a assistencia & trabalho destes brutos racionaes. Foy occulto este intento dos Olandezes aos Governadores do Brasil, por haverem com pouco acordo retirado as tropas, com q̃ o Marquez de Montalvão sustentava a guerra em Pernãbuco, & por gastarem pouco cabedal cõ as intelligencias, & principalmente por serem os Triumviros, atè na grandeza Romana, perigoso governo: & parece quasi infallivel, q̃ se o Conde de Nazau não fundára a sua confiança no descuydo dos Governadores, que não destituíra as fortificações de Pernambuco da mayor parte da guarnição, que as animava, pondo em risco tudo o q̃ havia ganhado na America, pelo q̃ não tinha conseguido em Africa. Porèm póde desculpar os Governadores não se persuadirem, a q̃ podia caber nos Olandezes tanta infidelidade, constandolhes das capitulações da paz celebradas entre ElRey & os Estados de Olanda. Puzeram os Olandezes a proa em Angola, & tomáram no caminho hũa caravela Portugueza, q̃ hia para aquelle Reyno, que elles avistáram a 24. de Agosto. O perigo não esperado, & o sobresalto repentino confundíram desorte os animos dos moradores da Cidade de S. Paulo, q̃ fundando cegamente o remedio do dãno na brevidade da retirada, desemparáram a Cidade. Pedro Cesar, vendose em tanto aperto, deyxou o Capitão Mathias Telles Velozo com 60. homẽs em a fortaleza da Cruz, pouco distante da Cidade, & seguiu a gente, q̃ saia della. A fortaleza era tam mal fortificada, & estava cõ tam pouca prevenção, & em sitio tam inutil, que os Olandezes, tanto que dezembarcáram, sem achar quem se lhes oppuzesse, o dia seguinte a o q̃ chegáram, em o lugar do Pene-

Anno 1641.

Desempáram os moradores a Cidade.

Anno 1641.

do. Sem fazer caſo da fortaleza, a deyxáram à mão direyta, & ſubindo a hũ monte q̃ lhe ficava eminente, entráram na Cidade ſem mays embaraço, q̃ a oppoſição que fizeram poucos ſoldados & alguns payzanos, cedendo eſtes facilmente a o mayor numero. Tres Capitães pagos, que havia na Cidade, mandou o Governador com algũa gente à praya a impedir deſembarcarẽ os Olandezes: porẽ elles ſaltando em terra em parte deſviada, ficou eſta diligencia infructuoſa. Quando voltáram para a Cidade, a acháram occupada dos inimigos: ſalváram-ſe no lugar de Bembem meya legua della, para onde o Governador ſe havia retirado, & a mayor parte da gente cõ os moveys mays precioſos. Mas parecendolhe ao Governador aquelle ſitio arriſcado, ſe foy alojar a hũ lugar junto do Rio Bembo, quatro leguas pela terra dentro, achando eſte ſitio accomodado, para receber algum ſoccorro, que lhe vieſſe por Mar. Penetráram os Olandezes eſte deſignio, levantáram hũ forte na boca do Rio, & guarneceram-no com 300. ſoldados. Pedro Ceſar querendo atalhar eſte dãno, mandou o Capitão Gregorio Ribeyro com 110. ſoldados attacar o forte: porèm achou de qualidade a reſiſtencia, q̃ teve por fortuna retirarſe, perdendo ſó tres ſoldados. Vendo Pedro Ceſar baldado eſte deſignio, & o lugar em q̃ eſtava pouco ſeguro, ſe paſſou para o de Aquilinda, não muyto diſtante: reconhecendo eſte por menos capaz, ſe foy alojar a hũ ſitio ſette leguas da Cidade em hũa fazenda de hũ homem chamado Domingos Carvalho. Seguiram-no os Olandezes com 500. Infantes, & duvidando conſeguir a empreſa ſem artilharia, mandáram buſcala. Entendeu Pedro Ceſar eſte deſignio & não querendo experimentar o effeyto delle, ſe retirou para a fortaleza de Maſangano 30. legoas pela terra dentro, deyxando deſpedido aviſo a ElRey por Antonio da Fonſeca Dornellas do infelice ſucceſſo daquelle Reyno. Antonio da Fonſeca embarcouſe em hũ barco no Rio Cuanca, ſaiu ao Mar, livre dos Olandezes, chegou à Bahia a ſalvamento, paſſou a Lisboa em hũa caravela, onde entrou a 20. de Dezembro: achou q̃ ElRey andava à caça da outra parte do Tejo. Recebeu a noticia dos ſucceſſos de Angola, & não foy tam breve o remedio, como pedia perda tam conſideravel. Os Olandezes havendo lo-

Entram nella os Olandezes.

Retira-ſe o Governador.

Aviſa o Governador a ElRey.

grado

grado facilmente o q̃ intentáram em Angola, não quizeram soltar das mãos a fortuna, para que não mudaſſe de condição. Anno 1641.
Eſcolheu o Pè de Páo 13. navios, q̃ entregou a Andreſon pratico & valeroſo ſoldado, paſſou eſte à Ilha de S. Thomè, poſto preciſo para o fim a q̃ os Olandezes caminhavam. Poucos dias antes haviam os moradores acclamado ElRey D. João: porq̃ tendo noticia deſte ſuceſſo por hũ navio Inglez, foy cõ tanta incerteza, q̃ aguardáram mayor probabilidade. Durando eſta duvida, chegou a o porto hum navio Caſtelhano trazendo o Capitão delle ordem para introduzir na fortaleza 200. ſoldados cõ a deſtreza de diſſimular a mudança do governo. Aportou a o meſmo tempo hum navio Francez em a Ilha das Cabras, pouco diſtante de S. Thomè. Os Caſtelhanos mandáram dizer aos moradores, q̃ trataſſem aos Francezes como inimigos. Teve o Capitão Francez eſte aviſo, & ſabendo que os Caſtelhanos eſtavam em o ſitio da Praya das Conchas, inveſtiu o navio, q̃ rendeu, & lançou os Caſtelhanos em Sam Thomé. Governava eſta Ilha o Alcayde Mór da fortaleza Miguel Pereyra de Mello, por morrer naquelle tẽpo o Governador Manoel Quareſma Carneyro. Prevenido Miguel Pereyra das noticias antecedentes, ſe informou de hũ Piloto Portuguez q̃ vinha com os Caſtelhanos, & achando certa a nova da Acclamação, & o intento q̃ os Caſtelhanos traziam, poz a tormento o Governador q̃ vinha nomeado, em caſo q̃ a empreſa ſe conſeguiſſe. Padeceu o Caſtelhano negando tudo o q̃ lhe perguntava: porèm baſtou a informação do Piloto para Miguel Pereyra acclamar ElRey Dõ João. Mandou dar aos Francezes todos os baſtimentos que lhe foram neceſſarios, partíram elles da Ilha, levando conſigo o navio Caſtelhano, q̃ haviam tomado. Paſſados dous dias chegou hũ navio Inglez com cartas delRey, que os Ilheos celebráram com grandes feſtas. Duroulhes pouco o contentamento, chegando hũ barco de Angola com a nova da perda da Cidade de S. Paulo, & com aviſo de q̃ os Olandezes determinavam paſſar àquella Ilha. Não foy de effeyto eſta noticia, mas ſerviu ſó de anticipar o temor, para q̃ tiveſſem menos deſculpa de a perder, porque a prevenção que ſó fizeram, foy retirar o fato para o Certão da Ilha, & o Governa-

Acclamaſe ElRey na Ilha de Sam Thomè.

Anno 1641.

dor meteu na fortaleza, que era muyto capaz de ſe defender, quantidade de mantimentos,& não correſpondéram as maes diſpoſições a eſta. Chegáram os Olandezes à Ilha a 15. de Outubro, lançáram ferro duas leguas da Cidade, dezembarcáram 14. companhias q̃ ficáram alojadas em hũa hermida de S. Anna, pouco diſtante da Marinha; levantáram trincheyra, & fortificáram-ſe com muyta brevidade. Acodiu àquella parte algũa gente noſſa: porèm faltandolhe Capitão & diſciplina, voltáram ſem outro effeyto para a Cidade; de q̃ reſultou cobrarem os Olandezes mayor alento, porq̃ vendo tanta deſordem, ſe puzéram em marcha para a Cidade. Creceu nella a confuſaõ, porq̃ não havia quem diſpuzeſſe a defenſa. Arrojouſe João de Souſa filho de Lourenço Pires de Tavora, Governador q̃ fora daquella Ilha, a ajuntar algũa gente, para impedir a os Olandezes a paſſagẽ de hũ Rio, q̃ corria entre a Cidade & a eſtrada, por onde marchavam: deu o intento à execução, começou a pelejar valeroſamente. Saíram da Cidade tres companhias a ſoccorrelo; mas encontrando algũns aquẽ o medo havia obrigado a deſempararẽ João de Souſa, q̃ vinham dizendo que os maes ficavam degolados, ſem outro exame voltáram as coſtas as tres companhias. Os q̃ ficáram com João de Souſa, tambem o deyxáram, ſalvouſe elle com grande riſco, & os Olandezes marcháram ſem oppoſição à fortaleza da Praya pequena, q̃ governava o Capitão Franciſco Ximenes. Pudera elle reſiſtirlhe muytos dias, mas ſem reparar na honra a deſemparou. Occupáram-na os Olandezes, & marcháram para a fortaleza principal, em que eſtava o Governador Manoel Pereyra com 400. Portuguezes: jugava a fortaleza 36. peças de artilharia, q̃ igualmente offendiam os navios da Armada, & Infantaria q̃ eſtava em terra. Haviam metido apique a Almiranta, & continuando o dãno de hũa & outra parte, ſe retiráram os Olandezes para a fortaleza, q̃ haviam ganhado. Mandáram deſembarcar mays gente, & o dia ſeguinte marcháram para a Cidade, onde eſtava João de Souſa com poucos moradores, porq̃ os maes ſe haviam retirado para hũa eminencia, q̃ ficava pouco diſtante. Aguardáram os Olandezes a que cerraſſe a noyte, & buſcando parte, por onde a Cidade podia ſer ſoccorrida, fingíram que eram

Chegam os Olandzes a S. Thomè.

Occupam a fortaleza da Praya.

Entram na Cidade.

Portu-

Portuguezes; & enganando facilmente os pouco deſtros moradores, ſe introduzíram nella. Quando ſe conheceu o engano, era ja irremediavel: retirouſe João de Souſa & os mais para a eminencia, onde eſtavam os outros moradores. Tanto q̃ amanheceu, os inveſtíram os Olandezes, & os obrigáram a fugir para o mato. Ganhado eſte ſitio, o fortificáram, & juntamente outro ſitio, que deſquartinava a fortaleza; & plantando em hũa & outra parte artilharia, a começáram a bater: quatorze dias paſſáram ſẽ outro effeyto, recebendo grande dãno da fortaleza, & não havendo faltado nella mays q̃ tres ſoldados. Eſte ſuceſſo, q̃ pudera ſervir de eſtimulo a Manoel Pereyra, lhe acrecentou o receyo, & ſem mays cauſa, q̃ cairem algũas bombas dentro da fortaleza, cõ mays eſtrondo q̃ prejuizo, ſe rendeu, ſem outra permiſſaõ q̃ a de poder paſſar ao Reyno, onde chegou; & ſendo logo preſo, acabou a vida no Caſtello de Lisboa, pagando juſtamente a ſua covardia. Senhores os Olandezes da fortaleza, ſuſtentáram a guerra, q̃ lhe fizeram os q̃ ſe paſſáram ao mato, atè q̃ chegou àquella Ilha ordẽ del Rey, para a juſtarem a paz com os Olandezes: concluiu-ſe, & tornáram os Portuguezes a povoar a Cidade; ſocego q̃ lográram pouco tempo; porque chegando da Mina nova gente aos Olandezes, lançáram os noſſos fóra da Cidade, & puzeram fogo às caſas. Paſſáram os moradores ao mato, & ſuſtentáram a guerra atè o anno de 1644. tempo, em q̃ ſe ſujeytáram a os Olandezes, por ſe verem totalmente deſtituidos do ſoccorro.

Anno 1641.

Rende o Governador Manoel Pereyra a fortaleza.

O Conde de Nazau, tanto q̃ teve aviſo dos bons ſuceſſos conſeguidos em Angola & S. Thomè, deſpediu outra Armada, q̃ conſtava de 18. navios à ordem de João Corneles, q̃ levava nella dous mil Infantes, a interprender a Cidade de S. Luis da Ilha do Maranhão. Chegou eſta Armada à viſta da Cidade a 24. de Novẽbro. A Ilha do Maranhão fica na Coſta do Braſil: corre para o Ciarà de Oeſte a Leſte, & para o Parà a Veſnoroeſte em dous graos & meyo da banda do Sul: tem 12. leguas de comprido, & ſinco de largo, & em algũas partes ſeys: fica em hũa grande bahia, q̃ ali faz a terra firme, de q̃ diſta duas legoas da parte do Leſte, & do Oeſte tres, & por hũa & outra entram navios: pela parte do Sul a divide da

Armada Olandeza contra o Maranhaõ.

Sua deſcripção.

terra firme hũ Rio, que terà de largura hũ tiro de arcabuz. Os
Anno 1641. Francezes a deſcobríram & ſenhoreáram atè o anno de 1614. que Jeronymo de Albuquerque os lançou della, governando o Braſil Gaſpar de Souſa: a Ilha não dava mays que tabaco, & mandioca; na terra firme havia Engenhos de Aſſucar; hoje ſe tem deſcuberto outras drogas quaſi tam precioſas como as da India. Governava a Ilha Bento Maciel Parente: reconheceu a Armada, & vendo que era de Olanda a mandou ſalvar, por ter recebido ordem delRey para não tratar como inimigos, mays que a Turcos & Caſtelhanos. Continuou a Armada a derrota, ſem reſponder à ſalva, nẽ amaynar. Vendo o Governador eſta reſolução, mandou darlhe carga com toda a artilharia; a eſta reſpondéram os Olandezes, & querendo livrarſe do perigo das balas deram fundo a diſtancia q̃ os livrava delle: lançáram logo mil homẽs em o ſitio de N. Senhora do Deſterro. Os moradores com o ocio eſquecidos do exercicio militar deſpovoáram a Cidade, & o Governador ſe achou na fortaleza com 70. ſoldados, 35. delles mininos de muyto pouca idade, a q̃ havia ſentado praça, para ſuprir a falta de outros tantos ſoldados velhos q̃ tinha mandado para hũa Capitanía ſua, deſacerto que lhe tirou a honra, & lhe cuſtou a vida: coſtumado effeyto da ambição, q̃ com eſtes deſenganos acha ſempre ſacrificios. Marcháram os Olandezes para a fortaleza, & vendo Bento Maciel a ſua deliberação, mandou dizer a João Corneles, que aquella Ilha era delRey de Portugal, com quem os Eſtados de Olanda haviam celebrado pazes, & que neſte ſentido ignorava a cauſa que o trazia a lhe fazer guerra. Reſpondeu João Corneles, que elle não determinava offender os Portuguezes, q̃ vinha com ordem do Conde de Nazau Governador das armas em Pernãbuco, para occupar aquella Ilha, q̃ quizeſſe elle que ſe aviſtaſſem, para conferirem o q̃ foſſe mays util a ElRey & aos Eſta-

Ajuſtaſe o Governador Bento Maciel com os Olandezes.

dos. Obrigado do receyo aceytou Bento Maciel eſte partido: ſaiu da fortaleza, fallou com João Corneles, & aſſentáram q̃ Bento Maciel ficaſſe governando a fortaleza, & que a os Olandezes ſe deſſe hũa parte da Cidade, para ſe aquartelarem, & mantimentos por ſeu dinheyro atè q̃ chegaſſe ordem delRey & dos Eſtados, com aqual ſe tomaſſe a ultima reſolução.

lução. O modo da jornada dos Olandezes bem deyxava conhecer o caviloſo animo deſta propoſta: porèm Bento Maciel, que governava melhor os ſeus cabedaes que a fortaleza, aconſelhado do medo, buſcou pretexto para entregar a fortaleza, & a Ilha. Entráram os Olandezes na Cidade, & não querendo alargar mays o prazo à diſſimulação, a ſaqueáram. Moſtrou João Corneles, q̃ fora deſordem dos ſoldados, para facilitar a entrada da fortaleza. Aſſim o conſeguiu, como o diſpoz: mandou occupar os poſtos della pelos Olandezes, tomar poſſe dos Armazens, abater as bandeyras de Portugal, & arvorar as de Olanda. Depoys de iſto executado, repetíram os ſoldados o ſaque da Cidade, não concedendo mays privilegio ao Sagrado q̃ a o profano. Seguiu-ſe a eſta extorção mandarem recado aos Portuguezes de Itapocurù, povoação pequena de terra firme, doze leguas da Ilha onde eſtavam os Engenhos, q̃ lhe mandaſſem tantas cayxas de aſſucar, q̃ baſtaſſem alivralos do perigo que os ameaçava: por ſe livrarem deſte dãno, contribuíram ſeys mil cayxas. Joaõ Corneles, não querendo perdoar a diligencia algũa, fez jurar a todos os moradores obediencia aos Eſtados, & embarcou 150. ſoldados Portuguezes em hũa urca mal aparelhada, & deyxou-os livres para ſeguirem a derrota que quizeſſem, ſuppondo q̃ lhes dava ſepultura na liberdade. Puzeram elles a proa na Ilha da Madeyra: porèm a muyta agua q̃ fazia o navio os obrigou a arribarem à Ilha de S. Chriſtovão na Coſta de Indias de Caſtella, povoada de Francezes & Inglezes. Acháram muyto boa hoſpedajem, & em varias embarcações paſſáram brevemente a Lisboa. João Corneles voltou com a Armada a Pernambuco, onde triunfou da vittoria de hũa trayção. Deyxou na fortaleza 60. Olandezes, & quatro navios no porto, baſtante ſegurança para a pouca oppoſição q̃ temiam. Bento Maciel leváram elles preſo a Pernambuco: morreu em hũa fortaleza, que os Olandezes tinham no Rio Grande, pagando juſtamente a ſua ambição & pouco valor, defeytos q̃ eſte anno foram cauſa das muytas deſgraças, q̃ padecemos nas conquiſtas, & conhecido effeyto do lethargo com q̃ os Caſtelhanos por todos os caminhos adormentavam os animos valeroſos dos Portuguezes, negandolhes o exercicio

Anno 1641.

Entram na Cidade & a ſaqueam.

Ganham a fortaleza faltando a fè.

Anno 1641.

cicio da guerra, & dandolhes Mercadores por Capitães, que fundavam a mayor opinião nos mays certos interesses. E se este discurso he presunção de Portuguez, & não conhecimento do valor, q̃ Deus quiz influir nos espiritos belicosos desta generosa Nação, brevemente o veremos nas vittorias conseguidas nos mesmos lugares das desgraças, sem mays soccorros, q̃ esgrimirẽ os Capitães as espadas sem arismeticas, deliberandose a fazer livros de Cayxa dos Annaes da Fama.

Successos da India.

Por não interromper a ordem da historia seguiremos neste anno os sucessos da India, q̃ acontecéram no de 41. antes de chegar àquelle Estado a nova da acclamação. Era Viso-Rey delle o Conde de Aveyras, como fica referido; & desejando acreditarse com acções sinaladas, achava por opposto o grande poder dos Olandezes, & a arte com q̃ usavam delle, não consentia mays esperança, q̃ a de poder conservar o q̃ naquelle tempo tinhamos na India: & ainda esta era pouco segura, porq̃ os soccorros deste Reyno não eram grandes, & as forças da India se achavam muyto inferiores. Sustentava o Viso-Rey amigavel correspondencia com os Reys vizinhos; & só se haviam separado della os Reys de Jor, Pam, & Candia, de quem os Olandezes recebiam soccorros contra as nossas armas, estando as suas tam poderosas, que occupavam todos os lugares seguintes. Tinham feytoria em Uingorlâ, terra do Dialcão, distante para o Norte sette leguas de Goa; & usando da destreza de vender as drogas do Sul & mercadorias de Europa por menos preço & cõ menos dereytos do q̃ costumavamos dar as nossas, augmentavam os seus cabedaes, & os nossos se destruïam. Tinham mays nas terras do mesmo Dialcão feytorias em Dabul, & Rajapor, & outras pelo certão dentro, que lhe serviam de grande utilidade. Occupavam na mesma costa para a parte do Norte hũa grande feytoria em Surráte, de q̃ tiravam grandes interesses, sendo mayores os avanços levando aquelles generos para a parte do Sul, & para o Comorão na Persia q̃ fica defronte de Ormuz, & em todas as maes partes daquelle Estreyto, & do de Meca sustentavam utilissimas correspondencias. Senhoreavam na Costa de Choromandel a fortaleza de Paleacati. Na Ilha de Ceylão occupavam as fortalezas de Galle, de Triquemale

Praças & feytorias dos Olandezes.

male & Baticalou, que nos haviam tomado em os annos de 1638. 39. & 40. & a de Negumbo, q̃ D. Filipe Mascarenhas havia restaurado. Para a parte do Sul tinham feytoria no de Achem; & outras na Contracosta: occupavam a Cidade & a fortaleza de Jacatarâ (a que deram nome de nova Batavia) na Ilha de Jaoa do Senhorio do Mataráõ: eram senhores das tres Ilhas de Banda, & tinham feytorias no Macaçâ na Ilha de Borneo no Reyno do Mogo, q̃ he parte de Bengala; & nos maes portos daquella Costa, eram tam superiores, q̃ não entrava nelles a comercear Náo Portugueza. Dominavam a Ilha de Amboyno com as maes adjacentes, & todas haviam fortificado & presidiado: senhoreavam o Archipelago das Ilhas de Maluco, & tinham fortes em as de Ternáte, Tidòre, Moutel, & Maquien; & junto a estas Ilhas occupavam as de Batachina, Gelolo, Bocanora, & Baychaõ, & no Mar da China, a Ilha Fermosa, donde frequentavam o trato da China para o Japão: sustentavam quasi absolutamente o comercio de Pegû, Tanassarî, Junsalão, Tarangâ, Ilhas de Pimenta, Quedâ, & Pera: o mesmo senhorio haviam adquirido no Estreyto de Sincapura, Costa de Pam, Patane, & Champà, enseada de Sião & de Cochinchina, Portos de Cãboya, Tunquim, China, & Chincheo, & a Ponta de Sumbor. Eram senhores de todos os Mares daquella parte de Musulapatão, onde tinham feytorias; & da mesma sorte na costa de Choromandel. E finalmente não havia em todo o Oriente parte, em q̃ os Olandezes não tivessem entrada, & de q̃ não tirassem grossissimos interesses. O Viso-Rey para se defender de tam poderosos inimigos, & segurar a Cidade de Goa, q̃ elles ameaçavam, dispoz em todos os portos do nosso Dominio o mayor numero de embarcações q̃ lhe foy possivel juntar. Constava a Armada de Goa de 20. navios & hũa galè: era Capitão Mór della Luis da Silva, filho mays velho do Conde de Aveyras, q̃ no anno antecedente havia mostrado na defensa de hũ forte daquella Barra, q̃ o seu valor correspondia à sua qualidade. Saiu de Baçaim, como era costume, a Armada para a Costa do Norte: constava de 28. embarcações, chamadas Sanguiseys, & governava-a Dõ Manoel de Menezes, tendo ordem do Viso-Rey, para que nos primeyros dias de Setẽbro

Anno 1641.

Disposições do Conde de Aveyras Viso-Rey.

Anno 1641.

eſtiveſſe ſobre a Barra de Goa. A Armada do Cabo de Comorim era de 12. navios, & nomeou o Viſo-Rey por Capitão Mór della a Domingos Ferreyra Beliago. A do Canará ſe compunha de 12. navios, governada pelo Capitão Mór Fernão de Mendoça Furtado, filho de Franciſco de Mello de Caſtro, q̃ o Viſo-Rey havia mandado invernar a Mangalor por Capitão Mór da gente de guerra daquella & das maes fortalezas do Canará, com ordem q̃ no mez de Setembro ſe achaſſe em Goa com todos os mantimentos, q̃ lhe foſſe poſſivel. Porèm todas eſtas prevenções não baſtáram a deſembaraçar a barra de Goa, q̃ os Olandezes occupáram, na fórma q̃ havemos referido. E não teve melhor effeyto o ſoccorro que o Viſo-Rey mandou a Maláca, a q̃ os Olandezes haviam poſto ſitio no mez de Agoſto do anno antecedente: porque não houve mays noticia de hũa grande Náo, q̃ o Viſo-Rey mandou àquella fortaleza carregada de polvora & mantimentos, fazendo juntamente avi[illegible] por terra aos Electos de Negapatam, & prevenindo-os com groſſos creditos, para q̃ acodiſſem a Maláca com todos os mantimentos poſſiveys, promettendolhes, ſe introduziſſem o ſoccorro, habitos & fidalguias. E na monção de Abril deſte anno, havendo o Viſo-Rey prevenido 26. embarcações cõ ſoldados, munições & mantimentos, chegou a Goa a nova, por via de Cochim, q̃ Maláca ſe perdéra a 14. de Janeyro deſte anno de 41. depoys de durar o ſitio ſinco mezes & meyo, havendo na fortaleza tam pouco ſuſtento, q̃ parecia impoſſivel conſervarſe tanto tẽpo, ſem ſe lhe introduzir ſoccorro. Foy eſta perda muyto conſideravel, & tocáram as conſequencias della, não ſó a o Eſtado da India, mas tambem a eſte Reyno, q̃ acrecentou eſta queyxa às maes, q̃ juſtamente publicava do infelice Dominio dos Caſtelhanos: porq̃ ſe deſcuydáram dos ſoccorros da India, parece q̃ com o fim ja referido de quebrantar as forças de Portugal. Em Ceylão eram melhores os ſuceſſos. Os primeyros dias de Março lhe mandou o Viſo-Rey o ſegundo ſoccorro, que conſtava de 8. galeotas, em que foram 260. ſoldados, 4. peças de artilharia, munições, & mantimentos, & doze mil Xerafins. O Capitão general D. Filipe Maſcarenhas, depoys de chegar eſte ſoccorro a Ceylão, determinou ir ſobre

Perda de Maláca.

Soccorro de Ceylaõ, que governa D. Filipe Maſcarenhas.

ir ſobre Galle, mas houve inconvenientes que o embaraçáram, ſendo o principal ter noticia que os Olandezes lhe haviam de Jacatarà introduzido grande ſoccorro. Os de Galle vendoſe com groſſo preſidio ſe animáram a fazer algũas ſortidas: em hũa que fizeram a 10. de Agoſto perdéram hũ Capitão com 30. ſoldados; & aos maes ſeguiu a noſſa gente atè as portas da fortaleza. Depoys deſte ſuceſſo, a ſitiou D. Filipe Maſcarenhas: porèm havendo chegado a nova da Acclamação delRey, & da amizade q̃ tratava com os Olandezes, levantou D. Filipe o ſitio. Mas todos os noſſos obſequios & boa correſpondencia não obrigáram aos Olandezes a retroceder dos ſeus caviloſos intentos, uſando em utilidade ſua da noſſa errada confiança. O Hidalcão receava o noſſo poder, & eſte era ſó o caminho de ſuſtentar a ſua palavra, que em muytas occaſiões vendo-o diminuido, havia quebrantado. O Mogor era guerreyro & inquieto, vario & ambicioſo, deſejava (vendo os bons ſuceſſos dos Olandezes) acrecentar com as ſuas armas a noſſa deſgraça: mas o Viſo-Rey teve induſtria para comprar alguns de ſeus validos, & temperar cõ eſta arte a ſua arrogancia. ElRey de Cochim perſeverava na antigua amizade que ſempre teve com os Portuguezes, por mays diligencias q̃ fazia pelo divertir hũ valido ſeu com Titulo de Regedor, chamado Samuel Caſtiel. Eſtes Reys, o Samorim, ElRey do Canarà, o de Jolocondà, o Imamo Rey de Arabia, & todos os maes do Sul mandáram ao Viſo-Rey Embayxadores com o parabem da Acclamação; ſó ElRey do Japão não quiz admittir trato nem comercio algũ por mayores diligencias q̃ o Viſo-Rey fez por grangear à Cidade de Machao eſta cõmodidade, que era muyto grande, principalmente depoys q̃ ſe acabou o comercio de Manilha, q̃ occupavam os Caſtelhanos. E conſiderando o Viſo-Rey q̃ na amizade dos Olandezes conſiſtia toda a noſſa conſervaçaõ naquelle eſtado, procurou com grande actividade & diligencia, como ja referimos, q̃ os Olandezes deſoccupaſſem a Barra de Goa na fé da amizade contrahida entre ElRey & os Eſtados. Mandou à Capitania a tratar eſte negocio a Gaſpar Gomes, peſſoa intelligente; & não havendo os Olandezes deferido às propoſições que lhe levava, nem querido reſtituir a

Anno 1641.

Mandam os Reys da India Embayxadores ao Viſo-Rey cõ o parabem da Acclamação.

Anno 1641.

Náo de Sancho de Faria, conſentíram ſó, que o Viſo-Rey pudeſſe mandar hũ Embayxador ao General que aſſiſtia em Batávia, para o que offerecéram hũa embarcação ſegura q̃ para Batávia partia de Surrate. Era tanta a oppreſſaõ q̃ os Olandezes davam a Goa, q̃ foy preciſo ao Viſo-Rey aceytar eſta offerta. Nomeou para eſta jornada a Diogo Gomes de Britto, fidalgo de juizo & experiencia, & mandou em ſua companhia ao Padre fr. Gonçalo Veloſo Religioſo da Ordem de S. Franciſco, em quẽ concorríam partes dignas de aſſiſtir a negocio de tanta importancia. A ſubſtancia da inſtrucção, que levavam, era pedir ceſſaõ de armas naquelles Eſtados: o que parecia licito concederſe, havendo tam certa noticia, de que entre o Reyno de Portugal, & as Provincias Unidas ſe negoceava hũ tratado de paz, q̃ pelas conjecturas ſe entendia, que não era poſſivel deyxar de ſe ajuſtar; & que eſta ceſſaõ de armas duraſſe atè ſegundo aviſo do Reyno ou dos Eſtados, que era certo havia de declarar a fórma do ajuſtamento q̃ ſe houveſſe celebrado. Partíram os dous ſem grandes eſperanças de concluir a diligencia a que eram mandados: porque bem ſe entendia, q̃ os Olandezes ſó amantes da ſua conſervação, não haviam de perder tempo de ſolicitar a noſſa ruina, quando ſuppunham a Portugal, deſunido de Caſtella, menos poderoſo. A noticia de q̃ em Portugal havia ElRey levantado os tributos, obrigou aos moradores de Goa a pedir ao Viſo-Rey, q̃ eſte indulto, como Vaſſalos delRey, lhes abrangeſſe tambem a elles; apontando em primeyro lugar o tributo da meya Annata, q̃ era o de mayor eſcandalo em tempo do Governo dos Caſtelhanos. Conſiderando o Viſo-Rey quanto convinha ao aperto em q̃ ſe achava ter ſatisfeytos os moradores daquelle Eſtado, ordenou q̃ ſe levantaſſem os tributos, entendendo, q̃ muytas vezes de ſemelhante affabilidade, uſada com os Povos, reſulta aos Principes offerecerem-lhe voluntariamente mayores ſubſidios; porque da violencia ſó exorbitancias & deſacertos ſe colhem. Todas eſtas materias reſolvia o Viſo-Rey com o parecer do Conſelho de Eſtado, em q̃ era aſſiſtido do Arcebiſpo Primaz D. fr. Franciſco dos Martyres, Religioſo que havia ſido da Ordem de S. Franciſco, de vida exemplar, & prudencia digna de toda a

Embayxada aos Olandezes.

venera-

veneração, do Inquiſidor Antonio de Faria Machado, Antonio Moniz Barretto Capitão de Goa, q̃ havia ſervido em todas as occaſiões com grande valor & actividade, de Dom Manoel de Almeyda Pereyra, D. João de Moura, de Franciſco de Mello de Caſtro, & Joſeph Pinto Pereyra. Neſte tẽpo havia na India outros ſoldados & fidalgos particulares, q̃ não degeneravam no valor dos antigos Heroes Portuguezes, q̃ illuſtráram com glorioſas acções a ſua Nação: porèm degeneravam muytos delles na grande ambição com q̃ queriam enriquecer em pouco tempo por meyos illicitos, payxões & invejas deſordenadas, q̃ foram cauſa de todas as infelicidades que naquelle Eſtado ſe padecéram. Anno 1641.

Com as deſgraças q̃ occaſionou às Conquiſtas de Portugal o falſo trato dos Olandezes damos fim ao Anno de 1641. & cõ a meſma cauſa & igual effeyto daremos principio em Europa ao de 1642. Reparada a Armada de Olanda do dãno recebido da contenda q̃ teve com a Armada de Caſtella, & chegando aviſo do Braſil a ElRey da reſolução que o Conde de Nazau havia tomado, deſculpada pelos Eſtados com as capitulações q̃ explicavam a ſeu favor. Entendendo hum & outro ſuceſſo o Almirante Gylſels, determinou livrarſe do perigo que o ameaçava, vendoſe entregue com 18. navios na Barra de Lisboa à noſſa diſpoſição, podendo juſtamente reſolver ElRey, q̃ foſſem parte da ſatisfação dos aggravos recebidos. Inclinavam-ſe alguns Miniſtros à repreſália, dizendo, q̃ os Olandezes haviam faltado à capitulação, quebrando a paz ajuſtada com Triſtão de Mendoça, & q̃ ainda que nos capitulos della houveſſe algũ termo, q̃ interpetrado a ſeu favor, diſſimulaſſe o ſeu exceſſo, q̃ eſta era a primeyra offenſa, q̃ merecia caſtigada; poys logo que ElRey ſinceramente ſe fiou da ſua amizade, começáram a enganalo; & que alem deſta exorbitancia, ſenão contentáram de aſſaltar & render Angola & S. Thomè, porèm q̃ caviloſamente, & com trato dobre tomáram o Maranhão, fazendoſe ſenhores dos meſmos q̃ os recebéram como amigos: q̃ diſſimular tantas queyxas, era manifeſtarmos a debilidade das noſſas forças, e ſpeculação com que ordinariamente ſe perdem os amigos, & ſe declaram mays depreſſa os inimigos encubertos, ſendo ſó o Anno 1642.

Diſcurſos ſobre ſe deter a Armada de Olanda.

Anno 1642.

receyo de igual dãno, remora dos que exercitão o falſo trato. ElRey, que como bõ contraſte avaliava os accidentes pelo q̃ pezavam, & não pelo que luziam; foy de opinião contraria, ponderando, q̃ romper a guerra com os Olandezes em Europa não remediava os dãnos do Braſil, & punha em contingencia o ſenhorio de Portugal: porq̃ os Olandezes, offerecendo a ſua Armada ao noſſo ſoccorro, deſvaneciam os intentos, q̃ os Caſtelhanos podiam ter de fazer guerra a Portugal por Mar & por terra, impulſo q̃ difficultoſamente podiamos reſiſtir, & que declarando os Olandezes por inimigos, não ſó nos faltava eſte ſoccorro, mas q̃ arriſcavamos todo o poder q̃ tinhamos no Mar, a que os Olandezes eram cõ muytas ventagens ſuperiores: que a eſtas razões ſe acrecentavam outras muyto forçoſas, ſendo a mays principal vir a Armada de Olanda a ajudarnos debayxo da fé publica, ſacroſanta em todos os accidentes; q̃ não podiamos achar pretexto para a violar como os Olandezes deſcobríram nas capitulações, para occuparem o q̃ conquiſtáram dentro dos quatro mezes q̃ tomáram de prazo para ſe publicar a paz no Braſil: & que ſe trataſſemos tam mal os hoſpedes, q̃ juſtamente duvidariam de nos ſoccorrer os Principes aliados. Tomada eſta reſolução, ficou facil a o Almirante de Olanda perſuadir a ElRey q̃ lhe concedeſſe hũa inſtancia que lhe fez, deſtreza q̃ fabricou para ſe livrar do dãno q̃ temia. Dizia a propoſta, que ElRey uniſſe com a Armada de Olanda hũa de onze navios, q̃ eſtava apparelhada para ir na Primavera em ſoccorro da Ilha Terceyra, (de q̃ ElRey havia feyto General Triſtão de Mendoça, depondo com pouca cauſa a Antonio Telles deſte exercicio) & unidas as Armadas, aguardariam a frota de Indias de Caſtella, com bem fundadas eſperanças de conſeguir grande progreſſo. Perſuadido ElRey deſta enganoſa propoſta, deu ordem a Triſtão de Mendoça para q̃ deſſe à vèla a lograr eſte intento, & deſpediu o Almirante de Olanda, & os ſeus Capitães, dando a todos joyas, cadeas, & medalhas com o ſeu retrato: tomando o conſelho errado de dar graças por aggravos, de q̃ coſtumam uſar os dependentes de menor eſfera. Saïu a Armada de Olanda a 6. de Janeyro, & a noſſa o dia ſeguinte, menos tres navios a que faltou o vento, que depoys

Reſolve ElRey não impedir a Armada.

Sae Triſtão de Mendoça com a noſſa Armada & a de Olanda.

depoys ſobejou a todos. Querendo Triſtão de Mendoça incorporalos com os maes ſe fez na volta da terra: unidos eſtes, & tendo ſó navegado 40. leguas, levantouſe o vento, engroſſáram as Nuvẽs, alterouſe o Mar, & cerrouſe a noyte. A Armada dos Olandezes tanto q̃ ſaiu da Barra, navegou em popa para Olanda, trocando o Almirante o concerto ajuſtado pela infidelidade prevenida. Não tẽ a fortuna de ſer Principe mayor deſgraça, q̃ ſerlhe preciſo diſſimular offenſas por lhe faltar poder para caſtigalas: porẽ o Meſtre da politica não compoz o livro do Duelo, & aſſim vẽ a julgar o Mundo nos Principes, como prudencia, o meſmo que nos particulares he diſcredito. Chegou a Armada de Olanda a os ſeus portos ſẽ perigo da tempeſtade, q̃ furioſamente cõbateu os noſſos navios. Creceu o vento, & encheulhe as vélas: mas querendo q̃ levaſſem mays do q̃ podiam, as da Capitania & Almiranta rebentáram, ſem lhes valer a prevenção dos Pilotos, q̃ haviam mandado prendelas para lhes eſcuzar o dezafio. Padecéram os maſtros a contenda das vélas, & ſentíram os navios o dãno dos maſtros: viam-ſe attacados do Mar & do vento pela frente & pelo fundo, & experimentavam penetrado o centro do impulſo da agua, ſem poder reſiſtir à diſpoſição com q̃ foram formados, nem prevalecer o ſoccorro dos braços, que meneavam as bombas, como armas defenſivas. Outro Mar lançavam ao Mar as Nuvẽs, & dobrandoſe ao Mar o poder, furioſamente ſepultava os navios, & no meſmo inſtante os levava ao Ceo, não querendo ſalvalos: caſo onde ſó ſe encontram eſtes termos incõpativeys. Conjurados os Elementos cadahũ delles pretendia oſtentar o ſeu poder; o vento, incentivo da guerra, intentava lograr a vittoria, de q̃ a agua por ſer no proprio paiz ſe queria fazer ſenhora; os Relampagos, rõpendo o Ar, publicavam cõ as vozes dos Trovões ſer o fogo o mays poderoſo; a Terra eſperava triunfar dos deſpojos da batalha, vencendo cõ a reſerva: porèm não lográram os Elementos a interpreza de noyte, porq̃ os navios reſiſtíram atè chegar o dia, mas tendo ganhado o Sol, melhoráram o partido, confundiram-lhe as Nuvẽs a luz, & roubava a nevoa a viſta, com q̃ pudera o dia coroarſe tambem por noyte. Na afflicção de contender cõ tantos & tam poderoſos inimigos,

Anno 1642.

Apartaſe a de Olanda contra apromeſſa.

Tormenta da noſſa Armada.

paſſa-

Anno 1642.

passavam os afflictos navegantes de hũ perigo a outro perigo, & de hũ cuydado a outro cuydado: rompiam os clamores o Ar, & abriam os votos o Ceo, que nunca Deus he tam buscado, como quando he muyto temido. Todos queriam mandar, & nenhũ acertava a obedecer, & nẽ o preceyto era soccorro, nẽ o acerto remedio: ja todas as vélas em divididos pedaços eram triunfo do vento, & ja todas as cordas em desbaratada confusão, eram despojo das ondas: faltava aos mastros de todo a força, & a os lemes totalmente o governo, só as taboas por unidas faziam mayor resistencia. A Capitania buscou o Sul por amparo, & achando daquella parte o vento opposto, depoys de tentar varios rumos voltou à terra, que esperava Tristão de Mendoça, aberta a sepultura. Lançou huma ancora defronte da praya da Albofeyra, sette leguas da Barra de Lisboa, & vendo que não cessava o temporal, mandou cortar o mastro grande, por experimentar se amaynava a furia do vento com este tributo: porèm reconhecendo q̃ era mayor o empenho, lhe sacrificou cegamente a vida & a de seu filho Henrique de Mendoça, D. Sebastião de Vasconselos q̃ servia o posto de Mestre de Campo, D. Diogo de Portugal, Ruï Telles de Menezes Capitães de Infantaria. Com estes fidalgos, o Piloto, & alguns marinheyros, se meteu Tristão de Mendoça no batel do seu navio, contra a opinião dos q̃ ficáram, protestando, q̃ o não largasse. Pareceulhe inveja esta advertencia, & sem fazer caso della, saïu o batel, ou tumulo destes fidalgos, a pelejar com poucas forças contra poderosos inimigos, q̃ as não haviam diminuído. Ao entrar no batel caïu ao Mar Tristão de Mendoça, livraram-no com grande trabalho, & não lhe deram muyto espaço de vida, porq̃ o batel antes de chegar a terra o sepultáram as ondas, salvandose só o Piloto & hũ marinheyro. Parece não esperava o vento mays q̃ este sacrificio, saltou à terra, & favoreceu o navio, lançando-o ao Mar. Fez elle em breve espaço grande jornada, cerrouse a noyte, & sentindo os navegantes, q̃ se encostava à terra, se deram por perdidos: disparáram algũas peças com tam boa fortuna, q̃ sentindose o rumor dellas na Torre de S. Gião, levantou farol, julgáram esta luz por Santelmo, antigua & não averiguada confiança dos navegantes; busca-

Perdese o batel com o General & salvase o navio.

buſcaram-na com novo valor, & com grande fortuna, & ao romper da manhaã deram fundo no Rio de Lisboa. O Almirante Franciſco Duarte, pratico & valeroſo, hia embarcado em S. Nicolau navio muyto pezado, acodia pouco ao leme, & trabalhando muyto com a força das ondas veyo aperdelo. Quiz o Almirante remediar, cõ pipas ligadas, eſta falta; & não havendo quem ſe reſolveſſe a entrar no batel para as accõmodar, o Almirante ſe meteu nelle, & trabalhando quanto lhe foy poſſivel, não pode conſeguir o que intentava. Aviſtou o navio a Lourinhaã, 12. leguas da Barra de Lisboa, & lançou ferro defronte de hum ſitio chamado Peralta. Reconhecendo o Almirante brevemente q̃ a amarra ſe hia trincando, a mandou cortar de dia, por ſenão perder de noyte; & não lhe faltando acordo para ſolicitar todos os remedios divinos & humanos, depoys de exhortar a todos, lembrandolhes o perigo em que eſtavam, a pedir a Deus perdão de ſuas culpas (porque atè padecéram a deſgraça de não levarem no navio algũ Sacerdote) fabricou jangadas, em que meteu ſoldados & marinheyros. Salváram-ſe 32., & perecéram 140: porque os Mares repetidos, & os penedos inſuperaveys os fizeram em pedaços. O Almirante aguardou a que de todo ſe desfizeſſe o navio, dizendo (como repetíram os que ſe ſalváram) que ſe a caſo ſaiſſe do naufragio com vida, não queria dar conta a ElRey mays que da ſua deſgraça: conſtancia digna de eterno louvor. Lançouſe ao Mar na ultima taboa, que brevemente o levou a terra: eſperáva-o nella hũ pedaço do navio q̃ tanta diligencia fizera por ſalvar, deulhe tam grande golpe, que logo deſappareceu a os q̃ de terra viam laſtimoſamente a ſua infelicidade. Os maes navios da Armada ſe ſalváram com grande trabalho em varios portos. Sentiu ElRey eſta deſgraça, & pagou com muytos ſuffragios as finezas dos que morréram em ſeu ſerviço, fazendo juntamente varias merces a ſeus herdeyros.

Anno 1642.

Perdeſe a Almiranta & ſalvamſe os maes navios.

Anno 1642.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO SEXTO.

Sumario.

DIſpõe Martim Affonſo de Mello a defenſa das Praças da Provincia de Alentejo. Varios ſucceſſos daquella Provincia. Elege ElRey por Governador das Armas de Alentejo ao Conde de Obidos: & paſſa Martim Affonſo a governar o Algarve. Sucessos de Entre Douro & Minho. Recontro de Rodrigo de Figueyredo em Tras os Montes. Elege ElRey por Governador das Armas da Beyra a Fernan Telles de Menezes: Sujeyta alguns Lugares de Caſtella, & em varios recontros alcança felices ſucceſſos. Importantes materias politicas. Manda ElRey ao Conde da Vidigueyra por Embayxador de França, & a outros Miniſtros para as Cortes de Europa. Chama ſegunda vez o Reyno a Cortes. Aſſenta-ſe a contribuiçaõ. Propõem-ſe a ElRey nas Cortes delictos do Secretario de Eſtado Franciſco de Lucena: he preſo na Torre de S. Giaõ. Sucesſos do Braſil de q̃ he Governador Antonio Telles da Silva. As Praças do Maranhão ſe começam a reſtaurar. Sucesſos da India. Noticia das guerras de Alentejo. Ganha Ioanne Mendes Telena Reſolve ElRey paſſar a Evora, & ſae em Campanha o exercito q̃ preveniu. Ganha o Conde de Obidos Valverde: ſitia Badajoz, & levanta o ſitio. Manda ElRey retiralo, & a Ioane Mendes de Vaſconcellos. Fica governando o exercito Mathias de Albuquerque: ganha alguns Lugares, & a Praça de Villa nova del Freſno. Recolhe-ſe o exercito, & ElRey a Lisboa. Naſce o Infante D. Affonſo. Governa o Conde de Caſtel-Melhor Entre Douro & Minho: ganha Salvaterra, & fortifica-a. Sitia aquella Praça o Cardeal Spinola: defendea o Conde valeroſamente, & conſegue outras empreſas com felicidade.

A FORTUNA que dava os golpes, q̃ neſte tempo ſe experimentáram, deſcobria juntamente novos reparos, coſtumando ſempre a jugar com os homẽs na taboa do Mundo, baralhadas as deſgraças & as felicidades; porque igualmente maltratem & utilizem os azares & as ſortes. A tormenta q̃ ao Marinheyro he naufragio, ao lavrador he bonança; a guerra que

ao Payzano he caſtigo, a o ſoldado he remedio: & muytas vezes na meſma tormenta ſe ſalva o Marinheyro, & ſe perde o lavrador; & a meſma guerra he para o Payzano proſperidade, & para o ſoldado ſepultura: porq̃ o Reyno da fortuna he a mudança, o Cetro a inconſtancia, a Coroa a inſtabilidade, & dos ſuceſſos paſſados, & dos q̃ adiante referiremos conſtarà com evidencia a prova deſtas variedades. Continuava Martim Affonſo de Mello o governo das armas da Provincia de Alentejo, fazendo a guerra aos Caſtelhanos, mays como conquiſtador, q̃ como conquiſtado, & cadadia ſe melhoravam com o exercicio nos Miniſtros da Corte as diſpoſiçõ-es, & nos ſoldados a diſciplina. Foy cedendo o rigor do Inverno ao ſocego da Primavera, & os homẽs, que ſendo compoſtos dos Elementos, variam deſorte os preceytos da natureza, q̃ deſtinam para a guerra o meſmo tempo, em que os Elementos coſtumam fazer pazes, deram principio a novas empreſas. Com menos miudeza, que no primeyro anno da guerra, eſcreveremos as q̃ forem de pouca importancia; porq̃ nos grandes edificios não ſam da meſma ſubſtancia os materiaes dos alicerſes, q̃ os dos capiteys: porèm ajuſtam-ſe deſorte os fundamentos, q̃ ſirvam para ſegurança de grande Machina; porque no acerto do perfil conſiſte a perfeyção da pintura. Para explicar os homẽs, moſtrar as Praças, & enſinar os ſitios da Campanha eſpecifiquey até gora as mays pequenas circunſtancias; porq̃ com eſta luz ficaſſem claras todas as materias, q̃ ſe ſeguem: daqui por diante, ſem ficar acção que não ſeja explicada, as reſumirey quanto me for poſſivel, guardando as diſtinçõeſ para as mayores empreſas, porque neſtas deleyta a eſpeculação, aſſim como enfaſtia nos ſuceſſos de pouca importancia. Creciam na Provincia de Alentejo os Terços & tropas a mayor numero de ſoldados com os ſoccorros de Olanda, & com as novas levas, q̃ ElRey mandava remetter àquella Provincia. Regularmente repartia Martim Affonſo de Mello por todas as Praças a gente, q̃ chegava de novo, engroſſando o mays que lhe era poſſivel as guarniçõeſ de Elvas, Olivença & Campo Mayor; porq̃ ſendo pouca a diſtancia, q̃ ha entre eſtas Praças, ſe uniam facilmente as tropas de todas, diſpoſição que refreava as entradas, q̃ os Caſte-

Anno 1642.

Diſpoſições militares de Martim Affonſo de Mello.

Anno 1642.

lhanos faziam em continuo prejuizo dos gados dos lavradores, primeyra cauſa em todo o diſcurſo da guerra dos encontros da Campanha nos mezes em q̃ não campeavam os exercitos, & q̃ adiantava muyto o noſſo partido, ſendo a melhor remonta q̃ conſeguiam as tropas de Alentejo, os cavallos que os Caſtelhanos deyxavam em Portugal. O Meſtre de Campo General D. João de Garay continuava o governo das armas do exercito de Caſtella; q̃ ſe achava muyto diminuido, depoys de ſe deſvanecer o intento, para que o Conde de Olivares em tempo do Conde de Monte-Rey, o havia formado: porẽ o numero da Cavallaria era tam ſuperior a o das noſſas tropas, q̃ para defender a Provincia, era neceſſario que o valor dos noſſos ſoldados prevaleceſſe contra o exceſſo dos Caſtelhanos, & ſuperando elles em todas as occaſiões eſta difficuldade, ficáram mays glorioſos os progreſſos q̃ conſeguimos. Deu principio aos deſte anno o Meſtre de Campo Ayres de Saldanha: conſtoulhe q̃ alguns Caſtelhanos de Albuquerque vinham peſcar aos Rios Xevora & Botova, que dividem de Caſtella o contorno de Campo Mayor; & que continuavam eſte divertimento na confiança de haverẽ crecido as aguas dos Rios com as do Inverno. Determinou Ayres de Saldanha valerſe deſte deſcuydo, mandou ao Capitão Andre de Albuquerque por Cabo de cem Infantes & 50. cavallos, com ordem que attacaſſe os q̃ peſcavam com poucos cavallos, & q̃ deſtramente deyxaſſe fugir alguns delles, para q̃ dando rebate em Albuquerque pudeſſe desbaratar a gente que daquella Praça vieſſe de ſoccorro. Correſpondeu o effeyto à diſpoſição; foram attacados por dez cavallos os que peſcavam, ficáram priſioneyros ſette, os outros ſe retiráram a Albuquerque, duas leguas diſtante. Acodíram a o rebate 50. cavallos, & outros tantos Infantes, q̃ facilmente foram desbaratados, eſcapando ſó do perigo alguns, que não quizeram chegar a elle. Teve D. João de Garay eſta noticia, & ſolicitou mayor vingança: com 400. Infantes & 400. cavallos mandou interprender o Caſtello de Ouguella, duas leguas diſtante de Albuquerque, hũa de Campo Mayor. Era o Caſtello pequeno, mas em bom ſitio; o lugar de 200. vizinhos: eſtavam no Caſtello duas companhias governadas pelo Capitão

Recontro do Capitão Andre de Albuquerque.

pitão Manoel Homem Pereyra. Avançáram os Caſtelhanos guiados por Franciſco Portilho, que havia aſſiſtido em Ouguella: foram rechaçados, deyxando alguns ſoldados mortos, & levando outros feridos. Ayres de Saldanha, ouvindo em Campo Mayor o rebate, acodiu logo a elle; mas quando chegou a Ouguella, ja os Caſtelhanos ſe haviam retirado. Paſſados alguns dias corréram elles a Campanha de Mourão com 600. cavallos. Deſta inferencia & de outras noticias entendeu Franciſco de Mendoça, que intentavam attacar aquella Praça, aviſou a Martim Affonſo de Mello, mandou promptamente ſoccorrelo; & tornando os Caſtelhanos a repetir a entrada, lhe tirou a preſa o Capitão de cavallos D. Henrique Henriquez, & lhe tomou alguns cavallos, quando paſſavam Guadiana. Martim Affonſo de Mello deſejando trocar os priſioneyros, q̃ havia de hũa & outra parte, propoz eſte ajuſtamento em hũ bolatim a D. João de Garay: não admittiu elle a propoſta, & reſpondeu, que promettia dar liberdade aos Caſtelhanos q̃ eſtavam em Elvas. Saïam eſtes a trabalhar no forte de S. Luzia, a que então ſe dava principio, fabricando-ſe em hũa eminencia vizinha à porta de Olivença, parte q̃ olha a Badajoz. Teve D. João de Garay eſta noticia, intentou ſatisfazer a promeſſa q̃ havia feyto, tirando os priſioneyros q̃ continuavam aquelle trabalho. Era a empreſa difficil, porèm diſcurſando D. João de Garay, q̃ podia reſultar do intento colher nos Olivaes de Elvas a guarnição que coſtumava ſair aos rebates, ſe arrojou a executalo. Elegeu para marchar hũa noyte tempeſtuoſa, caïu eſta em dous de Março, mandou hũ Capitão com 50. cavallos guiado por hũ ſoldado pratico, q̃ ſe emboſcaſſe no outeyro do Bayão, que fica entre os Olivaes, vizinho ao forte de S. Luzia, promettendolhe, q̃ lhe daria calor com 2500. Infantes, & 1500. cavallos, que formaria em hũ ſitio chamado o Poço do Conſelho, menos de hũa legua de Elvas. Executouſe toda eſta diſpoſição, & entráram os 50. cavallos ſem os ſentirem as ſintinellas, q̃ coſtumavam ficar ſobre os portos de Caya, prevenção, que baſtava para livrar de cuydado, & de perigo, em quanto Guadiana crecido com as aguas do Inverno ſenão vadeava, ſe as ſintinellas não trocáram pelo abrigo das choupanas, a

Anno 1642.

Retiram-ſe os Caſtelhanos de Ouguella.

Varios ſucceſſos.

Diſpoſições de D. Iohão de Garay para tirar os priſioneyros.

Anno 1642.

vigilancia a que ſe obrigáram, como eſta noyte fizeram; ſendo na guerra ſemelhantes deſcuydos, occaſião das mayores deſgraças. Amanheceu, abriram-ſe as portas de Elvas, ſaiu a gente da Cidade, avançáram os 50. cavallos atè o forte de S. Luzia, & deſencontrandoſe com os Caſtelhanos; que coſtumavam vir ao trabalho, o q̃ era muyto factivel, fizeram alguns payzanos priſioneyros, & preſa no gado q̃ encontráram. Tocáram arma as ſintinellas da muralha, aviſou o ſino do rebate aos q̃ eſtavam levantados, & acordou os que dormiam; o repente multiplicou a confuſaõ, o embaraço a deſordem com que ſe coſtumava ſair de Elvas aos rebates antes de chegar o deſengano, de que os Olivaes não eram impenetraveys. Montou a cavallo Martim Affonſo de Mello acompanhado de alguns officiaes de Ordens, mandou ſair a Infantaria q̃ foy encontrando, & ſem aguardar a que ficava, nem dar munições à q̃ mandava marchar, ſem haverem montado as tropas, & eſtando os Olivaes por deſcobrir, marchou pela eſtrada principal com a Companhia de Infantaria de João Ribeyro Correa, a q̃ ſeguiam quatro tropas Olandezas (que haviam chegado de Eſtremôs) & ordenou ao Capitão de Infantaria Luis Pereyra de Sá, que com a ſua Companhia marchaſſe à mão eſquerda da eſtrada por onde elle caminhava, & deyxou ordem na porta de Olivença o ſeguiſſem as tropas & terços q̃ foſſem ſaindo, & que no forte de S. Luzia ſe meteſſem duas peças de artilharia. Pouco havia marchado, quando recebeu hũa carga de ſeys tropas do inimigo avançadas a dar calor aos 50. cavallos. Não querendo os Olandezes aguardar ſegunda, voltáram as coſtas. A Companhia de João Ribeyro Correa recebeu todo o dãno, morréram parte dos ſoldados, os outros ficáram feridos, & ſó o Capitão eſcapou com pouco credito. Martim Affonſo de Mello intentou q̃ o cavallo o livraſſe do perigo: porèm a terra com a chuva eſtava tam pezada, q̃ com grande trabalho & mayor fortuna o poz em ſalvo, eſcapando de muytas ballas q̃ o ſeguíram: tiveram o meſmo ſuceſſo os Officiaes que acompanhavam a Martim Affonſo. Dom Manoel de Souſa vinha marchando pela meſma eſtrada com a ſua Companhia, mas ſalvou-a, tendo tẽpo para melhorar de ſitio: a de Luis Pereyra

Rebate em Elvas.

Sae Martim Affonſo com pouca ordem.

Retiraſe o Governador das Armas com perigo.

de

de Sá acodiu ao rumor dos tiros, & dando de roſto com o inimigo, occupou huma tapada; avançáram os Caſtelhanos, chamando hũ Capitão de cavallos por Luis Pereyra; reſpondeulhe com hũa carga, retiraram-ſe elles, & foram formarſe ao outeyro de Bayão. Os Meſtres de Campo D. João da Coſta, D. João de Souſa, & D. Miguel de Azevedo (os dous occupados novamente neſte poſto) quando os Caſtelhanos avançáram, eſtavam formando a Infantaria, & D. Rodrigo de Caſtro as tropas: acodíram promptamente, & avançando D. Rodrigo com as tropas & algũas mangas de moſqueteyros, deſalojou as ſeys inimigas q̃ eſtavam no outeyro do Bayão: foram eſtas incorporarſe com a maes gente, q̃ ſe havia formado fóra dos Olivaes, & depoys de D. João de Garay perſiſtir atè a tarde neſte ſitio ſe retirou para Badajoz. Acompanhou-o neſta occaſião D. Luis de Alencaſtre, que havia chegado àquelle exercito com o poſto de General da artilharia, & trouxe a eſta facção tres peças de Campanha: durou pouco neſte exercicio, não podendo muyto tempo com o peſo de offender a Patria, Idolo q̃ a Natureza cõ mays reverencia venera. Recolheuſe a noſſa gente com a lição da cautela, que a infelicidade coſtuma enſinar. De hũa & outra parte ſe alternavam as empreſas, ſendo hũas vingança de outras. Martim Affonſo de Mello, ainda q̃ havia conhecido o falſo trato de Antonio Mexia Capitão da ordenança de Campo Mayor, havendo elle pretendido juſtificar com varias provas a ſua innocencia, tolerava a cõmunicação de Antonio Mexia com D. Guilherme de Burgo Irlandez, q̃ governava Albuquerque. Ayres de Saldanha, dandolhe cuydado as muytas evidencias q̃ calumniavam Antonio Mexia, determinou apurar o ſeu procedimento. Coſtumava elle diſſimular a negoceação com que enganava ambas as partes, levando com grande utilidade fazendas, q̃ trocava por outras de Caſtella: eſte trato ſe celebrava em hum ſitio entre Campo Mayor & Albuquerque, & a conferir com Antonio Mexia vinha diſſimulado D. Guilherme com duas tropas que moſtravam ſer ſegurança das mercadorias. Querendo Antonio Mexia acreditar a ſua fidelidade, ſegurou a Ayres de Saldanha entregarlhe a Dom Guilherme & as duas tropas. Ayres de Saldanha,

Anno 1642.

Retiraſe D. João de Garay.

com

Anno 1642.

com permiſſaõ de Martim Affonſo, aceytou a offerta, & levando Antonio Mexia com attenção & ſegurança, marchou ao ſitio acoſtumado das conferencias com 400. cavallos de Elvas & Campo Mayor, & 500. Infantes: porèm não apparecendo nem as tropas, nem D. Guilherme, prendeu Antonio Mexia; remetteu-o a Martim Affonſo, que o mandou a Lisboa, & pagou morrendo no Limoeyro a falſidade do ſeu procedimento. Ayres de Saldanha correu a Cãpanha de Villar delRey, & ſaindo duas tropas a embaraçarlhe a preſa, q̃ trazia, as carregou atè dentro da Villa, & lhes tomou alguns cavallos. Neſtes meſmos dias entráram os Caſtelhanos com ſeys tropas pelos campos de Moura: fizeram preſa em quantidade de gado, que levavam com grande ſentimento dos lavradores. Eſtimulado deſtas queyxas Dom Henrique Henriquez, ſaiu de Moura com 60. cavallos, que dividiu em duas tropas, dando hũa ao ſeu Tenente, aviſtou com ellas o inimigo duas leguas de Moura, carregou a retaguarda o tempo q̃ baſtou para deter a marcha atè chegarem 50. moſqueteyros, q̃ havia mandado tirar de S. Aleyxo & Çafra; tanto que chegáram, unindo-os às tropas, obrigou aos Caſtelhanos a que largaſſem algũ do gado que levavam, não deyxando nunca de continuar a marcha: porèm Dom Henrique os fez dilatar de ſorte, q̃ reſolvendoſe os Caſtelhanos a pelejar, foy a tempo q̃ teve D. Henrique noticia, de que chegava a incorporarſe com elle o Ajudante João Ribeyro Villa Franca com cem moſqueteyros, de 400. com que havia ſaído de Moura o Sargento Mór Filipe de Mattos Cotrim, por ordem do Alcayde Mór Luis da Silva, a ſe incorporar com D. Herique. Com a noticia deſte ſoccorro inveſtiu elle valeroſamente as ſeys tropas, cairam das cargas mortos alguns Caſtelhanos, amedrontados os maes voltáram as coſtas. Seguiulhes D. Henrique o alcance atè paſſarem a Ribeyra da Chança, ſinco leguas de Moura; deyxáram toda a preſa & 40. cavallos, & ficou a reſolução de D. Henrique cõ merecido applauſo. Poucos dias depoys deſte ſuceſſo, chegou de Lisboa a Moura D. Franciſco de Souſa, & deſejando acrecentar a ſua opinião cõ algũa facção importante, ſe reſolveu a interprender a Villa de Arouche. Dava confiança para ſe conſeguir eſte intento, o deſ-

Priſaõ & morte de Antonio Mexia.

Desbarata D. Henrique Henriquez os Caſtelhanos, & tiralhe a preſa.

o descuydo dos moradores; porq̃ alem de ficarem nove leguas de Moura, os caminhos por onde podiam investilos eram os mays asperos de Cerra Morena, & ainda vencido este embaraço, como o poder não era proporcionado à empresa, podia contarse a resolução por temeridade. Superando estas difficuldades, juntou D. Francisco 1500. Infantes pagos & payzanos, & 60. cavallos da tropa de D. Henrique Henriquez, & marchou a attacar Arouche: fez alto algũas horas em o lugar do Ficalho; porq̃ a aspereza do caminho tinha quebrantado muyto a Infantaria: faltoulhe este tempo para chegar às horas destinadas, q̃ era ao amanhecer, & para ser a marcha occulta, tendo o inimigo noticia della muyto anticipadamente, o q̃ constou a D. Francisco: mas parecendolhe q̃ devia preferir o empenho ao perigo, fez continuar a marcha, ainda q̃ alguns Officiaes lhe aconselhavam q̃ desistisse da empresa: chegou à Villa com hũa hora de dia, achou q̃ era murada, & que dentro havia hum Castello impossivel de contrastar sem mayor poder, q̃ a Villa teria 500. vizinhos, & que todos com algũas companhias pagas estavam preparados para a defensa: porèm como não era tempo de tomar conselho, mays q̃ com a execução, dividiu a Infantaria, & a D. Henrique Henriquez mandou occupar as estradas por onde podia vir soccorro à Villa. Tocáram a investir as trombetas & cayxas: obedecéram os Capitães & soldados todos a hũ tempo, & não valendo a os defensores a resistencia, por entre muytas ballas entráram o Arrabalde: porèm querendo com mays pressa do q̃ era conveniente, satisfazerse do trabalho com o despojo, foy consequencia deste desacerto a confusaõ & desordem: observou-a D. Francisco de Sousa, & por senão expor a algum perigo, mandou tocar a recolher; todos obedecéram, retirando sinco soldados feridos: logo se puzeram em marcha, & levando grande despojo & presa, chegáram a Moura sem achar contradição no caminho.

Anno 1642.

Attaca Dom Francisco de Sousa a Villa de Arouche.

Nestes dias havia Ayres de Saldanha mandado varias vezes a Castella partidas grossas, q̃ se recolhéram cõ muytos cavallos, com q̃ as tropas se engrossavam, animandose a mayores empresas. Havia chegado de Lisboa Francisco de Mello Monteyro Mór cõ o posto de General da Cavallaria, espe-

Chega o Monteyro Mór General da Cavallaria.

Anno 1642.

rando ElRey, que o ſeu valor ſupriſſe a pouca experiencia q̃ tinha deſte exercicio: Martim Affonſo de Mello querendo hoſpedalo cõ algũa empreſa, intentou ganhar a Codiceyra, lugar entre Albuquerque & Arronches, duas leguas diſtante deſta Praça, preſidiado cõ hũa cõpanhia de Infantaria, & onde eſtava aquartelada outra de cavallos. As prevenções q̃ Martim Affonſo mandou fazer para a jornada, não foram occultas aos Caſtelhanos, dando noticia dellas hũ morador de Cãpo Mayor, q̃ fugiu para Badajoz: mas não ſabendo elle qual foſſe a empreſa, reſultou ſó deſte aviſo chamar D. João de Garay algũas tropas a Badajoz. Teve Martim Affonſo de Mello noticia deſte movimento; porẽ mandando tomar lingua, & averiguando q̃ era ſó prevenção, & q̃ não paſſava de Badajoz, continuou o intento da empreſa, entendendo que primeyro podería executala, q̃ o inimigo prevenirlhe o dãno. A 25. de Abril ſe poz em marcha, ſocegado o rumor q̃ fizeram algũas tropas Olandezas, não querendo marchar ſem lhes pagárem quatro mezes, que ſe lhes deviam, que logo ſe lhes ſatisfizeram. Levava Martim Affonſo 1800. Infantes, 500. cavallos, & duas peças de artilharia de Campanha: o dia que marchou foy tam tempeſtuoſo, q̃ com difficuldade chegou a Arronches; o ſeguinte à tarde partiu para a Codiceyra: porèm a dilação de paſſar a gente as Ribeyras, foy de qualidade, q̃ amanheceu antes de aviſtarem o lugar. Chegados a elle dividíram a Infantaria, diſpondo-a para o aſſalto os Meſtres de Campo D. João de Souſa, & Ayres de Saldanha: arrojaram-ſe todos às trincheyras, q̃ facilmente leváram, porque as duas companhias & os moradores ſe recolhéram para o Caſtello; alguns, q̃ ſe retiráram à Igreja, ſe quizéram defender, mas quebradas as portas, ás vidas de oyto pagáram a ouzadia. Intentouſe ſẽ effeyto ganhar o Caſtello; porq̃ as prevenções não eram proporcionadas à reſolução: ſaqueou-ſe & queymouſe o lugar, & as tropas deſtruíram alguns pizões & caſas do termo, de q̃ a todos os ſoldados reſultou utilidade: ficáram alguns feridos, entre elles o Tenente General da artilharia Paulo Vernol Italiano. O rigor do tempo não deu lugar a outras operações q̃ eſtavam diſpoſtas: retirouſe Martim Affonſo de Mello para Eſtremòs, as tropas & Infantaria a ſeus quarteys.

Marcha Martim Affonſo à Codiceyra.

Ganhaſe o lugar da Codiceyra.

Poucos

Poucos dias depoys desta jornada, saiu de Castello de Vide o Mestre de Campo D. Nuno Mascarenhas cõ 500. Infantes & 60. cavallos, a queymar o lugar de San-Tiago, q̃ era de 300. vizinhos: quando chegou a elle, não achou quem lhe resistisse a entrada; porq̃ os moradores tendo noticia anticipadamente, & não sendo soccorridos dos lugares a q̃ pedíram gente para se defenderem, largáram o de San-Tiago, a q̃ D. Nuno mandou pôr o fogo. Acodindo todos os payzanos daquelles contornos, occupáram hũ mato muyto espesso, pelo qual era força haver de passar D. Nuno: conhecendo elle esta difficuldade invincivel, se retirou para Castello de Vide, não podendo passar adiante a executar mayores progressos. Quasi no mesmo tempo saiu de Moura D. Francisco de Sousa, & incorporando se com elle Manoel de Mello (que estava em Serpa, & com quem havia ajustado a interpresa de Ensinasola) marcháram a executála cõ 1200. Infantes & 100. cavallos. Era a facção de importancia, pelo dãno q̃ de Ensinasola recebiam os nossos lugares; mas arriscada, por ter a Villa 400. vizinhos, & duas cõpanhias de Infantaria de guarnição, estando tambẽ duas tropas aquarteladas nella; & juntamente por ter hũa trincheyra, q̃ a rodeava, muyto levantada, & hũ Castello com grande capacidade para se defender. Vencidas, na consideração do valor dos nossos soldados, por Dõ Francisco de Sousa todas estas difficuldades, se poz em marcha dia de Mayo pela manhaã: fez alto à tarde, tres leguas da Villa, sendo a noyte pequena & o caminho aspero, por ficar Ensinasola na fralda de Serra Morena, amanheceu o dia seguinte, antes de chegárem à Villa: foram sentidos, & esperavam os Castelhanos com grande resolução, guarnecida a trincheyra. Parecia investila temeridade, mas he ley estabelecida entre os Portugezes, q̃ o perigo da vida, não attalhe os caminhos da honra. Dividiuse a Infantaria, para que os Castelhanos investidos por muytas partes, se desunissem & se desanimassem. Correspondeu o effeyto à resolução; por q̃ attacadas valerosamente as trincheyras, as desemparáram os Castelhanos. Foram entradas com mortes de muytos delles: porèm os que se retiráram ao Castello, a seu salvo tomáram a vingança; porq̃ ficando as ruas da Villa bem descortinadas,

Anno 1642.

Queyma D. Nuno Mascarenhas o Lugar de San-Tiago.

D. Francisco de Sousa attaca Ensinasola.

Anno 1642.

nadas, feríram 80. ſoldados, & matáram 25. Procedéram cõ muyto valor os Capitães Jeronymo de Moura, Ulderich Strech Olandez, João Laton Inglez, & outros. Manoel de Mello ſaiu ferido em hũ braço, não ſe eſcuſando dos mayores perigos: Dõ Franciſco de Souſa acodiu a todas as partes com muyto valor & prudencia, & vendo o dãno q̃ a Infantaria eſtava recebendo do Caſtello, mandou q̃ ſe retiráſſe, ficando a Villa ſaqueada & queymada. Vindo em marcha, carregáram a retaguarda as duas tropas da Villa: inveſtiu-as D. Henrique Henriquez, & obrigou-as a que ſe recolheſſem ao amparo das muralhas do Caſtello. Continuouſe a marcha ſẽ outro embaraço, & chegáram os ſoldados a Moura ſatisfeytos do deſpojo, que coſtuma ſer hum dos melhores medicamentos das feridas, que recebem na guerra.

D. Franciſco de Souſa ſe retira ſaqueada & queymada a Villa.

Em quanto por todas as partes ſe fazia em Alentejo guerra às fronteyras de Caſtella, paſſou com licença delRey Martim Affonſo de Mello a Lisboa. Publicouſe, q̃ não voltava a Alentejo, porq̃ com a guerra começou naquella Provincia a deſordẽ de ſe appetecer, & de ſe conſeguir a mudança dos Governadores das armas; padecendo por eſta cauſa o ſerviço delRey grande detrimento: porẽ Martim Affonſo deſvaneceu eſta opinião; porq̃ tanto q̃ fallou a ElRey, & lhe deu conta de varias queyxas q̃ tinha do Secretario de Eſtado Franciſco de Lucena, que foy o principal motivo da ſua jornada, logo voltou para Alentejo, ficando ElRey ſatisfeyto do ſeu zelo & bõ procedimento. Em quanto eſteve auſente, governou as armas o Monteyro Mór General da Cavallaria, & aſſiſtiu em Elvas, onde chegou Martim Affonſo a tẽpo, q̃ o Monteyro Mór havia paſſado a Olivença cõ as tropas de Elvas & Campo Mayor, & incorporadas cõ as de Olivença, juntou 600. cavallos & 800. Infantes, governados pelo Sargento Mór Joaõ Leyte de Oliveyra: amanheceu emboſcado junto de Alconchel, Villa diſtante tres leguas de Olivença, de q̃ era ſenhor o Marquez de Caſtro forte D. João de Menezes Sotto Mayor: achavaſe dentro della, & rodeáva huma trincheyra trezentos fogos de que ſe compunha. Mays defenſavel era o Caſtello, porq̃ ſe levantava junto da Villa hũa eminencia em que eſtava ſituado, tam aſpera, que fazia o Caſtello capaz de reſiſtir

reſſiſtir muytos dias a mayor poder: preſidiavam-no duas Cõpanhias de Infantaria & 30. cavallos. Não ſendo o Monteyro Mór ſentido, ſaíram os moradores a cultivar a campanha, inveſtíram-nos as tropas, fizeram-nos priſioneyros, & rodeáram a Villa. Acodíram os Caſtelhanos à trincheyra; porẽ como era bayxa & elles poucos, a entráram facilmente os noſſos 800. Infantes. Recolhéram-ſe os Caſtelhanos a o Caſtello, foy ſaqueada a Villa, & retirouſe o Monteyro Mór para Olivença, ficando mortos em Alconchel o Capitão de Infantaria Manoel Nunes & oyto ſoldados. O dia ſeguinte amanheceu D. João de Garay junto a Olivença com mil cavallos & 200. Infantes: ſaíu o Monteyro Mor com as tropas & Infantaria daquella Praça; travouſe hũa eſcaramuça, que cuſtou as vidas a muytos de ambas as partes. O Monteyro Mór mandou vir de Olivença duas peças de artilharia de Cãpanha: tanto q̃ começáram a jugar, retirou o inimigo as ſuas tropas, por não padecer dãno ſem utilidade. Recolheuſe D. João de Garay a Badajoz, & mandou 200. cavallos correr a Campanha de Campo Mayor: acháram elles, por deſcuydo das ſintinellas, alguns ſegadores no Campo, aos quaes impiamente tiráram as vidas. Acodia ao rebate João de Saldanha da Gãma com hũa tropa Olandeza: trazia ordem de Ayres de Saldanha para entreter os Caſtelhanos, atè elle chegar cõ a Infantaria; porèm os Olandezes, valendoſe do pretexto da falta de pagas, não quizeram pelejar, & deram lugar a que os Caſtelhanos ſe retiraſſem, levando conſigo tudo o que acháram na Campanha. Paſſado eſte ſuceſſo, chegou a Campo Mayor hũ Clerigo dizendo, q̃ vinha tratar do troco dos priſioneyros de ambas as partes, ſendo o fim principal trazer duas cartas do Governador de Albuquerque; hũa para Fernão Sanches natural de Campo Mayor, q̃ depoys foy Capitão de cavallos, outra para hũ Caſtelhano chamado Bras Garcia, ambos valeroſos ſoldados. Continham as cartas perſuaſões, para q̃ lhe fizeſſem aviſos importantes, offerecendolhes grandes premios: entregaram-nas elles a Ayres de Saldanha, q̃ as remetteu logo a Martim Affonſo de Mello. Ordenou elle que fingiſſem que ſe perſuadiam, dizendo ao Governador de Albuquerque, que era neceſſario conferirem de roſto

Anno 1642.

Ganha o Monteyro Mór a Villa de Alconchel.

Eſcaramuça em Olivença.

Dãno em Campo Mayor por não pelejarem os Olandezes.

Anno 1642.

rosto a rosto materia tam importante. Assim o executáram os dous, respondendo por hũ prisioneyro às cartas que tiveram, & o dia q̃ finaláram para a conferencia, saíram com 300. cavallos a esperar o Governador de Albuquerque: porèm não lhe chegando o aviso não fez a jornada, & ficou livre do perigo. Neste mesmo tempo havia intentado o Monteyro Mór interprender a Villa de Almendral, mas saindo o Sol antes de chegar a ella, se retirou por Valverde, onde encontrou hũa Companhia de Infantaria de Walões, q̃ degolou em satisfação dos segadores de Campo Mayor. Não logrando o Monteyro Mór este intento, executou outro: amanheceu sobre Chéles, Lugar tres leguas de Olivença, presidiado por 250. Infantes & 30. cavallos: levava o Monteyro Mór 500. Infantes, governados por Dom Diogo de Menezes Capitão de Infantaria, q̃ passando a Alentejo com o Conde do Vimioso assentou praça no Terço de D. Luis de Portugal, & querendo ter noticia de todos os postos, antes de chegar a o de Capitão, foy Cabo de esquadra, Sargento, & Alferes: quando o Monteyro Mór chegou de Lisboa, o levou de guarnição para Olivença, & estimando nelle as muytas virtudes de q̃ era dotado, lhe entregou este troço de Infantaria. Estavam os Castelhanos prevenidos cõ noticia muyto anticipada do intento do Monteyro Mór, & tendo elle este aviso não desistiu da empresa: mandou cõ as tropas ganhar as estradas, para que os Castelhanos não fossem soccorridos, & investiu Dõ Diogo de Menezes as trincheyras com tanta resolução, que sendo o primeyro que sobiu por ellas, seguido de todos os officiaes & soldados, matando & ferindo os Castelhanos que encontravam, os obrigáram a se recolher em hũ fortim, que novamente haviam fabricado. Tornou Dõ Diogo a formar a Infantaria com intento de investir o fortim: porèm entendendo o Monteyro Mór, q̃ a dilação podia ser perigosa; porq̃ tendo os Castelhanos anticipada noticia daquella jornada, sem falta teriam dado aviso a D. João de Garay, que havia de marchar a soccorrelos; mandou pôr fogo ao lugar, & se retirou por Terena, hũa legua de Chéles, & passando Guadiana desta parte, se voltou para Olivença. Foy o discurso acertado, porq̃ D. João de Garay com o aviso que teve dos Castelhanos

Ganha o Monteyro Mór Chéles.

lhanos

lhanos de Chéles, marchou a ſoccorrelos com 1200. cavallos & 300. Infantes, & chegou a Chéles poucas horas depoys de partido o Monteyro Mór: ſeguiu-o atè Guadiana, & retirouſe, examinando q̃ as noſſas tropas haviam paſſado o Rio. O Monteyro Mór, deſejoſo de q̃ os Caſtelhanos recebeſſem repetida moleſtia nos ſeus lugares, mandou ao Commiſſario Geral Gaſpar Pinto Peſtana com 300. cavallos, & a D. Diogo de Menezes com 50. Moſqueteyros montados em mulas à Figueyra de Vargas, lugar de 350. vizinhos, quatro leguas de Olivença: ao amanhecer chegáram ao lugar, entráram-no facilmente, por não haverem ſido ſentidos, & retiráram-ſe cõ grande preſa, deyxando mortos alguns Caſtelhanos, q̃ acodíram a o ſoccorro de ſuas caſas. Retiráram-ſe por Alconchel, aonde haviam chegado de comboy 350. cavallos: tomáram os Caſtelhanos lingua, & conſtandolhe que eram ſuperiores ao noſſo poder, ſe reſolvéram a attacar a retaguarda das noſſas tropas: occupou-a Xantrene Coronel Francez com 50. cavallos, & foy entretendo grande eſpaço a os Caſtelhanos; porèm carregando elles cõ mays calor, por não haver o Cõmiſſario deſiſtido da marcha, conhecendo elle a cauſa deſta reſolução, fez alto, ordenando que a preſa ſem ſe deter paſſaſſe a Olivença. Acodiu Dõ Diogo de Menezes à retaguarda das tropas, & fazendo deſmontar os Moſqueteyros, deteve com repetidas cargas a deliberação dos Caſtelhanos. Vendo elles a noſſa Cavallaria canſada, & menos que a q̃ levavam, ſe reſolveram a pelejar; mas a eſte tempo ja o Cõmiſſario havia formado as tropas, & D. Diogo de Menezes a pè, diante dos ſeus ſoldados, lhes fazia valeroſamente empregar todos os tiros: porèm não fora facil ſaírẽ huns & outros do perigo que os ameaçava, ſe o Cõmiſſario perſuadido por D. Diogo de Menezes não mandára pôr fogo às ſementeyras, que eſtavam diſpoſtas para arder, & achando o vento grande, & favoravel, por dar no roſto aos Caſtelhanos, ſe ateou de ſorte o fogo, & com tal brevidade, q̃ não ſó obrigou aos Caſtelhanos a que ſe retiraſſem, não podendo vencer as chamas & o fumo, mas abrazou mays de oyto leguas de terra, de q̃ recebéram todos os lugares vizinhos conſideravel perda. O Commiſſario continuou a marcha livre do perigo, deyxan-

Anno 1642.

Ganhaſe Figueyra de Vargas.

Induſtria com q̃ ſe livram as tropas do Cõmiſſario.

Anno 1642.

deyxando mortos oyto ſoldados, & trazendo vinte feridos à cuſta das vidas de 60. Caſtelhanos. Poucos dias depoys deſte ſucceſſo teve noticia o Monteyro Mór, que os Caſtelhanos chamavam a Albuquerque as tropas dos quarteys; & perſuadindoſe, que determinavam, entrando pela parte de Campo Mayor, celebrar em Portugal a feſta de San-Tiago, orago militar dos Caſtelhanos, que cahia em hũ dos dias ſeguintes; querendo eſpecular com mays fundamento eſta idea, mandou Antonio Teyxeyra Capitão de Dragões com 60. a tomar lingua a Badajoz, advertindolhe, q̃ o Cõmiſſario Geral ſairia com o reſto das tropas a darlhe calor, & faria alto em o ſitio da Corchuela, mays de hũa legua de Badajoz, & menos de tres de Olivença. Antonio Teyxeyra tanto q̃ ſaiu o Sol, executando a ordem q̃ levava, correu a Campanha, & fez alguns payzanos priſioneyros, matando ſeys, q̃ ſe quizeram defender em hũ monte: tocouſe arma, ſaíram duas tropas de Badajoz, ſeguíram Antonio Teyxeyra, & entendendo elle que as metia na emboſcada, errou o caminho da Corchuela, onde eſtava o Cõmiſſario, & veyo parar a Olivença ſem receber dãno. O Cõmiſſario cuydadoſo da dilação de Antonio Teyxeyra mandou ao Coronel Boſiment cõ 40. cavallos, que ſe adiantaſſe a procurar noticia de Antonio Teyxeyra. Pouco havia marchado, quando deu viſta das duas tropas q̃ ſe vinham retirando: inveſtiu-as, & rompendo-as, ſeguiu os Caſtelhanos atè a emboſcada; mandou o Cõmiſſario avançar as tropas de D. Rodrigo de Caſtro, & D. João de Attaide, q̃ matando huns, fazendo priſioneyros outros, obrigáram aos maes a ſe retirarem a Telena. Saíram de Badajoz cem cavallos a dar calor às duas tropas: eſtes foram deſcubertos das ſintinellas, q̃ o Cõmiſſario havia avançado, & vendo q̃ vinham cair na emboſcada, colhendo dous batedores, ſem ſerẽ viſtos dos cem cavallos, mandou ao Coronel Xantrene & a D. Diogo de Menezes, q̃ ja era Capitão de cavallos, que encubertos com as arvores marchaſſem ſobre a mão direyta a cortar os Caſtelhanos, q̃ vinham marchando para aquella parte: executáram elles a ordem; porèm deſcubrindoſe anticipadamente, deram lugar aos Caſtelhanos a voltarem as coſtas, antes de poderem ſer cortados: ſeguiram-nos, &

Desbarata o Cõmiſſario duas tropas Caſtelhanas.

fazendo

fazendo alguns prisioneyros, tornáram a incorporarse com o Cõmissario, & todos voltáram a Elvas com 50. cavallos dos Castelhanos. As tropas que ficáram em Badajoz, saíram a o rebate: mas não quizeram empenharse na contingencia do numero das nossas. Em todas as Praças de huma & outra parte se repetiam as entradas, quasi com sucessos iguaes. Em Campo Mayor não tiveram os Olandezes boa fortuna: foram 30. desmontados a Castella, depoys de se lhes haver prohibido, por outras entradas, que haviam feyto: mas prevalecendo cõ elles a ambição da pilhagem, entráram sem licença pela parte de Montijo: foram sentidos, & colhendo-os os Castelhanos a todos, quando esperavam liberdade, mandou D. João de Garay enforcalos, exemplo que foy muyto util a hũa & outra parte. O Monteyro Mór, informado de hũ Castelhano, que de Villa Nova del Fresno passou para Mourão, foy com 250. cavallos armar às duas tropas, que se aquartelavam em Villa Nova: porèm não resultou da diligencia grande effeyto, porq̃ não se dispondo a emboscada como convinha, caíram só nella nove Castelhanos, q̃ ficáram prisioneyros. Desta jornada do Monteyro Mór teve noticia Dõ João de Garay tam anticipadamente, q̃ juntando 1200. cavallos, se poz em marcha para Villa Nova a tempo q̃ lhe veyo recado, que as tropas de Campo Mayor levavam todo o gado da Villa da Povoa. Achavase com poder para assistir a ambas as partes, mandou a esta 600. cavallos, & com outros 600. marchou para Villa Nova. Em Alconchel achou aviso, que o Monteyro Mór se havia retirado, & voltouse para Badajoz. Os outros 600. cavallos, antes de chegar à Povoa, souberam q̃ com pouca distancia marchavam as tropas de Campo Mayor, levando o gado de todo aquelle districto: Constavam as tropas de 160. cavallos de q̃ era Cabo João de Saldanha da Gãma, q̃ em ausencia de Ayres de Saldanha governava Campo Mayor. Saiu a fazer esta presa na fé de haverem marchado as tropas para Villa Nova, como havia tido noticia, porque de outra sorte senão resolvéra a empenharse, ficando a Povoa sinco leguas de Campo Mayor, cuberta com as mayores Praças dos Castelhanos: porèm usando da cautela conveniente deyxou hũa partida sobre Badajoz, q̃ o avisou do gran-

Anno 1642.

Manda enforcar D. João de Garay 30. Olandezes.

Anno 1642.

de poder com que o inimigo vinha a buſcalo. Conhecendo elle o perigo a que eſtava expoſto, deſpediu promptamente aviſo ao Sargento Mayor Manoel da Silva Peyxoto, q̃ havia ficado governando Campo Mayor, para q̃ ſaiſſe a ſoccorrelo com a Infantaria daquella Praça, & q̃ logo lhe mandaſſe 40. cavallos, q̃ haviam ficado nella. Obedeceu o Sargento Mayor, & adiantáram-ſe os 40. cavallos à ordem de Fernão Rodrigues Galvão Capitão da Ordenança. Encontrou João de Saldanha, quando ſahia dos mattos de Xevora, hũa legua de Campo Mayor, & reconhecendo q̃ o inimigo ſe adiantava de ſorte q̃ ſem duvida o romperia antes de chegar a Campo Mayor, largou a preſa de gado miudo, & com a outra ſe ſalvou em Ouguella, que lhe ficava menos diſtante: porèm não deyxára de padecer grande eſtrago, ſe Fernão Rodrigues, q̃ deyxou na retaguarda com os 40. cavallos não entretivera cõ tanto valor & deſtreza os batedores do inimigo, q̃ não tiveram lugar de ſe baralharem, & deterem as noſſas tropas. Fernão Rodrigues ſem dãno algũ ſe recolheu a Campo Mayor: fizeram os Caſtelhanos alto, & ao meſmo tempo deram viſta da Infantaria, q̃ vinha entrando em hũa deveza pouco diſtante de Campo Mayor. Não dilatáram a reſolução de avançála; porèm o Sargento Mayor, q̃ a governava, tendo tempo de ſe valer de hũa tapada, & do amparo das arvores, ficou formado em ſitio tam ſeguro, que depoys dos Caſtelhanos deyxarem mortos na Campanha 40. ſoldados, ſe retiráram ſem outro effeyto para Badajoz, & o Sargento Mayor com a Infantaria para Campo Mayor. Paſſados poucos dias degoláram cem cavallos de Valença duas companhias de Infantaria de Caſtello de Vide por culpa dos Capitães, que fiados na aſpereza daquelle ſitio marchavam com pouca cautela. Tornáram de Valença a entrar os Caſtelhanos com 400. cavallos & 50. Moſqueteyros, mas ſendo ſentidos, quando chegavam a Ferreyra, das ſintinellas que os payzanos daquelles lugares coſtumavam a pòr nas cerras vizinhas, aviſáram os moradores da Povoa das Meadas, os quaes vendo q̃ não podiam defenderſe, deſemparáram o lugar. Entráram nelle os Caſtelhanos a ſer teſtemunhas da valeroſa reſolução de João de Almeyda Alferes da Ordenança da companhia de Toloza. Haviaſe

Salvaſe em Ouguella João de Saldanha.

Degolam os Caſtelhanos duas Companhias.

viaſe retirado ſem levar conſigo a bandeyra, porque o rebate repentino foy origem do deſcuydo de deyxála: eſtando diſtante do lugar, & os Caſtelhanos entrados nelle, caiu neſte erro; & ainda que achava a vida ſegura, como o não eſtava a ſeu parecer a opinião, procurou o remedio que ſó a honra coſtuma buſcar no perigo: entrou o lugar, & achando a bandeyra ainda no corpo da guarda pegou nella, & a o meſmo tempo o inveſtíram alguns Caſtelhanos: foyſe retirando & defendendo atè hũ lugar, onde havia deyxado o cavallo em q̃ viera; montou nelle com duas feridas, deyxando-as ſatisfeytas na vida de hũ Caſtelhano, & ſem embaraço dos maes q̃ o ſeguiam, ſalvou a bandeyra & a vida, & immortalizou a ſua memoria. Retiráram-ſe os Caſtelhanos, & tendo D. Nuno Maſcarenhas aviſo deſta entrada, acodiu com 200. Infantes, & temerariamente ſe reſolveu a occupar o Porto dos Cavalleyros, hũ dos do Rio Sever, que corre entre Caſtello de Vide & Valença: quando chegou, achou algũas tropas do inimigo ainda deſta parte: occupou hũ alto inexpunavel, fez dar aos Infantes repetidas cargas, a que alguns Caſtelhanos rendéram as vidas. Entrou o Mez de Outubro, & cõ o Outono a mudança do governo das Armas da Provincia de Alentejo. Martim Affonſo de Mello continuava a aſſiſtencia de Eſtremôs, havendo deyxado Elvas contra o parecer de ſeus amigos & dependentes, de que reſultava a murmuração dos q̃ o não eram. Arguïam-no juntamente ſeus inimigos de aſpero cõ os pertendentes, pouco pratico na guerra, & confuſo nas ordens; & accumulavam-lhe outras culpas com pouca razão; porque havia entrado a governar a Provincia de Alentejo no tempo de mayor perigo, & ſem receber dãno algũ tinha ſuſtentado a guerra, & augmentado as fortificaçõ-es, remediando juntamente as demazias dos Olandezes, que foram muyto exorbitantes. Ouviu ElRey as calumnias q̃ arguïam a Martim Affonſo de Mello, eſpeculando a verdade dellas com menos diligencia do q̃ elle merecia, & ajudando-as Franciſco de Lucena, pouco inclinado às acções de Martim Affonſo. Reſultou deſtes accidentes mandar ElRey a o Conde da Torre com Gregorio de Valcaſſar a reformar o exercito de Alentejo, independente de Martim Affonſo. Originou-

Anno 1642.

Acção Valeroſa do Alferes Ioão de Almeyda.

Elege ElRey o Conde da Torre para reformar o exercito.

Anno 1642.

ginouſe deſta cõmiſſaõ entre os dous forçoſa deſconfiança. Reformou o Conde muytos Officiaes contra o parecer & goſto de Martim Affonſo, por haver introduzido aos maes delles nos poſtos q̃ occupavam, & diſpoz a ſeu arbitrio tudo o q̃ lhe pareceu conveniente, & acabada a cõmiſſaõ, voltou para Lisboa. Entendeuſe q̃ informára a ElRey pouco a favor de Martim Affonſo: porq̃ no meſmo tempo lhe mandou El-Rey patente de Governador do Algarve, & ao Conde de Obidos, q̃ occupava eſte poſto, aviſo de que o havia nomeado Governador das Armas da Provincia de Alentejo. Chegou o Conde em Outubro a Elvas, & partiu de Eſtremôs Martim Affonſo de Mello para o Algarve. O Conde de Obidos havia ſervido no Braſil & em Flandez com muyto bom procedimento, & eſperava-ſe do ſeu juizo, & da affabilidade do ſeu trato, que exercitaſſe com grande acerto a occupação que ElRey lhe entregava. Antes de Chegar o Conde a Elvas, havia o Monteyro Mór ſaido de Olivença com 300. cavallos a buſcar tres tropas, q̃ davam comboy aos payzanos, que vindimavam as vinhas de Telena. Com eſta noticia, dada por tres ſoldados q̃ mandou ſobre Badajoz, & ſem mays ſeguro exame, marchou o Monteyro Mór ao amanhecer, & fazendo priſioneyro, as partidas q̃ levava avançadas, hũ ſoldado Caſtelhano, examinando-o, diſſe, que o comboy das vindimas eram 400. cavallos & 600. Infantes. Como ſe o ſoldado fora cortezão, lhe cuſtou a vida o fallar verdade, & não chegou o arrependimento aos q̃ lhe deram a morte, ſenão depoys da experiencia, q̃ foy para todos inutil ſatisfação. Viram eſtes alguns cavallos dos q̃ o inimigo havia avançado para a parte de Olivença, q̃ era a de mayor ſuſpeyta, tendo do outro lado Guadiana por ſegurança: inveſtiram-nos; porq̃ para os meter em mayor empenho, cedéram os Caſtelhanos. O Monteyro Mór vendo q̃ as tropas dos Caſtelhanos montavam em ſoccorro das partidas, q̃ hiam carregando, avançou toda a gente q̃ levava conſigo, a tempo que os Caſtelhanos o vinham buſcar com 400. cavallos & 600. Infantes. Vendo o Monteyro Mór a deſigualdade do poder, determinou retirarſe com tempo, & elegeu a ponte de Olivença por ſer menos diſtante, ficando pouco mays de hũa legua daquelle ſitio:

Paſſa Martim Affonſo a governar o Algarve, & o Conde de Obidos a Alentejo.

fez

fez marchar a bom passo as tropas, ficando elle com os Officiaes & 50. cavallos escolhidos na retaguarda dellas; carregáram valerosamente os Castelhanos, mas não pudéram conseguir descompor a ordem da retirada. O pó & o fumo avisou a D. João da Costa, que governava Elvas, & estimulando-o a actividade, de q̃ era dotado, sem dilação algũa se poz em marcha com mil Infantes, 160. cavallos & duas peças de Campanha. Com este poder marchou para hum dos portos mays vizinhos à Ponte de Olivença, querendo mostrar ao inimigo, q̃ determinava passar Guadiana, & com esta destreza deter a furia com que vinha attacando ao Monteyro Mór. Foy de tanto effeyto a bem fundada idea de D. João da Costa q̃ 200. cavallos, que a toda a pressa sahiram de Badajoz a se incorporar com as tropas q̃ andavam pelejando, fizeram alto, & acudíram ao porto que D. João da Costa mostrava que queria passar. Haviam tambem cõ este cuydado as maes tropas detido a furia, com q̃ carregavam, dando tempo ao Monteyro Mór para mandar 80. Dragões segurar o porto da Ribeyra de Olivença, que forçosamente havia de passar; ordenandolhe, que tanto que estivessem da outra parte della, desmontados guardassem o porto. Foy esta diligencia de grande effeyto: porq̃ os Castelhanos com o temor de D. João da Costa, & com o pretexto de achar aquelle passo defendido, fizeram alto, & o Monteyro Mór passou sem perigo a Ribeyra, & chegou à ponte de Olivença sem perda consideravel. D. João da Costa, vendo q̃ o Monteyro Mór havia passado a Ribeyra, deyxou no porto em que estava duas mangas de Mosqueteyros, & marchou para a ponte, a se incorporar cõ o Monteyro Mór. Logrou Dõ Diogo de Menezes a mayor parte da gloria daquelle dia: porq̃ escolhendo os melhores cavallos da sua tropa, veyo sempre sustentando todo o peso da escaramuça. Acodiu tambem quasi ao mesmo tempo a Infantaria de Olivença, & os Castelhanos, vendo tanto poder junto, se retiráram para Valverde, & as nossas tropas para os seus quarteys. O Conde de Obidos, logo q̃ chegou a Elvas, determinou passar a Olivença. Dous dias antes q̃ fizesse a jornada, fugiu hũ Mouro de Elvas para Badajoz, & deu esta noticia a D. João de Garay. Resolveuse elle a examinar a ver-

Anno 1642.

Livra se o Monteyro Mór com o soccorro de D. João da Costa.

Anno 1642.

verdade della. Montou com mil cavallos,& emboſcouſe cõ elles no caminho de Olivença: porèm o Conde de Obidos havia ido a Olivença o meſmo dia que o Mouro ſaiu de Elvas, & voltado a Elvas ſem fazer dilação, brevidade q̃ deſvaneceu o intento de D. João de Garay. Naquella noyte por não baldar de todo a jornada, arrimou as tropas a Olivença: ao amanhecer mandou duas a correrem as ſintinellas,que ſaíam da Praça. Montou a Cavallaria de Olivença ao rebate:os primeyros cavallos que ſaíram,entretiveram deſorte as duas tropas,q̃ chegando o Tenente General da Cavallaria D.Rodrigo de Caſtro com as que havia na Praça, carregou as duas atè a emboſcada. Saiu Dõ João de Garay della: voltáram as noſſas tropas a valerſe da Infantaria, q̃ o Monteyro Mór havia formado nos Olivaes: na retirada tomáram os Caſtelhanos 20. cavallos, & deyxáram mortos dez ſoldados, & ſem occaſionar mays dãno ſe voltou D. João de Garay para Badajoz. No principio de Novembro chegou a Elvas com o poſto de Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos. Julgouſe por acertada a eleyção delRey,tendoſe grande conſeyto da ſua capacidade, havendo ſervido com reputação de Capitão de cavallos em Flandez, & de Meſtre de Campo no Braſil. Neſte anno não houve maes hoſtilidades q̃ algũas que os Caſtelhanos fizeram nos Campos de Mourão,havendo ElRey mandado q̃ ſe ſuſpendeſſem as entradas à petição dos Povos, q̃ entendiam, que o inimigo ſó provocado nos fazia dãno: porèm conhecido o engano deſta opinião, ſe tornáram a continuar, como adiante referiremos.

Eſcaramuça em Olivença.

Ioãne Mendes de Vaſconcellos Meſtre de Campo General.

A Provincia de Entre Douro & Minho, depoys que Dõ Gaſtão Coutinho ſaiu della,ficou governada pelos tres Meſtres de Campo Manoel Telles de Menezes, Diogo de Mello Pereyra,& Viole de Atys.Continuáram o ſeu governo ſẽ facção de importancia,atè o Mez de Setembro do anno q̃ eſcrevemos. Neſte tẽpo tiveram carta de Rodrigo de Figueyredo Governador das armas de Tras os Montes, em q̃ os aviſava, que o Prior de Navarra, q̃ havia ſucedido no governo das Armas de Galiza a o Marquez de Val-Paraiſo, juntava gente para entrar em Portugal: q̃ elle ſe prevenia, para ſe lhe oppor,que lhe rogava quizeſſem fazer algũa diverſaõ. Tanto

Succeſſos de Entre Douro & Minho.

que

que lhe chegou este aviso, repartíram entre si a diligencia de juntar gente, & a 13. de Setẽbro se acháram todos em Monção com 8000. Infantes & 120. cavallos, & o dia seguinte entráram em Galiza, & alojáram no Lugar de Corvelho de 100. vizinhos, q̃ saqueáram & queymáram. Continuáram a marcha, & caminhando 8. leguas por Galiza dentro, destruíram & queymáram muytos lugares grandes & quantidade de Aldeas: retiráram-se a Lindozo, & havendo o inimigo quebrado hũa ponte por onde haviam de passar, buscáram o porto do Rio, q̃ acháram defendido; mas facilmente fizéram desalojar os Galegos, & se retiráram sem dãno algũ. No mesmo tempo, com ordem dos Governadores, havia entrado pela Portella de Homem Vasco de Azevedo Coutinho, & sẽ algũa opposição queymou 20. lugares do Conselho de Lindozo, alguns delles reedificados, havendo padecido antecedentemente semelhante estrago. Rodrigo de Figueyredo continuou o governo da Provincia de Tras os Montes, de Janeyro atè Setembro sem facção de importancia de ambas as partes. No tempo que avisou os Governadores do Minho, marchou para Galiza com 15000. Infantes, & 150. cavallos, & sinco peças de artilharia. Saiu de Valverde, & entrou em Fizes lugar despovoado de Galiza, onde dispoz a gente na melhor fórma, q̃ lhe foy possivel, ignorando as ordenanças os preceytos de se ordenarem, como convinha. Chegou cõ esta gente a Mandim, lugar tambem destruido, & passou a alojar em hũ sitio chamado Ferrão, esperando nelle aviso da entrada dos Governadores de Entre Douro & Minho, determinando q̃ os dous troços se juntassem, para q̃ o dãno de todos aquelles lugares fosse sem reparo: porèm vendo q̃ o aviso tardava, & a gente se lhe diminuía, adiantou 700. Infantes & os 150. cavallos, q̃ governava o Capitão de cavallos Francisco Pereyra da Silva. Era a ordem q̃ levava, entreter a gente que saísse de Monte-Rey. Teve aviso de hũa partida que avançou, de q̃ entre os lugares de Tamaguelos & Mouraços appareciam tres tropas do inimigo, & sem outra consideração dividiu as tres q̃ levava. Mandou a Miguel Ferraz Bravo, que marchasse com hũa pela estrada, a Gregorio de Castro com outra por junto do Rio Tamaga, & elle com a terceyra attalhou por hũ

Anno 1642.

Entrada em Galiza.

Successos de Tras os Montes.

valle

Anno 1642.

valle com o fim de chegar mays depreſa a o inimigo, como conſeguiu, & carregando valeroſamente as tres tropas as obrigou a voltarem as coſtas. Seguiu-as atè as vinhas do lugar de Verim, unido a Monte-Rey, tomou ſette cavallos, & incorporadas as outras duas tropas, determinou retirarſe a ſe unir com o groſſo, por apparecer o inimigo formado com 5000. Infantes, & 400. cavallos: porèm barbaramente perſuadido de hũ Francez chamado Ugo Ordio Meſtre de Cãpo, ſe deyxou ficar, por lhe dizer o Francez, q̃ era reputação das armas delRey não largarem o campo. D. Martim de Redim Prior de Navarra, q̃ vinha marchando, vendo a occaſiaõ tam opportuna, avançou com a Cavallaria & algũas mangas de Moſqueteyros, & obrigou a Franciſco Pereyra a largar por força o campo, que pudera deyxar com reputação & ſem perigo. Retirouſe a hũ monte onde havia chegado parte dos 700. Infantes que levava à ſua ordem. Puxou o inimigo por toda a Infantaria, & quando cerrava a noyte attacou no monte as tropas & Infantes. Defenderam-ſe muyto eſpaço com grande valor, & Rodrigo de Figueyredo, tanto q̃ ouviu as cargas, marchou com toda a gente a ſoccorrer Franciſco Pereyra. Porẽ como a noyte foſſe eſcura, a confuſaõ grande, & a gente mal diſciplinada, parte da q̃ levava ſe voltou para Portugal. Chegou Rodrigo de Figueyredo, com a que ſe reſolveu a ſeguilo, ao lugar onde ſe pelejava, entrou valeroſamente no conflicto: porèm, não lhe valendo todas as diligencias que fez, o Prior de Navarra pelejou com tanto valor & boa diſpoſição, q̃ as noſſas tropas & Infantes voltáram as coſtas. Livrou-as a noyte do ultimo dãno, recolhendoſe a hũ monte, onde havia ficado a artilharia, q̃ com ſemelhante deſordem buſcáram, os que a governavam a ſeu arbitrio, eſta eminencia. Rodrigo de Figueyredo por não ſer conhecido, & pelo valor com q̃ pelejou, deyxou de ficar priſioneyro: chegou com os maes ao monte, & quando amanheceu achou q̃ havia perdido 200. homẽs entre mortos & priſioneyros, ſendo hũ delles o Capitão de cavallos Miguel Ferraz, & hũ dos mortos Antonio da Cunha, & outros officiaes da Ordenança. O inimigo tambem perdeu alguns ſoldados, q̃ fez pouco ſentidos a gloria do bõ ſuceſſo. Rodrigo de Figueyredo, com

Recontro de Verim.

Retiram-ſe os Portuguezes com perda.

com a gente que lhe havia ficado, marchou à viſta do inimigo, & fez alto em Villarelho, legua & meya de Monte-Rey. Anno 1642.
Neſte lugar ſe deteve ſinco dias, mandou em todos elles correr ſem oppoſição a Campanha. No ultimo ſaïu o inimigo de Monte-Rey cõ 6000. Infantes & 400. cavallos, & marchou para Villarelho. Não duvidou Rodrigo de Figueyredo de pelejar, ſaïu do quartel donde eſtava com a gente q̃ lhe havia ficado, & algũa q̃ havia conduzido, & com duas peças de artilharia, & formouſe diante do inimigo. Perſiſtiu deſta ſorte todo o dia, & vendo q̃ o inimigo duvidava de pelejar cõ elle, ſe retirou tanto q̃ foy noyte a Villarelho, por não achar em tres mil homẽs, q̃ lhe haviam ficado, a reſolução que deſejava. De Villarelho paſſou a Chaves, & o inimigo voltou para Monte-Rey ſem outro effeyto. Poucos dias depoys deſte ſuceſſo, entráram ſem ordem em Galiza tres companhias de Vinhaes, derrotou-as a gente da Puebla de Señabria. Succedéram a eſtes outros encontros de huma & outra parte de menos conſideração.

As Armas da Provincia da Beyra tiveram eſte anno mays exercicio, que os antecedentes. Chegou a governala Fernão Telles de Menezes, nos primeyros dias de Março. Entregoulhe ElRey eſta occupação (de q̃ aliviou a Dõ Alvaro de Abranches) nomeando-o do Conſelho de guerra, & concedeulhe todas as prevenções q̃ lhe pediu para defender a Provincia. Levou a ella por Meſtre de Campo de hum terço de Infantaria a D. Sancho Manoel. Havia aſſiſtido muytos annos em Italia & Flandes com muyto boa reputação, paſſou depoys por Sargento Mór ao Braſil, & veyo a occupar os mayores poſtos do Reyno. Chegou Fernão Telles à Guarda, onde lhe entregou João de Saldanha o governo. Poucos dias depoys de chegar, teve aviſo de Bras Garcia Maſcarenhas Governador de Alfayates, q̃ D. Franciſco de Hiraço, que governava Alvergaria, mandava fazer algũas preſas, q̃ não reſtituïa, como ſe havia obſervado em tempo de D. Alvaro de Abranches, & no q̃ durou o governo de João de Saldanha. Pareceulhe a Fernão Telles, q̃ era tam leve a cauſa de romper a guerra, q̃ ſe devia eſperar mayor occaſião. Dentro de poucos dias entráram 40. cavallos atè o lugar de Forcalhos: acodiu

Suceſſos da Provincia da Beyra que governa Fernão Telles de Menezes.

Anno 1642.

diu ao rebate Bras Garcia Mascarenhas; retirouse o inimigo, levando daquelles lugares presa considerauel: na retaguarda fez prisioneyros Bras Garcia nove soldados & hũ Alferes. Cõ a noticia deste novo movimento se resolveu Fernão Telles a romper a guerra, não querendo q̃ o inimigo na confiança de sua dissimulação se animasse a mayores empresas. Mandou a João de Saldanha com cem cavallos para a Villa de Alfayates, & a D. Sancho Manoel com parte do seu terço para Castello Bom, ordenandolhes q̃ acodissem aonde fosse mays precisa a sua assistencia. Poucos dias depoys de chegarẽ aos alojamentos destinados, saíram os Castelhanos de Alvergaria, entráram no lugar de Forcalhos, saqueáram-no, puzeramlhe o fogo, & leváram a mayor parte dos moradores prisioneyros. Acodiu João de Saldanha a tempo que o inimigo se havia retirado. Desejando não dilatar a vingança, mandou a o Capitão Diogo de Toar, q̃ entrasse o lugar de Cazilhas, rico & bem povoado, & elle ficou em opposição do soccorro, q̃ podia sair de Alvergaria. Encontrouse Diogo de Toar com D. Sancho, q̃ tambem havia acodido ao rebate; uniramse os dous, entráram no lugar, & depoys de saqueado lhe puzeram o fogo. Fernão Telles mandou depositar todos os despojos que os soldados trouxeram, atè examinar se o inimigo solicitava nova concordia. O dia seguinte veyo hũ bolatim do Duque de Alva, em q̃ segurava, que as entradas sucedidas fora desmancho dos soldados, & q̃ fazendose igual restituição, de hũa & outra parte, do q̃ se havia roubado, não sucederia novo accidente q̃ perturbasse o socego. Ajustouse Fernão Telles a esta proposta, soltáram-se os prisioneyros, & restituiram-se as presas. Não durou muytos dias esta correspondencia: porq̃ de Alvergaria entráram os Castelhanos no lugar de Fuinhos, & derrubáram & destruíram toda aquella Campanha. Desculpouse o Governador do Castello, dizendo, q̃ a gente que entrára, era sujeyta a D. João de Garay: mas constando, que parte della saíra do lugar de S. Martinho do governo do Duque de Alva, & parecendo a escuza pretexto de romper a guerra, ou dissimulação para roubar sem perigo, se resolveu Fernão Telles a não tornar a aceyrar praticas artificiosas, & se livrar do dãno q̃ tras consigo guardar a palavra

Composição artificiosa dos Castelhanos.

lavra ſem correſpondencia. Partiu occulto para Alfayates, deſpedindo primeyro aviſo a todos os Officiaes da Provincia, para q̃ ſe achaſſem naquella Villa ſegunda feyra da ſomana Santa, & q̃ levaſſem conſigo toda a gente que ſe pudeſſe tirar dos lugares vizinhos, para q̃ engroſſaſſe o pequeno corpo q̃ havia de Infantaria paga. Tanto que chegáram a Alfayates todos os Officiaes convocados, lhes declarou Fernão Telles a reſolução, q̃ havia tomado de entrar em Caſtella, & as cauſas q̃ o obrigavam a não diſſimular mays tempo as cavilações dos Caſtelhanos. Todos approváram a ſua reſolução, & vieram a ajuſtar depoys de varios pareceres, q̃ Valverde lugar de 300. vizinhos, o Caſtello & o lugar de Elges foſſem ſatisfação dos aggravos referidos. Ficava Elges tres leguas de Alfayates, o Caſtello era quadrado, & a ſituação delle em hũa eminencia: a Villa ſe continuava ao pè do Caſtello, & era de cem vizinhos: pouco diſtantes para hũ & outro lado ficavam as Villas de Valverde & S. Martinho de Trebejo: a terra toda era fragoſa, & qualquer oppoſição baſtára para difficultar a empreſa. Saiu de Alfayates Fernão Telles o dia ſeguinte a o q̃ chegou àquelle lugar: levava 2000. Infantes & 200. cavallos; aviſtou Valverde, & mandou propor aos moradores, q̃ ſe entregaſſem, & que conſentiſſem em viver debayxo da protecção & obediencia del Rey D. João; porq̃ ſó ſujeytandoſe a eſtas condições poderiam attalhar o dãno q̃ os ameaçava. Vendo os moradores a difficuldade da defenſa, & o riſco das vidas & dos cabedaes, admittíram o partido. Celebrouſe o contrato por eſcrittura publica, proveramſe em nome del Rey os Officios da juſtiça, & derribáram-ſe as trincheyras. D. Sancho Manoel haviaſe apartado de Fernão Telles a attacar o Caſtello de Elges: chegou a elle com trabalho pela aſpereza da terra, & não havendo dentro mays q̃ hũ Alferes & ſette ſoldados, ſe rendéram logo. Os moradores da Villa ſe concertáram da meſma ſorte q̃ os de Valverde. Ordenou Fernão Telles a D. Sancho q̃ ficaſſe no Caſtello cõ 300. Infantes, reſolução duvidoſa de ſe ſuſtentar, & pouco util, ainda q̃ ſe conſeguiſſe. O Duque de Alva, com a noticia da perda de Elges, mandou ſair algũa gente de Ciudad Rodrigo, de Coria, de S. Martinho, & outros lugares da

Anno 1642.

Reſolveſe Fernão Telles romper a guerra.

Dà Valverde obediencia a ElRey.

Rendeſe o Caſtello de Elges.

Anno 1642.

Serra de Gata a occupar hum monte, padraſto a o Caſtello de Elges, & levantar nelle hum reducto. D. Sancho com aviſo deſte movimento, & de q̃ os moradores da Villa mudavam o fato para S. Martinho, & tratavam de negar á obediencia promettida; mandou ſeys ſoldados à Villa, & recolheu todos os mantimentos q̃ achou nella, que eram muytos. O dia ſeguinte mandou pôr fogo a o lugar para apartar do Caſtello o perigo das caſas vizinhas a elle. Reſiſtíram os moradores, mas foram lançados fóra da Villa. Dõ Sancho fez trabalhar na barbacaã, em cerrar as portas, & nas maes prevenções que julgou convenientes, & aviſou a Fernão Telles do eſtado em q̃ ſe achava. Levou o aviſo hũ Sargento, que os Caſtelhanos tomáram, quando voltava com repoſta de Fernão Telles. A dilação obrigou a D. Sancho a mandar ſegundo aviſo, q̃ chegou com a ſegurança de ſer depreſſa ſoccorrido. Neſte tempo trabalhavam os Caſtelhanos no reducto, & moleſtavam o Caſtello com repetidas cargas, recebendo dellas igual ſatisfação, & poucas horas ceſſava a bateria de hũa & outra parte. Feríram as ballas alguns ſoldados do Caſtello, & hũa dellas matou ao Capitão João Correa. Fernão Telles, não ſe deſcuydando em prevenir o ſoccorro, juntou 6000. Infantes & 200. cavallos, & fazendo a melhor prevenção de mantimentos, q̃ lhe foy poſſivel, marchou para Elges, donde ſaiu D. Sancho a eſperalo. Havia Fernão Telles ordenado a Bras Garcia Maſcarenhas q̃ deſſe 150. Infantes ao Capitão Simão da Coſta Feo, com ordem que de noyte occupaſſe hũ monte, padraſto do reducto dos Caſtelhanos. Era a ſerra aſpera, & o caminho difficil; caiu a o Capitão o cavallo, & parecendo-lhe aqueda cauſa baſtante, para largar a gente, & deyxar a empreſa, ſe voltou para Alfayates. Prendeu-o Bras Garcia, & mandou pôr Cabo da gente q̃ havia ficado na ſerra, a hũ Capitão da Ordenança de Villar Torpim. Achou elle a gente, mas perdeuſe na ſerra, & não conſeguiu occupar a eminencia: a eſtes ſoldados ſe uníram 50. Moſqueteyros, q̃ ſaíram do Caſtello, & entregues ao Capitão Manoel Feo de Mello, & ao Ajudante Simão Ferraz de Faria, por ſe eſcuzar da empreſa com pouca reputação o Capitão Luis de Payva. Divididos os dous, attacáram o reducto por duas partes; porèm chegou mays

Levantam os Caſtelhanos hũ reducto contra o Caſtello de Elges.

mays depreſſa Manoel Feo de Mello, vencendo com grande difficuldade a aſpereza da ſerra, & as muytas ballas q̃ lhe tiravam do reducto. Os Caſtelhanos não quizeram aguardar o aſſalto, & ſendo 300. os q̃ guarneciam o reducto, o deſemparáram: guarneceu-o, & ficou por Cabo delle Manoel Feo de Mello. Fernão Telles depoys deſte ſucceſſo, voltou a alojar a Valverde, diſſimulando com os moradores a pouca fé q̃ guardavam, por lhe ſer neceſſario o alojamento para a gente q̃ trazia: determinou uſar da occaſião, & arrazar a Villa de S. Martinho de Trebejo; que conſtava de 500. vizinhos, & diſtava hũa legua de Valverde. O Duque de Alva, tanto que ſe perdeu Elges, mandou para S. Martinho ao Meſtre de Cãpo Dom Benito Quiroga com algũas companhias pagas. Levantoulhe elle trincheyras, fez cortaduras nas ruas, & communicou as caſas, abrindolhe freſtas. Fernão Telles marchou para S. Martinho, & fazendo alto em hũ campo q̃ ficava diante da Villa, dividiu a gente que a havia de attacar: mandou a João de Saldanha q̃ tomaſſe com a Cavallaria as eſtradas; executou elle a ordem, & impediu que não entraſſe nella algũa gente q̃ bayxava da Serra de Gata. D. Sancho marchou com 500. Infantes pagos pela parte mays aſpera da Serra, & Manoel Lopes Brandão, & o Sargento Mór Lourenço da Coſta Mimozo avançáram pela parte oppoſta. D. Sancho achou fóra das trincheyras duas mangas de moſqueteyros, mandou carregalas por outras duas: foram rechaçadas; & D. Sancho attacando com toda a gente q̃ levava, entrou a Villa a peſar dos defenſores. Ficou ferido Antonio de Saldanha, & doze ſoldados mortos. Porèm ainda q̃ a Villa foy entrada, não ſe conſeguiu a vittoria; porq̃ qualquer das caſas eſtava tambem guarnecida, q̃ cuſtava penetrála grande difficuldade. Vendo-ſe D. Sancho em tam conſideravel empenho, mandou dizer a Fernão Telles, que obrigaſſe aos Cabos do troço da Ordenança a attacarem pela parte q̃ lhes tocava, para que divertido o inimigo, ſe pudeſſe conſeguir a empreſa. Fernão Telles, ſolicitando-o com promeſſas, & ameaços, não pode obrigar a gente da Ordenança a q̃ lhe obedeceſſe: porque occupados do temor, nem receavam o caſtigo, nem appeteciam o premio. Porèm D. Sancho, deſprezando valeroſamente o

Anno 1642.

Ganhaſe o reducto.

Attacaſe a Villa de Sam Martinho.

Anno 1642.

perigo, foy rompendo as caſas,& ja chegava à Praça, quando Fernão Telles lhe mandou ordem que ſe retiraſſe. Replicou elle: mas repetindoſelhe a ordem, obedeceu queyxoſo de ſe lhe tirar das mãos a empreſa. Fernão Telles dizia, q̃ elle não paſſára aquella ordem,& dando a entender q̃ lhe haviam dito, q̃ João de Saldanha a mandára, moſtrou João de Saldanha publicamente, q̃ a retirada fora tanto contra o ſeu parecer; que elle ſe obrigava a entrar a Villa com a Cavallaria deſmontada, licença q̃ Fernão Telles não quiz permittir. Averiguouſe, q̃ nem hũ, nem outro paſſára a ordem, & deyxouſe, ſem exame eſta materia, pela não fazer eſcandaloſa. Ficáram mortos 18. ſoldados dentro da Villa, vieram outros tantos feridos. Fernão Telles paſſou ao Caſtello de Elges, deſmantelou-o, ruina q̃ o inimigo logo tornou a reparar. Retirouſe para Penamacor, & deſpediu a gente da Ordenança pouco ſatisfeyto do ſeu procedimento.

Retiramſe os Portugueſes.

Ganham os Caſtelhanos Aldea da Ponte, & queymam outros lugares.

O Duque de Alva em ſatisfação deſta entrada mandou em Ribacoa queymar Aldea da Ponte: reſiſtíram os moradores, mas foy entrada a trincheyra do lugar & a Igreja, perdendo muytos delles as vidas. Saqueáram os Caſtelhanos o lugar, & puzeramlhe o fogo. Fizeram o meſmo a oyto daquelle deſtricto ſem achar reſiſtencia nem oppoſição na campanha; por q̃ fazendo os fachos aviſo a todos os lugares daquella parte, não houve reſolução para acodir delles peſſoa algũa. Fernão Telles julgou por mays culpados a Rodrigo Soares Pantoja Governador da Praça de Almeyda, & a Bras Garcia Maſcarenhas Governador de Alfayates: remetteu-os a Lisboa preſos, paſſados ſeys mezes os mandou ElRey ſoltar. Tanto q̃ o inimigo ſe retirou, ſe preveniu Fernão Telles para interprender Aldea do Biſpo, lugar de 250. vizinhos, legua & meya de Almeyda, hũa da Raya, ſituado em hũa eminencia, a q̃ ficam outras ſobranceyras, & dominando hũa a prazivel campina regada das aguas do Rio dos Cazas. Havia no lugar 200. Infantes pagos, & 20. cavallos, & acrecentavam a guarnição os moradores das Aldeas vizinhas. Fernão Telles juntou mil Infantes, 400. pagos, os maes da Ordenança, 200. cavallos & duas peças de artilharia, & marchou de Almeyda para Aldea do Biſpo. Adiantouſe João de Saldanha com a Caval-

Cavallaria a tomar os poſtos: chegou Fernão Telles com a Infantaria, mandou dizer aos do lugar, que ſe rendeſſem antes de experimentar o dãno q̃ os ameaçava, reſpondéram com os moſquetes. Inveſtiu-os Dõ Sancho Manoel, dividindo a gente em tres troços, mas achando nos defenſores valeroſa reſiſtencia, durou a contenda largo eſpaço ſem ventagẽ, ultimamente prevalecendo o valor dos noſſos ſoldados, foram os primeyros que ſubíram as trincheyras o Capitão Manoel Teyxeyra, & Flaminio Portal Sargento reformado. Os Caſtelhanos ſe retiráram à Igreja, aonde ſe rendéram. Mas hum accidente lhe acrecentou o dãno, porq̃ rebentando dentro da Igreja hũ fraſco de polvora, a ignorancia dos ſoldados da Ordenança os obrigou a gritar que era mina, de que reſultou degolarem parte da Infantaria paga. Dos noſſos ſoldados ficáram mortos 20. em q̃ entrou o Capitão Affonſo de Toar, & vieram 30. feridos. Em quanto durou o aſſalto, appareceu o inimigo cõ alguns cavallos & Infantes, q̃ ſaíram de Villar de Corvo: obrigou-os João de Saldanha a q̃ ſe retiraſſem, & depoys do lugar ſaqueado & queymado, ſe retirou Fernão Telles para Almeyda. Poucos dias depoys derrotou João de Saldanha no lugar de Gallegos 60. cavallos de q̃ tomou 10: & o inimigo com melhor ſucceſſo, desbaratou junto a Alfayates 80. Infantes & 30. cavallos, de que ficáram 27. ſoldados mortos, & parte dos outros foram priſioneyros. O Duque de Alva vendo perdida Aldea do Biſpo, & deſcuberto o Campo de Arganhão, de q̃ lograva Ciudad Rodrigo o melhor provimento, determinou fortificar a Villa de Fontes, fronteyra a Villar Fermoſo, lugar noſſo. Era o ſitio accõmodado, & os moradores 150. Mandou logo aquartelar neſta Villa 200. Infantes & 20. cavallos, para que começaſſem a fortificala. Fernão Telles, tanto q̃ teve eſta noticia, juntou 900. Infantes & 150. cavallos, & marchou a attalhar eſte intento. Mandou adiantar as tropas, para evitar o ſoccorro, & tanto q̃ chegou à Villa, fez jugar contra a fortificação principiada duas peças de artilharia, q̃ levava conſigo. Poucas ballas havia diſparado, quando chegou aviſo q̃ appareciam algũas tropas do inimigo, q̃ ſaíram de Ciudad Rodrigo, do Caſtello do Guardão & de Gallegos. Com eſte aviſo ordenou Fernão Telles a Dõ Sancho,

Anno 1642.

Ganha Fernão Telles Aldea do Biſpo.

Succeſſos varios.

Anno 1642.

Sancho, que formaſſe a Infantaria: uniulhe as tropas, & as duas peças, & mandou a Affonſo Furtado de Mendoça que com 50. cavallos carregaſſe os batedores do inimigo. Executou elle eſta ordem com tam boa fortuna, q̃ os batedores ſe retiráram às tropas, & as tropas voltáram as caras. Soguiu-os Affonſo Furtado com o reſto das noſſas, tomou ao inimigo hũ Capitão & 30. cavallos. Eſta facção gaſtou todo o dia, & faltando a Fernão Telles mantimentos para perſiſtir na empreſa, ſe retirou ſem a executar. O Duque de Alva mudou de opinião, & mandou não ſó retirar a gente paga da Villa de Fontes, mas obrigou os moradores a q̃ a deſpovoáſſem. Dentro de poucos dias a queymou D. Sancho, & paſſou a Val de la mula a dar calor a os lavradores de Ribacoa, para ſegarem os pães ſem perigo, com 500. Infantes & 100. cavallos. Cõ eſta gente ſe adiantou ao Caſtello do Guardão, q̃ ficava vizinho, avançou 20. cavallos a provocar aquella guarnição, & ficou emboſcado com o reſto da gente, pouca diſtancia do Caſtello. Saíram delle 150. cavallos, carregáram os 20. mas conhecendo a emboſcada fizeram alto. Vendo D. Sancho q̃ aguardava encuberto ſem frutto, deſcobriu parte da gente, & mandou a os Capitães João Fialho & Manoel Teyxeyra Homem com 150. bocas de fogo, q̃ marchaſſem encubertos com o Rio de Tourões, em quanto elle com eſcaramuças entretinha os Caſtelhanos q̃ ſe haviam arrimado a hũa defeza, & q̃ podendo chegar, ſem ſerem viſtos, os inveſtiſſem, que elle os ſoccorreria. O inimigo havia puxado por 80. Infantes do Caſtello, & ſuſtentava a eſcaramuça ſem receber dãno: porèm chegando os Capitães ſem ſerem ſentidos attácaram valeroſamente. Soccorreu-os D. Sancho, voltou o inimigo as coſtas, matáramlhe no alcance 30. ſoldados, & ficáram 50. priſioneyros, em q̃ entrou hũ Sargento Mayor. Retirouſe D. Sancho, & o dia ſeguinte entrou o inimigo por Villar Fermoſo com 500. Infantes & 100. cavallos: com igual poder ſaïu D. Sancho a buſcar os Caſtelhanos, inveſtiu-os de repente, & achou tam pouca reſiſtencia, q̃ os rompeu: matou huns, prendeu outros, os maes fugíram, largando as armas. D. Sancho, vendo a fortuna favoravel, não quiz perder tempo, cõmunicou a Fernão Telles a empreſa de Freyxenedas, & depoys

Recontro de Guardão.

Rompe Dom Sancho Manoel os Caſtelhanos.

poys de tomadas todas as noticias, que seguravam o bom sucesso, marchou a esta empresa na tarde de 4. de Agosto com 600. Infantes & 100. cavallos: porèm o caminho era tam aspero, & hũa serra, q̃ por força havia de passar, tam alcantilada, q̃ antes de chegar ao Rio Agueda, que separava Freyxenedas de Portugal, lhe amanheceu. Mandou hũa partida da outra parte do Rio, & tendo aviso de que não era sentido, o passou com toda a diligencia, & se chegou à Villa, que era de 300. vizinhos cõ boas trincheyras & guarnição, por ser Aduana. Quando as sintinellas tocáram arma, chegava D. Sancho às trincheyras: subíram a ellas os nossos soldados, & à custa das vidas de muytos Castelhanos entráram a Villa & a saqueáram. Retiráram-se com 150. prisioneyros, & ricos dos despojos, pequeno premio dos trabalhos da guerra. Fernão Telles, q̃ governava aquella Provincia cõ grande cuydado, attendendo igualmente à defensa dos naturaes, & ao dãno dos contrarios, considerando q̃ do Castello do Guardão eram os nossos lugares muyto prejudicados, ordenou a D. Sancho Manoel, q̃ com 500. Infantes & 100. cavallos passasse de Almeyda a Val de la mula a levantar hũ forte, q̃ cubrisse aquella Campanha. Val de la mula he Lugar de 150. vizinhos, dista hũ quarto de legua de Guardão, & hũa de Almeyda, & está situado junto ao Rio Tourões. Marchou Dom Sancho a dar principio ao forte, & em sette dias de trabalho não fez o inimigo opposição algũa. Nesta confiança deu D. Sancho licença a alguns Officiaes & soldados, para irem comprar cavallos à feyra, q̃ em Agosto se costuma fazer em Trancozo. O dia seguinte ao q̃ partíram appareceu da outra parte do Rio o inimigo cõ 1500. Infantes, & 250. cavallos governados por D. João de Menezes, q̃ havia chegado com o posto de Mestre de Campo General. D. Sancho avisou logo a Fernão Telles, q̃ tanto que recebeu o aviso, despediu os Capitães Nuno da Cunha, & Hieronymo da Cunha Rangel com as suas Cõpanhias, & elle os seguiu cõ a q̃ estava de guarda à sua porta, 12. cavallos, & duas peças de artilharia. Chegou a Val de la mula, & achou o inimigo formado da outra parte do Rio em hũa eminencia. Porẽ D. Sancho, & todos os soldados estavam tam desejosos de pelejar, que desprezando a desigualdade do

Anno 1642.

Ganha Freyxenedas Dõ Sancho Manoel.

Levanta se o forte de Val de la mula.

Anno 1642.

poder, lhe entrou ſegura confiança da vittoria, reſolveuſe a paſſar o Rio, que com a força do Sol tinha diminuido a corrente. Executou eſta determinação, & os Caſtelhanos ſem mays cauſa, q̃ o temor que ſe lhes infundiu, não ſó ſenão oppuzeram à paſſagem do porto, como deviam, mas largáram a eminencia, ſitio q̃ melhorava muyto o ſeu partido. Valeuſe D. Sancho, com valor & prudencia deſte deſacordo, & paſſou cõ os 80. cavallos, & o Capitão Duarte de Miranda Henriques com 50. Moſqueteyros a ganhar o monte, q̃ o inimigo havia largado. Os Caſtelhanos deyxáram na retaguarda 50. cavallos: carregáram eſtes a D. Sancho, q̃ com 30. ſe havia avançado; deſviouſe elle para o lado eſquerdo, determinando inveſtir a tropa pelo coſtado, & recebendo ella hũa carga dos 50. Moſqueteyros, que ſeguiam D. Sancho, & ferido o Capitão com hũa bala pela cabeça, deſemparáram os ſoldados o poſto. Seguiu-os Dõ Sancho; ſoccorréram-nos as ſuas tropas, havendo chegado os noſſos 50. cavallos, governando 30. o Tenente Rodrigo Moreyra, 20. o Alferes Simão Borges da Coſta, todos juntos inveſtíram os Caſtelhanos, vendo q̃ o ſeu General fazia o meſmo com a Infantaria; porq̃ conhecendo Fernão Telles na retirada do inimigo o ſeu receyo, poſto valeroſamente diante dos 500. Infantes que levava, buſcou os 1500. com q̃ o inimigo ſe lhe oppunha, os quaes ainda que por algũ eſpaço fizeram grande reſiſtencia, vieram a voltar as coſtas, & a ſeu exemplo fugíram as tropas, & acabáram de derrotalos; porq̃ não achou o medo que levavam eſtrada mays facil para fugirem, q̃ o centro dos eſquadrões de Infantaria por onde penetráram. As duas peças de artilharia ajudáram o terror de todos, porq̃ diſparadas repetidas vezes, não tiráram bala ſem emprego. Fernão Telles exhortando aos ſeus ſoldados, q̃ acabaſſem de vencer, lhes influiu tanto eſpirito, q̃ de todo obrigáram a os Caſtelhanos a fugirem ſem ordem. Buſcáram alguns por reparo as ruinas da Aldea do Biſpo: porèm vendo q̃ a furia dos noſſos ſoldados ſenão detinha com a ventagem do ſitio q̃ occupavam, o deſempáram, buſcando a ſegurança na aſpereza dos ſitios para onde ſe retiravam: Fernão Telles mandou tocar a recolher receando a mudança da fortuna na deſordẽ do alcance. Perdéram

Rota dos Caſtelhanos em Valdelamula.

déram os Caſtelhanos entre mortos & feridos, mays de 500. homẽs: morréram 10. ſoldados noſſos, em que entrou Lila engenheyro Francez, & ficáram 30. feridos. D. Sancho Manoel procedeu muyto valeroſamente, & entendeu com ſciencia militar todos os accidentes q̃ ſe lhe offerecéram: Fernão Telles ſe recolheu a Val de la mula cõ merecido applauſo dos ſoldados, q̃ he o mayor premio de quem os governa. Deteveſe neſte lugar alguns dias para aperfeyçoar o forte, q̃ eſtava começado, nelles lhe chegou aviſo de Salvaterra, de q̃ D. João de Garay com as tropas da Eſtremadura ficava ſobre aquella Villa, naqual não havia mays q̃ 200. homẽs com poucos mantimentos, & menos munições; q̃ a Villa eſtava aberta, & o Caſtello pouco capaz de ſe defender; & q̃ na brevidade do ſoccorro conſiſtia a ſua ſegurança. Fernão Telles, tanto q̃ lhe chegou eſte aviſo, partiu logo para a Guarda, & deſpediu varias ordens a todos os lugares da Provincia, para q̃ os Capitães Móres vieſſem encorporarſe com elle, trazendo toda a gente q̃ lhes foſſe poſſivel. Não foy neceſſario o effeyto deſta diligencia, porq̃ D. João de Garay ſe eſcuſou do empenho, vendo q̃ não trazia poder para evitar o ſoccorro. Fernão Telles voltou para Almeyda, & animado dos bons ſucceſſos, ſe reſolveu a emprender o Caſtello de Guardão, de q̃ os noſſos lugares, ainda depoys de levantado o forte de Val de la mula, recebiam conſideravel dãno. Era a empreſa difficultoſa, & por eſte reſpeyto neceſſitava de mayor prevenção q̃ as paſſadas. Eſcreveu Fernão Telles a todos os Capitães Móres, recomendandolhe q̃ tiraſſem de todos os lugares q̃ governavam, não ſó a mays, ſenão a melhor gente, experimentandoſe nas occaſiões antecedentes, q̃ neſte particular eram as diligencias dos Officiaes muyto eſcrupuloſas. Conſeguiuſe neſta empreſa melhor effeyto: porque em poucos dias ſe juntou em Almeyda a melhor gente da Provincia, & em tanto numero, q̃ eſcolheu Fernaõ Telles 7000. homẽs, & deyxou quaſi outros tantos preſidiando as Praças. Aos 7000. homẽs, q̃ apartou para a jornada, uniu 900. Infantes pagos, & 250. cavallos, & tres peças de artilharia de 12. libras, & com eſte corpo de exercito marchou para Guardaõ. Serviu de Meſtre de Campo General D. Sancho Manoel, & levou

Anno 1642.

Sitio de Guardaõ.

Anno 1642.

levou melhor fórma do que atè aquelle tempo ſe coſtumava. Marchava de vanguarda a Cavallaria, & a Infantaria dividida em dez terços, formava tres corpos, o ultimo cobria as tres peças & as bagagens. Quando chegáram a Val de la mula, acháram lingua, q̃ ſegurava naõ ter o inimigo aviſo deſte movimento. O Caſtello de Guardão fica em hũa eminencia vizinho a Val de la mula, a parte q̃ olha a Portugal occupa hum boſque muyto eſpeſſo entre dous Outeyros, a de Caſtella he hũa Campina muyto dilatada. O Caſtello era quadrado com quatro torriões redondos nos cantos, q̃ franqueavam a muralha, naqual eſtavam pelos muytos annos da uniaõ todos os materiaes tam conglutinados, q̃ não receava o dãno da artilharia de 12. libras: as ruinas da antigua barbacaã eſtavam reparadas; a guarnição conſtava de 500. Infantes, baſtecidos cõ mantimentos & munições para largo ſitio. Quando o Sol ſe punha, chegou Fernão Telles à viſta do Caſtello: repartiu D. Sancho a gente, circũvalando-o, & poz a artilharia em o Outeyro de S. Pedro vizinho à muralha. Tanto q̃ amanheceu, havendo reconhecido o Caſtello Dõ Sancho & Pupulinier Francez, que exercitava o poſto de Tenente General da Cavallaria em lugar de João de Saldanha, que havia paſſado por Meſtre de Campo ao exercito de Alentejo, mandou Fernão Telles perſuadir a o Governador que ſe entregaſſe, mas reſpondendo os ſitiados por linguas de fogo, ſe inflamáram deſorte os noſſos ſoldados, que por todas as partes inveſtíram hũa trincheyra q̃ rodeava o Caſtello. Reſiſtíram os ſitiados algũas horas: porèm obrigados do dãno q̃ recebéram, & atemorizados do effeyto da artilharia, q̃ achando menos reſiſtencia nos corpos q̃ na muralha, maltratou muyto os que defendiam a barbacaã, não quizeram arriſcarſe a mayor perigo. Chamáram com hũ tambor, ſuſpendeuſe o aſſalto: pactuáram renderſe. Saiu o Governador D. Diogo de Rapreſa Cavalleyro de Malta & ſeys Capitães ſó com as eſpadas, os maes ſoldados ſem armas. Fernão Telles mandou para Almeyda os Officiaes, & os ſoldados para Caſtella. Dos noſſos ſoldados ficáram alguns feridos, entre elles o Capitão Manoel de Avelar Sarmento. Foy o Caſtello ſaqueado, & fazendolhe alguns fornilhos lhe deram fogo: ficou de todo arruinado,

Deſcreveſe o Caſtello de Guardaõ.

Rendeſe o Caſtello de Guardaõ.

do, & os noſſos lugares livres do perigo que lhes occaſionava. Tanto que ſe rendeu o Caſtello, mandou Fernão Telles a D. Sancho Manoel com a Cavallaria & mil Infantes contra o lugar de Galhegos, q̃ era de 300. vizinhos: eſtavam 14. companhias de guarnição; porèm não quizeram aguardar o aſſalto, & deſpejáram o lugar, q̃ ficou ſaqueado & deſtruido com outros quatro, vizinhos a elle. No meſmo tempo entrou por Alfayates a gente de Sabugal, & Souto, & queymáram o lugar de Perozim. Recolheuſe Fernão Telles para Almeyda, & remetteu a Lisboa os Officiaes priſioneyros, os quaes paſſado algũ tempo voltáram com paſſaportes para Caſtella. O Duque de Alva, q̃ aſſiſtia em Ciudad Rodrigo, com a noticia da perda do Guardão, & da muyta gente q̃ Fernão Telles tinha junto, pediu ſoccorro a todos os lugares do ſeu dominio, encarecendo o perigo que Ciudad Rodrigo corria. Quando os ſoccorros chegáram, ſe havia Fernão Telles retirado: & querendo o Duque de Alva empregar o poder q̃ tinha junto, entrou em Portugal, & ſaqueou Malhada Sorda, lugar aberto & ſem guarnição. Teve Fernão Telles em Almeyda aviſo deſta entrada, ſaïu com as tropas, & achando q̃ o inimigo ſe retirava, não pode fazerlhe mayor dãno que tomarlhe na retaguarda alguns cavallos. Paſſados alguns dias, ſabendo Fernão Telles q̃ as ruinas de Aldea do Biſpo ſerviam de receptaculo a alguns Caſtelhanos, & q̃ ſaïam deſte lugar a offender os lavradores; ordenou a o Capitão de cavallos Diogo de Toar, que com a ſua tropa desbarataſſe aquella partida. Excedeu elle a ordem, & pediu em Alfayates 30. Infantes, com intento de ſaquear hũa Aldea: porèm havendo chegado àquella parte cem cavallos com hũ comboy, experimentou o caſtigo da ſua ambição; porque inveſtindo-o, o derrotáram, ſalvandoſe ſó alguns ſoldados, a q̃ valeu a noyte & hũ mato q̃ eſtava vizinho. Poucos dias depoys deſta deſordem ſucedeu outra em Alfayates. Aviſtou o inimigo aquella Praça com hũa tropa, o Governador Manoel de Souſa de Almeyda mandou ſair outra, que governava o Tenente Simão de Oliveyra da Gãma: retiráram-ſe os Caſtelhanos de ſorte, q̃ conheceu o Tenente, que o levavam a perderſe entre mayor poder; fez alto, & aviſou o Governador, dando-

Anno 1642.

Saqueaſe o Lugar de Galhegos & outros.

Entra o Duque de Alva & ſe retira com pouco effeyto.

Derrotam os Caſtelhanos Diogo de Toar.

Anno 1642.

lhe conta do seu bem fundado discurso, o Governador parecendolhe que era receyo, lhe ordenou que carregasse o inimigo: obedeceu o Tenente, protestando q̃ conhecia o perigo. Chegou à emboscada, saiu o inimigo della, desbaratoulhe a tropa, morréram 20. soldados, & os maes ficáram prisioneyros. Fernão Telles castigou a imprudencia do Governador de Alfayates, tirandolhe o posto, em q̃ occupou o Sargento Mayor Lourenço da Costa Mimozo. O Duque de Alva, quando Fernão Telles tomou Guardão, entendendo q̃ podia sitiar Ciudad Rodrigo, não só convocou a gente da Provincia, mas avisou a Madrid, pedindo com grande instancia, q̃ o soccorressem. Governava em ausencia del Rey, que havia passado a Catalunha, a Rainha D. Isabel de Borbon sua primeyra mulher: não dilatou ella o remedio a o perigo q̃ se lhe propunha, & remetteu ao Duque 800. cavallos muyto bẽ montados. Vendo elle q̃ Fernão Telles se havia retirado, por não desluzir a sua instancia, juntou 4000. Infantes, & determinou entrar em Portugal. Teve Fernão Telles anticipada noticia, assim dos soccorros q̃ haviam chegado ao Duque, como do seu intento: escreveu a El Rey repetidas vezes o aperto em que estava aquella Provincia; porque naõ só carecia de gente paga, mas a q̃ havia era tam mal soccorrida, que obrigados do aperto a q̃ estavam reduzidos, largavam os soldados as bandeyras. De Lisboa naõ só lhe faltáram com os soccorros q̃ pedia, mas nem lhe respondéram às cartas, que escreveu sobre esta matetia, & estas omissoẽs sam a causa dos máos sucessos dos exercitos, & os Principes por encobrilas costumam condenar aquelles aquẽ entregam as Provincias. Fernão Telles, vendose em tanto aperto, mandou da Guarda, para onde havia passado a o Mestre de Campo Dõ Sancho à Villa de Pinhel a conduzir a gente da Ordenança q̃ lhe fosse possivel, & escreveu a os Capitães Móres, q̃ marchassem logo cõ todas as ordenanças do seu districto, & aos Cabidos de Coimbra, Viseu, & Guarda, pedindolhes, q̃ o soccorressem com algũ dinheyro para defender a Provincia, que o inimigo poderosamente ameaçava. Surtíram todas estas diligencias pouco effeyto; porque a gente da Ordenança, antes queria padecer o castigo da desobediencia, q̃ experimentar

os

os perigos & as incommodidades da guerra, & acodíram só os Officiaes com poucos soldados; & os Cabidos, não fazendo caso do mal futuro, pretendiam satisfazer a Fernão Telles sem execução. Anno 1642.

Neste estado achou o inimigo a Provincia da Beyra em 17. de Outubro, dia em q̃ entrou nella com 4000. Infantes & mil cavallos. Governava este troço de exercito D. João Soares de Alarcão, q̃ occupava naquella parte de Castella, (para onde se passou, depoys de jurar a ElRey D. João) o posto de General da Cavallaria. O primeyro lugar em que entrou foy Escarigos em Ribacoa, q̃ era de 200. vizinhos, mas sem defensa: os moradores haviam mudado o fato para Castello Rodrigo, o q̃ lhe ficou saqueáram os Castelhanos, & puzeram fogo ao lugar. De Escarigos passou o inimigo a Vermioza & Almofalla, q̃ padecéram igual dãno. Neste lugar se defendéram sette soldados muytas horas na torre da Igreja; faltandolhe as munições se rendéram, segurandolhes as vidas, promessa q̃ lhe não guardáram, matando todos a sangue frio. Com o mesmo rigor entráram os Castelhanos os lugares de Matalobos & Colmear, degolando todos os payzanos, q̃ não puderam retirarse. De Colmear marchou Dom João Soares contra Escalhão Aldea de Castello Rodrigo, porèm de 300. vizinhos, & meya legua distante da Raya. Haviam os moradores levantado hũa trincheyra pouco defensavel, q̃ rodeava o lugar; & ao redor da Igreja, q̃ era de cantaria muyto forte, começavam hũ reducto, que puzéram à vista do inimigo em bastante defensa. O Lugar está situado no fim de hũ campo, q̃ se estende duas leguas para o Sul, & para o Norte meya, topando em alguns montes q̃ confinam com Castella, por entre os quaes corre o Rio Agueda, q̃ divide os dous Reynos. Havia no lugar 30. soldados pagos, que governava o Alferes João Rodrigues, em ausencia do seu Capitão João da Silva, & 150. moradores de que era Capitão Paulo Freyre. Tanto q̃ o inimigo chegou à vista do lugar, ajustáram todos recolherem-se à Igreja & reducto cõ as familias & a melhor roupa, conhecendo q̃ não podiam defender as trincheyras. Os Castelhanos entráram no lugar, & parecendolhe facil ganharem o reducto, o investíram descubertos. Custou a ouzadia

Entra Dom João Soares de Alarcão com as tropas de Castella.

Crueldade contra os rendidos.

Attacam Escalhão.

Anno 1642.

dia as vidas a tantos, que ſe retiráram, para attacar em melhor fórma. Cobriram-ſe com algũas pipas, que tiráram do lugar. Avançáram ſegunda vez: porèm recebendo muyto mayor dãno, não ſó dos q̃ defendiam o reducto, mas tambem do valor de João Pinto ſoldado pago, oqual fazendo hũ parapeyto de taboas no telhado da Igreja, & carregandolhe as mulheres muytas vezes alguns moſquetes que preveniu, foram tantos os Officiaes & ſoldados em q̃ empregava os tiros, que ſe lhe deveu grande parte da defenſa do reducto. Os Caſtelhanos, avançando pela parte donde a parede delle era mays bayxa & delgada, lhe abríram hũa brecha, & intentando entrar por ella, foram valeroſamente rebatidos dos defenſores; não ſendo as mulheres as menos valeroſas, porq̃ não ſó tiravam as pedras das ſepulturas, & as arrimavam à brecha, mas com mantas molhadas na agua de hũ poço, q̃ havia na Igreja, extinguiam intrepidas, antes q̃ rebentaſſe o fogo, as granadas q̃ os Caſtelhanos lançavam pela brecha. Todos os que entráram por ella perdéram as vidas, & ſem o poderem prohibir, ſe tornou a brecha a cerrar. Vendo os Caſtelhanos a difficuldade da empreſa, tentáram ſair com reputação della, offerecendo grandes partidos a Paulo Freyre, q̃ elle valeroſamente deſpreſou. Attalhandoſe os paſſos aos deſignios de D. Joaõ Soares por tam pouca gente, & em lugar q̃ julgava tam facil de conquiſtar, & receando as perigoſas conſequencias a que ſe expunha, ſe ſe aviſtaſſe com as tropas da ſua nação, q̃ tam cegamente offendia, ſe retirou de Eſcalhão & de toda a Provincia, a q̃ pudera occaſionar mayores dãnos, conforme a pouca prevenção q̃ achou nella. Em Eſcalhão ficáram 150. Caſtelhanos mortos, & leváram conſigo muytos feridos, em que entravam Officiaes de grande importancia. Fernão Telles, com juſto ſentimento, por não poder remediar o dãno da Provincia como deſejava, & padecendo as murmurações dos payzanos, que ſe lhe não encobriam, os quaes coſtumam avaliar o procedimento dos Generaes pela deſgraça ou felicidade, paſſou da Cidade da Guarda à Villa de Pinhel, a aguardar os ſoccorros, q̃ havia mandado prevenir. O primeyro q̃ lhe chegou, foy hũa companhia de 150. Clerigos de Viſeu, em que entravam Conegos & Abbades, de que era

Retiram-ſe com grande perda.

Capitão

Capitão o Thesoureyro Mór da Sé Gomes de Andrade Cabral. Vinham todos muyto bem armados, & livres de escrupulo, por ser a defensa permittida a qualquer habito. Esta cõpanhia & a maes gente que lhe foy chegando, mandou Fernão Telles para Almeyda, por lhe chegar neste tempo aviso do sucesso de Escalhão, de q̃ o inimigo se havia retirado. Para averiguar o seu intento, mandou a D. Sancho Manoel tomar lingua com 40. cavallos & cem Infantes. Deyxou elle os Infantes em Val de la mula, & entrando pelo campo de Arganhão, chegou ao lugar de Serranilho, donde trouxe alguns Castelhanos prisioneyros. Constou da sua confissaõ, que D. João Soares determinava continuar as entradas de Portugal, pouco satisfeyto dos primeyros progressos. Fernão Telles com esta noticia passou a o lugar de Miuzella tres leguas da Raya, situado em distancia igual de todas as partes q̃ podiam padecer mayor dãno, & levou consigo 300. Infantes & cem cavallos. Logo que chegou, mandou a D. Sancho, que com os cem cavallos entrasse em Castella a tomar melhor informação do intento de D. João Soares. D. Sancho entrou atè a defeza de Sageyras, quatro leguas da Raya, & achando nella 300. vacas, as fez conduzir para Portugal, & com ellas os payzanos de todos aquelles lugares. Ja neste tempo era sentido, & saíram a buscalo 200. cavallos, que se alojavam em Bodão & no Castello de Guinaldo: destes se adiantáram 20. a entreter a marcha de D. Sancho atè chegarem os maes. D. Sancho mandou a o Capitão Diogo da Fonseca cõ 20. cavallos a pòr a presa em salvo, & elle, com os maes que lhe ficáram, se foy incorporar com o Capitão Christovão da Fonseca, a quem o inimigo vinha carregando: foram algum espaço ganhando terra; porèm chegando à defeza de Albufeda, & estando ja unidas as tropas dos Castelhanos, attacáram com tanta resolução a os nossos soldados, q̃ desbaratados voltáram as costas. D. Sancho ficou na retaguarda com Affonso Furtado de Mendoça Alcayde Mór de Covilhaã cõ outras pessoas particulares, & o Sargento Mayor Rozão Francez; oqual dando verdadeyro testemunho do seu valor, disse a D. Sancho, q̃ era melhor perderemse pelejando, que fugindo: & com o mesmo impulso bradou a os soldados que voltassem a livrar

Anno 1642.

Anno 1642.

as honras, & vender caras as vidas. Foy de tanto effeyto eſta generoſa perſuaſaõ, que D. Sancho, que levava o meſmo intento (como diſſe a Rozão em altas vozes),& os ſoldados corridos de os correrem os Caſtelhanos,fizeram alto,& lhes voltáram as caras. Entendéram os Caſtelhanos q̃ eſta reſolução naſcia de haver gente emboſcada naquelle ſitio,como ja em outra occaſião lhes havia ſucedido. Baſtou eſte diſcurſo ſem outro exame para ficarem de Autores Reos, não ſe lembrando dos Autores q̃ fazem renaſcer as acções dos homẽs, & eternizalas na poſteridade. Deram as coſtas ao perigo, & o roſto ao diſcredito. Seguiu-os D. Sancho atè cerrar a noyte, ficáram muytos mortos, trouxe 30. priſioneyros,& recolheuſe a Miuzella,onde eſtava Fernão Telles;& havendo tido poucas horas de deſcanço, chegou aviſo que Dom João Soares tinha entrado naquella Provincia, & marchava na volta da Nave do Sabugal. Fernão Telles ouviu com tanto alvoroço eſta noticia,como ſe tivera a vittoria ſegura no numero das ſuas tropas, & não fora tam inferior o poder, com q̃ pretendia buſcar o inimigo,que ſe pudéram contar no conflicto ſinco Caſtelhanos para pelejar com cadahũ dos Portuguezes. Mas eſtes ſam os privilegios do valor, porq̃ multiplicando os golpes, não ſó faz a contenda igual, mas a vittoria certa, ainda que ſeja ſuperior o numero dos contrarios. Montou Fernão Telles a cavallo,fez marchar a gente que tinha conſigo, & mandou ordẽ a Lourenço da Coſta Mimozo,paraq̃ logo remeteſſe cem moſqueteyros & atropa que ſe achava em Alfayates,& o meſmo aviſo fez a Manoel Feo de Mello a Villar Fermoſo. Deſpedidas eſtas ordens, marchou a buſcar a eſtrada que o inimigo havia de levar da Nave para Caſtella. Quando chegou ao lugar q̃ pretendia, achou que o inimigo tinha paſſado,deyxando deſtruido o lugar da Nave: porèm era tam pouco o eſpaço, q̃ com pequena diligencia aviſtáram os noſſos batedores as ſuas tropas.Chegou neſte tẽpo a gente de Villar Fermoſo, & achouſe Fernão Telles cõ 150. cavallos & 300. Infantes. Os Caſtelhanos reconhecendo a noſſa gente, melhoráram de ſitio; porq̃ a terra por onde marchavam era bayxa, & com as muytas aguas que haviam chovido difficil de pizar. Achavaſe Dom Joã o Soares com menos

Recontro cõ os Caſtelhanos.

Buſca Fernão Telles o inimigo com deſigual poder.

menos Infantaria da que havia trazido, por haver mandado algũa diante com a preſa: porèm reconhecendo a pouca gente que o buſcava, teve a vittoria por infallivel, & aſſim a celebrava o ſeu alvoroço, como ſe a não houveſſe de ganhar à cuſta do meſmo ſangue q̃ o alimentava. Fundado neſtas eſperanças, formou as tropas com boa diſciplina, & foy receber os inimigos q̃ o buſcavam. D. Sancho Manoel, reconhecendo a deſigualdade do poder dos Caſtelhanos, perſuadiu a Fernão Telles q̃ ſe retiraſſe: dizendo, que era temeridade emprender impoſſiveys; q̃ muytas vezes ſaber eſcuzar os perigos era tam grande gloria, como vencelos; & q̃ devia conſiderar o manifeſto riſco, a q̃ ficava aquella Provincia expoſta, ſe foſſem desbaratados os poucos ſoldados q̃ empenhava. Do meſmo ſentimento eram os Capitães de cavallos & de Infantaria. Porèm Fernão Telles, não ſó reveſtido de inſigne valor, mas de grande prudencia, diſſe; q̃ o inimigo eſtava tam vizinho, q̃ por força a retirada ſe havia de converter em fugida; & q̃ os Caſtelhanos ſe valeriam ſem falta, não ſó do exceſſo das tropas, ſenão do temor q̃ os ſoldados voltandolhes as coſtas manifeſtaſſem; não podendo em ſemelhantes occaſiões entrar melhor ſoccorro aquem determinava pelejar, que reconhecer o receyo dos contrarios; & que a queſtão de ſer melhor pelejar, ou retirarſe, podia ſervir em outros caſos, & não naquelle onde o inimigo eſtava à viſta, & haviam de fazer a retirada por hũa campanha, aonde não podiam achar mays abrigo q̃ a força dos braços & o alento dos coraçõeſ; & q̃ ſe na occaſião preſente eſte era o unico remedio, quanto mays acertado ſeria pelejando, negar ao inimigo a ventagem de lhe moſtrar receyo; que deviam todos lembrarſe, não ſó do valor de que eram dotados, & da cauſa juſta q̃ defendiam, mas do Cabo que mandava as tropas dos Caſtelhanos q̃ era D. João Soares, oqual havia fugido deſte Reyno para Caſtella, faltando ao juramento, q̃ tinha dado a ElRey, & à fidelidade a q̃ o obrigava a propria natureza, afrontada de novo, vindo pelejar contra a ſua Patria; & que a os q̃ daquella ſorte faltavam às ſuas obrigaçõeſ ſe lhe entorpecia o diſcurſo para diſtribuir as ordens, & a mão para menear a eſpada; & que ſe no General, por eſtas razõeſ, haviam

Anno 1642.

Reſolve a peleja & anima os ſoldados.

Anno 1642.

de achar tanta inhabilidade, nos ſoldados não poderiam deſcobrir mayor animo que aquelle meſmo, que para gloria ſua tantas vezes experimentáram; q̃ a guerra era nova & o Reyno pequeno, & que neſta conſideração, ainda q̃ eſtiveſſe de per meyo o perigo, todas as empreſas ſe haviam de governar, attendendo mays ao credito que ao poder; & que a opinião nunca no Mundo, pelejando com valor, ſe havia perdido. Tomada eſta reſolução, q̃ todos approváram, deu Fernão Telles a D. Sancho 70. cavallos, de q̃ eram Capitães Bras de Amaral & Chriſtovão da Fonſeca, & tomou para ſua guarda 35. governados pelo Capitão Duarte de Miranda Henriquez, & a Infantaria ficou formada não tendo mays q̃ os braços por trincheyras. Vieram neſte tempo os Caſtelhanos avançando pouco a pouco, & chegando perto da noſſa Infantaria, lhe deu hũa carga; porèm não lhes fez dãno pelo não receberem na diſtancia conveniente. Animados os Caſtelhanos deſta deſordem, a inveſtíram: mas Fernão Telles & D. Sancho reconhecendo o perigo, & q̃ a noſſa Infantaria vacilava, ſe adiantáram com as tres tropas a receber a carga. Inveſtiram-nos os Caſtelhanos, & acháram tam valeroſa reſiſtencia, q̃ não houve official nem ſoldado, que não fizeſſe acções muyto ſinaladas. Porèm como o numero era tam deſigual, chegáram alguns Officiaes a perſuadir a Fernão Telles, a que ſenão expuzeſſe a tanto perigo, porque o ſuceſſo eſtava duvidoſo. Reſpondeu com grande fervor: que a vittoria era ſua, q̃ continuaſſem, atè o conſeguir. Eſta conſtancia, & chegar neſte tempo a tropa & os cem Infantes de Alfayates, animou de ſorte a Infantaria, q̃ cobrando novo alento, & unidos os q̃ vieram aos que pelejavam, obrigáram aos Caſtelhanos a voltar as coſtas, cedendo a o ſeu valor. Seguiram-nos pouco eſpaço, porq̃ Fernaõ Telles mandou tocar a recolher, receando algũa deſordem. Ficáram mortos 90. Caſtelhanos, leváram muytos feridos, & deyxáram outros priſioneyros. Dos noſſos ſoldados morreu ſó hũ Francez, recolhéram-ſe 30. feridos, entre elles Affonſo Furtado de Mendoça, q̃ pelejou valeroſamente, Pedro de Souſa de Caſtro Capitão Mór de Viſeu, Miguel da Fonſeca Ozorio, Gaſpar de Tavora de Brito, Chriſtovão da Fonſeca Cardoſo. D. Sancho moſtrou

Desbarata os Caſtelhanos.

que

que ſabia diſcorrer antes, & pelejar depoys, porque a todas as partes acodiu com grande valor & prudencía: porèm todos confeſſáram que ao valor, diſcurſo, & conſtancia de Fernão Telles deviam o bom ſuceſſo que lográvam: porque não houve idea que não formaſſe com juizo, nem acção que não executaſſe com acerto. Voltouſe para Alfayates, & foy eſta a ultima occaſião q̃ teve naquella Provincia, porque ſe retirou para Lisboa, & proveu ElRey o poſto ſegunda vez em Dõ Alvaro de Abranches. Deyxou Fernão Telles não ſó deſtruido o campo de Arganhão, q̃ era muyto povoado & ſuſtento de Ciudad Rodrigo, mas outros muytos lugares desde a Foz de Agueda q̃ entra no Rio Douro, atè a de Elges que perde o nome no Tejo, diſtricto q̃ comprehende mays de 30. leguas de terra: logrou com muyta felicidade, & mays induſtria que inſtrumentos, todas as acções que emprendeu, & deyxou os ſoldados & payzanos com o coſtume de vencer, enſinados a pelejar. Anno 1642.

Em quanto as armas de Portugal valeroſamente ſe manejavam, & todas as Provincias felícemente ſe defendiam, trabalhava ElRey, fonte de todas as acções heroycas, por fertilizar as muytas & diſtinctas plantas, q̃ livravam a abundancia dos fruttos ſazonados, em ſe banharem nos ſeus preceytos; & confundia a politica de ſeus inimigos, q̃ fundavam a ruina de Portugal na eſperança dos ſeus deſacertos. Porèm não conſeguiam todas as ſuas operações a total ſatisfação de ſeus Vaſſalos: porque conhecendo o ſeu animo demaziadamente inclinado ao exercicio da caça, em q̃ ſe criára, & muyto applicado a ajuſtar a conſonancia da Solfa, entendiam que roubava o tempo à obrigação do governo do ſeu Reyno, & aos importantes negocios, q̃ dependiam das ſuas reſoluções: não querendo os zeloſos admittir a doutrina, que introduzia a liſonja no animo delRey, dizendolhe alguns Miniſtros; q̃ deſcanſar para canſar, mays era ambição do trabalho, q̃ deſejo do deſcanſo; & q̃ na recreação de S. Mageſtade conſiſtia a ſua ſaude, ſegurança da ſua vida, alma da conſervação do ſeu Reyno. Ouvia ElRey eſtas vozes das Sereas do Paço, verdugos dos Principes, ſepultura dos Reynos: mas para q̃ o veneno o não reduziſſe à ultima ruina, cerrava acautelado Ulyſſes muytas

Anno 1642.

vezes os ouvidos com os verdadeyros conſelhos dos deſintereſſados. Porẽ não prevalecendo totalmente contra o dãno a utilidade do remedio, & receando todos o perigo do Reyno, cujo corpo ſuſtentava a cadahũ a cabeça, foy eſcolhido D. João da Coſta, para advertir a ElRey os dãnos da Monarchia. Aceytou elle a cõmiſſaõ, antepondo a virtude de fallar verdade ao ſentimento q̃ ElRey podia receber de ouvila, & preſentoulhe hũ memorial q̃ continha as razões ſeguintes.

Memorial de Dom Ioão da Coſta.

Senhor, ainda que o conhecimento do meu pouco cabedal me não deyxa confiança para eſperar, que as minhas razões ſejam uteys ao ſerviço de V. Mageſtade, obrigame o meu affecto, & o empenho da conſervaçaõ da minha Patria a dizer claramente a V. Mageſtade as deſattenções do Governo, que condenam os mays intereſſados na conſervaçaõ deſte Reyno. E naõ baſta a conſideraçaõ de q̃ pódem offender eſtas noticias o animo de V. Mageſtade para me impedir que eu as refira, aſſim & da maneyra q̃ cõmummente ſam julgadas, ainda q̃ a adulaçaõ as emudeça. Conſta das cartas dos Governadores das armas das Provincias, q̃ Entre Douro & Minho naõ chega a ter hoje 400. ſoldados pagos, & q̃ eſtes naõ ſam ſeguros, porque faltandolhes a conſignação para os ſoccorros, faltarám elles na guarniçaõ das Praças. Tras os Montes ſe acha da meſma ſorte. Na Beyra conſta a V. Mageſtade por aviſos muyto repetidos de Fernaõ Telles a falta q̃ tẽ de ſoldados, de dinheyro, & de todas as maes prevenções neceſſarias para defenſa daquella Provincia. Em Alentejo juſtificam as ultimas moſtras q̃ ſe paſſáram, que falta mays da ametade da gente q̃ ja teve; em particular os Regimentos Olandezes, q̃ quaſi todos eſtam desbaratados. O contrato, que ſe fez para a conſervaçaõ da gente que ficou naquella Provincia, naõ baſta, nẽ poderà perſiſtir, ſe divertirem, como ſe coſtuma, aos contratadores as conſignações que ſe lhe offerecem; de que reſultarà não ſó perderem-ſe eſtes, mas tambem os q̃ adiante ſe celebrarem, pela falta de credito com que ficarám os Miniſtros de V. Mageſtade. O Reyno do Algarve não tem meyo algũ de ſe defender. Caſcaes, Peniche, S. Filipe, & Outão ſe acham tam deſtituidas de guarnições, q̃ em melhor eſtado conſervavam os Caſtelhanos eſtas fortalezas, quando não temiam a invaſaõ de inimigos tam poderoſos. Os Armazens deſta Cidade ſe vem deſocupados, ſendo tam neceſſario velos prevenidos. Lisboa ſem eſperança de ſe fortificar, & o Caſtello ſem cuydado de ſe pôr em melhor defenſa, os Terços da Ordenança não tem exercicio, & os fidalgos & gente nobre

bre estam sem armas & sem fórma, & todos incapazes de acodirem a os muytos & perigosos accidentes a q estamos expostos. O Brasil consideramos arriscado a ser despojo dos Olandezes, como o tem sido Angola & S. Thomè, & tudo, senhor, vemos em estado tam perigoso, que parece que nos conservamos só pela impossibilidade de nossos inimigos. Deste lethargo procède a desestimação que sofremos aos Estrangeyros, & o desalento que experimentamos nos naturaes; entendendo que não tarda mays a sua ruina, q em quanto senaõ melhora o partido de Castella: & desta supposiçaõ se pódem temer resoluçoẽs mays nocivas ao estado presente, que o dãno da guerra. Soltamente murmura o Povo, & sente a Nobreza com grande excesso a pouca attençaõ, com q se acode às materias em q consiste a defensa do Reyno: dizem que o Conselho de guerra naõ tem sufficientes Ministros, & que quando acertam em algũas propostas convenientes à boa disposiçaõ da guerra, que V. Magestade as naõ admitte, prevalecendo o Conselho de outras pessoas que tẽ muyto menos noticia da arte militar: reparam em que havendo anno & meyo que V. Magestade tem a Coroa na cabeça, naõ assistiu hũ só dia no seu Conselho de guerra, gastando muytos em outros tribunaes, & em occupaçoẽs menos precizas para a defensa do Reyno: dizem q he grande a confusaõ das ordens do Conselho da fazenda, & por V. Magestade naõ attender a ella, se perde a mayor parte: as decimas seculares, bens de ausentes & confiscados, & as comendas vagas naõ se cobram por iguaes inconvenientes. Fulgo tambem precizo advertir a V. Magestade que vejo todos os negocios decididos pelos quatro Conselheyros de Estado, com quem V. Magestade despacha, & entendo que naõ tem as noticias & disposiçoẽs necessarias, para poderem encaminhar as materias q tocam à guerra: & só serve esta fórma de governo de dilatar os despachos & peyorar as resoluçoẽs. E assim convem q V. Magestade se conforme o mays que for possivel, com as consultas dos Tribunaes; porque ainda que ignorem muyto, entendem melhor do seu officio, que os Ministros do despacho, do alheyo. As contribuiçoẽs dos Povos, applicadas à guerra, tem grandes divertimentos; & os soldados alem de mal pagos, sam muyto desfavorecidos dos Ministros, negandolhes naõ só os despachos, mas as palavras cortezes, q obrigam muyto, & custam pouco. Mas este mào termo nasce, de que como senão criáram na guerra as pessoas de q V. Magestade se serve, naõ sabem pezar quanto importa grangear os soldados por todos os caminhos. Porèm mays q tudo ouço que sentem todos naõ se inclinar V. Magestade muyto a o exercicio militar;

Anno 1642.

Anno 1642.

militar; & juntamente que abraça a pratica de senão fazer caso do poder dos Castelhanos: veneno tam prejudicial, que nasce da malicia dos que naõ querem que se trate da defensa do Reyno, a q̃ V. Magestade he tam obrigado como à sua propria vida. Este he, Senhor, o estado em que se acha Portugal, & esta a voz cõmua de todo o Reyno, com tam pouca exceyçaõ, que só os dependentes de Castella deyxam de pedir a V. Magestade com lagrymas o remedio. E por este respeyto entendi que era obrigado, como quem ama tanto o serviço de V. Magestade, a referir sem rebuço o meu sentimento, para que antes de chegar o dãno, se possa divertir o perigo: porq̃ se estando os inimigos com tam poucas forças, nós outros nos consideramos em tanto risco, q̃ serà, Senhor, se por algũ dos accidentes q̃ pódem sobrevir, melhorarem o seu partido, vendose desembaraçados da guerra de Catalunha, de França, & Olanda, q̃ agora os diverte? O remedio que julgo mays proporcionado, & a pedra fundamental deste edificio, parece q̃ serà attender V. Magestade ao governo, & melhorar os Conselheyros, pondo nos Conselhos de guerra & fazenda os mays expertos sujeytos destes dous exercicios, q̃ se acharem no Reyno, & authorizar V. Magestade estes Tribunaes com sua assistencia, ao menos hũa vez na somana. E quando V. Magestade averigûe q̃ a fazenda que hoje ha, naõ basta para a defensa do Reyno, devẽ buscarse meyos de se augmentar; proporcionando os tributos quanto for possivel, repartindo o dinheyro pelas Praças mays arriscadas, & pelos soldados peyor soccorridos; porq̃ desta sorte seram sem duvida seguros & felices os sucessos das armas de V. Magestade. Tambem serà muyto conveniente, para desvanecer a opiniaõ do Povo, favorecer V. Magestade as artes militares, exercitandose nellas pessoalmente: porq̃ todos buscarám a guerra, vendo que V. Magestade se deleyta em formar esquadrões de Cavallaria, meter Terços em batalha, visitar as officinas de artilharia, & as fortificações, & applicarse às maes artes & instrumentos bellicos, exercicios todos regios, dignos do alto coraçaõ de V. Magestade, & approvados com exemplos dos mayores Principes do Mundo. Com estas operações exercitadas pouco tempo, terà V. Magestade muyto menos trabalho, o Reyno se verà defendido, o amor nos Vassalos seguro, & a reputaçaõ nas naçoẽs Estrangeyras augmentada, vendo q̃ V. Magestade segue os passos daquelles Principes, que nas virtudes proprias fundáram & estabelecéram os Imperios. Achando V. Magestade nestas occupações inteyra satisfaçaõ, esperamos sẽ duvida q̃ V. Magestade se resolva a passar à Provincia de Alentejo, a

ver

ver o ſeu exercito & animar os ſeus ſoldados. Deſta reſoluçaõ reſultarà terror aos contrarios & aos amigos confiança, não haverà Vaſſalo algũ de V. Mageſtade q̃ ſe exima do exercicio da guerra, nem haverà cabedal que ſe recate para o ſuſtento della: porque a o Principe, Sol da Monarchia, coſtumam a correſponder as plantas dos Vaſſalos cõ proporcionadas finezas às que grangeam, & com iguaes beneficios aos que recebem. Repartirà V. Mageſtade pelos ſoldados, conhecendo-os, os premios ſem deſigualdade; & deſta conſonancia reſultarà a ſegurança das vittorias. Voſſa Mageſtade com ſeu ſoberano juizo reſolverà o q̃ mays convier à conſervaçaõ deſte Reyno, & à utilidade de ſeus Vaſſalos, para q̃ o Principe noſſo ſenhor, depoys de muytos annos que hà de durar a vida de V. Mageſtade, logre ſeguro & felice eſte Imperio.

Anno 1642.

Admittiu El Rey a verdade & pureza deſtas razões com muyto agrado, & ponderou-as com grande prudencia. Reſultou deſta reflexão deſpedir ſoccorros a todas as fronteyras, attender com cuydado às conſignações que ſe davam, & attalhar as q̃ ſe divertiam, & determinou paſſar a Alentejo a Primavera ſeguinte. Para executar eſte ſeu intento, o mandou propor aos Conſelheyros de Eſtado, dizendo: q̃ a guerra de Catalunha era a mays util diverſaõ, q̃ eſte Reyno conſeguia; & que nenhũa outra poderia deſafogar mays a os Catalães, q̃ entrarẽ em Caſtella as armas de Portugal: não ſendo ſó eſte o intereſſe q̃ reſultava à ſua Coroa do intento q̃ propunha, ſenão tambem outro mays eſſencial, q̃ era a reputação das armas, & a ſatisfação dos Principes aliados: porèm q̃ não queria tomar a ultima reſolução, ſẽ entender os pareceres dos Conſelheyros: & q̃ juntamente ordenava a cadahũ delles, que declaraſſem o ſeu voto: q̃ exercito baſtaria para aquella Campanha: & q̃ Praça devia eleger para formar o exercito. Foram varios os pareceres dos Conſelheyros de Eſtado. Hũ dos q̃ votavam cõ mayor acerto nas materias mays importantes daquelle tẽpo, era o Marquez de Montalvão. Foy o ſeu voto da ſuſtancia ſeguinte. *Que elle eſtreytava o ſeu entendimento à propoſta q̃ S. Mageſtade mandava fazer, eſperando ter occaſião de repreſentar, a Sua Mageſtade as duvidas que ſe lhe offereciam ſobre a jornada, q̃ Sua Mageſtade queria fazer a Alentejo: & q̃ reſpondendo ſó ao que ſe lhe perguntava, dizia: que hũ dos pontos mays principaes, a q̃ ſe devia attender, era occultarſe que S. Mageſtade determinava paſſar à*

Admitte El Rey o memorial de Dom Joaõ da Coſta, & manda propor ao Conſelho de Eſtado ſe deve paſſar a Alentejo.

Voto do Marquez de Montalvaõ.

Anno 1642.

Alentejo, & juntamente a Praça de Caſtella aonde ſe houveſſe de empregar o exercito, paraque o inimigo ſenão preveniſſe, & a não baſteceſſe: que da meſma ſorte convinha q as noſſas Praças de mays importancia eſtiveſſem bem fortificadas & guarnecidas; porq ſe o inimigo intentaſſe a diverſaõ, nos não foſſe neceſſario hũ exercito para a conquiſta, outro para a defenſa: & q ſuppoſta eſta prevenção, lhe parecia que o exercito conſtaſſe de doze mil Infantes pagos, & 8000. Auxiliares; de 2000. cavallos, 30. peças de artilharia, 20. groſſas & 10. de Campanha, 4. morteyros, todas as munições, mantimentos, & bagagens para ſuſtentar eſte corpo, & todos os Officiaes q faltavam para o animarem: & q tudo o referido convinha que ſe preveniſſe com tempo & com abundancia, repartindo cada operação por differentes Miniſtros, ſendo todos obrigados a dar conta a S. Mageſtade do effeyto da ſua diligencia: & q ſobre tudo era neceſſario ajuſtarem-ſe conſignações certas de dinheyro, colũna & capitel da guerra: q a Praça que devia de eleger para formar o exercito, era Eſtremôz: aqual devia prevenirſe com grande attenção muyto anticipadamente: & que com a meſma ſe deviam diſpor as guardas de ſua peſſoa: & q todas eſtas materias pela importancia dellas mereciam particular ponderaçaõ: q eſperava que S. Mageſtade diſpuzeſſe o q foſſe mays conveniente a ſeu ſerviço. Depoys deſte parecer fez o Marquez de Montalvaõ hũ papel que deu a ElRey, q̃ continha eſtas razões. *Senhor, depoys de me ver deſobrigado dos preceytos da propoſta, q V. Mageſtade mandou fazer ao Conſelho de Eſtado ſobre a reſoluçaõ de paſſar a Alentejo, me pareceu repreſentar a V. Mageſtade as duvidas, que ſe me offerecem neſta jornada. Aceyte V. Mageſtade eſta minha confiança, lembrandoſe do meu zelo, onde V. Mageſtade encontrarà affectos q a diſculpem. Pareceme q o perigo de V. Mageſtade ſe auſentar de Lisboa he de qualidade, q não póde recompenſalo outro algũ intereſſe. E como as Monarchias ſeguem o eſtilo dos corpos humanos, he neceſſario aos Medicos prudentes, não ſó tentar o pulſo para conhecerem os males que padecem, ſenão tambem averiguar a origẽ donde procedem, para lhe applicarẽ remedios proporcionados. Tirou V. Mageſtade a Caſtella juſtiſſimamente eſte Reyno depoys de 60. annos de poſſe: & he infallivel, q em tanto tempo & tantas alianças, como houve entre as duas Coroas, produziſſe o intereſſe ou maldade muytos affeyçoados ao partido de Caſtella, como jà ſe tem experimentado nos q ſe declaráram, & ſe deve temer dos que ſe recatam ſó obrigados do receyo, eſtimulados das diligencias dos Caſtelha-*

nos,

nos, de quem eu temo mays a manha que a força, mays o silencio que o ruido. Nesta incerteza de animos não póde ser conveniente que a Real pessoa de V. Magestade se aparte da sua Corte, cabeça de todo o Reyno, a q esta Cidade costuma dar Leys; principalmente achandose ella sem fortificação algũa, & não podendo ficar cõ numero sufficiente de gente paga. Tambem me obriga a recear muyto o perigo da pessoa de Vossa Magestade, não só o zelo & o amor, mas a madura consideração: por q he de crer que de Castella procurem a offensa de V. Magestade, não perdoando aos meyos mays illicitos: & esta idea ensina q não he tempo de V. Magestade andar entre o estrondo das armas. A estes forçosos reparos, se seguem outros tambem de grande importancia. Se V. Magestade empenha na guerra a sua Real peßoa, põe o Mundo em esperanças de grandes empresas, as quaes pódem faltar por accidentes insuperaveys: & se não sucederem, ficarám os contrarios mays animosos, & os amigos menos confiados. O tempo ainda não permitte, q V. Magestade se ponha diante dos seus exercitos: & a não ser assim, a o mesmo exercito convem, q V. Magestade senão aparte desta Corte, donde devẽ sair todos os soccorros capazes de o alimentar, não havendo mays q 30. leguas de distancia, que he a menor em q póde assistir hũ Principe, quando não delibera acharse pessoalmente nas facçoẽs militares. Neste sentido, senhor, sou de opinião, q V. Magestade dè a entender q vay a Alentejo, para q as prevençoẽs sejam mays promptas, & q tanto q o exercito estiver prevenido, V. Magestade o entregue à pessoa de que fizer mayor confiança, dandolhe por segundos Cabos os q tiverem mayores experiencias: & alcançando as Armas de V. Magestade os felices sucessos, que eu espero, então poderá ser tempo de Vossa Magestade fazer com a sua pessoa algũa demonstração; porq hũ felice principio facilita grandes difficuldades. Anno 1642.

Fez em ElRey grande mudança este parecer do Marquez de Montalvão, porque ponderadas bem as razões por hũa & outra parte, ainda que as de Dom João da Costa eram muyto efficazes & generosas, as que o Marquez offerecia incluïam materias muyto importantes: & depoys de largos debates, prevalecéram nesta occasião. Chegou neste tempo a Lisboa Salvador de Mello com 150. soldados Portuguezes. Achavase na Villa de Fraga nos confins de Aragão, tanto que lhe chegou a noticia de que ElRey era acclamado, fingiu que intentava hũa interpresa: saiu depoys do Sol posto da Villa com os sol-

Prevalecem as razões do Marquez de Montalvão.

Passase Salvador de Mello com 300 soldados ao serviço delRey.

Anno 1642.

dados, & declaroulhes q̃ o ſeu intento era paſſarſe a Barcelona, para ſe embarcar naquelle porto para Portugal. Todos lhe approváram a reſolução, & antes de amanhecer eſtavam ſeguros em Catalunha. Chegando a Barcelona, achou Salvador de Mello dinheyro, q̃ para eſte fim o Padre Ignacio Maſcarenhas havia deyxado naquella Cidade. Uniu a os q̃ levava, outros 150. ſoldados, que achou em Barcelona: com eſta gente incorporada atraveſſou França, chegou a Arrochela, aonde tambem achou dinheyro, q̃ ElRey havia mandado àquella Cidade para os Portuguezes q̃ chegaſſem a ella: embarcou 150. q̃ mandou diante, & com os outros entrou em Lisboa. Deulhe ElRey hũa Comenda, & o poſto de Capitão Mór de Bargança. Os ſoldados ſe dividíram pelas fronteyras, & paſſáram depoys muytos a grandes poſtos. No meſmo tempo chegáram de Inglaterra Dõ Franciſco de Azevedo & Alvaro de Souſa. Achavamſe em Madrid, quando ElRey ſe acclamou; paſſáram a ſervir a Flandez, donde facilmente acháram embarcação para Londres, de Londres ſe embarcáram para Lisboa. Recebeu-os ElRey cõ a demonſtração que merecia a ſua fineza, grangeando com ella ficarẽ muyto poucos Portuguezes ſervindo aos Caſtelhanos. E deſtas & outras politicas lhe era neceſſario uſar, para ſenão deſvanecer a glorioſa & incerta acção que emprendéra.

Da ElRey hũa comenda, & a capitania mór de Bargança a Salvador de Mello.

Chegam de Caſtella D. Franciſco de Azevedo & Alvaro de Souſa

Determinou ElRey mandar ſegunda embayxada a França, por ſer a parte aonde eram mays ſeguras as dependencias, na conſideração dos intereſſes q̃ reſultava à Coroa de França da guerra de Portugal, ſem controverſia, o mays abonado fiador das alianças dos Principes. Elegeu ElRey por Embayxador de França a D. Vaſco Luis da Gãma Conde da Vidigueyra. Era avaliado por muyto capaz deſta occupação, ainda que de poucos annos: mas como deſte vicio, conforme o diſcurſo de hũ cortezaõ, ſe emendam os homẽs todos os dias, concorrendo no Conde da Vidigueyra as outras virtudes, deſempenhou no acerto da embayxada o conceyto q̃ ſe formava delle. Partiu de Lisboa a 9. de Abril, & levou por Secretario da embayxada Antonio Moniz de Carvalho, q̃ antes havia paſſado a Dinamarca & Suecia com a meſma occupação. Depoys de experimentar alguns dias vento contrario, chegou

Elege ElRey o Conde da Vidigueyra por Embayxador de França.

chegou a Arrochela a 4. de Mayo, deſembarcou,& foy hoſpedado magnificamente do Grão Prior de França. Delle ſoube, que ElRey Chriſtianiſſimo era partido a ſitiar Perpinhão. Com eſta noticia ſaiu de Arrochela a buſcar a Corte: atraveſſou a mayor parte de França,& por todos os lugares por onde paſſou, foy examinando as Reliquias de mayor veneração, os edificios de mayor eſplendor,& antiguidades de mayor preço. Fez alto em Narbona cem leguas de Arrochela: em Narbona achou doente a o Cardeal Richilieu de huma grave infirmidade q̃ havia trazido do exercito,& no meſmo dia por melhorar de ſitio havia ſaido em hũ leyto a os hombros dos ſoldados (que nem a os q̃ ſeguem eſte generoſo exercicio ſam os validos pezados) para Buciers, ſinco leguas diſtante. O Conde mandou ao Secretario da embayxada pela poſta a dar conta a o Cardeal de como havia chegado: o meſmo aviſo fez a ElRey ao exercito, q̃ lhe ordenou paſſaſſe a Buciers, dizendolhe q̃ a incommodidade que havia no exercito para o receber, fazia forçoſa a dilação. Dentro de poucos dias veyo ElRey doente para Buciers,& ſeguindo os meſmos paſſos do Cardeal, paſſou a Avinhão, aonde o ſeguiu o Conde da Vidigueyra: foy de Avinhão a Pariz, & acabando a vida naquelles dias a Rainha Mãy, ſe deteve ElRey alguns dias em Fonte Neblô. Tanto q̃ ElRey chegou a Pariz, deu audiencia ao Conde. Foy conduzido de hũa quinta, onde eſtava fóra da Cidade, do Marichal de S. Luca, & recebendo-o ElRey & a Rainha cõ todas as ceremonias coſtumadas, lhe nomeáram Chavignî Secretario de Eſtado dos negocios fóra do Reyno, para conferir os da ſua embayxada. Os primeyros q̃ o Conde tratou com mays calor, foram a liberdade do Infante D. Duarte, & de q̃ o Sũmo Pontifice aceytaſſe a embayxada do Biſpo de Lamego. Porèm nẽ hũa nem outra couſa teve effeyto, pelas razões acima declaradas. Tratou o Conde cõ todo o calor da liga formal entre as duas Coroas: porèm, tendo dado principio a eſte negocio cõ boas eſperanças de o conſeguir, acabou a vida o Cardeal Duque de Richilieu, & variando no governo de França todos os Miniſtros, começou a tratar de novo com o Cardeal Julio Maſſarini, q̃ ſuccedeu ao de Richilieu, elegendo-o ElRey por

Anno 1642.

Tem audiencia delRey o Conde daVidigueyra.

Morte do Cardeal Richilieu.

Sucedelhe o Cardeal Maſſarini

Anno 1642.

primeyro Miniſtro daquella Coroa. Continuou o Conde as negoceações propoſtas & outras de grande importancia cõ o ſucceſſo, que em ſeu lugar referiremos.

Hũa das materias q̃ neſte tempo dava a ElRey mayor cuydado, era a perda de Angola, S. Thomè, & Maranhão: porq̃ recuperar tantos lugares por força em partes tam diverſas, parecia muyto difficil, durando a guerra dos Caſtelhanos, & ſendo os Olandezes tam poderoſos; & reduzir os Eſtados com razões depoys de eſtarem de poſſe, havendo elles ſido Autores de toda a cavilação, era quaſi impraticavel. Porèm como outros relevantes reſpeytos faziam forçoſa eſta diligencia, não ſendo menos conſideravel moſtrar ao Mundo o enganoſo procedimento dos Olandezes, mandou ElRey ordem a Franciſco de Andrade Leytaõ, q̃ aſſiſtia em Inglaterra, para q̃ paſſaſſe a Olanda a repreſentar aos Eſtados o injuſto procedimento dos Governadores Olandezes, q̃ aſſiſtiam no Braſil: porq̃ quando naõ conſeguiſſe o effeyto que ſe procurava, ao menos entenderia a reſoluçaõ dos Eſtados, para ſe procurarem os meyos de recuperar os dãnos padecidos no Braſil. Logo q̃ Franciſco de Andrade recebeu a ordem delRey, paſſou de Londres a Olanda; tanto que chegou a Haya, naõ lhe dilatando os Miniſtros a audiencia que pediu, lhes moſtrou, em hũa larga oração: *A injuſtiça com que os Olandezes do Braſil haviam occupado o Reyno de Angola, S. Thomè, & Maranhão, tendo ja noticia certa de q̃ ElRey D. Joaõ era acclamado em Portugal, & de q̃ aquelles Eſtados haviam admittido Triſtão de Mendoça ſeu Embayxador, & ajuſtado com elle tregoas por dez annos, aſſim deſta, como daquella parte da Linha, & de q̃ as forças dos Eſtados ſe haviam unido às de Portugal em prejuizo delRey Catholico, inimigo de hũa & outra Nação; & q̃ alem de terem por muytas vias a certeza de todos eſtes ſucceſſos, os Governadores das Praças, q̃ cauteloſamente renderam, quando chegáram a ellas, lhe fizeram preſente tudo o referido, para q̃ em nenhũ tempo pudeſſem cobrir o ſeu engano com a capa da ignorancia: & q̃ ſem embargo deſtas admoeſtaçoẽs, ſe haviam metido de poſſe das Praças, fazendoſe inimigos daquelles q̃ os recebèram como hoſpedes; & q̃ convencidos das razoẽs q̃ os Governadores Portuguezes lhe repreſentáram, reſpondèram, q̃ haviam dado conta àquelles Eſtados, cuja reſoluçaõ eſperavam para ſeguir o q̃ lhes ordenaſſem: o q̃ ſuppoſto,*

Paſſa a Olanda Franciſco de Andrade Leytaõ.

Oraçaõ que fez aos Eſtados.

supposto, ficava claro & sem duvida haverem procedido os Olandezes do Brasil com desordenada cobiça, offendendo o dereyto das gentes, a fé publica, a confiança, & singeleza natural de q̃ Tristão de Mendoça havia usado nas capitulações feytas com aquelles Estados, a verdade constante da palavra q̃ lhe deram, o intento pacifico da embayxada, a candida & liza tenção q̃ ElRey teve quando a despediu, & confirmou o assento della. E q̃ supposstos todos estes antecedentes, para que não houvesse no Mundo quem erradamente imaginasse, q̃ as Provincias Unidas cooperavão em acção tam iniqua, & q̃ de presente era escandalo universal, esperava não só que os Estados mandassem restituir a ElRey tudo o q̃ na America & Africa se havia usurpado injustamente, senão que sentissem os Autores da culpa com exemplar castigo a gravidade della: porq̃ havendo qualquer omissão nas duas precisas demonstrações, q̃ caução se poderia dar no Mundo à fé publica, vendose a paz em todos os seculos sacrosanta, neste caso indignamente violada? E q̃ a interpretação que alguns costumados às sutilezas do comercio davam aos capitulos da paz, era tam indigna, q̃ se corria de refutala diante de tam illustre Congresso: porque o tempo que se deu para se publicar a paz nas conquistas, era lizamente o q̃ pareceu necessario para chegarem a ellas os Embayxadores que levassem os trasladados dos capitulos, & q̃ durando este prazo, sendo notoria no Brasil a paz, tam obrigados estavam a guardala os Olandezes da America, como os da Europa, senão queriam encorrer na Ley Civil dos Romanos, q̃ chama dolo a não se dar credito ao que todos crem & dizem em algũ lugar: & q̃ entendendose esta ley em hũa só parte, se poderia forçosamente explicar em tantos lugares, como foram os em q̃ no Brasil se publicou a acclamação delRey. Que por estas razões (& outras muytas que acrecentou) *esperava ElRey seu senhor, q̃ os Estados glorioſos em tantas acções militares & politicas não haviam de querer desluzilas, usurpando cautelosamente as praças & lugares que lhe não pertenciam.* Este bem fundado discurso pedia hũa Armada muyto poderosa para passar a o Brasil, quando os Olandezes não admittissem as propoſições delle: porèm os Olandezes, desprezando o pouco dãno q̃ podiam receber das nossas armas, fizeram pouco caso das nossas queyxas. Mas não passou muyto tempo, que não mostrasse Deus que acodia pela nossa justiça.

Anno 1642.

ElRey achandose dependente, tratou de contemporizar, em quanto se não pode satisfazer, & pouco a pouco foy melhorando

Anno 1642.

lhorando todas as diſpoſições. Conſiderando que nas primeyras Cortes, q̃ no principio do anno de 1641. havia celebrado, não tinham os Povos conſignado os effeytos neceſſarios para aſſiſtir às grandes deſpezas, que fazia a guerra, os convocou ſegunda vez a 18. de Settembro. Celebráram-ſe na Sala dos Tudeſcos com as ceremonias coſtumadas. Repartiram-ſe os tres Eſtados pelos Conventos de S. Eloy, S. Domingos, & S. Franciſco: ao primeyro foy o da Nobreza, ao ſegundo o Eccleſiaſtico, ao terceyro o dos Povos. Foy a propoſta que ElRey mandou fazer, que os vinte mil Infantes & 4000. cavallos q̃ ſe orçou nas primeyras Cortes, que era neceſſario para defender as fronteyras do Reyno, ſenaõ podiam ſuſtentar com menos de dous milhões & quatro centos mil cruzados, q̃ a eſte reſpeyto ſe apontaſſem os meyos mays ſuaves de ſe tirar do Reyno eſte dinheyro. Depoys de varias conſultas, concordáram os tres Eſtados, q̃ as decimas eram o caminho mays proprio & o tributo mays igual, de q̃ ſe podia uſar: porèm declaráram os Povos, que na contribuiçaõ havia de ficar o ſeu corpo ſeparado, para q̃ ſe ſoubeſſe o que cada-hum dos tres diſpendia, & naõ vieſſe a cair no Povo, como menos poderoſo, o mayor peſo. Os Eccleſiaſticos & a Nobreza uniram-ſe contra eſta propoſta, naõ querendo deſunir-ſe na contribuição. Repetíram os Povos as inſtancias. Mandou ElRey perſuadir a os Procuradores pelo Secretario de Eſtado Franciſco de Lucena. Ajudavam o deſignio delRey o Marquez de Montalvaõ, & Duarte Alvares de Abreu Dezembargador dos aggravos, q̃ eram Procuradores de Lisboa. Propoz o Secretario de Eſtado, q̃ ElRey offerecia do patrimonio Real & das conſignações, q̃ lhe tocavam, prefazer, novecentos mil cruzados, & que queria que os tres Eſtados ſem ſeparaçaõ pagaſſem hũ milhaõ & quinhentos mil cruzados das decimas das fazendas. Os Procuradores dos Povos vendo eſta reſoluçaõ, & domeſticos com as negoceações os q̃ eſtavam mays aſperos, ſe reduzíram à vontade delRey, & veyo ſem ſeparaçaõ a ficar aſſentado o tributo dos dous milhões & quatrocentos mil cruzados para as deſpezas da guerra. Neſtas Cortes ſe deram a ElRey varios papeys ſobre o procdimeento dos Miniſtros de q̃ ſe ſervia. Reſultou o mayor

Segundas Cortes.

Propoſta del Rey.

Aſſentaſe a contribuiçaõ.

yor effeyto de hũa petição q̃ ſe fez contra Franciſco de Lucena aſſinada por muytos Procuradores dos tres Eſtados do Reyno, & preſentáram-na a ElRey alguns dos Miniſtros de mayor eſfera. Franciſco de Lucena havia aſſiſtido em Madrid com a occupaçaõ de Secretario do Conſelho de Portugal: por induſtria de ſeus inimigos o tinha mandado ElRey Dõ Filipe para eſte Reyno por Secretario das Merces. Neſte exercicio o achou a acclamaçaõ delRey, & inculcado pela ſua grande capacidade, o elegéram os Governadores, para ſervir de Secretario de Eſtado, atè q̃ ElRey chegaſſe: porque ainda q̃ elle no tempo de Caſtella havia encontrado os intereſſes da Caſa de Bargança, era conhecidamente inimigo de Miguel de Vaſconcellos. Deulhe ElRey a poſſe do exercicio em q̃ o achou, & ſatisfez-ſe deſorte do ſeu talento, que ſe accomodava ao ſeu parecer em todas as materias mays importantes. Eſte favor incitou a inveja, & provocou a calumnia, & foy occaſião da ruina de Franciſco de Lucena. Eſtava preſo em Madrid ſeu filho Affonſo de Lucena, & procurava meyos de o livrar da priſaõ, ou ao menos de lha ſuavizar: creceu deſorte a murmuraçaõ deſta diligencia, q̃ paſſou a fazer ſuſpeytoſa a ſua fidelidade. E eſte foy o fundamento dos capitulos q̃ ſe deram contra elle, de que ſe originou mandalo ElRey preſo para a fortaleza de S. Giaõ; porq̃ ainda que na ſua opiniaõ era innocente, & havia dado conſentimento às diligencias q̃ Franciſco de Lucena fazia pelo alivio da priſaõ de ſeu filho, eram tantas as peſſoas & de tanta authoridade as q̃ ſe fizeram partes neſte negocio, q̃ lhe pareceu a ElRey preciſo ſatisfazelas. E deſta reſolução veyo a reſultar a Franciſco de Lucena a ultima calamidade, como em ſeu lugar diremos.

Anno 1642.

Petiçaõ contra Franciſco de Lucena ſecretario de Eſtado.

He preſo em S. Giaõ.

Neſte anno mandou ElRey a Armada a correr a Coſta: era General della Antonio Telles de Menezes, Almirante Coſme do Couto, q̃ havia paſſado de Caſtella a ſervir eſte Reyno. Levava a Armada 15. navios de guerra & tres de fogo, q̃ guarneciam 2500. Infantes: recolheuſe na entrada do Inverno ſem mays effeyto, q̃ ſegurar os noſſos Mares. Melhor empreſa conſeguíraõ na Ilha Terceyra os ſoldados da fortaleza de S. Filipe: porq̃ chegando a ella dous navios de Indias na fé de que ſe conſervava ſujeyta a ElRey de Caſtella, quando reco-

Sae a Armada correr a Coſta.

Tomam-ſe na Ilha Terceyra dous navios de Indias.

Anno 1642.

reconhecéram o engano, acháram inevitavel o perigo, foram remettidos a Lisboa, & intereſſou ElRey nelles conſideravel fazenda.

Succeſſos do Braſil deque he Governador Antonio Telles da Silva.

Em quanto duráram eſtes ſuceſſos em Portugal, não eſtiveram ſocegadas as armas no Braſil. Mandou ElRey por Governador daquelle Eſtado Antonio Telles da Silva. Tanto q̃ chegou à Bahia, procedeu contra os tres q̃ governavam, pelas offenſas feytas ao Marquez de Montalvão. Mandou preſos para Lisboa Luis Barbalho & Lourenço de Britto. A Luis Barbalho perdoou ElRey, por ſe averiguar, q̃ os ſeus erros procedéram mays do entendimento, q̃ da vontade. Lourenço de Britto eſteve muytos annos preſo na cadea publica de Lisboa. Ao Biſpo fez Antonio Telles repor todos os ordenados, q̃ havia levado. Neſte tempo conſeguíram os moradores do Maranhão, ſem mays ſoccorro q̃ o eſtimulo dos aggravos q̃ recebéram dos Olandezes, glorioſa ſatisfação de tantas offenſas. Depoys de occupado o Maranhão guarnecéram os Olandezes a Cidade, & repartíram 300. ſoldados pelos Engenhos da terra firme. Huns & outros com a ſoberba de injuſtos vencedores ſe licenciáram deſorte, q̃ não perdoando a o ſagrado, nem a o profano, em todos os lugares viam laſtimoſamente os Portuguezes as Igrejas, & as honras offendidas. Eram mayores os exceſſos dos que habitavam nos Engenhos, & aſſim foram os primeyros q̃ padecéram o caſtigo. Deſenganados os Portuguezes de q̃ lhe não valia, nem aparentaremſe com os Olandezes caſando-os cõ ſuas filhas, nem queyxaremſe ao Governador, como repetidas vezes fizeram, appelláram para o valor de ſeus braços, nos quaes por antigua diſpoſição da natureza, acháram ſempre o mays efficaz remedio. Elegéram por ſupperior acertadamente Antonio Moniz Barretto, q̃ havia exercitado o poſto de Capitão Mór da Cidade com grande opinião de ſoldado pratico & valeroſo: aceytou elle a occupação, attendendo aſſim ao bẽ publico, como à offenſa particular, por haver recebido muyto máo trato de 20. Olandezes, que alojava em hũ Engenho q̃ elles lhe haviam deyxado. Reſoluto em intentar tam difficil empreſa, juntou cem Portuguezes & alguns negros, & hũa noyte entrou em todos os Engenhos q̃ lhe ficavam mays perto,

Antonio Moniz Barretto ſe levanta no Maranhão contra os Olandezes.

perto, & naõ ficou Olandez que com a vida naõ pagaſſe os delictos commettidos. Paſſou o empenho a mays difficil & mays generoſa vingança; & antes de amanhecer, chegáram a hũ forte chamado do Calvario, q̃ os Olandezes guarneciam com 70. ſoldados & oyto peças de artilharia. Conſerváram o ſilencio atè que conſeguíram matar hũa ſintinella, que com repetidas vozes acordou aos Olandezes, mas acodíram a tempo q̃ o forte eſtava entrado pelo meſmo lugar, em que a ſintinella perdeu a vida. Intentáram elles em vão a reſiſtencia: porq̃ a razão & o valor dos noſſos ſoldados lhes facilitava hũ triunfo em cada golpe. Degoláram todos os Olandezes que guarneciam o forte, & ſabendo diſtinguir a razão do aggravo entre os mayores impetos da colera, perdoáram a alguns Francezes. Ganhado o forte, paſſou Antonio Moniz ſem dilação à Ilha, por naõ haver na terra firme outra oppoſição, intentando conſeguir a vittoria no deſcuydo dos Olandezes: porèm não logrou eſte acertado diſcurſo; porq̃ hũ negro q̃ fugiu da terra firme, de tudo o que nella havia acontecido deu aviſo na Cidade. Preveniu-ſe o Governador, & paſſaramſe os maes dos Portuguezes, a q̃ chegou eſta noticia, a ſe incorporarẽ com 30. q̃ Antonio Moniz havia mandado diante. Huns & outros degoláram 40. ſoldados Olandezes, q̃ ſáíram da Cidade a deſcobrir a cãpanha. O dia ſeguinte chegou Antonio Moniz a ſe incorporar com os Portuguezes da Ilha, & marchando para a Cidade, ſe encontrou com hũ Capitaõ Eſcocez chamado Sandalim, q̃ vinha por Cabo de 120. Olandezes a reconhecer o ſeu intento. Tanto q̃ huns & outros ſe aviſtáram, reſolutamente ſe inveſtíram: porèm naõ valendo ao Eſcocez o valor com q̃ pelejou foy derrotado, naõ eſcapando mays q̃ ſinco Olandezes. Logrou Antonio Moniz neſte ſuceſſo, não ſó conſeguilo ſem perder mays q̃ dous ſoldados, mas ganhou nelle armas para os q̃ conduzia, de que tinha grande falta. Animado do favor da fortuna ſe reſolveu a ſitiar a Cidade com pouca gente, falto de polvora & inſtrumentos. Chegou a ella, ganhou logo alguns poſtos, & fortificouſe nelles, querendo ter os Olandezes opprimidos, quando naõ pudeſſe conquiſtalos: fizeram elles algũas ſortidas, & de todas ſe recolhéram cõ grande perda. Continuou o ſitio,

Anno 1642.

Ganha o forte do Calvario.

Derrota os Olandezes.

Sitia a Cidade.

Anno 1642.

& como os mayores ſucceſſos delle ſe conſeguíram cõ a reſtauração da Cidade no anno de 1643. daremos em ſeu lugar eſta noticia, por naõ ſairmos da ordẽ da hiſtoria. No Reyno de Angola ſe paſſou eſte anno com grande oppreſſaõ, conſervandoſe Pedro Ceſar nos lugares apontados, ſem ſe offerecer occaſiaõ digna de referir. Em S. Thomè guarnecéram os Olandezes ſó as fortificações, & deyxáram livres aos moradores a Cidade & maes lugares q̃ de antes occupavam, obrigando os a que lhe pagaſſem a contribuiçaõ q̃ coſtumavam dar a Portugal. ElRey tendo noticia do q̃ ſucedia em S. Thomè, mandou por Governador daquella Ilha a Lourenço Pires de Tavora com ordem, que uſaſſe do tempo conforme as occaſiões q̃ lhe offereceſſe a fortuna. Chegou elle a S. Thomè, & ſem contradição tomou poſſe do governo, & ſe foy diſpondo para conſeguir o que ElRey lhe ordenava. Paſſados alguns annos veyo a correſponder felicemente o ſucceſſo ao intento.

Succeſſos da India.

Continuava no Eſtado da India a guerra com os Olandezes na meſma fórma q̃ a deyxámos o anno antecedente, naõ podendo prevalecer as diligencias que o Viſo-Rey fazia por effeytuar a Tregoa, & os requerimentos & proteſtos, q̃ por repetidas vezes, mandou fazer ao General da Armada, que aſſiſtia na Barra de Goa, de q̃ corriam por ſua conta todas as perdas & dãnos, q̃ de guerra tam injuſta ſobrevieſſe. Porèm os Olandezes, Idolatras do intereſſe, não attendiam mays q̃ ao fim pretendido, de ficarem ſenhores da India neſta occaſiaõ, em q̃ conſideravam, por todas as circunſtancias, as noſſas forças mays debilitadas. Teve noticia o Viſo-Rey de q̃ em Ceylão intentavam ſitiar Columbo, & q̃ a o meſmo tempo determinavam ganhar S. Thomè & Jafanapatão, & q̃ para eſte effeyto haviam ſaído de Battavia 6. navios de guerra a ſe incorporar com outros 4. q̃ ſe ſeparavam da Armada, que eſtava ſobre a Barra de Goa. O Viſo-Rey embaraçado cõ tam differentes & vigoroſos cuydados, não ſe achando com poder para mandar ſoccorro ao meſmo tempo a todos os lugares q̃ os Olandezes ameaçavam, ordenou a Domingos Ferreyra Belliágo, que era Capitão Mór da Armada do Cabo de Comorim, que ſeguiſſe os 4. navios Olandezes que haviam

ſaído

ſaído de Goa, coſteando atè Cochim; & que não achando naquelle Reyno noticia do intento dos Olandezes, chegaſſe ao Cabo de Comorim, & a todo o riſco ſoccorreſſe a Praça q̃ elles intentaſſem invadir. E porq̃ a Armada de Domingos Ferreyra não era muyto poderoſa, ordenou o Viſo-Rey a D. Alvaro de Attaide q̃ com 9. navios ſe incorporaſſe com elle, & ſeguiſſe a ſua ordem. Neſte tempo apparecéram nos Mares de Ceylão 12. navios Olandezes, & intentando lançar em Negumbo gente em terra, deſvaneceu a ſua reſolução o valor com q̃ os do preſidio ſe deliberáram à defenſa da Praça, & fizeramſe na volta de Calaturè, moſtrando q̃ ſeguiam o intento de attacar Jafanapatão. D. Filipe Macarenhas acodiu promptamente a ſoccorrer Jafanapatão: mandoulhe artilharia & munições, & deſpediu hũ navio & oyto galeotas a ſe incorporarem cõ Domingos Ferreyra; & juntamente paſſou ordem a Franciſco de Seyxas, que com 400. homẽs marchaſſe para aquella parte. O meſmo receyo com que neſte tempo paſſavamos dos Olandezes, tinham elles de q̃ intentaſſemos recuperar a fortaleza de Gále. Para ſe ſegurarẽ deſta ſuſpeyta, mandáram alguns navios, q̃ continuamente aſſiſtiſſem na boca da Barra, por ſer o attaque pela parte do Mar, o q̃ avaliavam por mays perigoſo: porque a conducção da artilharia por terra era muyto difficultoſa. Vendo Dõ Filipe as difficuldades de ganhar Gále por força, determinou conquiſtála por acedio: porq̃ tiradas as commodidades da campanha, poderia conſeguirſe largarem os Olandezes a fortaleza. Porèm como pela parte do Mar eſtavam livres os ſoccorros, parecia infructoſo eſte empenho, de q̃ pudera tiralo a ordem do Viſo-Rey, q̃ chegou a 7. de Outubro de eſtarem ajuſtadas as Tregoas com os Olandezes entre ElRey & os Eſtados por dez annos, na fórma & com as condições q̃ fica referido: mas não pode conſeguir, q̃ o Governador da fortaleza de Gále João Mattheus quizeſſe ſujeytarſe a eſta noticia, q̃ lhe mandou fazer preſente por Lourenço Pereyra de Britto; uſando da meſma cautela, de q̃ ſe valéram os que eſtavam na Barra de Goa: reſpondeu, q̃ ſem ordem do ſeu General, que aſſiſtia em Battavia, q̃ era naquelle tempo Antonio Uvandamien, não podia alterar o eſtado da guerra, & ſe reſolvia a continuala.

Anno 1642.

Anno 1642.

tinuala. Cõ eſta repoſta, & ſem outro effeyto ſeguíram o meſmo eſtilo os negocios da India atè o fim deſte anno q̃ acabamos de eſcrever. Saíram neſte tempo da Barra de Lisboa para ſoccorro da India os Galeões S. Bento, de que era Capitão Mór D. João da Gãma, & N. S. de Penha de França que governava João da Coſta, os Pataxos N. S. do Roſario & N. S. da Oliveyra, governados por Antonio Cabral & Pedro de Oliveyra. S. Bento perdeuſe em Moçambique, ſalvouſe parte da gente & o Capitão Mór, q̃ falleceu em terra dentro de poucos dias. Deſtas & de outras deſgraças ſucedidas na viagem & guerra da India ſe originou a opinião, de q̃ ſeria facil fabricarſe hũa calçada de oſſos, que chegaſſe de Portugal a Goa, em q̃ ſe contam mays de 5500. leguas de diſtancia, ſe ſe dera caſo que ſe pudeſſem juntar os corpos dos Portuguezes mortos neſta arrojada & glorioſa conquiſta. Porèm os animos grandes naõ coſtumam deſviarſe de empreſas difficultoſas; antes ſe incítam mays quando as conſideram menos factiveys: tendo por certo o triunfo ou na execução, ou ao menos no intento.

Naos q̃ paſſáram à India.

Anno 1643.

Entrou o anno de 1643. & tanto q̃ ceſſou o rigor do Inverno, tornou a travarſe o exercicio da guerra em todas as Provincias de Portugal. O Conde de Obidos, q̃ governava Alentejo, paſſou a Lisboa cõ licença delRey a receberſe cõ D. Joãna Maſcarenhas filha de ſeu Irmão o Conde de S. Cruz: ficou governando a Provincia o Meſtre de Cãpo General Joanne Mendes de Vaſconſellos. Foy o primeyro bõ ſucceſſo do ſeu governo mandar a Villar delRey o Coronel Til cõ o Regimento de Olandezes q̃ governava, a q̃ ſe uníram as tropas de Campo Mayor. Marcháram todos de noyte, a o amanhecer lançáram 40. cavallos a pegar no gado que ſaía da Villa: ſaíu della hũa companhia de cavallos com 50. Infantes, & empenháram-ſe com tanta imprudencia, q̃ todos foram derrotados, & os maes delles ficáram mortos. Retiráram-ſe as noſſas tropas ſem oppoſição da Cavallaria de Badajoz: porque havia marchado a noyte antecedente para Valverde, acodindo a hũ rebate que a eſte fim ſe lhe deu de Olivença. Paſſados poucos dias juntou Joanne Mendes 600. cavallos, & entregou-os a D. Rodrigo de Caſtro Tenente General da Cavallaria,

Succeſſos de Alentejo.

O Coronel Til derrota 50. Caſtelhanos.

laria, ordenandolhe, que antes de amanhecer ſe emboſcaſſe na Ribeyra de Alcarrache, deſta parte de Guadiana, vizinha a Badajoz: Joanne Mendes com 2000. Infantes fez alto nas vinhas das Caldeyras q̃ ficam junto a Caya, por onde eſte Rio entra em Guadiana. Era o fim derrotar as tropas de Badajoz, q̃ coſtumavam vir à forragem àquelle ſitio. Não ſucedeu ſairem no dia q̃ as eſperavam por paſſarem moſtra. Deſenganado D. Rodrigo, mandou 40. cavallos q̃ carregaſſem as ſintinellas atè a Ponte q̃ remata na porta de Badajoz, q̃ olha para Portugal. Aſſim o executáram: ſaíram da Cidade 200. cavallos, vieram carregando os 40. q̃ com boa fortuna os metéram na emboſcada, ſe D. Rodrigo ſenão anticipára a ſair della, de q̃ reſultou retirarẽſe os Caſtelhanos ſem dãno conſideravel. Sentiu Joanne Mendes tanto eſta deſordẽ, q̃ mandou prender D. Rodrigo: mas duroulhe o caſtigo poucos dias. Joanne Mendes, deſejando fazer glorioſos os principios do ſeu governo, mandou ao Cõmiſſario Geral Gaſpar Pinto Peſtana, q̃ foſſe armar a duas tropas q̃ eſtavam no Almendral, Villa ſinco leguas de Olivença. Derrotou o Cõmiſſario hũa das tropas, matando o Capitão della, & retirouſe cõ brevidade, receando as muytas tropas do inimigo, q̃ eſtavam alojadas em varios quarteys vizinhos ao Almendral, & achou, ſegurandolhe o porto da Ribeyra de Olivença, ao Meſtre de Campo Andre de Albuquerque, q̃ de Capitão de Infantaria havia paſſado a eſte Poſto pelo grande valor & capacidade que moſtrava. D. João de Garay, em ſatisfação deſtas entradas, juntou a Cavallaria & parte da Infantaria das Praças vizinhas, & correu a cãpanha de S. Olaya, duas leguas de Elvas, com grande prejuizo dos lavradores. Não foy poſſivel a Joanne Mendes impedir eſta entrada pela diſigualdade do poder: buſcou a ſatisfação tornando a unir a Cavallaria, marchou com ella D. Rodrigo de Caſtro a armar às tropas de Albuquerque, ſuccedeulhe tam felicemente q̃ as derrotou, tomandolhe 80. cavallos. Sentiu D. João de Garay igualmente eſte ſuceſſo ao q̃ experimentava de ſe lhe paſſarem de 600. Napolitanos, q̃ haviam chegado montados a Badajoz, a mayor parte a Portugal: quiz evitar eſte dãno, eſpalhando, que tanto que chegavam às noſſas Praças lhes tiravam as vidas. Desbaratou Joanne Mendes eſta

Anno 1643.

Rompe o Cõmiſſario Gaſpar Pinto hũa tropa.

Derrota D. Rodrigo de Caſtro as tropas de Albuquerque.

Anno 1643.

esta industria, mandando a os que se passavam que escrevessem varios papeys, nos quaes declarassem o bom tratamento que recebiam. Foram lançados em Badajoz, & em outros lugares de Castella, de q̃ resultou continuarem os Napolitanos desorte em se passarem para este Reyno, que foy necessario a D. João de Garay desmontar a mayor parte delles: & estimulado destas & de outras desordens q̃ experimentava, sem poder remedialas, pediu licença a ElRey para ir a Madrid. Permittiulha, & succedeulhe D. Diogo de Benavides, q̃ com o titulo de Mestre de Campo General ficou governando o exercito. Tanto q̃ chegou a Badajoz, reconhecendo todos os sitios vizinhos daquella Praça, parecendolhe importante o lugar de Telena o mandou guarnecer de Infantaria, & levantarlhe hũa trincheyra. Teve Joanne Mendes esta noticia, & determinou livrarse deste embaraço: juntou mil cavallos & 3000. Infantes, passou Guadiana, entrou o lugar facilmente, arrazou-o, & pozlhe o fogo, & deyxou-o incapaz de se guarnecer sem nova fortificação. D. Diogo de Benavides achandose com inferior poder, não quiz arrojarse ao empenho difficil de se oppor a este intento, & Joanne Mendes se retirou a Elvas. Poucos dias depoys deste sucesso, teve aviso que os Castelhanos mandavam duas tropas segurar o gado q̃ pastava entre Xevora & Guadiana. A o nascente defronte de Badajoz entra em Guadiana Xevora; & porq̃ de Inverno corre impetuoso, tem hũa Ponte bem fabricada, meya legua desta Cidade. Marchou D. Rodrigo de Castro de Campo Mayor, & o Mestre de Campo Ayres de Saldanha; & unindoselhe as tropas de Elvas, juntáram 500. cavallos & seys companhias de Infantaria: passou D. Rodrigo cõ a Cavallaria o mays perto da ponte q̃ lhe foy possivel, para dar calor ao Coronel Til, q̃ cõ o seu Regimento de Olandezes se havia adiantado a hũ vale encuberto do forte de S. Christovão, & Ayres de Saldanha ficou segurando hũ porto de Xevora. Saíram pela manhaã 30. cavallos de Badajoz, a q̃ davam calor as duas tropas destinadas para comboy do gado: avançáram os Olandezes, tomáram 15. cavallos, os maes se retiráram para as duas tropas, & todos à ponte de Badajoz. Montou a o rebate a Cavallaria daquella Praça, & saiu della governada pelo Commissario

Passamse muytos Napolitanos a este Reyno.

Retirase do governo D. João de Garay succedelhe D. Diogo de Benavides.

Ganha Joãne Mendes de Vasconcellos Telena.

missario Geral João Baptista Filo Marino: carregou elle com tanto impeto os Olandezes, que os obrigou a se retirarem. Soccorreu-os D. Rodrigo, & fizeram alto os Castelhanos: travouse hũa bem contendida escaramuça, esforçáram-se os soccorros de hũa & outra parte; ultimamente avançou Dom Rodrigo com todas as tropas, cedéram os Castelhanos, & retiráram-se ao forte de S. Christovão, & deyxando morto o Cõmissario Geral, leváram prisioneyro a Dõ Francisco de Almada, porq̃ se lhe desenfreou o cavallo, & sem poderem soccorrelo, se meteu entre os Castelhanos. Mandáram-no para Madrid, & trocáram-no depoys pelo Marquez de la Puebla: vive hoje Religioso da Companhia de JESUS cõ grande exemplo & letras. Retirouse D. Rodrigo, & ficáram de hũa & outra parte alguns mortos na campanha. Os Castelhanos o dia seguinte derrotáram na cámpanha de Elvas junto a Atalaya de Uveda a companhia de cavallos de Antonio do Canto de Castro, não se achando elle presente. Estavam os cavallos desmontados, & não haviam as sintinellas occupado os postos convenientes; salváram-se só alguns soldados q̃ se recolhéram à Atalaya. Tomou João de Saldanha da Gãma satisfação desta offensa: saiu de Cãpo Mayor com as tropas, & Terços daquella guarnição, & derrotou em Albuquerque 200. Infantes, que com pouca cautela achou fóra da Praça; perdéram a vida os maes dos soldados, & trouxe os officiaes prisioneyros. Em quanto em Alentejo sucediam estes breves encontros, & outros de menos importancia, preparava ElRey o exercito, q̃ no Outono seguinte determinava q̃ saísse em campanha. Os annos antecedentes se tinha ventilado esta materia, & ElRey havia prudentemente dilatado a execução, considerando as poucas forças do Reyno, arruinado do governo de Castella, & a pouca experiencia dos soldados. Porèm tendo ja quasi tres annos de exercicio, & havendose augmentado as fortificações, & sobre tudo querendo satisfazer às instancias delRey de França, q̃ desejava divertir o poder dos Castelhanos de Catalunha, sendo esta guerra hũ dos mayores fundamentos da conservação de Portugal; por estas & outras razões muyto consideraveys, resolveu ElRey q̃ o exercito saísse em campanha, & juntamente assis-

Anno 1643.

Escaramuça em Badajoz, em que foy preso Dom Francisco de Almada.

Derrotam os Castelhanos hũa tropa de Elvas.

Derrota João de Saldanha em Albuquerque 200. Infantes.

Resolve ElRey passar a Alentejo, & que fique governando a Rainha.

Anno 1643.

tir em Evora todo o tempo que duraſſe, aſſim paraque todos ſeus Vaſſalos acodiſſem a o exercito, como paraque não faltaſſē nelle os ſoccorros & provimento, & as Praças da Provincia eſtiveſſem ſeguras de qualquer diverſaõ, que os Caſtelhanos intentaſſem. Tomada eſta reſolução, & ajuſtadas todas as prevenções, declarou ElRey q̄ a Rainha D. Luiza ficava em Lisboa governando em ſua auſencia, & nomeou para lhe aſſiſtirem no governo a D. Manoel da Cunha Biſpo Capellão Mór, a Sebaſtiam Ceſar de Menezes, & ao Marquez de Ferreyra. A 19. de Julho à tarde montou ElRey a cavallo, adornado, & os q̄ o acompanhavam, de galas militares: foy à Sé a benzer o Eſtandarte, q̄ entregou a Dō Franciſco Coutinho Conde de Redondo ſeu Alferes Mayor: ſem voltar a o Paço entrou em hū bargantim, & paſſou a Aldea Galega, donde partiu o dia ſeguinte, & aviſou a Evora q̄ havia de entrar de noyte naquella Cidade; & não baſtou eſta prevenção para deter o Povo q̄ ſaïu a eſperalo com tanta alegria, que annunciava o bom ſucceſſo da Campanha. Eſtavam prevenidas para ElRey as caſas do Conde do Baſto, onde eſteve atè 30. do meſmo mez, dia em que entrou na Cidade publicamente cō grande apparato & magnificas feſtas. A 7. de Agoſto paſſou ElRey encuberto à Lisboa a ver a Rainha, q̄ havia deyxado em veſperas do parto de q̄ naſceu o Infante D. Affonſo, que depoys ſucedeu no Reyno: porèm vendo q̄ a dilação era mayor do q̄ ſuppunha, tornou a voltar para Evora, & com toda attenção foy diſpondo as prevenções q̄ faltavam para ſaïr o exercito no mez de Settembro ſeguinte em campanha, tempo em q̄ o Sol vay perdendo a força, incontraſtavel de verão na Provincia de Alentejo. Havendo chegado a Elvas as levas de Cavallaria & Infantaria, & todas as carruagēs, ſaïu o exercito daquella Cidade a ſeys de Settembro, governado pelo Conde de Obidos. Era ſeu Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos, General da Cavallaria o Monteyro Mór, da artilharia D. João da Coſta, Poſto a que pouco antes havia paſſado. Conſtava o exercito de 12000. Infantes & 2000. cavallos, dez peças de artilharia de Campanha, dous morteyros, & varios inſtrumentos de expugnação: eſmaltavaſe com a mayor parte da Nobreza do Reyno, que

Entra ElRey em Evora.

Sae o exercito em campanha.

que ſe dividiu pelas tropas & Terços de Infantaria, ſendo hũ dos primeyros q̃ ſentáram praça, Mathias de Albuquerque, que exercitava o Officio de ſoldado, como ſenão houvera governado pouco tempo antes aquelle exercito. A Cavallaria ſe compunha de 14. companhias Portuguezas, & de ſinco Regimentos, tres Olandezes & dous Francezes. Antonio de Saldanha Capitão Mór da Torre de Bellem ficou em Elvas com 2000. Infantes de guarnição, entregue do governo da Provincia. Saïu o exercito de Elvas às duas horas da tarde, & ficou alojado deſta parte do Guadiana: o dia ſeguinte paſſou a ponte de Olivença, onde ſe incorporáram alguns Terços & tropas q̃ faltavam, & fez alto nas hortas de Olivença, Praça q̃ ficou governando D. Gaſtão Coutinho. Amanheceu, & paſſou o exercito a Ribeyra de Valverde, & entrou pela Eſtremadura, havendo 170. annos contados des do tempo del Rey D. Affonſo V. que não havia entrado em Caſtella exercito de Portugal: aquartelouſe pouco diſtante de Valverde, Praça deſtinada para ſer o primeyro emprego deſta campanha. Era Governador de Valverde João Baptiſta Pinha Tello Napolitano com 1200. Infantes pagos Heſpanhoes & Italianos, & 80. cavallos divididos em duas tropas: a fortificação não havia melhorado muyto, depoys q̃ eſta Villa a primeyra vez foy entrada; & as muytas paredes das hortas & pomares q̃ a rodeavam, davam grande cõmodidade à Infantaria para chegar às trincheyras: os moradores que eſtavam dentro eram poucos, havendo ſaído a mayor parte delles para os lugares do ſertão, por ordem do Conde de S. Eſtevão; q̃ havia chegado a Badajoz a governar as armas da Eſtremadura, com pouca ſatisfação dos Caſtelhanos, pela pouca pratica q̃ havia conſeguido na Arte Militar. A manhaã de 10. de Settembro chegou o exercito a Valverde, & havendo o Meſtre de Campo General reconhecido os poſtos, mandou avançar 500. Infantes governados pelos Sargentos Mayores Bento Maciel & Antonio Gallo, com o fim de ganhar hũa eminencia vizinha à Praça: occupáram-na, deſprezando as muytas balas q̃ os Caſtelhanos tiravam das trincheyras. O exercito ſe dividiu em dous quarteys: ficou o Conde de Obidos alojado junto a eſta eminencia, a q̃ dava nome hũa hermi-

Anno 1643.

Sitio de Valverde.

Anno 1643.

hermida de S. Pedro, que nella havia, & o Meſtre de Campo General na parte oppoſta. Repartíram-ſe os Terços, & facilmente foram chegando, cobrindoſe com os vallados das vinhas, às trincheyras da Praça as mangas de Moſqueteyros. Defendiam-ſe dellas os Caſtelhanos cõ repetidas cargas. Joaõ de Saldanha de Souſa (que havia ſuccedido no Terço a D. João da Coſta, depoys de occupar o Poſto de Tenente General da Cavallaria da Beyra) Ayres de Saldanha & Eſtacio Pique ganháram hũas ruinas quaſi iguaes às trincheyras, donde o inimigo recebia conſideravel dãno. Dom João da Coſta fez jugar a artilharia das duas eminencias de S. Pedro & Martyres com pouco effeyto; & por eſta cauſa mandou a Olivença buſcar dous meyos canhões. Em quanto não chegavam, moleſtava a Praça com os Morteyros, fazendo nella as bombas dãno conſideravel. O Conde de Obidos, antes q̃ ſe paſſaſſe a mayor empenho, mandou hũ trombeta a perſuadir ao Governador q̃ ſe rendeſſe. Reſpondeu elle com arrogancia, moſtrando deſprezar o perigo, fiado na promeſſa q̃ o Conde de S. Eſtevão lhe havia feyto de o ſoccorrer. Ayres de Saldanha, das ruinas onde aſſiſtia, deu principio a hũ aproche, em q̃ trabalhavam igualmente cõ os ſoldados as peſſoas mays principaes que andavam no exercito. O Conde de S. Eſtevão intentou com mil cavallos & 1500. Infantes introduzir ſoccorro em Valverde pela parte de Albufeyra diſtante duas leguas deſta Praça: porèm retirouſe antes de chegar ao exercito, parecendolhe pouco o poder q̃ levava para o desbaratar, & que a Praça não neceſſitava de guarnição, ficando por eſte reſpeyto intempeſtivo o empenho a que ſe deliberava. Retirouſe para Badajoz, & introduziu em Valverde hũ Sargento com aviſo ao Governador, (que elle, para ſe juſtificar, fez publico quando rendeu a Villa) em q̃ lhe ordenava que pelejaſſe em quanto lhe foſſe poſſivel, ſem eſperar ſoccorro, porq̃ elle ſe achava ſem forças para tomar eſte empenho; & q̃ eſtimaria infinito que os Portuguezes queymaſſem toda a Eſtremadura, para ver ſe criam os Miniſtros de Madrid que havia Rey em Portugal, & q̃ tinha exercito em Caſtella. Com eſte deſengano vendo o Governador q̃ a artilharia groſſa começava a jugar, & que a Infantaria, havendo chegado às trincheyras,

cheyras, ſe diſpunha para dar o aſſalto, paſſados tres dias rendeu a Praça, declarando que capitulava com o Conde de Obidos Governador das Armas do exercito delRey de Portugal, Titulo, q̃ ſó a artilharia, que contavam por ultima razão dos Reys, obrigava a os Caſtelhanos naquelle tempo a proferir. Eram as condições, q̃ a guarnição ſairia formada, ſegurandoſelhe toda a cõmodidade para paſſar a Aya-monte, lugar de Andaluzia, onde não poderia entrar ſenão em principio de Novembro, por ſe evitar a aſſiſtencia daquella gente na Campanha daquelle anno. A mayor parte della ficou em Portugal por ſua vontade, principalmente a Napolitana. Tanto q̃ ſaïu a guarnição, entrou o exercito em Valverde, & depoys de retirada a artilharia, as munições, & baſtimentos, & de ſairem os moradores para os lugares vizinhos, ſe poz fogo à Villa, reſervandoſe a Igreja. Foy de grande utilidade eſta empreſa: porque Valverde era continua moleſtia de Olivença & dos maes lugares vizinhos; & entrando o exercito a campear com bom ſuceſſo, logravaſe o fim para q̃ fora formado, que era a reputação das Armas, & a diverſaõ de Catalunha, ſuſpendendo os ſoccorros daquella parte o cuydado deſta. Sinco dias ſe deteve o exercito em Valverde aguardando a Cavallaria & Infantaria, q̃ havia marchado com os rendidos a Eſtremòz. Neſte tempo chegou aviſo a o Conde de Obidos, de que o Conde de S. Eſtevão ſaíra de Badajoz para Merida com a mayor parte da Cavallaria & Infantaria, & q̃ em Badajoz havia ficado o Conde de Torrejon Meſtre de Campo General com muyto pouca guarnição. Chamou o Conde de Obidos a Conſelho, & propoz eſta noticia, moſtrando affeyçoarſe à empreſa de Badajoz. Não achou contradição nos que votáram, nem fez reparo no pouco numero de gente, & na falta de artilharia groſſa & de outras prevenções, q̃ ſem contradição eram voto contrario; paſſando juntamente pelo eſcrupulo da obrigação de aviſar ElRey, eſtando tam vizinho, não parecendo juſto tomar eſta reſolução ſẽ ſeu conſentimento, porq̃ a ambição de gloria lhe facilitou todos os inconvenientes. Com o intento propoſto marchou o exercito para Badajoz, & na ſegunda marcha alojou junto das ruinas de Telena, & a legua q̃ eſte lugar diſta de Badajoz,

Anno 1643. *Rendeſe a Praça.*

Anno 1643.

marchou ſem mudar fórma. As aguas do Guadiana, que banham as muralhas de Badajoz, ſerviam de trincheyra a o lado eſquerdo, cobriu o dereyto todo o corpo da Cavallaria. Marchava de vanguarda o Meſtre de Cãpo Martim Ferreyra ſoldado de conhecido valor com tres companhias de cada Terço. Chegou o exercito à viſta de Badajoz (ſituação que deſcreveremos em lugar mays competente, porq̃ as poucas occaſiões que houve neſta empreſa, não pedem a explicação dos ſitios), o inimigo lançou fóra algũas tropas, que ſuſtentáram debayxo da moſquetaria da Praça hũa leve eſcaramuça. Guarnecéram os Caſtelhanos huns moinhos que eſtavam em Guadiana vizinhos da muralha: inveſtiu-os o Sargento Mayor Belchior do Crato com 300. Infantes, & deſalojou as mangas que os guarneciam favorecidas da artilharia & moſquetaria da muralha, & ſuſtentou valeroſamente eſte poſto, atè que por ſer inutil à empreſa, o mandáram retirar. Martim Ferreyra havia ganhado huns vallados, q̃ ficavam na frente do exercito, & guarneceu-os a pezar da oppoſição q̃ fizeram algũas mangas de moſqueteyros, q̃ os Caſtelhanos lançáram da Praça: porèm repetindoſe o empenho do inimigo, & conhecendoſe a pouca importancia do poſto, mandou o Conde de Obidos retirar Martim Ferreyra, cuſtando a empreſa a vida do Capitão Manoel Serrão & de alguns ſoldados. O exercito ficou alojado cõ a frente em Badajoz, a retaguarda para a parte de Telena, Guadiana cobria o lado eſquerdo, o dereyto os carros das munições, & bagagens, guarnecidos de mangas de moſqueteyros, a Cavallaria no centro, a artilharia na vanguarda, & todo o exercito cuberto de Oliveyras que guarneciam aquelle ſitio. E porq̃ a artilharia da Praça offendia muyto os ſoldados, ſe começou a levantar na frente do exercito hũa trincheyra: remedio tam arriſcado para os que a fabricavam, como inutil para o exercito. E eſta experiencia fora juſto q̃ enſinaſſe, antes de crecer o dãno, ou a ſe tomar reſolução de attacar, ſe o poder era capaz da empreſa, ou a deſviar o exercito do perigo da artilharia, em quanto ſenão deliberava applicalo a outro emprego: porq̃ nenhũ prejuizo he mayor para os exercitos, q̃ verem os ſoldados acabar inutilmente os que morrem por erro dos que governam, coſtumando

Chega o exercito a Badajoz.

mando fazer neſte caſo duas inferencias: a primeyra, a inſufficiencia dos Cabos; a ſegunda, a difficuldade dos premios: entendendo que quem não ſabe reſervarlhes as vidas para os perigos importantes, não ſaberà avaliarlhes as acções para a ſatisfação q̃ merecerem; naſcendo de hũa & outra deſconfiança muyto arriſcadas conſequencias. Vendo o Conde de Obidos os muytos ſoldados q̃ cuſtava o trabalho da trincheyra, & conſtandolhe q̃ ſe murmurava da pouca utilidade deſta obra, para tomar a ultima reſolução mandou a Joanne Mendes q̃ foſſe reconhecer a Cidade, ordenando q̃ ſe fizeſſe juntamente diligencia por tomar lingua para averiguar o eſtado em q̃ ſe achava a Praça de munições & baſtimentos. A cõpanháram a Joanne Mendes, Mathias de Albuquerque & o Padre João Paſchaſio Coſmander, Religioſo da Cõpanhia de JESUS, de nação Framengo, natural de Lobayna inſigne Mathematico, & q̃ depoys com o exercicio das fortificações de Portugal, ſe fez conſumado engenheyro, grangeandolhe a mayor eſtimação outras muytas partes q̃ lograva. Obſerváram os tres a diſpoſição da Praça; porèm a facilidade q̃ achárам de a attacar, por não ter fortificação algũa moderna, encontrou a noticia que ouvíram aos frades Capuchos de hum Convento, q̃ fica fóra de Badajoz, da invocação de Sam Gabriel, os quaes lhe ſeguráram q̃ o Conde de S. Eſtevão havia voltado para Badajoz, & q̃ trouxera conſigo mil cavallos & 4000. Infantes, numero muyto ſupperior a qualquer das partes em que ſe dividiſſe o exercito, quando ſe reſolveſſe a ſitiar a Praça. Eſta noticia ſe juſtificou por varias linguas que ſe tomáram, & logo q̃ Joanne Mendes & os maes chegáram a o exercito chamou o Conde de Obidos a Conſelho, & propoz o pouco numero de gente de q̃ ſe compunha o exercito, o groſſo preſidio com que ſe achava em Badajoz o Conde de S. Eſtevão, a dilatada circumvalação da Cidade, a vizinhança do Inverno, & outras difficuldades q̃ totalmente encontravam continuarſe aquelle ſitio. Tocou ao Meſtre de Campo João de Saldanha de Souſa votar primeyro que os quatro Cabos do exercito, Meſtres de Campo, Tenentes Generaes da Cavallaria, Titulos & Conſelheyros de guerra, que ſe achavam no exercito, de que ſe compunha o Conſelho, & diſſe:

Anno 1643.

Reconheſe ſe Joanne Mendes a Cidade.

Voto de João de Saldanha.

Anno 1643.

se: que elle senão havia achado na primeyra conferencia, em que se tomou a resolução de vir àquella Praça; porèm q̃ suppunha da capacidade das pessoas q̃ foram deste parecer, que o não seguiríam sem fundamentos muyto solidos de lograr a empresa q̃ intentáram; que nesta fé, & juntamente vendo q̃ o exercito senão havia diminuido depoys de chegar àquella Praça, havendo crescido no empenho o cuydado da reputação do exercito, não via causa bastante q̃ o obrigasse a retirarse, antes as poucas sortidas do inimigo insinuavam, q̃ não era tam grosso o presidio da Praça como as linguas diziam; & que se era justo governarem-se pela sua confissaõ, tambem ellas affirmavam q̃ os soccorros se reconheciam impossiveys pelo aperto em que estavam os lugares vizinhos; & que formarse exercito de soldados velhos era impraticavel, impossibilitando-o o grande empenho da guerra de Catalunha; & q̃ huã & outra noticia justificava o Conde de S. Estevão na resolução q̃ tomára de entrar em Badajoz com todo o poder q̃ tinha, poys ficára fóra da Praça, se tivera esperança de formar exercito com que a soccorrer; q̃ os mantimentos & prevenções para a defensa da Praça eram muyto poucos, porq̃ os Castelhanos não haviam imaginado q̃ o exercito tomasse a resolução de sitiála; & que por todas estas considerações era de parecer q̃ se fizessem dous quarteys q̃ dividisse Calamon, pequeno Rio q̃ entra em Guadiana, & que se mandasse vir de Elvas a artilharia grossa & todos os instrumentos de expugnação q̃ fossem necessarios, & chegando os soccorros que esperavam, q̃ se podia inferir o bõ suceesso de empresa tam gloriosa & de tantas consequencias, q̃ merecia exporem-se, pela conseguir a mayores difficuldades; & que ultimamente quando esta opinião pareceesse duvidosa, q̃ ElRey estava tam perto que em nenhũ caso sem a sua resolução devia abalarse o exercito daquelle sitio; poys hũ dos fins que obrigára a ElRey a vir de Lisboa assistir em Evora, fora decidir as duvidas q̃ se lhe consultassem do exercito sem prejudicar a dilação; & que no caso presente, ainda que ElRey não houvesse passado a Evora, era razão que a Lisboa se lhe desse conta do parecer do Conselho, & se esperasse a sua ordem, poys o espaço de tres dias não embaraçava outro qualquer progresso

que

que ſe intentaſſe,quando o empenho em que ſe achavam não pareceſſe conveniente. Foy da meſma opinião Dom Nuno Maſcarenhas & Mathias de Albuquerque, & esforçou o ſeu voto com outras muytas razões não menos forçoſas. Todos os maes ſeguíram contrario parecer, & Joanne Mendes de Vaſconcellos ampliando as razões de ſe retirar o exercito, diſſe: q̃ buſcar empenhos difficultoſos ſem meyos proporcionados era erro indiſculpavel;q̃ os Caſtelhanos defendiam Badajoz como a Praça mays principal daquella Provincia, & q̃ por eſte reſpeyto ſe achavam dentro todos os Cabos & Officiaes, com tam groſſo preſidio q̃ excedia aqualquer das partes do exercito q̃ intentava dividido ſitiala;que acircumvalação era tam larga, occupandoſe o terreno de hũa & outra parte do Guadiana (como era preciſo para evitar os ſoccorros) que ſe eſtendia mays de tres leguas, & q̃ ſó para guarnecer os fortins & linhas q̃ ſe levantaſſem,era neceſſario dobrado exercito; q̃ ſe achavam ſem artilharia groſſa para ſuſtentar as baterias q̃ ſe deviam fazer; que a reputação não perigava, poys não haviam repartido quarteys,nem começado aproches;& q̃ ElRey dotado de ſumma prudencia ſe conformaria com as reſoluções mays uteys a ſeu ſerviço; & q̃ neſte ſentido o q̃ ſó convinha era ſitiar outros lugares mays faceys de conſeguir & de muyto grande utilidade. Approvou o Conde de Obidos eſte parecer,& aſſentáram marchar contra Alconchel, Chéles, & Villa Nova del Freſno. Tomada a reſolução referida, deſalojou o exercito de Badajoz a 20. de Settembro pela manhaã. Cuſtou a aſſiſtencia daquelle alojamento 120. ſoldados, & entre elles o Capitão de cavallos Antonio Machado da Franca, ſentido de todos, por ſe conhecer nelle ſingular valor. Os feridos paſſáram de 150. O Conde de S. Eſtevão vendo q̃ o exercito ſe retirava,fez ſair de Badajoz toda a guarnição,eſperando valerſe na retaguarda de alguma deſordem: porèm a terra era tam cortada de ſanjas & vallados, q̃ guarnecendoſe de mangas de moſqueteyros, impediram a reſolução da Cavallaria: não conſeguindo Joãne Mendes, pelo pouco exercicio militar daquelle tempo, pequeno applauſo pela diſpoſição deſta retirada. Ficou o exercito alojado aquella noyte em Telena, & deyxou deſtruida toda a cam-

Anno 1643.

Voto de Joãne Mendes.

Retiraſe o exercito.

Anno 1643.

campanha vizinha a Badajoz. O dia ſeguinte alojou fóra do Alcornocal, que largamente occupa aquella campanha para a parte de Valverde. Paſſou a alojar na ſerra de Olor, & naquella noyte havendo o Conde de Obidos deſtribuido as ordens para ſe dar principio a o intento propoſto, lhe chegou hũ correyo com reſolução del Rey, para que elle & Joanne Mendes de Vaſconcellos ſe recolheſſem a Lisboa, donde ſẽ nova ordem não ſairíam de ſuas caſas, & q̃ o exercito ficaſſe entregue a Mathias de Albuquerque. Foy a cauſa del Rey deſpedir eſta ordem (que pudera ſer muyto arriſcada, a não ter Vaſſalos tam fieis & obedientes) o ſentimento que teve da empreſa de Badajoz: porq̃ quando o exercito marchou para aquella Praça, foy ſem ſe lhe dar conta, ſenão depoys de ſe chegar a ella, & diſſimulando eſte enfado com as eſperanças q̃ ſe lhe deram de ſe ganhar Badajoz, paſſou apertadas ordens a todo o Reyno, paraq̃ toda a gente capaz de tomar armas acodiſſe a o exercito, & ordenou todas as maes prevenções pertencentes ao fim da empreſa começada. Vendo poys q̃ os meſmos q̃ o obrigáram a eſtas diſpoſições, & a revolver todo o Reyno, haviam ſem conſentimento ſeu levantado o ſitio de Badajoz, ficando por eſte ſuceſſo na ſua conſideração expoſto a poderẽ avaliarſe as ſuas acções por pouco ponderadas, & as ſuas ordens por intẽpeſtivas, ſe deliberou a antepor a eſte perigo todos os maes q̃ podiam acontecer, & a dar ſatisfação ao Reyno, tirando do exercito os dous Cabos mayores delle. Obedecéram elles promptamente, & deſpedindoſe Joanne Mendes de Mathias de Albuquerque, lembrado do ſeu voto em Badajoz, & ſuſpeytando q̃ fora artificio para conſeguir eſte ſuceſſo, lhe diſſe. Agora tomarà V. Senhoria Badajoz. Mathias de Albuquerque, que era diſcreto & prudente lhe reſpondeu. Mal poderey eu intentar empreſa, que V. Senhoria ſendo tam grande ſoldado não pode conſeguir. Naquella noyte ſaíram os dous do exercito, & ficou entregue a Mathias de Albuquerque com grande ſatisfação dos ſoldados, de quem era ſummamente amado, aſſim pelas virtudes, q̃ reconheciam no ſeu animo, como pelo grande cuydado q̃ tinha de lhes procurar todas as cõmodidades. Eſta mudança de governo foy util aos Portuguezes moradores de Badajoz: porque

Manda El-Rey retirar o Conde de Obidos & Joanne Mendes, & entregar o exercito a Mathias de Albuquerque.

que o Conde de S. Eſtevão não entendendo o fim que o exercito tivera para ſitiar aquella Praça, & ſe retirar ſem accidente algũ, ſuſpeytou que fora intelligencia & concerto entre elles & os Cabos do exercito, para entregarem Badajoz. Quando o Conde ſaiu deſta Praça para Merida com eſta ſuſpeyta, os mandou prender, & pôr alguns a tormento: porẽ conſtandolhe a demonſtração q̃ ElRey havia feyto com os dous Cabos principaes do exercito, conhecendo a innocencia dos moradores, mandou ſoltalos. Anno 1643.

Mathias de Albuquerque, não alterando a diſpoſição do Conde de Obidos, deſpediu o Monteyro Mór com a mayor parte da Cavallaria & 1500. Infantes a queymar as Villas de Albufeyra, Almendral, & Torre, todas de dilatada povoação. Chegando a ellas o Monteyro Mór, achou-as ſem gente, mandoulhes pôr o fogo, reſervando as Igrejas & hũ Convento de freyras q̃ havia no Almendral, & voltando para o exercito, o achou aquartelado na ſerra de Olor, que fica junto a Olivença da outra parte daquella Praça. O dia ſeguinte, q̃ eram 29. de Settembro, marchou Mathias de Albuquerque contra Alconchel, & levou de Olivença dous meyos canhões, ainda q̃ com pouca eſperança de ſerem de utilidade, pela grande aſpereza do ſitio em q̃ o Caſtello eſtà fabricado. Alconchel fica tres leguas de Olivença para a parte de Xerês, a Villa que ſe compunha de 600. vizinhos, ſe eſtendia pela cãpanha; a hũ lado della, olhando a Portugal, ſe levanta o Caſtello, tam antigo, q̃ o ganhou aos Mouros ElRey D. Affonſo Henriquez no anno de 1166. occupa o alto de hũ levantado monte, ſem haver nelle mays ſitio, que o q̃ foy neceſſario para fabricar o Caſtello, ſendo precipicio toda a circunferencia. Sóbeſe ao Caſtello por hũ eſtreyto & aſpero caminho, q̃ tem principio cõ differentes voltas na Igreja da Villa. Eſtava dentro D. João de Menezes Soto Mayor Marquez de Caſtro Forte, ſenhor de Alconchel. Tinha o Caſtello 300. Infantes de guarnição, & todas as maes prevenções neceſſarias para hũ largo ſitio: a Villa eſtava rodeada de hũa trincheyra, a Igreja terraplenada, & os moradores diſpoſtos a ſe defenderem em hũa & outra parte. Tanto q̃ o exercito chegou a Alconchel reconheceu Mathias de Albuquerque & D. João da

O Monteyro Mór queyma algũas Villas.

Sitio de Alconchel.

Anno 1643.

Coſta todos os poſtos,& julgáram muyto duvidoſa a empreſa do Caſtello : porèm a induſtria venceu todas as difficuldades. Mandou Mathias de Albuquerque a D. João da Coſta, q̃ fizeſſe ſubir a hũ monte, quaſi igual ao Caſtello,& não muyto afaſtado delle os dous meyos canhões , & duas peças de menor qualibre. Conſeguiu-ſe,ainda que com grande trabalho, fizeram-ſe as plataformas, & preparouſe à viſta dos moradores o aſſalto da Villa; os quaes obrigados do temor fizeram o q̃ Mathias de Albuquerque deſejava, que era recolherem toda a gente inutil dentro do Caſtello, para q̃ a falta dos mantimentos & os clamores das mulheres facilitaſſem a entrega delle. Na meſma noyte q̃ ſe fizeram as plataformas, ganháram Luis da Silva & João de Saldanha com grande perigo hũa hermida, que ficava a tiro de arcabuz do Caſtello, & hũas caſas quaſi em igual diſtancia , onde puzeram hũ Morteyro, começou a jugar a artilharia ſem mays effeyto q̃ derribar algũas ameas . Tocou a Andre de Albuquerque inveſtir a o meſmo tempo as trincheyras da Villa, entrou-as com o ſeu Terço, cuſtando as vidas de 14. ſoldados; perſuadiu aos q̃ defendiam a Igreja q̃ ſe rendeſſem ſem aguardarem a ultima ruina . Não querendo elles ceder , ſe expuſeram a padecer a mayor deſgraça, porque dos artificios de fogo, q̃ ſe lançáram dentro, ſe ateou de ſorte na muyta roupa , q̃ eſtava recolhida na Igreja, que rompendo o fogo o tecto, communicandoſe à Capella Mór, foram aquelles moradores laſtimoſo emprego das chamas , a não lhes valer a grande piedade de Andre de Albuquerque, a cujo valor andava unida eſta virtude: advertiu a hũ frade Capucho q̃ appareceu no telhado , que ſalvaſſe o Sacrario, & pedindolhe o Religioſo da parte dos moradores miſericordia, aqual elles imploravam com ſentidas & levantadas vozes q̃ feriam o ar , rompendo o fogo & o fumo, reſpondeulhes Andre de Albuquerque, que eſtava prompto para os ajudar , ſe do Caſtello ſuſpendeſſem os tiros , donde cahiam tantas ballas, que offendiam igualmente os Caſtelhanos & Portuguezes . Fez-ſe aviſo a o Caſtello , & ajuſtouſe ſuſpenſaõ de armas por tres horas: abriram-ſe dous portilhos na parede da Sanchriſtia, preſervouſe do fogo a Capella Mór, & ficáram livres os moradores. Acabadas as tres horas, continuáram

tinuáram as baterias com pouco effeyto : porèm as bombas intimidavam de ſorte a gente do Povo, que eſtava dentro do Caſtello, que com repetidos clamores deſanimavam os ſoldados, & obrigavam a o Governador a ſe arrepender de os haver recolhido. Luis da Silva, & Andre de Albuquerque ganháram cõ difficuldade huns penhaſcos vizinhos da muralha, & João de Saldanha & Ayres de Saldanha levantáram hũa trincheyra, pela qual ſe cõmunicáram cõ a hermida q̃ ſe havia occupado, & de hũa & outra parte ſe foram ganhando poſtos, favorecidos os ſoldados q̃ ſe melhoravam de terreno das mangas de mão poſta, as quaes com fogo vivo não davam lugar aos do Caſtello a poderẽ atirar como deſejavam. Obrigados deſte temor & do receyo das bombas, appareceu na muralha huma bandeyra branca, mandou Mathias de Albuquerque averiguar a cauſa; reſpondeu hum Sargento Mayor chamado João de Pedraſſa, ſoldado de conhecido valor, que ſe retiraſſem para os ſeus poſtos, porq̃ a bandeyra fora deſordem, & o Caſtello, ſe havia de defender em quanto elle tiveſſe vida. Aſſim ſucedeu, porq̃ continuando as baterias, foy morto de hũa balla de moſquete, & creſcendo nos ſoldados o receyo ſuſpendéram a defenſa. Tratáram logo de partidos, deram refens, & entregáram o Caſtello. Saiu delle Dõ João de Menezes com toda a ſua familia, os ſoldados pela capitulação ficáram detidos atè ſe acabar a campanha. Mathias de Albuquerque deyxou no Caſtello Manoel da Silva Peyxoto, Sargento Mayor de Ayres de Saldanha, com 200. Infantes; parecendo aquelle ſitio capaz de ſe guarnecer, para ſegurança das partidas que entravam em Caſtella.

Anno 1643.

Entregaſe o Caſtello de Alconchel, q̃ ſe guarnece.

Antes que o exercito ſaiſſe de Alconchel, mandou Mathias de Albuquerque a D. Rodrigo de Caſtro com 600. cavallos reconhecer Figueyra de Vargas, tres leguas de Alconchel, Villa de 400. vizinhos com hũa trincheyra & hũ Caſtello governado por D. Gabriel da Silva, de quem era a Villa, caſado com Dona Anna de Mendoça irmaã de Pedro de Mendoça. Entendendo D. Gabriel q̃ as tropas de D. Rodrigo eram a vanguarda do exercito, rendeu o Caſtello cõ permiſſaõ de paſſar a Xerès, levando a ſua familia & os moradores com a ſua roupa. Ficáram no Caſtello duas companhias

Rendeſe Figueyra de Vargas.

Anno 1643.

de Infantaria para mayor ſegurança dos comboys, em quanto duraſſe a campanha, ſe a caſo o inimigo os impediſſe por outras eſtradas. Incorporado Dõ Rodrigo com o exercito, marchou de Alconchel para Villa Nova del Freſno, quatro leguas diſtante, deyxando Olivença à mão eſquerda. Adiantouſe o Monteyro Mór cõ a mayor parte da Cavallaria a ganhar poſtos ſobre Villa Nova para lhe evitar os ſoccorros: chegou o exercito o dia ſeguinte. He Villa Nova fabricada em hũa eminencia, a que ſe ſobe por todas as partes por entre pumares & hortas. Eſtendeſe a Villa em fórma prolongada, cercada de hũa muralha antigua, q̃ por hũa & outra parte rematava no Caſtello ſituado para onde o Sol naſce, q̃ he a parte que olha a Badajoz. O Caſtello era grande & quadrado, franqueavaſe com alguns torriões, rodeava-o hũa barbacaã bem feyta, & hũ foſſo não muyto largo. Havia alem do primeyro recinto, tres interiores, & uniaſe a ultima muralha para o naſcente. O Arrabalde da Villa, defendido de hũa larga trincheyra, conſtava de 400. fogos, & na Villa havia 600. Seguiaſe hũa grande quinta do Marquez de Barca Rota, de quẽ era Villa Nova, & hum Moſteyro de frades de S. Franciſco. Conſtava a guarnição de 600. Infantes pagos & 60. cavallos, fóra os payzanos, governados pelo Meſtre de Campo Dom Franciſco Geldres, aſſiſtido de D. Franciſco Aguero Meſtre de Cãpo & engenheyro. Haviam lançado para Xerês a gente inutil, & achavamſe na Praça muytas peſſoas de qualidade de todos os lugares vizinhos. Tinha o Caſtello duas peças de artilharia de bronze, & muytas munições & mantimentos; ſuſtentavaſe da agua de hũa grande ciſterna, & os moradores receando o ſitio recolhéram quantidade em talhas. Tanto q̃ acabou de chegar todo o exercito, mandou Mathias de Albuquerque marchar os Terços cubertos do Caſtello, ordenandolhes q̃ fizeſſem alto na parte oppoſta que fazia roſto aos lugares de Caſtella mayores & mays vizinhos. Adiantouſe Mathias de Albuquerque a reconhecer a Praça, & obſervando-a, não deyxou de recear as difficuldades q̃ ſe lhe offereciam, vendoa muyto capaz de ſe defender, o Trem do exercito falto de inſtrumentos de expugnação, o Inverno vizinho, & os ſoldados moleſtados do rigor do Sol muyto nocivo

Sitio de Villa Nova del Freſno.

nocivo naquelles mezes, por andar mays bayxo, de que se originava adoecerem em grande numero: porèm a importancia da Praça & a reputação das armas o obrigáram a romper por todos os impossiveys. Ordenou logo a o Sargento Mayor Belchior do Crato, que com quatro mangas de mosqueteyros ganhasse hũas hortas, q̃ os Castelhanos defendiam, por sustentar a agua, q̃ levavam para a Villa: obrigou-os a desemparárem o posto, & morreu na empresa o Capitão Francisco Soares da Cunha. Naquella noyte ganhou João de Saldanha com o seu Terço o Arrabalde, & ficou levemente ferido em hũa perna. Nas ultimas casas delle levantou D. Joaõ da Costa hũa plataforma, em q̃ poz dous meyos canhões, que começáram a jugar tanto q̃ amanheceu; porèm com pouco effeyto, por ser a muralha do Castello terraplenada. Tambem as bombas de hũ morteyro, q̃ daquella parte começou a jugar, não faziam grande damno. Outra bateria se levantou contra a Villa, que jugava da outra parte do Arrabalde: mas sendo as peças ligeyras, era mayor o estrondo q̃ o prejuizo. Mathias de Albuquerque considerando o pouco effeyto das baterias, mandou ao Mestre de Campo da Armada D. Antonio Ortiz com 600. Infantes do seu Terço, & ao Cõmissario Geral da Cavallaria Dom João de Attaide com 300. cavallos buscar a Olivença dous meyos canhões. Quando voltavam cõ elles para o exercito, & 700. cargas de munições & mantimentos, descobríram os batedores sinco tropas do inimigo, q̃ vigorosamente os carregáram. Soccorreu-os Dõ João de Attaide a tempo q̃ appareciam outras sinco: fez elle alto, & aguardou ao Conde Fiasco, q̃ vinha de retaguarda. Uniu-selhe brevemente a Infantaria, & formados marcháram a buscar os Castelhanos. Não quizeram elles pôr em contingencia o suceſſo, retiráram-se, dando lugar ao comboy a que chegasse ao exercito. Antes q̃ se reforçasse a bateria, mandou Mathias de Albuquerque persuadir ao Governador q̃ se rendesse, & não quizesse experimentar na furia dos soldados o dãno que padeciam os contumazes, que pelejavam sem esperança de soccorro. O Governador respondeu, q̃ agradecia a advertencia, mas q̃ na Praça havia tudo, o que era necessario para defendela muytos mezes, q̃ era o que tocava a sua obri-

Anno 1643.

Ganha João de Saldanha o Arrabalde.

gação,

Anno 1643.

gação, & aos ſeus Generaes ſoccorrelo, quando lhe pareceſſe conveniente. A eſte tempo tinha a artilharia arruinado hũ lanço da barbacaã, & parte de hũ torrião. Pareceu lhe a Mathias de Albuquerque a ruina capaz de aſſalto: mas como ſe não havia conſeguido cegarſe o foſſo, tendo o inimigo queymado por muytas vezes as faxinas q̃ ſe lançavam dentro, parecia a empreſa muyto difficultoſa. Para a facilitar ordenou Dõ João da Coſta hũa ponte de madeyra, q̃ por não ſer o foſſo largo, podia dar caminho para ſe chegar à muralha. Lançouſe a ponte duas horas antes de amanhecer, divertindo repetidas cargas de artilharia o preciſo ruido de armala. Foy o primeyro que ſe offereceu ao perigo de a paſſar, João Rodrigues de Sá Camareyro Mór delRey, q̃ havia dado nas occaſiões paſſadas grandes moſtras do ſeu valor. Fizeram o meſmo trinta officiaes & peſſoas particulares, nomeou-lhes Mathias de Albuquerque por Cabo a Fulgencio de Mattos Capitão do Terço de João de Saldanha. Entráram todos cõ grande reſolução na ponte: porèm ſentindo-os os Caſtelhanos acodíram àquella parte com tantos inſtrumentos de fogo, & pedras q̃ lançáram, que não podendo reſiſtir os que eſtavam na ponte, caíram ſinco no foſſo mortos & alguns feridos. O Camareyro Mór & os maes chegáram à brecha, & acháram que eſtava tam alta & tam bem defendida, q̃ era impoſſivel entrar por ella. Vendo Fulgencio de Mattos o dãno que ſem frutto recebiam, mandou tocar a recolher, & retiraramſe todos quando rompia a manhaã. O meſmo effeyto experimentou Gilot engenheyro Francez a noyte ſeguinte a eſta: porq̃ querendo arrimar hũas mantas à muralha do Caſtello, foy rebatido dos ſitiados, retirouſe ferido, deyxando alguns mortos. No meſmo tempo deſtas operações ſe voltáram as baterias contra as defenſas com melhor emprego do q̃ ſe conſeguia na muralha. Arruináram as caſas do Marquez, donde ſe recebia muyto dãno, & hũa meya lua, q̃ cobria a porta principal do Caſtello. Fabricáram-ſe logo tres minas contra a muralha daquella parte: attacada a principal, ſe lhe deu fogo, caiu hũ grande lanço, cuſtando as vidas a muytos ſoldados Caſtelhanos. Com eſte dãno começou a entrar o temor nos ſitiados, que ſe acrecentou com outra ruina, que a artilharia

Defendeſe a Praça com valor.

mudada

mudada por ordem de Mathias de Albuquerque, fez na muralha, que dividia o Caſtello do Arrabalde, vindo a terra por ſer mays fraca a mayor parte della. Receoſos do aſſalto, rendidos do trabalho, & deſeſperados do ſoccorro, tratáram os ſitiados de ſe entregar. Mandou o Governador hũ Religioſo de S. Antonio fallar com D. João da Coſta, que aſſiſtia na bateria, dizendo que eſtava reſoluto a render a Praça. Dõ João da Coſta lhe reſpondeu, q̃ aquellas materias as não tratavam ſenão officiaes de guerra. Com eſta repoſta tornou o Governador a pelejar; mas duroulhe pouco tempo o ardor, & tocou cayxa para a parte oppoſta, onde eſtava de guarda com o ſeu Terço o Meſtre de Cãpo Franciſco de Mello. Enfadado D. João da Coſta de não capitular a Praça, pela parte onde elle aſſiſtia, mandou continuar as baterias, recebendo grande prejuizo os Caſtelhanos, q̃ ſe haviam deſcuberto na fé de ſe quererem entregar. Advertido o Governador cõ eſte dãno, chamou para o lugar das baterias: ſuſpendeu as Dõ João da Coſta, & ſaïu da Praça o Sargento Mayor D. Sebaſtião de Negreyros. Ajuſtáram as capitulações na fórma das de Valverde, ſó com a differença de ſe entregarem os cavallos q̃ houveſſe na Praça, fóra os dos Officiaes, & todas as armas. Dados refens de hũa & outra parte, ſaïu o Governador com 500. Infantes & 74. ſoldados de cavallo, & entrou na Praça D. Antonio Ortiz com o ſeu Terço, (200. moradores q̃ havia na Praça ſe paſſáram para Xerês). Achou nella muytas armas, munições, & mantimentos. Ficou governando-a Bento Maciel Parente, Sargento Mayor do Terço de João de Saldanha com dez companhias de varios Terços. Brevemente o rendeu o Meſtre de Campo Andre de Albuquerque cõ o ſeu Terço, mandando-o ElRey para aquelle preſidio, & a João Paſchaſio Coſmander, com ordem q̃ reduziſſe o ſitio do Caſtello a fortificação moderna: o que ſe executou com grande brevidade. Em todas as occaſiões q̃ ſe offerecéram, aſſim neſte ſitio, como nas maes daquella campanha, eram os primeyros no perigo & trabalho os Titulos & fidalgos que andavam no exercito, porq̃ à competencia ſe excediam huns a outros no valor, & no deſejo da defenſa da ſua Patria. A perda de Villa-Nova foy muyto ſentida dos Caſtelhanos,

Anno 1643.

Rendeſe, & fortificaſe Villa-Nova.

Anno 1643.

pela grande oppreſſaõ que dava aos Povos vizinhos o preſidio que ficou naquella Praça, & pela reputação das Armas de Portugal, que viam prevalecer como conquiſtadoras contra o meſmo Principe que determinava ſujeytalas. O exercito paſſou de Villa-Nova a Figueyra de Vargas, donde ſe retirou a guarnição, ficando arrazado o Caſtello, & deſtruida a Villa. O meſmo ſe executou em Chéles, que os Caſtelhanos haviam deſpovoado: paſſou a Alconchel, & entrou em Olivença com tam grande tempeſtade, que impediu a Mathias de Albuquerque continuar os progreſſos da campanha, conſiderando que como era principio de Inverno, todos os dias q̃ ſuccedeſſem ſeria mays rigoroſo o tempo.

Retiraſe o exercito.

Deſpediram-ſe os ſoccorros das Provincias, & dividiram-ſe as guarnições pelos quarteys coſtumados. Aquartelado o exercito, paſſou Mathias de Albuquerque a Villa-Viçoſa, onde ElRey havia chegado a aliviar alguns dias as ſaudades, que ſempre teve daquelle ſitio. Recebeu a Mathias de Albuquerque com grandes honras, merecidas das ſuas virtudes. O meſmo favor experimentáram da ſua grandeza os Cabos & officiaes do exercito que chegáram a beyjarlhe a mão. Voltou ElRey para Evora, & a ſinco de Outubro partiu para Lisboa, onde foy recebido cõ grande contentamento, amando-o o Povo como Pay, venerando-o como Rey, & conſiderando-o vittorioſo. Achou naſcido do mez de Agoſto o Infante D. Affonſo ſeu filho ſegundo, q̃ depoys pela infelice morte do Principe D. Theodoſio veyo a ſer primogenito. Havia ſido bautizado com grande ſolẽnidade por D. Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, & Capellão Mór delRey, ſendo ſeus Padrinhos o Principe D. Theodoſio & a Infanta D. Joãna. Não teve ElRey ſó eſta occaſião de contentamento neſta jornada, ſenão tambẽ a univerſal aceytação do governo da Rainha na ſua auſencia. Paſſou à Corte Mathias de Albuquerque, & ficou governando Alentejo o Monteyro Mór General da Cavallaria, q̃ de Olivença, aonde eſtava, foy aſſiſtir em Elvas: & conſtandolhe q̃ na deveza de Pedra Buena, q̃ era do Almirante de Caſtella, ſe havia levantado hũa caſa forte, guarnecida de alguns moſqueteyros, q̃ defendia quantidade de gado, q̃ paſtava naquelle ſitio, marchou com 700. cavallos

Paſſa ElRey aVilla-Viçoſa.

Recolheſe a Lisboa.

Naſcimento delRey Dom Affonſo.

Ganha o Monteyro Mór Pedra Buena com rota dos Caſtelhanos.

vallos a buſcar a preſa, & deſtruir a caſa. Hũ & outro intento conſegiu D. Rodrigo de Caſtro com 200. cavallos que levava de vanguarda. Chegou o aviſo a Albuquerque lançáram os Caſtelhanos 200. Infantes & 30. cavallos, eſperando tirar a Dõ Rodrigo a preſa em hũ paſſo eſtreyto vizinho à Praça, por onde forçoſamente havia de paſſar. As partidas que eſtavam ſobre Albuquerque, deram eſta noticia a o Monteyro Mór, que mandou a o Capitão D. Antonio Alvares da Cunha com a ſua companhia & alguns Dragões, ordenandolhe q̃ impediſſem aos Caſtelhanos a determinação que traziam. Conſeguiuſe como ſe diſpoz: porq̃ não lhes valendo retirarem-ſe a hũa ſerra aſpera, foram todos derrotados, ficando muytos mortos, & trazendo Dõ Antonio os outros priſioneyros. No meſmo dia, q̃ o Monteyro Mór fez eſta entrada, ſaïu D. João de Attaide de Arronches, onde eſtava de quartel com ſinco companhias, entrou em S. Vicente, duas leguas diſtante, & nas ruas do lugar, que era aberto, fez alguns Caſtelhanos priſioneyros: paſſou adiante, correu a campanha de Valença, & trazendo hũa grande preſa, ſaïu a querer tirarlha D. Franciſco de Inojoza Capitão de cavallos com a ſua companhia, derrotoulha D. João, & trouxe-o priſioneyro. Retirouſe com a preſa a Arronches, & paſſados quatro dias teve noticia, q̃ o inimigo com cem cavallos & 300. moſqueteyros havia entrado no Aſſumar, q̃ diſtava ſó hũa legua de Arronches, & q̃ levava a mayor parte dos payzanos priſioneyros. Achavaſe D. João com 50. cavallos, & outros tantos Infantes: marchou com elles a buſcar o inimigo; ſeguindo-o alguns payzanos com eſpingardas. Apreſſáram de ſorte a marcha, q̃ ganhou hũa das ſerras que correm para Albuquerque, antes q̃ os Caſtelhanos a occupaſſem. Chegáram elles ſem cuydado do perigo q̃ os ameaçava; attacou-os D. João com tanto vigor, que ſem lhes dar lugar para ſe formarem, os desbaratou, matando huns, & fazendo outros priſioneyros, entrando nelles o Capitão de cavallos Sebaſtião Correa natural de Olivença, q̃ tanta diligencia havia feyto pela entregar aos Caſtelhanos, como ja referimos. Eſteve muytos annos preſo em Lisboa, & na priſaõ veyo a acabar a vida. Entendiam-ſe de ſorte neſte tempo os ſuceſſos a caſo cõ as boas

Anno 1643.

Acções de Dom João de Attaide.

Anno 1643.

fortunas, que antes que Dom João de Attaide avançaſſe, vinham os Caſtelhanos dizendo a os priſioneyros que levavam do Aſſumar, que ja que o ſeu Rey D. João era Santo, como diziam, que chamaſſem por elle, que os livraſſe daquelle trabalho (porque haviam determinado antes obrigalos a que diſſeſſem, Viva El Rey D. Filipe, & elles com grande conſtancia reſpondido: Que não queriam negar o ſeu Rey que era Santo). Não haviam os Caſtelhanos acabado de pronunciar as palavras referidas, quando os inveſtiu & derrotou D. João de Attaide, & livrou os priſioneyros, os quaes eſpalhâram eſte ſuceſſo pelos Povos em grande utilidade do ſerviço del Rey. Eſta foy a ultima occaſião eſte anno na Provincia de Alentejo: porque o Inverno cerrou a porta a Jano, & ſuſpendeu a guerra.

Conſtancia fiel dos Portuguezes.

Em quanto as Armas de Alentejo ſe illuſtravam com ſuceſſos tam ventajoſos, não eſtiveram ocioſas as Armas das outras Provincias. Paſſou o Conde de Caſtello-Melhor a governar Entre Douro & Minho, & tendo por mays proprio, para ſe aliviar do máo trato que havia padecido na priſaõ de Cartagena de Indias, o eſtrondo da guerra q̃ o deſcanço da Corte, ſaiu de Lisboa a 27. de Março, & entrou na ſua Provincia com geral aceytação de todos os moradores della, pela opinião q̃ dignamente havia adquirido de valor, de zelo, & de affabilidade. Achou as Praças muyto deſtituidas de todas as prevenções neceſſarias para ſe defenderem; porq̃ o governo dos tres Meſtres de Campo não podia ſer tam activo, nem tam reſpeytado da Provincia & da Corte, q̃ os preceytos & os aviſos ſe lograſſem com a regularidade q̃ convinha. Fez o Conde paſſar moſtra, & achouſe ſó com mil Infantes pagos, & tantos Officiaes, que requeriam mayor numero de ſoldados. Reformou os que eram ſuperfluos, pagou tres mezes, & acodiu ao mays preciſo. Informouſe das forças & das Praças do inimigo, & determinou dar felice principio a o ſeu governo interprendendo a Villa de Salvaterra fronteyra a Monção, ſituada ſobre o Rio Minho, q̃ era a ſua mayor ſegurança, porq̃ não ſe podia paſſar a ella ſem paſſar o Rio em barcos, por ſenão vadear em porto algum daquelle diſtricto. Naſce o Rio Minho em Galiza na fonte Minham, donde toma

Suceſſos de Entre Douro & Minho, que governa o Conde de Caſtello-Melhor.

Deſcripſaõ do Rio Minho.

ma o nome, quatro leguas para o Norte da Cidade de Lugo que vem buſcar, banhando os muros della, junto da ponte das Meſtas em Porto Marim. Entra nelle o Rio Sil, tam caudaloſo, que dizem vulgarmente os moradores, que as aguas ſam do Sil, & do Minho a honra do nome. Cõ outros muytos Rios ſe vay engroſſando o Minho, & fertilizando muytos lugares, atè entrar por hum ſó arco de hũa maravilhoſa ponte junto da Cidade de Orenſe: paſſa por Ribadávia, & chegando à Raya de Portugal, corre a Poente, formando elle a Raya perto de onze leguas, & enriquecendoſe com as aguas de 14. Rios os maes delles muyto caudaloſos, & depoys de paſſar por Melgaço, Monção, Valença, Villa Nova de Serveyra, & Caminha, & de coſtear pela parte de Galiza as Villas de Creſcente & Salvaterra, a Cidade de Tuy, & outros muytos lugares, recolhe mays onze Rios todos abundantes de aguas, & com 38. leguas de curſo, ſe confunde cõ as aguas do Mar na Villa de Caminha. Antes que o Conde de Caſtello-Melhor chegaſſe a governar a Provincia do Minho, havia o Meſtre de Campo Vióle Datis fabricado alguns barcos com intento de ganhar Salvaterra, q̃ foram ao Conde de grande utilidade neſta meſma empreſa. Era Governador de Salvaterra Gregorio Lopes de Puja, & guarnecia a Villa cõ ſeys companhias pagas, fóra a gente da terra: ſuſtentava com grande cuydado varias correſpondencias em os noſſos lugares, de que lhe reſultava ter aviſo de todos os movimentos, q̃ ſe faziam da noſſa parte. A certeza deſtas intelligencias obrigou ao Conde de Caſtello-Melhor, para as divertir, a paſſar a Ponte de Lima, ſeys leguas da Raya, onde depoys fez ſem ruido as prevenções da interpreſa. Tendo ajuſtado tudo o q̃ julgou conveniente, fingiu nos ultimos dias de Mayo, q̃ lhe chegára aviſo de D. João de Souſa da Silveyra Governador das Armas de Tras os Montes, q̃ havia ſuccedido a Rodrigo de Figueyredo, de q̃ os Caſtelhanos entravam com groſſo poder por aquella Provincia, & q̃ para a defender lhe pedia ſoccorro. Com eſte pretexto mandou ordem a o Meſtre de Campo Vióle Datis, que eſtava em Villa Nova de Serveyra, q̃ tiraſſe 500. Infantes das guarnições das Praças vizinhas, & q̃ marchaſſe cõ elles meya legua diante de Monção, Anno 1643.

Anno 1643.

porque este sitio era vizinho às barcas, & caminho de Tras os Montes. Despedida esta ordē, partiu o Conde para Monção, & preveniu carruagens para passar a Melgaço tres leguas distante, publicando que hia despedir o soccorro de Tras os Montes. Tanto que a noyteceu, se poz em marcha, fazendo primeyro vir barqueyros de Lapella. Executou o mesmo Vióle Datis, & à meya noyte estavam ambos junto das barcas, com 250. soldados, q̄ eram os que cabiam nellas. Entrou dentro o Mestre de Campo Vióle Datis & o Sargento Mayor Roquemont Francez de naçaõ, & o Conde com o resto da gente marchou para hũ Mosteyro de freyras de S. Clara, q̄ ficava defronte do sitio, onde havia de dezembarcar a vanguarda, levando os barqueyros expressa ordem para voltarē a buscar a gente que ficava, tanto q̄ lançassem em terra a primeyra que conduzíram. Sentíram as sintinellas do inimigo o rumor dos primeyros barcos, tocáram arma, fizeram o mesmo os sinos de Salvaterra; apertáram os barqueyros com os remos, saltou a Infantaria em terra, & assaltou as trincheyras com tanto valor & velocidade, q̄ os Galegos que hiam acodindo a o rebate encontravam primeyro a morte q̄ a trincheyra, porq̄ acháram os Portuguezes dentro da Villa. Entrou o Governador em o numero dos mortos, pelejando cõ tanto valor, q̄ primeyro tirou a vida a dous soldados nossos, sendo hũ delles João Sanches de Moscozo natural de Monção, q̄ não passando de 16. annos lhe deu muytas feridas antes que elle o matasse. Voltáram os barcos ao porto sinalado, entrou nelles o Sargento Mayor Luis de Oliveyros Famel com outros 250. Infantes, deu hũ dos barcos em seco, meteu-se o Conde no Rio atè os peytos, & ajudou-o com os hombros a sair do embaraço, justificando nesta acção, que podia sustentar nelles o peso do governo da Provincia. Desembarcou o Sargento Mayor com o segundo corpo de Infantaria, cedéram de todo os Galegos, & largáram a Villa, tirando alguns, q̄ se recolhéram às casas do Conde de Salvaterra, que estavam fortificadas. O Conde passou a Salvaterra, & não se achando com poder para sustentar esta Praça, que era todo o seu desejo, para ficar com porta aberta em Galiza, naõ quiz que se investissem os soldados, que se recolhéram às casas do

Ganhase Salvaterra.

Conde

Conde de Salvaterra, por não perder gente sem utilidade, não trazendo prevenções para obrigar a os Galegos a que se rendessem. Saqueáram os soldados a Villa, & puzeram fogo às casas. Foy o dãno considerauel por assistirem em Salvaterra muytos mercadores cõ grossos cabedaes. O Conde se retirou sem mays perda que a de 14. soldados. Anno 1643.

Governava as Armas de Galiza Dom Martim de Redim Prior de Navarra da Ordem de S. João; achavase em Ponte Vedra, & sentindo a perda de Salvaterra, determinou satisfazela: juntou grosso poder na Villa de Sella-Nova na Raya Seca oyto leguas de Salvaterra. Tendo o Conde esta noticia marchou a fortificar alguns passos estreytos, por onde o inimigo forçosamente havia de passar, & guarneceu-os de Infantaria paga. Bastou esta prevenção para divertir o intento do Prior de Navarra; & o Conde, naõ querendo ter as Armas ociosas, fez conduzir os barcos em q̃ havia passado a Salvaterra, a hũa ensеada junto a Lapella: embarcou nelles cem Infantes à ordem de Pedro de Betancor Ajudante do Tenente do Mestre de Campo General, & mandoulhe q̃ investisse hũ reducto que o inimigo havia feyto da outra parte do Rio, que por aquella, era tam estreyto, q̃ com os arcabuzes chegavam a Lapella em grande prejuizo dos moradores desta Praça. Embarcouse Pedro de Betancor, sentíram-no duas companhias de Galegos q̃ estavam no fortim, & intentáram em vão defender se; porq̃ os nossos soldados, desprezando a arte, cubertos de valor investíram o reducto, & ganháram-no, largando-o os Galegos, depoys de alguns delles mortos. Acodiu a o rebate hũa companhia de cavallos, deteve os q̃ fugiam, & unidos todos quizeram recuparar o reducto: porèm achando-o melhor defendido, desistíram da empresa. Arrazou-o Pedro de Betancor, & retirouse com alguns soldados feridos. Intentou o Conde desmantelar outro reducto, que o inimigo tinha levantado na Barra de Caminha, opposto a hũ q̃ haviamos fabricado desta parte: mandou a esta empresa nas barcas ao Capitão Thomè de Passos com 60. mosqueteyros, mas faltandolhe a marè, naõ conseguiu o intento. Acodíram os Galegos a esta parte, entendendo q̃ era mayor o poder, & o Conde attento a todos os accidentes mandou o Sargento

Ganha Pedro de Betancor hũ reducto.

Mayor

Anno 1643.

Mayor Luis de Oliveyros com 700. Infantes a queymar o lugar de Desteriz, que ficava na Raya Seca, junto da ponte das Varzeas 12. leguas da Barra de Caminha. Marchou Luis de Oliveyros, & ainda que achou oppostos 800. Infantes, q̃ governava o Mestre de Campo Dõ Fadrique de Valadares, queymou Desteriz, & o inimigo intentando na retirada carregar a nossa gente, foy de sorte rebatido, que deyxando 40. mortos desemparou o campo. Retirouse Luis de Oliveyros, & marchou logo o Capitaõ Christovaõ Mozinho com 400. Infantes para o lugar da Tamugẽ na foz do Minho: chegou, & ganhou-o, ainda q̃ os moradores se defendéram. O mesmo suceſſo teve o Capitaõ Pedro Mauricio Duquisnẽ de naçaõ Francez, que assistia em Melgaço nos lugares de Ferreyros, Pereyros & Gogende. Sentindo os Galegos por toda a parte o dãno das nossas Armas chegou a o Conde de Castello-Melhor ordem del Rey para continuar a guerra cõ o mayor aperto q̃ lhe fosse possivel, sendo o fim divertir o poder dos Castelhanos para q̃ naõ engrossasse pela parte da Estremadura, para onde El Rey determinava encaminhar os progressos das suas Armas: porẽ naõ correspondendo os soccorros à ordem, foy necessario ao Conde para se prevenir, despender os seus proprios cabedaes. Convocou cõ grande diligencia a gente mays luzida, & mays desobrigada da Provincia; uniuse toda em Monçaõ a 13. de Agosto, & acháramse 5000. Infantes de q̃ eram pagos 900. & 50. cavallos, tolerando a aspereza daquelle sitio o pouco numero da Cavallaria, com q̃ se intentava qualquer empresa. Dividiuse a Infantaria em sette Terços, & com esta gente determinou o Conde voltar sobre Salvaterra com intento de fortificar & conservar aquella Praça, parecendolhe justamente o posto mays util para molestar os lugares de Galiza. Da hermida de Nossa Senhora dos Milagres, onde este poder estava junto, marchou o Conde de Castello-Melhor para Monçaõ meya legua distante, & ordenou ao Mestre de Campo Vióle Datis q̃ passasse a Lapella com parte da Infantaria paga, & algũas pessoas principaes da Provincia, & q̃ tanto que rompesse a manhaã, se metesse nos barcos, q̃ acharia prevenidos, & que a o favor da artilharia, que mandava plantar desta parte do Rio, procurasse

Luis de Oliveyros queyma Desteriz.

procuraſſe ſaltar em terra,& que ſe a caſo o conſeguiſſe,voltaſſem os barcos para paſſarem a gente que ficava. Vióle Datis ainda que fez grande diligencia por chegar a tempo,amanheceu antes de entrar nos barcos, omiſſaõ de que o Conde teve grande moleſtia, conhecendo as grandes difficuldades que ſe haviam de vencer, para ter bom ſucceſſo, ſentindo o inimigo a noſſa reſolução antes de executada: porẽ ſuperouas o valor dos officiaes & ſoldados;& ſendo o primeyro que ſe embarcou Antonio de Queyrós Maſcarenhas Capitão de hũa companhia de Aventureyros, q̃ ſe compunha da gente mays nobre da Provincia,poz a proa no porto oppoſto,& achou-o defendido pelo Conde de Torreſon,Alemão,General da Cavallaria de Galiza,com 500.moſqueteyros à ſua ordem cubertos de hũa trincheyra bem franqueada. Fazia horror a oppoſiçaõ,mas buſcando os noſſos ſoldados,para ſaltarẽ em terra,a parte mays deſquartinada da artilharia & moſquetes de Lapella, deſembarcou Antonio de Queyrós cõ a ſua companhia, & valeroſamente ſuſtentou o poſto q̃ ganhou, atè que veyo ſoccorrelo o Meſtre de Campo Vióle Datis. Incorporada a vanguarda, marcháram todos para as trincheyras: ſaiu o inimigo a recebelos fóra dellas com 200. Infantes & 300.cavallos,por lhe haverem chegado novos ſoccorros. Teve Vióle Datis eſta reſolução por grande fortuna, por ſer mays veriſimil rõper os corpos ſẽ trincheyras q̃ as trincheyras guarnecidas.Correſpondeu o ſucceſſo à eſperança,porq̃ ainda q̃ o inimigo reſiſtiu algũ tẽpo com muyto valor,largou o poſto, & retirouſe com grande eſtrago para hũas eminencias, q̃ ficavam meya legua antes de chegar a Salvaterra. Em quanto durou o combate foy engroſſando o noſſo poder com a gente q̃ paſſava nas barcas,& o Capitão Duquiſnẽ com os 50.cavallos deu grande calor à empreſa. O inimigo voltou com a Cavallaria a attacar a noſſa vanguarda; porèm achando nella impenetravel reſiſtencia, unidas as tropas à Infantaria, ſe foram retirando para Salvaterra. Seguíram os noſſos ſoldados o alcance com tanto ardor, q̃ ſuperando o que lhes cauſava o Sol & a ſede,chegáram os Capitães Antonio de Queyrós & Andre da Coſta à ponte de Filhaboa,por onde forçoſamente haviam de paſſar, & ganháram-na com tanta diligencia,

Anno 1643.

Ganha Vióle Datis as fortificaçõesdos Galegos.

Anno 1643.

que quando os Galegos cairam no erro de a naõ defender (o que pudéram conſeguir, ſe a guarnecéram antes) ja a achá-ram occupada, & tam valeroſamente defendida, que conti-nuáram a marcha para Salvaterra deſeſperados de a recupe-rar, livrando em o numero da gente a eſperança de defender a Praça. Depreſſa a conhecéram baldada, porque chegando a vanguarda às tres da tarde, ſem eſperar q̃ a maes gente ſe en-corporaſſe, avançou Antonio de Queyrós às trincheyras: ſe-guíram-no os maes, & não dilatando o effeyto da reſolução, entráram a Villa a pezar da reſiſtencia dos Galegos. Reco-lheu ſe algũa Infantaria à fortificação, fabricada nas caſas do Conde de Salvaterra, a maes gente ſe retirou para os lugares vizinhos. O Meſtre de Campo Vióle Datis não quiz dar à variedade da fortuna tempo de ſe arrepender, inveſtiu a for-tificação, mas achou tam perigoſa reſiſtencia q̃ obrigou a os ſoldados a que ſe cobriſſem de hũa trincheyra, que corria da Villa atè a fortificação, levantada a primeyra vez que ſe atta-cou Salvaterra, & q̃ os Galegos não desfizéram, por não re-cearem ſegunda deſgraça. Vióle Datis tendo a gente cuber-ta, deſpreſando o proprio riſco, ſe deſcobriu para reconhecer a fortificação com tam infelice valor, q̃ acertando o hũa ba-la pelos peytos, caïu do impulſo do golpe, & em breve eſpa-ço morreu da ferida, com geral ſentimento de todos os ſol-dados, merecido do ſeu procedimento, & do zelo com que havia acodido à defenſa deſte Reyno. Antonio de Queyrós eſtimulado deſta deſgraça inveſtiu com as trincheyras a pey-to deſcuberto, & achando que o Conde de Caſtello-Melhor fazia o meſmo, ſeguido da mayor parte dos ſoldados, lhe diſ-ſe: *Senhor, quem traz aqui a V. Senhoria?* Reſpondeulhe o Conde com grande ſocego & igual valor: *Ninguem me traz, eu venho.* A eſta imitação, caindo huns feridos & outros mortos, ga-nháram os Officiaes & ſoldados as trincheyras: inveſtíram com a porta, & ainda q̃ os defenſores ſe defendiam cõ gran-de valor, vendo infructuoſa a defenſa, ſe rendéram, ſendo dos primeyros q̃ ſubíram ao alto das caſas, em quanto ſe de-fendiam, o Ajudante João Cardoſo & João da Cunha Sotto Mayor. Antonio de Queyrós eſmaltando com a piedade o valor q̃ havia moſtrado, defendeu os rendidos de os degola-rem:

Ganhaſe Salvaterra.

Morre Viole Datis.

Rendeſe a fortificaçaõ.

rem: porque os ſoldados eſtimulando-os a pena de ver morto o Meſtre de Campo, lhe não queriam dar quartel. Achá- Anno
ram-ſe 26. mortos & outros tantos feridos: ficáram priſio- 1643.
neyros 140. Galegos, entre elles o Alcayde Mór D. Franciſco Sottelo, q̃ morreu de duas feridas que havia recebido, & em todo o dia paſſáram de 100. os q̃ perdéram as vidas. Dos noſſos ſoldados morréram vinte, & ficáram 40. feridos. O inimigo juntando a gente q̃ havia retirado, a formou defronte da Villa: porèm, rendidos os da caſa forte, formada a Infantaria, ſaïu o Conde com ella a buſcar o inimigo, que não quiz aguardar o ſuceſſo, deſenganado da deſgraça antecedente. O dia ſeguinte começou o Conde a fortificar Salvaterra, *Fortificaſe Salvaterra.*
eſperando lograr as utilidades, q̃ havia conſiderado quando intentou eſta empreſa. Levantou primeyro huma trincheyra capaz de ſe alojarem dentro della 5000. Infantes, & guarnecendo-a, ficou ſeguro de qualquer intento a que o inimigo ſe arrojaſſe. Acabada a trincheyra, mandou fabricar hũa ponte de barcas, q̃ lançou com difficuldade no Minho, por ſer naquella parte muyto fundo, & correr cõ muyto impeto. Tanto que a ponte ficou ſegura, concorréram por ella todos os materiaes para a fortificação, a que ſe deu principio, arrazando o Arrabalde, & occupando ſó o ſitio de hũ monte em q̃ haveria 80. caſas: levantáram-ſe quatro baluartes de cantaria, & terraplenáram-ſe à prova com quartinas & meyas luas, foſſos, & eſtradas cubertas, & aperfeyçoouſe toda a obra a pouco cuſto da fazenda Real. Durando o trabalho da fortificação, ſoube o Conde de Caſtello-Melhor, q̃ o inimigo fortificava a ponte de Filhaboa: ordenou ao Meſtre de Cãpo Diogo de Mello Pereyra, q̃ ſuccedeu no Terço a Vióle Datis, que foſſe com 2000. Infantes, & 50. cavallos, de q̃ era Capitão Duquiſnê, a attacar na Ponte a fortificação começada. Marchou elle, & encontrando no caminho 400. Infantes do *Desbarata Diogo de Mello Pereyra os Galegos.*
inimigo & cem cavallos, que caminhavam para a ponte, os inveſtiu & desbaratou facilmente, matando muytos, & ficando priſioneyros 120. Continuou a marcha, chegou à ponte, & dividiu a Infantaria em tres troços. Chegou primeyro o que governava o Capitão Antonio Ruiz Caſtelhano (que havia ajudado a o Conde a ſe livrar da priſaõ de Cartagena)

Anno 1643.

assaltou valerosamente as trincheyras, & ganhou-as. Chegáram os outros dous troços, & obrigáram ao inimigo a se retirar sem grande dãno, que não he difficultoso nos lugares daquella Provincia, por ser o terreno tam aspero, q̃ bastam poucos mosqueteyros para segurar a marcha de hũ exercito sem offensa de outro mayor. Diogo de Mello, desfeytas as trincheyras, & desmantelado hũ reducto, a que o inimigo havia dado principio, & q̃ depoys tornou a levantar, queymou alguns lugares que estavam vizinhos à ponte, & retirouse para Salvaterra. Os Galegos cuydadosos da fortificação de Salvaterra, que ameaçava grande ruina a todo o destricto de Tuy, chave do Reyno de Galiza, juntáram o mayor numero de gente q̃ lhes foy possivel, tirando de Bayona, da Curunha, & de Monte-Rey os soldados velhos, q̃ se achavam naquelles presidios, & sendo Cabo deste troço o Conde de Torreson General da Cavallaria, se alojou em hũa eminencia hũ quarto de legua de Salvaterra. Deste sitio bayxou a 25. de Agosto, & occupou com a Cavallaria outro posto chamado o Facho, vizinho das trincheyras, & mandou marchar a Infantaria resoluto a attacalas. Guarneceu-as o Conde de Castello-Melhor, & lançou fóra dellas os Capitães Antonio de Queyrós Mascarenhas, & Rodrigo de Moura Coutinho cõ 300. mosqueteyros, os quaes se oppuzeram valerosamente a os Galegos, & recebendo a sua Cavallaria grande dãno das repetidas cargas q̃ tiravam as mangas, desalojou do sitio em que estava, sem aguardar que chegasse a Cavallaria que vinha marchando. Não se detivéram os dous Capitães em occupalo, & desorte o seguráram, q̃ depoys de quatro horas que duráram as cargas de hũa & outra parte, se resolveu o Conde de Torreson a retirarse, deyxando na campanha 40. mortos, & ficando dos nossos soldados alguns feridos. Poucos dias depoys deste sucesso teve o Conde de Castello-Melhor noticia, q̃ o inimigo estava emboscado com grosso poder hũ tiro de mosquete de Salvaterra, mandou sair da Praça o Capitão Pedro de Betancor cõ duas companhias a descobrir a cãpanha. Pouco havia marchado, quando as tropas do inimigo carregáram a nossa gente de sorte, q̃ a não se valer da aspereza do sitio, fora facilmente derrotada: mandou o Conde soccorrela pelo

Intenta o inimigo a Praça & retirase.

pelo Tenente do Meſtre de Campo General cõ algũas companhias, & logo em ſoccorro deſtas o Meſtre de Campo Diogo de Mello com todas as que havia na Praça. Porèm o inimigo pelejava tam valeroſamente, que era muyto difficultoſa a defenſa nos vallados & ſitio aſpero, & fez mayor o perigo a imprudencia do Capitão Chriſtovaõ Mouzinho, porque ſaltou fóra dos vallados, & ſeguindo o outros Officiaes, & grande parte da Infantaria, inveſtiu com as tropas do inimigo, as quaes reconhecendo a ſua temeridade, os inveſtíram com tanto impeto, q̃ depoys de perderem alguns ſoldados, & de levarem outros feridos, ſe retiráram para outro ſitio mays alto & mays ſeguro. Quando andavam no mayor aperto lhes valeu a prudencia & varonil coraçaõ da Condeça de Caſtello-Melhor D. Mariãna de Alencaſtre: porq̃ reconhecendo de Monção o conflicto, bayxou a o Rio, & fez conduzir com grande diligencia duas peças de artilharia, q̃ jugáram a tempo tam proprio, que reſpeytando Marte o ſeu preceyto, & encaminhando Vulcano obediente as ballas, ſe empregáram nas tropas do inimigo com dãno tam conſideravel, q̃ o obrigáram a retirarſe, & ficáram os noſſos ſoldados, ainda q̃ com alguns mortos & muytos feridos, em que entráram o Tenente General da artilharia Franciſco Latuche Francez, & o Capitaõ Rodrigo de Moura Coutinho, livres do grande perigo q̃ os ameaçava. Deram noticia a o Conde alguns priſioneyros, q̃ no lugar de Linhares ſe alojavam 200. Infantes: mandou a o Sargento Mayor Roquemont cõ 300. & a Diogo de Mello com o reſto das Companhias a attacar eſte lugar. Não teve duvida a empreſa: porq̃ os ſoldados andavam coſtumados a vencer. Entrou Roquemont as trincheyras que o inimigo defendia, & degolando a mayor parte da guarniçaõ, ſaqueou & queymou Linhares, & retirouſe para Salvaterra.

Anno 1643.

Acçaõ da Condeca de Caſtello-Melhor.

Roquemont ſaquea Linhares.

Chegáram a Madrid as novas deſte ſuceſſo & da fortificaçaõ de Salvaterra, & deu hũa & outra noticia grande cuydado aos Miniſtros daquella Coroa, conſiderando Portugal, q̃ imaginavam facilmente conquiſtado, autor da guerra com repetidas felicidades em todas as Provincias. E como os Generaes coſtumam muytas vezes pagar as omiſſoẽs dos Prin-

Anno 1643.

cipes, tirou ElRey Catholico o Prior de Navarra do governo de Galiza, & entregou-o a o Cardeal Spinola Arcebiſpo de San-Tiago. Aceytou elle o poſto, parecendolhe facil manejar decoroſamente tam incõpativeys exercicios, & vendo q̃ lhe haviam entregue o governo, para q̃ as Armas daquelle Reyno melhoraſsẽ de fortuna, intentou, ganhando Salvaterra, reſtaurar em hũa ſó empreſa toda a opinião perdida. Chegáramlhe novos ſoccorros de Infantaria de Flandes & groſſas levas de Cavallaria. Cõ eſta gente & a melhor da Provincia formou hũ exercito de dez mil Infantes & mil cavallos cõ todas as prevenções neceſſarias, & a 23. de Settembro às ſette horas da tarde ſe alojou à viſta de Salvaterra. O Conde de Caſtello-Melhor teve noticia deſte movimento tam pouco antes de chegar o exercito, que não pode fazer mays prevenção, que diſpor a gente que tinha na Praça para a defenſa das trincheyras. Não chegava o preſidio de Salvaterra a 3000. Infantes & 50. cavallos, auſentandoſe & adoecendo o reſto da Infantaria, q̃ havia trazido àquella empreſa, & faltando os mortos & feridos nas occaſiões paſſadas. Guarneceu o Conde as trincheyras, & repartiu os poſtos com grande diligencia, ſinalando os lugares onde deyxava as munições, fazendo varios corpos dedicados para os ſoccorros das partes mays arriſcadas, & animando os ſoldados a deſprezarem os inimigos, & a ſenão perturbarem na confuſaõ da noyte, ſe o inimigo ſe reſolveſſe a attacar as trincheyras antes de chegar o dia, ſegurandolhes neſta conſideração a vittoria, dizendolhes, com razão: *Que a noyte he mays favoravel aos defenſores, que aos que aſſaltam; porq̃ aquelles ſeguram ſó hũ lugar que tem certo para naõ errar os golpes, & eſtes caminham por ſitios naõ conhecidos, em q̃ encontram tam perigoſos accidentes que os obriga a diminuirem o ardor & errar a execuçaõ; & que alem deſtas razões a memoria das vittorias paſſadas lhes faria ſem duvida deſprezar o perigo preſente; que ſeria facil de vencer, ſendo o numero dos valeroſos ſempre menor que o dos covardes, & eſtes por natureza affeyçoados às empreſas que ſe intentam de noyte, coſtumando a naõ empenhar nellas as vidas, entendendo que naõ perdem a honra; que elle ſenão obrigava à aſſiſtencia de algũ lugar, por aſſiſtir promptamente a todos; que aquella parte que o não achaſſe mandando & defendendo as trincheyras, entendeſſe que eſtava em*

Alojaſe o Cardeal Spinola com exercito àviſta de Salvaterra.

Diſpoſições do Conde para a defenſa.

em outra onde o conflicto era mayor & mays precisa a sua assistencia. A este tempo ja as sombras da noyte occultavam o resplandor ao dia, & o Cardeal Spinola exhortava os seus soldados cõ a memoria do antigo valor dos Hespanhoes, dizendo: *Que se nas occasiões passadas parecia que estava esquecido, naõ podia conhecerse extincto, sendo a natureza a mesma; que lhes lembrava o dãno, que se seguiria àquelle Reyno, se os Portuguezes conservassem Salvaterra, que ja contava como rendida, sendo attacada de tam valerosos soldados, ajudados do escuro & confusaõ da noyte, mays favoravel para os que assaltavam que para os que eram investidos, porque aquelles para tirar tinham as trincheyras por ponto certo, aonde as ballas fariam sem duvida mortal emprego, & estes como para acertar os golpes careciam de alvo pela falta de luz, sendo os tiros sem pontaria, cairiam as ballas sem effeyto; & que vencida esta difficuldade, seria facil entrar as trincheyras, cedendo o menor ao mayor numero, & a rebellião dos Portuguezes ao valor dos Castelhanos. E que esperava, fazendo prisioneyro a o Conde de Castello-Melhor, seguralo com prisões tam fortes, que as naõ rompesse com tanta facilidade como as de Cartagena de Indias.* Seguiuse a estas palavras mandar aos soldados com mays resolução que disciplina, que attacassem as trincheyras. A noyte, que costuma acrecentar os perigos que encobre, se encheu de estrondo com os tiros, de horror com as vozes, & de confusaõ com o assalto. Chegáram os Galegos furiosamente às trincheyras do primeyro alojamento, q̃ o Conde de Castello-Melhor havia occupado, & foram tam galhardamente rebatidos, q̃ mortos huns, & feridos outros, suspendéram o primeyro impulso. Porèm serviulhes de incentivo o de que pudéram usar como desengano, & multiplicandose por ordem do Cardeal os soccorros, se esforçou o assalto desorte, q̃ por muytas partes parecia contingente a vittoria. Duquisnê, q̃ havia ficado fóra das trincheyras para reconhecer os movimentos do inimigo, vendo que era necessario abrir caminho para entrar nellas, desmontouse a cõpanhando o alguns soldados, rompeu pelos esquadrões às cutiladas, & entrou dentro nas trincheyras ferido na cabeça, & naõ quiz valerosamente retirarse sẽ se acabar a occasião. O Conde acodia prõptamente a todas as partes, soccorrendo hũas cõ munições, outras com soldados, & a todas cõ o exemplo do seu valor.

Anno 1643.

Assalta o inimigo as trincheyras de noyte.

Acçaõ valerosa de Duquisnê.

Creceu

Anno 1643.

Creceu o vigor da contenda para a parte do Moſteyro de S. Franciſco: porèm reſiſtia com grande actividade & acordo o Capitão Andre da Coſta q̃ defendia aquelle ſitio, & montando o inimigo por varias vezes as trincheyras, de todas tornou a retirarſe com grande eſtrago. Lançavam-ſe muytas bõbas & granadas & outros artificios de fogo, q̃ davam ao valor com que ſe pelejava menos luz da que merecia. Os Galegos, como ondas q̃ perdendo a força ſe recolhem ao Mar, & ajudadas das aguas tornam a cometter as areas, aſſim ſe retiravam quando eram rechaçados, & tornavam a montar as trincheyras, ſendo ſoccorridos. Era paſſada a mayor parte da noyte, quando o Cardeal ſe deliberou a applicar à empreſa o ultimo empenho. Ordenou q̃ ſe deſmontaſſem os ſoldados de cavallo, & fazendo emulação entre eſtes & os Infantes, os mandou unidos & cõpetidores avançar por todas as partes. O Meſtre de Campo Diogo de Mello, q̃ havia eſcolhido para guarnecer hũa meya lua, q̃ cobria a entrada das trincheyras, pela achar por menos reparada, peyor defendida, vendo crecer o perigo, ajudou excellentemente o valor com a arte: mandou ſair fóra 50. moſqueteyros com ordem, q̃ divididos em dous corpos ao ſom de algũas cayxas attacaſſem a Retaguarda do inimigo, & que repetindo as cargas lhe acrecentaſſem o receyo & a confuſaõ. Foy eſta ordem executada com tanto acerto, q̃ os Galegos entendendo que de Monçaõ paſſava ſoccorro a Salvaterra, deſenganados da empreſa ſe retiráram, deyxando a terra cuberta de mortos, as pedras de ſangue, & toda a campanha de armas. Tanto que amanheceu & ſe deſcubríram as tropas confuſamente formadas no Outeyro do Facho pouco diſtante de Salvaterra, começou a jugar contra ellas a artilharia, que as obrigou a ſe retirarem com mayor dãno, deyxando mortos mays de 300. ſoldados, & levando muytos feridos, entre elles o Meſtre de Campo Dom Fadrique de Valladares, oyto Capitães & outros Officiaes. Da noſſa parte ficáram 40. mortos & muytos feridos. Fez alto o Cardeal com o exercito em Linhares, & mandou paſſar alguns ſoldados o Minho a tomar lingua. Foram ſentidos em Monçaõ, montou promptamente em hũ ſilhaõ a cavallo a Condeça de Caſtello-Melhor, ſaiu ao rebate com a guarniçaõ

Eſtratagema de Diogo de Mello de que reſulta a retirada do inimigo com grande perda.

ção da Praça, & obrigou os Galegos a se retirarem sem levar lingua. O Cardeal, vendo desvanecidas as esperanças de ganhar Salvaterra, intentou passar o Rio, & interprender Valença. Foy sentido o rumor dos Galegos, quando passavam o Minho, dos Religiosos da Ordem de S. Bento do Convento de Gayfey, repicáram o sino, guarneceu-se a muralha de Valença, & vendo os Galegos q̃ eram sentidos, se retirâram. Com peyor sucesso emprendeu o Cardeal ganhar Villa-Nova de Cerveyra, situada sobre o Minho seys leguas de Salvaterra, nobre Villa dos Viscondes de Ponte de Lima. Determinava o Cardeal fortificar Villa-Nova, & contrapezar o dãno de Salvaterra. Para esta empresa preveniu quantidade de barcos, & mostrou que mandava attacar Lanhelas, termo da Villa de Caminha. Conseguiu com esta apparencia, q̃ a gente daquelles Lugares acodisse a Lanhelas. Vendo lograda a primeyra idea, passáram 2500. Infantes cõ varios instrumentos de expugnação à meya noyte o Rio Minho nos barcos, q̃ estavam prevenidos na parte q̃ chamam a barca de Gayão, incuberta de Villa-Nova com hũa serra q̃ lhe fica diante. Sentíram as sintinellas os barcos, tocáram arma, acodiu com diligencia Gaspar Mendes de Carvalho Capitão Mór de Villa-Nova, levando consigo duas companhias de Infantaria, & entendendo q̃ os Galegos vinham buscar huns barcos de materiaes, que hiam para Salvaterra, acodiu à parte onde estavam. Quando chegou, ainda que reconheceu q̃ o perigo era mayor do q̃ suppunha, não quiz retirarse: o que não fizeram os seus soldados, porq̃ o deyxáram só cõ hũ Sargento de conhecido valor. Desprezou Gaspar Mendes o risco a q̃ estava exposto, & com hũa espada & hũ borquel se meteu entre os Galegos às cutiladas. Vendo elles quanto era merecedor de mays dilatada vida, lhe offerecéram muytas vezes quartel, q̃ não quiz aceytar, & depoys de dar & receber muytas feridas caïu morto, & o Sargento ficou prisioneyro. Lográram seus filhos grandes merces delRey por premio desta fineza. O inimigo não achando outra opposição, marchou para Villa-Nova, queymando no caminho o pequeno lugar das Cortes. Em Villa-Nova sucedeu no governo a Gaspar Mendes, Manoel de Sousa de Abreu, oqual com todo o cuydado

Anno 1643.

Desvanecẽse os intentos do Cardeal.

Morte valerosa de Gaspar Mendes.

Anno 1643.

&diligencia recolheu dentro dos muros a gente & roupa do Arrabalde, & preparou para a defenſa tudo o q̃ em tam poucas horas ſe podia prevenir. Chegáram os Galegos à Villa ao romper da manhaã de 25. de Settembro; achando vazias as caſas do Arrabalde puzeram fogo a algũas dellas, & intentando por muytas vezes arrimar às muralhas as eſcadas que levavam, as experimentáram em ſeu dãno tam bem defendidas, diſparando os homẽs as armas com grande effeyto, & deſpedindo as mulheres pedras & vigas, q̃ ſe retiráram todas as vezes que inveſtíram. Deſconfiados da empreſa, & obrigados das vozes dos de Villa-Nova, q̃ lhes diziam q̃ aguardaſſem o ſoccorro de Salvaterra, que não podia dilatarſe, tentáram ultimamente a fortuna com hum furioſo aſſalto: porèm ſendo com mayor valor rebatidos, voltáram as coſtas tam confuſamente, deyxando as eſcadas & os maes inſtrumentos, que animados alguns payzanos, que haviam ficado fóra da Villa, a que ſe uníram outros de Lanhelas, carregáram deſorte a Retaguarda, q̃ alem de matarem muytos Galegos, fizeram logo 35. priſioneyros. Creſceu o numero da noſſa gente, acodindo de Coura cõ algũa o Capitão Franciſco Rebello de Souſa, & ſaindo de Villa-Nova o Capitão Manoel de Souſa de Abreu com toda a guarnição, todos apertáram deſorte os Galegos, que entre mortos, feridos, & priſioneyros perdéram 500. homẽs, & fez mayor a deſgraça hũa peça de artilharia que Manoel de Souſa mandou vir da Villa, que meteu no fundo hũa barca cheya de gente. O Conde de Caſtello-Melhor tanto q̃ teve noticia que o inimigo marchava para aquella parte, deſpediu algũas companhias de ſoccorro, que chegáram depoys dos Galegos paſſarem o Rio. Pedíram elles permiſſaõ para enterrárem os mortos, q̃ ſe lhes concedeu com grande & merecida jactancia dos que haviam ſido cauſa deſte dãno. Não podiam tolerar os Galegos ver q̃ creſcia a fortificação de Salvaterra, que ameaçava àquelle Reyno moleſtia continua. Eſte cuydado os obrigava a inquietar, quanto lhes era poſſivel, aquelle preſidio. Marcháram tres tropas com o fim de reconhecerẽ a fortificação de Salvaterra. Saíram algũas peſſoas particulares a cavallo, levando dez moſqueteyros que lhes ſeguraſſem a retirada: empenháram-

Aſſaltam os Galegos Villa-Nova & retiramſe.

Perdem hũa barca.

ſe

ſe deſorte, que ſe acháram cortados; inveſtiu-os o inimigo, valeram-ſe de hũ ſitio aſpero, & defenderam-ſe com tanto valor, que deram tempo a que Duquiſnê & Roquemont ſaiſſem a ſoccorrelos, que obrigáram os Galegos a ſe retirarem, juſtamente admirados da conſtancia de tam poucos Portuguezes. O Cardeal, vendo que naõ podia conſeguir a empreſa de Salvaterra, mandou levantar hum reducto no lugar da Salgoza, meya legua deſta Praça para a parte de Levante junto ao Rio Minho. O Conde de Caſtello-Melhor, tendo por perigoſa eſta vizinhança, ordenou ao Meſtre de Campo Diogo de Mello q̃ marchaſſe com 2000. Infantes a attacar eſte reducto: ſaiu elle de Salvaterra, & diſpondo cõ boa diſciplina a gente q̃ levava, chegou ao reducto, de q̃ era Cabo o Meſtre de Campo Belchior de Ulhoa cõ as melhores companhias do ſeu Terço. Tanto q̃ deu viſta dos noſſos ſoldados, fez ſair tres companhias, que ſe emboſcáram em hũ valle cuberto & ſeguro: deram algũas cargas com pouco effeyto, & retiraram-ſe para o reducto a tempo que ja a noſſa gente o avançava por todas as partes, & tam animoſamente que o entráram a pezar da reſiſtencia. Salvouſe o Meſtre de Campo, & ficáram priſioneyros dous Capitães & parte dos ſoldados. Deſmantelou Diogo de Mello o reducto, & entrou por Galiza, ſaqueou & queymou ſeys lugares muyto abundantes & ricos. Vindo retirandoſe achou na Salgoza 400. cavallos do inimigo; guarneceu alguns vallados, que lhe ſeguravam a marcha, & continuou-a. Antes de chegar a Salvaterra, lhe chegou aviſo do Conde de Caſtello-Melhor, de que o inimigo havia paſſado a ponte de Filhaboa, & que o aguardava com o reſto das ſuas tropas. Achavaſe Diogo de Mello defronte de Monçaõ em o lugar de Alcabra, mandou com toda a diligencia a Antonio de Queyrós Maſcarenhas, & a Rodrigo de Moura, que cõ as ſuas companhias guarneceſſem huns vallados, por onde o inimigo forçoſamente havia de paſſar. Marchou com toda a gente a buſcar a margem do Rio, & tanto que a conſeguiu, veyo retirando as mangas pelos ſitios mays aſperos, & ſegurando todos os que o inimigo podia occupar em ſeu damno; & com eſta boa ordem chegou a Salvaterra ſem os Galegos ſe atreverem a inveſtilo. Neſte tempo entrou a governar as

Anno 1643.

Ganhaſe o reducto.

Governa Galiza o Marquez de Tavora.

Anno 1643.

Armas de Galiza o Marquez de Tavora, aliviando deſte peſo o Cardeal Spinola, de que deſejava verſe livre, aſſim pelas deſgraças ſuçedidas, como por outros reſpeytos que pertenciam à ſua Dignidade. Correndo o Marquez a fronteyra, & chegando a o reducto da Ponte Filhaboa, teve noticia que duas companhias de Infantaria noſſas davam comboy a alguns payzanos que cortavam lenha. Eram ellas as dos Capitães Antonio de Queyrós & Antonio Ferreyra. Mandou ſair tres, carregáram eſtas duas, & depoys de larga contenda obrigáram às tres a ſe irem retirando. Reforçou-as o Marquez com outras tantas, cederam as noſſas, & vieram pelejando atè as trincheyras de Salvaterra. O Conde reconhecendo a deſigualdade & o valor das duas companhias mandou ſair quatro a ſoccorrelas: pelejáram de hũa & outra parte largo eſpaço, caindo de ambas muytos mortos & feridos; ultimamente ſe retiráram os Galegos, & os noſſos ſoldados os ſeguíram atè o reducto, & a noyte apartou a contenda. O Marquez de Tavora tratou com grande cuydado de reforçar as guarniçõeſ, & de pedir novos ſoccorros: porèm como era o fim de Dezembro parou a guerra ſem a fortuna moſtrar a o Conde de Caſtello-Melhor roſto contrario.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO SETTIMO.

Sumario.

GOverna Dom João de Souſa Tras os Montes: entra em Galiza; deſtrue muytos Lugares. Governa a Beyra ſegunda vez D. Alvaro de Abranches: queyma alguns Lugares. Noticia da ruina do Conde Duque. Priſaõ de D. Pedro Bonete, effeytos della. Morte de Franciſco de Lucena. Manda ElRey ſair Armada a correr a coſta, torna a recolher ſe cõ pouco effeyto. Paſſam Miniſtros ao Congreſſo de Munſter. Noticia das embayxadas. Reſtaura ſe o Maranhaõ. Perde-ſe Angola. Varios encontros de Ceylaõ com os Olandezes, que rematam felicemente. Junta-ſe o exercito em Alentejo. Ganha Mathias de Albuquerque Montijo. Retira-ſe, & no campo daquella Villa o buſca o Baraõ de Molinguen com o exercito de Caſtella. Da-ſe batalha: perdem-na os Caſtelhanos. Encontros varios depoys da batalha. Junta hum grande exercito o Marquez de Torrecuſſa. Sitia Elvas: defende-a Mathias de Albuquerque com grande valor: retira ſe o exercito de Caſtella.

NOMEOU ElRey por Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes a Dom João de Souſa da Silveyra, que com grande opinião exercitava em Alentejo o Poſto de Meſtre de Campo. Entregoulhe a Provincia Rodrigo de Figueyredo de Alarcão, que ElRey chamou a Lisboa por injuſtas queyxas que os Povos daquella Provincia lhe fizeram do procedimento de ſeus irmãos: porque ainda q̃ com algũas circunſtancias excedéram a regularidade conveniente, não foram os exceſſos de qualidade, que merecceſſem tam aſpera demonſ-

Suceſſos de Tras os Montes q̃ governa D. João de Souſa.

Anno 1643.

demonſtração, como tirar ElRey o Poſto a Rodrigo de Figueyredo, merecendo o ſeu zelo & valor differente recompenſa. Tanto que D. João de Souſa chegou a Villa Real, primeyro & viſtoſo Lugar daquella Provincia, teve aviſo de Chaves que o inimigo juntava em Monte-Rey doze mil Infantes & dous mil cavallos cõ intento de attacar aquella Praça. Pareceulhe q̃ era encarecimento dos que receavam o golpe: porèm repetindoſe por varias partes a meſma noticia, partiu para Chaves, entrou na Praça, & animou os moradores, q̃ eſtavam com grande receyo do perigo que os ameaçava. Mandou logo tomar lingua, & conſtou da confiſſaõ de alguns priſioneyros, q̃ as tropas eſtavam juntas, & a Infantaria marchava de todas as partes. Com eſta noticia chamou Dõ João algũas companhias da Ordenança; guarneceu & preparou a Praça o melhor q̃ lhe foy poſſivel: & o inimigo conſtandolhe deſta prevenção, ſuſpendeu a entrada. Dõ João de Souſa antes de ſaber q̃ ſe havia deſvanecido, como o inimigo ameaçava todos os lugares da fronteyra, mandou correlos & prevenilos por ſeu filho D. Manoel de Souſa, aſſiſtido do Sargento Mayor Aſcenſo Alvares Barretto ſoldado de conhecida reputaçaõ. Fizeram elles toda a diligencia por guarnecer os lugares mays perigoſos, & voltáram para Chaves. D. João querendo averiguar a cauſa do inimigo ſuſpender a entrada, mandou tomar lingua, & para facilitar eſte intento, deu 300. Infantes & 50. cavallos a Aſcenſo Alvares Barretto & a Dõ Manoel de Souſa, com ordem q̃ ſe emboſſem no lugar de Villarelho, deſtruido na Raya pelo inimigo, que adiantaſſem os 50. cavallos a hum mato vizinho da Attalaya do Torraõ, aonde todos os dias vinha hũa tropa a deſcobrir a campanha. Correſpondeu o ſuceſſo à diſpoſição, porq̃ chegando a tropa com pouca cautela, a carregáram os 50. cavallos, & lhe tomáram 23. Conſtou dos ſoldados priſioneyros, q̃ o poder que ſe havia unido era menor do que ſe publicára, & que ja eſtava dividido. Com eſta noticia determinou D. Joaõ executar a ordẽ q̃ ElRey lhe tinha mandado, de entrar em Galiza para diverſaõ dos progreſſos de Alentejo: & com eſte intento paſſou a Bargança, & cõ o mayor ſegredo q̃ lhe foy poſſivel, juntou 800. Infantes & 60. cavallos, &

Aſcenſo Alvares & Dõ Manoel de Souſa derrotam huma tropa.

& marchou contra o lugar de Pedralva, ſinco leguas de Bargança; & ſendo ſentidos, ſe recolheram os Galegos a hũ reducto de faxina, que haviam levantado fóra do lugar: porèm naõ ſe dando por ſeguros nelle, ſe retiráram a outro de pedra & cal, que tinham dentro da Villa no Adro da Igreja, a q̃ ſe attacava a fortificaçaõ. Dõ Joaõ de Souſa repartiu a Infantaria em tres corpos, & quando marchava para o aſſalto a o reducto, appareceu algũa gente do inimigo, que havia ſaido a ſoccorrer Pedralva da Puebla de Senabria, hũa legua diſtante, q̃ ſervia de Praça de Armas. Ordenou Dõ João que marchaſſem a ſe oppor a eſta gente, duas companhias de Infantaria & os 60. cavallos, & com o reſto do poder continuou a empreſa, entregando a execuçaõ della a Affonſo Alvares. Inveſtíram os ſoldados o reducto, & animoſamente o entráram. Os defenſores, deyxando 40. mortos ſe retiráram à Igreja, & das freſtas della feríram alguns ſoldados noſſos. Eſtimulados os maes deſte dãno avançáram a porta, & entendendo os de dentro q̃ a levavam, ſe rendéram 160. que a defendiam. Os da Puebla ſe retiráram ſem intentar o ſoccorro, & D. João mandou ſaquear & queymar Pedralva; & depoys de arruinados os reductos, ſe retirou para Bargança. Dentro de poucos dias paſſou a Miranda, nove leguas diſtante, para ver aquella Cidade, & acodir a o reparo della. Logo q̃ chegou, teve noticia q̃ o inimigo ſaíra de Monte-Rey, & marchava para Entre Douro & Minho com 15. companhias de Infantaria & 400. cavallos, para q̃ unido o poder de hũ & outro partido, ſe intentaſſe recuperar Salvaterra, que o Conde de Caſtello-Melhor havia ganhado. Tanto q̃ chegou eſte aviſo, paſſou D. João para Chaves, & paſſou ordens a todos os Capitães Móres dos lugares vizinhos, para q̃ ſe achaſſem naquella Praça com a gente q̃ eſtava à ſua ordem. Acodíram ſó 800. homẽs de Mirandela & 2000. do Conſelho de Barrozo. Com eſtes & 500. Infantes pagos, 140. cavallos & duas peças de artilharia, entrou D. João de Souſa em Galiza pelo lugar de Meyxedo, & avançou a Cavallaria a hũa ſerra da outra parte do Valle de Salas, ſitio acommodado para obſervar todos os movimentos do inimigo. Feyta eſta diligencia, entrou D. Joaõ com a Infantaria no Valle de Salas tam fertil

Anno 1643.

Ganha D Joaõ de Souſa Pedralva.

Entra em Galiza & deſtrue muytos lugares.

&

Anno 1643.

& povoado, que em ſette leguas de terra que ſe contam de Meyxedo a Monte-Rey, havia mays de 40. lugares, que D. João deſtruïu & ſaqueou, & ainda q̃ alguns ſe defendéram, foram entrados à cuſta das vidas de 25. ſoldados noſſos, & muytas dos inimigos. Tres dias ſe deteve Dom João, no fim delles ſe retirou para Chaves à viſta de Monte-Rey cõ a mayor preſa & o mayor deſpojo, q̃ atè aquelle tempo havia entrado em Portugal. Os Galegos tanto que ſouberam, q̃ Dom João havia chegado ao Valle de Salas, chamáram o ſoccorro q̃ haviam mandado a Entre Douro & Minho, & unidas as tropas pagas à gente da Ordenança entráram nos campos de Chaves. Chegou eſte aviſo a D. João de Souſa a tempo q̃ tendo deſpedido a gente q̃ havia convocado, ſenaõ achava mays que com 400. Infantes & 40. cavallos. Mandou ao Tenente Manoel Peyxoto de Azevedo com os 40. cavallos a reconhecer o inimigo. Empenhouſe elle deſorte neſta diligencia, que quando ſe quiz retirar, achou q̃ eſtava cortado das tropas Caſtelhanas. Reconhecendo o perigo, ſe reſolveu valeroſamente a ſalvar a tropa, ou perderſe pelejando. Com eſte generoſo intento exhortou os ſoldados, & achando em todos igual determinação, cerráram de ſorte a tropa, que parecendo todos hũ ſó corpo, lográram o privilegio da virtude unida. Rompéram pelos inimigos às cutiladas, & piſtoletaços, & perdendo ſó quatro ſoldados à cuſta de muytas vidas, ſe retiráram a Chaves. O inimigo queymou oyto lugares, os maes delles deſtruidos, tornando-os a povoar poucos moradores pelos intereſſes de alguns fruttos. Dom João de Souſa, naõ querendo q̃ a ultima acção foſſe do inimigo, chamou cõ apertadas ordens a gente da Ordenança: porèm foy tam mal obedecido, q̃ donde eſperava 2000. homẽs, lhe naõ vieram cento, dando os Povos por deſculpa, q̃ naõ podiam pagar decimas & aſſiſtir na guerra. Com a noticia deſta deſordem ſe valeu o inimigo della: entrou ſem oppoſiçaõ pela parte de Monte Alegre, queymou alguns lugares, & retirouſe com grande preſa. O meſmo fez outro troço pela parte de Bargança, mas em hũa & outra entrada perdeu muytos ſoldados q̃ matáram os lavradores, defendendo as familias & as caſas. Vendo D. João de Souſa a Provincia tam opprimida, determinou

Retirada valeroſa de Manoel Peyxoto.

Entradas do inimigo com bom ſucceſſo.

Satisfaçaõ q̃ Dom João tomou dos Galegos.

minou recompenſar com igual dãno dos Lugares do inimigo, o q̃ os noſſos padeciam. Mandou Aſcenſo Alvares Barretto com 600. Infantes & 200. cavallos a queymar o Lugar de Lubiaõ, ſinco leguas da Raya. Eſtavam alojadas nelle ſette companhias pagas: porèm não lhe valendo a reſiſtencia, foy o lugar entrado & ſaqueado, ſinalandoſe D. Manoel de Souſa neſtas & nas maes empreſas com particular valor. Deſte lugar paſſáram a outros ſinco, q̃ tambem entráram, & retiráramſe ſem aviſtarem as tropas inimigas. Dava grande cuydado a Dõ João de Souſa a repugnancia q̃ os Povos moſtravam de acodir às occaſiões q̃ ſe offereciam, canſados do continuo exercicio da guerra: porèm reſolveuſe a naõ apertar cõ elles, conſiderando o muyto que padeciam, q̃ podia ſer mays perigoſo em hũa Provincia aberta o ſeu enfado, que util o ſeu caſtigo. E para que de todo não ficaſſe ſem recompenſa o dãno q̃ o inimigo occaſionava àquella Provincia, ordenou a todos os Capitães Móres q̃ elegeſſem nos ſeus diſtrictos Capitães, & q̃ entregaſſe a cadahũ delles 50. moſqueteyros, com os quaes pudeſſem entrar em Caſtella, ora unidos, ora ſeparados, todas as vezes q̃ lhes pareceſſe conveniente; & que toda a preſa, que trouxeſſem, lhes concedia ElRey livre para a repartirem entre ſi igualmente. Eſta diſpoſição foy muyto util, porque em varias partes daquella fronteyra recebeu o inimigo grande dãno: porèm não ſe deve imitar eſte exemplo, podendo baſtar qualquer attenção dos contrarios para deſtruir corpos tam diſtinctos & mal diſciplinados, que leva a ambição da preſa a perigos que ignora por falta de experiencia da guerra, q̃ forçoſamente padecem os que a não tem por officio. Acabouſe em Tras os Montes a deſte anno com hũa entrada q̃ fez D. Manoel de Souſa com 300. Infantes & 30. cavallos: queymou hũ lugar rico de 160. vizinhos com morte de 70. & retirouſe pondo o fogo a algũas Aldeas. E não pareça exceſſo o que ſe tẽ referido & referirà a o diante das Provincias de Tras os Montes, & Entre Douro & Minho dos muytos lugares q̃ de hũa & outra parte ſe deſtruïam: porque a abundancia deſtas Provincias he de qualidade, q̃ raras vezes ſe acha valle nem monte que não tenha cultura ou povoação, & muytos deſtes Lugares ſe deſtruïam, & logo ſe

Anno 1643.

Anno 1643.

tornavam a povoar, cobrindoſe a pouco cuſto as paredes que ſenaõ arruinavam; porque era mays facil aos moradores exporem-ſe a ſegunda & terceyra deſgraça, que deyxarem de fabricar as terras, que lhe ſerviam de unico alimento.

Sucessos da Beyra, q̃ torna a governar D. Alvaro de Abranches.

A inſtancia dos Povos da Provincia da Beyra nomeou ElRey ſegunda vez a D. Alvaro de Abranches por Governador das Armas della. Nos primeyros dias de Abril chegou a Coimbra, onde comprou alguns cavallos para remonta das tropas, & paſſou logo a vizitar todas as Praças, procurando que ficaſſem baſtecidas o melhor que era poſſivel. Dilatouſe neſta occupação atè o mez de Julho, & neſte tempo lhe chegou a ordem delRey, q̃ ſe repartiu por todas as Provincias, para entrar em Caſtella com o mayor poder q̃ lhe foſſe poſſivel. Preveniu mil Infantes, & cem cavallos, publicando q̃ os mandava de ſoccorro ao exercito de Alentejo, & entregou eſta gente ao Tenente de Meſtre de Campo General Fernão Telles Cotão com todas as prevenções neceſſarias para hũa interpreſa. Deulhe ordem q̃ marchaſſe, com o mayor ſilencio q̃ lhe foſſe poſſivel, a attacar a Villa de Alcantara ſituada junto do Tejo da outra parte do Rio, ſendo preciſo paſſarſe a ella por hũa grande ponte, q̃ o inimigo havia fortificado. Partiu Fernão Telles da Guarda, & ſeguiu-o D. Alvaro cõ 2000. Infantes & 300. cavallos. Fernão Telles foy alojar a Penamacor, chegou a Proença, & depoys de paſſar o Rio Tourões, vadeou o Elges, por levar pequena corrente. Tanto q̃ cerrou a noyte, tendo andado algũas leguas por dentro de Caſtella, erráram as Guias o caminho, & quando amanheceu ſe acháram muyto diſtantes de Alcantara. Vendo deſvanecida a interpreſa, foram de parecer os Capitães, que ſe deſtroiſſem alguns lugares abertos do inimigo. Não ſe accomodou Fernão Telles com eſta opinião, & retirouſe para Salvaterra. D. Alvaro, q̃ ſe havia adiantado da gente que levava, com 400. Infantes & 200. cavallos, para esforçar a empreſa de Alcantara, tendo aviſo do máo ſuceſſo de Fernão Telles, ſe reſolveu a incorporar toda a gente, & entrar com ella a queymar alguns lugares. Aſſim o executou em Pedralvas & Eſtronilhos. Chegou à viſta de Alcantara, & vendo que lhe não era poſſivel attacar a fortificação da Ponte, porque pedia mayores preven-

Deſvanecese a interpreſa de Alcantara.

prevenções, & mayor dilação da que permittiam as poucas munições & mantimentos que levava, ſe retirou, cuſtando-lhe muyto trabalho deter a furia dos ſoldados, que determinavam inveſtir ſem ordem a fortificação da Ponte. No caminho caſtigou rigoroſamente os moradores de Pedralvas por haverẽ morto quatro ſoldados noſſos a ſangue frio. Alojou em Segura, paſſou a Monſanto; & poucas horas depoys de chegado, teve noticia q̃ o inimigo havia entrado pelo termo do Sabugal, mas com pouco effeyto. Querendo ſatisfazerſe, mandou Bernardo Pereyra Governador de Monſanto com 300. Infantes & 60. cavallos a interprender o Caſtello de Payo. Marchou elle por Naves-Frias ſem ſer ſentido, mas chegou a Payo depoys de amanhecer: ſaqueou & queymou o lugar, & parecendolhe impraticavel inveſtir o Caſtello, havendo o inimigo ganhado muytas horas para ſe prevenir, reſolveu retirarſe; porèm com pouco acordo mudou de opiniaõ, & mandou a os ſoldados arrimar as eſcadas q̃ traziam a o Caſtello. Obedecéram elles, mas com tam máo ſuceſſo, que ſendo rechaçados ſe retiráram, deyxando-as arrimadas. Recolheuſe Bernardo Pereyra trazendo alguns feridos ſem poder remediar eſta deſordem. Neſte tempo teve Dom Alvaro noticia que o inimigo fabricava hum grande alojamento no Caſtello de Alvergaria, hũ dos melhores daquelle diſtricto. Deliberouſe a intentar a conquiſta do Caſtello, juntou 6000. Infantes, 400. cavallos, & duas peças de artilharia, & cõ eſte poder ſaĩu do lugar da Nave a 29. de Agoſto, antes de cerrar a noyte. Quando amanheceu chegou a Alvergaria; entrou na Villa, q̃ era de 300. vizinhos com pouca reſiſtencia, & por dentro das caſas chegáram os ſoldados junto do Caſtello. Eſtava tam bem guarnecido, que os Caſtelhanos não quizeram cerrar as portas, por moſtrar que deſprezavam o aſſalto. Jugáram as duas peças contra a muralha com pouco effeyto, reſpondiam os Caſtelhanos com ſette; tirava de huma & outra parte a moſquetaria, & vendo hũ Capitão Francez chamado Mongroy q̃ era ſem fim continuar daquella ſorte o attaque, ſe deliberou a inveſtir a porta do Caſtello q̃ eſtava aberta. Acompanháram-no alguns ſoldados, & a quaſi todos, entrando nelles Mongroy, cuſtou a vida a reſolucaõ. Dõ Alvaro

Anno 1643.

Entra Dom Alvaro em Alvergaria.

Anno 1643.

reconhecendo que fora intempeſtivo o empenho que havia tomado ſem levar as prevenções neceſſarias, ſe reſolveu a ſe retirar: repugnáram-no os Officiaes & gente nobre da Provincia, offerecendoſe a dar o aſſalto ao Caſtello. D. Alvaro, tendo por impoſſivel conſeguir a empreſa, ſe retirou, depoys de obrigar algũas tropas do inimigo q̃ marchavam de ſoccorro ao Caſtello, a fazerem o meſmo. Aquartelouſe em Alfayates com a gente q̃ levava, & entendendo que o inimigo podia fazer algũa entrada, a deteve 20. dias; porèm a maes della ſe licenciou por falta de mantimentos. Pouco tempo depoys do máo ſuceſſo deſta jornada, mandou D. Alvaro de Abranches a Lourenço da Coſta Mimoſo com 400. Infantes & 80. cavallos a correr a campanha de Alcantara. Aguardava-o o inimigo com mayor poder: retirouſe, chegandolhe a tempo eſta noticia de o poder executar. Na meſma noyte q̃ chegou, o mandou D. Alvaro queymar Moralejo, Lugar de 200. vizinhos, duas leguas da Cidade de Coria, & ſinco de Salvaterra. Marchou Lourenço da Coſta por entre Salvaterra & Penagarcia: entrou-o & queymou-o, & retirandoſe cõ grande deſpojo, achou no caminho 300. Infantes & 80. cavallos do inimigo, que o eſperavam; pelejou com elles, & obrigou-os a ſe retirarem com morte de alguns ſoldados. No meſmo tempo entrou em Caſtella Popolinier Francez de naçaõ Cõmiſſario da Cavallaria com cem cavallos & 50. Dragões pela parte de Ribacoa: queymou ſeys lugares abertos, & retirouſe com grande preſa. O inimigo, ſabendo q̃ D. Alvaro eſtava em Almeyda com pouco poder, veyo correr aquella campanha com 200. cavallos: ſaïu Dõ Alvaro acompanhando-o 60. & algũa Infantaria, & obrigou os Caſtelhanos a ſe retirarem. Paſſados eſtes pequenos encontros, veyo ordem delRey a Dõ Alvaro para q̃ marchaſſe a Alentejo a ſe unir a o exercito q̃ entrou em Caſtella aquelle Outono. Juntou Dõ Alvaro de Abranches para eſte effeyto mil Infantes pagos, mil da Ordenança & 300. cavallos, & ſaïu de Alfayates, deyxando nas Praças aguarnição da gente da Ordenança, q̃ lhe foy poſſivel unir. Chegando a o Sabugal, onde determinava nomear quem ficaſſe em ſua auſencia governando aquella Provincia; teve aviſo, que chegára a Freyxo de Eſpada

Retiraſe da expugnaçaõ do Caſtello.

Queyma-ſe Moralejo, & outros ſuceſſos.

Eſpada na cinta hum Clerigo Portuguez, que affirmava, ſe prevenia o Duque de Alva para attacar Almeyda, tanto que elle ſaiſſe da Provincia: verificouſe por outras vias eſta noticia, & pareceulhe a D. Alvaro baſtante motivo para deſiſtir da jornada de Alentejo. Voltou para Villar Mayor, & o inimigo com eſte aviſo deſpediu a gente da Ordenança q̃ juntára; mas com algũas tropas pagas entrou em Portugal, & retirandoſe com grande preſa. Seguiu a Retaguarda o Meſtre de Campo Dom Sancho Manoel (que havia chegado de Lisboa livre das calumnias que lhe embaraçavam a aſſiſtencia do ſeu Poſto) tirou a preſa a os Caſtelhanos, & fez retirar as tropas com algum damno. Sem outro ſuceſſo digno de memoria ſe paſſou na Provincia da Beyra atè o fim de Novembro. E como neſte tempo, depoys de rendida Villa-Nova del Freſno, ſe havia retirado o noſſo exercito, mandou o Conde de Santo Eſtevaõ 1500. Infantes & 300. cavallos à ordem do Duque de Alva, deſejando que por aquella Provincia como mays aberta, ſe conſeguiſſe algũa facçaõ de importancia. Chegou eſte aviſo a Sebaſtiaõ Cardoſo Juiz da Alfandega de Salvaterra, & juntamente de q̃ todas as tropas do inimigo ſe preveniam para entrar por aquella parte: cõmunicou eſta noticia a Fernaõ Telles Cotaõ, q̃ governava Salvaterra, & logo deram conta a Dõ Alvaro de Abranches, & fizeram prevenir todas as Praças vizinhas. Quando o aviſo chegava a Segura, appareciam as tropas do inimigo. Conſtava a guarniçaõ do Caſtello de cem ſoldados pagos, & alguns moradores, mas com tanta falta de munições q̃ poucas horas poderiam defenderſe. Conſtando a Sebaſtião Cardoſo o perigo do Caſtello de Segura, ſe offereceu valeroſamente a Fernaõ Telles para lhe introduzir algũas munições. Não era razão divertirſe tam generoſo intento, & deyxando Fernaõ Telles à ſua diſpoſição o ſoccorro, eſcolheu Sebaſtião Cardoſo 32. cavallos de 50. q̃ eſtavam em Salvaterra, & repartindolhe pelas grupas as munições q̃ pudéram levar, marchou cõ elles, fazendo circulos pelos caminhos mays encubertos. Chegou de dia à viſta do Caſtello, & ſem dilaçaõ cerrando a tropa, rompeu com tanto valor por algũas do inimigo, q̃ ſe lhe oppuzeram, que perdendo ſó tres ſoldados entrou no Caſtello.

Anno 1643.

Sebaſtiaõ Cardoſo ſoccorre cõ valor o Caſtello de Segura.

Anno 1643.

Eſperavam-no fóra delle 50. moſqueteyros: porque tanto q̃ deram viſta da ſua reſolução, ſaíram a facilitarlhe o caminho. Os Caſtelhanos vendo o Caſtello ſoccorrido, & desbaratadas com o novo Defenſor algũas intelligencias que tinham dentro delle, ſe retiráram ſem outro effeyto.

Ruina do Conde Duque, de que ſe dà noticia.

Não foram eſte anno os ſuceſſos politicos menos para eſcrever, que os militares. No principio delle ſucedeu em Madrid a ruina do Conde Duque de Olivares, q̃ como teve tanta parte nos negocios de Portugal, naõ he apartarnos da hiſtoria, particularizar as circunſtancias deſta materia, tomando os principios da fortuna do Conde Duque, para ficarem mays claros os motivos da ſua deſgraça. Chegou a Madrid D. Gaſpar de Guſmaõ Conde Duque de Olivares depoys da morte de ſeus pays D. Henrique de Guſmão & D. Maria Pimentel, & de ſeu irmão mays velho Dõ Jeronymo de Guſmaõ. Achou primeyro mobil dos negocios da Corte o Duque de Lerma colhendo no occaſo de Filipe III. os ultimos rayos da ſua luz. Era voz commũa, que perſuadido o Conde Duque de Caracteres Magicos, a que indignamente ſe havia applicado, vaticinando a ElRey vizinha a morte ſe reſolvéra a ſolicitar por todos os caminhos a valia do Principe, & a procurar, empenhando toda a deſtreza, a aura da Corte. Para conſeguir hum & outro intento, concorriam na ſua peſſoa os mayores requiſitos: porq̃ a diſpoſiçaõ era galharda, a diſcriçaõ excellente, a liberalidade grande, achando nos cabedaes q̃ herdou de ſeu pay, dilatados meyos de exercitar eſta virtude. E avaliando-a pelo mays certo caminho de alcançar a valia dos Principes, q̃ ordinariamente ſe governam mays pela informaçaõ dos q̃ lhe aſſiſtem, ſalariados de quem por mays preço os compra, q̃ pelo merecimento daquelles em quẽ empregam a ſua affeyçaõ, & a q̃ entregam no ſeu peyto a ſua Monarchia. Começou o Conde a pôr em pratica eſtas ideas com ſingular deſtreza & mayor fortuna: porq̃ naõ fazia acçaõ, de q̃ lhe naõ reſultaſſe grande louvor, nem deſpeza, de que ſe lhe naõ ſeguiſſe mayor utilidade. Galanteava no Paço a D. Ines de Sumniga & Velaſco, filha do Conde de Monte-Rey ſua Prima com Irmaã, & depoys ſua mulher, & conſeguia daremlhe o primeyro lugar aſſim no diſpendio como

no

no acerto de todas as funções do galanteo. E no meſmo tẽpo deſte exercicio ſe ſoube introduzir deſorte entre a deſunião do Duque de Lerma, & ſeu filho o Duque de Uzeda, nos quaes a ambição derogando as leys da Natureza, havia entronizado o abſoluto & infelice imperio da inveja: porẽ a igualdade da valia de ambos lhes facilitava partirem entre ſi a Monarchia. Concertado o Principe Dõ Filipe para caſar em França, alcançou o Conde Duque o q̃ mays anhelava, q̃ era ſer nomeado por Gentilhomem da ſua Camara. Tanto que entrou nella, começou a grangear deſorte a vontade do Principe, facilitandolhe os exercicios de que ſó ſe pagam os primeyros annos, & ſuave priſão a que voluntariamente os Principes ſe entregam, q̃ reconhecendo o Duque de Lerma o ſeu eſpirito, & receando o ſeu artificio, pretendeu apartalo da Corte com a offerta da Embayxada de Roma, mayor lugar do q̃ mereciam os ſeus poucos annos. Penetrou elle facilmente que a origem deſta fortuna era querer o Duque que elle ſe perdeſſe, & neſte ſentido fazendo jactancia de merecer de 24. annos hum dos mayores lugares daquella Monarchia, para ſe livrar de tam decoroſo embaraço, recorreu a o Duque de Uzeda, ſegurandolhe o ſeu patrocinio ſer idea de ſeu pay apartalo da Corte, conſeguiu por eſte caminho ficar livre da embayxada de Roma. Vendo o Duque de Lerma deſvanecido eſte intento, lhe pediu q̃ trocaſſe a chave dourada da Camara do Principe pela delRey. Repulſou elle deſcubertamente eſta pratica, & ſoube com muyta deſtreza introduzir no coraçaõ do Principe a ſua fineza. Multiplicou o Duque de Lerma as diligencias, ora intentando a força, ora tentando a manha; porèm ſempre prevaleceu a induſtria do Conde Duque: & querendo ferir pelos meſmos fios, ſoube acrecentar de maneyra a diſcordia entre os dous Duques pay & filho, q̃ ſendo efficàz inſtrumento fr. Luis de Aliaga Confeſſor delRey, tendo ja o Duque de Lerma o Capello de Cardeal (que grangeou para retiro da deſgraça q̃ o ameaçava) ſe reſolveu ElRey cõ eſpanto univerſal a mandalo ſair da Corte. Depoys da deſgraça do Duque de Lerma, logrando toda a valia o Duque de Uzeda, paſſou ElRey a Portugal, & voltando para Madrid, acabou a vida. Achavaſe neſte tempo o

Anno 1643.

Sae da Corte o Duque de Lerma Cardeal.

Conde

Anno 1643. Conde em Sevilha, para onde havia passado cõ o fim de acrecentar os empenhos da sua casa, para sustentar os appetites do Principe q̃ corriam por conta dos seus cabedaes, semeando-os como bom lavrador em terra nova com a certeza de se lhe multiplicarem os fruttos. Havia deyxado, assistindo em seu lugar ao Principe, a D. Balthezar de Sumniga seu Tio, que o amava cõ affectos de pay. Era hũ dos mays acreditados Ministros daquelle tempo, & as suas virtudes lhe haviam grangeado a preminencia de Ayo do Principe. Com todos estes requisitos caminhou D. Balthezar a introduzir no animo do Principe a inclinaçaõ do Conde, & de todo ficou segura cõ a sua industria. Vendo D. Balthezar, q̃ a doença delRey o conduzia à morte, mandou chamar o Conde a Sevilha: chegou cõ brevidade, & constandolhe q̃ o Duque de Lerma, tendo noticia da morte delRey caminhava para a Corte, obrigou ao Principe a q̃ passasse ordem que se retirasse, a que elle sem replica obedeceu. Morto Filipe III. tomou posse da Coroa seu filho Filipe IV. a 31. de Março do anno de 1621. & no mesmo dia da Monarchia de Hespanha o Conde Duque de Olivares. A primeyra diligencia q̃ fez para estabelecer o seu Imperio, foy lançar da Corte o Duque de Uzeda, o Confessor delRey defuncto, & todas as pessoas obrigadas por beneficios a este partido. Introduziu na Camara delRey & lugares mayores todos seus parentes & aliados, & a estas politicas juntou todas as que podiam servirlhe de segurança, não perdoando por sustentar o seu poder a quantos excessos enfraquecéram aquella Monarchia, como largamente referem todas as historias deste tempo.

Entra navalia de Filipe IV. o Conde Duque.

Chegou o anno de 1642. & levando o Conde Duque infelicemente ElRey à guerra de Catalunha, ficou a Rainha governando em Madrid com grande aceytação de seus Vassalos, reconhecendo todos os muytos quilates da sua prudencia, q̃ atè aquelle tempo lhe não deyxáram manifestar as prisões q̃ lhe havia lançado a tyrãnia do Conde & Condeça de Olivares sua Camareyra Mór. Foy este o primeyro eclipse q̃ teve a valia do Conde Duque: porq̃ a Rainha com a liberdade de governar reconheceu todos os passos do labyrinto daquella Corte, & tanto que ElRey voltou de Catalunha, lhe mani-

A Rainha he instrumento da sua ruina.

manifeſtou quanto havia alcançado neſta materia. Moſtrou-lhe com evidentes provas, que das malicioſas politicas do Conde ſe originàram os graves dãnos daquelle Imperio. El-Rey, fazendo reflexão na prudencia que a Rainha havia moſtrado no tempo que governou, começou a dar mays credito às ſuas propoſições, & a Rainha, vendo q̃ o fogo achava materia, lhe applicou novos incentivos. Aviſou occultamente à Duqueza de Mantua (que eſtava detida em Ocanha por ordem do Conde Duque, porque receava que ella fallaſſe a El-Rey nos ſuceſſos de Portugal) que vieſſe à Corte com o pretexto de naõ poder tolerar o máo trato que padecia, q̃ era deſorte, que chegava a ſuſtentarſe das eſmolas dos Conventos. Não dilatou a Duqueza dar eſta ordem à execuçaõ: chegou a Madrid, facilitoulhe a Rainha audiencia delRey a pezar da induſtria do Conde. Fez a ElRey hũ largo diſcurſo, em q̃ lhe moſtrou claramente, que os exceſſos & erros do Conde Duque foram quaſi total cauſa da ſeparação de Portugal, & entregoulhe varios papeys & cartas da ſua letra, q̃ juſtificavam eſta verdade. Ouviu ElRey a Duqueza cõ grande attenção, & a eſta noticia juntou a Rainha outra diligencia não menos efficaz, que foy hũa carta que fez vir do Emperador para El-Rey. Preſentoulha o Marquez de Grana ſeu Embayxador naquella Corte, & continha dilatadas provas que faziam ao Conde Duque autor de todas as deſgraças de Heſpanha. Vacilava com todos eſtes combates o animo delRey: porẽ naõ ſe acabava de reſolver, ligado da aſtucia do Conde Duque. Com a noticia deſte primeyro movimento pediu elle licença a ElRey para ſe retirar para hum Lugar ſeu chamado Loeches: ElRey lhe reſpondeu, q̃ continuaſſe como de antes no exercicio do governo. Porèm crecéram os combates, & rendeuſe a fortuna do Conde envelhecida & canſada da ſubſiſtencia de tantos annos. Não foy menos poderoſa a diligencia q̃ fez D. Anna de Guevara, aquem ElRey devia o alimento dos primeyros annos, & q̃ ſempre eſtimára por muyto zeloſa do ſeu credito & utilidade. Lançou-a o Conde Duque da Corte por ſer dependente do Duque de Lerma, & havia por ordem da Rainha voltado a ella: preſentouſe diante delRey, & pediulhe q̃ a ouviſſe. Deteveſe elle, que hia a entrar

Anno 1643.

A Duqueza de Mantua informa ElRey do que ignorava.

Carta do Emperador.

Diligencia de D. Anna de Guevara ama delRey.

Anno 1643.

no quarto da Rainha, & expoz ella com efficazes razões o perigoso estado da Republica, & mostrou com evidentes provas, que o Conde Duque era fonte de todas as desgraças, ora lançando da Corte por odio os melhores Ministros para o governo, ora fazendo por capricho caminhar os exercitos a total ruina: que o remedio de tantos males era resolverse S. Magestade a ser Atlante de si mesmo, porq̃ apartando o Conde Duque da sua assistencia, & tomando conhecimento dos negocios, os reduziria a conveniente fórma, & cessaria a murmuração de seus Vassalos, que com triste silencio entendiam, q̃ da sua omissaõ procedia a desgraça do seu Imperio, reduzido a tanto aperto, que de florecente estado em que seu pay o deyxára, havia o Conde Duque apartado delle o Reyno de Portugal com todas as suas dilatadas conquistas; que Catalunha estava quasi toda perdida, Sicilia, & Milão vacilantes, Flandes mal seguro, & todos os Reynos arriscados: porq̃ os cabedaes estavam extinctos, os grandes desterrados, & os Povos descontentes. Agradeceu ElRey a D. Anna a verdade, zelo, & resoluçaõ q̃ tivera, & juntandose a estas diligencias outras muyto efficazes, veyo ElRey a tomar a ultima determinação a 17. de Janeyro. Escreveu de sua propria mão hum escritto a o Conde Duque, em que lhe dizia, que o aperto daquella Monarchia o obrigava a tratar pessoalmente do governo della, & que por este respeyto lhe concedia a licença, q̃ lhe havia pedido para se retirar da Corte, dandose por bem servido da sua pessoa. Attonito o Conde Duque desta resolução, remetteu o mesmo escritto delRey à Condeça sua mulher, q̃ se achava naquelle tempo em Loeches. Tanto que ella recebeu este aviso, partiu para Madrid em huma Carroça. Chegou pela meya noyte, & cuberta de assombro & de lagrymas, cõmunicou com o Conde seu marido a desgraça de ambos. Intentáram desvanecela com varias diligencias, & achando cortada a estrada Real, & os attalhos defendidos, se sujeytou o Conde Duque a seguir o caminho de Loeches, q̃ só achava desembaraçado. A 25. de Janeyro entrou em hũa Carroça, levando comsigo o Padre Ripalda seu Confessor, & caminhou para Loeches seguido de muytos parentes, & amigos seus, mas não consentiu q̃ algũ delles lhe fallasse, nem

Ultima resolucaõ delRey.

Retirase o Conde a Loeches.

no

no caminho, nem depoys em Loeches, tratando de moſtrar a o Mundo que ſe entregava todo aos exercicios eſpirituaes. Anno 1643.
Tanto que partiu de Madrid, chamou ElRey a Conſelho de Eſtado, & diſſe que havia concedido licença ao Conde Duque para ſe retirar, que elle por varias vezes lhe havia pedido, & expoz largamente a reſolução que tomára de ſe dedicar ao governo de ſeus Reynos, & a emendar os deſconcertos q̃ os arruinavam. Foy grande a ſatisfação de toda a Corte, aſſim do retiro do Conde Duque aborrecido atè dos que havia beneficiado, como da diſpoſição que ElRey moſtrava para tratar do governo: porèm duroulhe pouco tempo a ElRey eſte virtuoſo zelo, tornando facilmente a os primeyros & antigos habitos. O Conde Duque não aſſiſtiu muyto tẽpo em Loeches, porq̃ lhe chegou ordem para ſe retirar para Toro, a q̃ elle ſem replica obedeceu. ElRey querendo dar a entender, q̃ o Conde Duque ſe retirára por ſua vontade, continuou nove mezes em moſtrar à Condeça ſua mulher as mayores apparencias de agrado, deyxando lograrlhe todas as prerogativas da occupação de Camareyra Mór, & o meſmo favor moſtrava a D. Henrique de Guſmão Gentilhomem da ſua Camara, declarado por filho baſtardo do Conde Duque, levando-o a eſta extravagancia a morte de ſua filha unica D. Maria de Guſmão, de pouco tempo caſada com o Marquez de Toral. Caſou o Conde Duque a D. Henrique de Guſmão cõ D. Joanna de Velaſco filha do Condeſtable de Caſtella, & para conſeguir eſte matrimonio, eſcandaloſamente repudiou D. Henrique a D. Iſabel de Anverſa mulher de humilde condição & bayxo trato, & diſſimulou a Nobreza de Caſtella a afronta q̃ padecia, por lizongear o Conde Duque. Porq̃ não ſó ſe viam nelle todas eſtas deformidades, ſenão que ſe tinha por indubitavel, q̃ D. Henrique não era filho do Conde Duque, por haver naſcido de hũa mulher que tratava com varias peſſoas no meſmo tempo em que o Conde a comunicava, & por eſte reſpeyto ſe havia criado Dõ Henrique, a quem chamavam antes D. Julião, em caſa de Dom Franciſco Valcazel Alcayde de Corte, aſſiſtindo nella em muyto humildes exercicios, de que o tirou o deſordenado Capricho do Conde Duque para o fazer ſeu herdeyro & o levantar à grandeza, q̃

Paſſa a Toro.

Filho ſuppoſto do Conde Duque.

Anno 1643.

neſte tempo lograva. Não contentes os emulos do Conde da ſua deſgraça, & de terem lançado dos lugares mayores os ſujeytos que havia introduzido nelles, receando que as diligencias da Condeça & de D. Henrique foſſem poderoſas para abrandar o animo del Rey ſẽpre inclinado ao favor do Conde, vieram a conſeguir, ſendo fr. João de S. Thomas Confeſſor del Rey o principal inſtrumento, eſtando El Rey em Saragoça, q̃ a dous de Novembro ſe deſſe ordem ſua à Condeça para ſair de Madrid, & a Dõ Henrique de Saragoça, levando a Condeça conſigo a D. Joanna de Velaſco mulher de Dõ Henrique, digno emprego de toda a laſtima; porq̃ havia conſentido por força naquelle caſamento, & via deſvanecida atè a apparencia da grandeza de ſeu marido, ficandolhe ſó abayxeza do ſangue de q̃ fora gerado. O Conde Duque veyo a morrer em Toro no anno de 1645. & paſſando por Madrid para Loeches o ſeu corpo, onde era o ſeu enterro, eſtando o o Ceo claro & o Sol ſereno, ſe cobriram de Nuvẽs, & creſceu deſorte em hũ inſtante a tempeſtade, q̃ com terremotos poucas vezes viſtos caíram muytos rayos. Interpretáram maliciosamente os Caſtelhanos q̃ o Demonio, com quem murmuravam que o Conde Duque tratára em vida, determinava por divina Providencia tomar poſſe do ſeu corpo morto; & para fundar eſte diſcurſo, traziam à memoria os exceſſos das Religioſas de S. Placido examinados pelo Tribunal do Santo Officio, & outros deſconcertos, q̃ pretendiam buſcar para confirmaçaõ deſtes mal fundados juizos, querendo offender morto o meſmo q̃ idolatráram vivo. E com eſtes & outros ſemelhantes deſenganos ſenaõ canſa a ambiçaõ dos homẽs de procurar a valia dos Principes, vendo que os que melhor livram, naõ eſcapam de teſtemunhos deſta qualidade: & ſe a caſo acontece ſerẽ eſtas vozes verdadeyras, vejam o frutto q̃ ſe colhe da fortuna da Valia. Foy D. Gaſpar de Guſmão Conde Duque de Olivares homẽ de pouca ſinceridade, de grande ſoberba, vaidade ſem limite, & de nenhũ agradecimento. O ſeu engenho era elevado & perſpicaz, mas tam extravagante & caprichoſo, q̃ não ſe contentando ja mays de opiniões alheas, deſtruia ſẽpre as ſutilezas proprias. Fallando, era eloquentiſſimo, & eſcrevia cõ grande artificio, & diſcrição.

Morte do Conde prodigioſa.

Juizo do Conde Duque.

Havia

Havia eſtudado o q̃ baſtava para ſe tingir de todas as ſciencias, mas nenhũa profeſſava com ſingularidade. A grande experiencia do governo lhe dava preſunção para dizer, q̃ tinha na cabeça as regras Militares & politicas de todo o Mundo. Era na apparencia dos negocios facil, na concluſaõ difficultoſiſſimo: mas conſervou ſẽpre a virtude de ſenão deyxar corrõper do intereſſe, antes do ſeu proprio cabedal acodia muytas vezes aos apertos da Monarchia. Deyxavaſe tratar de todos os pretendentes, & para ter tempo de aſſiſtir às audiencias, ſe levantava todos os dias hũa hora ante manhaã, ſendo a primeyra acção ouvir Miſſa a q̃ comungava. Mas a frequencia dos Sacramentos q̃ em todos he virtude parecia nelle pelos exceſſos da vida ſacrilegio. Fallava a ElRey tres vezes no dia, pela manhaã, depoys do jantar, & à noyte. Neſtas horas lhe dava conta dos negocios de que lhe reſultava contentamento, encobrindolhe os ſuceſſos q̃ lhe podiam cauſar enfado. Com eſta & outras artes governou o Conde Duque tam abſolutamente a Monarchia de Heſpanha 22. annos, q̃ atè aquelle tempo ſenão havia conhecido nella Miniſtro cõ mayor poder: porèm juſtificando o proverbio, de que não ha no Mundo felicidade ſegura atè o fim da vida, veyo a acabala em hũ deſterro, deyxando com as ſuas acções pouco applaudida na poſteridade a ſua memoria. Anno 1643.

A meſma fatalidade do Conde Duque, ſenão com mayor poder, padeceu em Portugal com mayor caſtigo Franciſco de Lucena, preſo na fortaleza de S. Gião pelas cauſas de q̃ temos dado noticia. Continuavam Franciſco Lopes de Barros, & Chriſtovão Mouzinho a devaſſa de ſuas culpas; & achavam tam pouco fundamento nas que lhe arguiam, q̃ ſeus amigos com eſta noticia o aguardavam reſtituido não ſó às primeyras occupações, mas a mayor favor delRey conhecidamente inclinado ao ſeu grande merecimento: porèm hum novo ſuceſſo deſvaneceu todas eſtas eſperanças. Aſſiſtia em Elvas o Conde de Obidos governando as Armas da Provincia de Alentejo, & recolhendoſe hũa partida q̃ havia mandado tomar lingua a Badajoz, encontrou hũ moço q̃ vinha daquella Cidade, preſo, & examinado, acháram que ſervia a D. Pedro Bonete Ajudante de Tenente do Meſtre de Campo Gene-

Anno 1643.

ral, filho de hũ Catalão, & hũa Portugueza, que depoys da Acclamação delRey havia paſſado de Catalunha para eſte Reyno, onde havia naſcido. Leváram os ſoldados da partida eſte moço ao Conde de Obidos, que reconheceu logo na ſua perturbaçaõ a ſua malicia: apertando-o, declarou que havia paſſado a Badajoz com hũas cartas de ſeu amo para Dom João de Garay & D. Luis de Lencaſtre, & que entendia que tratava com elles entregarlhes o forte de S. Luzia que eſtava governando. Feyta eſta confiſſaõ, mandou logo o Conde de Obidos prender D. Pedro Bonete, & acrecentouſe à certeza da ſua culpa paſſar a Elvas de Badajoz hũ Olandez, & obrigandoſe do bom trato q̃ recebeu do Conde, lhe entregou hũa carta que trazia de D. João de Garay para D. Pedro, que confirmava nas circunſtancias a confiſſaõ do ſeu criado. Deram tratos a Dõ Pedro: porèm não querendo declarar nelles o ſeu delicto, foy recolhido à priſão, aonde entrou a fallarlhe D. João da Coſta, & o perſuadiu a que confeſſaſſe, o q̃ elle fez com mays induſtria q̃ verdade. Diſſe, que ſervindo em Catalunha, o chamára o Marquez de Inojoza, q̃ governava as Armas daquelle Eſtado, & q̃ o mandára vieſſe a Portugal trazer hũ maço de cartas a D. Joſeph de Menezes Governador da fortaleza de S. Gião, & q̃ por ſatisfação do ſeu trabalho lhe dera dous mil & quinhentos eſcudos, & hũa cadea de ouro, & que com eſte cabedal paſſára à Arrochela em companhia de outros ſoldados Portuguezes, & q̃ antes de ſe embarcar lhe diſſera hũ delles chamado Manoel de Azevedo, do Habito de San-Tiago, q̃ trazia tres cartas hũa do Conde Duque, outra de Diogo Soares, a terceyra de Affonſo de Lucena, & todas para ſeu pay Franciſco de Lucena; q̃ ſe embarcáram, & q̃ chegando elle a Lisboa, entregára a Dõ Joſeph de Menezes o maço que trazia, & que D. Joſeph o mandára ſervir a Elvas, advertindolhe q̃ não aceytaſſe Poſto, porque na Primavera ſeguinte o havia de ajudar a hũa facção de muyta importancia, aqual era, conforme elle entendéra, entregar a fortaleza de S. Gião a os Caſtelhanos: que pouco tempo depoys de haver chegado a Elvas, por varias vezes dera noticia a D. João de Garay de tudo o q̃ julgára conveniente à Coroa de Caſtella, & que antes da ſua priſão, fingindo que hia

Priſaõ deD. Pedro Bonete.

Sua Confiſſaõ.

hia a Estremôz, passára a Madrid, onde dera conta à Rainha, que governava em ausencia delRey, de tudo o que havia obrado, & que de presente tratava com D. João de Garay de lhe entregar o forte de S. Luzia; & q̃ para satisfazer esta promessa havia ganhado sette soldados, que nomeou. Foram estes logo presos, & dentro de pouco tempo soltos, justificando facilmente a sua innocencia. D. João da Costa deu conta ao Conde de Obidos da confissaõ de Dõ Pedro Bonete, & considerando o Conde a importancia desta materia, ordenou a D. João q̃ passasse a Lisboa a dar a ElRey conta della. Tomou D. João a posta, chegou a Lisboa a 9. de Janeyro, fallou a ElRey, q̃ depoys de discursar a gravidade deste caso, se resolveu a mandar prender Dõ Joseph de Menezes, considerando, q̃ em materias desta qualidade, os que escapam de delinquentes, não podem deyxar de ser desgraçados; porq̃ pezam mays com alguns Principes os males q̃ podem resultar à sua Monarchia, que os testemunhos que se podem levantar a seus Vassalos: sendo tal a fragilidade humana, q̃ nem he seguro o bom procedimento, dependendo o credito proprio da vontade alhea. Tomada esta resolução, mandou Pedro Vieyra da Silva, q̃ havia succedido na occupação de Secretario de Estado a Francisco de Lucena, chamar D. Joseph de Menezes à Secretaria da parte delRey. Quando chegou, o estava aguardando D. Antão de Almada & Dom Luis seu filho: entretiveram-no atè chegar Fructuoso de Campos Barretto Corregedor do crime da Corte, q̃ o levou em hũ coche preso ao Limoeyro. Na mesma tarde foram presos Christovão de Mattos de Lucena irmão de Francisco de Lucena, seu filho Martim Affonso, & dous criados seus. Manoel de Azevedo, q̃ D. Pedro Bonete havia referido, estava na cadea por outro crime: recolheram-no à casa do segredo, & prendéram Francisco Dornelas da Camara, autor dos bons sucessos da Ilha Terceyra, não tendo mays culpa q̃ ser amigo de Francisco de Lucena: exemplo muyto digno de se ponderar, porq̃ não bastáram para qualificar as acções de Francisco Dornelas, nem obrar as mayores finezas, nẽ vencer os mayores perigos; & passando de militar a cortezão, alcançando na amizade do mayor Ministro para os ouvidos delRey, a melhor infor-

Anno 1643.

Prisaõ de D. Joseph de Menezes, & de outros.

Anno 1643.

informação do seu procedimento, bastou hũ tam leve & remoto accidente, para destruir as bem fundadas & merecidas disposições da sua fortuna. Tam perigoso he o officio de soldado, que passadas as occasiões em que os Principes necessitam do seu prestimo, não ha alicerse tam firme, que os segure da menor tempestade. Poucas horas antes de chegar a Lisboa Dom João da Costa, havia ElRey mandado a Pedro de Mendoça à fortaleza de S. Gião com ordem para soltar Francisco de Lucena, por se lhe não provar algũa das culpas, porq̃ o capituláram. Levou Pedro de Mendoça a D. Luis de Noronha cunhado de Francisco de Lucena, & por ter com elle estreyta amizade não dilatou a jornada da fortaleza de Sam Gião. ElRey, tanto q̃ chegou a noticia da confissaõ de D. Pedro Bonete, mandou para S. Gião a Jorge de Mello General das Galés, levando consigo a Estevão Leytão de Meyreles Corregedor do crime da Corte, com ordem para q̃ Pedro de Mendoça lhe entregasse Francisco de Lucena. E para q̃ estas disposições se executassem sẽ embaraço, ordenou ElRey a D. Alvaro de Abranches, q̃ marchasse para S. Gião cõ tres companhias de Infantaria. Todas chegáram de noyte à vista da fortaleza. A o romper da manhaã escreveu Jorge de Mello a o Tenente q̃ a governava, Antonio de Barros Cardoso, dizendolhe q̃ trazia ordem delRey para elle lhe entregar a fortaleza, & que em quanto se dilatasse, não permitisse, q̃ saisse da prisaõ Francisco de Lucena. Levou esta ordẽ Pedro Ferraz Capitão de hũa das Galés, & entrando na fortaleza, a entregou ao Tenente. Respondeulhe, q̃ tinha outra delRey em contrario daquella, & que determinava executala primeyro. Chegou neste tempo Pedro de Mendoça, & sem preceder algũ exame, prendeu Pedro Ferraz, & vendo chegar à fortaleza a Infantaria, lhe perguntou q̃ gente era aquella, & quẽ a governava. Respondeulhe q̃ D. Alvaro de Abranches, que se achava em Lisboa, & Jorge de Mello. E inferindo desta noticia, obrigado da payxão de ver baldada a sua diligencia, que a inimizade q̃ os dous tinham com Francisco de Lucena, os obrigára a este excesso, disse ao Tenente q̃ mandasse acestar contra elles a artilharia, porq̃ eram inimigos da conservação do Reyno, & queriam destruilo. Adveitiulhe Pedro

Ferraz

Ferraz que aquelles fidalgos vinham por ordem delRey, & que a cauſa deſta novidade fora deſcobrirſe, depoys delle partido de Lisboa, huma perigoſa conjuração. Ficou Pedro de Mendoça muyto confuſo cõ eſta noticia, & chegando neſte tempo Jorge de Mello, lhe abríram a porta. Deu a ordem delRey ao Tenente, & prendeu logo o Corregedor da Corte a Franciſco de Lucena, & entrando com elle no coche em q̃ hia, o trouxe para o Limoeyro. Jorge de Mello ficou na fortaleza, D. Alvaro & os maes voltáram para Lisboa. Antes q̃ Franciſco de Lucena chegaſſe ao Limoeyro, ſe divulgou pelo Povo o ſeu novo delicto, & concorreu cõ tal furia ſobre a Carroça em q̃ hia, q̃ lhe tiráram a vida, ſe a não defendéra hũa companhia q̃ levava de guarda, para a perder com mayor afronta. O Povo continuando a furia começada, ſe alterou deſorte contra a Nobreza, q̃ foy neceſſario a ElRey grande diligencia para o applacar.

Anno 1643.

Priſaõ no Limoeyro de Franciſco de Lucena.

Alteraſe o Povo.

Preſos todos os que D. Pedro Bonete havia denunciado, & havendo elle chegado ao Limoeyro, mandáram os Miniſtros de Juſtiça pôr a tormento a D. Joſeph de Menezes, ſem lhe valerem os privilegios da innocencia, da idade, & do valor. Ordenaram-lhe q̃ ſe deſpiſſe os Miniſtros que lhe aſſiſtiam, fallandolhe por vòs. Elle cheyo de eſpirito os reprehendeu, dizendo, q̃ ElRey ſeu ſenhor não mandava que uſaſſem com elle de termos indignos à ſua qualidade; & q̃ ſe os tratos que lhe davam, eram para confeſſar o q̃ não fizera, que inutilmente deſpendiam o tempo, porq̃ em Caſtella os padecéra, negando o q̃ havia feyto: que ElRey não tinha Vaſſalo mays leal q̃ elle, como em muytas occaſiões moſtrára, & juſtificaria atè o fim da vida. Não lhe valeu a conſtancia q̃ moſtrava: puzeram-no a tormento, & padeceu ſette tratos tam aſperos, que lhe chegáram os cordeys a os oſſos, de q̃ a carne que ficou pegada a o potro ſe deſuniu, buſcando refugio na cauſa do tormento, por não padecer o rigoroſo effeyto q̃ lhe occaſionava. Vendo q̃ não confeſſava, nem eſtava capaz de mayor rigor, o deyxáram os Miniſtros de Juſtiça, & vindo a curalo os Cirurgiões, julgando q̃ ſeriam inuteys os remedios, o acháram tam vigoroſo, que não ſó ſarou dos tratos dentro de poucos dias, mas ficou os annos que viveu ſentindo menos

Valor de Dõ Joſeph de Menezes no tormento mays rigoroſo.

achaques da gotta, dos que atè aquelle tẽpo o maltratavam.
Anno 1643. E parece que foy providencia, pagandolhe Deus o ſofrimento, com que padeceu tantos tormentos ſem culpa. No meſmo dia leváram tratos dous criados de Franciſco de Lucena, & não conſtou da ſua confiſſaõ circunſtancia que pudeſſe juſtamente aggravar o ſeu delicto. Da meſma ſorte foy poſto a tormento Manoel de Azevedo, q̃ era o que Dom Pedro Bonete havia ditto que trouxera as cartas para Franciſco de Lucena. Tres vezes o puzeram no potro, as duas negou atè lhe apertarem os cordeys, & tanto que chegavam a maltratalo dizia que queria confeſſar; em lhos afroxando, affirmava q̃ padecia
Confiſſaõ ſuſpeytoſa. ſem culpa. Porèm vendo ultimamente q̃ não achava neſta aſtucia remedio, diſſe, q̃ era verdade que elle dera a Franciſco de Lucena as tres cartas no mez de Mayo antecedente, eſtando ElRey na quinta de Alcantara, q̃ as cartas vinham todas em hũ maço, em que diſcordou do q̃ D. Pedro havia confeſſado. E inſtandolhe, como ſoubera as peſſoas para quem vinham? reſpondeu, q̃ lho havia ditto o Conde Duque. O dia ſeguinte vindo os Miniſtros de Juſtiça ratificar a confiſſaõ para a fazer juridica, duvidou Manoel de Azevedo de tomar juramento: porèm jurou ameaçado cõ ſegundos tratos, moſtrando em todos os actos, q̃ o temor dos tormentos o havia obrigado a confeſſar o q̃ não fizera. O que mays aggravou os
Indicios que recreceram. indicios contra Franciſco de Lucena, foy hũa noticia authentica que deu o Padre Franciſco Manſos Religioſo da Companhia de JESUS, q̃ naquelle tempo havia chegado de Caſtella, q̃ aſſegurou ouvir em Madrid, que Franciſco de Lucena ſe correſpondia com o Conde Duque. Juntouſe mays aos autos hũa carta q̃ ElRey mandou a os Juizes delles, com hũ Decreto que declarava ſer a peſſoa que a eſcrevéra de grande confidencia. Dizia a carta; q̃ em Madrid ſe eſpantáram os Miniſtros daquella Corte de não entrar Franciſco de Lucena na conſpiração do Arcebiſpo de Braga: & advertiaſe nella com apertadas inſtancias, q̃ ſe diſſeſſe a ElRey que ſe não fiaſſe de Franciſco de Lucena. Com eſtas & outras provas de pouca conſideração foy proceſſada a cauſa de Franciſco de Lucena; & no meſmo tempo em q̃ ſe continuava o proceſſo, fugíram da cadea Dõ Pedro Bonete, & Antonio Coelho: porèm foram

ram colhidos por fortuna do Carçereyro, aquem ElRey havia mandado dizer de ſua juſtiça. Recolhidos à priſão, os puzeram a tormento. Diſſe Dom Pedro, que Antonio Coelho lhe havia cõmunicado que encobrira na confiſſão dos tratos q̃ lhe deram, haver trazido cartas de Caſtella a ſeu amo Franciſco de Lucena, & que lhe ouvira dizer, q̃ ſe tivera ſeu filho em Portugal, havia de fazer hũa grande facção. Deram ſegundos tratos a Antonio Coelho, & conteſtou nelles cõ a confiſſaõ de D. Pedro, q̃ foy a ultima ruina de Franciſco de Lucena. Os dous, & Manoel de Azevedo foram ſentenceados a arraſtar & enforcar. Dõ Pedro quando lhe léram a ſentença, fez huns embargos, & declarou q̃ tudo quanto havia ditto em Elvas era falſo, aſſim em ſe cõmunicar com Dom João de Garay, como em trazer cartas a D. Joſeph de Menezes: que lhe levantára eſte teſtemunho, por lhe parecer q̃ com eſta noticia não ſó alcançaria liberdade, ſenaõ hũa grande merce, & que por ſer affilhado de D. Joſeph ſe lembrára primeyro delle q̃ de outra peſſoa. Manoel de Azevedo tambem diſſe, que para morrer ſem eſcrupulo declarava, que não trouxera carta algũa de Caſtella a Franciſco de Lucena, & q̃ ſe o havia ditto, fora obrigado da dor dos tormentos. Executouſe em ambos a ſentença, & Antonio Coelho ſe livrou da morte por perder o juizo. Franciſco de Lucena foy remettido à Meſa da Conſciencia por ter o Habito de Chriſto: relaxaram-no, & vindo a perguntas diante dos Juizes, não confeſſando couſa algũa do q̃ lhe perguntáram, o puzéram a tormento: porèm era tam debil & de tantos annos, que no primeyro trato lhe deu hũ accidente de qualidade, q̃ ſem outro exame o recolhéram à priſão. Entendendo os Juizes q̃ as provas, que eſtavam examinadas, eram baſtantes para o ſentencearẽ à morte, a 22. de Abril lhe lançáram a ſentença com os fundamentos ſeguintes. *Que o Reo ſendo Vaſſalo del Rey & ſeu Secretario de Eſtado, havia communicado por cartas os inimigos da ſua Coroa, das quaes cauteloſa, & fraudulentamente moſtrava a ElRey as que lhe parecia, encobrindo outras q̃ lhe prejudicavam; & que com eſte trato dobre havia dado occaſião a que os inimigos deſta Coroa lhe cometteſſẽ a deſtruição da vida & do Reyno del Rey: & que havendoſe provado que eſtas cartas lhe foram dadas, as encobria pertinazmente, havendo elle ditto a*

Anno 1643.

Retrataſe D. Pedro Bonete.

Sentença de Franciſco de Lucena.

Anno 1643.

ElRey, que de Caſtella lhe faziam eſta propoſta: & que juntamente ſe provava acharemſe nas mãos de alguns Miniſtros de Caſtella papeys de grande importancia, & inſtrucções de embayxadas, que ſó do Reo como Secretario de Eſtado ſe fiavam: & que por preſunções muyto evidentes ſe entendia, que elle por antigo odio que tinha ao Infante D. Duarte, lhe dilatára o aviſo q̃ ElRey lhe mandára fazer para ſe paſſar de Alemanha a eſte Reyno, por querer dar tempo aos Caſtelhanos, para o prenderem, como ſucedeu. E que por eſtas culpas o julgavam por traydor, comprehendido no crime de leſa Mageſtade, & o ſentenceavam a degolar em praça publica. Leuſelhe a ſentença, & antes de cõmungar depoys de ſe haver confeſſado, com grandes demonſtrações de Chriſtão proteſtou, q̃ naõ havia delinquido na culpa porq̃ o condenavam. Foy degolado a 28. de Abril, & ficou no juizo dos que o não ſentenceáram à morte, muyto duvidoſa a ſua culpa. Foy ſuceſſo digno de grande reparo degolarem a Franciſco de Lucena com hũ cutelo, q̃ por curioſidade indiſcreta havia trazido de Madrid, em memoria de haverem degolado com elle a D. Rodrigo Calderão, grande valido do Duque de Lerma, & offerecendo eſte cutelo para degolarem o Duque de Caminha, a q̃ havia fomentado a morte, naõ logrando aceytarſelhe aquella offerta, lhe vieram a cortar a cabeça com o meſmo cutelo, trazendo na ſua fragilidade o ultimo golpe da ſua vida. D. Joſeph de Menezes eſteve no Limoeyro atè o anno ſeguinte. Mandou ElRey ſoltalo, & entregou-o a ſeu ſobrinho o Conde de Cantanhede com permiſſaõ de q̃ viveſſe naquella Villa. Nella aſſiſtiu em quanto viveu. No diſcurſo deſte tẽpo o mandou ElRey chamar para ſe tornar a ſervir delle. Reſpondeu, q̃ tratava de aſſiſtir ſó aquem dava igualmente os premios & os caſtigos, & que elegia a mays propria reſoluçaõ à ſua grande deſgraça; porq̃ como ſenão podia fazer venturoſo, & ſabia ſer honrado, determinava emendar com o conhecimento proprio os erros da fortuna. Martim Affonſo de Lucena & Chriſtovão de Mattos, aquelle filho, eſte irmão de Franciſco de Lucena, foram logo ſoltos, & com elles os ſeus criados. Foy tambem ſolto Franciſco Dornelas da Camara, dando-o por livre os juizes de todas as calumnias arguídas por ſeus inimigos, & ſem querer aceytar ſatisfaçaõ, ſe embarcou para a Ilha

Execuçaõ della.

Soltaſe D Joſeph & naõ quer mays ſervir.

Soltam-ſe os maes Franciſco Dornelas ſe retira à Ilha.

Ilha a aliviar no theatro da ſua gloria a falſidade da ſua culpa.

Anno 1643.

A eſtes & outros accidentes de grande conſideração acodia o animo delRey com igual conſtancia, deſmentindo no acerto de todas as acções algũas apparencias exteriores, que os demaziadamente zeloſos lhe condenavam. Levantouſe neſte tempo grande controverſia entre os Miniſtros ſobre ſe haver de prevenir a Armada, ou pouparſe eſta deſpeza. Diziam os deſta opiniaõ, que as prevenções de Caſtella não obrigavam a ſe fazerem diſpendios anticipados; & q̃ quando ellas ſe adiantaſſem, ſeria tanto mayor o poder q̃ os Caſtelhanos trouxeſſem, que não ſeria poſſivel, q̃ a noſſa Armada buſcaſſe a de Caſtella fóra da Barra, & q̃ dentro della era melhor defenſa a das fortalezas do Rio, & fortins que ſe podiam levantar na Marinha com o dinheyro q̃ ſe havia de gaſtar inutilmente nas prevenções da Armada. Diſcurſavaſe pela parte contraria, q̃ a mayor defenſa de Portugal era ſuſtentar huma Armada poderoſa, q̃ andaſſe de Verão correndo a Coſta, & de Inverno eſtiveſſe prompta no Rio para acodir aqualquer accidente: porq̃ medindoſe, como era razão, as diſpoſições da defenſa pelo intento da conquiſta, conſtando q̃ os Caſtelhanos determinavam entrar a hũ meſmo tempo com hũ exercito & hũa Armada, a buſcar Lisboa, para q̃ experimentaſſe o Reyno a ferida no coração, & aſſim, como o corpo com as acções vitaes, ficaſſe cadaver para a defenſa; q̃ parecia neceſſario, q̃ de iguaes & ſemelhantes diſpoſições ſe compuzeſſe a reſiſtencia: porq̃ fiar a ſegurança do Rio de Lisboa dos tiros incertos da artilharia das Torres, ſeria indiſculpavel confiança, & que os fortins, em q̃ ſe dizia q̃ ſe gaſtaſſe o dinheyro, q̃ ſe havia de applicar à Armada, não poderiam ſer tam defenſaveys, q̃ não foſſem primeyro ganhados, que inveſtidos do exercito que marchaſſe por terra: & q̃ aſſim ſer ella neceſſaria na occaſião propoſta, ou para pelejar fóra da Barra, ou para defender o Rio, não era materia de queſtão; & que neſte ſentido, Marinheyros, ſoldados, baſtimentos, artilheyros, armas, & munições ſempre era preciſo q̃ eſtiveſſem promptos, porque ſenão juntam de repente: & q̃ eſtando feyta eſta prevenção, que he todo o diſpendio das Armadas, quanto mays util era empregar a noſſa, que ſuſpendela; porq̃ de navegar po-

Opiniões ſobre haver Armada.

Anno 1643.

dia colher intereſſes que contrapezaſſem os cabedaes diſpendidos, & de não ſair do Rio ſe podia temer, que os ſoldados ſem uſo, & os Marinheyros ſem exercicio, ſe achaſſem inuteys quando chegaſſe a occaſião de ſerem neceſſarios. Que fazendoſe a conta cõ os cabedaes, ElRey podia armar quarenta navios, unindo aos de que era ſenhor outros eſtrangeyros: & que eſta Armada não ſó era capaz de pelejar com a de Caſtella, q̃ ſe podia conſiderar menos poderoſa, pela coſtumada deſattenção dos Miniſtros daquella Coroa, varias vezes experimentada, mas que ſerviria de ſuſtentar as alianças dos Principes confederados, indiſſoluvel quando lhe reſulta mayor intereſſe das ſuas Monarchias: & q̃ de Portugal não podiam eſperar outro mayor, que o ſoccorro de hũa Armada poderoſa nas occaſiões em q̃ neceſſitaſſem della: & que eſta politica era tam neceſſaria, q̃ a perſuadiam os manifeſtos dos meſmos Caſtelhanos, nos quaes para diſſuadir os Principes de Europa da aliança de Portugal, tomavam por fundamento, moſtrarem, q̃ os Portuguezes nẽ para ſe defender tinham forças baſtantes. E q̃ ultimamente com a Armada ſe ſeguravam as frotas, & ſe facilitava o comercio, & q̃ ſem ella por todas as partes & por todos os diſcurſos ficava duvidoſa a defenſa do Reyno. ElRey prudentemente ſeguiu eſta ultima opinião: porèm não lhe parecendo que era neceſſario tanto poder como de 40. navios, mandou ſair Antonio Telles de Menezes com 9. grandes, onze pequenos, dous de fogo, & dous barcos longos. Era Almirante Coſme do Couto, & todas as prevenções da Armada foram bem ajuſtadas, adminiſtrandoas a boa diſpoſição do Marquez de Montalvão Védor da fazenda da repartição dos Armazens, q̃ ſempre havia ſido de parecer q̃ a Armada ſaiſſe. A 29. de Julho ſaiu Antonio Telles pela Barra fóra. Era o Regimento que levava, que andaſſe 25. leguas a o Mar do Cabo de S. Vicente, & q̃ eſtendendo os navios em 35. & 36. graos, aguardaſſe neſta altura a frota de Indias de Caſtella. Porèm ella tendo anticipado aviſo de Cadiz, ſe encoſtou à Coſta de Africa, & embocou o Eſtreyto ſẽ ſer viſta dos noſſos navios. Nove dias aſſiſtíram neſta altura; paſſados elles, os apartou hũa tormenta mays de 80. leguas: deſgarrouſe hũ dos barcos longos, & encontrou oyto navi-

Reſolve ElRey fazer Armada.

os

os de França de que vinha por Cabo Montanhi, que havia cõboyado o Biſpo de Lamego: deu o barco noticia da noſſa Armada, aguardáram elles, & ao outro dia ſe uníram todos. Diſſe o Cabo da Eſquadra a Antonio Telles, que havia dado viſta da Armada de Caſtella o dia antecedente, & que andava para embocar o Eſtreyto. Com eſte aviſo intentou Antonio Telles perſuadir ao Cabo da Eſquadra, q̃ ſe incorporaſſe com elle, & q̃ foſſem buſcar a Armada de Caſtella, & ſe eſcuzou, dizendo, que não trazia ordem para pelejar, & que o ſeu regimento era, que ſe incorporaſſe com a ſua Armada, q̃ ſe achava no Mar Mediterraneo, como fez depoys de quatro dias. Deſpedidos os Francezes, & vindo Antonio Telles na volta do Cabo de S. Vicente, encontrou dous navios q̃ mandou ſeguir atè Cines para onde fugíram: achou q̃ eram Amburguezes, & mandou largalos, lembrado de 20. da meſma nação q̃ o anno antecedente havia trazido a Lisboa com armas para Caſtella, & fazendas de contrabando, os quaes ElRey mandou largar, não ſem ſuſpeyta de que os Meſtres compráram a alguns Miniſtros a ſua liberdade. Andando Antonio Telles velejando na altura q̃ ſe lhe havia ordenado, lhe chegou ordem delRey para ſe recolher, por ter noticia q̃ a frota de Indias era entrada nos portos de Caſtella. Recolheuſe Antonio Telles, & ficou correndo a Coſta Coſme do Couto cõ 6. navios, aguardando a frota do Rio de Janeyro, com a qual entrou em Lisboa a 6. de Outubro. Anno 1643.

Neſte meſmo tempo mandou ElRey continuar as fortificações das Praças mays importantes do Reyno, perſuadido da prudencia de Mathias de Albuquerque. Deſenhou elle huma plataforma no Terreyro do Paço, determinando q̃ correſſe aquella obra pela Marinha que ſe eſtende junto da Cidade: porèm aquella deſpeza era mayor q̃ a utilidade, & ſuſpendeuſe a execução, porque o dinheyro faltava, aſſim por ſe deſencaminhar por algũas vias, como pela pouca regularidade com q̃ ſe cobravam as Decimas, privilegiandoſe os poderoſos com grande clamor do Povo, q̃ por eſta cauſa veyo a padecer mayores tributos. ElRey teve noticia, que o Pontifice Urbano VIII. fazia diligencia porq̃ o Emperador Fernando III. & todos os Principes da Chriſtandade mandaſſem Embayxa-

Anno 1643.

bayxadores ao lugar que pareceſſe mays conveniente para ſe tratar da Paz univerſal, & ſe ajuſtou que o Congreſſo ſe fizeſſe em Munſter & Oſnaburg, duas Cidades de Veſtfallia, conſideradas como hũa ſó, por ſerem ambas Epiſcopaes, diſtante dez leguas hũa da outra, & acõmodadas pela abundancia de fruttos daquelle Paiz. Ajuſtáram os Salvos conduttos, que depoys ſe negáram a alguns por intereſſes particulares do Imperio: & não podendo ElRey Dõ João conſeguir ſer admittido a eſte Congreſſo & Dieta univerſal, pelo grande poder que ElRey Catholico ſuſtentava em Roma, & no Imperio, ſe reſolveu a mandar com os Embayxadores dos Principes aliados peſſoas q̃ aſſiſtiſſem na Dieta; querendo com eſta induſtria dar cor a o impoſſivel de ſerem chamados a ella os ſeus Embayxadores. Tomada eſta reſolução, mandou ordẽ ao Doutor Rodrigo Botelho do ſeu Conſelho da fazenda, q̃ aſſiſtia em Suecia, q̃ paſſaſſe a Oſnaburg com os Plenipotenciarios q̃ a Rainha mandaſſe daquelle Reyno. A meſma ordem foy a Luis Pereyra de Caſtro que eſtava em Pariz, & a Franciſco de Andrade Leytão que aſſiſtia em Olanda, fazendolhe ElRey merce a todos do Titulo de Dezembargadores do Paço. Paſſáram os dous a Munſter com os Plenipotenciarios de França & dos Eſtados, & a onze de Julho antes de haverem chegado os Plenipotenciarios de todos os Principes, q̃ no anno ſeguinte, & ainda algũ tempo mays adiante, ſe vieram a unir, ſe abriu o tratado da Paz. E como deſta jornada não reſultou a Portugal mays intereſſe, q̃ algũas infructuoſas diligencias q̃ ſe fizeram pela liberdade do Infante D. Duarte, applicando-as quanto lhe foy poſſivel o Doutor Chriſtovão Soares de Abreu, q̃ ElRey mandou a Oſnaburg, depoys de lhe conſtar que era morto naquella Cidade Rodrigo Botelho, ainda que eſte negocio durou muytos annos, ficaremos deſobrigados de repetilo. Nomeou ElRey por Embayxador dos Eſtados de Olanda a Franciſco de Souſa Coutinho, q̃ o havia ſido de Dinamarca & Suecia: chegou a Olanda pouco tẽpo depoys de partir Franciſco de Andrade Leytão da Haya para Munſter. O Conde da Vidigueyra continuava a embayxada de França com grande acerto & aceytação de hum & outro Reyno. No principio deſte anno teve ElRey

Congreſſo de Munſter.

Paſſam ao Congreſſo os Miniſtros de Portugal.

Franciſco de Souſa Coutinho Embayxador de Olanda.

ElRey noticia que os Caſtelhanos fomentavam em odio de Portugal a união de França, aviſou ao Conde da Vidigueyra que divertiſſe eſta negoceação, & procuraſſe liga offenſiva & defenſiva entre as Coroas de Portugal & França. Conſeguiu o Conde a primeyra diligencia, & não logrou a ſegunda: reſpondendolhe os Miniſtros de França, que ElRey queria conſervar os ſeus aliados ſem novidade, nem queyxa, & que para a correſpondencia q̃ conſervava com Portugal não eram neceſſarios mayores laços. Na meſma conferencia lhe negáram hũ empreſtimo de dinheyro que lhes pediu da parte delRey, moſtrandolhe com evidencia q̃ os Erarios eſtavam tam exhauſtos, que pedindo a Rainha de Inglaterra a ElRey ſeu Irmão trezentas mil libras empreſtadas, lhe não pode differir, por não haver meyo de ſe poderem juntar. Offereceu-ſe neſte tempo duvida entre os Miniſtros da Secretaria de França & o Secretario da embayxada ſobre o modo do tratamento entre os dous Principes, querendo alterar o eſcreverem-ſe por vós, como ſe havia ajuſtado nas primeyras conferencias. Diziam os Francezes, que eſte era o mays infimo trato das Nações Caſtelhana & Portugueza, & q̃ aſſim não parecia decente o continuarſe; q̃ os Reys de França por uſo da nação eſcreviam aos Reys de Polonia & Dinamarca por vós, & elles lhe reſpondiam por Mageſtade; & q̃ neſta fórma ſe deviam continuar as cartas de Portugal. Reſpondeu Antonio Moniz de Carvalho por ordem do Embayxador a eſta propoſta, que os meſmos fundamentos della parece que a convenciam: porq̃ ſe o fallar por vós entre os Portuguezes era o mays humilde eſtilo, como podia ElRey aceytalo não havendo de reſponder na meſma fórma, como tambẽ em Portugal ſe praticava entre os amigos de mayor eſfera: mas q̃ por eſcuſar duvidas, ſe eſcreveſſe ElRey de França cõ ElRey de Portugal como o coſtumava fazer com ElRey Catholico, ſe não he que queria tratar peyor ao amigo q̃ ao inimigo. Acháram os Miniſtros de França q̃ não podiam replicar a eſta reſpoſta, & ajuſtouſe q̃ os dous Reys ſe eſcreveſſem por Mageſtade, q̃ era o eſtilo que ſe uſava entre França & Caſtella. Eſtas, & outras negoceações de amigavel & util correſpondencia tratava em Pariz o Conde Almirante, quando ſobre-

Anno 1643.

Succeſſos do Conde da Vidigueyra em França.

Ajuſtaſe a fórma de ſe eſcreverem os Reys.

Anno 1643.

veyo a ElRey de França hũa tam grave infirmidade, que lhe tirou a vida a 14. de Mayo às tres horas da tarde, no meſmo dia em que Ravilhac matou aleyvoſamente a ſeu pay Henrique IV. O dia ſeguinte ao da morte delRey entrou a Rainha, q̃ elle havia nomeado antes da ſua morte Regente do Reyno, em Pariz cõ ſeu filho Luis XIV. que hoje glorioſamente reyna. Foy logo a Rainha & o novo Rey ao Parlamento, onde ſe confirmou a Regencia Suprema da Rainha com mayor autoridade da que ElRey lhe havia diſpenſado, ficandolhe por Adjuntos o Cardeal Julio Maſſarini, q̃ ella declarou primeyro Miniſtro, o Principe de Condè, o Gram Chancellèr, o Duque de Longa Villa, Xavigni, & Boulher ſeu pay; & o Duque de Orliens irmão delRey foy declarado Tenente da Rainha & Generaliſſimo de todos os exercitos militares.

Morte delRey de França.

Falla o Conde Embayxador à Rainha Regente.

O Embayxador foy logo fallar à Rainha, & lhe diſſe q̃ eſperava que S. Mageſtade moſtrandoſe, mays que Irmaã delRey de Caſtella, Mãy de ſeu filho, deſvaneceſſe a opinião q̃ corria naquella Corte, de q̃ havia de largar a amizade de Portugal com tantos vinculos, & intereſſes commũs eſtabelecida com aquella Coroa. Reſpondeu a Rainha, que dando credito mays às experiencias q̃ a os diſcurſos, continuaſſe as conferencias dos negocios com o Cardeal Maſſarini. Aſſim o executou o Embayxador, moſtrando a Rainha pelo tempo adiante toda a conſtancia neceſſaria às utilidades daquella Coroa, & brevemente concedeu a o Conde Almirante os priſioneyros Portuguezes, q̃ o Principe de Condè havia ganhado na memoravel batalha de Recroy, q̃ perdeu D. Franciſco de Mello Governador dos Eſtados de Flandes. Em Inglaterra & Suecia ſe continuava a correſpondencia com Portugal ſem alteração nẽ novidade. Em Roma não melhoravam cõ as diligencias os negocios, & com menos attenção neſte anno, pela differença q̃ ſe levantou entre o Duque de Parma & o Pontifice ſobre o ſenhorio de Caſtro, que a Igreja occupava, de que reſultou unirem-ſe com o Duque de Parma alguns Principes de Italia, & entrarem armados com o pretexto da ſatisfação das offenſas recebidas dos Cardeaes Barbarinos, Nepotes de Urbano VIII. Mas eſtas duvidas ſe concordáram brevemente com a reſtituição de Caſtro.

Guerra do Duque de Parma com o Pontifice.

No

No fim do anno de 1642. deyxamos a os Portuguezes do Maranhão ſitiando a Cidade de S. Luis, onde ſe recolhéram os Olandezes obrigados dos máos ſucceſſos que haviam padecido na campanha. Governava os noſſos ſoldados Antonio Moniz Barretto, & tendo com grande inſtancia pedido ſoccorro ao preſidio do Parà, lhe chegou a dous de Janeyro. Conſtava de 113. Portuguezes & 700. Indios, governados huns & outros pelos Capitães Pedro Maciel & João Velho do Valle. Adoeceu neſte tempo Antonio Moniz Barretto, & foy eleyto em ſeu lugar Antonio Teyxeyra de Mello, & não approvando todos eſta eleyção, ſe originou da diſcordia dilatarem o aſſalto da Cidade, reduzida por falta de guarnição ao ultimo aperto. Foy a dilação tam util aos Olandezes, que quando determinavam renderſe, lhes chegou de Pernambuco hũ navio, duas barcas, & ſinco lanchas, em q̃ vinham 350. ſoldados da ſua nação & outros tantos Indios, governados por Andreſom, o meſmo Cabo que havia tomado Angola. Não quiz elle q̃ lhe prejudicaſſe a dilação de tentar a fortuna; ſaiu logo da Praça com 600. Olandezes, & 800. Indios, inveſtiu primeyro com as caſas em q̃ eſtavam alojados 50. Portuguezes, & achando-os deſcuydados, os obrigou a largarẽ o poſto: porèm defenderam-no o eſpaço q̃ baſtou para tomarẽ as armas os do quartel & trincheyras, a q̃ ſe retiráram, deyxando tres mortos & levando quatro feridos. Os Olandezes, entradas as caſas, avançáram cõ igual reſolução as trincheyras que eſtavam para a parte do Carmo, mas achando valeroſa reſiſtencia em 40. Portuguezes & poucos mays Indios que as defendiam, depoys de durar o conflicto hora & meya, ſe retiráram, cuſtandolhe a ſortida 140. ſoldados. Paſſada eſta occaſião, vendo os Portuguezes caſados a Cidade ſoccorrida, morto Antonio Moniz Barretto da doença q̃ lhe ſobreveyo, & grande falta de munições, ſe retiráram com ſuas mulheres & filhos para o ſertaõ, & ficou deſorte diminuida a gente, q̃ Antonio Teyxeyra julgou que era preciſo retirarſe, & o executou a 25. de Janeyro. Os Olandezes animados cõ eſte ſucceſſo deytáram fóra da Praça 30. ſoldados & 150. Indios com ordem que foſſem ſaquear o Engenho de Aragacî. Antonio Teyxeyra prevenindo eſte meſmo intento, ſe em-

Anno 1643.

Succeſſos do Maranhaõ.

Sortida dos Olandezes.

Anno 1643.

boscou no sitio em que o anno antecedente foy desbaratado Sandalim. Chegáram a elle sem cautela os Olandezes, de q̃ era Cabo o Governador de Ceará, & sendo investido dos nossos soldados, morréram todos os Olandezes & a mayor parte dos Indios. Antonio Teyxeyra mays alentado com este sucesso, se aquartelou em o posto de Marapi, seys leguas da Cidade, onde assistiu mez & meyo sem accidente de importancia. O Governador da Cidade não podendo vingarse cõ as armas dos soldados, desafogou a payxão nos rendidos q̃ haviam ficado nella: deytou fóra cruelmente as mulheres roubadas & despidas, & mandou entregar 25. soldados a os Tapuyas do Ceará, q̃ brevemente os fizeram victima da sua brutalidade. Outros 50. mandou vender a os Inglezes às Ilhas das Barbadas, mas o Governador informado desta maldade, ordenou q̃ os Portuguezes saíssem em terra a titulo de os comprar, & reprehendendo asperamente aos Olandezes, poz em sua liberdade os Portuguezes. Antonio Teyxeyra do sitio em q̃ estava alojado, mandou fazer duas entradas: hũa & outra se conseguiu com bõ sucesso, perdendo as vidas 30. Olandezes. Porẽ Antonio Teyxeyra vendose cõ grande falta de munições, mudou de quartel, & passou à terra firme, & alojouse em Itapitapera: & não se dando nelle por seguro resolveu cõ o parecer dos maes, retirarse para a Cidade de Bellem do Parà 150. leguas da Ilha. Querendo pôr por obra esta determinação chegáram do Parà algũas munições, com as quaes mudou Antonio Teyxeyra de intento, & deliberou continuar a guerra sem embargo de se retirarem sem sua ordem para o Parà os Capitães Pedro Maciel & João Velho, levando consigo parte da gente q̃ haviam trazido de soccorro. No Parà os não quizeram justamente receber, condenando a sua maldade, de q̃ se originàram grandes dissenções que depoys se compuseram. Antonio Teyxeyra ficando só com 60. Portuguezes & 200. Indios, se resolvéram todos por serem naturaes da terra, a vender caras as vidas aos Olandezes, determinando perdelas naquella difficil conquista. Com esta resolução dividiu Antonio Teyxeyra esta gente em duas cõpanhias, de q̃ fez Capitães a Manoel Carvalho & João Vasco soldado de conhecido valor. Ordenou a Manoel Carvalho

Cruel resolução dos Olandezes.

E piedosa dos Inglezes.

lho que paſſaſſe à Ilha com 40. Portuguezes & cem Indios a fazer farinhas de Mandioca para ſe ſuſtentarem. Teve o Governador da Cidade eſta noticia, mandou ſair della 60. Olandezes & cem Indios: foram eſtes buſcar Manoel Carvalho, oqual os recebeu com tanta reſolução, que em pouco eſpaço os desbaratou, & voltando elles as coſtas, os ſeguiu atè perto da Cidade a onde não chegáram vivos, mays q̃ dez Francezes que o Governador mandou enforcar, dizendo que em outras occaſiões haviam feyto o meſmo, por não quererem pelejar contra os Portuguezes. Fez mays alegre eſte ſucceſſo lograrſe ſem morrer ſoldado algũ, podendo fazer grande falta em tam pouco numero qualquer q̃ perdeſſe a vida. Poucos dias depoys deſta occaſião, mandou Antonio Teyxeyra a o Alferes Manoel Dornelas com 30. Portuguezes & 50. Indios buſcar mantimento à Ilha, & ja neſte tempo havia chegado o alojamento ao Rio q̃ a divide da terra firme. Em paſſando o Rio, ſoube o Alferes q̃ os Olandezes haviam levantado hũ reducto em hũ ſitio por onde forçoſamente havia de paſſar, & q̃ o guarneciam 40. ſoldados. Prevenido com eſta noticia marchou com diligencia por lugares occultos, & antes q̃ amanheceſſe chegou ao reducto ſem ſer ſentido: entrou-o com facilidade, & degolou os Olandezes que achou dentro. Retirouſe, & animáram-ſe todos deſorte cõ eſtas fortunas, q̃ ſabendo quatro Portuguezes que eſtavam 25. Olandezes em hũa caſa de hum Engenho, ſe reſolvéram a ganharlhe hũa ſó porta q̃ tinha, & defendendo tres que não ſaíſſe algũ dos que eſtavam dentro, & juntando o q̃ ficava quantidade de lenha, rodeou com ella a caſa, & pondolhe o fogo, ardeu com todos os Olandezes que eſtavam nella. Neſta fórma de guerra continuáram atè 13. de Junho, dia em que ouvíram diſparar muytas peças de artilharia na Barra. Antonio Teyxeyra mandou logo o Alferes João da Paz com 8. Portuguezes, & 50. Indios embarcados em duas lanchas a averiguar a cauſa deſta novidade: indo navegando encontráram hũa lancha cõ 27. Olandezes & duas peças pequenas de artilharia, inveſtiu-a o Alferes, entrou-a, & rendeu-a. Mas eſte bom ſucceſſo foy cauſa de grandiſſimo dãno: porq̃ o Alferes divertido com o alvoroço da vittoria não continuou a jornada a q̃ fora mandado,

Anno 1643.

Entram os noſſos hum reducto.

Anno 1643.

do, ſendo motivo de ſe perder Pedro de Albuquerque, que era o que havia ordenado que ſe diſparaſſe a artilharia; porq̃ havendo partido deſte Reyno por ordem delRey a governar o Maranhaõ, levando em hũ navio em que deu à véla a 29. de Abril, Infantaria, munições, mantimentos, & fazendas, chegando àBarra da Cidade de S. Luis, & não tendo noticia dos ſucceſſos daquelle Eſtado, nem Piloto q̃ lhe enſinaſſe os portos mandou diſparar a artilharia para que ao rumor della acodiſſe algũa peſſoa q̃ o informaſſe. Vendo que não conſeguia effeyto algũ deſta diligencia poz a proa no Parà, & naquella Barra ſe perdeu o navio, ſalvandoſe no batel Pedro de Albuqueque com 40. Portuguezes. Chegou brevemente a nova deſta deſgraça a Antonio Teyxeyra, porèm naõ lhe fez perder o alento: antes aviſtando oyto navios Olandezes o ſitio em q̃ eſtava alojado, & naõ ſe atrevendo a inveſtilo, determináram enganalo, mandando-o perſuadir q̃ ſe recolheſſe à Cidade, onde governaria os Portuguezes ſem oppreſſaõ algũa, nem dependencia. Reſpondeu a eſta embayxada, que brevemente eſperava alojarſe na Cidade, lançando della hoſpedes tam indignos de amizade & de credito, & q̃ as vittorias paſſadas eram fiadores das eſperanças futuras. Exaſperados os Olandezes da reſoluçaõ deſta repoſta, deram ordem q̃ ſenaõ concedeſſe quartel a Portuguez algũ: a meſma deu contra elles Antonio Teyxeyra, exceptuando os Francezes q̃ aſſiſtiſſem daquella parte; q̃ ſerviu de os fazer mayſſuſpeytoſos cõ os Olandezes. Antonio Teyxeyra naõ mandou paſſar à Ilha algum dos ſeus ſoldados atè o mez de Outubro, nem ſucedeu empreſa de importancia. Obrigado neſte tempo da falta de mantimentos, avendoſelhe unido alguns Portuguezes & Indios do ſertaõ, paſſou com toda a gente à Ilha, mandando diante ao Sargento Mayor Agoſtinho Correa com acompanhia de João Vaſco, oqual depoys de colhidas as farinhas ſeguido de Antonio Teyxeyra inveſtiu o Forte do Calvario junto do Rio Itapicurû, & achou-o ſem guarnição pelo haverem largado os Olandezes. Deſte lugar mandou hũ valeroſo Indio chamado Sebaſtião com outros 36. Portuguezes, & deulhe ordem q̃ puzeſſe fogo a alguns Canaviaes junto da Cidade. Aſſim o executou, aſſaltando de caminho hũa lancha

Perdeſe no Parà o navio de Pedro de Albuquerque.

que

que estava varada em terra, em que havia 27. Olandezes, de que não escapou algum com vida. Os Olandezes da Cidade reconhecendo os dãnos que recebiam na campanha, cerráram as portas, & crecendolhes por instantes o aperto & o receyo, se acháram reduzidos à ultima desesperação; porque se a caso algũ saía da Cidade, logo era morto dos Portuguezes & Indios, q̃ nunca saïam dos mattos vizinhos a ella. Estando nesta afflicção, entrou no Porto obrigado de huma tormenta hũ navio nosso que fazia viagem para a Bahia: entráram nelle os Olandezes sem achar resistencia, & embarcandose em dous mays, de q̃ se não haviam servido por estarem mal aparelhados, deram à véla para a Ilha de S. Christovão, q̃ habitavam naquella Costa, aonde chegáram cõ grande trabalho por falta de mantimentos, sendo só 300. os que se embarcáram, & mays de 1500. os q̃ em varias occasiões lhe matou a nossa gente. Com grande contentamento recebeu Antonio Teyxeyra esta noticia; marchou logo para a Cidade q̃ achou de todo desmantelada, & 14. peças de artilharia encravadas: porèm os Olandezes naquellas ruinas deyxáram o triunfo de Antonio Teyxeyra & dos maes, q̃ com tanto valor & sofrimento sustentáram tres annos aquella guerra, sem mays soccorro q̃ a gente do Parà que tornou a retirarse; & custandolhe muyto sangue atè o mantimento de q̃ se alimentavam, vieram a conseguir lançárem fóra os Olandezes de hũa das Conquistas de mayor utilidade q̃ Portugal hoje cultiva. Quando os Olandezes deram principio a esta guerra, leváram para o Maranhão muytos Indios das partes donde naquellas costas tinham fortalezas: entre estes foram os de Cearà & Camozīs. Retiraram-se do Maranhão, & foram lançados no Camozīs, que dista 70. leguas, os Indios que escapáram da guerra, sem lhes darẽ os Olandezes algũa satisfação. Escandalizados do máo trato com q̃ os despediram, se juntáram com outros da mesma nação, & avançáram hũ reducto q̃ os Olandezes guarneciam naquelle sitio, & colhendo-os sem prevenção, os degoláram a todos. O mesmo fizeram em outro reducto, dez leguas adiante, & animados destes sucessos se resolvéram a investir a fortaleza de Cearà, que distava cem leguas deste sitio. Tomada esta determinação, marchá-

Anno 1643.

Retiramse os Olandezes entra Antonio Teyxeyra na Cidade.

Degolam os Indios os Olandezes.

ram

Anno 1643.

ram com grande silencio, & chegando à fortaleza sem serem sentidos, se emboscáram em hũ matto vizinho, aguardando a que se abrisse a porta. Os Olandezes pela segurança passada não temendo o damno presente, tanto que amanheceu, aberta a porta, saíram da fortaleza quasi todos a negocear, como costumavam, as utilidades da campanha. Não aguardáram mays tempo os Indios, avançáram com grande valor, ganháram a porta & a fortaleza, degoláram alguns Olandezes que acháram dentro nella, os que estavam fóra se rendéram; & avisáram logo ao Maranhão a Antonio Teyxeyra, q̃ mandasse occupar aquellas fortificações q̃ haviam ganhado, o que elle logo executou mandando prisidialas. Despachou com as novas de todos estes sucessos ao Capitão João Vasco para este Reyno, aonde chegou a salvamento, & ElRey informado dos que melhor procedéram nesta guerra lhes satisfez largamente o seu merecimento, igualando a os Indios com os Portuguezes, attenção que os deyxou mays animados para conseguir novas empresas. Estes foram os sucessos da America, sem que houvesse nos outros Lugares acção digna de memoria.

Ganham-se os maes reduĉlos & dase conta a ElRey, q̃ faz merce a os que o serviam.

Foram menos glorioſos os de Africa, a que serviu de theatro o Reyno de Angola. Retirado Pedro Cesar de Menezes para a fortaleza de Masangano, depoys de perdida a Cidade de S. Paulo, de q̃ distava 30. leguas, padecéram grandes infirmidades todos os Portuguezes q̃ o acompanháram. Não ficou Pedro Cesar livre do contagio, adoecendo tam gravemente, q̃ chegou ao ultimo piriodo da vida: porèm livre deste perigo, experimentou outros não menos pezados. Tanto que convalesceu, juntou 260. Portuguezes, & dous mil negros, & foy fazer guerra a hũ negro senhor de muytos Vassalos chamado Amochama, por se haver rebelado contra ElRey, aquem pagava tributo. Teve noticia Amochama do intento de Pedro Cesar, & fugiu para Nabangongo, terra de hũ Vassalo delRey de Congo, a ajustarse com outros senhores de Vassalos, a que chamam Sovas; os quaes unidos se ajustáram a fazerẽ guerra a os Portuguezes com intento de os lançárem fóra daquelle Reyno. Pedro Cesar tendo a empresa por difficultosa, mandou ordẽ ao Capitão Antonio de Abreu

Sucessos de Angola.

de

de Miranda & a o Capitão Antonio Bruto com 300. Portuguezes & 1200. negros que tinham à ſua ordem, ſe vieſſem encorporar com elle: porèm ſó Antonio Bruto chegou com 150. Portuguezes, & alguns negros por andar Antonio de Abreu occupado em outra guerra mays diſtante. Saïu Pedro Ceſar de Maſangano, & em ſeys dias chegou a Nabangongo: achou os negros em campanha reſolutos a pelejar; avançou-os, parecendolhe que era facil o desbaratalos, porèm elles recebendo o choque com muyto valor, matando o Alferes João Vieyra & alguns negros, obrigáram a noſſa gente a que ſe retiraſſe para hũ quartel q̃ haviam levantado. Neſte ſitio determinou Pedro Ceſar aguardar Antonio de Abreu para acabar com eſte ſoccorro a empreſa começada. Os negros receando eſte ſuceſſo mandáram pedir aos Olandezes q̃ os ajudaſſem, & que em ſatisfação do ſoccorro lhes dariam 600. cattivos: aceytáram elles o concerto; porèm os Sovas antes de chegárem ſe retiráram. Tendo Pedro Ceſar eſta noticia, mandou ſeguilos pelo Capitão Andre da Coſta com alguns Portuguezes & mil negros: tendo elle chegado a desbaratarlhe a retaguarda encontrou 150. Olandezes, que eram os que vinham ſoccorrelos. Tanto q̃ huns & outros ſe aviſtáram, ſẽ dilação ſe inveſtíram: porèm caindo das primeyras cargas morto Andre da Coſta, voltáram todos os ſoldados. Seguiram-lhe os Olandezes o alcance, matáram muytos negros, & 30. Portuguezes, & ficáram 12. priſioneyros, em q̃ entrou o Capitão Diogo Gomes Morales. Antonio Bruto recolheu os q̃ eſcapáram, & ſe retirou para o quartel onde eſtava Pedro Ceſar. Neſte tẽpo havia elle recebido aviſo de Cornelio Nicolant, q̃ governava a Cidade de S. Paulo (a que os Olandezes haviam trocado o nome em o de Loanda) em que lhe dizia, q̃ ElRey D. João havia feyto pazes com os Eſtados. Eſta noticia fez eſquecer a todos a deſgraça ſucedida, eſperando por eſte meyo conſeguir o ſocego que deſejavam. Poucos dias depoys chegou do Reyno Antonio da Fonſeca Dornelas com cartas delRey para Pedro Ceſar, em q̃ lhe dava noticia das pazes celebradas com Olanda: porèm advertialhe que não perdoaſſe a diligencia algũa por reſtaurar a Cidade de S. Paulo, ainda que foſſe à cuſta de grande diſpendio; & que ſe

Anno 1643.

Obrigam os negros a retirar os noſſos.

Retiram-ſe os noſſos comperda.

Anno 1643.

para eſte effeyto lhe pareceſſe mudar de quartel, o fizeſſe, occupando o ſitio que lhe pareceſſe mays accommodado. Deu Pedro Ceſar eſta ordem à execução, & foy o primeyro paſſo da ſua ruina. Alojouſe em o lugar de Gango na foz do Rio Bengo, quatro leguas de S. Paulo, & capitulou com os Olandezes que ſe dentro de nove mezes não tiveſſe nova ordem delRey, que largaria aquelle poſto, que a ſeu beneplacito occupava, & logo deſpediu hũa caravela em q̃ dava conta a ElRey do perigoſo eſtado daquelle Reyno, & com grande inſtancia pedia q̃ lhe mandaſſe ſucceſſor, & para mayor ſegurança concordou com os Olandezes que no praſo ſinalado que havia de aſſiſtir naquelle ſitio, haveria de hũa & outra parte amigavel correſpondencia; & q̃ ſe neſte tempo vieſſe ordem dos Eſtados a os Olandezes para largarẽ a Cidade, o executariam ſem replica, & q̃ da meſma ſorte chegando ordem delRey para largar o poſto q̃ occupava, ſe recolheria ao lugar do Sertão, que lhe foſſe ſinalado: & q̃ ſe durando eſte praſo, não chegaſſe reſolução a algũa das duas partes, elegeria qualquer dellas o partido que melhor lhe pareceſſe. Feyta eſta capitulação, começáram a correſponderſe ambas as Nações com amigavel trato, que durou ſem malicia atè q̃ chegou por Governador da Cidade de S. Paulo hũ Olandez chamado Hanſmolt, oqual deu noticia, q̃ vindo da Mina & paſſando por S. Thomè achára q̃ os Portuguezes tinham ſitiado a os Olandezes na fortaleza. Originouſe deſte aviſo porſe em pratica entre os Officiaes, ſe ſeria conveniente em ſatisfação do aggravo de S. Thomè (como ſe deſte effeyto não fora cauſa a ſua maldade) attacarem hũa noyte o quartel em q̃ eſtava alojado Pedro Ceſar. Facilmente acháram razões para córar eſta infidelidade, porq̃ faltandolhe a fé & a honra, ſó tinham por objecto o intereſſe, & vieram a ajuſtar darem à execução o intento da empreſa. Teve Pedro Ceſar anticipado aviſo da fabrica deſta maldade, & como o ſeu animo era livre de toda a cavîlação, lhe pareceu q̃ baſtava mandar dizer ao Governador da Cidade, q̃ lhe não era occulto o ſeu intento. Reſpondeulhe, que primeyro ſe acabaria o Mundo, que faltaſſe a ſua palavra, & reconheceu a ſua malicia que deſta forja lhe ſairia mays vigoroſo o engano. Correſpondeu o ſuceſſo à diſpoſição:

Tregoas dos Olandezes com Pedro Ceſar.

ção:porque Pedro Ceſar com a ſua repoſta ſocegou o ſeu receyo, como ſenão fora capaz de enganar quem era inventor de ſe romperem as capitulações ſem cauſa. Neſte tempo teve Pedro Ceſar outra inferencia,que pudera acordalo do lethargo em que o tinha ſepultado a ſua deſgraça. Aportou em S. Paulo hũ navio Olandez, que havia feyto preſa em hũa fragata noſſa, que navegava carregada de aſſucar da Ilha do Eſpirito S. para Lisboa. Recorreu Pedro Ceſar ao remedio inutil de ſe queyxar a Hanſmolt do exceſſo cõmettido contra as capitulações aſſentadas entre o Reyno & Eſtados, pedindolhe a reſtituição da fragata. Reſpondeulhe q̃ logo a mandaria entregar, juntando novas ſeguranças da firmeza da ſua palavra. E porq̃ os ſeus enredos não tinham mays campo para ſe diſſimularem,naquella noyte,q̃ ſe contavam 26.de Mayo, marchou com grande ſilencio, levando conſigo 300. Olandezes, & antes de amanhecer, chegou a o alojamento de Pedro Ceſar,& achando-o ſem trincheyras,nem ſintinellas, o penetrou com pouca reſiſtencia. Morréram logo 40. ſoldados,em q̃ entráram o Sargento Mayor Manoel de Medella,o Capitão Antonio Bruto, João Pegado da Ponte Capitão dos Moradores da Cidade,& Pedro de Gouvea Leyte: ficou priſioneyro Pedro Ceſar com algũas feridas, & 187. ſoldados, ſalvandoſe alguns q̃ fugíram para o Sertão. Importou aos Olandezes o ſaco mays de 600. mil cruzados em ouro & prata,fóra muytas fazendas & eſcravos. Retiráram-ſe para a Cidade, & embarcáram os priſioneyros em hum tam pequeno navio, q̃ com difficuldade cabiam nelle, & com tam poucos mantimentos, q̃ lhe foy forçado recolheremſe a Pernambuco, onde foram tratados humanamente do Conde Nazau, moſtrando q̃ ſentia o exceſſo cõmettido em Angola,& brevemente os remetteu à Bahia & a Lisboa. Os que eſcapáram do conflicto,ſe retiráram a Maſangano,& elegéram por ſeus Governadores Bertholameu de Vaſconcellos,Antonio Teyxeyra,& João Zuzarte, aos quaes os Olandezes mandáram hũ Embayxador deſculpandoſe do ſuceſſo paſſado. Vendo elles eſta demazia prendéram o Embayxador & todos os q̃ o acompanhavam,& procedéram com grande cautela,temendoſe de outro engano, como o que tinham padecido. Paſſa-

Anno 1643.

Rompem o quartel & a palavra os Olandezes.

Anno 1643.

do algum tempo, achandose necessitados de alguns mantimentos, que não podiam conseguir sem o trato dos Olandezes, se ajustou o comercio, de q̃ se originou poderem os Portuguezes que entravam na Cidade, cõmunicarse com Pedro Cesar, que estava preso na casa do governo: ajustáram com elle livralo da prisão. Tiveram ordem & cõmodidade para o tirar occulto entre os negros q̃ costumavam sair a trabalhar, & pondo-o em hũa rede o leváram com grande brevidade ao porto de Tombo, que fica no Rio Coanza 12. leguas da Cidade, onde estava hũa lancha prevenida, q̃ o levou em quatro dias a Masangano, achando fidelidade em ElRey das Pedras, & alguns Sovas vizinhos, q̃ o ajudáram a sustentarse no governo q̃ logo lhe entregáram atè o tempo q̃ adiante veremos.

Livrase da prisaõ Pedro Cesar.

Sucessos da India.

Deyxámos no fim do anno antecedente na India correndo a Costa de Choromandel a Armada, que o Viso-Rey havia mandado assegurar as nossas Praças, de q̃ era Cabo Domingos Ferreyra Beliago. Teve elle noticia q̃ os Olandezes determinavam sitiar S. Thomè: acodiu àquella parte, chegou a Negapatão, & achou q̃ os Olandezes sitiavam a Povoação com sette navios. Domingos Ferreyra acompanhado de D. Alvaro de Attaide atracou hũ delles, & depoys de pelejarem tres horas, lhe lançáram tanto fogo que o deyxáram, por entenderem que ficava perdido, & passáram a atracar os outros navios. Os Olandezes q̃ estavam debayxo da cuberta do q̃ se avaliava por perdido, tanto que se víram desembaraçados, saíram com valor, & diligencia a apagar o fogo, que só andava ensima da cuberta: conseguiram-no, & tornáram a compor o q̃ acháram desbaratado. Advertida esta novidade por Domingos Ferreyra, mandou com grande diligencia tornar a investir o navio; porèm com sucesso mays adverso, porq̃ hũa bala de artilharia que o navio disparou, acertando no payol da polvora de hũ dos q̃ o seguiam, voou miseravelmente, perdendose toda a gente q̃ levava, & neste tempo lhe acodíram algũas lanchas q̃ com reboques o livráram, ainda que muyto desbaratado, do ultimo perigo. A esta desgraça se seguiu outra, indose a pique hũ navio q̃ vinha mal tratado da viagem. Domingos Ferreyra sem outro effeyto se fez à vela para S. Thomè, & encontrando na viagem hũa náo Olande-

za

za que vinha de Palcate, a seguiu com tempo contrario, & chegando por desgraça sua a tiro de artilharia, lhe acertou hũa barreta pelos peytos, de que chegando a S. Thomè, depoys de lhe escapar a náo, veyo a perder a vida. Foy muyto sentida a sua morte, por ser soldado de merecida reputação. Succedeulhe D. Alvaro de Attaide, q̃ no discurso desta viagem o havia acompanhado com muyto valor. A Armada invernou em S. Thomè, aonde o Viso-Rey a mandou refazer, para assistir na defensa daquella Cidade & dos maes lugares q̃ tinhamos naquella Costa. Os Olandezes, dos sette navios que pelejáram com Domingos Ferreyra, fizeram aviso a os moradores da Cidade de Negapatão que a despejassem logo, poys conheciam, q̃ nem tinham defensa, nem podiam esperar soccorro. Os da Cidade consultáram o aperto a que estavam reduzidos, & conhecendo q̃ era impossivel defenderse, offerecéram a os Olandezes ametade de todos os bens q̃ logravam, segurandolhe que os deyxariam ficar no socego de suas casas. Aceytáram os Olandezes o partido, desembarcáram 600. & alojandose nos Conventos da Madre de Deus & S. Francisco, aguardáram fortificados a satisfação da promessa dos moradores. Alguns dos mays principaes da Cidade vieram buscar os Capitães, & lhes propuzeram a sem razão com q̃ os maltratavam, quando era sem duvida que entre os Estados & ElRey se havia celebrado hũa solemnissima Tregua: porèm que para satisfação da despeza que haviam feyto, quizessem contentarse com onze mil patacas, que logo lhe mandariam entregar. Aceytáram elles esta segunda offerta, respeytando a Armada de Domingos Ferreyra, & não se podendo juntar todo o dinheyro q̃ se lhe havia promettido, leváram em Refens a hũ dos do governo & a o Reytor da Cõpanhia. Livres deste trabalho os de Negapatão, lhe sobreveyo outro mayor: porq̃ o Nayque com quem confinavam, usando de hũa industria de q̃ outras vezes se tinha valido, lhes pediu lhe satisfizessem o dispendio q̃ havia feyto em os soccorrer. Sendo falsa esta proposição, & achando nos moradores da Cidade justa resistencia, intentou profanar as Igrejas & abrir as sepulturas, imaginando q̃ conforme o estilo gentilico havia de achar nellas algũ thesouro. Exasperados os de

Anno 1643.

Morte de Domingos Ferreyra Beliago a que sucede D. Alvaro de Attaide.

Entram os Olandezes em Negapatão.

Anno 1643.

Negapatão deſta exorbitancia, ſe puſeram em defenſa, de que reſultou ſitiar o Nayque á Cidade & apertala com aſſedio & aſſaltos continuos. Vendo os moradores o perigo em que ſe achavam, mandáram pedir ſoccorro ao Viſo-Rey, implorando o ſeu favor com a humildade de que coſtumam uſar os q̃ dependem de merce alhea: porq̃ nos annos antecedentes haviam deſobedecido varias vezes às ordens do Viſo-Rey, & eram tidos por indomitos. Porèm o Viſo-Rey conſiderando que a primeyra razão era ſerem Portuguezes, & obrigandoſe juntamente delles ſe ſujeytarem a abrir hũa Alfandega como a de Cochim, & da offerta q̃ fizeram de 400. candins de arroz, para ajuda do ſuſtento da gente com q̃ foſſem ſoccorridos, promettendo acodirem juntamente com as peſſoas & fazendas ao trabalho de hũa larga fortificação, com q̃ pretendiam ſegurarſe de novos accidentes; perſuadido deſtas razões deſpachou logo hũa galeota com 6. peças de artilharia de bronze, quantidade de munições, & hũ engenheyro, & aviſou a Ceylão a D. Filipe Maſcarenhas, para q̃ acodiſſe àquella Cidade com o ſoccorro q̃ lhe foſſe poſſivel, o que elle logo executou. O meſmo fez D. Alvaro de Attaide com a gente da Armada que trouxe de S. Thomè. Com eſte ſoccorro ſe deu principio à fortificação, & brevemente ſe puſeram em defenſa ſinco baluartes pela parte da terra, em que ſe plantáram 26. peças de artilharia, & a boca da Barra defendiam dous Pataxos & 4. Jaléas. Os ſoldados pagos eram 280. eſtes & a gente da terra, que ſe lhe aggregou, governava Dõ Antonio Manoel de Menezes. O Nayque ainda que com a fortificação viu mays difficultoſa a empreſa do q̃ imaginava, não deſiſtiu della: porèm apertado com varias ſortidas em q̃ perdeu muyta gente deſeſperado de conſeguir o ſeu intento, ſe retirou, & ficáram os ſitiados com menos moleſtia da que atè aquelle tempo tinham padecido.

Sitia o Nayque Negapatão.

Fortificaſe Negapatão com o ſoccorro.

Levanta o ſitio.

Com a perda de Malaca ficou muyto difficultoſa a viagẽ da China, por ſer aquella fortaleza a unica eſcala deſta dilatada navegação: mas ſendo preciſamente neceſſario ſoccorrer Macáo pela importancia daquella Cidade, mandou o Viſo-Rey a Gomes Freyre por Capitão de hum navio com ordem que navegaſſe por fóra da Ilha de Samatra a embocar pelos

pelos Eſtreytos de Sunda ou de Balle, confórme o tempo lhe deſſe lugar. Teve proſpera viagem atè a Linha, aonde achou hũ temporal tam rijo, que lhe foy neceſſario andar muytos dias naquelles Mares, encontrou nelles com tres navios Olandezes q̃ o obrigáram a ſe recolher a S. Thomé. Deſte porto paſſou ao de Jafanapatão, como mays ſeguro, aonde ſe tornou a apreſtar para ſeguir a ſua derrota. Teve melhor ſucceſſo hũa galeota que o Viſo-Rey tambem deſpediu para Macáo: chegou brevemente àquella Cidade, que achou em grande aperto por falta dos contratos do Japão, que de todo eſtavam cerrados; porèm ſuſtentavaſe com menos perigo, porq̃ o poder dos Olandezes da Ilha Fermoſa, q̃ lhes ficava vizinha, ſe empregava contra os Preſidios q̃ os Caſtelhanos tinham naquella Coſta, ſummamente arruinados com notaveys terremotos & volcães de fogo, q̃ varias vezes haviam com grande dãno experimentado. A fortaleza q̃ eſtava em mayor ſocego, era a de Moçambique, governada por Julio Moniz da Silva: porque o Monomotapa Emperador de toda a Cafraria perſuadido das prégações dos Religioſos de S. Domingos, ſe havia feyto Chriſtão com outros muytos Vaſſalos ſeus, & profeſſava com os Portuguezes tam eſtreyta amizade, que ſegurava a ſua peſſoa com alguns ſoldados que Julio Moniz lhe remetteu.

Anno 1643.

Converteſe o Monomotapa.

Eſtando a India no aperto referido, chegou a Goa Pedro Boroel Embayxador de Antonio Vandamien Governador Geral das Provincias Unidas, que aſſiſtia naquelle tempo em Betávia. Foy recebido do Viſo-Rey com grande oſtentação, & pedindolhe Miniſtros para tratar os negocios a que vinha, lhe nomeou o Doutor Antonio de Faria Machado Inquiſidor da primeyra cadeyra, & o mays antigo Conſelheyro de Eſtado, a Andre Salema tambem do Conſelho & Védor da fazenda, & a Joſeph de Chaves Sottomayor Secretario de Eſtado. Começouſe a conferencia, & foy o ponto de mayor conſideração pretenderem os Olandezes que a fortaleza de Gále em Ceylão dominaſſe, concluida a Tregoa, todas as terras adjacentes; allegando, q̃ a poſſe em que eſtavam da fortaleza lhes alargava o dominio a tudo o q̃ lhe pertenceſſe. Allegavaſe contra eſta propoſição, que os capitulos da Tregoa, cele-

Embayxada dos Olandezes.

Anno 1643.

celebrada com Triſtão de Mendoça, não continham eſta declaração, & que de preſente ſenhoreava eſtas terras o noſſo exercito, que eſtava alojado nellas. Eſtas & outras razões, ainda que convencéram a Pedro Boroel, como não trazia ordem para concluſaõ algũa, pelo muyto que os Olandezes deſejavam a guerra, depoys de varios proteſtos, que de hũa & outra parte ſe fizeram, ſe deſpediu do Viſo-Rey, dizendo q̃ ſe daria conta aos Eſtados, & com tres Pataxos ſe fez na volta de Ceylão, & tomou o porto de Gále a 8. de Mayo. A o dia ſeguinte unindo 300. ſoldados q̃ levava, aos da fortaleza, ſaiu em campanha: fez aviſo a D. Filipe Maſcarenhas a Ceylão, q̃ diſtava 20. leguas, que as Tregoas eſtavam quebradas, & ſem eſperar repoſta ſua, marchou a buſcar a noſſa gente, q̃ eſtava alojada na Aldea de Curaça, tres leguas de Gále, & deyxou 50. ſoldados em Beligão, para ſegurar as terras dos Candezes, q̃ nos obedeciam. Na manhaã de 11. de Mayo deram viſta as noſſas ſintinellas do exercito dos Olandezes, q̃ ſe compunha de 400. da ſua nação & multidão grande dos Amigos q̃ tinham naquella Ilha. Teve prompto aviſo Antonio da Motta Galvão, que era Capitão Mór da noſſa gente, recebeu-o eſtando à Miſſa cõ a mayor parte della, & parece q̃ Deus, aceytando o ſacrificio, ajudou a juſtiça da noſſa cauſa. Animou Antonio Galvão os ſoldados cõ razões fervoroſas & cõ o exemplo: pegáram todos aceleradamente nas armas, & não prejudicando a preſſa à ordem, occupáram os poſtos convenientes, & enſinandolhe o valor a não temer os perigos, ſaíram fóra das trincheyras, & como os Olandezes imaginavam achalos deſcuydados, lhes ſerviu eſta cautela de confuſão, vendo-os com tanta ordem reſolutos. Reconheceu Antonio Galvão o receyo dos Olandezes, & entendendo q̃ não podia lograr melhor tempo, os inveſtiu com tanto valor, q̃ depoys de larga reſiſtencia, os derrotou totalmente, ficando a mayor parte delles mortos, & priſioneyros, & não eſcapando dos da Ilha mays q̃ aquelles, que pela ligeyreza ſe ſalváram. Houve entre os noſſos ſoldados acções muyto ſinaladas. O Alferes Gomes de Carvalho, pretendendo os Olandezes tirarlhe da mão hũa bandeyra, eſcolheu entregar primeyro a vida. O Capitão Mór Antonio Galvão acompanhado

Não ſe ajuſtam as duvidas.

Renovaſe a guerra com os Olandezes.

Rota dos Olandezes em Ceylão.

nhado de Ignacio Sarmento de Carvalho, João de Sepulveda, Lourenço Ferreyra de Britto, Pedro de Souſa, Franciſco Fajardo, & Manoel de Souſa Falcão, ſaindo os tres Capitães ultimos com muytas feridas, fizeram acções dignas de immortal memoria. Por outra parte o Sargento Mayor Lazaro de Faria, João Gomes de Lemos, Manoel das Neves, Pedro de Faria, Fernão dos Santos, & Luis Alvares de Azevedo não tiveram menor parte neſte ſuceſſo. Morréram 22. ſoldados, & não eram os q̃ pelejáram mays que 200. D. Filipe Maſcarenhas com o aviſo q̃ teve de Pedro Boroel, ordenou a João Alvares Bretão q̃ marchaſſe com treze companhias a ſoccorrer a Antonio da Motta Galvão. A o meſmo tempo com aviſo dos Olandezes marchava ElRey de Candia a ſoccorrelos, & encontrandoſe ambos no meſmo dia da victoria, não quiz ElRey de Candia experimentar a fortuna: retirouſe para os ſeus lugares, & o Capitão João Alvares ſe encorporou cõ Antonio da Motta. Com eſte ſuceſſo ficou Ceylão por algũ tempo ſocegado, & Pedro Boroel ſolicitando a vingança no poder alheyo, partiu de Baticalau para a Coſta de Choromandel, & entrando na fortaleza de Trangambar, pretendeu provocar ao Nayque de Tanjaor ſenhor das terras circunvizinhas a Negapatão, q̃ nos continuaſſe a guerra que havia começado, offerecendolhe na primeyra monção grande ſoccorro: porèm o Nayque q̃ havia experimentado a noſſa reſiſtencia & ajuſtado pazes, não aceytou eſta propoſta, & Pedro Boroel ſe fez à véla para Paliacati, aonde acabou a vida, perdendo os ſeus naturaes nelle hum grande oppoſto à noſſa conſervação. Chegou a Betávia a noticia dos ſuceſſos de Ceylão, & o Governador Antonio Vandamien ſoccorreu promptamente Gále, q̃ o noſſo exercito a cargo de Antonio da Motta Galvão de novo aſſediava. Animados os da fortaleza com eſte ſoccorro, fizeram hũa ſurtida, & queymáram hũa Aldea de 40. peſcadores naturaes da terra. Entre eſte deſaſocego acrecentou o cuydado a o Viſo-Rey hũ novo accidente que ſucedeu em Cochim: porq̃ havendo algũas razões de queyxa entre hũ Portuguez chamado Pedro Gomes, & o Regedor delRey daquelle Reyno, lhe deu a morte. ElRey tomando por ſua conta a vingança deſte deſacato, juntou

Anno 1643.

Exceſſo de Pedro Gomes em Cochim.

gente com intento de começar a guerra. Acodiu o Viſo-Rey
Anno a tam imminente perigo, & mandou àquella Ilha a Bernardo
1643. Moniz de Menezes, eſtimado por valeroſo & prudente, cõ 4. navios, & deulhe ordem para q̃ antes de ſe começar a guerra, procuraſſe todos os meyos de acommodamento com El-Rey. Chegou elle a Cochim, & tratou eſte negocio cõ tanta prudencia, que conſeguiu não ſó ficar ElRey ſatisfeyto, mas renovar as pazes com tam apertadas circunſtancias, q̃ ficou eſtabelecida a amizade q̃ ſempre teve com os Portuguezes. Neſte tempo entrou na Barra de Murmugão hũa náo Olandeza, q̃ vinha da Perſia, obrigada de hũ temporal: vinha carregada de riquiſſimos generos, & governada por hum Olandez Comendòr da Perſia, oqual conſiderando o aperto em q̃ ſe achava, propoz ao Viſo-Rey, q̃ elle havia chegado àquelle Porto na fé da Tregoa que ſe dizia celebráramos com os Olandezes, & q̃ ſe Pedro Boroel a havia quebrado, não era juſto q̃ todos padeceſſem o ſeu erro; que aſſim lhe pedia quizeſſe largarlhe a náo, ou depoſitala atè elle ſer com Antonio Vandamien medianeyro da Tregoa. Entendendo o Viſo-Rey, que não era razão por tam pequeno intereſſe ficar com o eſcrupulo de poder ſer eſta a cauſa do deſaſocego daquelle Eſtado, conſentiu na propoſta, & dando licença ao Comendor para paſſar a Betávia, ficando a náo depoſitada. Depoys de paſſado algũ tempo, chegou a Goa Embayxador de Betávia com propoſição de q̃ ametade das terras ſujeytas a Gále, celebrandoſe a Tregoa, ficaſſem depoſitadas atè novo aviſo dos Eſtados & do Reyno. Conſiderando o Viſo-Rey os inconvenientes deſta propoſta, não conſentiu nella, & ficou a guerra no eſtado em que eſtava de antes, & tratou o Viſo-Rey de ſegurar as Praças, & fornecer as Armadas. Mandou hũa de 20. navios para o Norte, de q̃ era Capitão Mór ſeu filho Luis da Silva Tello; outra de 13. para o Cabo de Comorim, q̃ governava Luis Carvalho de Souſa, a da Coſta conſtava de 14. à ordem de Bernardo Moniz de Menezes, & na Coſta de Diu andava com 11. o Capitão Mór Lopo de Barros. Igual numero trazia no Eſtreyto de Ormuz Dõ Duarte Lobo, & com 12. eſtava prompto D. Alvaro de Attaide para acodir à parte em que mays ſe neceſſitaſſe do ſeu ſoccorro.

Partí-

Partíram neſte anno para a India a náo S.Milagre, de que era Capitão Mór João Rodrigues Ouſá, & S. Margarida, governada por Pedro de Araujo de Azevedo, ambas chegáram a ſalvamento a Goa. Anno 1644.

Entrou o anno de 1644. & logo moſtráram em Alentejo as prevenções de hũa & outra parte, que havia de ſer a guerra mays vigoroſa & melhor diſputada, que a dos annos antecedentes. Mandou ElRey a Mathias de Albuquerque, q̃ partiſſe de Lisboa, onde eſtava, a continuar o ſeu governo: paſſou elle logo para Eſtremôz, levando conſigo, alem de outros apreſtos, dinheyro para pagar aos ſoldados & para remonta da Cavallaria, & certeza de ſe augmentarem os Terços de Infantaria com levas novas. Chegando a Eſtremôz, foy preparando com ſumma brevidade tudo o q̃ julgou conveniente para conſeguir os progreſſos da Campanha futura. ElRey Catholico, ſentido das deſgraças ſucedidas o anno antecedente, mandou retirar o Conde de S.Eſtevão, & entregou o governo daquelle exercito ao Marquez de Torrecuſa, avaliado em Caſtella por hũ dos melhores ſoldados & de valor mays conhecido q̃ ſerviam aquella Coroa. Saïu elle de Madrid com todas as ordens neceſſarias para ajuſtar o exercito & augmentar as tropas. Tanto que chegou a Badajoz, determinou ſem perder tempo acreditar a grande opinião q̃ havia adquirido: juntou 1500. cavallos & mil Infantes, & mandou interprender o Caſtello de Ouguella, de tam pequena circunvalação, como temos moſtrado. Não ſe achavam nelle mays que 45. ſoldados de guarnição, de q̃ era Capitão Paſchoal da Coſta. Chegou o inimigo, quando rompia a manhaã, & ſendo ſentido das ſintinellas, ſe preveníram os da guarnição para a defenſa do Caſtello. Arrimáram os Caſtelhanos as eſcadas que traziam, & juntamente hũ Petardo q̃ levou a porta, que não puderam entrar os q̃ a avançáram, & achando os q̃ ſubíram valeroſa reſiſtencia, depoys de tres horas de porfia ſe retiráram, deyxando as eſcadas, & 20. ſoldados mortos, & levando muytos feridos. Teve em Eſtremôz Mathias de Albuquerque eſta noticia, & brevemente paſſou a Elvas a diſpor a ſatisfação. Mandou ao Tenente General da Cavallaria D. Rodrigo de Caſtro, q̃ com 2500. Infantes & 260. cavallos foſſe

Succeſſos de Alentejo.

Chega a Badajoz o Marquez de Torrecuſa.

Interpreſa de Ouguella mal ſuccedida.

Anno 1644.

queymar a Villa de Montijo; & ao Monteyro Mór, que marchaſſe com 800. cavallos a dar calor a D. Rodrigo. Era Montijo de 800. fogos, rodeada de hũa trincheyra muyto levantada: tinha de guarnição quatro companhias de Infantaria, & hũa de cavallos, fóra os Payzanos. Chegou Dom Rodrigo a Montijo, & não obſtando a defenſa dos Caſtelhanos, entráram os noſſos ſoldados as trincheyras, & começáram a ſaquear & pôr o fogo à Villa, quando apparecéram mil cavallos do inimigo, que ſaíram de Badajoz ao rebate. Retirou D. Rodrigo a Infantaria, & chegando o Monteyro Mór, marcháram formados a buſcar os Caſtelhanos. Não querendo elles pôr o ſuceſſo em contingencia, voltáram as coſtas, & ſendo carregados das noſſas tropas levemente, por eſtarẽ muyto diſtantes, paſſáram Guadiana, deyxando alguns ſoldados mortos. Retirouſe o Monteyro Mór, & o Maquez de Torrecuſa em contrapoſição deſte ſuceſſo mandou entrar hum groſſo de Cavallaria pelo termo de Portalegre, q̃ levou algũ gado, não perdoando às vidas dos miſeraveys lavradores. Mathias de Albuquerque, querendo que os Caſtelhanos ſentiſſem por todas as partes os fios daſ noſſas eſpadas, ordenou ao Meſtre de Campo D. Nuno Maſcarenhas, Governador de Caſtello de Vide, que foſſe queymar o lugar de Membrilho, nove leguas diſtante daquella Praça, abundante, rico, & de 400. fogos. Para eſte effeyto mandou encorporar com elle o Tenente de Meſtre de Campo General Diogo Gomes de Figueyredo, que levava 300. cavallos & alguns Dragões. Com eſta gente, a do ſeu Terço, & 150. cavallos mays, marchou D. Nuno, & mandando de vanguarda Diogo Gomes, chegou ao lugar q̃ entrou logo, ſaqueou, & queymou, com perda de ſette ſoldados & nove feridos, em q̃ entrou o Capitão Ignacio Pereyra de Aragão. Deſte Lugar paſſou Diogo Gomes ao de Solorinho, q̃ achou deſpovoado, & com grande deſpojo ſe tornou a encorporar com D. Nuno. Quando ſe retiravam, tomáram alguns cavallos de hũas tropas que acodíram de Albuquerque. Paſſado eſte ſuceſſo, logrou o Monteyro Mòr outro de muyta reputação. Soube q̃ alojava em Villa-Nova de Barca-Rota D. Franciſco de Vellaſco Tenente General da Cavallaria Caſtelhana com 500. cavallos. Juntou outros tantos,

Queymaſe o lugar de Membrilho.

tos, alguns Dragões & 600. Infantes, & marchou para Villa-Nova. Foy ſentido antes de ter chegado, & D. Franciſco de Vellaſco montou com todas as tropas, & occupou hũ Monte diſtante da Villa para a parte oppoſta da noſſa marcha. O Monteyro Mór, vendo baldada a occaſião de desbaratar eſtas tropas, mandou a o Meſtre de Campo Euſtaquio Pique a reconhecer a Villa & Caſtello: achou elle o Caſtello capaz de mayores prevenções, & concordáram todos em attacar a Villa que era de 700. fogos, & hũa das melhores daquelle diſtricto. Aſſim ſe executou, & ſendo mal defendida, foy facilmente entrada. Saqueáram-na os noſſos ſoldados, & puzeram-lhe o fogo, ſendo as tropas inimigas teſtemunhas deſte dãno, q̃ não cuſtou mays que a vida de hũ ſoldado & 16. feridos. Retirouſe o Monteyro Mór para Alconchel, nove leguas diſtante, & dentro de poucos dias paſſou a Campo Mayor a ſe encorporar cõ Mathias de Albuquerque. O qual, havendo gaſtado alguns dias em prevenir o q̃ julgou neceſſario para ſair em Campanha, ſe reſolveu a buſcar caminho de deſenganar a confiança do Marquez de Torrecuſa. Paſſou de Elvas a Campo Mayor, onde juntou 6000. Infantes, mil & cem cavallos & 6. peças de artilharia, as munições neceſſarias, & bagagens q̃ levavam mantimentos para 20. dias. Governava a Cavallaria o Monteyro Mór, a Artilharia D. João da Coſta, Capitães Generaes de hum & outro Troço. Eram Meſtres de Campo de nove Terços, em q̃ ſe dividia a Infantaria, Ayres de Saldanha, Dom Nuno Maſcarenhas, Luis da Silva Telles, João de Saldanha de Souſa, Franciſco de Mello, Martim Ferreyra, Euſtaquio Pique, David Calẽ, & o Terço do Conde do Prado ſem Meſtre de Campo, por ſe achar naquelle tempo cõ ordem del Rey levantando gente no Cãpo de Ourique. Dõ Rodrigo de Caſtro Tenente General da Cavallaria havia ficado doente em Elvas. Compunha as tropas o Cõmiſſario Geral Gaſpar Pinto Peſtana, & ordenava a Infantaria o Tenente de Meſtre de Campo General Diogo Gomes de Figueyredo. Marchou eſte pequeno exercito a Albuquerque com o intento de attacar aquella Praça, q̃ conſta de 3000. vizinhos, & contada por ſegunda da fronteyra de Caſtella. Preveniu eſte riſco o Marquez de Torrecuſa, & man-

Anno 1644.

O Monteyro Mór ſaquea Villa Nova de Barca Rota.

Anno 1644.

mandou para Albuquerque o Meſtre de Campo João Roīz de Oliveyra com 600. Infantes & tres companhias de cavallos. Chegando eſta noticia a Mathias de Albuquerque, deſiſtiu da empreſa, & marchou cō o exercito a Villar-del Rey, lugar grande & rico, que entrou facilmente, & depoys de ſaqueado, lhe poz o fogo. O meſmo incendio padecéram a Puebla & Roca de Manſanete, & deſtes lugares paſſou o exercito a Montijo. Haviam os Caſtelhanos reparado as trincheyras, & eſtavam guarnecidas de 300. Infantes: porèm penetráram-nas os noſſos ſoldados com o primeyro impulſo, ſem padecerē grande dāno, rendendoſe juntamente os Caſtelhanos que ſe recolhéram à Igreja & às caſas do Conde de Montijo unidas a ella. Foy muyto grande o deſpojo, porque o lugar era o mays rico de toda a Eſtremadura. Não havia atè eſte tempo apparecido na campanha algūa tropa do inimigo: porèm conſtou das linguas, q̄ ſe tomáram em varias Praças, que o Marquez de Torrecuſa unia em Badajoz as guarniçōes de Cavallaria & Infantaria de toda a ſua Provincia, & que convocava todos os Payzanos q̄ lhe era poſſivel, diſpoſiçōes q̄ evidentemente inſinuavam as reſoluções de pelejar. Dous dias ſe deteve em Montijo Mathias de Albuquerque levado da ambição da gloria q̄ eſperava conſeguir, parecendolhe tambem aquelle ſitio acōmodado para eſperar a batalha, ſe a caſo o inimigo o vieſſe buſcar a elle. Vendo q̄ não conſeguia eſta Idea, poz o exercito em marcha com a frente em Campo Mayor, de q̄ diſta Montijo ſeys leguas, a 26. de Mayo, dia em que a Igreja celebrava a feſta do Corpo de Deus. A noyte antecedente tocou o inimigo varias vezes arma, para obrigar os ſoldados a q̄ a paſſaſſem com pouco ſocego, querendo ſegurar a vittoria na ſua debilidade. O Marquez de Torrecuſa havia neſte tempo unido todas as guarniçōes pagas, & a ellas os Payzanos mays capazes dos Lugares vizinhos, & com huns & outros prefez o numero de 6000. Infantes & 2500. cavallos. Alojouſe eſta gente em Lobon, lugar ſinco leguas de Badajoz, & vizinho a Montijo, ſituado ſobre Guadiana, & parte diſpoſta para obſervar a diſpoſição & movimento do noſſo exercito. Houve entre os Cabos do exercito de Caſtella differentes opiniões: porque alguns diziam,

Queyma ſe Villar-del-Rey, & outros lugares.

Ganhaſe Montijo.

Junta o Marquez o exercito de Caſtella.

ziam, que marchaſſem a attacar Olivença, que conſtava haver ficado com pouca guarnição, & que ſem duvida conſeguiriam a empreſa, & na Praça grande reputação & utilidade. Porèm o Marquez de Torrecuſa de valor conhecido & de natural precipitado, diſſe que os rodeos fizeram ſempre as jornadas trabalhoſas; que elle viera à conquiſta de Portugal para livrar depreſſa a ElRey Catholico deſta oppreſſaõ, & que ainda q̃ os Miniſtros de Madrid tratavam tam pouco de guerra q̃ importava tanto, que puxando elle em oyto dias por todas as guarnições & payzanos cõ tam efficazes diligencias, como requeria a tenção q̃ ſempre tivera, que era buſcar por eſtrada dereyta o fim da jornada, intentando desbaratar o exercito de Portugal, para reduzir à obediencia delRey ſem contradição, todas as Praças da Provincia de Alentejo, lhe não fora poſſivel juntar mays que 6000. Infantes & 2500. cavallos: porèm que ainda que eſte exercito era pouco numero, excedia muyto (conforme as intelligencias & confiſſaõ das linguas que ſe haviam tomado) a o exercito de Portugal, por conſtar ſó de 6000. Infantes, & poucos maes de mil cavallos; ſendo alem deſte exceſſo tanta a differença no valor & ſciencia militar de Cabos a Cabos, & de ſoldados a ſoldados, q̃ antes de attacada a batalha, havia repartido na ſua idea as coroas da vittoria. Ouviram todos os Officiaes Caſtelhanos, q̃ ſe acháram neſte Conſelho, com grande ſatisfação o intento do ſeu General, deſejando ſatisfazerſe dos aggravos experimentados nas occaſiões dos annos antecedentes: porèm não deyxou de os confundir, declarar o Marquez de Torrecuſa q̃ aquella gloria, que ſe havia de conſeguir na vittoria (q̃ elle contava por indubitavel) a não queria para ſi, eſcuzandoſe de não ſair em Campanha, & a diſpenſava a o Barão de Molinguen, q̃ pouco tempo antes havia chegado àquelle exercito a exercitar o poſto de general da Cavallaria.

Anno 1644.

Reſolução do Marquez de Torrecuſa.

Encarrega o exercito ao Barão de Molinguen.

Tomada eſta reſolução, ſaiu de Badajoz com todos os Officiaes o Barão de Molinguen com ordem expreſſa do Marquez de Torrecuſa de pelejar com o noſſo exercito. Chegou a Lobon, onde eſtavam alojadas todas as ſuas tropas, & paſſou logo Guadiana à viſta do noſſo exercito, que marchava pela campanha igual & deſembaraçada. Era o Barão ſoldado

Anno 1644.

do valeroſo & pratico, & levava a Dom Dionizio Guſmão General da artilharia, exercitando o Poſto de Meſtre de Cãpo General. Dividíram os dous a Infantaria em 9. corpos, & a Cavallaria em 34. eſquadrões, & fazendo de toda eſta gente hũa ſó linha com duas peças de artilharia nos dous lados dereyto & eſquerdo da Infantaria, levando a fórma de hum meyo circulo, marcháram a attacar a batalha; porq̃ chegando o Meſtre de Campo D. Franciſco de Luna & Carcamo com nova ordem do Marquez para q̃ pelejaſſem, ſe reſolveu o Barão a não canſar a fortuna mays q̃ com hũa ſó experiencia: tomando juntamente por fundamento inveſtir, com aquella grande frente, a frente & os flancos do noſſo exercito, ſuppondo-o desbaratado, tanto q̃ o viſſe confundido. Tam pouco credito conſeguiu naquelle tempo a noſſa diſciplina. Em quanto o Barão de Molinguen ſe detinha neſtas diſpoſições, marchava Mathias de Albuquerque por aquella Campanha com grande vagar, porq̃ levava o exercito em batalha. Havia dividido a Infantaria em dez corpos, & a Cavallaria em onze batalhões: com ſeys occupava o lado dereyto o Monteyro Mór, & cõ ſinco o eſquerdo o Cõmiſſario Geral Gaſpar Pinto Peſtana; entrando nelles 150. cavallos Olandezes, governados pelo Capitão Piper. Entre as tropas marchavam mangas de moſqueteyros, & as ſeys peças de artilharia occupavam os claros dos Terços da vanguarda: as bagagens hiam cubertas com os carros, & eſtes guarnecidos com 400. moſqueteyros. A Infantaria marchava em duas linhas, a da vanguarda era na marcha a retaguarda, porq̃ o inimigo ficava daquella parte: caminhavam as carruagẽs na vanguarda do exercito, paraq̃ voltadas as caras ao inimigo (como ſucedeu) ficaſſem na retaguarda delle. Aconſelháram alguns Officiaes praticos a Mathias de Albuquerque, q̃ na conſideração da inferioridade do poder, arrimaſſe o exercito a hũ boſque q̃ lhe ficava pouco diſtante, & q̃ ſem duvida o ganharia antes que o inimigo chegaſſe. Porèm elle, ou tendo por arriſcado preſumirem os muytos ſoldados novos q̃ levava, que era receyo eſta arte, ou entendendo q̃ para vencer lhe não era neceſſario melhorar de ſitio, não quiz uſar do conſelho, & continuou a marcha ſem alterar o paſſo nem mudar a ordẽ. Eram nove horas

Fórma do exercito de Caſtella.

Fórma da marcha do exercito Portuguez.

horas, quando os Caſtelhanos chegáram à viſta do noſſo exercito. Mathias de Albuquerque com aſpecto conſtante & bellicoſo, com alentado eſpirito, & diligencia incomparavel, mandou fazer alto aos ſoldados, & que voltaſſem as caras aos Caſtelhanos: proporcionou os claros, compaſſou as fileyras, & perfilou as filas: cobriu cõ os carros o lado dereyto do exercito, & parte da retaguarda, todo o maes corpo ficou deſcuberto, podendo ampararſe dos meſmos carros: deſcuydo que poz a vittoria em contingencia. Guarneceu as bagagens, fez preparar a artilharia, & o tempo q̃ o inimigo gaſtou em chegar a attacar a batalha, teve elle de animar aos ſoldados cõ as razões ſeguintes. *Privilegio antigo he da Nação Portugueza não depender de incentivos para as acções grandes: porẽ he neceſſario valeroſos ſoldados, q̃ vos lembreys da juſtiça com q̃ coroaſtes o Principe a que obedecemos, & da tyrãnia com que fomos tratados o tempo que nos dominãram eſtes meſmos inimigos que agora temos preſentes. Pela primeyra razão acharemos propicio ao Deus dos exercitos, que alem de aſſiſtir ſempre à parte juſtificada, empenhou no Campo de Ourique a ſua palavra na voſſa defenſa & duraçaõ deſte Imperio. A ſegunda vos obriga a que valeroſos vos ſatisfaçaes dos aggravos 60. annos padecidos; & como a alma & a honra igualmente ſam nos Portuguezes os dous pólos da vida, conſiderada a injuria, & preſente a cauſa della, nem ſe póde eſcuſar a batalha, nẽ duvidar da vittoria. Eſta he a meſma naçaõ, que noſſos Antepaſſados ſempre vencèram; & eſtes ſam os meſmos Caſtelhanos, de q̃ nos annos proximos em todas as fronteyras temos triunfado. Vem elles a pelejar em hũa ſó linha (temeridade nunca ouvida): & a cauſa he, porq̃ não puderam juntar mays que a gente que vedes. Peçovos q̃ reſiſtays o primeyro impulſo, & ſegurovos que tereys vencida a batalha; porq̃ não ficam ao inimigo reſervas, donde ſe torne a formar a confuſaõ deſte primeyro impulſo. Deve lembrarvos, que com igual exercito ao que temos no Campo de Montijo, venceu o glorioſo Rey D. Joaõ o I. no Campo de Aljubarrota a El Rey D. Joaõ o I. de Caſtella, q̃ trazia trinta mil homẽs. Reparay ultimamente em q̃ o Marquez de Torrecuſa fica em Badajoz, naõ tendo cauſa q̃ o impoſſibilite para ſe achar na batalha mays q̃ o temor de perdela. E ſe o General do exercito inimigo vos confeſſa na imaginaçaõ a ventagem, como podereys vós deyxar de conſeguir na realidade a vittoria. No ſuceſſo de hoje conſiſte a conſervação de noſſas vidas, a liberdade da noſſa Patria,* & Anno 1644.

Diſpoſiçaõ para a batalha.

Oração de Mathias de Albuquerque.

Anno 1644.

& a opinião da noſſa Monarchia. Bem conheço do voſſo valor, que antes aceytareys morte infallivel, que vida afrontoſa. E não vos peço que obſerveys as minhas acções, porque ſio tanto do alentado eſpirito q̃ a todos vos anima, que eſpero achar em cada braço voſſo hũ Conſelheyro para com o Mundo & para comigo: he tempo de acreditardes eſta opinião. A pelejar, valeroſos Portuguezes, que o inimigo vem chegando: a pelejar, que he o meſmo que mandarvos a vencer. Não eſtava neſte tempo ocioſa a diligencia do Barão de Molinguen: porq̃ em quanto marchava o ſeu exercito com vagaroſos paſſos a attacar a batalha, dizem que fallou aos ſeus ſoldados neſte ſentido. *O antigo eſtilo, animoſos ſoldados, de perſuadir o valor com razões eloquentes em ſemelhantes conflictos, perde hoje totalmente o exercicio: aſſim porq̃ ſendo nos Caſtelhanos vida o pelejar, & o vencer coſtume, como por ſerem os contrarios, que ſe nos offerecem, pequeno triunfo para os noſſos braços. Com onze batalhões de Cavallaria, como divizamos, trazendo nós 34. & com igual numero de Infantaria, ſe reſolvem os Portuguezes a eſperar a batalha na campanha raza: & tẽ tam pouca noticia da arte militar, que tendo carros para cubrir os flancos & a retaguarda, nos deyxam para inveſtir deſembaraçado o Corno eſquerdo. Eſta deſattenção que obſervo, me obriga a levar em hũa ſó linha todo o exercito: porq̃ com eſta eſtendida & dilatada frente havemos de conſeguir inveſtir com tanto poder & tam furioſamente ambos os dous lados do exercito dos Portuguezes, q̃ ſem duvida ou fugirám as ſuas tropas antes de avançarmos, ou ſe aguardarem ſerám desbaratadas, & ficarà depoys a Infantaria facil emprego dos noſſos golpes. Neſta confiança vos dou des de logo as graças do felice principio com que me hoſpedays neſta Provincia, beneficio que eſpero remunerarvos, ſendo com S. Mageſtade Catholica verdadeyro mediator dos voſſos intereſſes, depoys de reſtaurado Portugal, infallivel conſequencia da vittoria q̃ brevemente conſeguiremos. Seguime todos, antes q̃ os Portuguezes arrependidos de aguardar a batalha nos façam voltando as coſtas, menos glorioſa a vittoria.*

Oração do Barão de Molinguen.

Principio da batalha.

Reſpondeu a eſtas razões a noſſa artilharia carregada de bálas de moſquete & palanquetas com tam furioſo impulſo & tam efficaz emprego, q̃ penetrando todo o corpo da Infantaria da primeyra atè a ultima fileyra, padecéram os Officiaes & ſoldados exceſſivo eſtrago. Não embaraçou eſta primeyra deſgraça o ardor dos Caſtelhanos: porque tornandoſe a compor a Infantaria, depoys de diſpararem as

duas

duas peças com pouco effeyto, carregou o Barão de Molinguen cõ a Cavallaria do ſeu lado dereyto as noſſas tropas do Corno eſquerdo, que governava o Cõmiſſario Geral Gaſpar Pinto Peſtana, a que aſſiſtia o Capitão Piper com os 150. Olandezes; os quaes não tendo mays gloria que lograr que a da vida, a deſprezáram, voltando cobardemente as coſtas. Cegamente ſeguíram eſte exemplo as tropas Portuguezas: & como hũ deſatino arraſta outros mayores, não ſó deſemparáram todos o campo, ſenão que colhendo o coſtado do Terço de Ayres de Saldanha, o desbaratáram, buſcando pelo centro delle caminho o ſeu temor. Teve o meſmo ſuceſſo o Terço de Martim Ferreyra, porq̃ os ſeus ſoldados novos & pouco deſtros arvoráram as picas, conhecendo as noſſas tropas, & cõ eſta bizonharia abríram paſſo à ſua ruina. Os Caſtelhanos, reconhecendo a ſua fortuna, entráram com a Cavallaria pelo lugar q̃ deſemparáram as noſſas tropas, & ſeguindo as meſmas pizadas, penetráram os dous Terços, q̃ ellas haviam deſbaratado, & matando, & ferindo todos os q̃ encontravam, foram buſcar a retaguarda das noſſas tropas do Corno dereyto, q̃ não haviam ſido avançadas pela frente; porque o Tenente General da Cavallaria Caſtelhana Dõ Franciſco Vellaſco, & o Cõmiſſario Geral Pedro Pardo, que governavam as tropas do Corno eſquerdo dos Caſtelhanos, vendo o grande progreſſo q̃ o Barão de Molinguen havia conſeguido, pelos ſeus paſſos intentáram alcançar a vittoria, havendo tambem reparado nos carros q̃ cobriam o noſſo coſtado dereyto. Porèm as tropas, q̃ aſſiſtiam daquella parte, conſiderando a batalha perdida, porq̃ viam a Infantaria rota & a Cavallaria do Corno eſquerdo retirada, antes de receberem mayor dãno, ſe reſolvéram a ſalvar as vidas, atropelando os cavallos primeyro a propria opinião q̃ a terra alheya que pizavam. Recolheramſe a hũ boſque de Xevora, Rio q̃ lhe ficava vizinho, para onde Gaſpar Pinto ſe havia retirado. Os Caſtelhanos, vendo faltar a Cavallaria, a artilharia ganhada, & a Infantaria rota (porque a eſte tempo todos os noſſos Terços ſe haviam confundido), deram a vittoria por conſeguida, & huns occupados em deſpir mortos, outros em roubar as bagagens, ſe eſpalháram por toda a campanha. Fora diſculpavel eſte ſeu enga-

Anno 1644.

Rompem os Caſtelhanos o Corno eſquerdo.

Retiraſe a noſſa Cavallaria do Corno dereyto.

Deſordẽ dos Caſtelhanos tendo por certa a vittoria.

Anno 1644.

engano, ſe fora poſſivel eſquecerem-ſe da valeroſa Nação cõ que pelejavam, aqual neſte dia cobrando nova vida conquiſtou immortal gloria. Mathias de Albuquerque acodindo cõ invincivel valor a todas as partes, lhe matáram o cavallo. Vendo Henrique de Lamorlê, valeroſo Francez Capitão da ſua guarda, o riſco do ſeu General, defendendolhe a vida às cutiladas, & deſpreſando glorioſamente a ſua, ſe deſmontou & lhe deu o ſeu cavallo, cobrando depreſſa & galhardamente outro. Montado Mathias de Albuquerque, ſe uniu cõ o General da artilharia D. João da Coſta, oqual excedendo a todo o encarecimento, havia pelejado como deſtriſſimo Capitão, & como ſoldado de valor incançavel diſcorria por todas as partes, unindo eſtes & animando aquelles, & encontrandoſe com hũ Capitão de cavallos Caſtelhano ſe inveſtíram, matou-o às eſtocadas, & recebeu das ſuas mãos huma grande cutilada na cabeça: querendo a fortuna, que o meſmo ſangue ſerviſſe ao ſeu valor de eſmalte & de coroa. Tanto q̃ ſe encontráram elle & Mathias de Albuquerque, deliberáram reſtaurar o damno padecido, ou ſacrificar as vidas a tam glorioſo empenho. Juntáram-ſe com os Meſtres de Campo Luis da Silva, João de Saldanha, Franciſco de Mello & Martim Ferreyra, os quaes com valor extraordinario haviam pelejado, & cõ o Tenente de Meſtre de Campo General Diogo Gomes de Figueyredo, q̃ teve grande parte no ſuceſſo deſte dia, & tornáram a unir os Terços, compondoſe os corpos que formavam dos ſoldados, de todos elles ſem diſtinção. Com eſta gente, & 40. cavallos de varias tropas, que juntou Henrique de Lamorlê, avançou Mathias de Albuquerque & os que o acompanhavam, com as eſpadas na mão, contra os Caſtelhanos, q̃ andavam divididos deſpindo mortos & roubando carros: tornáram logo a reſtaurar a artilharia q̃ haviam perdido, & fazendo-a Dõ João da Coſta voltar brevemente contra o inimigo, jugou com maravilhoſo effeyto. Vendo os Caſtelhanos, q̃ eram inveſtidos dos meſmos que julgavam ſepultados, ſe aſſombráram deſorte, q̃ depoys de reſiſtirem alguns menos occupados do receyo, foram todos desbaratados; & não dando a ira lugar à miſericordia, negáram os noſſos ſoldados quartel a todos os inimigos que encontravam.

Perigo de Mathias de Albuquerque, & acçaõ glorioſa de Lamorlê.

Valor de Dõ João da Coſta.

Mathias de Albuquerque & os mayes Cabos refazem o exercito.

Reſtauram a artilharia, & desbaratam os Caſtelhanos.

Mar-

Marcháram com eſte furor depoys de ſeys horas de conflicto, & obrigáram a o Barão de Molinguen a paſſar Guadiana com nove tropas & tres Terços, que pode juntar dos que fugiam, & com tanto deſacordo ſe arrojáram os Caſtelhanos a o Rio, que muytos levou a corrente. Eram tres horas da tarde quando ſe acabou a batalha. Mandou Mathias de Albuquerque tocar a recolher, formou os Terços, fez juntar os feridos, acõmodou-os nos carros, & eſteve formado na Campanha atè cerrar a noyte, porq̃ lhe não faltaſſe circunſtancia algũa de vittorioſo. Em quanto durou a batalha, ſe havïa juntado no boſque de Xevora a mayor parte da noſſa Cavallaria, que ſe tinha retirado, & havendo entre os Officiaes votos q̃ tornaſſem a buſcar o inimigo, antes de tomarem reſolução, ouvíram diſparar a noſſa artilharia quando a recuperámos, & infelicemente inferíram q̃ era ſalva com que os Caſtelhanos celebravam a vittoria. Obrigados deſta ſuppoſição, detiveram o primeyro impulſo, & mandáram oyto Alferes a reconhecer a campanha da batalha; & como eſtes chegando a o exercito, viram conſeguida a vittoria, não tornáram a voltar, & as tropas tardandolhe o aviſo, ſe retiráram para Cãpo Mayor. Mathias de Albuquerque tanto q̃ cerrou a noyte, ſe poz em marcha, & mandou diante ao Meſtre de Campo João de Saldanha com o ſeu Terço, a ſegurar o porto de Xevora, onde Mathias de Albuquerque chegou na madrugada do dia ſeguinte, & achou encorporada com João de Saldanha a Cavallaria, que havia voltado de Campo Mayor. Depoys de algũas horas de dilação, marchou o exercito para eſta Praça, levando menos 900. ſoldados entre mortos, & priſioneyros. Os mortos de mayor poſto & qualidade foram os Meſtres de Campo Dom Nuno Maſcarenhas & Ayres de Saldanha, os quaes pelejáram largo eſpaço cõ valor inſigne & acções dignas de eterna memoria: João de Saldanha da Gãma Capitão de cavallos, eſtimado em todo o exercito pelo grande valor & heroycas partes de que era dotado: Bertholameu de Saldanha Capitão de Infantaria, Rodrigo Starch Capitão de cavallos Olandez, & os Sargentos Mayóres Hieronymo Ferreire & Belchior do Crato, oyto Capitães de Infantaria & outros Officiaes. Os priſioneyros que leváram, logo q̃ ſe começou

Anno 1644.

Retiraſe o Barão, & paſſa Guadiana.

Perda dos Portuguezes.

Morrem os Meſtres de Campo Ayres de Saldanha, D. Nuno Maſcarenhas & outros fidalgos

Anno 1644.

çou a batalha, foram o Meſtre de Campo Euſtaquio Pique, os Capitães de cavallos Fernão Pereyra, & o Conde Franciſco Fiaſco Genovez, Manoel de Saldanha, Jorge de Mello & D. Franciſco de Almada Capitães de Infantaria; Nuno da Cunha & Franciſco Correa da Silva, que ſerviam de Soldados, com muytas feridas, & D. Diogo de Menezes Capitão de cavallos: oqual antes de ſe começar a batalha, recebeu hũa balla em hũa perna q̃ encobriu aos ſeus ſoldados, & inveſtiu logo tam valeroſamente as tropas inimigas, que rompendo com alguns ſoldados as que achou diante, veyo a cair com ſinco feridas mortaes na retaguarda de todas, & ficando na campanha toda a noyte entre os mortos, foy o dia ſeguinte deſpido pelos Payzanos de Lobon, & reconhecendo q̃ eſtava vivo, o leváram em hũ carro com exceſſiva moleſtia a Badajoz, onde o curáram com tam pouco cuydado, que depoys de hũ anno q̃ eſteve na cadea da Cidade de Carmona, veyo a morrer em ſua caſa das feridas q̃ recebeu na batalha. Os maes priſioneyros padecéram em Granada os exceſſos mays eſcandaloſos, q̃ em tempo algũ ſe experimentáram entre Catholicos, prevalecendo o odio contra a piedade & cõmiſeração de que ſempre foram dotados os Caſtelhanos. Perdéram elles na batalha os Meſtres de Campo D. Joſeph de Pulgar, D. Franciſco de Luna Corregedor de Badajoz, D. Diogo Giraldino Irlandez, & João Roiz de Oliveyra Portuguez: nove Capitães de cavallos, 45. de Infantaria: outros muytos officiaes, & mays de 3000. ſoldados. Fora mayor a perda, ſe a noſſa Cavallaria voltára à batalha, como no boſque teve determinado. Recolheu Mathias de Albuquerque 4500. armas dos Caſtelhanos mortos, & dos q̃ as largáram quando fugíram.

Fidalgos & Officiaes priſioneyros.

Perda dos Caſtelhanos, & armas q̃ deyxáram.

Eſta foy a primeyra batalha que depoys da Acclamação os Portuguezes ganháram aos Caſtelhanos: & conſideradas as notaveys circunſtancias della, merece ſer celebrada por hũa das mays inſignes acções, q̃ tem acontecido no Mundo. Porque poucas vezes ſe tem viſto ficar vencedor, exercito, q̃ no principio da batalha foy tam desbaratado; & he certo q̃ nem os noſſos ſoldados ſouberam darlhe principio, nem os Caſtelhanos acabala, como depoys confeſſou o Marquez de Torrecuſa. De todos os que a ganháram ſe referem tantas acções heroy-

heroycas, que he impossivel o particularizalas, & basta o sucesso para elogio de qualquer dos vencedores. Chegou a nova da vittoria a Lisboa, & mandou ElRey solemnizala com grandes festas; & repartindo as noticias pelas Nações, cobráram mayor reputação as suas Armas. O Marquez de Torrecusa não conseguiu mayor alivio na desgraça que padeceu o exercito que governava, q̃ não se haver achado na batalha, & em adevinhar o futuro, colheu o frutto das experiencias militares, que em tantos annos de guerra havia grangeado. Applicouse com grande attenção a levantar Infantaria para tornar a formar os Terços, & a comprar cavallos para remontar as tropas. Hũa & outra diligencia conseguiu brevemente, acodindo com grande promptidão a remedear o dãno padecido. Vendose o Marquez com poder bastante para procurar algũa satisfação, juntou 5000. Infantes & 1800. cavallos, & entregando-os a o Barão de Molinguen, o mandou que fosse queymar as Aldeas de S. Aleyxo & Çafára, vizinhas à Praça de Moura. O Monteyro Mór, q̃ ja estava em Olivença, teve aviso de q̃ o inimigo juntava poder: deu conta a Mathias de Albuquerque, a quem ElRey pela vittoria alcançada havia feyto merce do Titulo de Conde de Alegrete. Havia elle de Campo Mayor passado a Elvas: tanto q̃ recebeu esta noticia, despediu logo a Dom Francisco de Sousa, ja naquelle tempo Conde do Prado, & a Diogo Gomes de Figueyredo com os seus Terços, & duas tropas, a guarnecer Moura, fazendo primeyro aviso a D. Henrique Henriquez, q̃ governava aquella Praça, do poder q̃ o inimigo juntava, para q̃ estivessem prevenidas todas aquellas q̃ recebessem esta noticia. Quando ella chegou a S. Aleyxo, ja o inimigo vinha perto da Aldea, & não tiveram os moradores mays tẽpo para se prevenirem, q̃ o que bastou para guarnecer a fraca trincheyra q̃ a cercava, & hũ pequeno & mal defendido reducto q̃ rodeava a Igreja. Achavam-se na Aldea 200. homẽs, que podiam tomar armas, governados pelo Capitão Martim Carrasco; & não estavam as Aldeas guarnecidas de Infantaria paga, porque o Conde de Alegrete havia mandado despovoalas, & passar a gente a Moura, ordem q̃ elles não quizeram executar, fiados na resistencia q̃ haviam feyto a o inimigo. Chegou o Barão de Molinguen

Anno 1644.

Chega a ElRey a nova da vittoria que manda celebrar com demonstrações publicas.

Faz ElRey merce a Mathias de Albuquerque do Titulo de Conde de Alegrete.

Anno 1644.

linguen a S. Aleyxo a 12. de Agosto a o romper da manhaã: mandou logo avançar a trincheyra, rebatéram os defensores o primeyro impulso à custa de muytas vidas dos Castelhanos, mas arrimandolhe escadas por varias partes, foy entrada, & o Capitão se recolheu mal ferido com 60. homẽs ao reducto da Igreja. Avançou-o logo o inimigo: porèm foy com tanto valor defendido, que fazendo os Castelhanos, para chegar com menos perigo, barbaro escudo das mulheres q̃ acháram na Aldea, ligadas por estreytos parentescos com todos os q̃ defendiam o reducto, elles com desusada constancia tiravam sem piedade nem reparo, passandolhes as balas, que enpregavam nas mulheres, primeyro os proprios corações q̃ os peytos dos inimigos. Experimentando os Castelhanos que lhe não aproveytava esta impia astucia, arrimáram por tres partes mantas ao reducto; mas em quanto picavam a parede, as pedras das sepulturas, q̃ de cima lançavam os defensores, lhe servia de instrumento para a morte, buscando estas os vivos para matar, assim como outras esperam os q̃ ham de ser sepultados. Vendo os de S. Aleyxo q̃ não podiam defender o reducto, se recolhéram à Igreja, donde cerradas as portas fizeram nova resistencia: romperam-nas os Castelhanos com hũ Petardo, & subíram os poucos Payzanos, q̃ estavam dentro, à torre dos sinos, & tecto da Igreja. Entrou nella o Barão, & passando à Capella Mór a guardar o Sacrario, lhe valeu esta devota attenção: porq̃ os soldados, q̃ andavam roubando o fato q̃ estava na Igreja, sem reparar ẽ em alguns barris de polvora q̃ havia nella, deram causa aprender o fogo em todos, caiu o tecto, & pereceram juntamente os Castelhanos q̃ se achavam debayxo, & os Portuguezes que estavam em cima. Livrou Deus a piedade do Barão na abobada da Capella Mayor, ficandolhe para memoria do beneficio hũa pequena ferida na cabeça. Constou q̃ os Castelhanos perdéram 700. homẽs, & q̃ os moradores de S. Aleyxo morréram quasi todos. Desta Aldea passou o Barão a Çafára: porèm não tendo estes moradores tanto valor como os de S. Aleyxo, se rendéram, promettendolhe os Castelhanos quartel q̃ depoys lhe negáram, matando muytos, & roubando todos; com q̃ lhes fora menos caro perderem a vida com mays honra. O Barão de Molin-

Ganha o Barão S. Aleyxo depoys de valerosa resistencia & Çafára.

Molinguen, mandando recolher as tropas, que havia deſpedido a correr os campos de Moura & Serpa, ſe retirou a Badajoz. O Conde de Alegrete, logo que deſpediu o Conde do Prado para Moura, juntou com toda a brevidade a guarnição das Praças vizinhas, & paſſou ordem a toda a gente da Provincia paraque ſe foſſem encorporar com elle a Moura. Marchou para aquella Praça a buſcar o inimigo; no caminho recebeu aviſo de que era retirado, & voltou para Elvas, & logo ordenou ao Monteyro Mór q̃ com a Cavallaria & Infantaria de Olivença foſſe queymar Salvaleão, lugar grande, ſinco leguas deſta Praça. Aſſim o executou, & no meſmo tempo mandou o Conde de Alegrete a D. João de Souſa irmão do Conde do Prado & a Diogo Gomes de Figueyredo, ambos feytos Meſtres de Campo depoys da batalha de Montijo, com os ſeus Terços, a queymar a Villa de S. Vicente, ſituada entre Valença de Alcantara & Albuquerque, levando juntamente 150. cavallos. Chegáram à Villa, q̃ era grande & rica, acháram os moradores com as armas nas mãos: porèm não lhes valendo a reſiſtencia, foy a Villa entrada & ſaqueada. Retiráram-ſe carreando grande preſa daquella campanha. Veyo buſcalos ao caminho o Governador de Albuquerque com 400. cavallos & hũ Terço de Infantaria: inveſtiu-os pela retaguarda, onde marchava D. João de Souſa; porèm elle rebateu tam valeroſamente aquella reſolução, q̃ fez retirar os Caſtelhanos, levando alguns feridos, & recolheuſe a noſſa gente a Alegrete ſatisfeyta cõ os deſpojos do inimigo, do trabalho da jornada. Paſſáram alguns dias em q̃ não houve mays occaſiões q̃ algũas entradas pequenas de hũa & outra parte. Em hũa q̃ os Caſtelhanos fizeram pela parte de Campo Mayor cõ 60. cavallos, procedeu valeroſamente o Capitão Manoel da Gãma: porq̃ os inveſtiu com 20. da ſua companhia, & os obrigou a ſe retirarem, recolhendoſe com alguns priſioneyros & duas ballas em hum braço. Soube neſte tempo o Conde de Alegrete, q̃ ſe alojavam em Talavera, duas leguas acima de Badajoz, tres companhias de cavallos, as quaes coſtumavam a ſair com pouca cautela a qualquer rebate, na confiança de terem o ſoccorro pouco diſtante. Ordenou o Conde ao Monteyro Mór, que ſaiſſe de Olivença a armar a eſtas

Anno 1644.

Queyma o Monteyro Mór Salvaleão.

Ganhaſe S. Vicente.

Anno 1644.

tropas com 600. cavallos, & dous Terços de Infantaria governados pelo Meſtre de Campo Franciſco de Mello. Saiu de Olivença o Monteyro Mór, & avançou o Capitão Dom Franciſco de Azevedo com 200. cavallos com ordem, que ſe emboſcaſſe no lugar mays vizinho a Talavera, que lhe foſſe poſſivel, & q̃ ſaindo as tropas provocadas de algũas preſas, que junto da Praça haviam de fazer poucos cavallos, pelejaſſe com ellas, & que desbaratando-as, ſe podia retirar ſem perigo da Cavallaria de Badajoz, porq̃ na Ribeyra de Valverde o ficava aguardando. Marchou D. Franciſco, & avançando o Tenente Franciſco Liotte com 20. cavallos a pegar em algũ gado q̃ andava na campanha, ſaíram a defendelo as tres tropas com 150. & o Tenente com muyta deſtreza os veyo meter na emboſcada. Inveſtiu D. Franciſco com tanta reſolução os Caſtelhanos, que voltáram as coſtas: ſeguiu-os atè Talavera, & tomoulhe 120. cavallos, entrando nos priſioneyros os Tenentes & Alferes das companhias. Brevemente chegou a Badajoz a noticia deſte ſuceſſo: mandou logo o Marquez de Torrecuſa ſair o Barão de Molinguen com 600. cavallos, & ordenoulhe que marchaſſe dereyto à Ribeyra de Valverde, porto certo q̃ haviam de buſcar as tropas que haviam ido a Talavera. Marchou o Barão com toda a diligencia, mas primeyro chegou D. Franciſco a ſe encorporar com o Monteyro Mór. Foy recebido com grande applauſo, & o contentamento embaraçou de ſorte a prudencia, que ſendo conveniente paſſarem logo o Rio as tropas & Terços para ficarem livres de novo empenho, ſe detiveram cõ infelice curioſidade em examinar as ruinas de Valverde, & deram com eſta dilação tempo a o Barão de Molinguen a chegar à viſta dellas. Tocáram as da vanguarda vivamente arma, & o primeyro rebate introduziu deſorte a confuſão, que havendo paſſado a Ribeyra o Terço de Franciſco de Mello, & parte do de Euſtaquio Pique, as tropas, q̃ eſtavam todas por paſſar o Rio, fizeram alto com as caras nelle, & deyxáram com a frente a os inimigos tres companhias de Payzanos montados em eguas q̃ vinham de retaguarda. Eſtes tanto que víram que os Caſtelhanos chegavam perto, ſem haver reſpeyto que os detiveſſe, paſſáram a Ribeyra & fugíram para Olivença.

Sae de Olivença o Monteyro Mór, manda D. Franciſco de Azevedo armar às tropas de Talavera.

Desbarata D. Franciſco as tropas.

Chega o Barão de Molinguen com as tropas de Badajoz.

Com-

Cõmunicou a ſua deſordem tal embaraço nas outras tropas, que eſpalhandoſe entre todas hũa voz que dizia, que ſe retiraſſem a bom paſſo, lhe obedecéram com tanta preſſa, q̃ não valendo o reſpeyto do General, nem dos Officiaes & fidalgos, q̃ quizeram detelos, à redea ſolta caminháram para Olivença. Não tardou o Barão de Molinguen em ſe valer deſte deſatino; carregou furioſamente: porẽ detido de algũas cargas que deu a Infantaria q̃ eſtava no porto, ſobreveyo a noyte, q̃ ſerviu de total remedio aos que fugíram: porq̃ os Caſtelhanos ainda q̃ paſſáram a Ribeyra em outro lugar, receando os accidentes, que coſtuma a originar o eſcuro, & com a memoria freſca do ſuceſſo de Montijo, não ſeguíram muyto tẽpo o alcance. Fizeram priſioneyros 30. ſoldados de cavallo, ficáram mortos outros tantos, & havendoſe recolhido a hũ moinho o Sargento Mayor João Tavares com tres Capitães de Infantaria, os rendéram ſẽ lhes fazer dãno. Os priſioneyros & os Capitães, q̃ havia tomado D. Franciſco de Azevedo, tinham paſſado para Olivença antes q̃ o inimigo chegaſſe. Ficou ferido o Viſconde D. Diogo de Lima, q̃ pelejou valeroſamente, & Eſtevão da Cunha, quando reſiſtiam com as maes peſſoas de qualidade & officiaes, q̃ detiveram cõ o Monteyro Mór o primeyro impeto dos Caſtelhanos. Não foy a perda muyto conſideravel, mas a deſordem fez eſta occaſião muyto deſayroſa, ſendo grande o exceſſo que havia do noſſo poder ao dos Caſtelhanos. Paſſado eſte ſuceſſo, teve o Conde de Alegrete noticia q̃ o Marquez de Torrecuſa intentava ganhar a Ponte de Olivença, julgando por muyto prejudicial a cõmunicação deſta Praça com as maes deſta parte de Guadiana, & era eſte diſcurſo tam acertado, como depoys de perdida Olivença experimentámos. O Conde de Alegrete determinou evitar eſte dãno, & mandou para a Torre da ponte de Olivença a o Meſtre de Campo Dõ Antonio Ortiz com 200. moſqueteyros, para dar calor a dous fortins que mandou levantar; hũ deſta, outro daquella parte do Guadiana. Foy dar principio a eſta obra o General da Artilharia D. João da Coſta, & levou conſigo o Padre João de Coſmander, que deſenhou o fortim da outra parte do Rio, & lhe deu principio. Porèm eſtando a obra ja quaſi levantada, ſaiu o inimigo de

Anno 1644.

Foge a noſſa Cavallaria.

Anno 1644.

Badajoz com 2000. Infantes, & 1500. cavallos, & como o fortim não eſtava em eſtado de ter guarnição q̃ o defendeſſe, o arrazáram os Caſtelhanos, ſem que D. Antonio Ortiz pudeſſe impedilo, porq̃ tinha ordem para não ſair de noyte por algũ accidente. O Conde de Alegrete reſoluto a lograr o intento propoſto, fez prevenir materiaes, & mandou 600. Infantes a D. Antonio Ortiz, dando ordem ao Monteyro Mór para que lhe deſſe calor com a Cavallaria. Com eſtas prevenções ſe acabou a obra.

Fortificaſe a ponte de Olivença.

Em quanto duravam os ſucceſſos repetidos & outros de menos importancia preparava o Marquez de Torrecuſa todas as forças da Eſtremadura, a q̃ unia novos ſoccorros que ElRey Catholico lhe mandava, por lhe haver vivamente propoſto a grande utilidade q̃ podia conſeguir a ſua Coroa, formandoſe hũ grande exercito para entrar em Portugal; porq̃ não ſó ſeria facil ganhar cõ elle hũa Praça tam importante, q̃ levaſſe traz ſi a mayor parte da Provincia de Alentejo, ſenão q̃ ſeria infallivel paſſarẽ-ſe para eſte exercito todos os Portuguezes mal ſatisfeytos do novo governo, & q̃ ſó ſe detinham em Portugal, por lhe faltarem meyos para poderẽ aſſiſtir em ſeu ſerviço: & q̃ a eſta ſe juntavam outras muytas conſequencias politicas, que deſcobriria o tempo, depoys de entrado o exercito nos Lugares de Portugal. Tratou o Marquez, para fazer veriſſimil eſta idea, de publicar contra a ordem cõmũa da guerra, não ſó o exercito que formava, mas outro muyto mayor q̃ encarecia. Tendo o Conde de Alegrete eſte aviſo, deu conta delle a ElRey, & promptamente ſe diſpuſeram todas as prevenções, de q̃ dependia a defenſa da Provincia de Alentejo. Tiveram ordem os Governadores das Armas de todas as Provincias do Reyno, para terem prevenidos grandes ſoccorros; fizeram-ſe levas de Cavallaria & Infantaria, & partiu de Lisboa a mayor parte da Nobreza, não querendo exceptuarſe nem aquelles a quem a idade diſpenſava o deſcanſo de ſuas caſas. A actividade & diligencia delRey conſeguiu acharem-ſe em Alentejo no principio do Outono promptos todos os meyos da defenſa. Entrou o Inverno ſem haver da parte de Caſtella mays que algũas apparencias de ſair o exercito. Suppoz deſta dilação o Conde de Alegrete

Prevenções dos Caſtelhanos.

Prevenções dos Portuguezes.

legrete que haviam faltado ao Marquez de Torrecuſa os ſoccorros que eſperava, & que não ſeria poſſivel reſolverſe a ſair em campanha no rigor do Inverno, ſujeytandoſe a padecer as incõmodidades que experimentam os exercitos, q̃ cegamente ſe arrojam a navegar na terra depoys de cair dos Ceos a multidão das aguas. Aſſentando o Conde de Alegrete por infallivel eſta idea, licenciou as tropas, & dividiu as guarnições pouco antes dos ultimos dias de Novembro. Differiu o arrependimento tam poucas horas deſta execução, q̃ a 28. do Mez referido paſſou o Marquez de Torrecuſa a ponte do Guadiana em Badajoz com o exercito de Caſtella, que ſe cõpunha de doze mil Infantes, & 2600. cavallos: a Infantaria dividida em nove Terços, ſette de Heſpanhoes, hũ de Italianos, outro de Irlandezes: a Cavallaria repartida em 36. eſquadrões: dous mil gaſtadores, 10. peças de artilharia, dous morteyros, o Trem neceſſario, & as bagagens convenientes. Marchou o dia ſeguinte eſte exercito com a frente em Campo Mayor, fez alto junto a o Rio Caya, alojamento em que ſe deteve aquelle & o ſeguinte dia, conſeguindo na dilação reduzir o ſeu exercito a toda a regularidade, & embaraçar as reſoluções do Conde de Alegrete com a incerteza da ſua determinação, detendo as guarnições de todas as Praças atè ver qual era elegida para ſer ſitiada. Não podia o Conde penetrar eſte deſignio, porque o Marquez de Torrecuſa atè eſte tempo não tinha tomado a ultima reſolução da empreſa, a q̃ ſe havia de arrojar. Mandou antes de ſair em campanha reconhecer Olivença: porẽ não lhe parecendo deſempenho capaz da palavra q̃ havia dado a ElRey Catholico de conſeguir grandes progreſſos, paſſou cõ o exercito deſta parte do Guadiana, ficando ſó a duvida entre Cãpo Mayor & Elvas, porq̃ o rigor do Inverno prohibia marchas mays dilatadas. Depoys de grandes debates que houve no conſelho, deliberou o Marquez ſitiar Elvas, levado não ſó da reputação q̃ eſperava conſeguir, ganhando a Praça de Armas de ſeus inimigos, onde aſſiſtiam todos os Cabos do exercito, & a mayor parte da Nobreza de Portugal, ſenão das muytas conſequencias q̃ levava conſigo o felice fim deſta empreſa; poys arruinandoſe eſta muralha, ficava aberta & ſem defenſa quaſi toda a Pro-

Anno 1644.

Exercito de Caſtella.

Anno 1644.

vincia de Alentejo, ~~principal segurança da~~ Monarchia Portugueza. Tomada eſta reſolução, continuou o Marquez a marcha, & chegou a Elvas o primeyro de Dezembro, dia infauſto para a Nação Caſtelhana, ſendo o meſmo em que quatro annos antes havia ſido ElRey D. João acclamado Rey de Portugal. A Cidade de Elvas não fica de Badajoz mayor diſtancia q̃ a de tres leguas: divide as duas Cidades o Rio Guadiana, que naſce da Lagoa Ruidera no Reyno de Granada, quatro leguas de Montiel, & com grande maravilha ſe ſepulta perto do lugar de Argamancilha, & correndo ſette leguas (ſegundo Alfeo) pelo centro da terra, ſe manifeſta outra vez junto a Doumiel, entra a regar as terras de Portugal, quando chega a banhar as muralhas de Badajoz, corta a Provincia de Alentejo, & perde o nome no Mar Oceano, entre as Villas de Craſto Marim no Reyno do Algarve, & a de Aya-monte do Reyno de Andaluzia. Hũa fertiliſſima Campina cuberta de flores odoriferas, & abundante de ſazonados fruttos ſe eſtende entre as duas Cidades: a de Elvas eſtà ſituada em hũa eminencia, ſuave pela parte q̃ olha a Badajoz, pela oppoſta q̃ regam as aguas do pequeno Rio Ceto, he quaſi inacceſſivel: paſſam de 300. as hortas & pumares q̃ rodeam eſta Cidade, alimentados os fruttos dellas de excellentes fontes. Todo o maes ſitio pouco menos de hũa legua he cuberto de Oliveyras. Conduzem magnificos & cuſtoſos arcos do lugar da Amoreyra hũa legua de Elvas quantidade de agua, de q̃ ſe alimentam mil fogos, todos recolhidos no ambito das muralhas. Quando o Marquez de Torrecuſa chegou a ellas, não havia mays que principios da fortificação moderna, hũa das melhores q̃ hoje celebra Europa: ſó o forte de S. Luzia (de q̃ ja démos noticia) eſtava em defenſa, porẽ não acabado. Quando chegarmos ao ſegundo ſitio deſta Praça, q̃ foy de mayores conſequencias, moſtraremos a fórma da fortificação. Achavaſe o Conde de Alegrete com dous mil Infantes, no tẽpo que o inimigo chegou a aviſtar Elvas, dos Terços de Luis da Silva, João de Saldanha, & Diogo Gomes de Figueyredo, q̃ aſſiſtiam com elle. Depoys de ſe aquartelarem os Caſtelhanos, entrou em Elvas pela parte do Moſteyro de Sam Franciſco, q̃ fica na eſtrada de Eſtremôz em hũa eminencia pouco

Chega a Elvas o Marquez de Torrecuſa.

Sua deſcripção.

pouco diſtante, o Tenente de Meſtre de Cãpo General João Leyte de Oliveyra, conduzindo 400. moſqueteyros cõ grande riſco & louvavel valor. A o Monteyro Mór, que eſtava dentro da Praça, mandou o Conde ſair com a Cavallaria & mulas do trem, ficando ſó na Cidade os Capitães D. Franciſco de Azevedo & Henrique de Lamorlè com as ſuas tropas. Levava o General da Cavallaria ordẽ de encorporar em Vila-Viçoſa os ſoccorros que ElRey mandaſſe, para q̃ formado o exercito ſe empregaſſe quando pareceſſe mays conveniente. A defenſa de mayor importancia q̃ ſegurava Elvas, ~~eram~~ as muy~~tas peſſoas da~~ primeyra ~~qualidade do~~ Reyno que ſe achavam ſitiadas. O Conde de Alegrete perſuadido das animoſas inſtancias do Conde Camareyro Mór, lhe formou hũ corpo de 300. Infantes, com o qual deſejava ſinalarſe, como ſempre executou nas occaſiões de mayor riſco. Sobravam em Elvas mantimentos, & não faltavam munições: a artilharia eſtava muyto bem montada, & o trem abundava de artificios de fogo & inſtrumentos de defenſa. O Conde de Alegrete, antes q̃ o inimigo chegaſſe a ganhar poſtos ſobre a Praça, mandou a o Meſtre de Campo Luis da Silva, q̃ avançando a o Sargento Mayor João de Amorim com 300. moſqueteyros atè as ultimas tapadas dos Olivaes, lhe deſſe calor com o reſto do Terço menos deſviado da Praça. Era o intento offender as primeyras tropas dos Caſtelhanos q̃ vieſſem avançadas: porèm elles deſvanecéram a empreſa, que pudera ſer arriſcada, não marchando por aquella parte, q̃ era a que olha a o forte de S. Luzia, & vieram buſcar hũ ſitio vizinho da muralha chamado o Cazarão, q̃ naquelle tempo não eſtava fortificado, q̃ fica entre a porta de S. Vicente & a de Olivença, olhando a Campo Mayor. A porta da Eſquina entregou o Conde de Alegrete a ó Meſtre de Campo João de Saldanha, a de Olivença a Diogo Gomes, a de S. Vicente a Luis da Silva. Guarnecia cada hũ delles a muralha do ſeu diſtricto; & a gente q̃ ſobrava, tinha ſinalados os poſtos a que havia de acodir. O Marquez de Torrecuſa mandou fazer alto a o exercito, deſviado do perigo da artilharia, & com hũ grande corpo de Cavallaria rodeou & reconheceu a Praça não ſem dãno, porque a artilharia lhe matou alguns ſoldados. A tres de

Anno 1644.

Reconhece o inimigo a Praça.

Dezem-

Anno 1644.

Dezembro intentou ganhar o Outeyro do Cazarão, por ser o sitio mays vizinho à Praça, & sem mays defensa naquelle tempo que a de hũ debil & antigo muro. Luis da Silva havia mandado occupar o alto do Cazarão com algũas mangas de mosqueteyros. Vieram estas carregadas dos Castelhanos, soccorreu-as o Sargento Mayor Bento Maciel; mas como o poder do inimigo era muyto supperior, vinha largando o posto: porèm Luis da Silva mandando soccorrelo pelo Sargento Mayor Diogo Sanchez del Poço, valeroso Castelhano, cõ trezentos mosqueteyros, tornáram a desalojar a o inimigo, sinalandose muytos Officiaes & soldados com acções memoraveys. O Marquez de Torrecusa, fundando na conservação daquelle posto todo o bom suceſſo daquella empresa, reforçou os corpos de Infantaria, & a o calor de 400. cavallos tornou a mandar q̃ se occupasse. Haviase retirado por ordem de Luis da Silva a nossa Infantaria, considerando o risco a q̃ estava exposta; & não tendo os Castelhanos opposição, occupáram aquelle posto. Porèm os nossos soldados impacientes deste suceſſo, tornáram a avançalos, & tres vezes os desalojáram. Na ultima lhes acodiu a Cavallaria, a que se oppoz o Capitão Dõ Francisco de Azevedo com 80. cavallos, & pelejou tam valerosamente, q̃ obrigou as tropas inimigas a se retirarem. Fez o mesmo a sua Infantaria, q̃ a nossa desalojou; & mandando Luis da Silva tocar a recolher, se retiráram todos, trazendo Dom Francisco de Azevedo duas grandes & glorioſas feridas: alguns soldados nossos sentíram o mesmo dãno. Os Castelhanos tiveram consideravel perda não só na contenda, mas da artilharia do Castello, que toda sem cessar jugava contra elles, & de quantidade de barris de polvora seus, em q̃ por descuydo se pegou o fogo. Aquella noyte se fortificáram os Castelhanos no Cazarão. Amanheceu, & mandando o Conde de Alegrete reforçar a guarnição daquella parte, saiu Luis da Silva a attacar as trincheyras do Cazarão, & repartindo as mangas de mosqueteyros em muyto boa fórma, entregou a D. Fernando de Menezes, hũ troço de Infantaria para dar calor às bocas de fogo, assim por ter assistido sẽpre nos lugares mais arriscados, como por haver aprendido na guerra de Italia as melhores & mays certas

Attaca o Cazarão.

certas ideas militares. Henrique de Lamorlê dava calor com cem cavallos à noſſa Infantaria. Tanto q̃ eſta gente marchou contra a trincheyra, ſaïu a Cavallaria inimiga cõ intento de cortála: oppozſelhe Lamorlê, & ajudado da artilharia do Caſtello, q̃ fazia conſideravel dãno nos Caſtelhanos, os fez retirar, obrigados juntamente das cargas das bocas de fogo. Mandou o Conde de Alegrete recolher Luis da Silva, não querendo q̃ os Caſtelhanos com novos ſoccorros tomaſſem mayor reſolução, & puzeſſem em contingencia o ſuceſſo. Ficáram alguns ſoldados mortos, & Lamorlê ferido em hũ braço. O dia ſeguinte vendo o Conde de Alegrete q̃ o Marquez de Torrecuſa applicava todo o cuydado a fortificar o Cazarão, & julgando por arriſcados & infructuoſos os aſſaltos a peyto deſcuberto, mandou caminhar com hũ aproche para aquella parte, trabalho a q̃ deu principio Coſmander aſſiſtido de Dõ Fernando de Menezes. Em adiantar hũa & outra obra ſe gaſtáram os dous dias ſeguintes ſẽ mays contenda q̃ a das armas de fogo. Ao ſexto dia do ſitio amanheceu hũ reducto levantado contra o forte de S. Luzia cõ ſeys meyos canhões, q̃ começáram a jugar cõ pouco effeyto, por ſer a diſtancia grande, & mayor dãno recebia o reducto da artilharia do forte, porq̃ lhe ficava ſuperior. Houve alguns votos q̃ perſuadíram a o Conde de Alegrete a que retiraſſe a gente do forte, & q̃ o largaſſe ao inimigo: porẽ elle reconhecendo a importancia daquelle poſto, ſe reſolveu a empenhar a ſua peſſoa em ſuſtentalo. Diſſuadíram-no as inſtancias de todos os q̃ ſe achavam ſitiados, deſte valeroſo intento, & mandou elle a o Meſtre de Campo Diogo Gomes q̃ marchaſſe com o ſeu Terço, & tomaſſe alojamento junto do forte, & q̃ nos dous lados delle levantaſſe duas meyas luas, em q̃ pudeſſe jugar a artilharia, & q̃ cõmunicaſſe com hũa linha o forte cõ a porta de Olivença. Começada com grande fervor por Diogo Gomes eſta obra, o aliviou do trabalho della o Marquez de Torrecuſa: porq̃ a 7. de Dezẽbro à tarde começou a retirar a artilharia, & o dia ſeguinte, em q̃ ſe celebra a feſta da Conceyção de N. Senhora, declarada por El Rey D. João naquelle meſmo dia, Padroeyra & Protectora de Portugal, retirou o exercito, & valendo-ſe do eſcuro da noyte antecedente, encobrindo o ruido da marcha com

Anno 1644.

Reſolve Mathias de Albuquerque ſuſtentar o forte de S. Luzia.

Retiraſe o Marquez de Torrecuſa.

Anno 1644.

com repetidas cargas, quando amanheceu estava todo o exercito fóra dos Olivaes, levando de vanguarda a artilharia & bagagens. Tomou o Marquez de Torrecusa esta resolução aconselhado de todos os Cabos & officiaes do exercito & da grande difficuldade da empresa; porq̃ alem do valor & disciplina que reconhecia na guarnição da Praça, constavalhe do grande soccorro q̃ ElRey D. João lhe prevenia, & o seu exercito não era tam numeroso q̃ pudesse cerrar o cordaõ sẽ muyto perigo, por ser muyto dilatada a circunvalação daquella Praça, embaraçando-o juntamente o rigor do Inverno, q̃ naquelles dias sem piedade se havia manifestado. O Conde de Alegrete, ordenando primeyro q̃ se descobrissem todos os Olivaes, saïu da Praça cõ a guarnição formada, mandou disparar repetidas vezes a artilharia & mosquetaria, & ouvindo os Castelhanos estas alegres demonstraçõnes de vittoria, se recolhéram a Badajoz, & o Conde de Alegrete com solemne apparato mandou enterrar muytos corpos, que na campanha deyxáram sem sepultura. ElRey tanto que lhe chegou a nova de q̃ Elvas estava sitiada, nomeou por Mestre de Campo General do exercito, q̃ logo mandou prevenir, a Joanne Mendes de Vasconcellos, q̃ por sua ordem assistia naquelle tempo em Olivença; & ordenou que todos os soccorros das Provincias, & as levas q̃ de novo se levantávam, se juntassem em Villa-Viçosa à ordem de Joanne Mendes. O General da Cavallaria desejou introduzirse em Elvas com algũas tropas, esperando acrecentar com ellas o dãno a os Castelhanos: porèm o Conde de Alegrete o não quiz permittir, receando os dãnos que os lugares abertos podiam receber, de q̃ os livrava a assistencia da nossa Cavallaria em Villa-Viçosa. Retirados os Castelhanos, & desvanecidas as ideas do Marquez de Torrecusa, se suspendéram os soccorros & as levas q̃ marchavam para o novo exercito. Aquarteláram-se as tropas da Provincia, & recolheram-se para Lisboa os fidalgos, que valerosamente haviam assistido à defensa de Elvas, dando com este glorioso sucesso fim naquelle anno à guerra da Provincia de Alentejo.

Manda ElRey prevenir o soccorro à ordem de Joanne Mendes.

HISTO-

Anno 1644.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO OYTAVO.

Sumario.

SUceſſos de Entre Douro & Minho. Varios encontros em Tras os Montes & Beyra. Paſſa a França o Marquez de Caſcaes por Embayxador extraordinario, & chega a Lisboa por Embayxador de França o Marquez de Roylhac. Dà principio em Pernambuco João Fernandes Vieyra à reſtauração daquella Provincia. Reſtitue-ſe Tangere à obediencia del Rey: Suceſſos daquella Praça & de Mazagão. Perde-ſe em Ceylão a fortaleza de Negũbo. Alterações de Macâo. Succede no governo da India D. Filipe Maſcarenhas. Paſſa de Entre Douro & Minho a governar Alentejo o Conde de Caſtello-Melhor. Intenta interprender Badajoz, & deſvanece-ſe. Reſolve El Rey paſſar ſegunda vez a Alentejo. Sae em campanha o Marquez de Lagañez: ganha o forte & ponte de Olivença. Levanta o forte de Telena, & retira-ſe ſem oppoſição do exercito, que eſteve alojado entre os Olivaes. Manda El Rey aquartelalo, & recolhe-ſe a Lisboa. Varios encontros das Provincias de Entre Douro & Minho, Tras os Montes & Beyra. Noticia das embayxadas. Continúa em Pernambuco o Joaõ Fernandes Vieyra o intento da liberdade daquelles Povos: junta gente. Procuram os Olandezes desbaratalo no ſitio das Tabocas, onde ſe alojou: rompe-os com felice ſuceſſo. Chega da Bahia Andre Vidal, desbaratam ambos ſegunda vez os Olandezes. Continuam a guerra com notaveys progreſſos. Suceſſos de Tangere & Mazagão. Entra em Goa Dom Filipe Maſcarenhas de Ceylão, onde recebeu a nova de ſer Viſo-Rey daquelle Eſtado.

CONTINUAVA o Conde de Caſtello-Melhor o governo da Provincia de Entre Douro & Minho, & juntamente o trabalho da fortificação de Salvaterra. Não dava o rigor do Inverno lugar a o Conde de ennobrecer cõ novas empreſas a gloria das que havia conſeguido naquella guerra: porẽ por não ter as armas ocioſas, mandou por Duquiznè armar a 40. cavallos, que lhe inquietavam os gaſtadores, que mandava cortar

Suceſſos de Entre Douro & Minho.

Anno 1644.

eſtacas em huma quinta vizinha. Derrotou-os Duquiznè, & cattivou entre outros priſioneyros ao Capitão Luis da Vide de Andrade Portuguez com duas feridas. Tanto que o tempo deu lugar, mandou o Conde ao Capitão D. João de Souſa, a Antonio de Souſa de Menezes Governador de Melgaço, & ao Capitão Antonio Alvaro, que entraſſem em Galiza com mil Infantes pagos & da Ordenança, pela parte de Fiães, ſituada na Raya Seca. Deram elles a ordẽ à execução, queymáram quatro lugares, & tendo entrado o de Monte Redondo já reedificado, os inveſtiu o inimigo com mayor poder. Reſiſtíram valeroſamente, fazendo retirar os Galegos, & ainda que varias vezes os avançáram no caminho, ſe recolhéram ſem dãno. Poucos dias depoys deſte ſuceſſo, mandou o Conde a Ruï Pereyra Sotto Mayor, Capitão Mór de Caminha, com 200. homẽs em barcos a attacar hũ reducto, q̃ o inimigo havia fabricado na barra de Caminha, & q̃ o anno antecedente havia ſido inveſtido ſem effeyto. Attacou-o Ruï Pereyra neſta occaſião com melhor ſuceſſo, porq̃ o ganhou, & poz por terra ſem oppoſição. O Conde de Caſtello-Melhor, não querendo paſſar o tempo com deſcanço, nem os dias ſem lançar linha (com a diferença q̃ vay do vivo ao pintado), paſſou de Salvaterra a Villa-Nova de Serveyra, com intento de mandar inveſtir a Villa da Barca de Gayão, que lhe fica defronte, povoada por 250. moradores, & guarnecida com 200. ſoldados. Era rodeada de trincheyras, q̃ defendiam quatro peças de artilharia: a paſſagem do Rio eſtava tambem fortificada. O Conde entregou ao Meſtre de Campo Diogo de Mello Pereyra 500. Infantes, com os quaes paſſou da outra parte do Rio em barcos, que eſtavam prevenidos para eſte effeyto. Chegáram ao romper da manhaã, & ſendo ſentido o rumor dos barcos da vigilancia das ſintinellas, acodíram os Galegos a guarnecer as trincheyras do Rio: porèm tanto que foram inveſtidos, as deſemparáram, & leváram temor para fazerem o meſmo as que rodeavam a Villa. Achando-as tam mal defendidas, as entráram os noſſos ſoldados, ſaqueáram a Villa, & puzeramlhe o fogo. Mandoulhes o Conde repetidas ordens para que ſe retiraſſem ſem dilação, receando que o Marquez de Tavora Governador das Armas de Gali-

Ganha Ruï Pereyra hũ reducto.

Depoys a Villa da Barca.

za

za acodiſſe de Tuy, onde aſſiſtia, que diſtava ſó duas leguas da Barca, com hum grande troço de Cavallaria & Infantaria com que ſe achava. Aſſim ſucedeu: porèm quando chegou o ſoccorro, ja o damno era ſem remedio, por haver Diogo de de Mello com toda a gente & deſpojo paſſado o Rio. Vingouſe o Marquez de Tavora em D. Diogo Bermudes q̃ prendeu, Cabo da gente que defendia as trincheyras do Rio, & em hũ Ajudante que enforcou, merecido caſtigo do mal que procedéram. Seguiuſe a eſta entrada, outra que fez o Tenente de Meſtre de Campo General Franciſco de França, em q̃ queymou Panguezes & Freyxo, lugares grandes & interiores. O Marquez de Tavora, procurando a ſatisfação deſtes dãnos, determinou queymar as povoações de Lanhellas, Seyças & Gandarém, ſituadas na Ribeyra do Minho entre Villa-Nova & Caminha, ſem mays defenſa q̃ hũa fraca trincheyra, & ſem mays guarnição q̃ a dos moradores, governados por Antonio de Azevedo Capitão da Ordenança. O inimigo para divertir o noſſo ſoccorro, armou quantidade de barcos em Tuy, na Guarda, & em Forcadella: os de Tuy puzeram os Galegos defronte de Valença, os de Forcadella de Villa-Nova, & os da Guarda entráram cõ a marè pela barra de Caminha; & pondo a proa no Cáes, determináram queymar alguns barcos q̃ eſtavam junto a elle: porèm offendidos de algũas balas de artilharia, diſiſtíram da empreſa. Os q̃ aviſtáram as outras barras, não fizeram mays q̃ diſparar algũas roqueyras que traziam, & com eſta apparencia deſcobríram o ſeu intento a o Conde de Caſtello-Melhor; porq̃ conhecendo que eſte ameaço inſinuava outro progreſſo, mandou Duquiznè cõ 90. cavallos, & ordenoulhe q̃ marchaſſe pela Ribeyra do Minho abayxo, & ſoccorreſſe qualquer dos lugares q̃ o inimigo inveſtiſſe. Neſte tempo havia ſaido do lugar da Tamugem Dõ Luis Odriſeo Sargento Mayor do Terço de D. Antonio Saa Vedra com mil Infantes eſcolhidos, que embarcou em ſette barcaças & outros muytos barcos, & com grande reſolução poz a proa em Lanhellas. Os moradores vendo a vizinhança do perigo, determináram entregar as vidas, ou ſegurar a defenſa. Com eſte intento, tanto q̃ os primeyros Galegos ſaltáram em terra, os inveſtíram com tanto valor, q̃ ainda

Anno 1644.

Entrada dos Galegos.

Anno 1644.

que logo perdéram 25. homẽs; ſem diſiſtir da empreſa avançáram ſegunda vez com todos os que haviam deſembarcado, & ajudados das bocas de fogo da trincheyra de Lanhellas os obrigáram às cutiladas a voltárem as coſtas. Siguirámnos com tanto ardor, que não ſe mitigando no Rio, em q̃ ſe metéram, fizeram encalhar dous barcos, & ainda que alguns quando pegáram nelles perdéram as mãos, as dos outros os ſatisfizeram; & querendo os Galegos ſoccorrer os barcos, o não conſeguíram pelo grande dãno q̃ recebéram das balas, q̃ ſe diſparávam de Lanhellas. Retiráram-ſe cõ perda (como ſe affirmou) de maes de 600. homẽs: ficáram 50. priſioneyros, entre elles hũ Sargento Mayor & quatro Capitães de Infantaria. Depoys de ſe retirar o inimigo, chegou Duquiznè, & a ſua dilação fez a os Payzanos mays honrada a defenſa. O Conde, paſſado eſte ſuceſſo, mandou queymar alguns lugares de Galiza pelo Capitão Antonio de Abreu, que aſſiſtia em Melgaço: queymou a Villa de S. João dos Creſpos & outras povoações; & ainda q̃ o inimigo juntou groſſo poder, ſe retirou ſem dãno. O Marquez de Tavora pretendeu ganhar o Caſtello de Craſto Laboreyro, juntou 4000. Infantes & 200. cavallos, & mandou attacar o Caſtello. Achavaſe dentro governando-o Pedro de Faria com 25. ſoldados pagos: agregaram-ſe a eſtes 200. Payzanos, & tendo anticipada noticia de que o inimigo marchava para aquella parte, ſe deliberáram a defender o Caſtello, animados do proximo ſuceſſo de Lanhellas. Chegáram os Galegos, & inveſtíram por varias partes o Caſtello, mas experimentando a reſolução com que era defendido, ſe retiráram, deyxando alguns mortos, & levando outros feridos. Neſte tempo determinou o Barão de Sabá (que havia chegado por Meſtre de Campo General do Reyno de Galiza) fabricar hum quartel para ſeys companhias de Infantaria & hũa de cavallos no lugar de Peſqueyras, cõ tenção de impedir as entradas que os noſſos ſoldados continuamente faziam de Salvaterra, de que Peſqueyras diſtava meya legua. Tanto q̃ o Conde teve eſta noticia, mandou ao Meſtre de Campo Diogo de Mello Pereyra cõ 500. Infantes & 50. cavallos a deſalojar o inimigo. Executou elle eſta ordem cõ tanto valor, q̃ marchando a noyte de 17. de Mayo, & encon-

Retiram-ſe com perda.

Varios ſucceſſos

trando

trando a tropa inimiga, que ficava fóra do quartel que ſe fabricava, a inveſtiu & derrotou. Os Infantes com eſte receyo ſe retiráram, & tanto que amanheceu, entrou Diogo de Mello o lugar ſem achar reſiſtencia: desfez todas as trincheyras, que eſtavam levantadas, & retirouſe para Salvaterra, trazendo alguns ſoldados de cavallo feridos. Não ceſſavam as armas de hũa & outra parte de continuar eſta fórma de guerra. Soube o Conde que o inimigo havia plantado hũa peça de artilharia em o lugar de S. Bertolameu, guarnecido com duas companhias de Infantaria do Terço de Dõ Luis de Viveros irmão do Conde de Fuen Saldanha, q̃ eſtava com o reſto do terço aquartelado nos lugares vizinhos. Recebiam deſta peça grande dãno os barcos que paſſavam para Caminha, & por eſte reſpeyto ordenou o Conde ao Tenente de Meſtre de Cãpo General Franciſco de França Barboza q̃ paſſaſſe cõ 300. Infantes a queymar o Lugar, & ganhar a peça de artilharia. Hũa & outra ordẽ executou valeroſamente, & ſem embargo da oppoſição q̃ na retirada intentou fazerlhe Dõ Luis de Viveros, tornou a paſſar o Rio, trazendo a peça de artilharia & os deſpojos do lugar. Paſſados alguns dias, derrotou o Capitão Antonio de Abreu duas cõpanhias de Infantaria pagas, que ſe alojavam nos lugares de Gorga, a q̃ poz o fogo. Igual ſucceſſo teve o Sargento Mayor Luis de Oliveyros Famel cõ outras duas companhias de Infantaria, q̃ ſe alojavam nas ruinas do lugar de Linhares. O Marquez de Tavora procurava não perder occaſião de nos moleſtar cõ igual dãno. Mandou fabricar no lugar de Atamuje quantidade de barcos grandes, determinando conſeguir cõ elles empreſas de importancia. Tanto q̃ o Conde de Caſtello-Melhor teve eſta noticia, mandou a Franciſco de França com 500. Infantes, & a Rodrigo Pereyra Sotto Mayor Alcayde Mór & Governador de Caminha com 400. & ordenoulhes que trouxeſſem ou queymaſſem todos os barcos que o inimigo fabricava. Embarcáramſe, & divididos inveſtíram os dous lados da ponte de Atamuje: chegáram ambos a o meſmo tempo, & fizeram-ſe ſenhores de 35. barcos que eſtavam no Rio, & aos maes que ſe fabricavam em terra puzeram o fogo. Animados deſte bom ſucceſſo, excedendo a ordem que levavam, que era retirarem-

Anno 1644.

Ganham os noſſos hũ lugar com hũa peça.

Queymam os barcos dos Galegos.

ſe,

Anno 1644.

se, conseguida a empresa dos barcos, marcháram a queymar alguns lugares daquelle districto. Deram com este excesso tẽpo a Dõ Luis de Viveros para unir toda a gente do seu Terço, à dos lugares vizinhos, & juntar tres batalhões de Cavallaria, & com este poder veyo buscar a nossa gente. Tanto que Francisco de França, & Rodrigo Pereyra reconhecéram o perigo a que estavam expostos, formáram a Infantaria, & vieram demandar os barcos. Não lhes deu o inimigo lugar a se embarcarem, investiu-os valerosamente; & foy de qualidade o empenho, q̃ durou tres horas o conflicto, pelejandose com igual ardor de hũa & outra parte. Neste tempo havia a nossa gente cõ grande destreza perdido terra por ganhar a agua, & conseguindo-o, se embarcou a vanguarda. Creceu o perigo a os q̃ ficavam na Retaguarda, mas defendendose com grande valor, foram os ultimos que se embarcáram com a agua pela cinta, ajudados da mosquetaria dos barcos, o Capitão de Aventureyros Antonio de Queyrós Mascarenhas, q̃ nesta & nas maes occasiões se sinalou com particularidade, Pedro de Betancor, João da Cunha, & os Capitães Pedro Roĩz de Sousa & Rodrigo Pereyra q̃ vieram feridos. Ficáram mortos 25. soldados, affogáram-se oyto em hũ barco q̃ se voltou, & retiráram-se 30. feridos: porèm trouxeram os 35. barcos do inimigo, & os despojos dos lugares que queymáram. Sentiu muyto o Conde de Castello-Melhor esta desordem, & desejando emendala cõ melhor sucesso, mandou a Lopo Pereyra de Lima Governador de Salvaterra com 500. Infantes, & ao Tenente Lanû valeroso Francez com 60. cavallos, que se fossem emboscar junto a hũa quinta, meya legua de Salvaterra, onde o inimigo costumava adiantar as tropas da sua guarda. Foram sentidos, & não saíram os Galegos. Lanû vendo a jornada infructuosa, se adiantou tanto da Infantaria, que descuberto dos lugares vizinhos do inimigo, saíram delles alguns cavallos, q̃ fez retirar com facilidade. Encorporouse cõ a Infantaria, & querendo Lopo Pereyra marchar para Salvaterra, reconheceu que o inimigo lhe havia cortado o passo com mil Infantes. Porq̃ o tempo que se deteve na emboscada, teve o inimigo para unir as guarnições de Fornellos, N. Senhora da Luz, & outros quarteys vizinhos; & não só se juntá-

Retiram-se com alguma perda.

juntáram mil Infantes & alguns cavallos que vieram com elles mas em ſoccorro deſtes vinham marchando 600. Infantes. Vendo Lopo Pereyra o perigo a que ſe expunha, ſe os dous troços o attacaſſem ao meſmo tempo, inveſtiu com o primeyro que lhe havia tomado o paſſo, & ajudado de Lanû levando todos os ſoldados as eſpadas na mão, ſem valer ao inimigo a ventagem do poder, foram rotos os mil Infantes, perdendo a vida 90. & Lopo Pereyra ſe recolheu a Salvatterra, trazendo dous Capitães & hũ Sargento priſioneyros, & ſó dez feridos dos ſeus ſoldados. Eſtimou o Conde eſte ſuceſſo, como merecia o valor com q̃ ſe conſeguiu. Sinalouſe nelle, como em outras occaſiões o havia feyto, Diogo de Britto Coutinho Trinchante delRey.

Anno 1644.

Rompem os noſſos os Galegos.

Dezejando o Marquez de Tavora livrar os lugares de Galiza da oppreſſaõ que padeciam cõ as continuas entradas do preſidio de Salvaterra, mandou levantar dous reductos na Chaã da Salgoza, meya legua diſtante. Reſoluto o Conde de Caſtello-Melhor a deſvanecer eſte embaraço, ordenou a o Meſtre de Campo Diogo de Mello Pereyra, q̃ com 500. Infantes & 80. cavallos marchaſſe a interprender eſtes reductos. Executou elle a ordem com tanta felicidade, q̃ levando a vanguarda os Capitães Antonio de Queyrós & Rodrigo de Moura Coutinho, ao romper da manhaã foram attacados & rendidos os reductos, ficando mortos & priſioneyros todos os officiaes & ſoldados que os guarneciam. O meſmo ſuceſſo tiveram quatro companhias de Infantaria, que vieram de ſoccorro aos reductos, porq̃ foram desbaratadas com pouca reſiſtencia. Seguiu-ſe a eſte ſuceſſo mandar o Conde de Caſtello-Melhor a o meſmo Meſtre de Campo Diogo de Mello com 700. Infantes a queymar os lugares q̃ povoavam a margem do Rio Minho pela parte do Valle de Ribarteme, que eram muytos & ricos. E receando o perigo da retirada, por eſtarem alojados por aquelle diſtricto os Meſtres de Campo D. Gabriel de Queyrós, D. Benito de Abaldrez, & D. Franciſco de Valladares com os ſeus terços, mandou fabricar na Villa de Valladares hũa grande barca, porque o Rio por aquella parte corre tam alcantilado, q̃ naõ podia ſuppor o inimigo, q̃ por ella ſe retiraſſe a noſſa gente. Executou Diogo de Mel-

Ganham huns reductos.

lo a empreſa com grande damno daquelle diſtricto, & em
Anno quanto os tres Meſtres de Campo Caſtelhanos cõ 2000. In-
1644. fantes o aguardávam na eſtrada de Salvaterra, onde ſem duvida ſuppunham encontrálo na retirada, paſſou elle a Valladares, na barca que eſtava prevenida, ajudado de hũa maroma, toda a gente; & depoys ſem mays oppoſição que a de alguns payzanos, reſiſtida com muyto valor pelo Capitão Antonio de Abreu, ſendo o ultimo que ſe embarcou com huma bala por huma perna. Era ja entrado o Inverno, & tendo o Conde de Caſtello-Melhor noticia q̃ o inimigo juntava gente contra a Provincia de Tras os Montes, & querendo ſoccorrela, por lhe conſtar q̃ eſtava com pouco poder, mandou a os Capitães de cavallos Diogo de Britto Coutinho, & Antonio de Queyrós Maſcarenhas, q̃ marchaſſem com as ſuas companhias a ſoccorrer Chaves, & q̃ no caminho fizeſſem diligencia por queymar Calvos de Rendi, Lugar do Reyno de Galiza avaliado por muyto rico. Era neceſſario às tropas caminharem ſette leguas por dentro de Galiza: porèm facilitando o coſtume de vencer todas as difficuldades, entráram por Galiza, ganháram o lugar, puzeramlhe o fogo, & paſſáram a Tras os Montes; & deſvanecendoſe a entrada do inimigo, voltáram para a Provincia de Entre Douro & Minho.

Não foram eſte anno as empreſas das Provincias de Tras os Montes & Beyra tam continuas, como havia ſucedido nos antecedentes. Suſtentava Dõ João de Souſa a guerra em Tras os Montes, trabalhando por conſervar os moradores
Suceſſos de Tras os Montes. cõ pouco dãno, & propondo o inimigo em alguns bolatins que ſe fizeſſe a guerra ſem roubos nem incendios, D. João cõ ordẽ del Rey (havendolhe dado conta deſta pratica) deu principio a ſe obſervar eſta acertada conveniencia de hũa & outra parte: porèm o inimigo alterou logo tudo o q̃ eſtava tratado, queymando alguns lugares da Raya, & chegou a Cavallaria atè o lugar de S. Eſtevão hũa legua de Chaves. Entre elle & o de Fayões corre huma eminencia, naqual mandou D. João de Souſa fabricar hum reducto, pretendendo ſegurar aquella fertiliſſima Campina, de que Chaves ſe alimenta: porèm não tendo o reducto artilharia que defendeſſe o lugar de S. Eſtevão, q̃ lhe ficava vizinho, o ſaqueou o inimigo ſem

achar

achar reſiſtencia D. João de Souſa para tomar ſatisfação deſte dãno, mandou ſeu filho o Meſtre de Campo D. Manoel de Souſa com 350. Infantes & 80. cavallos queymar o lugar de Mayaldes, & outros ſeys, que lhe ficavam vizinhos. Fez elle a jornada, & executou a ordem ſem oppoſição. Teve o meſmo ſuceſſo em outra entrada que fez, em que queymou ſinco Lugares. Anno 1644.

Suceſſos da Beyra.

Na Provincia da Beyra ſucedéram de hũa & outra parte algũas entradas de pouca importancia. D. Alvaro de Abranches, q̃ a governava, conſiderando arriſcada a Praça de Salvaterra pela pouca defenſa da muralha antigua, ſe reſolveu a fortificala. Intentou o inimigo varias vezes impedir eſta obra: porèm ſempre com mào ſuceſſo. No meſmo tempo vieram 2000. Infantes & 400. cavallos a interprender o Roſmaninhal: porèm achando valeroſa reſiſtencia, ſe retiráram, levando alguns ſoldados feridos. Dom Alvaro de Abranches mandou os Capitães Bras de Amaral Pimentel, & Chriſtovão da Fonſeca armar a hũa companhia q̃ deſcubria a campanha em Ciudad Rodrigo: derrotáram-na, & degoláram alguns moradores. Não dilatáram os Caſtelhanos a vingança: corréram os Campos de Idanha, & querendo defendelo os moradores, degoláram 60. Em Almeyda caíram 40. cavallos noſſos em hũa emboſcada, de q̃ não eſcapou ſoldado algũ, que não foſſe morto, ou priſioneyro. Dom Alvaro de Abranches, deſejando recompenſa deſtes máos ſuceſſos, mandou a o Meſtre de Campo Dõ Sancho Manoel com 800. Infantes & 200. cavallos entrar em Caſtella pela parte q̃ confina com a Comarca de Caſtello-Branco. Fez a marcha pelo lugar da Geneſtoza, entrou & queymou a Villa de Perozim, que era grande & bem povoada, & acabou de deſtruir Pẽna Parda, q̃ outra vez havia ſido ſaqueada. Morréram neſta entrada 150. Caſtelhanos da Serra de Gatta, q̃ intentáram fazer oppoſição a algũas partidas noſſas. As tropas inimigas aguardavam D. Sancho em hũ ſitio eſtreyto, entendendo q̃ ſe havia de retirar pela meſma parte por onde havia entrado: porẽ D. Sancho tendo eſta noticia, mudou a marcha, & no caminho degolou alguns payzanos que vinham encorporarſe cõ a gente paga, que o aguardava. Livre deſte damno ſe retirou

Anno 1644.

Dom Sancho, trazendo os ſoldados ſatisfeytos do deſpojo dos lugares queymados.

No principio deſte anno partiu de Lisboa para França D. Alvaro Pires de Caſtro Conde de Monſanto & Marquez de Caſcaes, Titulo que ElRey lhe deu em ſatisfação deſta jornada. Foy nomeado por Embayxador extraordinario à Rainha Regente Dona Anna de Auſtria, a lhe dar o pezame da morte delRey ſeu marido Luis XIII. Saiu o Marquez pela barra a 12. de Fevereyro, & levou por Secretario da embayxada o Doutor Manoel da Nobrega Dezẽbargador do Porto. Acompanhou-o D. Diogo Fernandes de Almeyda, Fernão Telles de Menezes, Dõ Garcia de Caſtro, & Dõ João de Caſtro ſeu filho natural, q̃ fizeram a embayxada mays luzida. O Marquez, ſendo cõpoſto de grande eſpirito & de muyta generoſidade, diſpoz eſta jornada com tanto luzimento, q̃ deyxou em França célebre a ſua memoria. Chegou a Arrochela, & foy recebido com muyta ſolemnidade. Partiu logo para Pariz, veyo buſcálo hũa legua da Corte o Conde da Vidigueyra Embayxador ordinario nella. Teve audiencia da Rainha a 20. de Abril. O dia antecedente mandou entrar em Pariz, a ſua roupa acompanhada de toda a familia com tanta ordem & magnificencia, q̃ engrandeceu a Nação, & authorizou a embayxada. Foy conduzido do Marichal de Berſê & do Conde de Brulon Conductor dos Embayxadores. O Marquez foy cõ o Marichal em hũa Carroça, & o Conde da Vidigueyra cõ o Conde de Brulon em outra, & toda a maes diſpoſição daquella entrada correſpondeu à ſolẽnidade da Veſpera. Acabada a funcção, aſſiſtiu o Marquez dous mezes em Pariz, ſuſtentando a authoridade da caſa & grandeza do trato ſem deſigualdade. Deu à Rainha & a ElRey preſentes de curioſidade & valor, & com varias Damas teve acções de muyta diſcripção & galantaria. No mez de Junho ſe deſpediu da Corte, & paſſou a Nantes, a aguardar embarcação para Portugal. Eſtando neſta Cidade, teve noticia q̃ chegava a ella a Rainha de Inglaterra Henreeta Maria, filha de Henrique IV. Rey de França & mulher do infelice Rey de Inglaterra Carlos Primeyro. Eſtava na Cidade de Exeter com tenção de paſſar a França a remediar com huns banhos hũa grande

O Marquez de Caſcaes Embayxador de França.

Chega a Pariz, tem audiencia.

de indiſpoſição que padecia. Os Parlamentarios de Inglaterra aborrecidos da verdadeyra fé Catholica que a Rainha fervoroſamente profeſſava, mandáram o Conde de Eſſex com hũ exercito a ſitiar a Cidade. Teve a Rainha eſta noticia poucos dias depoys de parir hũ filho, & com grande ſegredo & diligencia paſſou para a Cidade de Orsfod, onde ſe embarcou, & eſcapando de ſette fragatas q̃ a ſeguíram ſe ſalvou em Breſt, porto de Bretanha. Chegou a Nantes; ſaïu a recebela o Marquez tres leguas da Cidade, & havendo tido permiſſão dos Magiſtrados, fez adereçar com muyta grandeza as caſas em que a Rainha havia de aſſiſtir, & com grande aſſeyo & abundancia de regalos hoſpedou toda a ſua familia. Fez o dia mays alegre chegar nelle nova à Rainha delRey ſeu Marido haver vencido hũa batalha aos Parlamentarios, em q̃ matou 6000. & fez 4000. priſioneyros. O Marquez, depoys de acõpanhar a Rainha, lhe mandou hũ magnifico preſente. Partiuſe ella o dia ſeguinte, juſtificando a o Marquez com muytas palavras o ſeu agradecimento. Paſſados alguns dias chegou a Nantes o Marquez de Roylhac, q̃ a Rainha de França havia nomeado Embayxador de Portugal. Embarcouſe, mas foram os ventos tam contrarios, q̃ arribou a Bres com dous navios que levava muyto mal tratados. Teve eſta noticia o Marquez de Caſcaes, mandoulhe offerecer hũ navio Olandez, em que eſtava para ſe embarcar. Aceytou o de Roylhac a offerta, & unidos os dous Embayxadores ſe embarcáram para Portugal, & chegáram brevemente a Lisboa. Foram neſte anno dos negocios de mayor conſideração, que o Conde da Vidigueyra tratou em França, os que tocáram à dieta de Munſter, que jà ſubſtanciámos, por não ſurtírem effeyto algum: & havendo os Caſtelhanos divulgado em Pariz, que ganháram a batalha de Montijo, imprimiu o Conde da Vidigueyra a verdadeyra Relação da vittoria, que as Armas delRey Dom João glorioſamente conſeguíram, & desfez com a luz da verdade as ſombras com que os Caſtelhanos pretendiam eſcurecela. Foy eſta diligencia de grande utilidade: porque ſe inteyráram as Nações eſtrangeyras, aſſim das valeroſas acções dos Portuguezes, como do deſconcerto do odio dos Caſtelhanos. A Roma paſſou Nicolao Monteyro, Miniſtro

Anno 1644.

Hoſpeda o Marquez a Rainha de Inglaterra com grandeza.

Chegam a Lisboa o Marquez, & o de Roylhac Embayxador de França.

Anno 1644.

de toda a ſatisfação: levava poderes do Eſtado Eccleſiaſtico para repreſentar ao Summo Pontifice os dãnos, que padecia toda a Religião de Portugal com a falta de Prelados, & inſtrução delRey para a fórma em que os havia de aceytar, ſe ſe lhe concedeſſem, que era acõmodarſe a tudo aquillo que o Summo Pontifice reſolveſſe, ſalvando ſó os antigos privilegios dos Reys de Portugal, de q̃ em conſciencia não podia ceder, conforme às opiniões dos mayores letrados deſte Reyno. Era falecido a 29. de Julho Urbano VIII. aquem ſucedeu Innocencio Decimo: porèm com a mudança do governo da Igreja não melhoráram os negocios de Portugal. Em Inglaterra continuava a commiſſão de ſuſtentar a aliança daquelle Reyno com eſta Coroa, o Doutor Antonio de Souſa de Macedo, & não ſe offereceu accidente que a alteraſſe. Por Embayxador de Olanda havia ElRey mandado a Franciſco de Souſa Coutinho, q̃ o havia ſido em Suecia: & como era invincivel a ambição dos Olandezes, & as forças deſta Coroa ſenão podiam naquelle tẽpo medir com as daquelles Eſtados, diſpoz Franciſco de Souſa com admiravel politica, attalhar mayores dãnos daquelles, q̃ as conquiſtas deſte Reyno, atè o principio da ſua cõmiſſaõ, haviam padecido. E como neſte tempo começáram os moradores de Pernambuco a ſacudir o intoleravel jugo dos Olandezes, teve Franciſco de Souſa mays largo campo para exercitar a ſua deſtreza, attalhando por muytas vezes os ſoccorros, q̃ a companhia Occidental prevenia para ſoccorrer Pernambuco, & ſocegar os levantados. Todas eſtas ideas politicas fomentava ElRey com grande applicação, & maravilhoſamente regulava as diſpoſições mays convenientes. Acrecentavalhe o cuydado ſerlhe preciſo proceder contra alguns dos ſeus Vaſſalos: porèm dando ouvidos a calumnias, muytas vezes ſe arrependia de proceder aceleradamente, mandando prender por crime tam abominavel, como o de leſa Mageſtade a alguns, que depoys mandava ſoltar averiguada a ſua innocencia. Entráram eſte anno neſte numero o Marquez de Montalvão, & o Doutor Duarte Alvares de Abreu Dezembargador dos Aggravos da Caſa da Supplicação, & não prevalecendo brevemente a prova da ſua juſtificação acabáram nas priſões, ſe bẽ o Marquez

Paſſa a Roma Nicolao Monteyro.

Prudencia em Olanda de Franciſco de Souſa Coutinho.

quez cõ mayor trabalho; porque limando as calumnias deſta & reſtituido aos ſeus Poſtos, veyo a morrer infelicemente em outra, ſendo verdadeyro exẽplar da inſtabilidade da fortuna. A Marqueza de Montalvão, cauſa total, como ſempre ſe entendeu, da ruina de ſeu marido, mandou ElRey recolher no Convento de Capuchas de Sacavem. O amor de ſeus filhos, que eſtavam em Caſtella, parece q̃ a obrigava a amar pouco o ſocego de ſua caſa. Anno 1644.

Morre o Marquez de Montalvão na priſaõ; & a Marqueza ſe recolhe no Moſteyro de Sacavem.

Acclamado ElRey D. João, & havendo ſucedido entre o Marquez de Montalvão & o Conde de Nazáo, o que fica referido, mandáram os Governadores q̃ ſuccedéram ao Marquez de Montalvão por Embayxador ao Conde de Nazáo a Pedro Correa da Gãma Tenente de Meſtre de Campo General, aſſiſtido do Padre Franciſco de Vilhena da Companhia de JESUS, q̃ havia ſido cauſa da injuſta priſão do Marquez. Pedro Correa aſſentou tregoa com os Olandezes, & retirou alguns ſoldados que andavam na Campanha de Pernambuco à ordẽ do Capitão Paulo da Cunha, fazendo muyto conſideravel dãno a os Olandezes. Depoys de ajuſtada a tregoa, convidou o Conde de Nazáo, a comerem em ſua caſa, a todos os Officiaes q̃ ſe achavam daquella parte. Entrava nelles o Capitão Paulo da Cunha pratico & valeroſo ſoldado. Havia o Conde de Nazáo promettido pela ſua cabeça quinhentos florins, & Paulo da Cunha pela do Conde dous mil cruzados. Diſſelhe o Conde no banquete, q̃ ſe eſpantava muyto deſte ſeu exceſſo? Reſpondeulhe, que mays razão de queyxa podia elle ter: porque para hũ ſoldado pobre não era poſſivel q̃ valeſſe mays a cabeça de hũ Principe que dous mil cruzados; & para hũ Principe poderoſo comprar a cabeça de hũ ſoldado honrado, era pequeno preço o de quinhentos florins. Voltáram-ſe para a Bahia Pedro Correa & os maes que eſtavam em Pernãbuco, & chegou a governar aquelle Eſtado Antonio Telles da Silva, como ja diſſemos. Os Olandezes depoys da tregoa fizeram hũa fortaleza em Segeripe delRey, & tomáram algumas caravelas noſſas, alterando o tratado. Queyxouſe Antonio Telles deſta deſigualdade, mandou a D. Antonio Filipe Camarão, valeroſo Braſiliano (q̃ ja pelas ſuas acções havia merecido o Titulo de Governador dos ſoldados da

Tomam os Olandezes algũas caravelas, & faltam ao tratado.

Anno 1644.

da ſua nação, & o Habito de Chriſto) que ſe alojaſſe na campanha de Segeripe com hũa tropa de Indios, & que continuaſſe a guerra na meſma fórma que antes da tregoa ſe executava. Creciam por inſtantes as exorbitancias dos Olandezes, aſſim no Mar como em Terra: porq̃ no Mar não perdoavam a algũa preſa, & na Terra uſavam de exquiſitas induſtrias para roubar os moradores de Pernambuco; que obrigados da ultima neceſſidade, ſe haviam conſervado na limitação de ſuas caſas, reſpeytando a fabrica das ſuas fazendas. O Conde de Naſáo exceſſivamente applicado ao ſeu intereſſe, ajudando-ſe de Gaſpar Dias Ferreyra morador em Pernambuco, q̃ com pouca attenção Catholica ſe arrojava cegamente à ambição politica, era o mayor inimigo dos cabedaes daquelles moradores. Fizeram elles por varias vezes queyxa a os Eſtados de Olanda, de q̃ reſultou coartarem a juriſdição & diminuirem o ordenado a o Conde de Naſáo, & elle eſtimulado deſta queyxa ſe partiu para Olanda no anno de 1643. Os moradores de Pernambuco entendendo q̃ podiam melhorar do achaque, o aggraváram com o remedio: porq̃ com a partida do Conde (ainda q̃ ambicioſo dos cabedaes, affeyçoado aos Portuguezes) creceram de qualidade nos Olandezes as exorbitancias, q̃ não perdoando a genero algũ de extorção, arguïam aos miſeraveys moradores culpas fantaſticas provadas com teſtemunhas falſas, & convencidos lhes tiravam as mulheres, os privavam das vidas, & ſe conſtituïam ſenhores das fazendas. Hũ delles chamado João Blar, com pretexto do ſocego, foy o mayor tyrãno: porq̃ paſſando com 300. ſoldados ao ſertão, he impoſſivel referir a quantidade de maldades que executou. Porèm pódem eſtas culpas ter o titulo de felices: porque foram cauſa da glorioſa reſtauracão de Pernambuco. Vendo poys os Portuguezes que não era remedio da ſua deſgraça, acõmodarem-ſe a viver debayxo do tyranno jugo de Olanda: porq̃ os bens da vida ſe extinguiam, & os eſcrupulos da alma, entre os erros da falſa doutrina de Calvino, ſe augmentavam; deliberáram antes de acabarem todos as vidas cõ infamia, intentarem conſervalas, ou ao menos perdelas com gloria. Foy o primeyro q̃ ſe animou a eſta generoſa reſolução João Fernandes Vieyra, que ſaindo da Ilha da Madeyra,

Tyrãnias dos Olandezes.

Noticia de João Fernandes Vieyra.

deyra, patria ſua, com poucos cabedaes, os havia augmentado de ſorte em Pernambuco, que era avaliado por hum dos mays ricos homẽs daquelle diſtricto. Havia caſado com hũa filha de Franciſco Berenguer, tambem natural da Ilha da Madeyra, & que contava de muytos ſeculos nobre deſcendencia. Uniram-ſe ambos, & começáram a fulminar algũas máchinas, que foram desbaratadas com a falta de ſegredo; & retirandoſe elles do perigo, obrigáram aos de hũ Conſelho de Olandezes, chamado Supremo (em quem os Eſtados transferíram o dominio de Pernambuco) a darem conta a Antonio Telles, de que os dous eram perturbadores do ſocego da tregoa, como ſe elles algum dia a houveram obſervado. Como Antonio Telles tinha ordem expreſſa del Rey para conſervar, em quanto lhe foſſe poſſivel, a união com os Olandezes, ainda q̃ não ignorava os ſeus exceſſos, pelos conſervar ſocegados, mandou ao Arrecife ao Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreyros pratico & valeroſo ſoldado. Chegou a o Arrecife, & quando os Olandezes deviam (para conſeguir o fim pretendido) diſſimular as ſuas exorbitancias com os q̃ buſcavam para mediatores da concordia, foy o Meſtre de Campo o primeyro contra quem neſte tempo fulmináram os ſeus exceſſos. Vendo elle q̃ os lenitivos prejudicavam à infirmidade, julgou que o remedio della conſiſtia nos cauterios. Concorreu com João Fernandes Vieyra no intento de ſolicitar a liberdade, ainda q̃ duvidoſo dos meyos de ſe conſeguir. Voltou brevemente para a Bahia, não colhendo mays frutto da ſua jornada, q̃ a informação que levava a Antonio Telles do falſo trato dos Olandezes, & da tyrãnia q̃ padeciam os infelices moradores daquella Provincia. João Fernandes Vieyra & Franciſco Berenguer, havendo retirado para o interior do mato as armas, munições, & baſtimentos q̃ lhes foy poſſivel, colocando-as em parte ſegura, & tendo ganhado por parciaes da ſua reſolução muytos dos moradores daquelle diſtricto, chegou ſegunda vez ao Arrecife o Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreyros no mez de Settembro deſte anno que eſcrevemos de 1644. a tratar alguns negocios particulares: deulhe conta João Fernandes Vieyra (que ſe havia diſſimuladamente congraſlado cõ os Olandezes) do eſta-

Anno 1644.

Anno 1644.

do da sua resolução, fundando as esperanças de conseguir a empresa, assim no descuydo dos Olandezes, como nos poucos soldados, que naquelle tempo tinham em Pernambuco, havendo se embarcado os melhores cõ o Conde de Nazáo o anno antecedente. Julgou Andre Vidal a empresa, ainda q̃ necessaria, muyto difficil, considerando as muytas circunstancias q̃ faziam a os Olandezes em Pernambuco não só poderosos, mas formidaveys: porèm como a resolução era precisa calou os inconvenientes, q̃ podiam murchar as esperanças que só reverdeciam entre a tormenta em q̃ Pernambuco fluctuava. Escreveu João Fernandes Vieyra por Andre Vidal a Antonio Telles a resolução q̃ havia tomado, & declaroulhe por extenso todas as causas della: pediulhe soccorro, & protestoulhe, se lho negasse, todos os dãnos que sobreviessem. Assináram a carta as pessoas principaes confederadas na empresa, & voltou Andre Vidal para a Bahia com novos aggravos dos Olandezes do Supremo Conselho: porẽ primeyro que partisse reconheceu todas as fortificações que lhe foy possivel. Partiu Andre Vidal: escreveu João Fernandes Vieyra a D. Antonio Filipe Camarão, q̃ estava alojado com os seus Indios em Segeripe delRey, & pediulhe q̃ o soccorresse; a que elle se offereceu, approvandolhe muyto a resolução q̃ tomava. A mesma diligencia fez João Fernandes com Henrique Dias negro de tam insigne valor, q̃ depoys de haver executado acções memoraveys na guerra antecedente, dandolhe com hũa bala de mosquete na mão esquerda, pediu que lha cortassem logo, como fizeram, dizendo, q̃ mays queria arriscarse a morrer depressa, que aconvalecer devagar, havendo tantas empresas a que acodir. De que se infere, que não foy a mão de Scevola mays luzido tição para o fogo, que a de Henrique Dias para o cauterio. Era Governador de todos os negros & mulatos, a q̃ se permittia assentar praça. Havia entre elles Officiaes & soldados de grandissimo valor. Tanto que recebeu a carta, respondeu a João Fernandes q̃ logo marchava a soccorrelo, & q̃ lhe dava sua palavra de não pôr nos peytos o Habito de Christo, de q̃ ElRey lhe havia feyto merce, sem se restaurar Pernambuco. Antonio Telles, tanto que recebeu a carta de João Fernandes Vieyra, lhe remetteu tres Capitães

Noticia de Henrique Dias.

pitães com seſſenta ſoldados, declarando que lhos mandava para ſe defender dos Olandezes, por quanto romper a guerra era contra a ordem que ElRey lhe havia mandado. Depoys de haver diſpoſto João Fernandes com grande deſpeza & ſumma induſtria tudo o q̃ lhe pareceu conveniente para conſeguir a generoſa acção que emprendia, prevaricáram Sebaſtiam de Carvalho & Antonio de Oliveyra, que ſendo unidos por antigos intereſſes com os Olandezes, lhe deſcubríram todas as diſpoſições dos Confederados. Tratáram elles de ſe acautelar com eſte aviſo; mas diſſimulando havelo recebido, foram prendendo cõ outros pretextos alguns dos moradores. Aviſados os maes com eſta reſolução, tratáram de prevenir o perigo, buſcando o interior dos matos por ſagrado, & unidos com João Fernandes Vieyra começáram a tratar de defender as vidas, & libertar a Patria com acções tam valeroſas, como em ſeu lugar daremos noticia. Anno 1644.

Reſervey para eſte tempo o principio das noticias dos ſucceſſos de Tangere & Mazagão, por ſer eſte o primeyro anno em que as Armas dos Tangerinos ſe exercitáram, depoys de ſubordinadas a eſta Coroa & eximidas do governo de Caſtella. E ſendo eſta materia de hũa meſma ſubſtancia me pareceu não ſeparar os ſuceſſos de Mazagão dos ſuceſſos de Tangere. No fim do anno antecedente de 1643. entendendo os moradores de Tangere, q̃ não era juſto viverem ſeparados da obediencia do ſeu Rey natural, conformes neſta opinião ſubíram ao Paço, depuzeram do Governo a o Conde de Sarzedas; & o tiveram recluſo cõ guardas em hũas caſas da Cidade. O Conde, q̃ era compoſto de todas as virtudes que pódem ennobrecer hũ Varão excellente, havia vacilado, des de o dia q̃ teve noticia da Acclamação, atè a hora que o depuzeram, no caminho q̃ poderia achar, para ſe eximir ſem quebra da ſua opinião da homenagem q̃ havia dado a ElRey de Caſtella da Praça de Tangere. E como o coração eſtava no ſeu Rey & na ſua Patria, deſejava, ainda q̃ o não deſcubria, o ſucceſſo q̃ experimentou; juſtificando-ſe eſte ſeu affecto na pouca repugnancia com q̃ ſe entregou à priſão com toda a ſua familia: & reconheceu ElRey o ſeu animo com tam pouca duvida, que paſſando brevemente a Lisboa, o recebeu com pu- *Succeſſos de Africa.*

Anno 1644.

blicas demonſtrações de alegria, ſelo Preſidente da Camara, & occupou-o nos mayores Lugares do Reyno, como veremos. Os moradores de Tangere elegéram por Governadores atè ordem delRey ao Alcayde Mór Andre Dias da Franca, a o Juiz dos Orfãos Balthezar Martins de Lordelo, a o Capitão Franciſco Lopes Tavares, & ao Eſcrivão do Almoxarifado Franciſco Banha de Siqueyra. Fizeram termo, aſſinando-ſe as principaes peſſoas da Cidade, & acclamáram ElRey cõ grandes demonſtrações de contentamento. Recebeu ElRey eſta nova, como merecia aqualidade della, & confirmou a nomeação do Alcayde Mór, reconhecido do ſeu zelo, & affeyçoado ao ſeu valor. Na fé de que Tangere ſe conſervava na obediencia delRey de Caſtella, haviam os Miniſtros daquella Coroa remettido a eſta Cidade quantidade de roupas & outros ſoccorros de q̃ neceſſitava. Chegando eſta noticia ao Governador ſaïu à porta da Ribeyra a receber o ſoccorro, q̃ os Caſtelhanos lhe entregáram, ſem ainda terẽ noticia de que Tangere ſe havia reduzido à obediencia delRey. O Governador logo q̃ ſegurou as embarcações, obrigou aos Caſtelhanos a acclamarem ElRey D. João, o q̃ elles admirados de tam novo ſuceſſo, naõ duvidáram. Deu Andre Dias conta a ElRey, q̃ eſtimou eſte ſuceſſo, pelo muyto que ſe acreditava a fidelidade dos Tangerinos; & ordenoulhe, que deſſe paſſaporte a os Caſtelhanos. Sentíram elles muyto o ſuceſſo de Tangere, & procuráram tornar a reduzir eſta Cidade à ſua obediencia. Foy Dõ Lopo da Cunha o principal inſtrumento deſta negoceação: paſſou a Ceuta, & procurou juntar quantidade de gente. Feyto eſte esforço, teve inteligencia com os Mouros para lhe ſegurarem a paſſagem por terra de Ceuta a Tangere, & que ajudando-o com gente lhes deyxaria livre o deſpojo da Cidade, com tanto q̃ ella ficaſſe preſidiada pelos Caſtelhanos, & a o meſmo tempo q̃ o exercito entraſſe por terra, havia de attacar hũa Armada a Cidade por Mar. Todas eſtas diſpoſições ſe entendeu q̃ eram communicadas com algũas peſſoas da Cidade, que eſtavam diſpoſtas a cooperar na entrega della. Deſcubriu eſte intento Hieronymo de Freytas de Siqueyra, peſſoa principal de Tangere: deu conta ao Governador, & foy tam calificado em todos o zelo & amor da Patria,

Confirma Andre Dias no governo de Tangere.

Acçaõ generoſa de Andre Dias da Franca & outros.

Patria, que havendo indicios que condenavam a hũ filho do Governador, o prendeu,& remetteu a ElRey a Lisboa, & a ſeu exemplo fez o meſmo a outro filho ſeu o Capitão Franciſco Lopes Tavares,& Hieronymo de Freytas a ſeu Irmão. ElRey lhe remunerou largamente eſta fidelidade,& lhes tornou a remetter os preſos,fazendo a ſua fineza priſão & ſegurança dos ſeus delictos. D. Lopo da Cunha conſtandolhe,de que eſtava em Tangere deſcuberto o ſeu diſignio,deſiſtiu da empreſa, & ſeparou a gente q̃ havia unido para a conſeguir. O Governador, depoys de livrar a Cidade da induſtria dos Caſtelhanos, tratou de ſegurala do formidavel poder dos Mouros vizinhos. Saindo hũ dia com todos os Cavalleyros a o Campo (q̃ eram duzentos, quando chegavam a mayor numero), & uſando das cautelas que lhe enſinava a ſua grande experiencia,mandou deſcubrir a ſerra por dous Atalhadores; & dandolhe noticia de que haviam achado o raſto dos Mouros, occupou o poſto, da Atalainha, a tempo q̃ os Mouros, ſem ſerem viſtos, ſe haviam metido com quinhentos cavallos em hũa Ribeyra, cubert a das noſſas ſintinellas, a que em Tangere, conſervando o Idioma antigo,chamam Atalayas. Tendo occupado o ſitio q̃ deſejavam, corréram à Cidade cõ intento de cortarem o Adail (q̃ he o Cabo principal da quella Cavallaria)que eſtava com a mayor parte dos Cavalleyros mays avançada. Acodiulhe o Governador com o reſto da gente, durou o conflicto largo eſpaço, & depoys de perdidos oyto Cavalleyros,& mortos alguns Mouros,ſe retiráram elles, & o Governador para a Cidade, ſentido de não conſeguir mayor progreſſo. Eſtava neſte tempo ſeparado o comercio dos Mouros, porq̃ havia noticia de padecerẽ o contagio da peſte: porèm naõ baſtou toda eſta ſeparação, para evitar que o Alcayde Mór tiveſſe aviſo de que os Mouros intentavam empreſa grande contra Tangere. Mas foy eſta noticia tam confuſa,q̃ ſerviu de lhe acrecentar o cuydado,ſem averiguar a parte a q̃ devia applicar o remedio. Augmentoulhe o deſvelo acharem-ſe na algibeyra de hũ Mouro morto de hũa bala,em hũa das ortas que rodeam a Cidade, liſtas de todos os Almocadens,que reſpondem no barbaro exercicio militar dos Mouros a Capitães de cavallos,& da gente de to-

Anno 1644.

Anno 1644.

das as Aldeas,naõ ſó vizinhas,mas das que ficavam mays diſtantes, que podia fazer exercito muyto numeroſo. No meſmo tempo,paſſando hũ barco de Tangere pela praya de hũa deſtas Aldeas, viram os peſcadores que hũ Mouro lhes aſſenava que chegaſſem a terra: receáram fazelo, temendo algũ engano, & o Mouro não lhe ſendo poſſivel explicar-ſe por outros termos, lhes fez repetidamente ſinal, q̃ abriſſem os olhos. O Governador fazendo prudente reflexaõ em todas eſtas circunſtancias,não perdoava a trabalho algũ,aſſim nas ſaidas do Campo para ſe executarem com toda a cautela,como na ronda de noyte na Cidade. O cuydado & o continuo exercicio lhe cauſáram hũa grave doença que o reduziu ao ultimo periodo da vida. A ſua doença facilitou o deſcuydo, & por conſequencia aos Mouros a empreſa q̃ intentavam. Uniram-ſe, & a noyte de 16. de Novembro deſte anno ſe juntáram em exceſſivo numero na ſerra vizinha à Cidade,governados pelo Xarife Maximuda,a q̃ aſſiſtia gente de Tetuaõ,& os Almocadens, Moçobâ,& Beneexe. Formavaſe o corpo da gente de Cavallaria & Infantaria,confuſa mas numeroſa, ſem ordem & com grande valor. No quarto de Alva ſe arrimáram com ſilencio à muralha, & pondo duas eſcadas no baluarte do Caranguejo, junto à porta da Couraça, ſendo o primeyro Moçobâ, ſubíram ſẽ ſer ſentidos,& entráram ſeſſenta dentro do baluarte. Deram viſta de hũa ſintinella,antes que ella ſe precataſſe do dãno q̃ a ameaçava,& querendo colhela às mãos para q̃ morreſſe ſem rumor, tocou arma, & inveſtiu Franciſco Soares, q̃ aſſim ſe chamava o ſoldado, com o diſigual numero de Mouros q̃ o acometia, & gritando a o meſmo tempo vivamente, Arma,deu lugar a q̃ hũ artilheyro deſparaſſe hũa peça, que foy o total remedio da Cidade, depoys do favor divino; porq̃ acordando todos os que tinham proximo o ultimo ſono, vieram buſcando os poſtos anticipadamente ſinalados. Entretanto os Mouros occupáram hũa Torre,& foram bayxando ao corpo da guarda,& quaſi chegáram a ganhar a porta dos Armazens, infallivel caminho de conſeguir a empreſa, q̃ intentavam. Embaraçou-os o Alferes Pedro de Campos unido com algũs ſoldados & moradores: porèm como o numero era inferior a os Mouros ficá-

ram

ram neſte primeyro encontro a mayor parte mortos & feridos. O Adail Rui Dias da Franca reconhecendo q̃ no Caſtello eſtava a origem do perigo, & que por aquella parte fora o aſſalto, buſcou a porta para acodir com o remedio, aſſiſtido de toda a guarnição, mas achando-a cerrada, conforme o eſtilo que ſe obſervava, creceu em todos a confuſão & o receyo; & he certo que ſe fora mayor a dilação, ſeria infallivel a ruina. Abriuſe neſte tempo a porta, & o Adail deſtro & valeroſo, antes que começaſſe a batalha, apelidou a vittoria. Inveſtiram todos com os Mouros, & rompendo as armas muytos daquelles barbaros peytos, foram levando-os maes pela rua acima, & ajudados por alguns dos moradores que vieram acodindo do poſto das Curujas, apertáram tam vivamente com os Mouros, que ſem dar tempo a que acabaſſem de quebrar as portas da Cidade, muytos que andavam neſte exercicio, querendo dar lugar a q̃ os de fóra pudeſſem chegar a ſoccorrer os q̃ eſtavam dentro, os obrigáram a ſe lançárem pela meſma muralha porq̃ haviam ſubido, ſendo o ſalto não menos perigoſo q̃ acontenda. Da queda & dos golpes ficáram muytos Mouros ſem vida; & acrecentou o eſtrago vir rompendo a manhaã, porque com a luz teve emprego a artilharia & os moſquetes: mas eſte evitáram depreſſa os Mouros retirandoſe. Foy o ſeu erro naõ terem paciencia os primeyros q̃ entráram no baluarte para aguardar a q̃ ſubiſſe mayor numero, & não trazerem inſtrumentos que facilitaſſem com mays preſſa romperem-ſe as portas. Mas ſe Deus lhes permittíra a arte, como lhes concede a multidaõ, difficil fora a conſervaçaõ da Chriſtandade. O Governador, querendo tirar forças do perigo, intentou levantarſe; porèm prevalecendo contra o valor a debilidade da larga doença, caiu deſmayado, & o tornáram a lançar na cama a tempo q̃ a noticia da vittoria lhe ſerviu de remedio. Attribuiram-na os vencedores a N. Senhora da Conceyção; a quem ſe encomendáram, & alguns levados da fé, affirmavam, que a víram pelejar em ſeu favor. Catorze perderam as vidas, ficáram muytos feridos, o Adail pelejou com grande valor, os maes o imitáram. Franciſco Soares q̃ eſtava de ſintinella, veyo a morrer das feridas q̃ recebeu, & deve viver por gloria pelo ſinalado valor com que pelejou,

Anno 1644.

Soccorre o Adail Rui Dias o Caſtello.

Desbarata os Mouros.

pelejou, dando tẽpo a que os maes da Praça ſe preveniſſem.
Anno 1644. Rematouſe eſte anno ſem outro ſuceſſo digno de memoria.

Suceſſos de Mazagaõ.

A Praça de Mazagaõ governava no anno de 40. Martim Correa da Silva, como havemos referido, quando demos noticia da pouca duvida que teve em acclamar ElRey, logo q̃ lhe chegou aviſo de Lisboa de que Portugal ſe havia felicemente reſtituido a ſeu legitimo ſenhor. Entre as feſtas com q̃ celebrou a acclamação delRey, foy a de mayor applauſo correr o Alcayde de Azamor os Cavalleyros daquella Praça atè as portas della cõ 4000. cavallos, & ſuſtentar Martim Correa a eſcaramuça junto da Praça com tam bom ſuceſſo, que durando das ſette horas da manhaã atè as quatro da tarde, melhorando ſẽpre de poſto, matáram 23. Mouros à cuſta das vidas de quatro Cavalleyros. Recolhido o Alcayde de Azamor com a noticia da acclamação delRey, mandou tambem celebrala com artilharia & outras feſtas. Entrou o anno de 41. tornáram os Mouros a armar às Atalayas que deſcubriam o Campo. Saíram a ellas, o primeyro q̃ ſe avançou, antes de ſer ſoccorrido o matáram: porẽ engroſſando o poder de hũa & outra parte durou o conflicto mays de duas horas, & nelle ſe ſinalou Henrique Correa da Silva, filho mays velho de Martim Correa. Ficáram alguns Mouros mortos, fizeram-ſe outros priſioneyros. Neſte anno & no de 42. houve outras occaſiões de menos importancia. Sucedeu a Martim Correa Ruï de Moura Telles: chegou a Mazagão a 6. de Outubro de 1643. & ſendo recebido de Martim Correa com muyta urbanidade, não quiz aceytar o governo os dias q̃ Martim Correa ſe deteve na Praça. Logo q̃ deu principio a o governo della, o mandou viſitar o Alcayde de Azamor por hũ Alfaqueque, eſtilo uſado com todos ſeus Anteceſſores, como tambem aviſtarem a Praça, com o mayor poder que lhes he poſſivel juntar. A 23. de Novembro entráram os Mouros no campo, & ſaíram os Cavalleyros, durou a contenda todo o dia, & como pelejáram debayxo da artilharia da Praça, receberam della os Mouros grande dãno. Retiraram-ſe, & Ruï de Moura, querendo ter obrigados os vizinhos mays poderoſos, mandou hum grande preſente a ElRey de Marrocos pelo Adail Franciſco Telles de Loureyro, que tambem levava preſentes

de

de menos porte aos Alcaydes de Marrocos. O de Azamor, a que chamavam Alefrem, sentido de que Ruï de Moura não tivesse com elle a mesma correspondencia, deteve o Adail, quando voltava para Mazagão, & lhe não deu licença para sair de Azamor, senão depoys de muytos dias de máo trato; & como era tam poderoso, que tinha à sua obediencia mays de trinta mil cavallos, fez a Ruï de Moura tam aspera guerra, q̃ quasi o seu triennio se passou na Praça cõ grande aperto. E creceu tanto nos Mouros a crueldade, q̃ colhendo hũ dia fóra da Praça hũ minino de sette annos, o fizeram à vista della em tam pequenos pedaços, que sendo muytos, não houve algũ a q̃ não coubesse parte da barbara presa. Em todo o tempo q̃ durou o governo de Ruï de Moura, naõ houve em Mazagão sucesso digno de memoria. Anno 1644.

Sucessos da India.

Os interesses da guerra da India naõ deyxavam aos Olandezes, que assistiam naquelle Estado, acõmodarse às capitulações da tregoa celebrada em Olanda: & ainda que lhe haviam chegado repetidas ordens dos Estados, usavam de pretextos fantasticos para fazerem novas replicas; & como para se decidirem, era necessario todo o tempo que costuma gastar tam dilatada viagem, começou este anno com mayores preparações de guerra que todos os antecedentes. Apparecéram na Costa de Ceylão 14. poderosos navios; & como com a gente q̃ traziam, engrossava desorte o presidio da fortaleza de Gále, q̃ se considerava aquella empresa impossivel & arriscada à pouca gente q̃ a sitiava, se resolveu Antonio da Motta Galvão, que a governava, a se retirar para Columbo. D. Filipe Mascarenhas, tendo noticia q̃ os Olandezes marchavam para aquella Praça, avisou com brevidade a seu Irmão Dom Antonio, (que assistia com outro corpo de gente em Manicravarê) que com toda a diligencia se viesse encorporar com elle; & chegando primeyro q̃ os Olandezes, lhe deu ordem para q̃ unido com Antonio da Motta, se fortificassem em huma pequena Ilha fronteyra a Negumbo, & sem mudarem de sitio, aguardassem que elle chegasse com outras companhias Portuguezas & 1500. Canarins que ficava juntando. Neste tempo saltáram os Olandezes em terra, & unidos cõ a guarnição de Gále marcháram para o sitio em que a nossa gente

Anno 1644.

estava, executando excessivas crueldades em todos os lugares por onde passavam. Esta noticia estimulou desorte o animo de Antonio da Motta, que persuadiu a D. Antonio Mascarenhas que sem aguardarem a que Dõ Filipe chegasse saíssem com a pouca gente que tinham a castigar os insultos dos Olandezes. Contradisseram alguns Capitães esta opinião, mostrando a desigualdade do poder, & a desobediencia da ordem que tinham, mas prevalecendo o primeyro intento, sem mays causa que hũa payxão desordenada, saíram aquellas poucas companhias a buscar os Olandezes, & a poucos lances experimentáram q̃ nas empresas militares he muytas vezes tam perigosa a temeridade como a cobardia. Foram facilmente rotos, & não lhe dando lugar o grande numero dos Olandezes a se tornarem a encorporar, ainda q̃ espalhados se defendéram largo espaço, & se vieram alguns delles retirando a buscar o emparo da fortaleza de Negumbo. Deu causa esta determinação à ultima infelicidade: porque abertas as portas da fortaleza para os recolherem, tiveram opportuna occasião os Olandezes de entrarem por ellas, & sendo tanto mayor o numero a ganháram à custa das vidas de quasi todos os da campanha & os da fortaleza. Morréram nesta occasião mays de 300. soldados Portuguezes, todos de valor insigne, sendo huma das perdas de mayor importancia a morte de Antonio da Motta Galvão, por haver grangeado com suas acções merecida estimação de todo o Oriente. Em igual grao foy sentida a perda de D. Antonio Mascarenhas, Fernão de Mendoça Furtado, Hieronymo da Silva, Francisco de Mendoça Irmão do Conde de Valde-Reys, Francisco de Sousa, & outros Capitães & Officiaes. Chegou esta nova a D. Filipe Mascarenhas vindo em marcha para a Ilha, aonde suppũnha q̃ havia de achar a seu Irmão & a Antonio da Motta: retirouse para Columbo com a pena & confusão q̃ pedia aquelle infortunio. Tratou com todo o cuydado de fortificar Columbo, & fez aviso promptamente ao Viso-Rey, q̃ despediu logo em soccorro de Ceylão 12. navios à ordem de Bernardo Moniz de Menezes com 200. Infantes Portuguezes & alguns naturaes da terra, sinco mil Xerafins para se empregarem em mantimentos, & outros sinco mil para pagamento dos

Resolução temeraria de Antonio da Motta.

Perdese por desordem a fortaleza de Negumbo.

Soccorre o Viso-Rey Ceylão.

dos ſoldados, & 8500. para provimento da Armada. Pouco tempo depoys deſte ſoccorro, deſpediu o Viſo-Rey outro, quaſi da meſma importancia em oyto navios, que foram à ordẽ de Franciſco Pereyra da Cunha: & foy muyto util a brevidade deſtes ſoccorros pelo riſco q̃ ſem elles podia correr Ceylão. Repartiu Dõ Filipe a gente, & deu todas as ordens neceſſarias para os naturaes ſe livrarem do ſuſto & do perigo. Não foy o cuydado de Ceylão ſó o que apertou o Viſo-Rey: porque no meſmo tempo ſaïu em campanha o Imamo Rey de Arabia com exercito tam copioſo, que não era poſſivel numeralo. Aviſtou a fortaleza de Maſcate, & recolhendoſe a ella todos os Portuguezes a que tocava defendela, fazendo o meſmo os q̃ aſſiſtiam em todas as que lhe eram adjacentes, deu eſta prudencia animo a o Imamo para inveſtir a fortaleza de Soar, & achandoa ſem a prevenção neceſſaria, a entrou, & levou cattivos 37. ſoldados. Retirouſe o Imamo, & recebendo o Viſo-Rey eſte aviſo, lhe chegou juntamente outro das alterações da China, q̃ os Tartaros reduzíram à ultima miſeria. Teve parte Macáo no deſaſocego, ſendo cauſa delle alguns Portuguezes, q̃ achando empenhados no tẽpo da Acclamação delRey os ſeus cabedaes em Manilha, paſſáram àquella parte, & tiveram induſtria para ſegurar a os Caſtelhanos, que podiam continuar o comercio, que atè aquelle tempo tinham em Macáo, porq̃ achariam naquella Cidade o porto pacifico à obediencia delRey de Caſtella. Perſuadidos deſta ſegurança armáram os Caſtelhanos hũ navio, & navegáram com elle para Macáo: entráram no porto com bandeyras Caſtelhanas, & chegando eſta noticia a Dõ Sebaſtião Lobo da Silveyra, que governava a Cidade, entrou nas primeyras embarcações q̃ achou mays promptas, com alguns ſoldados, & atracando o navio, o entrou ſem reſiſtencia: achou nelle vinte mil patacas, prendeu os Caſtelhanos: porẽ na Cidade os deyxou andar livres. Começáram elles a communicarſe com os meſmos q̃ os haviam perſuadido, & eſtes a augmentar deſorte a parcialidade, q̃ quando veyo a entenderſe o perigo q̃ a Cidade corria, por eſtarem reſolutos a reduzila outra vez à obediencia delRey de Caſtella, foy a tempo que quaſi eſtava duvidoſo o remedio. Chegou a noticia a

Anno 1644.

Sitio de Maſcate.

Alterações de Macáo.

Anno 1644.

D. Sebaſtião Lobo, & intentando prender os Caſtelhanos, achou que era difficil a empreſa: porque os Caſtelhanos amparados dos Portuguezes q̃ eſtavam determinados a defendelos, não receáram a reſiſtencia. Parou elle por eſte reſpeyto com a execução. Chegavaſe o tempo de ſe elegerem Officiaes da Camara, & conſtandolhe a D. Sebaſtião q̃ ſe faziam apertadas diligencias por ſairem eleytos os amotinados, preveniu o Ouvidor, para que com toda a cautela divertiſſe o effeyto deſta prejudicial negoceação: porèm antes que o Ouvidor pudeſſe executar a ordem de Dõ Sebaſtiaõ, ſe reſolvéram os Portuguezes unidos com os Caſtelhanos a entrar na caſa da Camara, & aberto o Cofre a onde eſtavam os pelouros, fizeram a eleyção q̃ convinha ao ſeu intento. Vendo D. Sebaſtião eſta inſolencia, mandou pegar nas armas aos ſoldados para a caſtigar: porèm achou que eram muyto menos dos q̃ ſuppunha: o que o deyxou com a perplexidade que devia occaſionar tam evidente perigo. Suſpendeu a execução, vendo ſe podia apaziguar o motim com outras diligencias: mas conhecendo q̃ eram todas baldadas, & que era preciſo paſſar de lenitivos a cauterios, & havendo tres dos principaes dos amotinados ferido à ſua viſta hũ eſcrivão, a q̃ mandava fazer hũa diligencia, mandou elle aceſtar a ſuas caſas algũas peças de artilharia, & brevemente ficáram arrazadas cõ merecido caſtigo da ſua infidelidade. A eſte eſtrondo ſe juntáram todos os amotinados, & pretendéram ganhar dous baluartes, para q̃ fortificados nelles pudeſſem conſeguir o intento pretendido. Oppoz-ſelhe o Governador com a gente que não havia prevaricado, & eſtando para chegar a o ultimo rompimento, o divertiu o Reytor dos Padres da Companhia: porq̃ ſaindo do ſeu Collegio com o Santiſſimo Sacramento em prociſſaõ, introduzindo-a entre huma & outra parcialidade, conſeguíram os ſeus rogos o ajuſtamento & concordia. Lançáramſe fóra os Caſtelhanos authores daquella perturbação, & ficou a Cidade de todo pacifica com chegar a ella Luis de Carvalho que vinha ſucceder a D. Sebaſtião Lobo da Silveyra. Ao meſmo tempo q̃ chegou ao Viſo-Rey a nova do ſocego de Macáo, entráram pela Barra de Goa o Galeão S. João chamado Perola, de q̃ era Capitão Antonio Cabral, S. Pedro gover-

governado por Antonio Roiz Chamiça, o Pataxo Noſſa Senhora da Oliveyra & S. Antonio entregue a Pedro de Lemos, & o Galeão Candelária em que hia Luis Velho, Cabo deſtes navios, q̃ ſaiu de Lisboa a 22. de Abril, & chegáram a Goa a 5. de Outubro, perdendoſe na viagem na Ilha do fogo a naveta S. Antonio de q̃ era Capitão Amador Louzado, que tambem ſaiu de Lisboa naquella conſerva. Luis Velho entregou as vias ao Viſo-Rey, & abertas, achou que ElRey nomeava por Succeſſor do governo a D. Filipe Maſcarenhas, q̃ aſſiſtia em Ceylão. Fez-lhe aviſo, & no fim do anno veyo a ter fim o ſeu governo, em que procedeu com a juſtificação que temos referido, & fazendo viagem para o Reyno depoys da chegada de D. Filipe, entrou a ſalvamento na Barra de Lisboa. Neſte meſmo anno mandou ElRey por Embayxador ao Emperador do Japão a Gonçalo de Siqueyra, perſuadido de Antonio Fialho Ferreyra & Gonçalo Ferraz, peſſoas principaes da Cidade de Macáo, q̃ haviam chegado a Lisboa a dar obediencia a ElRey em nome daquella Cidade, & apedirlhe quizeſſe intentar abrirſe comercio entre Macáo & o Japão, por ſer eſta a mayor utilidade daquelle Povo. Deulhe ElRey dous navios, & nomeou por Capitão Mór de hũ a Antonio Fialho Ferreyra, & por Almirante Gonçalo Ferraz, os meſmos q̃ haviam chegado de Macáo, & embarcouſe o Embayxador Gonçalo de Siqueyra com o Capitão Mór. Partíram de Lisboa a 29. de Janeyro, intentando paſſar à China ſem tocar a India, navegação q̃ atè aquelle tempo ſe não havia intentado. Tanto q̃ aviſtáram o Cabo da Boa Eſperança, ſe fizeram na volta de Sueſte atè altura de 40. gráos; mas padecendo varias tormentas, ſe dilatáram muytos dias, & com ventos contrarios & falta de mantimentos ſe acháram na altura de nove gráos, quinhentas leguas do Eſtreyto de Sundà. Vendoſe a gente dos navios deſeſperada do remedio, reſolvéram para ſalvar as vidas, entrar no primeyro porto que topaſſem. O Piloto pouco advertido cortou pelo meyo da linha Equinoccial, de que ſe originàram nos navios grandes infirmidades. Depoys de varias fortunas, foram dar antes da Coſta de Samátra em huma Ilha chamada de Barù, onde hoſpedando-os alguns negros, os tratáram depoys

Anno 1644.

Chegam as náos do Reyno a Goa.

O Conde Viſo-Rey entra em Lisboa.

Gonçalo de Siqueyra Embayxador do Japão.

como inimigos, & difficultoſamente eſcapáram das ſuas
Anno mãos. Vieram a portar em Bitão, porto onde aſſiſtiam os In-
1644. glezes que os ſoccorréram, & lhe deram Piloto que os levou a Jacatarà, em que aſſiſtiam os Olandezes que os hoſpedáram muyto humanamente, & concertados os navios paſſáram a Goa: o que puderam ter conſeguido em menos tempo & cõ menos trabalho, ſenão quizeram penetrar Mares não conhecidos, ancia natural dos Portuguezes, intentar ſempre ganhar fama vencendo difficuldades. De Goa paſſáram à China, & em Macáo ſe preparou Gonçalo de Siqueyra para a embayxada do Japão. Fez ſua viagem, & chegou a Entulho, que he hũa Ilha pequena, ſituada na bahia da Cidade Nanguazaque. Logo que deu fundo, lhe tiráram o leme & vélas da náo, & o fizeram eſperar 40. dias por repoſta do Emperador, q̃ o man-
Não foy admittido, paſſou a Macáo dou partir, ſem querer aceytar a embayxada, perſuadido das negoceações dos Olandezes, & eſtimulado das malicias dos Idolatras, q̃ haviam desbaratado a Chriſtandade, que o eſpirito & diligencia dos Religioſos da Companhia de JESUS tinham erigido naquelle Imperio: voltou Gonçalo de Siqueyra para Macáo, padecendo o trabalho ſem conſeguir o intento a que ElRey o mandára.

Anno 1645. Entrou o anno de 1645. & havendoſe retirado a Badajoz o Marquez de Torrecuſa nos ultimos de Dezembro do anno antecedente, & tendo dividido o Conde de Alegrete as
Suceſſos de Alentejo. tropas da Provincia de Alentejo pelas guarnições a que eſtavam applicadas, & deſpedido os ſoccorros das outras Provincias q̃ haviam acodido ao ſitio de Elvas, alcançou licença delRey para paſſar a Lisboa a facilitar alguns negocios, aſſim commũs, como particulares. Ficou governando aquella Provincia Joanne Mendes de Vaſconcellos com o poſto de Meſtre de Campo General, q̃ ElRey lhe havia reſtituido para a união do exercito que ſe preparou com o intento do ſoccorro de Elvas. Logo q̃ Joanne Mendes começou a governar, tratou com todo o cuydado de adiantar as fortificações; & para que negocio tam importante tiveſſe a expedição que convinha, mandou a Lisboa a João Paſcaſio de Coſmander repreſentar vivamente a ElRey eſta materia. Reſultou da ſua diligencia darlhe ElRey hũa patente de Coronel, ſuperin-

tendencia

tendencia nos Engenheyros, & ordem para tirar dos lugares da Provincia que lhe pareceſſe, os Officiaes & gaſtadores de que neceſſitaſſe. E para que os effeytos applicados às fortificações foſſem mays promptos, mandou ElRey que ſe entregaſſem à ordē de Joanne Mendes, de Ruï Correa Lucas Tenente General da artilharia em Lisboa, & de Coſmander, dando poderes a eſta Junta para diſpor tudo o q̄ convieſſe às fortificações, ſubordinando-a ao Governador das Armas: & reſultou deſta reſolução adiantarem-ſe muyto todas as fortificações das Praças de Alentejo. Paſſado algū tempo, ſe deſuniu eſta Junta, & correu a ſuperintendencia das fortificações pela peſſoa que exercitava o poſto de General da artilharia daquelle exercito. Tanto q̄ começou a applacar o Inverno, ſe continuáram em Alentejo, ſem acção digna de memoria, nos primeyros mezes as hoſtilidades de hūa & outra parte. Ajuſtouſe o troco de alguns dos Officiaes q̄ ficáram priſioneyros na batalha de Montijo. Foy hū dos q̄ vieram de Badajoz Bernardino de Siqueyra Ajudante de Tenente de Meſtre de Cāpo General; & por ſer eſpiculativo & intelligente deu noticia a Joanne Mendes de q̄ o Marquez de Torrecuſa applicava com grande diligencia as levas & maes prevenções para a campanha futura, porèm q̄ havia tido aſperas controverſias com o Barão de Molinguen General da Cavallaria, & que por eſte & outros reſpeytos lhe tiravam o Poſto, & o mandavam governar a Provincia de Guepuſcua, & que ſe affirmava lhe ſuccedia o Marquez de Lagañes. Eſtas noticias remetteu Joanne Mendes a ElRey, q̄ não dilatou repetidas ordens para novas levas, remontas, & outras prevenções neceſſarias, & mandou a Alentejo dinheyro para ſe pagarem as tropas Olandezas, porq̄ alguns ſoldados dellas ſe haviam paſſado a Caſtella pela dilação do ſoccorro; & a eſte reſpeyto lhes mudou Joanne Mendes o quartel de Campo Mayor para Eſtremòz, Praça por mays interior, menos arriſcada a eſta tentação. Repreſentouſe tambem a ElRey o grande prejuizo q̄ ſe ſeguia de paſſarem os ſoldados a ſervir de hūas Provincias a outras ſem licença dos ſeus ſuperiores. Para obviar eſte dāno, mandou ElRey lançar hum bando com pena de vida, em que ordenava que todos os ſoldados auſentes das ſuas Com- Anno 1645.

Anno 1645.

Companhias ſe recolheſſem a ellas, tornando a dar alta naquellas em que primeyro houveſſem aclarado praça; & ficou remediada eſta confuſão em utilidade de todas as Provincias. Ordenou juntamente que nenhũ Official que ſerviſſe nas fronteyras de Capitão de cavallos para cima, pudeſſe paſſar à Corte ſem licença ſua; & com eſta ordem ficou reprimido o exceſſo q̃ havia neſte particular. Diſpoſtas todas eſtas materias, como a Primavera vinha entrando, & os aviſos de que o inimigo adiantava muyto as ſuas prevenções hiam creſcendo, mandou ElRey ao Conde de Alegrete q̃ ſe recolheſſe a exercitar o ſeu poſto: porèm elle ſentido da pouca attenção que ſe havia applicado ao ſeu grande merecimento, fez a ElRey hũa propoſta, aſſim ſobre varias faltas do exercito, como ſobre algũas melhoras da ſua caſa. Nem a hũa nem a outra pretenção deferiu ElRey, de q̃ reſultou largar o Poſto, & nomear ElRey em ſeu lugar ao Conde de Caſtello-Melhor, perſuadido dos bons ſuceſſos q̃ havia alcançado no governo da Provincia de Entre Douro & Minho. Foy eſte vicio da pouca perſiſtencia que os Cabos tiveram nos Poſtos q̃ occupáram, hũ dos mays prejudiciaes q̃ padeceu a noſſa guerra; reſultando da mudança delles muyto perigoſas conſequencias: porq̃ como hũ dos principaes fundamentos para hũ General acertar no governo do exercito q̃ lhe entregam, conſiſte no verdadeyro conhecimento dos Officiaes & ſoldados q̃ lhe obedeſſem, para os empregar conforme a ſua capacidade, & juntamente a inteyra informação de todos os ſitios da Provincia em q̃ aſſiſte, & as ſeguras inteligencias que entre os inimigos conſegue, & eſtas diſpoſições ſenão alcanção em poucos annos de governo, todas as vezes q̃ os Principes tiram com leve cauſa hũ Cabo de hũ exercito, fazem de hum bom General hũ máo Cortezão pelas ſuſpeytas q̃ concebem do ſeu aggravo, & conſtituẽ em ſeu lugar hũ General inſufficiente pela falta de experiencia com q̃ entra no ſeu governo. Verdadeyro teſtemunho deſte diſcurſo foy a mudança propoſta: porq̃ tirando ElRey a o Conde de Alegrete de Alentejo, perdeu aquella Provincia hũ pratico & valeroſo Capitão, & elegendo em ſeu lugar ao Conde de Caſtello-Melhor experimentou Entre Douro & Minho com grave damno a falta

O Conde de Caſtello-Melhor Governador das Armas de Alentejo.

falta da ſua aſſiſtencia, & em Alentejo não tiveram tam felice execução as ſuas diſpoſições como em Entre Douro & Minho. Chamou ElRey para eſta nova occupação a o Conde de Caſtello-Melhor a Lisboa no principio de Março, & paſſou a Alentejo em Abril ſeguinte. No tempo que ſe dilatou em Lisboa, ordenou ElRey a Joanne Mendes de Vaſconcellos, que reformaſſe algũas companhias dos Officiaes que eſtavam priſioneyros em Caſtella, & que os cavallos de que ſe compunham as cõpanhias, tiveſſem numeros differentes, pondoſe a marca de hũ na do General, & ſeguindoſe os numeros nas maes que houveſſe por ſua ordem. Com eſta arte ſe evitáram muytos inconvenientes, de q̃ ſe ſeguia ſerem os cavallos mays para a deſpeza que para o ſerviço. No meſmo tempo conſtandolhe a ElRey que a Praça de Villa Nova del Freſno não era de utilidade algũa, & que a Infantaria que ſucceſſivamente lhe entrava de guarnição, ſe diminuia muyto, mandou ordem para q̃ ſe deſmantelaſſe, retirandoſe primeyro a artilharia & o maes q̃ eſtava nella. Intentouſe executar o que ElRey determinava; porèm dilatouſe a execução atè o anno ſeguinte, em q̃ teve effeyto. Foram nomeados para novas levas de Infantaria & Cavallaria os Meſtres de Campo Franciſco de Mello & Martim Ferreyra: o primeyro foy às Comarcas de Coimbra & Eſgueyra, o ſegundo a Béja & Campo de Ourique. Anno 1645.

Chegou o Conde de Caſtello-Melhor a Elvas, & poucos dias depoys paſſou Joanne Mendes a Lisboa. O Conde continuou na fórma das Ordens delRey a reformação do exercito, & as prevenções para a Campanha futura, q̃ infallivelmente ſe eſperava com a noticia de haver chegado a Badajoz o Marquez de Lagañes, promettendo ao ſeu governo grandes progreſſos, a informação q̃ tinha da guerra de Portugal & as experiencias adquiridas em tam dilatadas occaſiões, como no diſcurſo da ſua vida em poſtos tam ſuperiores lhe haviam occorrido. Foram chegando a Alentejo as levas de Cavallaria & Infantaria: & porq̃ conſtou a ElRey que muytos Officiaes reformados ſe auſentavam, porq̃ não podiam continuar o exercicio da guerra com os ſoldos de ſoldados razos, paſſou ordem paraque ſe lhe pagaſſe a quarta parte dos

Entra em Badajoz o Marquez de Lagañes.

Anno 1645.

soldos dos ultimos postos que haviam occupado, & com este remedio tornáram todos a acclarar praça. Achou o Conde de Castello-Melhor grande differença entre o Tenente General da Cavallaria Dõ Rodrigo de Castro & os Mestres de Campo sobre as precedencias, quando se encontravam com Troço de exercito sem Cabo superior. Avisou a ElRey, & foy a resolução que, quando se achassem juntos os Officiaes destes dous postos, se preferissem pela antiguidade das patentes. Foy esta determinação muyto conveniente, porque obviou as desordens que costumam acontecer. Estas & outras disposições semelhantes se encaminháram com tanto acerto no exercito de Alentejo, que veyo a conseguir esta escola militar ser hũa das melhores do Mundo. Pouco tempo depoys de chegar a Elvas o Conde de Castello-Melhor, corréram os Castelhanos Campo Mayor com 500. cavallos: retiravam-se com grande presa, & sendo seguidos dos Capitães de cavallos Manoel da Gãma Lobo & D. Carlos Jordão, quando os Castelhanos passavam Xevora, os carregáram cõ 300. cavallos, tomáram-lhe 80. & tiráram-lhe a presa. O Conde de Castello-Melhor intentou lograr em Badajoz melhor suceſſo: mandou a D. Rodrigo de Castro armar às tropas daquella Praça com 800. cavallos, & saïu de noyte com 1500. Infantes a segurarlhe hũ dos portos de Caya, que ficam vizinhos a Badajoz. Amanheceu, vieram as tropas da Guarda a descobrir a cãpanha, foram carregadas de 200. cavallos nossos atè a ponte de Badajoz, perdéram os Castelhanos alguns, & com receyo de mayor poder não saíram da Praça as tropas daquella guarnição. Retirouse o Conde sem outro effeyto. Passados alguns dias, tornáram os Castelhanos a entrar por entre Campo Mayor & Elvas com 700. cavallos, & corréram os campos de Barbacena & Santa Olaya, lugares distantes duas leguas de Elvas & Campo Mayor. Acodiu ao rebate a Cavallaria destas duas Praças, & ao tempo que chegou a unirse, se retiravam os Castelhanos com hũa grande presa: seguíram as nossas tropas a sua marcha, alcançáram-nos junto da Codiceyra, & levando duzentos cavallos menos porque só de 500. constavam, os investíram, & obrigáram a largar a presa & 60. cavallos. O Conde de Castello-Melhor desejando

Resolvese a preferencia em Postos iguaes pela antiguidade das patentes

Tirase em Campo Mayor a presa a os Castelhanos.

Sucede o mesmo na Codiceyra.

do sempre acrecentar a sua opinião com acções singulares, depoys de examinar as forças de Alentejo, o poder do inimigo, o estado das fortificações de Badajoz, a gente paga que a guarnecia, & suppondo todas as disposições ajustadas ao seu designio, determinou ganhar Badajoz por interpresa; & como esta materia era tam perigosa, q̃ entendela o inimigo antes de executada, era o mesmo q̃ ser o Conde Author da sua ruina, deliberou fundar toda a machina no seguro alicerce do segredo: porèm ainda que a fabricou no sitio mays solido dos grandes negocios, como não ha segurança contra a malicia dos homẽs, esta prudente attenção lhe desbaratou (como se entendeu) a grande empresa que havia fabricado; porq̃ alguns dos Officiaes que haviam de executala, invejosos de que o Conde a não cõmunicasse mays que com o Mestre de Cãpo João de Saldanha de Sousa, de q̃ só a fiou, a desvanecéram, podendo facilmente lograla. Resoluto o Conde a este intento, deu conta a ElRey quasi ao mesmo tempo da execução, receandose justamente atè dos Ministros a q̃ ElRey podia cõmunicar esta materia. Ordenou q̃ toda a gente de Campo Mayor & Olivença, saindo com o mayor silencio q̃ fosse possivel se encorporasse com elle a 27. de Agosto às oyto horas da noyte na ponte de Olivença. Neste dia saiu de Elvas com todas as prevenções necessarias para conseguir a interpresa. Entregou a o Mestre de Campo João de Saldanha hũ petardo, outro ao Mestre de Cãpo Andre de Albuquerque, a Luis da Silva as escadas q̃ se haviam de arrimar à muralha: passou Guadiana, & achou a Infantaria de Campo Mayor & Olivença prompta à hora destinada. Unida esta gente fazia o numero de 5500. Infantes & 1200. cavallos. Levava oyto peças de artilharia, que sendo inuteys para conseguir a interpresa, foram instrumentos do máo suceslo della: porq̃ tanto que começáram a marchar, quebrando aos carros de hũas as rodas, & de outras os eyxos, (segundo se entendeu, mays por malicia q̃ por descuydo) foy de qualidade a dilação de se concertarem, q̃ amanheceu antes de chegar o Conde a Telena. E reconhecendo que faltava mays de hũa legua por andar, fez alto: voltou para Elvas gravemente sentido, mays da causa do máo suceſſo, q̃ ainda de ver desvanecida a empresa; porq̃ *Desvanecese a interpresa de Badajoz.*

Anno 1645.

Anno 1645.

as conſequencias da primeyra pena deſtruïam a eſperança de reſtaurar a ſegunda; poys os que foram capazes de desbaratar eſte intento, o ficavam de deſtruir qualquer outro q̃ o Conde fabricaſſe. Deſpediu da ponte de Olivença a D. Rodrigo de Caſtro com a Cavallaria a correr os Campos de Xerés, de q̃ conduziu a Olivença hũa groſſa preſa. Os Caſtelhanos reconhecéram deſorte o perigo a que eſtiveram expoſtos, aſſim pela pouca guarnição que havia em Badajoz, como por não terem noticia da marcha do exercito, q̃ ficáram todos os annos celebrando em acção de graças com hũa ſolẽne Prociſſaõ o perigo de que Deus livrou aquella Cidade. Deu conta o Conde a ElRey do máo ſuceſſo do ſeu intento, & paſſados dous dias, deſpachou outro correyo pela poſta, perſuadindo a ElRey por voto de Coſmander, que lhe permittiſſe interprender o forte de S. Chriſtovão, ſituado junto a Badajoz deſta parte do Guadiana. Esforçava as ſuas razões dizendo, que a interpreſa do forte era facil de conſeguir, & ganhado elle, faciliſſimo de conſervar: porq̃ os ſoldados que o guarneciam eram muyto poucos, & fazendo ao meſmo tẽpo diverſão pela parte da Cidade, cõ o receyo do perigo paſſado acodiria toda a guarnição às muralhas della; & q̃ conſeguida a empreſa do forte, aquartelandoſe junto delle 7000. Infantes & 1200. cavallos q̃ havia em Alentejo, ficava incontraſtavel: & que unindoſe a eſte poder os ſoccorros de todas as Provincias, & a maes gente das levas q̃ ſe preparavam, ſeria impoſſivel deyxar de ſe ganhar Badajoz, de q̃ reſultaria a ElRey a mayor ſegurança do ſeu Reyno, o mayor credito das ſuas Armas, & a melhor ſatisfação de França, q̃ inſtantemente apertava ſe fizeſſe a Caſtella a guerra mays viva que foſſe poſſivel. O voto do Conde & o parecer de Coſmander mandou ElRey propor no Conſelho de Guerra, em q̃ aſſiſtia o Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos, q̃ ainda eſtava em Lisboa. Foy o ſeu parecer, o do Conde de Alegrete & Dom João da Coſta, ſujeytos de que ſe fazia naquelle tempo merecida eſtimação, q̃ a interpreſa de S. Chriſtovão poderia ſer facil, porèm q̃ a empreſa de Badajoz era difficultoſa, porque o rigor do tempo havia de ſer poderoſo inimigo, & q̃ as noſſas prevenções não eſtavam tanto adiante q̃ ſe pudeſſe fazer del-

las

las inteyra confiança: Que os Caſtelhanos ſe achavam muyto ſuperiores em Cavallaria, & que eſte obſtaculo podia difficultar deſorte os comboys de que continuamente neceſſitava o exercito, que era eſte dãno quaſi irremediavel; & que ſuppoſtos eſtes inconvenientes, ſeria ſem frutto a interpreſa de S. Chriſtovão: & que neſte ſentido, o q̃ ſó convinha era adiantarem-ſe com todo o calor as prevenções da campanha futura, & que tanto q̃ entraſſe a Primavera, para ſatisfação de França ſe fizeſſem continuas entradas por todas as Provincias; porque deviamos contemporizar com os Principes aliados, ſem arriſcar a noſſa conſervação. Seguíram os maes Conſelheyros eſte parecer: aprovou-o ElRey; fez-ſe aviſo a o Conde de Caſtello-Melhor: porèm elle não ſe ſatisfazendo deſta reſolução, & levado do deſejo q̃ ardia no ſeu animo de conſeguir grandes empreſas, ordenou a Coſmander que foſſe a Lisboa repreſentar peſſoalmente a ElRey a importancia da empreſa de Badajoz, & a facilidade com q̃ ſe podia conſeguir. Mandou ElRey juntar os Conſelheyros de Guerra, & deu ordem a Coſmander q̃ lhes propuzeſſe todas as razões q̃ lhe havia referido, reſolvendo juntamente que os Conſelheyros votaſſem diante de Coſmander, q̃ em tam ſubida eſtimação eſtava a ſua capacidade. Junto o Conſelho, propoz Coſmander largamente o ſeu parecer: porẽ nenhũ dos Conſelheyros mudou de opinião, & todos ſe referiam ao q̃ haviam votado no Conſelho antecedente ſobre eſta materia; & Joanne Mendes acrecentou em hũ largo papel as razões que ſe lhe offereciam para ſenão intentar Badajoz, principalmente começando o ſitio pelo forte de S. Chriſtovão. Eram ellas tam ſolidas, & o papel tambem fundado, q̃ ſe paſſára os olhos por elle, quando depoys (como veremos) ſeguiu o meſmo q̃ neſta occaſião contradiſſe, pudéra facilmente convencerſe a ſi meſmo, & evitar os graviſſimos dãnos q̃ acontecéram. E não ſe duvide da verdade ſolida de todas eſtas materias: porque eſcrevo com todos os Originaes diante, aſſim dos votos aſſinados da propria mão dos Conſelheyros, como das reſoluções firmadas por ElRey. Conformouſe ElRey com o parecer do Conſelho, & obrigado de alguns achaques q̃ padecia, paſſou a tomar os banhos das Caldas da Rainha, 14. le-

Anno 1645.

Anno 1645.

guas de Lisboa, & ſaudavel remedio para differentes infirmidades: ficou entregue o governo à Rainha, que não ignorava os preceytos eſſenciaes de exercitalo. Coſmander voltou a Alentejo cõ o Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos, & brevemente crecéram de qualidade as noticias das preparações que o Marquez de Lagañes fazia para ſair em Campanha, q̃ ſe trocáram as ideas de conquiſtadores em prevenções para não ſermos conquiſtados. O Conde de Caſtello-Melhor, tendo ratificado por varias partes eſte aviſo, fez toda a diligencia por unir poder q̃ baſtaſſe para a oppoſição dos Caſtelhanos, & achou na Provincia tam pouca gente, & tanta falta de outros inſtrumentos, q̃ veyo a conhecer a difficuldade de ſitiar Badajoz, como antes pretendia. As noticias das prevenções dos Caſtelhanos mandou o Conde a Lisboa, & a Rainha as remetteu logo às Caldas a ElRey com huma apertada conſulta do Conſelho de Guerra das prevenções que eram neceſſarias para reſiſtir a o exercito dos Caſtelhanos. Paſſou ElRey ordem para ſe executar tudo o q̃ parecia ao Conſelho, & nomeou por Meſtre de Campo General da Corte junto a ſua Peſſoa a o Marquez de Montalvão, q̃ pouco tempo antes com o verdadeyro teſtemunho da ſua fidelidade havia limado os ferros, em que o tinha poſto a calumnia de inconfidente. E depoys mandou ElRey levantar tropas em Lisboa, porq̃ lhe veyo aviſo de que era chegada a Cadiz a frota de Indias, & q̃ os Caſtelhanos ſe achavam com hũa Armada muyto poderoſa circunſtancias todas de tantas conſequencias, q̃ acrecentavam juſtamente o cuydado delRey & de ſeus Miniſtros. Para a defenſa de Setuval nomeou ElRey o Conde do Prado com Titulo de Governador das Armas; & para q̃ as execuções foſſem mays effectivas, paſſou ElRey das Caldas a Lisboa no fim do mez de Settembro. Neſtes meſmos dias amanheceu ſobre Ouguella hũ troço do exercito dos Caſtelhanos. Havialhe entrado poucas horas antes ſoccorro de Campo Mayor, remettido por Andre de Albuquerque, q̃ governava aquella Praça. Eſta noticia obrigou aos Caſtelhanos a ſe retirarem, & na ſua retaguarda degoláram as tropas de Campo Mayor huma companhia de Infantaria, que por deſcuydo haviam deyxado os Caſtelhanos

Nomea ElRey o Marquez de Montalvão Meſtre de Campo General da Corte.

Retiram-ſe os Caſtelhanos de Ouguella com perda dehũa companhia.

nos

nos de guarnição de huns moinhos. Eſte leve accidente de ſe retirarem os Caſtelhanos da interpreſa de Ouguella, fez eſfriar as prevenções que ElRey com grande calor adiantava: porque o ſeu animo o inclinava a não baldar as deſpezas, & algũas vezes lhe foy muyto prejudicial eſta politica. Porèm chegando da priſão de Badajoz a Elvas Fernão Sanches, Tenente da companhia de Dõ Vaſco Coutinho, & ſegurando que brevemente ſairia o Marquez de Lagañes cõ grande exercito, tornou ElRey a applicar os ſoccorros de Alentejo, & a prevenir a defenſa de Lisboa. E para que os ſoccorros marchaſſem mays promptamente para Alentejo, paſſou ElRey a Aldea Galega, de q̃ reſultou partir para Elvas a mayor parte da Nobreza do Reyno. Foy hũ dos q̃ marchou a ſervir neſta cãpanha D. Fernando de Menezes, aquem ElRey havia feyto merce do Titulo de Conde da Ericeyra, não lhe divertindo a jornada o eſtar concertado para caſar no Paço cõ D. Leonor Filipa de Noronha, filha de Fernão de Saldanha de Souſa & de D. Joanna de Noronha, nem deyxar em ſua caſa no ultimo paroxyſmo de q̃ acabou a vida ſeu irmão D. Diogo de Menezes, q̃ havendo chegado da priſão da Cidade de Cremona, em que padeceu exceſſivo trabalho, aſſim pelo aperto & eſtreyteza com que foy tratado, como pelas feridas q̃ recebeu na batalha de Montijo, que não ſaráram em Caſtella, nem tiveram remedio em Portugal; acabando nelle tam ſingular valor, & tam excellentes virtudes, q̃ me dilatára em mayor elogio, ſe o muyto parenteſco me não obrigára a recear a calũnia de alguns, q̃ condenam, cubrindoſe da capa da apparencia, ſem ſondarem o centro da razão. Paſſou tambem neſte tempo a Alentejo D. João de Menezes, que havia fugido de Caſtella, & ſervido em Flandes com grande opinião. De todas as partes chegáram ſoccorros a Elvas, Praça em q̃ ſe juntava por ordem delRey o exercito. Neſte tempo ſaiu em cãpanha o Marquez de Lagañes com 12000. Infantes & 3000. cavallos, dez peças de artilharia, trem, & bagagens neceſſarias. A 25. de Outubro marchou de Badajoz, & fez alto à viſta da Ponte de Olivença & forte de S. Antonio que lhe ficava vizinho. Sem dilação começou a bater o forte & o pequeno Caſtello da Ponte; & como hũ & outro era de tam facil conquiſta,

Anno 1645.

Paſſa ElRey a Alentejo.

Exercito de Caſtella governado pelo Marquez de Lagañes.

Ganha o forte & ponte de Olivença.

Anno 1645.

quista, se lhe rendéram passados dous dias. Tratou logo o Marquez de os desmantelar, & minando a mayor parte dos arcos da Ponte, intentou difficultar a communicação de Olivença. Esta resolução deu motivo a que entendesse o Conde de Castello-Melhor, que os Castelhanos sitiavam Olivença, & tratou de soccorrela com a mays gente & munições q̃ lhe foy possivel. Em quanto os Castelhanos se detiveram no quartel da Ponte, era muyto arriscada a marcha de Estremôz a Elvas: porq̃ em todas as seys leguas que ha de distancia de hũa a outra Praça, se offerecẽ sitios capazes de encobrir muytas tropas. Esta difficuldade se devia vencer com a cautela de descubrirem os valles differentes partidas, & coroarem os montes sintinellas, a que dessem calor algũas tropas: porèm faltandose a todas estas essenciaes diligencias, saíram de Estremôz 400. Infantes da Comarca de Evora, governados pelo Sargento Mayor João da Fonseca Barreto, & chegando à venda da Alcaraviça, duas leguas distante de Estremôz, avistáram 600. cavallos Castelhanos, que haviam marchado a noyte antecedente cõ intento de correr aquella estrada. Era o Sargento Mayor tam pouco costumado a semelhantes conflictos, que tanto q̃ deu vista dos Castelhanos, se perturbou desorte q̃ podendo occupar hũa tapada com parapeyto tam levantado, q̃ pudera livralo do perigo, se a guarnecera, não só deyxou de occupala, mas sem fazer algũa resistencia entregou a os golpes das espadas dos Castelhanos quasi todos os soldados q̃ levava à sua ordem. E ainda o seu desatino cooperou em mayores & mays infelices circunstancias: porque se houvera guarnecido a tapada, pouco espaço q̃ se defendera, bastára para chegar a tempo D. Rodrigo de Castro, q̃ de Elvas havia passado a Villa-Viçosa, duas leguas de Alcaraviça, com 700. cavallos, q̃ unidos aos 400. Infantes puderam castigar a temeridade dos Castelhanos penetrarem cõ tam pouco poder os nossos lugares. Retiraram-se elles satisfeytos de conseguir hũa das mayores ventagens, que na campanha lográram nesta guerra. E como a infelicidade he grande mestra da cautela, mandou o Conde de Castello-Melhor ter grande vigilancia naquella estrada, & ElRey sentido deste sucesso ordenou ao Mestre de Campo General, q̃ passasse a Estremôz a receber

Rompem os Castelhanos 400. Infantes.

a receber & exercitar as levas novas, & a remettelas a Elvas com ſegurança. Paſſou elle logo a Eſtremòz, & dentro de poucos dias chegou àquella Praça ElRey das Ilhas de Maldiva, Senhor de grande riqueza & muytos Vaſſalos no Eſtado da India, que havia paſſado a Lisboa a pedir ſoccorro a ElRey contra hum Irmão ſeu, q̃ violentamente lhe havia occupado o Reyno, & chegando no tempo deſta campanha, ſe achou obrigado a aſſiſtir no exercito. Joanne Mendes o tratou com grande reſpeyto, & ordenou q̃ ſe obſervaſſem com elle todas as ceremonias que na guerra ſe coſtumam fazer aos cabos mayores, advertencia q̃ ElRey lhe agradeceu muyto. O Conde de Caſtello-Melhor havia neſte tempo puxado pelas guarnições das Praças, q̃ não receavam ſer invadídas por ficarem cubertas com o noſſo exercito, q̃ ja ſe compunha das tropas de Alentejo, levas, & ſoccorros das Provincias, & aquartelouſe dentro dos Olivaes de Elvas, que deram nome à campanha deſte anno. Porèm còmo o exercito era pequeno, & o receyo de muytas Praças igual, não achava o inimigo mayor oppoſição, q̃ a de lhe tocarem Arma por varias partes de noyte & de dia; & ſaindo D. Rodrigo de Caſtro com mil cavallos & 500. moſqueteyros a dar calor a hũa das partidas, a que tocou eſta diligencia, foy carregada por algũas tropas do inimigo, que entrando na emboſcada com pouca cautela, perdeu noventa cavallos. Hũa deſtas partidas paſſou alem de Badajoz, & fez priſioneyro o Conde de Izinguen, q̃ vinha a ſervir no exercito com o Poſto de Tenente General da Cavallaria. Foy remetido a Lisboa, & largo tempo lhe durou a priſão na Torre de Belem. O Marquez de Lagañes, em quanto ſe dilatou em minar os arcos da Ponte, mandou mil cavallos a Villa-Viçoſa, q̃ degoláram alguns payzanos, & roubáram os montes dos lugares vizinhos, & ſem outro effeyto digno de memoria ſe retirou para Telena a ſinco de Novembro, não levando baſtante ſatisfação dos cabedaes deſpendidos naquelle exercito, porq̃ a empreſa da Ponte & forte era tam facil, q̃ com as guarnições das Praças ſe pudera executar, tanto q̃ as aguas do Inverno difficultaſſem a paſſagẽ do Guadiana; & o prejuizo q̃ recebemos na difficuldade da cõmunicação de Olivença, remedioufe com quatro barcas q̃ ſe puze-

Anno 1645.

ElRey de Maldiva ſerve no exercito de Portugal.

Priſão do Conde de Izinguen.

Anno 1645.

ram em Geromenha; & o tempo moſtrou depoys que não foy a falta da Ponte a cauſa de ſe perder Olivença. Fez alto o Marquez de Lagañes com o exercito em Telena, & parecendo-lhe q̃ era conveniente não ter deſoccupado aquelle ſitio, fez levantar nelle hũ forte que poz em defenſa em doze dias. No ultimo mandou dous mil Infantes & mil cavallos a deſmantelar a Attalaya da Terrinha, hũa legua diſtante de Telena outra de Elvas. Eſtava nella de guarnição hũ Alferes cõ 15. ſoldados, & tinham dentro quantidade de granadas: com ellas & com os moſquetes ſe defenderam muytas horas, & depoys do Alferes ferido & parte dos ſoldados mortos, ſe rendéram os maes a partido de os não matarẽ, podendo juſtamente tirarlhes as vidas o Marquez de Lagañes, por haverem pelejado à viſta de hũ exercito, aguardando para ſe renderem que lhes aſſeſtaſſem duas peças de artilharia. Com eſta pequena facção ſe retiráram os Caſtelhanos a Badajoz. Neſte tempo havia crecido o noſſo exercito, & eſtavam as carruagens prõptas & todas as maes prevenções diſpoſtas para poder marchar: porèm a união entre o Conde de Caſtello-Melhor & Joanne Mendes não era muyta, & as Ideas diverſas de hũ & outro fomentavam, não ſó os ſoldados perſuadidos das ſuas dependencias, mas os cortezãos obrigados da pernicioſa inclinação de incitar controverſias. Deſtas diſſenções ſe originou, duvidar Joanne Mendes entrar no Conſelho com os Titulos, entendendo que lhes devia preceder, prerogativa q̃ elles lhe não queriam permittir; & nem o Conde de Caſtello-Melhor ſe reſolvia a deliberar eſta duvida, porq̃ entre as muytas virtudes q̃ lograva, carecia da actividade neceſſaria nos Cabos ſupremos, porq̃ levado da urbanidade do animo, dezejava deyxar a todos ſatisfeytos. Conhecido eſte natural da arrogancia dos ſoldados, ſe licenciáram deſorte, q̃ commettéram no tempo q̃ o Conde eſteve em Alentejo graviſſimos inſultos. Joãne Mendes tomando por pretexto ir receber as levas, que chegavam, conſórme a ordem q̃ tinha delRey, paſſou de Elvas a Eſtremôz; & o Conde de Caſtello-Melhor tomou por expediente dar conta a ElRey do poder com que ſe achava, & pedirlhe reſolução da empreſa que havia de intentar, para deſempenho do q̃ os Caſtelhanos haviam obrado,

Levantaſe o forte de Telena.

Rendeſe a Attalaya da Terrinha & retiraſe o Marquez.

Deſuniaõ dos noſſos Cabos.

do, & para ſe tirar mayor frutto das deſpezas que ſe tinham feyto, que defender a Provincia. Offereceuſe ao Conde de Caſtello-Melhor, para ir fazer eſta propoſta a ElRey o Conde Camareyro Mór, que ſe achava (como em todas as antecedentes) neſta campanha. Aceytoulhe a offerta, perſuadido a que ElRey ſe ajuſtaria ao parecer do Camareyro Mór, que era, que o exercito ſe empregaſſe em algũa grande facção, dezejo que o Conde de Caſtello-Melhor ſummamente abraçava. Partiu de Elvas pela poſta o Camareyro Mór, chegou a Montemor o Novo, Villa a q̃ ElRey ſe havia adiantado, & propondo eſta materia no Conſelho de guerra, foram na conſulta os pareceres muyto differentes, & ElRey conſiderando a deſunião dos Cabos & o rigor do tempo, não quiz q̃ o exercito ſe empenhaſſe em empreſa algũa. Mandou dividilo, & paſſou de Montemor a Setuval a ordenar a fortificação daquella Praça, deteve-ſe poucos dias, & entrou em Lisboa a 18. de Settembro. Neſte tempo havia o Marquez de Lagañes, depoys de chegar com o exercito a Badajoz, mandado hum troço de Cavallaria & Infantaria a interprender Geromenha, na confiança do deſcuydo dos ſoldados daquella guarnição, vendo retirado o ſeu exercito, & tam vizinho o noſſo: porèm achando os Caſtelhanos q̃ inveſtíram a Praça, grande vigilancia nos ſoldados & moradores della, ſe retiráram, deyxando alguns mortos & levando outros feridos. O Conde de Caſtello-Melhor eſtimulado do deſejo que tinha de conſeguir algũa empreſa, mandou a o Meſtre de Campo D. Sancho Manoel (que havia por ordem delRey trocado o Terço da Beyra cõ Diogo Gomes de Figueyredo em Alentejo) interprender Alcantara com dous mil Infantes & algũas tropas, a que ſe haviam de unir outras da Beyra: porèm tomando lingua, & ſabendo q̃ o inimigo eſtava aviſado, não deyxou de chegar à Villa, mas ſem algũ effeyto, porque para conquiſtala era neceſſario mayor força. O meſmo ſucceſſo teve em Valença, q̃ tambem quiz interprender. Eſtes intentos de hũa & outra parte ſem execução foram o remate da campanha, & deſpedidos os ſoccorros & aquarteladas as guarniçõeſ, ſe dividíram os exercitos.

Anno 1645.

Manda ElRey alojar o exercito & ſe recolhe a Lisboa.

O Conde de Caſtello-Melhor, que governava a Provin-

Anno 1645.

cia de Entre Douro & Minho no principio deſte anno que continuamos, tendo noticia que ElRey determinava mandalo governar as Armas de Alentejo, não quiz intentar em Entre Douro & Minho empreſa algũa, por não deyxar nas mãos da fortuna, que com tanto imperio domina as acções militares, a contingencia do ultimo ſucceſſo: porq̃ ſendo infelice podia diſluſtrar os muytos q̃ havia conſeguido cõ grande opinião; & a ſer proſpera, hũ ſucceſſo mays lhe não melhorava a reputação pela ter ſegura. Chegou lhe em Março a ordẽ para paſſar a Alentejo, mandandolhe ElRey q̃ entregaſſe a Provincia a o Meſtre de Cãpo Diogo de Mello Pereyra, por ter moſtrado em muytas acções valor & prudencia. Do ſeu Terço fez ElRey merce a Franciſco de França Barboza Tenente de Meſtre de Campo General, & Diogo de Mello cõ o exercicio de Governador das Armas ficou comendo o ſoldo de Meſtre de Campo. Logo q̃ tomou poſſe do governo, mandou fazer algũas entradas em Galiza, ainda que de pouca importancia, todas com máo ſucceſſo. A eſte reſpeyto lhe ordenou ElRey q̃ as ſuſpendeſſe. O meſmo fizeram os Galegos: porq̃ ſuppoſto q̃ ſe achavam com mayor poder, eſtavam canſados das muytas hoſtilidades dos annos antecedentes, & o deſejo do ſocego precedia ao dãno que podiam occaſionar a os noſſos Lugares. Diogo de Mello tendo negocios da ſua Religião a q̃ acudir, pediu licença a ElRey para paſſar a Malta: concedeulha, & mandou de Lisboa ao Meſtre de Campo Franciſco de França com hũa carta para Diogo de Mello, & incluſa ordem para lhe entregar o governo. Partiu Franciſco de França de Lisboa, & porque não era amigo de Diogo de Mello, paſſou a Monção ſem lhe fallar, & mandando abrir na Camara daquella Villa a carta q̃ levava delRey, ſe meteu de poſſe do governo, dandolhe principio com algũas exhorbitancias. Tanto q̃ Diogo de Mello teve noticia do que Franciſco de França havia obrado & dos exceſſos q̃ continuava, deu conta a ElRey queyxandoſe de Franciſco de França. ElRey q̃ não coſtumava ſofrer deſordens, eſcreveu hũa carta a Franciſco de França reprehendendo-o aſperamente, & ordenou a Diogo de Mello q̃ continuáſſe o governo, atè que chegaſſe àquella Provincia Governador das Armas, & logo nome-

Succeſſos de Entre Douro & Minho que governa Diogo de Mello Pereyra.

nomeou para esta occupação ao Conde de Sarzedas, em quẽ concorriam todas as qualidades dignas deste lugar & de outros mayores. Aceytou elle o Posto, & estando prevenido para partir a exercitalo, soube que ElRey queria fazer com a sua Pessoa hũa escusada prevenção, que era mostrarlhe desejava q̃ elle passasse a Entre Douro & Minho sem a sua familia, & que esta ficasse em Lisboa. Tanto q̃ o Conde de Sarzedas teve noticia deste intento delRey, levado da generosa & justa desconfiança, desistiu do governo de Entre Douro & Minho. Conhecendo ElRey a justificada razão da sua queyxa, desejou persuadilo a q̃ aceytasse o governo com as condições q̃ quizesse: porèm não foy possivel vencelo, porque o achaque da desconfiança dos Vassalos honrados difficilmente pode remedialo o poder dos Principes. Durou esta controversia de Junho atè Novembro, tempo em q̃ ElRey desenganado de vencer a constancia do Conde de Sarzedas, nomeou em seu lugar a D. João da Costa: porèm nem esta eleyção teve effeyto, como adiante veremos. Em quanto duráram estas duvidas, não sucedeu em Entre Douro & Minho acção digna de memoria.

Anno 1645.

Naõ aceyta o Conde de Sarzedas o governo de Entre Douro & Minho

No mesmo socego passou este anno a Provincia de Tras os Montes. Continuava o governo della D. João de Sousa, & conhecendo quanto convinha o alivio dos Povos para tolerarẽ as despezas, & se acomodarẽ os dãnos da guerra, moderou as entradas por não incitar os Castelhanos a vingança. Logrou quasi totalmente o intento, porq̃ o inimigo suspendeu o dãno q̃ costumava fazer aos nossos lugares, para q̃ os seus não experimentassem o castigo q̃ costumavam padecer: & confórmes as ideas de hũa & outra parte, passou todo o anno de 1645. sẽ contenda nẽ hostilidade. D. Alvaro de Abrãches q̃ deyxámos governando a Provincia da Beyra, desejando por interesses particulares largar aquella assistencia, o conseguiu; & nomeou ElRey em seu lugar a Dõ Fernando Mascarenhas Conde de Serẽ, Titulo de q̃ pouco tempo antes havia tomado posse. Recebeu a patente a 26. de Fevereyro, & chegando D. Alvaro a Lisboa, partiu o Conde para a Beyra no principio de Março. Achou governando a Provincia a o Mestre de Campo Dom Sancho Manoel; & logo no mez de Abril seguinte sucedeu

O Conde de Serem Governador das Armas da Beyra.

Anno 1645.

a troca que fez do Terço com Diogo Gomes de Figueyredo, que a ſolicitou a reſpeyto de antiguas dependencias que tinha do Marquez de Montalvão & do Conde de Serem. Logo que o Conde tomou poſſe do governo, reformou alguns officiaes indignos, & proveu os ſeus Poſtos em ſoldados benemeritos. Viſitáram-no os Caſtelhanos, correndo os lugares de Villa Tropim & Malpartida: ſaíram de Almeyda cem cavallos, que governava o Capitão Ruï Tavares de Britto, reſolveuſe a lhe tirar a preſa que levavam; inveſtiu-os, & depoys de larga contenda, ſe retiráram os Caſtelhanos, deyxando a preſa & alguns cavallos. Ficou morto o Capitão Ruï Tavares & alguns ſoldados feridos: deu ElRey a cõpanhia a ſeu filho Gaſpar de Tavora. O inimigo conſiderando o dãno q̃ poderiam receber os noſſos lugares, ſe fabricaſſe hũ forte em o ſitio de Caſtelejo, por ficar entre Ciudad Rodrigo & Val dela mula, intentou eſta obra: porèm o Conde Marichal, prevenindo o dãno q̃ podia reſultar àquella Provincia, juntou gente em Almeyda, & obrigou aos Caſtelhanos a deſiſtirem da empreſa começada. Poucos dias depoys, teve aviſo que os Caſtelhanos ajudados das tropas da Eſtremadura, ſitiavam Salvaterra, & começavam a bater a muralha. Achava-ſe o Conde na Cidáde da Guarda, & logo q̃ recebeu eſta noticia, paſſou a Penamacor, & juntou algũa Infantaria & 150. cavallos, que governava Rozan Commiſſario Geral, & fazendo pouca dilação foy alojar a Idanha, ſitio em que ficava mays prompto para ſoccorrer Salvaterra, & neſte quartel ſe foy juntando toda a gente da Provincia da Guarda. Havia deſpachado hũ correyo a ElRey, em que lhe pedia ſoccorro, & com a meſma diligencia ordenou ElRey q̃ marchaſſe de Alentejo o Meſtre de Campo Gaſpar Pinheyro Lobo com o ſeu Terço & duzentos cavallos. E aviſou ElRey a o Conde de Caſtello-Melhor, que tendo noticia de que os Caſtelhanos remettiam da Eſtremadura maes tropas a Salvaterra, a eſte reſpeyto foſſe engroſſando as da Beyra cõ mayores ſoccorros; & que conſtando q̃ o Marquez de Lagañes paſſava a o ſitio de Salvaterra, elle fizeſſe a meſma jornada com toda a gente q̃ lhe ſobraſſe das guarniçõeſ das Praças. O Conde de Caſtello-Melhor tanto q̃ recebeu eſta ordem, mandou mar-

char

char Gaſpar Pinheyro com o ſeu Terço & 200. cavallos, & preveniuſe para executar tudo o maes, que ElRey lhe mandava: porèm antes de Gaſpar Pinheyro ſe encorporar com o Conde de Serem, levantou o inimigo o ſitio de Salvaterra, & empregou as tropas em varias entradas, de q̃ reſultou conſideravel dãno aos moradores daquella Provincia. Deſejou o Conde que Gaſpar Pinheyro ſe detiveſſe nella para ſe poder oppor ao inimigo com forças iguaes: porèm ElRey, tanto q̃ lhe conſtou que os Caſtelhanos haviam levantado o ſitio de Salvaterra, mandou retirar Gaſpar Pinheyro para Alentejo, por crecerem as noticias, de que o Marquez de Lagañes ſaïa em campanha. O Conde de Serem fez com toda a brevidade reparar as muralhas de Salvaterra, & guarneceu-a de gente, mantimentos, & munições baſtantes para ſe livrar do proximo receyo. Os Caſtelhanos como haviam engroſſado por aquella parte o poder, repetíram as entradas & com mays frequencia pela Idanha: perdéram em hũa dellas quarenta cavallos. Para melhor defenſa daquella cãpanha, reparou & guarneceu o Conde de Serẽ os lugares de Alcanfores & Zebreyra, q̃ eſtavam deſpovoados. Reſultou deſta prevenção grande utilidade aos lavradores & Lugares abertos daquelle diſtricto: porèm ordenandolhe ElRey q̃ ſoccorreſſe com as tropas & Infantaria, que pudeſſe eſcuſar, a Provincia de Alentejo, & não lhe permittindo que marchaſſe com eſte ſoccorro como elle pretendeu, ficou com grande deſigualdade defendendo aquella Provincia, por faltarem della 200. cavallos & 500. Infantes, q̃ paſſáram a Alentejo à ordem do Cõmiſſario Geral João de Raozan. Eſte troço de Cavallaria & Infantaria teve por Cabo naquella campanha ao Meſtre de Cãpo Diogo Gomes de Figueyredo. Para remediar a falta deſta gente guarneceu o Conde de Serem os lugares mays importantes com Infantaria da Ordenança, & fez retirar aos lavradores para o centro da Provincia. Com eſta diligencia & continuo cuydado, com que o Conde ſe applicou a ſe defender, não foram muyto conſideraveys os dãnos q̃ neſte tempo padeceu a Provincia da Beyra.

Anno 1645.

Levantaſe o ſitio de Salvaterra.

Ao meſmo tempo que ElRey dava calor à guerra, fomentava as negoceações fóra do Reyno. Servialhe de grande embaraço

Acções do Marquez de Roylhac.

Anno 1645.

baraço continuar na Corte a assistencia do Embayxador de França o Marquez de Roylhac: porq̃ alem de ser vario, leve, & ambicioso, circunstancias q̃ o faziam pouco plausivel, não só confundia os negocios do seu Reyno, senão que por qualquer interesse descompunha & embaraçava as materias mays importantes de Portugal. E chegou a tanto excesso a sua inconstancia, q̃ propoz ao Duque de Guiza a interpresa de Moçambique, representandolhe os interesses do resgate do ouro, & pediulhe q̃ alcançasse da Rainha Regente meyos para elle ser executor desta extravagancia. Era a proposta tam futil, & elle tam facil, que se despresou em França como merecia, assim por este respeyto, como pela verdade com q̃ aquella Coroa tratou sempre as conveniencias de Portugal. Não podendo o Embayxador conseguir este desordenado intento, sucedeu que chegáram a Lisboa seys Olandezes da Bahia com a noticia de se haverem levantado os moradores de Pernambuco, & affirmavam q̃ Antonio Telles da Silva fomentava este impulso. Determinou ElRey occultar os seys Olandezes, porq̃ não fossem enganosamente occasião de algũ desabrimento cõ os Estados de Olanda. Preveniram elles este intento, & retiraramse a casa do Embayxador de França. Foy buscalos o Consul de Olanda, para se informar do Estado das revoluções de Pernãbuco, & fazendo o exame na presença do Marquez de Roylhac, elle lhe estranhou muyto não acabarem os Estados de lançar fóra os Portuguezes de todas as conquistas do seu Dominio; & aconselhoulhe q̃ em satisfação dos aggravos q̃ recebiam no Brasil, interprendessem a Villa de Setuval, q̃ lhe seria muyto util pelo interesse do Sal, & muyto facil pela pouca prevenção q̃ os Portuguezes tinham para remediar este accidente. Constou a ElRey tudo o que o Marquez fulminava: porèm attendendo à reciproca correspondencia de França & à ligeyra condição do Embayxador, dissimulou culpas tam repetidas, como contra elle constavam, porq̃ a não ser obrigado destes forçosos respeytos, justamente, & sem offensa da Coroa de França, pudera castigalas: poys a immunidade dos Embayxadores não deve estenderse a mays q̃ a não se offender a sua innocencia; porque se houvera privilegio q̃ izentára de castigo a sua malicia, fora o mesmo

Qualidades que devem ter os Embayxadores.

que

que conſtituirem os Principes Vaſſalos eſtrangeyros com imperio mays abſoluto que a ſua grandeza, & com braço mays poderoſo que a ſua ſoberania. A izenção dos Embayxadores he defendida com a authoridade dos ſeus Principes, q̃ ſe transfórmam nelles, quando os elegem para as embayxadas, para que os negocios que com elles ſe aſſentarem, ſejam inviolavelmente guardados, & para que as nações eſtrangeyras os reſpeytem & venerem como as ſuas proprias peſſoas. Neſta conſideraçaõ elegem ſempre os Principes para as embayxadas os Vaſſalos de virtudes mays excellentes, por ſe não arriſcarem a o dezar de mandarem a Reynos eſtranhos os ſeus retratos com manchas disformes; & da meſma ſorte q̃ coſtumam a romper as eſtatuas & pinturas que lhe não ſaem parecidas, devem ſepultar os Embayxadores q̃ lhe não ſaíram ajuſtados às Leys da razão, a os verdadeyros dictames da politica, & aos infalliveys axiomas da honra. E não ſó he juſto q̃ ſejam executores deſte caſtigo, mas he neceſſario que ſenão offendam, de que provada a culpa a padeçam os Embayxadores das mãos dos Principes a que offenderam: porq̃ ſe neſta parte ſe deyxarem vencer da apparencia da reputação, ficarám expoſtos a experimentarem cada dia profanado o decoro & offendida a Mageſtade. Conſtando à Rainha de França o indigno procedimento do Marquez de Roylhac, o mandou brevemente recolher a Pariz, & foram poucas as occupações que depoys deſta conſeguiu. O Conde da Vidigueyra continuava em França a ſua função com excellente procedimento, & lograva a eſtimação dos Miniſtros daquella Corte. Suſtentava a união deſta & daquella Coroa a pezar dos vaticinios, q̃ haviam pronoſticado, que o animo da Rainha inclinado aos intereſſes da ſua nação havia de prejudicar muyto aos negocios de Portugal. Achandoſe hũ dia o Conde em hũa conferencia com o Cardeal Maſſarino, lhe diſſe o Cardeal, que o Nuncio Apoſtolico lhe havia cõmunicado que entendéra dos Miniſtros de Caſtella, que ſe ElRey D. João quizeſſe largar a pretenção de Portugal, q̃ ElRey de Caſtella o deyxaria governar o Reyno de Sicilia com Titulo de Rey. Reſpondeulhe o Conde, q̃ eſtas ſutilezas dos Caſtelhanos, como mereciam mays o nome de fabulas que de politicas, ſó deviam

Anno 1645.

Reposta do Conde da Vidigueyra a o Cardeal Maſſarino.

Anno 1645.

deviam ſervir para entreter o diſcurſo às horas ocioſas: que ElRey ſeu ſenhor eſperava defender o ſeu Reyno na fé de q̃ o favor divino aſſiſte ſempre à parte mays juſtificada; & que não mendigava alheyos dominios, quando herdára de ſeus eſclarecidos Avós tantos Vaſſalos & Reynos, q̃ tendo principio na parte em que naſce o Sol, terminavam na em q̃ morre. Dividiuſe a pratica, ficando o Cardeal com util idea da firmeza dos animos dos Portuguezes, & da ſegurança que pronoſticava para a duração deſta Monarchia.

Os negocios de Roma caminhavam infelicemente, & quanto mays corria o tempo a favor dos Caſtelhanos, tanto mays caducavam as reſoluções, q̃ podiam ſer uteys a Portugal. O Embayxador de Caſtella, q̃ aſſiſtia naquella Corte, não ſe ſatisfazia ſó com eſta ventagem; & entendendo que as eſpadas Caſtelhanas poderiam (cortando os peytos Portuguezes) conſeguir em Roma por maes livres, o q̃ não alcançavam na fronteyra de Portugal por menos activas, ſem mays cauſa q̃ eſta payxão deſordenada, ſaindo da Igreja de N. Senhora do Populo Nicolao Monteyro Prior de Sodofeyta, q̃ aſſiſtia em Roma aos negocios de Portugal, & havendo entrado em huma Carroça Domingo da Payxão, o inveſtiu huma tropa de Caſtelhanos & Napolitanos, & dando hũa carga de piſtolas, lhe matáram hũ dos cavallos da Carroça. Lançou-ſe della o Prior, & hũ pajem ſeu ja tam mal ferido, q̃ caiu morto. Vendo o cocheyro o perigo do Prior, não ſó o defendeu com a eſpada na mão, ſenão que conhecendo q̃ não baſtava para o livrar da morte, deliberou fazerlhe eſcudo da propria peſſoa, & recebendo nella todos os golpes q̃ os contrarios tiravam, à cuſta de muytas feridas deu tẽpo a o Prior a ſe recolher em hũa caſa, livre do perigo, em q̃ perecéra, a não ſer reſguardado de auxilio ſuperior. Acodíram alguns Portuguezes & Italianos à caſa em q̃ Nicolao Monteyro ſe havia recolhido, leváram-no ao ſeu apoſento, & alguns lhe aconſelháram q̃ ſe ſaiſſe de Roma: o q̃ elle não quiz fazer, dizendo, q̃ a juſtiça do Sũmo Pontifice era tam igual, que o ſegurava de ſegundo encontro. O Sũmo Pontifice, como ſe compunha de natural ſevero & inclinado à juſtiça, vendo indignamente profanado o reſpeyto devido a ſua Suprema Dignidade, mandou q̃ em

Aſſaltam os Caſtelhanos em Roma a Nicolao Monteyro.

em termo de tres horas saisse de Roma o Conde de Siruela Embayxador delRey Catholico; & não revogou a determinação, por maes instancias que lhe fizeram os Cardeaes da facção de Espanha: & o Principe Ludovisio ordenou juntamente, que se puzessem editaes em q̃ dava por bandidos todos os agressores, & promettia grandes premios aos que apresentassem as suas cabeças. Porèm este favor do Summo Pontifice não se estendia a mays que a pretender q̃ se conservasse o seu respeyto: porque tratandose no mesmo tempo em Consistorio da nomeação dos Prelados das Igrejas de Portugal, q̃ tanto necessitavam de Pastores, resolveu, que a nomeação fosse de motu proprio, & só dispensaria em eleger os sujeytos que ElRey apontasse; & da mesma sorte as pensões que se puzessem nas Igrejas, se dariam às pessoas q̃ ElRey quizesse, mas sem se expressar q̃ se concediam à sua instancia. A instrucção de Nicolao Monteyro não lhe dava lugar a admittir esta proposta: porq̃ ElRey aconselhado dos mayores Letrados do Reyno, & de muytos de Sorbona, não podia em consciencia aceytar Bullas, em q̃ não viesse nomeado como Rey de Portugal: mas era tanto o seu zelo catholico, q̃ chegava a consentir em q̃ o Papa, quando declarasse que à instancia sua concedia os Bispos, disesse q̃ sem prejuizo de terceyro; porq̃ desta sorte satisfazia o Summo Pontifice o escrupulo q̃ tomava por fundamento para negar as Bullas como ElRey as pedia, que era dizer, q̃ em quanto senão ajustasse paz ou Tregoa entre Castella & Portugal, não podia conceder Breves cõ clausulas em prejuizo delRey de Castella ultimo possuidor do Reyno de Portugal. Nicolao Monteyro vendo o máo sucesso daquelles negocios, & havendo tido ordẽ delRey para solicitar o patrocinio do Duque de Parma, & procurar a correspondencia, q̃ era justo ter com ElRey, em razão do parentesco q̃ havia entre os dous, saiu de Roma com este intento, & chegando a Módena, soube q̃ o Duque era partido a Veneza. Porèm passou de pressa a Parma, por ter noticia q̃ não estava seguro dos Castelhanos em Módena. Avisou a Veneza a o Duque de Parma da cõmissaõ q̃ trazia: porém o Duque se escusou da visita, & entendeuse que fora por não prejudicar ao dereyto, q̃ pretendia ter à Coroa de Portu-

Anno 1645.

Manda o Pontifice sair o Embayxador de Castella.

Resolve o Papa conceder os Bispos de motu proprio.

Não se admittem.

Sae de Roma Nicolao Monteyro.

Anno 1645.

gal. Voltou Nicolao Monteyro a Roma, & logo que chegou, ſoube que os Caſtelhanos haviam mandado vir de Napoles hum homem facinoroſo, chamado Julio Pazalla, com gente para o prenderem & levarem a Napoles. Tal era o poder dos Caſtelhanos em Roma, que emendavam hũ exceſſo com outro exceſſo. Communicou o Prior de Sodofeyta eſta materia a Monſiur de Gramonvile Embayxador de França, que com grande attenção lhe procurou prõptamente todos os meyos de ſegurança & defenſa. Conſeguiu a audiencia do Sũmo Pontifice, & depoys de hũa conferencia muyto larga, não alcançou outra reſolução, mays q̃ dizerlhe o Sũmo Pontifice, q̃ quando as duas Coroas ſe ajuſtaſſem, tomariam fórma as duvidas que ſe offereciam nos negocios de Portugal. Antonio de Souſa de Macedo continuava a aſſiſtencia de Inglaterra com igual correſpondencia, ainda q̃ a controverſia q̃ havia entre ElRey & o Parlamento, cadadia ſe augmentava, & perturbava todas as materias publicas & particulares.

Os negocios de Olanda eram os que davam mayor cuydado a ElRey, porq̃ a união deſte Reyno com aquella Republica era preciſa & perigoſa; Preciſa: por não dividir as forças q̃ contendiam com o formidavel poder de Caſtella; Perigoſa: porq̃ os Olandezes uſavam da capa da amizade para cubrir as deſordens da ſua ambição, & mays conſeguiam na paz diſſimulada, do q̃ puderam conquiſtar na guerra aberta. Entre eſtas difficuldades fluctuava na Haya Franciſco de Souſa Coutinho com grande prudencia, & havendo ajuſtado as differenças da India começou a contender com os embaraços do Braſil. Recebeu varios aviſos delRey da alteração dos moradores de Pernambuco, & os meſmos chegáram aos Eſtados. Deram no principio pouco cuydado: porèm Franciſco de Souſa ponderando os poucos cabedaes da Companhia Occidental, & quanto nos convinha ferir aos Olandezes pelos meſmos fios (cõ a differença de quererem elles conquiſtar o alheyo, & nós reſtaurar o proprio) ao meſmo tempo diſſuadiu aos Eſtados da ſuſpeyta q̃ começavam a conceber, de que por ordem delRey fomentava Antonio Telles da Silva Governador do Braſil o levantamento de Pernambuco, & perſuadia a ElRey a que com todo o calor applicaſſe a guerra diſſi-

dissimulada em todas as conquistas, em que eram contendores os Olandezes, & alentasse os animos belicosos dos moradores de Pernambuco. Foy esta destreza tam util, como adiante iremos referindo, por mays que ElRey por guardar a paz se escusava, de admittir semelhantes propostas. Anno 1645.

Deyxámos no fim do anno antecedente a João Fernandes Vieyra retirado a os matos de Pernambuco, prevenindo-se para que com a chegada de Dõ Antonio Filipe Camarão & Henrique Dias, & com os soccorros q̃ da Bahia aguardava, romper a guerra a os Olandezes. Verdadeyramente pequeno cabedal para empresa tam difficil: porq̃ determinava restaurar Pernambuco, q̃ o poder de Castella & Portugal unidos não puderam defender, nem recuperar das mãos dos Olandezes, só com os poucos moradores que se lhe quizeram aggregar, sem artilharia, sem armas, sem munições, & com poucos mantimentos, na contingencia delRey se dar por mal servido da sua resolução, obrigado do empenho em q̃ o embaraçava na difficuldade de sustentar a guerra a duas nações tam formidaveys como a Castelhana & Olandeza. Porèm animado das exorbitancias dos Olandezes, & com fé verdadeyra de q̃ Deus havia de castigar tam graves insultos, abraçou valerosamente o intento de emprender a restauração de Pernambuco, & elegeu por auspicio felice dia de S. Antonio, para dar principio ao rompimento da guerra. Foram avisados os do Supremo Conselho, que governavam no Arrecife, desta sua determinação, & anticiparam-se a dividir em tropas todos os soldados daquelle presidio, com ordem que de improvizo prendessem a João Fernandes Vieyra & todos os maes daquelle districto q̃ fosse possivel. Não teve effeyto esta diligencia, porq̃ João Fernandes Vieyra & os que o acõpanhavam, estavam prevenidos & com sintinellas avançadas em lugares competentes, q̃ os avisáram a tempo que puderam retirarse para o interior do matto, & chegando o aviso em occasião que estavam celebrando a festa de S. Antonio em hũa Igreja desta invocação, víram varios sinaes, q̃ podendo ser a caso, tiveram por milagrosos, & animáram-se com estes vaticinios a proseguir a guerra q̃ intentavam contra os Hereges. Os Olandezes fizeram outra surtida, & prenden-

Elege João Fernandes Vieyra romper a guerra dia de Santo Antonio nosso Protector.

Anno 1645.

do alguns dos moradores, os caſtigáram aſperiſſimamente. Feyta a execução, mandáram os do Conſelho pòr editaes, em que perdoavam a todos os delinquentes, reſervando os Autores da conjuração, & punham talha de mil florins aquẽ lhes preſentaſſe a cabeça de João Fernandes Vieyra. Não tardou elle em tomar ſatisfação do aggravo: porq̃ mandou fixar outro edital em varias partes, em que promettia oyto mil cruzados à peſſoa q̃ lhe trouxeſſe qualquer das cabeças dos q̃ governavam no Supremo Conſelho. Eſcreveu a todos hũa carta, em que largamente referia as grandes tyrãnias que haviam uſado naquella Provincia, & ſegurava as eſperanças de as caſtigar como mereciam. O primeyro lugar que ſe declarou contra os Olandezes, foy o de Pojuca no interior do mato. Confederaram-ſe todos os moradores delle, & matando hũa noyte alguns ſoldados Olandezes que o guarneciam, ſe fortificáram o melhor q̃ lhes foy poſſivel, tratando de entregar primeyro as vidas que as liberdades. Os do Conſelho eſcrevéram a Antonio Telles, queyxandoſe deſta reſolução; & a o meſmo tempo tornáram a intentar prender João Fernandes Vieyra. Teve elle aviſo, & eſcapou mudando de ſitio; & havendoſelhe aggregado mays gente, prefez o numero de 900. homẽs, & determinou cõ elles pelejar na primeyra occaſião q̃ ſe lhe offereceſſe. Alguns, havendoſelhe abatido o primeyro fervor, receando o perigo, & canſados dos muytos trabalhos q̃ padeciam, quizeram amotinarſe. Vendo João Fernandes Vieyra q̃ eſta podia ſer a ſua ultima ruina, acodiu a attalhar a deſordẽ, antes q̃ tiveſſe principio, convocou os que julgava por cabeças de tumulto, & a eſtes & aos maes fez hũa dilatada Oração, em que lhes moſtrou *as extorçõeſ, aggravos, & tyrãnias, com que os Olandezes os haviam tratado, a gloria que podiam eſperar de conſeguir aquella empreſa, a pouca eſperança de outro remedio, a grande parte que a elle lhe cabia na fazenda q̃ deſprezava por intentar a liberdade da Patria; & ultimamente que aquelles que não fazendo caſo da honra, quizeſſem deyxalo, podiam des de logo paſſarſe aos Olandezes.* Tiveram tanta força eſtas razões, que fizeram mudar de opinião todos os q̃ vacilavam, & prometteram uniformemente de derramar atè a ultima gota de ſangue no intento da liberdade pretendida. Acrecentoulhe o animo a noti-

Editaes contra João Fernandes.

Uſa do meſmo eſtilo.

Oração de João Fernãdes Vieyra para ſocegar os animos inquietos.

a noticia infallivel de que dentro em poucos dias teriam por companheyros a Henrique Dias, & Camarão com os negros & Indios que governavam. Estando neste alvoroço, chegou a João Fernandes Vieyra aviso do Arrecife, a onde conservava importantes intelligencias, que Henrique Hus, Cabo da Infantaria Olandeza, marchava com novos soccorros a buscalo para o prender. Retirou-se para hum sitio, a que deu nome de Braga hũ natural daquella Cidade, que nelle vivia: aquartelouse em hũ monte chamado das Tabocas, & segurou o quartel com alguns reparos, ajudado do Sargento Mayor Antonio Dias Cardoso, pratico & valeroso soldado. Chegou Henrique Hus com 1500. Olandezes ao alojamento que João Fernandes Vieyra havia deyxado, & achando baldado o seu designio, lhe foy seguindo a pista, & fez alto junto a o Rio Tapucurá. Deram as sintinellas, q̃ João Fernandes Vieyra tinha avançado, aviso do sitio em que o inimigo estava, & mandou elle cõ toda a brevidade adiantar o Capitão Domingos Fagundes com 40. soldados, & deulhe ordem q̃ por entre o mato entretivesse o inimigo, procurando quanto lhe fosse possivel trazer aos Olandezes a hũ sitio em q̃ havia disposto quatro emboscadas. Domingos Fagundes achou ainda os Olandezes da outra parte do Rio, & desorte lhe pleyteou a passagem do váo, q̃ a conseguíram à custa de muyto sangue. Passado o Rio, formou Henrique Hus a gente que levava, em hũ pequeno campo que havia antes do monte, em que João Fernandes Vieyra estava formado. Marchou logo com muyta resolução a attacar o monte, & tanto q̃ começou a subir a elle, padeceu o dãno das emboscadas q̃ estavam dispostas, sitio a que Domingos Fagundes o veyo encaminhando. Retiraram-se os Olandezes achandose peyor tratados do q̃ esperavam. João Fernandes Vieyra determinou investilos na desordem da primeyra retirada: porèm foy cõ prudencia advertido, q̃ na conservação da fórma em que estava consistia a segurança da vittoria. Deteve o impulso, & foy soccorrendo todos os lugares perigosos. Tornáram os Olandezes a investilos, & desalojáram algũas mangas q̃ estavam mays avançadas. Cõ este effeyto vieram ganhando terra dentro do Tabocal, que era muyto difficil de romper pelos agudos & duros

Anno 1645.

Saem os Olandezes contra João Fernandes Vieyra.

Anno 1645.

ros eſpinhos que produzem as canas, que deram eſte nome àquelle ſitio. Vendo os Olandezes a difficuldade que achavam em paſſar adiante, aſſim pela aſpereza do caminho, como pelo valor dos defenſores do alojamento, lançáram algumas mangas encubertas com ordem que attacaſſem a noſſa retaguarda; mas acháram eſta deſtreza premeditada, & foram cõ grande perda rebatidas. Durava o conflicto mays do que ſofriam as poucas munições com que os Portuguezes pelejavam, ſendo ſó 200. as armas de fogo q̃ tinham. Eſta deſconfiança obrigou a alguns a duvidarem do ſuceſſo, & a tratarem de ſalvar as vidas: porẽ como haviam implorado o favor divino, & a contenda era contra os Hereges, a meſma deſordem produziu a mayor utilidade. Porq̃ encontrando os q̃ fugiam algũas mangas Olandezas, q̃ vinham encubertas penetrando o mato, foy deſorte o receyo, q̃ os Olandezes tiveram do encontro, entendendo q̃ eram ſentidos, que fugindo dos q̃ fugiam, lhes deram animo para os ſeguirem; & depoys de mortos muytos dos q̃ alcançáram, voltáram a encorporarſe com os que pelejavam no monte. Os Olandezes não deſmayáram com as deſgraças experimentadas, & pondo o ultimo eſforço, inveſtíram furioſamente por todas as partes que lhes foy poſſivel: mas ſendo rechaçados com igual valor, voltáram as coſtas; & ſeguindo-os a noſſa gente, foram totalmente deſbaratados, & a não ſerem amparados da noyte q̃ ſobreveyo, não puderam eſcapar alguns as vidas q̃ mereciam igual caſtigo. Mas não foram muytos os q̃ voltáram ao Arrecife. Foy eſte ſuceſſo por todas as circunſtancias de grandes conſequencias: porq̃ os Olandezes eram 1500. & haviam-ſelhe aggregado 800. Indios, chamados Pitugares, todos deſtros, bẽ armados, & aſſiſtidos de Officiaes muyto praticos. Achavaſe João Fernandes Vieyra com 1200. homẽs, ſem mays armas de fogo q̃ 200. com poucas munições, & menos diſciplina. Depoys de ſinco horas de profiado combate, ficou vittorioſo, perdendo ſó oyto homẽs, em que entráram o Capitão Joaõ Paes Cabral, o Alferes João de Mattos, & o Capitão Mathias Ricardo. Ficáram 32. feridos, & todos os maes muyto glorioſos. João Fernandes Vieyra depoys de agradecer geralmente o valor dos que ſe acháram no conflicto, deu com

Retiram-ſe os Olandezes desbaratados.

genero-

generoſo coração liberdade a 50. eſcravos ſeus, que o haviam ajudado com bom procedimento. As armas dos rendidos foy pela falta dellas o deſpojo mays eſtimado, & todas eſtas circunſtancias acrecentáram a reſolução da empreſa. Henrique Hus com os que mays eſcapáram, ſe retirou pelos lugares de S. Lourenço & dos Apopucos, & aos moradores que nelles ſe conſervavam, fiados no ſalvo conducto do Supremo Conſelho, roubáram & a tormentáram com generos exquiſitos de crueldade. João Fernandes Vieyra deſpediu ſoccorro a alguns lugares, & com o reſto da gente marchou para o ſitio de Gorjahû, aonde chegáram D. Antonio Filipe Camarão & Henrique Dias, q̃ foram recebidos com geral contentamento. Ajuſtáram todos marchar para a Villa de S. Antonio do Cabo, com intento de interprender hũ reducto que nella havia com guarnição Olandeza. Foram ſentidos antes de chegarẽ, & os Olandezes receando o aſſalto fugíram para a fortaleza de Nazareth, que lhe ficava vizinha. Sem reſiſtencia entrou a noſſa gente na Villa & reducto, & na meſma manhaã chegou àquelle lugar o Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreyros com a Infantaria q̃ Antonio Telles havia promettido aos Olandezes para ſocego dos Portuguezes de Pernambuco. Tanto que Andre Vidal ſe aviſtou com João Fernandes Vieyra, lhe diſſe, q̃ vinha prendelo da parte de Antonio Telles Governador daquelle Eſtado, & ſocegar os moradores daquella Provincia, para que viveſſem em paz com os Olandezes, em quanto ElRey lhes não ordenava o contrario. Reſpondeulhe João Fernandes Vieyra com grande conſtancia q̃ tambem elle, & todos os que o acompanhavam vinham prendelo em os ſeus braços, para q̃ os ajudaſſe a ſe defenderem das tyrãnias daquelles Hereges, & a ſaírem do cattiveyro mays aſpero, q̃ atè aquelle tempo ſe havia padecido no Mundo, & que na fé de ſer eſte o mayor ſerviço q̃ podia faẑer a Deus & a ElRey, lhe proteſtava q̃ o ajudaſſe a conſeguir a empreſa q̃ havia intentado; & que ſe a caſo, o que elle não cuydava, tomaſſe differente reſolução, eſtava deliberado a pelejar com todo o Mundo pela defenſa da fé, pelo ſerviço delRey, & pela liberdade da Patria. Reſpondeulhe Andre Vidal q̃ elle eſtava informado das exorbitancias, & infide-

Anno 1645.

Vingam-ſe nos innocentes os Olandezes.

Chega Andre Vidal cõ ſoccorro da Bahia.

Razões deſo ão Fernandes Vieyra.

lidade dos Olandezes, que foſſem alojarſe para tomarem reſolução do que mays convieſſe ao eſtado em que ſe achavam aquelles negocios.

Anno 1645.

Marcháram todos para o ſitio de Moribueca, que fica para a parte do Arrecife. Pouco eſpaço depoys de chegarem, veyo aviſo a João Fernandes Vieyra, que os Olandezes andavam ſaqueando a Varzea, ſitio em que eſtava a mayor parte da ſua familia & fazenda, & levavam preſas algũas mulheres principaes, em q̃ entrava D. Antonia Bezerra, ſegunda mulher de ſeu ſogro Franciſco Berenguer. Logo q̃ João Fernandes teve eſte aviſo, penetrado de juſto furor & abrazado de generoſa colera, diſſe aos q̃ lhe aſſiſtiam: Vamos, ſenhores, acodir por noſſo credito, por não eſcurecermos com a noſſa omiſſaõ as heroycas acções de noſſos Antepaſſados. Abraçáram todos o meſmo parecer, & ſem q̃ pudeſſe detelos a prudencia de Andre Vidal, marcháram a buſcar os Olandezes. Vendo elle que não podia impedir eſta reſolução, formou os ſeus ſoldados, & ſeguiu a João Fernandes Vieyra com intento de remediar, como lhe foſſe poſſivel, os exceſſos q̃ aconteceſſem. Marcháram todos com exceſſivo trabalho, por eſtar toda a cãpanha cuberta de agua: fizeram alto à meya noyte, & havendo deſcançado pouco tempo, lhe pareceu a João Fernandes q̃ S. Antonio por ſonhos o exhortava a acodir pela honra de Deus. Levado deſte impulſo, q̃ o ſuceſſo fez parecer divino, ſe levantou, & com grande diligencia fez pegar aos ſoldados nas armas, & brevemente chegou a o Rio Capivarive. Na marcha os Capitães q̃ hiam avançados, encontráram alguns Olandezes & Indios q̃ andavam roubando huns Engenhos, & depoys de averiguarem que Henrique Hus eſtava alojado em hũa caſa forte, q̃ ficava pouco diſtante, lhes não perdoáram as vidas, merecedores deſte caſtigo pelos inſultos que haviam cõmettido. Hia rompendo a manhaã, & parecendo difficil vadear o Rio, venceu João Fernandes a difficuldade, ſendo o primeyro q̃ paſſou da outra parte cõ a agua por cima dos peytos. Eſte exemplo imitáram os maes, & ligados huns a outros, para reſiſtirem todos à força da corrente, cõ as armas & munições na cabeça ſuperáram a agua, & conſerváram para a contenda que appeteciam ardentes os mate-

Marcham os noſſos contra os Olandezes.

materiaes do fogo de que neceſſitavam, & enxugando depreſſa a agua dos veſtidos o que levavam nos peytos, que o amor das mulheres priſioneyras aſſoprava, & o valor diſpoſto a libertalas acendia, marcháram diligentes a buſcar os Olandezes. Seguravaſe Henrique Hus cõ duas ſintinellas: colheram-nas os que hiam avançados, & ainda q̃ hũa dellas teve lugar de tocar arma, ouvindo-a Henrique Hus que eſtava comendo (exercicio neſta nação irracional por muyto continuo) ſem prevenir q̃ podiam as ſintinellas ficar mortas, nem mandar averiguar a cauſa do rebate, fiado ſó no engano de lhe não trazerem aviſo, continuou o banquete, & com eſte deſcuydo deu tempo a João Fernandes Vieyra para chegar àquelle ſitio ſẽ ſer ſentido. Deram os Olandezes viſta da noſſa gente, & conhecendo imminente o perigo, pegáram ſem ordem nas armas: mas como eram exercitados & deſtros ſe formáram depreſſa fóra da caſa em q̃ eſtavam, de que ſe valeram para lhes ſegurar a retaguarda. O Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo poz em ordem os ſoldados, exhortouos, & repartiu os poſtos cõ advertencias neceſſarias em ſemelhantes conflictos; & para q̃ o ſoccorro que podia vir do Arrecife, lhe não prejudicaſſe, entregou cem moſqueteyros a o Capitão Domingos Fagundes, com ordem que occupaſſe aquella eſtrada, aſſim para eſte fim, como para evitar a retirada dos Olandezes que fugiſſem, em caſo que foſſem desbaratados. Camarão & Henrique Dias puzeram tambem em ordẽ a ſua gente, & todos a o meſmo tempo attacáram a os Olandezes: recebéram elles a primeyra carga com grande eſtrago, & chegando neſte tempo Andre Vidal, ſe acháram obrigados os Olandezes a ſe recolherem à caſa forte. Ganháram os noſſos huma Hermida que eſtava vizinha, & com repetidas cargas (que paſſavam facilmente as paredes, por ſer debil a materia de que eram fabricadas) fizeram grande dãno a os Olandezes. Tomáram elles por eſcudo as mulheres q̃ levavam priſioneyras, & pondo-as às janéllas, ceſſou a bateria, temendo os q̃ tiravam mays os golpes das que receavam ferir, que as proprias feridas. Neſta ſuſpenção mandou Andre Vidal hũ tambor, & logo o Alferes João Baptiſta, q̃ levava hũa bandeyra branca, cõ ordem que diſſeſſe a Henrique Hus

Anno 1645.

Anno 1645.

que ſe rendeſſe, & que tudo ſe acommodaria a ſeu contentamento, porque elle havia chegado da Bahia com ordem do Governador daquelle Eſtado para ſocegar os moradores daquella Provincia. Reſpondéram os Olandezes com hũa carga, de que morreu o Alferes q̃ levava o recado, & matáram o cavallo a Andre Vidal. Eſte deſconcerto acendeu de novo os animos dos ſoldados, continuáram furioſamente as cargas, & avançando a quantidade de lenha q̃ eſtava junta para a fabrica daquelle Engenho, deſprezando o perigo das balas que os Olandezes tiravam, meteram a lenha debayxo da caſa forte do Engenho, & puſeram-lhe o fogo. Vendo os Olandezes que os ameaçava a ultima ruina, ſaiu Henrique Hus à janella, pediu quartel, concedeuſelhe: porq̃ a ira dos Portuguezes não paſſa da contumacia dos inimigos. Saíram os Officiaes com armas, os ſoldados ſem ellas, & os Indios por haverem ſido traydores a ſeu legitimo Senhor, foram degolados: mas eram tam valeroſos, q̃ muytos delles vendéram caras as vidas. João Fernandes Vieyra lembrou a Henrique Hus alguns ameaços q̃ lhe havia feyto antes deſta ultima deſgraça: reſpondeulhe que deſſe graças à ſua boa fortuna. Andre Vidal, q̃ era prudente & ſabia uſar das occaſiões com prevenção dos futuros, & procurava com toda a deſtreza q̃ ElRey tiveſſe o intereſſe & a culpa foſſe dos conjurados, diante de Henrique Hus eſtranhou a João Fernandes Vieyra o procedimento que havia tido, & ameaçou-o com o caſtigo q̃ Antonio Telles por ordem delRey lhe havia de dar. Reſpondeu João Fernandes, que todos os tormentos que padeceſſe por mandado do ſeu Rey & do ſeu General, ſofreria voluntariamente, com tanto que foſſem arrezoados. Morréram neſta occaſião ſeys ſoldados noſſos, & ficáram 35. feridos em q̃ entrou o Capitão Domingos Fagundes & Henrique Dias. Os rendidos ſe remettéram ao Arrecife. Andre Vidal, conforme a ordem q̃ trazia de Antonio Telles, determinou accommodar aquellas alterações, & começando a dar principio a diligencias adequadas a eſte fim, lhe chegou aviſo de como os Olandezes do Arrecife haviam mandado queymar as embarcações em que viera do Braſil, & tinha deyxado no porto de Tamandarè, quebrando a fé publica & o concerto ajuſtado

Rendeſe Henrique Hus & os maes que o ſeguiam.

Queymam os Olandezes as embarcações em Tamandarè.

tado com Antonio Telles. Foy eſta nova trayção novo eſtimulo & efficaz fundamento para ſe continuar a glorioſa empreſa de Pernambuco: porque muytas vezes nos negocios do Mundo ſam mays poderoſos os males que a razão. Antonio Telles em ſatisfação da promeſſa que havia feyto a os Olandezes, de ſocegar o rumor de Pernambuco & caſtigar os culpados, mandou àquella Provincia os Meſtres de Cãpo Andre Vidal de Negreyros & Martim Soares Moreno. Vieram em companhia de Salvador Correa de Sá, que navegava para eſte Reyno comboyando a frota. Surgiu no Arrecife, & com eſta ſó acção deu grande ſobreſalto aos Olandezes, & alento aos moradores. Deſvaneceu a eſperança deſtes, & o temor daquelles hũ aviſo que Salvador Correa fez a os do Conſelho, em que lhe ſegurava ſocego & amizade, & lhe dava parte de como os dous Meſtres de Campo haviam deſembarcado em Tamandarè. Em quanto Salvador Correa eſteve ſurto no Arrecife, tiveram os Olandezes cõ elle & com os naturaes toda a boa correſpondencia: tanto q̃ deu à véla, armáram nove navios, & mandáram inveſtir oyto q̃ eſtavam no porto de Tamandarè. Era Cabo delles Jeronymo Serrão de Payva avaliado juſtamente por valeroſo & pratico: achavaſe ſó cõ 200. ſoldados & a gente do Mar; mas entendendo que para caſtigo de traydores pequeno inſtrumento baſta, ſe preparou para a defenſa. Durou muytas horas o conflicto, no fim dellas cedendo o menor numero à mayor força nos queymáram os Olandezes dous navios, leváram o que ſervia de Capitania & hũ Pataxo: outro ſe fez à véla, eſcapou pelejando, & foy dar a nova à Bahia. Os maes varáram em terra: Jeronymo Serrão ficou priſioneyro com muytas feridas, depoys de cõprar a honra dellas à cuſta de muyto ſangue dos Olandezes. Perderam-ſe cem homẽs, os maes ſaíram a terra, & ſe ſalváram no mato. O navio q̃ chegou à Bahia, deu noticia a Antonio Telles deſte infelice ſuceſſo, & vendo elle q̃ a diſſimulação multiplicava o dãno & o diſcredito, determinou buſcar caminho de remediar tamanhos males. Anno 1645.

Sem penetrarem o brio da Nação com que contendiam, augmentáram os do Supremo Conſelho as ordens, para ſe executarem nos moradores de todo aquelle diſtricto mayores

Anno 1645.

crueldades das que atè aquelle tempo haviam padecido. Aos de Siranhaem mandáram tomar todas as armas que ſe lhe achaſſem: obedecéram alguns, porẽ os maes as tomáram para ſe defenderem, perſuadidos de Hypolito de Verçoza, & chegando promptamente a ajudalos os Capitães Paulo da Cunha Souto Mayor, & Chriſtovão de Barros, occupáram a Villa, & ſitiáram a fortaleza, q̃ os Olandezes entregáram com pouca reſiſtencia, entendendo que não podiam ſer ſoccorridos, com condição, q̃ ſe lhe deſſe liberdade para poderem recolherſe ao Arrecife, o que ſe lhes permittiu. Foy eſte ſuceſſo logo q̃ os Meſtres de Campo deſembarcáram: Andre Vidal adiantouſe, & foy-ſe encorporar com João Fernandes Vieyra em S. Antonio, Martim Soares Moreno marchou para o Pontal de Nazareth, & Cabo de S. Agoſtinho. Havendo acabado João Fernandes Vieyra, & Andre Vidal a empreſa a cima referida, lhes chegou, como fica apontado, a nova do ſuceſſo de Tamandarè. Incitandoſe todos de arrezoada colera, achou João Fernandes Vieyra occaſião propria de dizer a Andre Vidal, q̃ era tempo de acabar de conhecer a cavilação & deſordenado procedimento dos Olandezes, & q̃ os deſconcertos preſentes podiam teſtimunhar as maldades paſſadas & inſinuar as futuras: & que aſſim obrigado daquelle dãno & deſte receyo, de novo proteſtava diſpender os cabedaes & o ſangue na empreſa começada. Andre Vidal reconhecendo a certeza deſta propoſição, confirmou cõ grande fervor eſte juramento, & o meſmo fizeram todos os maes que ſe acháram preſentes. Neſta concordata os achou hũ Embayxador q̃ os do Supremo Conſelho mandáram a Andre Vidal, eſtranhandolhe ſer o fim com q̃ havia chegado àquella Provincia, por ordem de Antonio Telles ſocegar os movimentos della, & experimentarſe haveremlhe occaſionado mayores eſcandalos, dando calor às empreſas mays importantes. Pedialhe juntamente quizeſſe remetterlhe Henrique Hus & os tres Officiaes, q̃ eſtavam priſioneyros, que entregariam em ſeu lugar a Jeronymo Serrão de Payva, q̃ ſe achava no Arrecife. Reſpondeulhe Andre Vidal, q̃ a mayor deſtreza dos offenſores era anticiparem-ſe a moſtrarſe aggravados: Que deviam lembrarſe não ſó das mortes, roubos, & injurias

Propoſta dos Olandezes a Andre Vidal

Reposta de Andre Vidal.

jurias tyrãnamente executadas nos lugares Sagrados & moradores daquella Provincia, ſenão do intento caviloſo com que perſuadíram a Antonio Telles mandaſſe aquella Infantaria a Pernambuco, para executarem nos navios ſurtos em Tamandarè a trayção que ja haviam conſeguido, com intento de que a falta de embarcações foſſe cauſa de que todos os que como amigos vinham a ajudalos, pereceſſem como inimigos: & que com eſtas experiencias, perſuadido da defenſa natural, proteſtava de procurar a mayor ſatisfação a tam repetidos aggravos: & q̃ em caſo q̃ o ſeu Rey caſtigaſſe eſta reſolução teria a morte por glorioſa, acabando a vida em offenſa de aleyvoſos Hereges: q̃ em quanto à reſtituição dos priſioneyros, não podia deferirlhes pelos haver remettido à Bahia. Deſpedido o Embayxador, tratou Andre Vidal, ſem attender a algũa outra conſideração, de continuar a guerra. Neſte tempo havia chegado ao Pontal de Nazareth Martim Soares Moreno com o ſeu Terço, & achando que os moradores aſſediavam a o largo a fortaleza, que os Olandezes com groſſa guarnição occupavam, tendo noticia das injurias que haviam padecido, facilmente ſe perſuadiu a acompanhalos. Reſtringiu mays o ſitio da fortaleza, q̃ era das melhores que os Olandezes tinham em Pernãbuco, & mandou ao Capitão Paulo da Cunha, q̃ foſſe dizer a Theodoſio Eſtrate Governador da fortaleza, q̃ ſe reſolveſſe a entregarſe, poys não eſperava ſoccorro, & não quizeſſe experimentar os ultimos eſtragos da guerra. Theodoſio Eſtrate (q̃ havia cõmunicado na Bahia a Antonio Telles, indo por Embayxador entre outros q̃ mandáram os do Supremo Conſelho de Pernambuco, que era Catholico Romano & dezejava livrarſe da impiedade da ſua Nação) reſpondeu em publico a Paulo da Cunha com arrogancia militar, q̃ para ſe defender não neceſſitava de ſoccorro: porẽ em ſegredo lhe diſſe, q̃ mandaſſe Martim Soares chamar a Andre Vidal, & q̃ tanto q̃ elle chegaſſe, voltaſſe Paulo da Cunha com ſegunda embayxada, & q̃ promettia traçar a fórma mays ſegura de entregar a fortaleza. Deſpediuſe Paulo da Cunha com eſta repoſta, & Martim Soares fez prõptamente aviſo a Andre Vidal. No meſmo inſtante em q̃ lhe chegou, conſiderando a importancia da empreſa, não dilatou a jornada.

Anno 1645.

Sitio da fortaleza do Pontal.

Ficou

Anno 1645. Ficou João Fernandes Vieyra lançando hũ tributo em todos os que o ſeguiam, que voluntariamente aceytáram, reſpeytando generoſamente a utilidade cõmũa. E he notavel prova da fidelidade & conſtancia Portugueza, ſuſtentarſe eſta guerra os muytos annos que durou, ſem diſpendio algum da fazenda Real. Chegou Andre Vidal a encorporarſe cõ Martim Soares, & logo fizeram aviſo a Theodoſio Eſtrate: porém como não reparáram em que havia de ſer Paulo da Cunha o Mediator do ajuſtamento, reſpondeu Theodoſio Eſtrate aquem lhe levou o recado, q̃ negocios de tanta importancia ſenão tratavam ſenão com Officiaes de guerra, q̃ voltaſſe Paulo da Cunha para haver de reſponder à propoſta que ſe lhe fizeſſe. Aſſim ſe executou. Entrou Paulo da Cunha na fortaleza, propoz publicamente a Theodoſio Eſtrate a difficuldade q̃ tinha para ſe defender, & que aſſim deviam aceytar varias conveniencias, q̃ para ſe render ſe lhe apontavam. Replicou elle a eſta pratica publica, & buſcando lugar para fallar a Paulo da Cunha em ſegredo, lhe diſſe, que convinha a o ſeu credito ſolicitar os meyos de não parecer culpado: q̃ logo attacaſſem os Meſtres de Campo hũ forte ſituado ſobre a Barra, q̃ elle havia deſtituido de todo o genero de defenſa: que ganhado o forte, lhe prohibiſſem tomar agua de huma fonte q̃ corria entre o forte & a fortaleza: & que logo vendoſe ſem agua & ſem caminho para ſer ſoccorrido, entregaria a fortaleza ſem diſcredito. Voltou Paulo da Cunha, & referindo eſta diſpoſição a os Meſtres de Campo, ſe executou ſem dilação, & ſe conſeguiu facilmente. Tornou Paulo da Cunha à fortaleza acompanhado do Capitão João Gomes de Mello & do Auditor Franciſco Bravo da Silveyra, & todos intimáram a Theodoſio Eſtrate, ſe ſenão rendeſſe, a ultima ruina. Havia elle reduzido com a deſeſperação do ſoccorro a alguns ſoldados & officiaes à ſua opinião, & depoys de engenhoſas controverſias, dando refens, entregou a fortaleza, que guarneciam 270. ſoldados. Foy a capitulação ſairem livres com a ſua roupa, & pagarſelhes todo o ſoldo q̃ a companhia geral de Olanda lhes devia. Importou eſte pagamento nove mil cruzados, q̃ João Fernandes Vieyra remetteu logo a Andre Vidal. Os Olandezes rendidos huns paſſáram a ſervir

Entregaſe a fortaleza.

vir neſte Reyno, outros ficáram continuando naquella guerra contra os ſeus naturaes. No dia que ſe entregou a fortaleza, chegou à Barra hum barco do Arrecife com ſoccorro de gente & mantimentos; & fazendoſelhe entender que a fortaleza não eſtava entregue, ficou rendido. Acháram-ſe nella dez peças de bronze, muytas armas, & munições, que foram de grande utilidade. Andre Vidal depoys de ſe deter na fortaleza ſinco dias, deyxando nella ao Meſtre de Campo Martim Soares, voltou para a Varzea a ſe encorporar com João Fernandes Vieyra, levando conſigo a Theodoſio Eſtrate & a os Officiaes que quizeram ficar ſervindo naquella guerra. Logo q̃ chegou Andre Vidal, depoys de darem todos a Deus ſolemnemente as graças dos felices ſuceſſos q̃ haviam conſeguido, ſe convocou hũ Conſelho, em que aſſiſtíram todos os Officiaes & peſſoas particulares de mayor authoridade: & depoys de ponderado o eſtado daquelles negocios, & de ſe ventilar largamente a fórma em que a guerra ſe havia de continuar, aſſentáram, q̃ dividindo-ſe em varios alojamentos, aſſediaſſem o Arrecife & Cidade Mauricéa, tendo por infallivel, que ſe conſeguiſſem tirar a os Olandezes as utilidades da campanha, poderiam lograr o intento de os lançar fóra de Pernãbuco. Deuſe à execução eſta idea, repartiram-ſe os poſtos: & os alojamentos, q̃ ficáram mays vizinhos, foram o de D. Antonio Filipe Camarão com os ſeus Indios, & o de Henrique Dias com os negros que governava, huns & outros não ſó valeroſos, mas deſtros & ſcientes em todos os exercicios militares, effeytos q̃ coſtuma produzir a capacidade & induſtria dos Capitães. A Henrique Dias ſervia de foſſo o Rio Capivaribe, & de atalaya hũa torre de hũas caſas edificadas na margem delle. Aſſiſtiam na torre continuas ſintinellas, & nos portos do Rio mangas de moſqueteyros ſeguras com trincheyras & eſtacadas. Os Capitães q̃ as governavam, eſtavam promptos aos aviſos das ſintinellas da Torre, & com varias ſortidas aſſaltavam todos os q̃ ſaiam da Cidade. O meſmo exercicio tinham os maes Capitães repartidos pelos alojamentos, q̃ ſe lhe haviam ſinalado. Andre Vidal & João Fernandes Vieyra viſitavam todos os poſtos & animavam os ſoldados ao preciſo ſofrimento de hũ largo aſ-

Anno 1645.

Diſpoſições contra o Arrecife.

Anno 1645.

ſedio. Alguns ſoldados montados a cavallo governava Paulo Brandão Soares, & repartia-os em ſintinellas pelo diſtricto da Marinha. Chegou a ella huma embarcação governada por hũ Piloto Portuguez, que a fez varar em terra: aſſaltáram-na os noſſos ſoldados, fizeram priſioneyros os Olandezes q̃ a guarneciam, & entre elles dous Judeos naſcidos & bautiſados em Lisboa, & averiguandoſelhe a trayção contra a fé Catholica & fidelidade Portugueza, foram condemnados à morte, & com felice inſpiração reduzidos a confeſſarẽ a verdadeyra Ley de Chriſto Senhor Noſſo. Andre Vidal & Joaõ Fernandes Vieyra acompanhados de Theodoſio Eſtrate, deſejando tirar aos Olandezes todos os meyos de ſe valerem das commodidades da campanha, eſcolhendo os melhores ſoldados attacáram o forte de Santa Cruz, ſituado entre o Arrecife & a Villa de Olinda, em hũa reſtinga de area, q̃ divide do Mar as aguas do Rio Beberive. Antes do aſſalto, ſe rendeu o Cabo do forte, obrigado das perſuações de Theodoſio Eſtrate, & ficou ſervindo a ElRey com 60. ſoldados. Guarneceu o forte a Infantaria Portugueza. Acháram-ſe nelle ſeys peças de artilharia, quantidade de armas, & munições; & foy depoys de grande utilidade para ſe conſeguir eſta ſinalada empreſa. Seguiuſe a eſte ſuceſſo outro não menos felice, rendendoſe a fortaleza do Porto Calvo a o valor & induſtria de Chriſtovão Lins Capitão Mór daquelle diſtricto. Era de pouca idade, mas havia herdado o valor de ſeus Avôs, nobres Florentins; & determinando ſeguir o exemplo dos ſeus naturaes, com poucas armas & menos diſciplina, aconſelhado de ſeu Tio Vaſco Marinho Falcão, levantou toda a gente que lhe foy poſſivel, & reſolveu ſitiar aquella fortaleza. Foy tanto a tempo eſta deliberação, q̃ achou a fortaleza quaſi exhauſta de mantimentos, que os Olandezes que a guarneciam aguardavam por inſtantes do Arrecife. Na diligencia de prohibir q̃ os recebeſſem, poz Chriſtovão Lins a mayor vigilancia, & conſeguiu o ſeu cuydado o effeyto que deſejava: porque tendo aviſo das ſintinellas q̃ occupavam o Porto das Pedras, q̃ havia entrado nelle hũ barco do Arrecife carregado de mantimentos, & vinha navegando pelo Rio Mangoaba, q̃ naquella parte deſemboca, marchou a inveſti-

Rendeſe o forte de Santa Cruz.

lo,

lo, & encontrou-o em hum ſitio tam eſtreyto, que aſſaltalo, entralo, & rendelo tudo ſe conſeguiu no meſmo tempo. Degolou os Olandezes, & triunfou dos animos dos ſoldados da fortaleza, que livravam neſte ſoccorro toda a ſua confiança. Vendo o Governador della q̃ com a falta dos mantimentos era impoſſivel conſervarſe, tratou de ſe render: porèm mandou pedir a Chriſtovão Lins, que lhe permittiſſe capitular com Capitão pago. Não duvidou elle de aceytar eſta propoſta, attendendo com generoſo animo mays à utilidade publica, q̃ ao capricho particular, cegueyra q̃ em varias occaſiões tem prejudicado muyto à Nação Portugueza. Fez eſte aviſo a João Fernandes Vieyra, q̃ lhe mandou o Capitão Lourenço Carneyro. Deram-ſe Refens, & entregou a fortaleza o Governador della Chan Florim com 150. ſoldados q̃ a guarneciam, com artilharia, armas, & munições. Anno 1645.

Rendeſe a fortaleza do Porto Calvo

Em quanto ſucedéram os caſos referidos, não eſtiveram ocioſos os moradores do Rio de S. Franciſco, diſtante 60. leguas do Arrecife. Aviſados da primeyra reſolução de João Fernandes Vieyra, & de que a tyrannia dos Olandezes ſe eſtendia ao ſeu diſtricto, por haver noticia q̃ tinham paſſado apertadas ordens, para ſerem preſas as peſſoas mays nobres q̃ habitavam aquelles lugares, ſe reſolveram a ſegurar nas acções do ſeu valor a fortuna da ſua liberdade. Andre da Rocha de Antas, & Valentim da Rocha foram os primeyros que acendéram os animos dos maes, propondolhe o perigo de todos. Uniram-ſe, & valendoſe de algumas armas que a ſua induſtria havia encuberto às diligencias & rigoroſas leys dos Olandezes, foy a primeyra acção que manifeſtou o ſeu deſignio, libertarem hum morador que os Olandezes mandáram prender por hũ Sargento & dez ſoldados, que no intento de defendelo perdéram todos as vidas. Chegou eſta noticia a o Governador da fortaleza, q̃ os Olandezes haviam fabricado na margem do Rio de S. Franciſco, guarnecida naquelle tẽpo cõ 350. ſoldados: acodiu o Governador promptamente a o deſaggravo, lançou fóra da fortaleza hũ Capitão com 60. homẽs, com ordem que vingaſſe nas vidas dos moradores q̃ encontraſſe, as mortes do Sargento & ſoldados. Igual infelicidade experimentáram os q̃ vinham por executores do caſ-

Levantamſe os do Rio de S. Franciſco.

Anno 1645.

tigo: porque ſem eſcapar algũ, foram mortos todos. Hũa & outra reſolução moſtrou aos Portuguezes impoſſivel o remedio por meyo de concordia; & receando os ſoccorros do Arrecife, que ſem duvida haviam de engroſſar o preſidio da fortaleza, recorréram à Bahia, moſtrando a Antonio Telles os aggravos & tyrãnias que haviam padecido, pedindolhe q̃ os ſoccorreſſe, & proteſtandolhe o infallivel perigo que os ameaçava. Chegou o aviſo à Bahia, & Antonio Telles achando pretexto decoroſo para tomar ſatisfação das inſolencias dos Olandezes, na defenſa natural & forçoſa, mandou ordẽ ao Capitão Nicolao Aranha, q̃ aſſiſtia em Rio Real por Cabo de tres cõpanhias, q̃ marchaſſe cõ ellas a defender os moradores do Rio de S. Franciſco dos exceſſos dos Olandezes. Executou elle a ordẽ cõ muyta diligencia, & depoys de vencer varias difficuldades q̃ encontrou no caminho, fazendo-o quaſi intratavel a aſpereza do Inverno, chegou ao Rio de S. Franciſco, & unindoſe cõ os moradores, q̃ celebráram a ſua chegada cõ todas as demonſtrações de alegria, começou a apertar o ſitio da fortaleza, impedindo q̃ entraſſem pelo Rio alguns barcos q̃ intentáram introduzirſe nella; & experimentando todos os ſuceſſos proſperos, eſtreytou o recinto de qualidade, q̃ naõ podiam os Olandezes ſair fóra das fortificações ſem experimentarem o ultimo perigo. Chegou aviſo ao Arrecife do aperto em q̃ eſtavam os ſitiados, & deſpediram hũ navio & duas barcaças a ſoccorrelos. Entráram as tres embarcações pela boca do Rio de S. Franciſco, abundantiſſimo de aguas, que correm tam velozes & furioſas, que ſe eſtendem quatro leguas a fazer doces as do Mar ſalgado, ficando em duvida ſe eſte effeyto he propriedade da agua, ſe virtude da terra. Nicolao Aranha prevenido & diligente ſe oppoz a o navio & barcos cõ algũas lanchas q̃ armou, & os Olandezes receando q̃ foſſem de fogo voltáram as vélas para o Arrecife, & os ſitiados deſeſperando de outro ſoccorro, & faltandolhe totalmente os mantimentos, rendéram a fortaleza, attribuindo a fé dos moradores eſte ſuceſſo a alguns ſinaes myſterioſos q̃ authenticáram. Saíram os rendidos, & ficáram na fortaleza dez peças de artilharia de bronze, muytas armas, & munições, que pela falta dellas era o deſpojo mays eſtimado. Arra-

Sam ſoccorridos & ſitiam a fortaleza.

Rendeſe a fortaleza & arrazaſe.

zou

zou Nicolao Aranha a fortaleza, para tirar aos Olandezes a esperança de a recuperarem,& deyxando os habitadores daquelle districto em liberdade & socego,marchou com os seus soldados & com os payzanos que o quizeram seguir, a se encorporar com João Fernandes Vieyra, Andre Vidal, & Martim Soares q̃ continuavam o sitio do Arrecife. Dos soldados Olandezes rendidos, q̃ trouxe Nicolao Aranha, dos que vieram do Porto Calvo, & de outros q̃ haviam sido prisioneyros, formou hũ Terço Theodosio Estrate, & elegendo Officiaes da mesma nação, o sustentou algum tempo,& a sua pessoa serviu atè o fim da guerra sem soldo & com grande acceytação. O Terço era pago dos cabedaes dos moradores, contribuindo todos voluntariamente com as fazendas & com as vidas para o fim pretendido de conseguirẽ a liberdade, & servirem a ElRey D. João amado por fé dos Vassalos que lhe obedeciam nas mays remotas partes. Vendo poys os tres Cabos desta facção, q̃ lhe crescia o poder & o valor dos soldados animados dos bons sucessos, determináram augmentalos, solicitando novas empresas. Ajustáram interprender o forte, Das sinco pontas, hũ tiro de mosquete da Cidade Mauricéa, levantado na Barreta, nome q̃ lhe dava o sitio que occupava sobre o Mar. Era a empresa de mays reputação que utilidade, pela difficuldade de conservar o forte em caso que se conseguisse, por ficar rodeado de todas as fortificaçõ-es do inimigo. Desfez este embaraço hũ mulato Portuguez que fugiu para o Arrecife, depoys de estarẽ os soldados prevenidos para o assalto. Guarnecéram os Olandezes o forte,& os nossos Cabos aconselhados da prudencia de Theodosio Estrate, se retiráram para os alojamentos, de q̃ ja haviam saido. O mesmo Theodosio Estrate, q̃ desfez esta empresa, aconselhou outra mays util, q̃ desvaneceu a desordem & ambição, depoys de a conseguir o valor. Foy de parecer q̃ se interprendesse a Ilha de Itamaracà, unico provimento dos Olandezes, assim de bastimentos como de agua. Approváram todos esta opinião, & depoys de segurarem os alojamentos, de que ficou por Cabo Henrique Dias, escolhendo 800. homẽs, marcháram a executar a empresa premeditada. Chegáram a Iguaraçu, & acháram prevenidas todas as lanchas, &

Anno 1645.

Theodosio Estrate forma hũ Terço dos rendidos que pagam os moradores.

Anno 1645.

Canoas neceſſarias para paſſarem a Itamaracà. Embarcáram-ſe, & encontráram no meyo do Rio hũ pataxo Olandez cõ quatro peças de artilharia & numeroſa guarnição, porque os Olandezes do Arrecife aviſados de hũa eſpia, mandáram cõ grande diligencia ſoccorro a Itamaracà, pelo muyto que lhes importava a conſervação daquelle poſto. Inveſtíram as lanchas o pataxo, que reſiſtindo o primeyto aſſalto, foy entrado no ſegundo, & mortos todos os que o guarneciam. O tempo q̃ durou o combate, tiveram os de Itamaracà para ſe prevenirem: mas não embaraçando eſta difficuldade a reſolução dos noſſos Cabos, tiráram as quatro peças do pataxo, puzeramlhe o fogo & continuáram a viagem. Chegáram a Itamaracà, ſaltáram em terra, & correndo impetuoſamente à povoação, ganháram a trincheyra, & inveſtíram o forte cõ tanto ardor, que montáram hũ baluarte. Pedíram os Olandezes quartel, ceſſou o combate, & os ſoldados entendendo q̃ não neceſſitavam de mayor ſegurança, largáram a empreſa, & corréram a ſaquear as caſas da povoação. Vendo os Olandezes eſta deſordem, & incitados dos Braſilianos q̃ receavam o caſtigo da ſua trayção, ſaíram todos de improviſo, & foy a ſortida tam furioſa, que difficultoſamente lhe reſiſtíram os Cabos & Officiaes, & alguns ſoldados que ſe abſtiveram da ambição do deſpojo. Eſtes & os maes q̃ vieram acodindo, obrigáram aos Olandezes a ſe recolherẽ ao forte; & chegando aviſo q̃ do Arrecife ſe havia deſpedido ſegundo ſoccorro a os de Itamaracà, recolheram os feridos, & deyxando oytenta mortos ſe retiráram com diligencia. Durou ſette horas o conflicto, ficou ferido Dõ Antonio Filipe Camaraõ, Aſcenſo da Silva, & o Capitão Diogo de Barros, q̃ morreu das feridas. Theodoſio Eſtrate caſtigou ſeveramente a deſordem dos ſoldados Olandezes: com os Portuguezes ſe diſſimulou; porq̃ na guerra voluntaria em que naõ ha aſſiſtencia nem diſpendio dos Principes, devẽ ſer menos rigoroſos os preceytos militares. Tornáram os noſſos Cabos no alojamento a occupar os ſeus poſtos, & julgando que era conv[illegible]e terem para qualquer ſuceſſo algũ receptaculo, levantáram hũ forte em hũa eminencia, q̃ dominava a Varzea, hũa legua diſtante do Arrecife. Com grande brevidade deram fim à obra, que deſe-

Intentam tomar Itamaracà, & ganham hum pataxo.

Retiram-ſe da empreſa os noſſos cõ perda & deſordem.

deſenhou Theodoſio Eſtrate: plantáramlhe oyto peças de artilharia das que haviam ganhado a os Olandezes, guarnecéram-no, & com eſta prevenção para qualquer infortunio infundíram novo alento nos ſoldados, que com tantas difficuldades continuáram eſta empreſa. Os Olandezes achandoſe com menos poder do que lhes era neceſſario para attacarẽ os noſſos alojamentos, buſcavam todos os caminhos de deſbaratar a união dos ſitiadores. O intento que julgáram mays util foy eſpalhar alguns eſcrittos, em que promettiam perdão & ventagens a os Olandezes q̃ ſerviam no Terço de Theodoſio Eſtrate, ſe lavaſſem as manchas das culpas paſſadas cõ alguma acção em beneficio dos Eſtados de Olanda. Alguns prevaricáram, & começáram occultamente a fulminar empreſas cõ os do Arrecife em dãno dos noſſos ſoldados. Continuavam elles o ſitio, eſtreytando, quanto lhes era poſſivel, as cõmodidades q̃ os ſitiados pretendiãm tirar da campanha. Os Olandezes quizeram ver ſe podiam arruinar por partes o poder dos ſitiadores, & attacáram hũa noyte o alojamento de Henrique Dias: porèm os negros q̃ eſtavam vigilantes não ſó ſe defendéram, mas uſando de prudente deſtreza, paſſáram alguns a aguardar os Olandezes na retirada junto das portas do Arrecife, & conſeguíram recolherem-ſe poucos dos que ſaíram à ſortida. Acabada eſta occaſião, houve noticia q̃ os ſitiados com a falta de agua q̃ padeciam, a tiravam de noyte do Rio Beberive pela eſtrada da Carreyra dos Mazombos. Armáram a eſta ſaida os Capitães Franciſco Ramos, João Barboza, & Manoel Soares Barboza; & emboſcandoſe por veredas occultas, attacáram os ſoldados q̃ comboyavam os que levavam a agua, & depoys de larga reſiſtencia, os derrotáram, trazendo muytos priſioneyros, em q̃ entravam negros que ſerviam de premio aos officiaes & ſoldados. Igual ſucceſſo teve o Capitão Paulo da Cunha com os q̃ ſaïam a fazer lenha, & com mayor dãno derrotou dous corpos de Infantaria. As diligencias dos Olandezes ſitiados com os q̃ ſerviam no Terço de Theodoſio Eſtrate, foram de tanta utilidade, que ganháram os animos de alguns Officiaes, a que ſeguiam 300. ſoldados, & todos haviam dado palavra a os do Supremo Conſelho, q̃ fazendoſe da Praça hũa ſortida em dia ſinalado, tanto

Anno 1645.

Attacam os Olandezes o alojamento de Henrique Dias & ſe retiram cõ perda.

Trayção dos Olandezes.

Anno 1645.

tanto que os noſſos ſoldados começaſſem a pelejar, voltariam contra elles os Olandezes do Terço de Theodoſio Eſtrate, julgando, que deſte não eſperado accidente poderia ſuceder a total ruina dos ſitiadores. Não tinham os noſſos Cabos noticia alguma deſte contrato: porèm como eram prudentes & advertidos, traziam continua vigilancia neſta gente, & ajudava-os com incorrupta fidelidade o ſeu Meſtre de Campo. Augmentavaſe cadadia a deſconfiança, reconhecendoſe o pouco vigor com q̃ os Olandezes pelejavam nas occaſiões que ſe offereciam. Traziam elles cintas brancas nos chapeos, que parecendo aos noſſos ſoldados gala, era para os ſitiados diviza, querendo eſcuzarlhes o perigo das balas, & veyo a ſuceder deſte concerto, que os q̃ erravam o alvo acertavam a pontaria. Os noſſos ſoldados mays por imitação, que por induſtria, tomáram aquella moda, & puzeram nos chapeos, as meſmas divizas, novidade que confundiu muyto os Olandezes da Praça: mas avizados de que era accidente & não induſtria, continuáram o primeyro intento. Saíram a nove de Novembro do Arrecife com 300. Olandezes & quantidade de Indios, & pela parte da fortaleza dos Affogados, ſe vieram emboſcar à ſombra das caſas de hũ Engenho. Sentiu Henrique Dias o rumor da Infantaria, & diſſimulando ſẽ tocar arma, entendendo que era menos gente, ſe emboſcou com os ſeus ſoldados aguardando a os Olandezes na volta q̃ haviam de fazer à Praça: porèm com diligencia aviſou a os Governadores da parte a que caminhava o rumor dos inimigos, & do intento com q̃ deyxára de tocar arma. Ao romper da manhaã mandou o Capitão Pedro Cavalcante, a quem tocava a guarda, bater as eſtradas: cortou o inimigo a partida, mas eſcapando hũ ſoldado q̃ tocou arma: acodíram a o rebate os Capitães Pedro Cavalcante & João Lopes Villafranca, que detiveram o primeyro impulſo do inimigo. Soccorreuos o Capitão Paulo da Cunha, & todos ſuſtentáram o poſto até chegarem os Governadores, a q̃ ſeguiam dous mil Portuguezes, os 300. Olandezes ganhados pelos ſitiados, & outros ſoldados Francezes & Inglezes. Determináram os Olandezes lograr neſta occaſião o concerto ajuſtado: porèm Theodoſio Eſtrate, havendo tido algũas inferencias que lhe parecé-

Attacam os noſſos quarteys.

parecéram dignas de cautela, lhes deu com permiſſaõ dos Governadores a vanguarda hũ pouco avançados do mayor corpo, & reſerváram-ſe algũas mangas de moſqueteyros em oppoſição de qualquer deſignio que os Olandezes tiveſſem em noſſo prejuizo. Os ſitiados vendo que não ſortia algũ effeyto da ſua determinação, por não fazerem movimento os ſoldados de Theodoſio Eſtrate, ſe arrependéram do empenho em que haviam entrado: porèm querendo vender caras as vidas, começáram a fazer valeroſa reſiſtencia. Foram ſoccorridos das guarnições dos fortes vizinhos, que tiveram cortado ao Capitão Paulo da Cunha: acodiulhe o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo, & chegando gente de todas as partes, apertáram de ſorte com os Olandezes, que rotos os obrigáram a ſe retirarem a o amparo da fortaleza dos Affogados. Seguindo-os a noſſa gente ſem fazer caſo do dãno q̃ recebiam da artilharia da fortaleza, mandou Andre Vidal tocar a retirar para eſcuſar eſte perigo. Os Olandezes logo q̃ ſe víram deſẽbaraçados, marcháram para o Arrecife. Porẽ fugindo de hũ perigo caíram em outro mayor: porq̃ Henrique Dias, q̃ aguardava eſta occaſião, ſaïu da emboſcada, & com repetidas cargas multiplicou deſorte o dãno a o inimigo, q̃ os mortos & feridos paſſáram de 300. não perdendo Henrique Dias mays q̃ ſeys ſoldados & recolhendo 30. feridos. Os Officiaes Olandezes do Terço de Theodoſio Eſtrate, vendo q̃ creciam as ſuſpeytas do ſeu deſignio, determináram dous Capitães livrar as vidas do perigo que as ameaçava. Recebéram o pagamento, q̃ pontualmente ſe lhes fazia todos os mezes, & dizendo aos Governadores determinavam moſtrar o ſeu agradecimento em hũa notavel facção q̃ haviam premeditado, alcançáram licença para a executarem, & aguardando q̃ bayxaſſe a marè, ſubíram os dous Capitães cõ 130. ſoldados, q̃ emboſcáram junto a o Rio Beberive, em hũ ſitio chamado o Buraco de San-Tiago, dizendo que infallivelmente haviam de cortar a gente que da Praça vinha tomar agua do Rio àquella parte, por não terem outra por onde paſſar. Porẽ logo que ſe viram ſeguros dos noſſos alojamentos, marcháram para o Arrecife, tocando as cayxas, & foram recebidos com grande alegria dos ſitiados. Eſte ſuceſſo deu grande cuy-

Anno 1645.

Retiramſe com perda os Olandezes.

Anno 1645.

dado aos Governadores, mas reſolvendo ſaírem por hũa vez do perigo tam manifeſto, chamáram Theodoſio Eſtrate, & havendo elle juſtificado a ſua innocencia, ſe deu ordem para que toda a Infantaria Portugueza pegaſſe nas armas, & depoys de examinados os quarteys dos Olandezes, em q̃ ſe achárão evidentes ſinaes da cõmunicação que tinham com os ſitiados, deſarmáram a todos os que havíam ficado, & os remettéram à Bahia em differentes tropas, ficando unicamente ſervindo Theodoſio Eſtrate & o ſeu Sargento Mayor Franciſco de Latour Francez. Os que paſſáram a o Arrecife, padecéram no principio grande embaraço, originado de hũa induſtria da noſſa parte: porq̃ mandandoſe lançar hũ eſcritto à porta da fortaleza dos Affogados, em que ſe advertia a os do Conſelho, q̃ ſenão fiaſſẽ dos que haviam fugido, porq̃ hiam ſó a perſuadir aos do Arrecife a q̃ deſemparaſſem a Praça; ainda q̃ a eſte eſcritto ſenão deu credito, fez prevenir a os do Conſelho, mandando eſpiar as acções & praticas dos que ſe haviam paſſado àquella Praça. E conſtandolhe q̃ dous ſoldados tinham encarecido o bom tratamento q̃ todos os Olandezes recebéram entre os Portuguezes, os mandáram prender & enforcar logo. Prendéram tambem os dous Capitães, & eſtando arriſcados a igual caſtigo, chegou noticia da expulſaõ dos Olandezes do exercito, q̃ acreditou os Capitães com os ſeus naturaes. Foram ſoltos, & os do Conſelho mandáram ſuſpender as ſortidas, & acabáram de juſtificar cõ eſta nova ordem, q̃ as ſaidas antecedentes eram ſó na confiança de ſe rebellarem os q̃ ſerviam no Terço de Theodoſio Eſtrate. Deſembaraçada das ſaidas dos Olandezes, continuava a noſſa gente o ſitio com menos trabalho, crecendo cadadia o zelo & a reſolução aſſim dos tres Cabos, como dos Officiaes & ſoldados. Padeciaſe grande falta de munições, a que acodiu Antonio Telles da Silva com hũa caravela q̃ as conduzia, & chegou a ſalvamento ao Porto da Barra grande. A cõpetencia andavam todos os valeroſos moradores de Pernãbuco eſtudando acções memoraveys. Arrojáram-ſe dous a darem fogo a dous grandes navios, que ſurgiam no Porto do Arrecife. Não differiu a execução do intento. Preveníram artificios, entráram em hũa jangada no Rio Beberive de noyte, ſaltá-

Deſcobreſe a conjuração dos Olandezes, & ſe remettem à Bahia.

Induſtria dos noſſos.

Acção valeroſa de dous Portuguezes.

ſaltáram em terra, tomáram a jangada aos hombros, paſſáram hũa reſtinga de area, chegáram ao Mar, & lançáram-na nelle junto do Arrecife, arrimáram-ſe a os navios, atteáramlhe o fogo, que levavam prevenido, ardeu hũ, & por falta de vento ſenão cõmunicou a os maes que eſtavam no porto. Acodíram os Olandezes do Arrecife, valeramſe os dous valeroſos mancebos da confuſaõ dos barcos, tornáram a ſaltar em terra, & a tomar a ſua jangada às coſtas, em que paſſáram ſegunda vez o Rio Beberive: porèm João Tavares de Muribeca, que era o que havia dado fogo a hum navio, não logrou a acção ſem deſconto, porque hũa ſintinella noſſa, ſentindo o rumor da jangada, tocou arma, & lhe acertou com hũa bala em hũa perna. Sarou da ferida, por merecer a empreſa que havia executado vida mays dilatada. A o trabalho continuo dos ſitiadores ſucedéram doenças contagioſas, de que muytos morréram. Acodia a todos com grande fervor & diſpendio João Fernandes Vieyra. Ceſſáram as doenças, & receando os Governadores os ſoccorros, q̃ por horas os do Arrecife aguardavam de Olanda, deſpedíram duas caravelas a Lisboa com aviſo a ElRey do aperto em que ficavam, & tratáram de reparar as fortalezas de Nazareth do Pontal, & a da boca da Barra, & levantáram hũ reducto no Porto de Tamandarè, para que ſerviſſe de defenſa às embarcações q̃ vieſſem de Lisboa & da Bahia. Quando era mayor o fervor de ſe acrecentar em todas as partes o trabalho, chegou ordem da Bahia para que os moradores de Pernambuco mandaſſem dar fogo a todos os ſeus canaviaes, entendendoſe que com eſta execução ſe tiravam de todo as eſperanças da utilidade deſta guerra aos da Companhia de Olanda, & ficariam os moradores mays deſembaraçados para a continuarem. Não approvou João Fernandes Vieyra eſta opinião, entendendo que mal poderia durar aquella empreſa, ſe faltaſſem a os moradores cabedaes para a ſuſtentarem, não concorrendo ElRey como ſe experimentava com outros alguns. Porèm por ſenão diſcurſar que o affeyçoava a eſte parecer, ſer elle o mays prejudicado, mandou dar fogo aos ſeus canaviaes, em que teve perda conſideravel, & com eſte exemplo replicou com mays confiança a Antonio Telles, que louvando a ſua generoſidade

Anno 1645.

Queyma ſeus canaviaes com louvavel exemplo.

Anno 1645.

como merecia, ſe accommodou com o ſeu voto, como era razão, & ficáram os moradores de Pernambuco livres do dãno que os ameaçava, & com mays animo para continuarem o grande intento que haviam começado.

Suceſſos de Tangere que governa Dõ Gaſtaõ Coutinho.

Dom Gaſtão Coutinho ſuccedeu no Governo de Tangere ao Alcayde Mór Andre Dias da Franca, que deyxámos continuando eſta occupação. Os bons ſuceſſos q̃ D. Gaſtão conſeguiu na guerra de Entre Douro & Minho, o habilitáram para eſte & mayores empregos. Chegou a Tangere no mez de Abril deſte anno que continuamos, & como levava gente, dinheyro, munições, & mantimentos, & lograva merecida opinião de valeroſo, foy recebido com grande applauſo. A noyte q̃ deſembarcou, tomou logo noticia do poder dos Mouros, & querendo valerſe do ſeu deſcuydo, determinou o dia ſeguinte alargar o campo, & em caſo que os Atalhadores examinaſſem que eſtava ſeguro, intentava paſſar adiante & buſcar occaſião de fazer felice o principio do ſeu governo. Saíram os Atalhadores de noyte, que he o coſtumado exercicio dos que tem eſte nome, & deram o campo por ſeguro. Amanheceu, montou Dom Gaſtão com o Adail & os Cavalleyros, que não paſſavam de 150. Avançáram-ſe os batedores, a que chamam Attalayas, dandolhe calor huma partida, de que era Cabo Lopo Fernandes Lopes. Aos que tem eſta occupação, ſe dava nome naquella guerra de Cabo das Coſtas. Começando os Attalayas a deſcubrir o campo, ſaíram os Mouros da Calçadinha, pouco diſtante da Praça: carregáram elles os Attalayas, ſoccorreu-os Lopo Fernandes, & ſuſtentou cõ muyto valor o impetu dos Mouros atè chegar o Adail, a que ſeguia o General com todos os Cavalleyros. Voltou Lopo Fernandes, & voltáram os Mouros as coſtas: o primeyro que Lopo Fernandes encontrou, foy o Almocadem Abraêm Moçobâ, de quem havia ſido eſcravo, & que tinha adiantado deſorte a ſua opinião com o ſeu valor, que era o ſeu nome o mays conhecido & o mays receado daquelle tempo. Inveſtiu com elle Lopo Fernandes ſem recear hũa eſpingarda que o Mouro lhe tinha apontado em que era deſtriſſimo, paſſoulhe o peyto com a lança que levava na mão, caiu o Mouro: perguntoulhe ſe era Moçobâ, cõ ten-

Morte de Moçobà.

tenção de lhe dar a vida pelo haver tratado bem no cattiveyro, reſpondeulhe que não, acabou de matalo, & com a morte do ſeu Cabo, perdéram o animo os Mouros q̃ eram muytos. Seguiu-os Dom Gaſtão matoulhe 29. de que tocáram ſinco a Lopo Fernandes: ficáram quatro Cavalleyros feridos. Dom Gaſtão vendo o tempo opportuno, entrou algumas leguas pela terra dentro, fez huma groſſa preſa, & para a deſigualdade com que naquella parte ſe pelejava, ſe retirou com grande gloria. Porèm foy eſta a primeyra vez em que à gloria de vencer prejudicou o deſpojo: porq̃ padecendo naquelle tẽpo os Mouros o contagio da peſte, os veſtidos dos mortos de que ſe valéram os vivos começáram a ateala em Tangere com tam laſtimoſo eſtrago, que em ſeys mezes que durou, paſſáram os mortos de 1700. que he grande numero para Povo tam pequeno. Acodiu Dom Gaſtão com grande cuydado à prevenção deſte damno, & ſoccorreu ElRey aquella Praça com muyta diligencia aſſim de gente como de remedios & mantimentos, com que eſta adverſidade ſe ſuſpendeu totalmente. Mazagão governava Ruï de Moura Telles, como havemos referido, & pelo aperto a que o reduziu o Alcayde de Azamor, não houve naquella Praça ſuceſſo digno de memoria.

Anno 1645.

Desbarata Dom Gaſtão os Mouros, & faz hũa preſa.

Ateaſe a peſte do deſpojo.

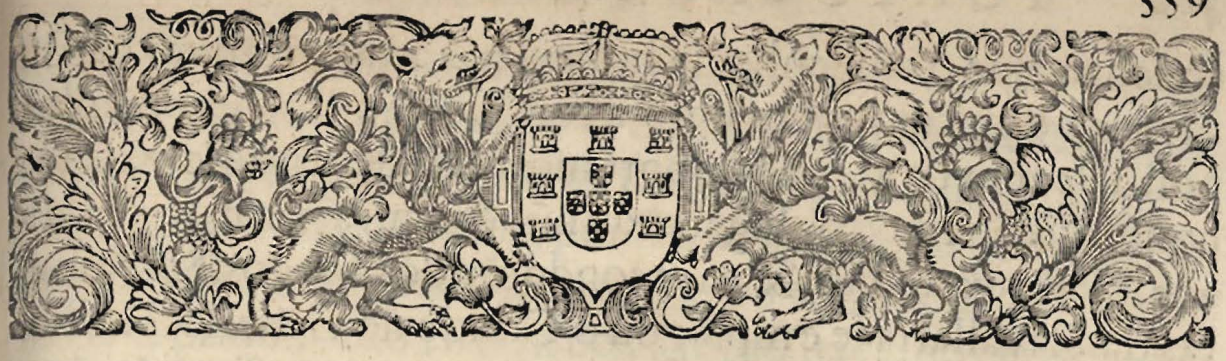
Dom Filipe Maſcarenhas preparouſe para ſair de Ceylão, como a cima referimos, com a noticia de ſuceder no Governo da India ao Conde de Aveyras. Saïu da Bahia de Columbo nos primeyros de Janeyro deſte anno que continuamos, buſcando o Cabo de Comorim: achou o vento tam contrario, & a corrente das aguas tam furioſa, que faltando a os navios da Armada a força, & a os Pilotos & Marinheyros a induſtria, com miſeravel eſtrago deu à coſta na Ilha de Calapetim & Manarâ. Salvouſe a gente, & D. Filipe partiu para Jafanapatam, & aguardou outra Armada q̃ veyo de Goa a conduzilo àquella Cidade. Entrou nella no mez de Dezembro, foy recebido cõ muyto applauſo, & entre elle & o Conde de Aveyras houve boa correſpondencia atè o Conde ſe embarcar para eſte Reyno: ſuceſſo poucas vezes experimentado naquella parte em ſemelhantes occaſiões. O pouco que havia que eſcrever neſte anno, referimos no antecedente por

Suceſſos da India.

Chega a Goa o Viſo-Rey Dom Filipe Maſcarenhas.

Anno 1645. tocar a o Conde de Aveyras, & pouca materia nos darám à hiſtoria os ſuceſſos da India os annos que durou a Tregoa com os Olandezes. De Lisboa partíram eſte anno para a India ſeys embarcações, o Galeão Santo Antonio da Eſperança, de que era Capitão João da Coſta, a fragata Noſſa Senhora dos Remedios governada pelo Capitão Manoel Luis Apolinario, Santa Catherina, Noſſa Senhora dos Remedios, Noſſa Senhora da Eſtrella, & Noſſa Senhora de Guadalupe com Meſtres Capitães; & da India chegou o Galeão Sam Lourenço, por Capitão delle Joſeph Pinto Pereyra. Os ſeys navios chegáram a Goa a ſalvamento, que foy grande remedio do aperto em que ſe achava aquelle Eſtado.

No fim deſte anno chamou ElRey a Cortes, & como o que reſultou dellas ſe ajuſtou no anno ſeguinte, por não interromper a ordem da hiſtoria, referiremos em ſeu lugar eſta noticia.



Anno 1646.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO NONO.

Sumario.

GOverna a Provincia de Alentejo Joanne Mendes de Vasconcellos. Dispõe a sua defensa. Sucessos do seu governo. Elege-se o Conde de Alegrete Governador das Armas. Ganha a Codiceyra. Junta-se o exercito, attaca o forte de Telena, & rende-o. Intenta retirar-se: attaca o inimigo o nosso exercito na passagem do Guadiana: passa o Rio com algũa perda. Intenta o Conde de Alegrete outros progressos, naõ se executam pela desunião dos Cabos do exercito. Manda a interprender Valença por D. Rodrigo de Castro: abre brechas: assalta-a, & retira-se. Divide o Conde de Alegrete o exercito: passa a Lisboa, & acaba a vida. Sucessos do Minho & Tras os Montes. Entra a governar esta Provincia segunda vez Rogrido de Figueyredo. Governa a Beyra o Conde de Serem. Interprendem os Castelhanos Almeyda: retiram-se com perda. Sitiam Salvaterra cõ o mesmo sucesso. Passa D. João de Menezes a França cõ hũa escoadra: ajuda a ganhar aos Francezes Porto Longon. Noticia das diligencias dos Embayxadores. Chama ElRey a Cortes da-se melhor forma às contribuições. Continua-se a guerra de Pernambuco com grandes progressos. Acode João Fernandes Vieyra com os seus cabedaes às faltas do exercito. Conjuram-se contra elle: ferem-no, & perdoa generosamente a os culpados. Chega ao Arrecife grande soccorro de Olanda, governado por Segismundo. Sucessos das Praças de Africa, & noticia do Estado da India.

O CONDE de Castello-Melhor, que governava as Armas na Provincia de Alentejo, logo que entrou o anno de 1646. começou a tratar cõ grande cuydado das fortificações das Praças mays importantes, preferindo no trabalho a de Olivença, por insinuar a ruina da Ponte, effeyto da campanha antecedente,

Sucessos de Alentejo.

Anno 1646.

cedente, que o empenho da futura seria attacar Olivença. Esta idea advertiu juntamente a fortificação de Geromenha, posto de muyto grande importancia, por dependerem da sua conservação muytos lugares de hũa & outra parte do Guadiana. Neste exercicio, & na recondução dos Terços, & remontas da Cavallaria se empregou o Conde de Castello-Melhor atè os ultimos de Fevereyro, tempo em que passou a Lisboa com licença delRey, que solicitou provocado de varios accidentes que o molestavam: porq̃ alem de sentir muyto passar àquella Provincia com ordẽ delRey o Doutor Jorge da Silva Mascarenhas a devassar do procedimento de todos os Cabos & Officiaes do exercito, não podia tolerar a sinceridade do seu animo a destreza de seus inimigos, suppondo por veresimeys circunstancias que era o Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos Cabo desta parcialidade; & que não só com a authoridade do Posto, senão com a sutileza do engenho havia grangeado grande sequito, & sabia facilmente persuadir as suas opiniões. Em ausencia do Conde de Castello-Melhor, q̃ não voltou ao governo das Armas da Provincia de Alentejo, ficou Joanne Mendes governando, & como cifrava todo o seu cuydado em dar a entender q̃ na sua sciencia militar consistia a conservação do Reyno, mysteriosamente distribuïa novas ordens & disposições no exercito, q̃ como vozes de Oraculo eram veneradas & applaudidas, assim por serem bem ponderadas, como pelo muyto q̃ naquelle tempo se carecia de inteyra noticia dos preceytos militares. Joanne Mendes, logo q̃ começou a governar, deu conta a ElRey da grande diminuição a q̃ estava reduzido aquelle exercito, & quanto convinha não se perder tẽpo nas prevenções para augmentar os Terços & tropas. Resultou desta diligencia mandar ElRey ao Conde de Cantanhede levantar na Provincia da Beyra 1500. Infantes, ao Conde Camareyro Mór na de Entre Douro & Minho 2500. em Alentejo 1000. ao Porteyro Mór Luis de Mello, na Comarca da Estremadura a Thomè de Sousa 600. & no Reyno do Algarve 400. ao Conde de Val de Reys, & leváram todos as listas dos soldados ausentes para os reconduzirem, & Officiaes dos Terços de Alentejo para q̃ ajudassem, & conduzissẽ novas

Governa Joanne Mendes a Provincia.

Levas que se fazem no Reyno.

novas levas. A este mesmo passo se adiantáram outtas prevenções, mandando ElRey prohibir a Joanne Mendes conceder licença aos Officiaes & soldados para sairem daquella Provincia. E ordenoulhe, por satisfazer algũas propoſições dos Procuradores das Cortes, que no anno antecedente se haviam principiado em Lisboa, como havemos referido, q̃ désse a huns artilharia para os seus lugares, a outros mays numerosa guarnição de gente paga: porq̃ ainda que conheciam que procuravam a sua incõmodidade, antepunham a defensa do Reyno a qualquer molestia. E ElRey conhecendo este zelo, caminhava pela fineza de seus Vassalos com acertada politica, dispensandolhes como merce o mesmo que como serviço pudera cõprarlhes, se os Portuguezes se valéram de exemplos dos subditos de outros Principes, que difficilmente se deyxam reduzir a aceytarem guarnições & alojamentos. Mas viveram sempre tam ajustados cõ a ley da razão, q̃ nem entre os soldados & payzanos sucedeu differença consideravel, nem os soldados por falta de pagamentos souberam o nome a motins, o mays prejudicial contagio dos exercitos. O rigor do Inverno havia divertido as entradas das partidas & tropas de hũa & outra parte, continuo exercicio da Provincia de Alentejo, & deyxando no mez de Março tratarse a campanha, & vadearemse os Rios, veyo o inimigo armar às tropas da Ronda, q̃ costumavam todos os dias sair da Praça de Elvas. A Cavallaria que se alojava em Badajoz, se uníram algũas companhias dos quarteys vizinhos, & juntos mil cavallos se emboscáram no Rio Caya, na parte em q̃ entra no Guadiana. Foy sentido o rumor das tropas das vigias que de noyte ficavam sobre os portos dos Rios; vieram cõ diligencia dar parte a Joanne Mendes. Logo que amanheceu, mandou sair o Cõmissario Geral da Cavallaria D. João de Attaide com 400. cavallos que assistiam em Elvas. Marchou elle, & empenhouse com tam pouca cautela, q̃ chegando à Attalaya da Terrinha, deu tempo a o inimigo a sair da emboscada, & a se avançar desorte, que quando D. João se quiz retirar, foy preciso ser com tanta pressa, que se lhe deu nome menos decoroso. Misturáram-se os primeyros soldados Castelhanos com os ultimos de D. João, fizeram 40. prisioneyros,

Anno 1646.

Reccontro da Attalaya da Terrinha.

Anno 1646.

feriram ſette; os maes valendo-ſe da boa diligencia, ſe ſalváram em Elvas. Sentiu Joanne Mendes tanto a pouca prudencia de D. João de Attaide, como o receyo dos ſoldados, & pedindo remedio a ElRey para attalhar eſte damno, reſolveu ElRey que ſe paſſaſſe patente de Governador da Cavallaria a D. Rodrigo de Caſtro, com o meſmo ſoldo de oytenta mil reys cada mez que levava o Monteyro Mór General della, q̃ ſe havia deſobrigado daquelle Poſto a reſpeyto da ſua muyta idade: & foy juntamente provido no Poſto de Tenente General da Cavallaria D. João Maſcarenhas, hoje Conde do Sabugal, que tinha chegado de Caſtella por França, & ſervido em Flandes de Capitão de cavallos à ordem de D. Filipe da Silva General da Cavallaria daquelles Paizes, irmão ſegundo do Marquez de Gouvea; aprendendo não ſó na Campanha, mas na familiaridade da ſua caſa os melhores preceytos da ſua doutrina militar, avaliados naquelle tempo no manejo da Cavallaria pelos mays infalliveys. No meſmo tempo nomeou ElRey por Capitão General da Artilharia de Alentejo ao Meſtre de Campo Andre de Albuquerque, q̃ governava Campo Mayor, por eſtar vago eſte Poſto, pelo haver deyxado Dõ João da Coſta no anno de 1644. homiziandoſe, a reſpeyto de hũa pendencia que teve em Elvas com o Conde Camareyro Mór, por hũa leve deſconfiança, de que o Conde ſaïu com hũa grande ferida recebida & dada com igual valor. A eleyção de Andre de Albuquerque, ainda que foy muyto acertada, por ſer digno o ſeu procedimento de grandes occupações, occaſionou arrezoada queyxa nos Meſtres de Campo Luis da Silva, João de Saldanha, & D. Sancho Manoel por ſerẽ mays antigos. Fez ElRey toda a diligencia pelos ſocegar: porèm João de Saldanha veyo por eſta cauſa a largar o Poſto, & os dous não ſe deram por ſatisfeytos ſem mayores occupações, a que paſſáram dentro de pouco tẽpo.

Governa a Cavallaria Dõ Rodrigo de Caſtro.

D. João Maſcarenhas Tenente General.

Andre de Albuquerque General da Artilharia.

Os Caſtelhanos depoys do ſuceſſo de Elvas, determináram queymar as barcas de Geromenha, querendo impedir facilitarem a comunicação de Olivença. Não chegáram a conſeguilo, pelas defenderem os ſoldados & moradores daquella Praça. Tiveram melhor ſuceſſo em hũ comboy que tomáram antes de chegar a Olivença, levando 25. cavallos que o

ſegu-

seguravam. No mesmo tempo havia entrado toda a sua Cavallaria, & fazendo alto, junto da Serra do Bispo, duas leguas de Elvas, para a parte de Estremòz, com a mayor parte das tropas, dividindo as outras pelos termos de Monforte, Veyros, & Fronteyra, destruíram aquella campanha, & recolheramse com todo o gado & roupa dos lavradores. Joanne Mendes achandose em Elvas inferior no poder saïu com a guarnição da Praça a testemunhar o dãno que os lavradores ficavam padecendo. Os Castelhanos depoys de se recolherẽ a Badajoz, constandolhe por verdadeyras noticias a debilidade das nossas tropas, desejavam valerse da occasião, & a este fim se preveníram. Constou a Joanne Mendes que fabricavam este intento, deu conta a ElRey, & pediulhe q̃ senão dilatassem os soccorros daquella Provincia. ElRey desejou mandar segunda vez a governar as Armas de Alentejo a Martim Affonso de Mello, que se achava em Lisboa com pouco desejo de voltar ao Governo do Algarve. Dispoz-se Martim Affonso a obedecerlhe, & por este respeyto nomeou ElRey por Governador do Algarve segunda vez ao Conde de Obidos, sem fazer caso de dar motivo com esta variedade, a que o Mundo lhe condemnasse ou a primeyra ou a segunda troca que fez destes dous sujeytos nestes mesmos Postos: porq̃ os Principes como pretendẽ ser arbitros da fortuna dos homẽs, aprendem da familiaridade com q̃ a tratam, a liberdade do seu poder. O Conde de Obidos passou a o Algarve, & Martim Affonso não governou este anno as Armas em Alentejo, porq̃ ElRey lhe negou varias conveniencias que pedia em satisfação desta jornada. E temendo ElRey o dãno q̃ podia receber a Provincia de Alentejo, mandou applicar cõ grande calor as levas de Infantaria & Cavallaria, & ordenou a Joanne Mendes que a todo o risco defendesse os lugares abertos, receando q̃ os payzanos vendose tam repetidamente mal tratados, tomassem algũa resolução difficil de remediar depoys de declarada. Porèm os Castelhanos não só se abstiveram do dãno q̃ ameaçavam, mas constou por hũa carta do Barão de Molinguen, escritta a ElRey de Castella, q̃ a diminuição das tropas daquella Provincia era de qualidade q̃ se achava cõ grande receyo das nossas prevenções. E como era

Anno 1646.

Entrada & presa dos Castelhanos.

Torna o Conde de Obidos a o Governo do Algarve.

Anno 1646.

igual o temor de hũa & outra parte, não foram os progreſſos conſideraveys. Só as tropas da guarnição de Campo Mayor padecéram naquelles dias o dãno de perderem 60. cavallos, que lhe tomou o Barão deMolinguen,ſaindo ellas a hũ rebate com pouca cautela. ElRey deſejava muyto adiantar aquelle anno os progreſſos das ſuas armas, aſſim por ſatisfazer às inſtancias de França, que vivamente apertavam por hũa diverſão de tanta importancia, que neceſſariamente debilitaſſe o poder de Catalunha, como por adiantar as pretenções de Munſter que padeciam pouca reputação. A eſte reſpeyto elegeu por Governador das Armas da Provincia de Alentejo a o Conde de Alegrete, de quem juſtamente fiava os mayores acertos: aceytou elle a occupação,ainda que lhe dava grande cuydado ter por Meſtre de Campo General a Joanne Mendes de Vaſconcellos diſcubertamente contrario aos ſeus deſignios,& oppoſto aos ſeus intereſſes. Joanne Mendes,antes que o Conde chegaſſe,juntou tres mil Infantes & 800.cavallos, & paſſou a Arronches com tenção de arrazar o Caſtello da Codiceyra,que Martim Affonſo de Mello por falta de inſtrumentos não havia ganhado, quando foy àquelle lugar. De Arronches mandou Joanne Mendes adiantar ao General da artilharia Andre de Albuquerque cõ mil Infantes & 300.cavallos. Chegou elle ao Caſtello, deu ordem q̃ ſe arrimaſſe hũ petardo à porta; não quizeram os Caſtelhanos aguardar o effeyto delle, rendéram-ſe dous Capitães de Infantaria com cẽ Infantes q̃ o guarneciam. Joanne Mendes depoys de rendido o Caſtello, chegou a elle, & parecendo a todos os Officiaes que chamou a Conſelho, q̃ não convinha preſidialo,por não eſpalhar tanto as guarnições, nẽ o ſitio ſer de grande importancia para a defenſa dos lugares abertos daquelle diſtricto pela vizinhança de Arronches, & Portalegre q̃ os cobriam, mandou minalo, & rebentando as minas, ficou ruina aquelle edificio. O meſmo ſe executou com as caſas do lugar que eſtavam levantadas, tendo-ſe reſpeyto ſó à Igreja q̃ ficou ſem dãno. Levantouſe neſta occaſião hũa duvida entre Dom Rodrigo de Caſtro & D. João Maſcarenhas ſobre o lugar em que havia de marchar a companhia de D. Rodrigo, querendo elle que foſſe no Corno dereyto da Vanguarda, como era eſtilo,

O Conde de Alegrete Governador das Armas.

Ganhaſe & arruinaſe o Caſtello da Codiceyra.

eſtilo, em quanto as companhias da guarda do General não occupavam aquelle lugar: mas acrecentava D. Rodrigo, que o ſeu Tenente diante da tropa havia de preferir a os Capitães pagos. Dizia D. João com militar experiencia, que no lugar da Companhia não duvidava; porèm q̃ era neceſſario encorporala com outra de Capitão, que ſem aggravo dos outros ſe puzeſſe diante della. Incitados da queſtão largáram os dous algũas palavras, & por attalhar obras mandou Joanne Mendes prender a Dõ João Maſcarenhas, que ainda q̃ na duvida era o mays arrezoado, no exceſſo das palavras contra o ſeu Cabo havia ſido o mays criminoſo. Foy ſolto antes da Campanha por ordem delRey, depoys de ſe ajuſtarem as amizades, & lhe mandou q̃ tornaſſe a exercitar o ſeu Poſto, que elle largou quando o prendéram. Retirouſe Joanne Mendes a Elvas, & dentro de poucos dias marchou Dõ Rodrigo com 500. cavallos & outros tantos Infantes a queymar o lugar de S. Martha 9. leguas de Olivença. Aſſim o executou, & deyxando aquella Campanha deſtruida, deu volta a Elvas ſẽ dar viſta dos Caſtelhanos. Outros ſuceſſos de menos importancia houve de hũa & outra parte, & Joanne Mendes por ordẽ delRey ſuſpendeu as entradas, a reſpeyto de achar na Campanha futura deſcanſada a Cavallaria. Chegavaſe o tempo de ſair a ella, & antes que o Conde de Alegrete partiſſe de Lisboa, mandou ElRey propor no Conſelho de Guerra a empreſa que ſe devia intentar, advertindo q̃ havia de conſtar o exercito de doze mil Infantes & 2000. cavallos com todas as prevenções neceſſarias para a expugnação de qualquer Praça. Foram varios os pareceres dos Conſelheyros: porq̃ os muyto orgulhoſos queriam que ſe ſitiaſſe Badajoz, & ao menos Albuquerque, ou Xeres; os mays ponderados votáram q̃ ſe intentaſſe Alcantara, mays facil & não menos util, pela ſeparação que ſe conſeguia dos dous partidos dos Caſtelhanos que o Tejo divide & cõmunica Alcantara, & pela união que grangeavam as noſſas duas Provincias de Alentejo, & Beyra, ganhada eſta Praça. O Conde de Caſtello-Melhor, q̃ eſtava ſegunda vez entregue da Provincia de Entre Douro & Minho, votava q̃ por aquella parte ſe empenhaſſe todo o poder em dãno de Galiza: porq̃ a deſpeza ſeria muyto menor &

Anno 1646.

Duvidas dos Cabos mayores da Cavallaria.

Votos dos Conſelheyros de guerra.

Anno 1646.

que a utilidade era certa & incomparavel. O Conde de Alegrete inclinavaſe à empreſa de Badajoz, formando ElRey mayor exercito do q̃ promettia; & em caſo q̃ não pudeſſe augmentar-ſe, ſeguia o parecer do Conde de Caſtello-Melhor. Vendo ElRey tanta diverſidade de opiniões, ſe reſolveu em ſenão reſolver a ſeguir qualquer dellas, hũ dos mays prejudiciaes erros dos Principes: porq̃ a experiencia tem por muytas vezes moſtrado, que em materias grandes, & pareceres diverſos he mays util ſeguir o peyor, q̃ não aceytar algũ; por que o mal ſe ſe opera, tem remedio, & os negocios ſe ſe ſuſpendem, como não tomam fórma, eſtam incapazes de execução. Obrem os Principes, & não parem, por não ſerem condenados como as Eſtatuas de Mercurio, q̃ paradas & mudas nas eſtradas dos Gentios, pretendiam enſinar os caminhantes.

Ordenou ElRey ao Conde de Alegrete, que partiſſe para Alentejo, & que examinando as prevenções dos Caſtelhanos obraſſe com o exercito as facções q̃ foſſem mays uteys & menos arriſcadas, idea melhor para propor q̃ para executar. Partiu o Conde com eſperança de patente de Capitão General, & com promeſſa, como elle entendeu, de que ſe havia de retirar para a Corte o Meſtre de Cãpo General Joanne Mendes de Vaſconcellos. Tanto que chegou a Elvas, inſtou por hũa & outra Capitulação: reſpondeulhe ElRey, q̃ em quanto à patente de Capitão General, conſideraria com mays vagar aquella materia, & que tirar o Poſto a Joanne Mendes no principio da Campanha, era deſtruirlhe a opinião; & que como ſenão lembrava de haver feyto eſta promeſſa, lhe ordenava & pedia cedeſſe a payxão particular à utilidade publica. E acreſcentava da propria letra grandes encomios do merecimento do Conde; advertindolhe que conſideraſſe que era o tempo tam entrado, que qualquer duvida q̃ propuſeſſe neſta materia, ſeria deſcompor toda a fabrica q̃ eſtava prevenida. Rendeuſe o Conde a eſte preceyto, & Joanne Mendes, aquẽ não foy occulta, como era razão, eſta repugnancia do Conde de Alegrete, elegendo caminho mays politico & muyto proprio para grangear a vontade delRey, eſcreveu de Eſtremòz hũa carta a o Conde de Alegrete compoſta de Offertas do ſeu animo, & proteſtos da ſua amizade. A copia deſta carta

Prudente reſolução delRey.

ta remetteu a ElRey,& na que lhe eſcrevia inſinuava ter noticia do que ElRey havia paſſado com o Conde de Alegrete; & que não baſtava eſte aggravo a lhe perturbar o animo do bem publico & ſerviço delRey, q̃ antepunha a todos os outros accidentes. ElRey ſe deu por tam obrigado deſta artificioſa fineza de Joanne Mendes,que lhe eſcreveu hũa carta de muyto encarecidos agradecimentos. Ajuſtada eſta amizade por força (de que raras vezes reſulta verdadeyra união) paſſou Joanne Mendes a Elvas, & conferindo o Conde de Alegrete com elle,cõ D. Rodrigo de Caſtro Governador da Cavallaria, Andre de Albuquerque General da artilharia, o Coronel Coſmander,& D. João da Coſta, que havia paſſado a ſervir àquella Campanha ſem poſto,a empreſa que havia de intentar o exercito. Foy de parecer o Conde de Alegrete, D. João da Coſta & Coſmander, q̃ ſe interprendeſſe o forte de S. Chriſtovão,& que em ſe conſeguir ſe colheria o frutto de ſe examinar o poder dos Caſtelhanos: porq̃ ſendo tam debil como ſe ſupunha, não ſeria difficil continuarſe o ſitio de Badajoz;& que em caſo q̃ue o exercito de Caſtella foſſe mayor do que ſe imaginava, com ayroſo principio ſe poderia paſſar à empreſa de Albuquerque, Praça q̃ promettia felice remate àquella Campanha,por ſerem debeys as defenſas,& grandes as conſequencias de ſe conſervar em caſo q̃ ſe ganhaſſe. Joanne Mendes,& D. Rodrigo de Caſtro,& Andre de Albuquerque diziam, q̃ julgavam por muyto mays conveniente attacar primeyro o forte de Telena: porque na defenſa daquelle poſto ſe examinava a menos cuſto o poder dos Caſtelhanos; & que para ganhar o forte de S. Chriſtovão, era conveniente ſegurar primeyro aquelle paſſo do Guadiana. Hũa & outra opinião era de grande riſco,& pouca utilidade: porq̃ o forte de S. Chriſtovão era tam difficultoſo de conſeguir,como depoys moſtrou a experiencia, quando eſta repetida tentação veyo a ſer conſentida. E em caſo q̃ neſta occaſião ſe ganhaſſe, nem facilitava a empreſa de Badajoz, por ſe interpor Guadiana entre o forte & a Cidade; nem ſegurava ganharſe Albuquerque, por ſer grande a diſtancia, & ficar intacta a Praça de Badajoz,de q̃ haviam de ſair os ſoccorros para Albuquerque. Da meſma ſorte era inutil a empreſa do forte de Telena: porque

Anno 1646.

Votos dos Cabos do exercito.

Anno 1646.

porque ainda que se ganhasse, importava pouco para a conquista de S. Christovão, por ser o porto do Guadiana, que cobria, distante & pouco necessario; & para ser Telena conquista unica, era pouco util, & facil de reedificar. Mas a principal causa de senão unirem os pareceres, parece que era não estarem entre si muyto conformes os animos dos que votavam. O mayor prejuizo que padecem as empresas grandes: porq̃ he muyto difficultoso acharem-se animos diversos por payxões particulares, que se ajustem a concorrer para o acerto do fim publico. O Conde de Alegrete, vendo dous pareceres com votos iguaes, elegeu o meyo de recorrer a ElRey para q̃ decidisse esta Questão. Deulhe conta, & Cosmander fez o mesmo, declarandolhe com zelo & fidelidade, que a diversidade dos pareceres nascia da pouca união dos animos. ElRey resolveu q̃ juntos os Cabos & Officiaes mayores do exercito, examinadas as forças dos Castelhanos, se assentasse, & seguisse o que parecesse mays conveniente, querendo que os Cabos & officiaes mayores obrando por eleyção propria, não descansassem na disculpa de serem mandados. Com esta ordem chamou o Conde de Alegrete a Conselho, & prevalecendo a opinião de se attacar o forte de Telena, unidas as guarnições, havendo chegado a mayor parte dos soccorros das Provincias, a gente das novas levas, & as carruagens, passou o Conde de Alegrete Guadiana a 15. de Setembro com 7200. Infantes repartidos em dez Terços, de que eram Mestres de Campo Francisco de Mello de Torres, Francisco Barretto, D. Manoel Mascarenhas, D. Sancho Manoel, Martim Ferreyra da Camara, Diogo Gomes de Figueyredo, D. Francisco de Castello-Branco, Belchior de Lemos, Dom João de Portugal q̃ governava o Terço de João de Saldanha por haver ficado doente, & 1600. cavallos de que era Governador D. Rodrigo de Castro, & Tenente General D. João Mascarenhas. Passado o Rio sem opposição dos Castelhanos, não differindo a execução do intento, attacou a Infantaria o forte de Telena. Fizeram-se plataformas, & começáram-se aproches, & vendo os Castelhanos preparar escadas, & prevenir mantas, depoys de persistirem tres dias, rendéram o forte, salvas as vidas de 250. Infantes que o guarneciam. E sendo a resolu-

Sae em Campanha o nosso exercito.

Attaca o forte de Telena, que se rende.

reſolução do Conde de Alegrete deſmantelalo, deu ordem a o General da artilharia (que havia aſſiſtido ao attaque do forte com muyto valor) que mandaſſe fazerlhe fornilhos, & attacados, ſe lhe deſſe fogo com diligencia. Começou-ſe eſta obra, & não eſtando ainda todas as minas acabadas de attacar, appareceu o inimigo com 29. tropas de Cavallaria & algũas mangas de moſqueteyros. O dia antecedente havia chamado o Conde de Alegrete a Conſelho, & ſẽ haver differença nos votos ſe aſſentou que o exercito tornaſſe a paſſar Guadiana: porq̃ era impoſſivel emprender o forte de S. Chriſtovão, tendo o inimigo em Badajoz, com os ſoccorros que lhe haviam chegado, o exercito ſuperior ao noſſo. Tomada eſta reſolução, ſe poz o exercito em marcha, & tendo paſſado Guadiana no porto das Meſtras, tres Terços & parte das bagagens, carregou o Barão de Molinguen, que mandava o exercito de Caſtella em auſencia do Marquez de Lagañes, que havia paſſado a governar Catalunha, algũas tropas noſſas q̃ eſtavam avançadas, obſervando a ſua determinação. Foram eſtas logo ſoccorridas de todas as maes, & ajudadas da artilharia & de algumas mangas de moſqueteyros, apertáram de ſorte com as tropas inimigas, que as obrigáram a voltar as coſtas ſeguindo-as valeroſamente D. João Maſcarenhas q̃ as governava, por eſtar D. Rodrigo de Caſtro com hũa febre: porèm moderandoſe, ſe veyo a achar no ſegundo conflicto. Recolheramſe os Caſtelhanos a o boſque da Corchoela, meya legua de Telena, ſitio em q̃ eſtava formado o reſto do ſeu exercito. Ficáram na Cãpanha 90. Caſtelhanos mortos, & vieram alguns priſioneyros. Sinaláram-ſe neſta occaſião João Nunez da Cunha, & Thomé de Souſa, ambos ſoldados voluntarios. Retirados os Caſtelhanos, ſe recolhéram as noſſas tropas, & em quanto durou o conflicto, eſteve o Conde de Alegrete & os maes Cabos diante do exercito diſtribuindo as ordens convenientes. Ao tẽpo q̃ as tropas chegáram, appareceu o exercito do inimigo, ſaindo da Corchoela formado cõ 7500. Infantes repartidos em dez Terços, & 3500. cavallos divididos em 42. eſquadrões, & ſette peças de artilharia. O Conde de Alegrete, tanto q̃ reconheceu q̃ o inimigo o buſcava, mandou puxar pelos terços, q̃ haviam paſſado o Rio, & intentou

Anno 1646.

Retiraſe o exercito, attaca o inimigo a Retaguarda.

Apparece o exercito do inimigo.

Anno 1646.

formarse a o calor do forte que queria guarnecer, & plantar nelle artilharia, & com esta ventagem esperar a batalha, se o inimigo se resolvesse a attacala. Foy de contrario parecer Joanne Mendes & Andre de Albuquerque, & com protestos, & vehemencia persuadíram ao Conde de Alegrete, que marchasse com o exercito ao porto, que era sitio muyto defensavel, & que da outra parte do Rio podia aguardar a resolução dos Castelhanos com mayor segurança. Cedeu o Conde de Alegrete a esta opinião contra o seu parecer, & contra o que convinha: porq̃ alem das ventagens q̃ conseguia em formar o exercito junto do forte, estavam os Castelhanos tam vizinhos, q̃ medidas as distancias, como era razão, primeyro q̃ o nosso exercito chegasse ao Rio, haviam os Castelhanos de attacar a batalha cõ a ventagem de acharẽ o nosso exercito em marcha, & por este respeyto (como sucedeu) multiplicarem-se os corações dos q̃ investiam, & diminuiremse nos q̃ se retiravam: porq̃ o cõmum dos soldados raras vezes tẽ discurso util sẽ objecto facil. E assim se experimentou nesta occasião, por q̃ ainda que o fim dos Cabos fosse melhorar de posto, tanto q̃ os soldados voltáram as costas a o inimigo q̃ vigorosamente marchava, entendendo que era receyo & naõ arte, muytos delles apressando o passo sem ordem passáram o Rio. O Conde de Alegrete marchou a buscar o porto, deyxando toda a Cavallaria formada na Retaguarda do exercito para resistir às primeyras tropas dos Castelhanos que se haviam avançado a entreter a nossa marcha, atè chegar a sua Infantaria. Foram estas com perda por vezes rebatidas. Neste tempo havia o Conde chegado ao porto, & querendo fazer rosto aos Castelhanos q̃ vinham com todo o exercito perto da nossa Retaguarda, não achou para formar mays q̃ tres terços, que eram dos Mestres de Campo Dom Sancho Manoel, Francisco de Mello, & Diogo Gomes de Figueyredo. Formáram-se estes valerosamente com as costas no porto, & cubríram os lados & a vanguarda de cavallos de friza ligeyra & defensavel fabrica, q̃ ja por muyto commũa não necessita de explicação. A o calor deste reparo multiplicáram as cargas as bocas de fogo, & rebatéram o inimigo que os attacava com impeto & valor. Não foy grande o aperto em quanto a nossa Cavallaria susten-

Attaca o inimigo a Retaguarda.

sustentou o posto em que estava formada: porèm depoys que a mayor parte das tropas, cedendo a honra ao receyo, voltáram indignamente as costas, & sem respeyto dos Cabos & Officiaes passáram o Rio, hũas pelo porto, outras pelo pego, foy mayor o risco dos terços: porque os Castelhanos tanto q̃ reconhecéram a confusão & desordem do nosso exercito, sẽ perder tempo attacáram com todo o poder que traziam. Porèm os Cabos, Officiaes, fidalgos particulares, & alguns soldados de opinião detivéram desorte o primeyro impulso dos Castelhanos, q̃ Andre de Albuquerque teve tempo para fazer voar duas minas que arruináram os dous lados principaes do forte, & Joanne Mendes, pelejando muytas vezes corpo a corpo com os inimigos, fez passar pelo porto os terços: porèm alguns soldados mays depressa do q̃ convinha se lançáram ao Rio, & os Castelhanos com mays prudencia da que deviam, deyxáram de apertalos. O Conde de Alegrete havia acodido a todas as partes cõ grande diligencia & valor; & logo que o exercito acabou de passar o Rio, o formou sobre o mesmo porto das Mestras, & do meyo dia atè a noyte jugou a artilharia & mosquetaria de ambos os exercitos, empregandose muytas balas nos soldados de huma & outra parte. Constou perderem os Castelhanos duzentos neste segundo conflicto, em que entráram tres Sargentos Mayores & sette Capitães de cavallos: dos nossos morréram cento & vinte, & retiráram-se oytenta feridos. Foy hũ dos mortos o Capitão de cavallos Manoel da Gãma, sentido geralmente por ser dotado de grande valor, & de outras muytas partes. Morreu tambem Jorge de Mello dentro de poucos dias por lhe levar hũa bala de artilharia a perna dereyta. Era filho segundo do Monteyro Mór, & havia chegado pouco tempo antes da estreyta prisaõ de Granada, tendo mostrado em todas as acções verdadeyros sinaes de grande merecimento. D. João Mascarenhas Tenente General da Cavallaria, vendo q̃ não podia deter as tropas da outra parte do Rio, se apeou do cavallo, & tomou hũa pica no Terço de Diogo Gomes, acção de que lhe resultou grande louvor. O Capitão de cavallos Gil Vas Lobo sustentou a sua tropa livre do opprobrio das maes, & com grande valor passou Guadiana na Retaguarda

Anno 1646.

Passa o nosso exercito o Rio Guadiana.

Anno 1646.

dos tres terços. Não ſe achou neſta occaſião D. João da Coſta por ficar em Elvas impedido de huma grave infirmidade. Procedeu nella com acções muyto particulares D. Henrique Comptom filho do Embayxador delRey de Inglaterra, que aſſiſtia em Lisboa. Logrouſe neſta acção a ventagem de ſe attacar & render o forte de Telena, a que chamavam S. João de Lagañes, em obſequio do Marquez que o havia fabricado o anno antecedente, à viſta de hum exercito ſuperior ao noſſo, carregarlhe as primeyras tropas que attacáram, obrigando-as a voltarem as coſtas, ſuſtentarem tres Terços hum porto, & paſſárem-no ſem dãno conſideravel, ſendo combatidos de tam deſigual poder, ficar formado o exercito, depoys de paſſar a Ribeyra, na margem della, ſem lhe divertir a conſtancia a furia das muytas balas de artilharia que caíram ſobre elle. E parece infallivel, que ſe o procedimento da noſſa Cavallaria não fora tam deſigual, & ſe o exercito ſe formára ao calor do forte guarnecido como o Conde de Alegrete intentava, que puderamos contar tambem eſta entre as outras batalhas que depoys vencemos.

Aquella noyte veyo o Conde de Alegrete alojar o exercito aos Olivaes de Elvas com a frente em Guadiana, & os Caſtelhanos ſe foram aquartelar junto a hũa Attalaya, pouco diſtante de Badajoz, deyxando em Telena algũas tropas, & hũ troço de Infantaria reparando as ruinas do forte. O Conde de Alegrete mandou paſſar moſtra ao exercito, & achou que conſtava de 5400. Infantes & 1200. cavallos, cauſando eſta diminuição os mortos, feridos, & auſentes. Deu conta a ElRey do pouco poder com que ſe achava, & do muyto que havia creſcido o exercito dos Caſtelhanos, q̃ impoſſibilitava as facções antecedentemente propoſtas de S. Chriſtovão ou Albuquerque; & que neſta conſideração era de parecer que o exercito ſe aquartelaſſe na Ponte de Olivença para a reedificar, ſendo poſſivel, & fabricar hũ forte real que a defendeſſe: & que poſta eſta obra em defenſa, a ficaſſe Joanne Mendes continuando com dous mil Infantes & 800. cavallos, & que elle com tres mil Infantes & 400. cavallos marcharia a interprender Alcantara, ajudado do Conde de Serem Governador das Armas da Provincia da Beyra. Approvou ElRey eſ-

ta

ta opinião, mas agradecendo ao Conde o intento da jornada, lhe ordenou que sendo possivel executarse, mandasse por Cabo da empresa Andre de Albuquerque, ou a D. Sancho Manoel. Não teve effeyto esta idea, porq̃ chegou noticia a o Conde de Alegrete, que o inimigo se preparava para interprender hũa das Praças vizinhas, & q̃ reedificava com grande diligencia o forte de Telena. O Conde de Alegrete receando os intentos dos Castelhanos, mandou para Olivença ao Mestre de Campo Dõ Antonio Ortiz com o seu Terço, & para Campo Mayor a Martim Ferreyra. O Barão de Molinguen levantou o quartel de Val de figueyra (sitio em que estava aquartelado) & passou a Ponte de Badajoz; & a novidade de se ver o exercito alojado da parte de Portugal, fez reforçar o presidio de Campo Mayor: porèm o fim dos Castelhanos era aquartelaremse entre Badajoz & o forte de S. Christovão, por terem mays seguros os soldados, que em grande numero se lhe ausentavam. Socegado o receyo deste movimento, passou o Conde de Alegrete com o exercito à ponte de Olivença com tenção de a reedificar como ElRey lhe havia ordenado: porẽ achando a tam arruinada, q̃ era impossivel reparala sem grande despeza & dilatado tempo, passou a Geromenha a ajustar a fortificação daquella Praça, & tornou a aquartelar o exercito nos Olivaes que havia deyxado. Neste tẽpo meteu o inimigo duas partidas, hũa entre Niza & Montalvão, outra por Castello de Vide: ficáram de hũa & outra nas mãos dos payzanos sincoenta cavallos. Tornou o Conde de Alegrete a instar a ElRey pela empresa de Alcantara: respondeulhe, que chamasse a Conselho, & q̃ seguisse o que concordasse a mayor parte dos votos; & que havendo grande variedade nos pareceres, remettesse ao Conselho de guerra os votos por escritto. Havia o Conde de Alegrete antecedentemente representado a ElRey, que senão havia de conseguir facção que se consultasse, porq̃ conhecia dos animos de alguns dos Conselheyros q̃ intentavam desacreditalo: porèm não querendo replicar à ordem delRey, chamou a Conselho, & depoys de propor o que ElRey lhe ordenava, foy de parecer D. Rodrigo de Castro, D. João de Portugal, Belchior de Lemos & Cosmander, que se passasse Guadiana & Anno 1646.

Anno 1646.

se ganhasse outra vez o forte de Telena: porque em se conseguir esta acção, como se devia esperar, logravam grande credito as Armas delRey, mostrando a o Mundo que os Castelhanos não podiam defender com hũ exercito hũ forte vizinho da sua Praça de Armas, que com tanto empenho, depoys de o haverem restituido, reedificáram; & que se os Castelhanos se resolvessem a pelejar, que por muytas inferencias se podia esperar a felicidade da vittoria, emendandose os erros que se haviam cõmettido na occasião antecedente. A este parecer se accõmodou o Conde de Alegrete, acrecentando que o forte depoys de ganhado, se arruinasse de sorte q̃ o inimigo conhecendo o muyto que lhe custava conservalo, o não tornasse a levantar. Joanne Mendes, Andre de Albuquerque & todos os maes se oppuzeram a esta opinião, dizendo que não podia haver mayor imprudencia, q̃ ir buscar sem utilidade hũ risco manifesto: porq̃ o exercito do inimigo excedia muyto ao nosso no corpo da Cavallaria, & que para passarmos Guadiana com o trem & bagagens, era necessario dous dias, tempo bastante para o inimigo se aquartelar junto do forte, sucesso que faria a empresa muyto arriscada; & q̃ marchar sem carretas, seria privarmonos da melhor fortificação do exercito. E acrecentou Joanne Mendes com razões apayxonadas, que esta nova empresa desacreditava totalmente a occasião passada, & offendia a opinião do Conde de Alegrete: porq̃ se elle queria ganhar o forte para o conservar, mostrava q̃ havia errado em naõ seguir antes esta idea, como se lhe havia proposto; & se era para o arrazar, porq̃ o naõ executára quando fora senhor delle. Que na consideração do estado dos negocios presentes era de parecer, q̃ o exercito se alojasse no Outeyro de S. Pedro junto da muralha de Elvas, & que desta sorte se daria occasião a q̃ os Castelhanos desunissem o exercito, & poderiamos ter lugar de interprender algũa das Praças remotas de Badajoz. Esta opiniaõ seguiam os maes dos Conselheyros, & o Conde de Alegrete sentiu desorte as razões de Joanne Mendes, que escreveu a ElRey, pedindolhe q̃ logo que o exercito se aquartelasse fosse sua Magestade servido de mandar tirar devassa do que havia sucedido o tempo q̃ esteve em Campanha, apontando muytas testemunhas, q̃ ouviram o excesso

Votos dos Cabos.

Justificase cõ ElRey o Conde de Alegrete.

excesso com que Joanne Mendes o persuadíra a desemparar o forte de Telena, tendo elle ja artilharia no alto delle, o terço de Diogo Gomes formado, levantada hũa trincheyra pela frente & lados, guarnecendo cavalinhos de friza a parte q̃ faltava por abrir trincheyra; & que depoys q̃ se accomodou a se retirar, havia mandado abrir & attacar minas em differentes partes do forte, & que as que não obráram fora por se haver largado aquelle posto contra o seu parecer, havendo referido varias vezes a Joanne Mendes & Andre de Albuquerque, quando lhe protestáram que se retirassem, q̃ se o inimigo não vinha, que naquelle posto estavam bem; & que se vinha, nelle estavam melhor. Porèm q̃ ainda na força do conflicto fizera voar as minas que bastáram para derrubarem hũ baluarte & duas cortinas, q̃ ficáram tam arruinadas, q̃ o inimigo trabalhando com dous mil homẽs em muytos dias, as nã̃o acabára de levantar. E que por conclusã̃o o tempo havia mostrado a sua Magestade a razão, q̃ elle havia tido na repugnancia de se acõmodar a servir com Joanne Mendes. Anno 1646.

Sentiu ElRey muyto estas differenças, vendo o prejuizo que dellas resultava a seu serviço, & conhecendo a difficuldade de se conseguir empresa algũa estando tam desunidos os animos dos Cabos, q̃ a haviam de executar. Por este respeyto mandou que o exercito se aquartelasse junto a Elvas. Obedeceu o Conde de Alegrete, & nestes dias se passáram a esta parte alguns soldados dos Castelhanos que disseram, q̃ o Barão de Molinguen partia para Madrid, por não querer estar às ordens do Conde de Foen Saldanha, que vinha succeder no governo ao Marquez de Lagañes; que o Principe de Castella era morto com universal sentimento de todos os Vassalos daquella Monarchia; q̃ do exercito havia saido o General da artilharia com mil Infantes & mil cavallos a interprender Salvaterra. Logo q̃ chegou esta noticia, a remetteu o Conde de Alegrete ao Conde de Serẽ, & despediu a D. Sancho Manoel & a D. Manoel Mascarenhas cõ os seus terços, & Affonso Furtado de Mendoça cõ a gente da Beyra, q̃ havia trazido a Alentejo, prefazendo huns & outros soldados Infantes o numero de sette centos, & 300. cavallos q̃ os comboyavam, ordenandolhes q̃ com toda a diligencia marchassẽ a soccorrer

Discordia dos Cabos, ruina dos exercitos.

Morte do Principe de Castella.

Sal-

Anno 1646.

Salvaterra. E chegandolhe aviſo do Conde de Serem que o inimigo ficava ſobre aquella Praça, deſpediu a Dõ Rodrigo de Caſtro com os Terços de Diogo Gomes de Figueyredo, D. João de Portugal, que ficou doente, Franciſco Barretto, & D. Franciſco de Caſtello-Branco, & 200. cavallos; ordenandolhe que marchaſſe a Portalegre, & que ſe acaſo tiveſſe aviſo do Conde de Serem de que era neceſſario eſte ſoccorro à Praça de Salvaterra, paſſaſſe a ſoccorrela; & que ſe em Portalegre não recebeſſe aviſo algũ do Conde de Serem, marchaſſe a interprender Valença, para q̃ levava todas as prevenções neceſſarias à ordem de Coſmander. Da jornada de D. Sancho Manoel, & dos maes q̃ marcháram com elle para a Beyra, daremos noticia adiante quando tratarmos dos ſuceſſos daquella Provincia. Dõ Rodrigo entrou em Portalegre, & não achando aviſo do Conde de Serem, paſſou a Valença, & chegou àquella Praça antes de amanhecer. Marchava de vanguarda o Meſtre de Campo Franciſco Barretto com 800. Infantes divididos em tres corpos, & o Capitão Lanũ Francez com hũ petardo. Tocou a o Sargento Mayor João de Amorim avançar à porta de S. Franciſco com 200. moſqueteyros. Coſmander & Timblemans com outro petardo, eſcadas & maes petrechos neceſſarios, avançáram a muralha pela parte em que havia hũ Convento de Religioſas, & conſtava por intelligencias q̃ eſtava hũ portilho tapado de pedra & barro. O Sargento Mayor Bernardino de Sequeyra com duzentas bocas de fogo & outro petardo marchou a attacar o forte de San-Tiago. Todos inveſtiram tres horas antes de amanhecer, & Dõ Rodrigo ficou em hũa eminencia pouco mays de tiro de moſquete da Praça. Franciſco Barretto chegou debayxo da muralha, parecendolhe q̃ não era ſentido, porq̃ da Praça ſenão havia feyto o menor rumor: achou os Caſtelhanos tam prevenidos (por haverem tido aviſo anticipado) que antes de ſe arrimar o petardo, recebeu hũa grande carga de q̃ lhe acertáram duas balas hũa no cavallo outra no colete; mas permittiu Deus livralo para tirar a Provincia de Pernambuco das mãos dos Hereges. Teve peyor ſuceſſo João de Amorim, que o feríram com outras duas balas, & a Bernardino de Siqueyra acertáram com hũa viga das que lançávam da muralha

Attaque de Valença.

ralha, que o maltratou muyto. Deu outra no petardo que levava à ſua ordem, que o deſconcertou: o que hia entregue a Lanû, ſenão arrimou, por cair ferido de hũa bala que lhe deu por huma perna. Só o de Timblemans fez grande effeyto no portilho tapado de pedra & barro, porque derrubou hũ grande lanço de muralha. Porèm como feríram João de Amorim, dilataram-ſe tanto os ſoldados que hiam à ſua ordem a inveſtir a brecha, que perdéram a empreſa, porque Coſmander antes de ſe arrimar o petardo, havia ſubido por hũa eſcada ao alto da muralha, & reconhecendo que toda a gente da Praça eſtava repartida pelas portas, por eſte reſpeyto incitava valeroſamente aos ſoldados, que inveſtiſſem a brecha antes q̃ os Caſtelhanos acudiſſem a defendela. E ſe o executáram, ſem duvida conſeguíram a empreſa: mas quando ſe reſolvéram a avançar, foy a tempo q̃ a acháram tambem guarnecida, que duas vezes foram rebatidos. Franciſco Barretto vendo q̃ a ſua gente & a de Bernardino de Siqueyra não podia ter emprego algũ, por não haverem obrado os petardos acodiu à brecha, & esforçou com grande valor o aſſalto, que por inſtantes era mays impoſſivel, por acodirem os defenſores com grande diligencia a reparala. Dõ Rodrigo de Caſtro com a noticia deſte ſuceſſo, mandou de ſoccorro a o Meſtre de Campo Diogo Gomes com o ſeu Terço: porèm quando chegou à brecha, eſtava atraveſſada com taboões & vigas, & jugava della hũa peça de artilharia, aſſiſtida da mayor parte da guarnição da Praça, q̃ acodiu ao perigo mays eminente. Vendo D. Rodrigo a empreſa impoſſivel de conſeguir, mandou aos Meſtres de Campo que ſe retiraſſem. Saíram os Caſtelhanos, & attacáram a Retaguarda dos q̃ ſe retiravam. Reſiſtíram a eſte impulſo cõ muyto valor os Capitães Franciſco de Britto Freyre, Sancho Dias de Saldanha, & Chriſtovão Pantoja. Retirouſe D. Rodrigo para Caſtello de Vide, deyxando ſettenta & ſinco mortos, em que entráram o Capitão Joſeph de Saldanha, moço de grandes eſperanças, os Capitães Manoel Soares, & Domingos de Souſa. Retiráram-ſe oytenta & ſinco feridos, hũ delles Pero Jaquez de Magalhães q̃ havia governado Olivença o tempo que durou a Cãpanha, & aſſiſtiu neſta occaſião ſem Poſto, o Sargento Mayor João de

Anno 1646.

Retiraſe Dõ Rodrigo de Caſtro com perda.

Anno 1646.

Amorim, os Capitães Franciſco de Britto, & João Barboza de Almeyda, Franciſco Sarmento, & Lanú. A noticia deſte ſuceſſo mandou logo D. Rodrigo ao Conde de Alegrete, que ainda perſiſtia na Campanha com intento de embaraçar os ſoccorros que os Caſtelhanos poderiam mandar a Salvaterra, & de cubrir as Praças que podiam recear ſer interprendidas. Ordenou juntamente que ſe recolheſſem todos os gados da Provincia pela terra dentro. O Conde de Foen Saldanha, tanto que teve noticia do ſoccorro q̃ havia paſſado à Beyra, & da gente q̃ eſtava em Caſtello de Vide, levantou o exercito de Caſtella do forte de Sam Chriſtovão, paſſou a ponte de Badajoz com tres mil Infantes & 500. cavallos. Chegou a o porto do Arieyro junto a Geromenha depoys de amanhecer; & como foy mays tarde do q̃ lhe convinha, fez alto, & não continuou a marcha para Villa-Viçoſa, que era o intento deſta jornada. Voltou a Badajoz, & como era entrado o mez de Novembro, aquartelou o exercito. O Conde de Alegrete logo que lhe chegou eſta noticia, deſpediu as carruagens, licenceou os ſoccorros, & dividiu as guarnições; & vendo acabada a campanha, pediu licença a ElRey para ſe recolher a ſua caſa. Concedeulha, & não logrou muyto tẽpo o deſcanſo della, acabando a vida opprimido de hũa infirmidade, aggravada de repetidas ſem razões, ultimo periodo de muytos homẽs grandes do Mundo. Mereceu o Conde a opinião que conſeguiu: porq̃ era valeroſo ſem jactancia, entendido ſem deſvanecimento, liberal por natureza, domeſtico por coſtume, & prudente por experiencia. Logrou no Braſil & em Portugal as valeroſas acções q̃ temos referido cõ menos encarecimento do que merecéram. Joanne Mendes de Vaſconcellos ficou governando as Armas de Alentejo, & logo q̃ partiu o Conde de Alegrete, tratou com grande diligencia das fortificações das Praças & reconducções dos Terços. Neſte tempo havia voltado Dom Sancho Manoel da Provincia da Beyra, & achandoſe em Portalegre, entrou o inimigo por aquella parte com 80. cavallos. Retirava-ſe com huma groſſa preſa, ſaiu D. Sancho de Portalegre, alcançou os 80. cavallos, tiroulhe a preſa, & fez quaſi todos priſioneyros. Eſte foy o ultimo ſuceſſo deſte anno, & eſta foy a ultima campanha atè a mor-

Morte do Conde de Alegrete & ſeu elogio.

Recontro de Dom Sancho Manoel.

a morte delRey D. João: porque veyo elle a perſuadirſe, que era mays util para a defenſa do Reyno tratar das fortificaçõ- Anno
es das Praças, & juntar cabedal para o deſpender quando os 1646.
Caſtelhanos fizeſſem guerra, que formar exercitos, de q̃ não
tirava intereſſe conſideravel, expondoſe voluntariamente a *Determina ElRey não ſair exercito, & fortificar as Praças.*
o perigo de perder hũa batalha, & arriſcar por conſequencia
todo o Reyno. Eſta politica delRey foy mays condenada em
quanto elle viveu, que depoys da ſua morte: porque naquelle
tempo deſejavam os animos belicoſos augmentar a opinião
com as acçõeſ militares, & eſte deſejo de gloria os perſuadia
a abominar a falta da guerra; porèm os que depoys julgáram
ſem dependencia propria eſte intereſſe cõmum, entendéram
que ElRey conſiderára com diſcurſo prudente o q̃ convinha
a ſua conſervação: & moſtrou depoys o effeyto, que não ti-
veramos hõbros para ſuſtentar tanto peſo como toleramos,
ſenão houveramos adquirido forças com o largo deſcanſo
de dez annos (que tantos corréram da Campanha de Telena
atè a morte delRey, tempo em q̃ começou a ultima & mayor
guerra) para a ſuſtentar doze annos q̃ durou tam vigoroſa &
ſanguinolenta, como eſpero q̃ refira a ſegunda parte deſta hiſ-
toria. Os dez annos q̃ faltam para dar fim a eſta primeyra, não
contem muytas acçõeſ militares, nem na Provincia de Alen-
tejo, nem nas outras do Reyno: porèm não ſairemos da ordẽ
propoſta, dando, na fórma que atè aqui temos ſeguido, conta
de todas ellas, & a guerra das conquiſtas muyto digna de e-
terna memoria, ſervirà de aſſũpto à curioſidade dos Leytores.

Continuava o governo de Entre Douro & Minho o Meſ- *Succeſſos de Entre Douro & Minho.*
tre de Campo Diogo de Mello Pereyra; & atè o mez de Ma-
yo, tempo em q̃ uſou da licença que ElRey lhe havia dado
para paſſar a Malta, não houve empreſa digna de memoria:
porq̃ os Povos, que eram os que faziam a guerra, entendiam
que lhes reſultava mayor conveniencia do ſocego. Mandou
ElRey entregar a Provincia ao Meſtre de Campo Franciſco
de França Barboza, & logo q̃ tomou poſſe do governo, veyo
o inimigo a armar a hũa partida, que coſtumava a deſcubrir
todos os dias a campanha de Salvaterra. Teve aviſo Franciſ-
co de França, ſaiu cõ a guarnição da Praça, inveſtiu os Caſ-
telhanos, & alcançou tam bom ſucceſſo, que ſe retiráram cõ

Anno 1646.

grande perda. Tornou a continuar o ſocego, & no principio do Outono partiu o Conde de Caſtello-Melhor de Lisboa a governar ſegunda vez aquella Provincia. Antes de chegar a Coimbra, teve aviſo de Franciſco de França, de que o Marquez de Tavora havia ſaido em Campanha com dez mil Infantes & 600. cavallos, & que começava a fabricar hũ forte junto a Salvaterra em o ſitio da Lagea de Freyxedo. Apreſſou o Conde a jornada, mas achou a Provincia tam deſtituida de gente, que não pode impedir a obra do forte, q̃ ſerviu de grande freyo a Salvaterra. Foy o Conde recebido em Entre Douro & Minho com geral ſatisfação de todos aquelles Povos, merecida do acerto & bom ſucceſſo do ſeu governo antecedente: tratou logo de adiantar as fortificações das Praças principaes, & formou algumas Companhias de cavallos de gente da Ordenança; & os mezes que durou eſte anno, gaſtou em compor a Provincia, ſem alterar o ſocego em que eſtava, por ſenão arriſcar a algũ perigo, que pela falta de meyos julgava impoſſivel o remedio.

Succeſſos de Tras os Montes.

A Provincia de Tras os Montes paſſou eſte anno com trabalho & perigo: porq̃ os Povos moleſtados de acodirẽ continuamente às fronteyras, pediram a ElRey nas ultimas Cortes que os deſobrigaſſe deſta oppreſſaõ, & que conformes os Procuradores de toda a Provincia offereciam o dinheyro neceſſario para ſe pagarem os ſoldados de q̃ neceſſitaſſe a ſua defenſa. Concedeulhes ElRey eſte requerimento: porèm eſpalhouſe primeyro a conceſſaõ, do q̃ ſe levantaſſem as novas levas; & conſtando a D. João de Souſa, que o inimigo juntava gente em Monte-Rey, chamou as ordenanças, & não achou quem acodiſſe a ſoccorrer Chaves. Entrou o inimigo cõ ſette tropas & alguma Infantaria por Outeyro Secco, deſtruïu muytos lugares, & roubou toda aquella Cãpanha. E foy mayor o eſtrago, porque D. João de Souſa eſtava em Villa Real impedido de hũa infirmidade. Tornáram os Galegos a entrar pela parte de Bargança, & não achando naquella Raya a preſa que procuravam, não deram quartel aos payzanos q̃ encontráram. Governava Bargança Antonio de Almeyda Carvalhaes, mandou 400. homẽs ao Lugar de Comba de Balle, para onde o inimigo caminhava: obrigou-o eſte ſoccorro a

Entradas dos Galegos ſem oppoſição.

deſiſtir

deſiſtir da empreſa & a ſe retirar. E como os Galegos entravam ſem oppoſição, poucos dias depoys vieram a o territorio de Barrozo, & queymáram dous lugares. Quando ſe retiravam com a preſa, ſaíram 400. homẽs da Ordenança a tirarlha, como outras vezes haviam feyto: armáram os Galegos a eſta reſolução, caíram os payzanos na emboſcada, & foram facilmente desbaratados. Depoys deſtas entradas repetiu o inimigo outras de menos importancia, & todas lograva por não achar oppoſição: porq̃ os ſoldados pagos não creſciam, & as ordenanças do Sertaõ uſando do privilegio concedido em Cortes, deyxavam padecer os lugares da Raya. ElRey obrigado das inſtancias de D. João de Souſa, & dos muytos achaques que o impoſſibilitavam a continuar o Governo daquella Provincia, nomeou ſegunda vez por Governador das Armas della a Rodrigo de Figueyredo de Alarcão. Dilatouſe elle alguns mezes em Lisboa, chegou a Tras os Montes em Settembro, & procurou quanto lhe foy poſſivel remediar os deſconcertos daquella Provincia. Na confiança da deſordẽ em q̃ eſtava, ſe esforçou o poder do inimigo: juntáram-ſe os Meſtres de Cãpo D. Franciſco de Caſtro q̃ aſſiſtia na Puebla de Siabra, & D. Franciſco Geldres Corregedor & Governador de Samora, & cõ 6000. Infantes, 400. cavallos, & tres peças de artilharia entráram pelo termo da Villa de Outeyro, pouco diſtante de Bargança, & aſſolando ſem piedade tudo o que encontravam ſem defenſa, recebéram o mayor damno os lugares de Rio Frio & Paſſô, & paſſáram à Villa de Outeyro, q̃ tambem deſtruíram, achando-a deſpovoada, porque os moradores ſe recolhéram a o Caſtello q̃ fica ſeparado em lugar muyto defenſavel. Rodrigo de Figueyredo com as primeyras noticias de q̃ o inimigo juntava gente, paſſou a Bargança, & não podendo reſultar da diligencia q̃ fez, pela contumacia dos Povos, unir mays q̃ 700. Infantes, & 110. cavallos ſaiu de Bargança, & adiantandoſe com duas tropas o Cõmiſſario Geral Achin de Tamericurt Francez q̃ ſerviu muytos annos neſte Reyno com merecida opinião de valeroſo, ſuſtentou hũa eſcaramuça algũas horas junto a o Caſtello de Outeyro, de q̃ as tropas inimigas recebéram dãno. Os Galegos paſſáram de Outeyro a queymar os Lugares abertos: fi-

Anno 1646.

Retiraſe Dõ João de Souſa torna a o governo Rodrigo de Figueyredo.

Anno 1646.

zeram alto duas leguas de Bargança, & o dia ſeguinte intentáram paſſar o Rio Sabor pela Ponte de Perada & Porto das Areas. Oppoz-ſelhe Rodrigo de Figueyredo, & impediulhe eſte intento, que pudera ſer muyto prejudicial ſe o conſeguíram: porẽ pela outra parte do Rio havia tantos lugares grandes, arriſcados a ſerem deſtruidos, que Rodrigo de Figueyredo ſẽ reparar no pouco poder com que ſe achava determinou defendelos na confiança de achar proſpera a fortuna, que muytas vezes ſe põe da parte dos temerarios. Chamou o Cõmiſſario Geral, entregoulhe cem cavallos & 300. Infantes, & ordenoulhe que aquella noyte inveſtiſſe o alojamento dos inimigos, & a todo o riſco executaſſe o mayor dãno que lhe foſſe poſſivel; & que ſe a caſo ſe perdeſſe, q̃ diſculpado ficava, deyxando por ſua conta o empenho & não o ſuceſſo. Aceytou o Cõmiſſario os cem cavallos divididos em duas tropas, & deyxou os 300. Infantes, dizendo que por melhor que foſſe o ſuceſſo, não podiam retirar ſe ſem perigo infallivel. Hũa das tropas era do Cõmiſſario, & a outra de Manoel de Miranda Henriquez. A meya noyte chegou o Commiſſario ao quartel dos Galegos ſem ſer ſentido: rompeu hũa tropa, que eſtava de guarda, & penetrou o quartel tam valeroſamente, q̃ matando & ferindo os que ſepultados no ſõno não receavam o dãno q̃ recebéram, & os que perturbados do temor não reparavam o perigo q̃ experimentavam. Chegou à tenda do Meſtre de Campo D. Franciſco Geldres, & depoys de romperem as noſſas tropas pelas vidas dos Capitães D. Carlos Altamirano & D. Franciſco Picão, entráram na tenda do Meſtre de Campo, & o deyxáram cõ hũa eſtocada pela garganta, & penetrando com o meſmo furor todo o quartel, ficou em todos os lugares delle rubricado o ſeu valor com o ſangue dos inimigos; & ſem mays perda, que ſeys ſoldados mortos & outros tantos feridos, voltáram glorioſamente a ſe encorporar com Rodrigo de Figueyredo. O Cõmiſſario Geral fez neſta occaſiaõ tudo o q̃ era obrigado, aſſim a o valor peſſoal, como a o cuydado de conſervar os ſoldados unidos. Manoel de Miranda o acompanhou valeroſamente, & o meſmo fez Bernardo Pereyra de Berredo, & outras peſſoas particulares. Eſta reſolução, o dãno que o inimigo recebeu, &

Rompe Tamericurt o quartel dos Galegos.

& a ferida de Dõ Franciſco Geldres livráram os Lugares da Raya daquella Provincia do perigo que os ameaçava: porq̃ o inimigo ſe retirou o dia ſeguinte, & Rodrigo de Figueyredo mandou ſoccorrer a Cidade de Miranda, que os Galegos batiam com algũas peças de artilharia, que jugavam de hũa plataforma que levantáram da outra parte do Rio Douro. Porèm ainda que fazia algũ dãno às caſas da Cidade, não ſe podia temer por aquella parte o perigo, porq̃ o Rio ainda que eſtreyto, era impoſſivel de vadear. Rodrigo de Figueyredo, como o inimigo deſuniu o troço do exercito, fez algũas entradas, que deſcontáram os dãnos recebidos nos noſſos lugares, & todas as ſatisfações da guerra vinham a cair ſobre os pobres lavradores & miſeraveys payzanos. Anno 1646.

O Conde de Serem continuava o Governo da Provincia da Beyra com grande aceytação de toda ella, porèm com exceſſivo trabalho, por ſe lhe negarem os meyos de a defender: porque naquelle tempo, como ElRey reſolveu fazer a guerra em Alentejo, todos os cabedaes para aquella empreſa, que foy melhor diſpoſta q̃ lograda, ſaíram das conſignações applicadas a todas as Provincias. Tratou o Conde Marichal de adiantar a fortificação de Almeyda, & de a reduzir a menor recinto daquelle q̃ eſtendia o primeyro deſenho: mandou levantar hum forte na Vermioza, que ſerviu de grande defenſa a Caſtello Rodrigo, & fez derrubar hum arco da Ponte de Sam Felices, para evitar as continuas entradas q̃ o inimigo fazia por aquella parte. Vendo os Caſtelhanos q̃ Almeyda era ſegurança de toda a Provincia da Beyra, intentáram ganhala antes que a fortificação a difficultaſſe. Juntáram ſinco mil Infantes & 400. cavallos, & a vinte & hũ de Janeyro inveſtíram aquella Praça. Governava-a Filipe Bandeyra de Mello, & Pedro Gilles de S. Paulo engenheyro Francez q̃ aſſiſtia às fortificações. Tiveram aviſo da marcha dos Caſtelhanos antes de chegarem à Praça, preveniram-ſe para a defenſa della com tanto ſilencio, q̃ quando os Caſtelhanos avançáram, entendendo q̃ não eram ſentidos, recebéram tam repetidas cargas, tantas granadas, & outros inſtrumentos deſte genero, que foram obrigados a ſe retirarem com grande perda. O meſmo ſuceſſo teve o Capitão Antonio Soares da Coſta,

Suceſſos da Beyra.

Retiram-ſe os Caſtelhanos da interpreſa de Almeyda.

Anno 1646.

ta, que governava o forte da Zibreyra: attacaram-no os Caſtelhanos, & rebateu-os perdendo muytos delles as vidas. Voltáram a Ciudad Rodrigo, & brevemente ſe uníram algũas tropas da Eſtremadura às daquelle partido: marcháram todas, determinando entrar em Portugal; porèm chegando à Sarſa, & conſtandolhes que o Conde de Serem juntava gente, por haver tido aviſo anticipado deſte movimento, ſe retiráram, & voltáram para Badajoz as tropas da Eſtremadura. O Conde de Serem tratava ſó da defenſa da Provincia, aſſim por lhe faltar gente & dinheyro como pelas differenças que teve com o Meſtre de Campo David Caley, & com João de Rozan Commiſſario Geral da Cavallaria: porq̃ fazendo elles grandes exorbitancias & deſordens, depoys de muytos dias de priſaõ, os remetteu a Lisboa, & brevemente foram ſoltos, & com pouco exame abſoltos das culpas paſſadas. No meſmo tempo adoecéram gravemente o Meſtre de Campo Fernão Telles Cotão, & Pedro Mauricio Duquiſnê, que governava as tropas. Os Caſtelhanos juntáram na Sarſa 600. cavallos das tropas de Alentejo, marchando algũas de Badajoz para eſte fim, que ſe uníram às daquelle partido, & com duas companhias de Dragões, & 200. Infantes marcháram para o Sabugal. Corréram todo o contorno, porẽ não acháram em que fazer dãno, porq̃ o Conde de Serem, que aſſiſtia em Caſtelbranco, aviſado de algũas eſpias que trazia entre os Caſtelhanos, havia mandado prevenir todos os lugares daquella parte. Do Sabugal paſſáram os Caſtelhanos a inveſtir a Aldea de Quadraſſaes: porẽ defendida pelos payzanos, não puderam entrala, & ſe retiráram levando alguns ſoldados feridos. Teve neſte tempo principio a campanha de Alentejo, & no fim della intentáram os Caſtelhanos ganhar Salvaterra, como acima referimos. Paſſou de Badajoz por Cabo do ſoccorro D. Sancho de Monroy a 22. de Outubro: chegáram a Salvaterra (unida a gente dos dous partidos) & entrando a Villa com pouca reſiſtencia, ſitiáram o Caſtello. Governava Salvaterra o Capitão Simão Fernandes de Faria: perdida a Villa, ſe recolheu ao Caſtello, q̃ eſtà fundado ſobre o Rio Elges em hũ penhaſco por dous lados inaceſſivel: fica duas leguas de Segura lugar noſſo, & todo o caminho he occupado de

Succede omeſmo no forte da Zibreyra

Sitio de Salvaterra.

de hũ boſque que ſe continua até Segura, guarnecendo a margem do Rio, facilitando hũa & outra ventagem introduzirſe por aquella parte ſoccorro em Salvaterra. Paſſados quatro dias, em que os Caſtelhanos experimentáram que as baterias não eram de algũ effeyto, por ſer a muralha forte, & o qualibre das peças pequeno, determináram dar hũ aſſalto a o Caſtello, & prevenidos todos os inſtrumentos lhe arrimáram a o amanhecer eſcadas & mantas: porèm acháram tam valeroſa reſiſtencia, que foram obrigados a ſe retirarem, deyxando 200. ſoldados mortos, & levando outros tantos feridos. A eſta deſgraça ſucedeu a noticia de haverem chegado à Beyra os terços & tropas, que marcháram de Alentejo ao ſoccorro de Salvaterra, & que o Conde de Serem, junta toda a gente da Provincia, determinava pór o ultimo empenho no ſoccorro daquella Praça. E não querendo experimentar o ſuceſſo deſta deliberação, ſe retiráram, havendo trazido para conſeguir a empreſa ſinco mil Infantes, & mil cavallos, de que leváram muytos menos. O Conde de Serem chegou a Salvaterra, & depoys de reparar os dãnos que os Caſtelhanos haviam feyto, deſpediu os ſoccorros, & ceſſáram as hoſtilidades de huma & outra parte.

Anno 1646.

Retiram-ſe os Caſtelhanos.

Reconhecendo ElRey a induſtria & poder de ſeus inimigos, não perdoava a diligencia algũa, que lhe pareceſſe caminhava ao fim da ſua conſervação. Determináram os Francezes ſitiar Porto Longon na Ilha de Elba, & mandou a Rainha Regente pedir a ElRey ſoccorro de alguns navios, que ſe encorporaſſem com a ſua Armada. Paſſou elle ordem para ſe prevenirem ſeys & hũa caravela, & nomeou por General a D. João de Menezes, & por Almirante a Coſme do Couto. Saíram em Agoſto, chegáram a Tolon a ſinco de Settembro com tres navios em q̃ fizeram preſa (hũ Amburguez & dous Francezes) que ſe julgou por boa, por levarem fazendas de contrabando, continuáram a viagem, & encorporados com a Armada de França, que governava o Marichal de Plecy às ſomanas com o Marichal de Milharê, mudandoſe ſucceſſivamente no governo da Armada & exercito, ſaíu D. João de Menezes em terra a reconhecer a Praça: acompanhou-o o Marichal de Milharê, q̃ governava aquella ſomana.

Nomea ElRey Dõ João de Menezes por General da Armada que manda de ſoccorro a Porto Longon.

Anno 1646.

& foy exemplo celebre, q̃ deram aos ſoldados de hũa & outra nação, marcharem a eſta perigoſa diligencia em cadeyras a os hombros de homẽs, por ſe acharẽ ambos impedidos do achaque da Gotta. Depoys de tres mezes de ſitio ſe rendeu a Praça, & no ultimo aſſalto aſſiſtíram ſoldados Portuguezes, em q̃ entrou Simão Correa da Silva, hoje Conde da Caſtanheyra, & executáram todos acções muyto valeroſas. Na Armada ſe haviam embarcado 1500. homẽs, & foram tambẽ aſſiſtidos dos refreſcos de França, q̃ voltáram a Portugal ſẽ diminuição. No principio deſte anno conſeguiu o Conde da Vidigueyra licença del Rey para voltar a ſua caſa. Partiu de Paris a 7. de Fevereyro, & deyxou naquella Corte merecida ſatisfação do ſeu procedimento. Chegou a Lisboa, & ficou aſſiſtindo em Paris o Secretario da embayxada Antonio Moniz de Carvalho cõ Titulo de Reſidente. Continuava o congreſſo de Munſter, & a Rainha de França querendo q̃ El Rey ſoubeſſe a regularidade da fé cõ q̃ tratava os intereſſes de Portugal, mandou ao Cardeal Maſſarino, primeyro Miniſtro daquella Coroa, que cõmunicaſſe a Antonio Moniz de Carvalho a conferencia, q̃ haviam tido os Plenipotenciarios de França, & Caſtella, ſobre os negocios de Portugal. Continham as propoſtas del Rey de Caſtella, proteſtar à Rainha de França, que a Paz Geral da Chriſtandade dependia do ſeu alvedrio, & que aſſim lhe pedia ſe lembraſſe do parenteſco q̃ tinham, & da patria em q̃ naſcéra. Que a Rainha mandára reſponder, que as materias publicas não deviam ſujeytarſe a dependencias particulares. Que ſe El Rey Catholico ſeu irmão queria q̃ ſe conſeguiſſe em beneficio da Chriſtandade a Paz univerſal de Europa, que permittiſſe paſſarem-ſe Salvos Condutos aos Embayxadores del Rey de Portugal para poderem aſſiſtir naquelle Congreſſo: porq̃ ſe a paz da Chriſtandade havia de ſer univerſal, como podia ſer juſto q̃ em Portugal, ficaſſe continuando a guerra? E que para eſte meſmo fim devia dar liberdade ao Infante D. Duarte preſo no Caſtello de Milão. Que o Conde de Pinharanda Embayxador de Caſtella ſe moſtrára offendido de nomearem os Mediatores Rey de Portugal, que não foſſe El Rey Dõ Filipe, a q̃ ſe oppuzera João Contarine Mediator de Veneza, dizendo q̃ a obrigação dos Mediatores

Ganhaſe a Praça com a ajuda do noſſo ſoccorro.

Volta o Conde da Vidigueyra da Embayxada

Propoſtas ſobre a paz geral.

tores era referirem fielmente as propoſtas de huns Principes a outros. Que ElRey de Portugal como aliado de França, o nomeava aquella Coroa Rey abſoluto & independente; & que não queria ajuſtamento algũ com a diviſão de Portugal. Que os Caſtelhanos tornáram a inſtar, que ſabiam claramente que nos Capitulos ajuſtados entre Portugal, & França ſe não celebrára aliança algũa. Que a eſta propoſição ſe lhe reſpondéra, que era impoſſivel terem noticia dos Capitulos ſecretos, coſtume ordinario nos tratados dos Principes: & q̃ alem deſte argumento que concluia, a preſente reſolução que França tomava, desfazia toda a duvida. E que não querendo os Caſtelhanos ceder a eſta propoſta, nẽ dar liberdade ao Infante, mandára a Rainha Regente que paraſſe a negoceação. Antonio Moniz de Carvalho deu à Rainha & ao Cardeal as graças deſte beneficio em nome delRey, que as repetiu logo que recebeu eſte aviſo Levando Antonio Moniz ao Cardeal as cartas delRey, diſſe o Cardeal, q̃ era deſorte a deſigualdade do procedimento dos Caſtelhanos, que offendendo ElRey de Caſtella o Titulo q̃ tinha de Catholico, offerecia aos Olandezes as conquiſtas q̃ dominava Portugal, ſe o ajudaſſem a reſtaurar eſte Reyno; poys não era juſto q̃ por intereſſes humanos ſe deyxaſſe eſtender o Calveniſmo nos Imperios da Chriſtandade. ElRey conſiderando a utilidade q̃ havia reſultado a ſeu ſerviço da aſſiſtencia do Conde da Vidigueyra na Corte de Paris, o tornou a mandar o anno q̃ chegou a Lisboa a eſta comiſſaõ, cõ novo Titulo de Marquez de Niza & o lugar de Conſelheyro de Eſtado. Chegou a Arrochela a 31. de Dezẽbro, & paſſou logo a Paris a continuar os importantes negocios q̃ ſe tratavam entre as duas Coroas. Nicolao Monteyro, q̃ aſſiſtia em Roma, alcançou licença delRey para voltar a eſte Reyno; & foy nomeado, para continuar os negocios da Curia, o Padre Nuno da Cunha Religioſo da Companhia de JESUS, cõpoſto de muytas virtudes & letras, dignas de grande eſtimação. Chegou a Roma no anno de 1647. & eſte q̃ eſcrevemos eſtiveram ſuſpenſas todas as negoceações.

Anno 1646.

Fineza da Rainha Regente de França.

Offerece ElRey de Caſtella aos Olandezes as noſſas conquiſtas.

Torna o Conde a França com o Titulo de Marquez de Niza.

Os negocios de Olanda todos ſe achavam em grande confuſão: porque os Olandezes coſtumados a conſeguir os ſeu intereſſes de bayxo de pretextos diſſimulados antes das al-

Anno 1646.

rações de Pernambuco, sentiam muyto entenderem q̃ Francisco de Sousa Coutinho usava esta mesma arte, & que pretendia ganhar tempo para que os Moradores de Pernambuco ajudados dos soldados da Bahia adiantassem os seus progressos. Francisco de Sousa sabia com grande prudencia valerse das occasiões mays opportunas: porèm verdadeyramente protestava aos Estados, que ElRey não cooperava nos intentos de Pernambuco. Mas os Olandezes persuadidos a que era industria esta declaração, & levados do genio natural, ao mesmo tẽpo fomentavam novas empresas em todas as conquistas, & soccorriam os Estados a Companhia Occidental, empréstandolhe settenta mil florins, dandolhe tres mil Infantes, & nomeando Andreçon por Cabo da guerra de Pernãbuco. E não podendo os da Companhia conseguir licença, para se fazer presa em todos os navios Portuguezes q̃ encontrassem as suas embarcações, a alcançáram só para reconhecer os navios mercantis, & constando que eram de Pernambuco os poderem tomar por perdidos. E como as consciencias eram pouco ajustadas, contentáram-se com esta permissão, usando della para roubarem todos os navios que pudéram alcançar, ainda que constasse que não eram de Pernambuco. E representando Francisco de Sousa esta difficuldade aos Estados, não pode conseguir fazerse outra declaração. Dilatouse o soccorro de Pernambuco, prohibindo a navegação o rigor do Inverno, & Francisco de Sousa procurando audiencia, pediu a os Estados quizessem consentir proporem-se meyos de composição & acõmodamento. Teve reposta do Secretario Mons, de como pelas declarações que havia feyto sua Magestade, não cooperava nas alterações de Pernambuco, q̃ não podia haver ajustamento, aonde não havia contenda: & q̃ logo cessariam todas as duvidas chegando a Pernambuco a Armada q̃ estava prevenida. Esta arrogancia dos Olandezes nascia, tanto do conhecimento do aperto em q̃ estava Portugal, quanto do bom semblante que mostrava o Tratado de Munster, que tinham cõ os Castelhanos, havendo conseguido nomear ElRey Catholico as Provincias Unidas por Provincias livres, & facilitarẽ-se outras duvidas, sendo a ruina de Portugal para ambas as partes a melhor me-

dianeyra.

dianeyra. Porque Caſtella com a união de Olanda ſuppunha que era facil a Conquiſta de Portugal, & Olanda com a paz de Caſtella julgava que era infallivel fazerſe ſenhora do dilatado Imperio que os Portuguezes dominam na America, na Aſia, & na Africa. E Deus que julga juſtamente, livrou os Portuguezes deſtes concertos injuſtos. O Embayxador de França Monſiur de Thiolharia com a noticia deſtas negoceações proteſtou aos Eſtados, que as havia penetrado. Negáram elles eſta propoſição; & inſtou o Embayxador, que ſaiſſe o exercito em campanha. Puſeram difficuldade dizendo, q̃ não tinham dinheyro nem gente. A tudo ſatisfez o Duque de Orleañs promptamente, mandandolhe ſette mil homẽs & trinta mil florins, de mays do dinheyro com q̃ França coſtumava ſoccorrer os Eſtados todos os annos para ſuſtentarẽ a guerra contra Caſtella. Eſta mudança de politica dos Olandezes prejudicava muyto aos intereſſes de Portugal: porèm Franciſco de Souſa com ſofrimento, & induſtria foy prevaleſcendo contra a cautela & exorbitancia dos Olandezes; juntando a eſtas duas qualidades larga deſpeſa com os Miniſtros mays importantes, que facilmente & com pouco eſcrupulo ſe deyxavam ſobornar. Anno 1646.

As alterações de Inglaterra entre ElRey & o Parlamento creſciam de qualidade, que não davam lugar a entender hũ & outro partido mays que no intento de prevalecer cõ a ruina do contrario, & ſẽ alteração dos capitulos da paz ſe continuava a boa correſpondencia com Portugal. Porèm ElRey vendo creſcer o poder & as deſordens do Parlamento, & q̃ ſem attenção ou reſpeyto algum quebravam a immunidade dos Embayxadores, abrindo os maços de cartas, em que ſuſpeytavam q̃ podia haver materia tocante a os ſeus intereſſes, como ſucedeu ao Embayxador de Veneza, & ſe quiz uſar cõ Antonio de Souſa de Macedo, de q̃ elle com muyta induſtria ſoube livrarſe, mandou retiralo, depoys de haver feyto por ſua via largos ſoccorros a ElRey de dinheyro & armas com tanto deſintereſſe, q̃ não quiz admittir a pratica do caſamento do Principe Carlos filho mays velho delRey de Inglaterra com a Infanta D. Joanna, aſſim pelos embaraços daquelle Reyno, como porque eſtava deſtinado eſte caſamento para a *Succeſſos de Inglaterra.*

Infanta Dona Catherina hoje Rainha da Gram Bretanha.

Anno 1646. No mez de Dezembro do anno antecedente, como fica referido, chamou ElRey a Cortes para dar melhor fórma ao governo do Reyno, que padecia varios desconcertos, originados da dilação da guerra, que costuma a encontrar a direcção mays ponderada, & acabandose as ceremonias costumadas, foram eleytos Procuradores de Lisboa Dom Francisco de Faro, & o Doutor Gregorio Mascarenhas Homem, Dezembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação. Divididos os Tres Estados sucedendo varias consultas, assentáram que o numero da gente paga, que havia de guarnecer as fronteyras, fossem desaseys mil Infantes & quatro mil cavallos, & q̃ para o pagamento destes soldados & maes despeza da guerra, se obrigavam a contribuir com dous milhões cento & sincoenta mil cruzados, os quaes haviam de sair, hum milhão & sette centos mil cruzados, da Decima, & dos usuaes, exceptuando Pão, Vinho, Carne, Azeyte, Calçado & panos bayxos, por serem os em que os pobres & miseraveys do Reyno ficariam mays carregados: & que os quatro centos & sincoenta mil cruzados, q̃ faltavam para a satisfação da quantia referida, se tirariam do Real da agua de Lisboa, seu Termo & todo o Reyno, do Dereyto novo da Chancellaria & Cayxas de assucar, bens confiscados & de ausentes, todas as sobras do rendimento da Casa de Bargança, & do q̃ parecesse necessario acrecentarse de tributo às Ilhas dos Açores, começando a contribuição deste anno de 1646. Cõ declaração q̃ as Decimas seriam lançadas muyto igual & ajustadamente, sem exceyção de pessoa algũa; & q̃ com as Religiões & maes Cõmunidades se não faria em tempo algũ avença ou concerto para deyxarem de contribuir na fórma q̃ os maes Estados: porque sendo a causa & necessidade justa, & cõmũa a todas as pessoas que viviam no Reyno, o devia tambẽ ser a contribuição. E porque nesta fórma o Reyno dava tudo o que lhe era possivel para as despezas da guerra, se lhe não pediriam contribuições extraordinarias de graça; só sendo necessarias para as occurrencias da guerra se lhe pagaria por seu justo preço trigo, cevada, palha, carros, & trabalhadores: & q̃ pelas Ordenanças não puxariam os Governadores das

Chama ElRey a Cortes.

Assento das Cortes.

Fórma das contribuições.

Armas,

Armas, ſenão para defenſa das Provincias. E a eſtas ſe ſeguíram outras maes diſpoſições, que prohibiam algũas extorções & deſordens, que nas Provincias havia introduzido a liberdade da guerra. Que o Tribunal da Junta dos Tres Eſtados ſe eſtabeleceria de novo, para que por elle correſſe toda a adminiſtração do dinheyro dos povos. Para Miniſtros deſta Junta, nomeou o Eſtado da Nobreza a Sebaſtiam Ceſar de Menezes Biſpo eleyto do Porto, & a Dõ Alvaro de Abranches do Conſelho de Guerra: o Eſtado dos Povos a Thomè de Souſa Veador da Caſa delRey, & Ruy Correa Lucas Tenente General da Artilharia do Reyno: o Eſtado Eccleſiaſtico a Pantaleão Rodrigues Pacheco Biſpo eleyto de Elvas & a D. Pedro de Menezes Biſpo eleyto de Miranda. Ficáram ajuſtados outros negocios de muyta importancia muyto à ſatisfação delRey & dos Povos. Coroou todas eſtas reſoluções, o piadoſo & devoto zelo com que ElRey declarou neſtas Cortes, que tomava por Padroeyra & Defenſora dos Reynos & ſenhorios de Portugal a Immaculada Conceyção da Virgem Maria Senhora Noſſa; ſendo digno de reparo a obſervação q̃ depoys ſe fez, que no meſmo dia em que ElRey paſſou eſte Decreto havia firmado outro ſemelhante ElRey Dõ Affonſo Henriquez, em que tomava por Protectora do Reyno a Noſſa Senhora do Claraval, como ſe declara nas palavras do Decreto ſeguinte.

Anno 1646.

Elegemſe Miniſtros da Junta dos tres Eſtados

Dom Joaõ por graça de Deus Rey de Portugal & dos Algarves, daquem & dalem Mar, em Africa Senhor de Guiné & da Conquiſta, Navegaçaõ & Comercio da Ethiopia, Arabia, Perſia, & da India &c. Faço ſaber a os que eſta minha proviſaõ virem, que ſendo hora reſtituido por merce muyto particular de Deus Noſſo Senhor à Coroa deſtes meus Reynos & Senhorios de Portugal, conſiderando, que o ſenhor Rey Dõ Affonſo Henriquez meu Progenitor, & primeyro Rey deſte Reyno ſendo acclamado & levantado por Rey, em reconhecimento de tam grande merce, de conſentimento de ſeus Vaſſalos, tomou por eſpecial Advogada ſua a Virgem Mãy de Deus Senhora Noſſa, & debayxo de ſua ſagrada protecção, & amparo lhe offereceu a todos ſeus Succeſſores, Reynos, & Vaſſalos com particular tributo em final de feudo & vaſſalagem. Dezejando eu imitar ſeu ſanto zelo, & a ſingular piedade dos Senhores Reys meus predeceſſores, reconhecendo ainda

Anno 1646.

da em mim aventajadas & continuas merces & beneficios da liberal & poderosa mão de Deus Nosso Senhor, por intercessão da Virgem Nossa Senhora da Conceyçaõ. Estando hora junto em Cortes cõ os tres Estados do Reyno, lhe fiz propor a obrigação q̃ tinhamos de renovar & continuar esta promessa, & venerar com muyto particular affecto & solemnidade a festa de sua Immaculada Conceyção. E nellas com parecer de todos assentamos de tomar por Padroeyra de nossos Reynos & senhorios a Santissima Virgem Nossa Senhora da Conceyçaõ na fórma dos Breves do Santo Padre Urbano Oytavo, obrigandome a haver confirmação da Santa Sé Apostolica, & lhe offereço de novo em meu nome & do Principe D. Theodosio meu sobre todos amado & prezado filho, & todos meus Descendentes Successores, Reynos, & Vassalos à sua Santa Casa da Conceyçaõ sita em Villa-Viçosa, por ser a primeyra que houve em Hespanha desta invocaçaõ sincoenta cruzados de ouro em cadahum anno, em final de tributo & vassalagem. E da mesma maneyra promettemos & juramos com o Principe & Estados de Confessar, & defender sempre (atè dar a vida sendo necessario) que a Virgem Maria May de Deus foy concebida sem peccado Original, tendo respeyto a que a Santa Madre Igreja de Roma, a quem somos obrigados seguir & obedecer, celébra com particular Officio & festa, sua Santissima & Immaculada Conceyção; salvando porèm este juramento no caso em que a mesma Santa Igreja resolva o contrario. Esperando com grande confiança na infinita misericordia de Deus Nosso Senhor, que por meyo desta Senhora Padroeyra & Protectora de nossos Reynos & Senhorios de quem por honra nossa nos confessamos & reconhecemos Vassalos & tributarios, nos ampare & defenda de nossos inimigos cõ grandes acrecentamentos destes Reynos para gloria de Christo nosso Deus, & exaltação de nossa Santa Fè Catholica Romana, Conversaõ das gentes, & Reducçaõ dos Hereges. E se algũa pessoa intentar cousa algũa contra esta nossa promessa, juramento, & vassalagem, por este mesmo feyto sendo vassalo o havemos por não natural, & queremos que seja logo lançado fóra do Reyno; & se for Rey, o que Deus não permitta, haja a sua & nossa maldição, & naõ se conte entre nossos Descendentes, esperando que pelo mesmo Deus q̃ nos deu o Reyno & subiu à Dignidade Real seja della abatido & despojado. E para que em todo o tempo haja certeza desta nossa eleyçaõ, promessa, & juramento, firmada & estabelecida em Cortes, mandamos fazer della tres Autos publicos, hũ q̃ serà levado à Corte de Roma, para se expedir a confirmação da santa

Sè

Sé Apostolica, & outros dous, que juntos à ditta confirmaçaõ, & esta minha Provisaõ se guarde no Cartorio da Casa de Nossa Senhora da Conceyçaõ de Villa-Viçosa, & na nossa Torre do Tombo. Dada nesta nossa Cidade de Lisboa aos vinte & sinco dias do Mez de Março. Balthezar Rodrigues Coelho a fez Anno do Nacimento de N. Senhor JESU Christo de mil & seys centos & quarenta & seys. Pedro Vieyra da Silva a fez escrever. El Rey. E firmemente se pódeentender, que esta devota acção del Rey foy a mayor segurança das vittorias, que depoys se conseguíram. Anno 1646.

Deyxámos Pernãbuco o anno antecedente com tam prosperos sucessos, q̃ com grande repugnancia largo o fio a esta guerra, quando a ley da historia me obriga a referila anno por anno em seu lugar. Celebrou a nossa gente o primeyro dia deste anno que continuamos com hũa salva de artilharia, disparada do forte Bom JESUS, & conduzida da fortaleza do Porto Calvo, que se havia ganhado a os Olandezes. Foram os écos da artilharia o primeyro aviso que elles tiveram no Arrecife da fabrica do forte, de que não ficáram pouco confusos, reconhecendo o alento que tomavam os sitiadores na confiança daquelle receptaculo. Governava as Armas Olandezas Jorge Gasman em lugar de Henrique Hus: era General da Armada Jans Cornelirent Licthart, & no Supremo Conselho assistião João Bolestrater, & Henrique Code: servia de Secretario de Estado João Balbeque. Todos livravam o aperto presente, q̃ padeciam, na esperança futura do soccorro q̃ aguardavam de Olanda. Os sitiadores tambẽ sofriam grandes incõmodidades: porq̃ os mantimentos eram poucos & a roupa menos. Esta falta se remediou cõ duas caravelas, q̃ chegáram da Bahia carregadas de munições, & vestidos cõprados cõ os cabedaes de João Fernandes Vieyra. Surgíram no Pontal de Nazareth, & partíram do Arrayal a conduzir as munições & roupas João Fernandes Vieyra, & Andre Vidal, & ficou entregue o governo ao Mestre de Campo Martim Soares Moreno. Tiveram os Olandezes noticia da ausencia dos dous Cabos, & querendo valerse desta occasião, intentáram fabricar hũ forte entre as fortalezas das sinco Pontas & Affogados, para desembaraçar a estrada dos assaltos de Henrique Dias, que persistindo em continua vigilancia, não dava

Sucessos do Brasil.

Anno 1646.

lugar a que os ſoldados do preſidio das fortalezas ſe cõmunicaſſem. Não quiz Henrique Dias que lograſſem os Olandezes o ſeu deſignio, & tendo elles dado Principio à obra com toda a guarnição da Praça, os inveſtiu de improviſo, havendo marchado occulto pelo centro de hũ mato vizinho, & os obrigou a ſe retirarem com grande perda para as fortalezas. O eſtrondo da artilharia, q̃ as fortalezas diſparavam, aviſou a João Fernandes Vieyra & Andre Vidal, & brevemente paſſáram o caminho de Nazareth a o Arrayal, aonde deſcanſáram com a noticia do bom ſucceſſo. Os Olandezes, vendo que Henrique Dias lhe embaraçava de dia o trabalho do forte, o levantáram de noyte com tanto ſilencio, que não foram ſentidos das ſintinellas, porque os Olandezes induſtrioſamente não ceſſáram de diſparar a artilharia das fortalezas todo o tẽpo que durou a obra. Ficou o forte fabricado hũ tiro de moſquete da fortaleza das ſinco Pontas; & para q̃ ficaſſe mays ſeguro de algũa interpreſa, ſaíram do Arrecife & fortalezas todas as guarnições a cortar o mato, que ficava mays vizinho a o forte. Tocáram as ſintinellas arma, acodiu Henrique Dias com os ſeus ſoldados ao rebate, & ſegurando-o a eſpeſſura do mato, pratico nas veredas mays occultas delle, com repetidas cargas impediu aos Olandezes o trabalho em q̃ andavam. Chegou o eſtrondo dellas a os alojamentos, marchou João Fernandes Vieyra & o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo com a gente que acháram mays prompta: chegáram a o lugar do conflicto a tempo, q̃ eram tam poucas as munições que tinham os ſoldados de Henrique Dias, que a ſe lhes dilatar o ſoccorro, puderam padecer grande ruina. Os Olandezes, vendo q̃ por inſtantes ſe acrecentava a noſſa gente, voltáram as coſtas, deyxando regada a campanha com o ſeu ſangue. Morréram tres ſoldados de Henrique Dias, & ficáram quatro feridos, & levemente o Capitão Sebaſtião Ferreyra. Creſcia deſorte a falta de mantimentos nas Praças dos inimigos, que obrigados della, ſe paſſavam muytos Olandezes aos noſſos alojamentos. De alguns delles ſe ſoube o bom ſucceſſo que D. Antonio Filipe Camarão havia alcançado poucos dias antes na Capitanía do Rio Grande, para onde havia marchado com o fim de caſtigar as inſolencias dos Indios Pitaguáres

Levantam os Olandezes hũ novo forte.

guáres & Tapuyas. Confirmou eſta noticia o Capitão João de Magalhães, que veyo da Paraiba por ordem de D. Antonio Filipe a trazer eſta nova, & a pedir ſoccorro de gente & munições. Logo que Dom Antonio chegou ao Rio Grande, queymou algũas Aldeas dos Indios, que ſe haviam levantado: os q̃ fugíram dellas, deram parte aos Olandezes dos preſidios das fortalezas do Rio Grande & Paraiba, & promptamente marcháram a buſcar a noſſa gente 500. ſoldados da ſua Nação, 800. Pitaguáres excellentes moſqueteyros, & 200. Tapuyas, q̃ uſavam de arcos & frechas. Teve eſta noticia D. Antonio Filipe, & preveniu ſe com ordem militar no ſitio de Canhahû em hũa campina, que era forçoſa eſtrada dos Olandezes. Seguravam dous Rios os lados deſte valle, entre hũ & outro levantou Dõ Antonio na frente hũa groſſa trincheyra com foſſo & eſtacada, que guarneceu cõ a mayor parte dos ſeus ſoldados: & como o Rio Grande, q̃ cubria hũ lado, era invadiavel, guarneceu os portos do outro Rio, q̃ lhe ficava oppoſto, com 150. Tapuyas; & com 450. entre Portuguezes & Pitaguáres deſtros & valeroſos, aguardou o aſſalto dos Olandezes. Guarnecida a trincheyra, animados os ſoldados, & diſtribuidas as ordens, tocáram arma as ſintinellas que eſtavam avançadas. Brevemente chegáram os Olandezes a aviſtar a trincheyra, & com muyta reſolução a avançáram. Foram varias vezes rebatidos, & o meſmo ſucceſſo tiveram os q̃ buſcáram os portos do Rio para o paſſarem. Durou muytas horas a contenda, & faltando na mayor força della polvora a alguns dos ſoldados q̃ pelejavam, a pedíram, appelidando os nomes de S. Antonio & S. João, ſeguindo a bem ponderada ordem que Dom Antonio Filipe lhes havia dado, para q̃ os écos da ſua falta nas vozes de que não tinham polvora, não animaſſem a os inimigos. Foram ſoccorridos promptamente, & vendo os Olandezes a reſiſtencia inſuperavel, ſe retiráram deyxando 80. mortos na campanha, & levando muytos feridos. Fez o meſmo D. Antonio Filipe para a Paraiba, & deſpediu o Capitão João de Magalhães ao Arrayal a dar noticia deſte ſucceſſo, & a pedir ſoccorro como fica referido.

Anno 1646.

Prevenções de D. Antonio Filipe Camarão.

Attaque dos Olandezes.

Retiram-ſe com perda.

Conſultouſe eſta materia entre os noſſos Cabos, & aſſentouſe

touſe que marchaſſe com o ſoccorro o Meſtre de Cãpo Andre Vidal. Fez elle a jornada com quatro companhias do terço de João Fernandes Vieyra, & duas de Henrique Dias. João Fernandes Vieyra, não querendo que o inimigo conheceſſe a falta da gente que havia marchado, mandava tocar arma repetidas vezes por todas as ſuas fortalezas. Tocou hũa noyte eſta diligencia a Henrique Dias, & chegando os ſeus ſoldados a o reducto novamente levantado, depoys de darẽ algũas cargas, reconhecéram que os Olandezes, q̃ o preſidiavam, o haviam deſemparado, entráram nelle, & deſmantelando a parte que lhes foy poſſivel, ſe recolhéram a os quarteys. Tornáram os Olandezes a reedificálo, & guarnecéramno com mayor numero de ſoldados. Henrique Dias, q̃ havia tomado eſta empreſa por ſua conta, pediu licença a João Fernandes Vieyra para attacar ſegunda vez o reducto ſó com os ſeus ſoldados: porq̃ não queria que os brancos atribuiſſem a o ſeu valor, como coſtumavam, a gloria de todos os bons ſucceſſos. Conſeguida a licença, mandou paſſar o Rio a o Sargento Mayor Paulo Dias Sam Felice com quatro companhias, & ficou Henrique Dias dando ordem aos ſoccorros q̃ julgaſſe neceſſarios para ſe conſeguir a empreſa. Para mayor ſegurança della mandou João Fernandes Vieyra tocar vivamente arma em varias partes, para que a confuſão divertiſſe os ſoccorros do reducto, & com algũas companhias paſſou o Rio para attalhar qualquer accidente que ſobrevieſſe. Tanto q̃ o ſilencio da noyte (que os expugnadores pareſſe que faziam mays eſcura) deu lugar a q̃ ſe puzeſſem em marcha por entre o mato, foy o Sargento Mayor com pouco rumor chegando ao forte: porèm ſentido de duas ſintinellas, q̃ os Olandezes tinham avançado, tocáram arma, & os negros animoſos & deſtros não aguardáram outro final. Inveſtíram as ſintinellas que logo matáram, & com o meſmo impulſo attacáram o forte, cortáram parte das eſtacas que o rodeavam com machados que levavam prevenidos, entráram pelo portilho que fizeram, degoláram 25. Olandezes q̃ defendiam a eſtacada, & com igual reſolução inveſtíram o fortim, & ſem valer a reſiſtencia dos Olandezes que o guarneciam, o ganháram; & ſó a quatro perdoáram as vidas, paſſando de ſincoenta os

Anno 1646.

Ganha Henrique Dias com os ſeus negros o novo forte.

que

que haviam morto. Ficou ferido o Sargento Mayor, & tres Capitães, morréram oyto ſoldados, & ficáram 24. feridos. A todos retiráram aos hombros, igualando a o valor a piedade. Anno 1646.

Neſte tempo deſejando os Olandezes reſtaurar parte dos dãnos experimentados, intentáram ganhar por interpreſa a Cidade da Paraiba, & encomendáram eſta empreſa a o Governador do forte do Cabedelo ajudado de hũa Armada, q̃ paſſava com ſoccorro ao Rio Grande. Preparou a gente, embarcou-a em quantidade de lanchas, navegou de noyte o Rio; & como toda a confiança conſiſtia em não ſer ſentido, ouvindo tocar arma antes de lançar a gente em terra, fez voltar as proas para a ſua fortaleza. Chegou neſte tempo à Paraiba o Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreyros, & incorporado com D. Antonio Filipe, tratáram de tomar ſatisfação deſte intento dos Olandezes, antes q̃ elles tiveſſem noticia de Andre Vidal ſer chegado àquella Cidade. Informados dos praticos reſolvéram marchar pelo ſertão deſviados do forte de S. Antonio quatro leguas diſtante da Cidade; & voltando ſobre elles por caminhos occultos, ſe emboſcáram junto a hũa Hermida de N. Senhora da Guia, que ficava vizinha ao forte, & mandáram o Capitão Antonio Roiz Vidal com 40. moradores praticos no terreno q̃ ſe deſcubriſſe para obrigar aos Olandezes a que ſaiſſem da fortaleza na confiança de entenderem q̃ não havia mayor numero. Sucedeu a empreſa como ſe diſpoz: porq̃ logo que os Olandezes víram os 40. ſoldados, entendendo q̃ deſordenadamente vinham a roubar, ſaíram do forte de S. Antonio & do de Cabedelo 220. ſoldados entre Olandezes & Indios, & carregando furioſamente a noſſa partida, não advertíram a deſtreza com que na retirada lhes inſinuavam o lugar do perigo. Chegáram os Olandezes primeyro à emboſcada q̃ os Indios, & a ambição de quererem uſurpar toda a gloria do ſuceſſo, foy caſtigada cõ a ſua total ruina. O meſmo dãno padeceu a mayor parte dos Indios, não eſcapando os que ſe lançáram ao Mar, que ficava vizinho: porq̃ os Indios do Terço de D. Antonio Filipe os ſeguíram, & lhes deyxáram por ſepultura o meſmo Mar q̃ buſcáram por remedio. Entre os mortos ſe achou hũa India que era conhecida por feyticeyra, que ſe nomeava por Onça & Tigre,

Intentam os Olandezes interprender a Paraiba & ſe retiram.

Desbarata Andre Vidal os Olandezes.

Anno 1646.

Tigre, ſenhora dos Demonios, & Inimiga mortal dos Portuguezes. Feſtejáram muyto os Indios Catholicos a ſua morte, deſejada a reſpeyto das ſuas grandes maldades. Morreu neſta occaſião o Sargento Mayor Franciſco Cardoſo do terço de Martim Soares Moreno. Voltou Andre Vidal para a Cidade, & brevemente deſpediu para o Rio Grande a Dom Antonio Filipe com a gente Portugueza, que havia trazido, & com os ſeus Indios, & Andre Vidal voltou para Pernambuco ſó com a companhia de Antonio Gonçalves Tição.

Sucede o meſmo em Itamaracâ.

Neſtes dias ſaíram oytenta Olandezes na Ilha de Itamaracâ com intento de colher mandioca: deſembarcáram em Tejucupapo. Teve aviſo Zenobio Achioli Capitão Mór dagente miliciana daquelle diſtricto, juntou trinta moradores, inveſtiu os Olandezes, degolou grande parte dos q̃ ſaltáram em terra, os maes ſe retiráram ſem levar o mantimento q̃ procuravam. Como a falta de baſtimentos que os Olandezes padeciam era grande, reforçáram o poder, & com 300. ſoldados da ſua nação, & grande numero de Indios deſẽbarcáram em hũa Ilheta chamada Tapeſſoca, não longe das Roças de Tejucupapo. Teve aviſo Agoſtinho Nunes Sargento Mayor da Ordenança, mandou tocar arma, acodíram dous Capitães & duzentos homẽs, marcháram com diligencia, emboſcáramſe em hũ ſitio, que o inimigo neceſſariamente havia de buſcar, & conſeguíram o intento com tam bom ſuceſſo, que inveſtindo a os Olandezes os derrotáram, ficando mortos & feridos entre Olandezes & Indios perto de duzentos. Co-

Derrota Zenobio Achioli outra tropa de Olandezes.

nhecendoſe no Arrecife a difficuldade deſta empreſa, & multiplicando-ſe a neceſſidade dos mantimentos, embarcou o General da Armada Jans Cornelizent Licthart toda a gente daquella guarnição; & demandando a meſma Ilheta, cõ tanta diligencia ſaltou em terra, & carregou as lanchas da mandioca, q̃ eſtava cortada nas Roças, que havendo Andre Vidal chegado a Goyana de volta da Paraiba, & marchando cõ grande diligencia a buſcar os Olandezes, lhe não foy poſſivel encontralos em terra. Continuou a ſua jornada, & chegando aos alojamentos, achou q̃ o aſſedio ſe havia eſtreytado deſorte, q̃ era grande a fome que padeciam os ſitiados. Haviam acodido os do Supremo Conſelho a eſte dãno com os remedios

dios poſſiveys, & conſtandolhes que os Judeos tinham ſido grande parte do aperto que ſe padecia, por haverem recolhido todos os mantimentos para os venderem pelo mays alto preço, mandáram correr todas as caſas, tiráram dellas os mantimentos que ſe acháram, depoſitáram-nos em almazens publicos, & obrigáram aos Judeos a comprarem os mantimentos que lhe eram neceſſarios para ſeu ſuſtento, pelos meſmos preços porq̃ os haviam vendido. Não pode a ſua coſtumada ambição tolerar eſta juſta ſentença, intentáram amotinar o Povo: acodíram os ſoldados do preſidio, & com a morte de ſette cabeças da ſedição, teve ſocego o rumor. Não era menor a falta de baſtimentos que ſe padecia entre a noſſa gente, nem menos conſideravel o dãno q̃ por eſte reſpeyto ſe experimentava, porque os ſoldados obrigados da fome deſemparavam os alojamentos, paſſandoſe os maes delles à Bahia. Hũ & outro prejuizo remediou João Fernandes Vieyra: porque para a recondução dos ſoldados eſcreveu a Antonio Telles da Silva as conſequencias deſta deſordem, & reconhecendo-a remetteu logo a Pernambuco todos os ſoldados, & eſcravos que conſtou haverem fugido: os q̃ ſe haviam auſentado para o reconcavo foy reconduzir João Fernandes Vieyra, & na meſma jornada juntou quantidade de mantimentos que fez conduzir ao exercito; & levantando hũ forte na barra de Tamandarê, que deyxou preſidiado & guarnecido, voltou para o exercito com merecido applauſo da ſua vigilancia & actividade. O aperto q̃ padeciam os Olandezes do Arrecife aliviavam os ſeus Cabos com a eſperança dos ſoccorros q̃ eſperavam de Olanda. Sobre eſta nova certa fundáram huma noticia falſa, fingindo duas cartas de q̃ diſſeram haverem recebido a copia, hũa del Rey para Franciſco de Souſa Coutinho, em q̃ lhe ordenava ſignificaſſe aos Eſtados como ſe dera por muyto mal ſervido da ſoblevação dos moradores de Pernambuco, & mandava a o Governador do Braſil que os caſtigaſſe ſeveramente, & meteſſe de poſſe a os Olandezes de todos os lugares q̃ ſe lhe tiveſſem uſurpado: outra dos Eſtados para El Rey, que continha arrogancia & ameaços. Chegou eſta noticia a os alojamentos, & juntamente de q̃ os Olandezes pretendendo ganhar tempo, q̃ he o melhor medico

Anno 1646.

Alteraſe o Povo por induſtria dos Judeos.

Remedea João Fernandes Vieyra as faltas do exercito & levanta mays hũ forte.

Artificio dos Olandezes mal ſucedido.

das

Anno 1646.

das doenças perigoſas do Mundo, haviam eſpalhado, que todos os ſitiados que fugiam para o exercito eram horrendo mantimento na neceſſidade dos Indios. Achouſe obrigado Henrique Dias a moſtrar aos ſitiados que ſe havia penetrado eſte engano, eſcreveu hũa carta a os do Supremo Conſelho por excellente eſtilo, & conſeguiu não tornarem a repetir eſtas artificioſas diligencias, & continuáram os ſitiados a ſe paſſarẽ ao exercito. Trouxeram alguns delles a primeyra noticia de q̃ D. Antonio Filipe Camarão, com a gente q̃ levára do Arrecife, havia entrado na Capitanía do Rio Grande, & que não deyxára na Campanha ſitio povoado de inimigos a q̃ não puzeſſe o fogo, ſalvando as vidas ſó os q̃ pudéram recolherſe à fortaleza; & como não havia outro emprego, voltou para a Paraiba, & mandou para o exercito quantidade de gado, em que havia feyto preſa, q̃ remediou a continua falta que ſe padecia de mantimentos. Os Olandezes que ſentiam eſte dãno cõ menos remedio, ſe reſolvéram aprocuralo a todo o riſco, embarcando em lanchas 600. homẽs, 400. Olandezes & 200. Indios, à ordem do General da Armada. Moſtrou elle q̃ o intento era deſembarcar em hũ porto de Maria Farinha. Acodiu a o rebate a gente daquelle diſtricto, & os Olandezes logo q̃ cerrou a noyte, navegáram com toda a diligencia, & ao amanhecer deſembarcáram no porto de Tejucupapo. Foram deſcubertos de duas ſintinellas, & como todos os de Pernambuco eſtavam com o continuo exercicio ja praticos nas deſtrezas militares, ajuſtáram os dous ſoldados entre ſi, que ſem tocar arma hũ delles foſſe dar aviſo à Povoação de Sam Lourenço que ficava vizinha, & outro ficaſſe obſervando a marcha do inimigo. Era Sargento Mayor da Ordenança daquelle diſtricto Agoſtinho Nunes, que tanto q̃ lhe chegou o aviſo, juntou cem homẽs à ordẽ dos Capitães Alvaro de Azevedo, Agoſtinho Leytão, & Paulo Teyxeyra, & recolheuos em hũ reducto mal formado, que tinha a melhor defenſa em hũa eſtacada forte. Dentro della recolheu toda a gente & mantimentos que lhe permittiu a brevidade, & com toda a diligencia deſpediu aviſo aos Governadores q̃ ficavam doze leguas daquelle ſitio. Dos cem homẽs eſcolheu trinta à ordẽ de Manoel Fernandes, & ordenoulhe que por entre o matto

com

com as eſpingardas fizeſſem a o inimigo o damno que lhes foſſe poſſivel. Guarneceu os poſtos, animou os ſoldados, repartiu as munições, & fez lançar bando, em que prohibiu cõ pena de vida q̃ nenhũa mulher levantaſſe clamores, ou moſtraſſe temor do perigo. Neſte tempo marchavam os Olandezes a toda a diligencia, & os trinta ſoldados ſeguros na eſpeſſura do matto, em que todos eram praticos, ſoubéram valerſe tambem das occaſiões que eſpeculavam, que antes dos Olandezes chegarem a attacar o reducto, lhe haviam morto ſincoenta homẽs. Logo que deram viſta delle, o inveſtíram com grande reſolução: porèm não acháram menor reſiſtencia. Continuáram o aſſalto, & havendo aberto hum portilho, por onde começáram a entrar, não havendo ſoldados que o defendeſſem, por ſerem poucos, & pelejarem em differentes partes, as mulheres remediáram valeroſamente eſte perigo, porq̃ com dardos & outras armas os tornáram a lançar fóra. Quando era mayor a força do conflicto, ſaíram do mato os 30. ſoldados, & repetíram tam vivamente as cargas, q̃ os Olandezes entendendo q̃ havia chegado mayor ſoccorro, largáram a empreſa, & cõ grande preſſa ſe retiráram para as lanchas, deyxando ſettenta mortos, & levando grande numero de feridos. Retirados os Olandezes, chegáram varios ſoccorros, que a poderem marchar com mayor diligencia, fora infallivel não voltar algũ dos inimigos ao Arrecife. Andre Vidal recebeu a nova do ſuceſſo em Iguaraçû, aonde fez alto; & tendo aviſo que o inimigo fazia ſegunda entrada, marchou a aguardalo, & conſeguíra o ſeu intento, ſe hũ cirurgião Francez, que errando o caminho deu nas mãos dos Olandezes, os não avizára do perigo a q̃ hiam expoſtos. Voltou Andre Vidal para os alojamentos, & achou o exercito novamente provido de todo o genero de mantimentos, effeyto q̃ reſultou da diligencia de João Fernandes Vieyra, q̃ ſegunda vez correu o reconcavo, & tirou de todos os moradores tudo aquillo de que neceſſitava o exercito. Reconduziu juntamente todos os ſoldados que andavam auſentes, & ficáram com eſte ſoccorro todos muyto animados. Diminuiu eſte alento chegárem da Bahia os Padres Manoel da Coſta & João Fernandes, Religioſos da Companhia de JESUS, com ordem

Anno 1646.

Attacam os Olandezes Tejucupapo.

Retiram-ſe com perda.

Anno 1646.

delRey remettida a Antonio Telles da Silva, para q̃ os Meſtres de Campo Andre Vidal & Martim Soares ſe retiraſſem para a Bahia com todos os ſoldados pagos, que andavam naquella guerra. Foy grande a confuſaõ que cauſou em todos eſta não eſperada novidade: porèm diſcurſando-ſe que ſe ElRey eſtivera inteyramente informado do eſtado daquella guerra, não era poſſivel mandar ordem tanto contra ſeu ſerviço, ſe reſolvéram João Fernandes Vieyra & Andre Vidal a replicarem à ordem, & eſcrevéram a Antonio Telles, moſtrandolhe as forçoſas razões da ſua deſobediencia, & o Meſtre de Campo Martim Soares Moreno obrigado de algũs achaques ſe partiu para a Bahia.

Manda ElRey retirar os Meſtres de Campo & ſoldados pagos.

Replicam à ordem.

Reſolutos João Fernandes Vieyra & Andre Vidal em continuarem a guerra ſem ſe deyxarem vencer das difficuldades intrinſecas, & externas que a dilação da guerra por inſtantes fazia mayores, trataram de melhorar cõ o valor dos ſeus braços os accidentes que pretendiam deſtruir a ſua generoſa reſolução. Tiveram aviſo q̃ os Olandezes occupavam tres Portos, que bayxando a marè, davam lugar a q̃ os que aſſiſtiam na Ilha de Itamaracá, ſe cõmunicaſſem com os da terra firme. Cada hũ deſtes ſitios occupáram com hũ navio bem guarnecido & artilhado, entendendo q̃ ſeguramente podiam conſeguir o fim pretendido de reduzir a Ilha de Itamaracâ à ſua obediencia. Fica eſta Ilha em ſette graos & dous terços da linha Equinocial para o Sul: rodea a Ilha hũ braço do Mar, hũ tiro de moſquete de largo: formalhe duas barras, huma pela parte que entra, q̃ he a principal, outra pela que ſae; aquella capaz de navios de 200. toneladas, eſta ſó de barcos. Vendo os dous Governadores, q̃ era preciſo attalhar o intento dos Olandezes, eſcolhéram 500. Infantes, & marcháram cõ duas peças de artilharia, & os maes petrechos q̃ lhe parecéram neceſſarios, & em hũa noyte eſcura & chuvoſa chegáram ao Porto dos Marcos, que ficava eminente a o primeyro navio dos Olandezes. Cubertos com o mato fabricáram nelle hũa plataforma, para jugarẽ nella as duas peças de artilharia. Embarcáram-ſe alguns ſoldados em lanchas: a o amanhecer começou a artilharia a jugar, inveſtíram com o navio, foram os primeyros que chegáram a elle dous botes, de que eram Ca-

Deſcripçaõ da Ilha de Itamaracâ.

bos

bos o Alferes reformado Affonſo de Albuquerque & o Sargento reformado Franciſco Martins Cachada. Teve o Alferes máo ſuceſſo, porq̃ hũa bala dos Olandezes lhe meteu apique o bote, o Sargento com inſigne valor abordou o navio a tam bom tempo q̃ achou grande parte da guarnição morta & ferida das balas da artilharia, que como jugava de tam perto havia occaſionado eſte dãno. Entrado o navio, & eſcapando delle ſó oyto Olandezes que ſe ſalváram a nado, com grande diligencia ſe embarcáram os dous governadores em o batel q̃ era grande, & navegáram a buſcar o outro navio ancorado em o ſitio de Taparica, ſeguindo a meſma ordem q̃ haviam guardado na primeyra empreſa, deyxando ardendo depoys de deſpojado o navio rendido. O eſtrondo, o eſpectaculo, & o temor aconſelháram a os Olandezes do ſegundo navio, q̃ não aguardaſſem o aſſalto: recolheram-ſe a terra antes de chegar a noſſa gente, & deyxáram atteado o fogo no navio, não querendo q̃ os noſſos ſoldados ſe aproveytaſſem do ſeu deſpojo. Os Olandezes do terceyro fizeram a meſma diligencia; porèm não conſeguíram que o navio ardeſſe, por que chegando a noſſa gente, ſe apagou o fogo. Salvouſe tudo o que havia dentro nelle, & retiraram-ſe os noſſos ſoldados, deyxando conſumido o navio do meſmo fogo de que o haviam livrado: porq̃ a ambição dos homẽs não dura muyto em utilizar o q̃ determina deſtruir. Os Olandezes fugidos para a Ilha deram por toda ella rebate com tanto medo, que atteandoſe o temor em os que guarneciam alguns fortins, levantados em varios poſtos, os deſemparáram, recolhendoſe ao que tinham na Barra a que chamavam de Oranje. Deu eſta noticia hũ artilheyro que fugiu para a noſſa gente: foram os fortes entrados, & como todos ſenão podiam guarnecer, ſe arrazáram, & levantouſe hũ com grande diligencia no Porto dos Marcos, que facilitava a communicação da Ilha com a terra firme. Aſſiſtiu à obra o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo, & deyxando guarnecido o forte com 200. Infantes & 18. peças de artilharia que ſe acháram nos fortins do inimigo, ſe retirou com os Governadores para os alojamentos.

Era de qualidade o aperto que padeciam os Olandezes ſitiados no Arrecife, que quaſi eſtavam reduzidos à ultima deſeſpe-

Anno 1646.

Ganham-ſe tres navios dos Olandezes.

Levantaſe hũ forte no Porto dos Marcos.

Chegam a os Olandezes tres navios com noticia de grande Armada.

Anno 1646.

seſperação, aſſim por falta de gente, como de mantimentos: porẽ não ſendo chegado o termo preſcritto de ſe livrar Pernambuco das hereſias de Calvino & Luthero, deram fundo no porto tres navios de Olanda com gente, munições & baſtimentos, & nova certa de ſe ficarem apreſtando duas poderoſas Armadas, correndo fama que hũa dellas havia de ſujeytar a campanha de Pernambuco, & outra conquiſtar a Bahia.

Preparação dos noſſos Governadores.

Tiveram logo os Governadores eſte aviſo, & não ſó não deſmayáram da empreſa cõ a noticia do novo ſoccorro, ſenão que lhe ſerviu eſta nova de adiantar as prevenções. Fortificáram os quarteys, provéram as fortalezas, pagáram aos ſoldados, & armáram no Porto de Nazareth tres navios, que preparáram com os deſpojos dos q̃ haviam rendido em Itamaracà; & em todas as acções deram aſſumpto à fama para eternizar as ſuas memorias: porque raras vezes tem acontecido fomentarſe hũ ſitio tam dilatado com tam poucos meyos de ſe conſeguir, que he neceſſario explicalos com diſſimulação, por não arriſcar o credito da verdade deſta hiſtoria, que determino eternizar.

Soccorro do Reyno.

Quaſi no meſmo tempo q̃ o ſoccorro dos Olandezes, entrou no Porto de Tamandarê hũa fragata do Reyno, & no Pontal de Nazareth duas caravelas com Infantaria, munições, & armas. Foy geral o contentamento cõ que foy recebido eſte pequeno ſoccorro, que ſe acreſcentou com a noticia de haverem pelejado com bom ſuceſſo cõ duas náos Olandezas. Eſte novo alento foy occaſião de ſe aplicarem cõ mays vigilancia as attenções de todos os ſoldados, & trabalhavam deſorte, que não logravam os Olandezes acção algũa, por mays que a premeditaſſe a prudencia, & intentaſſe ſegurala o ſegredo. O Governador da fortaleza dos Affogados ſaiu della cõ duas lanchas carregadas de mantimentos, & guarnecidas cõ trinta moſqueteyros: caiu nas mãos do Capitão Franciſco Lopes Eſtrella, & dos ſoldados de Henrique Dias. Porèm eſtes encontros a o paſſo que diminuïam as forças do inimigo, debilitavam as noſſas: porq̃ como eram muyto continuos, não podiam lograrſe ſem ſe diſpender ſangue, & gaſtarem-ſe munições. Reparáram eſte dãno com militar experiencia João Fernandes Vieyra & Andre Vidal, levantando hũ reducto, em cada hũ dos alojamentos, rodeado com

com foſſo & eſtacada, para que com eſta ſegurança ficaſſe ſẽpre a o arbitrio dos ſeus ſoldados a eleyção de pelejar. E para que não ſucedeſſe acharem-ſe com inferior numero a o dos inimigos, deram ordem, para q̃ em partes diverſas & competentes eſtiveſſem companhias promptas, para que ſenão interpuzeſſe tempo entre o rebate & o ſoccorro. O acerto das acções, & a felicidade dos ſuceſſos adiantáram deſorte a opinião de João Fernandes Vieyra, que não podendo tolerala a ambição de alguns que com inveja o ſeguiam, determináram tirarlhe a vida, avaliando por mays util entregar a Patria à maldade de ſeus inimigos que determinavam deſtruila, que à virtude do ſeu natural, q̃ pertendia libertala. Era a conjuração entre dezanove daquelles em que com mayor attenção os beneficios de João Fernandes Vieyra ſe haviam empregado. Não foy o trato tam occulto que não tiveſſe elle por varias vezes noticias infalliveys do ſeu perigo: apontáram-lhe os nomes dos Conjurados, a parte em que o eſperavam para lhe darem a morte, & os inſtrumentos que preveniam para a executarem. Fiado na igualdade do ſeu animo, & no virtuoſo objecto das ſuas acções, deſprezou todos os aviſos. Ultimamente pretendeu Andre Vidal abrir os olhos a o ſeu deſcuydo, moſtrandolhe evidentemente o riſco certo da ſua vida, reſpondeulhe q̃ ſe admirava muyto, de que coubeſſe tambem na ſua prudencia o engano deſtas illuzões fantaſticas. E ſem terẽ força tam vigoroſas advertencias, para lhe introduzirẽ no animo a menor cautela, ſaindo do ſeu Engenho o primeyro dia de Junho, deyxando-ſe levar dos cuydados da ſua obrigação, q̃ não devem ter ocioſo o eſperito dos que governam, ſe adiantou da Companhia da ſua guarda, & tendo caminhado ſó hum tiro de peça do lugar de que partíra, lhe ſaíram de hũ denſo canaveal tres Mamalucos, q̃ pondo ao roſto outras tantas eſpingardas, & buſcando a mira por alvo o ſeu peyto, as diſparáram ao meſmo tempo. Hũa ſó tomou fogo, que com duas balas lhe paſſou de parte a parte o hombro dereyto. Não lhe ſerviu de embaraço a ferida, para deyxar de procurar a vingança, arrojou o cavallo contra os agreſſores, porèm achouſe embaraçado com os vallados que cercavam o canaveal, que o cavallo não pode vencer. Chamados dos

Anno 1646.

Conjuração contra João Fernandes Vieyra.

He ferido de hũa bala.

Anno 1646.

écos do tiro chegáram diligentes os ſeus ſoldados, & vendo derramado o ſangue do Capitão que veneravam, penetráram furioſos o canaveal, & brevemente deſcubríram o Mamaluco author da ferida: acháram-lhe nas mãos a eſpingarda, com que havia tirado, & por ella foy conhecido hũ dos conjurados, por lha haver dado João Fernandes Vieyra no principio da guerra. Os dous que erráram o tiro, faíram com tanta diligencia pela outra parte do canaveal, q̃ naõ foram achados. A primeyra noticia deſte ſuceſſo cauſou nos quarteys tanta perturbação, que pudera augmentarſe a ruina, ſe a ferida não dera lugar a João Fernandes Vieyra, a que peſſoalmente ſocegaſſe o rumor. Tratouſe com tanta attenção do remedio della, q̃ brevemente ſe reſtituiu João Fernandes Vieyra à primeyra ſaude, & para juſtificar que fora valor, & não imprudencia, o deſprezo dos aviſos q̃ teve do perigo da ſua vida, elegeu tam generoſo caminho por recompenſa do ſeu aggravo, que ſe ſatisfez com chamar os conjurados, & moſtrarlhes de roſto a roſto o erro da ſua aleyvozia, o delirio da ſua determinação, & a ingratidão do ſeu procedimento, reconhecendo que he mayor caſtigo para a nação Portugueza a afronta que a morte. Bem neceſſario foy melhorar João Fernandes Vieyra, para ajudar com o ſeu zelo & experiencia aos ſeus naturaes a reſiſtir o novo poder que chegou ao Arrecife, tam formidavel, q̃ deyxou ſatisfeytas as eſperanças dos ſitiados.

Perdoa generoſamente a os conjurados.

Chega aos Olandezes grande ſoccorro com a Peſſoa de Segiſmundo.

Deu fundo naquella Barra Segiſmundo Vaneſchop General de hũa groſſa Armada, em q̃ vinham embarcados quatro mil Infantes, que conduzia Jacob Eſtacourt; hũ & outro Cabo de valor & experiencia, & conhecidos naquella guerra, por haverem aſſiſtido nella os annos da primeyra conquiſta; & por eſte reſpeyto eſcolhidos em Olanda para eſta empreſa, entendendo que eram igualmente capazes de reduzir com o entendimento & com as mãos a contumacia dos ſitiadores. Logo que deſembarcáram, fizeram exame de todos os ſuceſſos antecedentes, & com arrogancia arguíram afroxidão dos ſitiados, dizendo, que aquelles meſmos homẽs q̃ elles conhecéram na guerra paſſada, não era poſſivel que foſſem capazes de conſeguir tantas vittorias, ſem haver concorrido para a ſua felicidade o pouco animo dos vencidos. Remetté-

mettéram os ſitiados às experiencias futuras o credito do ſeu procedimento, dizendo que depreſſa conheceriam os novamente chegados, que ſe antes contendéram com gente bizonha, agora haviam de pelejar com ſoldados deſtros & valeroſos, que não ſó eram capazes de conſervar o proprio, ſenão tambem de conquiſtar o alheyo. Não differiu muyto a conferencia da execução: porque com todo o calor ſe animáram os ſoccorridos, & os q̃ os ſoccorréram a negociar com a força & com a arte o fim daquella empreſa. A noticia deſtes novos Contendores poz em grande cuydado os noſſos Cabos: porèm como haviam cultivado o animo, para receber ſem ſobreſalto eſtes & outros mayores accidentes, tratáram mays de ponderar a oppoſição que de temela; & cõ prudente diſcurſo deram ordem, q̃ ſe recolheſſem a os quarteis os ſoldados das guarnições da Paraiba, Goyana, & outras partes menos importantes, & juntamente os moradores deſtes diſtrictos, para que unidas as forças, & deſemparada a Campanha, nem os Olandezes achaſſem o poder dividido, nem as terras cultivadas. Executouſe puntualmente eſta ordem, & ficáram os alojamentos mays ſeguros, por melhor guarnecidos. A ſinco de Agoſto fez Segiſmundo a primeyra ſortida: ſaiu do Arrecife com 1200. Infantes com determinação de levar por interpreſa a Villa de Olinda. Marchou por aquella lingua de area que a natureza diſpenſou para a cõmunicação por entre o Rio & o Mar. Fortificavaſe eſte paſſo com hũa trincheyra, que defendia o Capitão Antonio da Rocha Damas: acodiu elle promptamente a defendela, & aggregandoſelhe o Capitão Bras de Barros q̃ governava Olinda, & os Capitães João Soares de Albuquerque & Sebaſtião Ferreyra com 180. ſoldados, não ſe ſatisfazendo ſó com a gloria de defender aquelle poſto, paſſáram o Rio pela parte do Buraco Pequeno, & ſem reparar na deſigualdade do poder, inveſtíram com tanta ordem & tanto valor os Olandezes, q̃ os obrigáram a voltar as coſtas, & a buſcar o amparo do forte dos Perrexís. Tornouſe a formar Segiſmundo, & ſegunda vez intentou romper a trincheyra animado do novo ſoccorro q̃ lhe chegou do Arrecife. Aguardou a noſſa gente q̃ Segiſmundo chegaſſe, & tornáram a inveſtilo com a eſpada na mão, depoys de haverem em-

Anno 1646.

Reforçam os Governadores os quarteis.

Attaca Segiſmundo Olinda.

Retiraſe ferido & com perda de dous aſſaltos.

Anno 1646.

empregado a primeyra carga, & deſorte acertáram os golpes, q̃ ferido Segiſmundo tornáram os Olandezes a buſcar o abrigo da Fortaleza. Queria Segiſmundo vingar a ferida, & eſcurecer o opprobrio duas vezes padecido, com terceyra reſolução de morrer ou vencer: porem reconhecendo que de todos os quarteis vinha acodindo gente ao rebate, ſendo o primeyro que chegou Joaõ Fernandes Vieyra, mudou de intento, & recolheuſe ao Arrecife. Logràram os Capitães, q̃ ſe haviam achado neſta empreſa, merecido applauſo, do bem q̃ haviam procedido nella. Paſſados poucos dias, mandou Segiſmundo tentar ſegunda vez a intrepreza da Villa de Olinda: porem achando os que a attacàram igual reſiſtencia, ſe tornàram a retirar com grande damno. A noyte ſeguinte a eſta ſaíram da fortaleza dos Affogados mil Infantes com ordem de inveſtírem o quartel, pela parte chamada do Aguiar. Emboſcàram-ſe ſem rumor; porem antes de ſe deſcobrirem foram viſtos das ſintinellas que ſaíram a reconhecer o Campo. Tocàram arma, acudíram ao rebate os Capitães Antonio Borges o Choa, & Franciſco de Abreu com as ſuas companhias, & com tam boa ordem ſuſtentàram o combate, que deram tẽpo a que chegaſſe por hũa parte D. Antonio Filipe Camarão, pela Retaguarda os Capitães Coſme do Rego de Barros & Franciſco Berenguer de Vilhena, & logo João Fernandes Vieyra, & todos a hũ tempo fizeram largar o Campo aos Olandezes. Retiraram-ſe para o amparo da fortaleza dos Affogados, porem não lhe valendo a defenſa da artilharia, foram valeroſamente inveſtidos & rotos com tanto eſtrago, que algũs que entendéram eſcapar lançandoſe aõ foſſo, ſe affogáram nelle por ſer largo & de grande altura. Foy tam pouco o dãno que recebeu a noſſa gente, que ſe podia contar por milagroſo eſte ſucceſſo pelejando primeyro com numero tam deſigual, & depoys deſcubertos aos golpes das muytas balas de artilharia que contra ella diſparou a fortaleza. Convalecido Segiſmundo da ferida, buſcou novo caminho de reſtaurar o dãno padecido: ſaïu do Arrecife com quatro mil Olandezes & quantidade grande de Indios, paſſou o vao dos Affogados, & fez alto em hum ſitio do Paço de Franciſco Barreyros, nome que coſtumam dar os de Pernambuco às caſas em que recolhem

Attacam os Olandezes o quartel & ſe retiram com o meſmo ſucceſſo.

lhem o aſſucar. Trabalhou Segiſmundo por levantar hũ forte neſte ſitio, & emboſcou dous mil homẽs & quantidade de Indios, com ordem que aguardaſſem os que acodiſſem ao rebate do alojamento da Barretta, meya legua diſtante daquelle diſtricto, & que depoys de os desbaratarem, ganhaſſem & fortificaſſem aquelle poſto. O Capitão Franciſco Lopes, que o guarnecia, tomando melhor acordo, não quiz ſair delle, determinando defenderſe debayxo do reparo da ſua trincheyra com ſeſſenta Soldados & alguns moradores q̃ o acompanhavam. Amanheceu, & não tendo mays noticia do inimigo, q̃ o rumor que as ſintinellas perdidas haviam ouvido de noyte, mandou deſcobrir a campanha por hum Cabo cõ trinta Soldados, & juntamente fez aviſo aos quarteis pedindo ſoccorro. Chegáramlhe 400. Infantes, & ao meſmo tempo os Soldados, que haviam ſaido a deſcobrir a Campanha, ſem noticia algũa dos inimigos. Com eſta ſegurança ſe tornáram a voltar para os quarteis os 400. Infantes, & pouco tempo depoys de ſe retirarem appareceram os Olandezes. Naõ deſmayou Franciſco Lopes, ainda que ſe arrependeu de haver deſpedido tam depreſſa o ſoccorro. Avançáram os Olandezes eſte poſto, porem achando valeroſa reſiſtencia, não quizeram repetir os aſſaltos, por não darem lugar a que chegaſſe a gente dos quarteis. Ao meſmo tempo entráram no Engenho de S. Bertholameu, & prendéram Fernaõ do Valle, de quem era o Engenho, & Franciſco Bezerra que neſta mà occaſião acertou de ſer ſeu hoſpede. Tendo noticia os noſſos Governadores do poſto que os Olandezes haviam fortificado, reſolvéram arrazar o alojamento da Barreta por inutil & arriſcado, & ordenàram ao Capitão Franciſco Lopes, que retiraſſe a guarnição para a fralda dos montes Gararapes, & q̃ neſte ſitio ſe fortificaſſe, tendo ſempre dous cavallos promptos para aviſar pela poſta aos Governadores de qualquer movimẽto que os inimigos fizeſſem. Segiſmundo, q̃ com todo o cuydado buſcava caminho de melhorar o ſeu partido, ſaiu do Arrecife com a mayor parte da guarnição, & marchou a ſaquear a Povoação da Jangada, quatro leguas diſtante do Arrecife, pela meya noyte. Teve aviſo o Capitão Franciſco Lopes deſte movimento, & eſquecido da ordem que ſe lhe ha-

Anno 1646.

Anno 1646.

via dado, não fez aviſo aos Governadores, como devia, de q̃ reſultou entrarem os Olandezes a Povoação, ſaqueala, & queymala com grande eſtrago dos moradores q̃ havia nella. Acodiu Franciſco Lopes ao rebate & algũa gente dos quarteis, porem tam tarde, que não deram viſta mays que da retaguarda do inimigo. Andou mays diligente D. Antonio Filipe Camarão, & conſeguiu alcançar os Olandezes, & obriga-los a ſe retirarem á fortaleza da Barretta; & vendo Segiſmũdo do alto della a muyta gente q̃ vinha chegando dos quarteis, celebrou com demonſtrações publicas o grande perigo de que havìa eſcapado.

Trazia elle ordem de Olanda para intentar a interpreza da Cidade da Bahia. A eſte fim adiantava com grande calor & ſegredo as prevenções da Armada, & para divertir os penſamentos alheyos do intento deſta preparação, mandou ao Sargento mayor Andrezon, com hũa eſquadra dos mayores navios, a levantar hum forte na Barra de S. Franciſco, & ſendo, como era, preciza eſta obra, ficava util à diſſimulação da empreſa da Bahia. Para conſeguir a jornada com menos cuydado dos ſitiados determinou levantar hum forte entre a Villa de Iguaraçu & a Ilha de Itamaracá, ſitio muyto conveniente para evitar os noſſos progreſſos, & ſegurar as entradas dos ſeus Soldados. Saïu de noyte do Arrecife, & marchou com tanto ſilencio q̃ quando o ſentìram o Capitão Franciſco Barreyros & outros que acodíram ao rebate, foy a tempo q̃ os Olandezes eſtavam cubertos de terra que haviam levantado, ajudada da faxina & ſacos q̃ levavam prevenidos. Intentáram os noſſos Capitães inveſtir os Olandezes com pouca ordem, mas como era tam deſigual o partido, retiráram-ſe com alguma perda, & poz Segiſmundo em defenſa, ſem outro embaraço, o forte que havia começado. Deu grande cuydado aos noſſos Cabos eſta nova obra, & querendo que por algum caminho os Olandezes a avaliaſſem por infructuoſa, ſaïu dos quarteis o Meſtre de Campo Andre Vidal com mil Infantes, & foy correr a Campanha da Paraiba com intento de a deſtruir, & recolher os gados q̃ nella traziam os Olandezes. Alojavam-ſe 300. Indios entre as fortalezas q̃ os inimigos tinham naquelle diſtricto, guardavam o gado & as ſuas

Levantam outros fortes.

as familias; & determinando Andre Vidal inveſtilos, antes de ſer ſentido, por lhes não dar lugar a ſe retirarem com os gados ao abrigo das fortalezas, duvidáram os Capitães do perigo da empreſa, & o tempo que durou a contenda, tiveram os Indios de ſe retirarem com as familias & gados para junto das fortalezas; & ficando baldada a jornada, foy grande o enfado de Andre Vidal, parecendolhe que eſta negligencia ſeria julgada por menos cabo da ſua actividade. Havia neſte tempo ſuſpendido Segiſmundo a continuação das ſortidas, attendendo ſó à prevenção dos navios da Armada para a empreſa da Bahia, de que daremos conta a ſeu tempo por ſuceder nos ultimos de Dezembro eſta ſua diſpoſição. E como os noſſos Governadores a não haviam penetrado, andavam cõ toda a vigilancia ſegurando os lugares q̃ julgavam mays arriſcados, & fomentando quanto lhes era poſſivel engroſſar o exercito aſſim de gente, como de munições & baſtimentos. Anno 1646.

Sucẽſſos de Africa.

Deyxámos governando a Cidade de Tangere a D. Gaſtão Coutinho livre do contagio da peſte que havia padecido, & da meſma ſorte tinha ceſſado na Berberia, dando lugar a que ſe correſſe o campo com menos receyo. Saïu Dom Gaſtão da Cidade no principio deſte anno com a noticia de eſtarem emboſcados nos Pumares Mouros de pè: mandou inveſtilos, retiraram-ſe, matáram alguns os noſſos Cavalleyros, tomaramlhe huma bandeyra. E vendo D. Gaſtão que não havia no Campo Cavallaria, que os ſocorreſſe, mandou a meſma noyte o Adail, que ſe emboſcaſſe na Ribeyra com trezentos Cavalleyros: amanheceu, & correndo por hum diſtricto, a q̃ chamam as Lombas altas, achou tanto gado, que ſe veyo retirando com huma groſſa preſa. Acodíram de Angera algũs Mouros, que inveſtindo varias vezes a Retaguarda da noſſa gente, lhe dilatavam a marcha. Lopo Fernandes Lopes que não era coſtumado a ſofrer moleſtia dos Mouros, pediu ao Adail alguns cavallos para armar aos que os ſeguiam, entendendo ſeria facil desbaratalos, na ſuppoſição de trazerem canſados os cavallos da larga jornada que haviam feyto, & parecendolhe q̃ o Adail ſe ajuſtava com eſta propoſta, inveſtiu com os Mouros acompanhado ſó de outro Cavalleyro chamado João Dias Rodrigues. Baſtaram os dous para obri-

Anno 1646.

garem os Mouros a voltarem as coſtas: & vendo que o Adail os não ſoccorria, ſe retiráram, trazendo Lopo Fernandes hum braço paſſado com huma bala: porèm confeſſava q̃ era menor a moleſtia da ferida, que a pena de não lograr a occaſião, por lhe negar o Adail o ſocorro que lhe havia pedido. Retirouſe o Adail, & poucos dias depoys determinou Dom Gaſtão occupar a ſerra com guarda, dia que ſe feſtejava muyto naquella Praça, por ſer o em que ſe valiam com mays largueza da commodidade do Campo. Saíram de noyte os Atalhadores como he coſtume, & querendo povoar o ſitio do Salto, lhe ſaíram quatro Mouros, & ao meſmo tempo 50. a outros dous Atalhadores que eſtavam no poſto do Outeyro: ficou hum cattivo, os tres perdéram os Cavallos & ſe ſalváram na Serra. Porém ſem embargo de tantas difficuldades & do perigo que podia correr toda a gente da Praça, occupando a Serra ſem eſtar deſcuberta, entrou nella D. Gaſtão, & recolhendoſe à Praça tudo o de que neceſſitavam os moradores, teve aviſo que da Serra ſaïam alguns Mouros de pè com intento de Cattivarem os que ſe deſuniſſem do corpo principal. Mandou D. Gaſtão inveſtilos, & duvidando obedecerlhe alguns dos Cavalleyros, foy o primeyro que ſe arrojou aos Mouros Lopo Fernandes Lopes tam mal convaleſcido das feridas que lhe haviam dado na occaſião antecedente que ainda as trazia abertas: inveſtiu valeroſamente com os Mouros, & atraveſſando com a lança o Almocadem q̃ os governava, ao meſmo tempo lhe diſparou hũa eſpingarda, & acertandolhe as balas em o meſmo braço eſquerdo q̃ trazia ferido, lho fizeram em pedaços. Livrou-o D. Gaſtão do ultimo perigo ſendo o primeyro q̃ o ſoccorreu, & que valeroſamente avançou aos Mouros com tanta reſolução, que os fez voltar as coſtas, & ſeguindo-os atè o mays eſpeſſo do matto, mortos huns & feridos outros, ſe retirou com riſco manifeſto, porq̃ acodindo quantidade de Mouros tiravam por entre o mato ſem dãno, pelos defender de ſerem avançados a aſpereza do ſitio. Querendo D. Gaſtão ſer o ultimo que ſe retiraſſe, fazendoſe voluntariamente alvo dos tiros tam diſtincto q̃ levava na cabeça hum chapeo branco com hum ſintilho de diamantes, & nos hombros hũ capote de eſcarlata, o não conſentiu

ſentiu Franciſco Tavares de Araujo, occupando a ſua Retaguarda; & ordenandolhe D. Gaſtão q̃ ſe retiraſſe, o não quiz fazer, dizendo que importava menos a vida de hum Cavalleyro que a de hum General. Recolheuſe, D. Gaſtão com dous Cavalleyros feridos, & foy-ſe apear a caſa de Lopo Fernandes Lopes: aſſiſtiulhe à cura da ferida, & recolheuſe com juſto ſentimento dever que era força cortarem o braço a hum dos mays valeroſos Cavalleyros daquelle tempo. Continuáram algumas occaſiões de menos importancia, & em huma dellas ficou cattivo Sebaſtião Gomes natural de Alenquer. Logo que o fizeram priſioneyro, lhe perguntáram ſe era bom ſer Mouro: obrigado do ſobreſalto & levado da ignorancia, reſpondeu que ſim, a q̃ ſe ſeguiu porem-lhe hum barrete vermelho na Cabeça, que era o ſinal que coſtumavam uſar com os que infelicemente trocavam a verdadeyra fé de JESUS Chriſto, pela enganoſa Ley de Mafoma. Deſta ſorte o leváram diante de Mahamet Bembucar, & preguntandolhe elle ſe queria ſer Mouro, reſpondeu conſtantemente, que nunca lhe entrára no animo (Catholico & Valeroſo) tam indigna determinação: q̃ pela fé de Chriſto eſtava prompto para dar a vida entre os tormentos mays aſperos. Indignado o Mouro o mandou atar a hum pao, & acanavear pelos rapazes: durou o tormento dilatado tempo, & nelle invocando os Santiſſimos nomes de JESUS & Maria, acabou glorioſamente a vida, para viver eternamente gozando a Coroa de Martyre na Bemaventurança, como piamente ſe pòde entender. Era de 21. anno, chamava-ſe ſeu Pay Affonſo Gomes, & ambos naturaes da Villa de Alenquer. No fim deſte anno entrou a Governar Mazagão D. João Luis de Vaſconcellos, & acabou o Governo de Ruy de Moura Telles como temos referido.

Anno 1646.

Morre pela fe Sebaſtião Gomes.

Suceſſos da India.

O Eſtado da India Governava D. Filipe Maſcarenhas, & como ſe havia ajuſtado a tregoa com os Olandezes conforme as Capitulações de Triſtão de Mendoça, depoys de haverem intereſſado tudo o que pudéram conſeguir debayxo do pretexto de ſimulada dilação, não houve acção militar digna de memoria. Padeceu ſó a India a deſgraça de que eſtando na Barra de Goa entre as Fortalezas Murmugão & Aguáda tres Armadas ancoradas, que ſe haviam recolhido no

Anno 1646.

fim de Abril, que naquelles Antipodas he o principio do Inverno, havendo assistido o verão do anno antecedente, hũa no Mar do Norte, outra no do Sul & Cabo de Comorim, a terceyra no do Canarâ com o effeyto ordinario de conduzir as Cafilas, entre estas Armadas estava ancorada huma Nao Caravela, em que hia embarcado Antonio Vaz Pinto por General para a China, q̃ costumava assistir na Cidade de Macao. Haviam as Armadas de ir comboyalo atè fora das Ilhas de Maldiva, a respeyto dos Paraôs dos Cossarios Malavares, que costumam naquelle tempo recolherse aos seus postos de Bargarê, Motungue, & Cunhale; & sem haver alteração nos Mares, nem anuncio de tormenta, ficando o General & toda a gente das Armadas embarcada para haver de dar á vela, ao romper da manhãa se levantou de repente hum vento Sul tam furioso, que de 45. navios de remo, de que constavam as tres Armadas, não escapou navio, nem pessoa algũa: & o General da China querendo, por se livrar do perigo do vento dentro na Barra, buscar o Mar por remedio, fazendose á vela achou nelle a sepultura com todos os mays soldados que hiam embarcados em sua companhia. Foy esta desgraça com razão sentida de todo o Estado da India, assim pela lastima do suceſſo, como pelas consequencias delle. Este anno partiram para a India O galeão S. Lourenço, & nelle Luis de Miranda Henriquez por Capitão Mor, a Nao N. Senhora da Atalaya Capitão Antonio da Camara de Noronha, as Caravelas N. Senhora de Nazareth, & Santa Theresa.

Naufragio repentino em que se perde a Armada da India.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO DECIMO.

Sumario.

VOLTA a governar a Provincia de Alentejo Martim Affonſo de Mello: retira-ſe Joanne Mendes para Lisboa. Fazem os Caſtelhanos priſioneyro o Engenheyro Coſmander, & ajuſta-ſe a ſervir ElRey de Caſtella. Sucеſſos de Entre Douro & Minho & Tras os Montes. Divide ElRey a Provincia da Beyra em dous Partidos. Entrega hum a D. Rodrigo de Caſtro, outro a D. Sancho Manoel. Varios encontros de ambos os Partidos. Declara ElRey o Principe D. Theodoſio Duque de Bargança & Principe do Braſil. Deſcobre-ſe hũa conſpiração contra a vida delRey & caſtigaſe. Diligencias q̃ ſe fazem em Roma ſem execução. Determinam os Eſtados de Olanda ſoccorrer Pernambuco: diverte o ſoccorro o Embayxador Franciſco de Souſa Coutinho. Paſſa Segiſmundo do Arrecife à Bahia: fortifica-ſe em Taparica. Paſſa ao ſoccorro da Bahia Antonio Telles de Menezes com hũa Armada. Proſperos ſucеſſos de Pernambuco. Continua o ſitio do Arrecife. Retira-ſe Segiſmundo da Bahia. Chega o Conde de Villa-Pouca com a Armada depoys de retirados os Olandezes: toma poſſe do Governo. Sucеſſos das Praças de Africa, & noticia do Eſtado da India. Perſuadidos de Coſmander interprendem os Caſtelhanos Olivença: entram hum baluarte. Defende valeroſamente a Praça D. João de Menezes: retira-ſe o Marquez de Lagañes que governava o exercito. Sucеſſos das Provincias de Entre Douro & Minho, Tras os Montes, & Beyra. Naſce o Infante D. Pedro. Noticias das embayxadas. Manda ElRey governar o exercito de Pernambuco a Franciſco Barretto. Prendem-no os Olandezes, & livra-ſe da Priſaõ: Ganha a batalha dos Guararapes. Salvador Correa vay governar ao Rio de Janeyro: intenta reſtaurar o Reyno de Angola, & conſegue-o com grande valor. Sucеſſos das Praças de Africa & noticias da India. Varios encontros das Provincias de Alentejo, Entre Douro & Minho, & Tras os Montes que governa o Conde de Attouguia, & dos Partidos da Beyra. Dá ElRey caſa ao Principe D. Theodoſio. Priſaõ & morte delRey de Inglaterra.

Anno 1647.

Sucеſſos de Alentejo.

A Provincia de Alentejo, que com a auſencia do Conde de Alegrete ficou entregue ao Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos, ſe achava tam deſtituida de Infantaria & Cavallaria, & eſte corpo tam diminuido de reputação, que foy neceſſario a Joanne Mendes applicarſe com grande

Anno 1647.

grande cuydado a tratar ſó da defenſa da Provincia, vendo-ſe com o poder quebrantado para ſe animar à conquiſta das Praças de Caſtella. E neſte ſentido avaliando por muyto importante o ſitio de Ouguela, deu ordem a que ſe fortificaſſe, & applicou juntamente com grande calor a fortificação de Campo Mayor: porq̃ ſem a ſegurança deſta Praça, era inutil o trabalho que ſe empregaſſe em Ouguela. E aſſim neſtas como nas maes Praças luziu muyto a boa diligencia de Joanne Mendes, porq̃ ElRey lhe mandou aſſiſtir com ſõma conſideravel de dinheyro. E para que os effeytos applicados para eſte fim ſenão divertiſſẽ, deu a ſuperintendencia delles a Martim Affonſo de Mello do ſeu Conſelho de Guerra, & aviſou Joanne Mendes que a Martim Affonſo ſe deſſe conta de tudo o que tocaſſe a eſta expedição. E não era eſte o melhor caminho de ſe aperfeyçoarem as fortificações das Praças, porq̃ a correſpondencia dos dous ſe tratava com ideas muyto diverſas, ainda q̃ o zelo do ſerviço delRey os fazia ceder a todas as payxões particulares. Ajuſtou no meſmo tẽpo ElRey hũa contenda, que ſe levantou entre o General da Artilharia Andre de Albuquerque, & o Engenheyro Mór Coſmander, ſobre a juriſdição dos poſtos, no q̃ tocava às fortificações. Saïu Coſmander com a izenção que pretendia, & pagou depoys mal a ElRey todos os favores que lhe fez o tempo q̃ o ſerviu. Diſpoſta eſta materia, vendo Joanne Mendes a pouca Cavallaria daquella Provincia, & a muyta que era neceſſaria para a ſegurar das continuas partidas q̃ os Caſtelhanos metiam, chegando atè os lugares mays interiores, prejudicando continuamente aos miſeraveys payzanos, formou algumas companhias de cavallos da Ordenança com Officiaes eſcolhidos pelos Governadores das Armas, obrigandoſe ElRey a dar mantimento a os cavallos, & a os ſoldados ſó pão de munição. Todas eſtas bem fundadas ordens deſtribuïa Joanne Mendes, quando ElRey nomeou ſegunda vez por Governador das Armas do exercito de Alentejo a Martim Affonſo de Mello. Com eſta noticia pouco agradavel para Joanne Mendes pediu licença a ElRey para paſſar à Corte. Concedeulha, & ficou governando a Provincia o General da artilharia Andre de Albuquerque. Nomeou ElRey juntamente

Nomea ElRey Governador das Armas Martim Affonſo de Mello. Retiraſe á Corte Joanne Mendes.

mente Tenente General da Cavallaria de Alentejo a Dom Franciſco de Azevedo, em lugar de Dom João Maſcarenhas, que não tornou a exercitar aquelle poſto, & Cõmiſſario Geral, por morte de Alexandre Vanarte, a Achim de Tamericurt, que exercitava o meſmo poſto na Provincia de Tras os Montes. Logo que Andre de Albuquerque tomou poſſe do Governo, marchou o inimigo com toda a Cavallaria, & fez alto com a mayor parte della, entre Elvas & Geromenha, as maes tropas entráram divididas atè Borba, & Londroal: recolheram-ſe com grande preſa, & 25. cavallos de algũas partidas pequenas q̃ encontráram. Andre de Albuquerque com o primeyro rebate ſaiu de Elvas com 900. Infantes, & 300. cavallos, governados pelo Cõmiſſario Geral D. João de Attaide: fez alto hũa legua da Praça, & reconhecendo a deſigualdade do poder, ſe retirou a Elvas. Fez o meſmo o inimigo com a preſa a Badajoz. Andre de Albuquerque deſejando a ſatisfação deſte enfado, ordenou a Henrique de Lamorlè, que com as tropas de Campo Mayor & algũas de Elvas, foſſe armar às q̃ ſe aquartelavam em Albuquerque. Executou-ſe a ordem com tam bom ſucceſſo, que trazendo-as hũa partida noſſa a o lugar da emboſcada, as derrotáram totalmente, tomandolhe 120. cavallos, ajudando a conſeguir eſte ſucceſſo a diſpoſição dos Capitães de cavallos João da Silva de Souſa, & Henrique de Figueyredo. Voltou Joanne Mendes a Elvas, & dentro de poucos dias entrou o inimigo com algũas tropas de Badajoz pela parte de Olivença: quando ſe retiravam com a preſa q̃ haviam feyto, ſaíram de Olivença os Capitães Luis Gomes de Figueyredo & Antonio Jaques de Payva com 200. cavallos, & inveſtíram com tanto valor a retataguarda das tropas inimigas, q̃ lhe tiráram a preſa, ficandolhe ſeſſenta priſioneyros.

Anno 1647.

Governa entretanto o General da Artilharia Andre de Albuquerque.

Derrota Henrique de Lamorlè as tropas de Albuquerque.

Chegou neſte tempo a Elvas Martim Affonſo de Mello: foy recebido de toda a Provincia com grande contentamento, por ſe haverem perſuadido os Povos que na ſua direcção conſiſtia a ſua defenſa. Na meſma occaſião deu ElRey o terço, q̃ havia ſido de Franciſco de Mello (que por queyxa da falta de premio ſe retirou a ſua caſa) a D. Diogo de Lima Viſconde de Villa-Nova de Cerveyra, & a Manoel de Mello

Entra Martim Affonſo em Elvas.

Anno 1647.

entregou o governo da Praça de Moura, formandolhe hum terço (de que juntamente era Meſtre de Cãpo) de varias Cõpanhias ſoltas que guarneciam Serpa, Noudar, Çafara, & S. Aleyxo. Joanne Mendes, como não ſe acomodava a ſervir cõ Martim Affonſo de Mello, alcançou licença para voltar a Lisboa. Governava as Armas de Caſtella o Barão de Molinguen General da Cavallaria, em auſencia do Conde de Foen Saldanha que paſſou à Corte, & não voltou ao exercito. Juntou o Barão as tropas dos quarteis vizinhos, & cõ 1200. cavallos veyo armar à Cavallaria de Elvas, ſuppondo achar ſó a guarnição ordinaria da Praça: porèm ſucedeu, quando ſe tocou arma, haverem entrado em Elvas a paſſar moſtra as tropas de Campo Mayor, & Olivença. Sahiram ao rebate 800. cavallos, & tres terços de Infantaria: mandou Martim Affonſo de Mello a Andre de Albuquerque que marchaſſe cõ as tropas, & deulhe por ordem q̃ inveſtiſſe os Caſtelhanos, ſe os achaſſe deſta parte dos Rios Guadiana ou Cayà, ſuppondo q̃ como os Caſtelhanos não podiam prevenir o accidente de achar em Elvas as tropas de Cãpo Mayor & Olivença, não deviam trazer poder cõ q̃ não pudeſſemos pelejar. Mandou Andre de Albuquerque ao Cõmiſſario Geral D. João de Attaide avançado com quatro tropas, & deulhe ordem que ſe achaſſe o inimigo deſta parte de qualquer dos Rios o inveſtiſſe, que elle ſem falta o ſoccorreria. Chegou a ordem a D. João a tam bom tempo que achou o inimigo ſó com parte das tropas deſta de Caya. D. João a não executou, dizendo que entendéra que a ordem q̃ Andre de Albuquerque lhe mandára, fora de que avançaſſe as tropas inimigas, ſe todas eſtiveſſem deſta parte do Rio: como ſenão fora mays facil tomar a parte, q̃ o todo. Vendo eſta omiſſaõ Antonio Jaques de Payva, puxou pela ſua companhia, & paſſando pelas tres q̃ levava o Commiſſario, inveſtiu valeroſamente com os Caſtelhanos: porèm como o poder era tam pequeno, carregado das tropas da Vanguarda inimiga, ſe veyo retirando às tres que não havendo imitado o exemplo de inveſtir, ſeguíram eſte. Voltáram as coſtas, fizeram o meſmo as que eſtavam com Andre de Albuquerque, ſem elle poder detelas, & fugíram todos com tanto deſacordo, que o inimigo q̃ os carregava com todo

Deſordem das tropas & caſtigo dos Officiaes

do o poder, por haver paſſado o Rio o Barão de Molinguen, lográra a facção ſem controverſia, a não fazer alto à viſta da noſſa Infantaria, que eſtava formada junto à Attalaya da Terrinha: porque com a ſuſpenſaõ dos Caſtelhanos ſe detiveram os noſſos ſoldados, & teve tempo Andre de Albuquerque de os tornar a formar & de os unir à Infantaria. Não quizeram os Caſtelhanos buſcar juntos, os que não ſeguíram deſbaratados: retiráram-ſe levando 40. cavallos, & a noſſa gente ſe recolheu a Elvas. Pagáram os culpados o deſacordo com que procedéram, porq̃ Martim Affonſo que em grande utilidade do ſerviço delRey, não coſtumava perdoar ſemelhantes delictos, prendeu D. João de Attaide, remetteu-o a Lisboa, & tirou os poſtos a outros Officiaes, tendo apertadas ordens delRey para proceder cõ todo o rigor contra os culpados. Chegou a meſma a Jorge da Silva Maſcarenhas, que ainda eſtava em Alentejo. Uſou deſta occaſião Martim Affonſo para reduzir a Cavallaria a melhor fórma: lançou fóra della os Officiaes & ſoldados inuteys, & compola com outros melhores, & deu à execução a pratica q̃ Joanne Mendes havia começado da Arca & Contrato: porque governando Joanne Mendes teve principio eſta utiliſſima diſpoſição, & veyo a lograrſe em tempo de Martim Affonſo de Mello em grande credito de ambos, pelos intereſſes que reſultáram a o ſerviço delRey, & defenſa do Reyno. Das condições deſte contrato démos noticia antes de entrar a eſcrever os ſuceſſos da guerra. Todas as maes occaſiões q̃ ſucedéram neſte anno na Provincia de Alentejo, foram de tam poucas conſequencias, que não ſam dignas de memoria. Deu ſó juſto cuydado a infelicidade de levar huma partida dos Caſtelhanos priſioneyro ao Coronel Engenheyro mayor João Paſchaſio Coſmander. Vinha de Eſtremôz para Elvas, entendendo q̃ eſtava ſeguro, deſpediu o comboy antes de entrar nos Olivaes, & a poucos paſſos que havia caminhado, encontrou hũa partida de Caſtelhanos, que o fez priſioneyro. Deſpediu logo o Conde de S. Lourenço hum correyo pela poſta a dar conta a ElRey, q̃ ſentido deſte ſuceſſo, como era juſto, lhe ordenou offereceſſe a os Caſtelhanos o Conde de Singuen em troco de Coſmander, & procurou por todas as vias moſtrar a Coſ-

Anno 1647.

He preſo Coſmander.

Anno 1647.

mander o muyto que eſtimava a ſua peſſoa, & o ſentimento q̃ lhe ficava da ſua priſão. Porèm nem eſtas, nẽ outras diligencias prevalecéram contra a induſtria dos Caſtelhanos: porq̃ conhecendo quanto lhes importava reduzir à ſua devoção o grande eſpirito de Coſmander, todo envolto nas noſſas politicas, ſenhor abſoluto dos ſegredos das noſſas Praças, do genio dos Miniſtros, & da ſufficiencia dos Cabos, applicáram as diligencias mays exquiſitas, & os meyos mays extraordinarios, com o fim de lograrem a bem fundada idea de o reduzirem a ſer parcial dos ſeus intereſſes. Vacilou muyto tẽpo Coſmander entre os beneficios de Portugal & as promeſſas de Caſtella. Contra a ſua conſtancia applicáram os Caſtelhanos novos arbitrios, creciam as dadivas, os regalos, & as aſſiſtencias; & não perdoáram a o ſuave encanto da illicita converſação & induſtrioſas perſuações de algũas Damas da Corte (para onde logo o paſſáram), entendendo que no coração em q̃ entra o amor, que he cego, perde o vigor o entendimento, q̃ he Argos. Porém ainda que foſſem grandes as conveniencias, não podia ſer licito eſte artificio com hũ Religioſo. A todos eſtes cõbates reſiſtiu Coſmander, & veyo a renderſe por caminho extraordinario, quando menos o imaginava. Aſſiſtialhe, para o ſegurar, hũ Sargento com hũa eſquadra de ſoldados: porfiando hũ dia ſobre o dereyto & defenſa de Portugal, tratou Coſmander tam aſperamente a o Sargento, que ſe achou elle obrigado a tomar ſatisfação, & dandolhe na cabeça com o ferro da alabarda, lhe fez hũa grande ferida. Os Caſtelhanos eſtimáram o caſtigo da contumacia, que conſideravam em Coſmander, por deſcobrirem novos meyos de ſe valerem da ſua aſtucia. Multiplicáram os regalos & as aſſiſtencias dos mayores Miniſtros & peſſoas principaes da Corte, & vieram com eſte ultimo esforço a conſeguir o ſeu deſejo. Sarou Coſmander da ferida, & adoeceu da infidelidade reduziuſe a ſervir El Rey de Caſtella, & brevemente, como veremos, experimentou o caſtigo da ſua ingratidão.

Ajuſtaſe a ſervir El-Rey de Caſtella.

O Conde de Caſtello-Melhor continuava o governo da Provincia de Entre Douro & Minho, attendendo a conſervala com a menor oppreſſaõ dos Povos q̃ lhe era poſſivel; & como todo o diſpendio da guerra ſaïa dos ſeus cabedaes, & todas

Suceſſos de Entre Douro & Minho

todas as empreſas ſe conſeguiam á cuſta do ſeu ſangue, não queria oprimilos na conquiſta, parecendolhe neceſſario reſervalos para a defenſa. Mas deſejando que as Armas não eſtiveſſem de todo ocioſas, determinou interprender hũ forte, que os Galegos haviam levantado pouco diſtante de Salvaterra chamado, de Freyxendo. Deu conta a ElRey deſta reſolução: approvoulha, advertindolhe que tentaſſe primeyro o eſtado das fortificações da Cidade de Tuy: porque ſeria mays util & de mayor reputação eſta, que aquella empreſa. Mas nem huma, nem outra ſe executou, não querendo ElRey na contingencia do ſuceſſo ſe entraſſe em tam grande empenho. Neſte tempo tendo o Conde de Caſtello-Melhor noticia q̃ o Conde de S. Eſtevão Governador das Armas de Galiza ſaïa de Tuy a viſitar os fortes de Filhaboa & Freyxendo cõ 1500. Infantes & 400. cavallos, mandou ſair de Salvaterra ao Meſtre de Campo Franciſco de França Barboza com 450. Infantes, & que occupaſſe hũ poſto junto do Rio Minho chamado das Maleytas, diſtante de Salvaterra hũ tiro de moſquete, tam defenſavel que na deſigualdade de hũ & outro poder facilitava à noſſa gente o bom ſuceſſo. E ordenou ao Ajudante da Cavallaria Labarta que com vinte cavallos inveſtiſſe as ſintinellas do inimigo; & que ſe acaſo foſſe carregado de mayor poder, ſe retiraſſe ao abrigo da Infantaria, para q̃ o inimigo das balas que ella lhe tiraſſe, recebeſſe algũ dãno. Executou Labarta a ordẽ, & correſpondeu o effeyto à diſpoſição: porq̃ logo que Labarta inveſtiu as ſintinellas, o carregáram ſinco batalhões ajudados de algumas mangas de moſqueteyros. Haviam ſaido com Franciſco de França cẽ ſoldados Olandezes, eſtes cegos do temor, logo que víram o inimigo, voltáram as coſtas: ſeguíram eſte exemplo alguns ſoldados Portuguezes, retiráram-ſe a Salvaterra, & Franciſco de França com os que lhe ficáram repetiu as cargas deſorte q̃ os Galegos, depoys de porfiada diligencia, ſe retiráram com algũ damno, ajudando a Franciſco de França a tropa do Capitão Diogo de Britto, que ſuſtentou muytas horas a eſcaramuça. Havia neſte tempo paſſado em hũ barco a Galiza o Capitão Gomes Correa Pereyra com a ſua companhia de Infantaria a armar a alguns Galegos que coſtumavam decer ao Rio: deu

Anno 1647.

Anno 1647.

viſta das tropas inimigas, & elegeu para ſe defender hũ ſitio pouco ſeguro. Mandoulhe ordem Franciſco de França que ſe quizeſſe encorporar com elle: não quiz obedecer, & retirouſe a tam máo tempo, que poucos cavallos do inimigo baſtáram para o derrotar, & lhe tirar a vida. ElRey não approvou ao Conde de Caſtelho-Melhor o empenho em que poz eſta Infantaria, havendo tido anticipada noticia do poder q̃ traziam os Galegos: porém elle diſculpavaſe com a fortaleza do ſitio que mandou occupar; & dizia q̃ era credito das Armas deſte Reyno aguardar ſẽpre ao inimigo fóra das Praças, para q̃ nunca pareceſſemos conquiſtados. Mas eſta doutrina he melhor para repetida, que para executada: porque os accidentes militares não devem ſujeytarſe a maes leys que às da razão, tocando regulalos a os Cabos que governam, que devem applicar toda a prudencia a ſaber uſar das occaſiões que a fortuna lhes offerece.

Sucessos de Tras os Montes.

A Provincia de Tras os Montes, que governava Rodrigo de Figueyredo de Alarcão teve poucas occaſiões em q̃ ſe alteraſſe o ſocego que igualmente de hũa & outra parte ſe havia abraçado como intereſſe cõmum. Alguns encontros que ſucedéram foram de tam pouca importancia, que não merecem lugar na hiſtoria. Rodrigo de Figueyredo attendeu cõ grande cuydado à fortificação de Chaves, & levantou na Provincia alguns cavallos, q̃ voluntariamente davam os moradores mays ricos, de que formou duas tropas da Ordenança. Intentou o inimigo fazer hũ forte em Villarelho, ultimo lugar noſſo, que fica vizinho a Chaves: oppoz-ſe Ruy de Figueyredo a eſta determinação, & a divertiu facilmente. No fim deſte anno alcançou licença delRey para paſſar a Lisboa: concedeulha, ordenandolhe que deyxaſſe entregue a Provincia a Franciſco de Sampayo, Governador das Villas & lugares da Torre de Moncorvo, & muyto merecedor de grandes empregos. Deyxou tambem exercitando o Poſto de Cõmiſſario Geral da Cavallaria a Henrique de Lamorlê que ſervia de Capitão de cavallos na Provincia de Alentejo em lugar de Achim de Tamericurt que havia paſſado àquella Provincia cõ o meſmo Poſto de Cõmiſſario Geral.

Sucessos da Beyra.

O Conde de Serem, depoys do inimigo ſe retirar de Salvaterra

vaterra da Beyra, applicou todo o cuydado a ſegurar aquella Praça pediu a ElRey 500. Infantes da Provincia de Alentejo para reparo das muralhas & outras obras convenientes. Logo ſe lhe remettéram, & à inſtancia do Conde mandou ElRey repartir pelos moradores da Villa quantidade de pão, para que pudeſſem cultivar as terras, & refazerem-ſe do dãno q̃ haviam padecido. Neſta diſpoſição & em outras muyto convenientes à defenſa daquella Provincia ſe exercitou o Conde de Serem os primeyros mezes deſte anno, & ameaçado de perigoſos accidentes, que puzeram em contingencia (com a priſão de ſeu Pay) a reputação da ſua caſa, pediu licença a ElRey para largar o Poſto, & ſe recolher à Corte. Concedeulha ElRey, ordenandolhe que primeyro dividiſſe aquella Provincia em duas partes: porq̃ havia determinado que houveſſe nella dous Governadores das Armas, ſuppondo que reſultaria deſta ſeparação, ficar a Provincia melhor defendida, na conſideração de ſer muyto dilatada. Para o governo das Armas das Comarcas da Guarda, Pinhel, Lamego, & Eſgueyra nomeou ElRey a D. Rodrigo de Caſtro, que ultimamente havia occupado o Poſto de Governador da Cavallaria do exercito de Alentejo: & ao Meſtre de Campo Dom Sancho Manoel fez Governador das Armas das Comarcas de Caſtelbranco, Viſeu, & Coimbra, ficando à ordem de D. Rodrigo a Praça do Sabugal, que era da Comarca de Caſtelbranco: porque a Raya ſenão podia dividir em outra fórma. Deſtinou ElRey para a guarnição das Praças q̃ tocavam a D. Rodrigo, 1400. Infantes pagos & 300. cavallos: & para as q̃ pertenciam a D. Sancho 200. cavallos & 1100. Infantes. Eſtas guarnições ſe multiplicáram depoys que a guerra foy mayor: neſte tempo em q̃ apertava pouco, tratava ElRey com grande prudencia de não fazer mayor deſpeza q̃ aquella que lhe parecia preciſamente neceſſaria; conſiderando juntamente que as ordenanças ſempre eſtavam promptas para acodirẽ ás occaſiões que ſe offereciam. Feyta eſta repartição partiu o Conde de Serem para Lisboa, & chegou à Beyra D. Sancho Manoel primeyro q̃ D. Rodrigo de Caſtro. E nós continuaremos a hiſtoria, dando conta dos ſucceſſos deſtes dous Partidos, fazendo ſeparação entre hum & outro, & ſeguindo na

Anno 1647.

Divide ElRey a Provincia da Beyra entre Dõ Rodrigo de Caſtro & Dom Sancho Manoel.

fórma

Anno 1647.

fórma propoſta à Provincia de Tras os Montes, o que tocou a Dom Rodrigo, ficando ultimo o Governo de Dom Sancho Manoel.

Chegou D. Rodrigo à ſua Provincia, & com grande actividade diſpoz tudo o que julgou conveniente para a defenſa della. Obrigou todos os moradores de cabedal a que tiveſſem cavallos, que reduziu a Companhias da Ordenança, como nas outras Provincias com ordem delRey ſe havia executado. Os Caſtelhanos, querendo experimentar a força das diſpoſições de Dõ Rodrigo de Caſtro, entráram com algũas tropas pela parte de Alfayates: oppoz-ſelhe D. Rodrigo, & obrigou as tropas a ſe retirarem, deyxando alguns cavallos. Sem interpor dilação, deſejando moſtrar a os Caſtelhanos o acerto das ſuas ideas, deliberou ganhar o forte de Galegos, quatro leguas diſtante de Almeyda, & menos de duas de Ciudad Rodrigo: juntou 600. Infantes pagos, 2500. da Ordenança, 160. cavallos, & tres peças groſſas de artilharia. A 23. de Agoſto ſaïu de Almeyda, & foy alojar a Valde la mula. Havia mandado duas partidas examinar ſe era ſentido em Ciudad Rodrigo ou no forte de Galegos; recolhéram-ſe ſegurando não haver movimento algũ que impediſſe a jornada, & q̃ ſó na eſtrada da Vimioſa, lugar noſſo, ſe achára piſta que parecia de 400. cavallos. D. Rodrigo conſiderando q̃ era impoſſivel alcançalos, & na confiança de deyxar as Praças guarnecidas & recolhidos os gados, continuou a marcha, & chegou a o forte a o dia ſeguinte às tres horas da tarde. Adiantouſe a reconhecelo, & vendo que era muyto capaz de ſe defender, mandou com diligencia levantar hũa plataforma 400. paſſos da muralha: porèm experimentando que ficava diſtante, tanto q̃ cerrou a noyte a mandou fabricar vizinha à eſtacada, que rodeava o forte. Amanheceu fortificado, & jugando hũ morteyro com pouco dãno dos defenſores por rebentarem no Ar as maes das bombas. Começou a jugar a artilharia, mas experimentando D. Rodrigo q̃ abrecha não poderia eſtar capaz de aſſalto com a brevidade q̃ elle pretendia, por ſer a muralha terraplenada, & chegandolhe aviſo, que o inimigo entrára com 700. cavallos, & mil Infantes pelo termo de Caſtello Rodrigo, & que tomando lingua & conſtandolhe

Intenta Dõ Rodrigo o forte de Galegos & ſe retira.

dolhe que o forte de Galegos estava sitiado, se tornára a retirar, & puxava a Ciudad Rodrigo todas as guarnições das Praças, para soccorrer o forte, mudou acertadamente de opinião, & chamando a Conselho propoz, que elle julgava por sem duvida, que a guarnição de S. Felices havia de acodir a Ciudad Rodrigo, porq̃ era a mays numerosa, & a de melhor qualidade; & q̃ nesta consideração podiam tirar da difficuldade da empresa do forte de Galegos o interesse de ganhar S. Felices, muyto mays importante para a opinião, & muyto mays util para os soldados. Approváram todos este discurso: mandou D. Rodrigo desfazer as plataformas & retirar a artilharia; & deyxando rodeado o forte de sintinellas de cavallo para q̃ não pudessem avisar a Ciudad Rodrigo, mandou para Almeyda a artilharia, por lhe não ser necessaria, comboyada com dous terços da Ordenança, de que eram Mestres de Cãpo Bras Garcia Mascarenhas, & Luis de Britto Sarayva, & marchou para S. Felices com 1200. Infantes & 120. cavallos. Fez alto pouco espaço em Villar de Serro, & continuando a marcha lhe trouxeram prisioneyros tres soldados de cavallo, os quaes confessáram que marchavam com mil Infantes q̃ passavam de S. Felices para Ciudad Rodrigo, & que haveria duas horas q̃ atravessáram aquella estrada. Que na tarde antecedente haviam tambem marchado de S. Felices para Ciudad Rodrigo 700. cavallos, em q̃ entravam tres tropas de Badajoz; que na Praça ficáram 300. Infantes pagos fóra os payzanos, que seriam maes de 800. Com esta noticia appressou D. Rodrigo a marcha, & chegou a S. Felices, quando rompia a manhaã, hũa partida que levava avançada: fez prisioneyros alguns payzanos q̃ justificáram a confissão das primeyras linguas, acrescentando que dentro da Praça estava D. Antonio Isasse, q̃ governava as Armas daquelle partido, & que havia chegado áquella Praça a prevenir o soccorro do forte de Galegos. Fez Dõ Rodrigo grande diligencia por não dilatar o assalto: porèm não havendo chegado a retaguarda da Infantaria, foy preciso deterse atè as nove horas, & veyo a dar tẽpo a D. Antonio Isasse para se prevenir, ainda q̃ com grande receyo pela muyta gente que lhe faltava. Separou D. Rodrigo 400. Infantes em quatro corpos, & ordenou aos Capitães

Anno 1647.

Anno 1647.

que inveſtiſſem por outras tantas partes para obrigar a os Caſtelhanos a que ſe dividiſſem, & elle com a Cavallaria & o reſto da Infantaria marchou a buſcar a porta. Avançáram os Capitães com tanta reſolução, que entráram a trincheyra, & o Capitão Jorge de Abreu ganhando a porta a abriu. Mandou D. Rodrigo entrar por ella a o Capitão de cavallos Dõ Franciſco Naper, que deu grande calor aos que pelejavam dentro da Villa. Foy logo em ſeu ſeguimento, & acabou de desbaratar os Caſtelhanos que com porfiada defenſa reſiſtiam. Retiráram-ſe alguns para o Caſtello q̃ ficava quaſi ſeparado da Villa, ſendo hũ delles D. Antonio Iſaſſe. Saquéáram a Villa os noſſos ſoldados, que depoys de recolherem grande deſpojo, puſeram fogo a mil & duzentos fogos de q̃ a Villa conſtava. Acharamſe mortos 150. Caſtelhanos & alguns ſe queymáram nas caſas que pretendéram defender: no aſſalto morréram dez ſoldados, em q̃ entrou o Capitão João Antonio; ficáram 17. feridos, entre elles o Capitão Pedro da Coſta. Sinalouſe neſta occaſião o Tenente de Meſtre de Campo General Diogo Sanches del Poço, Caſtelhano de nação & caſado em Portugal, D. Pedro, & Dõ Diogo de Almeyda, & Simão Correa da Silva, hoje Conde da Caſtanheyra; & os maes officiaes & ſoldados procedéram com muyto valor. D. Rodrigo ſe retirou ſem embaraço por ficar S. Felices ſeys leguas de Ciudad Rodrigo, parte em que eſtava junto todo o poder dos Caſtelhanos, & conſeguiu grande credito neſta empreſa pelo acerto com que a ſoube diſpor. Pouco tẽpo depoys deſte ſuceſſo, mandou D. Rodrigo o Tenente Antonio Ferreyra cõ oytenta cavallos emboſcarſe entre Ciudad Rodrigo & o forte de Galegos: não foy ſentido, derrotou hum comboy de Infantaria, fez priſioneyro hũ Sargento Mayor, & tomou trinta cavallos. Com igual fortuna & mayor effeyto armou o Cõmiſſario Geral da Cavallaria Rozan a algũas tropas do inimigo junto a Guinaldo: tomou ſettenta cavallos ſem dãno algũ, & obrigou os maes a ſe retirarem, ſalvando as vidas nos lugares vizinhos. Animado D. Rodrigo deſtes ſuceſſos, juntou 800. Infantes & 150. cavallos, entrou nos lugares junto a Ciudad Rodrigo, queymou alguns abertos, & deſtruiu toda aquella campanha, ſem achar quem lhe fizeſſe reſiſten-

Ganhaſe & queymaſe a Villa de Sam Felices.

Outros ſuceſſos proſperos.

reſiſtencia. Depoys de recolhido a Almeyda, teve D. Rodrigo aviſo de que auſentandoſe Dõ Antonio Iſaſſe, ficára governando as Armas dos Caſtelhanos o Meſtre de Campo D. Franciſco de Herrara, ſoldado de grande opinião. Para reſiſtir a ſuas primeyras diſpoſições ſe preveniu Dõ Rodrigo, & reſultou da ſua vigilancia derrotarem as noſſas tropas huma groſſa partida do inimigo junto a Valdelamula, fazendo priſioneyros todos os ſoldados que vinham nella. Anno 1647.

Entra Dom Sancho na ſua Provincia.

Quaſi ao meſmo tempo que D. Rodrigo de Caſtro, chegou D. Sancho Manoel a governar o ſeu partido. A noticia que havia adquirido na guerra de Flandes, Italia, & Alemanha, & o conhecimento q̃ tinha dos lugares daquella Provincia o habilitavam para aquella occupação, & lhe pronoſticavam a felicidade do ſeu governo. Poucos dias depoys de haver chegado, teve aviſo, que o inimigo havia entrado com cem cavallos pelos lugares fronteyros a Safra, & que ſe retirava com hũa groſſa preſa. Deſpediu com brevidade ao Capitão Gaſpar de Tavora cõ cem cavallos & outros tantos moſqueteyros: marchou elle com tam boa diligencia, que alcançou os Caſtelhanos antes de ſairem de Portugal. Inveſtiu-os & derrotou-os: parte deyxou mortos, os maes ficáram priſioneyros: retirou-ſe tornando a recuperar a preſa. O cuydado de Dom Sancho deteve alguns mezes as entradas dos Caſtelhanos, & a pouca gente com que ſe achava, lhe detinha o deſejo de entrar em Caſtella. Tendo noticia de que o inimigo juntava gente, & convocava tropas de Alentejo, ſuppondo que poderia intentar a empreſa de Salvaterra, ſe metteu naquella Praça, & tratou com grande cuydado de a fortificar & baſtecer. Reſultou deſta diligencia deſvanecerſe a determinação dos Caſtelhanos, & ficou aquelle Partido por algũ tempo ſocegado.

O Capitão Gaſpar de Tavora desbarata huma tropa dos Caſtelhanos.

Declara El-Rey o Principe D. Theodoſio Duque de Bargança & Principe do Braſil.

ElRey, ſabendo regular as diſpoſições pelos tempos declarou eſte anno Principe do Eſtado do Braſil a ſeu filho o Principe D. Theodoſio, & foy ſeparando o rendimento da Caſa de Bargança para alimentos da Caſa do Principe. Quando tomou eſta reſolução, foy o primeyro q̃ deu noticia della a o Principe, Dom Manoel da Cunha Arcebiſpo de Lisboa & Capellão Mór: diſſelhe, uſando da fraſi commũa de ſer o

Anno 1647.

Braſil outro Mundo deſcuberto, que lhe dava o parabem de o ver Principe do outro Mundo. E como o Arcebiſpo era velho, amarelo, & magro, reſpondeulhe o Principe com agudeza & deſcripção, de que era dotado, que ſó hũ embalſemado lhe podia trazer ſemelhante nova. Mas com tudo lha agradeceu por eſtilo mays ſerio, com a veneração com que coſtumava tratar os Prelados da Igreja. Porèm a o paſſo que ElRey tratava da defenſa & remedio do ſeu Reyno, diſpunham os Miniſtros de Caſtella a ſua ruina, não perdoando a diligencia algũa, ainda que foſſe merecedora do mayor vituperio. E a não ſerem as virtudes delRey dignas do auxilio divino, conſeguiriam eſte anno o mays abominavel inſulto a que podia chegar a malicia humana. Fugiu para Madrid Domingos Leyte natural de Lisboa eſcrivão da Correyção do Civel da Corte; & não ſendo de humilde naſcimento, era de tam prejudicial animo, q̃ tendo intervenção para ſe offerecer aos mayores Miniſtros delRey de Caſtella, depoys de varias propoſtas, ajuſtou com elles que elle ſe obrigava a matar ElRey D. João na parte em q̃ elle menos ſe receava, & em que com mays confiança podia eſtar ſem receyo do perigo. Recebendo por eſta tam pernicioſa offerta o Habito de Chriſto, outras merces, & groſſos cabedaes, partiu de Madrid acompanhado de Manoel Roque, no mez de Mayo chegou a Lisboa, alugou hũas caſas na rua dos Torneyros, & dellas foy inſenſivelmente alugando todas as que ſe continuavam atè hũa pequena praça, q̃ fica nas coſtas da Igreja de S. Nicolao. Feyta eſta diligencia, & preparadas varias eſcopetas carregadas cõ balas ervadas de venenos tam efficazes, como depoys ſe experimentáram nos que ſe acháram nas meſmas caſas q̃ havia alugado, eſtas moradas de caſas cõmunicou hũas com outras, & diſpoſta toda eſta malicioſa machina aguardou dia de Corpo de Deus (que caïu eſte anno a vinte de Junho) em q̃ ElRey coſtumava cõ devoto zelo acompanhar a prociſſão do Santiſſimo Sacramento; intentando ao tempo que ElRey cõ toda a Nobreza chegaſſe a o meyo da rua dos Torneyros, hũa das mays eſtreytas de Lisboa, empregar qualquer das eſcopetas; & ſe a caſo lhe erraſſe fogo, outra das que havia preparado. E para que o effeyto do golpe foſſe ſem duvida, havia feyto

Offereceſe Domingos Leyte a matar ElRey.

feyto na parede freſtas com pontarias oppoſtas para ſegurar o tiro, ou pela frente ou pelas eſpaldas delRey. Attalhou toda eſta determinação a divina Providencia, que não quiz permittir que ElRey encontraſſe a morte no caminho mays proprio da eterna vida, conſiderado na aſſiſtencia de Chriſto Sacramentado: porque Domingos Leyte, apparecendo ElRey tam perto da pontaria, que fora ſem duvida a execução do golpe, ſe lhe repreſentou na peſſoa delRey (como depoys confeſſou) hũa tam ſoberana Mageſtade, que deſalumbrado da luz que imaginava, perdeu a pontaria, & continuando cõ a meſma diligencia pela ſegunda freſta, tornou a experimentar o meſmo effeyto. Paſſou ElRey livre de tam manifeſto perigo, & Domingos Leyte cerradas as portas de todas as caſas q̃ havia alugado, foy buſcar a o Moſteyro de Noſſa Senhora da Graça a Manoel Roque, que o eſperava montado em hũ cavallo com outro de redea. Caminhou para Madrid, aonde forjando varias diſculpas, & admittindolhas os Miniſtros de Caſtella, como arriſcavam poucos cabedaes em ſegundo intento em que eſperavam conſeguir tam relevantes conſequencias, tornáram a mandar Domingos Leyte com ordem mays ſerrada de não faltar a o que havia promettido. Partiu de Madrid para Lisboa, & no caminho deſcobriu a Manoel Roque o ſeu intento, ja confiado na ſua amizade: porque na primeyra jornada lhe havia ditto, como elle depoz, q̃ a determinação com q̃ vinha a Lisboa, era de matar ſua mulher, que lhe não merecia levantarlhe eſte teſtemunho. Porẽ os malfeytores ſempre coſtumam diſſimular os ſeus delictos com outros mayores. Manoel Roque conhecendo com melhor diſcurſo a indigna execução a que caminhava, & apartado de Domingos Leyte com o pretexto de alugar caſas, ſe adiantou da Povoa de Dõ Martinho, tres leguas de Lisboa. Logo q̃ entrou neſta Cidade deu conta a ElRey q̃ promptamente mandou alguns Miniſtros de juſtiça à ordẽ de Luis da Silva Telles, de quẽ ElRey juſtamente fiou materia tam importante. Chegou elle à eſtalagem da Povoa, aonde Domingos Leyte eſtava, & entrando nella ſó com valeroſa reſolução o prendeu, & fazendoſelhe perguntas depoz o ſeu delicto, & examinadas as caſas q̃ havia alugado ſe acháram nellas

Anno 1647.

Perturbaſe na execução por favor divino.

Tórna Domingos Leyte a Madrid.

Deſcobreſe a conjuração.

Anno 1647.

as eſcopetas, & vaſos de peçonha. Foy ſentenciado a enforcar, cortandolhe primeyro as mãos no Pilourinho, & o ſeu corpo dividido em quartos, ficou muytos dias por teſtemunho da ſua infamia, & do labéo em q̃ caíram os Autores della, principaes inſtrumentos das deſgraças da Monarchia de Heſpanha: poys ſam ſempre conſequencia da ruina dos Reynos os intentos injuſtos dos Principes, & de ſeus Miniſtros.

Caſtigaſe Domingos Leyte.

ElRey mandou em todo o Reyno render as graças de beneficio tam ſinalado, & a Rainha cõ devóto zelo enſinado do ſeu agradecimento, deu ordem a q̃ ſe levantaſſe no lugar em que Domingos Leyte havia intentado executar o ſeu perverſo deſignio, hum Convento dedicado a o Santiſſimo Sacramento, & o mandou occupar por Religioſos Carmelitas Deſcalços, que hoje ſe ve acabado com ſũma perfeyção, & no retabolo da Capella Mayor a inſignia do Santiſſimo Sacramento acompanhada delRey & da Nobreza na fórma em que coſtuma ir na prociſſaõ do Corpo de Deus.

Acção de graças.

ElRey tornou a mandar eſte anno por Embayxador de França a o Marquez de Niza, como havemos referido, & entregou trezentos mil cruzados à ſua ordem em pimenta & outros generos, alcatifas & outras couſas precioſas da India, para deſtribuir como lhe pareceſſe mays conveniente: & juntamente lhe deu ordem para offerecer ao Cardeal Maſſarino o Arcebiſpado de Evora, & outros bens Eccleſiaſticos, ou para elle ou para ſeu irmão o Arcebiſpo de Ayx: porq̃ ElRey com a ſumma prudencia, de que era dotado, ponderava os intereſſes q̃ reſultavam à ſua Coroa da união de França. Levou o Marquez ordem para tratar com o Cardeal o caſamento do Principe com a filha mays velha do Duque de Orleães. O Cardeal approvou eſte intento, & aſſim o mandou ſegurar a ElRey por Franciſco Lanier, aſſiſtente em Lisboa a os negocios de França, porèm ſem maes poderes que tratar dos ſoccorros que aquelle Reyno podia dar a ElRey: porq̃ querendo obrigalo o Conde de Odemira Védor da fazenda da repartição da India & do Conſelho de Eſtado, aquem ElRey remetteu Franciſco Lanier para a conferencia dos negocios de França, a tratar da liga formal, ou ſegurança de que ElRey entraria na paz ou tregoa de Munſter, ſempre ſe apartou deſ-

Trataſe o caſamento do Principe Dõ Theodoſio cõ a filha do Duque de Orleães.

ta

ta pratica, dizendo, q̃ ſenão eſtendiam a tanto os ſeus poderes. O Marquez de Niza cõmunicou ao Cardeal, que ElRey eſtava deliberado a comprar aos Olandezes todas as Praças, que occupavam no Braſil. Approvou o Cardeal deſorte eſta determinação, que ſegurou a o Marquez que ſe a ElRey lhe faltaſſe dinheyro para o effeyto deſta compra, a Rainha de França havia de vender as ſuas joyas para o ajudar a conſeguila. Havia levado tambem o Marquez ordem delRey para fomentar a revolução de Napoles: porèm os Caſtelhanos entendendo q̃ o Principe de Galiano podia ſer Autor deſte deſignio, o attalháram, prendendo o Principe no Caſtello de Napoles. ElRey não podendo vencer no congreſſo de Munſter a paz ou a tregoa de Caſtella, deſejava a aliança de França: porèm os Francezes, ſem ſe concluir o congreſſo, dilatavam a deliberação deſte negocio, & Lanier aquem o Cardeal havia commettido os poderes deſte ajuſtamento, como eram reſtrictos a condições certas, com deſtreza dilatava toda a concluſão, q̃ era conveniente a ElRey. E como os pretextos eram poucos, chegou a valerſe o Cardeal atè de hum muyto remoto: porque obrigando ElRey aos Religioſos de S. Domingos a jurarem a Immaculada Conceyção da Virgẽ Puriſſima, mandou o Cardeal eſtranharlhe eſta novidade. Porèm antepondo ElRey a devoção de Noſſa Senhora a todas as politicas humanas, não alterou o que havia determinado. O Cardeal ſe moſtrou ſentido, demonſtração de que ElRey fez pouco caſo. O Marquez de Niza, entendendo que a politica dos Francezes era fazerẽ paz com Caſtella, & mandarem quantidade de tropas a Portugal, para aliviar França do peſo dos ſoldados, & prejudicar a Caſtella por parte mays ſenſitiva, moſtrava ao Cardeal, q̃ ElRey não havia de aceytar tantas tropas, como os Olandezes haviam feyto: porque os Povos de Portugal não podiam conſentir mayor oppreſſão no ſoccorro q̃ na guerra. O Cardeal deſejava por ſeus intereſſes que continuaſſe em França a guerra de Caſtella, mas diſſimulava-o com grande arte, porq̃ quaſi todos ſeus inimigos deſejavam a paz, ſendo os principaes o Conde de Briana Secretario de Eſtado & Monſiur de Avaux Védor da fazenda, q̃ tinham grande parte no governo, & neſta materia eram

Anno 1647.

Pretextos de França para não concluir a liga.

Anno 1647.

muyto poderoſos, porque a ſeguia a Rainha Regente. Dizia o Cardeal, que os Francezes com errada politica não coſtumavam olhar mays que para o tempo preſente, & q̃ eſta condição hereditaria os perſuadia a deſejar a paz de Caſtella, ſem reparar nos inconvenientes que depoys de concluida, ſe lhe havia de ſeguir, ſendo o mayor de todos deſempararſe a conſervação de Portugal, em que Caſtella com menos cuſto de França tinha o mayor inimigo. A Rainha com o deſejo da paz, quando ſe chegava a eſte ponto, dizia, que ella não podia paſſar pelo eſcrupulo de que França defendeſſe hũa cauſa injuſta, porq̃ o Reyno de Portugal (como ella queria ſuppor) pertencia a ſeu Irmão ElRey de Caſtella. Eſta duvida desfez o Cardeal, moſtrando com a verdade claramente à Rainha, q̃ ElRey ſeu Irmão fora poſſuidor intruſo do Reyno de Portugal, & o Principe de Condè com o grande deſejo q̃ tinha de que duraſſe a guerra em França favorecia com grande empenho os intereſſes deſte Reyno. E quando em Munſter ſe chegava a tratar deſtas materias com o Embayxador de Caſtella, que era o Conde de Penharanda, lhe promettiam os Francezes q̃ ſe ajuſtaſſem tregoa com Portugal por trinta annos, largariam o Ducado de Lorena a o Duque q̃ eſtava deſpojado delle por ElRey de França; & como os ſeus delictos foram em beneficio delRey de Caſtella, havia tomado a ſua protecção. A Rainha Regente de França & ElRey paſſáram a Corte a Amiens. Seguiu-os o Marquez de Niza, & tendo o Marquez hũa conferencia com o Cardeal, lhe ſegurou que França chegára a prometter aos Caſtelhanos quebrar a paz q̃ tinha com o Turco em grande dãno de Caſtella, porque vieſſe na tregoa com Portugal, & q̃ nem eſta offerta baſtára para os perſuadir. E communicando o Marquez ao Cardeal a duvida q̃ ElRey tinha em entregar Pernambuco a os Olandezes, foy de parecer que ſe lhe concedeſſe por não arriſcar todo o Reyno, dizendo, que para ſe edificar hũ grande edificio era neceſſario cortarſe muyta terra. Porèm Deus (excedendo a ſua providencia a todos os juizos humanos) diſpoz eſta materia com mayor miſericordia. O Cardeal como governava o Reyno de França ſó para os ſeus intereſſes, faltava ordinariamente à fé & à palavra, que dava a os Miniſtros

Propoſta de Franca na Dieta a favor deſte Reyno.

dos

dos Principes. Inteyrado ElRey deſte procedimento, não quiz mandar ſegundo anno Armada a França, ſem que primeyro ſe ajuſtaſſe a liga; & o Marquez de Niza deſenganado de que Portugal não havia de entrar na paz, nem na tregoa de Munſter, & que ſem a ultima deliberação do congreſſo, França não queria conceder a liga, pediu ao Cardeal, no ſentido de q̃ Portugal havia de ficar ſuſtentando ſó a guerra de Caſtella, & Olanda, tres milhões em dinheyro cada anno, quatro mil cavallos, dez mil Infantes, & 15. navios. A Rainha lhe mandou offerecer pelo Marichal de Villa Roy, tres mil Infantes & mil cavallos pagos com o dinheyro de França, em caſo q̃ ſe ajuſtaſſe a paz de Caſtella. Replicou o Marquez: diſſelhe o Marichal, que como ſenão ſatisfazia, pediſſe a o Cardeal audiencia. Aſſim o executou, & conſeguindo-a, lhe ſegurou o Cardeal á ſua boa vontade, & por expreſſas palavras lhe diſſe, que era neceſſario entenderem os Caſtelhanos q̃ os Portuguezes na ultima deſeſperação haviam de metter os Mouros em Heſpanha & o meſmo Diabo; & que ſenão offendeſſe o Marquez deſta propoſição, porq̃ eram infinitos os exẽplos que a juſtificavam, por ſer licito a os Principes uſarem para ſua defenſa de qualquer apparencia das mays arrojadas reſoluções. O Marquez lhe reſpondeu, q̃ ElRey fundava a ſua confiança no favor divino, & que o ſeu intento era eſtender a fé, não extinguila. Mas como todas eſtas conferencias eram ſem concluſão, determinou ElRey, por attalhar todos os ſubterfugios do Cardeal, mandar a França tres navios de guerra, de que foy por Cabo João de Siqueyra Varajão, a ſe incorporarem com a Armada daquella Coroa. E para que os negocios pudeſſem tomar melhor fórma, depoys de varias conferencias q̃ houve entre os mayores Miniſtros, mandou a França o Padre Antonio Vieyra da Companhia de JESUS, ſujeyto em quem concorriam todas as partes neceſſarias para ſer contado pelo mayor Prégador do ſeu tempo: porèm como o ſeu juizo era ſuperior & não igual aos negocios, muytas vezes ſe lhe deſvanecéram por querer tratalos mays ſutilmente do q̃ os comprehendiam os Principes & Miniſtros, com quem cõmunicou muytos de grande importancia. Chegou a Paris a tempo que a Rainha de França

Anno 1647.

Propoſta do Marquez de Niza ſobre o ſoccorro.

Manda ElRey tres navios a França & o Padre Antonio Vieyra.

Anno 1647.

havia mandado passar a Napoles o Duque de Guiza com hũa poderosa Armada, de que resultou tomarem melhor cor os negocios de Portugal em Munster. Porèm servia de grande embaraço para se usar dos accidentes favoraveys, a controversia, que havia entre Luis Pereyra de Castro & Francisco de Andrade Leytão, que neste tempo tinha crecido desorte, que o Marquez de Niza aconselhou a ElRey, que os mandasse retirar para suas casas a descançar do muyto q̃ haviam trabalhado hũ contra o outro, & que ficasse Christovão Soares de Abreu assistindo só aos negocios do congresso, por senão haver ajustado o intento que ElRey teve de mandar por Plenipotenciario a Munster D. Luis de Portugal, Neto do Prior do Crato D. Antonio, que assistia em Olanda. As revoluçõ-es de Napoles obrigáram aos Francezes & Castelhanos a acrecentar os exercitos. Governava o de França o Marichal de Gasion, o de Castella em Flandes o Archiduque Leopoldo. Em Catalunha não foram favoraveys os sucessos a França: porq̃ o Principe de Condê, havendo sitiado segunda vez Lerida, lha defendeu com o mesmo valor que da primeyra Gregorio de Britto valeroso Portuguez, de que lhe resultou immortal gloria. Esta confusão & variedade de sucessos faziam a o Marquez de Niza crecer hũas vezes, diminuir outras nas esperanças da liga: porèm entendendo q̃ se difficultava, desejava verse aliviado daquelle trabalho, o que ElRey lhe não quiz permittir. Mas o Marquez não faltando em circunstancia algũa do que tocava a sua obrigação, sem perdoar ao dispendio dos Cabedaes proprios, mandou a Anvers assistir com dinheyro seu à mulher & filhos de D. Feliz Pereyra Portuguez, que os Castelhanos haviam degolado em Brucellas, por averiguarem que persuadia a os Portuguezes que serviam ElRey de Castella em Flandes, q̃ se passassem a Portugal, & por lhe haverem achado em sua casa, quando o prendéram, hũ retrato delRey Dõ João; & entregou a vida com tam valeroza constancia, que disse quando lhe quizeram cortar a cabeça, q̃ elle não morria por traydor, porque nunca havia tido por seu Rey a ElRey de Castella, poys só o era ElRey D. João o Quarto de Portugal; & que esperava na misericordia divina que havia de ver o Mundo em ElRey Dõ João &

Manda ElRey retirar os Ministros de Munster.

Sitio de Lerida.

D. Feliz Pereyra morre degolado por fiel ao seu Rey.

na

na ſua Deſcendencia eſtabelecido hum dilatado Imperio.

Em Roma negoceava o Padre Nuno da Cunha com grande zelo & trabalho a reducção dos Cardeaes contrarios a eſte Reyno, & a benevolencia do Sūmo Pontifice. Porèm todas as diligencias eram baldadas, porque era mayor a negoceação dos Caſtelhanos. Reſolveuſe a dar hũ papel na mão do Summo Pontifice, que ElRey lhe havia mandado para eſte effeyto, em que ſe continham as razões ſeguintes. *Que Deus Noſſo Senhor havia reſtituido ElRey à poſſe do Reyno de Portugal, chamando-o não ſó o dereyto da herança do Infante D. Duarte ſeu Viſavô, ſenão tambem as leys do Reyno, em que não entrára com violencia (como em outro tempo ſucedera a Filipe ſegundo, ſem attender ao q̃ lhe eſcrevera o Sūmo Pontifice Gregorio XIII.) mas chamado pelos tres Eſtados do Reyno, que tiráram da poſſe a Filipe IV. Rey de Caſtella por eſte reſpeyto, & juntamente por quebrar o juramento com que prometteu guardar os foros & privilegios de Portugal. E que ſem embargo de achar o Reyno quando entrára na poſſe delle, deſarmado & pobre, por haverem os Caſtelhanos levado tudo o que era de valor & eſtimação, havia reſiſtido a trayções muytas vezes intentadas contra a ſua Peſſoa, & aos exercitos que procuráram a invaſaõ do Reyno, ficando ſempre as ſuas armas vittorioſas ſem dependencia nem ſoccorro de algum Principe eſtrangeyro. Que deſta experiencia podia ſua Santidade colligir a enganoſa ſegurança, com que os Caſtelhanos prometiam a Conquiſta de Portugal, ſe a paz univerſal ſe celebraſſe ſem eſte Reyno entrar nella. Porèm que os Caſtelhanos tinham por mays util & por mays decoroſo fazer a paz com os Olandezes Hereges & ſeus Vaſſalos, que com Portugal livre & Catholico. E que para ſe juſtificar cõ ſua Santidade, declarava, que em caſo q̃ ElRey Catholico não quizeſſe admittir os juſtos mèyos de acomodamento, que elle eſtava prompto para haver de aceytar, que tomava à Deus por teſtemunha de que em caſo que lhe não baſtaßem os ſoccorros de França, com quem profeſſava inſeparavel amizade, que era força valerſe para ſua defenſa das armas dos Suecos & Inglezes, com profundo ſentimento de ver ao meſmo tempo arder Heſpanha em guerra, & em heregia, quando ſó deſejava empregar o valor de ſeus Vaſſalos, & deſpender os ſeus theſouros contra Hereges & infieis, eſpirito herdado de ſeus glorioſos Anteceſſores. Que como filho obediente da Igreja, logo q̃ fora acclamado Rey de Portugal, mandára o Biſpo de Lamego do ſeu Conſelho de Eſtado a dar obedien-*

Anno 1647.

Memorial do Padre Nuno da Cunha ao Pontifice.

Anno 1647.

cia ao Summo Pontifice Urbano VIII. & que depoys de hũ anno de assistencia em Roma nem hũa audiencia pudera conseguir. Que mandando depoys o Estado Ecclesiastico de Portugal com beneplacito seu o Prior de Sodofeyta Nicolao Monteyro Bispo eleyto de Portalegre, a tratar do provimento dos Bispados, que a hum & outro intentáram os Castelhanos tirar de dia a vida nas ruas principaes de Roma, sem attender à veneração & respeyto q̃ se devia guardar na presença do Summo Pontifice. E q̃ determinando mandar o Marquez de Niza por Embayxador a S. Santidade, por senão arriscar a segunda desgraça mandára pedir a S. Santidade licença para o poder fazer por Gremon Ville Embayxador de França; que S. Santidade o não permittira, sendo q̃ elle não pretendia mays favor, q̃ dar obediencia como Principe Catholico ao Vigario de Christo. Que sem embargo de todas estas experiencias, restituira a Autoridade à Sé Apostolica, & a seus Ministros a jurisdição, q̃ totalmente se lhe havia tirado por ordẽ del Rey de Castella, depoys de preso o Bispo Castracane Colleytor Apostolico, parecendolhe justo dar satisfação do crime q̃ não mandára fazer; & ordenára q̃ se observassem as censuras q̃ antes foram desprezadas; & q̃ os Ministros Reaes se sujeytassem a o Auditor do Vicecolleytor, & lhe pedissem absolvição; & antes desta diligencia não permittira q̃ lhe fallassem, nem q̃ exercitassem os seus Officios, & havia deliberado q̃ se restituissem a o Colleytor, em caso que tornasse, os bens Ecclesiasticos que os Castelhanos usurpáram às Igrejas, & as escrituras & papeys q̃ tomáram ao Colleytor; & que mandára cessar as demandas sobre este particular, & que se pagasse à Sé Apostolica o que da esmola da Bulla da Cruzada estava applicado à fabrica de S. Pedro de Roma, que de muytos annos antes senão pagava. E q̃ nenhũa destas finezas era poderosa a obrigar a Sé Apostolica a conceder Bispos às Igrejas de Portugal, que era só o q̃ com ancia & cuydado desejava. Que a S. Santidade havia Christo N. Senhor entregue a cura das Almas; & q̃ todo o defeyto & dãno q̃ padecessem as do seu Reyno por falta de Pastor, cahia sobre a conciencia de S. Santidade: & q̃ este prejuizo das Almas por falta de Pastores se estendia com lamentavel ruina ao larguissimo Dominio da Coroa de Portugal na Asia, na Africa, & na America, deyxando-se em muytas partes de administrar os Sacramentos por falta de Parochos. Que os Summos Pontifices costumáram sempre decidir os negocios de mayor importancia em Consistorio publico ou particular, & que não havendo materia de mayor peso, nem de consequencias mays relevantes, por ser utili-

utilidade ſua ſenão tratava. E que não ſabia a cauſa a que pudeſſe attribuir eſta demonſtração: porque entendia que naõ poderia haver Cardeal algum, que aconſelhaſſe a S. Santidade ſer melhor deyxar perder tantas Almas ſem Paſtor, que permittir lho por nomeação ſua concedida aos Reys ſeus Anteceſſores. Principalmente havendo determinado o Concilio Tridentino, que para o provimento dos Biſpados precedeſſe a nomeação dos Reys ou dos Poſſuidores dos Reynos. Que ElRey de Caſtella como Catholico, ſenão poderia queyxar de que S. Santidade executaſſe a determinação do Concilio. Que S. Santidade não coſtumava ſer Juiz nos litigios dos Reynos, & que Filipe ſegundo fora o primeyro que praticára & ſeguira eſta opinião, quando tomára a injuſta poſſe de Portugal. E que os Summos Pontifices Predeceſſores de Sua Santidade não coſtumavam attender mays que ao bem das Almas; parecendolhes juſto, como Vigarios de Chriſto na terra, ſer Pays cõmuns de todos os Catholicos. E que S. Santidade ſeguia com elle tam diverſo caminho, q̃ nem como Rey, nem como filho o tratava; & que podendo ſegurar q̃ nem com o penſamento havia delinquido contra a Sè Apoſtolica, uſava com elle aquella meſma aſpereza, que pudera uſar com hum Principe infiel ou herege. E que ſe lhe multiplicava o ſentimento depoys de conhecer o zelo & experiencia com q̃ S. Santidade adminiſtrava a juſtiça no ſeu felice Pontificado. Que ſó o Eſtado temporal da Igreja tinha em Italia dependencia delRey de Caſtella, que o Eſpiritual não era menos obrigado à Monarchia Portugueza, por exceder a todas no zelo do augmento da fé Catholica, levandoa com grande diſpendio & trabalho às mays remotas partes do Mundo, & na veneração & obediencia da Igreja. Que o Papa Clemente VII. perdèra o Reyno de Inglaterra por lhe parecer preciſo accomodarſe ao dictamen do Emperador Carlos V., & q̃ paſſado pouco tẽpo o meſmo Emperador fizera pazes com Henrique VIII. Rey de Inglaterra, & ſem attenção ao favor antecedente do Pontifice, deyxára perder naquelle Reyno a fé Catholica, & não tratára de q̃ ſe reſtituiſſem à Igreja os bens Eccleſiaſticos q̃ os hereges lhe haviam uſurpado. Que o Papa Clemente VIII. recebèra no gremio da Igreja a Henrique IV. Rey de França, & lhe chamára Rey de Navarra, ſem attender às diligencias & contradições de Filipe ſegundo & de ſeus Miniſtros. Que era certo q̃ elle não havia de negar a obediencia à Sè Apoſtolica nẽ a o Summo Pontifice, nẽ conſentir heregia nẽ ſciſma nos ſeus Reynos, como a não admittìram os Reys Portuguezes ſeus Antepaſſados: porèm q̃ ſe na falta de Biſ-

Anno 1647.

Anno 1647.

pos, depoys de consultar, como lhe era precisamente necessario, os Ministros Ecclesiasticos & Seculares nas materias pertencentes à Igreja, se originasse da liberdade militar, comercio, & trato com hereges & infieis algum suceſso menos decente & util à Igreja (o que Deus naõ permittisse) q̃ esperava q̃ naõ caisse a culpa sobre a sua consciencia; poys naõ era elle a causa de naõ haver Bispos, nem de faltar Nuncio Apostolico & Ministros Ecclesiasticos, que pudessem resistir aos males que sobreviessem. Que na extrema necessidade lhe seguravam grandes Letrados, que seguramente podia obrar como senão houvesse acceſso & recurso à Sè Apostolica, & que faltandolhe este, como verdadeyramente sucedia, tocava neste caso, à os Cabidos, por nomeação sua eleger Bispos, como antiguamente se fazia em Hespanha, & ainda se observava em algũas partes. Que Sua Santidade senão poderia descontentar desta resolução, quando conhecendo que elle poderia usar de todos estes remedios, naõ tratava de deferir às suas justas pretenções. E que se por ultima resolução S. Santidade antepuzesse os interesses de Castella à sua justiça, que determinava justificar se com todos os Principes Christãos, para q̃ em nenhũ tempo se lhe puseſse a culpa de qualquer dãno q̃ sucedesse. Todas as razões referidas penetráram sũmamente o animo do Pontifice, & cõ mayor vigor a ultima conclusão do papel: porq̃ não achava facil reposta à proposição de ser licito a os Cabidos elegerem Prelados nomeados por ElRey, faltando como faltava recurso à Sè Apostolica. Mas deste embaraço o livrou o Tribunal do Santo Officio deste Reyno: porque especulando com fé pura o mays intimo das materias Ecclesiasticas, não permittiu que esta opinião se puseſse em pratica; & constou que differa o Summo Pontifice, chegandolhe esta noticia, que a Inquisição de Portugal o livrára de hũ grande cuydado, attalhando hũa proposição que elle não estava resoluto a decidir. ElRey era tam Religioso & Catholico, que entendendo q̃ este podia ser o caminho de conseguir a pretenção dos Bispos que tanto desejava, cedeu do intento, só por saber q̃ o não approvava a Inquisição, havendo muytos Letrados dentro & fóra do Reyno, que se animavam a sustentala. E não bastáram todas estas demonstrações Catholicas para conseguir em tres Pontificados, que alcançou em sua vida, esta pretenção.

Resolução Catholica del-Rey.

Continuava Francisco de Sousa Coutinho a embayxada de Olan-

Olanda com muyto grande mas util trabalho: porque verdadeyramente ſó à ſua prudencia, vigilancia, & negoceação deveu eſte anno, ElRey a conſervação de Pernambuco. Porq̃ os Eſtados de Olanda exaſperados com os máos ſuceſſos de Pernambuco, & ſoberbos com a paz ajuſtada com ElRey de Caſtella, deliberáram ſoccorrer com os mayores cabedaes a Companhia Occidental. Preparáram hũa Armada de 30. navios com gente, munições, & baſtimentos, & declaráram a Franciſco de Souſa que eſtavam deliberados a romper a guerra a Portugal em todos os ſeus Senhorios: porq̃ aſſim como elles eſtavam obrigados pelo tratado feyto cõ ElRey ao ſoccorrerem, quando neceſſitaſſe das ſuas Armas, da meſma ſorte devia ElRey eſcuſarlhes tam repetidas occaſiões de queyxas. Vendo Franciſco de Souſa os embaraços que havia para vencer tam perigoſas difficuldades, ſabendo q̃ ElRey não tinha meyos para reſiſtir a força de tam perigoſos inimigos, nẽ vontade de entregar Pernãbuco, ſem embargo de lho aconſelharem muytos & grandes Miniſtros, fundados na razão de que muytas vezes ſe entrega hũ braço a os inſtrumentos da Cirurgia, por ſe conſervar o corpo dependente daquella deſunião. Porèm eſte parecer, ainda que ElRey o não ſeguia, não o condenava, & Franciſco de Souſa era o q̃ vinha a padecer toda eſta irreſolução: porq̃ os Olandezes deſtros nas ſutilezas politicas pediam tam prompta concluſão, que lhes não prejudicaſſe a dilação, conſumindo as eſperanças ſem effeyto o tempo & a monção que lhes era neceſſaria para partir a Armada. Vendoſe Franciſco de Souſa metido em tam grande aperto, deliberou preſentar hum memorial a os Eſtados, em que dizia q̃ elle tinha ordem delRey para tratar da reſtituição de Pernambuco, & q̃ aſſim lhes pedia quizeſſem ouvilo a tempo que pudeſſem evitar a deſpeza que faziam com tam poderoſa Armada, quando ſem ella podiam conſeguir o meſmo para que a apreſtavam. Não deferíram os Miniſtros dos Eſtados a eſte memorial, dizendo que era ſó a fim de dilatar os apreſtos da Armada. Pediu Franciſco de Souſa prõptamente, & com grande efficacia Cõmiſſarios para reſolver eſta materia; foramlhe concedidos: & vendo que a Armada partia ſem duvida, valendoſe de algũas firmas em branco, que tinha

Anno 1647.

Determinam os Olandezes ſoccorrer o Braſil.

Anno 1647.

tinha delRey, prometteu aos Eſtados a reſtituição de Pernãbuco, & com grande brevidade deu conta a ElRey do que havia executado ſem ſua ordem, pedindolhe em premio dos ſeus ſerviços, que logo o mandaſſe prender, & ſe foſſe neceſſario lhe cortaſſe a cabeça para ſatisfação dos Eſtados: porq̃ ſó deſta ſorte ſe poderia reparar o juſto ſentimento com que ficariam, vendo quebrada a palavra q̃ lhes havia dado. Reſultou deſta arrojada deliberação dilatarſe a Armada de Julho atè Dezembro. Neſte tempo vendo os Olandezes que Pernãbuco ſenão reſtituïa, mandáram ſair a Armada: porèm como era na força das tormentas do Inverno, tres vezes que a Armada intentou a viagem arribou, & na ultima ſe recolheu a os Portos de Zelanda, & ficáram livres os de Pernambuco do grande perigo que os ameaçava. ElRey eſcreveu a os Eſtados grandes diſculpas fundadas na deſobediencia dos moradores de Pernambuco, fazendolhes preſentar as apertadas ordens que lhes mandára, & que elle não podia fazer mays, que mandarlhes intimar eſte preceyto, & não lhe remetter ſoccorro algum de Lisboa. Que ſe alguns ſoldados da Bahia os acompanhavam, era por ſenão poder evitar paſſárem pelo Certão a aſſiſtirem naquella guerra. E que neſte ſentido ſe dava por muyto ſatisfeyto, & tinha por muyto juſta a guerra que os Eſtados lhe faziam: porém q̃ não era razão q̃ por eſta cauſa a rompeſſem em outra parte, quando elle não havia faltado na correſpondencia de bõ amigo em todas aquellas acções q̃ eſtiveram ſubordinadas a o ſeu poder. Eſta carta delRey remediou muyto a promeſſa artificioſa de Franciſco de Souſa, ficando toda a culpa lançada ſobre a conſtancia dos Governadores da guerra de Pernambuco: & ainda que ſentidos & queyxoſos, admiráram os Olandezes a grande prudencia de Franciſco de Souſa. ElRey poſto que a não agradeceu, eſtimou muyto a ſua reſolução pela utilidade q̃ reſultou a ſeu ſerviço: mas deyxou de gratificala, por não dar exẽplo a outros de prometter em ſeu nome o q̃ não podia ſatisfazer; ſendo a palavra, não ſó nos Reys ſenão nos particulares laço indiſſoluvel, que não deve cortar a eſpada nem deſatar a induſtria. A Companhia Occidental tinha de cabedal cento & ſeſſenta toneys de florins, que ſam da noſſa moeda ſinco milhões

Induſtria generoſa de Franciſco de Souſa.

lhões & meyo: porèm os intereſſes eram poucos em quanto durava a guerra; & eſte era o fundamento que ElRey tinha para o que deyxava obrar, & para entender que os Olandezes queriam algum ajuſtamento com elle por via de compra. Os meyos para ſe conſeguir eſte negocio apontou a ElRey Gaſpar Dias Ferreyra aſſiſtente em Pernambuco em hũ dilatado papel. Mandou ElRey examinalo pelo Conde de Alegrete, Marquez de Montalvão, & o Doutor Franciſco de Carvalho Conſelheyro da fazenda. Approváram tratarſe da cõpra pelos meyos mays ſuaves que foſſe poſſivel, apontando os dereytos do ſal, & varios tributos no Braſil & Angola. Os papeis q̃ continham eſtas propoſições, mandou ElRey ver pelo Padre Antonio Vieyra, q̃ reduziu com grande elegancia toda eſta materia a ſinco pontos. O primeyro, como ſe havia de introduzir a pratica da compra. O ſegundo, que Praças haviamos de receber dos Olandezes, em que fórma, & q̃ preço lhe haviamos de dar por ellas. Terceyro, de que effeytos ſe havia de tirar eſte dinheyro. Quarto, com que fiança ſe havia de ſegurar em quanto correſſem os prazos. Quinto, q̃ compoſição havia de haver nas duvidas dos homẽs de Pernambuco. A todos eſtes pontos ſatisfez com muyto prudentes & bem conſideradas razões, que como não chegáram a effeyto, não he neceſſario exprimilas.

Anno 1647.

Propõe-ſe meyos de ſe ajuſtar com os Olandezes a compra das Praças do Braſil.

Parecer do Padre Antonio Vieyra.

As guerras civís de Inglaterra não davam lugar a ſe alterarem as negoceações externas, & aſſim continuava a correſpondencia entre eſta, & aquella Coroa, fazendo ElRey apertadas diligencias por ſuſtentar no Trono a ElRey de Inglaterra, indignamente opprimido da maldade dos ſeus Vaſſalos. E como as perturbações cada dia eram mayores, ſuſpendeu ElRey mandar Miniſtro àquella Coroa, & em Lisboa era Embayxador delRey de Inglaterra D. Henrique Coton. Em Suecia aſſiſtia João de Guimarães, & propoz ajuſtar a liga entre eſte & aquelle Reyno com novos capitulos: & foy eſta induſtria grande torcedor para os Francezes attenderem cõ mayor cuydado a os negocios de Portugal.

Deyxámos os Governadores da guerra de Pernambuco contendendo cõ os Olandezes do Arrecife, q̃ pelejavam cõ mayor deſafogo depoys de lhes haver chegado o ſoccorro

Sucẽſſos do Braſil.

Anno 1647.

que conduziu Segiſmundo. No principio deſte anno, intentou Andre Vidal, contra o parecer de João Fernandes Vieyra, ganhar o forte da Barretta: eſcolheu a melhor gente, levou duas peças de artilharia, levantou terra, pretendeu deſembocar o foſſo; porèm achando quantidade de agua no aproche que determinava abrir, & dilatando-ſe mays do que era neceſſario para conſeguir o ſeu intento, tiveram os Olandezes tempo de introduzir ſoccorro no forte, & recebendo Andre Vidal eſta noticia, ſe retirou deyxando nove ſoldados mortos & trazendo 24. feridos. Neſte tempo havia Segiſmundo acabado de prevenir a Armada com q̃ intentava ganhar a Bahia. Saiu do Arrecife nos ultimos dias de Janeyro, mandando pôr a proa no Rio de S. Franciſco, para diſſimular melhor o intento da Viagem da Bahia. Aportou na Barra daquelle Rio, forneceu a Armada do que lhe era neceſſario, & encorporada com a eſquadra do Sargento Mayor Andreſon, que havia mandado adiantar com o intento que acima referimos, ſe fez à véla, & brevemente chegou à Barra da Bahia. Porèm receando a empreſa da Cidade, ſurgiu na Ilha de Taparica, que lhe fica defronte, tres leguas diſtante, & cõ grande diligencia levantou hum forte & quatro reductos em outras tantas eminencias vizinhas a o forte; & a Armada ſe eſtendeu com tal ordem, que toda a praya daquelle diſtricto ficava deſcuberta aos golpes da artilharia dos navios. Antonio Telles da Silva, achando ſe opprimido cõ aquella não imaginada vizinhança de inimigo tam poderoſo, fortificou com toda a diligencia a paſſagem de Taparica para a Cidade, parecendolhe q̃ deſta ſorte ficaria não ſó defendido, mas que obrigaria os Olandezes a largarem aquelle poſto, reconhecendo a pouca utilidade q̃ tinham em conſervalo. Durou poucos dias neſta acertada determinação, & moleſtado das entradas q̃ os Olandezes faziam por terra, & do effeyto com que embaraçavam entrarem por mar embarcações & mantimentos na Bahia, determinou deſalojalos do poſto q̃ haviam occupado. Chamou a Conſelho os Officiaes mayores, & propondolhes a ſua reſolução, foram de contrario parecer os Meſtres de Cãpo Franciſco Rebello, João de Araujo, Theodoſio Eſtrate, & o Sargento Mayor Aſcenſo da Silva, dizendo: que a Infantaria

Entra a Armada Olandeza na Bahia fortifica ſe em Taparica.

fantaria para o aſſalto era pouca; que os Olandezes eſtavam fortificados em tal fórma, que não podiam recear eſcalada; & que para ſitiar o forte com ordem & diſpoſição militar, havia poucos inſtrumentos. Não ſe deyxou perſuadir Antonio Telles deſte acertado parecer, & moſtrando que fora inutil o tempo que gaſtára em lhe pedir conſelho, eſtando reſoluto a não querer ſeguilo, lhes ordenou que ao romper da manhaã ſeguinte attacaſſem o forte. Marcháram todos com 1200. Infantes, & ſendo ſentidos muyto tẽpo antes de chegarẽ, achára os Olandezes tam bem prevenidos, q̃ recebéram ao meſmo tẽpo as cargas da artilharia & moſquetaria da Armada, reductos, & forte. Contraſtou o valor todos eſtes impoſſiveys, mas não pode vencer a difficuldade de tirar eſtacas & paſſar foſſos apeyto deſcuberto, ſem inſtrumentos nem mays artificio, q̃ o perigo infallivel ſem eſperança algũa de bom ſuceſſo. Durou entre os noſſos ſoldados a conſtancia, ſem embargo de verem mortos & feridos maes de quinhentos, atè que acertou, hũa bala em Franciſco Rebello que os governava. Caïu morto, & vendo os maes Officiaes o deſatino em que perſiſtiam, ſe retiráram com a perda referida. Ficou morto o Capitão Antonio Gonſalves Tição, & veyo ferido o Sargento Mayor Aſcenſo da Silva & outros muytos Officiaes. Antonio Telles vendo o máo ſuceſſo deſta empreſa, que pudera antever a menos cuſto, deſpachou aviſo a ElRey do juſto cuydado em q̃ ficava, & das conſequencias que ſe podiam ſeguir de perſiſtirem os Olandezes no poſto de Taparica q̃ haviam occupado. Logo que chegou aviſo a Lisboa, paſſou ElRey promptamente ordem para ſe ſoccorrer a Bahia. Apparelháram-ſe doze navios, embarcou-ſe Antonio Telles de Menezes Conde de Villa-Pouca General da Armada, levou por ſeu Almirante Luis da Silva Telles com patente de Meſtre de Campo General depoys de ſair a gente em terra, & ſeu Irmão mays velho D. Fernando Telles de Faro com o Poſto de Meſtre de Campo. E deſtes doze navios, depoys de acabada a empreſa da Bahia, ſe haviam de apartar ſinco à ordem de Salvador Correa de Sá & Benavides, que naquelle tempo ſaïu nomeado Governador do Rio de Janeyro, & Capitão General do Reyno de Angola. Levava ordem para ſoccorrer

Anno 1647.

Manda Antonio Telles attacar o forte contra a opinião dos Meſtres de Campo.

Retiram-ſe com grande perda.

Manda ElRey ſoccorrer a Bahia por Antonio Telles de Menezes.

Anno 1647.

aquelle Reyno, caviloſamente uſurpado pelos Olandezes, depoys de desbaratado Pedro Ceſar de Menezes debayxo da confiança da ſua amizade. Navegou a Armada apercebida de tudo o que era neceſſario para conſeguir tam difficil empreſa, & primeyro q̃ ella partiſſe, tiveram os Olandezes noticia em Olanda & Pernambuco, do fim para que ſe aparelhava. Os do Supremo Conſelho do Arrecife, receando que a voz da Armada navegar à Bahia foſſe ſuppoſta, & verdadeyro o intento de ir dar fundo naquelle Porto (diverſão tam util na certeza da pouca gente q̃ Segiſmundo havia deyxado naquella Praça, que conſeguindo-ſe eſta ſó empreſa, ſe acabava de todo a guerra da America) fizeram apertados aviſos a Segiſmundo, pedindolhe, que deſmantelando os fortes que havia levantado, ſe retiraſſe a ſoccorrer aquella Praça, poys conhecia que perdida ella, ficava infructuoſa a nova conquiſta a q̃ dava principio cõ tam inſuperaveys difficuldades. Davamlhe juntamente conta do continuo cuydado, & grande aperto em que os tinham poſto os ſitiadores: porq̃ logo que tiveram noticia da jornada q̃ Segiſmundo havia feyto para a Bahia, tratáram com grande vigilancia de uſar do tempo, em que as forças dos ſitiados eſtavam tam diminuidas. Souberam os Governadores que os Olandezes que habitavam as fortalezas da Campanha do Rio Grande, ſe aproveytavam della ſẽ receyo algũ, reedificando Engenhos, plantando Canaveaes, recolhendo mandioca & legumes, & multiplicando a creação dos gados, tudo em grande utilidade dos ſitiados do Arrecife. A attalhar eſte dãno ſaiu dos quarteis o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo com 300. Infantes do Terço de João Fernandes Vieyra: chegou àquelle diſtricto, & deſtruindo quaſi totalmente tudo o que os Olandezes haviam fabricado daquella banda, ſe retirou com 200. priſioneyros & huma grande preſa. Reconhecendo-ſe a utilidade deſta jornada, & que podia ſer mays proveytoſa, ſe o poder foſſe mayor, marchou o Meſtre de Campo Andre Vidal com 800. Infantes para o Ceará Merim, lugar ſituado ao Norte do Rio Grande, & correndo toda aquella campanha, a deyxou desbaratada, depoys de mortos ſettenta Olandezes. Retirouſe com muytos priſioneyros & eſcravos, & tanto gado que ſatisfez

Desbarata Antonio Dias Cardoſo os Olandezes no Rio Grande.

Obra o meſmo Andre Vidal no Ceará.

ſatisfez a falta que nos quarteis ſe padecia. Em quanto Andre Vidal eſteve fóra dos quarteis, fizeram os ſitiados algũas ſaidas, todas com máo ſuceſſo. E querendo João Fernandes Vieyra reprimir eſta ouzadia, deu ordem para que de todos os quarteis ſaiſſem varios Capitães a horas repartidas por turnos, & que inceſſantemente tiveſſem os ſitiados com as armas nas mãos, & juntamente ſaiſſem de dia em differentes partidas, & bateſſem as eſtradas com tanta vigilancia, q̃ não pudeſſem os ſitiados tirar da campanha utilidade algũa. Executouſe eſta bem fundada ordem com tanto cuydado, q̃ reduziu os ſitiados a grande aperto, que ſe augmentava com o temor da vinda da Armada. Chegou a os quarteis o Meſtre de Campo Andre Vidal, & dandolhe conta João Fernandes Vieyra de tudo o que havia ſucedido na ſua auſencia, lhe cõmunicou hũa idea com que andava de levantar hũ forte, em oppoſição de outro que os Olandezes haviam fabricado em defenſa da Cidade Mauricéa, chamado da Aſſeca, em huma lingua de area que a natureza deyxou deſcuberta entre as aguas do Mar & a corrente do Rio Beberive. Approvou Andre Vidal eſte intento, & com grande ſegredo & diligencia elegéram ſitio conveniente entre o arvoredo da margem do Rio, & mandando continuar o deſaſocego dos ſitiados, os tiveram tam divertidos, que começando-ſe o forte nos primeyros de Outubro, não tiveram noticia delle ſenão em ſeys de Novembro, dia em q̃ a artilharia começou a jugar contra a Cidade Mauricéa, Arrecife, & Barra; que todas eſtas partes deſcubria, & prejudicava o novo forte. Saïam os noſſos ſoldados deſta fortificação, a que deram nome da Bataria, cõ mays confiança, & a eſte paſſo ſe augmentava a confuſão & receyo dos Olandezes entre os aſſaltos que ſe davam em todos os poſtos exteriores. Foy de mayor effeyto o do paço do Conde de Nazau, ſituado na entrada da Cidade Mauricéa. Tinha duas companhias de guarda, que não pudéram reſiſtir à furia dos ſoldados: degoláram a mayor parte dellas, & ſaqueado o Paço, ſe voltáram para os quarteis ſem perda algũa. Neſte tempo chegou Segiſmundo com toda a frota, havendo largado o forte, & os reductos de Taparica antes de chegar a noſſa Armada, não querendo experimentar os effey-

Anno 1647.

Levantam os noſſos hũ forte contra a Cidade Mauricéa.

Aſſaltam o Paço do Conde de Naſau.

Retiraſe Segiſmundo da Bahia, volta a Pernambuco.

Anno 1647.

tos da ſua reſolução. Animou os ſitiados, & prometteulhes ſatisfação dos dãnos padecidos, que executou tam mal, como veremos nos ſucceſſos do anno ſeguinte.

Chega à Bahia o Conde de Villa-Pouca.

O Conde de Villa-Pouca chegou à Bahia oyto dias depoys de os Olandezes haverem deſmantelado a fortificação de Taparica: porẽ não deſẽparou aquelles Mares, & tornando a dar viſta da Bahia com oyto navios, mandou o Conde de Villa-Pouca levar as ancoras aos da ſua Armada, q̃ eſtavam mays leſtes. Foy o primeyro q̃ ſaïu, frey Pedro Carneyro Cavaleyro da ordem de Malta, Capitão de Mar & Guerra da Náo Roſario. Acompanhava-o D. Affonſo de Noronha filho ſegundo do Conde de Linhares, q̃ havia paſſado de Caſtella a eſte Reyno, achandoſe com ſeu pay em Madrid no tempo da Acclamação, de muyto pouca idade, illuſtrando nelle todas as boas partes que a ſua grande qualidade requeria. A ſeu exemplo ſe haviam embarcado muytos ſoldados de valor. Logo q̃ o navio ſaïu fóra da Barra, o atracáram duas fragatas Olandezas, & depoys de dilatada contenda, ſe ateou o fogo na polvora da Náo Roſario, & pereceu ſem remedio. Levou a pique hũa das fragatas com que eſtava atracada; na outra ſe pegou o fogo, & conſumiu deſorte tudo o que havia nella que deu à coſta o caſco, ſem ſe poder tirar delle utilidade algũa. Os navios S. Bertholameu & S. Pedro de Amburgo, de que eram Capitães Franciſco Brandão & Luis Ribeyro, ſeguíram a frey Pedro Carneyro. Franciſco Brandão Capitão de Sam Bertholameu logo que ſaïu da Barra, rendeu hũ pataxo Olandez. Soccorreram-no os outros navios, atracáram Franciſco Brandão & depoys de pelejar muytas horas valeroſamente o matáram; & entrado o navio, depoys de mortos muytos ſoldados, o rendéram. Luis Ribeyro não chegou a pelejar, & ficou ſujeyto à calumnia dos que condenáram a ſua omiſſaõ, ſem lhe valer a deſculpa de ſer o navio muyto zorreyro. Os maes navios não ſaíram, não ſem culpa do deſcuydo dos Officiaes. O Conde de Villa-Pouca tomou poſſe do governo, & Antonio Telles da Silva ficou aſſiſtindo na Bahia todo o tempo que o Conde governou: & parecendo prevenção eſta ſua demora para augmento dos ſeus cabedaes, veyo a ſer fatalidade, como veremos: q̃ aſſim ſe coſtuma a enganar

Queymaſe a náo Roſario com morte de D. Affonſo de Noronha & outros fidalgos

Rendeſe aos Olandezes S. Bertholameu.

Toma poſſe do Governo o Conde de Villa-Pouca.

na

na inconſtancia do Mundo o limitado juizo dos homẽs. Os ſinco navios deſtinados para o ſoccorro de Angola deſpediu Antonio Telles nos ultimos de Dezembro, com ordem de ſe encorporarem com Salvador Correa no Rio de Janeyro, confórme à que tinha delRey. O ſuceſſo que tiveram, referiremos em ſeu lugar. Anno 1647.

Dom Gaſtão Coutinho, q̃ continuava o governo de Tangere, trabalhava quanto lhe era poſſivel por moſtrar aos Mouros o grande valor de que era dotado. Achavaſe na cama no principio deſte anno cõ hũa grande ferida na cabeça, q̃ lhe fez hũa taboa caida do tecto de hũa caſa. Saïu ao campo o Adail, & antes de o acabar de deſcubrir, carregáram os Mouros as Atalayas com 900. cavallos, & no primeyro impulſo matáram Balthezar Fernandes Ponce, & leváram cattivos Domingos Fernandes & Franciſco Gomes: recolheu o Adail os maes Cavalleyros, & começou a ſuſtentar a eſcaramuça com grande valor. D. Gaſtão não podendo tolerar na cama as vozes da contenda, ſe levantou, & montando a cavallo ſaïu ao campo, & infundindo novo valor nos que pelejavam, fez retirar os Mouros, & ficou ſenhor do Campo. Porèm o trabalho & as armas lhe aggravàram deſorte a ferida da cabeça, que chegou aos ultimos termos da vida, dignamente empregada em guerra tam virtuoſa. Eſtando ainda mal convalecido, appareceu defronte da Bahia de Tangere hũa grande Armada de Caſtella, que governava Dom João de Auſtria, que conſtava de 47. navios, & grande numero de embarcações pequenas. Levantouſe D. Gaſtão, fez preparar a artilharia, & recolheu debayxo della tres navios que eſtavam ancorados no porto: mandou formar os Cavalleyros na praya, & entre elles algũs moſqueteyros. Veyo-ſe chegando a Armada, dando moſtras de querer lançar gente em terra; jugou muytas horas a artilharia de hũa & outra parte; & vendo os Caſtelhanos a boa diſpoſição com que a Cidade determinava defenderſe, ſe retiráram ſem outro effeyto. Pouco tempo depoys deſte ſuceſſo, teve Dom Gaſtão noticia que alguns Mouros haviam entrado no noſſo campo: mandou ſair o Adail dandolhe ordem q̃ os carregaſſe atè hũ outeyro vizinho da Praça; & para q̃ não ſucedeſſe algũa deſordem, ſe mandou levar

Suceſſos de Africa.

Chega a Armada de Caſtella a Tangere, & ſe retira.

ao

Anno 1647.

ao campo em hũa cadeyra. Quando o Adail chegava ao poço do Gilete, deu vista dos Mouros tam pouco distantes, que investindo os, fez hũ prisioneyro, & caindo outro morto, os seguiu, excedendo a ordem que levava do General. Recolheram-se os Mouros atè Benemagrás aonde ficavam seguros. O Adail parecendolhe occasião oportuna, sem fazer aviso ao General, passou a Ribera que divide o campo de Tangere da Berberia, & entrou duas leguas pela terra dentro sem mays effeyto q̃ perder algũs cavallos do grande calor & trabalho que tiveram. Os Mouros voltáram outra vez ao campo de Tangere, & vendo no outeyro alguns Cavalleyros, os investíram, & matáram logo Antão de Lordelo Juiz dos Orfãos & Luis Rebello de Moraes Procurador da Cidade: leváram prisioneyro hũ Cavalleyro. Retirados os Mouros, chegou o Adail, & D. Gastão depoys de o reprehender asperamente, o teve suspenso do exercicio do seu Posto, q̃ lhe tornou a restituir, passada a justa payxão q̃ teve da sua desordem. Havia D. Gastão comprado hũ Mouro chamado Asus, q̃ lhe dava avisos das partes onde podia fazer algũas presas, & das entradas que os Mouros determinavam fazer no campo de Tangere. Descubriu o Governador de Tetuão este concerto, prendeu o Mouro, & querendo castigalo lhe perdoou, por lhe prometter (fiado no credito que tinha conseguido com D. Gastão) que lhe entregaria todos os Cavalleyros de Tangere. Pareceulhe ao Governador verdadeyra esta sua offerta, & mandoulhe q̃ viesse dar parte a D. Gastão, q̃ em Tangere Velho estavam dezasette cavallos; para que enganados com esta noticia, caissem em hũa emboscada de 900. cavallos, & quantidade de Infantaria, que introduziu sem ser sentido em posto conveniente. Veyo Asus a Tangere, & mudando por auxilio particular a resolução, deu parte a D. Gastão de tudo o que lhe havia sucedido, & lhe declarou que queria ser Christão; & como era dia de Santo Agostinho, tomou o nome do Santo, & o apelido de Coutinho por ser seu padrinho Dom Gastão, q̃ o fez Almocadem, & serviu com grande valor & fidelidade todo o tempo que lhe durou a vida. O Governador de Tetuão desenganado de que Asus não voltava, se retirou arrependido de se haver fiado delle. O maes tempo

Castiga Dõ Gastão o Adail pela sua desordem.

deste

deſte anno não houve em Tangere acção digna de memoria.

Anno 1647.

Embarcado Ruy de Moura Telles para Lisboa, como havemos referido, começou a governar a Praça de Mazagão D. João Luis de Vaſconcellos, & advertido da experiencia paſſada poz grande cuydado em grangear o animo de Alefrē Alcayde de Azamor, para que com menos deſconfiança da que teve com Ruy de Moura lhe deſſe mays lugar de ſair ao campo, quaſi unico remedio dos moradores daquella Praça. Mandou a Alefrem hum grande preſente, outro a ElRey de Marrocos, & por Embayxador Manoel Alvares Romeyro, hũ dos principaes Cavalleyros de Mazagão. O Alcayde de Azamor ſem embargo da amizade contrahida com D. João, correu atè a Praça com tres mil cavallos: fez D. João varonil reſiſtencia, pelejando das nove horas da manhaã atè as tres da tarde: & ſendo preciſo retirarſe, o executou com tanto ſocego, que ſerviu de exemplo aos ſeus Cavalleyros.

Governa Mazagão D. João Luis de Vaſconcellos.

O Nayque de Madurê tinha na India com D. Filipe Maſcarenhas boa correſpondencia aſſim por utilidade ſua, como porque D. Filipe uſava do ſeu poder em varias occaſiões neceſſarias à boa direcção do ſeu governo. Contra eſte Nayque ſe levantou hũ Vaſſalo ſeu, a q̃ vulgarmente chamam o Rey do Maravâ, aquem os naturaes nomeam Teverê, cujo domicilio he toda a Ilha de Ramanancor, ſitio conhecido de toda a gentilidade do Oriente, por haver nelle hũ celebre Pagode ou Idolo de Ramâ, venerado com Romagens continuas de todos os Idolatras. Era o Teverê feudatario do Nayque de Madurê. Fiado no ſitio defenſavel por natureza, negou o tributo q̃ coſtumava pagar a o Nayque, não querendo reduzirſe a varias inſtancias. Formou o Nayque hũ exercito, de que era General hũ Bramane chamado Ayen, marchou com elle, & reconhecendo a difficuldade da paſſagem da terra firme para a Ilha, aquem divide o Canal de Santa Cruz, ainda que eſtreyto muyto perigoſo, pela furia dos ventos & correntes, mandou pedir a D. Filipe Maſcarenhas em nome do Nayque o quizeſſe ajudar naquella empreſa, de que ſe offereceu a pagar os cuſtos nos dias da peſcaria do aljofar, que por antigo contrato, celebrado entre os Portuguezes & o Nayque, lhe tocavam a elle. Partiu a Armada, chegou à Ilha, & vendo o

Sucеſſos da India.

Anno 1647.

Teverê que havia lançado gente em terra, & que ao meſmo tempo paſſava da terra firme à Ilha o General Ayen por hũa ponte que com grande trabalho havia fabricado ſobre o Canal, determinou ſalvar a vida, vendo que lhe não valia a oppoſição que havia feyto: recolhendoſe dentro no Pagode, & querendo que lhe ſerviſſe de ſagrado o Idolo profano, o não reſpeytou o Ayen com ſer Bramane, que coſtumam a ſer os mays religioſos daquella gentilidade, ajudado das inſtancias dos Portuguezes, que faziam verdadeyro deſpreſo daquella falſa & abominavel Eſtatua. Reconhecendo o Teverê eſta reſolução, ſe entregou a partido, & levando-o preſo diante do Nayque, lhe reſtituïu o ſeu governo com ſegurança de fidelidade, & de mayor tributo. A Armada ſe recolheu com juſta ſatisfação do ſeu trabalho. Partíram eſte anno para a India as náos Candelaria, Capitão Domingos Antunes; Santo Antonio da Eſperança, Capitão Balthezar de Almeyda; & as náos Santo Milagre, Capitão Miguel Jorge Grego; & Bõ JESUS, Capitão Mathias Figueyra, que ſe perdéram ambas na altura de Moçambique.

Anno 1648.

Sucеſſos de Alentejo.

Torna ao governo das Armas o Marquez de Lagães.

O cuydado com que o Conde de S. Lourenço ſolicitava a melhora das tropas da Provincia de Alentejo, multiplicava deſorte as utilidades no ſerviço del Rey, que as Armas & a ſua diligencia reſplandeciam igualmente nas empreſas & nos ſuceſſos dellas. Mandou no principio deſte anno armar com algũas tropas a huma que os Caſtelhanos alojavam em Valença. Caïu ella na emboſcada, & de ſeſſenta ſoldados de que ſe compunha, voltáram poucos a o ſeu quartel. Chegou neſte tempo a Badajoz Dõ Diogo Mexia Marquez de Lagães, eleyto por El Rey Dõ Filipe, para emendar no ſegundo governo da Eſtremadura o pouco que havia conſeguido no primeyro. Acompanhava-ſe de toda a ſua familia, determinando diſpor muyto de aſſento a conquiſta de Portugal. Correſpondéram as prevenções a os merecimentos do Cabo, & os Caſtelhanos publicáram por todo o Mundo a noſſa ruina: como ſe ja tiveram colhido o frutto de eſperanças tam pouco cultivadas, que por não eſtarem nem ainda verdes, não mereciam eſte titulo. Ao paſſo deſtas noticias diſpunha o Conde de S. Lourenço a noſſa defenſa, & prevenia a igualdade do

animo

animo delRey com todos os aviſos que lhe chegavam ; de q̃ reſultava multiplicarem-ſe as levas de Cavallaria & Infantaria , & encaminharem-ſe utilmente todas as prevenções . O Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos, que eſtava alojado em Elvas, paſſou a aſſiſtir em Eſtremôz , a dar ordem à diviſaõ das levas & deſtribuição das munições, que chegavam àquella Praça em grande quantidade: porque do cuydado em que entráram os Miniſtros da Corte com a nova eleyção do Marquez de Lagañes , ſe compoz o provimento das Praças da Provincia de Alentejo , & a deſtribuição das ordens & Poſtos , de q̃ muyto ſe neceſſitava. Nomeou ElRey para Governador da Praça de Olivença a D. João de Menezes do ſeu Conſelho de Guerra , & neſta Praça , & nas maes da Provincia ſe adiantáram as fortificações, mudandoſe as guardas ao ſegredo de muytas , com o receyo da chave meſtra dellas , que Coſmander havia entregue a os Caſtelhanos juntamente com a fidelidade . Para Capitão General da Cavallaria de Alentejo, elegeu ElRey a D. João Maſcarenhas, & ao Poſto de Tenente General da Cavallaria paſſou Manoel de Mello, q̃ exercitava o de Meſtre de Campo. Mas eſta mudança durou poucos dias tornando a continuar o ſeu Poſto com o Governo de Moura . Mandou ElRey dividir a Cavallaria em tropas de Couraças & arcabuzeyros : formáram-ſe algũas de Dragões , q̃ duráram pouco , avaliando-ſe o ſeu exercicio em Alentejo por inutil, por haver naquella Provincia poucos montes & menos Rios , & na campanha raza ſer mays arriſcado q̃ neceſſario o exercicio dos Dragões. Em quanto ſe adiantavam as prevenções de hũa & outra parte, mandou o Marquez de Lagañes onze tropas, que ſe compunham de 600. cavallos , pela parte de Albuquerque , com o fim de ſaquearem a Campanha q̃ corre daquelle diſtricto atè Marvão, & comprehende Arronches , Portalegre, Caſtello de Vide , & outros Lugares. Teve o Conde de S. Lourenço anticipado aviſo deſta marcha, & promptamente ordenou a o Cõmiſſario Geral da Cavallaria Achim de Tamericurt , q̃ com dez tropas de Elvas & Campo Mayor , que montavam pouco mays de 400. cavallos, ſeguiſſe a marcha dos Caſtelhanos, & pelejaſſe com elles em qualquer ſitio em q̃ os encon-

Anno 1648.

Diſpoſições para a campanha.

Anno 1648.

traſſe. Executou Tamericurt eſte preceyto com tanto valor & felicidade; que alcançando os Caſtelhanos no termo de Portalegre com hũa groſſa preſa que haviam feyto, os inveſtiu com as dez tropas, & não lhe dando lugar a larga reſiſtencia os desbaratou, & ſeguindo-os atè cerrar a noyte, fez duzentos priſioneyros, em que entravam muytos Officiaes, fóra os q̃ ficáram mortos na campanha. Não paſſáram de vinte os ſoldados mortos das noſſas tropas & outros tantos feridos. Procedeu com particularidade D. Pedro de Alencaſtre & João da Silva de Souſa, que tambem ficáram feridos.

Desbarata Tamericurt as tropas de Caſtella.

O enfado deſte ſuceſſo applicou mays o animo do Marquez de Lagañes, & deliberou dar à execução a empreſa que trazia premeditada. & que a authoridade do parecer de Coſmander lhe havia facilitado. Poucos dias antes tinha eſte chegado a Badajoz com grandes beneficios & mayores promeſſas del Rey Catholico, aquem havia ſegurado dar principio à conquiſta de Portugal cõ a interpreſa de Olivença, q̃ a ſua induſtria ſuppunha irremediavelmente conquiſtada. Para conſeguir eſte intento diſpoz o Marquez de Lagañes todas as prevenções que lhe parecéram convenientes, & a vinte de Junho amanheceu ſobre Olivença com hũ exercito que ſe compunha de oyto mil Infantes & tres mil cavallos, attendendo todos cõ obediencia & veneração às ordens de Coſmander, Idolo a que determinavam dedicar a gloria daquella empreſa. Dividiu elle a gente, & repartiu os Poſtos, mandando que avançaſſem por quatro partes, & deſtinou para ſi huma porta na eſtrada cuberta, por onde ſaïam os ſoldados a trabalhar. Avançáram os Caſtelhanos valeroſamente, animados das promeſſas do Marquez de Lagañes & do natural valor de q̃ he compoſta aquella nação, tantas vezes formidavel a todo o Mundo. Antes de ſerem ſentidos, montáram dous baluartes, & neſte tempo tocáram arma as ſintinellas. Acodíram os ſoldados dos corpos da guarda vizinhos, & alguns moradores, q̃ ſuſtentáram com tanto valor o primeyro impeto dos Caſtelhanos, que deram lugar a poderem acudir aos poſtos a q̃ eſtavam deſtinados, todos os maes de que ſe compunha a guarnição da Praça. D. João de Menezes logo q̃ ouviu o rumor, ſe levantou da cama, & tomando hũa eſpada & hũa

Attacam os Caſtelhanos Olivença.

Acção valeroſa de Dom João de Menezes.

hũa rodela, & a primeyra roupa que encontrou, ſaiu à rua; & achou pelejando poucos ſoldados ſeus com muytos Caſtelhanos. Animou elle os defenſores com tanto valor & efficacia, que chegando naquelle tempo mayor numero, apertáram deſorte com os Caſtelhanos, que os obrigáram a voltar as coſtas com tal deſacordo, que não attinando com os lugares em q̃ haviam deyxado as eſcadas ſe pricipitáram dos baluartes, buſcando cegamente a morte de que fugiam. Mas como não eram ſó eſtes os que eſtavam dentro da Praça, creſcia por inſtantes o perigo, & de tal ſorte que ja a artilharia q̃ eſtava nos baluartes haviam os Caſtelhanos voltado em algũas partes contra a Praça, & eram muytos os mortos & feridos. E havendo tres golpes aberto outras tantas bocas no peyto de D. João de Menezes, com privilegio da fama, para q̃ publicaſſem igualmente o ſeu valor, o ſeu juizo, & a ſua ſciencia, lhe não ſerviu de embaraço o muyto ſangue q̃ derramava, porq̃ a hũ meſmo tempo o achavam os ſeus ſoldados pelejando & deſtribuindo as ordens convenientes em todos os lugares a onde era mayor o conflicto. Durou o perigo atè que rompeu a manhaã. Neſte tempo chegando Coſmander a executar a idea de quebrar a pequena porta da eſtrada cuberta, em que fundava a mayor ſegurança da empreſa, obſervou da muralha hũ payzano a ſua diligencia, & paſſando do diſcurſo brevemente à execução, empregou em Coſmander tam felicemente hũa bala, que caiu do cavallo, ſem lhe dar lugar a morte a o arrependimento do ſeu erro: caſtigando-o a Juſtiça divina na primeyra acção de ingrato q̃ executou contra Portugal, por haver offendido a fé publica & os beneficios particulares. Morto Coſmander, como era o eſpirito daquella empreſa, ceſſáram totalmente todos os movimentos do corpo do exercito; & não valendo a o Marquez de Lagañes deſmontar a Cavallaria para dar calor ao aſſalto, veyo a ceſſar de todo o vigor dos que ſubiam com o precipicio dos q̃ bayxavam; & querendo o Marquez que pareceſſe ordem o q̃ reconhecia temor, mandou tocar a recolher. Retiraram-ſe todos os que puderam cobrir o receyo com a maſcara da obediencia, & ficando a Praça cuberta de ſangue, o foſſo de mortos, & a campanha deferidos, ſe recolheu o Marquez de Lagañes

Anno 1648.

Morte de Coſmander.

Retiraſe o Marquez de Lagañes cõ grande perda.

Anno 1648.

gañes a Badajoz, abatidas as esperanças da conquista de Portugal. Foy tam igual o valor dos defensores de Olivença, q̃ nẽ póde a historia encarecelos todos com a distinção q̃ merecẽ nem particularizar huns, sem offender a outros: os mortos não passáram de cento, os feridos foram maes. A muytos satisfez ElRey a fineza com que procedéram, & a D. João de Menezes escreveu a carta seguinte, que me pareceu tresladar para louvor delRey & credito de D. João.

Carta delRey a D. João de Menezes.

Dom João de Menezes amigo. Eu ElRey vos envio muyto saudar. O Conde de S. Lourenço Governador das Armas desse exercito, dandome conta do bom sucesso com que se rechaçou o inimigo, intentando ganhar essa Praça por interpresa, me diz juntamente que recebestes tres feridas naquella occasiaõ por satisfazerdes melhor às obrigações dequem soys, & do que deveys à grande & particular confiança, que para as mayores & mays arriscadas occasiões de meu serviço fiz & faço de vosso zelo & valor. E ainda que podeys ter grande gloria de que as tres feridas q̃ recebestes, foram na defensa da Praça, que estava à vosa conta, cõ tanto credito & reputação de minhas Armas & do nome Portuguez, me pareceu dizer vos, que fora muyto mayor o contentamento que tive deste felice suceso, se o não diminuira a pena das vosas feridas, de que fico cõ grande cuydado. Mas espero com o favor de Deus que haveys de cobrar brevemente a saude q̃ vos desejo. Para assistir à vossa cura, parte logo o mayor Cirurgiaõ q̃ se achou nesta Corte: & com tudo o mays que vos for necessario se vos acodirà sem falta algũa, porq̃ igualmente desejo a vida de hũ Vasalo como vós, que a conservaçaõ dessa Praça, & ainda de todo o Reyno. E podeys estar certo que sempre terey particular lembrança dos vosos merecimentos para vos fazer a merce que nesta & em outras occasiões me tendes merecido. Escritta em Lisboa a 23. de Junho de 1648.

A estas palavras com q̃ ElRey costumava louvar seus Vassalos, juntava muyto sinaladas merces: & com estas prudentes attenções acabou de fazer invincivel a Nação Portugueza. Depoys deste suceso, intentáram os Castelhanos outras empresas, todas com infelicidade, & recebéram consideravel perda em hum grande comboy que lhe tomáram junto a Albuquerque as tropas de Cãpo Mayor. Vendo o Conde de S. Lourenço q̃ os Castelhanos andavam desanimados, determinou provocar a o Marquez de Lagañes a tomar satisfação das offensas recebidas, & experimentar se podia

podia tirar do ſeu arrojamento mayor utilidade. Convocou 1500. cavallos governados por D. João Maſcarenhas General da Cavallaria, que ja exercitava o novo Poſto, & dous mil Infantes à ordem de Andre de Albuquerque; & com eſta gente entrou em Caſtella. Chegáram as partidas avançadas atè Talavera, duas leguas alem de Badajoz por Guadiana a cima. Fizeram grande preſa, & retiraram-ſe à viſta de Badajoz. Porèm vendo que o dãno recebido não eſtimulava a o Marquez de Lagañes a reſtauralo, ſe retirou o Conde de Sam Lourenço com a gloria do intento, & cõ a pena de o não haver executado. As aguas do Inverno mitigáram de todo o fogo da guerra. O Conde de Sam Lourenço pediu licença a ElRey para paſſar a Lisboa a tratar de alguns intereſſes da ſua caſa. Não pode conſeguila, ſuavizando ElRey a pena de lha negar cõ a honra de lhe eſcrever, quanto importava a ſeu ſerviço a ſua aſſiſtencia naquella fronteyra. Continuou o Conde com eſta ordem o ſeu governo ſem a aſſiſtencia de Joanne Mendes de Vaſconcellos: porque depoys de haver repartido em Eſtremòz as levas de Cavallaria & Infantaria, havia voltado a Elvas, & ſucedendo entre elle & o Conde repetidas differenças, fomentadas por alguns Officiaes, que attendendo mays à conveniencia particular q̃ ao intereſſe publico fundavam a ſua fortuna na mudança dos Cabos mayores. Saiu Joãne Mendes de Elvas ſẽ conſentimento do Conde, paſſou a Lisboa, & logo que ElRey ſoube o q̃ havia ſucedido, o mandou prender na Torre Velha, recluſão em que eſteve atè o tempo q̃ adiante referiremos: julgando-o ElRey por mays culpado que a o Conde de S. Lourenço, aſſim por varias informações que mandou tirar, como por fazer inferencia da ſua ſem razão das duvidas que havia tido com os Condes de Alegrete & Caſtello-Melhor: porque quem ſe arroja a contender com muytos, não póde juſtificarſe com todos.

Anno 1648.

Entra o Conde de S. Lourenço em Caſtella.

Priſão de Joanne Mendes.

Na Provincia de Entre Douro & Minho não houve eſte anno acção digna de memoria. Aſſiſtia nella o Conde de Caſtello-Melhor com tanto deſejo de a conſervar ſem dãno, que qualquer intento do inimigo desbaratava à ſua prevenção: & tendo por mays util a conſervação q̃ a conquiſta, deyxava lograr aos Povos com deſcanſo os fruttos que cultivavam.

Suceſſos do Minho & Tras os Montes.

Rodri-

Anno 1648.

Rodrigo de Figueyredo, q̃ continuava o governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, paſſou a Lisboa no principio deſte anno, & ficou governando a Provincia Franciſco de Sãpayo, Governador da Comarca da Torre de Moncorvo, atè o Mez de Mayo, tempo em que voltou Rodrigo de Figueyredo a continuar o ſeu governo. Trouxe ordem delRey para levantar mil ſoldados, que haviam de paſſar a reencher os Terços de Alentejo. Trabalhando neſta diligencia teve noticia q̃ os Galegos determinavam interprender Monte Alegre. Preveniuſe com tanto cuydado, q̃ ficou baldada a deſpeſa q̃ para eſte fim haviam feyto. Tinha pedido ſoccorro a Entre Douro & Minho: mandoulhe o Conde de Caſtello-Melhor os Capitães de cavallos Diogo de Britto Coutinho, & Antonio de Queyrós Maſcarenhas com as ſuas Cõpanhias. Entráram por Galiza, & ſem receber dãno algũ chegáram a Tras os Montes: quando voltáram, foy pela meſma eſtrada, & ſẽ achar reſiſtencia, puſeram fogo a alguns lugares abertos.

Suceſſos do Partido de Almeyda.

Dom Rodrigo de Caſtro Governador do Partido de Almeyda teve no principio deſte anno hũa grave infirmidade. Concedeulhe ElRey licença para ſe ir curar a Montemor o Novo, & ficou toda a Provincia entregue a Dõ Sancho Manoel. Voltou brevemente Dõ Rodrigo; & como entre elle & D. Sancho não houve reciproca correſpondencia, queyxouſe a ElRey de achar diminuidas as tropas do ſeu Partido, & dãnificados os Lugares abertos com algũas entradas que o inimigo havia feyto. Porèm o dãno era tam pouco, que pudera diſſimular-ſe, ſe não caira no animo de D. Rodrigo fogozo & apayxonado. Logo q̃ chegou a Almeyda, tirou a os Caſtelhanos hũa grande preſa q̃ levavam daquelle contorno, & tomoulhe alguns cavallos. Teve ordem delRey para levantar 1500. Infantes dos lugares do ſeu diſtricto: remetteuos a Alentejo, para onde foram deſtinados, com muyta brevidade; & no meſmo tempo & cõ igual diligencia mandou a Alentejo outros 1500. homẽs das Comarcas de Eſgueyra & Coimbra o Conde da Ericeyra D. Fernando de Menezes, aquem ElRey encomendou eſta cõmiſſaõ. Voltou D. Rodrigo a Almeyda, & conſtandolhe que o inimigo juntava gente em Ciudad Rodrigo, mandou a o Tenente Manoel de Almeyda

meyda com 40. cavallos tomar lingua àquella Praça: ſucedeulhe derrotar hũa tropa que coſtumava ſair de guarda; & conſtando dos priſioneyros, que ſe havia deſvanecido o intento dos Caſtelhanos, paſſou Dom Rodrigo atè o fim deſte anno ſem outro movimento, que lhe perturbaſſe o ſocego, com q̃ queria conſervar a Provincia, em quanto ſenão tornavam a encorporar nella os ſoccorros, q̃ havia remettido a Alentejo. Anno 1648.

Deu principio eſte anno Dõ Sancho Manoel a o Governo do ſeu Partido, juntando a Cavallaria & Infantaria, & marchando a emboſcarſe junto à Villa de Cilheyros. Havendo entrado no lugar da emboſcada deram viſta de alguns paſſageyros: mandou D. Sancho reconhecelos pelo Tenente Domingos Martins, puſeram-ſe em defenſa, matáram o Tenente & retiraram-ſe para a Villa. Deſiſtiu D. Sancho da empreſa, vendo que era ſentido, & tendo noticia por algũas intelligencias que Alcantara eſtava com pouca guarnição, pediu licença a ElRey para interprender aquella Praça. Concedeulha, porq̃ no meſmo tempo recebeu hũa carta, que ſe tomou em Alentejo a hũ correyo Caſtelhano, de D. Simão de Caſtañizes Governador de Alcantara para o Marquez de Lagañes, em q̃ lhe pedia ſoccorro, encarecendolhe a pouca guarnição que havia naquella Praça. Juntou Dom Sancho toda a gente do ſeu Partido, & parte da Cavallaria & Infantaria de D. Rodrigo de Caſtro, & marchou para Alcantara: porèm não correſpondendo o ſuceſſo ao intento, foy ſentido antes de chegar, & achou tam poderoſa reſiſtencia, q̃ ſe retirou ſem mays effeyto que deyxar arruinada hũa parte da grande ponte, que naquella Villa eſtá levantada ſobre o Tejo, & cõmunica as duas Provincias de Alentejo & Beyra. Retirado Dõ Sancho, deu ordem a ſe levantarem 1500. Infantes, que marcháram a Alentejo; & tendo noticia que o Barão de Molinguen paſſava a Alcantara, & fazia algũas prevenções, acodiu com grande diligencia a ſegurar todas as Praças que avaliava por mays arriſcadas; & creſcendo as prevenções em Ciudad Rodrigo, ſe poz em marcha para ſoccorrer Dõ Rodrigo de Caſtro: & tendo aviſo que o movimento dos Caſtelhanos ſe havia deſvanecido, marchou com duzentos cavallos & outros tantos moſqueteyros ao Porto de Santa Maria, & logo

Suceſſos do Partido de Ribacoa.

Intenta Dõ Sancho a interpreſa de Alcantara, & ſe retira.

Anno 1648.

que o occupou, deſpediu o Cõmiſſario Geral Bertholameu de Vaſconcellos, que havia ſucedido a Pedro Mauricio Duquiſnê, & paſſou com o meſmo Poſto à Provincia de Alentejo, com 150. cavallos a os Lugares da Calçadinha, & Gixo nos campos de Coria, com ordem que pegaſſe em toda a preſa que lhe foſſe poſſivel, & que ao romper da manhaã eſtiveſſe encorporado com elle. Sentíram alguns payzanos o rumor da Cavallaria, tocáram arma, & bayxáram da Serra de Gata 400. moſqueteyros & 40. cavallos, & vieram buſcar o Porto, que D. Sancho havia occupado. Intentáram deſalojalo attacandolhe os dous coſtados & a retaguarda: porém os noſſos ſoldados pelejáram com tanto valor, aſſiſtidos de Dom Sancho, do Meſtre de Campo João Fialho, & dos maes Officiaes, que depoys de larga contenda foram os Caſtelhanos desbaratados, ficando mortos & priſioneyros a mayor parte dos Infantes. O Cõmiſſario ſe encorporou com D. Sancho cõ hũa groſſa preſa, & todos ſe retiráram a Penamacor. D. Sancho paſſou a Lisboa a buſcar a ſua familia: ficou governando o ſeu Partido o Meſtre de Cãpo João Fialho, & elle voltou a Penamacor nos ultimos dias deſte anno que eſcrevemos.

Nacimento do Infante Dom Pedro.

A igualdade do animo delRey, o ſeu zelo & piedade Catholica pagava a Providencia divina com multiplicadas felicidades: neſte anno a 26. de Abril naſceu o Infante Dom Pedro, hoje Principe Regente deſte Reyno, (por deſpreſar mayor Titulo) em quem a natureza empregou todos os dotes q̃ coſtuma repartir em beneficio dos que intenta favorecer, & aquem o Ceo reſervou para clauſula & remedio da gloria de Portugal. Bautizou-o D. Manoel da Cunha Biſpo de Elvas, Arcebiſpo eleyto deLisboa, & Capellão Mór: foy ſeu Padrinho o Principe D. Theodoſio, ſua Madrinha a Infanta Dona Joanna, & celebrado o ſeu nacimento por muytos dias cõ magnificas & luſtrozas feſtas.

A guerra de Europa cõ as revoluções de França & Napoles creſcia cõ grandes progreſſos, hora a favor de Heſpanha, hora em utilidade de França, & deſtes accidentes uſava com grande prudencia o Marquez de Niza em beneficio da ſua Patria. Porẽ a pouca firmeza das promeſſas do Cardeal Maſſarino não o deyxava ſegurar nas eſperanças da liga, q̃ era o fim

preten-

pretendido delRey. O Cardeal, entendendo q̃ o congreſſo de Munſter ſe ſeparava, moſtrou q̃ ſe ajuſtaria a liga: porèm havendo o Padre Antonio Vieyra feyto ao Cardeal mays largas promeſſas das q̃ o Marquez entendia q̃ convinham, introduziu no animo do Cardeal mayores forças para não conceder aliga, ſem ElRey lhe entregar em caução duas Praças maritimas, q̃ tiveſſem Portos capazes de ancorar Armadas grandes. E eſtendiam-ſe a tanto os poderes do Padre Antonio Vieyra, & eſtava tam introduzido o receyo em alguns Miniſtros delRey, que foy neceſſario ao Marquez de Niza com memoravel conſtancia reſiſtir cõ tanta vehemencia a algũas promeſſas exorbitantes, que o Padre Antonio Vieyra determinava fazer ao Cardeal, que lhe diſſe, q̃ antes havia de deyxar cortar as mãos, que firmálas. E elegendo caminho menos perigoſo, offereceu a o Cardeal a Cidade de Tangere pela concluſão da liga. Porèm como as ideas do Cardeal eram tam inconſtantes, quando eſtas propoſições ſe entendia q̃ eſtavam mays ſeguras, ſe deſvaneciam. Recolheuſe neſte tempo a Paris o Duque de Longa Villa Plenipotenciario do Congreſſo de Munſter, por ſe haver quaſi ſeparado a reſpeyto de ſe ter ajuſtado a paz entre ElRey de Caſtella, & os Eſtados de Olanda, que ſe firmou a 30. de Janeyro. Eſte ſuceſſo tornou a introduzir no Marquez a confiança da liga, parecendolhe q̃ Portugal ſeria olhado do Cardeal com mayor attenção a reſpeyto da dilação da guerra de França. E tendo noticia q̃ em Napoles eſtavam priſioneyros dos levantados o Duque de Turſis & ſeu ſobrinho o Principe de Avelo, conſeguiu offerecellos França a Caſtella a troco do Infante Dom Duarte. Mas eram de balde todas eſtas negoceações, porq̃ a infelicidade do Infante não deyxava attender aos Caſtelhanos mays que à ſua ruina. O Cardeal mudou de Propoſição, & mandou prometter a o Marquez pelo Conde de Briana Secretario de Eſtado ſeys mil Infantes de ſoccorro, durando a guerra, com condição que ElRey deſſe a França todos os annos cento & ſeſſenta mil cruzados, & q̃ a eſte reſpeyto cederia da pretenção das Praças maritimas. O Marquez não quiz aceytar a propoſta de entregar dinheyro, ſem ſe firmar a liga: & vendo tanta variedade em todos os negocios, pediu a ElRey

Anno 1648.

Conſtancia do Marquez de Niza nos negocios de França.

Desfaz-ſe o congreſſo de Munſter, de que ſó reſulta a paz de Caſtella & Olanda.

Nova propoſta do Cardeal.

Anno 1648.

com grande inſtancia licença para ſe voltar a ſua caſa. E para concluir eſte intento, que muyto deſejava, & dar conta a ElRey do eſtado dos negocios de França, mandou a Lisboa o Reſidente Antonio Moniz de Carvalho, & ficou em ſeu lugar Chriſtovão Soares de Abreu, que para eſte effeyto paſſou a Paris de Oſnebruc, aonde aſſiſtia. O Marquez por inſtantes lhe creſcia o deſejo de ſe partir de França: porèm ElRey conhecendo quanto convinha a ſua aſſiſtencia naquelle Reyno, lhe ordenou que o não fizeſſe. Obedeceu elle, ainda que com grande violencia. E vendo que o ajuſtamento da liga eſtava difficil de conſeguir, aconſelhou a ElRey com prudentes razões que aceytaſſe os ſoccorros que França lhe offerecia; & impugnou cõ grande vigor entregarſe a os Olandezes a fortaleza de S. João da Foz no Porto, em caução da paz. Neſte tẽpo tornáram os Caſtelhanos a recuperar Napoles pela imprudencia do Duque de Guiza q̃ a governava. Foy elle preſo & mandado para Gaeta; ficando baldadas todas as machinas dos Francezes, & mays perigoſa a defenſa de Portugal. Cõ eſte ſuceſſo foy neceſſario à Rainha Regente reforçar os exercitos, & achandoſe deſtituida de cabedaes & pouca diſpoſição nos Povos para novos tributos, mandou o Duque de Orleans à Camara dos Contos de Paris, & violentamente impoz todos os tributos q̃ lhe parecéram neceſſarios. Alterouſe o Povo deſorte, que foy inveſtida a caſa do ſenhor de Meri executor dos tributos. Entendendo a Rainha que podia attalhar eſte dãno com ſeveridade, ordenou que o Parlamento de Paris foſſe ao Paço a pè, com advertencia q̃ fizeſſem a jornada de dous a dous. Logo que eſtiveram juntos, deu a todos hũa aſperiſſima reprehenſão, & querendo reſponder a ella o Preſidente do Parlamento, o mandou ſair do Paço, ſem querer ouvilo. Avaliáram eſta demonſtração os do Parlamento por tam grande afronta, q̃ ſem rebuço começáram a alterar o Povo. Pretendeu a Rainha arrependida attalhar com termos ſuaves eſte movimento: porèm eſtavam os animos tam exaſperados, que não lhe valeu nem derrogar muytas ordens rigoroſas que havia paſſado, nem a mediação do Duque de Orlians, & cadadia creſcia com mays força a perturbação. O Marquez de Niza conhecendo que deſte novo acciden-

Impugna o Marquez a entrega de Sam João da Foz a os Olandezes.

Recuperam os Caſtelhanos Napoles & prendem o Duque de Guiza.

Alterações de França.

te

te ſe podia ſeguir a paz de Caſtella & França, aviſou ElRey que era neceſſario com todo o cuydado tratar da fortificação das Praças do Reyno: porque da guerra civil de França, que juſtamente ſe podia recear, era conſequencia a paz de Caſtella com aquella Coroa. As alterações de França perturbáram todos os negocios politicos. Partiuſe de Paris para Olanda mal ſatisfeyto o Principe de Gales, hoje Rey de Inglaterra. Temperou os movimentos de Paris a fortuna do Principe de Condê: porq̃ a 19. de Agoſto ganhou ao Archiduque Leopoldo a batalha de Lands. Derrotoulhe toda a Infantaria, fez priſioneyros 1500. cavallos & ſeys mil Infantes, tomou quarenta peças de artilharia, & toda a bagagem. Entre os priſioneyros de qualidade & grandes poſtos, foy hũ o Barão de Bec Meſtre de Campo General de Caſtella; & o Archiduque avaliou por grande fortuna ſalvarſe em Dorlans. O Marquez de Niza não perdia occaſião de ſe valer deſtes movimentos: teve ajuſtada a liga por dous milhões & meyo, pagos em doze annos. Porèm ElRey dilatou tanto o reſponderlhe, que quando lhe chegou a reſolução, ja não foy admittida, por attender a Rainha mays às conveniencias da paz, que às diſpoſições da guerra. E atè os ſoccorros que havia prometido ao Marquez, lhe negou, tomando por pretexto não lhe entregar ElRey hũ Francez q̃ tinha preſo, pelo colher convencido em muytas maldades, & intentos contra a vida delRey de França, Rainha, & Cardeal. Parece q̃ caſtigou Deus eſta inconſtancia da Rainha, porq̃ creſcéram deſorte as revoluções de Paris, que foy preciſo ſair a Corte daquella Cidade para S. Germain. Fez o Marquez de Niza a meſma jornada, & intentando o Parlamento q̃ o Cardeal partiſſe para Italia, a Rainha o não conſentiu. E querendo temperar eſta repugnancia, aliviou o Reyno de tributos, que importavam trinta milhões de livras; & ficando ſó outros trinta, ſe avaliava por muyto pouco cabedal para ſuſtentar a guerra de Flandes, Catalunha, & Italia. Acõmodáram-ſe com eſta reſolução as duvidas do Parlamento: voltou ElRey a Paris com grande alegria do Povo. O Cardeal, levantando-ſe entre elle & o Duque de Orleans nova diſcordia, recorreu ao Maquez de Niza, porque neceſſitava muyto de dinheyro, & ſeguroulhe o a-

Anno 1648.

Prudente advertencia do Marquez.

Batalha de Lands vencida pelo Principe de Condè.

Sae a Rainha de Paris, & torna ajuſtandoſe com o Parlamento.

Anno 1648.

juſtamento dos ſoccorros de França, dando ElRey o tempo que duraſſem, cento & ſettenta mil cruzados cada anno. Fez o Marquez a ElRey aviſo, permittiulhe licença para voltar a ſua caſa. Porē mudando ElRey de reſolução, tornou a mandalo deter. O Marquez exaſperado eſcreveu a ElRey que ſe partia no mez de Fevereyro do anno ſeguinte, como executou, juſtamente moleſtado do grande trabalho que havia padecido ſem ajuſtamento algū, pela variedade que houve naquelle tempo dos ſuceſſos de França.

Sae o Marquez de Paris.

O Padre Nuno da Cunha continuava a aſſiſtencia dos negocios de Roma, ajudado da induſtria & actividade de frey Manoel Pacheco Religioſo da ordem de S. Agoſtinho: porē a diſpoſição dos animos dos Miniſtros do Summo Pontifice ſe deyxava tam difficilmente penetrar da juſtiça deſte Reyno, que de todos os accidentes uſavam em ſeu dāno. Chegáram a Roma dous Capuchos, hū Caſtelhano chamado frey Angelo de Valença, & outro de Italia, cujo nome era frey Joaõ Franciſco Romano: vieram eſtes dous Religioſos do Reyno de Congo com Titulo de Embayxadores delRey daquelle Reyno, que os mandou a darem obediencia a o Summo Pontifice, & pedirlhe quizeſſe concederlhe Biſpos & Miſſionarios, para q̄ de todo ſenão extinguiſſe o verdadeyro conhecimento da fé Catholica entre aquella gentilidade. O Sūmo Pontifice fez grande eſtimação deſta embayxada, & achou nos parciaes de Caſtella, engenhoſa aceytação deſta idea, por ſer eſte o caminho mays proprio de ſe derrogarem os privilegios delRey de Portugal nas ſuas Conquiſtas. Foram os Capuchos recebidos do Summo Pontifice em publica audiencia como Embayxadores, & depoys de ouvidas as ſuas propoſtas, reſolveu cō o parecer da Congregação de Propaganda Fide, q̄ ſe nomeaſſe hū Arcebiſpo & dous Biſpos & trinta Miſſionarios Caſtelhanos & Italianos; & que entre os Prelados & Religioſos ſe repartiſſe hūa larga ajuda de cuſto, & que foſſem embarcar a qualquer dos Portos de Caſtella que elegeſſem: porq̄ conſórme a ordem delRey de Caſtella, que frey Angelo ja trazia prevenida, achariam embarcação prōpta com todas as commodidades que eram preciſas para tam larga viagem. Oppoz-ſe o Padre Nuno da Cunha a eſta reſolução,

Suceſſos de Roma.

Nomea o Papa Biſpos para Congo.

lução, moſtrando que o Reyno de Congo fora a primeyra conquiſta dos Reys de Portugal, continuada tam felicemente em utilidade da extenſão da fé Catholica, como juſtificavam os maravilhoſos progreſſos conſeguidos pelos Portuguezes em ſerviço da Igreja na Africa, na Aſia, & na America, merecendo pelo zelo, & diſpendio com que trabalháram na vinha do Senhor, os privilegios & izenções concedidos pelos Summos Pontifices q̃ ſuccedéram na Cadeyra de S. Pedro de mays de duzentos annos àquella parte; & que não podia haver razão que anullaſſe tantos Breves, tam juſtamente concedidos. Não prevalecéram eſtas razões. E como não foy poſſivel derrogarſe eſta reſolução, paſſando tanto adiante, que ate ſe nomeáram muytos Biſpos para a India, fez o Padre Nuno da Cunha promptamente aviſo a ElRey, que com eſta noticia ſe lhe acrecentou o ſentimento do máo ſucceſſo das pretenções que tinha em Roma, que com tanto ſoffrimento continuava desde a ſua felice Acclamação. Deliberou mandar a Roma o Doutor Manoel Alvares Carrilho, para que ſe conheceſſe, q̃ não faltava com todas aquéllas diligencias, que podiam juſtificalo por filho obediente da Igreja. Partiu Manoel Alvares com inſtrucção de continuar em Roma os requerimentos pela direcção do Padre Nuno da Cunha, valendoſe das meſmas razões que o Padre Nuno da Cunha havia repreſentado a ſua Santidade, que ja ficam referidas; & acrecentando a igualdade & reverencia com que ElRey procedia em todas as materias Eccleſiaſticas, comprovando eſta propoſição com varios exemplos, & moſtrando os graviſſimos dãnos q̃ por inſtantes ſe multiplicavam cõ a falta de Biſpos, aſſim em Portugal, como em todas as conquiſtas. E ſendo hũ dos principaes faltar no Reyno Nuncio, pela confuſão em q̃ ſe achavam os feytos & deſpachos da Legacia, & perturbação das terceyras inſtancias & materias graciоſas, pretendeſſe que ſua Santidade concedeſſe a juriſdição neceſſaria a hũ dos Prelados deſte Reyno com Titulo de Viſitador: porq̃ deſta ſorte podiam ceſſar de algum modo os inconvenientes que ſe experimentavam, & attalharſe o repetido eſcandalo que davam a os ſeculares as contendas q̃ quaſi todos os Religioſos dos Conventos deſte Reyno tinham

Anno 1648.

Opõe-ſe o Padre Nuno da Cunha ſem effeyto aos Miſſionarios.

Manda ElRey a Roma Manoel Alvares Carrilho.

Propoſta que faz ao Papa.

ſobre

Anno 1648.

ſobre a eleyção dos ſeus Prelados. E ſobre tudo levava recomendado a expedição das Bullas dos Biſpos, em que conſiſtia o fundamento de todas as duvidas, & o deſembaraço de todos os accidentes. Porq̃ alem das difficuldades, que antecedentemente ſe haviam experimentado, não era neſte tẽpo a menor acharſe a Coroa de França com a meſma pretenção para o provimento dos Biſpados de Catalunha. Porque ainda que as negoceações do Embayxador de França a reſpeyto de Portugal pareciam mays faceys, por ſer intereſſe proprio, ficava mays duvidoſa a deliberação do Summo Pontifice, & com melhor cor para a não querer tomar neſta materia, podendo reſponder a França, que não era poſſivel definirlhe, em quanto a mayor parte do Principado de Catalunha eſtiveſſe à obediencia delRey Catholico; & a Portugal, que ſem definir a França, não podia deliberar tam importante negocio. Que em quanto a os Biſpos & Miſſionarios declarados para o Reyno de Angola, devia repreſentar a ſua Santidade, que no deſcubrimento dos Reynos de Angola pelos Portuguezes, havendo celebrado os Reys delles com os da Coroa de Portugal contrato de união & irmandade, & recebido por ſua intervenção a agua do Bautiſmo, durando eſta correſpondencia atè que poucos annos antes da Acclamação delRey, por algũas deſconfianças entre ElRey de Congo, & os Governadores de Angola, ſe ſeparou eſte Rey dos Comercios dos Portuguezes, & em odio ſeu havia chamado aos Olandezes, & os tinha ajudado a ganhar & ſuſtentar a Cidade de Loanda em graviſſimo prejuizo da Religião Catholica. E q̃ ſendo hũa das Capitulações daquella união aſſiſtir na Corte de Congo o Biſpo de Angola, & os Conegos na Sè fabricada á cuſta dos Portuguezes, & o Biſpo & Conegos nomeados pelos Reys de Portugal, ſem alteração atè aquelle tempo, fazendo Portugal no ſeu ſuſtento larguiſſima deſpeza, não parecia razão q̃ ſua Santidade privaſſe a ElRey de poſſe tam bem merecida, nomeando Prelados & Miſſionarios de outras nações, que não era poſſivel ſubſiſtirem: porq̃ não era facil a outra nação alguma, mays que a Portugal, ſuſtentar hũ exercito em cãpanha para reprimir a ouzadia com q̃ os Gentios ordinariamente quebrantavam os foros Eccleſiaſticos.

E

E que era certo, q̃ ſe ElRey de Congo ſe apartaſſe totalmente da união de Portugal, que ſem duvida lhe havia de fazer Anno 1648. juſta guerra, de que ſe vinha a originar não poder ter effeyto a nomeação dos Biſpos, & deſtruirſe a propagação da fé, reſultando todos eſtes embaraços, & novidades em intereſſe dos Olandezes, que uſavam de toda a cavilação para ſe fazerem ſenhores do Reyno de Angola, de que era certo havia de reſultar, extinguirſe de todo naquella parte a Religião Catholica Romana, & eſtenderſe a falſa doutrina de Calvino. Com eſta inſtrucção chegou Manoel Alvares Carrilho a Roma, & achando os meſmos impoſſiveys que haviam encontrado todos os Miniſtros q̃ ElRey tinha remettido com ſemelhantes cõmiſſões, veyo ſó a divertirſe a jornada dos Biſpos & Miſſionarios cõ a noticia da reſtauração da Cidade de Loanda, & total expulſão dos Olandezes, executada eſte anno por Salvador Correa de Sà, como em ſeu lugar referiremos.

Suſpendeſe a nomeação dos Biſpos de Congo.

Franciſco de Souſa Coutinho paſſava em Olanda com grande trabalho: porque os Olandezes vendo fruſtradas as eſperanças de ficar Pernambuco à ſua obediencia, & inutil a deſpeſa q̃ haviam feyto na Armada do anno antecedente, não davam credito a propoſição algũa de Franciſco de Souſa. Porèm elle cõ muyta induſtria & larga deſpeſa ſuſtentou a paz de Olanda em Europa, util & neceſſaria a Portugal por todos os reſpeytos politicos. No Congreſſo de Munſter, que ainda durava, aſſiſtia cõ pouco effeyto o Doutor Luis Pereyra de Caſtro. Em Suecia João de Guimarães, que ſuſtentava a boa correſpondencia q̃ ſempre continuou eſta com aquella Coroa. O meſmo ſe obſervava em a de Inglaterra com a aſſiſtencia de Antonio de Souſa de Macedo, attento como era juſto, aos progreſſos das Armas daquelle Reyno, que por inſtantes ſe declaravam mays contra ElRey a favor dos Parlamentarios. Não ſe deſcuydava ElRey D. João em fomentar, como era juſto, o partido delRey de Inglaterra pelos meyos q̃ lhe era poſſivel: porq̃ encomendou ao Marquez de Niza & a Franciſco de Souſa Coutinho que fizeſſem diligencia para que chegaſſem às mãos delRey de Inglaterra ſomas conſideraveys de dinheyro, o que elles por muytas vezes conſeguíram por intervenção de Antonio de Souſa de Macedo: & da

Soccorre ElRey D. João o de Inglaterra.

Anno 1648.

meſma ſorte quantidade de armas, de que ElRey diſſe q̃ neceſſitava. Porèm nem eſte, nem outros ſoccorros foram poderoſos para livrar aquelle infelice Principe da ultima & mayor deſgraça que obſervou em algum outro tempo o inconſtante teatro do Mundo.

Sucesſos do Braſil.

Em quanto na Europa ſucedéram os caſos referidos, continuavam na America os valeroſos ſoldados de Pernambuco o memoravel ſitio do Arrecife, multiplicandoſe nelles cõ os dias o animo, a conſtancia, & a ſciencia militar que ſó ſe adquire cõ o exercicio da guerra. No principio de Janeyro deſte anno que continuamos, chegou noticia a os Governadores de que a Armada, de q̃ era General Antonio Telles, havia ancorado na Bahia, ſem determinação de animar a gloriosa empreſa da reſtauração do Arrecife. Eſte deſengano, que pudera ſer deſmayo aos ſitiadores, lhes ſerviu de novo incentivo: porq̃ tirando mayores eſtimulos da infelicidade, começáram a gloriarſe, de que Deus não queria repartir o triunfo daquella empreſa mays que com elles, q̃ à cuſta de tanto ſangue & de tanto trabalho lhe haviam dado principio. E para moſtrarem a os Olandezes que executavam o meſmo q̃ entendiam, mandáram a Henrique Dias com o ſeu Terço & algũas Cõpanhias do Terço de D. Antonio Filipe Camaraõ ao Rio Grande; & foy tal o ſegredo & velocidade com que marchou, que primeyro que o rumor, ſentíram as feridas os moradores daquelle diſtricto. Foy grande o eſtrago & o incendio, & alguns dos q̃ eſcapáram, ſe recolhéram ao ſitio das Gurairas, que os Olandezes haviam fortificado & guarnecido, ſuppondo q̃ era incontraſtavel por eſtar rodeado de hũa grande lagoa. Quanto mayor parecia a difficuldade da empreſa, tanto mayor foy o deſejo em Henrique Dias de a conſeguir. E cómo os ſeus ſoldados examinavam a ſua vontade, para a executar, contraſtando os mayores perigos, paſſáram a alagoa cõ a agua pelos peytos à prima noyte, rompéram a eſtacada; & ſem valer a oppoſição dos inimigos, entráram as trincheyras, & degoláram todos os Olandezes do preſidio (eſcapando ſó o Governador, & ſinco ſoldados em hũa Canoa), & não perdoáram a peſſoa algũa das muytas que de todos os ſexos & idades ſe haviam recolhido àquelle ſitio. Não

Ganha Henrique Dias as fortificações do Rio grande com morte & priſaõ dos Olandezes.

ſe

ſe deteve nelle Henrique Dias, marchou para o Engenho de Cunhaû, que tomava o nome do ſitio em que eſtava frabricado. Occupavam-no os Olandezes, & haviam-ſe fortificado nelle. Quiz o ſeu Cabo defenderſe, não tiveram os ſoldados tanta reſolução: entregáram-ſe a Henrique Dias, ſalvas as vidas. Mandou elle arrazar as trincheyras, & retirouſe para os quarteis com muytos priſioneyros & deſpojos. Alguns mezes antes, conſiderando ElRey o duvidoſo empenho em que eſtava, embaraçado com a guerra de Pernambuco, conhecendo quanto por hũa parte lhe importava não rõper com os Olandezes em Europa, & ponderando por outra os intereſſes que ſe lhe ſeguiriam de os lançar da America, reſolveu mandar a Pernambuco com o Poſto de Meſtre de Campo General a Franciſco Barretto de Menezes, q̃ na guerra de Alẽtejo havia occupado os poſtos de Capitão de cavallos & Meſtre de Campo com merecida opinião de valeroſo, prudente, & pratico no exercicio militar. Embarcouſe em Lisboa em hũ de dous navios pequenos cõ trezentos ſoldados governados por Filipe Bandeyra de Mello, Tenente de Meſtre de Campo General, & cõ quantidade de munições & armas navegou até a altura da Paraiba, aonde o aguardava hũa eſquadra Olandeza. Franciſco Barretto, ainda que conheceu a deſigualdade do partido, ſe diſpoz para a defenſa: porèm não podendo prevalecer contra tantos inimigos, foy rendido, ferido, & priſioneyro, depoys de mortos parte dos ſoldados que o acompanhavam. Leváram-no os Olandezes para o Arrecife & as duas embarcações; & pondo grande cuydado, & vigilancia na ſegurança da ſua peſſoa, não puderam conſeguir detelo todo o tempo que lhes era preciſo, para não padecerem o dãno que lhes cauſou o ſeu valor & a ſua induſtria. Porq̃ depoys de haver tentado varias vezes ſem effeyto fugir da priſão em q̃ eſteve nove mezes, veyo a alcançar liberdade por intervenção de hũ moço Olandez chamado Franciſco de Brà, filho do Official a q̃ o entregáram os do Supremo Conſelho. Facilitoulhe a ſaida da priſão & do Arrecife, & affeyçoado à cortezia & bõ termo de Franciſco Barretto, deyxou por ſeu reſpeyto a caſa de ſeus pays. Mas como não ſabia o caminho do Arrecife para os quarteis, foy grande a difficuldade com

Anno 1648.

Manda ElRey Franciſco Barreto por Meſtre de Campo General do Braſil.

He preſo dos Olandezes.

Livraſe da priſão, & entra nos quarteis.

Anno 1648.

que conſeguíram chegar a elles, rompendo por matos, pantanos, & Rios. A treze de Janeyro entrou Franciſco Barretto nos quarteis: foy recebido com grande alvoroço, & querendo moſtrar o ſeu agradecimento, poz todo o cuydado em remunerar a fineza do ſeu condutor. Porque nos animos generoſos coſtumam ſer mays pezados os beneficios que os aggravos; porque os beneficios nem ſempre ſe pódem ſatisfazer, & os aggravos ſempre ſe podem perdoar.

Logo que Franciſco Barretto chegou aos alojamentos, ſe divulgou infallivel noticia de q̃ os Olandezes aguardavam por inſtantes no Arrecife hũa groſſa Armada, que havia ſaido de Olanda a ſoccorrer os ſitiados. Franciſco Barretto, João Fernandes Vieyra, & Andre Vidal unidos a caminhar ao fim da liberdade pretendida, depondo todos os outros reſpeytos & intereſſes, fundamento infallivel para ſe conſeguirem acções grandes & generoſas, trataram de procurar todos os caminhos de reſiſtir a poder tam formidavel. Mandáram à Bahia o Capitão Paulo da Cunha a ſolicitar com Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, ſoccorro de gente & munições: eſcreveram-lhe, repreſentandolhe as razões q̃ os fazia dependentes deſte ſoccorro. Chegou Paulo da Cunha à Bahia, & não pode conſeguir do Conde de Villa-Pouca mays que algũas eſperanças dilatadas, q̃ mays ſervíram de deſconfiança que de remedio, & o poſto de Sargento Mayor do Terço de Andre Vidal, com que voltou a Pernambuco; aonde havia chegado a Armada de Olanda, com 44. navios, em q̃ ſe embarcáram nove mil Infantes, fóra a gente do Mar, prevenidos de grande quantidade de munições & baſtimentos, & tudo o maes que era neceſſario para conſeguir tam ardua & tam importante empreſa. Era General deſta Armada Vangoch. Poucos dias depoys de ſair dos Portos de Olanda, padeceu hũa grande tormenta, em que perdeu alguns navios. Com os maes chegou a o Arrecife a 17. de Março, & conſórme a ordem que levava dos Eſtados, entregou a Infantaria a Segiſmundo, & occupou o lugar de Preſidente do Supremo Conſelho. Os noſſos Governadores cõ o parecer de Franciſco Barretto (que atè aquelle tempo não occupava o Poſto de Meſtre de Campo General, que dentro de poucos dias

Chega a Armada de Olanda a Pernambuco.

dias exercitou com ordem do Conde de Villa-Pouca, q̃ em virtude da que havia recebido delRey, mandou declarar aos Governadores, que Franciſco Barretto não havia com a priſão perdido a preminencia do Poſto) vendo os inimigos tam vizinhos, & o perigo tam manifeſto, fizeram recolher toda a gente que guarnecia os poſtos menos importantes. Mandáram alguns Officiaes cõ grande diligencia à recondução dos ſoldados auſentes, que com muyta brevidade trouxeram às ſuas companhias. Da Paraiba ſe retirou Dõ Antonio Filipe Camarão, da Varzea Henrique Dias. E com toda eſta prevenção não conſtava o corpo capaz de pelejar mays que de 2200 homens divididos nos quatro terços de João Fernandes Vieyra, Andre Vidal, Dõ Antonio Filipe Camarão, & Henrique Dias. Segiſmundo na confiança do grande poder com q̃ ſe achava, poz editaes no Arrecife, & fez eſpalhar papeis pela campanha, em que promettia grandes premios a todos os ſoldados & eſcravos que ſe paſſaſſem ao ſeu exercito, concedendo o meſmo a os moradores, dando-os por livres de todas as culpas cõmettidas contra os Eſtados. Não ſortiu effeyto algũ deſta diligencia: antes reſpondéram a os papeis com tanta arrogancia & deſpreſo dos Olandezes, que Segiſmundo ſuppoz, que da Bahia havia chegado a Franciſco Barretto (que ja occupava o Poſto de Meſtre de Cãpo General) novo ſoccorro. E havendo exercitado a ſua Infantaria, & ajuſtado todas as prevenções neceſſarias, ſaïu em Cãpanha a 18. de Abril com 7500. Infantes, quinhentos homẽs do Mar, trezentos Indios & Tapuyas, ſinco peças de artilharia, muytas munições & mantimentos, que conduziam quantidade de eſcravos. Dividia-ſe a Infantaria em ſeys Regimentos, alem do que eſtava à ordem de Segiſmundo. Eram ſeus Coroneis Brink, Vandenden Vander, Vanshals, Hauthain, Carpintier, & Aus, que ficou no Arrecife com mil Infantes, paraque depoys de ſaqueada a Varzea, ſe encorporaſſe com o exercito. Segiſmundo marchou para a parte da Barretta, que guarneciam cem ſoldados à ordem do Capitão Bertholameu Soares Canha, que com pouco exame & menos advertencia ſaïu à campanha com oytenta ſoldados. Logo que ouviu tocar arma pelejou valeroſamente com algũas partidas de Olande-

Anno 1648.

Editaes dos Olandezes.

Exercito de Segiſmundo.

Anno 1648.

zes que vinham avançadas: porém vencido de mayor poder, mortos quasi todos os soldados que levava, ficou prisioneyro, & o seu Alferes rendeu sem opposição a Barretta a Segismundo.

Ganha a Barreta.

Francisco Barretto, tanto que recebeu o aviso de que os Olandezes saïam do Arrecife, chamou a Conselho os Mestres de Campo João Fernandes Vieyra, & Andre Vidal, & os Tenentes de Mestre de Campo General Filipe Bandeyra de Mello (ja livre da prisão dos Olandezes) Antonio de Freytas da Silva, & os Sargentos Mayores & Capitães de Infantaria. E depoys de discursar o muyto poder dos Olandezes, a pouca gente que tinhamos para o contrastar, o justo cuydado de arriscar a hũ só ponto todo o remedio daquella Provincia; por outra parte a desconfiança de se conseguir algũ soccorro, o risco de conquistarẽ os Olandezes pouco & pouco os muytos postos que estavam guarnecidos com pouca gente; se veyo a concordar que o caminho mays util & mays generoso era o de pelejar com os Olandezes: porq̃ ganhada a batalha, ficavam sem numero as consequencias da vittoria, & perdida, só as vidas seriam despojo dos inimigos; porq̃ sacrificandoas em serviço de Deus & em defensa da Patria, ficaria immortal a gloria, a que só generosamente aspiravam. Animados com esta galharda resolução, & exortando a todos Francisco Barretto com prudentes & valerosas razões, se puseram em marcha, esperando que o valor dos seus braços supprisse a desigualdade do poder dos Olandezes, cõ quem determinavam pelejar. No forte do Arrayal, ficou o Capitão Manoel Ribeyro, no da Battaria diogo Esteves Pinheyro. Ficou tambem guarnecida a Villa de Olinda, os mayes alojamentos se desemparáram. Marchou o exercito para os Montes Gararapes, nome que na lingua dos Gentios quer dizer estrepito de golpe, originando-se do ruido q̃ fazem as aguas do Inverno pelas concavidades daquelle sitio. Fica tres quartos de legua apartado do Mar, duas do forte da Barretta, onde os Olandezes estavam alojados, & distava tres dos quarteis que a nossa gente occupava. Para a parte do Mar se estende huma Campina raza, porèm quasi toda intratavel, a respeyto das aguas que a cobriam, & só a o pè dos Montes corre

Resolve Francisco Barreto com os maes Cabos a pelejar

corre hũa fayxa de terra firme com cem paſſos de diſtancia na largura, ficando nos dous lados, em hũ a Povoação de Moribequa, em outro hũa lagoa. Neſte ſitio, paſſados os Montes, ſe formou Franciſco Barretto, eſtendendo a gente tudo o que lhe foy poſſivel com intento de deyxar aos Olandezes menos campo em que pudeſſem pelejar: & neſta fórma ficou alojado na tarde de 18. de Abril. Tanto que cerrou a noyte, mandou o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo com 20. ſoldados a obſervar os movimentos do inimigo, valendo-ſe para a brevidade dos aviſos de alguns cavallos de duas tropas q̃ governava o Capitão Antonio da Silva. Não fizeram os Olandezes aquella noyte movimento algũ. Na manhaã ſeguinte, q̃ era Domingo de Paſcoella, apparecéram formados no alto dos Montes, & em toda a marcha veyo na Vanguarda fazendo varias ſortidas por entre os matos, o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo cõ os 20. ſoldados & 40. Indios q̃ ſe lhe agregáram. Segiſmundo vendo a reſolução com q̃ a noſſa gente aguardava a batalha, ainda q̃ reconheceu o pouco numero della, receou o muyto valor de q̃ ſe reveſtia tantas vezes experimentado: porẽ entendendo juſtamente, q̃ no bom ſucceſſo daquelle dia ſe remattava todo o trabalho da guerra de Pernãbuco, animou aos ſeus ſoldados com a certeza da vittoria, & cõ as eſperanças do premio; & dividida a Infantaria em nove eſquadrões, marchou a buſcar Franciſco Barretto, q̃ não havia eſtado ocioſo, porq̃ logo que os Olandezes apparecéram no alto dos montes, dividiu os ſeus ſoldados em tres corpos. Ficou na Vanguarda o Meſtre de Campo Andre Vidal, mandou attacar os dous lados pelos Meſtres de Campo João Fernandes Vieyra, Dom Antonio Filipe Camarão, & Henrique Dias, & deyxou quinhentos homẽs de reſerva com as duas tropas de Antonio da Silva para acodir com elles à parte que neceſſitaſſe de ſoccorro. Depoys de formada a gente, com alegre ſemblante exhortou a todos a que moſtraſſem naquelle dia com ſinaladas acções o grande valor de que eram dotados, & a differença q̃ faziam os Portuguezes nobres, Vaſſalos de hũ Rey poderoſo, aos Olandezes humildes, ſubditos de hũa Republica ſedicioſa, pedindolhes que ſe lembraſſem dos aggravos que os havia obrigado a ſacudir o pezado jugo de

Anno 1648.

Alojaſe nos Gararapes.

Reſolve Segiſmundo attacar a batalha.

Diſpoſição dos noſſos.

Exhorta Franciſco Barretto os ſoldados.

Anno 1648.

de Olanda, & os luſtrozos ſucceſſos com que haviam ſuſtentado por eſpaço de quatro annos a gloria daquella empreſa, q̃ no ſuceſſo daquelle dia ſe havia de eternizar ou eſcurecer.

Attacaſe a batalha.

Neſte tempo eſtavam os Olandezes tam vizinhos, que ſẽ outra dilação todos os Officiaes & ſoldados ardentes & valeroſos caminháram a buſcalos. Andre Vidal foy o primeyro que começou a pelejar: todos recebéram a primeyra carga, & inveſtindo pela frente & pelos lados com as eſpadas na mão, foy tal o effeyto que produziu eſte impulſo, q̃ totalmente desbaratáram os eſquadrões dos Olandezes da Vanguarda, matando & ferindo grande numero delles. Havia Segiſmundo deyxado dous eſquadrões de reſerva, & não chegando a eſtes o dãno dos da Vanguarda, todos os q̃ fugiam buſcavam eſte reparo para ſe tornarem a refazer. Chegando a elles o Terço de Henrique Dias com pouca ordem, o carregáram com tanto impeto, q̃ vendo Franciſco Barretto o riſco em que eſtava de ſer desbaratado, o mandou ſoccorrer cõ os 500. Infantes que havia deyxado de reſerva. Os Capitães pouco conſiderados achando caminho mays breve de chegar aos Olandezes não tratáram de ſe encorporar com Henrique Dias, que ſabia melhor mandar, q̃ elles obedecer. E reſultou deſta deſordem tanta confuſão, que poz em contingencia a vittoria. Porq̃ Henrique Dias não podendo ſuſtentar o poder dos inimigos, ſe veyo retirando, & caindo para a parte em que a noſſa gente na confiança da vittoria eſtava deſordenada. Seguíram muytos o exẽplo dos ſoldados de Henque Dias, & cobráram os Olandezes tanto animo, que tornáram a ganhar a artilharia & munições, q̃ ja haviam perdido. Franciſco Barretto acodiu valeroſamente a remediar eſte dãno, porq̃ occupando a paſſagem de hũ regato, obrigou os ſoldados que fugiam, a fazerẽ alto; & tornando-os a formar, ajudado de Andre Vidal & João Fernandes Vieyra, inveſtíram ſegunda vez aos Olandezes, levando Andre Vidal a vanguarda. Porẽ ainda q̃ os rompeu cõ morte de muytos Officiaes & ſoldados, tornáram elles com mays acordo a formarſe; & refazendoſe cõ grande ſciencia de hũa & outra parte varios corpos, durou o conflicto mays de quatro horas, obrando os Meſtres de Campo, os Officiaes & ſoldados maravilhoſas

acções.

acções. Ultimamente cedéram os Olandezes, & retiráram-se a hũa eminencia, deyxando a campanha cuberta de mortos & feridos: Franciſco Barretto fez alto no lugar da Contenda, julgando por arriſcado apertar mays com os ſoldados, na conſideração do muyto que haviam trabalhado, & de não terem deſcançado, nem comido por eſpaço de 24. horas. Recolheram-ſe 33. bandeyras, em que entrava o Eſtandarte com as Armas de Olanda, & retiráram-ſe muytas armas, & outros deſpojos, que ſatisfizeram o trabalho dos ſoldados. Tanto q̃ cerrou a noyte, ſe retiráram os Olandezes para o Arrecife, ficando na campanha mays de mil mortos, em que entráram tres Coroneis. Ficou hũ priſioneyro, & eſcapáram ſó dous, q̃ foram Vanden Vander & Brink, dezoyto Capitães, nove Tenentes, dezaſeys Alferes. Retiráram-ſe 523. feridos, entrando nelles o General Segiſmundo & outros muytos Officiaes. Ganhámos huma peça de artilharia de bronze, perdemos oytenta ſoldados, entrando nelles quarenta q̃ morréram no alojamento da Barretta, & ficáram 400. feridos. Porèm foy de qualidade a vigilancia & o cuydado de ſe lhe applicarem os remedios neceſſarios, que quaſi todos convaleſcéram depreſſa. Nos mortos entráram o Capitão João Rodrigues & o Alferes Manoel Franciſco de Lemos. O procedimento dos Officiaes & ſoldados foy tam igual, que todos foram dignos de particular louvor. Andre Vidal ſuſtentou a mayor parte do recontro com valor inſigne, João Fernandes Vieyra procedeu cõ grande acordo & bizarria, & da meſma ſorte Henrique Dias & D. Antonio Filipe Camaraõ. Franciſco Barretto moſtrou em todo o conflicto tanto valor, actividade, & prudencia, que ficáram todos os ſeus ſoldados dignamente ſatisfeytos de o terẽ por General, & lhe pronoſticáram mayores vittorias. Marchou a occupar outra vez os alojamentos, entendendo que os Olandezes não haviam ficado capazes de os deſtruirem. Aſſim como o imaginou havia ſucedido: porèm achou occupado o forte da Barreta, que lhe não deu pequeno cuydado; & da meſma ſorte a Villa de Olinda. Determinou Franciſco Barretto reſtaurala, & na noyte ſeguinte ordenou a Henrique Dias, que com o ſeu Terço, algũas companhias de D. Antonio Filipe Camarão, & a Com-

Anno 1648.

Retiram-ſe os Olandezes cõ muyta perda.

Deſpojos da vittoria.

Valor de Franciſco Barreto, & dos maes Cabos.

Anno 1648.

panhia de Antonio da Rocha Damas do Terço de João Fernandes Vieyra, guiando esta gente o Capitão Bras de Barros, que por haver governado antes da batalha a Villa de Olinda, estava pratico nas entradas della, que ao amanhecer investissem a Villa, o que fizeram com tanto valor, que obrigáram a 600. Olandezes que a guarneciam a desemparala, deyxando mortos 160. & levando muytos feridos. Recuperáram-se 5. peças de artilharia, q̃ senão puderam retirar, quando se tirou a guarnição da Villa, pelo pouco tempo que houve para a prevenção da batalha. Ficou ferido o Capitão Matheus Fagundes & sinco soldados. Francisco Barretto mandou retirar os que haviam ganhado a Villa de Olinda, & desfazer o reducto & trincheyras, parecendolhe a conservação deste posto pouco conveniente. Os maes alojamentos preveniu & poz em defensa, como pedia a importancia da empresa que determinava continuar, & a pouca gente com que se achava. Segismundo mandou hũ bolatim a Francisco Barretto, pedindolhe que se ajustasse o troco de prisioneyros que se fizessem de hũa & outra parte, com o fim de recuperar os que haviam sido presos na batalha. Não admittiu Francisco Barretto esta proposta, & remetteu todos os prisioneyros à Bahia, entrando nelles o Coronel Kever & outros Officiaes.

Restauram os nossos a Villa de Olinda.

Retira se a artilharia & desmantela se a fortificação.

Pede Segismundo troco dos prisioneyros q̃ se lhe nega & se remettem à Bahia.

O enfado & aperto, em q̃ se achavam os sitiados do Arrecife, aliviou em parte hũa esquadra de navios, que se haviam desgarrado da Armada com a tormenta que teve, quando saiu de Olanda no Canal de Inglaterra. Os Officiaes que vieram de novo condenáram com razões demaziadas o pouco valor dos que se haviam achado na occasião dos Guararapes. Teve esta noticia Segismundo, & querendo valerse desta confiança para conseguir algum bom sucesso, & quando não sucedesse, castigar ao menos a vaidade dos q̃ haviam chegado; deulhes ordem para attacarem huma noyte o alojamento de Henrique Dias. Marcháram a esta empresa, & sucedeulhes tam infelicemente, que duas vezes foram rechaçados com perda de alguns Officiaes & soldados. Retiráramse, & mandoulhes advertir Segismundo, q̃ argumentassem das acções dos negros, o valor dos brancos, para não fallarem cõ tanta ouzadia no procedimento dos q̃ lhe haviam assistido nas occa-

Manda Segismundo attacar Henrique Dias cõ novo soccorro.

Retira se com perda.

siões

siões antecedentes. Perdeu Henrique Dias sette soldados & retirou vinte & sinco feridos. E como deste alojamento recebiam os Olandezes, como mays vizinho, o mayor prejuizo, mandou Segismundo tornar a attacalo com dous mil Infantes. Empregáram toda a resolução em conseguir a empresa, porém com mayor dãno foram rebatidos. E o mesmo sucesso tiveram outras muytas vezes q̃ repetíram outros muytos assaltos. Era grande a falta que nos quarteis se padecia de gente & mantimentos, & por este respeyto foy recebido cõ grande alvoroço o Mestre de Campo Francisco de Figueyroa, q̃ chegou da Bahia com 300. Infantes & quantidade de gado: porem diminuïu este contentamento a morte do Governador dos Indios Dõ Antonio Filipe Camarão, que acabou de infirmidade, & nelle hum soldado de grande valor & espirito verdadeyramente Catholico, com tanta experiencia daquella guerra, que difficultosamente poderia haver outro mays pratico, nẽ de acções mays sinaladas. Segismundo Vanescop vendo que nas empresas da terra não achava favoravel fortuna, & juntamente por aliviar os soldados do aperto que padeciam, se embarcou com elles em alguns navios da Armada. Navegou para a costa da Bahia, saltou em terra em varios lugares, & retirouse para o Arrecife cõ grande despojo & abundancia de mantimentos. Francisco Barretto, ja pratico na doutrina daquella guerra, se foy dispondo para a continuar: o que executou nos annos seguintes com o acerto, de que em seu lugar daremos noticia, chamandonos outros sucessos de não menos importancia.

Anno 1648.

Tornam os Olandezes cõ mayor força, tem o mesmo sucesso.

Morte de D. Antonio Filipe Camarão.

Ja referimos como Salvador Correa de Sá partiu de Lisboa com o Titulo de Governador do Rio de Janeyro, & Capitão General do Reyno de Angola com ordem de solicitar por todos os caminhos o remedio daquelle Estado. No mez de Janeyro deste anno chegou à barra do Rio de Janeyro, & achou nella Manoel Pacheco de Mello com sinco navios, q̃ o Conde de Villa-Pouca, confórme a ordem que havia levado del Rey, remettia a Salvador Correa para o intento da jornada de Angola, de que eram Capitães Luis Correa de Sũnica, Lourenço Barboza da Franca, Alvaro de Navaes, Alonso Castelhano, & Almirante Balthezar da Costa Bilroro. Sal-

Chega Salvador Correa de Sà ao Rio de Janeyro.

Anno 1468.

vador Correa ſaltou em terra, & por ſer dotado de animo intrepido & eſperito vigoroſo, ſem interpor dilação chamou a Conſelho os Officiaes de guerra, Miniſtros de juſtiça, & peſſoas principaes daquella Praça: fallou a todos com efficazes razões, moſtrando nellas o fim para que ElRey o mandava, que era acodir à deſtruição do Reyno de Angola, de que todas as Provincias do Braſil ſujeytas a Portugal eram tam prejudicadas, q̃ quaſi parecia impoſſivel ſuſtentarem-ſe, ſendo os moradores do Rio de Janeyro, aquem tocava o mayor damno, & de quem ElRey fazia a mayor eſtimação, fiando delles as diſpoſições de tam grande empreſa. E que ainda que ElRey obrigado da paz, que tinha feyto com os Olandezes, não mandava romperlhes a guerra, era certo que não devia condenar tornarmos a fazernos ſenhores, ſendo poſſivel, das meſmas Praças que os Olandezes nos tomáram, rompendo indignamente os capitulos da paz que ElRey queria obſervar. E que quando não conſeguiſſe reſtaurar as Praças que os Olandezes haviam ganhado, q̃ com levantar hũ forte na enſeada de Quicombo, que era o q̃ ElRey lhe mandava executar, abriria o paſſo para mays facil reſgate dos negros, de que tanto todo o Braſil neceſſitava: approváram todos eſta propoſta, & concorréram os naturaes cõ ſincoenta & ſinco mil cruzados de donativo, promettendo aſſiſtir com o maes que faltaſſe. Salvador Correa vendo tam bom principio naquella empreſa, animouſe a fretar ſeys navios, de que eram Capitães João Sermenho, Manoel Lopes Anginho, Gaſpar Robin, Antonio Vas de Oliveyra, Franciſco Fernandes Furna, & Clemente Martins, & a comprar quatro pataxos à ſua cuſta. Aliſtou 900. Infantes divididos em 22. Companhias: repartiu pelos navios 600. homẽs do Mar: metteulhes quantidade de munições, & ſeys mezes de mantimentos: mandou dar crena aos navios, & partiu para Angola a 12. de Mayo cõ quinze embarcações, & no meſmo dia deſpachou para eſte Reyno a frota com 25. navios. Seguiu a viagem com tempos tam rigoroſos, que não puderam os pataxos acompanhalo, tomou terra em 18. graos, delles voltou correndo a Coſta cõ boa viagem ſempre com as chalupas em terra, uſando de algũas commodidades aſſim de agua como de caça & peyxe.

Salvador Correa propõe a empreſa de Angola.

Reſolveſe a empreſa de Angola, contribuem os naturaes.

Prevenções para o intento.

Che-

Chegou a Quicombo, & paſſou denoyte por Benguela, porque os Olandezes não tiveſſem noticia da Armada: na enſeada de Quicombo deſembarcou, & reconheceu o ſitio, em que o ſeu regimento lhe ordenava fizeſſe a fortificação. Paſſados ſinco dias, chegou àquella enſeada a Almiranta & dous pataxos, que ſe haviam deſgarrado, ancorou com os maes navios em hũ Rio que corre pelo meyo da enſeada, & no meyo delle eſtà ſituada a Aldea do Sova Quicombo, que ſignifica o meſmo que ſenhor daquella terra. O dia ſeguinte ao q̃ chegou a Almiranta, ſe começou a revolver o mar dentro da enſeada com tanta furia, que pareceu a todos ſobrenatural: entrou a noyte, & não havendo vento algum, & eſtando a Lua clara, ſe ouviu pedir da Almiranta ſoccorro, & no meſmo inſtante ſe foy a pique, ſem ſe ver algũ final della atè o amanhecer, que na praya ſe achou hum pedaço do caſtello de proa & 27. homẽs, mas delles ſe ſalváram ſó dous, & perderam-ſe 360. não ſe achando origem algũa para ſuceder tam laſtimoſo expectaculo: porque a o meſmo tempo deſte ſuceſſo eſtavam algũas chalupas fóra da enſeada peſcando, & nem ſentíram vento, nem inquietação algũa. Mas vieram todos a reconhecer que era eſte hum dos juizos que a Divina Providencia não deyxa penetrar à fragilidade humana. Salvador Correa não lhe quebrantou o animo eſte infelice accidente: chamou a Conſelho, & propoz, que ainda q̃ ElRey lhe mandava no ſeu regimento conſervar a paz, parece que era na conſideração dos Olandezes viverem ſem deſaſocego contentes com o que haviam ganhado. Porèm que depoys de haver chegado àquelle porto, lhe conſtava por varias noticias, que os Olandezes faziam guerra aos Portuguezes que ſe haviam retirado pela terra dentro, & que neſte ſentido parecia juſto ſoccorrelos, & não deyxar que pereceſſem às mãos de inimigos tam ambicioſos, que deſpreſavam a ley natural & a fé publica, não guardando palavra, ſociedade, nem correſpondencia. Approváram todos o parecer de Salvador Correa, & unidos em hũa ſó voz gritátam: *Ou ganhar Angola, ou a o Ceo, deſarreygando a heregia que ha ſette annos ſemeam os Olandezes neſtes lugares de verdadeyra Chriſtandade.*

Anno 1648.

Chega a Quicombo Salvador Correa.

Perdeſe a Almiranta dentro no porto.

Reſolução Catholica & generoſa de Salvador Correa, & dos que lhe aſſiſtiam.

Mandou Salvador Correa embarcar a gente, fez-ſe a Ar-

Anno 1648.

mada à véla; chegou à barra de Loanda, & não conſentiu que outro navio levantaſſe bandeyra de Almiranta, para dar a entender que aguardava maes navios. Eſta voz fez eſpalhar & outras que caminhavam a o meſmo fim, moſtrando a experiencia que todas foram uteys, porque os Olandezes ſe enganáram com ellas para ſe entregarem. Logo que chegou, mandou tomar lingua: trouxeram-lhe hũ negro Vaſſalo del Rey de Congo, & examinado confeſſou que os Olandezes andavam em Campanha com trezentos Infantes da ſua nação, & tres mil negros Vaſſalos del Rey de Congo, & outros Sovas que dominavam o diſtricto de ſeſſenta leguas, que correm daquella Cidade atè Maſangano, lugar em que os Portuguezes aſſiſtiam deſorte opprimidos, que não ſeria poſſivel ter com elles communicação algũa. Vendo Salvador Correa cõ eſtas noticias juſtificadas as antecedentes, mandou a terra a João Antonio Correa Capitão de Infantaria & ſeu Secretario, com ordem que diſſeſſe da ſua parte a o Governador da Cidade, que ſua Mageſtade o havia mandado a levantar hũ forte na enſeada de Quicombo, trinta leguas diſtante daquella Cidade & outras trinta de Benguela, ſitio atè aquelle tempo ſeparado do Dominio dos Eſtados de Olanda, para que os Portuguezes, q̃ eſtavam retirados pelo Certão, ſe pudeſſem cõmunicar com os que chegaſſem de Portugal, ſem alteração das pazes q̃ El Rey lhe mandava guardar inviolavelmente, na ſuppoſição de que elles as conſervavam: porem q̃ achando eſta idea totalmente encontrada, havendo faltado os Miniſtros dos Eſtados a todas as capitulações ajuſtadas, com tanto exceſſo, q̃ o ſeu exercito andava em campanha ſujeytando os Sovas q̃ ſeguiam a voz de Portugal, & opprimindo os poucos Portuguezes que havia em Maſangano, & nas fortalezas de Cambambe & Ambaca, com tanta exorbitancia q̃ quaſi todos havia extinto a violencia das ſuas armas; por eſtes juſtos reſpeytos ſe achava obrigado a interpretar o ſeu regimento, rompendo a guerra, ainda que pela deſobediencia arriſcaſſe a ſua cabeça: & q̃ havendo tomado eſta reſolução, não podia achar occaſião mays opportuna que aquella em que lhe conſtava, que a Cidade eſtava tam deſtituida de gente q̃ ſeria impoſſivel defenderſe: & q̃ por eſcuſar mortes & incendios, lhes

Propoſta de Salvador Correa ao Governador

lhes pedia quizeſſem logo entregarſe,que lhe ſegurava todos os partidos convenientes. Tomou eſta reſolução tanto de ſobreſalto aos Miniſtros dos Eſtados, que ſem exame nem outra diligencia recorréram ſó a o remedio de pedir a Salvador Correa oyto dias de dilação para nelles reſolverem o que deviam fazer. Entendeu Salvador Correa que eſta demora era induſtria para conſeguirem chegarlhes a gente que andava em campanha, reſpondeulhes, que ſó dous dias lhes dava de praſo para ſe entregarem,ou padecerem o rigor das armas. Aceytáram eſta condição,& recolhéram nos dous dias a gente que pudéram juntar na fortaleza do Morro de S. Miguel, que ſenhorea a Cidade, & o forte de Noſſa Senhora da Guia que eſtá na marinha, capazes eſtas fortificações de alojarem ſinco mil homẽs por ſer a fortaleza do Morro muyto dilatada. Na ultima hora do termo concertado tornou a mandar Salvador Correa o ſeu Secretario com ordẽ que ſe os Olandezes ſe rendeſſem, conſervaſſe na chalupa a bandeyra branca que levava, & que ſe determinaſſem defenderſe, a abateſſe, & arvoraſſe outra vermelha. E por não perder tempo,em quanto foy o Secretario preveniu a Infantaria,que conſtava de 650. ſoldados, & 250. marinheyros: armou-a,& deu a todos veſtidos novos, que generoſamente levava prevenidos para aquelle dia, entendendo que os Generaes logram a fortuna de ſerem verdadeyros alquimiſtas, ſe ſabem deſcubrir o theſouro de grangear os animos dos ſoldados q̃ governam. Os Olandezes cobrando mays alento com os dous dias de prevenção, reſponderam,que elles eſtavam reſolutos a ſe defenderem, & a caſtigar a ouzadia com que Salvador Correa determinava conquiſtalos. O Secretario obſervando a ordẽ que levava, tanto que ſe embarcou, com eſta repoſta, abateu a bandeyra branca,& arvorou a encarnada. Salvador Correa, que eſtava obſervando eſte final, deyxando nos navios 180. homẽs & muytos corpos fantaſticos com chapeos nas partes em que melhor podiam ſer viſtos para moſtrar mayor poder, mandou diſparar hũa peça,ſinal paraq̃ as chalupas ſeguiſſem a em q̃ elle ſe embarcava; & executando todos pontualmente a ſua ordem, deſembarcáram meya legua da Cidade, & não achando oppoſição, depoys de ſe celebrar devotamente o ſacri-

Anno 1648.

Ultima reposta do Governador.

Sae em terra Salvador Correa.

Anno 1648.

ſacrificio da Miſſa, montou Salvador Correa em hũ cavallo que levava prevenido, & marchou diante dos ſeus ſoldados a ganhar hũ Moſteyro que havia ſido dos Padres Terceyros de S. Franciſco, que fica em hũa eminencia, que domina a marinha, & ſegurava a agua de Mayanga, para remedio do exceſſivo calor daquelle ſitio. Os Olandezes com alguns negros moſtráram quererſe oppor a eſta reſolução: porèm com pouca perſiſtencia voltáram as coſtas, & Salvador Correa, ainda que o calor era inſoportavel, por ſer a marcha dilatada, & chegar àquelle poſto à hũa hora depoys do meyo dia, não querendo perder occaſião tam opportuna, foy ſeguindo os Olandezes & entrando pela rua principal, que deſemboca na Praça, em q̃ eſtá o Collegio dos Padres da Companhia, chegou a ella, & ganhando o corpo da guarda & a caſa dos Governadores, recebendo aviſo que os Olandezes haviam largado o forte de S. Antonio, o mandou occupar, & achou nelle 8. peças de artilharia, em q̃ havia ſó duas encravadas. Cõ as ſeys & quatro meyos canhões, que mandou deſembarcar formou aquella noyte duas baterias na Igreja Matriz, ſitio q̃ fica paralelo à fortaleza do Morro de S. Miguel, dividindo as duas eminencias hũa quebrada, accomodada pelos moradores para ſerventia da praya. Logo que amanheceu, começáram a jugar as duas baterias com admiração dos Olandezes, por verem em poucas horas conſeguidas muytas operações, de que argumentáram que era grande o poder: porèm a artilharia não fazia grande dãno na muralha da fortaleza, por ſer de terra & faxina a que olhava para aquella parte.

Ganha a Cidade & occupa o forte de S. Antonio.

Bate a fortaleza do Morro com pouco effeyto.

Não ficou Salvador Correa ſatisfeyto deſta experiencia, & menos de hũ aviſo que recebeu de que os Olandezes haviam desbaratado os Portuguezes de Maſangano na campanha; & que os da Praça deſeſperados do remedio eſtavam reſolutos a ſe entregarẽ ao ſeu alvedrio. Vendo Salvador Correa reduzido à ultima extremidade todo o Dominio de Angola, determinou arrojarſe a hũa acção prudente & valeroſa com apparencias de temeraria. Mandou preparar a gente, & inveſtir ao amanhecer a fortaleza do Morro de S. Miguel, & forte de Noſſa Senhora da Guia que com linhas de cõmunicação ſe lhe unia: porque ainda q̃ reconhecia a difficuldade

da

da empreſa pela capacidade das fortificações, & por eſtarem guarnecidas com mil & duzentos Olandezes, Francezes, & Alemães, & outros tantos negros Mixiloandas moradores da Ilha de Loanda, dous tiros de moſquete da Cidade, conſiderou que era mays facil perderſe no intento de tam generoſa empreſa, q̃ retirarſe depoys de exceder o regimento del Rey, deyxando perdido totalmente o Reyno de Angola. E pondo em Deus verdadeyra confiança, ſe deu o aſſalto por differentes partes ao amanhecer. Porẽ como os defenſores eram tantos, as fortificações tam capazes, & os expugnadores tam poucos, ainda q̃ pelejáram valeroſamente foram rebatidos, deyxando mortos 163. ſoldados, & retirando 160. feridos, em que entrou Manoel Pacheco de Mello & outros Officiaes. Salvador Correa, ainda que de animo intrepido & reſoluto, vendo eſte máo ſuceſſo mandou tocar a recolher cõ intento de dar ſegundo aſſalto: porèm os Olandezes obrigados da Juſtiça Divina, entendendo que as cayxas faziam ſinal de ſegunda inveſtida, ſem mays cauſa que haverem perdido algũa gente no aſſalto, arvoráram hũa bandeyra branca, & mandáram hũ trombeta a pedir ſeguro, para virem dous Capitães a ajuſtar as capitulações da entrega da fortaleza, & do forte de N. Senhora da Guia attacado a ella. Suſpendeuſe o ſegundo aſſalto: ſahiram os Capitães; mandou Salvador Correa outros dous para a fortaleza com ordem q̃ declaraſſem aos Olandezes, que ſe dentro de quatro horas ſenão ajuſtaſſem as capitulações, continuaria a guerra, proteſtando não perdoar a vida a os que ſe obſtinaſſem em continuar a defenſa. Serviu eſta apparente arrogancia (poys era fundada ſó em quinhentos homẽs canſados do exceſſivo trabalho que haviam padecido, porq̃ os maes eram mortos & eſtavam feridos) de introduzir novo temor nos Olandezes, & rendidos ſem conſideração a eſte receyo, mandáram hũ dos Eleytores cõ as capitulações ſeguintes. Que elles ſairiam com bandeyras tendidas & bala em boca, & quatro peças de artilharia com as Armas da Companhia Occidental. Que poderiam diſpor dos bens que tinham em ſeu poder, & de ametade das munições. Que ſe lhes dariam embarcações ſufficientes & mantimentos para a ſua paſſagem dos q̃ tinham nos ſeus Armazens.

Anno 1648.

Aſſaltaſe a fortaleza, retiram-ſe os noſſos cõ perda.

Capitulações com que os Olandezes entregam as fortalezas de Angola.

Anno 1468.

Que ſe ſoltariam os priſioneyros de hũa & outra parte. Que não ſe faria moleſtia nem ſe diriam palavras injurioſas às peſſoas que houveſſem ſeguido a ſua parcialidade, em particular aos Mixiloandas moradores na Ilha de Loanda. Que os Olandezes, que andavam em campanha, querendo gozar das capitulações, o poderiam fazer dentro do tempo que ſe lhes ſinalaſſe, & q̃ para eſte effeyto os mandariam notificar. Approvou Salvador Correa eſtes capitulos, & acrecentou q̃ ſe entendiam dentro de quatro horas; & que ſucedendo o contrario, ficariam ſujeytos aſſim os Olandezes, cómo os Reys & Principes aliados com elles ao rigor das armas, & q̃ não poderiam uſar dellas em toda a Coſta & Ilhas de Africa Auſtral, ainda q̃ lhe chegaſſem novos ſoccorros. Todas eſtas condições aceytáram os Olandezes, & abrindo as portas ſairam da fortaleza mil & cem Infantes Olandezes, Francezes, & Alemães, & quaſi outros tantos negros, paſſáram pela noſſa Infantaria que eſtava em ala. Admirados do pouco numero della, & com inutil arrependimento de ſe haverem rendido, ſe embarcáram em tres navios, que Salvador Correa lhes havia mandado apreſtar ſem artilharia, todos os Olandezes, excepto alguns Officiaes mayores que aguardáram a reſolução dos que andavam em campanha. Chegou dentro de ſinco dias, porque o aviſo de que a Cidade eſtava entregue, os colheu em apreſſada marcha para lhe introduzir ſoccorro com 250. Olandezes & 2000. negros governados pela Rainha Ginga & outros Vaſſalos del Rey de Congo. Não quizeram os Olandezes romper a capitulação, por mays que os alentáram a Rainha Ginga & os Officiaes Vaſſalos del Rey de Congo: ſujeytáram-ſe às condições ajuſtadas com os da Cidade, & ſeparandoſe delles os negros, que ſe reſolvéram a não aceytar as capitulações, os deſemparáram com palavras afrontoſas. Marcháram elles para a enſeada de Caſſandamá, que fica fazendo a barra com a ponta da Ilha, porto que Salvador Correa lhes ſinalou, por haverem deſembarcado nelle os Olandezes quando tomáram Angola, querendo q̃ ſaiſſe daquelle Reyno a heregia pelos meſmos paſſos por onde havia entrado a inficionalo. Acháram as chalupas preparadas, que os introduzíram nos tres navios, em q̃ os maes eſtavam embarcados,

Os Olandezes ſaem das fortalezas & entra a noſſa guarnição.

Aſſeytam os Olandezes da campanha as capitulações.

dos, fizeramſe à véla, & Salvador Correa não querendo perder hũ inſtante de tempo, por ſenão fiar, como Capitão experimentado, da inconſtancia dos ſuceſſos humanos, mandou preparar dous navios, que foram render a Praça de Benguela, tambem guarnecida pelos Olandezes. Entregáram-ſe ſem reſiſtencia, & logo q̃ Salvador Correa recebeu eſta noticia, havendo chegado os Portuguezes q̃ eſtavam pelo Certão, que baſtavam para guarnecer a Cidade, mandou preparar tres navios & dous pataxos com a mayor parte da Infantaria que havia trazido, & ordem que paſſaſſem à Ilha de S. Thomè a ajudar os moradores della a deſalojar os Olandezes, que haviam occupado a Cidade com os enganos que temos referido. Porém não foy neceſſaria eſta diligencia, porq̃ os Olandezes que ſaíram rendidos de Angola, paſſando por S. Thomé fizeram aviſo aos da Cidade da deſgraça que haviam padecido, & baſtou eſta noticia para largarẽ aquella Ilha com tanta brevidade, que deyxáram na Cidade toda a artilharia & a mayor parte das munições. Os moradores vendo eſta não imaginada felicidade, ſe fizeram ſenhores de tudo o que os Olandezes haviam largado, & mandáram aviſo a Salvador Correa, agradecendolhe a fortuna q̃ logravam por ſeu reſpeyto. Com eſta noticia mandou Salvador Correa os navios, que eſtavam preparados para Sam Thomè, a Benguela a Velha diſtante daquella Cidade 30. leguas para a parte do Sul, a Loango & a Pinda, eſta ſeſſenta leguas ao Norte, aquella mays de cento, a deſalojar os Olandezes que aſſiſtiam em feytorias tratando de ſeus intereſſes, & veyo a conſeguir em dous mezes lançar os Olandezes de toda a Coſta Auſtral de Africa ſem maes poder que novecentos homẽs com que ſaiu do Rio de Janeyro. Mas o q̃ não acaba o coração de hũ homẽ generoſo, parece que não quer Deus concedelo aos que emprendem acções grandes com menos animo & maes poder. E muytas vezes tem moſtrado a experiencia, que baſtando hũ ſó homem para conquiſtar todo o Mundo, não puderam muytos defender hũa ſó Cidade.

Anno 1648.

Rendeſe Benguela ſem reſiſtencia.

Deyxam S. Thomé.

Louvor merecido de Salvador Correa de Sà.

Livre Salvador Correa do cuydado dos Olandezes, tratou de caſtigar os delictos del Rey de Congo, da Rainha Ginga, & dos Sovas ſeus aliados. E como a gente que tinha, era

Anno 1648.

tam pouca, ſe valeu de alguns Francezes que perſuadiu a que deyxaſſem o ſerviço de Olanda. Com eſtes, os Portuguezes que andavam pelo Certão, & quantidade de negros Vaſſalos delRey de Dongo, que tinha a ſua Corte no deſtricto da fortaleza de Ambaca, aonde chamam as Pedras, ſitio q̃ era julgado por inexpugnavel atè o anno de 1672. em que o contraſtou o valor de Franciſco de Tavora Governador do Reyno de Angola. Eſte Rey de Dongo & o Jaga de Ambaca todos os ſette annos que os Olandezes aſſiſtíram em Angola conſervàram incorrupta fidelidade cõ os Portuguezes. Formado eſte exercito, o entregou Salvador Correa à ordẽ de Bertholameu de Vaſconcellos, valeroſo & pratico naquella guerra, & que governava antes de chegar Salvador Correa a gente do Certão por cõmum conſentimento de todos os moradores. Marchou Bertholameu de Vaſconcellos, & facilmente ſujeytou ElRey de Congo & os maes inobedientes. Porẽ como ElRey de Congo era o q̃ tinha mayor culpa, foy condenado na Ilha de Loanda, que entregou para ſe encorporar à Coroa de Portugal, & em outros tributos dos generos de mayor valor do ſeu Reyno. Eſcapou ſó do caſtigo a Rainha Ginga, por ſe auſentar 300. leguas cõ o ſeu exercito para dentro do Certão. He digna de memoria a extravagancia da ſua vida. Havia ſido filha de hũ Rey poderoſo de Angola, aquẽ foy cortada a cabeça no tempo q̃ governava Fernañ de Souſa, por varios delictos cõmettidos contra a Coroa de Portugal. Eſtimulada deſte aggravo, havendo ſido primeyro bautizada, ſe fez ſalteadora, ſeguindo-a alguns Vaſſalos & criados de ſeu pay. Inventou, para engroſſar o poder, a arte de aſſaltar as Aldeas & lavradores, & depoys de degolar os velhos, mulheres & mininos, cattivava os moços de boa diſpoſição, & os obrigava a ſerẽ ſequazes dos ſeus inſultos; & da meſma ſorte adquiria as moças de dezaſeys atè vinte annos, com ordẽ inviolavel que aquellas a que ſucedeſſe eſtar proximas a ter ſucceſſaõ, ſaiſſem do alojamento, & logo que naſcia a creatura, havia cachorros enſinados a deſpedaçála & comela, trocandoſe com barbara gentilidade a ordẽ da natureza, ſervindo a o animal irracional o racional de alimento. Aſſim a Rainha, como os maes que a acompanhavam, uſando ainda de mayor

Marcha Bertholameu de Vaſconcellos a caſtigar os Principes negros.

Noticia da Rainha Ginga.

mayor fereza, ſe ſuſtentavam de carne humana; & era tanto o reſpeyto q̃ todos os negros daquelle Reyno tinham à Rainha, que ſendo vencida em alguns encontros, não havia negro algũ dos vencedores tam ouzado, que não deyxaſſe antes lhe tiraſſem a vida, que levantar para ella os olhos. E para mayor demonſtração deſta reverencia, todos em ſua preſença ſe lançavam debruços. Era ſummamente valeroſa, andava em trajo de homem, & neſte meſmo habito lhe aſſiſtiam trezentas negras & outros tantos negros cõ veſtidos mulheris. Neſtes ſeys centos da ſua familia era o mayor delicto a ſenſualidade, & cõ extravagante delirio os expunha ordinariamente a o perigo de deſobedecerẽ ao ſeu preceyto; & ſe a caſo achava alguns delinquentes todos eram degolados: depoys de permanecer muytos annos neſta abominavel vida, conſeguiu por impulſo ſuperior acabala com notaveys demonſtrações de arrependimento no gremio da Igreja. Bertholameu de Vaſconcellos fez grande diligencia por desbaratar eſte abominavel exercito, & não pode conſeguir mays q̃ mandar a Rainha Ginga embayxador a Salvador Correa, pedindolhe paz, & comercio q̃ elle aceytou, obrigado dos embaraços em que ſe achava. Recolheuſe Bertholameu de Vaſconcellos, deyxando caſtigados os inimigos, & os amigos ſatisfeytos, & achou q̃ Salvador Correa, igualando o animo catholico & politico ao valor militar, havia reedificado Conventos & Igrejas, fabricado Armazens & quarteis, feyto ſinco galeotas para conduzirẽ mantimentos pelo Rio de Coanca, & tres barcos para trazerem agua à Cidade, que carecia muyto della. E com eſtas, & outras obras dignas de grande louvor, depoys de recuperar aquelle Reyno o conſervou o tẽpo do ſeu governo com tam acertadas diſpoſições, que ſerviu eſta direcção de ſe perpetuar na obediencia deſta Coroa com o ſocego & utilidades que hoje goza.

Anno 1648.

Pede a Rainha paz.

D. Gaſtão Coutinho continuava com bons ſuceſſos o governo da Cidade de Tangere. No principio deſte anno, mandando deſcubrir o poſto do Facho Velho, cõ ſincoenta Cavalleyros, a que elle ſeguiu com os maes, que paſſavam de duzentos, ſaíram a correr os ſincoenta, 800. cavallos Mouros, que eſtavam emboſcados em o ſitio da Attalainha, & outros

Suceſſos de Africa.

Anno 1648.

tantos Infantes da ſerra. Recolheu Dõ Gaſtão os 50. Cavalleyros ſem perda, & ſuſtentou o poſto. Porẽ como os Mouros eram muytos, depoys de unidos todos, chegáram atè junto da Cidade com Dom Gaſtão, que ſe veyo retirando: mas tornando a ſe formar no Rebelim ao calor da Infantaria, foy grande a perda que recebéram os Mouros da moſquetaria. Acháram 18. mortos na campanha, fóra outros muytos que leváram feridos. Ficou da noſſa parte ſó ferido Diogo Banha. Os Mouros ſe retiráram, tornou-os a ſeguir o General com reſolução louvavel, atè os obrigar a ſe recolherem à ſerra. Outras eſcaramuças teve Dõ Gaſtão com bom ſuceſſo. Em hũa eſteve o Adail cortado de Cavallaria & Infantaria, porèm rõpendo com valor por entre os Mouros, ſe ſalvou ſem dãno. O pouco poder com q̃ ſe reſiſtia naquella Cidade a tanto numero de Mouros, não dava lugar a mayores progreſſos.

Suceſſos da India.

Neſte anno mandou D. Filipe Maſcarenhas na India hũa Armada à Coſta de Coromandel, de que era General D. Alvaro de Attaide, a ſoccorrer a Povoação de Negapatão, que teve ſeu principio de alguns Portuguezes, que levados dos intereſſes da mercancia habitáram aquelle Porto, a que ſe foram juntando alguns ſoldados velhos, canſados da guerra de Ceylão. Conſiderando eſtes a pouca ſegurança com que viviam entre os gentios, & advertidos juntamente de algumas viſitas, q̃ ſem neceſſidade lhes fazia o Nayque de Tanjaor, de quem era aquelle deſtricto, determináram fortificar ſe, valendoſe dos materiaes de hum Pagode pouco diſtante daquella Povoação chamado dos Chins. Opoz-ſe a eſta determinação o Nayque. Compuſeram-na primeyro os Portuguezes, em quanto ſe dilatava hũ aviſo que fizeram a D. Filipe da pouca ſegurança com que aſſiſtiam naquelle Porto. Chegou Dom Alvaro a elle, & botando a gente em terra, aſſiſtiu na Povoação em quanto ſe continuava hũ foſſo q̃ fortificava aquelle poſto da parte do Sul, defendido de hum braço do Mar pela parte do Norte. Tendo o Nayque eſta noticia, juntou hum grande exercito de ſeus Vaſſalos, a que chamam Badagas, & mandou impedir a obra da fortaleza. Teve D. Alvaro anticipado aviſo, & porq̃ era arriſcado alojarſe o exercito na multidão de Pagodes que há naquella parte, ſaiu Dom Alvaro com

com 500. Infantes a eſperar o exercito fóra delles. Não duvidáram os gentios attacar a batalha, durou muytas horas com grande calor. Fez o conflicto mays ſanguinolento ganharem os Badagas o Eſtandarte, em q̃ hia pintada a imagem de Chriſto crucificado. Reſtaurou-a com valeroſo zelo o Capitão Simão Gomes da Silva, natural de Palma de cima, termo deſta Cidade de Lisboa, & pondo-a em ſalvo cõ deſoyto feridas, immortalizou a ſua opinião, & mereceu o favor Divino, ſarando depoys das feridas. Os Portuguezes animados cõ eſte exemplo, rompéram os Badagas, ficando grande multidão mortos na campanha, & perdendo D. Alvaro 150. ſoldados, retirouſe à fortaleza, & depoys de acabada, voltou para Goa. Anno 1648.

Acção valeroſa do Capitão Simão Gomes da Silva.

Vence D. Alvaro de Ataide os Badagas.

Creceu neſte anno a differença entre D. Filipe Maſcarenhas, & Dõ Bras de Caſtro, & outros fidalgos daquelle Eſtado, os quaes tendo por natureza não viverem com muyto ſocego, ſe lhe acrecentou a eſte natural a pouca urbanidade com q̃ D. Filipe os tratava, faltandolhes com aquella cortezia de que devem uſar os que governam, para ſerem mays reſpeytados & melhor obedecidos. Eſtimulados deſte deſpreſo, tomáram deſuſada & imprudente vingança, formando hũa eſtatua cõ inſignias vituperozas, que amanheceu em Goa nas Portas de Mandovim defronte da caſa do Viſo-Rey. Enfadado juſtamente o Viſo-Rey deſte deſconcerto & deſacato, procurou averiguar os autores delle. Prendeu parte dos delinquentes, que mandou preſos a eſte Reyno, em que entrou Franciſco de Souſa Chichorro, que morreu depoys, voltando do Governo de Angola. D. Bras de Caſtro, vendo tam proximo o perigo, ſe auſentou para a terra firme, aonde andou todo o tẽpo que durou o Governo de Dõ Filipe Maſcarenhas. Atè o ultimo anno do ſeu governo, que foy o de 1651. não houve acção digna de memoria. Neſte anno de 1648. partíram para a India o Galião S. Roque, Capitão Antonio da Coſta de Lemos; & Santa Catherina, Capitão Antonio Pereyra, que arribou à Bahia.

Differenças de D. Filipe Maſcarenhas & Dõ Bras de Caſtro.

Deyxámos o Conde de S. Lourenço continuando o governo das Armas da Provincia de Alentejo cõ acerto & felicidade. Conſtoulhe no principio deſte anno, q̃ haviam entrado em Badajoz algũas cõpanhias de cavallos eſtrangeyros: mandou lançar

Anno 1649.

Suceſſos de Alentejo.

Anno 1649.

lançar varios papeis eſcrittos em differentes linguas nos alojamentos, em que lhe conſtou que eſtavam aquarteladas, que continham largas promeſſas a qualquer Official ou ſoldado, que paſſaſſe a eſte Reyno com o ſeu cavallo, promettendoſe, q̃ ſe pagaria por ſeu juſto preço. Foy eſta diligencia de grande effeyto, porque dentro de pouco tempo ficáram as tropas eſtrangeyras muyto diminuidas: porque obſervandoſe pontualmente com os primeyros ſoldados que ſe paſſáram, as promeſſas incluidas nos papeis, & conſeguindo o Conde de S. Lourenço que chegaſſem às mãos dos que ficavam, as cartas dos que primeyro fugíram, em que lhes davam parte do bom tratamento q̃ recebéram, vieram quaſi todos aprocurar igual utilidade. Os Caſtelhanos mandáram neſte tempo hũ bolatim, pedindo que ſe deſſe liberdade aos Officiaes atè o Poſto de Capitão de Infantaria, & aos ſoldados priſioneyros de hũa & outra parte. Aceytouſe eſta propoſta, & teve effeyto em utilidade de ambas. Entrou o Mez de Abril, & começou a Primavera a facilitar as empreſas. Tiveram as dos Caſtelhanos infelice principio: porq̃ chegando aviſo ao Conde de S. Lourenço por hũa intelligencia, que o Barão de Molinguen, que exercitava o Poſto de Meſtre de Campo General, & General da Cavallaria do exercito de Caſtella, convocava a Badajoz as tropas divididas pelos quarteis, mandou recolher os gados, ſuppondo que em damno dos lavradores ſe fazia eſte movimento: & ordenou aos Commiſſarios Geraes Tamericurt & Duquiſnê, que marchaſſem a aſſiſtir em Villa-Viçoſa com doze companhias de cavallos, conſiderando q̃ eſta Praça ficava em ſitio diſpoſto, para ſe acodir della a qualquer das partes por onde o inimigo entraſſe. Logo que o Conde de S. Lourenço deſpediu os Cõmiſſarios, mandou varias partidas ſobre Badajoz, & brevemente voltou hũa dellas com aviſo q̃ os Caſtelhanos ſaïam daquella Praça com muytas tropas, & que caminhavam pela eſtrada de Albuquerque ſem interpor dilação. Mandou o Conde montar quatro tropas, que eſtavam em Elvas, & eſcreveu a Tamericurt que vieſſe incorporarſe com ellas entre as Villas de Fronteyra & Cabeça de Vide, ſitio que ſuppoz q̃ os Caſtelhanos haviam de buſcar, pela quantidade de gados q̃ andavam nelle. Marchou Tamericurt,

Soltamſe os priſioneyros.

logo

logo que recebeu esta ordem, com as doze tropas, & encorporado com as quatro, fez alto entre Fronteyra, & Cabeça de Vide. Poucas horas depoys de haver chegado, soube que os Castelhanos vinham rebanhando o gado de Fronteyra cõ 600. cavallos. Resoluto a pelejar com elles, marchou para aquella parte, sem reparar na desigualdade do numero: porque as nossas dezaseys tropas não levavam mays que 400. cavallos. Pouco havia caminhado quando deu vista dos Castelhanos, & conhecendo em todos os Officiaes & soldados igual desejo de pelejar, aconselhado do consentimento comum, que costuma ser o Conselheyro mays util das empresas grandes, sem mays dilação que aquella que lhe foy necessaria para compor as tropas, investiu tam valerosamente as dos Castelhanos, que em breve espaço as derrotou totalmente, ficando mortos cento & vinte, & dobrado numero prisioneyros & feridos. Retirouse Tamericurt com 400. cavallos. Perdéram as vidas nesta occasião vinte soldados, em que entrou o Capitão Francisco Latuche: vieram alguns feridos. Sinaláramse nella Tamericurt & Duquisnê, os Capitães de cavallos Dinis de Mello de Castro, & João de Oliveyra Delgado, Fernañ de Mesquita & os maes officiaes. O Barão de Molinguen havia feyto alto junto de Arronches com 24 tropas, aguardando as que tinha mandado rebanhar o gado. Os q̃ escapáram da rota, lhe deram aviso della. Retirouse a Badajoz, & brevemente largou o Posto. Succedeulhe no de Mestre de Campo General D. Francisco Tutavilla Duque de S. German Napolitano, & no de General da Cavallaria Dõ Alvaro de Viveros, que havia saido rendido do Castello da Ilha Terceyra. O Conde de S. Lourenço tinha mandado entrar em Castella as tropas de Campo Mayor & Olivença, quando soube que todas as do inimigo marchavam para Arronches. Achára eſtas tropas alguns lugares abertos sem defensa, fizeram consideravel damno. Deu o Conde conta a ElRey destes sucessos, & usando da liberdade que com grande zelo professava, lhe pediu patente de Tenente General da Cavallaria para Tamericurt, que logo lhe concedeu, & para Duquisnê hũa Comenda: & que declarava, que pedia hũa das mays pequenas que estivessem vagas, porq̃ as grandes bem sabia elle que

Anno 1649.

Rompe Tamericurt a Cavallaria de Castella.

O Barão de Molinguen larga o Posto a que sucede D. Francisco Tutavilla.

Instancialivre do Conde de S. Lourenço a favor dos soldados.

Anno 1649.

as levavam os Cortezãos, & que não era costume darem-se aos soldados, em manifesto prejuizo da defensa do Reyno. Deu este sucesso grande alento às nossas tropas, assim por ficarem melhor remontadas, como porque começáram os soldados a conhecer que vencia o valor, não o numero (axioma que sem presunção lhes podia segurar as vittorias). Representou juntamente o Conde de Sam Lourenço a ElRey, quanto importava acrecentarse o numero da Cavallaria: porq̃ a ventagem q̃ os Castelhanos nos levavam neste corpo, era muyto prejudicial à conservação daquella Provincia. Reconhecendo ElRey o acerto desta advertencia, & achando com os largos dispendios os cabedaes muyto diminuidos, não querendo apertar as fazendas de seus Vassalos, porq̃ as guardava para a ultima extremidade (prevenção de Principe prudentissimo) mandou vender quatro mil cruzados de juro; & do dinheyro que resultou, se compráram quantidade de cavallos, que augmentáram o numero aos das tropas. E para que ellas senão diminuissem em utilidade dos Capitães, ordenou ElRey que não entrassem partidas pequenas em Castella, & as grossas não fossem a empresa algũa sem ordem expressa dos Governadores das Armas. Tendo o Conde de S. Lourenço augmentado as tropas, & reconduzido os Terços, & havendo o Marquez de Lagañes mandado arruinar tres Attalayas, que guardavam a campanha de Olivença, determinou tomar satisfação deste pequeno damno; & mandando juntar toda a Cavallaria, & os Terços de Olivença, Elvas, & Campo Mayor, os entregou ao General da artilharia Andre de Albuquerque, & lhe mandou interprender a Praça de Albuquerque, de que teve origem o seu apelido. Marchou elle a executar esta ordem, & sem resistencia entrou no Arrabalde: porèm achando grande opposição na Villa, & Castello, se retirou depoys de mandar pôr fogo às casas do Arrabalde, trazendo os soldados satisfeytos dos despojos. O Conde de Sam Lourenço fez reedificar as Attalayas, que o inimigo havia derrubado na campanha de Olivença. Assistia nesta Praça Andre de Albuquerque, & desejando derrotar hũa tropa que saïa de Badajoz a descobrir a campanha para aquella parte, mandou cõ este intento o Capitão João Homem Cardoso com cem cavallos.

Saquease o Arrabalde de Albuquerque.

vallos. Marchou elle em tam máo dia, que acertou a ſer hum, em que o Marquez de Lagañes com toda a ſua familia ſaïa à caça. Vinham deſcobrindo a Campanha quinze cavallos a o amanhecer, & davam-lhe calor ſette companhias. Sem dar viſta dellas, inveſtiu João Homẽ os quinze cavallos, os quaes como traziam tam vizinho o ſoccorro, não duvidáram pelejar. Acodíram brevemente as tropas Caſtelhanas, derrotáram João Homem, tomáram-lhe 60. cavallos, & fizeram-no priſioneyro. Foy tratado com tanta urbanidade, que a Marqueza de Lagañes, que tambem havia ſaido à caça, o levou para Badajoz na ſua carroça. Sentido o Conde de S. Lourenço deſte ſuceſſo, mandou armar a ſeys tropas, que eſtavam de quartel em Talavera. Foy o Tenente General da Cavallaria Tamericurt por Cabo de nove centos cavallos a eſta empreſa, & mandou pegar em algũ gado que andava na campanha. Ao amanhecer diſpararam-ſe em Talavera algũas peças de artilharia, que era o ſinal concertado para acodirem ao rebate as tropas de Badajoz. Vieram ellas com muyta brevidade, & encorporadas com as de Talavera, ſaíram a recuperar a preſa, ſuppondo menos poder do q̃ acháram. Não duvidou Tamericurt pelejar com todas, durou largo eſpaço a oppoſição dos Caſtelhanos: porèm foram totalmente desbaratados, ſẽ embargo de algũa confuſaõ que houve entre as noſſas tropas, q̃ poz o ſuceſſo em contingencia. Perdéram os Caſtelhanos 250 cavallos, não ſem dãno noſſo, porq̃ ficáram mortos quarenta ſoldados, em que entrou o Cõmiſſario Geral Luis Gomes de Figueyredo, que dignamente havia conſeguido a opinião de valeroſo. Trocouſe em luto a alegria deſte ſuceſſo, chegando ordem delRey ao Conde de S. Lourenço, para q̃ mandaſſe fazer demonſtrações de triſteza pela morte do Infante Dõ Duarte, que laſtimoſamente acabou no Caſtello de Milão, como ja referimos. Eſta ordem paſſou a todas as fronteyras, & era ElRey tam attento às commodidades dos ſoldados, q̃ mandou de Lisboa repartir por todos os Officiaes os lutos de q̃ ſe veſtíram: & aſſim em Lisboa, como em todos os lugares principaes do Reyno ſe fizeram grandes demonſtraçõ-es de ſentimento. Rematáram-ſe os ſuceſſos da Provincia de Alentejo eſte anno com ſincoenta cavallos que o Tenente

Anno 1649.

Desbaratam os Caſtelhanos as tropas de João Homem Cardoſo.

Satisfaz Tamericurt a perda que tivemos com outra mayor do inimigo.

Chega a Elvas a nova da morte do Infante Dõ Duarte.

Anno 1649.

General Tamericurt tomou às tropas de Badajoz, ſaindo a comboyar os Payzanos que vindimavam algũas vinhas daquelle deſtricto, & parte delles, & das carruagens ſervíram de deſpojo a os noſſos ſoldados. Alguns dias ficou Tamericurt com 26. tropas na campanha, aſſiſtindo à fabrica de hũa Attalaya, que levantou com o ſeu Terço o Meſtre de Campo Gonçalo Vas Coutinho (q̃ havia ſuccedido a João de Saldanha) em o ſitio da Enxara deſta parte de Caya, menos de hũa legua de Badajoz.

Toma Tamericurt 50. cavallos.

Suceſſos de Entre Douro & Minho que governa o Viſconde de Villa-Nova.

O Conde de Caſtello-Melhor, que continuava o governo da Provincia de Entre Douro & Minho, mandou ElRey chamar à Corte pelo haver nomeado para o governo do Eſtado do Braſil. Ficou a Provincia entregue ao Meſtre de Cãpo Franciſco Peres da Silva, em quanto não chegou o Viſconde D. Diogo de Lima, que ElRey nomeou por Governador das Armas della, aſſim por haver occupado em Alentejo o Poſto de Meſtre de Campo com procedimento digno da ſua qualidade, como por ſer em Entre Douro & Minho ſenhor de muytos Vaſſalos. Chegou àquella Provincia, & achou tam pouco viva a guerra, que quaſi parecia q̃ não havia differença entre as duas Nações. Teve aviſo que o Conde de S. Eſtevão juntava gente em Tuy; & querendo moſtrar o pouco que receava aquellas prevenções, uniu dous mil Infantes & duzentos cavallos, & com eſta gente ſaqueou o Lugar de Bandeja, depoys de algũa reſiſtencia q̃ os moradores fizeram. Acodíram os Galegos a ſoccorrer o lugar, & tendo noticia q̃ eſtava deſtruido, marcháram ſobre Lindozo. Porèm acharam-no tam bem guarnecido, que ſe retiráram com algũ dãno. Multiplicouſe no deſtricto de Craſto Laboreyro: porque querendo rebanhar o gado q̃ nelle havia, lhe não deyxáram conſeguir eſte intento os noſſos ſoldados. Tornou a continuar o ſocego de huma & outra parte, & ſendo neceſſario ao Viſconde paſſar a Lisboa, lhe concedeu ElRey licença, & ficou a Provincia entregue a D. Franciſco de Azevedo, que havia em Alentejo occupado o Poſto de Tenente General da Cavallaria. Exercitou o Governo, até q̃ o Viſconde voltou por hũa carta delRey, em que lhe concedia todos os privilegios de Governador das Armas. Não alterou o ſocego

em

em que achou aquella Provincia, porque o ſeu animo, ainda que valeroſo, era prudente & moderado. Anno 1649.

Rodrigo de Figueyredo que governava a Provincia de Tras os Montes, fez deyxação della no principio deſte anno por algũas razões particulares. Entregou-a ElRey a D. Jeronymo de Attaide Conde de Atouguia, em quem concorriam todas as virtudes q̃ coſtumam ennobrecer os Varões mays ſinalados. Paſſou a Tras os Montes com toda a ſua familia, & chegando a Chaves começou prudentemente a diſpor tudo o que julgou mays conveniente à defenſa daquella Provincia. Achou que eſtava muyto deſtituida de gente paga: procurou emendar eſta falta com Auxiliares & Ordenanças. Mas por mayor que ſeja o cuydado, nunca de ſoccorros ſemelhantes ſe tira a ſegurança conveniente; por ſerem ſó os ſoldados pagos a alma racional do corpo formidavel da guerra. Andando o Conde de Atouguia ajuſtando eſtas prevenções, lhe chegou aviſo de Miranda de que o inimigo juntava gente de Samora & maes lugares vizinhos, & que ſe faziam prevenções tam conſideraveys, que inſinuavam intentarſe grande empreſa. Achavaſe Bargança com 250. Infantes pagos, Miranda com hũa companhia, & a importancia deſtas duas Cidades era de qualidade, que pedia muyto prõpto remedio. O Conde de Atouguia, fiando ſó do ſeu cuydado eſta prevenção, paſſou com diligencia a Bargança: marchou logo a Miranda, & com muyta preſſa guarneceu as duas Cidades de gente que convocou para eſte effeyto, acodindolhe mays facilmente q̃ a ſeus Anteceſſores, por ſer naquella Provincia ſenhor de muytos Vaſſalos. Chegando ao inimigo eſta noticia, ſe dividiu a gente que eſtava junta, & ficou a Provincia livre do perigo q̃ a ameaçava. Na auſencia do Conde de Atouguia governava a Praça de Chaves o Commiſſario Geral da Cavallaria Henrique de Lamorlê. Deyxoulhe o Conde quando ſe partiu, ordem expreſſa q̃ conſervaſſe o ſocego de todos aquelles Lugares abertos vizinhos a Chaves, & não fizeſſe operação alguma mays q̃ a que baſtaſſe para defender aquelle deſtricto, em caſo q̃ o inimigo entraſſe nelle. Porẽ o Cõmiſſario pouco lembrado da obrigação de guardar eſte preceyto, havendo ſaido a hum rebate, & voltado

Succeſſos de Tras os Montes que governa o Conde de Atouguia.

Anno 1469.

delle com a Infantaria muyto moleſtada, deliberou ſaquear o lugar de Uimbra, hũa legua de Monte-Rey. Saiu de Chaves com 220. Infantes & noventa cavallos, entrou o Lugar, ſaqueou-o, & pozlhe o fogo. Retirou algũ gado & os deſpojos do lugar: & podendo voltar ſem perigo algũ, deu voluntariamente tempo aos Galegos para juntarem 1500. Infantes & 350. cavallos; & ſaindo de Monte-Rey a buſcalo, o acháram como deſejavam formado na Veyga junto a o Rio Tamaga. Como a ventagem era tam exceſſiva, não duvidáram os Galegos inveſtir a noſſa gente, & ſem muyta reſiſtencia a derrotáram. Retirouſe Lamorlê com muytas feridas, ficáram mortos 140. Infantes, os maes foram priſioneyros, muytos delles feridos: dos noventa cavallos eſcapáram poucos. Chegou a Chaves eſta noticia, & não havendo na Praça Official algũ capaz de a poder governar, acodiu a remediar o perigo q̃ a ameaçava o Védor Geral João Rodriguez de Oliveyra: & conſtandolhe q̃ Joanne Mendes de Vaſconcellos aſſiſtia em hũa quinta, ſinco leguas de Chaves, lhe fez aviſo do riſco em que aquella Praça ficava. Acodiu elle ſem dilação, trazendo conſigo toda a gente que pode juntar nos lugares mays vizinhos, com que a Praça ficou ſegura. E he ſem duvida, q̃ ſe os Galegos, uſando da boa occaſião que tiveram, marcháram a buſcala depoys de Lamorlê derrotado, não pudera defenderſe, por não haver nella gente, nem Official algũ que pudeſſe reſiſtir. Achou eſta noticia a o Conde de Atouguia em Bargança, paſſou com brevidade a Chaves, igualmente ſentido da perda da gente, & da deſobediencia do Cõmiſſario. Agradeceu como era juſto a Joanne Mendes de Vaſconcellos a diligencia com que acodiu à ſegurança de Chaves; acrecentou o numero da Infantaria com novas levas, & as tropas, mandando comprar quantidade de cavallos. Henrique de Lamorlê morreu das feridas: elegeu em ſeu lugar ElRey ao Capitão de cavallos Domingos da Ponte Galego, & tendo o Conde de Atouguia ſegurado a Provincia, deſpediu alguns ſoccorros dos que lhe haviam chegado das que ficavam vizinhas, & mandou fazer varias entradas com bõ ſuceſſo depoys de ſe lhe deſvanecer a interpreſa da Puebla de Senabria, que teve conſeguida, & ſe divertiu pelo muyto tempo que em Lisboa

Rompem os Galegos Lamorlê por deſordem.

Joãne Mendes ſoccorre Chaves.

ſe

ſe dilatou a ordem que o Conde eſperava para a executar.

D. Rodrigo de Caſtro voltou a o ſeu Partido, de que havia eſtado auſente pela ſua infirmidade; & poucos dias depoys de haver chegado a Almeyda, paſſou à Cidade da Guarda com intento de dar confiança a os Caſtelhanos a ſeguirẽ algũas partidas, que mandou entraſſem pelos ſeus Lugares ſẽ receyo da ſua aſſiſtencia naquella parte. Voltou brevemente occulto a Almeyda, & ſabendo que os Caſtelhanos haviam corrido as partidas que entráram, mandou a o Capitão Dom Franciſco Naper que marchaſſe com cẽ cavallos a ſe emboſcar no Porto do Aſſude do Rio Agueda, duas leguas de Ciudad Rodrigo, & que mandaſſe hũa partida pegar na preſa q̃ achaſſe junto daquella Cidade, & que ainda que os ſeguiſſem as quatro tropas que havia nella de guarnição, pelejaſſe com ellas, porq̃ ſendo tam larga a carreyra, conſeguiria a ventagẽ de inveſtir deſcanſado a os que o buſcaſſem ſem alento nem fórma. Marchou D. Franciſco com eſta ordem, & correſpondeu o ſuceſſo ao intento: porq̃ lançando dez cavallos, que ſe avançáram atè junto da muralha de Ciudad Rodrigo, os ſeguíram tres tropas, de que era Cabo o Meſtre de Campo D. Franciſco de Herrera. Havia D. Franciſco Naper occupado hum alto com alguns cavallos para obſervar a reſolução dos Caſtelhanos, & reconhecendo q̃ ſeguiam a partida, bayxou do monte a buſcar a maes gente que eſtava no Vale. Obſerváram os Caſtelhanos eſta diligencia de D. Franciſco, & deulhes mayor confiança, entendendo que os cavallos do monte eram a reſerva da partida que havia entrado, & que fugiam, reconhecendo q̃ vinha carregada com mayor poder do que imaginavam. Neſte tempo havia D. Franciſco formado tres tropas, & chegando os Caſtelhanos pouca diſtancia do poſto em que eſtavam, ſem dar tempo a que ſe compuſeſſem, os inveſtiu & derrotou. Ficáram trinta mortos, em q̃ entrou o Capitão de cavallos D. Jeronymo Alemão, dos maes ſe retiráram poucos; cuſtando ſó eſte ſuceſſo algũas feridas que recebéram tres ſoldados. D. Rodrigo de Caſtro acodiu com a Infantaria que havia prevenido, mas a tempo que ja o inimigo eſtava desbaratado, & todos ſe retiráram para Almeyda. Os Caſtelhanos buſcáram na crueldade ſatisfação deſta perda:

Anno 1649.

Suceſſos da Beyra do Partido de Dom Rodrigo.

D. Franciſco Naper derrota as tropas de Ciudad Rodrigo.

Anno 1649.

da: porque colhendo partidas ſuas alguns payzanos noſſos, os matáram ſem lhe reſiſtirem, & lhes puſeram cruelmente o fogo, ſervindo eſte expectaculo mays de incitar os animos daquelles de que haviam recebido a offenſa, que de reprimilos. Sentiuſe Dom Rodrigo por hũ bolatim deſte exceſſo, & vendo que continuava, reſolveu ſer autor do remedio. Pediu a D. Sancho Manoel ſincoenta cavallos, & cento & ſincoenta Infantes, & acrecentando-os à Cavallaria & Infantaria do ſeu Partido, marchou de Alfayates com 600. Infantes & duzentos cavallos a queymar o lugar de Sabugo, oyto leguas de Alfayates, & duas de Ciudad Rodrigo. Foy ſentido, logo que paſſou o Rio Agueda, das ſintinellas que os Caſtelhanos tinham continuamente nos portos. Alguns Officiaes aconſelháram a D. Rodrigo que ſe retiraſſe, na conſideração da marcha ſer tam dilatada, que podiam os Caſtelhanos juntar tanta gente, que a retirada foſſe muyto difficultoſa. Não quiz D. Rodrigo por tam leve accidente deyxar o empenho começado, continuou a marcha, chegou a Sabugo entrou o Lugar, ſaqueáram-no os ſoldados, & puſeram o fogo a trezentas caſas, de que conſtava. D. Rodrigo fez alto algũas horas, & vindoſe retirando cõ grande preſa & deſpojo, o buſcáram os Caſtelhanos. Formou D. Rodrigo a gente com reſolução de pelejar, receáram-na os Caſtelhanos, retiráram-ſe, & chegandolhe mayor poder tornáram a voltar. Uſou Dom Rodrigo da primeyra diſpoſição de aguardar formado o intento dos Caſtelhanos: tornáram elles a voltar as coſtas, & recolheram-ſe a o Lugar de Bodão, & Dõ Rodrigo paſſou o Rio Agueda ſem embaraço. Poucos dias depoys deſte ſuceſſo, ajuſtou D. Rodrigo com D. Sancho Manoel unirem-ſe os dous Partidos, & entrarem em Caſtella. Aſſim o fizeram por Ciudad Rodrigo: queymáram muytos lugares abertos, retiráram-ſe com grande preſa, & depoys de D. Sancho ſe recolher, para a ſua Provincia, vieram os Caſtelhanos correr Almeyda. Opoz-ſelhe D. Rodrigo, & retiráram-ſe ſem algũ effeyto. O Marquez de Tavora, que governava as Armas de Ciudad Rodrigo, determinou varias vezes augmentar o poder & ſair em cãpanha: porèm todas ſe deſvanecéram, conſtandolhe eſtarem os noſſos lugares prevenidos. O Partido de Dom

Impiedade dos Caſtelhanos.

Ganha Dom Rodrigo, & queyma Sabugo, & ſe retira à viſta do inimigo.

Uneſe Dom Sancho com D. Rodrigo, & fazem grande perda.

D. Sancho Manoel ſe conſervou eſte anno ſem hoſtilidades, deſejando com prudencia conſervar os lugares abertos. Anno 1649.

Deu ElRey principio a eſte anno com plauſivel reſolução a todos ſeus Vaſſalos: porque reconhecendo no Principe D. Theodoſio annos capazes de mayores exercicios, & mays prudencia que annos, lhe deu caſa, ſeparada do Paço, em hũ quarto ſituado na Ribeyra das Náos, que ſe cõmunicou com o da Galé. Nomeou por ſeus Gentis Homẽs da Camara a Henrique de Souſa Conde de Miranda, hoje Marquez de Arronches, a Fernão Telles da Silva Conde de Villar Mayor, a Nuno de Mendoça Conde de Val de Reys, & a D. Gregorio de Caſtello Branco Conde de Villa-Nova. Pouco tẽpo depoys entráram a ſervir o Principe com eſte meſmo exercicio D. Luis de Portugal Conde de Vimioſo, João Nunes da Cunha, D. Thomas de Noronha Conde de Arcos, & D. João Lobo da Silveyra Conde de Oriola, & Barão de Alvito. A maes familia ficou ſeparada da que ſervia a ElRey, ſem differença nas occupações nem no numero. E como a grandeza delRey teve igualdade, começou (pela inveterada deſordem do Mundo) a ter emulação, oppondoſe os animos de huma familia a os dictames da outra: porèm a prudencia delRey, & a obediencia do Principe mitigava o ardor do eſpirito dos ſeus criados. Separou ElRey para o ſuſtento da Caſa do Principe todo o rendimento do Ducado de Bargança, & deulhe outras conſignações, que excediam o computo q̃ era neceſſario. O Principe, logo que teve mays largo campo, começou a moſtrar com mayores ventagens a ſingularidade das ſuas virtudes, & por inſtantes ſe augmentava em ſeus Vaſſalos o amor, & em ſeus inimigos o receyo. Aſſiſtia em todos os Conſelhos, ouvia a todos os pretendentes, & pezava deſorte os negocios & os requerimentos, que nem havia acção deſacertada, nem parte queyxoſa.

Põe ElRey caſa ao Principe Dom Theodoſio.

Virtudes do Principe.

Continuava o Marquez de Niza os negocios de França, & começáram cõ o novo anno novas revoltas do Parlamento de Paris: & achando alguns Principes, mal ſatisfeytos do governo da Rainha & da valia do Cardeal Maſſarino, diſpoſição nos animos dos populares, por melhorar os ſeus intereſſes os acendéram deſorte q̃ ſoblevando-ſe com deſordenada

Alterações de França.

Anno 1649.

furia, obrigáram a ElRey a ſair com toda a Corte de Paris, cedendo a ſua grandeza aos deſconcertos de hũ Povo mal aconſelhado. Retirouſe ElRey a Sam Germaen, & publicou o Parlamento hũ Areſto contra o procedimento do Cardeal. Juntáram-ſe tropas de ambas as partes, governava as delRey o Principe de Condê, o de Contî as do Parlamento. O Marquez de Niza ſeguiu a Corte, & os maes Embayxadores cõ permiſſaõ do Parlamento. Falou o Marquez à Rainha, fezlhe grandes offertas da parte delRey, que ella agradeceu como pedia o aperto em q̃ ſe achava, & não fez menor eſtimação de lhe ſegurar o Marquez q̃ ElRey havia entregue a Lanier o Francez preſo em Lisboa pelas culpas acima referidas. Propoz elle à Rainha que ſe ajuſtaſſe o tratado dos ſoccorros & a liberdade do Infante. Seguroulhe que brevemente lhe defiriria ao requerimento dos ſoccorros, & que na liberdade do Infante, ajuſtandoſe a paz, não haveria duvida algũa. Da audiencia da Rainha paſſou o Marquez à do Cardeal: fezlhe as meſmas offertas, reſpondeulhe cõ grandes agradecimentos. Porèm chegando ao ajuſtamento do tratado dos ſoccorros, ſe moſtrou tam alheo da concluſão, q̃ entendeu evidentemente o Marquez, que as demonſtrações do Parlamento o haviam perſuadido a deſejar a paz de Caſtella, & a largar as conveniencias de Portugal. Brevemente reconheceu a certeza deſta idea, publicandoſe communicação entre o Cardeal, & o Conde de Penharanda, q̃ de Plenipotenciario do Congreſſo de Munſter havia paſſado ao governo de Flandes. Porèm os Caſtelhanos, na confiança da guerra civil que ſuppunham infallivel entre os Francezes, propuſeram tam exorbitantes condições de paz, & uſáram de termos tam indignos, mandando ao meſmo tempo tratar o Conde de Penharanda cõ o Cardeal, & o Archiduque Leopoldo com o Parlamento, que os meyos por onde intentáram fomentar a guerra, ſervíram para a concluſão da paz entre ElRey & o Parlamento: porque abrindo os olhos os intereſſados de hũ & outro partido, ſe ajuſtáram todos na obediencia delRey, para todos ſe opporem a o inimigo cõmum. O Marquez, parecendolhe q̃ era propria occaſião aquella de conſeguir o tratado dos ſoccorros, fallou à Rainha, ao Cardeal, ao Duque de Orleans, &

Diligencias do Marquez de Niza.

Prejuizo q̃ reſulta a os Caſtelhanos das diligencias cavilloſas.

Principe

Principe de Condê. Valeuſe tambẽ da intervenção do Conde de Briana Secretario de Eſtado, ſempre adicto aos intereſſes de Portugal. Mas ſem lhe baſtarem todas eſtas diligencias, nem a ſegurança de eſtar prompto o primeyro pagamento dos cento & ſeſſenta mil cruzados, que eſtava ajuſtado q̃ ElRey deſſe em cada hũ anno pelos ſoccorros de 6000. Infantes, & 2000. cavallos que os Francezes haviam offerecido, ſe reſolveram a alterar eſte concerto, & o Marquez a ſair-ſe da Corte, deſpedindoſe primeyro da Rainha, & maes Miniſtros, referindolhes nas audiencias que lhe deram, a juſta queyxa com que partia. Porèm interiormente eſtimou, cõ razão, desfazerſe naquelle tempo o tratado: porq̃ os animos de muytos Principes eſtavam tam exaſperados cõ o governo abſoluto do Cardeal, q̃ começáram de novo a alterarſe, proteſtando não ſe ſujeytar à obediencia delRey ſem o Cardeal ſair daquelle Reyno. E na certeza de continuar a guerra Civil, eram pouco firmes as promeſſas delRey, faltandolhe meyos para ſatisfazelas, por ſe achar em tempo que dependia de ſoccorros alheos, por lhe ſerem neceſſarias todas as ſuas tropas para ſe defender de ſeus inimigos. Deyxou o Marquez aſſiſtindo a os negocios de França Chriſtovão Soares de Abreu com titulo de Reſidente: chegou a Lisboa com felice viagem: foy recebido delRey com pouca aceytaçaõ por haver ſaido de França ſem ultima determinação ſua. Dilatou darlhe audiencia: porèm reconhecendo o fundamento das ſuas razões & a qualidade de ſeus ſerviços, lha concedeu, & o occupou como merecia nos mayores lugares.

Anno 1649.

Chega a Lisboa o Marquez, fica por Reſidente Chriſtovão Soares de Abreu.

Em Roma continuavam as pretenções delRey com o Sũmo Pontifice o Padre Nuno da Cunha, & o Doutor Manoel Alvares Carrilho, & frey Manoel Pacheco. Porèm eſtavam os animos dos Miniſtros do Summo Pontifice tam alheyos de ſe perſuadirem da juſtiça delRey, que nem pudéram prevalecer as exactas diligencias q̃ ſe fizeram com Dona Olympia Cunhada do Sũmo Pontifice, havendo moſtrado a experiencia que ſempre tinham bom ſuceſſo os negocios politicos, que corriam por ſua conta. E ElRey ſendo perſuadido com varias opiniões de grandes letrados de toda Europa, q̃ na falta de recurſo à Sè Apoſtolica, podia uſar dos meyos que

Suceſſos de Roma.

Anno 1649.

acima ficam apontados, nunca aceytou outro caminho mays que o de uſar de ſupplicas & humildes rendimentos à Igreja, de quem era inſeparavel filho.

Sucessos de Olanda.

Com grande trabalho continuava Franciſco de Souſa Coutinho a aſſiſtencia de Olanda: porq̃ toda a injuſta ira dos Olandezes ſe deſafogava em moleſtia ſua; tratando-o cõ pouco reſpeyto, & affirmando os Zelandezes q̃ ſe o colheſſem, quando voltaſſe para Portugal, o haviam de lançar no Mar, porq̃ não era juſto que houveſſe no Mundo memoria de homem tam enganoſo. Temperava elle todas eſtas demazias cõ grande deſtreza; & deſorte confundia as reſoluções que lhe prejudicavam, que muytas vezes ſoavam a ſeu favor entre os Miniſtros dos outros Principes. Tanto coſtuma valer a hum Principe a ſufficiencia & zelo de hum bom Vaſſalo. Não era eſta ſó a contradição que Franciſco de Souſa padecia, porque lhe dava mayor cuydado a pouca aceytação com que ElRey & ſeus Miniſtros eſtavam do ſeu bom procedimento: porq̃ como as ſuas diligencias pela gravidade das materias que tratava, não podiam ter effeyto prompto, & as deſpeſas era precizo q̃ foſſem largas, não ſe contrapezavam os cuydados preſentes com as eſperanças das utilidades futuras; & deſorte creſcia em ElRey & ſeus Miniſtros o embaraço, q̃ por muytas vezes eſteve reſoluto, largarſe Pernambuco aos Olandezes, ponderandoſe que não podia Portugal ſuſtentar a guerra contra dous inimigos tam poderoſos, como os Caſtelhanos & os Olandezes: & com eſta cõmiſſão paſſou a Olanda o Padre Antonio Vieyra. Porèm o Ceo olhando, como ſua, para eſta cauſa, deu mays favoravel ſentença por eſte Reyno. Os Olandezes vendo q̃ Franciſco de Souſa não chegava a concluſão alguma, & ſó tratava de buſcar pretextos para ganhar tempo, o mandáram deſpedir, dizendo, que elles haviam por todos os caminhos procurado a conſervação da tregoa celebrada com Triſtão de Mendoça em 12. de Junho de 1641. & que experimentando tantas vezes a pouca fé com que eram tratados, ſe reſolviam a ſatisfazer com as armas os aggravos recebidos. Não ſe alterou Franciſco de Souſa com eſta reſolução: reſpondeu, que ſe partiria tanto que lhe chegaſſe ordẽ do ſeu Principe. E moſtrou claramente aos Eſtados, q̃ ſendo

elles

elles os offenſores, ſe davam por offendidos, ſó porque determinavam dar cor a mayores exceſſos. Moſtroulhes tudo o que haviam executado em dãno deſta Coroa depoys da tregoa ajuſtada, & que eram tam injuſtas as ſuas queyxas, q̃ não paſſavam de que ElRey lhes não ſujeytaſſe os moradores de Pernambuco, q̃ elles com todo o ſeu poder não podiam extinguir. Os Eſtados ſoccorréram os da Cõpanhia Occidental com duzentos mil florins, que empregados em munições & mantimentos remettéram a o Arrecife, & aſſentáram armar doze navios com 2800. ſoldados, que mandáram a aſſiſtir na Coſta do Braſil, & em Zelanda & Midelburgh ſe preparáram 25. com ordem que ſe empregaſſem em fazer a Portugal todas as hoſtilidades poſſiveys. Franciſco de Souſa havendo tido ordem delRey para ſe partir de Olanda tanto q̃ chegaſſe D. João de Menezes, que lhe havia nomeado por ſuceſſor, teve novo aviſo dos Eſtados que pediſſe nova carta de crença, para tratarem com elle importantes materias q̃ de novo haviam ſobrevindo. Fez Franciſco de Souſa eſte aviſo a ElRey, que mandando ver no Conſelho de Eſtado eſta propoſta, foy reſoluto que D. João de Menezes partiſſe com brevidade, eſperandoſe da ſua negociação mayores progreſſos. Porèm atalhou a morte a ſua jornada, & acabou nelle hũ varão merecedor de muyto dilatada memoria, & Franciſco de Souſa ficou continuando a ſua Cõmiſſaõ atè o anno ſeguinte, aſſiſtido algũ tempo do Padre Antonio Vieyra, q̃ não pode conſeguir a jornada de Munſter com Dõ Luis de Portugal como ElRey havia determinado, pela ſeparação daquelle congreſſo, entendendo ElRey que a authoridade da peſſoa de Dom Luis de Portugal, conhecido no Mundo por terceyro Neto delRey Dom Manoel, poderia remediar a falta de authoridade, & eſtimação com que aſſiſtiam no Congreſſo os ſeus Plenipotenciarios.

Anno 1649.

Preparações de guerra dos Olandezes.

Morte de D. Joaõ de Menezes.

As guerras Civis de Inglaterra creſcéram com tanto exceſſo, & a deſordenada furia dos Parlamentarios ſe augmentou com tanta demazia, que ordenou ElRey D. João a Antonio de Souſa de Macedo q̃ ſe retiraſſe da Corte de Londres, por não querer que Miniſtro ſeu foſſe teſtemunha do mayor delicto, & da mays execranda culpa q̃ inventou (recorrendo

Anno 1649.

por todos os ſeculos) a malicia humana: porq̃ o infelice Rey Carlos Primeyro, depoys de experimentar varias fortunas foy vendido por 400 U. livras Eſterlinas aos Parlamentarios de Londres pelos Eſcocezes, q̃ o haviam amparado, & paſſado de Eſcocia a o Caſtello de Hombiy, ſincoenta leguas de Londres, com guardas do Parlamento, aquem diſſe quando tomáram entrega da ſua Peſſoa, que de melhor vontade hia com os que o haviam comprado, do que ficaria com os que o tinham vendido, tendo juſtamente pelo mayor o dãno q̃ ſe padece debayxo do poder dos ambicioſos. E tirado de Hõbiy por ordem de Farfaix, o tyranno mays poderoſo & mays alentado que o perſeguia: porq̃ cioſo do Parlamento, mandou romper as guardas que ſeguravam ElRey, & conduzilo a hũ grande exercito q̃ governava, unido a Cromuel cavilozo & deſtro, artifice nos primeyros annos de obras mecanicas, neſtes de empreſas ſedicioſas & malevolas: & depoys de haverem feyto guerra com eſta reſolução a o Parlamento, & alcançado delle tudo o que pretendéram, ſendo a liberdade que promettiam a ElRey torcedor dos intereſſes de ambos, fazendoſe abſolutos ſenhores da vontade do Parlamento, por haverem entrado ſem reſiſtencia com o exercito dentro em Londres. E uſando da Peſſoa del Rey com tanta indecencia & cavilação, q̃ havendo elle recebido hũ aviſo ſecreto de que o queriam matar, entendendo alguns q̃ fora artificio de Cromuel, lhe foy preciſo fugir da priſão ſó com hum confidente para a Ilha de Vight, governada pelo Coronel Hamon, que o recebeu com generoſa fidelidade, & pedindolho o Parlamento o não quiz entregar, parecendolhe juntamente que o exercito de Farfaix ſinceramente o defendia. ElRey podendo neſta occaſião ſairſe daquelle Reyno, o naõ quiz fazer, aſſim por ſe perſuadir que as ſuas deſgraças poderiam ter mudança, como por não dar armas a ſeus inimigos, ſabendo que havia hũa ley antiquiſſima, q̃ desherdava os Reys de Inglaterra, que contra vontade dos Povos ſaiſſem fóra dos limites do ſeu Reyno. A eſta Ilha mandáram os do Parlamento preſentar a ElRey condições da paz impoſſiveys de conceder: refuſou-as; & como eſte era o intento, mandáram imprimir hũ manifeſto infame contra a ſua peſſoa. Irritouſe o Reyno, &

Priſão del-Rey de Inglaterra.

& arrependéram-se os Escocezes de o haverem vendido, accusados da sua propria maldade: juntáram hum exercito: entregáram-no ao Duque Famílton: entrou em Inglaterra: oppoz-selhe Cromuel: deulhe batalha: venceu-o, & felo prisioneyro. Desẽbaraçado Farfaix desta opposição mandou prender ElRey à Ilha em que assistia: conseguiu-o, & foy conduzido a Vindçor. Nesta confusão de negocios abrogou a si todo o poder, animada de Farfaix, a Camara bayxa de Londres, composta da gente mays vil de todo o Reyno. Elegéram por Presidente hũ advogado Reo de atrozes delictos, chamado Bradavu, & por fiscal outro de semelhante nascimento & costumes por nome Cook. Resolveu este Conciliablo citar ElRey como Reo, determinação detestada atè dos Presbyterianos, inimigos mortaes delRey. Porèm compadecendose todos da sua desgraça, nenhũ se resolveu a defendelo: & prevalecendo ultimamente a maldade contra a justiça, & a ambição & tyrãnia contra o decoro Real, & Magestade sagrada, appareceu ElRey em pé diante deste abominavel Ajuntamento; & refuzando com razões infalliveys & animo constante responder a cargos dados por Juizes incompetentes, sendo Rey sucessivo & senhor absoluto, foy recolhido à prisaõ: & trazido quatro vezes ao mesmo Acto, persistiu com animo igual & generoso em não reconhecer por Tribunal gente vil & sedicioſa. E naõ achando em hũ Reyno tam belicoso Vassalo algum que se atrevesse a defender a sua causa, foy condẽnado à morte, & dizia a sentença. Porque Carlos Stuardo accusado pelo Povo de tyrãnia, homicidio, & mà administraçaõ, como traydor, he Reo de contumacia, & Reo tambem destes delictos que se lhe impõe, seja o ditto Carlos Stuardo condẽnado à morte, & lhe seja cortada & separada a cabeça do corpo. Pronunciada esta inaudita sentença, sessenta & sette Juizes se levantáram em pè, em final de a approvarem, os maes Juizes em que o Farfaix entrava, primeyro mobil de tantas maldades, se retiráram aquelle dia, não se atrevendo a ver a cara ao delicto, de que haviam sido causa. Leváram ElRey para a prisaõ escarnecido & ultrajado da vileza de seus Vassalos, & só lhe permittíram a assistencia do Bispo de Londres, que lhe serviu de inutil companhia,

Anno 1649.

Sentença capital contra ElRey Carlos. I.

Anno 1649.

panhia, exortando-o a morrer confeſſando os erros da Igreja Anglicana. A noyte antes da ſua morte lhe deram licença para ver ſeus filhos o Duque de Gloſcheſter & a Princeza Iſabel, ambos de pouca idade: & foy eſta piedade hũa das mayores tyrãnias que uſáram com elle, não podendo haver golpe mays ſenſitivo, que deyxar a vida à viſta das prendas que ſe amam. Na manhaã que ſe contavam dez de Fevereyro, veyo buſcar ElRey a S. Jacome onde eſtava preſo hum Regimento de Infantaria. Entrou na priſaõ o Coronel Tominſſon, & diſſelhe que era hora de ſe executar a ſentença. Levantouſe ſem perturbaçaõ algũa, & reſpondeulhe: *Vamos em nome do Senhor à morte do Mundo & à vida do Ceo*, que pudéra alcançar, conforme a ſua paciencia, ſe ſe retratára dos erros que ſeguia. Marchou no meyo do Regimento, & chegou ao Cadafalſo, que eſtava levantado em a Praça Baſilica Branca vizinha ao Senado. Depoys de hũa larga Oração, em que moſtrou a ſua innocencia, & a tyrannia & ambiçaõ dos autores da ſua deſgraça, a fez mayor proteſtando que morria nos hereticos erros com que fora creado. Pediu tempo ao Verdugo (que impaciente procurava o fatal golpe) para rezar algũas Orações, que lhe não ſervíram mays q̃ de dilatar a vida aquelle inſtante, & ſegurou que acabadas ellas, faria ſinal ao Verdugo para a execução. Aſſim o fez, & foylhe cortada a Cabeça mays infelice, que ſuſtentou no Mundo Coroa. Achavaſe neſte tẽpo em Olanda o Principe de Gales, hoje Carlos Segundo, coroouſe na Aya no apoſento em que aſſiſtia. Todos os Miniſtros dos Principes que eſtavam naquella Villa, ſe ſeparáram deſte Acto, ſó Franciſco de Souſa Coutinho com louvavel reſolução ſe achou preſente nelle com toda a ſua familia, de que ElRey ſe moſtrou tam obrigado, que diſſe *que a Coroa de Inglaterra naõ conhecèra na ſua deſgraça beneficios iguaes aos da Coroa de Portugal.* Augmentou o ſeu agradecimento acharem na caſa de Franciſco de Souſa abrigo & ſegurança dous Gentis homẽs ſeus, os quaes naõ tendo mays eſcolta que a de outros dous, entráram com valor intrepido em hũa eſtalagem a que havia chegado por Inviado do Parlamento de Inglaterra Cook, que havia ſido fiſcal no proceſſo delRey defunto, & eſtando à meſa rodeado de amigos & criados, o matáram às punha-

Executaſe a ſentença.

Coroaſe na Aya Carlos II. aq̃ aſſiſte o noſſo Embayxador faltando os macs.

Acçaõ valeroſa de dous Inglezes & do noſſo Embayxador em os ſalvar.

punhaladas, & saíram à Rua sem receber damno: recolheram-se a casa de Francisco de Sousa; escondeu-os desorte, que a pezar de exquisitas diligencias que os Olandezes fizeram, os passou a França, antepondo a razão de favorecer tam nobre arrojamento, ao perigo que corria a sua Casa, se se descobrisse que era receptaculo dos delinquentes. Anno 1649.

Em Suecia assistia João de Guimarães, & experimentava tam igual correspondencia na Rainha & em seus Ministros, q̃ não quizeram celebrar a paz do Imperio ajustada em Munster, sem nomear expressamente a ElRey Dom João, como Rey de Portugal, sendo precisa esta declaração para se concluirem huns dos artigos das Capitulações, & instando os Imperiaes (persuadidos dos Castelhanos) em que a Rainha mudasse de estilo, não alteráram os Suecos esta resolução com fé incorrupta à correspondencia de Portugal. Exemplo que poucas vezes acontece nos Principes, por mays Catholicos, mays obrigados a estas Leys, & o Autor de todas as do Mundo costuma pagarse tanto das virtudes moraes, que se deve esperar que obrigado desta, & das acções que a Rainha tam heroycamente continua na assistencia da Corte de Roma, torne aquella Nação a se reduzir ao verdadeyro rebanho do gremio da Igreja.

Constancia da Rainha de Suecia em se nomear ElRey D. João nos artigos da paz com o Imperio.

Anno 1649.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO UNDECIMO.

Sumario.

FOrmaſe em Lisboa a Junta do Comercio. Sae em Pernambuco a cãpanha o Coronel Brink. Torna a pelejar Franciſco Barretto nos Montes Gararapes, & ganha ſegunda batalha aos Olandezes. Sae a primeyra frota da Junta do Comercio ao Braſil, & nella o Conde de Caſtello-Melhor a governar aquelle Eſtado. Breve noticia dos ſucceſſos das Praças de Africa & Alentejo Paſſa D Joaõ da Coſta por Meſtre de Campo General do exercito de Alentejo. Marcha com hũ Troço de Cavallaria & Infantaria Aviſta-ſe nas Dos Hermanas com as tropas de Caſtella: retiram-ſe ſem querer pelejar. Succeſſos das Provincias de Entre Douro & Minho, & Tras os Montes. No Partido de D. Sancho derrota João Fialho os Caſtelhanos. Tormenta da Armada de Antonio Telles cõ grande perda. Entram os Principes Palatinos em Lisboa. Chega á barra a Armada de Inglaterra: previne ElRey Armada em ſoccorro dos Principes: ſae a pelejar. Retira-ſe a do Parlamento: depoys de varios ſucceſſos toma 15. navios da frota do Braſil. Succeſſos das embayxadas. Recontros em Pernãbuco. Noticia das Praças de Africa, & da India. Progreſſos de Alentejo. Interpreſa de Salvaterra. Paſſa a Elvas o Principe D. Theodoſio encuberto: embaraça ElRey & ſeus Miniſtros aquella aſſiſtencia, & obrigam ao Principe a voltar a Lisboa. Varias entradas das Provincias de Entre Douro & Minho, & Tras os Montes, & dos Partidos da Beyra. Noticia das diligencias dos Embayxadores. Succeſſos de Pernãbuco, Praças de Africa, & India Nomea ElRey o Principe D. Theodoſio por Capitaõ General do Reyno. Encontros felices em Alentejo. Succeſſos de Entre Douro & Minho, & Tras os Montes q̃ governa Joãne Mendes de Vaſconcellos Noticia das embayxadas. Continua-ſe o ſitio do Arrecife. Encontros das Praças de Africa. Morre D. Filipe Maſcarenhas vindo da India, & o Conde de Aveyras indo governala. Paſſa o Conde de Obidos por Viſo-Rey àquelle Eſtado. Incita D. Bras de Caſtro o Povo de Goa: prende o Conde de Obidos, & toma o Governo. Chega o Conde de Sarzedas por Viſo-Rey: prende D. Bras, & remette-o a Lisboa. Rompem os Olandezes a tregoa: ganham em Ceylão a fortaleza de Calaturê. Amotina-ſe o Povo de Columbo: depõe do governo a Manoel Maſcarenhas Homem: elegem Governadores. Desbarata Gaſpar Figueyra de Serpa os Olandezes, rompendolhes hũ alojamento.

FLUCTUAVA Europa entre os accidentes que havemos referido, contendendo as Monarchias ſobre a juriſdição de poucos Lugares, ſem attenção algũa ao riſco de tantas vidas, a o valor de tantas honras, & à deſtruição de tantas fazendas, que excediam o preço dos mayores Imperios conquiſtados;

dos;podendo os Principes unidos ſacrificar ſeus Vaſſalos mays virtuoſamente, empregando-os na guerra contra os infieis, q̃ ſabendo valerſe deſta deſunião, ſe fazem pouco & pouco ſenhores da Chriſtandade, ſendo ordinariamente as cauſas das guerras dos Principes Chriſtãos tam leves, que depoys de canſados & deſtruidos, vem a ajuſtar pazes reſtituindoſe huns a outros as Praças q̃ conquiſtáram; & he grande deſgraça que tantos Meſtres da politica não ſaybam prevenir eſte dãno. Mas a cauſa verdadeyra he, que nunca os Principes conſeguem ter Miniſtros que os ſirvam com pura attenção a o bem cõmum, coſtumando governar os Reynos ſó por intereſſes particulares; livrandoſe deſta calumnia os q̃ fazem a guerra defenſiva, obrigados da ambição dos conquiſtadores. Anno 1649.

Suceſſos do Braſil.

Em quanto poys contendiam as Armas de Europa, não eſtavam ocioſos os ſoldados da America em Pernambuco. Havia chegado Segiſmundo, como diſſemos, ao Arrecife, & alentado deſorte os animos dos ſitiados, que começáram a machinar novas empreſas. Franciſco Barretto, ainda que com pouco poder, tambem ſe alimentava de grandes eſperanças: porque da Bahia ſe lhe promettiam ſoccorros, & de Lisboa havia recebido aviſo de ter ElRey ajuſtado com os homẽs de negocio a Companhia Geral à imitação da de Olanda, que hoje ſe conſerva com o titulo de Junta do Comercio. Neſta ſe juntáram groſſos cabedaes, & concedendolhe ElRey grandes privilegios, compráram & fabricáram navios, fizeram huma Armada, ordenando ElRey com ley irrevogavel, que nenhuma embarcação paſſaſſe ao Braſil, nem vieſſe do Braſil para eſte Reyno, ſenão em frota comboyada pela Armada da Companhia; reſultando deſte arbitrio grandes utilidades. E tirouſe aos Olandezes o continuo intereſſe que tinham nas caravelas & navios pequenos, que ordinariamente tomavam na Carreyra do Braſil. Em quanto eſtas utilidades ſe dilatavam, prevenia Franciſco Barretto tudo o q̃ julgava neceſſario para conſeguir a grande empreſa a q̃ caminhava. Animava os ſitiados o Coronel Brink, ſoldado de reputação, & que governava a gente de guerra em auſencia ou impoſſibilidade de Segiſmundo. Fugíram dos noſſos quarteis alguns Italianos, & ſeguráram a grande falta de gente,

Fórmaſe em Lisboa a Junta do Comercio.

Anno 1649.

mantimentos, & pagas que havia nelles. Esta noticia deu mayor vigor aos pensamentos do Coronel Brink, & mays força às instancias para se lhe conceder permissão de sair à Campanha a conseguir a facção que intentava. Alcançou licença, deuse ordem para que se recolhessem todos os navios q̃ andavam a Cosso, augmentouse a gente com a que andava embarcada. Teve grande cuydado Brink em exercitala, & armou as Vanguardas de partezanas & chuços, dizendo que era defensa infallivel contra a vigorosa operação das espadas Portuguezas, que os soldados Olandezes com muyta razão receavam. Chegou noticia destas prevenções a Francisco Barretto, & buscando primeyro cõ rogativas, jejuns, & confissoẽs de todos os soldados na Misericordia de Deus o mays certo soccorro, dispoz que se reconduzissem os soldados ausentes. Mandou reparar a ruina de algũas trincheyras, passou ordem ao Governador de Muribequa, para que fortificasse a Ponte de S. Bertholameu, q̃ o inimigo podia buscar, se a caso intentasse passar o Rio; & a todos os moradores que se alojavam fóra das trincheyras, cultivando as cãpanhas, se deu ordem que acodissem aos quarteis, que lhe ficassem mays vizinhos, no mesmo instante que ouvissem tocar arma. A 18. de Fevereyro saiu do Arrecife o Coronel Brink com sinco mil Infantes 700. gastadores, & seys peças de artilharia, que conduziam 300. homẽs do Mar. Formou esta gente em 12. esquadrões, & levava soltos 300. Indios, & duas companhias de negros, & com grande socego & boa fórma marchou na volta da Barretta. Francisco Barretto havia mandado que todas as noytes ficassem sobre a Praça algũas partidas: ouvíram o rumor no Arrecife da gente que se preparava para sair, deram aviso a Francisco Barretto; mandou elle juntar a gente de todos os alojamentos, & pelas dez horas lhe escreveu Francisco Barreyros Governador de Muribequa, que os Olandezes sem fazer alto na Barretta, marchavam pelo caminho dos Gararapes. Chamou Francisco Barretto a Conselho, & propondo o empenho em que estavam, se resolveu sẽ controversia, q̃ seguissem os Olandezes, & pelejassem com elles: porq̃ a verdadeyra doutrina militar dos sitiadores fora sempre não escusar as occasiões do conflicto; & q̃ no estado em

Prevenções de Francisco Barretto cõ a noticia das q̃ faziam os Olandezes.

Sae a campanha o Coronel Brink.

Resolve Francisco Barretto pelejar.

em que ſe achavam, ſe devia obſervar por mays forçoſas razões, ſendo impoſſivel defenderem-ſe ſeparados, de poder tam numeroſo de inimigos: que eſtando unidos, parecia temeridade a oppoſição que determinavam fazerlhes, porèm q̃ aquella guerra tinha os fundamentos tam ſolidos, que começára & continuava com o objecto em agradar a Deus, deſtruindo a heregia, & que eſta fé devia ſer ſegurança infallivel da vittoria. Animados deſte diſcurſo ſe puſeram em marcha com 2600. homẽs Portuguezes, Indios, & Minas. Levava a Vanguarda o Meſtre de Campo Franciſco de Figueyroa cõ 300. Infantes do ſeu terço; ſeguiamſe os Meſtres de Cãpo Andre Vidal com outros 300. & D. Diogo Pinheyro Camarão com 320. Indios do ſeu Terço, & Henrique Dias com igual numero. Fazia a Retaguarda o Meſtre de Campo João Fernandes Vieyra com 1350. homẽs. As duas tropas que governava o Capitão de cavallos Antonio da Silva, não tinham lugar certo, deſtinando-as Franciſco Barretto, para acodirem ao mayor conflicto. Os alojamentos ficáram guarnecidos na melhor fórma que foy poſſivel.

Anno 1649.

Numero & diſpoſiçaõ dos Portuguezes.

Pelas quatro horas da tarde chegou Franciſco Barretto a hũ dos Montes Gararapes chamado o Tireyro, nome que lhe dam hũas arvores que nelle ſe criam. Havia o inimigo a eſta hora occupado outros Montes vizinhos a eſte, & guarnecido os Vales q̃ ficavam mays perto do boqueyrão, em que na batalha paſſada havia ſido a mayor contenda. Obſervada a diſpoſição dos Olandezes, conferindo Franciſco Barretto com os Meſtres de Campo a fórma em que ſe havia de dar a batalha, pareceu aos Meſtres de Cãpo Andre Vidal & Franciſco de Figueyroa, que uſandoſe do primeyro ardor dos ſoldados, ſe inveſtiſſem logo os inimigos. Foy João Fernandes Vieyra de contrario parecer, dizendo que os ſoldados canſados da marcha, ainda q̃ tiveſſem eſpirito, não tinham força; & que era neceſſario q̃ os Cabos attendeſſem igualmente a hũa & outra operação; que ſe devia fazer alto, deſcanſar aquella noyte, aguardar os moradores de todo aquelle deſtricto, que naõ haviam chegado, & q̃ o Sol do ſeguinte dia lhes daria luz para ſe determinarem na fórma em que haviam de buſcar os Olandezes: & que ſe elles não variaſſem a em que

Anno 1649.

estavam, elle seria de parecer que pela Retaguarda se attacasse a batalha. Approvou Francisco Barretto esta opinião, & os maes a seguíram por bem fundada. Continuando o intento proposto, marcháram para o Engenho Novo, & entre este & outro, que chamam dos Gararapes, ficáram alojados. Mandou Francisco Barretto segurar todos os passos que os Olandezes podiam buscar para investir a nossa gente denoyte, & ordenou a os Capitães Francisco Barreyros & Filipe Ferreyra, q̃ com as suas companhias tocassem toda a noyte arma aos Olandezes por varias partes, para que o desasocego os tivesse debilitados o dia seguinte. Naquella noyte se uníram à nossa gente muytos moradores, que estavam espalhados pela cãpanha, alguns delles montados, & todos com armas. Amanheceu, & apparecéram os Olandezes formados no mesmo sitio em que ficáram o dia antecedente. Resolveu Francisco Barretto esperar, que elles se abalassem para os investir, & ordenou a o Capitão Antonio Rodrigues França, que estivesse avançado com duzentas bocas de fogo, observando o movimento que fizessem os Olandezes, & q̃ não perdesse as occasiões que achasse de lhes fazer dãno. Atè a hũa hora depoys do meyo dia não fizeram os Olandezes mudança alguma do posto em que estavam. Neste tempo começáram a desoccupar o alto dos Montes, & Antonio Rodrigues França entendendo q̃ se retiravam para a Barretta, avisou a Francisco Barretto. Esta noticia recebéram os soldados com ardor & alvoroço, & parecendolhes que na dilação de pelejar perdiam o triunfo da vittoria, com repetidas vozes pediram a batalha. Francisco Barretto querendo com grande prudencia valerse daquelle fervor, mandou tocar a investir. Havia hum tiro de mosquete de distancia entre hũ & outro poder, & observando Francisco Barretto os postos que occupavam os Olandezes, ordenou ao Mestre de Campo Andre Vidal, que com o seu terço, & algũas cõpanhias de João Fernandes Vieyra marchasse por hũa meya ladeyra a occupar o alto della. Davalhe calor o Mestre de Campo Francisco de Figueyroa com o seu terço, & o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoso com 300. Infantes. O Mestre de Campo João Fernandes Vieyra com 800. homẽs, seguido de Dom Diogo Pinheyro Camarão & Hen-

Aprovase a opinião de João Fernandes Vieyra.

Henrique Dias, avançou pelo razo do boqueyrão; & o Meſtre de Campo General Franciſco Barretto, aſſiſtido de algũas companhias pagas & dos moradores da Campanha, tomou lugar em todos os poſtos perigoſos, & conſeguiu o intento, remediando a o meſmo tempo cõ grande valor & induſtria accidentes muyto diverſos. As duas tropas que governava Antonio da Silva, mandou de ſoccorro a Andre Vidal, porq̃ na meya ladeyra, antes de occupar o alto, ſe lhe oppuſeram os Olandezes. Quizeram elles ganhar outra vez os Montes que haviam deyxado, mas não lhe deu tempo o valor com que foram rebatidos. João Fernandes Vieyra foy dos primeyros que começáram a pelejar: pretendeu ganhar o boqueyrão, & achou que eſtava guarnecido com ſette eſquadrões & duas peças de artilharia. Não o obrigou a grande oppoſição a largar o intento, antes valeroſo & reſoluto, deſprezando o perigo, & ajudado de algũas companhias que occultas havia mandado attacar os inimigos pela retaguarda, depoys de algũa oppoſição & de perder o cavallo & montar em outro, os rõpeu, & lhes ganhou as duas peças de artilharia. Não eſtava neſte tempo ocioſo o Meſtre de Campo Andre Vidal: porq̃ achando na meya ladeyra valeroſa reſiſtencia dos inimigos, lhe foy neceſſario valerſe de todo o ſeu valor, & do ſoccorro de Antonio Dias Cardoſo & Antonio da Silva cõ as duas tropas, hũ pela Vanguarda, outro pelo lado eſquerdo, & do Meſtre de Campo Franciſco de Figueyroa pela retaguarda, para deſbaratar os Olandezes, q̃ valeroſamente reſiſtiam. Porèm cedendo à reſolução dos noſſos Officiaes & ſoldados, & a o valor com que Franciſco Barretto em todas as partes dava a todos exemplo, voltáram as coſtas com grandiſſimo eſtrago. A eſta hora havia ja ganhado João Fernandes Vieyra o boqueyrão, & ſubia a hũ Monte que lhe ficava vizinho, em que eſtava formado hũ Regimento, que defendia quatro peças de artilharia, & ſegurava as bagagens; poſto a que ſe havia retirado o Coronel Brink. Vendo Andre Vidal, que ſeguia o alcance dos Olandezes, q̃ naquella parte era mayor o perigo, marchou a ſoccorrer João Fernandes Vieyra: porèm antes q̃ pudeſſe ſubir ao Monte, ſe lhe oppoz no Valle hũ Regimento Olandez, q̃ desbaratou depoys de larga oppoſição. Vencido

Anno 1649.

Attacaſe a batalha.

Anno 1649.

do este perigo, entrou em outro mayor: porq̃ os Olandezes que se haviam retirado, tornáram a refazerse, & com hum grosso esquadrão investíram Andre Vidal, & pudéram desbaratalo, a não ser soccorrido dos Capitães Francisco Berenguer, Antonio Borges Uchoa, Matheus Fagundes, & Estevão Fernandes, que chegáram a tam bom tempo, que o ajudáram a rebater este primeyro impeto. Porém chegando o Mestre de Campo Francisco de Figueyroa, que pelejou em todo o conflicto valerosamente, com a mayor parte do seu terço, foram por aquella totalmente desbaratados. João Fernandes Vieyra achando no Monte valerosa resistencia, teve tam bom sucesso, que tirou hũa bala a vida ao Coronel Brink, & cedendo a este golpe todo o valor dos Olandezes, desemparáram o Campo, & deram lugar a que João Fernandes Vieyra se encorporasse com Andre Vidal & com os maes que estavam cõ elle, & juntos acabáram de ganhar a batalha, guiados pelo valor, & prudencia de Francisco Barretto. Seguíram a os Olandezes atè a fortaleza da Barretta, & durou o conflicto das duas horas da tarde atè as oyto da noyte. Não custou a vittoria mays que 47. mortos, em q̃ entráram o Sargento Mayor do Terço de Andre Vidal Paulo da Cunha, o Capitão Tenente de hũa das duas tropas Manoel de Araujo, & o Capitão Cosme do Rego de Barros. Saíram feridos do terço de João Fernandes Vieyra os Capitães Manoel de Abreu, Paulo Teyxeyra, João Soares de Albuquerque, Jeronymo da Cunha do Amaral, & Estevão Fernandes; do terço de Andre Vidal os Capitães Manoel Antonio de Carvalho & João Lopes. Henrique Dias teve hũa leve ferida, & os soldados feridos passáram de 200. de que poucos deyxáram de escapar pela grande vigilancia com q̃ foram curados. Dos Olandezes ficáram mays de dous mil mortos na campanha: foy hũ delles o Coronel Brink, que governava aquelle troço de exercito. Os feridos & prisioneyros se contáram em mayor numero. Entre os feridos que se retiráram, foy o Coronel Guilherme Authynt, & entre os prisioneyros ficou o Governador dos Indios que serviam com os Olandezes Pedro Poty, q̃ depoys de dous annos de prisão veyo a morrer. Perdéram os Olandezes o Estandarte general & dez bandeyras,

Morre o Coronel Brink.

Ganhase a batalha.

Mortos & feridos da nossa parte.

Mortos & feridos dos Olandezes.

Despojos da batalha.

seys

seys peças de artilharia, grande quantidade de munições, armas, & mantimentos. O valor & prudencia de Francisco Barretto foy tam singular nesta occasião, que merece eterno louvor. Os Mestres de Campo referidos, o Tenente General Filipe Bandeyra de Mello, & os maes Officiaes & soldados se particularizáram com acções tam sinaladas, q̃ não he possivel individuálas nem encarecelas; & todos remattáram este felice suceſſo com a melhor acção, que foy renderem com publicas demonstrações a Deus as devidas graças desta vittoria. Marchou Francisco Barretto para os quarteis, & a o dia seguinte lhe mandáram os do Supremo Conselho do Arrecife pedir licença para se enterrarem os mortos, que lhe concedeu. Como os Olandezes experimentáram perdas tam consideraveis, & Francisco Barretto não tinha maes gente que aquella, q̃ escassamente bastava para continuar o assedio, passou o resto do anno de 49. sem suceder de hũa a outra parte acção digna de memoria. Em 4. de Novẽbro deste mesmo anno partiu de Lisboa para a Bahia a primeyra frota da Cõpanhia Geral do Comercio do Brasil. Foy por General della o Conde de Castello-Melhor, que ElRey nomeou por Governador daquelle Estado: por seu Almirante Pedro Jaques de Magalhães, para voltar com a frota ao Reyno. Chegou à Altura de Pernambuco, deu grande cuydado aos Olandezes, de que se livráram vendo q̃ passava à Bahia, aonde chegou a salvamento. Os Olandezes tiveram grande sentimento de saber a nova fórma que ElRey havia dado ao Comercio do Brasil, pela utilidade que perdiam nas muytas embarcações que todos os annos tomavam.

Anno 1649.

Passa na primeyra frota o Conde de Castello-Melhor a governar o Brasil.

No Governo da Cidade de Tangere deyxámos a D. Gastão Coutinho, & continuou aquelle nobre exercicio de fazer guerra a os Mouros cõ muyta aceytação de todos os Cavalleyros. No principio de Março de 49. saïu a o campo; & depoys de entender que estavam seguros os postos, começando os moradores a colher as utilidades da campanha de que viviam, corréram os Mouros do sitio da Boca do Fronteyro; & foy tanto de improviso, que os Cavalleyros, & todos os q̃ trabalhavam, se recolhéram cõ grande desordem. Intentou Dom Gastão fazer rosto aos Mouros: mas achou tam poucos

Sucessos de Tangere.

Anno 1649.

Cavalleyros que o acompanhaſſem, que lhe foy neceſſario retirarſe com muyta preſſa. Foy a confuſaõ mayor que o dãno. Tornáram-ſe a ajuntar os Cavalleyros perto da Praça, retiráram-ſe os Mouros, & D. Gaſtão reprehendeu em publico, como merecia, aſperamente aquella deſordem. Pouco tempo depoys, corréram os Mouros da meſma parte: mas com peyor ſuceſſo, porque os Cavalleyros advertidos da reprehenſaõ do General, pelejáram valeroſamente, ajudados da Infantaria, de que os Mouros recebéram conſideravel perda. O ultimo ſuceſſo que Dom Gaſtão teve em Tangere, foy em ſinco de Junho: porq̃ ſaindo ao campo pela porta da Trayção, ordenou ao Adail que apparecendo os Mouros em qualquer parte que foſſe, os inveſtiſſe, q̃ elle o ſoccorreria. Deſcobríram-ſe ſeſſenta à cuſta da vida do Atalaya que os aviſtou: avançou o Adail, & depoys de algũa reſiſtencia, os deſbaratou: matou muytos, trouxe outros priſioneyros, cuſtando as vidas de dous Cavalleyros chamados Gonçalo Barretto & Domingos Dias. Saíram neſte tẽpo da ſerra ſeys Mouros a cavallo, voltou ſobre elles o Adail, & facilmente lhe largáram o campo. Retirouſe D. Gaſtão, & acabou o ſeu Governo a 20. de Novembro deſte anno. Procedeu nelle com o valor q̃ fica referido; na Cidade fez algũas obras uteys: reformou as muralhas, abriu o foſſo, & aſſentou naquella Cidade a Redempção de Cattivos, q̃ antes ſe continuava na Cidade de Ceyta. Foy o primeyro Redemptor o Padre Frey Henrique Coutinho Religioſo da Ordem da Santiſſima Trindade, que cõ louvavel zelo reſgatou muytos Cattivos. Succedeu a D. Gaſtão D. Luis Lobo da Silveyra Barão de Alvito: chegou a Tangere a vinte de Novembro; & por eſtar D. Gaſtão doente, lhe entregou o Governo na cama, & mandou receber ao Barão cõ grandes feſtas & regalos. Porèm não achando nelle a correſpondencia que lhe merecia, mal convaleſcido, & cõ tempo aſpero ſe embarcou para Lisboa, aonde chegou a ſalvamento. Começou o Barão a exercitar o ſeu governo, & deſejando darlhe principio com bom ſuceſſo, mandou o Adail Ruy Dias da Franca com 140. cavallos aos Campos da Benaiſſa, aonde tomou quantidade de gado groſſo, & algumas eguas. No meſmo dia vieram os Mouros a armar a o

Fim do Governo de D. Gaſtaõ, & principio em Tangere da Redempçaõ dos Cattivos

Sucede no governo o Baraõ de Alvito.

Xarfe

Xarfe com 50. cavallos, & deſcobrindo-ſe, antes de ſe recolher o Adail, cauſáram grande confuſão na Cidade: porèm apparecendo a o meſmo tempo, ſe retiráram os Mouros, & elle ſe recolheu com a preſa. Foy a ſervir com o Barão ſeu filho D. Franciſco Lobo da Silveyra, & levou em ſua companhia ao Doutor Alberto Paes com ordem de viſitar as fronteyras de Africa, & ſindicar dos q̃ as tinham governado. Dentro de poucos dias teve com o Barão tal controverſia, que ſe achou obrigado a ſe recolher a Lisboa com pouco effeyto da ſua jornada. Anno 1649.

Os ſuceſſos de Mazagão do tempo de Dom João Luis de Vaſconcellos havemos referido. Neſte anno nã̃o houve algũ outro digno de memoria mays que a ſua morte, que ſucedeu no mez de Mayo, podendo contala por muyto felice acabando a vida em glorioſa guerra contra infieis, & havendo merecido digno louvor no valor & juſtiça com que procedéra. Deyxou nomeados para Governadores daquella Praça atè ordem delRey a Gonçalo Barretto, que ſervia de Adail, & a Antonio Dinis Barboza, & ao Capitão Gaſpar Roĩz, peſſoas authorizadas da meſma Praça. Duráram no governo quatro mezes, & chegando aviſo a ElRey, nomeou Nuno da Cunha da Coſta natural da meſma Praça, que tomou poſſe della por carta delRey atè a nomeação do Governador, que ſucedeu no anno ſeguinte. *Morte de D. João Luis de Vaſconcellos.*

O meſmo aconteceu no Eſtado da India: porque os Olandezes continuavam o ſocego ſem alterar a tregoa, & D. Filipe Maſcarenhas ſuſtentou amigavel correſpondencia cõ os Reys vizinhos atè o fim do ſeu governo, q̃ foy no anno de 1651.

O Conde de S. Lourenço continuava o governo das Armas da Provincia de Alentejo. Alcançou licença delRey no principio deſte anno para ir a Lisboa, & ficou governando em ſua auſencia o General da artilharia Andre de Albuquerque. Tratou com grande cuydado das fortificações das Praças, q̃ he o principal objecto dos que fazem guerra defenſiva. Andando neſta occupação, teve noticia q̃ os Caſtelhanos faziam conſideraveys prevenções para a campanha futura. Fez prompto aviſo a ElRey, de que reſultou acodir com grande fervor a reparar o riſco em q̃ eſtava a Provincia de Alentejo. Anno 1650. *Suceſſos de Alentejo.*

Anno 1650.

Passou apertadas ordens a todo o Reyno, assim para se fazerẽ novas levas, como para que das Provincias se remettessem à de Alentejo os mayores soccorros q̃ fosse possivel. Mandou ao Conde de S. Lourenço que voltasse a exercitar a sua occupação, & deu a Andre de Albuquerque patente de General da Cavallaria, Posto de que se havia escusado D. João Mascarenhas Conde do Sabugal, por se achar impedido com forçosos embaraços da sua casa. Nomeou ElRey juntamente por General da artilharia a Rodrigo de Miranda Henriquez, que havia sido Governador de Olivença. Chegou a Elvas o Conde de S. Lourenço, & tendo verdadeyra informação de que as prevenções dos Castelhanos eram menores, do q̃ haviam affirmado as noticias antecedentes, mandou o Cõmissario Geral Duquisné armar às tropas que assistiam no quartel da Parra, com as de Olivença. Derrotou elle hũa, de que tomou alguns cavallos. Neste tẽpo nomeou ElRey para Mestre de Campo General do exercito de Alentejo a Dom Joaõ da Costa, q̃ havia sido General da artilharia da mesma Provincia, em quem concorriam tantas virtudes, como temos referido com menos encarecimento do q̃ merecéram. Havia ElRey primeyro resoluto q̃ elle governasse a Provincia da Beyra: porèm socegadas algũas duvidas, que foram causa desta promoção, & ficando os dous Partidos da Beyra outra vez entregues a D. Rodrigo de Castro & D. Sancho Manoel, passou D. Joaõ da Costa a Alentejo nos primeyros dias de Mayo, havendose tambem escusado da occupaçaõ do Posto de General da Cavallaria, para q̃ ElRey o nomeou, pelo embaraço que lhe fazia o achaque da gota, q̃ se lhe augmentou desorte, que veyo a tirarlhe a vida, merecedora de dilatada duraçaõ. Levou D. João da Costa em sua companhia a D. Luis de Menezes Autor desta historia. Havia saido do quarto da Rainha a servir o Principe D. Theodosio, & tendo seu Irmão o Conde da Ericeyra resoluto mandalo servir à Provincia de Tras os Montes com o Conde de Atouguia seu Primo com Irmaõ, ficou em Lisboa impedido de alguns achaques. Impaciente de descanso determinou passar à India com Joaõ da Silva Télo Conde de Aveyras, a segunda vez que foy governar aquelle Estado. Não quiz consentilo seu Irmaõ por vari-

Nomea ElRey Andre de Albuquerque General da Cavallaria, & Rodrigo de Miranda da Artilharia.

A D. Joaõ da Costa Mestre de Campo General.

os

os intereſſes da ſua Caſa, & baldados eſtes intentos, veyo a conſeguir na doutrina de D. Joaõ da Coſta a mayor felicidade. Apartouſe cõ grande difficuldade da aſſiſtencia do Principe, por haver criado grandes raizes no affecto a communicaçaõ de nove annos, tam continua & venturoſa, que nem póde encarecerſe, nem a magoa ſaudoſa deyxa rhetorica para exprimir-ſe. Logo que chegou a Elvas, aſſentou praça na companhia do Meſtre de Campo Antonio de Mello de Caſtro, que era da guarnição daquella Praça. Dõ Joaõ da Coſta começou a exercitar o ſeu Poſto com tanta ſciencia & actividade, q̃ desbaratáram os ſeus verdadeyros axiomas alguns dogmas, que falſas & fantaſticas doutrinas haviam deyxado naquelle exercito. Neſte tempo chegáram a Lisboa os Principes Roberto & Mauricio, filhos do Conde Palatino, fugindo de Inglaterra da tyrannia de Cromuel, & occupou a Barra a Armada do Parlamento, intentando que lhes naõ valeſſe o ſagrado dos noſſos portos. E reſolvendo ElRey heroycamente defendelos, mandou ao Conde de S. Lourenço que remetteſſe a Lisboa os terços de Antonio de Mello de Caſtro, Manoel de Mello, & Martim Ferreyra da Camara cõ 200. cavallos à ordem do Cõmiſſario Geral Duquiſnè. Supríram os terços de Auxiliares das Comarcas do Cãpo de Ourique & Beja a falta deſta gente: & os Caſtelhanos tendo noticia q̃ ſe diminuíra a guarniçaõ das Praças, armáram às tropas de Olivença com toda a ſua Cavallaria. Entrou denoyte nos Olivaes vizinhos à Praça ſẽ ſer ſentida, & ſaindo a deſcobrilos pela manhaã a companhia do Capitaõ Joaõ Homẽ Cardoſo (que ja eſtava livre da priſaõ de Badajoz), ſe achou cortado de muytas tropas. Naõ deſmayou elle com aquelle accidente naõ imaginado, fez cerrar bem a tropa, & unindoſelhe o Capitaõ Guilherme Lamier Francez, q̃ marchava de retem, rompéram juntos valeroſamente pelos batalhões inimigos, & voltáram para a Praça, ſem receberem algũ dãno. Retiráram-ſe os Caſtelhanos para Badajoz. Paſſados poucos dias, mandou o Conde de S. Lourenço a Tamericurt a armar da outra parte do Guadiana às tropas daquella Praça cõ 800. cavallos. Saíram as tropas da ronda ordinaria de Badajoz, carregou-as Gil Vaz Lobo (que ſervia voluntario) com 50. ca-

Anno 1650.

Valeroſa retirada de Joaõ Homem Cardoſo.

Anno 1650.

vallos, de que foy por Cabo, até as portas da Praça, a que se recolheram: tomou vinte, & todos se retiráram sem outro effeyto. Tamericurt no dia seguinte derrotou duas companhias de cavallos, que passavam de Badajoz para Albuquerque.

Volta à Corte Martim Affonso, governa a Provincia Dom João da Costa.

Na entrada do Inverno tornou o Conde de S. Lourenço a alcançar licença para vir à Corte, & ficou governando a Provincia de Alentejo o Mestre de Campo General D. João da Costa. Poucos dias depoys de dar principio ao seu governo, soube por intelligencias que havia grangeado, que os Castelhanos juntavam algũas tropas, & q̃ estas ameaçavam a campanha de Castello de Vide & Portalegre. Logo que recebeu este aviso, mandou marchar de Elvas o Capitão de cavallos Lopo de Siqueyra, & deulhe ordem, que examinasse o movimento que havia em todos os lugares de Castella vizinhos a Castello de Vide, & a Portalegre. Depoys de partido de Elvas Lopo de Siqueyra, chegou aviso no mesmo dia a Dom João da Costa do Mestre de Campo Gabriel de Castro Barboza Governador de Castello de Vide, de que os Castelhanos entravam pelo Porto dos Cavalleyros do Rio Sevér cõ Infantaria & Cavallaria; & que segundo o caminho q̃ levavam, parecia que marchavam para a Povoa. Sem dilação ordenou D. João da Costa a o General da Cavallaria Andre de Albuquerque, q̃ com o resto das tropas de Elvas & com as de Cãpo Mayor marchasse a Portalegre a impedir os progressos que os Castelhanos intentassem, & em seu seguimento a o Mestre de Campo Gonçalo Vaz Coutinho com o seu terço, para se encorporar com Gabriel de Castro, & ambos com o General da Cavallaria. Neste tempo ouviu Lopo de Siqueyra (que havia chegado a Arronches) hũa peça de artilharia, & averiguando que se desparára em Castello de Vide, encorporou com as tropas que levava, a de D. Fernando da Silva, que estava de quartel em Monforte, & marchou para Portalegre, aonde achou aviso de Gabriel de Castro que os Castelhanos andavam rebanhando o gado do Crato & Alpalhão, q̃ marchasse na volta de Castello de Vide, & q̃ meya legua daquella Praça o aguardava cõ o seu terço, & a tropa de Duarte Lobo da Gãma. Assim o executou, & encorporados antes de cerrar a noyte, se emboscáram em o sitio do Melrisso, fazendo toda

toda a diligencia por não ſerem ſentidos dos Caſtelhanos. Mandou Lopo de Siqueyra (logo que teve aviſo das ſintinelas que os Caſtelhanos chegavam) dous Alferes com 40. cavallos, com ordem que carregaſſem os batedores dos Caſtelhanos, & que ſendo ſeguido das maes tropas, o ſoccorreria ſem falta. Avançáram elles valeroſamente, & mandou o Cõmiſſario Geral D. João Jacome Maſſacan, que governava as tropas Caſtelhanas, q̃ fizeſſem todas alto, não querendo permittir, com receyo da emboſcada, que ſeguiſſem os 40. cavallos. Obſervou Lopo de Siqueyra eſta diſpoſição, ſaiu da emboſcada, & ſeguido das maes tropas inveſtiu valeroſamente com os Caſtelhanos. Antepuſeram elles o receyo à opinião, & ſem reparar quanto excediam as ſuas tropas em numero às Portuguezas, por ſerem catorze, & as noſſas ſette, voltáram as coſtas. Seguiram-lhe o alcance os noſſos ſoldados até cerrar a noyte; fizeram 124. priſioneyros, ficáram muytos mortos, & tomáram 240. cavallos. Foy hũ dos priſioneyros o Capitão de cavallos Dõ Fernando de Godoy, & entre os maes alguns Ajudantes, Tenentes, & Alferes, Maſſacan eſcapou ſeguido de poucos cavallos. Dos noſſos ſoldados morréram oyto, ficou paſſado por hũa perna o Capitão de cavallos Dinis de Mello de Caſtro, & levemente ferido Lopo de Siqueyra. Todos os que ſe achárã neſta occaſião procedéram ſem differença no valor & diſciplina militar. A preſa que o inimigo levava, que era groſſiſſima, ſe recuperou, & reſtituïu aos lavradores que a haviam perdido. Com eſte luſtrozo ſucceſſo deu D. João da Coſta principio ao ſeu governo; & deſejando augmentar o terror nos inimigos, que ſe deſvanece quando ſe gaſta inutilmente o tẽpo em ſe celebrarem as fortunas conſeguidas, marchou com dous mil Infantes, 1800. cavallos, quatro peças de artilharia, & deyxando Cãpo Mayor na retaguarda, fez alto ſinco leguas daquella Praça entre duas colinas chamadas Dos Hermanas, q̃ ficavam quaſi em igual diſtancia de Badajoz, & Albuquerque. Havia deſpedido diante o Tenente General da Cavallaria Tamericurt com 600. cavallos a ſaquear os lugares de Arroyo & Malpartida, dandolhe ordem, q̃ ſe retiraſſe tam devagar com a preſa, q̃ os Caſtelhanos tiveſſem tempo de juntar as ſuas tropas. Aſſim o

Anno 1650.

Desbarata Lopo de Siqueyra aſtropas de Caſtella.

Sae o Meſtre de Campo General a buſcar o inimigo.

conſe-

Anno 1650.

conſeguiu: porque quando o Tenente General chegava a ſe encorporar com elle(que era ao amanhecer,trazendo dos dous lugares huma groſſa preſa) apparecéram 32. batalhões dos Caſtelhanos,governados pelo General da Cavallaria D. Alvaro de Viveros,& 800. Infantes tirados da guarnição de Albuquerque. Logo que ſe deu viſta dos Caſtelhanos, formou D. João da Coſta a gente que levava,com grande deſtreza & ſumma actividade; & exortando-a galhardamente a pelejar, marchou a buſcar os Caſtelhanos, que coroavam huns montes, diſtantes hũ tiro de moſquete do ſitio em que eſtava. Porèm D. Alvaro de Viveros, ainda que trazia apertada ordem de pelejar, ſendo nelle o temor preceyto mays poderoſo, voltou as coſtas, & retirouſe a Albuquerque. Foy ſeguido das noſſas tropas com pouco effeyto,& D. João da Coſta ſe recolheu a Elvas com a gloria do intento: & o rigor do Inverno lhe divertiu continuar outros mayores.

Retiraſe D. Alvaro de Viveros.

Suceſſos de Entre Douro & Minho

A Provincia de Entre Douro & Minho não deu eſte anno materia à hiſtoria. Voltou o Viſconde a governala de Lisboa, aonde o deyxámos, & attendendo à conſervação dos Povos,& regularidade do governo da Provincia, ſoube que o Conde de S. Eſtevão determinava entrar poderoſamente na Provincia de Tras os Montes. Por divertir eſte intento, juntou o Viſconde algũa gente, arruinou hũa Atalaya,& fez cara a attacar o forte de Filhaboa. Voltou o Conde de Santo Eſtevão a reedificar a Atalaya, & divertiuſe da deliberação de entrar em Tras os Montes. Depoys deſte ſuceſſo, refuzando o Conſelho de Grou pagar a ElRey o tributo, que eſte & outros Lugares de Galiza contribuïam por aquella parte, o mandou o Viſconde queymar: & com eſte exemplo continuáram os maes ſem alteração na paga do tributo. Naquella Provincia ſe paſſou o reſto deſte anno com igual ſocego de huma & outra parte.

Suceſſos de Tras os Montes.

As occaſiões que o Conde de Atouguia teve em Tras os Montes, não foram tambem muyto conſideraveys: porque a Cavallaria era tam pouca, q̃ lhe naõ deyxava uſar do alentado eſpirito de que era compoſto. Havia mandado para Miranda 60. cavallos à ordem do Tenente João Pinto: teve elle aviſo que hũa tropa de ſeſſenta Caſtelhanos entrára no Lugar

de

de Paradella, marchou com trinta a cortarlhe o paſſo. Aviſtou-os em Caſtella junto ao Lugar de Fornilhos: inveſtiu os & desbaratou-os. Ficou priſioneyro o Capitão da tropa Dõ Pedro de Benavides, o ſeu Alferes, & os maes dos ſoldados: parte delles ficáram mortos na campanha. E tornando a recuperar a preſa, ſe retirou para Miranda. Os Galegos engroſſáram os ſeus preſidios com levas novas, & uniuſe a eſta gente a da fronteyra de Entre Douro & Minho. O Conde de Atouguia informado deſtas prevenções ſe preparou para a defenſa com grande actividade. Fez aviſo a ElRey, que ordenou a todas as Provincias vizinhas, que o ſoccorreſſem com a mayor brevidade que foſſe poſſivel. Acodíram os ſoccorros ſem dilação, & chegáram primeyro q̃ o Conde de S. Eſtevão ſaiſſe em campanha. Saiu elle de Monte-Rey com hũ exercito poderoſo: porém conſtandolhe das prevenções do Conde de Atouguia, queymou na Torre de Arvededo dous Lugares, que haviam outra vez ſido deſtruidos, & tornouſe a retirar ſem fazer outro dãno. Depoys de desfeyto o exercito, ſaíram de Monte-Rey 300. cavallos & 700. Infantes a correr a Veyga, que banhada das aguas do Rio Tamaga com deleytoſa fertilidade continua atè Chaves. Tocáram arma as ſintinelas da campanha, & o Conde de Atouguia, que coſtumava ſer o primeyro que ſaia aos rebates, montou a cavallo, & ſeguido de 180. & de 200. Infantes marchou cõ a brevidade q̃ era neceſſaria para não deſcompor a fórma. Topou as primeyras tropas inimigas, inveſtiu-as cõ grande valor, & derrotou-as facilmente; as maes ſe retiráram deſordenadas para Monte-Rey: ficáram mortos & priſioneyros alguns Officiaes & ſoldados. Retirouſe o Conde de Atouguia cõ ſeys feridos, em q̃ entrou o Capitão de cavallos Antonio de Almeyda Carvalhaes, que procedeu com muyto valor.

Anno 1650.

Sae em campanha o Conde de S. Eſtevão com pouco effeyto.

Sae o Conde de Atouguia contra o inimigo, que ſe retira com perda.

D. Rodrigo de Caſtro no Partido da Beyra que governava, ſe occupou no principio deſte anno na aſſiſtencia de groſſas levas de Infantaria, que remetteu a Alentejo para ſuprirẽ a falta que fazia naquella Provincia a gente q̃ havia paſſado a Lisboa em oppoſiçaõ da Armada de Inglaterra. Recolheuſe Dõ Rodrigo para Almeyda, & juntando logo que chegou, duzentos & trinta cavallos & 200. Infantes, fez ſem oppoſi-

Suceſſos da Beyra.

Anno 1650.

çaõ na Campanha de Ciudad Rodrigo huma groſſa preſa. Quando voltou para Almeyda, apparecéram os Caſtelhanos com algũas tropas que Dom Rodrigo rebateu, & fez retirar. Paſſáram alguns dias que os Caſtelhanos naõ vieram tomar lingua, & fazendo D. Rodrigo reparo neſta ſuſpenſão por ſer eſta diligencia muyto continua, conſtandolhe q̃ a tomáram em Val dela mula, ordenou às Praças mays vizinhas q̃ o dia ſeguinte a o amanhecer deſparaſſe cada hũa dellas tres peças de artilharia. Porque, entendendo que as diſpoſições antecedentes caminhavam a fazerem os Caſtelhanos alguma entrada, quiz prevenir os lugares abertos com eſte aviſo. Foy o diſcurſo tam util, que marchando os Caſtelhanos com mil Infantes & 400. cavallos, ouvíram o eſtrondo da artilharia hũa legua de Miucella, lugar aberto, & ſó defendido de hum pequeno reducto, que preſidiavam cem moradores de q̃ o lugar conſtava. O aviſo da artilharia os obrigou a pegar nas armas, & guarnecer o reducto, & alguns a defender a entrada do lugar. Suſtentáram eſtes o poſto largo eſpaço, & vendo que o não podiam defender, ſe retiráram para o reducto, em q̃ tiveram melhor ſuceſſo: porq̃ durando o conflicto oyto horas, os Caſtelhanos deſenganados de poder conſeguir a empreſa, ſe retiráram, deyxando alguns mortos, & levando muytos feridos. Cõ melhor ſuceſſo fizeram depoys deſta outra entrada por entre Eſcalhão & Matta de Lobos: porq̃ depoys de deſtruida a campanha, recolhendoſe com hũa groſſa preſa, ſaindo D. Rodrigo aquerer tirarlha, o não pode conſeguir. Pediu elle no fim deſte anno licença a ElRey para poder paſſar a Lisboa a curarſe de algũas infirmidades q̃ padecia. Alcançou-a, & ficou em ſua auſencia o Partido que governava, entregue a D. Sancho Manoel. D. Sancho, em quanto ſuccedeu o q̃ referimos, trabalhava com grande cuydado por moleſtar os lugares dos Caſtelhanos. Fabricou hũa Atalaya, para mayor ſegurança dos moradores dos campos da Idanha: fez logo hũa grande preſa, ſem lha poderem defender as tropas inimigas, que o intentáram: paſſou a Viſeu, a deſpedir hũa leva de gente para o Eſtado da India, deſta invincivel & maravilhoſa naçāo, que em tam pouco eſpaço de terra produz homẽs, q̃ não ſó a defendem dos poderoſos vizinhos que a rodeam, & que tantas

Retiram-ſe os Caſtelhanos de Miucella com perda.

Paſſa Dom Rodrigo de Caſtro à Corte governa D. Sancho toda a Provincia.

tantas vezes em vão intentáram conquiſtala, ſenão que ſe dividem a contender com varias & bellicoſas nações na Aſia, na Africa, & na America, baſtando ordinariamente a noticia de que pelejáram, para a certeza de que vencéram. Anno 1650.

Aſſiſtindo D. Sancho em Viſeu, vieram os Caſtelhanos com 300. cavallos correr a campanha de Penamacor. Saiu deſta Praça o Meſtre de Campo João Fialho com o ſeu terço, & o Capitão de cavallos Manoel Furtado com a ſua tropa. Adiantouſe eſte da Infantaria intempeſtivamente; inveſtiram-no os Caſtelhanos, matáram-no logo, & ao Ajudante da Cavallaria Franciſco de Figueyredo. Acodiu João Fialho, retiráram-ſe os Caſtelhanos, & foram os dous mortos geralmente ſentidos por haverem ſervido com grande valor & ſatisfação. Tomou-a D. Sancho com melhor ſuceſſo; porq̃ mandou ao Meſtre de Campo João Fialho com 500. Infantes pagos & Auxiliares, & 200. cavallos a correr a campanha de Moraleja. Foy ſentido quando entrava, ſaíram os Caſtelhanos a buſcalo, & pelejou com tanto valor & acerto, que os derrotou, depoys de mortos cento, em que entrou o Meſtre de Campo D. Sancho de Monroy, que governava as Armas do Partido contrario, & outros Officiaes. Recolheuſe com muytos cavallos, & grande reputação, ſem perder mays q̃ dous ſoldados. ElRey lhe mandou dar por eſta occaſião hum eſcudo de ventagem, & fez a meſma merce a os Capitães de cavallos Gaſpar de Tavora de Britto, João de Almeyda Loureyro, & ao Sargento Mayor Antonio Soares da Coſta. E ſendo tam pouca deſpeza, com grande acerto coſtumam uſar os Principes deſtes eſcudos para defenſa dos ſeus Reynos. Os Caſtelhanos fizeram hũa entrada depoys deſte ſuceſſo com catorze tropas: mas retiráram-ſe ſem algũ effeyto, pela vigilancia com q̃ D. Sancho ſe acautelava. Porèm eſtas tropas uniramſe a outras de Alentejo, & juntos mil cavallos corréram atè Caſtello branco, & deſtruíram todo aquelle contorno. Fizeram alto na Moraleja, & como eſte Lugar ficava igualmente diſtante dos dous Partidos, fez D. Sancho aviſo a D. Rodrigo de Caſtro (que convaleſcido dos ſeus achaques havia voltado de Lisboa para Almeyda) do perigo que ameaçava a qualquer dos dous Partidos. Veyo Dom Rodrigo aviſtarſe com

Derrota ſe João Fialho os Caſtelhanos.

Anno 1650.

com elle, & depoys de conferirem o que era mays conveniente para igual defenſa, aſſentáram que Dom Rodrigo com a gente do ſeu Partido alojaſſe no Sabugal, ſitio donde mays facilmente podia acodir a D. Sancho, & receber o ſeu ſoccorro ſendolhe neceſſario. Chegou D. Rodrigo ao Sabugal, & no dia ſeguinte teve aviſo que os Caſtelhanos marchavam pela parte de cima daquelle Lugar. Mandou promptamente eſta noticia a D. Sancho: & logo que lhe chegou, ſe poz em marcha, & em poucas horas ſe alojou no lugar do Souto, ſinco leguas diſtante. Conſtou aos Caſtelhanos deſta diligencia & ajuſtamento dos dous Generaes, & conſiderando o perigo a que ſe expunham, ſe depoys de unidos os alcançaſſem, largáram a preſa, & ſe retiráram com grande preſſa. Dõ Sancho por não baldar o trabalho continuou a marcha atè Alcantara com 400. Infantes & 250. cavallos: fez paſſar quatro tropas o Tèjo por hũ porto de q̃ os Caſtelhanos ſenão receavam, por ſer muyto vizinho de Alcantara, & ficou-o ſegurando com o reſto da gente. Dom Simão de Caſtanhiſſas Governador de Alcantara não vendo a Infantaria, ſaïu a cortar as tropas, de que era Cabo Gaſpar de Tavora, com 300. Infantes & 30. cavallos. Gaſpar de Tavora ſem aguardar o ſoccorro da Infantaria, inveſtiu com os Caſtelhanos, & totalmente os desbaratou: degolou muytos Infantes, trouxe alguns cavallos, & as tropas conduzíram a preſa que acháram na campanha, com que Dõ Sancho ſe retirou ſem encontrar outra oppoſição. Paſſados alguns dias, teve aviſo que Maſſacan, Governador da Cavallaria dos Caſtelhanos fronteyros àquelle Partido, marchava com algũas tropas na volta de Valença: mandou entrar ſinco, governadas pelo Capitão João de Almeyda a correr o deſtricto da Calçadilha, que ſe une a os campos de Coria, & depoys de fazer groſſa preſa, entrou no lugar de Huelga, & rendendoſelhe os moradores q̃ ſe haviam recolhido a hũa torre, queymou o Lugar, & com a preſa veyo buſcar D. Sancho, que o aguardava com a Infantaria no porto de Silheyros. Retirouſe, & paſſados poucos dias armou às tropas da Çarça com boa diſpoſição: porèm não lhes reſultou mays effeyto, que correlas atè a Praça, & tomarlhes na retaguarda alguns cavallos.

Unemſe os dous Generaes da Beyra, & ſe retiram os Caſtelhanos.

Gaſpar de Tavora derrota humas tropas.

O Capitão João de Almeyda ganha Huelga.

Com

Com infelice principio entrou a navegação deſte anno: porque voltando do Braſil para eſte Reyno Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, com os navios da Armada, que haviam, pela occaſião referida, paſſado àquelle Eſtado, deyxando entregue o governo delle ao Conde de Caſtello-Melhor, navegando para eſte Reyno na meſma monção Pedro Jaques de Magalhães General da frota da Companhia com 18. navios de guerra & oytenta mercantís, ſe levantou hũa tormenta na altura das Ilhas, & com tanta furia combateu o vento os navios da Armada, que unindoſe contra elles todos os Elementos, deſappareceu o Galeão Santa Margarida, q̃ governava o Capitão Chamiſſa, ſem ſe ſaber a altura em que ſe perdéra, com diſcredito dos Matematicos: porque parece q̃ hũa ſó conſtelação não póde conduzir tantas creaturas a hũ meſmo naufragio, & vem a ſer ſó infalliveys os Juizos Divinos. S. Pantaleão governado por D. Fernando Telles Meſtre de Campo da Armada, ſe perdeu na Ilha de S. Miguel. Affogouſe a mayor parte da gente, perdendo-ſe muytos Officiaes & ſoldados, q̃ pelo ſeu merecimento fora grande fortuna ſalvaremſe, & ſalvouſe Dõ Fernando Telles, que pelo deſconcerto das acções que executou, fora grande felicidade perdeſe. Porèm os diſcurſos humanos não ſam capazes de acertar na verdade deſtas diſpoſições Divinas. Deu tambem à coſta na meſma Ilha S. Pedro de Amburgo, de q̃ era Capitão Franciſco de Sá Coutinho: ſalvouſe a mayor parte da gente, achando commiſeração na terra, tantas vezes ingrata à implacavel ancia com que a ſolicitam os navegantes. O navio Noſſa Senhora da Conceyção, de que era Capitão Alvaro de Carvalho, & em que vinha embarcado Antonio Telles da Silva, deſarvorou das Ilhas para a terra, correndo com a tormenta ſe veyo perder na coſta de Buarcos: ſendo a prevenção de Antonio Telles, & a ſegurança com que havia diſpoſto paſſar a eſte Reyno neſte navio, que julgava pelo melhor da Armada, aguardando largo tempo por eſta monção, a que o conduziu à morte, que pudera eſcuſar, ſe ſe não detivera no Braſil. Mas como as diſpoſições dos homens não pódem encaminharſe com melhor acerto, & o ſuceſſo depende da vontade de Deus, não ſe deve condenar em Antonio

Anno 1650.

Tormenta da Armada de Antonio Telles de Menezes.

Perdeſe o galeão S. Margarida.

Succedeo meſmo a S. Pantaleão & a S. Pedro de Amburgo.

Perdeſe o navio Conceyção em que morre com os mais Antonio Telles da Silva.

Anno 1650.

tonio Telles a desgraça como desacerto; & he justo sentir se acabar tam depressa quẽ merecia pelas suas virtudes vida mays dilatada. O Conde de Villa-Pouca com os maes navios, & Pedro Jaques com todos os que trazia à sua ordem, chegáram a Lisboa a salvamento, & começou a interessar a Junta da Companhia do Comercio a resulta dos grandes cabedaes q̃ havia despendido, & a animarse o Estado do Brasil com a esperança de conseguir por este caminho a sua liberdade. Sentiu ElRey a desgraça sucedida, & divertiu-o senão mayor pena, mayor embaraço: porque entráram no Porto de Lisboa o Principe Roberto General delRey da Grã Bretanha & seu Irmão Mauricio filhos do Conde Palatino, perseguidos dos Parlamentarios depoys do infelice sucesso delRey defunto. Não bastou toda a politica de alguns Ministros delRey para lhe desviar o animo da justa commiseração & amparo destes perseguidos Principes, prevalescendo a generosidade Real contra o temor das numerosas Armadas do Parlamento. Permittiu ElRey a os Principes o amparo do Porto de Lisboa: porèm não deliberou ElRey que pudessem vender as fazendas de tres navios mercantís do Parlamento em que haviam feyto presa. E durando a controversia sobre este ponto atè vinte de Março (não havendo sido possivel a os Principes acõmodar neste tempo os seus navios para sair de Lisboa, diligencia que ElRey, por attalhar o empenho q̃ lhe sobreveyo, com prudente ponderação applicava) a 20. de Março appareceu em Cascaes a Armada de Inglaterra com 15. navios, de que era General Blac, pratico & valeroso soldado. Creceu cõ esta novidade em ElRey & seus Ministros a confusão, na Nobresa o desejo generoso de amparar os Principes, no Povo sem discurso o receyo dos Parlamentarios como mays poderosos. Chamou ElRey a Lisboa promptamente os terços & tropas de Alentejo, que havemos nomeado; mandou prevenir todos os Lugares maritimos, nomeando para o governo de Peniche a o Conde da Ericeyra, para o de Setuval o Conde do Prado, & a Cascaes passou com a mayor parte da Nobrezã o Conde de Cantanhede. Vacillavam os discursos dos Ministros, & não se resolviam a determinar negocio de tam relevantes consequencias: porq̃ por hũa parte era offender

Chega a salvamento Antonio Telles de Menezes.

Entram os Principes Palatinos em Lisboa.

Chega Blac com a Armada de Inglaterra.

der a fé publica & a hoſpitalidade deſemparar os Principes, depoys de admittidos & ſeguros na protecção delRey; & por outra ſe devia attentar ao riſco infallivel de quebrar com os Parlamentarios, contendendo em Europa com as forças de Caſtella, & na America com as de Olanda. Quando eſta duvida parecia que eſtava mays difficil de decidir, amanheceu às ſombras dos diſcurſos dos Miniſtros a luz do Sol da razão do Principe D. Theodoſio: porque dilatando os rayos da ſua doutrina, em breve curſo havia paſſado do Oriente ao Zenit, admirado de ſeus Pays, venerado de ſeus Vaſſalos, & eſtimado das Nações mays remotas. Eram as ſuas excellentes razões reſpeytadas como vozes de Oraculo, & aſſiſtindo com ElRey & a Rainha em hũ Conſelho de Eſtado pleno, referiu eſtas eloquentes & bem fundadas razões. Anno 1650.

Perſuadome que julgaria ſuperflua qualquer Varão prudente eſta exortaçaõ a hũ Rey prudentiſſimo, & a ſemelhantes Miniſtros em hũ negocio manifeſto. Oxalà fora ſuperflua! mas creſceu tanto o Machaveliſmo, que ſó os ſeus ſequazes uſurpam o titulo de prudentes. Porèm deyxando eſta materia, tratemos do negocio que ſe propõe. Florecia ha pouco tempo o Cetro Anglicano debayxo do Imperio de Carlos I. digniſſimo Rey da Gram Bretanha, quando por varias cauſas da antigua Religiaõ, & de mudar juſtamente o governo, ſe levantou a furioſa diſcordia dos Parlamentarios. Depoys de diverſos & duvidoſos ſuceſſos foy preſo o Rey legitimo pelos ſubditos rebeldes, & no principio do anno paſſado com horrivel deſatino, extraordinario furor, viperina rayva, nunca viſta crueldade, em Londres, em hũ theatro publico, ſendo authores Farfaix & Cromuel. Oh cruel & inaudita maldade! O Rey da Gram Bretanha pagou com a cabeça as penas, que os perfidos Vaſſalos mereciam, ſó com razão de ſer proprio a hum Rey tam grande entregar a vida pelos delictos de ſeus ſubditos. Concluidos eſtes ſuceſſos, todos os Principes do Mundo reconhecèram a Carlos II. por legitimo ſucceſſor & Rey deInglaterra, oqual mandou logo a eſta Corte hũ Inviado chamado Liſla, que offereceu cartas de Crença do ſeu Rey, nas quaes lhe dava authoridade para tratar com ElRey de Portugal as propoſições feytas em ſeu nome pelo Principe Roberto ſeu ſobrinho. Conſultado eſte negocio, deliberou ElRey meu ſenhor reſponder a Liſla com a ſignificação da amizade aſſentada com todos os Inglezes, & que havia de admittir livremente nos ſeus portos as náos daquella nação, ſem diſtinção Voto do Principe D. Theodoſio.

Anno 1650.

tinçaõ algũa; & que poderiam vender as preſas, & refazerſe de qualquer dãno, com declaração, que as que entraſſem nos portos, ou foſſem delRey, ou dos que ſeguiam a cauſa do Parlamento, lhes naõ ſeria licito ſairem delles antes de paſſarem tres dias. Com eſte concerto entráram no porto deſta Cidade os Principes Roberto General delRey da Gram Bretanha, & ſeu irmaõ Mauricio, trazendo em ſua cõpanhia tres navios mercantis tomados a os Parlamentarios, intentando vendelos para ſuſtentar os q o ſeguiam. Occaſionou eſte negocio grandes confuſoẽs, pelo receyo prevenido do Parlamento, & duráram eſtas duvidas atè o mez de Fevereyro paſſado. Neſte tẽpo eſtando apreſtados os Principes para navegar, appareceu a 20. de Março em Caſcaes a Armada Parlamentaria, que conſtava de 15. navios; & Blac ſeu General declarou por cartas que era o ſeu intento pelejar dentro do porto de Lisboa com os Principes Roberto & Mauricio. Viſta maduramente eſta propoſta nos mays ſecretos Conſelhos delRey meu ſenhor, ſe determinou por votos de todos, que primeyro ſe impediſſe com ſuavidade a os Parlamentarios tam temerario intento: porém que perſiſtindo nelle, com fogo & ferro ſe lhe reſiſtiſſe a entrada da Barra. Eſte he o facto, ô Prudentes. Attençaõ & perſeverança no deliberado, ſolicitos da voſſa propria utilidade. Atè onde chegarà a voz da noſſa maldade, ſe ſe permittir a entrada da Barra em ſom de guerra contra eſtes Principes? Em q parte ſe porà em ſilencio? Na verdade aonde chegarem as acçõeſ dos Parlamentarios, ahi ſoarà a infamia dos Portuguezes. Que diraõ as naçõeſ Eſtrangeyras, quando ſe lhe propuzer ſemelhante caſo? Aonde eſtà, ó Luſitanos, a honra antigua & o valor de voſſos Progenitores? Por temor quereys admittir a injuſtiça dentro de voſſos limites, & prezays-vos de exceder a todos em ſer magnanimos? Ja perdeys a antigua generoſidade de voſſos Avós? Ja vos falta o brio, & ja ſe auſenta de vós a fidelidade? Naõ vos envergonhays de entregar nas maõs ſacrilegas dos Rebeldes, dentro de hũ Rio fechado, huns Principes recebidos como amigos? He poſſivel, que ſendo os primeyros na generoſidade & fortaleza, queyrays ſer os primeyros, des de o principio do Mundo, que degenereys com tam intoleravel permiſſaõ? Pergunto: que juſtas & indignadas palavras lançarieys contra aquelles q leſſeys nas hiſtorias antiguas, que foram comprehendidos em tam grande maldade? Contra vós meſmos days ſentença condenatoria, não attendendo à Juſtiça. Por dereyto natural & gentilico ſe prohibe, q dentro dos portos ſenão intente pelejar; & pelo divino ſomos obrigados a defender os hoſpedes. Verdadeyramente

deyramente entendendo que aquelle que se atrever a sentir o contrario, deve ser com razaõ julgado por impio Machaveliſta. Conheceys que os Parlamentarios sam rebeldes, & por hũ vaõ temor determinays reſiſtir á verdade conhecida, peccando contra o Eſpirito Santo, culpa de que neſte seculo naõ sereys perdoados, & no outro recebereys caſtigos eternos? Affligis vos com o temor do poder dos Parlamentarios, que à manhaã se hà de deſvanecer, & grangeays por inimigos El Rey da Gram Bretanha, os Reys de França, Dinamarca, & Suecia; & póde ser que provoqueys contra vós as Armas de Olanda. Certo, que sereys dignos de vos reputarem por doudos, se tal executardes: poys naõ serà poſſivel acharemse outros que sigam igual deſatino. A prova deſta verdade he evidente. Os Francezes tem denunciado guerra aos Parlamentarios: El Rey de Dinamarca he primo segundo del Rey da Gram Bretanha: ajuda-o a Rainha de Suecia com dinheyro & armas; & he voz publica que determina casar com o Principe Mauricio: os Olandezes tiveram muyto tempo em sua companhia El Rey de Inglaterra, & he notorio o eſtreyto parenteſco que tem com o Principe de Oranje: clama o Povo que se defendam os Principes que eſtam debayxo da sombra das azas do noſſo Rey Sereniſſimo; & q̃ senaõ baſtarem os termos suaves, se defendam com ferro, & fogo. Quando ouviſtes que os Principes se detinham contra vontade do Povo, o quizeſtes seguir; no negocio preſente naõ fazeys caſo do seu voto, para moſtrardes com evidencia q̃ obrays com payxaõ: fazendo eſta opiniaõ infallivel com a indigna reposta que deſtes ao Inviado del Rey de Inglaterra, q̃ veyo tratar da paz; & querendo admittir contra a sua Armada recolhida nos noſſos portos, a dos Parlamentarios. Quereys q̃ vos diga o que he iſto? He arrojarvos a hũ precipicio, por vos livrardes de hum touro que vos inveſte. Naõ tendes q̃ temer os abominaveys Parlamentarios, porque vemos manifeſtos todos os sinaes q̃ ameaçaõ a sua ruina; sendo o primeyro o terribel influxo das Eſtrellas, & aquelle Cometa infauſto, q̃ appareceu em Londres; que aſſim como proſtrou a grandeza de Carlos I. & o reduziu a hũ funeſto theatro, cortada & dividida a cabeça, tambem ſignificou q̃ o Parlamento sẽ ella morrerà brevemente: & conſtarà a qualquer Aſtrologo mediocremente douto, q̃ com acerteza que póde aver nos diſcurſos humanos quaſi no anno de 1651. serà diminuido o poder do Parlamento, & atè o de 1655. entrarà em Londres triunfante Carlos II. E tudo iſto que affirmo, conſta com evidencia aos que tem obſervado o naſcimento del Rey & da nova Republica, & a revoluçaõ dos annos do

Anno 1650.

Anno 1650.

Mundo. O segundo final foy hũ grande terremoto, de que se originou hũa terribel tempestade no Mar de Olanda contra a Armada dos Parlamentarios, que levou muytos navios a pique, & a peste, que costuma suceder a os terremotos, affligiu em Irlanda de tal sorte o exercito de Cromuel, que não pode continuar a expediçaõ, que intentava. Plataõ observa a razão dos numeros septẽnario & novenario, cujo quadrado sam 49. & neste anno começou a tyrãnia Anglicana: multiplicandose sette por nove, ficam 63. & deste numero tirandosc o quadrado de sette, ficam 14. Busquese a raiz deste quadrado, acharseha menor de quatro. Tantos parece que durarà esta Republica. Deyxo as intestinas causas da sua ruina, por serem a todos notorias: referirey sô as palavras de hũ politico accõmodadas ao governo mixto, qual he agora o de Inglaterra. O Estado mixto (diz elle) perturba se naõ for temperado no modo que convem, como perturbam a armonia da Musica algũas vozes dissonantes, se quizerem & puderem mays que os outros, aquelles q̃ naõ convem, se forem excessivas as causas que deviam ser moderadas, se elevadas as que deviam ser iguaes. Consideray, vos peço, que vozes há mays dissonantes, que as dos Parlamentarios. Sendo infieis, pedem aos Inglezes juramento de fidelidade: mandam a o Sũmo Pontifice hũa ridicula embayxada, pedindolhe que ordene aos Hibernios se unam com elles, & q̃ lhe concederám liberdade de consciencia. Pretendẽ do Sereniſſimo Rey de Portugal, contra o dereyto divino, natural, & das gentes, livre entrada neste porto como inimigos contra os Principes Roberto & Mauricio, dandolhe titulo de obra justa: pratica vergonhosa de se dizer, quanto mays de se executar. Estas tres vozes dissonantes se contem no Tritono. O que indica que pouco mays durarà de tres annos a vida desta desordenada Republica. E neste sentido vos amoesto naõ maculeys a honra dos Portuguezes ategora inviolada: porq̃ esta permissaõ pronostica a vossa ruina. Para que naõ suceda, peço que se confundam os Conselhos de Achitophel. Tudo experimentay, mas elegey sô o que for bom. Preponderay as causas, attendey as occasiões, procuray a justiça. Vós a admittis, estando pela parte dos Principes & del Rey de Inglaterra, se naõ estays de todo sem juizo. E se naõ podeys favorecer a causa mays justa, ao menos naõ a desempareys; para que se naõ diga que intentays offendela. Christo inculpavel perguntava, Que dizem de mim os homẽs? & vós, q̃ neste facto seguis o caminho da maldade, naõ quereys considerar, q̃ dirám os homẽs; naõ vos atemorizem as invenções dos Parlamentarios: se se forem logo, sucedernoshà bem; se quizerem permanecer,

necer, eu vos ſeguro que o Mar & o vento os lancem dos noſſos portos: porque a razaõ ha de pelejar, pelo que ſe tem deliberado, & recta & prudentemente ſe conſidera tudo aquillo que cõ a juſtiça ſe confirma. O contrario ſó ſe ſuſtenta pelo impio Machaveliſmo. Quando alguem diz que obra com recta razaõ todas as couſas, & naõ ſucedẽ conforme à razaõ, naõ ſe hà de paſſar adiante, mas perſeverar no ąao principio ſe decretou. O meſmo amoeſta hũ prudentiſſimo Capitaõ, dizendo ą em quanto houver a meſma razaõ, ha de perſeverar immutavel, em quanto durarem as meſmas cauſas: porque he ſentença de hũa penna excellente; que o ſabio deve conſiderar hũa & outra parte da fortuna; & que ſam incertos os ſuceſſos, poſto que ſejam certos os conſelhos. Com eſtes fundamentos direy o que ſinto. Com mil obſequios & termos ſuaves ſe devem abrandar os animos dos Parlamentarios, para que deſiſtam do intento começado, propoſtos conforme o dereyto cõmum, os concertos celebrados hà pouco tempo entre as duas Coroas: porą ainda que elles ſe conſtituam ſucceſſores do Reyno de Inglaterra, naõ nos toca decidir eſta materia entre os Parlamentarios & ElRey; & aſſim fica ſó licito guardarmos os concertos feytos com ambos. Se com tudo pretenderem entrar no porto contra noſſa vontade, em nenhũ caſo devemos deyxarnos opprimir das ſuas armas, antes rebatelas: porą ſempre foy juſto impugnar a força cõ a força, & depoys nos fica tempo para manifeſtar o exceſſo dos Cabos da ſua Armada. E ſendo conſtrangidos à defenſa natural, eſpero infallivel a vittoria. Iſto he o ą julgo mays conveniente, & nunca me deyxarey vencer de màs opiniões: porą ſó àquellas que forem boas, me ſaberey ſujeytar. Phocion, ſucedendo felicemente hũ negocio contra o que elle havia perſuadido, perſeverou tam conſtante no ſeu parecer, que diſſe em hũa elegante Oraçaõ, ą ſe alegrava muyto; porèm que o ſeu conſelho fora mays bem fundado & mays prudente. E julgando o parecer contrario por mays felice, avaliou o ſeu voto por mays ſabio. As meſmas pizadas ſigo: porą quando ſe naõ conformem todos com a minha opiniaõ, ſucedendo proſperamente a contraria, eſpero ſer como Phocion, julgando ſempre o meu voto pelo mays bem ponderado.

Anno 1650.

Eſta oração & outros papeis elegantiſſimos, que eu tenho em meu poder da propria letra do Principe, perſuadíram o animo delRey à protecção dos Principes Palatinos. E depoys de differentes propoſtas com o General Blac, preſiſtindo elle na determinação de não valer a os Principes o Sagrado do porto de Lisboa, mandou ElRey aparelhar hũa Armada de

Tudo foy eſcritto pelo Principe na lingua latina em que ſe moſtra mays a ſua elegancia.

Anno 1650.

treze navios, de que fez General a Antonio de Siqueyra Varajão, antigo & valeroſo ſoldado, & elegeu por ſeu Almirante a D. Pedro de Almeyda, irmão ſegundo do Conde de Avintes, que havia chegado da India por Capitão Mór das naos. Hiam por Capitães de Mar & guerra, de Santa Cruz João Saramenho; de S. Pedro & S. João, João de Figueyredo Napoles; de N. Senhora da Natividade, D. Franciſco de Souſa; de N. Senhora da Eſtrella, Jorge de Meſquita; de N. Senhora da Conceyção, Ignacio Gago da Camara; de S. Lourenço, Manoel Pacheco de Mello; de S. Franciſco, Simão Correa da Silva; de Sam Jorge, Manoel Lourenço; de S. João Baptiſta, Manoel Alvares Galvão; da Candelaria, Franciſco de Britto Freyre; & de N. Senhora da Eſperança, Sancho Dias de Saldanha. A Capitania era S. Antonio de Mazagão, a Almiranta Noſſa Senhora da Luz. Todas as maes prevenções correſpondéram ao empenho deſta empreſa. Os Principes Roberto & Mauricio alegres com eſte ſoccorro, dadas todas as ordens neceſſarias, & guarnecidos muytos dos ſeus navios cõ a Infantaria que havia chegado de Alentejo, ſaíram as duas eſquadras a buſcar a Armada do Parlamento a vinte de Julho, com ordem que não paſſaſſem alem dos Cabos: porque pelejando entre elles poderiam conſeguir mayores ventagens.

Segue El Rey o parecer do Principe, & apreſta ſe a Armada.

Retira ſe Blac. Recolhe ſe a Armada que governava Antonio de Siqueyra.

Os Parlamentarios, tanto que víram ſair a Armada, levantáram as ancoras & ſe fizeram ao Mar; & ſem outro progreſſo ſe tornou a recolher a Armada. E havendo algũas peſſoas nella daquellas que coſtumam a fundar as eſperanças da ſua melhora na deſgraça alheya, atribuíram ao deſcuydo & omiſſaõ de Antonio de Siqueyra, recolherſe a Armada ſem pelejar, (que pudera conſeguir como diziam) cõ muytas ventagens.

Torna a ſair governada por Jorge de Mello.

Dando El Rey credito a eſta murmuração, depoz a Antonio de Siqueyra do Governo da Armada (aggravo de que elle ſe ſatisfez com a fineza de ſe tornar a embarcar por ſoldado de Franciſco de Britto Freyre), & elegeu em ſeu lugar a Jorge de Mello, que conſervava o Titulo de General das Galés. Ficou por ſeu Almirante Dom Pedro de Almeyda. Dentro de poucos dias fizeram as duas Armadas ſegunda ſaida, não com melhor ſuceſſo: porq̃ ainda que os Parlamentarios, que haviam dado fundo outra vez na boca da barra, ſe fizeram logo

go

go ao Mar, ſe levantou hũ temporal tam rijo, q̃ eſpalhou toda a noſſa Armada, de que alguns navios foram dar ao Algarve, & padecéram os maes delles grandes incommodidades pela falta de prevenções & mantimentos com que ſaíram do Rio. Correndo tormenta encontrou Dõ Franciſco de Souſa parte da Armada do Parlamento: porèm não reparando na grande deſigualdade do poder, pelejou tam valeroſamente, que o navio ſe não rendeu em quanto elle teve vida, que acabou com a mayor parte dos que o acõpanhavam. Teve melhor ſuceſſo Manoel Pacheco de Mello: porq̃ achando-ſe na boca da Barra entre a Armada do Parlamento, teve tanto acordo, que ligado o navio à ponta de hũa eſpia, mandou a outra para terra, & deſta ſorte pelejou largo eſpaço com a artilharia, ſem os Parlamentarios ſe atreverem a atracalo, com o temor de que uſando da prevenção, que elles víram que havia feyto, obrigaria ſem falta a darem à coſta os que o atracaſſem. Socegada a tormenta & dividida a Armada, deram os Parlamentarios viſta da frota do Braſil, de que leváram quinze navios; & começando o Inverno a entrar com grande rigor, largáram os noſſos Mares, & deſembaraçáram a ſaida a os Principes, que ſeguíram a ſua derrota, partindo com o devido reconhecimento dos grandes beneficios que recebéram neſte Reyno: poys depoz ElRey (à inſtancia do Principe D. Theodoſio) ſó por ſoccorrellos, muytos & relevantes intereſſes politicos.

Anno 1650.

Derrotaſe a noſſa Armada com a tormenta.

Morre Dom Franciſco de Souſa perde ſe o ſeu navio.

Defendeſe Manoel Pacheco cõ valor & induſtria.

Tomam os Parlamentarios 15. navios da frota.

Saem os Principes.

Os negocios de França não tiveram eſte anno mudança. Aſſiſtia naquella Corte, depoys de ſe auſentar della o Marquez de Niza, Chriſtovão Soares de Abreu, como fica referido, & as alterações daquelle Reyno, que occaſionou o demaziado poder do Cardeal Maſſarino, não davam lugar a mays negoceação, que a de ſuſtentarſe a amizade contrahida, & ajuſtada por tantas conſequencias relevantes.

As diligencias de Roma haviam ſido por todos os caminhos tam infelices, que deſenganado ElRey de q̃ era impoſſivel conſeguir o recurſo que deſejava, ſe diſpoz a obedecer ao Sũmo Pontifice, como ſempre havia executado, em todas aquellas materias, q̃ não offendiam os privilegios da Coroa, q̃ em conſciencia eſtava obrigado a defender, conforme os

Anno 1650.

pareceres dos mayores Letrados de toda Europa,& a uſar de todas as inſtancias q̃ em Roma lhe podiam ſer permittidas: porèm abſteve-ſe das negociações, q̃ entendeu podiam moleſtar ao Summo Pontifice. E como neſta materia não houve mudança, poucas vezes teremos occaſião de tratar della.

Intentam os Olandezes corromper o Secretario de Franciſco de Souſa.

Franciſco de Souſa Coutinho, por lhe não haver chegado ainda ſucceſſor, continuava em Olanda os mays importantes negocios que neſte tempo tocavam à Coroa de Portugal. Os Olandezes ſentidos dos ſeus artificios, buſcavam os caminhos mays extraordinarios para deſcifrar as ſuas propoſições, a q̃ difficilmente ſe atreviam a dar credito. Para ſairem deſta duvida, ganháram hũ Capitão de cavallos Francez por ſer caſado com hũa Zelandeza, & o perſuadíram a q̃ intentaſſe corromper a fidelidade de hũ Secretario de Franciſco de Souſa tambem Francez, promettendolhe grande ſatisfação, ſe a caſo conſeguiſſe entregarlhe o Secretario as cartas q̃ ElRey lhe eſcrevia, para que examinadas & tornadas a pôr no meſmo lugar, pudeſſem averiguar os termos a que podia chegar com as propoſtas de Franciſco de Souſa a credulidade dos Eſtados. Tomou o Francez por ſua conta a diligencia, obrigado das promeſſas que lhe fizeram: buſcou o Secretario de Franciſco de Souſa, offereceulhe, conforme a cõmiſſaõ q̃ trazia, larguiſſima recompenſa. Diſſelhe que lhe daria moldes para falſificar as chaves, & q̃ a importancia da materia era a melhor fiança do ſegredo, com que nunca podia perigar a ſua reputação. Reſpondeu o Secretario, que o negocio que lhe propunha, era tam grave, que era neceſſario tempo para conſiderar nelle; q̃ brevemente lhe daria a repoſta. Logo que o deſpediu, procedendo como devia, deu conta a Franciſco de Souſa: & vendo elle aberto o caminho aſſim de tomar juſta ſatisfação do engano q̃ os Eſtados lhe queriam fazer, como de uſar de novos artificios para impedir os ſoccorros do Braſil, deu ordem ao ſeu Secretario (depoys de lhe agradecer & remunerar a conſtancia da ſua fé) para q̃ reſpondeſſe ao Capitão, que o havia tentado, q̃ perſuadido das ſuas razões, dandolhe chaves por moldes (que lhe entregou) ſe obrigava a lhe dar todas as cartas q̃ ElRey eſcrevia a Franciſco de Souſa. Contente deſta repoſta ſe partiu o Capitão, & o tempo q̃ ſe

Deſcobre o Secretario, o intento, uſa delle o Embayxador em utilidade dos negocios.

ſe gaſtou em ſe forjarem as chaves, empregou Franciſco de Souſa em lançar ſobre ſinaes em branco, que tinha del Rey, as ordens q̃ podiam ſer mays ajuſtadas a os ſeus intentos, & mays forçoſas para perſuadir aos Olandezes a darem credito às ſuas propoſições. Vieram as chaves, entregáram-ſe as cartas; & foy tam util eſte não imaginado accidente, q̃ fez ſuſpender huma Armada, que eſtava prevenida para o ſoccorro de Pernambuco. Anno 1650.

Franciſco de Souſa não attendia ſó a os cuydados que tocavam a ſua cõmiſſaõ: porque conſeguindo verdadeyras intelligencias de varias negoceações que os Caſtelhanos faziam contra eſte Reyno em todas as partes de Europa, alcançou que a Armada dos Parlamentarios, q̃ eſteve ſobre a Barra de Lisboa, fora fomentada pela diligencia dos Caſtelhanos; & que para ſegurar a empreſa, haviam dado a entender aos Inglezes, que hũa Armada q̃ preveníram, & depoys ſitiou Porto Longon, era contra Portugal. Ao continuo trabalho, que Franciſco de Souſa padecia em Olanda, ſobreveyo hũ accidente, q̃ lhe poz em contingencia a vida & a de toda a ſua familia. Eſtando hũa manhaã em ſua caſa cõ o Reſidente de França, ſucedeu que parando à ſua porta hũ cocheyro Olandez, que havia ſido ſeu criado, lhe apontou por zombaria hum muchila Portuguez hũa eſpingarda, perguntando ſe queria que lhe atiraſſe. Reſpondeulhe o cocheyro q̃ ſim, entendendo que eſtava deſcarregada. Diſparou-a o muchila, ignorando q̃ tinha hũa carga de munição, feriu o cocheyro na cabeça & roſto, & ao eſtrondo ſe juntou tanta gente, que ſẽ mays cauſa q̃ verem as feridas, inveſtiram a caſa de Franciſco de Souſa. Reſiſtiu elle & os ſeus criados o primeyro impeto, & mandou cerrar as portas. Creſceu a gente, & na força do combate foy ſoccorrido do Capitão da Guarda do Principe de Oranje com hũa companhia, & querendo ſocegar os amotinados com palavras, creſceu o perigo, porq̃ o fizeram retirar às pedradas da janella, & começáram a bater cõ tanta furia as portas com hũ maſtro, que reconhecendo Franciſco de Souſa que não eram capazes de reſiſtir, mandou abrilas. Saiu contra a furia do Povo o Tenente da Guarda com alguns ſoldados, fez retirar o tumulto, & recolheuſe com algũas feridas.

Amotinaſe o Povo contra o Embayxador.

Anno 1650.

das. Tanto que cerrou a noyte, tornou o Povo, com mayor furia: porèm havendoſe reforçado a guarda de caſa do Embayxador, & ſaindo à rebater o aſſalto dos amotinados, os maltratáram deſorte, que matando huns & ferindo outros, os obrigáram a deſiſtir de todo da empreſa. Os Miniſtros dos Eſtados mandáram aconſelhar a Franſcio de Souſa, q̃ ſaiſſe alguns dias da Corte para divertir o deſaſocego do Povo: porèm elle reſpondeu, que o ſuceſſo paſſado não fora accidente de qualidade, que o fizeſſe retirar de ſua caſa. Poucos dias aſſiſtiu nella, porq̃ a ſette de Settembro chegou a Haya Antonio de Souſa de Macedo, que ElRey havia mandado ſuccederlhe com Titulo de Embayxador Ordinario. Franciſco de Souſa paſſou brevemente à embayxada de França, como veremos, & os Eſtados tiveram duvida em receber Antonio de Souſa, ſem moſtrar ordem para concluir os ultimos capitulos da paz aſſentada, como diziam, com Franciſco de Souſa; & depoys de varias queſtões, foy admittido. Poucos dias depoys de chegar àquella Corte, morreu nella o Principe de Oranje de bexigas.

Paſſa Franciſco de Souſa por Embayxador a França, fica em Olanda Antonio de Souſa de Macedo.

Em Londres não havia Miniſtro delRey depoys de ſe retirar daquella Corte Antonio de Souſa de Macedo: & aſſim tornaremos a buſcar na America os ſitiadores do Arrecife.

Com o felice ſuceſſo da ſegunda vittoria ganhada nos Montes Gararapes a os Olandezes, deyxámos em Pernambuco o Meſtre de Campo General Franciſco Barretto. Sentido Segiſmundo de tantos caſos adverſos, ſolicitava todos os caminhos de reſtaurar à perdida opinião: & entendendo que a vigilancia dos ſitiadores eſtaria menos activa, na confiança do pouco poder dos ſitiados, ordenou q̃ ſaiſſe hũ groſſo de Infantaria a attacar o alojamento, do Mendoça, q̃ governava o Capitão Antonio Borges Uchoa. Antes de amanhecer, chegáram os Olandezes ao alojamento: porèm acháram tam differente vigilancia da que ſuppunham, que encontráram antes de chegar às trincheyras o Capitão Antonio Borges com a ſua companhia & outras que ſe lhe agregáram: por que prevenido do aviſo de duas ſintinellas que tinha ſobre a Praça, ſaïu fóra das trincheyras a aguardar os Olandezes. Recebeu-os com tam repetidas cargas, q̃ facilmente os obrigou a vol-

Suceſſos do Braſil.

Sortida dos Olandezes q̃ ſe retiram com perda.

a voltarem as coſtas, deyxando na campanha ſette mortos, & levando quantidade de feridos. Outras ſaidas fizeram os Olandezes de menos importancia, de 25. de Agoſto em que eſta ſucedeu, atè ſette de Outubro, dia em q̃ Segiſmundo mandou ſair toda a Infantaria da Praça com intento de ganhar o alojamento, a que dava nome de Aguiar o Capitão Manoel de Aguiar, q̃ o governava, ſituado defronte da fortaleza dos Affogados: & não podendo conſeguilo, roçarlhe o matto q̃ ſe interpunha na diſtancia que havia de hũa & outra fortificação, para ficar deſembaraçada a viſta, & poder laborar a artilharia da fortaleza contra o alojamento, de que os ſitiados recebiam muyto dãno pelas continuas emboſcadas que fazia o Capitão Manoel de Aguiar. Foram os Olandezes ſentidos das ſintinellas, recebeu-os o Capitão fóra do alojamento, & fez nelles tanto eſtrago, que voltáram as coſtas, & ſe recolhéram à fortaleza dos Affogados arrependidos do intento. Suſpendéram alguns dias as ſaidas: a 15. de Dezembro uníram a mayor parte das guarnições, & ſe emboſcáram de noyte em hum matto junto às ſalinas de Franciſco do Rego. Entendéram que não haviam ſido ſentidos; porèm ſucedeu pelo contrario, porq̃ tendo aviſo os Capitães Antonio Ferreyra Machado, & Apolinario Gomes Barretto, com a gente das ſuas guarnições inveſtíram os Olandezes, que eſtavam na emboſcada, & ainda que acháram valeroſa reſiſtencia, a ſuperáram, depoys de durar o conflicto largo eſpaço, ſeguindo-os atè as ſuas fortificações. Morreu neſta occaſião o Capitão Apolinario Gomes, ficáram alguns ſoldados feridos: os Olandezes leváram muytos maes, & deyxáram na Campanha quantidade de mortos. Faltava aos ſitiados o ſoccorro de Olanda, que havia tempo eſperavam, porq̃ a induſtria de Franciſco de Souſa, & os poucos cabedaes da Companhia Occidental haviam ſuſpendido as reſoluções de Olanda, como fica referido. Era tambem de grande prejuizo a os ſitiados a nova fórma que ElRey havia dado a o Comercio com a companhia do Braſil: porq̃ como todos os navios mercantís navegavam em frota, haviam os Olandezes perdido as utilidades que tiravam das muytas preſas que faziam antes deſta bẽ ordenada diſpoſição. Achavaſe Segiſmundo embaraçado, não ſó deſ-

Anno 1650.

Anno 1650.

tes inconvenientes, ſenão tambem da difficuldade de ſe valer dos fruttos da cãpanha, pela continua vigilancia de Franciſco Barretto, que lhe attalhava todos os caminhos que pretendia ſeguir, para lograr o intento propoſto. Reconhecendo que era pela parte da terra infructuoſa toda a diligencia, embarcou 500. Infantes, com ordẽ que ſaiſſem em terra no Rio de S. Franciſco, & conduziſſem a mayor preſa que lhe foſſe poſſivel. Deram à véla nos ultimos dias deſte anno. Teve Franciſco Barretto noticia do intento & do numero da gente, & cõ toda a diligencia ordenou a o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo, que marchaſſe com 500. Infantes a impedir eſta reſolução. Chegou elle a tempo, que os Olandezes informados da ſua jornada ſe haviam retirado ſẽ preſa algũa. O meſmo fez Antonio Dias; & Franciſco Barretto, vencendo grandes difficuldades com generoſa conſtancia, continuou o aſſedio.

Recontros de Tangere.

Deyxámos governando a Cidade de Tangere ao Barão de Alvito. E como a conſervação daquella Cidade conſiſtia nos intereſſes que ſe tiravam da campanha, mandou aos Almocadens eſpiar a Meſquita, parte em que os Mouros com mayor deſcuydo traziam quantidade de gados. Feyta eſta obſervação, ſe armáram ſeys barcos com ſeſſenta homens, ſaltáram em terra, fizeram groſſa preſa, recolhéram-ſe pela praya, aonde os ſaiu a receber o Adail com a Cavallaria, & chegando atè a Boca de Almargem, não foy viſto dos Mouros que andavam no campo em grande numero, com que toda a preſa chegou à Praça. Seguiram-ſe a eſta outras entradas, de q̃ eſtimulados os Mouros entráram com grande poder no campo de Tangere: corréram-no depoys dos noſſos Cavalleyros o darem por ſeguro, & querendo o Adail recolher a gente que eſtava dividida, o executou com grande trabalho. A confuſão acrecentou o receyo, & ſeguidos os Cavalleyros dos Mouros, paſſáram da Tranqueyra Nova à Tranqueyra da Fome; & fazendo o Adail valeroſa reſiſtencia, lhe poz hũ Mouro a lança nos peytos, & não podendo paſſar lhe o colete o derrubou do cavallo. Intentou cortarlhe a cabeça, & o executára, conforme o temor dos Cavalleyros, ſe lhe não acodíra Joaõ Fernandes Caravela, & a ſeu exemplo alguns que o acompanháram

panháram. Livráram o Adail das mãos dos Mouros, & os fizeram retirar. Passados alguns dias, tomando-se lingua na Mesquita, constou a o Barão que nos lugares de Greguiz, & Cacidnude traziam os Mouros quantidade de gado. Mandou a o Adail Ruy Dias da Franca com 150. Cavalleyros, de que seu filho D. Francisco Lobo levava a vanguarda, a q̃ naquella guerra, segundo o idioma antigo, chamam dianteyra. Entrou o Adail, & achou os Mouros tam descuydados nos Aduares, q̃ cattivou alguns, & se retirou cõ hũa grossa presa. Anno 1650.

Successos de Mazagaõ.

Tambem deyxámos governando a Praça de Mazagão a Nuno da Cunha: & como era pratico naquelle terreno, constandolhe q̃ os Mouros padeciam grande falta de mantimentos, fez hũa entrada com todos os Cavalleyros, & chegando a alguns Aduares sem ser sentido, matou maes de 300. Mouros, & trouxe cattivos 47. E foy de qualidade o assombro q̃ os Mouros tiveram, vendose repentinamente assaltados, que constou que hum só dos Cavalleyros que foram com Nuno da Cunha, matára 17. Recolheuse com presa muyto consideravel, & dentro de poucos dias chegou àquella Praça Dom Francisco de Noronha com seu filho D. Marcos. Quiz Dom Francisco que Dõ Marcos tivesse a primeyra doutrina em os Aduares dos Mouros; mandou-o com 60. cavallos: & como os Mouros padeciam ainda a falta de mantimentos, os achou tam desanimados, que depoys de mortos quantidade delles, & outros prisioneyros, se recolheu com hũa grossa presa, matando D. Marcos hũ Mouro, & cattivando outro, procedendo na entrada cõ valor & prudencia.

D. Francisco de Noronha governa Mazagaõ.

Successos da India.

Durava na India o Governo de D. Filipe Mascarenhas, & como era este anno o ultimo da Tregoa dos Olandezes, começáram a mostrar o desejo que tinham de romper a guerra, & determináram occupar antes da tregoa acabada o Reyno de Jafanapatão, pela parte do Sul contracosta da Ilha de Ceylão. Mandou D. Filipe soccorrelo com hũa Armada, de que era Capitão Mór D. Rodrigo de Monsanto, filho natural do Marquez de Cascaes. Desvaneceuse a noticia da guerra de Olanda, & retirouse Dõ Rodrigo sem mays sucesso que hũa pendencia que teve com o seu Almirante Agostinho Ferreyra, & com pouca causa lhe deu algumas cutiladas, de que o

Anno 1650.

Almirante ficou aleyjado, ſendo ſoldado de valor, mas de fortuna infelice, pelo coſtume de ſe apartar do merecimento. Partíram eſte anno para a India o Galeão S. João Evangeliſta, Capitão João da Coſta. (Foy nelle embarcado o Conde de Aveyras, ſegunda vez eleyto Viſo-Rey daquelle Eſtado, ſem embargo dos muytos annos & achaques q̃ padecia: fezlhe ElRey varias merces & entre ellas o Titulo de Marquez, chegando ao Eſtado, que não logrou por morrer na viagem). O Galeão S. Jorge Capitão Mór Luis Velho; o Galeão Sam Franciſco, Capitão Luis Corte Real; N. Senhora de Nazareth Capitão Antonio Barretto Pereyra, & as caravelas N. Senhora de Nazareth Capitão Antonio de Lemos, & Sam Franciſco Capitão o Padre Manoel da Fonſeca da Coſta.

O Conde de Aveyras vay à India por Viſo-Rey

Anno 1651.

Entrou o anno de 1651. & governava as Armas na Provincia de Alentejo D. João da Coſta, porque o Conde de S. Lourenço divertido cõ as occupações politicas não voltou a governar as Armas atè o anno de 1657. & quaſi todo eſte tẽpo eſteve aquella Provincia entregue à direcção de D. João da Coſta, q̃ conſeguiu em todo o tempo do ſeu governo florecerem em Alentejo em ſeu inteyro vigor o valor & a juſtiça: & ſuppoſto que pelo tempo adiante ſe lográram as mayores facções militares, a ſua doutrina & diſpoſição foy a baſe que as ſegurou. Entrou a governar o anno antecedente a o que continuamos, com os bons ſuceſſos q̃ referimos: porém a falta de mantimentos originada da pouca diligencia dos Aſſentiſtas, era de qualidade que para ſe ſuſtentarem as companhias de cavallos, foy preciſo retirar em-ſe algũas de Elvas & Campo Mayor para lugares interiores da Provincia. Alcançáram eſta noticia os Caſtelhanos, & animados da pouca oppoſição q̃ conſideravam, ſaíram de Badajoz com 1200. cavallos & 600. Infantes, & leváram de Villa boim huma groſſa preſa, não ſendo poſſivel impedir-ſelhe pela vizinhança de Badajoz, a que logo ſe recolhéram. Era ardentiſſimo o eſpirito de Dom João da Coſta, & naõ ſocegava ſem a ſatisfação dos mays leves accidentes q̃ o moleſtavam. Fez melhorar a falta de mantimentos, & tendo noticia que na Villa de Salvaterra, ſituada hũa legua da Cidade de Xerez, & ſeys de Olivença, eſtava alojado o Cõmiſſario Geral João de Rozales com

Sucesſos de Alentejo q̃ governa o Meſtre de Campo General D. João da Coſta.

Preſa dos Caſtelhanos em Villaboim.

com algũas tropas, ordenou ao General da Cavallaria Andre de Albuquerque, q̃ com mil cavallos, & 800. Infantes, que ſe tiráram dos terços de Olivença, marchaſſe a ganhar Salvaterra, & que puſeſſe grande cuydado em que não ſaiſſem daquella Villa as tropas que nella ſe alojavam. Em Olivença juntou Andre de Albuquerque as cõpanhias deſtinadas para a empreſa, & continuou com tanto ſegredo a marcha atè Salvaterra, que antes de ſer ſentido dos Caſtelhanos, haviam as noſſas tropas occupado os poſtos convenientes, q̃ impoſſibilitavam poderem ſair da Villa as tropas Caſtelhanas. Cõ pouca reſiſtencia entrou nella a Infantaria, & com a meſma facilidade ganhou o Caſtello, que ſe levantava em hũ ſitio pouco deſviado. Foy grande o deſpojo, porque a Villa conſtava de 400. fogos. O Cõmiſſario Geral eſtava auſente, & ficáram ſó rendidos cem ſoldados montados de duas companhias de cavallos com dous Tenentes que as governavam. Cuſtou a empreſa a vida a tres ſoldados noſſos. Retirou-ſe Andre de Albuquerque a Olivença, & algũas tropas dos Caſtelhanos que acodíram ao rebate, não deram viſta mays que do incendio de Salvaterra. Foy eſta a primeyra empreſa em q̃ ſe achou D. Luis de Menezes, & recolheuſe levemente offendido em hũ braço, effeyto de algũa reſiſtencia que ao entrar das caſas da Villa fizeram os Caſtelhanos: & obrigado do eſcrupulo da moderação q̃ deve profeſſar quem ſe acha forçado a eſcrever entre as acções commuas ſuceſſos proprios, lhe pareceu advertir q̃ a obrigação da hiſtoria o empenharà muytas vezes a alterar as leys da modeſtia, referindo as acções em que teve parte, como ſe lè em graves Autores antigos & modernos.

Anno 1651.

Ganha Andre de Albuquerque Salvaterra.

Poucos dias depoys de chegar a Elvas o General da Cavallaria, o tornou a mandar Dõ João da Coſta com as tropas de Elvas & Campo Mayor a armar à Cavallaria de que conſtava o preſidio de Badajoz. Coſtumava eſte troço no principio da Primavera ſuſtentarſe da forragem do Rincão, ſitio muyto fertil entre os Rios Caya & Guadiana. Saïu de Elvas Andre de Albuquerque, & fez alto junto a o forte de Sam Chriſtovão encuberto com hum Monte chamado a caſa del-Rey; & D. João da Coſta, que ſaïu de Elvas a o meſmo tempo ficou junto ao Rio Caya, hũa legua de Badajoz; & havia

Anno 1651.

ajuſtado com Andre de Albuquerque, que logo que as tropas ſe apartaſſem daquella Praça lhe faria ſinal para que ſaiſſe a cortalas entre a Cidade & Caya: porq̃ Guadiana ſenão vadeava com as muytas aguas do Inverno. Os Caſtelhanos caſualmente deyxáram de ſair aquelle dia à forragem, com que ſe livráram do perigo que os ameaçava. Só caíram nelle 25. cavallos & algũ gado, que D. João da Coſta mandou reſtituir aos Conventos de Badajoz, de quem conſtou que era. Retirouſe Dom João da Coſta, & mandou ordem a Manoel de Saldanha para armar às tropas da guarnição de Albuquerque. Executou-a, & rompeu-as: porèm em ſitio tam eſtreyto & vizinho a Albuquerque, q̃ lhe ficáram ſó 25. cavallos, & entre os ſoldados priſioneyros o Capitão Dõ Franciſco Caraffas. Continuava a falta de mantimentos, & por eſte reſpeyto ſe achava incapaz de trabalho a mayor parte da Cavallaria. Impaciente D. João da Coſta deſte forçoſo embaraço aos ſeus diſignios, buſcou caminho de conſeguir com pouco empenho a utilidade de occaſionar grande prejuizo às tropas inimigas. Conſtoulhe q̃ os Caſtelhanos haviam mandado dar verde a 400. cavallos a os prados de Medelhim, dezaſeys leguas de Campo Mayor: deu ordem a o Capitão Manoel de Saldanha, que mandaſſe matar eſtes cavallos. Fiou elle do ſeu Tenente Franciſco Lobo a difficuldade deſta empreſa; eſcolheu o Tenente dez cavallos, & duas vezes que intentou a jornada, o obrigáram a retirarſe partidas do inimigo que encontrou. Não deſiſtiu da empreſa, & na terceyra jornada logrou o fim pretendido. Guardava os cavallos do prado hũa partida de quinze; rompeu-a o Tenente, & gaſtando a mayor parte do dia em matar os cavallos que andavam preſos, ſe retirou, deyxando mortos quaſi todos. No caminho encontrou hũa partida de dezaſette ſoldados, q̃ fez priſioneyros; & na falta deſta remonta perdéram grande augmento as tropas Caſtelhanas. Suppríram-na brevemente com groſſas levas, & acrecentáram deſorte os apreſtos & diſpoſições, lançando voz que o noſſo exercito ſaïa em campanha, q̃ poz eſta noticia em grande cuydado a D. João da Coſta: porque a noſſa Infantaria era pouca, os cavallos com a falta de mantimentos eſtavam inuteys, as fortificações das Praças princi-

Franciſco Lobo mata muytos cavallos a os Caſtelhanos.

paes

paes pouco capazes, & totalmente faltas as Praças de baſtimentos, que as obrigava a infallivel perigo em qualquer ſitio que padeceſſem, por mays breve que foſſe. Dom João da Coſta fez a ElRey apertados aviſos do eſtado em q̃ ſe achava aquella Provincia, & ponderada a importancia deſta materia, por ordem delRey, pelos Conſelheyros de Eſtado, & Guerra, achando-ſe hũ dia juntos, fizeram hũa elegante conſulta a ElRey, de que reſultou mandar a Alentejo quantidade de dinheyro, & prevenirem-ſe ſoccorros tam conſideraveys, que ſe deſvanecéram os apreſtos dos Caſtelhanos, fundados na politica de entenderem juſtamente que nós intentariamos algũa diverſaõ que embaraçaſſe o ſitio de Barcelona, a q̃ dava principio D. João de Auſtria filho illegitimo de Filipe IV. & q̃ rendeu pouco tempo depoys em grande dãno da noſſa conſervação, ſendo a perſiſtencia da guerra de Catalunha hũa das mayores ſeguranças de Portugal, & que com pouco fundamento deyxámos de fomentar. Mas como Deus diſpunha as noſſas vittorias por caminhos mays glorioſos, divertia os meyos da arte, para que ſó reſplandeceſſem nos Portuguezes as virtudes herdadas da natureza. Animadas cõ os novos ſoccorros as fronteyras de Alentejo, eſpeculava D. João da Coſta cõ grande vigilancia todos os movimentos dos Caſtelhanos, para proporcionar confórme as noticias as guarniçõeſ das Praças. Reſultou deſta diligencia tomarem muytos cavallos as partidas que continuamente aſſiſtiam ſobre as Praças de Caſtella. Hũa q̃ ſaïu de Moura de trinta cavallos, teve mays glorioſo que felice ſuceſſo. Era Cabo delles o Alferes Eſtevão da Rocha, & achando-ſe cortado de ſette batalhões, ſe retirou a hũa caſa, que encontrou no campo arruinada com a falta de habitadores. Sitiáram-na os Caſtelhanos, offereceram-lhe quartel, que não quiz aceytar, avançaram-no, & rebateu-os: puſeram-lhe varias vezes fogo à caſa, de todas o extinguiu; & ultimamente leváram os Caſtelhanos os cavallos que ficáram deſmontados em hũ patio da caſa, & o Alferes & ſoldados, com dous mortos & alguns feridos ſe retiráram a Moura.

Anno 1651.

Sitio de Barcelona.

Acçaõ valeroſa do Alferes Eſtevaõ da Rocha.

Entre eſtes & outros encontros de pouca conſideração deu fim o Outono, & quando começava a entrar o Inverno, em

Anno 1651.

em hũ dos primeyros dias de Novembro amanheceu à Provincia de Alentejo o Sol mays util & reſplandecente que pudera fertilizala, ſe a inveja & ambição de lizongeyros politicos, em todos os ſeculos poderoſa deſtruição das Monarchias, não conſeguíra eſcurecelo. Entrou em Elvas o eſclarecido Principe D. Theodoſio, ſem mays companhia, que a de D. Luis de Portugal Conde do Vimioſo, & João Nunes da Cunha, ſeus Gentis homẽs da Camara. Deliberouſe o Principe a eſta jornada, ſó aconſelhado do ſeu valor: porque vendo que entrava em 18. annos, & que havia conſeguido no breve periodo da ſua floreſcente idade as melhores ſciencias, & a mayor eloquencia das linguas mays eſtimadas, quiz q̃ o reſpeytaſſe Marte armado na campanha, como ſabio o venerava Apollo na Corte, & que as vittorias que eſperava conſeguir dos Caſtelhanos, foſſem as azas com q̃ voaſſe a fama, a immortalizalo entre as Nações mays remotas. Alguns mezes antes havia o Principe intentado fazer eſta jornada, de que teve aviſo D. João da Coſta, & para q̃ havia feyto grandes & occultas prevenções: porèm dilatou-a com o temor de q̃ El-Rey prevenido de algũa noticia a deſvaneceſſe. Chegou a executala o ſegundo dia de Novembro. Tomou João Nunes da Cunha por ſua conta a prevenção da jornada, ſẽ receyo da indignação del Rey, de quem era muyto favorecido. O Conde do Vimioſo, ainda que o Principe lhe havia anticipadamente cõmunicado o ſeu intento, acompanhou-o com o traje de Cortezão, por moſtrar a El Rey q̃ cooperava na deliberação do Principe mays como criado, que como Conſelheyro. Saiu o Principe do ſeu Quarto, ſituado ſobre o Tejo, paſſou a Aldea Galega, & tendo João Nunes da Cunha cavallos prevenidos, marchou com diligencia, & antes de chegar à Venda do Duque, achou o General da Cavallaria com dez cavallos na venda, & a tropa de Diogo de Mendoça, que baſtava para ſegurança daquelle tranſito, naquelle tempo pouco arriſcado. De Eſtremôz a Elvas aguardáram o Principe quinze tropas, & na Fonte dos Çapateyros tres Terços de Infantaria, viſta em que ſe lhe conheceu generoſo alvoroço. Entrando na Cidade, lhe offereceu as chaves Andre de Albuquerque, & o levou de redea debayxo de hũ palio, Dõ João da Coſta fazendo

Entra o Principe D. Theodoſio em Elvas.

Fórma com que he recebido o Principe em Alentejo.

fazendo o Officio de Alcayde Mór em lugar do Conde de S. Lourenço. Foy universal o contentamento dos soldados, porque não havia algum tam humilde, que senão imaginasse autor de hũa vittoria. Sinalava-se com razão entre todos Dõ João da Costa, considerando-se Mestre de Campo General do seu Principe, & de tal Principe, fiando justamente das suas virtudes, que haviam de saber desempenhar as suas obrigações. Não era D. Luis de Menezes o que menos applaudia a sua fortuna, vendo que começava a principiar o exercicio da guerra, com quẽ havia aprendido os primeyros rudimentos da doutrina politica, & aquem na assistencia inseparavel de oyto annos devera os mayores favores. O dia seguinte à noyte em q̃ o Principe saïu da Corte, amanheceu nella grandemente confuso: porq̃ chegando a ElRey a noticia da sua jornada, sentiu a ausencia como Pay: & publicouse q̃ a temera como Rey. Chamou a Conselho de Estado, foram varias as ideas dos Conselheyros, & os maes delles fundáram o seu voto no interesse que lhes resultava em se estender, ou diminuir a jurisdição do Principe: porém a conclusaõ foy que ElRey escrevesse a seu filho, mostrandolhe a queyxa com q̃ ficava de lhe não haver communicado o seu intento, para lhe mandar prevenir mays decorosa assistencia para a jornada. O Conde de Miranda & o Conde de Arcos seguíram ao Principe com beneplacito delRey, & todos os maes de que se cõpunha a sua familia. O mesmo executou a mayor parte da nobreza. O Conde de S. Lourenço, que ainda conservava o Titulo de Governador das Armas de Alentejo, por não ter successor, intentou seguir o Principe, querendo em occasião tam luzida tornar a continuar o exercicio do seu Posto. Não lho permittiu ElRey. Entendeuse, que levado da particular affeyção que tinha à grande prudencia & zelo de Dõ João da Costa, & que não quiz que entre o Principe & D. João se interpuzesse outro poder. Com o novo exercicio começáram a resplandescer as virtudes do Principe, & mostrando a justiça guiada pelos caminhos da prudencia, igualava o ardor de soldado ao primor politico. Não achando occasião de mayor emprego, ordenou a Andre de Albuquerque marchasse com a Cavallaria a armar às tropas de Badajoz. Executou elle a or-

Anno 1651.

Effeytos da jornada do Principe.

Anno 1651.

dem,& conſeguiu correlas atè as portas da Praça. Retirouſe deſta occaſião tam mal ferido o Capitão de cavallos Lopo de Siqueyra, q̃ brevemente acabou em Elvas a vida. O Principe informado do valor com que havia procedido em varias occaſiões, o honrou cõ tantos favores, que ſenão tiveram poder para lhe reſtaurar a vida, tiveram virtude de lhe immortalizar a opinião, de que os Principes com acções ſemelhantes coſtumam ſer os mays proprios Coroniſtas. Paſſou o Principe a ver Villa-Viçoſa,& voltou brevemente a Elvas; & o meſmo tempo que gaſtou neſtes exercicios, diſpendeu em perſuadir a ElRey quizeſſe mandarlhe dinheyro para ſatisfazer as muytas pagas que ſe deviam aos ſoldados: porque parecia acção indecente baldarem-ſe ao exercito as eſperanças bem fundadas q̃ havia concebido, de ſer aquella occaſiaõ mays propria de ſair da eſtreyteza, em q̃ atè aquelle tempo paſſava. Mandou ElRey Antonio Cabide, Secretario da Caſa de Bargança,& criado de q̃ muyto fiava, a aſſiſtir a o Principe, ou a examinar (conforme ſe entendeu) os intentos a q̃ caminhavam as ſuas acções. Levava quantidade de dinheyro, porèm com ordem ſecreta que o não entregaſſe ao Principe, ſenão em caſo que elle reſolutamente ſe deliberaſſe a não voltar à Corte. Antonio Cabide, que deſejava muyto conſervar em ſi os Cabedaes delRey, obſervou a ordẽ ainda mays apertadamente do que ElRey lha havia dado: porque vendo que o Principe carecia atè do cabedal q̃ era neceſſario para ſuſtentar o eſplendor & magnificencia de ſua caſa, não houve remedio para ceder às repetidas inſtancias que o Principe lhe mandou fazer. E conſeguiu voltar para Lisboa quaſi cõ todos os cabedaes q̃ havia levado. De Villa-Viçoſa remetteu o Principe a ElRey dous porcos montezes q̃ matou na tapada; parecendolhe eſta propria offerta para lizongear o ſeu genio, inclinado à caça das feras mays robuſtas,& com eſpecialidade às da tapada de Villa-Viçoſa. Reſpondeu ElRey a eſta offerta, que ſem a ſua companhia nada lhe era agradavel, & q̃ o deſafiava para a guerra dos porcos de Salvaterra; q̃ era juſto fazela nos boſques, em quanto era razão ſuſpender-ſe nas fronteyras. Vendo o Principe q̃ lhe não era poſſivel vencer a deliberação delRey por nenhũ caminho, & que prevaleciam

Morte do Capitão de cavallos Lopo de Siqueyra.

leciam os que emulos da ſua grandeza achavam diſpoſição na vontade de ſeu Pay, para encontrar o ſeu deſignio, não podendo perſuadilo nem com diligencias nem com razões carinhoſamente deſpendidas em muyto eloquentes cartas, determinou voltar a Lisboa cõ intento de facilitar peſſoalmente os embaraços, que a induſtria dos Miniſtros del Rey (incentivo dos ſeus ciumes) haviam levantado. Cõ eſta idea partiu o Principe de Elvas os ultimos dias de Dezembro, cõ tam efficaz deliberação de voltar brevemente a continuar o exercicio da guerra, que me diſſe, fallandome na ultima deſpedida neſta & em outras muyto importantes materias, q̃ a garganta (em que poz a mão) tiveſſe cortada, ſenão voltaſſe a Elvas antes de entrar a Quareſma. Porèm como he tal a fragilidade dos homẽs, que nem ſoffrem os vicios, nem toléram as virtudes, amando ſó as acções q̃ reſultam em intereſſes proprios, ainda que pelas conſeguir cortem pelas utilidades cõmũas, ſucedeu que prevalecendo contra as generoſas ideas do Principe as diligencias dos que ſe oppuzeram à ſua grandeza, veyo a largar com a vida o empenho de voltar a Alentejo, como em ſeu lugar com implacavel magoa mays particularmente referiremos. Ficou D. João da Coſta continuando o governo da Provincia de Alentejo; & foy o Principe tam ſatisfeyto das ſuas virtudes, que não perdoava para encarecelas aos mayores encomios. Mas não durou muyto eſte favor, porque como as redes & enredadores das Cortes coſtumam ſer tantos, que nem os filhos eſtam ſeguros das ideas dos Pays, ainda que ſejam Principes & Reys, poys a arte maliciosa inſtituiu no Mundo a ambição do Imperio mays poderoſa que a natureza; não foram poucos aquelles, que ſendo de condição ſemelhante, levantáram tam injuſta cizania entre o Principe & D. João da Coſta, q̃ deſte principio ſe começáram a tecer os grandes infortunios que experimentou, ainda que com algum intervalo, atè o fim da vida.

Anno 1651.

Volta o Principe a Lisboa.

A Provincia de Entre Douro & Minho parece q̃ ſe poupava para ſuſtentar a grande guerra q̃ tolerou os ultimos annos della. Continuava o ſeu governo o Viſconde de Villa-Nova, conſervando os Povos com a prudencia que lhe inſinuava o grande entendimento de que era dotado, cultivado muytos

Succeſſos de Entre Douro & Minho

Anno 1651.

annos na Universidade de Coimbra com a Sciencia Theologica, em que se formou Doutor. Constoulhe que os Galegos aquartelavam as suas tropas nos lugares da Portela, & Vieyra, nas occasiões em que se uniam os soldados, daquelle destricto com os de Monte-Rey; & querendo tirarlhes esta cõmodidade, mandou queymar estes lugares pelo Tenente de Mestre de Campo General Luis de Oliveyros Famel cõ 800. Infantes & 70. cavallos. Conseguiu o intento sem resistencia algũa, & retirandose com grande presa; pretenderam os Galegos tirarlha. Fez alto com intento de pelejar: porèm os Galegos não querendo tentar a fortuna, o deyxáram retirar sem embaraço. Neste tempo se haviam levantado os fortes de S. Thiago de Aytona, Filhaboa, & Fiolhedo. Persuadíram os Galegos aos moradores dos lugares abertos daquelle destricto, que tornassem a povoalos (por haverem quasi todos sido destruidos, depoys que o Conde de Castello-Melhor tomou Salvaterra) porq̃ o amparo dos fortes os segurava de todo o perigo. Dando os payzanos credito às persuações dos soldados, que nesta vizinhança fundavam o seu interesse, tornáram a habitar alguns destes lugares, & entre elles o de Gandarella, que era o de mayor povoação. Pareceulhe a o Visconde preciso desvanecer este intento, mandou queymar Gandarella pelos Capitães de Infantaria Manoel de Barbeytos & Vicente de Bastos. Executáram elles a ordem sem opposição, & os Galegos dos outros lugares com este aviso os despovoáram. Tornáram os soldados dos fortes a persuadilos, & rodeáram com hũa trincheyra os lugares de Tortoreos, Porto Pedrozo, Linhares, & Outeyrinho. Parecendolhe esta bastante defenfa, se deyxáram enganar. Desbaratoulhes o Visconde a segunda confiança: mandou investir estes lugares, foram entrados, & totalmente destruidos: com que os soldados dos fortes não puderam conseguir a utilidade da vizinhança dos payzanos.

Luis de Oliveyros queyma alguns lugares de Galiza.

O Conde de Atouguia passou este anno na Provincia de Tras os Montes com grande socego: porq̃ os Castelhanos, empenhados na guerra de Catalunha, faziam toda a diligencia por não provocar as nossas armas, desejando escusar necessitarẽ de novos soccorros para opposição das nossas empresas.

Successos de Tras os Montes, & Beyra.

preſas. Foram pouco conſideraveys as de Dom Rodrigo de Caſtro no ſeu Partido da Beyra. Entráram os Caſtelhanos nos campos de Caſtello Rodrigo, & levando hũa groſſa preſa lha tirou Pedro de Mello, que havia chegado a exercitar o Poſto de Meſtre de Campo, com o ſeu terço, & quatro tropas, & obrigou os Caſtelhanos a que ſe retiraſſem, tomando-lhe alguns cavallos. O meſmo ſuceſſo tiveram hũas tropas q̃ entráram pelo termo do Sabugal, derrotando-as em hũ paſſo eſtreyto, quando ſe retiravam, os payzanos do lugar de Quadraſſaes. Chegou neſte tẽpo por Governador das armas Caſtelhanas a Ciudad Rodrigo o Marquez de Tavora, & conſtando a D. Rodrigo de Caſtro q̃ fazia novas levas, da Guarda onde eſtava, paſſou a Almeyda, a ſe oppor aos primeyros intentos do Marquez de Tavora, infalliveys ſempre em Generaes que entram de novo a governar as Armas de huma Provincia, deſejando que os ſoldados das ſuas diſpoſições argumentem o ſeu preſtimo. Porèm não ſucedeu aſſim neſta occaſião; porque durou poucos dias o Marquez de Tavora neſte governo, & ficou entregue delle o Meſtre de Campo Dom Franciſco de Caſtro. D. Rodrigo ſolicitando novas empreſas entre a utilidade das pilhagens, juntou quatro centos cavallos, ajudados de alguns do Partido de D. Sancho Manoel, & unindolhe 120. moſqueteyros, marchou a queymar o lugar de Bocacara, tres leguas alem de Ciudad Rodrigo, & mandou partidas roubar os campos do deſtricto de Salamanca. Recolhéram-ſe com groſſiſſima preſa, & Dom Rodrigo depoys de queymar Bocacara, marchou a buſcar o Rio Agueda cõ pouca preſſa, por dar lugar a que os Caſtelhanos intentaſſem tirarlhe a preſa. Correſpondeu o effeyto à determinação, & appareceu D. Franciſco de Caſtro formado com algũas tropas & Infantaria na fralda de hũa ſerra, unico paſſo q̃ os noſſos ſoldados haviam de buſcar. Formouſe Dom Rodrigo, & marchou contra os Caſtelhanos: mas elles coroando com diligencia o alto da ſerra, deyxáram livre o caminho, q̃ D. Rodrigo ſeguiu atè Almeyda ſem outro embaraço. Era entrado o mez de Novembro, tempo em que o Principe Dõ Theodoſio paſſou a Alentejo, & publicando D. Rodrigo de Caſtro que queria moſtrar a os Caſtelhanos o novo eſpirito, que in- Anno 1651.

Anno 1651.

fundíra em todos os ſoldados a galharda reſolução do Principe, juntou mil & duzentos Infantes à ordem do Meſtre de Campo Pedro de Mello, & trezentos cavallos, de q̃ era Cabo o Commiſſario Geral da Cavallaria João de Mello Feyo, & marchou a queymar a Villa de Bodão, que conſtava de 600. vizinhos, rodeada de hũa trincheyra, & defendida de hum forte, que eſtava aperfeyçoado, & com dous torreões q̃ deſcortinavam a Villa. Chegou D. Rodrigo a ella antes de amanhecer; & em quanto tres Caſtelhanos, que ſerviam nas noſſas tropas, entretinham as ſintinellas do forte, dizendolhe q̃ deſſem parte ao Governador, de q̃ vinha alojar naquella Praça a Cavallaria de Ciudad Rodrigo para entrar em Portugal, arrimou à porta do forte o Sargento Mayor Franciſco Soares hũ petardo com tam bom effeyto, que deu lugar à Infantaria, q̃ levava prevenida para o aſſalto, a entrar no forte cõ pouca reſiſtencia. Foy degolado o Governador & quarenta ſoldados q̃ ſe puſeram em defenſa: entrouſe a Villa, ſaqueouſe, & queymouſe. Retiráram-ſe os ſoldados com grande deſpojo, paſſáram por Ciudad Rodrigo, à viſta das tropas, & Infantaria inimiga, que nem provocada com ſe render a Dõ Rodrigo a guarnição de hũa Atalaya vizinha da Cidade, ſe reſolvéram a pelejar.

Ganha Dom Rodrigo de Caſtro a Villa & Caſtello de Bodaõ.

Tanto que o Inverno deu lugar a ſe poder marchar pelas campanhas, mandou Dom Sancho Manoel o Capitão de cavallos Dom João Flux com duzentos aos campos de Coria. Correu-os & ſaqueou-os livremente, & ſentindo não poder provocar os Caſtelhanos, a que ſaiſſem a tirarlhe a preſa, que nelles fez, ſe recolheu com o alivio de a pôr em ſalvo, de que muyto ſe uſava na guerra daquelle tempo. Recolhido Dom João Flux, mandou D. Sancho ſair de Almeyda, (que eſtava à ſua ordẽ em auſencia de D. Rodrigo de Caſtro) ao Sargento Mayor Franciſco Soares Homem com cem Infantes & ſincoenta cavallos, a armar a hũa companhia de Infantaria com que os Caſtelhanos guarneciam o lugar de Freyxeneda. Saïu ella ao rebate como ſe pretendia; foy inveſtida & derrotada, ficando mortos & feridos quaſi todos os ſoldados de que ſe compunha. Animado o Sargento Mayor do bom ſuceſſo, correu a campanha, & ſe retirou com hũa groſſa preſa. Satiſfizeram

Entrada em Caſtella por ordem de D. Sancho.

fizeram os Caſtelhanos depreſſa eſte damno na ambição do Sargento Mayor Antonio Soares da Coſta, que governava a Praça de Salvaterra: porq̃ deſejando fazer hũa preſa, vicio q̃ os Cabos indignamente haviam introduzido no valor dos ſoldados, mandou ſem ordem de Dõ Sancho ao Capitão de Infantaria Simão Heytor fazer a preſa com a ſua companhia. Foy ſentido & alcançado de algũas tropas Caſtelhanas, que o derrotáram com pouca reſiſtencia. Foram priſioneyros o Capitão, os maes Officiaes, & quarenta ſoldados; alguns ficáram mortos na campanha. Mandou Dom Sancho prender Antonio Soares: & intentando pouco depoys interprender a Praça da Çarſa, pediu a ElRey, que lhe deſſe licença para o ſoltar, dizendo q̃ fiava do ſeu valor que emendaſſe naquella empreſa o erro paſſado. Não quiz ElRey permitilo, & eſcreveu a D. Sancho, que não podia haver utilidade algũa, que recompenſaſſe o dãno que reſultaria a ſeu ſerviço, em ficar ſem caſtigo a deſobediencia & ambição de Antonio Soares. As empreſas de hũa & outra parte haviam povoado as cadeas de priſioneyros: ajuſtouſe daremlhe liberdade com intereſſe de ambas, & todos depoys de ſoltos tornáram com mayor odio a ſolicitar novas contendas. D. Sancho tendo noticia que o Conde de Torreſana, Governador do Partido de Alcantara, unia as tropas daquelle deſtricto cõ as de Ciudad Rodrigo, & havia aquartelado duas na Moraleja, mandou recolher os gados, & ordenou ao Meſtre de Campo João Fialho, q̃ com 350. Infantes & 300. cavallos, de q̃ era Cabo o Capitão João de Almeyda de Sovreyro, entraſſe na campanha de Ciudad Rodrigo, & fizeſſe nella o mayor dãno que foſſe poſſivel, para divertir o intento dos Caſtelhanos. Fez-ſe a entrada, rebanhouſe o gado, & retirandoſe João Fialho com a preſa, lhe ſaíram os Caſtelhanos com a Cavallaria de Ciudad Rodrigo a procurar tirarlha na paſſagem do Rio Agueda. Sem aguardar a Infantaria, avançou João de Almeyda ſó com as tropas, attacou a eſcaramuça com alguns batedores q̃ andavam largos das ſuas tropas, carregou-os, & faltandolhes o ſoccorro, voltáram as coſtas, havendo feyto o meſmo as tropas cõ tanta brevidade, que ainda que foram ſeguidas atè Ciudad Rodrigo perdéram poucos cavallos, retirouſe João Fialho cõ a

Anno 1651.

Derrotam os Caſtelhanos hũa Companhia por desordem.

Soltam-ſe os priſioneyros de hũa & outra parte.

Anno 1651.

preſa, & as tropas de Alcantara ſe ſeparáram. Os Caſtelhanos, ſentidos dos dãnos que padeciam, fulmináram indigna vingança. Havia em Penamacor hũ Capitão de cavallos chamado João Cordeyro, que tinha moſtrado em varias empreſas grande valor & felicidade. Havia travado correſpondencia com hũ Caſtelhano da Çarſa por ordem de D. Sancho Manoel, & promettendolhe a interpreſa deſta Praça, ſe diſpunha D. Sancho para a executar. Arrependido o Caſtelhano, deu parte a os ſeus Officiaes: deram-lhe elles ordem que procuraſſe matar João Cordeyro, & offereceuſe para o executar hũa noyte, comboyado de algũas tropas. Chegou a Penamacor, & entrando por hũ ſitio que João Cordeyro lhe havia ſinalado, lhe fez aviſo, & levando-o para o lugar por onde havia entrado, divertindo-o com lhe cõmunicar a fingida entrega da Çarſa, lhe diſparou hũa piſtola nos peytos, de que logo caiu morto. A o ſinal da piſtola avançáram as tropas inimigas, & entre a confuſaõ & eſtrondo ſaïu o Çarſenho de Penamacor ſem perigo, & os Caſtelhanos ſe retiráram cõ grande demonſtração de alegria, como ſe houveram conſeguido alguma licita vittoria, & não tiveram offendido com o falſo trato a opinião das armas do ſeu Principe, & provocado o valor dos noſſos ſoldados a tomarem mayor & mays juſta ſatisfação deſta vileza. Sentiu-a muyto D. Sancho, que ſe achava em Penamacor, pediu licença a ElRey para não conceder quartel a os Caſtelhanos que ſe rendeſſem: porèm ElRey amando as vidas dos ſeus Vaſſalos que podiam padecer igual dãno; a não quiz permittir; advertindo a D. Sancho, q̃ quando ſe lhe offereceſſe occaſião ſemelhante, ſe preveniſſe com mayor cautela, porq̃ eſta deſattenção fora a cauſa da deſordẽ ſucedida. D. Sancho Manoel deſejando ſatisfazer a morte do Capitão João Cordeyro, juntou 700. Infantes & 300. cavallos, & entrou em Caſtella pela parte de Salvaterra. Corréram as partidas os Lugares de Cachorrilhas & Peſcueſſa, ſitio aonde atè aquelle tempo não haviam chegado. Recolhéramſe com grande preſa, & D. Sancho que os aguardava, ſe retirou por junto da Çarſa com tanto vagar, que deu lugar a Maſacan Cõmiſſario Geral da Cavallaria, a que chegaſſe à Çarſa da Moraleja aonde eſtava alojado. Moſtrou elle que deſejava pelejar:

Trato dobre de hũ Caſtelhano.

Retiraſe D. Sancho com hũa preſa, & Maſacan ſe não atreve a pelejar.

pelejar: mas vendo que Dõ Sancho fazia alto com o meſmo intento, depoys de recolher alguns cavallos, retirou os batedores, & D. Sancho ſe recolheu a Penamacor, onde achou hũ Caſtelhano fugido do Lugar de Robleda, por hũa morte que havia feyto. Era caſado, & deſejando conduzir a familia & movel, propoz a D. Sancho o intereſſe de ſe queymar o lugar, ſe ſe fiaſſe da ſua conducção, & ſeguroulhe q̃ tiraria delle conſideravel deſpojo. Conſtou ſer verdade a cauſa cõ que ſe havia paſſado a Portugal, & Dõ Sancho com eſta noticia encomendou a empreſa ao Capitão de cavallos João de Almeyda de Loureyro, que a conſeguiu com facilidade. Queymou o lugar, que era de 300. vizinhos, & retirou a familia & movel do Caſtelhano. O meſmo João de Almeyda com a ſua tropa & a de Manoel Freyre de Andrade, derrotou hũa dos Caſtelhanos que com vinte & ſinco Infantes levava algum gado do termo do Sabugal. Os Caſtelhanos, deſejando contrapezar os dãnos recebidos, juntáram 400. cavallos, & fizeram hũa groſſa preſa na campanha de Penamacor. Saïu Dom Sancho ao rebate com 140. cavallos & 300. Infantes, deu viſta dos Caſtelhanos junto de Idanha a Velha: era perto da noyte, & não lhe dando lugar a que marchaſſem pelo receyo da confuſão, pela manhaã depoys de huma bem travada eſcaramuça, em que ſeperdéram alguns cavallos de hũa & outra parte, ſe retiráram, deyxando a preſa que haviam feyto. Pouco tempo depoys, fizeram os Caſtelhanos outra entrada com 800. cavallos nos cãpos de Caſtello branco: foram ſentidos quando paſſáram o Tejo algũas tropas que vieram de Badajoz, recolheram-ſe os gados, ſaïu Dõ Sancho ao rebate com 300. Infantes & 150. cavallos, & depoys de queymar hũ lugar pequeno, ſe retiráram ſem outro effeyto.

Anno 1651.

Tira D. Sancho hũa preſa aos Caſtelhanos.

Depoys de Franciſco de Souſa Coutinho acabar a embayxada de Olanda, & lhe ſuceder Antonio de Souſa de Macedo, como havemos referido, lhe ordenou ElRey que paſſaſſe a França, por neceſſitarem as materias contrahidas cõ aquella Coroa da aſſiſtencia de Miniſtro tam capaz como era Franciſco de Souſa Coutinho. Partiu de Brilha o primeyro de Janeyro, & ainda que arribou duas vezes, chegou a 17. a Paris. Teve logo audiencia do Cardeal Maſſarino, oqual ſendo ma-

Chega a Paris Franciſco de Souſa Coutinho.

Anno 1651.

yor o aperto em que ſe achava, originado da oppoſição que faziam à ſua valia os Principes do ſangue, foram mays vehementes as queyxas que lhe fez, de que ElRey não continuava com o vigor que podia a guerra de Caſtella, & juntamente as inſtancias de ſe lhe acodir com a mayor quantidade de dinheyro que foſſe poſſivel, pretendendo moſtrar, que eſta era a principal cauſa dos máos ſuceſſos que na campanha antecedente haviam tido as armas de França, Italia, & Catalunha. Franciſco de Souſa com bem ponderadas razões, de q̃ era grande meſtre, lhe fez largas offertas: porèm não chegou com o Cardeal a ajuſtamento algũ, porque o poder de ſeus inimigos, muyto a pezar da Rainha Regente, o obrigou a ſair de Paris, & paſſar a Alemanha a ſolicitar ſoccorros, que depoys vieram a ſer o ſeu total remedio. Eſtas revoluções não eram em utilidade noſſa: porq̃ a guerra civil dividia as forças de França, & a eſta ſeparação eram ſuperiores as Armas de Caſtella. E como em dãno de Portugal caminhavam todas as negoceações a o intento da paz, a guerra civil era a mays propria medianeyra para ſe ajuſtar.

Satisfaz às queyxas do Cardeal.

Sae o Cardeal de Paris.

Os negocios de Roma, não era poderoſo o tempo para os fazer mudar de condição, nem os accidentes aconteciam a ſeu favor: porque aſſiſtindo naquella Curia o Cardeal de Eſte, & dilatandoſe nella mays do que o Pontifice entendia q̃ era juſto, lhe ordenou hũ dia que ſe partiſſe para a ſua Igreja, porq̃ lhe fazia grande eſcrupulo o tempo que havia eſtado fóra della. O Cardeal, q̃ era moço & reſoluto, lhe reſpondeu, que o eſcrupulo de Sua Santidade era muyto juſtificado: porèm que aſſim como o tinha da conſervação de hũa ſó Igreja, não devia faltarlhe para o reparo de tantas como em Portugal eſtavam ſem Biſpos: & que aſſim lhe proteſtava diante de Deus, & da parte delRey de França, de quem tinha cõmiſſão para o fazer, quizeſſe dar logo Biſpos às Igrejas de Portugal. O Pontifice ficou tam embaraçado, q̃ ſem lhe reſponder, lhe voltou as coſtas, dizendo, *Eu tirarey o Capello a eſte moço.* A que reſpondeu o Cardeal, *Eu porey outro de ferro.* Recolheuſe a ſua caſa, encheu-a de gente armada, plantou nas janellas peças de artilharia. Ajuſtouſe eſte movimento; porèm não tiveram melhor recurſo as pretenções de Portugal.

Negocios de Roma.

Inſtancias do Cardeal de Eſte.

Anto-

Antonio de Souſa de Macedo, que ſucedeu na embayxada de Olanda a Franciſco de Souſa Coutinho, pelos ſeus meſmos paſſos foy encaminhando as negoceações cõ as Provincias Unidas. Os máos ſuceſſos que as ſuas armas experimentavam em Pernãbuco faziam creſcer o ſentimento dos Eſtados. Em hũ Congreſſo fez hũa larga Oração o Preſidente de Zelanda, chamado Vet, em que perſuadiu a guerra contra Portugal ſem ſe admittir novo Tratado. Seguíram o meſmo parecer as Provincias de Utrech, Vuricel, & Friza, acreſcentando, que ſe mandaſſe ſair daquella Corte Antonio de Souſa. Foy de contrario parecer a Provincia de Olanda, & reduzindo ao ſeu voto as tres Provincias nomeadas, ſe ajuſtou que a o Embayxador ſe deſſe praſo limitado para o ajuſtamento da paz; & q̃ ſe dentro nelle ſenão concluiſſe na fórma q̃ os Eſtados pretendiam, ſe declaraſſe a Portugal a guerra. Eſtas interlocutorias eram em grande beneficio noſſo: porque na fórma daquelle governo, como era neceſſario para ſe ajuſtar qualquer materia grande, concordarem muytos votos, & parte delles intereſſados nas mercancias de Portugal, ordinariamente ſe deſvanecia a reſolução, q̃ ſe ſuppunha mays firme, & indiſſoluvel. Antonio de Souſa vendo moderados os impulſos de Olanda, ſe applicou às negoceações de Inglaterra: porq̃ atè aquelle tempo depoys da morte delRey, não havia chegado àquella Corte Miniſtro algum deſte Reyno. Eſcreveu Antonio de Souſa a alguns mercadores que tinham parte no governo do Parlamento, com quem havia tido amizade o tempo que havia aſſiſtido em Londres, que elle queria ſer inſtrumento de ſe accomodarem as duvidas que ſe offereciam entre Portugal & o Parlamento. Admittíram os Inglezes a pratica: pedíram a Antonio de Souſa carta de crença delRey, remeteulha, havendo-a lançado ſobre hũa de algũas firmas q̃ levava em branco. Eſteve eſta pratica muyto adiante: porèm embaraçada com as diligencias dos Caſtelhanos, foy neceſſario eſforçarſe mays o noſſo partido, & paſſou a Londres D. Manoel Pereyra irmão ſegundo de Gonçalo Vaz Coutinho, em quem concorriam partes dignas da ſua qualidade, ainda que as embaraçava algũa extravagancia, que o fazia mays eſtimado para Cortezão que para Miniſtro.

Anno 1651.

Negocios de Olanda.

Antonio de Souſa introduz negoceações em Inglaterra.

Anno 1651.

Andava fóra do Reyno obrigado de algũs ſucceſſos que a juſtiça delRey não tolerava: chegou a Londres, & achando q̃ os Inglezes queriam vender as cayxas de aſſucar que haviam tomado na Barra de Lisboa da frota do Braſil o anno antecedente, embaraçou eſta reſolução, & ſuſtentou a pratica da concordia atè chegar àquella Corte João de Guimarães, que ElRey havia mandado a ella por Inviado. Foy nella admittido, & teve principio o Tratado de accõmodamento.

João de Guimarães Inviado de Inglaterra.

Succeſſos do Braſil.

Com admiravel conſtancia continuava Franciſco Barretto a guerra de Pernambuco, & ao meſmo paſſo q̃ ſe augmentava a reſolução de lhe ver o remate, ſe diminuïa nos Olandezes o vigor; & deſorte ſe deyxava conhecer a debilidade dos ſeus animos nas occaſiões q̃ ſe offereciam, que chegou a ponderar Franciſco Barretto, que podia ſer induſtria, para q̃ os noſſos ſoldados na confiança & deſprezo do ſeu pouco valor ſe arrojaſſem com pouca prevenção a algũa temeridade. Eſtas ideas de hũa & outra parte faziam as occaſiões pouco conſideraveys. No principio de Março mandou Franciſco Barretto a Jacome Bezerra Sargento Mayor do terço de Franciſco de Figueyroa, que ſe emboſcaſſe com 300. Infantes eſcolhidos entre as fortalezas das ſinco Pontas, Affogados, & Barreta, em hũ ſitio, que era paſſagem forçoſa por onde as fortalezas ſe cõmunicavam com o Arrecife. Depoys de amanhecer, viu o Sargento Mayor que ſaïa do Arrecife hum barco com a proa na Ilha do Cheyra-dinheyro. Animáram-ſe doze ſoldados com deſuſado valor à empreſa de ganhar o barco, lançandoſe a nado com as eſpadas na boca. Approvou o Sargento Mayor o intento, & ainda que duvidou da execução, lhes deu licença, vendo a gloria que ganhavam nos meyos de emprender o que parecia impoſſivel de conſeguir. Brevemente moſtráram elles que era errado eſte diſcurſo: porq̃ lançando-ſe à agua & nadando os braços mays que os remos do barco, chegáram a elle, & depoys de mortos ſeys Olandezes o rendéram, trazendo outros tantos priſioneyros & a mulher do Governador da fortaleza da Barretta. Quiz elle acodirlhe com ſoccorro, mas reconhecendo a emboſcada, antes de entrar no perigo della ſe tornou a retirar, & o Sargento Mayor, recolhidos com merecido applauſo os doze ſoldados

Acçaõ glorioſa de doze ſoldados.

dados do barco, voltou para os quarteis ſem outro effeyto. Paſſados alguns dias, ſaíram trezentos Olandezes da fortaleza dos Affogados: attacáram vigoroſamente o alojamento, do Mendoça: foram rebatidos, & deyxando ſeys mortos, & levando alguns feridos, ſe retiráram. Conſtou a Franciſco Barretto q̃ no Rio grande tinham os Olandezes quantidade de canaviaes, & roças, de que brevemente eſperavam tirar o frutto: ordenou ao Capitão João Barboza Pinto q̃ marchaſſe com 300. Infantes a deſtruir eſtes canaviaes. Executou elle a ordem com muyto bom ſucceſſo: porq̃ depoys de deſtruida & queymada toda aquella campanha, conſtandolhe q̃ quantidade de Olandezes, & Indios ſe haviam recolhido a huma fortificação ja deſtruida, que tinham reformado nas Guarairas, marchou a attacala. Porèm os Olandezes, ſem querer defenderſe, ſe entregáram, & João Barboza ſe retirou para os quarteys com 80. priſioneyros & quantidade de gado. Segiſmundo deſejava com algum progreſſo animar os ſitiados, & vendo que não podia conſeguilo por outro caminho, determinou com a mayor parte do ſeu poder roçar o mato, q̃ encobria o alojamento do Aguiar da fortaleza dos Affogados, para que deſcuberto della, pudeſſe o dãno da artilharia deſalojar os noſſos ſoldados daquelle ſitio. Reconhecendo o Capitão Manoel de Aguiar, que o governava, eſta determinação, convocando todos os Officiaes, & ſoldados dos alojamentos vizinhos, ſaïu do quartel, & inveſtiu tam valeroſamente aos Olandezes, que os rompeu, & os fez retirar com tanta perda, q̃ paſſáram ſeys mezes, ſem que ſe reſolveſſem a intentar outra ſaida. Franciſco Barretto, ſegurandolhe eſtas circunſtancias o felice ſucceſſo daquella empreſa, fazia apertadas diligencias com ElRey, cõ o Conde de Caſtello-Melhor, q̃ continuava o governo do Braſil, & cõ os moradores de Pernambuco, para que na debilidade das forças dos Olandezes ſe augmentaſſem de qualidade as noſſas, que conſeguiſſemos ſer duas vezes poderoſos, hũa pelo augmento do noſſo exercito, outra pela diminuição dos ſitiados: não ſendo juſto darmos tempo a q̃ os Eſtados livres dos embaraços de Europa, intentaſſem deſtruir na America tam uteys deſpezas, & tam glorioſos trabalhos.

Anno 1651.

Atacam os Olandezes hũ poſto, foram rebatidos.

João Barboza Pinto qucyma os canaviaes & rende hũ forte dos Olandezes.

Fazem os Olandezes hũa ſortida de q̃ ſe retiram com perda.

Diligencias de Franciſco Barretto para ſer ſoccorrido.

Anno 1651.

Sucessos de Tangere.

Governava Tangere, como ja referimos, o Barão de Alvito, & sucedendo padecerem naufragio alguns navios que de Lisboa & das Ilhas carregados de trigo passavam àquella Cidade, foy desorte o aperto a que se reduzíram os moradores della, por falta de mantimentos, que chegáram a ter por sustento as ervas do Campo. Acodiu o Barão generosamente a esta falta, & cõ larga despeza da sua fazenda sustentou os enfermos, & quantidade de mininos que por falta de mantimento pereceriam sem o seu soccorro. Como este prejuizo chegava tambem a os cavallos, & não bastava só a erva para os sustentar, era muyto difficil sair-se a o Campo sem grande perigo. Obrigados da ultima necessidade saíram a elle, & descobrindo hũ Atalaya a Silada das Figueyras, a investíram os Mouros, & dandolhe cõ hũa bala, corréram a cattivala. Foy soccorrida de trinta Cavalleyros, & livre das mãos dos Mouros à custa de muytas lançadas. No fim deste anno saindo o Barão a ganhar o sitio dos Pumares, corréram da Atalainha sincoenta cavallos, & não achando oppoſição, entráram pela trincheyra nova, & chegáram atè a da Fome, aonde matáram hũ criado de hũ Cavalleyro. O Adail, querendo remediar o impulso dos Mouros, acompanhado de alguns Cavalleyros, os investiu, & os fez retirar deyxando quatro mortos & hũ guião, que seguem & defendem atè o ultimo da vida, & cõ o nome de guião explicam as nossas bandeyras. Seguiu o Adail os Mouros atè a Aboboda, parte em q̃ haviam deyxado a sua reserva. Constava de grande poder, voltou a nossa gente, & recolhida à trincheyra foy a contenda muyto travada. Morréram tres Cavalleyros & dous Ervolarios de casa do General: ficáram outros feridos. Os Mouros recebéram grande perda, & pudéram padecela com menos dãno nosso, se os Cavalleyros não saíram à campanha livre. Sinalouse nesta occasião o Ouvidor Francisco da Fonseca, aquem matáram o cavallo: porq̃ os livros das leys tambem muytas vezes ensinam a pelejar. O Barão mandou todos os soccorros convenientes, & hũ Mouro chamado Gaylan, que era Cabo da empresa, lhe mandou dizer que a vittoria fora sua, & que esperava conseguir outras mayores. Mas esta arrogancia não pode desluzir a occasião.

O Go-

O Governo de Mazagão continuava D. Francisco de Noronha sempre com felice sucesso, assistido de seu filho Dom Marcos, que muytas vezes no campo foy exemplo a os Cavalleyros para o não largarem sem reputação. Teve boa correspondencia com El Rey de Marrocos, aquem mandou hũ grande prezente por Antonio Furtado criado de sua casa, q̃ foy del Rey recebido com muytas demonstrações de contentamento; satisfazendo com largueza o presente que recebeu. Durou o Governo de D. Francisco atè o anno de 54. & como não houve no discurso deste tempo acção digna de memoria, nos não fica lugar de tocar nestes annos esta materia. Anno 1651. *Sucessos de Mazagaõ.*

D. Filipe Mascarenhas, que governava o Estado da India, foy este o ultimo anno do seu governo, & foram poucos os sucessos de que se possa dar noticia. Só a teve de que haviam occupado o Morro de Chaul os Chanderrâos, homẽs de bayxa esfera, que se sustentam com os roubos que fazem nas terras do Idalcão, com quem confinam. Fez o Viso-Rey prõptamente aviso a D. Alvaro de Ataide, que se achava em Baçaim, & ordenoulhe que com a gente daquella Praça, & a maes que pudesse juntar, marchasse a lançar fóra os Chanderrâos do Morro de Chaul. Executou D. Alvaro a ordem, & os Chanderrâos, tendo noticia que elle marchava para aquella parte, desoccupáram o Morro. Foy este anno por Capitão Mór à India em o Galeão S. Thomé Luis de Mendoça Furtado, o Galeão S. Antonio de Mazagão, de que foy por Capitão João de Salazar de Vasconcellos, & o pataxo N. Senhora do Soccorro de que foy Mestre Capitão João Vicente Casado, & entrou em Lisboa o Galeão S. Filipe feyto na India, de que era Capitão Gaspar Sinel. *Sucessos da India.*

O Principe voltou de Elvas a Lisboa no fim do anno antecedente a este, cujos sucessos começámos a escrever, obrigado das razões que ficam referidas. Empenhou toda a sua eloquencia em persuadir a El Rey seu Pay, quanto convinha à conservação do Reyno permittirlhe que voltasse a assistir na Provincia de Alentejo, ou na Praça de Elvas, ou em Evora, ou na parte q̃ parecesse mays conveniente. Apontava para conseguir o seu intento com verdadeyro discurso os progressos que os Castelhanos conseguiam na guerra de Italia, o Anno 1652. *Diligencias do Principe para tornar a Alentejo.*

remate

Anno 1652.

remate que pronoſticava a cõmoção de Catalunha, & que o ſocego deſtes dous embaraços era certo vaticinio do perigo de Portugal, parecendo infallivel, que ElRey de Caſtella havia de applicar todas as tropas, que eſcuſava nas outras fronteyras, à guerra deſte Reyno, em que tinha os olhos, como mays nociva & de mayor reputação: & que o verdadeyro caminho de divertir os progreſſos dos Caſtelhanos, era a ſua aſſiſtencia em Alentejo, para q̃ as peſſoas & os cabedaes de todos ſeus Vaſſalos, não podendo eſcuſarſe a eſte exemplo, ſerviſſem de conſtante muralha às forçoſas invaſões dos inimigos. Eſtas & outras ſinceras & virtuoſas propoſições deſpendia o Principe ſem utilidade: porq̃ o animo delRey fortificado com erradas politicas de alguns Miniſtros, não ſe deyxou penetrar. E para que ſe julgaſſe prudencia o ſeu ciume, declarou ao Principe por Governador & Capitão General das Armas de todo o Reyno, de que lhe mandou paſſar patente, ficando todos os Poſtos militares, & conſultas que tocavam à guerra, ſubordinadas ao ſeu poder. Eſte remedio exterior acrecentou o dãno intrinſeco. Mas os ſoldados, q̃ não penetravam ideas politicas, celebráram com exceſſivas demonſtrações a fortuna do General que conſeguíram. Remetteu o Principe a patente a Dõ João da Coſta, para que a mandaſſe regiſtar na Vedoria Geral do exercito, & o meſmo ſe executou nas maes Provincias do Reyno. D. João da Coſta com o novo General cobrou novo eſpirito, & ainda q̃ o atormentava muyto a repetição da moleſtia do achaque da gota, parecialhe que o valor dos braços baſtava para ſuprir a falta dos pès. Varias vezes mandou armar às tropas de Badajoz & outras Praças: mas não reſultou dos primeyros intentos mays effeyto, que remontarem-ſe as noſſas tropas com muytos cavallos dos Caſtelhanos. Mandáram elles cem a tomar lingua a Olivença, perdéramſe quaſi todos por induſtria do Cõmiſſario Geral Duquiſnè. Os Caſtelhanos, ainda que haviam baldado muytos intentos, não deyxavam de procurar novas empreſas. Fizeram com algũas tropas hũa grande preſa nos campos de Telena. Teve aviſo o Tenente General Tamericurt, marchou elle & Duquiſnè com as tropas de Olivença: mas os Caſtelhanos levando horas de ventagẽ, ſe recolhéram com

Nomea ElRey o Principe Capitão General do Reyno.

Succeſſos de Alentejo.

Duquiſnè desbarata cẽ cavallos.

Levam os Caſtelhanos hũa preſa de Telena.

com a preſa a Barca-rota. Ficava diante da Praça hũ grande campo, que deſcortinava a artilharia, & moſquetaria della, rodeava-o hũa trincheyra com porta que o cerrava. Pareceu aos Caſtelhanos eſte ſitio ſeguro para deyxar nelle a preſa que haviam feyto. Não correſpondeu o ſuceſſo à confiança: por que Tamericurt chegou a Barca-rota, & deſpreſando o perigo com o deſejo da vingança, fez deſmontar algũas tropas, & abrindo os Officiaes & ſoldados a porta do campo, tiráram a preſa com pouca offenſa das balas, por haverem executado eſte intento a o romper da manhaã. Saíram os Caſtelhanos ao rebate, & tornáram logo a recolherſe, deyxando quarenta cavallos. Retirouſe Tamericurt a Olivença, & reſtituiu a preſa a os lavradores, que a eſtimáram como quem a havia perdido ſem eſperança de reſtaurala. Não foy menos ayrozo o ſuceſſo que as meſmas tropas tiveram poucos dias depoys deſte: porque armando às que aſſiſtiam em Badajoz, as carregáram com tanto vigor, q̃ ficou priſioneyro o Tenente General da Cavallaria D. Franciſco Hibarra, outros Capitães, & Officiaes, & cento & vinte cavallos, ſem recebermos mays dãno q̃ retirarem-ſe alguns ſoldados feridos. As muytas virtudes de Dõ João da Coſta, & os bons ſuceſſos q̃ conſeguia, atteavam o fogo da inveja de ſeus inimigos; & cõmunicandoſe os da Corte com os do exercito, fulminavam por todos os caminhos a ſua ruina. Porèm elle fundando no deſpreſo dos emulos a ſatisfação dos aggravos, & tendo por unico objecto a reputação das armas & conſervação do Reyno, cadadia com mayores ventagens augmentava a gloria. Hũa das ordens que o Principe deſtribuiu às Provincias do Reyno, depoys de correr por ſua conta o Governo das Armas, foy q̃ ſenão fizeſſem entradas em Caſtella, nẽ ſe pudeſſe trazer gado, nem queymar Aldeas: Que os Auxiliares ſenão convocaſſem para eſte fim, & que ſe trataſſe com todo o cuydado das fortificações das Praças. Eſta ordem podia ſer mays propria para as outras Provincias, que para a de Alentejo, por ſer differente a fórma da guerra & o terreno: porèm para todas trazia grandes inconvenientes: porq̃ os bons ſuceſſos que ſe alcançavam nas fronteyras, reſultavam dos Lugares que ſe queymavam, & preſas que ſe faziam, & os Caſtelhanos não

Anno 1652.

Tamericurt tira a preſa de Barca-rota.

Rompem as noſſas tropas as de Badajoz com priſão do Tenente General Hibarra & outros Officiaes.

Inconvenientes da ordem do Principe para ceſſarem as entradas.

Anno 1652.

ſe abſtinham de roubar aos noſſos lavradores, ainda que nós perdoaſſemos aos ſeus, & ſem contrapezar eſte dãno, era perigoſo & difficil de conſervar a Cavallaria, aſſim porque os ſoccorros não eram baſtantes para fazer perſiſtir os ſoldados, como porque as remontas não eram ſufficientes para ſe conſervarem as tropas, ſendo tantos os cavallos q̃ ſe tomavam a os Caſtelhanos, que havendo ſó hũ anno & dez mezes q̃ Dõ João da Coſta governava o exercito de Alentejo, tinham perdido os Caſtelhanos no diſcurſo deſte tempo 1400. cavallos, & nós poucos maes de cento; & depoys nos annos q̃ durou o governo de D. João, foy muyto mayor o dãno que os Caſtelhanos padecéram: porque a prudencia deſte Fabio Portuguez não deyxava lugar à fortuna para lhe divertir as diſpoſições. Sentiu elle deſorte o pretexto que lhe prohibia as entradas em Caſtella, & lhe mandava q̃ tiveſſe cuydado com as fortificações a que tanto ſe havia applicado, mudandoſe pela ſua induſtria a fórma da receyta & deſpeza cõ tanta utilidade do dinheyro applicado às fortificações, q̃ ja os baluartes de quaſi todas as Praças eram firmes eſcudos daquella Provincia, & juſta deſconfiança dos Caſtelhanos. Havendo recebido D. João a carta do Principe que continha eſtas novas diſpoſições, & acrecentandolhe o ſentimento mandarlhe que ſe regiſtaſſe na Vedoria Geral do exercito, reſpondeu promptamente, moſtrando com elegantes razões quanto prejudicava à conſervação deſte Reyno ſuſpenderem-ſe as entradas em Caſtella, & juſtificando com toda a clareza o pouco intereſſe que tirava dellas, não admittindo outro algũ mays que aquelle que ſe chamava joya, q̃ ElRey havia diſpenſado a os Generaes. Moſtrava tambem o q̃ havia obrado a ſua diligencia nas fortificações das Praças; & ultimamente, como o ſeu animo era grande & fogoſo, & não pretendia do ſeu Principe mays que o louvor do ſeu zelo (unico objecto dos Varões virtuoſos) atribuïa a novidade q̃ ſe uſava com elle à induſtria de ſeus inimigos, os quaes dizia, haverem conſeguido artificioſamente cõ o Principe eſte modo de diſcompor o ſeu procedimento: poys fiandolhe o Principe o governo daquella Provincia, lhe tirava os meyos de conſeguir progreſſos ſemelhantes aos que atè aquelle tempo havia alcançado, & outros

Razões de D. João da Coſta para ſe não executar a ordem de ſe não fazerem preſas.

tros mayores que fabricava: & que para que conſtaſſe aos ſeculos futuros a deſconfiança que Sua Alteza havia concebido do ſeu procedimento, lhe mandava que regiſtaſſe a carta, que continha eſtas ordens, na Vedoria Geral: & que conhecendo que não convinha à ſua honra ſervir com eſte diſcredito, pedia a Sua Alteza foſſe ſervido de lhe permittir licença para ſe recolher a o ſocego de ſua caſa. O Principe como não obrava acção algũa por reſpeyto particular, conhecendo o zelo & deſintereſſe de D. João da Coſta, mandou revogar a ordem que ſe lhe havia paſſado, & eſcreveulhe huma carta tam ornada de louvores, que o deyxáram ſatisfeyto da ſua queyxa, & novamente empenhado em amar & ſervir o Principe. ElRey, aquem eram preſentes todas eſtas materias, & eſtimava como era juſto as virtudes & fidelidade de D. João, o premiou com o Titulo de Conde de Soure, de que elle por ſer eſta merce immediata à queyxa referida, ſe deu por mays obrigado.

Anno 1652.

Revoga o Principe a ordem & ſatisfaz aqueyxa de D. João da Coſta.

Fa-lo ElRey Conde de Soure.

Apertavaſe o ſitio de Barcelona, que D. João de Auſtria eſtreytava com mays induſtrioſa conſtancia que poder, & os Francezes opprimidos das guerras civis não ſoccorriam, ſendo que por todas as razões politicas lhes convinha ſuſtentar aquella Praça ſeparada do governo de Caſtella. Formáram novas tropas, reenchéram de Infantaria os Terços com numeroſas levas em todas as fronteyras de Portugal, & eſta diligencia que nos pudera ſervir de aviſo para nos animarmos à Conquiſta, tendo certas noticias do perigo de Barcelona, nos acrecentáram o receyo, & não ſervíram mays q̃ de adiantarmos algũas prevenções para defenſa das fronteyras, como ſe os Caſtelhanos as houveram de conquiſtar em tempo que toda a ſua felicidade era o noſſo ſocego. Originava-ſe eſta deſattenção de não ter o Principe (que era de parecer contrario) mays poder, que o de aſſinar conſultas & paſſar patentes, que ſervia ſó de lhe acrecentar o trabalho: porq̃ as deliberações da guerra pendiam da vontade delRey, entranhado na reſolução de paſſar dias & ganhar tempo, por lhe haver moſtrado a experiencia de doze annos, que por eſte caminho ſe podia conſervar, como ſe as regras do Mundo corréram ſempre dereytas pela meſma linha, a que as encaminha quem

Errada politica delRey em não ſoccorrer Barcelona.

Anno 1652.

pretende governalas à medida dos ſeus intereſſes, & não ſe experimentáram ordinariamente tam errados os pontos da fantezia, que he neceſſario pedir ſoccorro a o Sol para a emenda dos ſeus deſacertos. Acrecentava a confuſão & o embaraço em materias tam importantes, ter principio em o Principe a larga infirmidade que veyo a tirarlhe a vida, & a o Mundo a honra de o dilatar em ſi maes ſeculos. O Conde de Soure, não tendo poder para conſeguir os progreſſos que deſejava, valia-ſe da prudencia & da induſtria, em que ſempre achava venturoſos effeytos. Convocou as tropas dos quarteis mays vizinhos com tanta diſſimulação, q̃ não chegou eſta noticia aos Caſtelhanos. Juntáram-ſe 1500. cavallos, & dividiram-nos entre ſi Tamericurt & Duquiſné: porq̃ o General da Cavallaria Andre de Albuquerque ſe achava naquelle tẽpo em Lisboa. Paſſáram os dous Cabos Guadiana, & ficáram emboſcados dentro no Alcornocal vizinho a Badajoz. Amanheceu, & ſaindo daquella Praça hũa eſquadra de cavallos, a deſcobrir a cãpanha (como era coſtume) a corréram alguns noſſos. Foy ſoccorrida das companhias da ſua guarda, & teve tempo de acodir ao rebate D. Alvaro de Viveros cõ todas as tropas de Badajoz. Meteu-as em batalha, & foyſe alargando, com perigo, da Praça (que era o intento pretendido) porèm ainda em menos diſtancia da que era neceſſaria. Duquiſnè, que eſtava mays vizinho, parecendolhe o tempo conveniente, ſem deyxar que os Caſtelhanos ſe alargaſſem mays de Badajoz, avançou com valor & ſem ordem. Compoz o General as tropas, fez alto, & aguardou o choque; & como as noſſas inveſtiam desfiladas, ſuſtentou-o com muyto valor. Recebeu na primeyra inveſtida Duquiſnè tres feridas, caiu morto o Capitão de cavallos Sancho Dias de Saldanha, & alguns ſoldados; as maes tropas faltandolhe Cabo, & diſpoſição, avançáram com pouco vigor, & retiráram-ſe com muyta preſſa. Vendo Tamericurt eſta deſordem, carregou impetuoſamente com os ſeus batalhões: mas levando-os menos compaſſados do q̃ convinha, fizeram os da Vanguarda pouco effeyto: porèm os da Retaguarda, que eram de D. João da Silva, D. Pedro de Alencaſtre, Duarte Fernandes Lobo, & Fernañ de Meſquita, inveſtíram juntos tam valeroſamente com

Recontro da noſſa Cavallaria com a de Badajoz.

Morre Sancho Dias de Saldanha.

Desbarata a noſſa Cavallaria a de Caſtella.

com os Caſtelhanos, que depoys de lhe haverem reſiſtido largo eſpaço, mortos huns, feridos outros, os desbaratáram. As tropas do Troço de Duquiſnè, & algũas de Tamericurt cegas do exceſſivo pô que ſe levantou, & perturbados cõ a deſordem, ſe retiráram a Olivença, ſuppondo que deyxavam todas as maes perdidas. Tamericurt formou as que lhe ficáram, fez retirar os feridos, recolheu os priſioneyros, em que entrava o Capitão de cavallos Dõ Guilherme Tutavilla, ſobrinho do Duque de S. German Meſtre de Campo General q̃ governava as Armas de Caſtella, & outros Officiaes, ficando muytos mortos na campanha, & retirandoſe ferido o General da cavallaria & outras peſſoas de importancia. Recolheram as noſſas tropas mays de duzentos cavallos: ficou ferido D. Pedro de Alencaſtre, Diniz de Mello de Caſtro, & D. Joaõ da Silva com huma perigoſa eſtocada pelo peſcoço: havia pouco tẽpo que occupava o Poſto de Capitão de cavallos, & em varias occaſiões tinha moſtrado grande valor & ſũma prudencia, q̃ depoys exercitou tam largamente como veremos. As ſuas muytas virtudes inclináram deſorte o animo de Dõ Luis de Menezes à ſua amizade, que negandolhe ElRey hũa companhia de Infantaria, em que o conſultou Dom João da Coſta, parecendolhe q̃ era de poucos annos, pediu a D. João da Silva nombramento de Sargento ſupra da ſua cõpanhia, q̃ exercitou muytos mezes, depoys de haver ſido Cabo de Eſquadra, exemplo que não deſagradou aos ſoldados; & neſte tempo em que D. João da Silva foy ferido, era ja D. Luis Capitão da meſma companhia, & foy a primeyra patente q̃ firmou o Principe D. Theodoſio, honrando-o com lhe repetir muytas vezes eſte favor. O Conde de Soure era tam applicado à ordem & diſciplina militar, que lhe diminuïu muyto o contentamento do bom ſuceſſo da Cavallaria o deſacordo das tropas q̃ foram parar a Olivença; & aſſim como engrandeceu com muytos louvores os que procedéram com valor, aſſim tambem prendeu & reprehendeu ſeveramente os que ſe deſviáram da occaſião. E porque o Principe, em razão da ſua doença, não exercitava ainda a ſua occupação, fez diſtintamente aviſo a ElRey do merecimento de huns, & culpas de outros, com que igualmente conſeguiu no ſeu governo a

Anno 1652.

Anno 1652.

affeyção & reſpeyto, Pólos em que o credito dos Generaes coſtuma ſuſtentarſe. O Duque de Sam German aliviou a perda das tropas com a nova de ſe entregar Barcelona a D. João de Auſtria, & em Italia Cazal de Monferratto a o Marquez de Caraſena, hũa & outra felicidade de grandes conſequencias para a Monarchia de Caſtella, & de grande perigo para a conſervação de Portugal. Porèm a Providencia divina ſẽpre foy diſpondo os Caſtelhanos a que não tiveſſem diſculpa com que diſſimular as noſſas vittorias.

Ganham os Caſtelhanos Barcelona & Cazal.

Sucẽſſos de Entre Douro & Minho

Sem alterar o ſocego, continuava o Viſconde de Villa-Nova o Governo das Armas da Provincia de Entre Douro & Minho, & não houve nella eſte anno mays encontro, que avançar ſem ordem o Capitão Labarta valeroſo Francez com poucos cavallos alguns dos Caſtelhanos, que eſtavam junto do forte de S. Thiago de Aytona, vizinho a Salvaterra. Cuſtoulhe a deſordem a vida, retirandoſe feridos a mayor parte dos ſoldados que o acompanhavam.

Sucẽſſos de Tras os Montes.

O Conde de Atouguia havia conſervado na Provincia de Tras os Montes, à inſtancia dos Galegos, muytos mezes a correſpondencia de ſe não fazerem pilhagens, nem dãno algũ aos Lugares abertos de hũa & outra parte: porèm os Galegos, que artificioſamente fizeram eſta propoſta com ordẽ de Madrid, em quanto durava o embaraço da guerra de Catalunha, tanto que tiveram noticia que Barcelona ſenão podia defender, ſem novo aviſo quebráram o concerto, & entráram cõm as ſuas tropas nos lugares de Barrozo, de q̃ leváram hũa groſſa preſa. Logo que o Conde de Atouguia recebeu eſte aviſo, marchou a Vinhaes, Villa de que era Senhor com outras & muytos Lugares naquella Provincia, por antigua merce feyta à ſua caſa pelos Reys deſte Reyno. De Vinhaes mandou entrar cem cavallos com outros tantos Infantes em Meſquita & Frieyra, fizeram grande dãno, & trouxeram mayor preſa da que os Galegos haviam levado: & paſſando neſte tempo por Embayxador de Inglaterra o Conde de Penaguião Camareyro Mór delRey, elegeu ElRey para ficar ſervindo ô ſeu Officio ao Conde de Atouguia Cunhado do Camareyro Mór. Partiu elle a exercitar eſta occupação, & ficou a Provincia entregue ao Meſtre de Campo Antonio Jaques

ques de Payva, que a governou poucos mezes, nomeando ElRey por Governador das Armas della a Joanne Mendes de Vaſconcellos, que havia ſido Meſtre de Campo General da Provincia de Alentejo. Porèm em todo o diſcurſo deſte anno ſenão offereceu occaſião digna de memoria. Anno 1652. *Succede Joanne Mendes a o Conde de Atouguia no Governo.*

No Partido de Almeyda ſolicitava D. Rodrigo de Caſtro continuamente occaſiões de prejudicar aos Caſtelhanos. Juntou no principio deſte anno 900. Infantes, & 300. cavallos, & deyxando a Infantaria, que governava o Meſtre de Campo Pedro de Mello, em hũa ponte do Rio Agueda, paſſou a queymar com a Cavallaria a Villa de Martiago, que conſtava de 300. vizinhos. Executou-o ſem contradição, & retirouſe com hũa groſſa preſa. Quando voltava, apparecéram tres tropas dos Caſtelhanos: correu-as atè Ciudad Rodrigo, tomoulhe alguns cavallos, & retirouſe a Almeyda. Paſſados poucos dias, marchou para a Cidade da Guarda a armar àquellas meſmas tropas que havia corrido: mas não ſaindo ellas a hũa partida que lhes lançou, & averiguando que as avizára hũa das ſintinelas q̃ tinha ſobre os portos, a mandou caſtigar, como merecia a gravidade do ſeu delicto. Tornou a voltar para Almeyda, & achou que nos dias q̃ ſe deteve na Guarda havia derrotado Franciſco Martins de Amaral Capitão de hũa Companhia de cavallos da Ordenança, juntandoſelhes alguns pagos, hũa tropa do inimigo, que havia entrado a correr a campanha. Cõ os cavallos pagos ſe havia achado o Alferes Manoel Lopes, que poucos dias depoys derrotou com trinta, outra mays numeroſa tropa dos Caſtelhanos. Deſejando elles ſatisfazerſe, entráram com quatro tropas no campo da Virmioſa. Governava Almeyda o Commiſſario Geral da Cavallaria João de Mello Feyo em auſencia de D. Rodrigo, que havia voltado à Guarda: ſaïu a o rebate com a guarnição da Praça, tirou a preſa aos Caſtelhanos, & tomoulhe alguns cavallos, com que deram fim por eſte anno os encontros daquelle Partido. Bem conheço que eſtes ſuceſſos de tam pouca conſideração ſervirám de faſtio a quem ler eſta hiſtoria: porèm nem eu poſſo deyxar de referilos pela obrigação que obſervo de dar conta todos os annos de todas as Provincias, nem me parece que pódem ſer contados com mayor brevi- *Suceſſos do Partido de Almeyda.*

Anno 1652.

dade. As hiſtorias verdadeyras não ſe inventam, contam-ſe: deve dizerſe o q̃ foy, não o que deſejamos que ſeja. Se eu conſeguir dar fim a eſta primeyra parte, na ſegunda acharà o Leytor em ſinco batalhas, & outros grandes ſuceſſos largo campo em que empregar a ſua curioſidade.

Suceſſos do Partido de Caſtello-Branco.

D. Sancho Manoel no ſeu Partido fazia grande diligencia por não poupar os Caſtelhanos. Soube que eſtava hũa tropa aquartelada no Lugar de Lobeyros; com intento de impedir as entradas que faziam por aquella parte os ſoldados da Ordenança de Pena-Garcia, & que lhes haviam tirado duas preſas, mandou armar a eſta determinação pelo Alferes Domingos Homem, da tropa de Gaſpar de Tavora, com 40. cavallos eſcolhidos de todas. Lançou elle diante quatro dos meſmos pilhantes, que haviam ſido corridos pela tropa; pegáram em algũ gado: ſegui-os a tropa, ſegurandoſe, por ſer o ſitio aſpero, com hũa companhia de Infantaria, que determinou occupar hũa tapada à viſta do Alferes. Não lhe deu elle lugar, inveſtiu-a: juntouſelhe a tropa, derrotou ambas, degolou os Infantes, fez priſioneyros dous Capitães de cavallos, hũ da tropa, outro que o acompanhou por eſtar ſeu hoſpede, & a mayor parte dos ſoldados della. Teve grande deſconto a eſtimação que D. Sancho fez deſte ſuceſſo (antigua propriedade dos contentamentos do Mundo): porq̃ tendo noticia pelas intelligencias que conſervava entre os Caſtelhanos, de que elles determinavam entrar nos Lugares abertos daquella parte com groſſo poder, paſſou a Segura com 350. Infantes & 200. cavallos, intentando entrar em Caſtella ao meſmo tẽpo que os Caſtelhanos entraſſem em Portugal, para que a arma que ſe tocaſſe nos ſeus Lugares, os obrigaſſe a deyxar os noſſos; fiandoſe em que era a diſtancia tam larga, q̃ primeyro a noſſa gente ſe poderia retirar em lugar ſeguro, que os inimigos encontrala. Porèm eſtes juizos não ſe podem fazer certos pelos accidentes q̃ coſtumam ter contra ſi; & quando ſe contende com mayor poder, he neceſſario que nas diverſões haja muyta cautela, & que os diſcurſos com que ſe diſpuzerem, ſe apartem totalmente da ambição. Logo que D. Sancho chegou a Segura, ordenou ao Capitão Gaſpar de Tavora que cõ 140. cavallos marchaſſe a correr a campanha de Sacravim, &

Domingos Homẽ derrota hũa tropa & hũa companhia dos Caſtelhanos.

que

que fazendo a preſa que lhe foſſe poſſivel, ſe foſſe encorporar com o Meſtre de Campo João Fialho, que com a Infantaria & 60. cavallos o eſtaria aguardando em hũ ſitio chamado o Salto, que ficava no Rio Lagão, em que João Fialho havia de ter feyto hũa ponte para paſſar a Cavallaria. Executou Gaſpar de Tavora a ordem, & retirouſe tam brevemente cõ hũa grande preſa, que ao meyo dia eſtava encorporado com João Fialho, oqual havia rendido huma Atalaya dos Caſtelhanos fabricada naquelle ſitio. Os Caſtelhanos, parece que avizados da marcha de D. Sancho, havendo ja entrado em Portugal, voltáram outra vez, & caminháram para a ſua Praça da Çarça, por onde forçoſamente havia de paſſar a noſſa gente. João Fialho quando menos o imaginava ſe achou inveſtido de 600. cavallos, & outros tantos Infantes; mas não perdeu com o perigo o acordo: porq̃ cobrindo os duzentos cavallos com os Infantes, & deyxando na retaguarda tres mangas de moſqueteyros, que governava o ſeu Sargento Mayor Antonio Soares, ſe veyo retirando mays de hũa legua, ſem os Caſtelhanos ſe atreverem a pelejar. Porèm mudando de intento, por acharẽ ſitio acomodado, ſe adiantáram & formáram, eſperando q̃ João Fialho por não ter outro caminho por onde paſſar, foſſe obrigado a inveſtilos. Não duvidou elle deſta reſolução, porq̃ ſe arrojou com tanto valor aos 600. Infantes q̃ totalmente os desbaratou: mas deſunindoſelhe da Infantaria cõ o impulſo os duzentos cavallos, carregados das tropas Caſtelhanas, ainda q̃ ſe defendéram algũ eſpaço, como o numero era tam inferior, foram desbaratados. Seguíram-nos os Caſtelhanos, & João Fialho tornando a refazer a Infantaria, ganhou hũ ſitio mays acõmodado para ſe defender. As tropas Caſtelhanas, que ſeguiam as noſſas, deyxáram o alcance dellas, obrigados do cuydado da ſua Infantaria que ficava rota, & voltáram a buſcar João Fialho, q̃ acháram ainda que melhorado de poſto, ſem munições nem remedio, & reconhecendo a ultima extremidade ſe rendeu aos partidos q̃ lhe offerecéram. Ficáram priſioneyros todos os Officiaes de Cavallaria & Infantaria, & entre elles João Rodrigues Cabral herdeyro da Caſa de Belmonte, que ſervia ſem Poſto com muyta reputação. Salváram-ſe 140. cavallos, os maes & quaſi

Anno 1652.

Recontro de João Fialho com os Caſtelhanos de q̃ teve máo ſucceſſo.

Anno 1652.

todos os ſoldados Infantes foram mortos & priſioneyros. A Infantaria dos Caſtelhanos, como foy rota, teve tambẽ grande perda, que ſe deſcontou com a felicidade do ſuceſſo. Dom Sancho vendoſe deſtituido da mayor parte da guarnição paga das ſuas Praças, ſe retirou à Idanha Nova, puxou pelas ordenanças, para guarnição das Praças, & pediu ſoccorro a o Principe, que lho mandou dar promptamente da Provincia de Alentejo. Os Caſtelhanos havendo antes deſte ſuceſſo capitulado com D. Sancho a reſtituição de todos os priſioneyros de hũa & outra parte, incluido o Poſto de Meſtre de Cãpo, alteráram eſte concerto com pretextos fantaſticos. Remettéram João Fialho a Badajoz, & duroulhe a priſão atè q̃ em Alentejo ſe fizeram priſioneyros tantos Officiaes Caſtelhanos, que os obrigou a tornarem a inſtar pelo ajuſtamento antecedente. D. Sancho q̃ deſejava deſempenharſe deſta deſgraça, depoys de compor os Terços & tropas, & lhe chegarem oytenta cavallos de Alentejo, cõmunicou com D. Rodrigo de Caſtro, que unida a gente das duas Provincias, deyxando as Praças bem guarnecidas, marchaſſem a interprender a Cidade de Coria, q̃ ficava oyto leguas dos ultimos Lugares da Raya. Concordou D. Rodrigo com eſte intento, & com mil & quinhentos Infantes & 700. cavallos, petardos & outros inſtrumentos, marcháram a executalo. Como a diſtancia era tam larga, por mayor q̃ foy a diligencia, não pudéram aviſtar a Cidade ſenão depoys de amanhecer. Havia chegado aquella noyte a ella o Cõmiſſario Geral Maſacan com quatro tropas: porq̃ havia ſentido a marcha na Moraleja aonde eſtava alojado, & entendendo que o deſignio da jornada era fazer preſa, determinava, pondoſe diante, romper as partidas q̃ ſe alargaſſem do groſſo. Obrigado deſta determinação, ſaïu da Cidade, & deſviouſe tanto della, q̃ quando (conhecendo o deſignio) quiz ſoccorrela, o não pode conſeguir, por lhe cortar o paſſo a noſſa Cavallaria, aſſiſtida de D. Rodrigo de Caſtro, que por divertir o intento de Maſacan, recebeu da muralha huma cerrada carga de moſquetaria. Dividiuſe a noſſa Infantaria em duas partes: governava hũ troço o Meſtre de Cãpo Pedro de Mello, outro Antonio Soares da Coſta Sargento Mayor de Antonio Fialho: attacáram a muralha por

Quebram os Caſtelhanos os ajuſtes.

Intenta Dõ Sancho a interpreza de Coria.

por duas partes, não valendo aos Caſtelhanos a grande reſiſtencia que fizeram: entráram no Arrabalde, mas reconhecendo que para forçar a muralha da Cidade era neceſſario mayor poder, depoys do Arrabalde ſaqueado & queymado, ſe retiráram ſem perder a ordem. Ficáram mortos dez ſoldados, & retiráram-ſe dezaſeys feridos, em que entráram os Capitães de Infantaria Paulo de Andrade Freyre, Alvaro Sarayva da Gãma, o Capitão reformado Marcos da Fonſeca, & o Ajudante Rafael de Siqueyra. Alojáram-ſe os dous Governadores das Armas junto ao Rio Arrego, huma legua de Coria: o dia ſeguinte ſe dividíram, & chegáram ſem embaraço às ſuas Provincias.

Anno 1652.

Retiraſe ſaqueando o Arrabalde.

Paſſa Franciſco de Souſa a Lisboa.

As revoluções de França occaſionadas da oppoſição que os Principes do ſangue faziam à valia do Cardeal Maſſarino, alteráram deſorte todas as diſpoſições politicas daquella Monarchia, que julgou o Embayxador Franciſco de Souſa Coutinho, era neceſſario paſſar a Lisboa a cõmunicar a ElRey os muytos & diverſos accidentes, q̃ faziam duvidoſa a amizade de França a todas as luzes preciſa para a conſervação de Portugal. Concedeulhe ElRey licença para fazer eſta jornada, & ficou aſſiſtindo em Paris o Doutor Feliciano Dourado Secretario da embayxada. Logo q̃ partiu Franciſco de Souſa, creceram de qualidade as controverſias de Paris, q̃ intentando os Duques de Orleans & de Beaufort na caſa do Parlamento, que os Miniſtros delle ſe uniſſem para a excluſaõ do Cardeal, pedíram elles para ſe reſolver oyto dias de praſo, ſem admittirem em outra fórma a propoſição dos Duques. Enfadados elles de não conſeguirem o ſeu intento, ſaíram do Parlamento, dizendo ao Povo, que buſcaſſem os meyos que lhe pareceſſem para obrigar os do Parlamento à união pretendida. O Povo, q̃ ſó deſeja a revolução para conſeguir latrocinios & vinganças, ſendo o do Reyno de França hũ dos mays ardentes por natureza, inveſtiu a caſa do Parlamento, & achando-a cerrada, juntáram lenha, & lhe puſeram fogo. Os do Parlamento vendoſe neſta extremidade, lançáram por hũa janella bandeyra branca: apagouſe o fogo depoys de mũytas mortes. Vendo a Rainha que era neceſſario mitigar impulſo tam poderoſo, obrigou ao Cardeal a que paſſaſſe a Alemanha, o

Alterações de França.

Anno 1652.

que elle executou logo, & de que lhe reſultou mayor felicidade. Porẽ paſſando a mayores intentos a ambição dos Principes, ſe reſolveu ElRey (a quem ja o uſo da razão hia moſtrando os ſeus intereſſes) a ſair do Paço com grande acompanhamento, & entrando no Parlamento, ſentado na Cadeyra da Juſtiça, deu ordens muyto convenientes à conſervação do ſeu Reyno. Feliciano Dourado uſava neſte tam grande empenho de todos os meyos poſſiveys por concordar os animos alterados, conhecendo q̃ a guerra civil de França era em total beneficio dos intereſſes de Caſtella, & por conſequencia manifeſto riſco da conſervação de Portugal. Neſte tempo ſe havia juntado em Paris hũa Congregação dos Biſpos de França a tratar graviſſimos negocios Eccleſiaſticos. Tendo ElRey D. João eſta noticia, não quiz perder occaſião de juſtificar com o Pontifice o dãno que padeciam as Igrejas de Portugal, a ſua juſtiça na fórma em que lhe procurava o remedio, & a ſua obediencia nas repetidas vezes que havia ſolicitado, que admittiſſe os ſeus Embayxadores, que foram a darlha. Fez propor na Congregação os meyos q̃ poderia ter para facilitar os embaraços que em Roma ſe lhe offereciam, fomentados pela induſtria dos Caſtelhanos para conſeguir o fim pretendido de conceder o Summo Pontifice às Igrejas de Portugal os muytos Prelados que nellas faltavam. Perſuadidos os Prelados que ſe achavam na Congregação, de tam juſto requerimento, mandáram a Roma a Chriſtovão Biſpo Bellemitano a eſtes & outros importantes negocios, que ſubſtanciados continham as razões ſeguintes.

Diligencia em Roma dos Prelados de França.

O Anno paſſado, achandoſe juntos em Paris os Biſpos de França, eſcreveram a Voſſa Santidade ſobre certos negocios graviſſimos. E como naõ recebeſſem reposta algũa. Nós que por bẽ de noſſas Igrejas viemos ao Congreſſo, naõ inviamos ja cartas a V. Santidade, ſenaõ ao Biſpo Bellemitano, oqual proporà livremente a V. Santidade como Paſtor dos maes Paſtores, aquẽ toca o cuydado de todas as Igrejas, noſſos grandes incõmodos & perigos. Eſte he, Beatiſſimo Padre, aquelle que, ou por ſeu grande talento & muyta piedade, ou pela grande experiencia q̃ tem de negocios & grande opiniaõ em que he eſtimado entre Nós, naõ poderà deyxar de ſer muyto aceyto a Voſſa Santidade. Eſperamos mays confiadamente, q̃ alcançarà com facilidade o fim de noſſos deſejos: porq̃ eſtes

estes naõ só respeytam nossa estimação & bem espiritual, senaõ tambẽ a fama & dignidade da Sè Apostolica. E na verdade Nós desejamos ardentissimamente renovar a antigua correspondencia da Igreja Gallicana com a Romana Mãy & Mestra das maes, aqual correspondencia se criava, naõ só com continuas cartas com que nossos Predecessores, nas duvidas q̃ se lhe offereciam recorriam à Santa Sè Apostolica, mas com muytas embayxadas dos mesmos. E nenhũa cousa, Beatissimo Padre, nos poderà succeder mays util, nem mays agradavel, q̃ unirnos com muy apertado vinculo de continua cõmunicação, & consultar mays livremente a V. Santidade, & ouvir muytas vezes q̃ nos responde, & seguir o caminho que nos mostrar: porq̃ nos achamos em tam infelicissimo tempo, em que a Authoridade da Igreja he acometida com tantas & tam esforçadas machinas, q̃ temos grande necessidade do firmamento Apostolico. E se nos he concedido fallar ingenuamente, tambem a mesma Authoridade Apostolica se não pode estar segura em nossas maõs, ao menos póderà ser defendida por ellas: porq̃ na verdade neste particular nunca faltaremos a nossa obrigação, & nenhũa cousa em tempo algũ, serà para nós primeyra que a dignidade da Santa Sè Apostolica, & o respeyto de V. Santidade. Todo o referido proporà mays cõmodamente a Vossa Santidade nosso Irmaõ o Bispo de Bellem. Esperamos que alcançarà tal lugar para com V. Santidade, qual requere a Authoridade Episcopal, a Dignidade da Igreja Gallicana, & a importancia dos negocios de q̃ ha de tratar. No interim pedimos cõ grande affecto longa vida para V. Santidade em utilidade da Igreja. Paris nas Calendas de Fevereyro de 1652. & assinavam-se os Arcebispos & Bispos Congregados em Paris. Anno 1652.

Dizia a carta que o Bispo Embayxador levava a favor da pretenção de Portugal. *Outra vez recorrem a Vossa Santidade os Bispos da Igreja de França, perguntados pelo Sereniſſimo Rey de Portugal sobre o que deve fazer, para q̃ entre seus Vassalos senão perca de todo a Religião Christaã, achandose as Igrejas de todo o seu Reyno viuvas de Pastores, querendo que em razaõ da correspondencia que sempre houve no Estado Ecclesiastico de hũ & outro Reyno, lhe declaremos nosso sentimento a cerca deste particular. Este he, Beatissimo Padre, o Estado da Igreja de Portugal, oqual nem póde ser mays dãnoso ao Povo, nem mays perigoso à Religiaõ, nem mays aproposito para excitar contra Vossa Santidade a inveja dos máos. Naõ ignoramos que V. Santidade, como aquelle que goza de sagaciſſimo & experimentadiſſimo*

Carta dos Bispos de França ao Pontifice sobre os negocios de Portugal.

Anno 1652.

diſſimo talento, anteviu eſtes perigos, & retem a reſpeyto da Igreja de Portugal animo de verdadeyro Pay, poſto que razões de grande conſideração deſviáram ategora a V. Santidade de aliviar & conſolar tam miſeravel viudez. Porèm Nós, que naõ podemos deyxar de nos cõmover com os grandes dãnos, & immenſa dor de noſſa Irmaã Cariſſima, nos perſuadimos que he obrigação noſſa importunar ſegunda vez a V. Santidade, inſtando com muyto mayor vehemencia, para q finalmente ſe chegue ao deſejado fim de ordenar Biſpos para Portugal. Naõ inviamos ja poys, a V. Santidade cartas, ſenão ao Biſpo Bellemitano, o qual por ſeu grande engenho & piedade, & pela eſtimação que tem entre Nós, não poderà deyxar de ſer muyto aceyto a V. Santidade. Ouvi, ſenhor, a Igreja de França que vos roga, que acodindo a os perigos da de Portugal, queyrais tambem attender à Dignidade da Sé Apoſtolica, & atalhar hũ ſciſma, que he o mayor de todos os males. Apartay os lobos, que ſem caſtigo algũ eſtragam o rebanho Portuguez, em quanto faltam os Paſtores que vigiem a ſaude de ſuas ovelhas. Aquelle foy na verdade ſempre o primeyro cuydado dos Summos Pontifices, o crear novos Biſpos, que preparaſſem o Povo para Deus, ou dar quanto mays brevemente lhe foſſe poſſivel, eſpoſos às Igrejas viuvas, para q a Religião não padeceſſe detrimento com occaſião de falta delles. Porque ſe (como diz Cipriano) a origem das heregias he chegar o Biſpo, que he hũ ſó, a ſer deſprezado de alguns ſubditos, facilmente poderà V. Santidade antever quam grande perigo de heregias & ſciſma ameaça o Reyno de Portugal, em oqual, de tantos, não ha mays que hũ ſó Biſpo Velho & achacado. As razões del Rey de Heſpanha ſe póde reſponder cõ hũa ſó palavra: porque, que ha Voſſa Santidade de fazer, ſe elle para ſempre oppuzer inconvenientes à nomeação dos Biſpos, ſenão que cobre por armas o que avalia por ſeu, & q El Rey de Portugal defenda cõ as meſmas o Reyno, q por beneficio de reſtituição alcançou. Vós q pelo Principe dos Prelados ſoys conſtituido Sũmo Pontifice da Igreja, uſay do Officio de tal, & conſtituî Paſtores às Ovelhas Portuguezas, para q reduzam ao rebanho as que andam deſviadas delle, & as livrẽ das gargantas dos lobos, que bramindo ſobre ellas as procuram tragar. Porèm para que naõ ſejamos mays moleſtos a V. Santidade, remettemos o maes ao Biſpo Bellemitano, que em noſſo nome tratarà com V. Santidade eſte negocio. Eſperamos que elle alcançarà diante de Voſſa Santidade o lugar devido à Grandeza Epiſcopal, à Authoridade daquelles que o mandam, ao reſpeyto que os meſmos tem à ſanta Sè Apoſtolica. Entre-

tanto

tanto deſejamos a Voſſa Santidade longa vida por bem & utilidade da Igreja. Paris no anno de 1652.

Anno 1652.

O Biſpo Bellemitano antes que partiſſe para Roma, eſcreveu a ElRey hũa carta do theor ſeguinte. *O Eſtado Eccleſiaſtico de França, achandoſe em Congreſſo Geral em Paris, & ſendo perguntado pelo Embayxdor de V. Mageſtade ſobre o Eſtado da Igreja de Portugal, condoendoſe de ſeu deſemparo tratou cõ ardente zelo, & procurou meyos com que pudeſſe ajudar a ſua Irmaã Cariſſima q̃ lhe pedia ſoccorro. Eſcreveu a o Summo Pontifice, fez muytos officios com ſeu Nuncio, & ſendo agora finalmente perguntado ſegunda vez em nome de V. Real Mageſtade, reſolveu inviar hũ Biſpo a Roma, oqual em nome do Clero de França trate preſentemente com ſua Santidade eſte tam grande negocio com aquella reverencia, prudencia, & zelo q̃ convẽ, & cuydadoſa & diligentemente lhe faça as inſtancias neceſſarias, atè que proveja as Igrejas deſſe Reyno. E acordou o Eſtado dos Biſpos elegerme para eſta funçã̃o, & pôr ſobre meus hombros, poſto q̃ fracos, o pezo de toda eſta negoceaçã̃o. Eu poys, Sereniſſimo Rey, que ſou aquelle que muyto tempo ha choro o deſemparo de tantas Igrejas, & os dãnos que delle ſe pódem ſeguir às Almas, aceytey com grande goſto o que, para bem deſte negocio, me era mandado; como quem achandoſe o anno paſſado em Roma, naõ receou repreſentar a ſua Santidade hũa & muytas vezes eſtes prejuizos das almas. E ſe ſó com o impulſo da charidade chriſtaã fuy tam ſolicito do que convinha às Igrejas de Portugal, com quanto mays eſforço, agora q̃ ſou mandado a iſto meſmo, proſeguirey empreſa de tanta importancia. Tenho por certo que he eſcuſado encarecer mays eſta verdade. Preſente he ao Embayxador de V. Mageſtade quanto em Paris trabalhey por vencer as difficuldades q̃ ſe offereceèram, & quam ſinceramente me houve neſtes particulares cõ toda a verdade. Digo em poucas palavras, que guardarey em tudo a inviolavel fè que devo a V. Mageſtade, & que naõ perdoarey a cuydado algum ou trabalho, atè que minha embayxada obre o deſejado effeyto, & eu faça notoria minha fidelidade nãõ ſó com palavras ſenaõ tambem com obras. Parti de Paris a 6. deſte mez, para que com mays brevidade poſſa executar os mandados de V. Mageſtade q̃ em Roma eſpero receber. Sou com tudo conſtrangido, para evitar os embaraços com q̃ os Heſpanhoes poderiam procurar impedir meu caminho, a fazer mays larga jornada, paſſando com a brevidade poſſivel as altiſſimas Montanhas dos Gryſões, eſperando ſer em Roma pelo fim da Quareſma. O Autor de todos*

Carta do Biſpo Bellemitano a ElRey Dom Joaõ.

os

Anno 1652.

os bens, em cuja mão está o dereyto de todos os Reynos, seja servido de favorecer aos desejos de V. Real Magestade, para que o frutto que espera de minha diligencia possa eu cõ o favor & virtude do mesmo publicar para gloria sua, consolação de Vossa Magestade, Paz de todo o Reyno de Portugal, & bem espiritual das Almas. Escritta &c. a 20. de Fevereyro de 1652.

Conseguida esta negoceação, & parecendolhe a ElRey que havia alcançado muy efficaz meyo de persuadir o animo do Pontifice, lhe mostrou a experiencia, que não era chegado o tempo que a vontade divina havia destinado para conceder a Portugal esta felicidade, & vieram a ficar os negocios de Roma na mesma suspensão em que de antes estavam.

Negocios de Olanda.

Em Olanda assistia o Doutor Antonio Rapozo, pratico & intelligente nas ideas daquella Nação, & foy eleyto delRey por este respeyto, depoys de haver concedido licença a o Embayxador Antonio de Sousa de Macedo por justas causas que apontou, para se retirar a Lisboa. Neste tempo havia o Parlamento de Inglaterra declarado guerra a Olanda, por differença que tiveram as duas Respublicas sobre utilidades de mercancia; & em todos os encontros q̃ haviam tido por mar as duas nações, tinham saido os Inglezes com tanta ventagem, que se achava Olanda com menos sincoenta navios. Este accidente foy em grande utilidade da conquista de Pernãbuco: porq̃ os Estados opprimidos com a guerra vizinha & poderosa, se descuydáram dos soccorros, de q̃ necessitava o Brasil; & chegando a Olanda tres Cõmissarios do Arrecife a pedir soccorro, o não puderam conseguir, por mays apertadas diligencias, que fizeram, & Antonio Rapozo com muyta industria divertia quanto lhe era possivel passarẽ soccorros ao Brasil, & fomentava a duração da discordia entre os Estados, & os Inglezes por todos os meyos, a que podia chegar a sua inteligencia.

Considerando ElRey que a guerra deInglaterra & Olanda era hũ dos caminhos mays proprios para alcançar a amizade dos Inglezes, embaraçada pela protecção dos Principes; & que juntamente podia ser hũ dos motivos mays uteys para conseguir o intento de ganhar Pernambuco, determinou eleger por Embayxador de Inglaterra hũ tal sujeyto, que pudesse

deſſe ſeguramente fiar do ſeu talento a concluſaõ de tam importantes negocios. Depoys de varias propoſições, veyo a nomear por Embayxador Extraordinario de Inglaterra a Joaõ Rodrigues de Sá Conde de Penaguião ſeu Camareyro Mór, de q̃ fazia merecida eſtimação, por ſe juntar na ſua Peſſoa inſigne valor, muyto juizo, & grande fidelidade. Deulhe por Secretario da embayxada ao Doutor Jeronymo da Silva de Azevedo Deſẽbargador da Caſa da Supplicação, em quẽ concorriam todas as partes neceſſarias para a occupação que ſe lhe entregou. Levou conſigo o Conde ſeu Irmão Pantaliaõ de Sá de Menezes, & outras peſſoas particulares: acompanhouſe de numeroſa familia, correſpondendo a eſte luzimento, o adorno da Caſa, que foy hũ dos mays luſtrozos que atè aquelle tempo haviam ſaido deſte Reyno. Nomeou-o ElRey do ſeu Conſelho de Eſtado, & qualquer merce fora pequena a reſpeyto da fineza que fazia em deyxar o ſeu lugar, em que com grandes ventagens havia grangeado o favor delRey, q̃ não querendo que elle neſta materia levaſſe o menor eſcrupulo, nomeou em ſua auſencia por ſeu Camareyro Mór, como ja referimos, ao Conde de Atouguia ſeu Cunhado. Partiu o Conde de Lisboa, chegou a Londres, depoys de vencidas algũas difficuldades: foy ſolemnemente recebido, & começou a diſpor os negocios a que era mandado.

Anno 1652.

Nomea ElRey o Conde Camareyro Mór Embayxador de Inglaterra.

Continuava o Meſtre de Campo General Franciſco Barretto com generoſa conſtancia o ſitio do Arrecife, & ſem alterar a fórma trabalhava por reduzir a contumacia dos ſitiados, fundada nas eſperanças q̃ tinham nos ſoccorros de Olanda, que os accidentes, q̃ concorriam para a ſua ruina, deſbaratavam. Os primeyros mezes deſte anno não houve empreſa de hũa & outra parte digna de memoria. No mez de Mayo determinou Franciſco Barretto, por não ter ocioſos os ſoldados, intentar a empreſa de trazer a guarnição das fortalezas dos Affogados & Barretta, a hũa emboſcada de 400. Infantes, governados pelo Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo. Marchou o Sargento Mayor, & havendo conſeguido occupar encuberto o poſto q̃ ſe lhe tinha ſinalado, lançou algũas mangas a correr a eſtrada, com o fim de provocarem aos das fortalezas a ſairẽ dellas. Sucedeulhe como havia diſpoſto:

Succeſſos do Braſil.

Anno 1652.

porèm foy mayor o numero dos Olandezes que saíram das fortalezas, do que se tinha imaginado. Soccorreu o Sargento Mayor as mangas, & travouse a contenda com tanto valor de ambas as partes, que durou mays de hũa hora sem se conhecer ventagem em algũa dellas: cedéram ultimamente os Olandezes, & deyxando a campanha cuberta de mortos & feridos, se retiráram para as fortalezas. Depoys deste sucesso, teve noticia Francisco Barretto, de q̃ os Olandezes haviam junto no Rio Grande quantidade de páo Brasil, que intentavam remetter a Olanda. Para os desenganar de que não haviam de conseguir nem esta pequena utilidade, mandou ao Rio Grande a o Mestre de Campo Andre Vidal com 300. Infantes, a queymar este & os maes generos, que naquella campanha lhe fosse possivel. Marchou Andre Vidal, & executou este intento com tam bom sucesso, que depoys de queymar o páo Brasil & todos os maes generos uteys, que havia naquella campanha, se retirou para os quarteis com grande presa & quantidade de prisioneyros. Os Olandezes traziam naquelles mares 50. navios de 24. atè 30. peças: porém tam mal apparelhados com a falta dos soccorros de Olanda, & com os poucos interesses que tiravam das presas, depoys da nova ordem que reduziu os nossos navios mercantis a marcharẽ na frota, que por instantes diminuïam o numero & a força. E conheceuse mays claramente a sua debilidade: porq̃ chegando a frota ao Cabo de S. Agostinho, & intentando pelejar com ella, acháram tam galharda resistencia, que se retiráram com dãno consideravel; & a frota fez sua viagem, & com 71. navios entrou em Lisboa a 25. de Outubro.

Recontro cõ os Olandezes

Queyma Andre Vidal a campanha no Rio Grande aos Olandezes.

Intentam pelejar com a Armada da frota, & se retiram.

Em Tangere deyxámos Governando o Barão de Alvito com grande falta de bastimentos. Entrou este anno sem haver conseguido soccorro de Lisboa, & chegando esta noticia a Ceuta, que governava naquelle tempo D. João Soares, & parecendolhe que usando da occasião da necessidade, poderia achar maes sequazes no seu delicto, armou dous bargantis & hũa barca, com ordem q̃ fossem à Bahia de Tangere, & q̃ ficando os bargantis fóra, entrasse dentro a barca, & introduzisse o Cabo della na Cidade cartas para o Barão, & outras Pessoas principaes. Chegáram os bargantis a Tangere, entrou

Sucessos de Tangere.

trou na Bahia a barca, remetteu o Cabo as cartas ao Barão, & abertas, viu que tinham grande laſtima do aperto em que eſtava aquella Praça, largas promeſſas de ſoccorros & merces, ſe ſe reduziſſe à obediencia del Rey de Caſtella; & q̃ não querendo o Barão aceytar tam util partido, lhe concederia livre paſſagem para Portugal. O Barão logo que recebeu as cartas, não podendo perſuadir aos da barca a que chegaſſem a terra, mandou armar outra, em que ſe embarcáram alguns Cavalleyros valeroſos com armas de fogo, & leváram ordem para que ao tempo que os da barca de Ceuta chegaſſem a receber a carta q̃ aguardavam, os inveſtiſſem. Aſſim ſucedeu, diſparáram ás armas, matáram tres, os maes leváram priſioneyros a Tangere. Sentidos os Caſtelhanos do máo ſuceſſo deſta empreſa, mandáram à Bahia de Tangere tres navios, com ordem q̃ impediſſem qualquer embarcação que intentaſſe ſoccorrer a Cidade. O Barão prevenindo o dãno q̃ podia ſuceder, mandou ao Algarve o Alferes Thomè Tavares, com ordem que detiveſſe as caravelas q̃ de Lisboa houveſſem chegado àquelle Reyno, atè ſegundo aviſo ſeu. Em breves horas paſſou o Alferes de Tangere ao Algarve, & achou q̃ eſtavam para dar à véla ſinco caravelas, q̃ El Rey mandava de ſoccorro a Tangere: deulhe ordem que ſe detiveſſem, voltou com eſta noticia, & os Caſtelhanos vendo q̃ era impoſſivel reduzir a conſtancia, & fidelidade do Barão & dos Tangerinos, ſe recolhéram a Ceuta, & deram lugar a que as caravelas chegaſſem a ſoccorrer Tangere. Depoys deſte ſuceſſo, teve o Barão noticia, q̃ alguns Mouros, q̃ eſtavam cattivos naquella Praça, haviam conſeguido intelligencia cõ os da cãpanha, & eſtavam concertados para no Domingo mays proximo, ao meyo dia ſe lançarem pela muralha da Villa Velha por cordas q̃ tinham prevenidas, & que os de fóra os aguardaſſem em hum poſto encuberto, junto a hũ dos vallos em que eſtava hum chafaris chamado do Almirante. Acautelado o Barão com eſta noticia, mandou veſtir tres ſoldados no meſmo traje em q̃ andavam os Mouros, & pondolhe apparentes priſões ás que os Mouros traziam, os mandou à hora concertada lançar pela muralha, na fórma do aviſo que os Mouros da Praça haviam feyto, & aſſeſtada toda a artilharia & guarnecida a muralha

Anno 1652.

Cartas de D. Joaõ Soares para reduzir Tangere à obediencia de Caſtella.

Tomam por ordem do Barão a barca do aviſo.

Mandam os Caſtelhanos ſobre Tangere tres navios.

Retiram-ſe os Caſtelhanos, & entra em Tangere ſoccorro.

Anno 1652.

com os Infantes encubertos, aguardou que os Mouros ſe deſcobriſſem a ſoccorrer os que ſuppunham fugidos da Praça. Teve eſta diſpoſição tam bom ſucceſſo, q̃ avançando os Mouros com grande furia, & ſem algũ reſguardo a libertar os que ſe haviam lançado pela muralha, cairam ſobre elles tantas balas de artilharia & moſquetaria, q̃ ficáram na campanha muytos mortos & moribundos. Retirados os Mouros, deſejando tomar ſatisfação deſte dãno, ſe emboſcáram dous mil na Villa Velha. Teve o Barão aviſo, fez jugar a artilharia contra aquella parte, recebéram damno os Mouros, retiráram-ſe, & tornáram a voltar contra a Cidade com mayor poder. Detiveram-ſe dous dias em arrazar os vallos & deſtruir algumas hortas, dando & recebendo muytas cargas; no cabo delles, ſe recolhéram os Mouros ſem outro effeyto: & ſendo tempo de ſemear os campos, ſe reſolveram a fazer lavouras entre a Ribeyra & a Praça, intento q̃ atè aquelle tempo não haviam poſto por obra. Animava-os Gaylan, a que muytos obedeciam por ſer pratico & valeroſo. O Barão não achando outro caminho de atalhar eſte dãno, logo q̃ as ſementeyras eſtiveram capazes de ſe ſegarẽ, lhe mandou pôr fogo: atalhou-o Gaylan com dous mil cavallos, & carregando os noſſos Cavalleyros atè a muralha, recebeu della grande perda. Não perdoavam os Mouros a diligencia algũa, & por todos os caminhos procuravam prejudicar a os da Praça. Chegáram dous hũa noyte à porta, & dizendo que traziam hũ negocio de importancia que cõmunicar com o Barão, mandou elle abrir a porta pelo Sargento Mayor Franciſco Soares cõ alguns ſoldados, em que entrava Antonio Dinis, q̃ ſervia de lingua. Saindo eſte ſoldado pelo poſtigo ſe abraçáram alguns Mouros com elle, pretendendo levalo cattivo: ſoccorreu-o o Sargento Mayor com tanto valor, que obrigou aos Mouros a que o largaſſem, & fez retirar alguns cõ muytas feridas, ſem lhe valerẽ os muytos q̃ o aguardavam, intentando por eſte caminho introduzirſe na Cidade. O Barão fez merce ao Sargento Mayor de 30. mil reis de tença, & ſendo eſte anno o ultimo do ſeu governo, pediu a ElRey licença para ſe retirar a ſua caſa, porq̃ lhe impedia ſair ao cãpo o achaque da gota: mas não conſeguiu partir para Lisboa, ſenão no anno ſeguinte, como veremos.

Intentam os Mouros cattivar Antonio Dinis & ganhar a porta da Cidade que o Sargento Mór Franciſco Soares impede.

Havia

Havia acabado D. Filipe Maſcarenhas o Governo da India, & alcançado licença delRey para ſe partir para eſte Reyno, o que executou com infelice ſuceſſo, porq̃ acabou a vida na viagem, deyxando os groſſos cabedaes que havia adquirido na India, a ſua ſobrinha D. Ilena da Silveyra, com quem eſtava concertado para caſar, & inſtituido hũ morgado no filho ſegundo da caſa de ſeu Irmão mays velho o Conde da Torre, que hoje logra Dom João Maſcarenhas Marquez de Fronteyra, & em que ha de ſuceder D. Franciſco, Conde de Cocolim ſeu filho ſegundo. Nomeou ElRey por ſuceſſor de D. Filipe ſegunda vez ao Conde de Aveyras, que carregado de annos & achaques ſe embarcou para a India, & acabou a vida na Coſta de Africa no Cabo de Chilimane, & chegando eſta nova a Goa, abertas as vias, ſe achou q̃ ſucedia no governo da India o Arcebiſpo Primaz Dõ Frey Franciſco dos Martyres, Franciſco de Mello de Caſtro, & Antonio de Souſa Coutinho. Logo que tomáram poſſe do governo prepará-ram hũa Armada de duas fragatas & vinte navios de remo, de que foy por General Antonio de Souſa Coutinho, hũ dos tres Governadores. Era Capitão de hũa das fragatas Luis Affonſo Coutinho, da outra Antonio Barretto, & Capitão Mór dos navios de remo D. Franciſco de Souſa. Fez-ſe a Armada à véla com intento de recuperar a fortaleza de Maſcate: chegou a ella, & entráram dentro da Bahia as duas fragatas, a q̃ ſeguíram alguns navios de remo: porèm obrigados do dãno que lhes occaſionou a artilharia da fortaleza, ſaíram para fóra, & foram ancorar ao Rio Lafette, que ficava cem leguas de Maſcate. Paſſados alguns dias, eſtando ſobre ferro, os veyo buſcar hũa poderoſa Armada dos Arabes, de q̃ era General hũ Mouro chamado Ali. Preveniuſe Antonio de Souſa cõ tam boa diſpoſição para a batalha, q̃ depoys de durar muytas horas, conſeguiu a vittoria com morte de maes de 5000. inimigos. Perdéram-ſe alguns navios de remo, & entre elles mays valeroſo que catholico ſe reſolveu o Capitão Antonio Lobo da Gãma, a pôr fogo ao payol da polvora, com q̃ o ſeu navio & os dos inimigos todos voáram a immortalizar para o Mundo a gloria de Antonio Lobo. Com eſta vittoria voltou Antonio de Souſa para Goa, a onde achou Dom Vaſco

Anno 1652.

Suceſſos da India.

Morte de D. Filipe Maſcarenhas.

Morte do Conde de Aveyras.

Governadores da India.

Intenta Antonio de Souſa Maſcate, ſem effeyto.

Desbarata a Armada dos Arabes.

Antonio Lobo queyma o ſeu navio cõ outros dos inimigos.

Anno 1652.

Mascarenhas Conde de Obidos, que ElRey havia nomeado Viso-Rey cõ a noticia da morte do Conde de Aveyras. Dentro de poucos dias se começáram a alterar os animos da mayor parte dos tres Estados daquella Cidade, em tal fórma, q̃ veyo a ser Antonio de Sousa hũ dos menos resolutos, lembrado mays das suas obrigações que de algũas queyxas que tinha do Conde: porq̃ formando pretextos fantasticos, vieram buscalo a sua casa Nicolao de Moura de Britto natural da India, & Antonio Barretto Pereyra, que havia ido por Almirante o anno antecedente, & o quiseram persuadir a q̃ aceytasse o governo daquelle Estado. Regeytou elle a offerta, dizendo, q̃ não queria ouvir semelhante proposição; & não podendo conseguir socegalos, passáram a buscar D. Bras de Castro, em quem concorriam todas as disposições para hũa sedição, que aceytou logo a offerta. Unidos os Parciaes, mandáram prender o Conde a o Collegio dos Reys aonde estava, por Luis Margulhão Borges Juiz dos Cavalleyros; & o Conde q̃ não havia dado mays causa a tam indigna soblevação, q̃ querer curar com remedios brandos achaques q̃ pediam medicamentos rigorosos, se sujeytou sem resistencia à prisão, parecendolhe que fazia acção mays util à saude publica em soffrer o oprobrio, q̃ em contradizelo: & levado deste discurso não quiz aceytar o offerecimento q̃ lhe fez Dõ Manoel Mascarenhas Irmão terceyro do Conde de Palma, Capitão Mór da Armada do Norte, q̃ havia sido na Provincia de Alentejo Mestre de Campo de hũ Terço de Infantaria & Governador da Praça de Castello de Vide, que lhe segurou, que com 400. homẽs q̃ tinha à sua ordem, o meteria de posse do governo. Preso o Conde, & occupando o seu lugar D. Bras de Castro com indignas acclamações, logo no principio do seu governo mostrou Deus (em começárem nelle os mayores trabalhos da India) os castigos que costuma dar aos animos ambiciosos: porque os Olandezes antes de acabada a Tregoa, rompéram a guerra de mayor prejuizo que padeceu aquelle Estado, depoys de sujeyto ao dominio de Portugal.

O Conde de Obidos Viso-Rey da India.

Alterações em Goa contra o Viso-Rey.

D. Bras de Castro usurpa o governo & faz prender o Conde.

Dõ Manoel Mascarenhas lhe offerece a restituiçaõ que naõ aceyta pelo socego do Estado.

Resolutos os Olandezes a quebrantar a tregoa, se embarcou João Mansucar cõ dez navios à sua ordem saiu de Jacatrà, & entrou no Porto de Tutocorim, saltou em terra, & roubou

Rompem os Olandezes a Tregoa.

bou todo o dinheyro que achou, que eſtava em depoſito para ſe comprar tudo o procedido da peſcaria do Aljofar. No meſmo tempo tomáram no mar de Malaca hũ navio de Diogo de Amaral de Caſtello-Branco que paſſava de Cochim à China. Dõ Bras de Caſtro vendo eſtas demonſtraçõeſ ſe começou a prevenir para a defenſa. Era a Ilha de Ceylão a parte que dava mayor cuydado, aſſim por ſer a mays importante & a mays util, como pela vizinhança dos Olandezes, & as muytas demonſtraçõeſ que juſtificavam ſer eſta Conquiſta a ſua mayor ambição. Governava naquelle tempo Ceylão Manoel Maſcarenhas Homem; & tendo aviſo de que os Olandezes ſe preparavam para a guerra, mandou quatro companhias para o Porto de Calaturê, por ſer o poſto principal em q̃ conſiſtia a defenſa de Columbo. Porèm não tendo effeyto eſta reſolução, ſe ſeguiu o dãno irreparavel de ganharem os Olandezes a fortaleza de Calaturê pela acharem ſem defenſa; & deſte máo ſuceſſo reſultou outro prejudicial effeyto: porque recolhendoſe à Cidade todos os que andavam na campanha com o receyo dos Olandezes, creceu a difficuldade de ſe defender Columbo, por ſerem tam poucos os mantimentos, q̃ com menos numero de hoſpedes ſe receava extinguirem-ſe em breves dias. Aſſiſtia em Manicravarê Lopo Barriga, genro de Manoel Maſcarenhas, por Capitão Mór do Campo, & tinha naquelle ſitio o mayor poder: porque nelle reprimia as invaſõeſ del Rey de Candia. Diſtava nove leguas de Columbo; & chegando noticia, de q̃ os Olandezes eſtavam ſenhores de Calaturè, ſentidos os Capitães & ſoldados de tam prejudicial deſordem, reſolvéram todos não obedecer à ordem que Manoel Maſcarenhas mandou a Lopo Barriga de ſe retirar para Columbo; & com eſta determinação entráram na barraca de Lopo Barriga, & lhe diſſeram, que ſeu ſogro & elle entendiam pouco das opperaçõeſ militares, & encontravam com tantos erros a conſervação do Eſtado da India, & ſerviço del Rey, que por conſentimento cõmum lhe advertiam ſe retiraſſe para Columbo, porque eſtavam determinados a eleger quem os governaſſe com mays acerto. Quiz-ſe oppor a eſta determinação Luis Alvares ſobrinho de Lopo Barriga, & o Capitão Antonio de Madureyra: porèm não poden-

Anno 1652.

Ganham em Ceylão a fortaleza de Calaturê.

Amotinam-ſe os ſoldados contra Lopo Barriga.

Anno 1652.

podendo reſiſtir ao impeto dos amotinados, foram mortos, & o Capitão Mór mandado para Columbo. Saíram os amotinados de Manicravarê, & tendo noticia ElRey de Candia da deſordem ſucedida, mandou marchar para aquella parte quantidade de gente, & propoz a os Capitães que lhes faria largas pagas ſe quizeſſem paſſar-ſe a ſeu ſerviço. Foy a repoſta com as armas na mão; & depoys de pelejarem muytas horas, ſe retiráram para o Arrabalde de Colũbo. Manoel Maſcarenhas tendo noticia deſte ſuceſſo, recolheu na Cidade toda a Infantaria dos outros alojamentos, & ſe preveniu para ſe defender dos amotinados. Chegáram elles em dous batalhões à viſta da Cidade, & Manoel Maſcarenhas, que eſtava reſoluto a tratalos como inimigos, lhe mandou diſparar tres peças de artilharia. Diſpuzeram-ſe elles para a vingança, havendoſelhe agregado duas companhias de Infantaria, que fugíram da Cidade: porèm os Religioſos, & moradores della, conhecendo que todos os paſſos que ſe davam neſta diſcordia, caminhavam à ultima ruina, determináram cortar antes pela authoridade do General, que pelas vidas dos ſoldados, & trazendo por verdadeyro Mediator o Santiſſimo Sacramento em prociſſão, abríram a porta da Cidade q̃ ficava fronteyra à parte em que ſe haviam formado os amotinados, & os recolhéram dentro della. Manoel Maſcarenhas vendo eſta reſolução, ſe retirou a hũ Convento, & os Tres Eſtados da Cidade elegéram por Governadores Gaſpar de Araujo Pereyra, D. Franciſco Rolim, & Franciſco de Barros da Silva, & nomeáram por Capitão Mór do Campo Gaſpar Figueyra de Serpa pratico & valeroſo ſoldado. Logo que o elegéram, teve aviſo de que hũa eſquadra de Olandezes, a que ſe haviam unido muytos dos naturaes da Ilha, andavam ſaqueando os Lugares do deſtricto de Nigumbo, & cortando canella, que conduziam às ſuas fortalezas. Marchou promptamente a buſcalos Gaſpar Figueyra: porèm elles tendo anticipado aviſo, ſe retiráram ſem mays perda que de quatro ſoldados & algũas bagagens. Gaſpar Figueyra depoys de reduzir à obediencia dẽlRey alguns dos Lugares levantados, ſe recolheu para Columbo. Chegou neſte tempo aviſo a os Governadores de que pela parte de Calaturè, em o poſto de Angratotã, haviam

Continua o motim em Columbo.

Retiraſe Manoel Maſcarenhas elege o Povo Governadores.

haviam os Olandezes fabricado hũa trincheyra para darem principio a mayor fortificação, reconhecendo aquelle posto por muyto capaz para dominarẽ os Lugares vizinhos a Columbo, & correrem livremente atè as portas de Mapane, que sam as que olham para aquella parte. Reconhecendo os Governadores o grande prejuizo que se podia seguir, se este posto se fortificasse, escolheram quinhentos Infantes, & os mandáram à ordem de Gaspar Figueyra para attacar a trincheyra, que estava começada. Com o resto da gente ficou guarnecida a Cidade, & occupados fóra della os postos convenientes. Marchou Gaspar Figueyra, & dividindo a Infantaria em dous corpos, entregou hum delles a Antonio Mendes Aranha, & brevemente chegou a o alojamento dos Olandezes. Era necessario vadear primeyro hũ rio, o que conseguiu sem difficuldade: segurou os caminhos por onde os Olandezes poderiam ser soccorridos, & fazendo levantar terra, chegou com trincheyra aberta tam perto da fortificação, que fazendo levantar huma platafórma, plantou nella hũa peça de artilharia; & sendo o sitio tam conveniente que descortinava todo o alojamento dos Olandezes, lhes fez tanto dãno, que no fim de dez dias, depoys de varios & valerosos combates, se rendéram os Olandezes, salvas as vidas. Ficáram prisioneyros cento & dez, quarenta Jáos, & trezentos Chingalás, em que se executáram grandes castigos, por serem a mayor parte delles Vassalos delRey. Retirouse o Capitão Mór para Columbo, & no mesmo tempo deste sucesso havia alcançado outro de não menos consequencias João Botado (a que chamavam Dizava, por ser Cabo de hum Corpo de Infantaria, seguindo os termos com que se explicavam os naturaes daIlha). Assistia elle pela terra dentro com hũa companhia de Infantaria, & alguns negros. ElRey de Candia vendo que os Olandezes rompiam a guerra, & considerando-os mays poderosos, determinou ter parte na vittoria. Para este effeyto mandou porDizava hum parente seu com tres mil homẽs a buscar João Botado. Chegáram denoyte a o sitio em que estava alojado, & a o romper da manhaã o investíram com tanto vigor, que lhe custára pouco trabalho a vittoria, por serem só trinta os Portuguezes que attacáram, (fugindo

Anno 1652.

Ganha Gaspar Figueyra o alojamento dos Olandezes.

Defende-se João Botado de muytos Chingalás com poucos Portuguezes.

Anno 1652.

gindo a João Botado os negros que levava) a não ſerem tam valeroſos eſtes ſoldados. Porque ſeguindo o exemplo do ſeu Capitão, & matando elle com as proprias mãos o Dizava contrario, obrigáram com acções maravilhoſas a os inimigos a voltarem as Coſtas, & ſendo eſtreytos os paſſos da retirada, foram tantos os mortos, que os que víram a Campanha depoys da vittoria, não créram que foſſe tam pouco o numero dos Vencedores. Retirouſe João Botado a Columbo com os poucos que eſcaparam mal feridos: mas ſendo bẽ curados ſe lhes dilatáram as vidas para iguaes empregos, de que a ſeu tempo daremos noticia, por acontecerem eſtes ſuceſſos nos ultimos dias deſte anno. As náos que nelle paſſáram à India foram Noſſa Senhora da Graça, S. João Perola, San-Tiago, & S. Filipe de que eram Capitães Alvaro de Novaes & Antonio de Abreu de Freytas, & a Caravela Noſſa Senhora de Nazareth Capitão Lourenço Botelho; & entráram em Lisboa os Galeões Santa Elena & Sam Franciſco.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO DUODECIMO.

Sumario.

VArios encontros de Alentejo. Paſſa o Conde de Sourè à Lisboa, & volta a Elvas. Derrotam os Caſtelhanos Fernañ de Meſquita, & Andre de Albuquerque em Arronches as tropas Caſtelhanas com felice ſucceſſo. Breve noticia das maes Provincias. Dilatada doença do Principe Dom Theodoſio de que perde a vida. Juramento do Principe Dom Affonſo, & aſſento das Cortes em que ſe celebrou. Morte da Infanta Dona Joanna. Noticia das embayxadas. Priſaõ & morte de D. Pantaleaõ de Sá. Chega Pedro Jaques com a frota a Pernambuco. Prepara-ſe Franciſco Barretto com o ultimo esforço contra o Arrecife. Noticia das Praças de Africa & da India. Ganha em Alentejo Andre de Albuquerque alguns Lugares de Caſtella. Sucede o meſmo no Partido de D. Rodrigo. Continua-ſe o ſitio do Arrecife: rende-ſe com todas as maes Praças do Braſil. Encontros das Praças de Africa. Suceſſos de Ceylaõ. Breve noticia dos ſuceſſos da guerra das Provincias do Reyno. Sitio de Columbo: admiravel defenſa daquella Praça. Perde-ſe com todas as maes da Ilha de Ceylaõ. Governa a Provincia de Alentejo Franciſco de Mello. Noticia dos ſuceſſos de todas as Provincias do Reyno, & das conquiſtas. Ultimas acções del Rey na doença de que morre: diſpoſiçõesdo ſeu teſtamento, & ſeu Elogio.

O CORPO da hiſtoria, que inclue em ſi todas as prerogativas de racional, vive como os maes corpos humanos ſujeyto à juriſdição do tempo. Temos paſſado onze livros, em que vimos as diſpoſições da puericia, a diverſidade dos ſucceſſos da mocidade. Agora he preciſo que cheguemos a os trabalhos da velhice. Anno 1653.

Anno 1653.

Tres annos & nove mezes que comprehendem as noticias deſte Livro ultimo da primeyra parte deſta hiſtoria, a que determinamos dar fim com a morte delRey D. João, gaſtou elle em continuos achaques, originados, tanto da pouca attenção com que tratava de conſervar hũa ſaude tam robuſta, q̃ promettia quaſi infinita duração, como do juſto ſentimento que lhe cauſou a intempeſtiva morte do Principe Dõ Theodoſio, que neſte anno, que continuamos, chorou Portugal & todo o Mundo, como a mays lamentavel tragedia. Porèm não eram poderoſos os achaques, nem as deſgraças para divertir ElRey da direcção do governo: porq̃ nem no Reyno, que lograva na Europa, faltavam ſoldados, nem nas Praças que poſſuïa na Africa Cavalleyros, nem nas Provincias da America ſoccorros, nem nos Reynos da Aſia exercitos, nem cabedaes a os Miniſtros que aſſiſtiam nas Cortes de Europa.

Suceſſos de Alentejo.

Na Provincia de Alentejo, que governava o Conde de Soure, ſe conheciam por inſtantes as melhoras, aſſim na doutrina politica, como no exercicio militar: porq̃ as ſuas muytas virtudes fertilizavam todos os animos em que caïam. Não era a guerra muyto vigoroſa, porq̃ ElRey havia aſſentado como ultima determinação, que o melhor meyo de ſe conſervar reynando, era augmentar os erarios, fortificar as Praças, fabricar navios, & deyxar q̃ as forças de Caſtella ſe enfraqueceſſem deſorte com as guerras de Italia & França, que por hũ & outro reſpeyto chegaſſe tarde a Portugal o perigo. Por eſta cauſa não havia em Alentejo mays poder, que a guarnição ordinaria: porèm com ella trabalhava o Conde de Soure, de prejudicar a os Caſtelhanos, quanto lhe era poſſivel. Eſtava de quartel no Lugar da Nave huma companhia de cavallos:

Rota de duas companhias de cavallos Caſtelhanas.

derrotou-a Nicolao Dias, Tenente da companhia de D. Fernando Henriquez, & fez priſioneyro, o ſeu Capitão chamado D. Patricio. O meſmo ſuceſſo teve outra tropa que eſtava alojada em Valença de Alcantara, que derrotou o Meſtre de Campo Diogo Sanches, & os Capitães de Cavallos D. Fernando da Silva, & Duarte Lobo da Gãma. Em Moura, que governava o Meſtre de Campo Manoel de Mello, ſucedeu quaſi no meſmo tempo hũa entrada q̃ mandou fazer por Dinis de Mello de Caſtro com a ſua companhia, & ſeys tropas

Dinis de Mello derrota os Caſtelhanos & ſaque a Canhabrales.

mays

mays à ſua ordem. Conduzíram hũa groſſa preſa, & pretendendo tirarlha os moradores de Cumbres, & outros lugares, os derrotou Dinis de Mello, & entrou no Lugar de Canhabrales, que ſaqueou & queymou. Anno 1653.

O Conde de Soure havia conſeguido licença para paſſar a Lisboa, que pediu obrigado do ſentimento de lhe tirar o Principe da guarnição de Elvas o Terço do Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueyredo, com o pretexto de aſſiſtir à fortificação da Cidade de Evora, ſendo a cauſa principal vencerem as diligencias de Diogo Gomes (que havia enſinado o Principe a jugar a eſpada) apartarſe por eſte caminho da aſſiſtencia do Conde de Soure, com quem por antiguas differenças vivia encontrado: & achando os emulos do Conde, que eram muytos, occaſião de o deſgoſtarem, deram titulo de deſobediencia à juſta replica q̃ o Conde fez ao Principe, para q̃ o terço não ſaiſſe de Elvas, repreſentandolhe que as guardas & guarnição das muralhas não podiam ſubſiſtir ſem o terço, por ſer o trabalho grande, & a gente pouca. Porèm depoys de varias contendas, marchou ao meſmo tempo para Evora, & o Conde para Lisboa; & veyo a partir eſta differença o poder & tyrânia da morte, que arrebatou o Excellente Principe D. Theodoſio dos braços de ſeus Pays, & dos olhos de ſeus Vaſſalos com tam maravilhoſas circunſtancias, como largamente em ſeu lugar referiremos. Logo que o Principe acabou a vida, mandou ElRey a o Conde de Soure exercitar o ſeu Poſto, & ordem para ſe recolher a Elvas o terço de Diogo Gomes de Figueyredo, de q̃ elle por eſta cauſa fez deyxação, & ſeu filho Diogo Gomes de Figueyredo do Poſto de Sargento Mayor q̃ exercitava. Em quanto o Conde de Soure aſſiſtiu em Lisboa, governou a Provincia de Alentejo o General da artilharia Franciſco de Mello, por aſſiſtir neſte tẽpo tambem em Lisboa o General da Cavallaria Andre de Albuquerque. Nos mezes que durou o ſeu Governo, não houve ſuceſſo de importancia. Chegou a Elvas o Conde de Soure & Andre de Albuquerque, & quaſi nos meſmos dias correram os Caſtelhanos aquella campanha, & leváram della algũ gado. Não foy poſſivel a Andre de Albuquerque nem pelejar nem tirar a preſa aos Caſtelhanos pela deſigualdade das

Differenças do Conde de Soure cõ Diogo Gomes de Figueyredo.

Vem o Conde a Lisboa, & torna a Elvas.

Diogo Gomes & ſeu filho largam o Poſto.

Anno 1653.

tropas; & recolhendo-ſe da campanha, lhe diſſe o Conde de Soure em publico, com mays colera que razão, que era neceſſario para ſenão degenerar dos antigos Portuguezes, ſeguirſe o exẽplo de pelejar poucos contra muytos, para ſe conſeguirem iguaes vittorias àquellas q̃ em todos os ſeculos havia eſta Nação alcançado. Não reſpondeu Andre de Albuquerque, mas conſervou eſtas palavras no animo valeroſo de q̃ era dotado, atè q̃ ſe deſpicou dellas com hũ muyto ayroſo ſuceſſo. O dia ſeguinte à entrada que os Caſtelhanos fizeram em Elvas, perdéram a companhia de cavallos, de que era Capitão D. Diogo Golfim, q̃ lhe derrotou Duquiſnè, ficando o Capitão & maes Officiaes priſioneyros. Duquiſnè moſtrava repetidamente o ſeu valor, & zelo. Poucos dias depoys de derrotar eſta cõpanhia, lhe chegou aviſo por hũ ſoldado Portuguez, que fugiu das tropas Caſtelhanas, de que o Tenente General Hibarra (que ja eſtava livre da priſaõ, por ſe haver ajuſtado troco geral de priſioneyros) marchava a interprender a Praça de Alconchel; empreſa fomentada por Manoel da Cunha Portuguez, q̃ ſervia de Capitão de cavallos em Badajoz. Tanto q̃ Duquiſnè teve eſta noticia, ſoccorreu tam prõptamente Alconchel, que conſtando a Hibarra a ſua diligencia, ſe retirou ſem intentar a empreſa. Recolheuſe Hibarra a Badajoz, & dentro de poucos dias ſaïu daquella Praça o Duque de S. German Meſtre de Campo General, que governava as Armas de Caſtella, com dous mil & quinhentos cavallos, & mil Infantes, & ficou alojado ſobre o Rio Caya, hũa legua diſtante de Badajoz, em as Ladeyras de D. Vaſco. Fabricou nelle hũa Atalaya para ſegurança de 25. cavallos que ficáram guarnecendo aquelle poſto, util para reſguardo dos Lavradores & gados, que andavam entre Caya & Guadiana. O Conde de Soure tanto q̃ recebeu eſta noticia, deu conta a ElRey, & teve ordem para deyxar fabricar a Atalaya ſem oppoſição, que era o q̃ convinha, & o que havia acontecido em muytas que tinhamos levantado. Entrou o mez de Novembro, & eſtando ainda a Campanha livre do embaraço das aguas do Inverno, ſe ajuſtárám, em deſgraça dos Caſtelhanos, as ideas dos Generaes de hũa & outra parte. Ordenou o Conde de Soure a Andre de Albuquerque, que com as tropas de Elvas

Advertencia do Conde de Soure ao General da Cavallaria.

Derrota Duquiſnè hũa tropa.

Elvas, Campo Mayor, & Olivença ſaiſſe a armar às tropas da guarnição de Badajoz; & ao meſmo tempo mandou a o Capitão de cavallos Fernañ de Meſquita, que com ſinco companhias pagas & as tropas de pilhantes marchaſſe a correr duas tropas que ſe aquartelavam em Valença & S. Vicente, Lugares tam vizinhos que facilitavam hũ & outro intento. No meſmo dia q̃ ſe eſperavam conſeguir as duas empreſas, mandou o Duque de S. German ao Cõmiſſario Geral da Cavallaria Buſtamante, que com dezoyto companhias dos Partidos de Alcantara & Albuquerque, entraſſe a roubar os Campos das Comarcas de Portalegre, Crato, & Aviz; & q̃ marchaſſe com a preſa que fizeſſe, a ſe juntar com o reſto da Cavallaria, que o havia de aguardar entre Alegrete & Arronches. Neſte tempo Fernañ de Meſquita, que eſperava, occaſião de correr as duas companhias de Valença & Sam Vicente, deu viſta de improviſo de ſeys batalhões, q̃ era a vanguarda de Buſtamante, & formados brevemente em ſinco as nove companhias, que levava, com veleroſa & arriſcada reſolução inveſtiu os ſeys batalhões. Com pouco trabalho os obrigou a voltarem as coſtas, & tendo a vittoria por certa os foy ſeguindo ſem fórma, ſendo preciſo perder ſe, quando ſe chega a eſtes termos com tam poucas tropas. Acodiu Buſtamante a remediar com a reſerva o dãno padecido na vanguarda, & não foy poſſivel a Fernañ de Meſquita reſiſtir a tantos inimigos: porẽ antes de ſer roto, ſe defendeu & os q̃ o acompanhavam tam valeroſamente, que fizeram quaſi igual eſtrago a o q̃ padecéram. Foram priſioneyros, & feridos os Capitães Fernañ de Meſquita & Duarte Fernandes Lobo, dous Tenentes, dous Alferes, & ſincoenta & oyto ſoldados. Os muytos corpos de Caſtelhanos q̃ ficáram na campanha teſtemunháram a ſua perda: leváram quantidade de officiaes & ſoldados feridos. Entrou nelles o Capitão de cavallos D. Alvaro de Luna filho do Conde de Montijo, & acharam-ſe tam derrotadas as tropas de Buſtamante, q̃ não lhe foy a elle poſſivel executar a ordem que levava de ſe incorporar com a Cavallaria, que o eſtava aguardando entre Arronches & Alegrete.

Anno 1653.

Derrota Buſtamante Fernañ de Meſquita.

Andre de Albuquerque eſperou todo o dia de ſeys de Novembro, que ſaiſſem as tropas de Badajoz, com o intento de

as

Anno 1653.

as correr. Ao pôr do Sol, quando determinava retirarſe, deſenganado de que não ſaïa a ronda coſtumada (o que havia acontecido a reſpeyto deſenão abrirem as portas de Badajoz, por ſe evitar o perigo de ſe romper o ſegredo da jornada), obſervou q̃ ſaïa daquella Praça muyto mayor numero de Cavallaria, da que ſuppunha, & que caminhava para a parte de Campo Mayor. Seguiulhe a marcha com toda a brevidade, & fez aviſo ao Conde de Soure daquelle ſuceſſo, de quẽ recebeu outro do encontro de Fernañ de Meſquita; & em reposta da noticia que lhe remetteu, lhe mandou apertada ordẽ que pelejaſſe com os Caſtelhanos, mandandolhe todos os cavallos q̃ lhe foy poſſivel juntar em Elvas. Não eram neceſſarios a Andre de Albuquerque muytos eſtimulos para pelejar: porq̃ alem do grande valor, de que era dotado, trazia na memoria as palavras q̃ o Conde de Soure lhe havia ditto poucos dias antes. Chegou a Campo Mayor, deſcanſou pouco tempo os cavallos, poz-ſe em marcha ao amanhecer, & achando a piſta das tropas Caſtelhanas, a foy ſeguindo com toda a diligencia, & das partidas que levava avançadas recebeu no caminho varios aviſos, de que os Caſtelhanos marchavam pouco diſtantes. Chegando junto de Arronches mandou tirar daquella Paça cem moſqueteyros à ordem dos Capitães Balthezar Pereyra de Caſtello-Branco & João da Ponte, & incorporados poz em marcha as tropas, de que fez onze batalhões, levando feys de vanguarda cõ 50. moſqueteyros em cada hum dos lados, ſinco de reſerva, & em todas ſe contavam 950. cavallos. Governava o General os da Vanguarda, aſſiſtido dos Cõmiſſarios Geraes Duquiſnè & Rocier: mandava a Retaguarda o Tenente General da Cavallaria Tamericurt; & neſta fórma em hũ ſitio pouco diſtante de Arronches, apparecéram os Caſtelhanos formados com 15. batalhões, em que havia, como depoys conſtou, 1300. cavallos. Sette batalhões da Vanguarda governava o Conde de Amarante, Tenente General da Cavallaria: a o Tenente General Hibarra obedecia a reſerva, & dous batalhões tirados da ordenança flanqueavam os dous lados dereyto & eſquerdo; & ſe a caſo uſáram delles, confórme a diſpoſição, tiveram melhor ſuceſſo. Logo que aviſtáram as noſſas tropas formáram

Andre de Albuquerque tira de Arronches cem moſqueteyros & diſpõe a fórma de pelejar.

Diſpoſiçaõ dos Caſtelhanos.

as

as ſuas entre duas ſanjas, que lhe ſeguravam os lados, & com a frente em hũ pequeno Ribeyro. Era todo o ſitio muyto acomodado para receber a inveſtida das noſſas tropas; & pudéram lograr o militar intento, ſe a prudencia de Andre de Albuquerque não prevenira o damno que as ameaçava: porq̃ vendo a ventagem que os Caſtelhanos tinham no ſitio q̃ occupavam, fez alto; & em quanto os batedores de hũa & outra parte attacavam a primeyra eſcaramuça, mandou adiantar os cem moſqueteyros, & maltratáram deſorte com repetidas cargas as tropas Caſtelhanas, que as obrigáram a largar o poſto ventajoſo em que eſtavam formadas, & a ſerẽ as primeyras que ſe arrojáram a inveſtir. Foy grande o ſeu impulſo, porèm mayor a noſſa conſtancia: porq̃ depoys de durar largo eſpaço a contenda, cedeu a vanguarda dos Caſtelhanos, & voltando as coſtas, carregados dos noſſos ſoldados, os ſoccorreu a ſua reſerva. Era o partido muyto ſuperior & opprimidas as noſſas tropas da ventagem, voltáram com excellente ordem, & ſaindo pelos claros da reſerva tornáram a formarſe na ſua retaguarda. O Tenente General Tamericurt que com impaciencia conſtante aguardava eſta occaſião, attacou os Caſtelhanos tam valeroſamente com os batalhões da reſerva, q̃ os obrigou a cederem à vittoria. Foram os primeyros que deſemparáram a campanha os dous batalhões, que fóra da fórma flanqueavam os lados: ſeguíram os maes eſte exemplo, & quaſi todos ficáram no alcance priſioneyros. Andre de Albuquerque com militar diſpoſição havia introduzido a pelejar as tropas da vanguarda, mas recebendo hũa ferida no roſto & hũa eſtocada pelo lado eſquerdo, caiu, matandolhe o cavallo, & atropelado de todos os que pelejavam. Padeceu tam grave perigo, que ſendo julgado por morto, foy deſpojado de hũ trombeta da ſua companhia, ſem ſer conhecido: porèm acodindolhe alguns Officiaes o leváram ſem acordo a Arronches; & tornando em ſeu juizo com os remedios, foy a primeyra palavra que pronunciou, perguntar ſe vencéra, credito grande do generoſo & invencivel coração q̃ o animava. Ficáram no lugar do encontro duzentos Caſtelhanos mortos, fóra outros q̃ ſe acháram em varios lugares: entre elles o Conde de Amarante Tenente General da Cavallaria,

Anno 1653.

Obriga Andre de Albuquerque os Caſtelhanos a pelejar fóra do ſitio ventajoſo.

Rota dos Caſtelhanos.

Andre de Albuquerque fica mal ferido.

Morre o Conde de Amarante & muytos Officiaes, & ſoldados de Caſtella.

Anno 1653.

vallaria, que governava aquellas tropas, os Capitães de cavallos D. Guilherme Totavilla, ſobrinho do Duque de Sam German, D. Sancho Peres de Villa Maſſares, Dom João Sarmento, & outros muytos Officiaes. Os feridos que ficáram em Arronches paſſáram de 400. em que entravam os Capitães de cavallos D. Thoribio Pacheco, D. Chriſtovão de Obando, D. Luis de Obando, treze Tenentes, dezaſette Alferes, & quantidade de reformados. Os cavallos com que ſe remontáram as noſſas tropas paſſáram de ſette centos. A perda que tivemos conſtou de 29. mortos, em que entrou o Capitão de cavallos Henrique de Figueyredo, q̃ havendo pelejado com grande valor neſta & em outras muytas occaſiões, aſſim na Provincia de Tras os Montes, como na de Alentejo, acabou com muytas feridas. Recolheram-ſe a Arronches 113. ſoldados feridos: entre elles o Cõmiſſario Geral Roſier, & o Capitão de cavallos Franciſco Pacheco Maſcarenhas. O procedimento dos Officiaes & ſoldados q̃ ſe acháram neſta occaſião, foy tam igual, que ſerà offender a todos, particularizar qualquer delles. Em Andre de Albuquerque ſe reconhecéram todas as circunſtancias de valeroſo & experimentado Capitão, devendo-ſe às ſuas diſpoſições as conſequencias deſte ſuceſſo, que foram muyto grandes: porq̃ não ſó ſe logrou nelle a gloria de ſe conſeguir, & o intereſſe da grande remonta que entrou nas tropas com diminuição das Caſtelhanas, ſenão que igualando o valor à ſciencia, ficou a Cavallaria de Alentejo reſtituida do credito, que em algũas occaſiões dos annos antecedentes havia perdido, & foy eſte effeyto ſatisfação da diligencia com que o Conde de Soure tinha ſolicitado melhorarſe a diſciplina. Logo que recebeu a noticia deſte ſuceſſo remetteu a Arronches Medicos & Cirurgiões, & todos os medicamentos neceſſarios, para ſerem curados com o mayor cuydado, aſſim os feridos Portuguezes como os Caſtelhanos. E ſucedeu que curando os Cirurgiões a os Caſtelhanos com o experimentado & util remedio do olio de ouro, para cujo effeyto he preciſo eſtarẽ as feridas deſcubertas ao ar, vendo os Officiaes que andavam ſãos o eſpectaculo (a ſeu parecer) dos corpos deſpidos ao frio do Inverno, ſe queyxáram com grande exceſſo da impiedade cõ

Feridos & priſioneyros.

Morre o Capitão de cavallos Henrique de Figueyredo.

Acodeſe por ordem do Conde de Soure a os feridos com grande cuydado.

que

que eram tratados em terra de Chriſtãos. Por ſe lhe tirar eſte horror os leváram a que viſſem a Andre de Albuquerque, & aos maes Portuguezes que eſtavam na meſma fórma, por haverem neceſſitado as ſuas feridas de olio de ouro. Convencidos com eſta experiencia trocáram o pezar em agradecimento, & pedindo depoys, quando ſe partíram para Caſtella alguns delles olio de ouro, ſe lhes concedeu, para que curados das feridas q̃ recebeſſem das noſſas mãos, mays depreſſa, tornaſſem a dar novas occaſiões aos noſſos triunfos. Logo que as feridas deram lugar a Andre de Albuquerque & aos maes feridos paſſáram a Elvas, & com eſte ſuceſſo tiveram fim eſte anno os da Provincia de Alentejo. Anno 1653.

Noticia das maes Provincias.

O Viſconde de Villa-Nova paſſou eſte anno na Provincia de Entre Douro & Minho ſem occaſião que deſſe materia à hiſtoria, tendo por conveniente o ſocego para a cultura dos campos, & os Galegos aconſelhados dos dãnos padecidos, ſeguíram igual politica.

O meſmo eſtilo obſervou Joanne Mendes de Vaſconcellos na Provincia de Tras os Montes. Os Caſtelhanos depoys de reſtaurada Barcelona acrecentáram as tropas por aquella fronteyra, & fizeram varios movimentos que puzeram a Joanne Mendes em grande cuydado: mas todos ſe deſvanecéram; & nem as entradas de hũa nem de outra parte perturbáram o ſocego dos lavradores. D. Rodrigo de Caſtro, que governava hũ dos Partidos da Beyra juntou gente para ſoccorrer Joanne Mendes: tornou a aquartelala por ſe deſvanecerem os intentos dos Caſtelhanos, & com algumas preſas de pouca importancia paſſóu todo eſte anno. D. Sancho Manoel padecia grande incommodidade com a falta do Meſtre de Campo João Fialho, Officiaes, & ſoldados que eſtavam priſioneyros em Badajoz. Tinha-ſe valido o Duque de Sam German de pretextos apparentes para lhes não dar liberdade, faltando a o que Dõ Sancho havia ajuſtado com o Conde de Tronſan Governador do Partido de Alcantara, q̃ era reſtituirem-ſe todos os priſioneyros, incluido o Poſto de Meſtre de Campo; & o meſmo ajuſtamento tinha celebrado o Conde de S. Lourenço cõ o Marquez de Lagañes, quando concorréram no governo das Armas. Era a eſcuſa do Duque de Sam

Anno 1653.

German dizer, que o ajuſtamento feyto pelo Conde de Tronſan, não tinha força por não preceder o conſentimento do Marquez de Lagañes, aquem era ſubordinado, & diſſimulava a razão de que o concerto celebrado entre o Conde de S. Lourenço & o Marquez de Lagañes, desfazia eſta apparente propoſição; poys incluïa o Partido de Alcantara, que eſtava à ſua ordem. Todas eſtas duvidas ſe facilitáram depoys do ſucceſſo de Arronches em razão dos muytos priſioneyros q̃ ficáram em Elvas, & tornando-ſe a o primeyro ajuſtamento, vieram por eſte caminho a ter liberdade os Officiaes & ſoldados do Partido de D. Sancho. Advertido Dõ Sancho das muytas entradas que os Caſtelhanos faziam entre Monſanto & Pena-Garcia, fabricou neſte deſtricto hũa Atalaya; & para ter tempo de conſeguir eſta obra ſem embaraço, mandou armar às tropas que ſe alojavam na Moraleja. Não conſeguiu rõpelas: porèm o rebate diſſimulou o intento da Atalaya, & naõ tiveram os Caſtelhanos noticia della, ſenão depoys de fabricada. Foy de grande utilidade aos moradores daquella cãpanha: retirouſe Dõ Sancho, & alcançando licença del Rey para paſſar à Corte, ficou governando o ſeu Partido Nuno da Cunha de Ataide, que occupava o Poſto de Tenente General da Cavallaria. Os mezes que durou o ſeu governo, paſſou ſem acção digna de memoria.

Renovam os Caſtelhanos os ajuſtes.

Lograva El Rey felicemente em todas as Provincias do Reyno os ſuceſſos referidos, & as materias politicas pela mayor parte correſpondiam no effeyto a o fim pretendido da conſervação do Reyno: porèm como as fortunas da vida ſam tam pouco duraveys, q̃ quando ſe ſuppõem mays firmes, caducam mays depreſſa. Neſte tẽpo em q̃ El Rey entendia q̃ tinha logrado o merecido frutto da generoſa empreſa q̃ abraçára, experimentou o golpe mays ſenſitivo q̃ havia tolerado no diſcurſo da ſua vida, nem podia experimentar todos os annos q̃ lhe duraſſe: porque o Principe D. Theodoſio (aquem dignamente amava mays q̃ a ſua propria vida) havendo padecido a larga infirmidade de q̃ temos dado noticia, & não chegando depoys de paſſada a primeyra força della a lograr inteyra ſaude, por lhe occaſionar continuos achaques hũ grande eſtillicidio, que caindolhe no peyto não puderam extinguir repe-

Agravaſe a doença do Principe & ſe manda mudar de ſitio.

tidos

tidos remedios, antes ſe entendeu que alguns lhe apreſſáram a morte(principalmente os que o Principe elegeu por filoſofia propria) porque ſucedendo ſerem demaziadamente calidos,eram totalmente encontrados ao ſeu achaque. Vendo os Medicos que ſe agravava cadadia mays a infirmidade, porq̃ ja o peyto offendido começava a arrojar ſangue pela boca,receytáram ao Principe na mudança de ſitio a unção dos remedios. Elegeuſe hũa quinta em Palhavaã,que em pouca diſtancia da Corte hoje logra com nobre fabrica, devida à ſua diſpoſição,D. Luis da Silveyra Conde de Sarzedas: porèm ainda que o ſitio era muyto ſadio, como eſtava o mal mays poderoſo, não conhecendo o Principe melhoria algũa voltou para Lisboa;& brevemente paſſou a aſſiſtir em hũa quinta de Paulo de Carvalho, que no lugar de Alcantara ſe cõmunica com a delRey, que tambem paſſou a habitar a ſua, por ſer o tempo da Paſcoa, em que coſtumava fazer eſta jornada. Entrou o mez de Mayo, & deſorte ſe foy augmentando a infirmidade do Principe,q̃ totalmente deſconfiáram os Medicos das eſperanças da ſua vida. Não foy neceſſario ao Principe o derradeyro deſengano: porq̃ tanto de antemão ſe havia prevenido para aquella ultima hora, em que a breve carreyra da vida, ou para o triunfo da gloria eterna pára, ou para o precipicio da pena immortal corre,que ainda antes que o diſcurſo pudeſſe formar as diſtinçõeſ mays verdadeyras,havia procurado voar o eſpirito a aſſiſtir na preſença divina, & depoys q̃ o uſo da razão chegou a aperfeyçoarſe, não houve acção naquelle Regio & devoto animo, que não foſſe encaminhada (como ſe póde preſumir) para agradar ao meſmo Senhor, a q̃ devia tam incõparaveys beneficios. Multiplicavaſe por inſtantes a infirmidade, & conhecendo o Principe, que eram chegados os ultimos paſſos da ſua vida, reforçou vivamente contra os cõbates da morte as armas defenſivas da alma. Mandou que nos Conventos, Freguezias, & Oratorios, em que aſſiſtia o Povo pedindo a Deus com fervoroſas lagrymas lhe dilataſſe a vida, que ſe julgava pela unica eſperança do Reyno, ſe mudaſſe de rogativas & ſe intercedeſſe com Deus lhe concedeſſe efficazes auxilios para alcançar a ſalvação da ſua alma. De todo ſe entregou ao leyto a tres de Mayo, ſeys dias

Anno 1653.

Diligencias & demonſtrações, pela ſaude do Principe.

Anno 1653.

deyxou que os Medicos apuraſſem os remedios para a ſaude do corpo; a nove recebeu os Sacramentos, & atè quinze, em que acabou, gaſtou em continuos, & fervoroſos exercicios eſpirituaes, não havendo quaſi inſtante algũ, em que não eſtiveſſe em amoroſos coloquios com Deus crucificado, & com ſua Mãy Santiſſima. Obrigados alguns Religioſos das lagrymas laſtimoſas de ſeus Pays, o perſuadíram a q̃ pediſſe a Deus lhe deſſe vida para ſe empregar em ſeu ſanto ſerviço. Reſpondeu: *Que tal não faria: porque eſtava de todo o coração reſignado na vontade divina, & ſó deſejava verſe na gloria*; & voltando para os Reys ſeus Pays, lhes diſſe. *Que ſenão entriſteceſſem: porque eſtava com grande confiança em Deus, entendendo, que a ſua morte convinha para a ſua ſalvação, & que lhes promettia ſer ſeu interceſſor quando ſe viſſe na Patria Celeſtial.* Notouſe que todas as vezes que o Confeſſor lhe fallava na morte ſe alegrava com exceſſo, & quando lhe tratava da fermoſura de Deus ſe tranſportava, & abſtrahia totalmente dos ſentidos. Na ultima hora mandou: *Que ſe pediſſe ao Reyno perdão dos defeytos do ſeu governo, & pediu a ElRey q̃ pagaſſe logo os ſerviços dos ſeus criados, lembrandolhe juntamente q̃ mandaſſe Prègadores Evangelicos às Conquiſtas da Corôa, encomendoulhe que o deſempenhaſſe de hũ voto que havia feyto à Rainha S. Iſabel, quando paſſou por Eſtremôz de lhe levantar hũ Tẽplo no lugar em que falleceu.* Diſſelhe hũ Religioſo q̃ brevemente havia de fazer a infalivel jornada dos mortaes. Reſpondeu rindo: *Nunca entendi que tanto ſe dilataſſe*, & abraçado com hũa Imagẽ de Chriſto na Cruz, repetindo fervoroſamente: *Præbe mihi cor tuum, et ego trado tibi cor meum, ſicut deſiderat Cervus ad fontes aquarum, ita deſiderat anima mea ad te Deus.* E levado em profunda contemplação rendeu o fervoroſo eſpirito nas mãos de ſeu Redemptor a 15. de Mayo, dia em que eſperava a morte, como havia referido muyto tẽpo antes. O ſentimento dos Reys ſeus Pays ſubiu a o exceſſo a que podia chegar a cauſa delle, as lagrymas de ſeus Vaſſalos corriam com a abundancia que coſtumam lançar os mays laſtimados coraçõens: porque vendoſe os Reys ſem hũ filho, por todas as virtudes merecedor do Ceo & da eſtimação do Mundo, & os Vaſſalos ſem hum Principe, por todas as qualidades digno de mayor Imperio, não deviam perdoar às demonſtraçõens mays exceſſivas de ſentimento.

Actos Catholicos do Principe.

Ultimas razões aos Reys ſeus Pays.

Morte do Principe.

Foram

Foram as inclinações do Principe D. Theodosio aquellas, que sam necessarias para formar hũ Principe perfeyto. Logo que teve juizo de razão fundou o edificio da sua vida sobre a segura base do temor de Deus, & oyto annos que continuamente lhe assisti, dos sette atè os quinze da sua idade, admirey nelle em summo gráo os dões de piedade generosa, modestia soberana, admiravel juizo, & insigne valor. Cultivava estas virtudes cõ prudente arte seu Mestre D. Pedro Poeros: de poucos annos o inclinou a dar esmolas com tanto fervor, que distribuïa com os pobres todo o cabedal que alcançava. Antes de ter sette rezava de memoria o Officio de Nossa Senhora, exercicio em que o acompanhey todo o tempo, em q̃ lhe assisti. Ouvia Missa com tanta devoção, que derramava ordinariamente copiosas lagrymas o tempo que durava. Desorte se offendia de qualquer palavra obsena, q̃ ja mays tornou a conversar voluntariamente cõ aquella pessoa a q̃ ouviu termos immodestos. Era de qualidade o respeyto & veneração com que tratava aos Reys seus Pays, q̃ ordinariamente sacrificava o seu entendimento à sua obediencia. De poucos annos soube, & fallou perfeytamente a lingua latina: teve noticia da Grega & da Hebrayca: entendia a Franceza, & Italiana, a Castelhana fallava. Soube com grande excellencia filosofia, & antes de deza sette annos foy admiravel Theologo. Especulou os termos da Medicina, do Dereyto Canonico, & Civil. Apprendeu o q̃ lhe era necessario para a administração do governo do Reyno: porèm a sciencia a que mays se applicou foy à Matematica, em que teve por Mestre ao Padre João Ciermans, vulgarmente chamado, Cosmander, q̃ costumava dizer q̃ quando entrára a lhe dar lição achára nelle mays mestre de que aprender, que discipulo q̃ ensinar. Foy muyto destro no jugar das armas, & manejo dos cavallos: as fortificações deliniava perfeytamente. Nas Artes mecanicas era tam pratico, que obrava relogios, & torneava óvados. Aprendeu a pintar, & por sua industria se fabricavam folhas de espada, & outras inventivas que filosofava o seu grande engenho. Foy sũmamente applicado à lição das historias humanas, & nas sacras era tam erudito, q̃ apontava nellas os lugares mays selectos, & colhia o frutto da mays alta doutrina.

Anno 1653.

Seu elogio.

Nos

Anno 1653.

Nos livros que enſinam a arte de Reynar eſcolhia a politica Chriſtaã, & abominava todos aquelles que a encontravam. Deyxou compoſtos alguns livros de ſumma erudição, & outros diſcurſos de grande eloquencia. Eſtimava com ſũma attenção a os varões doutos em qualquer faculdade, ou arte liberal. A os ſoldados de conhecido valor favorecia com animo tam generoſo, que coſtumava dizer, que era o ſeu mayor ſentimento ver algũ ſoldado benemerito ſem igual premio a o que merecia. Era amantiſſimo da Nobreza, clementiſſimo com o Povo, & amava tanto o de Lisboa, que poucos dias antes de morrer, chamou ao Juiz delle, & lhe diſſe: *Dizey ao meu Povo, que ſe Deus me der vida toda hey de gaſtar em ſua defenſa; & que ſe for ſervido levarme para ſi, com mays efficaz diligencia lhe aſſiſtirey na gloria.* E muytas vezes coſtumava repetir: *Que ſe não houveſſe de ver ſeus Vaſſalos livres das oppreſſoẽs que padeciam, que não queria ſer Rey de Portugal.* De treze annos começou a aſſiſtir nos Conſelhos de Eſtado; & deſorte eram elevados os ſeus diſcurſos, que ſe obſervavam as ſuas opiniões como vozes de Oraculo. O Governo das Armas, que ElRey ſeu Pay lhe entregou, adminiſtrou com a prudencia que havemos referido, o dia que tomou poſſe delle fez a ſeguinte Oração q̃ todos os dias recitava de juelhos diante da Imagem de Chriſto crucificado.

Oração do Principe.

Domine qui poteſtates & regna toti terrarum Orbi diſpenſas, præis exercitibus, & Dei Sabaoth nomine dignaris, Tu de tua immenſa bonitate mihi, etſi viliſſimæ creaturæ tuæ Regnum iſtud Luſitanum tuendum dediſti, quod & ad maiorem laudem tuam ſuſcepi, & pro charitate, qua tua gratia fretus intendo nil aliud volo, quam quod tuo ſanctiſſimo nomini glorioſius & decentius fuerit. Unde, potentiſſime Deus, qui omnia diligenti Te in bonum ceſſura promiſiſti, qui Salòmoni regendi ſcientiam dediſti, Davidi, & Joſue militarem fortitudinem induiſti. Te precor per Unigenitum Filium tuum Dominum meum JESUM Chriſtum, ut dũ hoccemet munere fungi velis, ſic fortem & ſapientem me geram, ut plurimas inde Tibi referam gratias, quod de me, ſpondeo, ſemper facturus. Amen.

Com eſte exercicio começava o dia, & muytas horas delle gaſtava em profunda contemplação, perſuadindo a todas as peſſoas com quẽ familiarmente tratava, a q̃ conſideraſſem

que

que couſa era Deus,& a que repartiſſem as ſuas infinitas perfeyçõeſ pelos grãos de area do Mar, & multiplicando-as a o galarim tudo quanto podia ſubir o diſcurſo humano,chegando a o ultimo ponto, dizia: *Quem haverà que poſſa comprehender eſte impoſſivel. Por ventura virám todas eſtas perfeyçõeſ a fazer hum limitado raſcunho das que ha em Deus? não por certo;poys logo ſe Deus he tam infinitamente perfeyto, com que perfeyção deve ſer amado dos homẽs, & com que deſvelo buſcado?* As palavras q̃ ordinariamente repetia eram: *Que grande Deus temos, que immenſa fermoſura he aſua!* Todas as vezes que dava horas o relogio fazia hum acto fervoroſo de Contrição: confeſſava-ſe quaſi todos os dias: comungava todos os Domingos & as feſtas mayores do anno. Nos tres annos ultimos da ſua vida fez treze confiſſõeſ geraes.Continuou a penitencia deſde os primeyros annos com tam admiravel impulſo, que os exercicios da ſua recreação eram tratarſe como heremita, os mezes que aſſiſtia na quinta, & caſtigar os affectos humanos com diſciplinas & jejuns. Huma das mayores demonſtraçõeſ com que Deus quiz moſtrar que havia de ſatisfazer as virtudes do Principe com o premio da gloria eterna, foy que adoecendo nos ultimos dias da ſua vida o Padre frey Miguel de Sam Hieronymo Carmelita Deſcalço Varão de ſingular virtude, & com quem o Principe coſtumava cõmunicar o ſeu eſpirito,o mandou viſitar pelo Conde de Miranda, ſeu Gentil Homem da Camara, & achando que eſtava no ultimo paroxyſmo, depoys de agradecer a merce que o Principe lhe fizera, diſſe ao Conde: *Que podia ſegurar a Sua Alteza que depreſſa ſe haviam de ver.* E brevemente ſucedeu: porque frey Miguel acabou a 19. de Abril, & o Principe a quinze do ſeguinte mez de Mayo, a os deſanove annos da ſua idade, tres mezes & ſette dias, eſpirando nelle o melhor compoſto de virtudes que produziram os ſeculos preſentes. Foy o Principe D. Theodoſio de eſtatura proporcionada & de galharda preſença, o roſto grave,branco & corado,olhos & cabellos negros,o corpo robuſto,antes q̃ os achaques o debilitaſſem. Foy a ſepultar à Capella Mayor do Convento Real de Bellẽ com magnifico apparato, & tam copioſas lagrymas de todo o concurſo q̃ aſſiſtiu, que não hà memoria nas hiſtorias de mayor,nẽ de mays juſto

Anno 1653.

Sua diſpoſiçaõ & enterro.

Anno 1653.

ſentimento na morte do ſeu Principe. A nova deſta infelicidade recebi eu D. Luis de Menezes na Praça de Moura muytos dias depoys de ſucedida, prevenção de alguns amigos, querendo dilatar eſte combate à vida, ameaçada naquelle tẽpo com o perigo de tres grandes feridas que havia recebido em huma pendencia; & eſta amigavel attenção parece que dilatou maes annos a vida por ſer neceſſario grande vigor para reſiſtir tam ſenſitivo golpe, poys não póde explicar o encarecimento o muyto que deve às memorias deſte, ſobre todos, virtuoſo & Excellente Principe.

Chama ElRey a Cortes.

Logo que o Principe morreu chamou ElRey a Cortes, para ſer nellas jurado por ſucceſſor deſtes Reynos ſeu filho o Principe Dõ Affonſo. Foram eleytos por Procuradores de Cortes deſta Cidade Martim Affonſo de Mello Conde de S. Lourenço & o Deſembargador Jorge de Araujo Eſtaço, por Secretario da Nobreza Sebaſtião Ceſar de Menezes, Biſpo eleyto de Coimbra. Depoys de jurado o Principe D. Affonſo com as ceremonias coſtumadas, ſeparados os Eſtados Eccleſiaſtico, Nobreza, & Povo nos Conventos de S. Domingos, S. Roque, & S. Franciſco, ſe aſſentou, precedendo grandes conferencias, que para a deſpeza da guerra ſe contribuiſſe por todos os Eſtados com a decima dereyta dos bens Eccleſiaſticos & ſeculares; & q̃ em caſo que os Caſtelhanos ſitiaſſem alguma praça principal acrecentariam a quarta parte mays da importancia deſte tributo: & que ſe os Caſtelhanos ſe esforçaſſem a entrar neſte Reyno com exercitos & armadas poderoſas; neſte caſo por ſe evitar a ultima ruina offereciam a ſua Mageſtade todos os bens que poſſuïam, antepondo generoſamente a ſaude publica a os intereſſes particulares.

Juramento do Principe D. Affonſo.

Aſſento das Cortes.

Antes de ſe acabarem as Cortes padeceu ElRey novo golpe na morte da Infanta D. Joanna ſua filha mays velha, que depoys de dilatada infirmidade acabou a vida a 17. de Novembro, deſenganando a mortalidade, de que não era izenção da natureza a grande fermoſura que lograva. Conheceu a morte, & entregouſelhe, como ſenão deyxára tanta grandeza. Eſtá ſepultãda no Cruzeyro do Convento de Bellem.

Morte da Infanta Dona Joanna.

Suceſſos de França.

Continuava a aſſiſtencia de França Feliciano Dourado, & como não havia voltado de Lisboa o Embayxador Franciſco de

de Souſa Coutinho, não tiveram os negocios entre aquella & eſta Coroa mudança alguma. Era com mays poder que em outro algum tempo Arbitro de todos os de França o Cardeal Maſſarino, depoys de haver felicemente triunfado da oppoſição de ſeus inimigos; & com tanto exceſſo ſe achava valido da Fortuna, tam cega para os infelices como para os venturoſos, que a Rainha, que havia ſido a mays empenhada na ſua grandeza, começou a recear deſorte a affeyção que ſeu filho lhe havia cobrado, que faltando ElRey alguns dias na aſſiſtencia que coſtumava fazerlhe, ſabendo que eſtava em caſa do Cardeal, o foy buſcar, & diante do meſmo Cardeal lhe diſſe, que era ſuceſſo muyto extraordinario ſerlhe neceſſario para o ver pedir licença ao Cardeal. E eſte era o meſmo Julio Maſſarino, que pouco tempo antes havia ſaido de França, mendigando aſſiſtencias alheyas, que a outro menos venturoſo parece foram impoſſiveys: taes coſtumam ſer os deſconcertos do Mundo com tanta ancia buſcado dos meſmos a q̃ tyrannizam as ſuas deſordens. Anno 1653.

Os negocios de Roma, como ElRey conheceu que não mudavam de condição com as diligencias do Biſpo Bellemitano, perdeu quaſi a eſperança de conſeguir o juſtificado intento, que com tam efficazes inſtancias havia ſolicitado de alcançar Paſtores para as Igrejas, viuvas tantos annos dos eſpoſos de que ſummamente neceſſitavam: porém não baſtavam todos os deſenganos para ElRey perder o fio da ſua pretenção, querendo moſtrar a fervoroſa obediencia & ſubmiſſão com que reſpeytava os disfavores do Pontifice. *Perſevera ElRey nas inſtancias a o Pap a ſem eſperanças de effeyto.*

O Doutor Antonio Rapoſo aſſiſtia em Olanda com muyta utilidade do ſerviço delRey, entretinha os aggravos dos Olandezes. Porém era a mays poderoſa negoceação para divertir os ſoccorros do Arrecife a guerra que os Olandezes tinham com Inglaterra, em que experimentavam tam infelice ſuceſſo, que encontrando-ſe no Canal as duas Armadas de hũa & outra Republica, depoys de pelejarem muytas horas perdéram os Olandezes 27. navios. Deſte accidente ſevalia em Inglaterra o Conde Camareyro Mór, & negociava com grande induſtria a confirmação da paz perturbada com o generoſo patrocinio que ElRey à inſtancia do Principe Dom *Suceſſos de Olanda.* *Batalha naval entre os Inglezes & Olandezes.*

Anno 1653.

Theodosio, como fica referido, deu aos Principes Roberto & Mauricio. Não lhe era facil conseguir este intento: porq̃ o natural de Cromuel, desvanecido com o grande poder que a tyrannia lhe tinha facilitado, desviado dos caminhos da razão, sò approvava o q̃ julgava conveniente para estabelecer o seu governo á custa das honras, vidas, & fazendas dos Inglezes inclinados a seguir o partido delRey. Esta desordem dos affectos de Cromuel experimentou o Conde por hũ infelice accidente que não puderam remediar todos os privilegios da sua occupação. Hũa tarde saiu a passear D. Pantaleão de Sá Irmão do Conde (que como referimos o havia acompanhado nesta jornada) com Guilherme Ludovico pessoa principal daquella Corte, que professava estreyta amizade cõ Dõ Pantaleão, & com outras pessoas da familia do Embayxador. Logo que cerrou a noyte entráram em Niuchens ou Bolsa Nova, sitio aonde costuma a Nobreza daquella Corte divertirse algũas horas da noyte. Pouco haviam caminhado, quando em hũ dos passeos encontráram hũ moço chamado Thomas Au, Irmão do Conde de Cur, q̃ passou por entre elles com tam pouca cortezia, que se achou obrigado Guilherme Ludovico a lhe advertir, que se devia mays respeyto assim a elle, como a Dõ Pantaleão Irmão do Embayxador de Portugal. Respondeu Thomas Au tam desconcertadas palavras em Francez contra a Pessoa deD. Pantaleão q̃ entendidas por elle o investiu cõ as mãos por não trazerem espadas, & acodindo algũas pessoas da familia do Embayxador recebeu Thomas Au duas feridas de armas curtas. Recolheuse D. Pantaleão a casa do Conde, & havendo quem desse noticia de q̃ o Inglez contava a pendencia a favor da sua opinião, não querendo o Conde que ficasse em duvida entre os Inglezes o sucesso antecedente, costumando a estimar mays as acções militares que as politicas, ordenou a seu Irmão, q̃ a noyte seguinte voltasse á Bolsa armado, & assistido da sua familia & da mesma pessoa do Conde em habito dissimulado, determinando que no mesmo lugar publico em que havia sucedido a pendencia, manifestasse Dõ Pantaleão as circunstancias della. Entrou D. Pantaleão na Bolsa, & antes que tivesse lugar de conseguir o intento q̃ levava o investíram alguns parentes

Pendencia de D. Pantaleão de Sà em Inglaterra.

rentes de Thomas Au, que o eſtavam eſperando para tomarem ſatisfação do ſuceſſo paſſado. Não refuzou D. Pantaleão o encontro, & como ſe achava aſſiſtido do valor do Conde, de ſeus camaradas, & familia, facilmente rebatéram todo o poder dos contrarios, & depoys de mortos dous, & feridos muytos lhes largáram o campo, & acodindo o Embayxador de Olanda ficou a pendencia de todo ſocegada, & tornando o Conde & Dom Pantaleão a buſcar as carroças as não achàram, por haverem fugido a o primeyro rumor da pendencia. Foy preciſo recolherem-ſe a pé para ſua caſa com tam máo ſuceſſo, que encontrado de hum corpo de Cavallaria, q̃ Cromuel com a noticia da pendencia havia mandado ſegurar o ſitio da Bolſa, & reconhecidos do Cabo, levou preſo Dom Pantaleão & algũas peſſoas da familia do Conde. Deu conta a Cromuel q̃ ordenou o levaſſe á cadea publica. Havia o Cabo entregue em confiança a Dõ Pantaleão a o Embayxador: porẽ obrigado da reſolução de Cromuel & o Conde da ſua palavra, executou a ordem, & levou Dom Pantaleão à cadea. Na manhaã ſeguinte ſaïu o Conde a fallar a Cromuel aſſiſtido de todos os Embayxadores, ſem ſe exceptuar Dom Affonſo de Cardenes Embayxador delRey de Caſtella, parecendolhe que preferia a razão cõmua à controverſia particular. Expuzeram todos a Cromuel a immunidade dos Embayxadores violada no preſente caſo, & o dereyto das gentes corrompido: o mays que puderam conſeguir, foy, paſſaſſe D. Pantaleão para a torre de Londres que era priſão mays decente. A poucos dias de aſſiſtencia nella achára no generoſo eſpirito de Madama Mom facil caminho a ſua liberdade, ſe não fora mays poderoſa a ſua deſgraça. Reſolveuſe eſta Dama com valeroſa cõmiſeração a entrar no Caſtello acõpanhada da ſua familia a viſitar Dõ Pantaleão, uſando do honeſto privilegio q̃ tem para eſtas funcções as Damas daquella Corte. Como não era poſſivel prevenir a ſuſpeyta o eſpirito da ſua reſolução, facilmente permittíram as guardas que entraſſe. Deteveſe ella atè cerrar a noyte, & fazendo retirar todos os que aſſiſtiam na caſa, diſſe a Dõ Pantaleão: *Que obrigada do ſeu valor, da ſua qualidade, & da injuſtiça com q̃ padecia o imminente perigo da morte, havia deliberado darlhe liberdade ſem attender a o riſco*

Anno 1653.

Renovaſe a pendencia.

Priſaõ deD. Pantaleão.

Inſtancia a Cromuel do Conde Camareyro Mór & maes Embayxadores.

Competencia generoſa entre Madama Mõ & D. Pantaleaõ.

Anno 1653.

risco a que se expunha pela conseguir, que o caminho era trocarem os vestidos; porque elle adornado de todos os que ella levava, & com o rosto cuberto como ella havia entrado acompanhado da sua mesma familia, não era possivel que as guardas o conhecessem, nem lhe embaraçassem a liberdade. Depoys de hũ largo & cortez agradecimento resistiu D. Pantaleão à primeyra offerta, dizendo: *Que seria comprar a liberdade a muyto custo, mostrando a o Mundo que lhe pagava tam mal a fineza que pretendia usar por elle, que o desejo de se ver livre o obrigasse a deyxala na prisaõ arriscada. Que neste sentido escolhendo antes a morte ǫ o discredito, lhe pedia quizesse deyxalo na prisaõ, & ǫ saindo della protestava dedicar eternamente a vida a seu serviço.* Respondeulhe Madama Mom: *Que não era tempo de discursos largos, que ella pelas Leys de Inglaterra não estava sujeyta a grande castigo por aquella culpa, & que tinha parentes & segurança que podiam livrà lo de qualquer escrupulo.* Com esta certeza trocou Dom Pantaleão brevemente o traje, & como era muyto gentilhomem não ficou com o vestido de mulher tam mal adereçado, q̃ pudesse ser facilmente conhecido. Saïu com a familia & tochas de Madama Mom, entrou na sua carroça, achou o Conde seu Irmão, que estava prevenido com aviso anticipado desta Dama. Levou-o a casa de hũ Medico que havia comprado para o ter incuberto, em quanto lhe prevenia navio para passar a França. O Medico como se havia deyxado comprar, foy facil em vender: deu parte a Cromuel, foy levado D. Pantaleaõ á prisaõ de q̃ havia saido, ficando em todo este suceſſo só em Madama Mom a gloria de emprender & conseguir o que havia intentado. Saïu ella do Castello, & foy de toda a Corte applaudida & estimada a sua resolução. Nove mezes esteve D. Pantaleão no Castello sem valerem ao Conde Embayxador as grandes diligencias que fez pela sua liberdade: no fim delles deliberou a tyrãnia de Cromuel (depoys de haver promettido, q̃ o havia de remetter ao seu Principe cõ o processo da sua culpa, para o sentenciar) ser elle o Autor da sentença, & de repente a fez lançar, para ter execução dentro de tres dias: Acodiu o Conde & os Embayxadores com exactas diligencias, porém todas sem remedio. Notificada a sentença a Dom Pantaleão tomou elle os tres dias que lhe davam para preparação da Alma, & soube desorte resignarse na vontade de Deus,

Sae da prisaõ mudando o traje.

Fiase o Conde Embayxador de hum Medico que o entrega.

Sentencea Cromuel à morte Dom Pantaleão.

Deus,& com tantos actos de entregar a vida entre Hereges, não pela culpa, mas com animo de ſer pela fé, que juſtamente ſe inferiu lograria o premio da ſua reſignação. Cortáram-lhe a cabeça em hũ theatro publico,& no meſmo dia degoláram Thomas Au, q̃ havia ſido author da pendencia, entendendoſe que Cromuel degolára a D. Pantaleão por tirar a vida a Thomas Au, que com honrada porfia ſeguia o partido delRey. Sentiu o Conde Embayxador com o extremo que era juſto eſta grande infelicidade, & tratou logo de abreviar os negocios da ſua embayxada, deſejando ſair de hũa Corte, & das mãos de hum tyrãno, em que havia achado tam deſuſada injuſtiça.

Anno 1653.

Execução da ſentença em D. Pantaleão & Thomas Au.

Retiraſe o Conde Embayxador da Corte.

Deyxámos continuando o ſitio do Arrecife o Meſtre de Campo General Franciſco Barretto com tam louvavel conſtancia, que ſó a vittoria que conſeguiu podia ſer premio dos trabalhos que ſofreu, aliviados com a aſſiſtencia dos animos invenciveys dos Officiaes, & ſoldados q̃ o acompanhavam. A falta de ſoccorros diminuïa a gente, & conſumia os cabedaes: porèm a reſolução uniforme de vencer ou morrer facilitava os mayores impoſſiveys. Não era menor o aperto dos ſitiados: porque a companhia que fomentava a guerra, com a falta dos intereſſes da campanha, ſe achava quaſi exhauſta, & os do Supremo Conſelho impacientes, ja chegavam a appellar para remedios deſeſperados. Huma das ideas que lhes occorreu foy, perſuadir a Segiſmundo que interprendeſſe a fortaleza do Arrayal. Conhecendo Segiſmundo a difficuldade deſta empreſa determinou diſſuadilos: mas experimentando que eram baldadas as ſuas razões, lhes declarou q̃ ſem ſe ganhar primeyro o Alojamento do Aguiar, não era poſſivel intentarſe o deſignio propoſto; porq̃ como cortava o caminho, q̃ forçadamente havia de fazer pela fortaleza dos Affogados, havendo de ſer ſem duvida ſentidos muyto tempo antes da execução, infallivelmente ficaria baldada com riſco manifeſto de todos os que ſe arrojaſſem a querela conſeguir. Os do Conſelho, como intentavam chegar ao fim ſem diſputar os meyos, ſeguíram a opinião de Segiſmundo acreditada com as experiencias do ſeu procedimento, & lhe deram ordẽ para que ſaiſſe a 11. de Março da fortaleza dos Affogados com a mayor

Suceſſos do Braſil.

Anno 1653.

a mayor parte da guarnição daquelles preſidios, artilharia, & quantidade de gaſtadores, & que em quanto duraſſe o conflicto roçaſſem o mato, que embaraçava jugar a artilharia da fortaleza contra os noſſos quarteis. Governava o Capitão Affonſo de Albuquerque o Alojamento do Aguiar, deſcobriu os Olandezes pelas ſette horas da manhaã, & parecendolhe menor acção aguardar o aſſalto cuberto com as trincheyras, ſaïu fóra dellas ſeguido dos ſoldados q̃ governava, & de outros que dos Alojamentos vizinhos a codíram ao rebate, & com tanto valor inveſtiu os eſcoadrões Olandezes, que em breve eſpaço os fez voltar as coſtas com grande perda, ſendo mayor o eſtrago que ſe fez nos gaſtadores, q̃ ſem defenſa padecéram o caſtigo da ſua ouzadia. Não havia penetrado Franciſco Barretto o intento com que os Olandezes ſe empenhavam em ganhar o Alojamento do Aguiar: porèm aconſelhado da ſua porfia reforçou com ſinco cõpanhias aquelle poſto, & deulhe por Cabo ao Capitão Paulo Teyxeyra. Os Olandezes ignorantes deſta prevenção, paſſado algum tempo tornáram a buſcar eſte quartel, fazendo hũa emboſcada em ſitio tam vizinho a elle, que pudeſſe cortar facilmente todos os que ſaiſſem a pelejar. Paulo Teyxeyra prevenido de algũas ſintinelas perdidas ſaïu do quartel, inveſtiu os que eſtavam na emboſcada, derrotou-os, & os que fugíram puzeram tanto terror nos que marchavam para attacar o Alojamento, que todos ſe recolhéram à fortaleza dos Affogados. Corridos de tam pouca conſtancia voltáram às tres horas da tarde a attacar o meſmo poſto juramentados a apurar o ultimo eſforço: porèm achando em Paulo Teyxeyra igual alento & diſpoſição, depoys de durar muytas horas o conflicto, foram com grande perda desbaratados. Eſtas experiencias que cadadia achavam mays cuſtoſas, & a falta de mantimentos, q̃ por inſtantes conheciam mays perjudicial, obrigou aos Olandezes a ſuſpenderem as ſurtidas, empregando a mayor parte dos preſidios na empreſa de conduzir mantimentos do Rio de S. Franciſco. Embarcáram a gente delles em algũas fragatas, & chegando ao Rio de S. Franciſco ſaltáram em terra, & unidos aos ſoldados da fortaleza, que ſuſtentavam naquelle diſtricto, marcháram a dar à execução o intento q̃ levavam.

Attaca Segiſmundo o quartel do Aguiar, retiraſe com perda.

Procuram os Olandezes tirar mantimentos do Rio de Sam Franciſco.

Aſſiſtia

Assistia no Rio de S. Francisco por ordem de Francisco Barretto o Capitão Francisco Barreyros com cem Infantes & alguns negros, com ordē de impedir que senão aproveytassem dos mantimentos daquella Campanha. Teve noticia de que os Olandezes desembarcavam, & ainda que lhe constou que traziam mayor poder do que elle tinha para se lhe oppor, se resolveu a buscalos, & encontrando-os em hũ sitio chamado Santa Isabel os investiu com grande resolução, porèm acertandolhe hũa bala pelos peytos caiu morto, & os seus soldados, variando o costume de desmayarem com a falta do Cabo, & incitados com o desejo da vingança, investíram os Olandezes com tanto valor, que brevemente os derrotáram cõ grande estrago, & retirandose para a fortaleza os que pudéram salvarse, se tornáram a embarcar nas fragatas menos dos que vieram, & voltáram ao Arrecife sem levar os mantimentos que intentáram. Haviam os do Supremo Conselho eleyto hũ dos que assistiam nelle, chamado Vangog, para ir a Olanda a dar conta a os Estados do aperto em que se viam. Fez elle a sua jornada: porèm sendo na occasião em que os Olandezes foram vencidos dos Inglezes no Canal de Inglaterra, não conseguiu mays que hũas esperanças de soccorro tam dilatadas, que parecendo aos sitiados impossiveys de conseguir, lhe servíram só de ultimo desengano.

Anno 1653.

Os Olandezes sam desbaratados pelo Capitão Francisco Barreyros, q̃ morre vencendo.

Não eram estas noticias occultas a Francisco Barretto, & desejando não perder occasião tam oportuna, que quasi promettia o pretendido fim daquella empresa, excogitou o caminho mays util de a poder conseguir: porèm não quiz tomar resolução algũa sem o parecer dos tres Mestres de Campo, experimentando, que da união & conformidade com q̃ se havia conservado com elles, lhe haviam resultado os melhores sucessos. Achavase no Pontal de Nazareth, & hũ dia montando a cavallo com os tres Mestres de Campo, os levou largo espaço daquelle sitio, por se apartar do perigo da curiosidade dos que lhe assistiam, & chegando a hũa Hermida da invocação de S. Gonçallo, entráram todos quatro nella, & Francisco Barretto communicou a os Mestres de Campo: *Que tendo noticia do aperto em que os Olandezes do Arrecife se achavam, por falta de gente & de mantimentos, & as poucas esperanças com*

Proposta de Francisco Barretto aos Mestres de Campo.

Anno 1653.

com que eſtavam de ſerem ſoccorridos dos Eſtados de Olanda, por ſe acharem opprimidos com a guerra de Inglaterra, julgava por eſta razão ſer aquelle o tempo mays proprio de applicar àquella tam ardua & trabalhoſa empreſa o ultimo eſforço. Que ſe chegava o tempo de apparecer naquelles Mares a frota da Companhia Geral do Comercio, de que era General Pedro Jaquez de Magalhães, que em igual gráo lograva as duas mayores prerogativas de valor & fortuna, que determinava proporlhe quizeſſe ſurgir no porto do Arrecife, & que eſperava cõ eſte ſoccorro, & com a impoſſibilidade, & deſeſperaçaõ dos Olandezes render aquella Praça, & as maes fortalezas daquella Provincia à obediencia del Rey. O Meſtre de Campo Franciſco de Figueyroa, julgando eſte negocio por duvidoſo de conſeguir, propoz inconvenientes, que quaſi o faziam impoſſivel. Andre Vidal foy de contraria opinião, dizendo, que ſó o dilatarſe a execução de tam generoſo intento podia ſer perjudicial. João Fernandes Vieyra deſtro & prudente, & que ja havia cõmunicado com Franciſco Barretto eſte meſmo negocio, expoz largamente todas as razões que moſtravam ſer eſta diligencia a mays util, de que ſe podia uſar na occaſião q̃ a fortuna lhes offerecia da grande debilidade das forças dos ſitiados, & ſe offereceu a Franciſco Barretto para anticipar todas as prevenções, que era neceſſario eſtarem diſpoſtas com cautela, antes que a Armada chegaſſe a dar fundo no porto do Arrecife. Alegre Franciſco Barretto de achar dous votos tam principaes que concordavam com a ſua opinião, reſolveu procurar todos os caminhos de executala.

Franciſco Barretto delibera com o parecer dos maes apertar o ſitio.

A 4. de Outubro havia ſaido de Lisboa o comboy da frota da Companhia Geral, de que era General Pedro Jaquez de Magalhães, & Almirante Franciſco de Britto Freyre. Em Cabo Verde recolheram os navios mercantís dos Portos de Entre Douro & Minho, que os eſperavam naquelle Porto, & com toda a frota incorporada navegou para Pernambuco, & mandou diante aviſo a Franciſco Barretto que tiveſſe promptos os navios dos Portos do ſeu Dominio para ſe incorporarem com elle, & os mercadores preparados para a cõmutação dos generos, porq̃ determinava paſſar por aquella Altura ſem nella fazer detença. A ſette de Dezembro ſe recebeu em Pernãbuco eſte aviſo, & cauſando em todos os intereſſados

Chega aviſo de Pedro Jaquez a Franciſco Barretto da frota.

na

na mercancia alvoroço, occaſionou em Franciſco Barretto & nos Meſtres de Campo mayor alegria pelo intento aſſentado, de ſe fazerem Mercadores de mayor credito, & melhor negocio. Appareceu a frota 13. dias depoys do aviſo. Mandou Segiſmundo reconhecela por huma pequena eſcoadra prevenida para eſte fim: porèm inveſtida dos noſſos navios de guerra ſe fez a o largo. Franciſco Barretto mandou logo em hũ barco eſquipado dar o parabem da chegada ao General & Almirante em quanto elle os não hia buſcar, o que logo faria. Pedro Jaquez & Franciſco de Britto, por eſcuſarem mayor dilação, ſe meteram nos bateis dàs ſuas náos, & ſaltáram em terra na Barra do Rio Doce, aonde os veyo buſcar Franciſco Barretto com os tres Meſtres de Campo. Depoys das primeyras ceremonias & de grandes obſequios, que como amigos & dependentes renderam os da terra aos que deſembarcáram, propoz Franciſco Barretto a Pedro Jaquez, depoys de lhe dar conta dos ſuceſſos daquella guerra & do eſtado em que ſe achavam os Olandezes, a grande conveniencia q̃ reſultaria ao ſerviço del Rey, & a glorioſa acção q̃ conſeguiria, ſe ſe reſolveſſe ajudalo a acabar de vencer a contumacia, com que os Olandezes haviam defendido aquella Praça em notavel prejuizo da Religião Catholica, & das honras, vidas, & fazendas dos moradores daquella Provincia. Pedro Jaquez ainda q̃ o ſeu animo o levava a eſta deliberação, com tudo ligado a os preceytos do Regimento del Rey, & ponderando a contingencia daquelle ſuceſſo, & que em caſo que ſe malograſſe, ficavam correndo por ſua conta todas as perdas & dãnos, que ſucedeſſem na frota, q̃ eram infaliveys paſſada a monção de navegar. Dilatou a repoſta de tam importante negocio para huma conferencia de todas as peſſoas principaes da Frota & do Exercito, q̃ ajuſtáram ſe fizeſſe na Villa de Olinda, para onde logo marcháram, & como iſto ſucedeu nos ultimos dias de Dezẽbro & não devemos apartarnos da ordem da hiſtoria, nẽ privar a o anno ſeguinte de 54. da gloria de ſe conſeguir nelle eſta ſinalada empreſa, deyxaremos para ſeu lugar o ultimo ſuceſſo della.

Anno 1653.

Apparece a frota & ſe retira hũa eſcoadra Olandeza.

Aviſtam-ſe os Generaes em terra, & conſultam o que ſe deve obrar.

No governo da Cidade de Tangere ſuccedeu ao Barão de Alvito D. Rodrigo de Alencaſtre. No mez de Janeyro deſte

Succeſſos de Tangere.

Anno 1653.

anno chegou a ella, & nos primeyros exercicios da sua occupação mostrou, que a sua muyta prudencia desmentia o receyo que a gente daquella Praça havia concebido da sua pouca idade. O primeyro dia que saiu ao campo corréram os Mouros a gente que andava nelle: fezlhes rosto o Adail Ruy Dias da Franca, & segui-os mays tempo do que convinha à segurança dos Cavalleyros. Estranhoulhe D. Rodrigo este excesso, sem embargo da desculpa, de que a occasião fora de repente, & mays largo o privilegio do primeyro dia em q̃ saia ao cãpo. Havia neste tempo entre os Mouros fome & guerra, inimigos muyto à favor da conservação de Tangere. O valor de Gaylan lhe havia grangeado tanto poder, q̃ receoso o Governador de Tituaõ fazia diligencia pelo destruir. Desta guerra & da fome resultava acodir quar[illegible] de Mouros a trazer avisos importantes a D. Rodrigo [illegible] as noticias que teve foy hũa, que para a parte de Gibalxaro havia muytas Alxaymas, que he o mesmo que tendas de Aldeas portateys; porq̃ a gente de que se compõem estas Aldeas, confórme as estações & os pastos, se mudam para os sitios que lhe parecẽ mays ferteys. Para se certificar da verdade deste aviso mandou tomar lingua pelo Almocadem Manoel Duarte com seys cavallos: fez elle hũ moço prisioneyro q̃ affirmou o mesmo que as espias haviam descuberto. Com esta certeza determinou D. Rodrigo destruir as Alxaymas, & ser elle o Cabo q̃ governasse os Cavalleyros, deyxando governando a Cidade ao Alcayde Mór Andre Dias da Franca: porèm como os annos lhe não haviam enfraquecido o valor, não foy possivel reduzilo D. Rodrigo a que ficasse na Cidade, saindo elle à cãpanha. Obrigado desta resoluçaõ resolveu D. Rodrigo mandar o Adail às Alxaymas com noventa & dous Cavalleyros com ordem q̃ as investisse denoyte. Marchou o Adail avistou as Alxaymas, & ainda que houve pareceres q̃ aguardasse a manhaã, porq̃ seria mayor o effeyto, por não romper a ordẽ que levava, & não se arriscar a ser sentido de hum grosso de Cavallaria que se alojava no Farrobo, lugar pouco distante de Gibalxaro. Investiu as Alxaymas denoyte, matou quantidade de Mouros, fez desanove prisioneyros, & recolheuse para Tangere cõ hũa grossa presa, em q̃ entráram seys camellos, que

Ganha o Adail Ruy Dias as Alxaymas de Gibalxaro.

que por extraordinarios D. Rodrigo remetteu a ElRey. Outro ſuceſſo de não menos utilidade teve D. Rodrigo em Guadalião, ſendo Cabo de alguns Cavalleyros o Almocadem Andre Lourenço. Os Tangerinos com as experiencias do intereſſe ſe achavam ſatisfeytos com o novo Governador, a guerra & fome da Berberia trazia a renderem-ſe voluntariamente muytos Mouros a Dõ Rodrigo, outros vinham vender cavallos & boys, com que o ſeu Governo era felice por todas as circunſtancias. Gaylan neſte tempo eſtava mays poderoſo por ſer morto o Governador de Tituão; & como lhe faltou cõpetidor, voltou todo o poder contra Tangere: maś não lhe ſucedeu como imaginava a primeyra vez que armou à ſaida coſtumada da gente da Praça; porq̃ D. Rodrigo teve anticipado aviſo, & não tomou campo aquelle dia. Poucos dias depoys correu ſó com duzentos cavallos, deſejou o Adail ſuſtentar o campo, & pelejar com Gaylan: porèm D. Rodrigo receando mayor poder o não conſentiu; & ainda que depoys com as noticias ſentiu perder tam bom ſuceſſo, não ſe arrependeu da cautela: porque a perda dos Mouros nunca podia deſtruilos, & a noſſa ſe os Mouros foſſem em mayor numero era irreparavel. Anno 1653.

Suceſſos da India.

No Eſtado da India, que com violencia governava Dom Bras de Caſtro, crecia por horas o cuydado da guerra, que os Olandezes faziam em Ceylão, & ſe eſtendia a todas as maes partes em que podiam prejudicar ao noſſo Dominio. Em Columbo adminiſtravam o governo os tres de que démos noticia no fim do anno antecedente: juntáram o poder q̃ tinham, que não paſſava de 900. Infantes. Pagáramlhe, para que mays animados continuaſſem os grandes trabalhos a que eſtavam expoſtos, & havendo na Cidade falta de mantimentos, ordenáram ao CapitãoMór Gaſpar Figueyra de Serpa, foſſe pelos lugares da Ilha a conquiſtalos, por eſtarẽ levantados a mayor parte delles, & aconſeguir por eſte caminho os mantimentos neceſſarios. Agente delRey deſẽparou as Aldeas pela parte q̃ chamavam Debayxo, & levantando hũa groſſa trincheyra em hũ ſitio forte, determináram impedir q̃ Gaſpar Figueyra paſſaſſe às terras decima. Com eſta noticia caminhou Gaſpar Figueyra para aquella parte de Vedávola, & amanhecendo

Anno 1653.

do ſobre a trincheyra a inveſtiu com muyta reſolução: porẽ como era grande a multidaõ dos inimigos, foy a noſſa gente rechaçada. Animados os delRey ſaltáram fóra da trincheyra para ajudar a confuſaõ dos ſoldados, & acabar de deſtruilos na ſua deſordem. Deſvaneceulhes Gaſpar Figueyra eſte intento: porq̃ animando os ſeus ſoldados à viſta de hũ Chriſto crucificado, voltáram com tanto impeto ſobre os Chingalás, que não ſó desbaratáram os que ſaíram, ſenão q̃ ſeguindo o impulſo montáram a trincheyra, & derrotáram grande numero de Chingalás, cuſtando a reſiſtencia as vidas à mayor parte delles. Eſte ſuceſſo facilitou a obediencia de muytos levantados: retirouſe à Cidade a canella delRey: cobráram-ſe todas as penſões q̃ ſe lhe deviam, & recolheuſe grande quantidade de mantimentos, armas, & bagagens de grande utilidade. Poucos dias depoys deſte ſuceſſo ſaíram dez companhias a interprender hũa Aldea das fronteyras de Candia, em que conſtou haver grande quantidade de mantimentos. Foram ſentidos, & pretendéram os ſoldados delRey impedirlhe a marcha nos paſſos eſtreytos, por onde caminhavam; & como ja eſtavam deſtros em tirar com os moſquetes, foy o aperto de qualidade na entrada de hũa ſerra que durou o conflicto das oyto da manhaã atè as quatro da tarde, por contenderem as dez companhias com maes de dez mil Chingalás. Largáram elles o poſto com grande perda, & os noſſos ſoldados ſe retiráram com o mantimento que pretendiam à o ſitio de Arandorê, aonde vieram todas as Aldeas circumvizinhas ſujeytarſe a Gaſpar Figueyra de Serpa. A onze de Mayo chegou a Colũbo Franciſco de Mello de Caſtro cõ 8. navios & 150. Infantes. (Havia D. Bras feyto eleyção da ſua peſſoa para General de Ceylão, por concorrerẽ nelle as partes neceſſarias para huma occupaçaõ de tanto empenho): levava para Capitão Mór do Campo a Dõ Alvaro de Ataide, & chegou eſte ſoccorro a tam bom tempo, que o dia de antes haviam dado à véla nove navios de guerra Olandezes, & a Cidade por diſcordia & falta de mantimentos padecia aperto conſideravel. Entrou nella Franciſco de Mello, & depoys de ſocegar as diſſenções mandou a D. Alvaro de Ataide para o alojamento de Arandorê a tomar poſſe da ſua occupação de Capitão Mór

Gaſpar [illegible] a ganhas trincheyras dos Chingalás.

Ganham outro poſto.

Chega a Columbo o General Franciſco de Mello.

do

do Campo que lhe entregou Gaſpar Figueyra de Serpa, retirandoſe para Columbo. O tempo que D. Alvaro de Ataide eſteve no Cãpo foy de muyto ſocego, & não podendo a ſua idade & achaques com aquelle exercicio, occupou Franciſco de Mello a ſeu ſobrinho Antonio de Mello de Caſtro no poſto de Capitão Mór do Campo. ElRey de Candia provocado dos dãnos q̃ havia recebido, determinou lançar Antonio de Mello do alojamento em que eſtava: juntou quarenta mil homẽs, & marchou com elles a alojarſe entre Columbo & o ſitio em que eſtava Antonio de Mello, para q̃ elle ſenão pudeſſe retirar ſem pelejar com o ſeu exercito. Teve Antonio de Mello eſta noticia, & paſſou hum Rio caudeloſo primeyro que a gente delRey: alojouſe junto do ſeu exercito, & perſiſtiu neſte poſto alguns dias, ſem mays effeyto q̃ conſumir os mantimentos que levava, & retirarſe para Columbo com pouca reputação. Franciſco de Mello vendo eſte máo ſuceſſo, & que o Povo acclamava Gaſpar Figueyra de Serpa para a ſatisfação deſte aggravo, lhe entregou 250. Portuguezes, & 2000. Chingalás, & o mandou a fazer guerra a ElRey de Candia. Executou Gaſpar Figueyra eſta ordem com tam felice ſuceſſo, que trazendo ElRey tam conſideravel exercito pelejou com elle, & o derrotou tantas vezes, que o obrigou a ſe retirar à Cidade de Candia, junto daqual ſe alojou, & perſiſtiu muyto tempo cõ felice ſuceſſo, tendo alem de muyto valor tanta induſtria, que ganhando algumas peſſoas das que familiarmente aſſiſtiam a ElRey, lhe fez tam ſuſpeytoſos muytos de ſeus Vaſſalos, que o obrigou a degolar os ſeus mayores validos. Neſte tempo querendo Franciſco de Mello fazer guerra a os Olandezes antes de lhes chegar mayor ſoccorro, ordenou ao Capitão Mór João Botado de Seyxas q̃ foſſe por hũa parte com nove cõpanhias, & o Capitão Mór Antonio Mendes Aranha marchaſſe por outra parte com ſeys, & que ambos ſe emboſcaſſem o mays perto que foſſe poſſivel da fortaleza de Nigumbo, a examinar ſe podiam ganhala, colhendo os Olandezes em algũ deſcuydo. Marchou Joaõ Botado pelo caminho da praya, Antonio Mendes pela terra dentro: emboſcáram-ſe ſem ſerem ſentidos; porèm como os Olandezes viviam em continua vigilancia, não ſortiu deſ-

Anno 1653.

Retiraſe Antonio de Mello do exercito del Rey de Candia.

Gaſpar Figueyra obriga a retirar ElRey.

te

Anno 1653.

te trabalho mays effeyto que deſtruirem alguns Palmares, & retirarem-ſe para Columbo. Franciſco de Mello acodia com todo o cuydado a remediar os muytos inconvenientes que por horas ſe multiplicáram naquella infelice guerra: porèm como o poder dos Olandezes era muyto ſuperior, ElRey de Candia grande inimigo, & poucos os ſoccorros de Goa, todas as diligencias ſe baldavam. Não havia neſte tempo paſſado D. Bras de Caſtro com menos cuydado, porque os Olandezes confederados com hũ Capitão do Hidalcão, para que ſitiaſſe Goa por terra, promettendolhe, que ganhada a Cidade ſeriam ſeus os deſpojos, vieram com hũa Armada a occupar a barra: porèm faltando a gente do Hidalcão ſe tornáram a retirar. Neſte anno paſſáram à India a náo Santiſſimo Sacramento da Trindade, Capitão Mór Luis de Mendoça Furtado, & o Galeaõ S. Joſeph Almirante Franciſco Machado de Sá. A naveta N. Senhora de Penha de França que vinha da India, de q̃ era Capitão Lourenço Botelho, tomáram os Olandezes na altura de Pernambuco.

Intentão os Olandezes ſitiar Goa cõ os Mouros ſem effeyto.

Anno 1654.

Suceſſos de Alentejo.

Depoys do ſuceſſo de Arronches, que foy o ultimo do anno antecedente, mandou o Conde de Soure ao Tenente General da Cavallaria Tamericurt, pelo embaraço das feridas de Andre de Albuquerque com as tropas de Elvas, Campo Mayor, & Olivença, as maes dos quarteis vizinhos, & parte dos dous Terços de Infantaria da guarnição de Olivença, à ordem de Manoel de Saldanha Meſtre de Campo de hũ delles, a queymar dous lugares vizinhos à Cidade de Xarez, chamados os Valles de Mata-Moros & Santa Anna. Juntáram-ſe as tropas em Olivença, ſaírão daquella Praça pela manhaã, fizeram alto em Alchonchel, gaſtáram toda a noyte na marcha, & ao amanhecer chegáram aos Valles, a que ſe haviam recolhido todos os Payzanos da campanha, & por eſta cauſa ſe defendéram algũas horas, ultimamente foram entrados & ſaqueados. Retiráram-ſe as tropas a Olivença, & voltáram para os ſeus quarteis, & ficou preſo D. Luis de Menezes em Olivença por ordem do Conde de Soure por haver ſaido de Elvas a eſta occaſião ſem ſua licença, ſendo Capitão de Infantaria, & ficando a ſua companhia de guarda a huma das portas de Elvas: duroulhe vinte dias o caſtigo, & eſta auſteridade

Ganha Tamericurt os valles de Mata Moros, & Santa Anna.

auſteridade do Conde de Soure fazia andar o exercito tam regulado, que parece pronoſticava as vittorias que depoys conſeguiu. Paſſados poucos dias ſe logrou outro ſuceſſo de mayor importancia. Era a Villa de Oliva grande & rica, defendia ſe cõ hũ Caſtello antigo mas bem obrado, ficava pouco diſtante da Cidade de Xarez, & cõ eſte receptaculo corriam os Caſtelhanos a noſſa campanha ſem embaraço. Determinou o Conde de Soure livrar aos lavradores deſta oppreſſaõ, & preſidiando Oliva occaſionar aos Caſtelhanos mayor prejuizo. Deu à execução eſte intento o General da Cavallaria Andre de Albuquerque, ſem embargo de andar ainda mal convaleſcido das feridas que recebeu na occaſião de Arronches. Saïu de Elvas com as tropas daquella Praça, & as maes dos quarteis vizinhos, & o Terço do Meſtre de Campo João Leyte de Oliveyra: paſſou a Olivença & encorporouſe com elle o Meſtre de Campo Manoel de Saldanha com o ſeu Terço & as tropas daquella Praça. Antes de chegar a Oliva o eſperava o Meſtre de Campo Manoel de Mello com o ſeu Terço & as tropas do ſeu Partido. Com eſte Troço que conſtava de dous mil Infantes & 1500. cavallos: chegou a Oliva pela madrugada, entrou facilmente a Villa, mas não teve execução a interpreſa do Caſtello: porq̃ rebentáram dous petardos que ſe arrimáram às portas delle. Todos os Caſtelhanos que eram capazes de tomar armas ſe recolhéram dentro do Caſtello. Aquarteláram-ſe os Terços junto da muralha, ficando Manoel de Mello mays vizinho a ella: arrimáram-ſelhe algũas mantas, & não podendo arruinalas os inſtrumentos que os ſitiados lhes lançáram, em 24. horas ſe attacáram duas minas, q̃ reconhecidas pelos ſitiados pedíram tregoas para tratarem de ſe entregar. Durava o combate em quanto ſenão ajuſtáram as duvidas q̃ de hũa & de outra parte ſe offerecéram. Ultimamente ſe ſuſpendéram as armas, mandáram-ſe refens, & no cabo de tres dias ſe entregou o Caſtello à merce, deyxandoſe livre a roupa que as familias pudeſſẽ levar conſigo. O deſpojo foy muyto grande, porq̃ naquelle lugar ſe haviam recolhido muytos moradores de outros, q̃ ſe davam por ſeguros nelle. Cuſtou a empreſa a vida de 42. ſoldados, a mayor parte delles do Terço de Manoel de Mello,

Anno 1654.

Ganha Andre de Albuquerque Oliva.

Anno 1654.

aquem coube, como o perigo, a gloria: ficáram feridos Manoel Nunes Leytão, & Luis de Eſpinola Capitães do meſmo Terço. Andre de Albuquerque com grande valor & ſciencia diſpoz o attaque: deteveſe dous dias em reparar a ruina do Caſtello, que conſtava de barbacaã, cobellos, & torre de homenagem. Acrecentouſelhe hũa eſtacada & algũas defenſas: deyxou-o Andre de Albuquerque guarnecido, voltou a Elvas, & ficáram as guarnições nas Praças de q̃ as havia tirado.

Deyxa o Caſtello guarnecido.

Retirado Andre de Albuquerque, alcançou o Conde de Soure licença para paſſar à Corte, & ficou a Provincia entregue a Andre de Albuquerque. O primeyro ſuceſſo que conſeguiu tocou a Pedro Ceſar de Menezes, que poucos dias antes havia entrado no poſto de Capitão de cavallos, ſendo paſſadas no meſmo dia a ſua patente, & a de Dom Luis de Menezes, ficando eſte de guarnição na Praça de Elvas, aquelle na de Campo Mayor. Marchou com cem cavallos a armar a hũa tropa que eſtava de quartel em Montijo: derrotou-a, eſcapando poucos Caſtelhanos dos que ſaíram ao rebate. Chegou neſte tempo ordẽ del Rey a Andre de Albuquerque, para ſenão fazerem entradas em Caſtella ſem licença ſua, com pena de caſo mayor, & ſó concedia permiſſão, para q̃ em caſo que entraſſem os Caſtelhanos em Portugal, ſe pudeſſem juntar as tropas para lhes tirar a preſa, & que às partidas que foſſem tomar lingua ſe prohibiſſe poderẽ trazer gado ou preſa algũa, mays que cavallos que ſerviſſem na guerra. Obedeceu Andre de Albuquerque a eſte preceyto: porèm repreſentou a El Rey os graves dãnos que haviam de reſultar a ſeu ſerviço, ſe eſta deliberação ſenão ſuſpendeſſe, uſando quaſi das meſmas razões que o Conde do Soure havia offerecido a o Principe D. Theodoſio, quando mandou a todas as fronteyras do Reyno outra ordẽ ſemelhante a eſta. No Conſelho de guerra ſe viu a carta de Andre de Albuquerque, & conſultando-a a El Rey, ſe ajuſtáram com elle os Conſelheyros com acertadas ponderações. Não quiz El Rey admittir eſtas advertencias, perſuadido erradamente de q̃ a diſpoſição mays conveniente a ſeu ſerviço era o ſocego das tropas, & ſeguindo eſte diſcurſo, paſſou ſegunda ordem para que ſe executaſſe a primeyra. Chegou a Badajoz eſta noticia, & como a utilidade

Manda El-Rey ſuſpender as entradas em Caſtella.

era

era toda dos Caſtelhanos, veyo a Elvas hũ Conego de Badajoz, chamado D. João Solano, com pretexto de lhe haver hũa partida tomado hũ cavallo, q̃ por ajuſtamento de hũa & outra parte ſe coſtumava reſtituir aos Eccleſiaſticos. Propoz o Conego a Andre de Albuquerque da parte do Biſpo de Badajoz, q̃ tendo noticia da ordem q̃ elle havia paſſado para ſenão fazerẽ entradas em Caſtella, deſejava q̃ eſta ley foſſe cõmua a ambos os Reynos, entendendo que era juſto ſerem os lavradores izentos dos eſtragos da guerra; & que o Duque de S. German lhe havia ſegurado, não encontraria as condições que ſe encaminhaſſem a eſte acomodamento. Reſpondeulhe Andre de Albuquerque, q̃ a noticia de ſe haver paſſado a ordem que referia era certa, que ao maes q̃ propunha não podia reſponder por ſer materia que pedia madura conſideração. Voltou o Conego a Badajoz, & tornou brevemente com hũ bolatim do Duque de S. German, em que offerecia toda a ſegurança neceſſaria em caſo q̃ ſe ajuſtaſſe, que de huma & outra parte não pudeſſem ſer offendidos mays que os ſoldados que ſe encontraſſem, nem fazerſe mays preſa que em cavallos, armas, & munições. Deu Andre de Albuquerque conta a ElRey, & tornou a repetirlhe as muytas & forçoſas razões q̃ ſe lhe offereciam para ſenão celebrar eſte contrato, aſſim pela utilidade das noſſas tropas que quaſi todas ſe compunham de tantos cavallos Caſtelhanos, que era fraſe entre elles dizerẽ, quando lhes chegava remonta, q̃ vinha para Portugal, como pelo exercicio dos ſoldados, que ſe faziam deſtros nas occaſiões, & ſe alimentavam das preſas, coſtumando ſuprirlhes a falta das pagas; & que contra tam certa experiencia não podia haver argumento forçoſo; & que ultimamente a grande diligencia q̃ os Caſtelhanos faziam por ſe conſeguir eſte ajuſtamento, era o mays certo teſtemunho de ſer a utilidade ſua & o dãno noſſo. Ampliáram-ſe no Conſelho de Guerra eſtas razões de Andre de Albuquerque cõ outras não menos convenientes. Convenceuſe ElRey da força dellas, mandou revogar as ordens que havia paſſado, & continuou-ſe a guerra ſem mudança no exercicio. Os Caſtelhanos, querendo moſtrar q̃ todo o intereſſe era noſſo, no ajuſtamento q̃ propunham fizeram hũa preſa nos campos de Monſarás. Saiu ao rebate o

Anno 1654.

Propoſtados Caſtelhanos.

Revoga ElRey as ordẽs dasentradas

Anno 1654.

Capitão de cavallos Dinis de Mello de Caſtro, que eſtava de quartel naquella Praça, & João Ferreyra da Cunha que aſſiſtia na de Mourão. Encontráram as partidas que vinham avançadas com quarenta cavallos: inveſtiram-nos & romperam-nos, porèm ſoccorridos de oyto companhias os 40. cavallos, desbaratáram facilmente os dous Capitães. Leváram-nos priſioneyros & trinta & quatro ſoldados: alcançáram todos logo liberdade, não ſe havendo quebrantado a capitulação feyta depoys do ſuceſſo de Arronches. Dinis de Mello logo que chegou de Caſtella paſſou ao Poſto de Meſtre de Campo do Terço de Gonçallo Vas Coutinho, que elle largou a reſpeyto dos achaques que padecia em Elvas, q̃ era o ſeu quartel, & ſem outro ſuceſſo ſe rematou eſte anno.

Recontra da Cavallaria ficam priſioneiros Dinis & Ferreyra da Cunha.

Suceſſos de Entre Douro & Minho

Sem alterar o ſocego dos annos antecedentes continuava o Viſconde de Villa-Nova o governo das Armas da Provincia de Entre Douro & Minho. Divertiu eſta diſpoſição hũ Coſſario Inglez chamado D. João Colarte, q̃ coſtumava recolher as preſas que fazia nas Rias de Galiza. Diſſimuláram os Galegos a hoſpedagem, atè que achando occaſião ſe pagáram della, & uſando do fabuloſo proverbio, de que he merecimento furtar aos ladrões, ſe levantáram com o melhor das preſas. O Coſſario eſtimulado deſte aggravo bateu a Ria de Vigo com a artilharia de ſette fragatas. Entendéram os Galegos que ſe havia ajuſtado com o Viſconde, & que eſta demonſtração era arte para que divertindoſe elles em ſe opporem ao Inglez tiveſſe o Viſconde occaſião de lograr algũa empreſa premeditada. Obrigados deſta idea juntáram toda a gente paga, & em grande numero a meliciana, & alojaram-ſe na cãpanha de Salvaterra. Entendeu o Viſconde o ſeu receyo, & querendo fazelo veroſimil, & uſar deſta utilidade, ſaïu de Salvaterra cõ quinhentos Infantes, outros tantos gaſtadores, & 80. cavallos, & arrazou huma dilatada trincheyra, que os Galegos haviam levantado entre os fortes de Aytona & Fiolhedo, de q̃ lhe reſultava grande conveniencia, aſſim para a defenſa dos ſeus lavradores, como para o abrigo das ſuas partidas. Não fizeram os Galegos mayor oppoſição que diſpararem a artilharia & moſquetaria dos fortes, de que ſó ficou ferido Bertholameu Pereyra Capitão de Auxiliares. Recolheuſe o Viſconde

Batem os Inglezes Vigo.

de por ſe haver retirado Dõ João Colarte, & paſſado algum tempo conſeguiu licença delRey para fazer jornada à Corte: ficou a Provincia entregue a D. Franciſco de Azevedo com a meſma authoridade do governo q̃ havia tido, quando em ſemelhante occaſião a ficou governando. Anno 1654.

Paſſa à Corte Viſconde de [illegible] a Pro[illegible] a D. Fr. [illegible] de Aze[illegible]

Em Tras os Montes paſſou Joanne Mendes de Vaſconcellos eſte anno com igual ſocego a o que houve em Entre Douro & Minho, & ElRey com repetidas ordens lhe encomendava que o não alteraſſe, o que obrigou a Joanne Mendes a procurar, & conſeguir que por aquella fronteyra ſenão fizeſſem hoſtilidades. Os Caſtelhanos oppoſtos a o Partido da Beyra, que governava Dom Rodrigo de Caſtro deſejáram ajuſtar as meſmas conveniencias que ſe praticavam em Tras os Montes. Para eſte fim mandáram a Almeyda o Ajudante da Cavallaria D. Pedro de Arce, a propor a D. Rodrigo que ſeria juſto, que os lavradores não padeceſſem os aggravos da guerra, & q̃ para ficarem ſeguros os de hũa & outra parte ſe devia concordar eſta materia por bolatins. Reſpondeu Dom Rodrigo, q̃ elle não duvidára de admittir eſta pratica, ſe ſenão lembrára de que havendo no anno de 1650. celebrado na fórma propoſta o meſmo ajuſtamento, o quebráram os Caſtelhanos ſem mays cauſa, que terem dividido o poder da ſua Provincia, por haverem mandado algũas tropas de ſoccorro a Alentejo, & que ſe de preſente quizeſſem os Caſtelhanos que ceſſaſſem as extorções dos lugares abertos, q̃ havia de ſer a ſegurança firmada pelo Marquez de Tavora, (que naquelle tempo governava as Armas oppoſtas a Dõ Rodrigo) & por elle: porq̃ de outra ſorte ficava ao arbitrio de ambos arruinarem os Lugares abertos, quando eſtiveſſem mays deſcuydados. Reſpondeu o Ajudante q̃ aquella propoſta não era praticavel: porq̃ a não permittia nem a qualidade da guerra nem a igualdade dos Poſtos. Dom Rodrigo, aquem baſtavam menos incentivos para desbaratar o ſofrimento, deſpediu o Ajudante com as demonſtrações que merecia a ſua arrogancia, & marchou logo com a Infantaria & Cavallaria q̃ mays brevemente pode juntar, & ſem contradição queymou as Villas de Sanzelhe, Barroco pardo, & Vilveſtre. Vendo os Caſtelhanos que a vaidade das razões era infructuoſa ſem execu-

Não admitte D. Rodrigo a propoſta dos Caſtelhanos.

Em pena da ſua arrogancia que ſyma tres Villas.

Anno 1654.

ção, tornáram a mandar a Almeyda ſegunda embayxada, por hũ Capellão do Biſpo de Ciudad Rodrigo, com ordem que para facilitar a duvida de D. Rodrigo de Caſtro, eſtava prõpto o Marquez de Tavora para dar palavra a hũ Official Portuguez, oqual D. Rodrigo eſcolheſſe, dandoa Dõ Rodrigo a outro Caſtelhano que elle lhe remetteria, de que ſenão faria dãno nos lugares abertos de hũa & outra parte, ſem preceder anticipado aviſo. Aceytou D. Rodrigo o concerto mays facilmente do que ſe podia ſuppor: porq̃ o primeyro reparo q̃ o Marquez de Tavora fez, de não ſe paſſarem eſcrittos pela qualidade da guerra & deſigualdade dos Poſtos, parece que não dava lugar a outra fórma de ajuſtamento. Pediu Dõ Rodrigo trinta dias de praſo para dar conta a ElRey: concedéram-nos os Caſtelhanos, & antes de ſe acabarem, com nova ordem de Madrid mudáram de parecer, & fizeram outro aviſo que ſe puzeſſe cuydado nos gados & lugares abertos, porque a guerra havia de continuar ſem ſe alterar a fórma antecedente. Neſte tẽpo querendo ElRey dar ſatisfação aos Povos da igualdade com que adminiſtrava juſtiça, ſem attenção aos poderoſos, mandou tirar devaſſa dos procedimentos de D. Rodrigo de Caſtro, & dos Officiaes, & ſoldados do ſeu Partido, por Chriſtovão Pinto de Payva Deſembargador dos Aggravos da Caſa da Supplicação, com ordem que logo que entraſſe nos primeyros Lugares daquelle Partido, ſaiſſe Dom Rodrigo. Aſſim ſe executou, & ficou governando em ſeu lugar o Meſtre de Campo João de Mello Feyo, que continuou o Governo ſem acção digna de memoria.

Manda ElRey devaſſar de Dom Rodrigo de Caſtro.

Ao Partido de Caſtello-Branco, que em auſencia de Dõ Sancho governava o Tenente General da Cavallaria Nuno da Cunha de Ataide, mandou ElRey devaſſar dos procedimentos dos Cabos, Officiaes, & ſoldados a o Deſembargador João de Britto Caldeyra. O tempo que durou a devaſſa não entrou Dom Sancho no ſeu Partido, Nuno da Cunha o conſervou adiantando as fortificações, adminiſtrando juſtiça, & fomentando como era vontade delRey o ſocego dos Povos, ſẽ fazer entradas em Caſtella, & experimentou igual correſpondencia, pelo intereſſe que reſultava a os Caſtelhanos deſta ſuſpenſaõ de armas.

Faz-ſe a meſma diligencia no Partido de Caſtello-Branco.

Não

Não perdoavam os Caſtelhanos a diligencia alguma, que lhes pareceſſe util para conſeguir o deſaſocego delRey, intentando por todos os caminhos metelo em deſconfiança cõ ſeus Vaſſalos, para q̃ duvidoſo dos q̃ devia fiarſe, embaraçados os diſcurſos, & corruptos os Conſelhos, foſſem todas as reſoluções em prejuizo da conſervação da Monarchia. Introduziu-ſe em muyto occultas negoceações Antonio de Andrade de Oliva natural de Lisboa, que havia ſido Religioſo de S. Franciſco da Provincia dos Algarves, & buſcando varios pretextos, ſe ſaïu da Religião, & empregou em outros exercicios muyto diverſos; & como era de eſpirito inquieto, ambicioſo, & reſoluto, propoz a ElRey varios arbitrios, & conſeguiu paſſar a Caſtella ſem offender eſta deliberação a natural ſuſpeyta, de que os homẽs de ſemelhantes inclinações & coſtumes ordinariamente enganam a ambas as partes. Não reſultáram das fabuloſas propoſições de Antonio de Andrade effeytos alguns que foſſem convenientes, & vieram ſó a cair em dãno de Sebaſtião Ceſar de Menezes, & de ſeu Irmão Frey Diogo Ceſar Religioſo de SamFranciſco da Provincia dos Algarves: porq̃ entendendo ElRey das informações de Antonio de Andrade, que os dous irmãos ſe correſpondiam com os Miniſtros delRey de Caſtella, determinou prendelos. E para que eſte intento tiveſſe execução mandou chamar D. Rodrigo de Menezes, que ſervia de Regedor da Juſtiça, & juntamente Sebaſtião Ceſar; & fazendo entrar Dõ Rodrigo na caſa em que aſſiſtia, lhe deu ordem para que prendeſſe Sebaſtião Ceſar em hũ dos apoſentos interiores do Paço. Pretendeu D. Rodrigo eſcuſarſe com o parenteſco, apelido, & amizade, não lhe admittiu ElRey a deſculpa, mandou que entraſſe Sebaſtião Ceſar, & recolhendoſe a outro apoſento antes delle entrar, o deyxou entregue a D. Rodrigo, que com grande ſentimento o levou para a caſa do forte, que ElRey lhe havia deſtinado. No meſmo dia foy preſo Frey Diogo Ceſar, & trazido do ſeu Convento para o forte, & a ambos durou a priſaõ dilatado tempo, que depoys curou com a dilação todos eſtes males.

Anno 1654.

Negoceações de Antonio de Andrade.

Manda ElRey pelo Regedor Dom Rodrigo de Menezes prender Sebaſtiaõ Ceſar.

He preſo fr. Diogo Ceſar.

Voltou eſte anno a França o Embayxador Franciſco de Souſa Coutinho, & continuou naquella aſſiſtencia ſem accidente

Anno 1654.

accidente digno de memoria. Em Roma tambem não houve novidade. Em Olanda, onde assistia Antonio Raposo, cõ a noticia do aperto do Arrecife se prepararam alguns navios para soccorrer aquella Praça, & as maes de q̃ eram senhores os Olandezes em Pernambuco: porẽ como os Estados sustentavam a guerra contra os Inglezes, & não ajustáram a paz, se não depoys de perdido o Arrecife, & a Cõpanhia Occidental não tinha cabedaes para continuar tam larga despesa, desvaneceram-se as prevenções dos soccorros, & tudo concorreu para a restauração de Pernambuco.

O Conde Camareyro Mór, que deyxamos no anno antecedente com o justo sentimento da morte de seu Irmão Dõ Pantaleão de Sá, não lhe permittindo o valeroso animo, de q̃ era dotado, ver Cromuel o Autor da sua offensa, entre a difficuldade dos meyos de satisfazela (ley que a maldade dos homẽs introduziu contra os preceytos divinos) determinou abreviar os negocios, que o leváram áquella Corte, & firmada a paz voltou para este Reyno nos ultimos mezes deste anno. Não ficou naquella Corte Ministro algũ: por este respeyto logo q̃ chegou a Lisboa mandou ElRey a Francisco Ferreyra Rebello por Inviado a Inglaterra, & levou a confirmação da paz, q̃ o aperto do tempo fez toleravel, sendo depoys as consequencias tam graves, que ainda se experimentam em danno desta Monarchia.

Successos do Brasil.

Deyxámos na Villa de Olinda, no fim do anno antecedente o Mestre de Campo General Francisco Barretto, & o General da Armada da Companhia do Comercio Pedro Jaques de Magalhães, resolutos a empenhar todo o poder com que se achavam, para conseguir a empresa glorioſa de lançar de todo Pernambuco as ultimas raizes de hospedes tam perjudiciaes, como haviam sido os Olandezes naquella Provincia, & em todo aquelle Estado. Chamáram a Conselho a o Almirante da Armada Francisco de Britto Freyre, a os tres Mestres de Campo João Fernandes Vieyra, Andre Vidal, & Francisco de Figueyroa, & a todos os Officiaes, aquẽ o largo exercicio militar tinha feyto mays praticos & mays intelligentes. Propoz Francisco Barretto neste Conselho o estado daquella guerra: disse que não duvidava da fortaleza da

Proposta de Francisco Barretto a o Conselho dos Cabos.

Praça

Praça que pretendiam expugnar, nem o esforço, & experiencia dos Defensores della, exercitados nas guerras de Europa, & não menos praticos nas da America; porèm q̃ os grandes trabalhos padecidos naquella Conquista, não podiam achar occasião mays oportuna que aquella, que a Providencia Divina de presente lhes havia facilitado: porque os sitiados com a desesperação dos soccorros de Olanda, embaraçada com a guerra dos Inglezes, parece que não attendiam mays que a buscar pretexto decoroso, para se livrarem das excessivas molestias padecidas por espaço de nove annos, & q̃ elles como quem melhor conhecia as difficultosas circunstancias daquelle sitio, não podiam duvidar, que desvanecida a occasião presente, tarde se poderia alcançar outra semelhante: poys nas pessoas dos Cabos, Officiaes, & soldados, que cõ tam valeroso animo se offereciam aos perigos daquella acção, pela parte que haviam de ter na gloria conseguida, se segurava a certeza de a ver lograda. Estas razões de Francisco Barretto foram tam poderosas, que fizeram esquecer a todos os q̃ assistiam no Conselho, da pouca gente, & poucos instrumentos cõ que se arrojavam a tam difficil empresa, & todos conformes se offerecéram a não perdoar a diligencia algũa, por conseguir tam generoso intento. E discursandose largamente sobre a fórma, & parte por onde se havia de attacar a Praça, resolvéram, que o primeyro attaque se devia fazer ao forte das Salinas, que chamavam a casa do Rego, assim porq̃ o inimigo se temia menos daquelle sitio, como por ser aquelle forte muyto importante para a passagem do Rio Beberive, & ficar exposto às suas baterias o forte do Perrexil, que segurava o Buraco de San-Tiago & o do Brum, em que se conseguia hũ alojamento de grande utilidade. E alẽ destas razões como o forte das Salinas era pequeno & mal guarnecido, desejavam os Cabos que os soldados, atè aquelle tempo pouco exercitados em abrir trincheyras & attacar fortificações, cevassem o seu ardor em empresa facil de conseguir. Recolheuse à Armada Pedro Jaquez de Magalhães, & Francisco de Britto ficou em terra governando a gente da Armada q̃ se tirou della, despendendo em o seu sustento grosso cabedal. Foy Pedro Jaquez cõ resolução de cerrar de tal sorte a Barra do Arre-

Anno 1654.

Resoluçaõ do Conselho.

Anno 1654.

cife, que nem ſair, nem entrar por ella pudeſſe embarcação algũa, & com tanto calor ſe adiantáram as prevenções para o ſitio, que a ſinco de Janeyro ficou cerrado novo cordão, que com menor recinto eſtreytava o ſitio do Arrecife. Ficáram os alojamentos cubertos de arvoredo, para impedir as pontarias da artilharia dos Olandezes. Vizinho ao forte das Salinas ſe alojou o Meſtre de Campo Andre Vidal, & na meſma diſtancia do forte de Altanar, ficáram alojados os Meſtres de Cãpo João Fernandes Vieyra & Henrique Dias. Fabricouſe hũa plataforma contra o forte das Salinas de nove peças de artilharia, em que entravam ſinco meyos canhões, hũa peça de vinte livras, hũa de deſoyto, & hũa de catorſe. Não haviam os Olandezes atè aquelle tempo entendido o fim de tantas preparações, & ſó imaginavam que a cauſa de ſe dilatar a Armada devia ſer o aſſalto de algũ forte, & por eſte reſpeyto tinham em todos a mayor vigilancia que lhe era poſſivel. Ficáram deſenganados deſta imaginação com a confiſſaõ de dous ſoldados que fizeram priſioneyros, que declaráram ſer a determinação de Franciſco Barretto paſſar do aſſedio à expugnação daquella Praça. Verificou a confiſſaõ dos ſoldados verem os Olandezes, que Pedro Jaquez por ſe chegar a monção deſpedia para a Bahia & Rio de Janeyro os navios mercantis, & ficava com dezaſette ſurto naquella barra. Eſtas demonſtrações obrigáram aos ſitiados a tratar cõ mayor attenção da defenſa do Arrecife, ſuppondo que não podia ſer pequeno o ſoccorro que viera na Armada, poys animára a Franciſco Barretto a tomar tam arrojada reſolução. Franciſco Barretto, conhecendo que a diligencia & brevidade eram os caminhos mays ſeguros de conſeguir aquella empreſa, não deyxava paſſar inſtante, que não empregaſſe em utilidade do fim pretendido. Depoys de ajuſtadas as prevenções neceſſarias reconheceu a onze de Janeyro os poſtos, por onde havia de attacar o forte das Salinas, chamado do Rego, acompanhado dos tres Meſtres de Cãpo & do Engenheyro Pedro Garſin; & havendo guarnecido com mil ſoldados os poſtos do Páo Amarelo, Villa de Olinda, Arrayal da Barretta, & forte dos Affogados, marchou com dous mil & quinhentos Infantes para o ſitio das Salinas, em que eſtava o forte do Rego

Diſpoſição do ſitio do Arreci...

que

que pretendia attacar. Hia de Vanguarda o Meſtre de Campo João Fernandes Vieyra com o ſeu Terço, & ſeguido de Andre Vidal. Com grande diligencia levantáram duas baterias, huma de ſette peças, outra de ſinco, oytocentos pés diſtante do forte, & fortificando-as com hũa groſſa trincheyra, alojaram a Infantaria nos poſtos que julgáram mays convenientes para continuar os aproches, fortificando-os com mayor deſtreza da que ſe podia eſperar do pouco exercicio que até aquelle tempo haviam tido daquella fórma de guerra. Anno 1654.

Deu principio a os aproches o Sargento Mayor Antonio Jacome Bezerra com 300. Infantes de todos os Terços, & ficou aquella noyte alojado menos de tiro de arcabuz do forte do Rego, & occupou poſto tam conveniente, que não podiam os Olandezes do Arrecife ſoccorrer o forte, ſem primeyro os romperem. Ao amanhecer de 15. de Janeyro começou a jugar a noſſa artilharia & moſquetaria contra o forte, & foy reſpondido com multiplicado eſtrondo da artilharia dos fortes do Brum, do Mar, de Altanar, do forte Velho, & Portas do Arrecife. Jugáram as baterias de hũa & outra parte atè as tres horas da tarde, & os Olandezes, ao calor das muytas balas que tirava a artilharia de todos os poſtos referidos, intentáram meter ſoccorro no forte attacado. Saíram do Arrecife, & embarcáram em tres lanchas os ſoldados de q̃ ellas eram capazes: paſſáram o Rio q̃ ſeparava o forte da Praça. Saltáram em terra vinte com outros tantos barris de polvora: porèm viſtos pelos ſoldados que eſtavam nos aproches, ſaíram delles com as eſpadas na mão deſpreſando as muytas balas que deſcubertos os offendiam, & obrigáram aos Olandezes a largarem as munições q̃ traziam, & matando huns & ferindo outros ſe retiráram os mays ligeyros outra vez às lanchas. Ficou ferido o Capitão Sebaſtião Ferreyra, & não houve naquelle dia outra perda, diſparando os Olandezes ſobre os aproches mays de 600. balas de artilharia. Aquella noyte entrou de guarda aos aproches o Meſtre de Campo Andre Vidal, & o Capitão que governava o forte Hugo Naquer, vendo mays certo o perigo q̃ o ſoccorro, tratou de ſe render. Capitulou ſair a ſua gente armada, & concedeuſelhe paſſagem ſegura para Portugal: ſaiu hũa hora antes de amanhecer com

Intentam os Olandezes ſoccorrer o forte.

Retiramſe desbaratados.

Entregaſſe o forte do Rego.

Anno 1654.

ſettenta ſoldados, em que entrava hũ Ajudante, hũ Alferez, & dous Sargentos. Cuſtou ganhar o forte a vida a ſinco ſoldados, & ficáram quinze feridos, pequena perda para as grandes conſequencias que reſultavam de ſe ganhar: porque ficava o do Perrexil ſem defenſa por não ſer poſſivel cobrirſe dos golpes da artilharia a que eſtava expoſto, & o do Buraco de San-Tiago pouco ſeguro, aſſim por eſte, como por outros inconvenientes. Mandou Franciſco Barretto guarnecer o forte com duas companhias de Infantaria, & como os Olandezes do Arrecife não haviam tido noticia da entrega do forte por ſer denoyte, armou com militar induſtria ao ſoccorro q̃ haviam de procurar introduzir nelle. Mandou que continuaſſem as baterias como ſenão eſtivera rendido: porèm hum Capitão que vinha da Praça para o forte, marchou com tanta cautela, que adiantou dous ſoldados a reconhecelo, & examinando o engano a que eſtavam expoſtos, fizeram ſiñal ao Capitão que ſe retirou ſem mays perda que a de ſette ſoldados feridos. Entregue o forte marchou aquelle pequeno exercito para tam grandes empreſas a ſitiar o de Altanar que ficava na campanha ſem imminencia que o dominaſſe, & duzentas braças em roda haviam os Olandezes cortado todas as arvores que podiam cobrir os q̃ intentaſſem attacar o forte. Marchou de Vanguarda João Fernandes Vieyra, & ao calor de duzentos eſpingardeyros conſeguiu com incrivel diligencia q̃ quantidade de gaſtadores abriſſem hũ foſſo muyto profundo, que começando na margem do Rio Beberive que corria por hũ lado do forte interpoſto a o Arrecife, acabava menos de tiro de arcabuz na parte oppoſta em outro ſemelhante ſitio, & na meſma noyte por hũa eſtrada cuberta communicáram o foſſo cõ o mato, aſſiſtindo a todo eſte trabalho João Fernandes Vieyra, Andre Vidal, & Pedro Garſin com generoſa emulação. Amanheceu, & os Olandezes vendo os alojamentos mays vizinhos do que imaginavam, ſatisfizeram a colera da noſſa diligencia com inceſſantes cargas de artilharia, q̃ de varios poſtos ſe diſparáram contra os aproches, & com mayor effeyto do forte de S. Antonio, Arrecife, & caſa da Boa viſta. O Meſtre de Campo General paſſou aquella manhaã o ſeu quartel para huma campina tam vizinha aos

Sitiam o forte de Altanar.

aproches,

aproches, que quaſi continuamente aſſiſtia com os ſoldados ao trabalho & ao perigo, & deu felice principio a eſta empreſa cõ a noticia de que os Olandezes haviam deſocupado tres fortes, o do Buraco de San-Tiago & dous ſituados na Barretta, deyxando nelles 8. peças de artilharia, & algũas munições. Anno 1654.

Deſempararom os Olandezes tres fortes

Segiſmundo conſiderando que na ſubſiſtencia do forte attacado conſiſtia hũa das mayores ſeguranças do Arrecife, achando favoravel o vento & a marè, introduziu no forte quatro barcas com Infantaria & munições, ſoccorro que ſe lhe não pode impedir por deſembocar o Rio na porta do forte. Em ano ytecendo mandou o Meſtre de Cãpo General dar principio a hũa bateria que ſe levantou quatro centos pés diſtante do forte de Altanar: jugáram nella quatro peças que igualmente laboravam contra as defenſas do forte, & barcos do ſoccorro que intentavam introduzirſe nelle. Os Olandezes vendo q̃ a artilharia começava a arruinar as defenſas engroſſáram o terrapleno, & reformáram os parapeytos, & fazendo jugar a ſua artilharia & moſquetaria contra os aproches & plataforma, recebéram alguns ſoldados noſſos perigoſas feridas, mas foram tam poucos que parecia effeyto milagroſo. O Meſtre de Campo General continuando o intento de q̃ na boa diligencia conſiſtia toda a felicidade daquella empreſa, deu ordem a q̃ caminhaſſem dous aproches, hũ contra a porta do forte, outro contra o foſſo para que igualmente ſe pudeſſem impedir os ſoccorros do forte, & aſſaltalo havendo brecha capaz, ou minalo como promettia Dumon Francez Capitão de mineyros. Aſſiſtiam com grande valor a todo eſte trabalho os Meſtres de Campo João Fernandes Vieyra, Andre Vidal, & Henrique Dias, & foy tam util a ſua actividade que na manhaã de dezanove, achandoſe os ſitiados com duas brechas huma na face de hum meyo baluarte, outra na cortina com as eſtacadas perdidas, & aproches vizinhos, à viſta de tres lanchas que vinham ſoccorrelos levantáram bandeyra branca. Ceſſáram as baterias, mandáram em refens com titulo de Capitão hum Ajudante chamamado Vanhagen, & recebéram a o Capitão Alexandre de Moura. Capituláram ſaírem com armas & bagagens, paſſagẽ livre para Portugal, & entregáram o forte com artilharia & munições.

Entregaſe o forte de Altanar.

Anno 1654.

munições. Saíram delle hũ Sargento Mayor que o governava, tres Ajudantes, dous Alferes, o engenheyro do Arrecife & oytenta & ſinco ſoldados, dez Indios por não terẽ quartel paſſáram o Rio a nado, & ſe ſalváram no Arrecife. Achára-ſe mortos no forte 30. Olandezes & vinte feridos. Cuſtou a Conquiſta delle a vida do Alferes Jacome Rodrigues, que o era do Capitão Manoel Lopes, morréram mays quatro ſoldados, & ficáram dezaſeys feridos. O forte era compoſto de quatro meyos baluartes com todas as defenſas neceſſarias; acharam-ſe nelle nove peças de artilharia de bronze, & hũa de ferro, & ficava expoſta às ſuas baterias a Praça do Arrecife, & o forte das tres pontas que os Olandezes haviam reparado da ruina occaſionada do impeto das aguas que o rodeam. Franciſco Barretto logo que ganhou o forte de Altanar mandou abrir torneyras para bater o Das tres pontas, ainda q̃ não era o ſeu deſignio continuar a empreſa por aquella parte. De muytas jugavam os Olandezes a artilharia contra o forte: porèm os ſoldados animados com o pouco dãno q̃ recebiam, por valeroſos & pouco offendidos deſprezavam as balas. Antes que o Meſtre de Campo General acabaſſe de reſolver a parte por onde ſe haviam de continuar os attaques, lhe chegou aviſo de que os Olandezes, com mays preſſa do que ſe podia imaginar, haviam deſocupado o forte dos Affogados & duas caſas fortes, que tambem guarneciam entre eſte forte & o das ſinco Pontas. Deu ordem a o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoſo, que com 300. ſoldados marchaſſe a cortar o paſſo aos Olandezes q̃ ſe retiravam do forte: porêm elles applicando o receyo a diligencia ſe recolhéram á Praça primeyro q̃ elle chegaſſe. Neſte tẽpo havia Segiſmundo mandado occupar as ruinas de hũ forte deſmantelado chamado Milhou, 200. braças diſtante do das ſinco Pontas para a parte da Ilha do Cheyra dinheyro, & paſſagem da Barretta. Deu eſta reſolução cuydado a Franciſco Barretto: porq̃ neſte poſto determinava alojar o exercito para attacar o forte das ſinco Pontas, q̃ avaliava pelo mays importante para conſeguir a empreſa do Arrecife, & ja com eſte deſignio havia começado lentamente a bater o forte das tres Pontas, para que os Olandezes empenhados na ſua defenſa ſe divertiſſem de occu-

Deſempáram os Olandezes outros poſtos.

par

par este posto. Logo que recebeu este aviso, que o achou em Conselho com todos os Mestres de Campo, (porque ja Francisco de Figueyroa assistia com o seu Terço mal convalecido de hũas cezões, tendo chegado o dia que se rendeu o forte de Altanar) & o Engenheyro Pedro Garsin, marcháram todos a reconhecer o posto, & resolveram que antes que os Olandezes tivessem maes horas, para lhe adiantar as defensas, os investisse a todo o risco o Mestre de Campo Andre Vidal com mil Infantes. O forte Velho do Milhou constava de 4. baluartes, & hũ fosso que na preamar se enchia de agua: tinha dentro hũa praça capaz de alojar 800. homẽs, & delle se podia bater com effeyto consideravel assim a Praça, como a porta do Arrecife, & da mesma sorte ficava imminente ao forte das sinco Pontas, q̃ havendolhe dado este nome outros tantos baluartes de que primeyro se compunha, se conservava só com tres, cortando os Olandezes os dous por lhe parecerem pouco necessarios. A fórma em que elles determinavam defender o forte do Milhou, era levantando hum reducto no meyo, formando-o de taboado cheyo de area aprova de mosquete, para que descortinando este posto a os maes baluartes, ficasse mays facil reduzilos a melhor defensa. Porèm cõ menos cuydado do q̃ pedia tam importante materia deyxáram só no reducto huma companhia de Infantaria, & avançados em dous postos fóra delle, em hũ dez Olandezes, em outro dez Indios, & com esta pouca prevenção os achou o Mestre de Campo Andre Vidal: porq̃ logo que anoyteceu marchou com o Sargento Mayor Antonio Dias Cardoso, & os mil Infantes que levava á sua ordem, & entrando na Campina do Taborda, aonde estava o forte do Milhou, formou a Infantaria à claridade do fogo de hũa casa forte da Ilha do Cheyradinheyro, que os Olandezes naquella mesma hora haviam desoccupado, & pegado o fogo a tudo o q̃ podia ser materia do incendio. Aguardou Andre Vidal hora & meya que vazasse a maré: porq̃ o caminho, que desocupava a agua, era só o que tinha para passar ao assalto do forte. Vencida esta difficuldade, superou tambem a de marchar por junto do forte das sinco Pontas, por entender que por aquella parte lhe ficaria a empresa mays facil, & investindo o forte pelas espaldas, posto

Anno 1654.

de

Anno 1654.

de que os Defenſores menos ſe receavam, na fé de eſtarẽ cubertos por ella com o forte das ſinco Pontas. Os dez Olandezes que eſtavam fóra do forte foram os primeyros que ſentíram Andre Vidal, & com brevidade ſe recolhéram para o forte das ſinco Pontas, os Indios com peyor ſuceſſo para o de Milhou. Andre Vidal entrou ſem oppoſição no forte, & valeroſamente avançou o reducto: defenderam-ſe os Olandezes largo eſpaço, ajudados de duas peças de artilharia carregadas de balas de moſquete, que do forte das ſinco Pontas jugavam contra os noſſos ſoldados. Porèm elles, que haviam atropelado mayores impoſſiveys, deſpreſando eſte perigo, inveſtíram o forte, & rompendo com machados os taboões de que era formado, ſe deſlizou a area que lhe ſervia de terrapleno, & dando lugar a brecha à execução do impulſo dos ſoldados, entráram no reducto, & depoys de mortos ſinco Olandezes, & alguns Indios ſe rendeu o Capitão Brinc (filho do Coronel, que perdeu a ſegunda batalha dos Gararapes) com trinta & ſette ſoldados da ſua nação & ſette Indios. Morreu no aſſalto o Capitão João Barboza Pinto, que foy geralmente ſentido pelo valor & induſtria de q̃ era dotado: morréram mays dous ſoldados, ficáram vinte & quatro feridos, em que entráram os Capitães D. Pedro de Souſa & Gregorio de Caldas, & o Alferez reformado Antonio de Barros Rego, a o Meſtre de Campo Andre Vidal deu hũa bala em hũa perna ſem dãno conſideravel. As horas que lhe ficáram da noyte gaſtou em fortificar o alojamento, que havia ganhado, & em levantar hũa eſpalda que defendeſſe os ſoldados das baterias do forte das ſinco Pontas. Amanheceu, & ſaïu do forte Antonio Mendez valeroſo Indio, que ſervia aos Olandezes com alguns ſoldados que o ſeguíram, entendendo achar ſem prevenção os que trabalhavam: porèm foy rebatido, & voltou para o forte com ſinco ſoldados menos. Com mayor poder intentou o General Segiſmundo fazer hũa ſortida: porẽ chegando ao forte das ſinco Pontas, & reconhecendo a boa diſpoſição do noſſo alojamento mudou de parecer, & ſe retirou para o Arrecife. Logo que anoyteceu ſe avançou o aproche duzentos paſſos, & ſe fortificou com hũ alojamento capaz de cem moſqueteyros.

Ganham o forte do Milhou.

Morre João Barboſa Pinto.

Amanheceu

Amanheceu & começando a jugar as baterias do inimigo, entendendo Franciſco Barretto q̃ o forte das ſinco Pontas lhe havia de cuſtar mayor trabalho, deu ordẽ para ſe conduzir a noſſa artilharia para o forte de Milhou, & para ſe adiantarem os aproches. Porèm os Olandezes, que conſideravam dilatadas eſperanças do ſoccorro de Olanda, deſejavam ſalvar as vidas & as fazendas ſem as expor a os contingentes perigos da guerra. Por eſte reſpeyto mandáram os Governadores do Arrecife a o Capitão Vouter Vanloo Governador ou Comendor (como elles chamam) do forte das ſinco Pontas com hũa carta para o Meſtre de Campo General Franciſco Barretto, em que lhe pediam ouviſſe ao Capitão Vanloo, & quizeſſe deferir a o negocio que da ſua parte lhes hia propor. Julgou Franciſco Barretto conveniente ouvir eſta propoſta: deu licença a Vanloo para que lhe fallaſſe: aguardou-o na Campina do Taborda. Diſſelhe, que os do Supremo Conſelho lhe pediam, q̃ nomeaſſe tres peſſoas para que pudeſſem tratar cõ outras tantas q̃ elles remetteriam, materias de muyta importancia, que apontaſſe dia & lugar para a conferencia, & que o tempo que ella duraſſe houveſſe ceſſão de armas de hũa & outra parte. Reſpondeu Franciſco Barretto q̃ elle eſtava prompto para executar o que lhe pediam, que no dia ſeguinte que ſe contavam 24. de Janeyro poderiam vir as peſſoas nomeadas pelo Supremo Conſelho com toda a ſegurança para ſe dar principio à conferencia, & q̃ a ceſſaõ de armas ſe obſervaria em quanto ella duraſſe da Villa de Olinda atè o forte das ſinco Pontas, & exceptuou a Barra, por ter noticia que Segiſmundo havia mandado ordem ao Coronel Autin, paraque com a gente da Paraíba, aonde aſſiſtia, fizeſſe por ſe introduzir no Arrecife a todo o riſco. Partiu Vanloo com eſta repoſta, deu conta Franciſco Barretto a Pedro Jaquez da propoſição dos Olandezes, advertindolhe mandaſſe ter particular cuydado, em q̃ não reſultaſſe effeyto da deliberação do Coronel Autin entrar no Arrecife. O dia ſeguinte, como eſtava ajuſtado, ſe juntáram na Cãpina do Taborda por parte de Franciſco Barretto o Capitão de cavallos reformado Affonſo de Albuquerque, o Capitão Manoel Gonſalves Correya Secretario do exercito, & Franciſco Alvares Moreyra Ouvidor

Anno 1654.

Attacaſe o forte das ſinco Pontas.

Propoſta do Supremo Conſelho em que ſe ajuſta a conferencia.

Juntam-ſe os Cõmiſſarios.

Anno 1654.

vidor & Auditor Geral daquella Provincia. Da parte dos Olandezes vieram Gisbert Uvith primeyro Conſelheyro do governo politico do Arrecife, Vouter Vanloo Comendor do forte das ſinco Pontas, & Breſt Preſidente dos Eſcabinos & Director das fragatas Pechilingas. Depoys de paſſadas as primeyras ceremonias diſſe Gisbert Uvith, por ſer mays pratico na lingua Portugueza, q̃ elles vinham da parte do Supremo Conſelho a attalhar os deſcontos q̃ a guerra coſtuma trazer conſigo, q̃ ao Supremo Conſelho havia chegado noticia, q̃ os Eſtados Geraes haviam mandado hũ Miniſtro a ajuſtar com ElRey D. João conveniencias de grande utilidade para Pernambuco: porém q̃ ainda que parecia juſto aguardar a reſolução de materia tam importante, q̃ por motivos muyto ſuperiores dependia mays dos Principes q̃ dos Vaſſalos, como o Meſtre de Campo General Franciſco Barretto ſe achava cõ exercito formado ſobre aquella Praça para a ganhar, attendendo elles a os forçoſos eſtragos da guerra, & querendo evitar mortes & calamidades, ſe reſolviam a entregar a Praça ajuſtando-ſe primeyro as Capitulações que foſſem convenientes a ambas as partes. Com grande alegria ouvíram os Deputados Portuguezes eſta propoſição, tomando-os tanto de ſobre ſalto que a recebéram nos animos como nova de grande prejuizo: porque muytas vezes faz nos corações o meſmo effeyto o pezar & o alvoroço. Pediram que logo tiveſſe execução aquella propoſta: porq̃ ſó para eſte effeyto traziam ordem do Meſtre de Campo General. Reſponderam os Olandezes, que para chegar à ultima concluſaõ de negocio de tanta importancia, eram neceſſarias muytas horas de cuydado, & pedíram dous dias de praſo. Os noſſos Deputados conhecendo que o receyo havia triunfado no animo dos ſitiados, com reſolução diſſeram, que ou logo havia de ter principio a pratica das Capitulações, ou ſem dilação algũa continuarem os progreſſos das Armas. Vendo os Olandezes cerrados todos os outros caminhos pedíram licença Uvith & Breſt para irem dar conta a o Supremo Conſelho deſta reſolução, & ficou o Capitão Vanloo com os noſſos Deputados, aguardando no meſmo ſitio a repoſta. Antes de paſſar huma hora lhes chegou aviſo q̃ os Capitulos ſe ficavam fazendo, & pelas tres

Offerecem os Olandezes a entrega de Pernambuco.

da

da tarde voltáram os dous cõ dous notarios praticos na lingua Portugueza para a tradução do q̃ ſe ajuſtaſſe. Deu-ſe parte ao Meſtre de Campo General, & depoys de ventiladas algũas propoſições difficultoſas, deyxando autentico o ultimo ajuſtamento do que pretendiam, pelas dez horas da noyte ſe recolhéram os Deputados Olandezes para o Arrecife. Logo que ſe partiram chamou Franciſco Barretto a Conſelho os Meſtres de Campo & Officiaes mayores do exercito, & cõ elles, os dous Prelados das Religiões da Companhia de JESUS & S. Franciſco, porque as propoſições dos Olandezes continham algũas materias para a conſciencia eſcrupuloſas, & na meſma noyte ficáram reſpondidas todas as capitulações dos Olandezes, hũas concedidas, outras negadas, conforme a qualidade dellas. Gaſtáram-ſe as poucas horas que ficáram da noyte em geral alvoroço de todo o exercito, conſiderando quaſi chegado o tempo por tantos annos, & com tantos trabalhos ſolicitado. Amanheceu, & Franciſco Barretto, que qualquer inſtante lhe parecia larga dilação, mandou os meſmos tres Deputados da Conferencia ao Arrecife com as Capitulações que havia conſeguido a os Olandezes. Voltáram elles com hũa carta de Segiſmundo para Franciſco Barretto, em que cortezmente pedia lhe concedeſſe licença, para mandar hũ Tenente Coronel a tratar com outro Official noſſo, qual elle eſcolheſſe, as materias militares. Reſpondeulhe Franciſco Barretto com igual cortezia, & nomeou para a conferencia o Meſtre de Campo Andre Vidal, em quẽ concorriam todas as qualidades para eſte & mayores empregos. Veyo do Arrecife hũ Tenente Coronel chamado Valdre cõ os tres Deputados, acháram Andre Vidal & os noſſos Deputados no meſmo ſitio das conferencias antecedentes: gaſtáram tres dias em ajuſtar as capitulações, no cabo delles ſe concluíram com as condições ſeguintes. Anno 1654.

Condiçõesdo ajuſtamento da entrega.

Que o Meſtre de Campo General Franciſco Barretto em nome delRey D. Joaõ ſeu Senhor, eſquecido de todos os dãnos paſſados, ajuſtava paz firme & valioſa com o Supremo Conſelho dos Olandezes que aſſiſtia na Praça do Arrecife, & concedia a todos os Olandezes aſſiſtentes naquella Provincia todos os bens moveys que poſſuiſſem. Que lhes daria

Anno 1654.

as embarcações para paſſarem a Olanda das Olandezas que eſtavam no porto com algũa artilharia de ferro para ſua defenſa. Que os Olandezes que quizeſſem ficar naquella Provincia ſeriam tratados como os Portuguezes, & no tocante à Religiaõ viviriam como os que aſſiſtiam em Portugal. Que o forte das ſinco Pontas, Caſa da Boa Viſta, Kate da Villa Mauricéa, o das tres Pontas, o Brum com ſeu reducto, o Caſtello de Sam Jorge, o do Mar com as maes Caſas fortes, ſe entregariam com a artilharia & munições que nelles ſe achaſſẽ. E que logo que neſtes fortes entraſſe guarniçãoPortugueza, ſe introduziria a guarnição neceſſaria na Praça do Arrecife & Cidade Mauricéa, & nella poderiam ficar por tempo de tres mezes os Olandezes que quizeſſem, ſem arma algũa para ſua defenſa; & q̃ para a deciſaõ de ſeus pleytos, ſe lhe concediam Miniſtros de Juſtiça, que os ſentenceaſſem pelas leys de Portugal. Que os navios q̃ vieſſem de Olanda ſem noticia da paz no termo de quatro mezes, ou os q̃ andaſſem na coſta pudeſſem entrar naquelles portos ſem offenſa algũa, & que ſe a caſo antes da noticia deſtas capitulações ſe houveſſe celebrado algum ajuſtamento entre ElRey Dom João & os Eſtados Geraes, ſe haviam por inválidas & de nenhum vigor, & não poderiam alterar em caſo algum a menor circunſtancia deſte Tratado.

Condições militares.

Foram as condições ajuſtadas com Segiſmundo. Que os Officiaes & ſoldados de todos os preſidios ſairiam com armas, & que depoys de paſſarem pelo exercito, as entregariam nos Armazẽs para ſe lhe tornarem a dar quando ſe embarcaſſem, ficando ſó com as armas ordinarias os Officiaes de Sargento para cima. Que ſe dariam refens, para ſe entregarẽ logo todas as Praças, & fortalezas do Rio Grande, Paraiba, Itamaracá, Siarâ, & Ilha de Fernañ de Noronha, com toda a artilharia & munições que tiveſſem, excepto vinte peças de bronze de quatro atè deſoyto libras que ſe concediam a Segiſmundo, & que aſſim a elle, como a os maes Officiaes de guerra, ſe lhes concediam todos os bens moveys & de raiz, que juſtamente lhe pertenceſſem. Que a os Indios, Mulatos, Mamolucos, & Negros ſe lhes concedia perdão, mas que ſaiſſem ſem armas, & que todos os moradores aſſiſtentes nos

Lugares

Lugares fóra daquelle diſtricto gozariam das condições acima declaradas. Continham as Capitulações outras materias menos importantes: firmáram-ſe de hũa & outra parte a 26. de Janeyro. O dia ſeguinte amanheceu tam alegre a todos os Officiaes, & ſoldados daquelle exercito, como merecia a venturoſa gloria que haviam alcançado. Marcháram os Meſtres de Campo a guarnecer os poſtos mays importantes, & acháram na Praça & fortes cento & vinte & tres peças de artilharia de bronze, cento & ſettenta de ferro, munições, & mantimentos para mays de hũ anno, & grande quantidade de outros inſtrumentos, & maſſame para o aparelho dos navios. Tomavam armas 1200. ſoldados Olandezes, fóra 300 que ſe haviam paſſado ao exercito naquelles ultimos dias, 300. Indios & Negros, alem de perto de mil que ſe haviam paſſado ao Siarâ, & grande numero de moradores. Entrou na Praça Franciſco Barretto, & triunfando dos Olandezes, os venceu tambẽ em cortezia, não havendo acção de urbanidade q̃ não exercitaſſe com todos os Officiaes & ſoldados daquella Nação. A noyte que ſe entregou o Arrecife fugiu em hũa jangada em traje de marinheyro hum Tenente Coronel chamado Nielas, & ſem mays cauſa que a de querer tirar da confuſaõ algũ intereſſe, paſſou à Ilha de Itamaracâ, & publicou que haviam as noſſas Armas ganhado os fortes do Arrecife, & que ſem diſtinção de ſexo ou idade degolavam tudo o que colhiam. Perſuadidos alguns moradores deſta noticia ſe em barcáram com elle em duas fragatas, & o fizeram depoſitario dos ſeus cabedaes, que era o q̃ pretendia. Fez-ſe à véla para a Paraiba aonde chegou, & eſpalhando a meſma noticia lhe deram os ſoldados tam inteyro credito, que ſem ſe deyxarem vencer das perſuaſoẽs do Coronel Autin que os governava, o obrigáram a ſe embarcar em hũa náo da India que havia arribado àquelle porto, & deyxou o forte entregue a ſincoenta Portuguezes que eſtavam priſioneyros, por haverem tambẽ arribado em hũa naveta noſſa, que hia para a India, encomendandolhe q̃ não deyxaſſem entrar na fortaleza Olandez algũ, & em hũ inſtante ficáram os eſcravos ſenhores dos q̃ os dominavam, ſendo os proprios donos os que lhe entregáram as liberdades (exemplo atégora não viſto nas hiſtorias). Havia

Anno 1654.

Artilharia & munições que ſe acha no Arrecife.

Entra Franciſco Barretto na Praça.

Deſempáram os Olandezes Itamaracá & a Paraiba.

Anno 1654.

marchado a tomar posse do Rio Grande, Paraiba, & Itamaracâ o Mestre de Campo Francisco de Figueyroa com 850. Infantes: chegou a Itamaracâ, tomou posse da fortaleza, q̃ lhe entregou o Tenente Coronel Lubrech. Estavam nella 350. soldados, & duzentos moradores, os Indios todos se tinham retirado para o Sertão. Na Paraiba, Rio Grande, & em todas as maes fortalezas dos Olandezes não houve difficuldade, nem foy necessario mays diligencia q̃ a de lhes mandar guarnição: porque com a noticia do Tenente Coronel Nielas todos os Olandezes dos Presidios se embarcáram para Olanda. Esta noticia acabou de coroar a gloria de Francisco Barretto (porque sem obstaculo algũ ficava toda aquella Provincia & todo o Estado do Brasil livre das poderosas mãos dos Olandezes, q̃ por espaço de trinta annos tomando o principio no de 1624. em q̃ foram à Bahia tyrannamente o domináram) & dos maes Officiaes & soldados que em tam glorioſa empresa o acompanháram, sendo justo igualar a todos no valor militar. Porẽ no valor politico, na industria, resolução, zelo, & magnanimidade deve ser particularizado João Fernandes Vieyra pelas acções acima declaradas, que o constituíram pedra fundamental deste nobre edificio. Andre Vidal foy tambem digno de grande louvor, por sustentar valerosamente a guerra, a que João Fernandes Vieyra deu principio, acõpanhado do Mestre de Campo Martim Soares Moreno, que não teve mays falta q̃ deyxar aquella guerra antes de lhe ver o fim, & depoys do Mestre de Campo Francisco de Figueyroa, & de Henrique Dias, q̃ com glorioso remate, querendo deyxar mays clara a memoria q̃ a cor, havia sido hũ dos principaes instrumentos de se ganhar o forte de Altanar, & de todos os maes Officiaes & soldados, que para descrever as suas acções era necessario escrever particular volume, sendo alma do corpo desta empresa o valor, a constancia, & a industria de Francisco Barretto, que depoys de vencer tantas, & tam insuperaveys difficuldades, como havemos escritto, veyo a triunfar na America das formidaveys armas Olandezas, que tantas vezes haviam resistido a todo o poder de Hespanha, devendo o felice fim desta generosa acção a Pedro Jaquez de Magalhães: porq̃ fora quasi impossivel conseguila, se Pedro Jaquez

O Mestre de Campo Francisco de Figueyroa toma posse das maes Praças.

Elogio dos Cabos desta empresa.

Jaquez vencendo insuperaveys inconvenientes, senaõ resolvera a cerrar a barra do Arrecife, o que conseguiu com tam util diligencia, q̃ não foy possivel aos Olandezes introduzirem na Praça soccorro algũ, porq̃ as naos de guerra prolongadas, & surtas tomavam a Barretta, & Barra do Arrecife. Junto á marinha franqueavam o Mar alguns barcos, & em recinto mays largo estavam as caravelas & pataxos ligeyros; & o espaço que havia atè o surgidoyro dos navios mayores occupavam em continuo movimento sinco sumacas com artilharia & gente escolhida, & a o Mar andavam tambem algũas embarcações ligeyras, para darem aviso de todos os accidentes que sobrevieſſem. Anno 1654.

Hũa das causas principaes de entregarem os Olandezes o Arrecife com tam pouca resistencia, foy o tumulto & o medo dos Judeos, que assistiam naquella Praça em mayor numero que o de sinco mil Almas: porq̃ introduzindo-se nos animos daquella Nação, eternamente vil & medrosa, o receyo da morte & perda dos cabedaes, que costumam ser nos Judeos a melhor vida, começáram a perturbar com desconcertadas vozes os animos dos Ministros do Supremo Conselho, & a publicar falsamente q̃ Segismundo, os Officiaes, & soldados determinavam antes de entregarem a Praça, roubarlhes as fazendas a titulo de sedicioſos. Esta confusaõ, a pouca esperança dos soccorros de Olanda, & a falta de soldados para a guarnição de tantas fortificações, por se haverem passado muytos para o exercito, persuadidos das promessas que Francisco Barretto lhes mandou fazer em repetidos papeis q̃ se lançáram às portas da Praça, foram estimulos forçosos q̃ obrigáram aos Olandezes a ceder da sua contumacia, não sendo poderosas as muytas razões que offereceu contra esta opinião o General Segismundo Vanscop. E a resolução de entregarẽ as Ilhas & fortalezas subordinadas a o Arrecife, foy por entenderem (como era certo) que perdida aquella Praça de que se animavam, era impossivel a sua conservação. Succedeu a restauração de Pernambuco, oyto dias depoys de haver tomado posse na Bahia do Governo do Estado do Brasil, Dõ Hieronymo de Ataide Conde de Atouguia que succedeu ao Conde de Castello-Melhor, & com esta grande fortuna deu principio

O medo & malicia dos Judeos he hũ dos motivos mays efficazes de se render Pernambuco.

O Conde de Atouguia Governador do Brasil.

Anno 1654.

principio ao ſeu felice governo, eternamente decantado das vozes & applauſos de toda aquella parte da America. Franciſco Barretto mandou a ElRey a nova deſte ſuceſſo pelo Meſtre de Campo Andre Vidal, para que foſſe o primeyro que ganhaſſe tam bem merecidas alviçaras. Teve na viagem tam bõ ſuceſſo que havendo chegado a Caſcaes outra embarcação primeyro que a ſua, em q̃ Pedro Jaquez fazia a ElRey o meſmo aviſo, por ligeyro accidente ſe deteve as horas que baſtáram para Andre Vidal entrar pela Barra, & deſembarcando ſem dilação chegou a dar a nova a ElRey dia de Sam Joſeph, que era o em q̃ ElRey celebrava o ſeu Naſcimento. Foy juſtamente geral o contentamento de toda a Corte, & Reyno, & ElRey premiou com largas merces aſſim a Franciſco Barretto como aos maes, que tiveram parte em ſuceſſo tam glorioſo, & a João Fernandes Vieyra nomeou Conſelheyro de Guerra, & lhe deu a futura ſucceſſaõ do Governo de Angola.

Chega Andre Vidal cõ a nova a ElRey da toma da de Pernãbuco no dia do ſeu Naſcimento.

Faz ElRey merce aos Cabos.

D. Rodrigo de Alencaſtre continuava felicemente o Governo de Tangere. Mandou no principio deſte anno o Adail com 150. cavallos a Benamagrás, em que teve noticia andava hũa grande preſa: recolheuſe com ella ſem prejuizo, & Gaylan querendo tomar ſatisfação deſta perda juntou dous mil cavallos. Correu o campo de Tangere: porèm achou tanta reſiſtencia que ſe retirou, deyxando na Campanha quantidade de Mouros & cavallos mortos. Paſſáram-ſe alguns mezes em que D. Rodrigo não quiz permittir a os Cavalleyros mays operaçaõ que a ſegurança da Campanha: porque conhecendo q̃ o poder de Gaylan era muyto mayor, não queria arriſcar ſẽ fim a Cavallaria da Praça. Os Cavalleyros não tendo capacidade para eſtimar a prudencia do ſeu General, a murmuráram como covardia. Teve D. Rodrigo eſta noticia & recatando-a, aguardou a primeyra occaſião que foy em 16. de Dezembro: ſaïu ao campo, corréram os Mouros com 50. cavallos do ſitio da Boca do Fronteyro. Eſpalháram-ſe os Cavalleyros, que era o intento dos Mouros, & Dõ Rodrigo mandou dizer a o Adail Andre Dias da Franca, que por morte de Ruy Dias da Franca havia ſuccedido naquelle Poſto, q̃ elle determinava rebater os Mouros. O Alcayde Mór & outros Cavalleyros prudentes advertíram ao General, q̃ a fórma

Succeſſos de Tangere.

em

em que os Mouros haviam avançado, moſtrava que lhes ficava reſerva. Porèm elle que havia trocado a prudencia em deſconfiança quanto mayor lhe inſinuava o perigo, tanto mays appetecia buſcalo: fez ſinal de inveſtir, ſeguiram-no todos os Cavalleyros. Os Mouros conſiderando lograr o ſeu intento ſe foram retirando atè a emboſcada, que havia ficado na Atalainha: brevemente foram ſoccorridos, & era tam grande o numero que foy neceſſario a Dom Rodrigo grande diligencia para ſenão perder: porẽ metendoſe entre os Mouros com grande valor, apelidou muytas vezes aos que ſabia que haviam murmurado da ſua prudencia, mas elles q̃ eram melhores para arguir que para pelejar, ja neſte tempo eſtavam na Praça. D. Rodrigo pelejando ſe recolheu aos valos, q̃ achou ſem guarnição de Infantaria por culpa do Sargento Mayor Franciſco de Lacerda, não baſtando as inſtancias de Lopo Fernandes Lopes para o obrigarẽ a ſair da Praça, diſculpandoſe que não tinha ordem, como ſe todos os ſuceſſos militares puderam eſtar prevenidos com diſpoſições antecedentes. Anno 1654.

Recontro cõ os Mouros em que Dom Rodrigo de Alencaſtre moſtra o ſeu valor & morre o Adail Andre Dias da Franca,

No mayor conflicto caiu o Adail morto de hũa bala, perda de grande conſideração, por ſer moço compoſto de muytas virtudes & de grande valor. Dom Rodrigo ſuſtentou a trincheyra da Aboboda a pezar de toda a reſolução dos Mouros. Retiraram-ſe elles com algũa perda, ficáram mortos tres Cavalleyros, & feridos João Carvalho Correa & Franciſco Correa. Retirouſe D. Rodrigo, & nomeou para o Poſto de Adail a Diogo Correa Almocadem del Rey. Depoys deſte ſuceſſo apparecendo no Mar hũa caravela que ſe julgou ſer tomada pelos Mouros, a mandou D. Rodrigo reconhecer por hũa ſetia Franceza que eſtava naquelle porto, em q̃ ſe embarcou o Sargento Mayor Franciſco de Lacerda com 30. moſqueteyros. Os Mouros da caravela não querendo aguardar pela ſetia varáram em terra na praya de Guadalião: entrou a noſſa gente na caravela, acháram tres Mouros q̃ não puderam ſalvarſe cõ os maes q̃ ſaltáram em terra; tiráram da caravela quantidade de Armas & munições, & deyxáram-na carregada de azeytes, & outros generos q̃ levava de Lisboa para o Braſil.

Suceſſos da India.

No Eſtado da India não eram tam felices os ſuceſſos das noſſas Armas como na Europa, na America, & em Africa:

Anno 1654.

porque parece que eram os peccados mayores, & tam envelhecidos que mereciam caſtigados. Continuava Dõ Bras de Caſtro o ſeu governo, por não haver chegado Viſo-Rey que lhe tomaſſe conta das ſuas exorbitancias; & como attendia à ſegurança particular, não logravam o expediente neceſſario os cuydados publicos, & os Olandezes livres de todo do pequeno embaraço da tregoa, procuravam por todos os caminhos melhorar o ſeu partido. A guerra de Ceylão applicavam o mayor esforço, conſiderando juſtamente no dominio daquella Ilha a mayor utilidade. Franciſco de Mello General della tratava de a defender atropelando grandes inconvenientes. No principio deſte anno ordenou ao Capitão Mór Antonio Mendes Aranha, que com 400. Infantes em dez companhias & alguns Chingalás marchaſſe para o diſtricto do Morro, & que procuraſſe paſſar a Calaturê, parte em q̃ ſeria poſſivel pelejar com os Olandezes, que era o q̃ todos deſejavam, & de que os Olandezes fugiam, conſiderando q̃ a falta dos ſoccorros & mantimentos era o caminho mays facil de nos deſtruir. Ficou João Botado com nove companhias alojado para a parte de Nigumbo no ſitio de Vergampetim, Antonio Mendes antes de chegar a Calaturê achou huma trincheyra guarnecida de negros que facilmente desbaratou, & marchando à viſta da fortaleza dos Olandezes, lhe tiráram com algũas balàs de artilharia, de que a noſſa gente não recebeu dãno. E ſendo neceſſario a Antonio Mendes paſſar o Rio que hia caudeloſo, & não tendo porto mays vizinho q̃ o de Diagão, marchou pelo Rio acima a buſcalo: achou-o guarnecido com duas companhias Olandezas & grande quantidade de Chingalás. Tomou poſto à viſta da fortificação, & levantando trincheyra eſteve por eſpaço de dez dias em bateria continua cõ os Olandezes, no fim delles havendo prevenido barcos para paſſar da outra parte, os Olandezes receando o aſſalto largáram o poſto. Occupou-o Antonio Mendes, & gaſtou trinta dias em correr aquella campanha, fazendo grandes diligencias por obrigar a os Olandezes da fortaleza de Calaturê, a que ſaiſſem della a pelejar com elle. Ultimamente formou toda a gente que levava, & amanheceu junto à fortaleza. Sentido das ſintinellas Olandezas, tocáram

Ganha opoſto aos Olandezes Antonio Mendes Aranha.

ram arma, & ouvindo Antonio Mendes rumor & cayxas q̃ insinuavam sairem os Olandezes, exortou os seus soldados a pelejar: porèm não saindo os Olandezes fóra da fortaleza ficou baldada esta generosa resolução. Com este desengano marchou pelas terras de Alicão, sujeytas ao dominio dos Olandezes, & destruindo tudo o q̃ encontrou, saqueou o Lugar de Alicão, & voltou para o alojamento que havia deyxado com presidio, & mantimentos. Neste tempo lhe chegou ordem de Francisco de Mello, para que marchasse pela terra dentro a buscar mantimentos para Columbo: porq̃ não havendo chegado o soccorro de Goa, era grande a falta delles, que os do presidio padeciam. Com esta ordem marchou Antonio Mendes a 4. de Março, alojou aquella noyte na Serra de Macunê, antes de amanhecer chegou âquelle sitio huma escoadra Olandeza, que vinha de Gále, q̃ facilmente desbaratou. Continuou a jornada, porém com pouco effeyto: porque os Chingalás medrosos dos castigos q̃ os Olandezes depoys lhes davam, retiráram os mantimentos para o interior do mato. Vinte & dous dias gastou Antonio Mendes nesta diligencia com tam excessivo trabalho dos soldados, & com tanta falta de mantimentos, por não acharem mays q̃ alguns palmitos & fruttas do mato, que a penas podiam sustentar as munições q̃ levavam às costas. Não era occulto aos Olandezes a debilidade da nossa gente, & entendendo q̃ era opportuna a occasião para desbaratala, antes que Antonio Mendes passasse o Rio como determinava, para com menos risco fazer aviso a Columbo dos apertados termos, a que a sua gente estava reduzida. A 26. de Março occupáram o caminho por onde Antonio Mendes forçadamente havia de passar, & formáram-se em o sitio de Tebuna. Recebeu Antonio Mendes este aviso, & julgando o seu valor por felicidade contrastar os perigos pelas pontas das armas, tendo-os por mays faceys que vencer a difficuldade da falta de mantimentos, marchou com grande diligencia seguindo-o 400. soldados, quasi rendidos aos trabalhos q̃ havemos declarado. No sitio de Tebuna achou os Olandezes formados com 700. Infantes da sua Nação, grande numero de Chingalás, & hũa peça de artilharia, segura a frente com hum grande Pantáno, passagem que facilitava

Anno 1654.

Occupam os Olandezes o passo a Antonio Mendes por trazer a gente debilitada,

Anno 1654.

facilitava hũa ponte que elles guarneciam. A ventagem que só conſeguiu Antonio Mendes foy ficarẽ os Olandezes formados em hũa eminencia, & por eſta razão expoſtos aos golpes das armas de fogo dos noſſos ſoldados, que ſe formáram em ſitio mays cuberto. Começou a contenda pelas nove horas da manhãa, & intentando alguns Officiaes de hũa & outra parte arrojarſe à Ponte, & Pantáno para ſatisfazerem de mays perto o ardor com que eſtavam de pelejar, o não conſentiu Antonio Mendes, conhecendo que na ventagem do ſitio, as armas de fogo lhe ſeguravam a vittoria. Correſpondeu o effeyto a eſte bem fundado diſcurſo: porq̃ os Olandezes não podendo tolerar o grande damno que recebiam das balas, voltáram as coſtas, & Antonio Mendes ſe deteve em ſeguilos, receando q̃ foſſe arte para o obrigarẽ a paſſar a ponte, & a cairem na emboſcada de mayor numero de gente. Tirou-o deſta duvida hũ Chingalà que fugiu aos Olandezes, & ſegurou que elles fugiam de medo & não de induſtria. Com eſta noticia paſſou Antonio Mendes a ponte pelas tres horas da tarde: porèm não lhe foy poſſivel como deſejava o alcance dos Olandezes. Porq̃ alem dos Olandezes lhe cortarem o paſſo, arruinando huma ponte de madeyra que forçoſamente havia de paſſar, eſtavam os ſoldados deſorte rendidos a o grande trabalho que haviam padecido, & pouco mantimento de q̃ ſe haviam alimentado, que lhe não foy poſſivel paſſarem adiante; porèm ſem embargo deſta difficuldade perdèram os Olandezes grande numero de ſoldados da ſua nação & Chingalás, & ficáram na Campanha muytas armas & deſpojos: morréram na contenda tres Capitães noſſos, hũ Alferes & quatro ſoldados, & ficáram deſoyto feridos. Antonio Mendes paſſou o Rio para procurar mantimento em Columbo, & fazer curar os feridos. No caminho recebeu aviſo de Franciſco de Mello, que haviam chegado à Barra ſinco Galeões de ſoccorro de Goa, que ſerviu de tanto alento aos ſoldados, q̃ ſe eſquecéram de todas as moleſtias que haviam padecido. Porèm durou pouco eſte contentamento: porq̃ a infelicidade deſte ſoccorro acabou de desbaratar todas as eſperanças do ſoccorro de Ceylão. Era Capitão Mór delles Antonio Barretto Pereyra, & Almirante Agoſtinho Freyre Guerra.

Obriga-os a que ſe retirem.

Guerra. Chegáram defronte de Gále: foram inveſtidos de tres navios Olandezes, atracou hũ a Capitania outro a Almiranta, eſtando quaſi rendidos recebeu Antonio Barretto & Agoſtinho Freyre tantas feridas, que foy preciſo retirarem-nos para ſe haverem de curar. Com a ſua falta mudou o ſuceſſo de condição, & começando a haver duvida ſobre qual dos Capitães (que eram Urbano Fialho, Dõ Antonio Soto Mayor, & Franciſco Machadõ) havia de governar ſe dividíram, & deyxando livres os navios Olandezes chegáram a Colũbo, ficando alguns ſoldados priſioneyros nos navios Olandezes. Antonio Barretto logo q̃ ſaltou em terra morreu das feridas, & as que recebeu o Almirante foram tam perigoſas, que lhe não deram lugar a deter os tres Capitães, nem a ajuſtar a contenda que entre ſi tinham, ſobre qual havia de governar. Deſunidos ſe fizeram à véla, não deyxando em Columbo mays ſoccorro q̃ algum arroz. Depreſſa experimentáram o prejuizo dos ſeus deſconcertos: porq̃ D. Antonio Soto Mayor ſe apartou das quatro, & encontrando onze náos mercantís Olandezas provocando o receyo a temeridade, porque lhe não queymaſſem os Olandezes o navio lhe lançou primeyro fogo. Franciſco Machado com o ſeu navio, & dous de que ſe introduziu Cabo, encontrou as meſmas onze náos, & não ſe atrevendo a pelejar com ellas, fez dar à Coſta os tres navios na praya de Salſete. O terceyro navio de que era Capitão Urbano Fialho padeceu cõ as meſmas onze náos igual deſgraça: porq̃ encontrando-ſe da meſma ſorte com ellas pelejou largo eſpaço, & os ſoldados deſconfiando do ſuceſſo prendéram o Capitão, & o Meſtre não querendo que os Olandezes ſe fizeſſem ſenhores do navio lhe deu hũ furo com que ſe foy a pique, & a gente ſe ſalvou em Cananor.

Anno 1654.

Effeyto perjudicial da deſuniaõ & deſconfiança dos ſoldados da India.

Antonio Mendez fez alto no ſitio de Vidiagama pouco diſtante da Cidade: mandou para ella os feridos, & recebeu refreſco, q̃ reſtituïu aos ſoldados os eſpiritos de que eſtavam quaſi desfalecidos. Paſſados tres dias deſta aſſiſtencia teve aviſo Antonio Mendes, de que os Olandezes com a noticia de que engroſſava o preſidio de Goa com a gente do Reyno, ſendo neſte tempo mays de tres mil os ſoldados q̃ havia na India, haviam deſemparado a fortaleza de Calaturé para en-

Anno 1654.

grossar em os presidios de Gále, Nigumbo, & Paliacate: por que avaliando estes postos pelos de mayor importancia para a Conquista daquella Ilha, queriam antes conservar poucos, que arriscar muytos. Marchou Antonio Mendes com toda a diligencia, & ao caminho o veyo a receber quantidade de gente de todos os Lugares, que costumavam obedecer aquẽ dominava Calaturê. Chegou à fortaleza que achou desocupada dos Olandezes com algũas munições & mantimentos, mas sẽ artilharia. Despediu com toda a diligencia 200. homẽs a occupar o porto de Alicão 3. leguas de Gále, por ser a porta de hũ Rio caudaloso, que facilitava aos Olandezes a entrada das nossas povoações. Não valeu a Antonio Mendes o valor & prudencia com que governava em tempo de tanto trabalho & aperto, q̃ era necessario dobrarse o agradecimento aos que se resolviam a tomar por sua conta as acções militares: porq̃ prevalecendo em Columbo a industria de seus inimigos o obrigáram a entrar em tanta desconfiança que se retirou para Columbo, & se entregou o governo daquellas tropas a Gaspar de Araujo Pereyra, aquem faltavam todas as virtudes que eram louvaveys em Antonio Mendes, havendo sido o seu principal objecto attender com pouca consciencia aos interesses da mercancia, q̃ não lhe respondendo como solicitava a sua ambição, aspirava a satisfazela com o poder do governo da campanha. Marchou para Calaturê, & achou noticia que os Olandezes arrependidos de haverem largado aquella fortaleza, intentavam desalojar a Infantaria que estava no porto de Alicão, unico caminho de poder recuperar a fortaleza. Brevemente apparecéram da outra parte do Rio com 500. Infantes da sua Nação, muyta gente da terra, & tres peças de artilharia, & como o Rio corria ainda profundo & estreyto, levantáram hũa trincheyra com hũa plataforma, em q̃ as tres peças começáram a jugar contra a nossa fortificação, q̃ se defendia só com hũa peça, & a mosquetaria de hũa & outra parte quasi continuamente pelejava. Durou 15. dias esta fórma de combate, & nos primeyros de Agosto teve aviso o Capitão Mór de que os Olandezes haviam persuadido aos Chingalás, que com algũas Companhias suas fizessem guerra no interior das nossas povoações, para q̃ dividida a nossa Infantaria

Desẽparam os Olandezes Calaturê que occupa Antonio Mendes.

Tira se o governo a Antonio Mendes por benemerito, & se entrega a Gaspar de Araujo, q̃ o não merecia.

Intentam os Olandezes recuperar Calaturê.

Infantaria lhe ficaſſe mays facil a paſſagẽ do Rio. Conſeguíram eſte intento, & tendo o Capitão Mór eſta noticia mandou para Piticalgor & paſſo Dumcorla ſeys companhias à ordem de Franciſco Antunes; & como eſte era ſó o intento dos Olandezes brevemente ſe recolhéram, deyxando deſembaraçadas as noſſas povoações. Vendo os q̃ determinavam paſſar o Rio logrado o primeyro intento, paſſáram ao principal de nos deſalojar daquelle porto. Fingíram huma noyte que ſe retiravam, & apparecendo ao amanhecer o ſeu quartel deſocupado, mandou Gaſpar de Araujo Pereyra, menos aſtuto nas artes militares que nas da mercancia, paſſar à outra banda do Rio a Infantaria em algũas jangadas. Os Olandezes diſſimulando menos tempo do q̃ lhe era neceſſario ſaíram da emboſcada, não havendo ſaltado em terra mays q̃ vinte & ſinco ſoldados com o Alferez Vicente da Coſta Freyre. Não perdeu elle & os que o acompanhavam o acordo com o perigo: porq̃ com tanto valor pelejou largo eſpaço, que à cuſta de muytas vidas dos inimigos, mortos nove ſoldados, feridos quatro & o Alferez que ficáram priſioneyros, os maes ſe ſalváram a nado, tornáram para terra os que navegavam nas jangadas, & recolheram-ſe ao forte de Alicão. Continuáram as baterias por eſpaço de ſinco mezes, & neſte tempo chegáram a os Olandezes varios ſoccorros com q̃ engroſſáram o poder, ao meſmo paſſo que o noſſo ſe diminuïa. Os Officiaes & ſoldados conſiderando a importancia daquelle poſto, & a pouca capacidade de Gaſpar de Araujo Pereyra pedíram com grande inſtancia a reſtituição de Antonio Mendes Aranha, aquem cedeu facilmente Dõ Alvaro de Ataide nomeado por Capitão Mór: porq̃ amava menos os perigos que Antonio Mendes. Partiu Antonio Mendes de Columbo, chegou a Alicão a tempo que os Olandezes poderoſos com os ſoccorros aviam por outro lugar facilitado a paſſagẽ do Rio. Conſiderando com eſtes dous accidentes deſvanecida a importancia daquelle porto, determinou retirarſe, & querendo dar eſte intento à execução a 16. de Dezembro, veyo a ſer no meſmo dia, em que os Olandezes, havendo paſſado o Rio, determinavam attacar aquella fortificação. Antonio Mendes tendo poucas horas antes anticipada noticia

Anno 1654.

Torna Antonio Mendes tarde ao ſeu poſto.

ſe

Anno 1654.

ſe poz em marcha: mas como era neceſſario conduzir a peça de artilharia que cõ trabalho levavam os ſoldados, primeyro chegáram os Olandezes que elle pudeſſe conſeguir a retirada. Não ſe deſalentou com eſte ſuceſſo, porque eſtava coſtumado a vencer impoſſiveys: ſeparou quatro companhias que deyxou na retaguarda, & marchou com toda a diligencia a ganhar a praya, conhecendo que ſe os Olandezes conſeguiſſem occupar primeyro eſte poſto, lhe ficava impoſſivel, por não haver outro caminho, a retirada de Calaturê a Columbo. Tanto que chegou à praya com a peça de artilharia, puxou com toda a diligencia pelas quatro companhias q̃ havia deyxado na retaguarda: porèm ja neſte tẽpo haviam chegado os Olandezes ao ſitio em q̃ elles eſtavam, & haviam começado a pelejar com as cõpanhias da ſua vanguarda. Vieram as noſſas continuando a marcha com tam boa ordem, que chegáram a encorporarſe com Antonio Mendes, q̃ havia feyto alto em hũ ſitio que lhe ſegurava a retirada, ſe o não deſalojaſſem delle, chamado Calvamondrâ, guarnecendo a parte que lhe ficava vizinha a hũ mato, q̃ os Olandezes quizeram romper: mas foram rebatidos com a morte de alguns Officiaes & ſoldados. Os Olandezes, que vinham reſolutos a não perder occaſião tam opportuna, formáram os ſeus eſcoadroẽs com tres peças de artilharia, & depoys de diſpararem muytas balas, inveſtíram com grande reſolução a pouca gente q̃ ſe lhe oppunha. Antonio Mendes animou com muyto valor os officiaes & ſoldados que o acompanhavam. Para lhes influir o mayor eſperito lhe diſſe, que a todos armava Cavalleyros, para q̃ com eſte novo titulo fizeſſem naquella occaſião mayores maravilhas das que atè aquelle tẽpo haviam executado. Correſpondéram os ſoldados às eſperanças do Capitão, & durando a contenda da manhaã até as tres horas da tarde, nunca os Olandezes pudéram ganhar à noſſa gente hũ ſó paſſo do ſitio q̃ haviam occupado. Neſte tempo, favorecidos da cauſa divina que defendiam, acertou hũ dos tiros da peça com que tiravam entre as munições dos Olandezes, & acendeu a polvora com tal effeyto, que mortos mays de ſincoenta do ſeu impulſo, voltáram os maes as coſtas: porẽ Antonio Mendes, como o ſitio era muyto cuberto, cõ o receyo de emboſcada os

Valeroſa reſiſtencia dos noſſos ſoldados.

Arde a polvora aos Olandezes, & ſe retiram.

os não quiz seguir. Retirouse para Calaturê, deyxando na cãpanha mays de 200. Olandezes mortos, & perdendo entre mortos & feridos 52. soldados, alojouse junto da fortaleza. Fez aviso ao General que lhe remetteu algũa gente & munições: porèm tudo em pouca quantidade, por haver mandado a mayor parte com Gaspar Figueyra de Serpa, a resistir ao grande poder cõ q̃ El Reyde Candia tinha entrado pelas nossas povoações. Partíram este anno de Lisboa para a India as náos, Nossa Senhora da Graça Capitão Mór Dom Fernando Manoel, Sam Thomé, Capitão Carlos de Araujo de Vasconcellos, & S. Elena, Capitão Manoel de Pina da Cunha, que se perdeu na barra de Goa. Anno 1654.

A guerra por todas as partes em Portugal era tam pouco vigorosa, que só obrigado da ordem da historia vou referindo os breves encontros que nestes annos acontecéram: porq̃ parece que os animos de hũa & outra parte pronosticando os sucessos futuros, se preparavam para tolerar os excessivos trabalhos que os ameaçavam. O General da Cavallaria Andre de Albuquerque, que em ausencia do Conde de Soure governava as Armas do exercito de Alentejo, logo q̃ cessou o vigor do Inverno mandou 60. cavallos à ordem dos Tenentes de Francisco Pacheco Mascarenhas & João Ferreyra da Cunha. Armáram a hũa tropa que estava alojada em Ensinasola. A noyte que marcháram a esta empresa encontráram cõ o Capitão de cavallos D. Francisco de Gusmão, q̃ com igual intento vinha armar à tropa que assistia de quartel em Mourão. Investiram-se ao mesmo tempo Portuguezes, & Castelhanos, & brevemente foy D. Francisco desbaratado: perdeu parte dos cavallos q̃ trazia, & achando o escuro por soccorro escapou do perigo com alguns soldados que o acompanháram. Pouco tempo depoys deste sucesso marchou o Tenente General Duquisné cõ as tropas de Olivença: mandou avançar com 60. cavallos o Capitão Dõ Luis da Costa, saíram de Talavera sinco tropas, & trazendo 30. cavallos descobrindo a campanha, D. Luis os investiu, & derrotou, sem as tropas os soccorrerem com receyo de mayor desgraça. Retirouse Duquisnè, & neste tempo passou à Corte Andre de Albuquerque, & ficou governando aquella Provincia Francisco

Successos de Alentejo.

Anno 1655.

de Mello General da artilharia. Mandou varias vezes fazer entradas em Caſtella, reſultou dellas trazerem-ſe groſſas preſas, & ſem mays ſuceſſo digno de memoria paſſou eſte anno.

Entrega El-Rey a D. Alvaro de Abranches o governo da Relaçaõ do Porto, & das Armas de Entre Douro & Minho.

O Viſconde de Villa-Nova por lhe não ſer poſſivel largar algũas conveniencias da ſua caſa, não voltou ao governo das Armas da Provincia de Entre Douro & Minho. Succedeulhe D. Alvaro de Abranches da Camara, entregandolhe El Rey juntamente o governo da Relação, & Cidade do Porto; & como os exercicios eram tam incompativeys, & com objectos differentes mal ſe podem produzir effeytos proporcionados, experimentou El Rey neſta nova eleyção infelice ſuceſſo como adiante veremos, & neſte anno não houve no governo de D. Alvaro acção de que dar noticia.

Renovam-ſe as entradas.

Joanne Mendes de Vaſconcellos havia os annos antecedentes conſervado a Provincia de Tras os Montes no ſocego que El Rey pretendia. Porèm conhecendo El Rey, que o dãno da ceſſaõ de armas era da ſua Coroa, reſolveu, q̃ em todas as Provincias ſe continuaſſe a guerra, para que os Povos dos Reynos de Caſtella conheceſſem, pelos males q̃ experimentaſſem, quanto lhes convinha a felicidade da paz. Continuáram-ſe as entradas, & os Caſtelhanos ſolicitando os intereſſes dellas entráram com Cavallaria & Infantaria no lugar de Paradella, que ficava na Raya do Termo de Miranda, & leváram todo o gado que paſtava naquelle diſtricto. Teve aviſo o Meſtre de Campo Antonio Jaquez de Payva, q̃ aſſiſtia em Miranda, mandou ſair ao rebate a companhia do Capitão de cavallos Fernão Pinto Bacellar, & a de Popoliniere. Fez Fernão Pinto tam boa diligencia, que não ſó obrigou aos Caſtelhanos a largarem a preſa, mas rebanhou do Lugar de Samil outra conſideravel. Aſſiſtia neſte tẽpo Joanne Mendes em Bargança, & querendo conſeguir melhor ſuceſſo, mandou ao Meſtre de Campo Antonio Jaquez com 250. cavallos, & 200. Infantes armar à guarnição, que aſſiſtia no lugar de Carvajales, com ordem que não tendo execução eſte intento, fizeſſem o dãno que lhes foſſe poſſivel. Entrou Antonio Jaquez, & não podendo provocar os da guarnição de Carvajales a que ſaiſſem, paſſou adiante, queymou a Villa de Tavora, de que era Marquez o Governador das Armas daquella

Antonio Jaquez queyma a Villa de Tavora & outros Lugares.

quella fronteyra, & 19. Lugares circunvizinhos, & retirouse ſem contradição com grande preſa & deſpojos. Os Caſtelhanos pouco tẽpo depoys deſte ſucceſſo paſſáram o Rio Negro com 500. Infantes, & encorporados com 150. cavallos, que eſtavam alojados em Carvajales, entráram pela parte de Iſanes a rebanhar o gado, que eſtava na aſpereſa dos montes que por aquella parte rega o Rio Douro. Teve eſta noticia o Meſtre de Campo Antonio Jaquez, & ſem dilação ſaiu abuſcar os Caſtelhanos cõ 200. Infantes & as duas tropas de Fernão Pinto & Popoliniere: encontrou-os conduzindo huma groſſa preſa, & ſem reparar na deſigualdade do poder (q̃ igualou aſſiſtido de valor & reſolução) inveſtiu os Caſtelhanos; & ainda que achou por grande eſpaço galharda reſiſtencia, conſeguiu desbaratalos com tanto deſtroço, q̃ os quinhentos Infantes ficáram huns mortos, outros priſioneyros, & as tropas foram ſeguidas das noſſas de Brandilhães atè Fuenfria, aonde ſe retiráram poucos cavallos dellas. Os Officiaes & ſoldados priſioneyros remetteu Joãne Mendes ao Porto: Antonio Jaquez cobrada a preſa ſe retirou a Miranda, remunerado no applauſo dos Povos o bom ſucceſſo que havia conſeguido. O Marquez de Tavora que aſſiſtia em Ciudad Rodrigo, & D. Vicente Gonzaga, q̃ governava o Reyno de Galiza, preparáram tropas, & ameaçáram toda aquella fronteyra, que confinava com a juriſdição de ambos. Preveniuſe Joanne Mendes cõ eſta noticia, & procurou ſoccorros das Provincias vizinhas: porèm os Galegos, q̃ coſtumavam experimentar mayores dãnos dos que faziam, tornáram a propor novas praticas de ceſſaõ de armas, offerecendo, q̃ qualquer acomodamento que ſe ajuſtaſſe ſeria firmado por D. Vicente Gonzaga. Aceytou Joanne Mendes eſta pratica com praſo de vinte dias, q̃ tomava para dar conta a ElRey: aſſim o executou, & a repoſta que teve foy eſtranharlhe ElRey muyto o procedimento que havia tido neſta materia, lembrandolhe a reſolução q̃ tinha tomado de não admittir ſemelhantes propoſições, advertido da cavilação dos Caſtelhanos em varias occaſiões experimentada. Ainda que Joanne Mendes com a ordem delRey ſeparou a pratica de concordia, não continuou D. Vicente Gonzaga a reſolução de entrar em Portugal,

Anno 1655.

Rompe os Caſtelhanos & lhe tira a preſa.

Naõ permitte ElRey q̃ ſe admitta a propoſta dos Caſtelhanos.

Anno 1655.

& cõ a noticia certa de ſe ſepararẽ as tropas q̃ havia juntado, deſpediu Joãne Mendes os ſoccorros das outras Provincias.

João de Mello Feyo, que governava o Partido de D. Rodrigo de Caſtro, não querendo que por aquella parte eſtiveſſem as armas ocioſas, ajuſtou com Nuno da Cunha mandarlhe 150. cavallos, divididos em quatro tropas, à ordẽ do Capitão Gaſpar de Tavora, as quaes unidas a ſeys do ſeu Partido, governadas pelo Capitão de cavallos Bertholameu de Azevedo Coutinho, & hũ Terço de Infantaria, marchou Joaõ de Mello a Villa Velha, nove leguas da Raya para a parte de Ciudad Rodrigo. Foy ſentido quando entrava, & tiveram os Caſtelhanos tempo de juntarem as guarnições de Infantaria & Cavallaria daquelle diſtrito, & de occuparem o ſitio da Matta de Villar de la Egua hũa legua do Rio Agueda. Recebeu João de Mello eſta noticia, & ſem alterar a reſolução que levava continuou a marcha, & depoys de fazer em Villa Velha hũa groſſa preſa, caminhou com ella, & chegando a Villar delRey o aviſtáram os batedores dos Caſtelhanos, & ſem poderem conſeguir tomar lingua, mudáram de poſto, & paſſáram a ſe formar em hũ Valle, que fica do Rio Agueda para a parte de Sam Felices. Fizeram hũa ſó linha de 300. cavallos que levavam, & guarnecéram os claros cõ 300. Infantes. Chegou João de Mello a aviſtalos, & parecendolhe perigoſa a reſolução: porq̃ o diſcurſo da differença do poder não fizeſſe nos ſoldados algũ receyo dilatando-ſe, ordenou a Gaſpar de Tavora que com tres companhias formadas em hũ ſó batalhão foſſe o primeyro q̃ inveſtiſſe com os Caſtelhanos. Avançou elle ſem dilação: porẽ recebendo cerrada carga de que padeceu grande dãno, querendo os Caſtelhanos acrecentalo, o inveſtíram com todos os batalhões de Cavallaria. E vendo João de Mello & Bertholameu de Azevedo q̃ em não deyxarẽ desbaratar Gaſpar de Tavora conſiſtia a ſua conſervação, o ſoccorréram com todas as tropas; & ſucedendo ſerem as primeyras que encontráram as mangas de moſqueteyros dos Caſtelhanos, deſanimadas da ſua Cavallaria as degoláram ſem reſiſtencia algũa, & com o meſmo ardor inveſtíram os batalhões, & depoys de larga contenda os deſbaratáram, & obrigando-os a voltar as Coſtas os ſeguíram

Recontro de João de Mello com os Caſtelhanos que ficam desbaratados.

até

atè S. Felices. Retiráram-ſe com cem feridos, deyxando alguns mortos, em q̃ entráram Manoel de Mello de Quadros, o Capitão Franciſco Barboſa de Almeyda, & o Tenente Miguel da Fonſeca. Ficou ferido João de Mello Feyo, que havia pelejado com muyto valor, aſſiſtido com igual procedimento de Bertholameu de Azevedo, do Capitão Simaõ de Oliveyra da Gãma, & de Triſtão da Cunha, q̃ ſervia de Tenente da tropa do Tenente General da Cavallaria Nuno da Cunha, & depoys occupou outros Poſtos mayores com igual merecimento. Os Caſtelhanos perdéram muytos Officiaes de reputação: ficou morto D. Joſeph do Prado Governador da Cavallaria, os Capitães de cavallos Dõ Thomas de Mattos, & D. Pedro de Arſi, Andre Alonſo, & D. João de Ayta: vieram muytos Officiaes priſioneyros, & eſcapáram poucos ſoldados de cavallo. A preſa ſe conduziu a Almeyda, & as tropas de Penamacor ſe tornáram a recolher ao ſeu Partido. Anno 1655.

Poucos dias depoys deſte ſuceſſo intentáram os Caſtelhanos interprender o Caſtello de Salvaterra, que governava o Sargento Mayor Antonio Soares da Coſta, & aquelle Partido o Tenente General Nuno da Cunha em auſencia de D. Sancho Manoel. Correſpondia-ſe Antonio Soares na fé da liberdade da Aduana & privilegio militar que diſpenſa fóra das occaſiões eſtes cortezes eſtilos, com D. Affonſo de Sande, em quem concorriam qualidade & valor. Creſceu a familiaridade deſorte, que deu confiança a D. Affonſo para propor a Antonio Soares largas conveniencias, ſe entregaſſe a ElRey de Caſtella aquella Praça. Moſtrou Antonio Soares, que não deſpreſava aquella pratica, & para animar a diſſimulação pediu ſegurança das merces. Não tardou hũ alvara delRey de Caſtella, & hũa carta de D. Luis de Haro com largiſſimas promeſſas, ſe tiveſſe effeyto eſte deſignio. Deu a entender Antonio Soares q̃ ſe deyxava enganar, & mays ambicioſo da gloria q̃ de intereſſe, recolheu os papeis, & diſpoz a ſatisfação deſta offenſa q̃ padecia a ſua fidelidade. Com eſta demonſtração ſe facilitáram os receyos & reparos de D. Affonſo, & enganado do credito que grangeava em conſeguir aquella empreſa, ajuſtou cõ Antonio Soares introduzirſe no Caſtello de Salvaterra com 30. Officiaes, & peſſoas particu-

Offerta dos Caſtelhanos à Antonio Soares.

Anno 1655.

lares, em diſſimulado habito de mercadores, deyxando as tropas & Infantaria do Partido de Alcantara, emboſcadas para o ſoccorrerem, em pouca diſtancia daquella Praça. Signalouſe o dia, & preparouſe o ſacrificio de horrendas victimas, pretendendo Antonio Soares comprar com innocente ſangue de homẽs valeroſos o credito da ſua fidelidade, q̃ a menos cuſto pudera manifeſtar, repulſando a primeyra offerta de Dõ Affonſo. Chegou elle infauſtamente a Salvaterra, abriuſe o poſtigo do Caſtello, final que ſó aguardava, por eſtar anticipadamente concertado, & o primeyro que entrou pelo poſtigo, que era o que ſe contava por mays felice, na ſuppoſição de lograr a empreſa, foy o primeyro que padeceu o ſuplicio, ſendo hũ maço com que lhe deram na cabeça, rigoroſo inſtrumento da ſua morte. Seguiram-ſe os maes, ſendo ſó hũ o que entrava: porque a eſtreyteza do poſtigo não diſpenſava lugar mays dilatado, & todos com a meſma tyrãnia acabáram as vidas, merecedoras de mayor duração pelo valor com que ſe expuzeram a conſeguir aquella empreſa. Ficou ſó vivo D. Affonſo de Sande para padecer mays cuſtoſo tormento: por que depoys de Antonio Soares haver dado conta a ElRey de todo eſte eſpectaculo, & referido que deyxava vivo Dõ Affonſo de Sande, ſe reſolveu a mandalo ligar na boca de hũa peça de artilharia, & mandandolhe dar fogo, foy o miſeravel corpo de D. Affonſo o primeyro emprego da ira da polvora, & do impulſo da bala, q̃ o dividíram em tam diſtinctas partes que veyo a ter por urna o meſmo Ar, que coſtuma extinguir as cinzas. Avaliouſe comũmente eſta acção (ſe póde ter eſte titulo tam grande tyrãnia) cõ a abominação que merecéram as circunſtancias della: porque a igualdade do animo, & a liſura do trato deve ſer tam diſpenſavel entre os naturaes, como entre os inimigos. Podem os homẽs procurar corromper os corações dos contrarios à Republica, pelo que intereſſam na ſua ruina: mas não devem em caſo algũ moſtrar ſe corrompidos, por não deyxarem o menor inſtante eſcrupuloſa a ſua fidelidade. E a ignorante ſatisfação dos que caem neſte erro, he o ſeu mayor caſtigo: porq̃ entendendo que os não condena o juizo dos inimigos, no meſmo ponto em que pretendẽ enganalos, os conſtituem juizes da ſua culpa, & quando a ſentença

tença que dam he juſta, ſoa a os deſintereſſados tam bem na boca dos amigos, como na dos contrarios. Eſte foy o remate da guerra deſte anno, & parece que pronoſticou a infelicidade do futuro, em que perdeu Portugal no mayor Rey a melhor ſegurança. Anno 1655.

Suceſſos de França.

Franciſco de Souſa Coutinho aſſiſtia em Paris, & ainda q̃ lhe cuſtava menos embaraço eſta comiſſão que a de Olanda, não deyxava de padecer grande trabalho, quando queria chegar â concluſão das materias mays importantes: porq̃ como os animos dos Miniſtros, & Nobreza de França andavam tam encontrados, não queriam ſujeytarſe a tratado algũ, que os ligaſſe a não poderem uſar das conjunturas q̃ o tempo lhes offereceſſe. Mandou o Cardeal Maſſarino a Lisboa por Inviado o Cavalleyro de Sant: foy a propoſta que fez a ElRey, q̃ França firmaria a liga offenſiva & defenſiva, como ElRey pretendia, obrigandoſe ElRey a fazer guerra viva a Caſtella, & dandolhe dinheyro para o gaſto daquella Campanha. Acrecentando a eſta propoſição varias queyxas, do pouco que Portugal attendia aos intereſſes de França, & das muytas occaſiões em q̃ ſe havia quebrado a Capitulação ajuſtada entre as duas Coroas no anno de 1641. Nomeou ElRey o Biſpo Capellão Mór & ao Marquez de Niza para conferirem com o Inviado; & depoys de varias conferencias, querendo chegarſe a concluſaõ, buſcou o Inviado varios pretextos para o ultimo ajuſtamento, & veyo a manifeſtarſe a ſuſpeyta que ſe havia concebido, de que elle não viera a Portugal mays que a averiguar hũa incerta noticia que ſe tinha divulgado, de q̃ ElRey tratava de ſe ajuſtar com Caſtella, o que ſe havia originado da cavilação com q̃ os Caſtelhanos publicáram, que ElRey não queria ajuſtarſe na paz que lhe offereciam, enganado da induſtria de ſeus Miniſtros, q̃ por intereſſes proprios queriam ſuſtentar a guerra. ElRey manifeſtou claramente a falſidade deſta calumnia, & mandou a França frey Domingos do Roſario Religioſo da Ordem de S. Domingos Irlandez de Nação, avaliado por ſujeyto de virtude & letras, que depoys foy eleyto Biſpo de Coimbra. Chegou a Paris, & inſtando pela concluſaõ da liga, lhe foy reſpondido, que trataſſe Portugal da paz de Caſtella, ſem cuydar na liga de França.

Propoſtas feytas a ElRey pelo ſeu Inviado.

Manda ElRey a França fr. Domingos do Roſario.

ElRey

Anno 1655.

ElRey, estimulado da queyxa desta reposta, ordenou aos seus Ministros que respondessem a os de França, que determinava conservar na memoria para seu tempo esta resolução: porque senão achava tam destituido de forças, que com a opulencia de Portugal, de novo augmentada com a restauração de Pernambuco, senão pudesse defender das Armas de seus inimigos. Os negocios de Roma por não mudarem de condição não deram materia para se tratarem com individual noticia neste anno.

Em Olanda assistia Antonio Raposo, & com muyto trabalho tolerava a impaciencia dos Olandezes na perda de Pernambuco, principalmente os interessados na Cõpanhia Occidental. E sendo a mays empenhada a Provincia de Zelanda, armou trinta navios em dãno do Comercio deste Reyno: porèm recolhendose sem presa algũa, lhes acrecentou a despesa & a ira, mas a divina que experimentáram no castigo da peste que padecéram, de q̃ morreu grande numero de pessoas, os obrigou a suspenderem a deliberação de se vingarẽ em Portugal dos dãnos padecidos no Brasil. A Olanda haviam chegado 270. Portuguezes, que os Olandezes haviam feyto prisioneyros na India, & fizeram de despesa a ElRey por mão de Antonio Raposo 175 U-cruzados: porq̃ ElRey não costumava perdoar adispendio algũ pela liberdade de seus Vassalos.

O soccorro de Olanda impedido pela peste.

A Inglaterra mandou ElRey por Inviado Francisco Ferreyra Rebello com as pazes firmadas, que ajustou o Conde Camareyro Mór: porèm havendo levado algũas emendas nos capitulos, tornou Cromuel a remetellas a ElRey por Inviado particular, q̃ mandou só a este negocio; & o aperto daquelle tẽpo obrigou a ElRey a confirmalas à satisfação dos Inglezes com tanto prejuizo, q̃ ainda hoje se experimenta.

O Estado do Brasil governava o Conde de Atouguia cõ tanto acerto & desinteresse, que conhecidamente se via florecer por instantes, depoys dos triunfos militares, com o governo politico, & he axioma sem contradição, que não he necessario mays a Portugal, para ser hũ dos ricos & opulentos Reynos do Mundo, que acharem-se homẽs que como o Conde de Atouguia vam a os governos Ultramarinos a tratar do bem publico, & não das conveniencias particulares,

Governo do Brasil do Conde de Atouguia.

que

que coſtumam ſer inimigas mortaes do genero humano. Em Pernambuco ſe lograva o merecido deſcanſo depoys de tam largo trabalho. A frota da Junta do Cormercio ſaiu de Lisboa, & voltou a eſte porto com proſpera viagem. Anno 1655.

Entra em Lisboa a frota do Braſil.

Foy eſte o ultimo anno do Governo de D. Rodrigo de Alencaſtre na Praça de Tangere, & deſejando não malograr cõ algum máo ſucceſſo os que tinha tido felices, tratava de fazer algũas entradas de pouco empenho. Os Mouros vendo eſta ſua reſolução, & que não podiam ſatisfazerſe, armando nas ſuas proprias terras, ſe juntáram Gaylan, & Sid Algazuani Bembucar, irmão de outro deſte nome, ſenhor da mayor parte daquelle diſtricto, & entráram no campo de Tangere ſem ſerem ſentidos com dez mil homẽs de pé & de cavallo. Saiu D. Rodrigo ao Campo, os primeyros que foram a deſcobrir, deram viſta dos Mouros que os corréram, & faltou ſó o eſcuta João Vieyra. Quiz D. Rodrigo ſoccorrelos: porèm reconhecendo o grande poder dos Mouros, ſe recolheu à Porta da Trayção por onde havia ſaido. Marcháram elles atè junto da Cidade, & ſem fazer caſo do dãno q̃ recebiam da moſquetaria & artilharia, perſiſtíram tres dias à viſta della, ſem outro effeyto, que diſpararem continuamente as eſcopetas, inutil bateria às muralhas da Cidade. Gaſtada a polvora, & mantimento ſe recolhéram, não fazendo mays dãno que a algũas hortas, que eſtavam fóra da Cidade. O eſcuta que ſe julgava perdido appareceu depoys delles retirados: porque teve conſtancia para perſiſtir todos os tres dias debayxo de hũ penedo, q̃ os Mouros occupavam, não comendo nem bebendo em todos elles, tendo por mays barato eſte breve cattiveyro que o a que ſe expunha, ſendo ſentido dos Mouros. Paſſados alguns dias entrou no Porto de Tangere huma ſetia com bandeyra Genoveza: porèm tendo D. Rodrigo noticia q̃ era de Caſtelhanos a tomou por perdida, & o meſmo ſucedeu com outra de Galiza, reſultandolhe da carga de ambas grande utilidade. E havendo chegado àquella Praça o Redemptor fr. Henrique Coutinho, deu ordem D. Rodrigo para paſſar ao reſgate de Tituão. Deu liberdade a 150. cattivos, & D. Rodrigo gaſtou os mezes que ſe lhe dilatou ſucceſſor em reparar o Caes & algumas ruinas da Praça, & em outras obras

Gaylan & Bembucar vem ſobre Tangere.

Suceſſos de Tangere.

Reſgate do Redemptor fr. Henrique Coutinho.

merecedoras de grande eſtimação, como o foram todas as
Anno 1655. acções do ſeu Governo.

D. Franciſco de Noronha, que deyxamos governando a Praça de Mazagão, alcançou licença delRey para voltar a Lisboa por haver aſſiſtido no exercicio do ſeu Poſto perto de quatro annos com tanta ſatisfação de todos os Cavalleyros daquella Praça, que não houve algũ que ficaſſe queyxoſo do ſeu procedimento. E porque ElRey lhe não havia nomeado ſucceſſor, ordenou q̃ tornaſſe Nuno da Cunha a governar aquella Praça. Partido D. Franciſco de Mazagão continuou Nuno da Cunha aquelle Governo algũ tempo, & acabando nelle a vida de hũa infirmidade nomeou ElRey para o Governo daquella Praça a Alexandre de Souſa Freyre, em quẽ concorriam todos os requiſitos neceſſarios para eſta occupação. Chegou a ella, & como os Mouros coſtumam experimentar a diſpoſição dos novos fronteyros, ſaindo ao Campo em 22. de Março, lhe carregáram as Atalayas com mays de tres mil cavallos: ſoccorreu-as Alexandre de Souſa, & havendo-ſe empenhado deſorte, que os Mouros pretenderam cortarlhe o paſſo para a retirada da Praça. Advertido dos Cavalleyros q̃ ſe retiraſſe, valeroſamente fez cara a os Mouros, & inveſtindo-os cõ a lança na mão, ſeguido dos Cavalleyros lhe matáram o cavallo. Livre daquelle embaraço tirou pela eſpada, & com grande reſolução pelejou a pé, atè que os Cavalleyros cõ o impulſo do ſeu perigo fizeram retirar os Mouros do paſſo que haviam tomado, ficando muytos mortos na cãpanha, & montando em outro cavallo Alexandre de Souſa foy applaudido geralmente de todos cõ o encarecimento que havia merecido o ſeu valor. Acompanhou-o ſeu Irmão Bernardino de Tavora que o imitou com tanta igualdade, q̃ em defenſa ſua pelejou largo eſpaço, & com as proprias mãos matou dous Mouros. Recolheuſe Alexandre de Souſa, & não teve eſte anno mays occaſião de continuar a boa fortuna do principio do ſeu governo.

Succede Alexandre de Souſa a Dõ Franciſco de Noronha em Mazagaõ.

Peleja com os Mouros com valor & perigo.

Nomeou ElRey eſte anno por Viſo-Rey da India ao Conde de Sarzedas, eleyção que pronoſticava o remedio daquelle Eſtado, por concorrerem na peſſoa do Conde todas as virtudes & qualidades, q̃ puderam reſuſcitar as memorias mortas dos

Suceſſos da India. Viſo-Rey o Conde de Sarzedas

dos antigos Viſo-Reys, a quem dignamente a fama fez immortalmente célebres no Mundo. Chegou a Goa com felice navegação, & para moſtrar, como era juſto, a igualdade da ſua juſtiça, prendeu D. Bras de Caſtro, & a todos os ſequazes que haviam concorrido na tyrânia do ſeu Governo, & priſão do Conde de Obidos, & os remetteu preſos a eſte Reyno, para que foſſem ſentenceados, confórme as ſuas culpas mereciam, o que não ſucedeu em graviſſimo prejuizo da conſervação dequelle Eſtado. Começou o Conde a querer pôr em ordem os muytos deſconcertos a q̃ achava devia acodir, não encontrando muytos meyos proporcionados para os emendar. O negocio q̃ lhe dava juſtamente mayor cuydado era o aperto em q̃ ſe achava a Ilha de Ceylão, & obrigado das muytas circunſtancias que acreditavam eſta noticia, começou a fazer varias prevenções para mandar a Ceylão hũ grande ſocorro, que ſe deſvanecéram com a ſua morte, de que parece ſe originou a ultima deſgraça que padecemos naquella Ilha, que he preciſo referirmos, ainda q̃ com grande magoa com verdadeyra noticia daquelle ſucceſſo; & por não ficar troncado o concluiremos neſte anno, ſuppoſto ſer a entrega de Columbo no ſeguinte de 1656.

Anno 1655.

Prende Dõ Bras de Caſtro.

No principio deſte anno fez Gaſpar Figueyra de Serpa, de cujo valor ja fizemos memoria, tam aſpera guerra a ElRey de Candia, q̃ o reduziu a ſocego, de que o tinham divertido as negoceações dos Olandezes. Perſiſtia Antonio Mendes Aranha no alojamento q̃ havia feyto junto da fortaleza de Calaturê. Deſejavam os Olandezes reſtaurala, & para eſte fim mandáram alguns navios, que lançáram gente em terra perto da fortaleza: caminháram para o alojamento de Antonio Mendes, & parecendolhe a elle aquelle poſto pouco ſeguro, depoys de o defender algũas horas, ſe retirou para a fortaleza. Perſiſtíram ſobre ella os Olandezes dez dias, & conhecendo que para contraſtar o valor dos defenſores era neceſſario mayor poder, ſabendo juntamente que haviam entrado na fortaleza ſinco companhias de ſoccorro, levantáram o ſitio, & ſe embarcáram nos navios q̃ os aguardavam. Dom Bras de Caſtro, que ainda neſte tempo governava a India, havia mandado a Antonio de Souſa Coutinho a ſucce-

Succeſſos de Ceylão.

Sitiam os Olandezes Calaturé, & ſe retiram.

Anno 1655.

der no Governo de Ceylão a Franciſco de Mello de Caſtro. Partiu de Goa com ſeys galiotas & dous pataxos, em que levava quantidade de dinheyro, munições, & mantimentos. O deſacerto dos pilotos o levou a aviſtar a fortaleza de Gále. Os Olandezes reconhecendo as embarcações por noſſas, & deſpreſando-as por pequenas, ſaíram com dous navios a buſcalas. Antonio de Souſa que era coſtumado a deſprezar mayores perigos, paſſou ordẽ que o ſeguiſſem a os Capitães das embarcações que levava, & tocando clarins & cayxas poz a proa aos navios inimigos que o buſcavam, os Capitães menos animoſos o não ſeguíram. Deu elle a primeyra carga, & vendoſe deſemparado, ſe fez na volta do mar, & ajudandoſe de vélas & remos aportou em Jafanapatão quarenta leguas de Colũbo; das maes embarcações da ſua conſerva deram duas á coſta, duas entráram em Columbo, & hũa foy a Jafanapatão com Antonio de Souſa. A deſgraça deſte ſoccorro augmentou o animo a os Olandezes, & desfaleceu as eſperanças dos noſſos ſoldados, lamentando todos o infelice eſtado a que ſe haviam reduzido os Portuguezes defenſores da India, procedidos dos valeroſos conquiſtadores que haviam ſido terror da Africa & aſſombro do Mundo, & todos com infalivel diſcurſo aſſentavam, q̃ não ſe havia diminuido nos Portuguezes o valor herdado de tantos ſeculos, que era impoſſivel extinguirſe, & vereficado em muyto continuas empreſas, em que o esforço peſſoal de cada ſoldado era hũ vivo exemplar às Nações mays remotas: porèm que a cauſa da adverſidade que ſe experimentava em varias occaſiões, era procedida da relaxação dos coſtumes, q̃ havia totalmente eſtragado a obediencia, voto, que ſucedendo quebrarſe na eſtreyta religião dos ſoldados, não ha apoſtaſia a que não fiquem expoſtos. Antonio de Souſa vendo dilatarſe poder chegar a Columbo, por ſer paſſada a monçaõ de navegar para aquelle porto, fez aviſo por terra ao General Franciſco de Mello, pedindolhe quizeſſe mandar ao Porto de Putelão quinze leguas de Columbo a o Capitão Mór Antonio Mendes Aranha com algũas companhias que o comboyaſſem. Franciſco de Mello fez logo aviſo a Antonio Mendes q̃ eſtava em Calaturê: aceytou elle com grande goſto a empreſa, ainda que era difficultoſa,

Quer pelejar Antonio de Souſa, & pela fraqueza dos Capitães ſe malogra o intento.

difficultoſa, por lhe ſer preciſo paſſar muytos rios, & romper a aſpereza de muytas ſerras à viſta da fortaleza de Nigumbo, & por muytos lugares delRey de Candia. Eſcolheu ſettenta ſoldados, chegou a Colũbo, & ſeguindo-o voluntarios muytos dos Portuguezes cazados naquella Cidade, partiu della nos primeyros de Julho. Em oyto dias chegou a Putelão, aonde aſſiſtia ſó hũ Portuguez, & hũ Padre da Companhia de JESUS, fez aviſo a Antonio de Souſa da ſua chegada. Havia elle prevenido com grande trabalho 23. navios de remo, que fez carregar com mantimentos, & roupas, & prompto eſte ſoccorro partiu para Putelão, aonde chegou a ſinco de Agoſto acompanhado de Antonio de Amaral General de Jafanapatão, de duzentos Portuguezes, mil negros a q̃ chamavam de guerra, & trinta mil Xerafins, & outras prevenções de q̃ preciſamente neceſſitava Columbo. Dous dias ſe deteve em Putelão, & deſpedido Antonio de Amaral com a gente da ſua fortaleza, partiu Antonio de Souſa para Columbo: chegou àquella Cidade 19. dias depoys da ſua partida. Foy recebido nella com grande magnificencia & applauſo, por ſer o primeyro General que havia conſeguido entrar no ſeu governo rompendo aquelle Sertaõ, & vencendo tam grandes trabalhos & difficuldades. Cedeulhe Franciſco de Mello voluntariamente o governo porq̃ ſe achava muyto opprimido dos cuydados da contingencia daquella guerra.

Anno 1655.

Chega Antonio de Souſa com algum ſoccorro a Columbo.

O primeyro ſuceſſo do governo de Antonio de Souſa foy receber aviſo de huns Capitães da gente preta de Nigumbo, a que chamavam Araches, de q̃ eſtavam conjurados com outros Officiaes & ſoldados para haverem de paſſar a Columbo. Reſolvendoſe Antonio de Souſa a mandar buſcalos, encomendou eſta empreſa a Antonio Mendes Aranha, advertindo-o da vigilancia, & cautela com q̃ devia proceder, por naõ haver cauçaõ q̃ ſeguraſſe o aviſo dos Araches. Partiu Antonio Mendes, & amanheceu emboſcado junto da fortaleza de Nigumbo. Teve aviſo por huma ſintinella que os Araches ſahiam: deſcobriuſe da emboſcada para os receber a tẽpo q̃ havendo ſido ſentidos, ſahiam os Olandezes ab uſcalos. O temor lhe fez apreſſar a marcha de ſorte, que antes de padecerem prejuizo algũ, ſe encorporáram cõ Antonio Mendes.

Anno 1655.

Recebeu elle o impeto dos Olandezes,& ajudado valerosamente dos que fugíram, pelejou largo espaço, & obrigando aos Olandezes a se retirarem com algum dãno, se recolheu a Columbo com os que fugíram,que por todos eram sincoenta. Foram muyto bem recebidos de Antonio de Sousa por serem valerosos & praticos nas disposições dos Olandezes. Como as prevenções pediam toda a brevidade partiu logo Antonio de Sousa a visitar a fortaleza de Calaturê acompanhado de Antonio Mendes, & achando haver na fortaleza grande falta de fortificações & mantimentos, lhe applicou o remedio possivel. Voltou para Columbo, & dentro de poucos dias chegáram à ordem de Nicolao de Moura de Jafanapatão os 23. navios a tam bõ tempo, que na mesma tarde occupáram os Olandezes a barra com 12. navios de guerra, cõ que tinha saido de Betavia Gerardo Huld(que havia succedido a Joaõ Mansucar) defronte da fortaleza de Tituesery, tomáram em hũ barco hum Portuguez,que lhes deu noticia de todos os sucessos de Colũbo. Deram fundo no porto da sua fortaleza de Nigumbo dez navios, porque os dous ficáram guardando a costa, & delles desembarcaram onze companhias, dez de soldados, & hũa de marinheyros. O General ajudado da guarniçaõ de Nigumbo, & da gente preta de que se serviam, que era em grande quantidade; & ordenando que marchassem de vanguarda duas companhias cõ a gente preta a ganhar o passo de Betal, por ser muyto importante para o seu intento, partiu a darlhes calor com o resto da Infantaria. Foy tanta a quantidade de agua que choveu, q̃ não lhe sendo possivel executar este intento, se tornou a retirar para Nigũbo, & dentro de poucos dias tornou a embarcar toda a gente,a que se uníram dous navios maes q̃ vieram de Gále. Neste tempo haviam chegado a Columbo tres galiotas, que Simão Gomes da Silva Capitão de Coalim mandou de soccorro,carregadas de mantimentos. Promptamente ordenou Antonio de Sousa que se introduzissem em Calaturê os que eram necessarios para bastecer aquella fortaleza: porẽ as grandes chuvas haviam desorte multiplicado as aguas dos rios, que não foy possivel entrarem em Calaturê todos os bastimentos que eram necess arios, de q̃ depoys injustamente fizeram culpa a

Occupam os Olandezes com hũa Armada a barra de Columbo.

Antonio

Antonio de Souſa, como ſe elle eſtivera obrigado a vencer a oppoſição do tempo. Chegou neſte tẽpo a Columbo hũ grande ſoccorro de Tutucorî, q̃ conſtava de 23. embarcações carregadas de munições & mantimentos: não faltou dellas mays que hũa Galiota de Cochim q̃ arribou a Manar, livre dos Olandezes, porque a crecida corrente das aguas os não deyxava ſair de Nigumbo, & pela meſma cauſa ſalvaram os Calias hũ pataxo que ſe deſgarrou, trazendo-o à toa para Colũbo, diligencia que Antonio de Souſa lhe mandou pagar cõ duzentos Xerafins. Recolhido eſte ſoccorro appareceu à viſta de Columbo a Armada Olandeza, & deyxando ſobre aquella barra ſeys navios paſſáram os maes a Calaturê; & conſiderando Antonio de Souſa quanto lhe era neceſſario procurar todos os meyos de ſe defender do grande poder que o ameaçava, mandou retirar para Columbo das fronteyras de Candia, aonde aſſiſtia ao Capitão Mór do Campo Gaſpar Figueyra de Serpa com toda a gente que eſtava à ſua ordem, por lhe não ſer poſſivel rebater, dividido, dous inimigos tam poderoſos, como os Olandezes, & ElRey de Candia. A 23. de Settembro chegáram os Olandezes a Calaturè. Saïu a Infantaria em terra em a Serrinha de Macune: Uniu-ſe ao General o Governador de Gále com toda a guarnição daquella fortaleza. Com grande diligencia levantáram trincheyras, & fizeram baterias, ainda que com pouco numero de peças, porq̃ eram ſó tres & hũ morteyro. Chegou eſte aviſo a Antonio de Souſa Coutinho, & com grande diligencia mandou ſoccorrer a fortaleza pela gente da Armada, & tres companhias que pertenciam ao meſmo preſidio. Saïu eſta gente de Colũbo, anoyteceulhes no Morro aonde fizeram alto, & intentando Manoel Gil embarcar no Porto de Paniturê cõ doze ſoldados em hũa pequena embarcação, a que chamam Cataponel, antes de chegarem à outra parte do Rio, recebéram algũas cargas dos Olandezes, que eſtavam oppoſtos a eſte intento, & ficando alguns mortos & outros feridos, os que eſcapáram puzeram tam grande terror nos ſoldados q̃ ficavam no porto, q̃ todos ſem aguardar outra reſolução fugíram para Columbo. Eſta deſordem foy a primeyra cauſa das deſgraças de Ceylão. Havia chegado a Columbo Gaſpar Figueyra de

Anno 1655.

Entra novo ſoccorro em Columbo.

Anno 1655.

de Serpa, tratouſe com todo o calor do ſoccorro de Calaturê, ainda que com pouca eſperança de ſe conſeguir por terem os Olandezes fortificado o paſſo do Rio de Paniturè, que era o caminho mays facil para ſe conſeguir o ſoccorro daquella fortaleza. Ajudou a eſta reſolução a entrada no porto de Columbo de quatro galiotas que vinham de Goa, de que os navios Olandezes não deram viſta pelos encobrir huma nevoa. Traziam munições, mantimentos, & duzentos homẽs que haviam chegado do Reyno: porèm como a mayor parte delles eram degradados por graves delictos, hũa das principaes cauſas da deſtruiçaõ do Eſtado da India, vieram a ſer mays uteys à conquiſta dos Olandezes que à noſſa defenſa. Com eſte ſoccorro perfez Gaſpar Figueyra ſeys centos Infantes & alguns Chingalás, & marchou a 16. de Outubro a ſoccorrer Calaturè. Neſte tempo haviam os Olandezes ſuſpendido as baterias que jugavam contra a fortaleza por terem infallivel noticia, que na fortaleza ſe padecia tanta falta de mantimentos, que era impoſſivel deyxar de ſe render, ſenão foſſe ſoccorrida. Com eſte aviſo applicáram todo o cuydado, & diligencia em fortificar os paſſos, por onde podia introduzir-ſe gente na Praça. Aguardou Antonio Mendes o ſoccorro que ſe lhe havia promettido atè chegar à ultima miſeria, não perdoando para o ſuſtento dos ſoldados a os animaes mays immundos. Depoys de chegar à ultima extremidade, & não ſe rendendo o ſeu invincivel valor com a debilidade das forças corporaes, propoz aos Officiaes & ſoldados, que ſeria mays util fazer hũa ſortida em que rompendo pelos Olandezes ſe pudeſſem ſalvar nos matos vizinhos. A difficuldade da empreſa & o pouco vigor a q̃ o muyto trabalho & falta de mantimento haviam reduzido a os ſitiados os impoſſibilitou a conſentir na propoſição de Antonio Mendes, & todos com os coraçõens tam feridos como os peytos concordáram em q̃ ſe entregaſſe a fortaleza a os Olandezes. Fizeram ſinal com os tambores da ſua reſolução: alegres admitíram os Olandezes a propoſta ſaiu a tratar das capitulações o Capitão Marcello Fialho Ferreyra, & vencidas algũas duvidas que de hũa & outra parte ſe propuzeram, ſe ajuſtou. Que ſaiſſem os ſitiados com armas, & bandeyras; que os cazados paſſaſſem a Columbo,

Capitulaçõens com q̃ ſe entrega a fortaleza de Calaturé.

Columbo, os ſoldados a Portugal, os Officiaes a qualquer dos noſſos portos da Coſta da India que os Olandezes elegeſſem: que as reliquias & imagens paſſariam com toda a veneração, & a roupa que os ſoldados levaſſem ſeria reſervada de todo o prejuizo. Na fortaleza ficáram ſinco peças de artilharia, quantidade de munições, & alguns Cafres cattivos: ſaíram della os ſitiados a quinze de Outubro, foram remettidos a Gále, não ſem ſuſpeyta de haverem tido riſco de ſerem degolados, de que ſe affirmava os livrára o Capitaõ Joaõ Flas antigo naquella guerra, & que havia tido grande communicaçaõ com os Portuguezes. Anno 1655.

Gaſpar Figueyra de Serpa que havia ficado alojado no Morro com intento de ſoccorrer Calaturè, não ſabendo que ſe havia rendido mandou ao Capitão Domingos Sarmento cõ ſeys companhias a impedir que os Olandezes paſſaſſem o rio para a parte de Columbo, como lhe affirmou que intentavam hũ Chingalá que trazia entre elles: marcháram com diligencia, & achando mayor poder do que conſideravam, foram rebatidos. Chegou eſta noticia a Gaſpar Figueyra, marchou a ſoccorrelos, & havendo caminhado pouco eſpaço, deu viſta a o amanhecer dos Olandezes que marchavam a buſcálo com tres batalhões que conſtavam de 1600. Olandezes, 400. Bandenezes, & grande numero de Chingalás. Eram ſó quinhentos Portuguezes os q̃ ſeguiam em hũ batalhão a Gaſpar Figueyra: porèm elle q̃ era ſummamente valeroſo & coſtumado a vencer, naõ reparando na deſigualdade do numero, marchou a pelejar com animoſa confiança de alcançar a victoria. Chegando a querer attacar os eſcoadrões contrarios, do centro delles (abrindoſe a vanguarda) ſe diſparáram tres peças de artilharia, carregadas de balas miudas, empregadas com tanto effeyto, que a mayor parte dos ſoldados & Officiaes da Vanguarda de Gaſpar Figueyra caíram mortos & feridos. Não deſmayou elle com eſta infelicidade, tornou a unir o eſcoadrão: porèm o tempo que gaſtou em formar os ſoldados tiveram os Olandezes para carregarẽ ſegunda vez as peças de artilharia. Diſpararam-nas com igual effeyto, & foy de qualidade o eſtrago que a noſſa gente recebeu, q̃ ſem valer a Gaſpar Figueyra a grande diligencia q̃ fez pelos tornar

Desbaratam os Olandezes Gaſpar Figueyra.

Anno 1655.

a unir, a mayor parte dos que eſcapáram voltáram as coſtas, & os que acertáram a eſtrada de Columbo paráram nas portas de Mapane, que ficavam para aquella parte. Os que haviam de proximo chegado do Reyno fugíram pelos matos vizinhos, & Gaſpar Figueyra ajudado dos Capitães Sebaſtião Pereyra & Joſeph Antunes, que ſó eſcapáram de onze q̃ levava, ainda que com algũas feridas tam leves, q̃ lhe deram lugar a poderem marchar, & dos Capitães reformados Manoel Fernandes de Miranda, & Manoel de San-Tiago Garcia, retirou os feridos q̃ lhe foy poſſivel, pelejando valeroſamente na retaguarda atè as portas de Mapane. Os Olandezes voltáram ſobre os que ſe recolhéram ao mato, & não perdoando a extorção ou crueldade, paſſáram à eſpada os vivos, & acabáram de matar os moribundos, ſendo João Flas autor ſanguinolento deſta tragedia, por ſer mortal inimigo da Nação Portugueza, & nacer a piedade uſada com os rendidos de Calaturê de induſtria, para chegar mays facilmente a o fim pretendido da noſſa deſtruição. Foram os que experimentáram mayor dãno os que novamente haviam chegado do Reyno, padecendo ordinariamente na guerra os menos animoſos os mayores eſtragos: porque deſemparando as fileyras, & deſunindoſe dos corpos formados, como partes corruptas & deſanimadas delles, padecem ſem reſiſtencia a ultima extremidade. Ficou João Flas ferido em huma fonte, & perdéram os Olandezes quantidade de gente. Entre os mortos deſta occaſião foy a mays ſentida a de Franciſco Antunes, por ſer muyto pratico em todo o Sertão daquella Ilha, & por haver logrado em varias occaſiões acções maravilhoſas. A o primeyro rebate que ſe deu em Columbo acodiu Antonio de Souſa Coutinho & Franciſco de Mello à porta de Mapane, & reconhecida a perda, & o eſtrago da gente de Gaſpar Figueyra, foy deſorte o terror de todos os da Cidade que a julgáram entregue aos Olandezes, & acodíram a reparar o dãno que a ameçava não ſó os ſoldados, mas tambem os Religioſos, decrepitos & enfermos. Retiraram-ſe os Olandezes, ſocegaram-ſe os da Cidade, & do dia em que ſe perdeu Gaſpar Figueyra, que foy a 17. de Outubro, atê a quarta feyra ſeguinte entráram nella ſoldados q̃ na eſpeſſura do mato eſcapáram

páram das mãos dos Olandezes. Antonio de Souſa, reconhecendo o aperto em que ſe achava, determinou aviſar ao Conde de Sarzedas novo Viſo-Rey da India, fiando juſtamente do ſeu zelo, & actividade, não dilataria o ſoccorro àquella Praça, ſem controverſia a mays importante do Eſtado da India. Offereceuſelhe para eſta comiſſão o Padre Damião Vieyra da Compania de JESUS, ſciente na profiſſão da Theologia, pratico em varias linguas, & tam valeroſo como veremos em varias occaſiões em que ſe achou neſte ſitio. Não lhe aceytou Antonio de Souſa o offerecimento, & elegeu a Franciſco Sarayva natural & cazado em Manar, que com maes promeſſas que execução aceytou fazer a jornada: porq̃ chegando a Manar perſuadido do deſcanſo de ſua caſa não paſſou adiante, & mandou as cartas a Jafanapatão, advertindo que com toda a diligencia ſe remetteſſem a Goa ao Conde Viſo-Rey. Crecia o aperto de Columbo, aſſim pela falta de mantimentos, como de remedios para os feridos & enfermos, & ſendo muytos os que havia nos hoſpitaes padeciam laſtimoſas incommodidades que à mayor parte delles tiráram as vidas. Os Olandezes ſeguindo a fortuna da vittoria chegáram à viſta da Cidade, & com tanta reſolução avançáram alguns poſtos exteriores della, que eſtiveram em riſco de ſerem prioneyros. Antonio de Souſa, & Franciſco de Mello que ſe achavam no ſitio de S. Sebaſtião, que determinavam fortificar, por ſer aquella parte a q̃ o inimigo por mayor cõmodidade havia de buſcar, como ſucedeu, para dar principio ao ſitio da Cidade. Retiraram-ſe a ella os dous Generaes com demaſiada preſſa, por ſer aquelle poſto capaz de ſe defender cõ pouca gente. Ganhado elle ſe fizeram os Olandezes ſenhores de toda a circumvalação da Praça, que ficava fóra dos golpes da artilharia. Antonio de Souſa paſſou com brevidade moſtra a toda a gente q̃ havia na Cidade, reencheu como lhe foy poſſivel as companhias que foram desbaratadas com Gaſpar Figueyra de Serpa, & elegeu novos Officiaes para todas as que os haviam perdido. Mandou occupar dous poſtos exteriores eminentes à Cidade pelos Capitães Manoel Caldeyra & Alvaro Rodrigues Borralho: guarneceu Manoel Caldeyra a horta do Motta, & Alvaro Rodriguez a Hermida de Sam

Anno 1655.

Sitio de Columbo.

Anno 1655.

Thomè, aſſiſtido do Padre Damião Vieyra que trazia conſigo tres ſoldados com varias armas de fogo & quantidade de munições, & com animo intrepido era valeroſo defenſor dos poſtos em que ſe achava. Quatro dias ſe defendéram eſtes poſtos, & não ſendo poſſivel ſuſtentalos mays tempo, recolheu o General a Infantaria para a Cidade. Era grande a diligencia com que nella ſe trabalhava, ſendo os Religioſos os primeyros que concorriam a eſta virtuoſa defenſa: augmentáram-ſe nos baluartes os terraplenos: engroſſáram-ſe os parapeytos, & todas as maes diſpoſições correſpondiam à grandeza da acção a que ſe diſpunham. Gaſpar Figueyra de Serpa acodia com grande diligencia a todas eſtas opperações. Nove dias gaſtáram os Olandezes em levantar plataformas, & preparar as baterias que haviam de jugar contra a Praça. Os q̃ aſſiſtiam nella pouco praticos neſtas diſpoſições, eſtavam perſuadidos a q̃ os Olandezes não traziam artilharia groſſa para bater os baluartes, & que ſem ella ſeria facil a defenſa da Cidade. Porèm na manhaã de 28. de Outubro ſe deſenganáram deſta imprudente eſperança, começando a jugar doze peças de tres baterias, fabricadas nos ſitios Noſſa Senhora de Guadalupe, S. Thomè, & S. Sebaſtião, ſendo o calibre das menores balas de 18. libras, as outras de 24. & 32. Ficavam eſtas baterias duzentos paſſos diſtantes da Praça, & a o dia ſeguinte levantáram outra em hũa eminencia, menos de cem paſſos do baluarte de S. João. Foy grande o eſtrago que as balas da artilharia fizeram, não ſó nos edificios da Cidade, ſenão tambem nos baluartes, ſendo neceſſario em breves dias reformar todos os parapeytos a que ellas chegavam. Antonio de Souſa Coutinho aſſiſtido de Franciſco de Mello, de Manoel Marquez Capitão Mór da Praça, & de Gaſpar Figueyra de Serpa, em continuo movimento, ſem ſe render a ſettenta annos de idade em que ſe achava, aſſiſtia em todos os poſtos mays arriſcados, & em todas as partes em que mays ſe neceſſitava da ſua peſſoa. Não era menor dãno, que o dos Olandezes, o que fazia a ambição de muytos naturaes, que coſtumados a viver de onzenas & latrocinios, nem o perigo eminente q̃ os ameaçava, os fazia abſter da corrupção deſtes vicios tam nocivos, & abominaveys aos ſoldados, que os contavam por mayores inimigos

Diſpoſições da defenſa.

Baterias dos Olandezes.

inimigos que os Olandezes: porque paſſáram a tanto exceſſo, que introduzíram na Praça moeda de ouro falſa, & a de prata que valia huma tanga a faziam correr por quatro. Alem deſtas incõmodidades foy cauſa outro accidente de ſe conſiderar mays duvidoſa a conſervação da Praça: porque a o ſegundo dia das baterias, fugiu para o inimigo hum Olandez chamado João da Roſa, criado de Santa Manè engenheyro da meſma nação, q̃ havia aſſiſtido às fortificações daquella Praça, com todas as plantas della. As noticias que levou deram luz aos Olandezes a q̃ encaminhaſſem as baterias aos baluartes, S. João & S. Eſtevão, de q̃ eram Capitães Manoel Correa & Lourenço Ferreyra de Britto. Refaziam elles cõ grande brevidade o prejuizo que recebiam nos baluartes, fazendo novos parapeytos de faxina, barro, & palmeyras; & a meſma diligencia ſe fazia em toda a circumvalação da Praça. O baluarte q̃ primeyro padeceu mayor ruina foy Sam Franciſco Xavier, de que era Capitão Manoel Caldeyra de Britto: aſſiſtiu ao reparo por ordẽ do General, Manoel Rodriguez Franco, que o reformou com tanto cuydado, q̃ ficou mays defenſavel do que antes eſtava. Com a ruina deſta primeyra brecha fizeram os Olandezes, a primeyra chamada: mandou Antonio de Souſa ſaber o q̃ pretendiam, & recebeu hũa carta do General Gerardo Huld, que continha arrogantes razões, para que logo ſe lhe entregaſſe aquella Praça, & ameaços ſe ſe differiſſe a entrega della. Reſpondeulhe Antonio de Souſa pelos meſmos termos, & irritados os ſitiados & expugnadores jugáram com mayor furia as baterias de hũa & outra parte, recebendo da noſſa os Olandezes conſideravel dãno. A o romper da manhaã de doze de Novembro entráram pelo porto tres navios dos mays poderoſos da Armada Olandeza, & navegando para a bahia com vozes, cayxas, & tiros, emprendéram ganhar o forte de S. Cruz. Eſta não imaginada reſolução deyxou confuſos os ſitiados: animou a todos com grande valor o Padre Damião Vieyra; & foy o primeyro que entrou no forte. Cõ o ſeu exemplo acodíram à deffenſa delle muytos Officiaes & ſoldados, & fazendo jugar algũas peças de artilharia contra a náo Civitas, que vinha diante, em breve eſpaço a deſaparelháram, as duas ficáram mays longe,

Anno 1655.

Intentam os Olandezes ganhar com tres navios o forte de S. Cruz.

Anno 1655.

mas tambem padecéram grande dãno. Os da náo Civitas que eſcapáram das balas, ſe metéram em hũa lancha que traziam para ſaltarem em terra, & foram deſembarcar defronte de S. Thomé. Vendo João Flas, que eſtava com 700. Infantes apparelhado para ajudar quinhentos que hiam nos tres navios ſe conſeguiſſem ganhar Santa Cruz. O máo ſucceſſo deſta empreſa, não deſmayou do intento a que ſe encaminhava, & aſſaltou furioſamente o foſſo, obrigando os ſoldados a q̃ marchaſſem a ganhar a Couraça. A o primeyro impeto ſe retiráram para Mapane alguns dos noſſos ſoldados: porèm Gaſpar Figueyra de Serpa que aſſiſtia na porta de S. João que ficava daquella parte, acodiu valeroſamente a defendela aſſiſtido do Padre Antonio Nunes da Companhia de JESUS, de João Cordeyro, & Manoel de Almeyda que recebeu onze feridas neſta occaſião. Suſtentou o poſto a q̃ os Olandezes caminhavam & a ſeu exemplo acodíram de outras partes outros ſoldados valeroſos, que obrigáram aos Olandezes a ſe retirarẽ, deyxando todo aquelle diſtricto cuberto de mortos. Como a diverſão para o aſſalto de S. Cruz eſtava diſpoſta por toda a circunferencia da Praça, inveſtiu o General de Olanda pela porta da Rainha com 800. Infantes eſcolhidos q̃ traziam eſcadas & outros inſtrumentos de expugnação: eralhes neceſſario paſſarem hũa ponte, & não ſendo larga recebéram grande dãno dos baluartes S. Sebaſtião, & S. Eſtevão. Aſſiſtia na porta da Rainha o Capitão Alvaro Rodriguez Borralho: guarneceu com diligencia hũa banqueta, que de novo ſe havia fabricado, & acabando os Olandezes de paſſar o perigo da ponte ſe formáram diante da porta, & como eſtavam deſcubertos recebéram conſideravel perda da artilharia & moſquetaria, que dos baluartes & cortinas contra elles ſe jugava. Tres vezes ſe retirou o General de Olanda, & outras tantas tornou a inveſtir, na ultima dando credito a hũa noticia de q̃ no baluarte de S. João eſtava arvorado o Eſtandarte de Olanda, com valeroſa reſolução chegou atè as portas da Cidade, aonde recebeu hũa bala em huma perna, & nos braços de alguns Officiaes & poucos ſoldados que o ſeguíram ſe retirou para o ſeu quartel. A o meſmo tempo dos tres aſſaltos referidos, inveſtíram por hũa alagoa, que deſembocava na Cidade,

Retiram-ſe os Olandezes com perda.

Tornam a inveſtir.

oyto

oyto Paraos com 240. ſoldados : ſaïu a recebelos Domingos Coelho de Ayala Capitão Mór das Manchuas com algũas q̃ o ſeguíram, pelejou valeroſamente; & vendo que os Olandezes ſaltavam em terra, fez a meſma diligencia, & occupou primeyro huma trincheyra que defendeu com poucos ſoldados. Vendo os Olandezes aquella reſiſtencia entráram na Cidade por hũa guarita que acháram deſocupada : porèm reconhecido o perigo ſe acodiu àquella parte, ſendo os primeyros Manoel Rodriguez Franco & o Padre Franciſco Rabello Palhares, Vigayro da Vara, em quem deram com duas bálas, & o Capitão Manoel Fernandez de Miranda, ſẽ embargo de ſe achar na cama com tantas feridas, que depoys de pelejar largo eſpaço caïu deſmayado de muyto ſangue que lhe ſaïu dellas. Os Olandezes vendo aquelle ſitio cõ pouca defenſa marcháram pela rua: porẽ deteve eſta reſolução o Padre Damião Vieyra que com a noticia deſte ſuceſſo chegou àquella parte com alguns ſoldados, & uſando das varias armas de fogo que trazia fez grande dãno aos Olandezes, principalmente com hũ bacamarte a que por ſer grande & o ultimo com q̃ tirava, chamava o ſeu reſpeyto; porq̃ como as bálas que levava eram muytas & a rua eſtreyta, poucas houve que deyxaſſem de ſe empregar, & tornando a carregalo ſegunda vez o diſparou com o meſmo effeyto, não ſem prejuizo ſeu por lhe fazer tam grande bateria que caïu no chão muyto mal ferido na mão dereyta. Tornou a levantarſe & acodiulhe Antonio de Mello de Caſtro com a ſua companhia, & outros muytos Officiaes & ſoldados : porq̃ neſte tempo ſe tinham os Olandezes retirado de todos os poſtos por onde haviam avançado; & os que eſtavam na Cidade deſeſperados do ſoccorro ſe rendéram, ſendo ſettenta ſó os que eſcapáram, quaſi todos tam mal feridos, que poucos deyxáram de perder as vidas, alguns delles foram felicemente reduzidos ao gremio da Igreja pelo Padre Damião Vieyra. Perdéram os Olandezes neſte aſſalto mays de mil homẽs, dos ſitiados entre mortos & feridos faltáram ſó trinta. O terror que havia cauſado o impeto das primeyras horas do aſſalto, ſe voltou em alegria com o felice remate delle, não havendo faltado nos Olandezes todas as acções valeroſas q̃ podiam ſer uteys à glorioſa empreſa

Anno 1655.

Entram os Olandezes na Cidade.

Sam rebatidos de todas as partes cõ grande perda.

que

Anno 1655.

que intentáram. O dia ſeguinte, que ſe contavam tres de Novembro, ſe enterráram os mortos, & ſe tiráram 30. peças de artilharia, & quantidade de mantimentos do navio q̃ os Olandezes perdéram, & tudo ſerviu de grande utilidade aos ſitiados, & em todas eſtas opperações teve grande parte o Padre Damião Vieyra. Os Olandezes caminháram com hũ aproche ao baluarte de S. João, & levantáram hũ reducto menos de 40. paſſos delle, em que plantáram ſeys peças de artilharia; & receando-ſe o General de hũa cortina, que corria da Couraça a S. João, fez com grande diligencia terraplenala. O meſmo ſe executou em outra, q̃ ſe eſtendia por mays de 400. braças do baluarte de S. João ao de S. Eſtevão, por haverem os Olandezes levantado outra plataforma contra aquelle poſto; & como era tam importante a defenſa delle, eram os primeyros que acodiam a o trabalho de o fortificar o General, & Franciſco de Mello, & a ſeu exemplo os Officiaes & ſoldados, peſſoas Eccleſiaſticas & ſeculares. Adiantavam os Olandezes os aproches & baterias com tanta brevidade, que em o ſitio do Pè da Cruz eſtavam alojados ſobre o foſſo: por que como a falta de experiencia dos ſitiados os não havia enſinado a fazer ſortidas, nẽ contra aproches, não ficavam deficeys todas eſtas opperações, por conſiſtir em ſaber pleytear os poſtos exteriores toda a defenſa das praças ſitiadas. Neſte tempo entregou o General algũas companhias vagas a fidalgos & peſſoas particulares que ſe achavam no ſitio: aceytáram-nas com condição de não eſtarem à ordem do Capitão Mór Gaſpar Figueyra de Serpa, como ſe o ſeu valor o não tivera habilitado a ſer obedecido das peſſoas de mayor eſfera. Conſeguíram eſta pretenção, & Gaſpar Figueyra eſtimulado deſte aggravo largou o poſto, & aſſentou praça na cõpanhia do Capitão Diogo de Souſa de Caſtro, dando exemplo a todos cõ o ſeu valor & obediencia: foy eleyto em ſeu lugar Antonio de Mello de Caſtro, menos experimentado, q̃ Gaſpar Figueyra, mas muyto valeroſo. Como os Olandezes eſtavam tam vizinhos ao baluarte de S. João na ſuſpeyta depoderẽ minálo, mandou o General fabricarlhe hũ cavaleyro, & fazer hũa contramina: mas todas eſtas obras eram imperfeytas, por não haver engenheyro q̃ as deſſenhaſſe. Os Olandezes,

Tiram os noſſos a artilharia & mantimentos do navio Olandez.

Deſconfiança dos fidalgos da India em prejuizo da ſua conſervação.

não

não querendo perdoar a moleſtia alguma contra os ſitiados, puzeram em hũ reducto, que eſtava defronte do baluarte de S. Eſtevão, a Imagem do Apoſtolo S. Thomè, & com ſacrilegas mãos apuráram na Santa Imagẽ todos os opprobrios, & depoys de cortadas as mãos, narizes, & orelhas, cravado o corpo de pregos, & crivado de balas, o metéram em hũ morteyro, & dandolhe fogo caïu no foſſo ao pé do baluarte de S. Eſtevão. Concorréram os Religioſos, ſoldados, & payzanos a trocar em veneraçõeſ os deſacatos dos hereges, & leváram (derramando muytas lagrymas) o Santo em prociſſaõ ao Collegio dos Padres da Companhia. Anno 1655.

Sacrilegio dos Olandezes à Imagẽ de S Thomè & veneração dos Catholicos.

O aperto dos ſitiados creſcia por inſtantes, dilatoulhes a defenſa fugir para a Praça hũ Portuguez, que andava entre os Olandezes, chamado Simão Lopes do Baſto; porq̃ ſendo pratico & intelligente deu verdadeyra noticia ao General, de que os Olandezes caminhavam cõ hũa mina do Pè da Cruz, & que intentavam paſſar o foſſo por bayxo da terra ao baluarte de S. João. Com eſta noticia ſe começou hũa contramina, para deſembocar à dos Olandezes. Tomou por ſua conta eſta obra Domingos Coelho de Ayala, & deulhe por nome o Dique da reſiſtencia: fortificou-a com grande cuydado, & na noyte de onze de Janeyro romperam os Olandezes o foſſo por duas partes, ſaindo as bocas das minas hũa defronte do Dique, outra mays acima delle, & apparecéram em hũa & outra parte todos os inſtrumentos neceſſarios para reſiſtir à noſſa oppoſição. Oppuſeram-ſelhes galhardamente os Capitães Domingos Coelho, & Manoel Guerreyros, & agregandoſelhe a gente q̃ guarnecia os poſtos mays vizinhos, inveſtíram as bocas das minas, de q̃ eram tantas as balas granadas, & artificios de fogo que ſaïam, q̃ pudera fazer terror a eſpiritos, q̃ não eſtiveram tam deſocupados do receyo. Durou a perigoſa contenda do quarto da Prima até o quarto da Alva, & multiplicandoſe os ſoccorros de huma & outra parte, vieram por concluſão a ceder os Olandezes os poſtos, & largáram as minas com todas as armas, & inſtrumentos q̃ trouxeram para as fortificarem, não lhe ſervindo naquella occaſiaõ mays que de ſepultura a os muytos corpos, que nella ficáram enterrados, não deyxando de fazer guerra a os da Praça

Aviſo importante de hum Portuguez aos ſitiados.

Ganham os ſitiados as minas.

Anno 1655.

com a reſpiração nociva, que ſaïa das bocas das minas. Cuſtou eſte encontro ſó a vida de dous ſoldados, & alguns feridos. Os Olandezes vendo os máos ſuceſſos q̃ experimentavam nos aſſaltos fundáram no aſſedio as eſperanças da vittoria, animando-os muyto a gente, que todos os dias ſe paſſava da Praça ao ſeu exercito, obrigada da ultima miſeria a que tinham chegado os ſitiados. Porque experimentando quaſi extinctos os mantimentos ſaudaveys, haviam paſſado a ſe alimentar dos nocivos, uſando para ſeu ſuſtento dos animaes mays immundos, de que lhes reſultáram forçoſas & agudas infirmidades, ſendo ſó o pouco eſpaço q̃ havia do principio da doença ao fim da vida, o alivio que achavam as muytas & grandes moleſtias q̃ padeciam. E nem o laſtimoſo eſpectaculo de experimentarem vigoroſamente as tres mayores perſeguições de peſte, fome, & guerra abrandava os animos dos uſurarios & ambicioſos para deyxarem de perſeguir com avareza & malicioſo engano aos q̃ não haviam chegado à ultima miſeria. O General por não faltar a todos os termos da regularidade & conſtancia, mandou lançar pela porta de Mapane 300. peſſoas inuteys, conſiderandolhes menor perigo entre os inimigos que na Cidade. Foy ſentida eſta gente das ſintinellas dos Olandezes, & conhecendo elles a cauſa, obrigáram aos que ſaíram da Cidade a voltar para ella, dizendolhes que foſſem acabar de gaſtar os poucos mantimentos q̃ tinham os ſitiados. O General neceſſitado deſta meſma cauſa tornou a lançalos fóra, & maes de duzentos eſcapáram das mãos dos Olandezes, q̃ acháram na aſpereza do mato o ſeu remedio, havendo padecido a ultima deſgraça de terẽ igual perigo entre os amigos & inimigos. Chegáram aos Olandezes novos ſoccorros, & cõ elles tornáram a continuar cõ mayor vigor os aproches & baterias. Creſcendo o aperto ſe augmentava nelle o perigo dos valeroſos defenſores, & receando q̃ o effeyto das minas lhes eſtreytaſſe o terreno fizeram cavalleyros a alguns baluartes & cortaduras em todos, fortificandoos com a induſtria, que lhes havia enſinado o perigo & a experiencia de ſinco mezes, porq̃ ja neſte tempo era entrado o mez de Março. Porèm como as eſperanças do ſoccorro ſe hiam quaſi extinguindo, pareciam ja inuteys todos os caminhos

Mudam os Olandezes a expugnaçaõ em aſſedio.

Lança o General fóra as bocas inuteys.

Recebem os Olandezes novos ſoccorros.

que

que ſe buſcavam, para livrar a Praça do ultimo perigo: mas nem eſte deſengano era baſtante, nẽ a falta de todos os mantimentos que os hia reduzindo à ultima debilidade, para deyxarem de acodir a muytos lugares que arruinavam as continuas baterias dos Olandezes. Continuavam os ſoldados a ſe paſſarem ao exercito, obrigados da neceſſidade que padeciam. O General atalhou eſte dãno: porque conſtandolhe pela confiſſaõ de hũ de ſinco que eſtavam concertados para fugir, enforcou os quatro & premiou largamente ao que os deſcobriu. Na noyte de 17. de Março eſtiveram tam vivas as baterias dos Olandezes, q̃ entendéram todos os da Praça que era eſte infallivel ſinal de darem ſegundo aſſalto, & foy tam grande o contentamento de ſupporem q̃ eſte ſeria o caminho de ſe livrarem de tantos trabalhos, q̃ muytos enfermos ſe levantáram, dizendo, que queriam ter parte na vittoria q̃ eſperavam alcançar. Porêm os Olandezes como ſenão viam apertados de ſortidas da Praça, que he hũ dos remedios mays efficazes de q̃ os ſitiados devem uſar contra os ſitiadores, deyxavam correr o tempo, entendendo que com o ſofrimento haviam de acabar de apurar os poucos baſtimentos que havia na Praça. O General mandou duas embarcações a Goa a manifeſtar o aperto em q̃ ſe achavam: porèm ainda q̃ chegáram, como era ja morto o Conde de Sarzedas não ſerviu eſte aviſo mays, q̃ de multiplicar a pena, por ſe lhe não achar remedio. Anno 1655.

Eſtando os ſitiados no aperto referido teve aviſo o General que cõ permiſſão dos Olandezes eſtavam à porta de Mapane dous Embayxadores delRey de Candia. Deu ordem q̃ entraſſem, & recebendo-os com as ceremonias de largo tẽpo inveteradas, que eram, trazerem os Embayxadores com as cartas na mão debayxo de hũa fórma de palio cuberto de panos brancos a que chamavam Talapete com doze tochas diante. Aguardou-os o General na Igreja do Collegio da Cõpanhia acompanhado de todas as peſſoas principaes da Cidade: entregaram-lhe as cartas delRey, q̃ ſubſtanciadas continham. Que ſem dilação algũa entregaſſem aquella Cidade nas ſuas imperiaes mãos, por ſerẽ as deſgraças que padeciam caſtigo da ingratidão, com que haviam violado os beneficios que toda a nação Portugueza tinha recebido da grandeza

Fórma da embayxada delRey de Candia.

Anno 1655.

de seus Avôs & da sua; porèm que resoluto a usar da imperial clemencia & benignidade, esquecido dos aggravos passados concedia aos Cidadãos que tinham aldeas, ampla licença para que vivessem nellas & a os que as não tivessem, lhes faria merce de todas as que fossem necessarias para seu sustento. Vinha nesta carta assinado ElRey & o General de Olanda, para justificarem que esta instancia era de consentimento de ambos. Lida a carta sem o General responder aos Embayxadores, os mandou lançar fóra da Praça, & sobrando o valor aos que quasi careciam dos remedios humanos, clamáram todos os que ouvíram ler a carta, q̃ voassem os dous Embayxadores nas bocas de duas peças; & entendéram q̃ o Ceo approvava a sua resolução, porq̃ ao mesmo tẽpo foram muytos os trovões & relampagos, & caïu quantidade de agua, havendo muytos mezes que carecia della a terra. Crescia o aperto, & os mortos eram tantos, q̃ faltando sepulturas para os enterrarem, os levavam ao campo, & abrindose, pela pouca gente que assistia a este ministerio, as covas pouco fundas, os corpos corrompidos faziam mays nocivos os ares, com que atê os mesmos que vivos foram defensores da Praça, mortos se conjuravam contra ella. E ainda com acabarem tantos avida, como a Cidade era muyto populosa, chegáram os sitiados a tanto extremo, que não ficou na terra animal immundo, nẽ nas arvores & ervas amago ou folha de que não usassem para seu sustento, prevalecendo o valor & constancia contra o perigo dos assaltos & aperto do assedio. Passou tam adiante a falta de mantimentos, q̃ os Cafres desesperados da fome furtavam os mininos de pouca idade, & despedaçados aquelles innocentes & tenros corpos sustentavam com elles as tyrannas & barbaras vidas. A o mesmo tempo caïam os travezes dos baluartes com a continuação das baterias. O de S. Estevão padeceu o mayor dãno: porèm os valerosos defensores, incontrastaveys aos combates da natureza & da arte, acodiam às ruinas com cortaduras, às minas com contraminas, & a os assaltos cõ os peytos, & braços de que os Olandezes recebiam inexplicavel dãno. Mas para q̃ em nenhũ lugar achassem alivio nem segurança, caïam continuamente do ar bombas, & pedras lançadas dos morteyros dos inimigos, que a muytos

Resoluçaõ do General.

Constancia dos sitiados contra as mayores calamidades.

muytos dos defenſores faziam em pedaços. Chegáram a os Olandezes mays treze navios que ſerviu de nova deſeſperação aos ſitiados, & com a gente deſtas embarcações continuáram os aproches para o forte de S. João, a q̃ os ſitiados procuravam reſiſtir, fazendo hũa contramina para deſembocar outra, que por aquella parte o inimigo vinha fabricando. A eſte trabalho q̃ era grande & perigoſo aſſiſtia o Capitão Mór Antonio de Mello de Caſtro, o Sargento Mayor Antonio de Leão, & outros Officiaes & ſoldados: porèm como todas eſtas obras eram fabricadas ſem engenheyro q̃ lhes deſſe fórma, quaſi todas ſaïam infructuoſas, & ſerviam ſó de acrecentar o trabalho aos ſitiados, & tudo por inſtantes concorria à ſua ultima deſtruição, chegando a fome a ſer tam deſordenada, que conſtou, q̃ as mãys com inaudita temeridade matavam, & comiam ſeus proprios filhos. Os Olandezes pelo contrario ſoccorridos todos os dias de differentes partes não tinham mays perda que a dos mortos & feridos que ſe ſupria com a muyta gente q̃ lhes chegava. Entrou no numero dos mortos o ſeu General Gerardo Huld que acabou de hũa bala que lhe deu pela cabeça, & ficou governando o exercito em ſeu lugar o Governador de Gále, oqual entendendo que poderia ter ſupperior q̃ vieſſe deBatavia a roubarlhe a gloria daquella empreſa, multiplicou deſorte as baterias que a muytos baluartes abria brechas capazes de ſe aſſaltarem. Eram 20. de Abril & crecia tanto o numero dos mortos q̃ ja paſſavam de ſette mil: mas não havia deſgraça nem eſpectaculo que fizeſſe mudar o invencivel animo de Antonio de Souſa Coutinho da conſtancia com q̃ determinava defender aquella Praça até a ultima extremidade, & quanto mays ſe apertava o termo da entrega da Praça, pelo effeyto das baterias & deſengano do ſoccorro, tanto mayor era a diligencia com que os poucos Officiaes & ſoldados, a que haviam perdoado as doenças & fome, trabalhavam por acodir aos accidentes & perigos que por inſtantes ſobrevinham. Permanecia no Padre Damião Vieyra o fervor tam igual como no principio do ſitio, & uſando continuamente das armas referidas, era occaſião da ſepultura de quaſi incrivel numero de Olandezes. O primeyro de Mayo fizeram elles hũa chamada, & averiguada a cauſa

Anno 1655.

Recebem os Olandezes novo ſoccorro, & apertam a Praça.

Chegam as mãys a comer ſeus proprios filhos.

Morre de hũa bala o General Olandez.

Anno 1655.

recebeu o General huma carta em que o General do exercito lhe pedia troco de priſioneyros. Aceytou-ſe a propoſta, & não havendo eſcapado mays que oyto dos ſettenta Olandezes, que ficáram vivos dentro da Praça na occaſião do aſſalto, ſe trocáram por outros tantos Portuguezes que o General nomeou, & era tal o aperto da Praça, que mays podia parecer eſta eleyção caſtigo, que premio. Os Olandezes haviam fabricado hũa nova plataforma para bater em pouca diſtancia o baluarte da Madre de Deus, de S. Eſtevão, & S. Sebaſtiaõ. Dava grande cuydado aos ſitiados eſta vizinhança: reſolveram-ſe valeroſamente a atalhalo o Padre Damião Vieyra, Simão Lopes do Baſto, Franciſco Valente de Campos, Antonio Madeyra, Manoel Pereyra Matoſo, João Pereyra, Affonſo Correa, Manoel Ferreyra Gomes, Manoel Nogueyra, & Thomé Ferreyra Leyte. Aguardáram q̃ o Sol ſubiſſe, para que alumiando a todas as partes com igual luz pudeſſe haver mays certas teſtemunhas da ſua reſolução. Armados & unidos marcháram para a bateria: entráram dentro: degoláram os Olandezes que a defendiam, & uſando das defenſas q̃ primeyro encontráram, ſe oppuzéram ao ſoccorro que dos Lugares mays vizinhos acodia ao aſſalto da bateria: diſparáram os bacamartes, & fizeram retirar aos Olandezes: desfizeram toda aquella machina: puzeram fogo às palmeyras com q̃ eſtava tecida, & amparados da eſpeſſura do fumo ſe retiraram ſem dãno algum. Depreſſa tomáram os Olandezes ſatisfação deſta pequena perda: porque na manhaã de ſette de Mayo inveſtíram o baluarte de S. João, por haverem as baterias facilitado o caminho, & não achando nelle mays que o Capitão D. Diogo de Vaſconcellos q̃ o defendia, & dous ſoldados de pouca idade, matáram a D. Diogo, & a hũ dos ſoldados chamado Coſtantino de Menezes. Ganhado o baluarte entráram os Olandezes no forte que de novo ſe havia fabricado: voltáram a artilharia contra a Cidade, & determinando paſſar pelas ruas a ganhála, recebéram dãno conſideravel da artilharia & dos baluartes vizinhos. Tornáram a unirſe, & querendo continuar o meſmo intento ſe lhe oppuzeram cõ tanto valor alguns Officiaes & ſoldados, q̃ ficando a rua cuberta de mortos os obrigáram a ſe retirar para o forte, ſignalandoſe entre

Ganham poucos dos ſitiados a plataforma dos Olandezes.

Entram os Olandezes o baluarte de S. Joaõ. Sam rebatidos da Cidade com grande valor.

entre todos os defenſores o Capitão Mór Antonio de Mello de Caſtro & o Capitão Manoel Marquez; & vendo todos que os Olandezes ſe retiravam com receyo, de que dava mayores moſtras a multidão de Chingalás q̃ os acõpanhavam, inveſtíram o forte, lançáram delle os Olandezes, leváramnos atè o baluarte velho, & obrigáram a mayor parte delles a ſe precipitarem dos parapeytos. Porèm ſendo ſoccorridos ſuſtentáram o baluarte, & durando a contenda atê cerrar a noyte foram tantas as acções valeroſas que os ſitiados executáram, que he difficil referilas pelo grande numero dellas, & pela difficuldade que póde haver a ſe dar credito ao muyto q̃ excedéram ao ſeu meſmo valor eſtes Heroes quaſi moribundos. Perdéram os Olandezes mays de 400. ſoldados da ſua nação, & grande numero de Bandanezes: da Praça não faltáram muytos, mas entre os mortos ficou o Almirante Manoel de Abreu Godinho, & mal ferido o Capitão da Cidade Manoel Marquez. Elegeu em ſeu lugar o General a Gaſpar de Araujo, o qual juntando a mayor quantidade de gente que lhe foy poſſivel, a formou à porta de S. Domingos, por ſer aquelle o lugar por onde os inimigos podiam entrar na Praça, & ſuſtentou-o, atè ella ſe entregar, debayxo das baterias do inimigo. O dia ſeguinte ſe fortificáram os Olandezes no baluarte de S. João que haviam ganhado, & os ſitiados trabalháram em cortar as ruas, & em ſe entrincheyrar nellas; & porq̃ não faltaſſe horror q̃ não fizeſſe laſtimoſo eſte triſte eſpectaculo, conſtando ao General que duas mulheres haviam morto & comido naquella noyte dous filhos ſeus de tenra idade, as mandou juſtamente voar nas bocas de duas peças, para que nem cinzas ficaſſem na terra de exẽplo tam irracional. Deu-ſe aquella noyte fogo a huma caſa mata, por ſenão poder defender, antes que os Olandezes a ganhaſſem, & por todos os caminhos ſe procurava eſtender o praſo à entrega da Praça com tam varonil conſtancia, que vem a faltar termos para encarecela; porèm prevalecendo o temor da ira divina, porque parecia deſeſperação forcejar contra impoſſiveys, chamou o General a Conſelho 34. Officiaes, & peſſoas particulares. E ainda neſte ultimo conflicto achou treze votos que diſſeram que a Praça ſenão entregaſſe, para q̃ os Olandezes não achaſſem

Anno 1655.

Caſtigo exemplar.

Anno 1655.

achassem nella mays que as paredes por testemunhas da sua desgraça: votáram 21. q̃ era impossivel defenderem-se, & que se devia tratar das capitulações. O General vencido deste ultimo parecer, porque assim o pedia o estado a que se via reduzido, escreveu hũa carta a o Cabo do exercito: entregou-a a Manoel Cabreyra: fez-se hũa chamada: suspenderam-se as armas: recebeu a carta João Flas, que estava por Cabo da gente que assistia no baluarte de S. João; & depoys de gastarẽ os Olandezes aquelle dia em conferencias, ao seguinte respondéram, que podiam sair Cõmissarios a tratar das Capitulações. Elegeu o General, recebida a carta, a Diogo Leytão de Souza, Hieronymo de Lucena, & Lourenço Ferreyra de Britto: saíram logo da Praça. Confórme a ordem que levavam pedíram 15. dias de praso, & q̃ não chegando nelles soccorro à Praça se entregaria. Não admittíram os Olandezes esta proposição, & respondéram, que ou se entregasse a Praça logo, ou se tornasse às armas. Vendo o General q̃ era necessario ceder ao tempo, com o parecer dos maes que haviam votado na entrega da Praça, tornou a mandar os Cõmissarios com a resolução de q̃ a entregava, concedendolhe os Olandezes sairem os soldados com armas, os Religiosos, & payzanos livres, & as Imagens, Reliquias, & Ornamentos sagrados intactos. Não duvidáram desta pequena permissão, & entre lagrymas & suspiros das mulheres, & mininos que haviam escapado, saiu o General a 12. de Mayo com 94. Officiaes & soldados pagos, & cem homẽs casados. Admirados os Olandezes de ver tam pouco numero de Defensores applaudíram com grandes encarecimentos o valor dos Portuguezes, tendo quasi por impossivel poderem sair de tam poucos soldados tantas acções heroycas. Entrou na Praça o Governador de Gále. João Flas cõ toda a Infantaria, & depoys de occupados os postos q̃ a seguravam, largáram a mão à insolencia dos soldados & marinheyros, & foram tam excessivos os sacrilegios, & tam extraordinarias as extorções, que nem acerteza de que eram não só hereges os que entravam na Praça, mas hereges de hũa nação, em q̃ a Nobreza he singularidade, foy bastante para que senão admirassem os animos dos q̃ víram a extraordinaria insolencia com que usáram os Olandezes do sagrado

Saem Commissarios a capitular a entrega da Praça.

Ajustase a capitulaçaõ & sae o General com tam poucos soldados, que admira os inimigos a sua constancia.

Insolencias & sacrilegios dos Olandezes.

ſagrado & do profano daquella Praça. Por ſua deſgraça achá-
ram ainda vivo a Simão Lopes do Baſto, q̃ havendo fugido Anno
de Goa para Batavia por hũ crime, paſſou do exercito para a 1655.
Praça, & em todo o diſcurſo do ſitio executou acções ſingu-
lares. Antonio de Souſa Coutinho com pouca attenção dey-
xou de incluir a ſua liberdade nas capitulações: pedíramlho
& entregou-o. Enforcáram-no logo & dous Olandezes de
ſinco que haviam fugido para a Praça, & o Chatur Arache q̃
de Gále com os maes da ſua nação, como referimos, paſſou a
Columbo. Feyto eſte caſtigo deram ordem, para que todos
ſe embarcaſſem em differentes dias, com o fim de roubarem
tudo o q̃ havia naquella Cidade, & chegou a tanto o exceſſo,
que houve poucos Religioſos, ſoldados, & Payzanos q̃ não
chegaſſem deſpidos a os lugares em que os lançáram, pade-
cendo as mulheres eſta meſma calamidade.

Eſte foy o infelice ſuceſſo de Columbo, em que padeceu *Juizo deſte*
o Eſtado da India a mayor extremidade, & infallivelmente *ſuceſſo.*
ſe deve crer, que permittiu Deus eſte caſtigo pelos vicios &
inſolencias, de que naquella Ilha uſáram por muytos annos os
Portuguezes habitadores nella. Porém não foy poderoſa eſ-
ta deſgraça a eſcurecer a fama dos glorioſos Defenſores de
Columbo, digna por todos os titulos de memoria immor-
tal: porq̃ não houve experiencia cuſtoſa a que não reſiſtiſſem
aquelles valeroſos peytos, atè o alento ultimo da vida. A fo-
me, extintos os mantimentos, lhes facilitou uſarem ſaboro-
ſamente de quantos animaes immundos produz naquelle cli-
ma a natureza, & de comprarem a pezo de ouro as folhas, &
amago das ervas & plantas. A peſte tirou a vida a grande par-
te delles, acabando huns de repente, outros de diſformes &
exquiſitas infirmidades. A guerra ſuſtentáram poucos dias
menos de oyto mezes, não havendo acção de valor que dey-
xaſſem de executar, nem diligencia defenſavel a q̃ não aco-
diſſem. Víram batidos & arruinados os baluartes, poſtas por
terra as cortinas, chea a Praça de bombas, & minados os foſ-
ſos. Em todas as partes das ruinas fizeram cortaduras, as bõ-
bas deſpreſavam, chamandolhe ruido ſem effeyto, as minas
deſembocáram por muytas vezes, pelejando debayxo da ter-
ra, & ſuperando ſempre o valor dos contrarios. Reſiſtiram

Anno 1655.

dous assaltos com tanto ardor q̃ lançáram de dentro da Praça os Olandezes, precipitados das muralhas, feridos das espadas, & despedaçados das balas, assistindo a todos os conflictos o General Antonio de Sousa Coutinho de 70. annos, Francisco de Mello de Castro, os maes Officiaes, & soldados q̃ havemos referido, & muytos que deyxamos de particularizar por não fazer este sucesso sem limite, ficando-nos nesta desgraça o alivio de poder mostrar com verdade ao Mundo, que he de tal qualidade o valor dos Portuguezes, que atê das infelicidades saem glorioſos.

Morte do Conde de Sarzedas.

Havia chegado a Goa, como acima referimos, o Conde de Sarzedas, & dado no principio do seu governo generosas mostras do seu procedimento, & conhecendo que na conservação de Colũbo consistia a subsistencia mays segura do Estado da India, tratou com todo o calor de procurar todos os meyos ao soccorro de Ceylão. Porèm havendo dado principio a juntar dinheyro, gente, & navios, atalhou a morte esta, por todos os respeytos, util resolução, & acabou nelle por todos os titulos hũ Varão excellente, de quem dignamente se esperava a melhora das infelicidades, & desconcertos do Estado da India. Abertas as vias com as solemnidades costumadas se achou, que sucedia no Governo Manoel Mascarenhas Homem, que havia sido General de Ceylão, & expulsado daquelle governo pelas causas acima referidas. Obrigado dos clamores comũs, preparou alguns navios de remo, & com pouca gente, & mantimentos os entregou a o Capitão Mór Francisco de Seyxas. Depoys de navegar alguns dias, obrigado do receyo de hũ navio Olandez, se recolheu ao porto de Titucorim, & sem outro effeyto se retirou a Goa. Não tornou Manoel Mascarenhas a intentar introduzir outro soccorro em Ceylão, & padeceu por este respeyto a suspeyta comũa, de que esta omissaõ fora vingança da afronta recebida em Columbo. Porèm esta murmuração não he digna de credito; por que senão póde presumir de hũ animo catholico, q̃ por huma payxão particular se arrojasse a encorrer na perda de tantas vidas & de tantas fazendas, & nas infelices consequencias que depoys resultáram a toda a Coroa de Portugal da entrega de Ceylão aos Olandezes. As náos que este anno

Succede no Governo Manoel Mascarenhas.

Intenta soccorrer Ceylão sem effeyto.

passáram

passáram de Lisboa à India, foram Sacramento da Trindade Capitão Mór Antonio de Souſa de Menezes, Bom JESUS da Vidigueyra Capitão Hieronymo Carvalho, o Galeão S. Franciſco Capitão Balthezar de Payva Brandão, & a Naveta S. Thereſa Capitão Manoel de Caſtro Favila. Em ſinco de Mayo partiu a caravela Noſſa Senhora da Boa Viagem Meſtre Capitão o Padre Manoel da Fonſeca.

A perda de Ceylão foy nos primeyros mezes deſte anno de 1656. (ultimo da primeyra parte deſta hiſtoria) funeſto cometa que ameaçou a Portugal na morte delRey Dom João a mayor deſgraça. Por inſtantes creciam a ElRey os achaques: porèm não lhe impediam acodir igualmente a todas as obrigações do Governo do ſeu Reyno. O General da artilharia Franciſco de Mello continuava o governo das Armas da Provincia de Alentejo, & conhecendo q̃ a inclinação delRey pendia para livrar a ſegurança da guerra que o ameaçava nas prevenções do tempo em q̃ a não padecia, cuydava ſó Franciſco de Mello em adiantar as fortificações, (ſciencia em que era muyto pratico) em acrecentar o trem, & nas reclutas & exercicios dos terços & tropas. Mandou fazer algũas entradas em Caſtella mays uteys que glorioſas, em hũa dellas derrotou Manoel Luis, Alferes da tropa de Dinis de Mello, a cõpanhia da guarda do General da Cavallaria de Caſtella, q̃ eſtava de quartel em Lobon: matou o Tenente dous Capitães reformados, & alguns ſoldados, os maes trouxe priſioneyros. Vieram os Caſtelhanos tomar ſatisfação nas tropas de Campo Mayor, & padecéram igual dãno. Emboſcáram-ſe junto àquella Praça algũas tropas, & entrando hũa partida a tomar lingua, a vieram correndo atè junto a Campo Mayor. Saïu a ſoccorrela o Tenente Nicolao Dias com os primeyros cem cavallos que montáram a o rebate: foy cõ tanta diligencia que derrotou 50. cavallos q̃ vinham avançados, ſem poderem ſer ſoccorridos da reſerva, ficou priſioneyro o Capitão de cavallos D. João de Freytas, hũ Tenente, alguns reformados, & os maes dos ſoldados. Não ſe imaginava em Alentejo em outra fórma de guerra, nem os Caſtelhanos a appeteciam: porêm com a morte delRey, que ſucedeu nos ultimos dias deſte anno, ſe alteráram todas as diſpoſições, & ſe mu-

Anno 1656.

Franciſco de Mello governa a Provincia de Alentejo.

Rota de hũa tropa de Caſtella.

Anno 1656.

dáram todas as ideas, de que reſultou a guerra ſanguinolenta, de que eſpero com o favor divino dar noticia na ſegunda parte deſta hiſtoria.

D. Alvaro de Abranches governava do Porto a Provincia de Entre Douro & Minho; & como os Galegos deſejavam o ſocego q̃ elle appetecia, não teve atè a morte delRey occaſião digna de ſe referir.

Joanne Mendes apertou com algũas entradas os moradores da Raya inimiga, & tornáram os Cabos daquella parte a tratar de Concordia, apontando as meſmas razões que antecedentemente haviam offerecido. A morte delRey atalhou todas eſtas praticas, & atè eſte tempo não houve em Tras os Montes occaſião digna de memoria.

João de Mello Feyo governou com igual ſocego o Partido de Almeyda, & da meſma ſorte Nuno da Cunha o de Penamacor: porq̃ ſuppoſto q̃ das devaças que ſe tiráram de Dõ Rodrigo de Caſtro & de D. Sancho Manoel não reſultou culpa relevante; cõ tudo atè a morte delRey não voltáram às ſuas Provincias a exercitar os ſeus poſtos. Nuno da Cunha alguns mezes antes que ElRey morreſſe paſſou a Lisboa, & ficou governando o Partido de Penamacor o Meſtre de Cãpo João Fialho, & poucos dias depoys de entrar no governo teve noticia, que os Caſtelhanos com algumas tropas haviam feyto hũa groſſa preſa, & marchavam com ella por hũa eſtrada que caminhava a o lugar de Valverde: ſaïu com as tropas & Infantaria da guarnição de Penamacor, encontrou os Caſtelhanos junto a Valverde, houve pouca dilação entre inveſtilos & derrotalos; fez priſioneyro o Cabo das tropas Dom Martin de Cabrera, & a mayor parte dos Officiaes, & ſoldados que o acompanhavam. Eſte foy o ultimo ſuceſſo dos que contem a primeyra parte deſta hiſtoria. O ſocego, q̃ os Caſtelhanos & os Portuguezes appetecéram neſtes ultimos annos, foy cauſa de ſerẽ as occaſiões de todas as Provincias tam pouco conſideraveys, que era penoſo referilas na certeza de ſerem pouco agradaveys a os Leytores. Eſpero emendar eſte accidente do tempo na ſegunda parte deſta hiſtoria: porque trocando-ſe cõ a morte delRey totalmente as ideas dos Caſtelhanos, não acharám os Leytores paragrafo ſem novidade, folha ſem acção, livro ſem vittoria.

João Fialho derrota hũa tropa.

Aſſiſtia

Assistia em Paris o Embayxador Francisco de Sousa Coutinho, & com a sua grande prudencia sustentava sem mudança a amigavel correspondencia, q̃ sempre esta Coroa experimentou na Coroa de França. Porèm ElRey conhecendo que os achaques por instantes o debilitavam, & desejando não acabar a vida sem ver admittido Embayxador seu do Summo Pontifice, ordenou a Francisco de Sousa que passasse de Paris a Roma, parecendolhe que só a actividade, & zelo deste Ministro era capaz de conseguir tam ardua empresa, escreveulhe & recomendoulhe com grande efficacia esta diligencia. Recebida a ordẽ partiu Francisco de Sousa de Paris: chegou a Roma, & levando todas as assistencias de França, não pode conseguir ser admittido do Pontifice como Embayxador. Porèm compondo a sua familia com a mesma authoridade & luzimento, que tinham naquella Curia os dos outros Principes, começou a dispor cõ tam apertadas propoſições o seu requerimento, que entrou o Pontifice em mays profunda consideração na justiça delRey, do que atè aquelle tempo: mas não permittiu a vontade divina, que ElRey conseguisse em sua vida esta felicidade. Anno 1656.

Chega Francisco de Sousa a Roma, & não he admittido como Embayxador.

Em Olanda assistia Antonio Rapoſo com tanta fidelidade, que recebendo hũa carta do Archiduque Leopoldo, em q̃ o persuadia quizesse fazerlhe aviso dos negocios deste Reyno que corriam por sua conta, offerecendolhe por este beneficio larguissima recõpensa, a remetteu a ElRey sem responder ao Archiduque, fineza que ElRey lhe agradeceu com as demonstrações q̃ merecia. Os Olandezes com as repetidas noticias que recebiam dos bons sucessos de Ceylão, se hiam esquecendo da perda de Pernãbuco, & não eram tam mal admittidas as propoſições de Antonio Rapoſo, como nos annos antecedentes.

Fidelidade de Antonio Rapoſo.

Em Inglaterra assistia Francisco Ferreyra Rebello, & como havia chegado a ratificação da paz à satisfação do Parlamento, não havia materia digna de memoria.

O Governo do Brasil continuava o Conde de Atouguia, & com tanto desinteresse procedia, & eram tantas as acções generosas que executava, que com publicos applausos satisfaziam todos os moradores daquelle Estado, os muytos be-

beneficios de que se lhe confessavam devedores.

Anno 1656.

Nomeou ElRey no principio deste anno Capitão General de Tangere a D. Fernando de Menezes Conde da Ericeyra, achando na sua capacidade, valor, & grande prudencia, todas as qualidades necessarias para aquelle emprego. Partiu de Lisboa a 17. de Fevereyro com a Condeça sua mulher, hũa unica filha, & toda a sua familia, sendo o primeyro, q̃ depoys da Acclamação delRey se animou a arriscarse cõ tantas prendas, & embaraços na difficil passagem do Algarve a Tangere entre as duas Costas inimigas de Mouros & Castelhanos. Chegou a Faro, a onde foy magnificamente recebido do Conde de Val de Reys Governador do Algarve. Deteveſe alguns dias aguardando onze caravelas q̃ chegáram de Lisboa guarnecidas de Infantaria com roupas, mantimentos, & cavallos, soccorro de que muyto necessitava a Praça de Tangere. Em huma dellas se embarcou, & com prospera viagem chegou a Tangere ao amanhecer de sette de Março, havendo desarmado na viagem hũ barco Castelhano q̃ encontrou. Logo que deu fundo chegou a visitalo da parte de D. Rodrigo de Alencastre, D. Lourenço seu filho mays velho. Saïu o Conde em terra aguardava-o na praya Dõ Rodrigo, que lhe entregou o Governo com as ceremonias costumadas, & lhe presentou hũ cavallo jaezado ricamente com hũ traçado & maes adereços militares, de que se usava naquella guerra. Informou-o do estado della, & dos Cavalleyros de mayor valor & satisfação, & o Conde visitou as muralhas & armazens, reparando & acodindo com grande disposição & acerto a tudo o que julgou, q̃ necessitava desta diligencia. Entregou o Posto de Adail a Simão Lopes de Mendoça, em que ElRey novamente o havia occupado, por haver sido de seu pay Jorge de Mendoça. O dia seguinte saïu o Conde ao Campo, & como havia sido creado nas formalidades da guerra deItalia, & adquirido noticias das campanhas, em que se achou em Alentejo, & o seu natural era inclinar-se a q̃ todas as acções fossem graves, regulares, & puntuaes, chegando a o Rebellim fallou aos Cavalleyros na substancia seguinte. *Que sua Mageſtade fora ſervido de o encarregar do Governo daquella Cidade, & que quanto mayor fora a merce que recebera da ſua grandeza, tanto mayor*

Nomea ElRey Capitão General de Tangere Dõ Fernando de Menezes Conde da Ericeyra.

Chega a Tangere o Conde da Ericeyra.

Pratica do Conde a os Cavalleyros.

mayor era o empenho em que ſe achava de acodir particularmente as obrigações do ſeu Officio, que Sua Mageſtade lhe encomendára com tam particular cuydado, que moſtrára bem o amor que tinha a tam leaes Vaſſalos. Que pelo que lhe tocava eſperava que moſtraßem as experiencias, que naõ havia de faltar em lhes fazer juſtiça, & em os acompanhar nas occaſiões militares. Que eſperava o aconſelhaſſem nellas cõ zelo & attençaõ: porque reconhecia ſer differente a guerra de Africa em tudo da guerra de Europa; porque as acções eram mays repentinas que regulares, os inimigos encubertos eram praticos no poder da Praça, & os Cavalleyros della nunca podiam ter noticia dos inimigos com que pelejavam, que ſe os rompiam, com a ligueyreza ſe ſalvavam, & ſe melhoravam com a multidaõ; & que a o contrario os Cavalleyros da Praça huma vez cortados naõ lhe ficavam novas forças a que recorrer, mays que a o valor & obediencia que eſperava achar em todos, avaliando por tam grave culpa ſerem remiſſos como demaziados na reſolução. E que aſſim ordenava a os Atalayas deſcobriſſem, & aſſiſtiſſem nos ſeus poſtos com vigilancia: a os Almocadens vigiaſſem & deſſem conta de qualquer erro, & aos Meyrinhos não dilataßem os aviſos de qualquer novidade: aos Cavalleyros ſenão deſmandaſſem, obedecendo promptamente às ordens do Adail. Rematando, q̃ haviam de achar nelle tam igual favor, & premio os benemeritos, como ſeveridade & caſtigo os culpados. Anno 1656.

Todos os Cavalleyros ſe ſatisfizeram muyto deſtas advertencias, & ſe animáram a executalas com pontualidade. Tomouſe o campo & os maes dias ſeguintes ſem novidade algũa, conferindo ſempre o Conde com Dõ Rodrigo de Alencaſtre tudo o que julgava neceſſario para o bom governo da Praça, & paſſados alguns dias, q̃ ſe gaſtáram em deſcarregar as caravelas, ſe embarcou D. Rodrigo em hũa, & com as maes chegou a ſalvamento a Lisboa. Aguardava o Conde q̃ Gaylan, que governava na Berberia todos aquelles Lugares mays vizinhos, com a noticia da ſua chegada (como era coſtume) fizeſſe oſtentação do ſeu poder, & deſejava alentar com o primeyro ſuceſſo felice os Cavalleyros da Praça, & deſanimar os inimigos: a melhor prevenção era o cuydado dos atalhadores a que trazia muyto puntuaes com as eſperanças de grande premio. A 23. de Março lhe fizeram aviſo que eſtavam os Mouros no Campo: montou o Conde cõ todos os Cavalleyros: ſaïu a o Campo, & tomando o ſitio do Palmar mandou

Chega Dom Rodrigo a Lisboa.

Diſpoſiçaõ do Conde contra os Mouros.

Anno 1656.

mandou lançar abrolhos pelos caminhos, por onde entendia que os Mouros haviam de inveſtir, & ordenou que nas trincheyras principaes da Silveyrinha & Chafariz, ſe plantaſſem algũas peças de artilharia ligeyra, carregadas de bala miuda, que eſtiveſſem abatidas mangas de moſqueteyros com reſerva de alguns Cavalleyros para os ſoccorrerem, & a o Adail ordenou que carregando-o os Mouros, recolheſſe a Cavallaria à tranqueyra da Fome, para que livremente jugaſſe a artilharia & Infantaria das muralhas, & a maes que eſtava repartida pelos poſtos referidos, & o Conde General ficou no Rebellim com 50. Cavalleyros para acodir aonde lhe pareceſſe que era mays neceſſaria a ſua Peſſoa. Parece q̃ aguardavam ſó os Mouros que ſe ajuſtaſſem eſtas prevenções: porq̃ logo que eſtiveram diſpoſtas havendo começado a fazer erva alguns Cavalleyros que ſaíram com o Adail, corréram os Mouros da parte da Atalainha com 500. cavallos os maes delles eſcopeteyros, dandolhe calor Gaylan com dous mil, & alguma gente de pè. Deram rebate os Atalayas, montáram os Cavalleyros q̃ andavam na campanha, & occupáram os poſtos que ſe lhe haviam ſinalado. Os Mouros avançando ſem attenção & com grande furia, os que vinham de vanguarda maltratáram muyto os cavallos nos abrolhos que ſe haviam ſemeado: deſviáram-ſe delles os que os ſeguiam, chegáram à primeyra tranqueyra, que era a Nova, & achando nella de induſtria pouca reſiſtencia paſſáram tanto adiante, q̃ foram emprego de toda a moſquetaria & artilharia, que eſtava para eſte fim prevenida, & foy tam grande o dãno q̃ recebéram, q̃ com a meſma preſſa com que avançáram, fugíram, ſeguindo-os as balas tudo a q̃ pode chegar a pontaria & elevação. Foram os Cavalleyros occupando os poſtos que elles largavam, & depoys de huma leve eſcaramuça ſe retiráram os Mouros com muytos feridos, deyxando na campanha quantidade de mortos. Recolheu-ſe o Conde & os Cavalleyros alegres de tam bõ principio, & paſſados quatro dias tornou Gaylan a apparecer naquelle campo, & mandou recado a o Conde pedindolhe quizeſſe ajuſtar os Cortes, que era o eſtilo q̃ ſe coſtumava obſervar com todos os Generaes que vinham de novo. Admittiu o Conde a propoſta, mandou guarnecer as muralhas

Recontro cõ os Mouros q̃ ſe retiram com perda.

Fórma dos Cortes que fez com os Mouros.

&

& ſegurar os poſtos, & deceu à porta do campo acompanhado de todos os Cavalleyros, & aguardou em hũa caſa mata, que mandou adereçar, o Secretario de Gaylan chamado Adul Caderſeron, & alguns Almocadens que o acõpanhavam, para aſſiſtirem ao ajuſtamento dos Cortes, havendo paſſado no meſmo tempo em refens, para o poſto onde eſtava Gaylan, o Contador Duarte da Franca com igual numero de Cavalleyros. Eſtava o Conde armado aſſentado em hũa cadeyra, havia aſſentos prevenidos para o Secretario & Almocadens. Ajuſtáram-ſe os Cortes: firmou-os o Conde, foram a firmar a Gaylan com hũ preſente que o Conde lhe mandou. Logo q̃ remetteu os capitulos firmados deſpediu o Conde os Almocadens & Secretario, ſatisfeytos de varios preſentes que lhes fez, & voltou o Contador & Cavalleyros para a Praça. Eſte ſuceſſo deyxou Gaylan menos reſoluto, & paſſáram-ſe muytos dias em que ſe recolhéram para a Praça os intereſſes do Campo ſem difficuldade. Anno 1656.

Entrou o mez de Mayo, appareceu defronte de Tangere a Armada do Parlamento de Inglaterra, que conſtava de 40. navios, de que eram Cabos com igual poder o Marquez de Montagû & Ruberto Blac: entráram no porto, ſalváram a Cidade: foram reſpondidos com igual cortezia. Mandáram hũ Official a terra com carta ao Conde, em q̃ lhe pediam licença para fazerem aguada, & ſe voltarem para a Bahia de Cadiz, que era a ſua derrota, por haver Cromuel Protector da nova Republica de Inglaterra declarado guerra a os Caſtelhanos. Recebeu o Conde a carta, concedeulhes a licença que pediam, & permittiu q̃ alguns Officiaes entraſſem na Cidade: porèm com tanta cautela, que não pudeſſe o deſcuydo ſer deſculpa de qualquer accidente, q̃ ſobrevieſſe, ſendo juſto o receyo, tratando com hũa Nação, q̃ havia ſido infiel ao ſeu proprio Principe, com a acção mays horrenda que admiráram todos os ſeculos. Ao dia ſeguinte mandou o Conde a os Generaes hũ grande refreſco, & conſtando a Gaylan o poder daquella Armada, receando-a mandou o ſeu Secretario offerecer ao Conde todo o ſoccorro q̃ lhe pareceſſe neceſſario para ſe livrar do receyo q̃ lhe deviam cauſar vizinhos tam poderoſos. Agradeceulhe o Conde a offerta, avaliandoa por mays

Apparece em Tangere a Armada Ingleza.

Offerece Gaylan ſoccorro contra os Inglezes.

Anno 1656.

perigoſa que qualquer outro perigo. Os Inglezes começáram a ſair à praya ſem receyo dos Mouros, & Gaylan examinando eſte deſcuydo os correu hũ dia, & os obrigou a ſe embarcarem, deyxando alguns mortos & outros feridos. Fez-ſe a Armada à véla na volta de Cadiz, & reſultou da aſſiſtencia q̃ fez naquelle porto grande prejuizo aos Caſtelhanos: porque perdéram muytos navios de importancia. Deſembaraçado o Conde do cuydado da Armada tornou a applicar-ſe à guerra dos Mouros, & vendo que chegava o tempo de recolherem as ſuas ſementeyras, q̃ na confiança do grande poder de Gaylan haviam fabricado muyto perto da Praça; & parecendolhe que em lhes tirar a ganancia os divertiria de tam prejudicial reſolução, determinou mandar pôr o fogo aos trigos maduros & ſecos. E ſuppoſto que alguns Cavalleyros lhe difficultáram eſta opinião, havendo mandado examinar por atalhadores os ſitios de Benamagrás & de Çafra, ordenou a 13. de Julho ao Adail, que com duzentos cavallos ſe emboſcaſſe em hũ poſto da Moyta do Leão, & que ao amanhecer lançaſſe duas partidas, hũa à ordem do Contador Duarte da Franca, outra de Hieronymo de Freytas. Entrou o Adail com tam bõ ſucceſſo, q̃ depoys de matarem os Cavalleyros & cattivarem muytos Mouros, & de pór fogo às ſementeyras, de q̃ reſultou eſtenderſe por toda aquella cãpanha hũ notavel incendio, de q̃ os Mouros recebéram muyto grande dãno, ſe veyo retirando com a preſa. Juntáram-ſe os Mouros, & antes de paſſar o Adail o Rio pretendéram tirarlha: attacouſe hũa groſſa eſcaramuça, & o Conde General tendo eſta noticia ſe levantou da cama aonde eſtava doente havia dias, & mandou que em hũa cadeyra o levaſſem à porta do campo, & ordenou ao Alcayde Mór Andre Dias da Franca, que com alguns Cavalleyros, q̃ ficáram na Praça, & cẽ moſqueteyros à ordem do Sargento Mayor Gaſpar Leytão marchaſſem a ſoccorrer o Adail. Neſte tempo ſe viram bayxar cem cavallos, que paſſando a ribeyra de Magoga ſe vieram encorporar com os que pelejavam com o Adail. Avivouſe em ambas as partes a contenda: porèm chegando o Alcayde Môr deſta parte do Rio, o Adail inveſtiu com os Mouros, & os fez retirar, deyxando morto o Almocadẽ de Guadarês, & outros q̃ o acõpanháram, &

Aſſaltam os Mouros os Inglezes.

Queyma o Adail Simão Lopes a campanha, retirandoſe com a preſa peleja com os Mouros.

& passou o Rio cõ os cattivos & parte da presa. A outra parte haviam desviado alguns cavalleyros do caminho, & obrigados do medo, sem haver Mouros que os embaraçassem a largáram; & tendo o Adail noticia desta desordem determinou voltar a conduzir a presa perdida: porêm advertido dos q̃ o acompanhavam, do perigo a que se expunha, mudou de resolução, & se recolheu à Cidade custandolhe o suceſſo a morte de Antonio Domingues Atalaya, & de hum Cavalleyro chamado Diogo Gomes & outros seys feridos. A perda dos Mouros foy consideravel: porq̃ os mortos & feridos foram muytos, os cattivos trinta, tres guiões, & algũa presa, o incendio do trigo chegou atè a Ribeyra do Porto Largo, duas leguas distante da parte em que começou. Sentidos os Mouros deste máo suceſſo entráram muytas vezes no campo de Tangere com pouco effeyto. O Conde querendo multiplicarlhes as incõmodidades, sabendo que na serra de Benamagrás havia quantidade de colmeaes, de que os Mouros costumam tirar o seu mayor regalo, lhes mandou pôr o fogo: ardeu a mayor parte delles, & com a mesma diligencia teve igual effeyto o fogo que o General mandou pôr à serra: assim para q̃ ficando o sitio mays descuberto se usasse com menos cuydado das cõmodidades da campanha, como para ficar mays facil o corte, & condução da lenha de q̃ sempre na Cidade havia grande falta. Gaylan estimulado destes máos suceſſos veyo muytas vezes armar aos Cavalleyros, que saïam ao Campo: porèm era tam singular o cuydado & vigilancia do Conde General, q̃ sempre eram os Mouros sentidos antes da execução do seu intento. Entrou o Mez de Settembro, tempo em que costumam celebrar a Paschoa q̃ chamam do Carneyro: porq̃ Mafoma, formando de muytas Leys Santas hũa ley injusta, tomou esta ceremonia da antigua ley dos Judeos, & era obrigada cada familia a matar hũ carneyro. Com este motivo se recolhéram todos do Campo, & Gaylan discursando que o Conde General se havia de valer desta occasião para fazer algũa entrada, se emboscou com 900. cavallos em o sitio de Barjacamar, que fica entre a Ribeyra, & o Farrobo, com sintinellas em todos os postos mays superiores, para que com fogos lhe fizessem aviso da parte por onde entrassem os Ca- Anno 1656.

Anno 1656.

valleyros. Porèm o Conde, não querendo mandar fazer entrada ſem ſegurança, deu ordem a oyto Almocadens, para q̃ cada hũ com ſeu companheyro, divididos por varias partes entraſſem na Berberia a tomar noticia do q̃ paſſava nella. Foy hũ dos Almocadens Agoſtinho Coutinho natural de Farrobo, que em varias occaſiões havia procedido com grande valor, depoys de ſe haver convertido à Fé de Chriſto. Foy neſta jornada o peyor livrado, porq̃ encontrando hũa partida de Mouros, depoys de pelejar valeroſamente, foy morto Agoſtinho Coutinho, & ficou cattivo Manoel Borges. Leváram-no a Gaylan, & a cabeça de Agoſtinho Coutinho, de que fez tanta eſtimação que com barbara crueldade a mandou ligar à cabeça de Manoel Borges, & deu ordem para que foſſe levado eſte triſte eſpectaculo a varios lugares, mandando, que em quanto Manoel Borges não foſſe reſgatado padeceſſe o tormento de trazer atada à ſua, a cabeça corrupta de Agoſtinho Coutinho. Tendo eſta noticia o Conde General mandou logo reſgatar Manoel Borges, o que Gaylan não podia duvidar a reſpeyto dos cortes que ſe haviam celebrado. Eſta deſgraça foy util: porq̃ divertiu a o Conde General do intento q̃ tinha de mandar entrar na Berberia, aonde o Adail pudera padecer riſco manifeſto na deliberação & prevenções de Gaylan que com 900. cavallos o aguardava em Barjacamar. Outros ſucceſſos de menos importancia acontecéram neſte anno em Tangere: porèm em todos experimentou o Conde General a felicidade que pretendia.

Morte do Almocadem Agoſtinho Coutinho.

Tyrãnia de Gaylan.

Succeſſos de Mazagaõ.

Alexande de Souſa que governava a Praça de Mazagão com a diſciplina daquella guerra, que havia aprendido ſendo fronteyro em Tangere, tomava o Campo ſem receber dãno dos Mouros. Juntáram elles mayor poder do que coſtumavam, & correram alguns Cavalleyros até as trincheyras: ſoccorreu-os, & pelejandoſe muytas horas, ſe retiráram os Mouros com perda, & a Bernardim de Tavora que havia pelejado com muyto valor, lhe matáram o cavallo. Poucos dias depoys deſte ſucceſſo appareceu hũ navio de Salé ſobre o porto, & andando nelle alguns dias para impedir que não entraſſem as caravelas com mantimento, em hũa que eſtava armada mandou Alexandre de Souſa embarcar a Manoel de Azevedo

Coutinho

Coutinho com ſincoenta moſqueteyros. Não quizeram os de Salé experimentar a reſolução de Manoel de Azevedo: pretendéram retirarſe; porèm achando o tempo contrario os obrigou Manoel de Azevedo a darem à coſta, & ficou a barra livre daquelle embaraço. Anno 1656.

Os ſuceſſos da India havemos referido o anno antecedente no governo de Manoel Maſcarenhas Homem. As náos q̃ eſte anno paſſáram àquelle Eſtado, foram Bom JESUS do Carmo Capitão Mór Bertholameu de Vaſconcellos da Cunha, Noſſa Senhora da Natividade & Santo Antonio Capitão Antonio Pereyra.

No eſtado referido ſe achavam as materias politicas & militares, que em Europa, Aſia, Africa, & America ſe governavam debayxo da obediencia delRey D. João. A 25. de Outubro deſte anno de 1656. quando amanheceu na luz deſte dia a Portugal eſcura ſombra, em que viu eclipſada toda a gloria até aquelle tẽpo conſeguida, padecia ElRey repetidos achaques, q̃ ſe haviam anticipado a os annos da velhice, parecendo que a principal cauſa de o maltratarem tam depreſſa, era a deſordem com que vivia, aſſim nos mantimentos de q̃ uſava, como em outros intempeſtivos exercicios que fazia. Coſtumava (como havemos referido) tomar todas as ſomanas hũ dia para ſair a lográlo na Tapada, q̃ ſe continuava à ſua quinta de Alcantara, experimentando q̃ deſta recreação lhe reſultava mayor vigor no eſpirito, para ſuportar os grandes cuydados do Governo. No dia referido, q̃ caiu à quarta feyra, ſaiu ElRey do Paço à Tapada: porèm ſentindo-ſe moleſtado de hũa dor em hũa ilharga, tornou a voltar antes do meyo dia. *Ultima doença delRey.* Acodíram os Medicos, & ſendo ElRey coſtumado a informalos ſempre a favor da ſaude, não deſcubrindo os pulſos o mal interior, lhe applicáram leves remedios. Paſſou atè o ſabbado ſeguinte com alguns ameaços de accidentes de pedra & gota, que obrigáram aos Medicos a não uſar de remedios, mays que aquelles que eram proporcionados para eſtes achaques. Porèm reconhecendo-ſe evidentes ſinaes de q̃ os males ſe conjuravam contra a vida delRey com o meſmo furor, de que haviam uſado dous annos antes eſtando em Salvaterra, em que chegou de hũa ſuperſão (que era o meſmo mal q̃ o

Anno 1656.

ameaçava) aos ultimos paroxiſmos, ſe reſolvéram a ſangralo nos braços. Sentiu com eſta deſcarga pouca melhoria: mudáram as ſangrias para os pés, moſtráram melhor effeyto, de que foy tam geral o contentamento, que da grande triſteza a que toda a Corte eſtava reduzida, ſe paſſou a extraordinarias demonſtrações de alegria, que eſta he a melhor ſatisfação que Deus coſtuma dar aos Principes, que á imitação ſua tratam de dar na balança da prudencia igual peſo à brandura da Miſericordia que a o rigor da juſtiça. Não durou muytas horas eſta felicidade: porq̃ tornou o mal a embaraçar deſorte a evacuação, que conhecendo ElRey o perigo em que eſtava, & entrando Pedro Vieyra da Silva a cõmunicarlhe alguns negocios pertencentes a o governo do Reyno, lhe diſſe q̃ o de que primeyro queria tratar era de fazer o ſeu teſtamento. Pretendeu o Secretario animalo, dizendolhe q̃ não eſtava o mal em termos de lhe ſer neceſſario tratar da morte, reſpondeulhe q̃ os remedios da Alma não diminuïam os alentos da vida, & que Deus era teſtemunha de que elle lhe não pedia mays que juizo para acertar no verdadeyro caminho da ſalvação da ſua Alma. Com lagrymas lhe obedeceu o Secretario, & por inſtantes perdiam os Medicos a confiança da ſua vida: porque nem de huns banhos com q̃ melhorou da ſuperſão de Salvaterra reſultou effeyto algũ, que deſſe eſperanças de melhoria, & multiplicandoſe os remedios atê o ſettimo dia da doença, ja não ſerviam a ElRey mays q̃ de lhe acrecentar a moleſtia, porém com tam inalteravel ſofrimento & conſtancia, ſendo a aflicção & dores exceſſivas, que não ſe lhe ouvia palavra algũa de queyxa, & todas as que repetia eram de reſignação & conformidade. Aſſiſtialhe cõ grande cuydado o Conde Camareyro Mór, & querendo obrigalo a q̃ comeſſe lhe diſſe, q̃ o dilataſſe por ſer depoys da meya noyte, porq̃ queria comungar à quinta feyra q̃ era o dia ſeguinte. Perſuadiu-o o Conde a q̃ comeſſe dizendolhe, q̃ o haver comido não embaraçava o viatico ſendolhe neceſſario: reconhecendo a verdade deſta opinião, ſendo grande o faſtio ſe ſujeytou a comer, como o Conde lhe advertia. Paſſou a noyte ſẽ algũ ſocego, amaneceu, & propondo o Conde Camareyro Mór ao Secretario de Eſtado & Medicos o deſejo cõ q̃ ElRey eſtava de comungar, aſſiſtindo

Conſtancia del Rey & reſignaçaõ na vontade divina.

assistindo o Confessor delRey, que era o Padre Andre Fernandes da Companhia de JESUS Bispo eleyto do Japão: foram varias as opiniões; porque os Medicos não queriam, reconhecendo o perigo, chegar a demonstrações do ultimo desengano, advertindo que a desconfiança de poder melhorar seria em ElRey novo achaque que lhe ameaçasse a vida. Porẽ repetindo o Confessor a grande resignação com que ElRey estava, & a fẽ de que não esperava nem a saude da Alma, nem a do corpo senão das mãos do Verdadeyro Medico JESUS Christo; & accomodando-se o Camareyro Mór, & o Secretario a esta melhor opinião, se deu recado para as sinco horas da tarde vir o Viatico da freguezia de S. Julião. As horas que se interpuzeram a este catholico acto, gastou ElRey em ajustar o testamento, que havia feyto em Salvaterra com o Secretario de Estado, emmendando o que lhe pareceu mays conveniente. Chegou a hora de receber o Santissimo Sacramento que lhe ministrou o Bispo Capellão Mór Dom Manoel da Cunha, assistido da Rainha, Principe, & Infantes, que pediam a Deus com lagrymas copiosas na saude delRey o remedio do Reyno. Repetiu ElRey com o Capellão Mór a Confissaõ, & Protestação da fé, com tantos sinaes de verdadeyra contrição, que parecia indubitavel lograr a assistencia do auxilio divino, & depoys de affirmar q̃ em todo o discurso da sua vida tivera a menor duvida em tudo o que cre, & ensina a Santa Igreja Catholica, de que dava a Deus infinitas graças, recebeu o Santissimo; & depoys de hũ grande espaço de devota Oração chamou o Capellão Mór & lhe disse, q̃ elle estava resignado na vontade de Deus, & lhe não pedia mays vida, que a q̃ fosse necessaria, para salvação da sua Alma, & que na certeza, de que se achava nos ultimos termos da vida, lhe pedia declarasse a todos seus Vassalos: *Que em todo o tempo do seu Governo tivera sempre tençaõ de obrar o q̃ lhe parecera mays conveniente a o serviço de Deus, & conservaçaõ do seu Reyno. Que nas materias ecclesiasticas procurára sempre seguir as oppiniões das pessoas de letras de mayor virtude, & q̃ para justificaçaõ desta verdade deyxava entregue ao Capellão Mór todos os papeis pertencentes a estas materias.* Apartouse o Bispo, chamou ElRey aos Duques de Aveyro & Cadaval, & abraçando-os lhes deu documentos, que depoys

Anno 1656.

Ajusta ElRey o seu testamento.

Recebe ElRey o Santissimo por Viatico.

Declaraçaõ catholica delRey.

Anno 1656.

depoys foram melhor obſervados do ſegundo q̃ do primeyro. Pediu lhe trouxeſſem o ſeu teſtamento que queria approvalo. Feyta eſta diligencia mandou entrar os Conſelheyros de Eſtado, Preſidentes dos Tribunaes & maes Miniſtros, & depoys de pedir a todos perdão de algũ eſcandalo que tiveſſẽ recebido ſeu, declarou: *Que Deus lhe havia feyto merce de lhe dar animo para perdoar hũa offenſa, que havia tido de alguns de ſeus Vaſſalos, por lhe conſtar preſumiram que elle por acrecentar thezouros, divertira os cabedaes da Coroa, que iſto procedera da regularidade com q̃ ſempre ajuſtára as deſpezas pelas receytas; & que a morte que coſtuma deſcobrir os ſegredos da vida, faria manifeſta eſta certeza. Que ſobre tudo lhes encomendava muyto a uniaõ, & obediencia à Rainha, que eram os unicos meyos da conſervaçaõ do Reyno*. Todos lhe bejáram a mão banhandolha em máres de lagrymas, & quando chegáram o Camareyro Mór, Luis de Mello, & Gaſpar de Faria Secretario das Merces, agradeceu a cada hũ em particular o bem q̃ haviam ſervido. Recolheuſe ElRey, & paſſou a noyte em continuos coloquios cõ hũa Imagem da Conceyção, que tinha à cabeceyra, de quem era devotiſſimo, & uſando dos muytos remedios, q̃ lhe applicavam, mays por eſcrupulo de que devia ſujeytarſe a elles para a conſervação da vida, q̃ por eſperanças de alcançála, offerecia a moleſtia que lhe davam em ſatisfação das culpas de que ſe confeſſava delinquente. A o dia ſeguinte chamou ElRey pela manhaã Diogo de Souſa, & ſeguroulhe que lembrado mays do ſeu merecimento, & dos ſerviços de ſeu Pay, & Irmão, que de algũas queyxas, que tinha ſuas, deyxava muyto recomendado à Rainha as ſuas melhoras. Diogo de Souſa lhe bejou a mão ſem poder reſponderlhe: porque lhe ſervíram as lagrymas de rhetorica. Mandou ElRey logo entrar Ruy Lourenço de Tavora, & pediulhe que tornaſſe a exercitar o Poſto de Meſtre de Campo, que havia deyxado por algumas leves deſconfianças: prometteu Ruy Lourenço obedecerlhe, & cadahũa deſtas prudentes & virtuoſas acções que ſe cõmunicava aos q̃ aſſiſtiam no Paço, & por elles aos da Cidade, era hũ novo eſtimulo a o ſentimento da perda q̃ receavam. Apertava com ElRey deſorte o faſtio, que foy neceſſario vir a Rainha, Principe, & Infantes obrigárem-no a q̃ comeſſe: obedeceu violentado a os rogos

Segunda declaraçaõ exemplar.

Continuamſe as acções exemplares delRey.

rogos de tam amadas prendas, & teſtemunhando algũas lagrymas que lhe caíram, os affectos de eſpoſo & Pay. Deu ao Principe & Infantes prudentes & neceſſarios documentos, para a fórma em que haviam de proceder depoys da ſua morte, encomendandolhes muyto a união & conformidade, & foram tantas as vezes que lhes repetiu eſta inſtancia, que pareceu vaticinio dos ſuceſſos futuros. Deſcançou ElRey algũ eſpaço, & não lhe cançando o eſpirito de acodir a todas as obrigações de Chriſtão, & attenções de Principe, depoys de fazer varios actos de amor de Deus, ordenou a o Secretario de Eſtado eſcreveſſe aos Governadores das Armas encomendandolhes a obediencia ao Principe ſeu filho, depoys da ſua morte, & advertindo-os das prevenções que deviam fazer para reſiſtir qualquer invaſão q̃ os Caſtelhanos intentaſſem: & mandou ao Conde de Soure, a Andre de Albuquerque, & aos maes Officiaes que aſſiſtiam na Corte, partiſſem logo a o exercicio dos ſeus Poſtos, & chegando neſte tempo o Conde de Soure acompanhando hũa Imagem de N. Senhora das Neceſſidades, que veyo em prociſſaõ à Camara delRey, chamando-o ElRey lhe diſſe q̃ ſe Deus não foſſe ſervido leválo aquella noyte, lhe fallaſſe pela manhaã. Veyo o Conde na manhaã ſeguinte, que era ſabbado, falloulhe ElRey largo eſpaço, & advertiu-o de todos os accidentes que entendia q̃ podiam ſuceder depoys da ſua morte, apontandolhe prudentiſſimos meyos para os atalhar, & depoys de lhe ſegurar a grande confiança q̃ ſempre fizera do ſeu zelo, valor, & prudencia, lhe ordenou partiſſe logo para Alentejo. O Conde brotandolhe pelos olhos entre o pouco rumor da corrente das lagrymas a conſonancia deſtas virtudes, que juſtamente ElRey lhe repetia, com fideliſſimos proteſtos da ſua obediencia & do ſeu affecto, ſeparado delRey ſem interpor dilação partiu para Alentejo. ElRey vendo que lhe creſcia a febre, & quaſi totalmente ſe deſenfreava o impeto dos males, mandou que chamaſſem a Rainha, Principe, & Infantes, & depoys de abraçar ſuavemente a todos, lhes diſſe, q̃ deſejando ſeguir & imitar a vida & morte do Verdadeyro Meſtre JESUS Chriſto, lhes dizia, o que elle na Cruz encomendára a ſua Mãy Santiſſima & a ſeu Diſcipulo Sam João, & continuou com eſtas

Anno 1656.

Advertencias aos Principes.

Ordens que manda aos Cabos da guerra.

Ordena ao Conde de Soure parta a Alentejo.

Anno 1656.

palavras. *A Rainha encomendo crie a o Principe como a filho de ambos, & fio della o fará muyto como convem, & ao Principe mando respeyte sempre sua Mãy, & em tudo lhe dedique a obediencia que lhe deve como seu filho*, & pegando com hũa mão na do Principe cõ outra na do Infante D. Pedro disse a o Infante. *Pedro naõ sabes o que perdes: a ambos encomendo q̃ trateys sempre de ser muyto zelosos da Religiaõ Catholica, muyto obedientes a vossa Mãy, muyto amigos, unidos, & conformes, porq̃ este he o unico caminho de vos conservardes, & ao Reyno em paz, uniaõ, & justiça.* A Rainha, ainda q̃ era ornada de espirito varonil, não podendo deter o impulso das lagrymas, pediu a ElRey lhe deyxasse levar seus filhos: porque receava que o sentimento lhe aggravasse os males que lhe via padecer. ElRey o permittiu, & agradeceu à Marqueza de Atouguia, Aya dos Principes que os acompanhava, o amor & prudencia com q̃ tratava da sua creação, & disselhe *que escrevesse a seu filho o Conde de Atouguia, que estava no Brasil, a grande estimaçaõ que fizera sempre do seu procedimento.* Recolheuse a Rainha, & deu ElRey ordem que lhe viesse fallar o Cabido da Sé, & o Senado da Camara. Chegou primeyro o Cabido, representado nas pessoas do Deão Andre Furtado, do Chantre Dom Rodrigo da Cunha, & dos Conegos Nuno da Cunha Deça & Dõ Luis da Gama. Depoys delRey lhes encarecer o q̃ os estimava, & lhes agradecer as rogativas que haviam feyto, & mandado fazer pela sua saude, *lhes encomendou o zelo do culto divino, visitas de ecclesiasticos, & reformaçaõ de costumes: porque considerando que com a sua falta poderia ser mayor a liberdade, seria preciso q̃ fossem duplicadas as prevenções.* Todos satisfizeram a estas proposições virtuosas & heroycas com repetidas promessas da sua obediencia. Saïu o Cabido, & entrou a fallar a ElRey o Senado da Camara, de que era Presidente Dõ João de Sousa da Silveyra, ElRey esforçando a voz, que ja tinha muyto debilitada, *significou o grande desejo, que sempre tivera de administrar justiça, & de que o governo de Lisboa fosse, como cabeça do Reyno, o melhor regulado, para que deste exemplar saissem todos os effeytos, q̃ sempre trabalhára correspondessem às disposições. Que era tempo de lhe pagar o Povo o amor que sempre lhe tivera, & que na certeza de q̃ havia de acabar a vida muyto depressa, rogava a todos, q̃ naõ faltando ao agradecimento que lhe deviam, não diminuissem o zelo de*

Advertencias que ElRey faz à Rainha & aos Principes.

Falla a o Cabido.

Falla ao Senado da Camara.

administrar

administrar justiça, nem o amor da conservação do Reyno. Que lhes entregava a Rainha, Principe, & Infantes, para que os servissem, & guardassem da industria, & poder de seus inimigos. O Presidente de poucas palavras, & muytas lagrymas formou hũ breve protesto de obedecer todo o Povo, atè o ultimo alento, a o preceyto delRey, & todos os que estavam presentes com igual demonstração o confirmáram. Não se descuydou ElRey de fallar ao Juiz & Escrivão do Povo, & chorando elles o desemparo em que ficavam, os esforçou, dizendo, *que elle tinha grande confiança na Misericordia de Deus, que lhe havia de conceder a gloria eterna, & que nella esperava alcançar mays segura protecção deste Reyno da que nesta vida lográra.* Parece que os males por permissaõ divina davam tempo a ElRey de exercitar actos virtuosos, & heroycos. Deu ordem que lhe chamassem a os Condes do Vimioso & S. João, S. Lourenço, Castello-Melhor, & Ruy Fernandes de Almada presos pela pendencia infelice do jogo da pela, em que foy morto Dõ Luis de Portugal Conde de Vimioso, & ferido o Conde de S. João seu Cunhado; & porque as partes não haviam cedido a o perdão da morte do Conde, estavam todos em varias prisões. Chegáram à presença delRey menos o Conde de S. João, que se dilatou por estar preso na Torre Velha. ElRey logo q̃ os viu os chamou junto ao leyto em que estava deytado, & com semblante mays sereno do que se podia esperar das dores q̃ padecia, lhes disse, *que havia sentido muyto o tempo que haviam faltado da sua presença, & a causa desta separação: porèm q̃ naõ queria acabar a vida sem os ver, & os deyxar amigos, que os havia mandado chamar para conseguir hum & outro effeyto, & que para que tomassem nelle exemplo de quanto convinha perdoar aggravos, protestava que morria sem odio, nem querer satisfação algũa de seus inimigos, que por muytas vezes, como era notorio o haviam mandado matar, & q̃ alem desta obrigação catholica, os devia convencer quanto necessitava o Reyno com a sua falta da uniaõ de todos seus Vassalos para a defensa de seus filhos; & conservação da Coroa em seus Descendentes.* O Conde de Vimioso, havendo herdado de seus Antepassados o amor do seu Principe, disse a ElRey que perdoava a todos os q̃ haviam concorrido na morte de seu Irmão. ElRey lhe agradeceu esta generosa demonstração, & chegando o Conde de S. João neste

Anno 1656.

Falla ao Juiz & Escrivaõ do Povo.

Chama ElRey os fidalgos presos pela morte do Conde de Vimioso para os fazer amigos.

O Conde de Vimioso dà exemplo aos mais para o perdaõ.

Anno 1656.

tempo, ElRey lhe repetiu tudo o que havia paſſado com os maes que eſtavam preſentes, & o Conde conhecendo, que era naquella occaſião o mayor valor ceder todos os impulſos do ſeu alentado eſpirito ao preceyto delRey, lhe diſſe, *que não era elle o Vaſſalo q̃ deyxaſſe de obedecer a ſua Mageſtade para tam juſto & neceſſario fim como o que lhe propunha da conſervação do Reyno.* Continuou ElRey dizendo; *dou muytas graças a Deus que à imitação de Chriſto poſſo dizer vos na ultima hora: Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis, eu vos dou paz, eu vos deyxo em paz, eu vos rogo não queyrays ir contra eſta minha vontade, poys he tam conveniente para voſſa quietação, & do Reyno*, & juntando entre as ſuas mãos as de todos eſtes fidalgos, lhes mandou que repetiſſem diante da Rainha q̃ eſtava preſente, que em nenhũ outro tempo ſe lẽbrariam mays das payxões paſſadas. Aſſim o prometteram, & bejandolhe a mão ſe ſaíram, cubertos os roſtos de lagrymas & os corações de ſentimento de verem que perdiam tam excellente Principe. Moſtrou ElRey com alegres ſinaes quanto ficára ſatisfeyto deſta diligencia, & mandou q̃ lhe chamaſſem Dõ Rodrigo de Menezes Regedor das juſtiças. Entrou a fallarlhe, & depoys de lhe agradecer o bem q̃ exercitava aquella occupação, lhe encomendou diſſeſſe da ſua parte aos Dezembargadores: *Que lhes lembrava quanto em todo o tempo que reynára, tratára da ſubſiſtencia da juſtiça, & q̃ aſſim lhes encomendava, que não faltaſſem à obſervação della: porque ſendo hum dos atributos divinos, era hum dos principaes fundamentos da conſervação das Monarchias.* D. Rodrigo que devia a ElRey particular favor não pode reſponderlhe mays que com lagrymas. ElRey parecendolhe q̃ havia ſatisfeyto a tudo o que convinha para o Governo futuro do Reyno que deyxava, ſe entregou de todo à negoceação do Reyno da Gloria, que pretendia. Mandou chamar frey Domingos de S. Thomas, & frey Martinho da Fonſeca Meſtres em Theologia da Ordem de S. Domingos & ſeus Prégadores, & depoys de lhes communicar materias muyto importantes para a ſegurança da ſua conſciencia, lhes diſſe, *que com toda a verdade affirmava, q̃ ainda q̃ ſempre moſtrára grande inclinação à juſtiça & aos Miniſtros que a guardavam, q̃ não ſe lembrava, que executaſſe acção algũa de juſtiça entendendo que a encontrava; porèm que eſte zelo, & ainda outras virtudes muyto*

Repoſta do Conde de S. João.

Toma ElRey a todos as mãos para firmeza do q̃ prometteram em preſença da Rainha.

Falla ao Regedor das Juſtiças.

Chama Theologos para ajuſtar a ſua conſciencia.

muyto menores bem ſabia que procediam da divina Miſericordia, poys em ſi não podia ter mays que defeytos. Admirados de tanta conſtancia depoys de varias exortações ſe deſpedíram eſtes Religioſos, & ElRèy intentando deſcançar, paſſou a noyte com pouco ſocego: porque ja a natureza não podia reſiſtir a o duplicado impeto dos males. Amanheceu ao Domingo, ſaido do onzeno dia da doença, & parecendolhe aos Medicos, pela propenſaõ que tinha a o ſõno, q̃ começava a padecer a cabeça, advertíram que era neceſſario o Sacramento da Unção. Perguntou o Capellão Mór a ElRey ſe queria recebelo, reſpondeulhe que de muyto boa vontade. Dilatouſe algũ eſpaço a preparação deſte Sacramento, diſſe ElRey ao Camareyro Mór que queria que o ungiſſem. Advertiulhe elle, que ja ſua Mageſtade o havia ditto, reſpondeu: *Quando mo perguntáram ſatisfiz ao que ſe me propoz, & agora quero moſtrar que eu peço & deſejo eſte Sacramento, para bem de minha Alma.* Miniſtroulho o Capellão Mór, & recebeu-o com profunda devoção; depoys de ungido chamou o ſeu Confeſſor & lhe diſſe, que tinha devoção de comungar ſegunda vez. Tornouſe a reconciliar, diſſe o Confeſſor Miſſa, & comungou ElRey com affectos tam vivos & lagrymas tam copioſas, que parecia que o coração abrazado em Amor divino queria dividido em pedaços juſtificar o ſeu arrependimento. Neſte tempo ſe repetiam em toda a Cidade Orações, & penitencias pela ſaude delRey, & de huns Templos para os outros ſaïam em prociſſaõ Imagens milagroſas, vindo todas primeyro à Capella, & algũas ſubindo à Camara delRey. Foy a de mayor concurſo a dos Religioſos de S. Domingos, em que trouxéram a Imagem de Chriſto Crucificado, que perpetuamente conſerva no Lado aberto o Sacramento da Euchariſtia, q̃ delle ſaïu para remedio dos homẽs. Foy geral a fé q̃ todos tivéram neſta demonſtração poucas vezes ſucedida, & acrecentouſe moſtrando ElRey tanta melhoria nos pulſos, que ſe lhe applicáram novos remedios, mas não baſtáram a livrálo da ultima ſentença, q̃ elle aguardava tam conſtante & reſignado na vontade divina, que por mays que o alentavam com eſperanças de vida, firmemente repetia a certeza de que aguardava a morte. Antes dos ultimos paroxiſmos chamou a o Conde de Abrantes

Anno 1656.

Pede a Unçaõ.

Torna a Comungar.

Demonſtrações devotas pela ſua vida.

Anno 1656.

Dom Miguel de Almeyda para ſe deſpedir delle: chegou o veneravel velho a bejarlhe a mão com as caãs mays brancas, por eſtarem banhadas de grande abundancia de agua que lhe ſaia dos olhos, & com fervoroſo affecto & rázões ſingelas aprendidas em menos polida, & mays ſincera idade lhe diſſe: *He poſſivel meu Rey & meu Senhor que ides vós de tam poucos annos, & que fico eu de noventa!* ElRey lançandolhe os braços a o peſcoço lhe diſſe: *Vou com grande deſcanço, porque vos deyxo para aſſiſtires à Rainha & a meus filhos.* A todos fallava ElRey com eſte deſengano na certeza da ſua morte, ſó à Rainha, por lhe evitar a magoa, animava com eſperanças de que podia ter vida, & ella fazendo, do grande amor que tinha a ElRey, eſcudo contra os golpes do deſengano de que podia faltarlhe, fluctuava o coração aflicto na reſiſtencia de chegar a os apertados termos da ultima deſpedida. ElRey chamou o Confeſſor & diſſelhe, q̃ como ſe hia chegando a hora da morte, não queria tratar mays de negocio algum da vida. Ordenou a o Camareyro Mór que o mudaſſe daquella cama, porq̃ eſtava pouco aceada com os remedios, para outra mays compoſta, em q̃ queria aguardar a morte, aſſim ſe executou. Tornou a chamar o Confeſſor, recebeu das ſuas mãos varias indulgencias, repetiu, & ouviu repetir devotas Orações, pediu muytas vezes abſolvição de ſuas culpas, & deu ſináes, para q̃ entorpecida a falla, moſtraria que pedia abſolvição atè o ultimo alento da vida, q̃ teve fim na manhaã de ſegunda feyra ſeys de Novembro, rematando em huma convulſaõ de nervos & repetindo fervoroſamente o nome Santiſſimo de JESUS & da Virgem Immaculada da Conceyção. Separáram a Rainha de chegar àquelle ultimo, & laſtimoſo termo, & eclipſado aquelle grande Planeta, lhe cerrou os olhos o Conde Camareyro Mór, & depoys de o encomendarẽ a Deus todos os que eſtavam preſentes, lhe bejáram a mão. Saiu o Confeſſor da Rainha a darlhe a nova, & aſſiſtirlhe naquella grande dor, q̃ não admittia alivio, & a meſma diligencia fez com o Principe & Infantes ſeu Meſtre o Biſpo eleyto da Guarda. O Camareyro Mòr cerrou a porta da Camara em que ElRey eſtava, & aſſiſtido dos moços da Guardaroupa, compoz o corpo delRey de todas as inſignias Reaes, & veſtido em hum Habito dos

Falla ao Conde de Abrantes.

Morre ElRey.

Ceremonias que uſaram he acto.

Capuchos da Piedade, que cobria o manto Militar da Ordẽ de JESUS Chriſto, ficou o corpo ſobre o leyto, & depoys de ornada toda a caſa com a magnificencia conveniente, entráram os Officiaes da caſa, & alguns Religioſos a deytar agua benta a ElRey, bejarlhe a mão, & ficarlhe aſſiſtindo. E logo que a demonſtração das janelas do Paço cerradas, & os ſinaes das Igrejas & Conventos fizeram publica a ſua morte, ſoou em toda a Cidade, mays que o clamor dos ſinos, o rumor lamentavel das lagrymas & ſuſpiros de todos ſeus Vaſſalos, a que chegava a noticia da ſua morte. Na meſma tarde ſe juntáram no Paço os Conſelheyros de Eſtado, alguns Titulos, & Officiaes da Caſa, & em preſença de todos abriu o Secretario de Eſtado o teſtamento delRey, & ſe achou que deyxava nomeada a Rainha Dona Luiza por Tutora & Curadora de ſeus filhos, Regente, & Governadora do Reyno, & que depoys de huma ſingular juſtificação de todas as acçõ-es do ſeu governo, ordenava que ſe acabaſſe a Capella Real na meſma conformidade que a deyxava traçada, que ſe proſeguiſſe & aperfeyçoaſſe o Moſteyro de Santa Clara de Coimbra, que ſe dividiſſem varias tenças, que importavam ſoma conſideravel por peſſoas que deyxava apontadas, & que logo ſe repartiſſem vinte mil cruzados de eſmolas por Moſteyros pobres, que ſepultaſſem o ſeu corpo na Capella Mór da Igreja de Sam Vicente de fóra no lugar que a Rainha elegeſſe, & ſe inſtituiſſem quatro Miſſas quotidianas, & que em Lisboa & todo o Reyno ſe diſſeſſem com a brevidade poſſivel o numero de Miſſas, que depoys de cem mil, a Rainha achaſſe que era conveniente. Lido o teſtamento, & cerrada a noyte paſſáram os Officiaes da Caſa o corpo delRey para a Sala dos Tudeſcos, que eſtava magnificamente armada & alcatifada, & no meyo della levantado hũ trono, em que ſe poz o corpo delRey em hũ cayxão de brocado, & depoys de acomodar nelle o Camareyro Mór o corpo defunto, o cobriu o Repoſteyro Mór, officio que exercitava Manoel de Souſa da Silva, cõ hũ pano do meſmo brocado. Amanheceu, & em hũ altar, que ſe levantou no topo da ſala, q̃ eſtava debayxo de hum docel, celebrou o Capellão Mór Miſſa de Pontifical, & em outros que rodeavam a caſa ſe diſſeram quantidade de

Anno 1656.

Demonſtrações publicas de ſentimento.

Abreſe o teſtamento, & ſuas diſpoſições.

Paſſaſe o corpo delRey à ſala dos Tudeſcos.

Ceremonias que ali ſe uſáram.

Anno 1656.

de Miſſas, revezandoſe os Capellães da Capella em officiar em voz bayxa o Officio de defuntos, continuando neſte devoto exercicio todo o tempo, que o corpo delRey eſteve naquelle lugar, aſſentados no degrao inferior de tres de q̃ ſe formava a tarima. No dilatado corredor q̃ ſae do forte à ſala dos Tudeſcos, q̃ eſtava armado & alcatifado, ſe levantáram muytos altares, em q̃ os Prelados & Frades authoriſados de todas as Religiões diſſeram Miſſa. Na Sala dos Tudeſcos aſſiſtiam os Titulos, Officiaes da Caſa, & maes Nobreza nos lugares q̃ lhe tocavam quando ElRey era vivo. Não pode a diligencia das guardas deter o concurſo do Povo, & rotas da torrente das lagrymas q̃ derramava, entrou todo o que pode caber na ſala a rogar a Deus pela Alma de hũ Rey q̃ todos tiveram por Pay. Pelas 8. horas da noyte deſcéram á Sala dos Tudeſcos o Principe D. Affonſo & o Infante D. Pedro acõpanhados de alguns Titulos & Officiaes da Caſa, nomeados para eſta função, trazendo a fralda do capuz q̃ o Principe levava veſtido Garcia de Mello Monteyro Mór do Reyno, porq̃ o Conde Camareyro Mór aſſiſtia a o corpo delRey, & a do capuz do Infante Ruy de Moura Telles do Conſelho de Eſtado Védor da Fazenda & Eſtribeyro Mór da Rainha. Chegáram ao Tumulo, fizeram Oração, & lançáram agua benta a ElRey ſeu Pay: ſobiu logo o Repoſteyro Mór ao alto da tarima, deſcobriu o cayxão, & chegáram a pegar nelle os Duques de Aveyro & Cadaval, o Marquez de Niza, os Condes de Odemira, Cantanhede, Villa Pouca de Aguiar, & Villar Mayor, D. Joaõ de Souſa Preſidente do Senado da Camara, & Védor da caſa da Rainha, & Jorge de Mello do Conſelho de Guerra, leváram o cayxão atè a liteyra, q̃ eſtava no pateo da Capella cuſtoſamente adereçada, & da meſma ſorte o coche de reſpeyto q̃ a ſeguia. Rodeavam-na os moços da Eſtribeyra, q̃ eram em grande numero, com tochas de cera amarela, q̃ largáram a os Moços da Camara tanto q̃ entrou na liteyra o corpo delRey. Acomodáram nella o cayxão os Officiaes da caſa aquem tocava, cõ as meſmas ceremonias coſtumadas na vida delRey, & o Principe & Infante q̃ o acompanháram atè aquelle lugar, ſenão apartáram delle em quanto a liteyra ſe não perdeu de

Fórma do enterro.

Caminhou o enterro com grande pompa & mageſtade,

hiam

hiam diante os Porteyros de Cana seguidos dos Corregedores do Crime da Corte, & em duas alas toda a Nobreza, & Officiaes da Casa, entre elles os Capellães delRey rezando em voz bayxa & entoada. Todos os referidos hiam a cavallo diante da liteyra, que rodeavam sessenta Moços da Camara com tochas, & seguiam os Capitães da Guarda Portugueza, & Alemaã com todos os soldados dellas, assistindo cõ luzes acezas de hũa & outra parte do Paço até S. Vicente todas as Religiões & Clerigos da Cidade. No terreyro de S. Vicente estava a Irmandade da Misericordia, & aos Irmãos della, tirado o cayxão da liteyra pelos mesmos q̃ nella o haviam introduzido, se entregou & o leváram com toda a Irmandade até o coro da Igreja, q̃ fica detras da Capella Mór, formando o retabolo em q̃ esta o Sacrario duas faces, hũa que olha para a Igreja outra para o coro, fabricado cõ magnifica architectura sobre hũ grande arco: este decente & magnifico lugar elegeu a Rainha para sepultura do corpo delRey. Aberto o cayxão pelo Secretario de Estado na assistencia dos Officiaes da Casa, fez hũ auto em q̃ todos os presentes foram testemunhas, & juráram q̃ era aquelle o mesmo corpo delRey, & que na fórma q̃ saíra do Paço o entregava ao Prior daquelle Convento que estava presente, q̃ fez hũ termo de o haver recebido, & cerrado o cayxão foy metido no tumulo a servir só de pouca porção à terra, aquelle mesmo Monarca que com soberano poder havia pouco antes dominado nas quatro partes della, & alcançado em todas prodigiosas vittorias. Anno 1656.

Foy ElRey D. João o IV. de meaã estatura, muyto gentilhomẽ antes das bexigas, q̃ lhe mudáram o primeyro semblante: o cabello era louro, os olhos azuys, alegres, & agradaveys, a barba mays clara q̃ o cabello, o corpo grosso, mas tam robusto, q̃ se a desordem com que o alimentava o não descompuzera, promettia muyto mayor duração. A põpa dos vestidos desestimava desorte, q̃ fazia gala de trazer os menos alinhados, applicando grande diligencia porq̃ senão alterassem os trajes, nem fossem as outras Nações, (como dizia) senhoras das vontades de seus Vassalos, obrigando-os cadadia cõ invenções novas a mudarem de opinião. Na conversação foy tam discreto que não sendo as palavras as mays polidas, usava *Elogio delRey.*

Anno 1656.

dellas com tal arte, galantaria, & agudeza, que parecia fazia eſtudo do que em outros pudera ſer defeyto. O entendimento era proporcionado para os negocios grandes: porèm algũas vezes querendo conſeguir o impoſſivel de q̃ todos applaudiſſem as ſuas reſoluções, dilatava deliberalas em perjuizo dos negocios. Compunhaſe de tam invencivel valor, q̃ intentou, & conſeguiu a mayor & mays virtuoſa empreſa, q̃ ſe reconheceu em muytos ſeculos, cõ poucos meyos de a conſeguir. Mudando do exercicio da caça para o do Governo de hũ Reyno combatido das Nações mays poderoſas, & das negoceações mays difficeys do Mundo. Foy vencedor em Europa, defendeuſe em Africa, pelejou na Aſia, triunfou na America. Amou a juſtiça deſorte, q̃ ſe atrevéram os delinquentes ao culpar de ſevero: mas em muytas occaſiões deſmentiu eſta opinião com a Miſericordia. Nunca paſſou de liberal a prodigo, & deſta virtude tomáram motivo os ambicioſos para divulgarem q̃ fazia theſouro dos Cabedaes que devia deſpender, preſumpção q̃ deſvaneceu o pouco dinheyro q̃ deyxou. Eſtimou a Muſica, & amou a caça, & em hũ & outro exercicio foy excellente. Venerou deſorte a Religião, que não perdoou, por eſtabelecer a fé, & juſtificar a obediencia à Igreja, às diligencias mays poderoſas. Não teve valido q̃ o governaſſe, mas deyxavaſe governar dos Miniſtros em q̃ reconhecia mays virtuoſa direcção. Logrou com tanta eminencia a prevenção dos futuros, q̃ não houve invaſão dos Caſtelhanos, nem invenção dos Olandezes q̃ lhe prejudicaſſe, & ſe em algũas occaſiões prevalecéram os Eſtados contra as ſuas Armas, foy mays culpa dos que governou, que do ſeu governo. E finalmente profeſſou a mays heroyca virtude que foy antepor as leys divinas aos intereſſes humanos.

Merces que ElRey fez.

Creou ElRey de novo os Titulos de Principe do Braſil & Duque de Bargança em ſeu filho mays velho o Principe Dõ Theodoſio, & depoys da morte do Principe, fez doação a ſeu filho ſegundo o Infante D. Pedro do Titulo de Duque de Beja & do ſenhorio daquella Cidade cõ todas as ſuas doações & rendas, de Duque do Cadaval de q̃ fez merce a Nuno Alvares Pereyra filho do Marquez de Ferreyra. A D. Alvaro Pires de Caſtro Conde de Monſanto deu o Titulo de Marquez de Caſcaes,

Caſcaes, a Dom Affonſo de Portugal Conde de Vimioſo de Marquez de Aguiar, a Dom Vaſco da Gama Conde da Vidigueyra Marquez de Niza. A D. Fernando Maſcarenhas filho do Marquez de Montalvão fez Conde de Serem, a Mathias de Albuquerque Conde de Alegrete, a D. João da Coſta Conde de Soure, a D. Luis Lobo Barão de Alvito Conde de Oriola, a D. Antonio de Noronha Conde de Villa Verde. A Dom Franciſco de Souſa confirmou a merce de Conde do Prado, q̃ ſeu Tio D. Luis de Souſa ſeu Anteceſſor no meſmo Titulo tinha alcançado delRey Dõ Filipe para elle o lograr por ſua morte: & pelas meſmas razões confirmou a D. Fernando de Menezes o Titulo de Conde da Ericeyra, merce q̃ havia alcançado em Caſtella pelos ſerviços feytos no Eſtado de Milão àquella Coroa & pelos de ſeu Tio D. Diogo de Menezes Conde da Ericeyra. A Dom Fernando Maſcarenhas reſtituïu o Titulo de Conde da Torre, que ElRey Dom Filipe com pouca razão lhe havia tirado. Fez doação à Rainha ſua mulher de muytos lugares que ficáram por ſucceſſão a todas as Rainhas que houver neſte Reyno. Levado da grande devoção que tinha a Sam Bernardo reſtituïu a os Religioſos de Alcobaça a grande Comenda que ſe lhes havia tirado muytos annos antes. Fez outras grandes merces de Officios, Comendas, & Tenças de ſũma importancia, mas em occaſiões tam opportunas & com tanta regularidade q̃ deſempenhou a Coroa de conſideraveys quantias a que eſtava obrigada. Anno 1656.

Foy caſado hũa ſó vez com a Rainha Dona Luiza de Guſmão filha dos Duques de Medina Sidonia Dom Manoel de Guſmão & Dona Joanna de Sandoval, os filhos que de ambos nacéram foram o Principe Dom Teodoſio que morreu em Lisboa de 19. annos, Dom Manoel & Dona Anna que morréram mininos em Villa-Viçoſa antes delRey tomar poſſe do Reyno, Dom Affonſo que ſuccedeu no Reyno, depoſto da Coroa pelos Tres Eſtados delle, por ſer incapaz do Governo & de ſuceſſaõ, Dom Pedro que hoje governa, Dona Joanna que morreu em Lisboa de 16. annos Dona Catherina Rainha de Inglaterra por caſar com ElRey daquelle Reyno Carlos ſegundo. Fóra do matrimonio Dona Maria recolhida no Moſteyro de Carmelitas Deſcalças, ſituado em *Seu caſamento & ſucceſſaõ.*

Carnide pouco apartado de Lisboa. Neſta Cidade falleceu ElRey Segunda feyra ſeys de Novembro do anno de mil & ſeys centos & ſincoenta & ſeys tendo de idade 52. annos & ſette mezes, repartidos: em 26. annos que foy Duque de Barcellos, 10. Duque de Bargança, & 16. menos hum mez Rey de Portugal.

LAUS DEO.

PROTESTAÇAM.

O AVTOR deſta obra proteſta, que tudo o que eſtà nella eſcritto ſujeyta à Cenſura da Santa Igreja Catholica Romana, & ſe confórma com os Decretos dos Summos Pontifices, & em eſpecial com os de Urbano VIII. de 13. de Janeyro de 1625. approvados em 25. de Junho de 1634. & à modificaçaõ feyta pelo meſmo Pontifice em 5. de Junho de 1631. & que naõ he a ſua tençaõ que algũas materias que contem eſta hiſtoria, que pareçam milagres ou ſuceſſos ſobrenaturaes tenham mays credito ou authoridade, que aquella que merece a noticia que alcançou deſtes ſuceſſos como hiſtoria humana.

O Conde da Ericeyra.

INDECE

INDECE
DAS ACÇOENS HEROYCAS,
QUE NOS DOZE LIVROS DESTA PRIMEYRA PARTE SE CONTEM.

ABBADE de Bouro entra em Galiza, oppõem-ſelhe os Galegos, peleja, & vẽce. 244
Acção valeroſa de duas ſenhoras em Lisboa no dia da Acclamação. 100
Acção prudente de Iſabel Rainha de Inglaterra. 212
Acção varonil da Condeça de Caſtello-Melhor. 405
Acção valeroſa de dous Portugnezes em Pernambuco. 554
Acção valeroſa de dous Inglezes em Olanda. 704
Acção muyto valeroſa de doze ſoldados em Pernambuco. 756
Acclamação del Rey D. João IV. em Lisboa: aſſentam os confederados a fórma & tempo da execução della. 99
Daſſelhe principio acometendo o Paço. 100
Publicaſe pela Cidade. 103
Confirmam-na os Dezembargadores. 104
Achim de Tamericurt Commiſſario Geral em Tras os Montes rompe valeroſamente hũ quartel dos Galegos. 582
Desbarata no termo de Portalegre as tropas de Caſtella. 652
Rompe junto á Villa de Fronteyra a Cavallaria de Caſtella. 689
Desbarata as tropas de Caſtella em Tallavera. 691
Toma ſincoenta cavallos ás tropas de Badajoz. 692
Tira huma preſa aos Caſtelhanos dando-a por ſegura em Barca Rota. 761
Rompe as tropas de Badajoz priſionando o Tenente General & outros Officiaes. ibid.
Desbarata valeroſamẽte a Cavallaria de Caſtella levãdo a retaguarda do ſeu General. 793
Ganha os Valles de Mata-Moros & Santa Anna. 816
Dom Affonſo o Catholico foy o primeyro que emprendeu a conquiſta de Portugal. 4
Dom Affonſo Henriques primeyro Rey de Portugal, & ſeu Elogio. 5
Dom Affonſo II. & ſeu Elogio. 7
Dom Affonſo III. & ſeu Elogio. ibid.
Dom Affonſo IV. & ſeu Elogio. ibid.
Dom Affonſo V. & ſeu Elogio. 9
Affonſo de Albuquerque Heroe inſigne de Portugal. 10
D. Affonſo de Menezes acclama ElRey D. João & ganha na ſala dos Tudeſcos as alabardas. 100
Dom Affonſo de Portugal Conde do Vimioſo procura cõ outros fidalgos applacar o Povo de Evora. 63
Elege-o ElRey Dom João Conſelheyro de Eſtado. 114
Nomea-o ElRey Capitão General do Reyno. 202
Paſſa a Alentejo, elege Elvas para Praça de Armas. 203
Conferencia que tem com Mathias de Albuquerque. 212
Chama-o ElRey à Corte. 214
Africa: ſucceſſos do anno de 1644. 449
Succeſſos do anno de 1645. governando Tangere Dom Gaſtão Coutinho. 556

Sucessos do anno de 1646. 613
Sucessos do anno de 1647. 647
Sucessos do anno de 1648. 685
Sucessos do anno de 1649 governando Tangere o Barão de Alvito. 713
Sucessos do anno de 1650. 738
Sucessos do anno de 1651. 757
Sucessos do anno de 1652. 778
Sucessos do anno de 1653. governando Tangere D Rodrigo de Alencastre. 811
Sucessos do anno de 1654. 840
Sucessos do anno de 1655. 857
Sucessos do anno de 1656. governando Tangere Dom Fernando de Menezes, Conde da Ericeyra. 889
Dom Agostinho Manoel junta-se á Conjuração do Arcebispo Primaz. 266
Sua prisaõ. 270
He sentenceado à morte. 281
Fòrma da execução. 284
Alcobaça Lugar de Entre Douro & Minho he queymado pelos Galegos. 239
Alconchel Villa de Castella he saqueada pelos Portuguezes. 325
He sitiada pelo nosso exercito. 387
Rende-se o Castello, & guarnece-se. 389
Aldea da Ponte na Beyra he ganhada pelos Castelhanos. 342
Aldea do Bispo no partido contrario á Beyra he ganhada pelos Portuguezes. 343
Alentejo primeyra Provincia de Portugal: disposições para a guerra & sucessos do anno 1641. governando-a o Conde do Vimioso. 203
Sucessos do anno de 1642. governando Martim Affonso de Mello. 315
Sucessos do anno de 1643. em que saïu o nosso exercito em campanha. 374
Sucessos do anno de 1644. em que foy a batalha de Montijo, governando as Armas Mathias de Albuquerque. 459
Sucessos do anno de 1645. governando o Conde de Castello-Melhor. 510
Sucessos do anno de 1646. 559
Sucessos do anno de 1647. governando segunda vez Martim Affonso de Mello. 615
Sucessos do anno de 1648. 650
Sucessos do anno de 1649. 687
Sucessos do anno de 1650. 715
Sucessos do anno de 1651. governando as Armas Dom João da Costa. 740
Sucessos do anno de 1652. 760
Sucessos do anno de 1653. 788
Sucessos do anno de 1654. 816
Sucessos do anno de 1655. 849
Sucessos do anno de 1656. governando as Armas Francisco de Mello General da Artilharia. 883
Alexandre de Sousa Governador de Mazagão peleja com os Mouros com grande valor. 858
Santo Aleyxo Aldea em Alentejo defende-se valerosamente dos Castelhanos. 230
Algarve Reyno unido á Coroa de Portugal: alterações dos Povos. 69
Castigo dos amotinados. 77
Desune-se da Coroa de Castella, & dà obediencia a ElRey Dom João. 110
Alteraçaõ do Povo com a noticia de se querer eleger ElRey de Castella. 19
Alteração do Povo de Lisboa por causa dos fidalgos que fugíram para Castella. 123
Diligencias com que se applaca. 124
Alteração do Povo na prisaõde Francisco de Lucena. 433
Alterações de França por causa de tributos. 660
Sae a Rainha regente da Corte, & torna a ella ajustandose com o Parlamento. 661
Alterações de França que obrigam a sair ElRey da Corte. 697
Alterações de Evora por causa dos tributos. 62
Excessos dos amotinados. 63
Diligencias para o socego. 65
Extravagante proposta queo Conde Duque man da fazer aos Povos. 74
Castigo dos amotinados. 76
[illegible]s de França por causa dos Principes. 771

Dom

Dom Alvaro de Abranches acomete o Paço acclamando ElRey Dom João. 101
Entra na Camara,pega na Bandeyra da Cidade, & ſae por ella acclamando ElRey. 104
Toma poſſe do Caſtello de Lisboa. 107
Paſſa á Beyra por Governador das Armas,corre a Provincia,& põe-na em defenſa. 154
Manda a Navesfrias tomar ſatisfação da priſaõ de hum payſano. 255
Governa ſegũda vez a Provincia,intenta ganhar Alcãtara por interpreſa,deſvanece-ſe. 418
Entra em Alvergaria,& retira-ſe da expugnação do Caſtello. 419
Alcança licença para largar o Governo. 525
D. Alvaro Pires de Caſtro Conde de Monſanto paſſa a França por embayxador extraordinario com o Titulo de Marquez de Caſcáes,entra em Paris com grande luzimento,& tem audiencia da Rainha. 492
Hoſpéda em Nantes com grandeza a Rainha de Inglaterra, embarcaſe com o Embayxador de França,& chegam a Lisboa. 493
Amareleja Lugar de Alentejo: eſcaramuçam nelle os Caſtelhanos. 217
He ſaqueado. 218
Frey Ambroſio do Eſpirito Santo Confeſſor do Conde de Caſtello-Melhor em Indias ajuda cõ induſtria á fugida do Conde. 180
Foge com o Conde. 183
Premio que ElRey Dom João lhe dá. 185
Andre de Albuquerque Capitão de Infantaria em Alentejo desbarata os Caſtelhanos em Albuquerque. 316
Paſſa a Meſtre de Campo. 375
Nomea-o ElRey General da Artilharia. 562
Ganha o Caſtello da Codiceyra, & arruina-o. 564
Governa a Provincia. 617
Saquea o Arrabalde de Albuquerque. 690
Nomea-o ElRey General da Cavallaria. 716
Ganha Salvaterra. 741
Diſpoſição com que peleja com a Cavallaria de Caſtella,rompe-a,& fica mal ferido. 792
Ganha a Villa de Oliva, rende o Caſtello, & guarnece-o. 817
Andre Vidal de Negreyros Meſtre de Campo na Bahia chega a Pernambuco com ſoccorro para pacificar os levantados. 537
Embayxada que os Olandezes lhe mandam, & repoſta que elle lhes dá. 542
Desbarata os Olandezes na Paraiba. 597
Deſtrue toda a Campanha do Ceará Merim, & recolhe-ſe com tanto gado que ſatisfaz a falta do exercito. 644
Leva a Vanguarda,& he o primeyro q̃ peleja na primeyra batalha dos Gararapes. 672
Valor com que peleja na ſegunda batalha dos Gararapes. 711
Queyma aos Olandezes a Campanha do Rio Grande. 778
Ganha o forte do Milhou. 832
Chega a Lisboa cõ a nova da reſtauração de Pernãbuco no dia do naſcimento del Rey. 840
Andre Dias da Franca Alcayde Mór de Tangere acclama neſta Praça ElRey Dõ João, confirma-o ElRey no Governo della, & toma o ſoccorro que vinha dos Caſtelhanos. 500
Acção generoſa que elle & outros executam em ſerviço del Rey. 501
Angola Reyno na Coſta de Africa Auſtral dá obediencia a ElRey Dom João. 133
Interprendem os Olandezes a Cidade de Sam Paulo de Loanda. 297
Suceſſos infelices do anno 1643. 448
Prevenções para a reſtauração de Angola. 676
Ganha-ſe a Cidade de Sam Paulo, & entregam-ſe as fortificações. 680
Dom Antão de Almada juntam-ſe em ſua caſa alguns fidalgos,& fazẽ conferencia ſobre a Acclamação del Rey Dom João. 88
Acclama ElRey, & ſobe ao quarto da Duqueza de Mantua. 102
Vay por Embayxador a Inglaterra, ajuſta a paz, & volta para Lisboa. 152
Antiguidades do Reyno de Portugal. 3
Dom Antonio Prior do Crato pretendente da Coroa & ſeus fundamentos. 12
He acclamado em Santarem, entra em Lisboa, preparaſe para ſe oppor a o exercito del-Rey de Caſtella. 21
Marcha a Bellem, retira-ſe a Alcantara, he desbaratado na Ponte. 29
Paſſa a França. 33

Entra em Portugal com huma Armada Ingleza. 38
Morre em Paris. ibid.
Antonio de Mello de Caſtro avança o Paço, & ganha o Corpo da guarda acclamando ElRey Dom João. 100
Antonio de Saldanha acclama ElRey Dom João em Lisboa. 101
Paſſa â Ilha Terceyra, & volta a Lisboa com duas navetas da India. 133
Antonio Telles de Menezes he eleyto General da Armada na meſma noyte em que chegou da India. 147
Paſſa a governar a Bahia com hũa Armada de ſoccorro. 643
Recontro da noſſa Armada com a dos Olandezes. 646
Antonio Telles da Silva acclama ElRey Dom João, & ferido em hum braço acomete a caſa de Miguel de Vaſconcellos. 101
Governa a Bahia. 405
Manda attacar o forte de Taparica. 643
Sua morte, para aqual concorrèram notaveys circunſtancias. 725
Antonio de Azevedo Capitão de Infantaria em Indias he perſuadido de Pedro Jaquez para a empreſa do Conde de Caſtello-Melhor. 175
Deſcobre o trato, & accuſa os Complices. 176
Seu miſeravel fim. 179
Antonio de Abreu Capitão em Entre Douro & Minho queyma a Villa de Sam João dos Creſpos, & outras povoações. 486
Queyma os Lugares de Gorga, derrotando duas companhias. 487
Antonio de Queyrós Capitão de Aventureyros em Entre Douro & Minho avança as trincheyras de Salvaterra, entra a Villa, inveſte as trincheyras da fortificação, & rende-a. 402
Faz retirar o inimigo de Salvaterra, intentando ganhala. 404
Queyma o Lugar de Calvos de Rendi. 490
Antonio de Souſa intenta reſtaurar Maſcate. 781
Desbarata a Armada dos Arabes. ibid.
Antonio Dias Cardoſo Sargento Mayor em Pernambuco desbarata os Olandezes no Rio Grande. 644
Dom Antonio Felipe Camarão Governador dos Indios valeroſo Braſiliano une-ſe a João Fernandes Vieyra para a reſtauração de Pernambuco. 575
Queyma algũas Aldeas no Rio Grande, & reſiſte com arte & valor ao grande poder dos Olandezes. 595
Continua os progreſſos do Rio Grande, & ſoccorre o exercito de quantidade de gado em que fez preſa. 600
Sua morte. 675
Antonio Jaques Meſtre de Campo em Tras os Montes queyma a Villa de Tavora & 19. Lugares circunvizinhos. 850
Rompe os Caſtelhanos, & tiralhes a preſa. 851
Antonio Mendes Aranha ganha em Ceylão hũ poſto aos Olandezes. 842
Obriga os Olandezes a que ſe retirem, intentando elles desbaratalo. 844
Occupa a fortaleza de Calaturê. 846
Torna ao governo de Calaturé, depoys q̃ os Olãdezes intẽtàràm recuperar a fortaleza. 847
Valeroſa reſiſtencia dos ſeus ſoldados. 848
Antonio Mexia Capitão da Ordenança em CampoMayor correſponde-ſe com os Caſtelhanos, não he admittido o ſeu trato. 212
Seu falſo trato, enganando ambos os Partidos. 229
Intenta acreditar ſua fidelidade. 319
Sua priſaõ & morte. 320
Antonio Monis Barretto levanta-ſe no Maranhão contra os Olandezes. 370
Ganha o forte do Calvario, derrota os Olandezes, & ſitia a Cidade. 371
Sua morte. 443
Antonio Soares da Coſta Sargento Mayor de Salvaterra deyxa-ſe perſuadir das offertas dos Caſtelhanos. 853
Toma indigna ſatisfação dos Caſtelhanos, matando 30. com trato dobre. 854
Arcebiſpo de Braga: veja D. Sebaſtião de Matos de Noronha.
Arcebiſpo de Lisboa fomenta a empreſa da Acclamação. 95
Sae da Sè no dia da Acclamação, acclamando ElRey, & deſprega o Chriſto o braço. 104

He eleyto Governador em quanto ElRey não chegava a Lisboa. 105
Elege-o ElRey Miniſtro para o deſpacho de todos os dias. 114
Arca & cõtrato,nome q̃ ſe deu a hũa maravilhoſa induſtria para cõſervação da Cavallaria. 202
Armada Olandeza que interprende a Bahia. 47
Armada de Portugal para a reſtauração da Bahia. 48
Armada de Olanda ſobre Pernambuco. 51
Armada de Caſtella derrotada pelos Olandezes. 81
Armada de Olanda entra em Lisboa com ſoccorro. 294
Recontro que tem com a de Caſtella. 296
Diſcurſos ſobre ſe deter a Armada em Lisboa pela cavilação dos Olandezes. 309
Armada Olandeza contra Angola. 296
Armada Olandeza contra o Maranhão. 301
Armada da Coſta no anno de 1642. 369
Armada da Coſta no anno de 1643. 438
Armada em ſoccorro a Porto Longon. 585
Armada em ſoccorto da Bahia. 643
Armada de Olanda em ſoccorro dos Olandezes de Pernambuco. 668
Armada do Parlamento de Inglaterra occupa a barra de Lisboa,intentando pelejar cõ os Princepes Palatinos dentro do Rio. 726
Retira-ſe vendo a noſſa Armada. 732
Toma quinze navios da Frota. 733
Apparece em Tangere com 40.navios. 889
Armadas de Portugal & Caſtella para a reſtauração de Pernãbuco. 54
Armadas de Portugal & Caſtella para a reſtauração de Pernambuco. 56
Armadas de Portugal & de França a interprender Cadis. 293
Arzilla entrega-ſe a ElRey de Marrocos. 37
Aſus Mouro que dava aviſos a Tangere converte-ſe à Fé. 648
Attaque de Valença. 576
Ayres de Saldanha: accomete o Paço acclamando ElRey Dom João. 101
Faz confirmar a Acclamação pelos Dezembargadores. 104
Segura-os do perigo da Cidade, acompanhando-os até ſuas caſas. 105
Soccorre Campo Mayor, governa a Praça,& fortifica-a. 230
Manda hũa partida a Villar delRey,ſucceſſos della & de outras tropas. 231
Perigo que teve em Valverde. 234
Derrota a tropa de Villar delRey. 235
Arma â guarnição de Albuquerque, desbarata os que acodem ao rebate. 316
Morre na batalha de Montijo. 469

B

BAhia, ſua deſcripção, he ganhada pelos Olandezes. 47
Sua reſtauração. 49
Sitiam-na os Olandezes 55
Ballaro Heroe inſigne Portuguez. 10
Baltezar Teyxeyra Capitão Mòr em Tras os Montes ſujeyta á obediencia delRey oyto Lugares de Galiza. 247
Queyma Villa Mayor. 249
Queyma tres lugares grandes aos Galegos. 250
Rende o Lugar de Medeyros. 251
Barão de Molinguen General da Cavallaria de Caſtella governa o exercito na batalha de Montijo. 463
Oração que faz aos ſeus ſoldados ao tempo de attacar a batalha. 466
Retira-ſe desbaratado. 469
Ganha a Aldea de Santo Aleyxo depoys de valeroſa reſiſtencia & Çafára. 472
Barrancos Lugar em Alentejo arraza-ſe pela infidelidade de ſeus moradores. 217
Batalha de Montijo, 466
Batalha de Telena. 570
Batalha de Lands. 661
Batalha dos Gararapes em Pernambuco. 672
Batalha na India com o Nayque de Tanjaor. 687

Batalha ſegunda dos Gararapes em Pernambuco. 711
Batalha naval dos Inglezes & Olandezes. 803
Baûcio Capero Heroe inſigne Portuguez. 10
Beyra, quarta Provincia de Portugal: ſuceſſos do anno de 1641. governando-a Dom Alvaro de Abranches. 254
Suceſſos do anno de 1642. governando Fernão Telles de Menezes. 337
Suceſſos do anno de 1643. governando ſegunda vez Dom Alvaro de Abranches. 418
Suceſſos do anno de 1644. 491
Suceſſos do anno de 1645. governando o Conde de Serem. 525
Suceſſos do anno de 1646. 583
Suceſſos do anno de 1647. divide ElRey a Provincia em dous Partidos. 623
Suceſſos do Partido de D. Rodrigo de Caſtro. 624
Suceſſos do Partido de Dom Sancho Manoel. 627
Suceſſos do anno de 1648. do Partido de D. Rodrigo. 656
Suceſſos do Partido de Dom Sancho. 657
Suceſſos do anno de 1649. do Partido de Dom Rodrigo. 695
Suceſſos do anno de 1650. do Partido de Dom Rodrigo. 721
Suceſſos do Partido de Dom Sancho. 723
Suceſſos do anno de 1651. do Partido de Dom Rodrigo. 749
Suceſſos do Partido de Dom Sancho. 750
Suceſſos do anno de 1652. do Partido de Dom Rodrigo. 767
Suceſſos do Partido de Dom Sancho. 768
Suceſſos do anno de 1654. do Partido de Dom Rodrigo. 821
Suceſſos do Partido de Dom Sancho. 822
Suceſſos do anno de 1655. do Partido de Dom Rodrigo. 852
Biſpo Bellemitano Embayxador da Igreja de França ao Pontifice a favor de Portugal. 773
Carta que eſcreveu a ElRey Dom João. 775
Não aproveytam as ſuas diligencias. 803
Bodão Villa acaſtellada he ganhada pelos Portuguezes. 750
Brandilhães Lugar fortificado na Raya de Tras os Montes he ganhado pelos Portuguezes. 253
Bras Nunes Caldeyra acção valeroſa que faz em Roma. 164
Braſil Eſtado Vaſtiſſimo na America: ſuceſſos da guerra cõ os Olandezes do anno de 1641. 296
Suceſſos do anno de 1642. governando Antonio Telles da Silva. 370
Suceſſos do anno de 1643. 443
Suceſſos do anno de 1644. 495
Suceſſos do anno de 1645. em que começa a reſtauração de Pernambuco. 533
Suceſſos do anno de 1646. 593
Suceſſos do anno de 1647. 641
Suceſſos do anno de 1648. em que ſe ganhou a primeyra batalha aos Olandezes. 666
Suceſſos do anno de 1649. em que ſe ganhou a ſegunda batalha. 707
Suceſſos do anno de 1650. 736
Suceſſos do anno de 1651. 756
Suceſſos do anno de 1652. 777
Suceſſos do anno de 1653. 807
Suceſſos do anno de 1654. em que ſe acaba de reſtaurar Pernambuco. 824
Admiravel governo do Conde de Atouguia. 856
Brink Coronel Olandez em Pernambuco faz grandes preparações no Arrecife para ſair em cãpanha. 708
Perde a batalha, & morre nella. 712
Buſtamante Commiſſario da Cavallaria de Caſtella derrota Fernañ de Meſquita. 791

C

CAmpo Mayor Praça de Alentejo intentam os Caſtelhanos interprendela. 212
Degolam os Caſtelhanos alguns ſoldados deſta Praça. 235
Damno em Campo Mayor por não pelejarem os Olandezes. 325
Tira-ſe em Campo Mayor hũa preſa aos Caſtelhanos. 514
Perdem-ſe 60. cavallos deſta Praça em hũ rebate. 564
Tomam as tropas deſta Praça hum grande comboy aos Caſtelhanos. 654
Abrales Lugar queymado pelos Portuguezes 788

Capitulos que ElRey Dom Felipe jurou ao Reyno. 32
Cardeal Dom Henrique ſucede no Reyno. 10
Inclina-ſe á Caſa de Bargança para a Succeſſaõ do Reyno. 13
Chama a Cortes,& nomea Governadores & Juizes. 15
Muda de opinião, determina eleger Dom Felipe, & manda propor à Duqueza de Bargança condições para deſiſtir. 16
Sua morte, & clauſulas de ſeu teſtamento. 19
Cardeal Alberro Governador de Portugal. 36
Liberdade generoſa q̃ com o Cardeal teve o Padre Luis Alvares da Cõpanhia de Jeſu. 38
Cardeal Riario Legado a ElRey ſobre o Reyno de Portugal. 30
Cardeal Richilieu Miniſtro Mayor de França dà audiencia aos noſſos Embayxadores. 151
Sua morte. 365
Cardeal Maſſarino ſucede ao de Richilieu. 365
Pretextos para não concluir aliga com Portugal. 631
Sua pouca firmeza. 658
Nova propoſta do Cardeal. 659
Queyxas do Cardeal, que o noſſo Embayxador ſatisfaz. 754
Alterações de França por ſeu reſpeyto. 771
Juizo de ſua vida. 803
Cardeal de Eſte inſtancias que faz ao Pontifice a favor de Portugal. 754
Cardeal Spinola chega com exercito ſobre Salvaterra. 406
Exorta os ſoldados,& aſſalta a Praça de noyte. 407
Retira-ſe com grande perda. 408
Aſſalta Villa-Nova, & retira-ſe com mayor perda. 410
Faz levantar hũ reducto meya legua de Salvaterra, ganham-lho os Portuguezes. 411
Dom Carlos de Noronha acclama ElRey Dom João. 102
Sobe ao quarto da Duqueza de Mantua; palavras reſolutas que lhe diz. 103
Carlos I. Rey de Inglaterra prendemno os Parlamentarios de Londres depoys de vendido pelos Eſcocezes. 702
Sentença capital contra ElRey. 703
Execução da ſentença. 704
Carlos II. de Inglaterra acclama-ſe na Aya aſſiſtido do noſſo Embayxador. 704
Carta da Duqueza Dona Catherina ao Cardeal Dom Henrique. 17
Carta do Duque de Caminha a ElRey Dom João. 279
Carta a ElRey do Cardeal Richilieu com prudentiſſimos conſelhos. 288
Carta ao Emperador do ſenhor Infante Dom Duarte. 193
Carta do Biſpo de Bellem a ElRey D. João. 775
Cartas a ElRey do Inquiſidor Geral. 273
Cartas a ElRey do Arcebiſpo de Braga. 275
Cartas dos Prelados de França ao Sumo Pontifice 772
Caſtelhanos,exceſſos com que tratàram ao Colleytor. 81
Imprudencia dos que eſtavam de preſidio no Caſtello de Lisboa. 106
Diſcurſos dos Caſtelhanos ſobre a Conquiſta de Portugal. 118
Primeyra moſtra dos Caſtelhanos em Alentejo. 208
Rompem duas companhias em Olivença. 210
Diſpoſições com que attacam Olivença. 212
Põem fogo às ſementeyras. 213
Exceſſos crueis & ſacrilegos dos Caſtelhanos. 215
Retiram-ſe derrotados. 216
Queymam Talega & Olor. 220
Degolam alguns ſoldados em Campo Mayor. 235
Correm a campanha de Campo Mayor & Arronches com máo ſuceſſo. 223
Interprendem a Aldea de Santo Aleyxo com muyto grande perda. 230
Degolam duas companhias de Caſtello de Vide,& entram o lugar de Ferreyra. 330
Artificioſa compoſição na Beyra ſobre o rompimento da guerra. 338
Ganham Aldea da Ponte,& queymam outros Lugares. 342
Derrotam o Capitão Diogo de Toar, & hũa tropa de Alfayates. 350
Crueldade que uſam com os rendidos de Almofalla. 351
Atracam Eſcalhão,& retiram-ſe com perda. 352

Recontro dos Caſtelhanos com Dom Sancho. 354
Rompem 400. Infantes. 520
Tomam hum Comboy de Clivença,& vinte & ſinco cavallos. 562
Recuperam Napoles,& prendem o Duque de Guiza. 660
Impiedade dos Caſtelhanos. 696
Prejuizo que em França lhe reſulta de caviloſas diligencias. 698
Preſa dos Caſtelhanos em Villa-boim. 740
Levam hũa preſa de Telena,q̃ lha tira Tamericurt depoys de a darem por ſegura. 760
Ganham Barcelona & Cazal de Monferrato. 766
Recontro com o Meſtre de Campo João Fialho em que tiveram bom ſucceſſo. 769
Quebram os ajuſtes. 770
Derrotam Fernã de Meſquita. 791
Renovam os ajuſtes depoys de derrotados por Andre de Albuquerque. 796
Propoſta dos Caſtelhanos ſobre ſe ſuſpenderem as entradas. 819
Caſtello de Lisboa entrega-ſe com ordem da Duqueza de Mantua. 107
Caſtello de Elges rende-ſe aos Portuguezes. 339
Caſtello de Ouguella he avançado dos Caſtelhanos que ſe retiram. 317
Caſtello da Codiceyra he ganhado & arruinado pelos Portugezes. 564
Caſtellos de Viana & Setuval rendem-ſe aos moradores deſtas Villas. 110
Catalunha ſuas alterações. 86
Caſtigo de Cambriz. 87
Exercito de Caſtella ſobre Barcellona, & attaque de Monjuic. 147
Embayxada de Catalunha a Portugal. 149
Sitio de Barcelona. 743
He ganhada pelos Caſtelhanos. 766
Dona Catherina Duqueza deBargança pretendente do Reyno & fundamentos de ſua juſtiça. 12
Repoſta de hũa propoſta que lhe fez o Cardeal Dom Henrique. 17
Chegã a Almeyrim a fallar ao Cardeal. 19
Generoſa repoſta da Duqueza a ElRey Felipe intentando caſar com ella. 35
Moſtra a meſma conſtancia, viſitando-a ElRey. 36
Catherina de Medices Rainha de França pretendente da Coroa. 12
Cavallaria Portugueza retira-ſe da batalha de Montijo, dando-a por perdida. 467
Foje a noſſa Cavallaria de hum recontro em Valverde. 475
Retira-ſe a noſſa Cavallaria da batalha de Telena com pouco credito. 571
Deſordem da noſſa Cavallaria em hũ rebate de Elvas. 618
Desbarata a noſſa Cavallaria as tropas de Caſtella no termo de Portalegre. 652
Derrota a noſſa Cavallaria a de Caſtella junto aFronteyra. 689
Desbarata a noſſa Cavallaria as tropas de Caſtella emTalavera. 691
Desbarata a noſſa Cavallaria as tropas de Caſtella no Melriſſo. 719
Rompe a noſſa cavallaria as tropas de Badajoz. 661
Desbarata a noſſa cavallaria a de Caſtella junto a Badajoz. 764
He rota a noſſa cavallaria depoys de fazer grande damno à de Caſtella. 791
Rompe a noſſa cavallaria a de Caſtella com grande credito. 793
Recontro da cavallaria,em que fiquam priſioneyros dous Capitães noſſos. 820
Cauſas de ſe romper guerra entre França & Caſtella. 68
Cezinando Rodrigues Juis do Povo de Evora he cauſa da Alteração. 62
Propoſta extravagante que ſe lhe faz. 74
Seu caſtigo. 76
Ceylão: ſucceſſos da guerra que os Olandezes fizeram neſta Ilha. 306
Põem ſitio os de Ceylão à fortaleza de Gàle. 373
Rota do exercito dos Olandezes. 456
Rota dos Portuguezes, & perda de Negumbo. 506
Ganham os Olandezes a fortaleza de Calaturé, & amotinam-ſe os ſoldados Portuguezes. 783
Ganham os noſſos o alojamento dos Olandezes, & trinta Portuguezes vencem tres mil Chingalàs. 785
Succeſſos proſperos em Ceylão no anno de 1653. 814
Succeſſos varios do anno de 1654. em que infelicemente ſe perde hum grande ſoccorro pela deſconfiança dos Cabos. 842

Sucessos do anno de 1655. sitiam os Olandezes Calaturè, & se retiram. 859
Entrega-se a fortaleza. 864
Desbaratam os Olandezes os nossos soldados. 865
Sitio da Cidade de Columbo, & admiravel constancia com que os Portuguezes a defendem até se render. 867
Insolencias & sacrilegios dos Olandezes. 880
Juizo deste sucesso. 881
Chèles he ganhado pelos Portuguezes. 326
Christina Rainha de Suecia, & seu Elogio. 160
Ajusta-se a paz, & manda soccorro a ElRey Dom João. 161
Constancia da Rainha com que insta que se nomee ElRey Dom João nos artigos da paz com o Imperio. 705
Christo desprega o braço na Acclamação. 104
Çiumes dos Castelhanos da casa de Bargança. 42
Codiceyra Lugar entre Albuquerque & Arronches he queyma do pelos Portuguezes. 322
Tira-se hũa presa aos Castelhanos junto a este Lugar. 514
Compendio do que se escreve nesta Historia. 2
Competencia generosa em Inglaterra entre Madama Mom, & Dom Pantaleão de Sá. 805
Compostella Villa de Galiza he queymada com algũas Aldeas. 244
Conde Dom Henrique & seu Elogio. 5
Conde do Sabugal acção generosa que faz. 59
Conde de Linhares tem differenças com Diogo Soares. 70
Proposta que faz aos Povos de Portugal para socego dos alterados. 73
Effeytos de sua ira. 75
Conde de Nassàu Governador dos Olandezes em Pernambuco seus progressos naquella Provincia. 55
Põe sitio à Bahia de que se retira com perda. 56
Retira-se para Olanda. 496
Conde da Torre General da Armada para Pernambuco,& sucessos della. 56
Persuade estando preso na fortaleza de S. Gião ao Tenente della a que a entregue. 111
Passa a Alentejo a reformar o exercito. 331
Conde de Obidos General da Artilharia no Brasil. 57
Elege-o ElRey Governador das Armas de Alentejo. 332
Governa o Algarve segunda vez. 563
Chega por Viso-Rey à India, alteram-se em Goa contra elle,& prendem-no. 782
Conde de Monte-Rey governador das Armas Castelhanas resolve-se a attacar Olivença. 212
Fórma bateria, dà hũ assalto, & retira-se com perda. 214
Intenta Elvas; retira-se com perda. 224
Interprende segunda vez Olivença, retira-se com grande perda. 227
Retira-se do governo. 229
Conde de Aveyras Viso-Rey da India, disposições do seu governo. 305
Passa á India segunda vez por Viso-Rey. 740
Sua morte. 781
Conde de Sam Estevão Governador das Armas de Galiza sae em campanha com exercito poderoso, mas com pouco effeyto. 721
Conde de Atouguia governa as Armas da Provincia de Tras os Montes. 693
Faz retirar o inimigo com perda. 721
Elege-o ElRey para servir o officio de Camareyro Mór. 766
Governa o Brasil com felicidade. 839
Summo acerto & desinteresse de seu governo. 856
Congresso & Dieta universal de Munster, ao qual manda ElRey Ministros. 440
Propostas sobre a paz geral. 586
Proposta de França a favor deste Reyno. 632
Manda ElRey Dom João retirar os Ministros. 634
Desfaz-se o congresso de que só resultou a paz de Olanda & Castella. 659
Conjuração contra ElRey & pessoas della. 263
Conquistas de Portugal sam excluidas na Tregoa de Castella com Olanda. 40
Dam obediencia a ElRey Dom João. 125
Considerações dos Portuguezes antes da Acclamação. 82

Conſtancia dos Portuguezes. 396
Cortes em Lisboa chamadas pelo Cardeal D. Henrique,& effeyto dellas. 15
Cortes em Thomar chamadas por ElRey Felipe, em que he jurado. 31
Capitulos que jurou nas Cortes. 32
Cortes em Lisboa chamadas por ElRey Felipe. 34
Cortes em Lisboa chamadas por ElRey D João IV. em que ſe levantàram os tributos impoſtos por ElRey de Caſtella, & ſe reſolveu a deffenſa do Reyno. 118
Cortes em Lisboa chamadas por ElRey Dõ João, em que ſe aſſentou contribuição para a deſpeza da guerra. 368
Cortes em Lisboa, aſſento dellas, & fòrma das contribuições. 590
Cortes em Lisboa & aſſento dellas. 802

D

DEcreto que ElRy Dom João manda publicar em varios editaes para ſocego do Povo alterado com a noticia dos conjurados. 273
Decreto delRey em que declara Padroeyra do Reyno a Conceyção de Noſſa Senhora. 591
Deſunião dos noſſos Cabos. 522
Deus moſtrava que ſe offendia dos Portuguezes que ſe paſſavam a Caſtella, porque ou acabavam as vidas nas primeyras occaſiões; ou ficavam priſioneyros. 212
Dieta de Ratisbona. 191
Dieta de Munſter. 44
Veja congreſſo de Munſter.
Diligencia delRey para ſe recolherem a Portugal os fidalgos que eſtavam em Indias. 172
Diligencias de Felipe II. para conſeguir a Coroa de Portugal. 13
Diligencias de Dom Antonio Prior do Crato para Reynar. 12
Diligencias do Monteyro Mór para acclamar ElRey Dom João. 85
Diligencias em Roma dos Prelados de França a favor de Portugal. 772
Diogo Soares he eleyto pelo Conde Duque Secretario de Portugal em Madrid. 58
Differenças que tem com o Conde de Linhares. 70
Faz apartar da Corte o Conde por ſe livrar dos capitulos do Abbade de Pera. 73
Dom Diogo de Caſtro Conde de Baſto Viſo-Rey de Portugal. 60
Junta-ſe cõ outros fidalgos em S. Antão de Evora para applacar o Povo amotinado. 63
Palavras & authoridade com que reprime a furia do Povo. 64
D. Diogo de Menezes paſſa a Alentejo, & aſſenta praça de ſoldado, ſendo hũ dos primeyros da ſua eſfera q̃ valeroſamente ſe oppuzeram â invaſaõ dos Caſtelhanos. 203
Exercita todos os Poſtos atè ſer Capitão. 326
Governa hũ troço de Infantaria, & ganha Chêles. ibid.
Induſtria com que livra de perigo as noſſas tropas. 327
Paſſa a Capitão de cavallos. 328
Fica priſioneyro na batalha de Montijo com muytas feridas. 470
Morre em ſua caſa das meſmas feridas, depoys de haver chegado da priſaõ da Cidade de Cremona,em que padeceu exceſſivo trabalho. 519
Diogo de Mello Pereyra em Entre Douro & Minho ganha aos Galegos hum forte principal & muytos reductos. 242
Desbarata os Galegos na Ponte de Filhaboa,& ganha a fortificação da Ponte. 403
Eſtratagema de que uſou com felice ſuceſſo no aſſalto de Salvaterra. 408
Ganha aos Galegos o reducto da Salgoza, & retira-ſe ſem os Galegos ſe atreverem a inveſtilo. 411
Ganha a Villa da Barca de Gayão. 484
Derrota hũa tropa, & ganha o lugar de Peſqueyras. 487
Ganha dous reductos na Chaã da Salgoza. 489
Queyma muytos Lugares do Valle de Ribarteme. ibid.
Governa a Provincia,& alcança licença delRey para paſſar a Malta. 524
Diogo Gomes de Figueyredo Tenente de Meſtre de Campo General em Alentejo queyma o lugar de Membrilhos, & ſaquea Solorinho. 460
Ganha ſendo Meſtre de Campo a Villa de S. Vicente. 473
Troca o Terço pelo de Dom Sancho na Beyra. 523
Dom Diogo de Lima Viſconde de Villa-Nova Governador das Armas de Entre Douro & Minho ſaquea o lugar de Bandeja. 692

Manda

Manda queymar Portela, Vieyra, & outros Lugares. 748
Arraza hũa dilatada trincheyra que os Galegos levantàram para defenſa dos lavradores, & retira-ſe à Corte. 820
Dom Dioniz Rey de Portugal & ſeu Elogio. 7
Diſcordia dos Cabos he ruina dos exercitos. 575
Diſcurſos ſobre o Duque de Bargança ſer General das Armas de Portugal. 83
Diſcurſos dos Confederados ſobre a execução da empreſa da Acclamação. 99
Diſcurſos dos Caſtelhanos ſobre a Conquiſta de Portugal. 118
Diſcurſos ſobre ſe haver de mandar a Duqueza de Mantua para Caſtella. 260
Diſcurſos ſobre ſe haver de deter no Rio de Lisboa a Armada de Olanda em ſatisfação dos aggravos recebidos. 310
Diſpoſição da Hiſtoria. 235
Diſpoſições para a campanha. 651
Domingos Leyte offerece-ſe a ElRey de Caſtella para matar ElRey Dom João, & põe em execução a offerta. 628
Perturba-ſe na execução por favor divino, deſcobre-ſe, & he caſtigado. 629
Domingos Homem Alferes no Partido de Dom Sancho derrota os Caſtelhanos. 768
Dom Duarte Rey de Portugal & ſeu Elogio. 8
Dom Duarte Infante de Portugal & ſeus ſuceſſos. 185
Diligencias dos Caſtelhanos, & ordens do Emperador para o prenderem. 187
Confiança generoſa do Infante. 189
He preſo em hũa eſtalagem, & daſe-lhe palavra da parte do Emperador de o não entregar aos Caſtelhanos. 190
Diligencias da Dieta a ſeu favor. 191
Paſſa à Fortaleza de Paſiovu, & depoys de ſinco mezes a Grats. 192
Carta que manda ao Emperador, & ſua repoſta. 193
Recado myſterioſo que manda a o Emperador, partindo para Milão, depoys de o haver entregue por dinheyro aos Caſtelhanos. 195
Sua morte no Caſtello de Milão, & ſeu Elogio. 197
Chega a nova às fronteyras de Portugal. 691
Duque de Alva General do exercito de Felipe II. 20
Entra em Portugal com o exercito, chega a Setuval, embarca-ſe na Armada, chega a Caſcáes, & marcha a Lisboa. 28
Desbarata a D. Antonio na Ponte de Alcantara, & entra em Lisboa com triunfo. 29
Duque de Oſſuna Embayxador de Felipe II. ao Cardeal Henrique. 15
Duque de Medina Sidonia levanta gente para ſocego do Algarve. 70
Deſafia a ElRey Dom João, pondo carteis em varias partes, para ſe juſtificar das ſuſpeytas que delle tinha ElRey de Caſtella. 291
Sua priſaõ. 292
Duque de Caminha, vejaſe Dom Miguel de Noronha.
Duque de Feria intenta Mourão, & retiraſe com perda. 220
Duqueza de Mantua & noticia de ſeus ſuceſſos. 60
Entra em Lisboa a governar o Reyno. 61
Temores & diligencias da Duqueza na Alteração de Evora. 65
Eſpecula os paſſos mays occultos dos fidalgos de Lisboa. 94
Palavras da Duqueza aos fidalgos da Acclamação que ſubiram ao ſeu quarto, recolhe-ſe ao ſeu oratorio, & paſſa ordẽs para ſe entregar o Caſtello. 103
Retira-ſe ao Paço de Xabregas, & dahi para o Convento de Santos. 108
Conſegue licença delRey para paſſar a Madrid. 261

E

Effeyto perjudicial da deſunião & deſconfiança dos fidalgos da India. 845
Effeytos da liberalidade & da miſeria. 181
ElRey De Maldiva ſerve a ElRey Dom João no exercito de Alentejo. 521
Elvas Cidade da Provincia de Alentejo elege-ſe praça de Armas, & preparaſe para a defenſa 203
Sua deſcripção. 478
Embayxada de Roma, & conſiderações ſobre ella. 161
Embayxada de Catalunha a Portugal. 149
Embayxada a Olanda, & effeytos della. 153

Embayxada a Suecia & Dinamarca. 157
Embayxada do Viſo-Rey da India aos Olandezes. 308
Embayxada de França do Conde da Vidigueyra, vejaſe Dom Vaſco da Gama. 365
Embayxada dos Olandezes ao Viſo-Rey da India. 455
Embayxada dos Governadores da Bahia ao Conde de Naſão. 495
Embayxada de França a Portugal. 289
Embayxador extraordinario a França, vejaſe Dom Alvaro Pires de Caſtro.
Embayxador ao Japão que não he admitido. 509
Embayxadores de França, ajuſtam a paz,& volta para Lisboa. 150
Chegam a Lisboa com a Armada de França. 288
Embayxadores de Inglaterra entram em Londres, ſam recebidos delRey,ajuſtam a paz, & voltam para Lisboa. 152
Emmanuel Pheliberto Duque de Saboya pretendẽte da Coroa & fundamẽtos de ſua juſtiça. 12
Empreſa heroyca do Conde de Caſtello-Melhor em Cartagena. 174
Enſina-ſola he queymada pelos Portuguezes. 323
Entrada dos Galegos de que ſe retiram com perda. 485
Entradas em Galiza, & effeyto dellas. 244
Entradas varias com differentes ſucceſſos em Tras os Montes. 250
Entradas varias de hũa & outra parte em Entre Douro & Minho. 238
Entradas em Galiza por Entre Douro & Minho com bom ſucceſſo. 335
Entradas dos Galegos em Tras os Montes ſem oppoſição. 580
Entradas em Caſtella manda ElRey ſuſpendelas. 818
Revoga a ordem. 819
Manda continualas. 850
Entre Douro & Minho ſegunda Provincia de Portugal: ſucceſſos da guerra do anno de 1641. governando as Armas Dom Gaſtão Coutinho. 236
Succeſſos do anno de 1642. governando tres governadores. 334
Succeſſos do anno de 1643. governando o Conde de Caſtello-Melhor. 396
Succeſſos do anno de 1644. 483
Succeſſos do anno de 1645. governando Diogo de Mello Pereyra. 524
Succeſſos do anno de 1646. em que torna ao governo o Conde de Caſtello-Melhor. 579
Succeſſos do anno de 1647. 620
Succeſſos do anno de 1648. 655
Succeſſos do anno de 1649. governando o Viſconde de Villa-Nova. 692
Succeſſos do anno de 1650. 720
Succeſſos do anno de 1651. 747
Succeſſos do anno de 1652. 766
Succeſſos do anno de 1654. 820
Succeſſos do anno de 1655. governando Dom Alvaro de Abranches. 850
Eſcaramuça das primeyras tropas de Alentejo. 209
Eſcaramuça no lugar da Amareleja. 217
Eſcaramuça em Olivença. 211
Eſcaramuça em Badajoz. 377
Eſtremòz Villa de Alentejo fortifica-ſe. 219
Eſtevão da Rocha Alferes acção valeroſa que faz. 743
Evora veja alterações de Evora.
Exercito de Felipe II. contra Portugal. 20
Exercito de Caſtella ſobre Barcelona attaca Monjuic. 147
Paſſam muytos Portuguezes que nelle ſerviam a Portugal. 148
Exercito dos Caſtelhanos ſobre Olivença,q̃ ſe retira com perda. 213
Exercito de Portugal no anno de 1642. ſitia a Villa de Valverde. 379
Chega ſobre Badajoz. 382
Retira-ſe o exercito. 385
Queyma tres Villas & ſitia Alconchel. 387
Entrega-ſe o Caſtello de Alconchel q̃ ſe guarnece, & rende-ſe a Villa de Figueyra de Vargas. 389
Põe ſitio a Villa-Nova del Freſno. 390
Rende-ſe, a Villa & fortifica-ſe. 393
Retira-ſe o exercito a Portugal. 394

Exercito dos Galegos governado pelo Cardeal Spinola ſobre Salvaterra de que ſe retira com máo ſucceſſo. 406
Exercito de Portugal no anno 1644. governado por Mathias de Albuquerque, queyma Villar del Rey & outros Lugares, & ganha a Villa de Montijo. 462
Fórma da marcha à viſta do exercito de Caſtella. 464
Diſpoſição para a batalha & principio della. 465
Refaz-ſe o exercito depoys de roto, reſtaura a artilharia, & desbarata os Caſtelhanos. 468
Perda dos Portuguezes: Fidalgos & Officiaes priſioneyros. 469
Exercito de Caſtella governado pelo Barão de Molinguen. 464
Rompe o noſſo exercito, retira-ſe a noſſa Cavallaria, & perdem os Caſtelhanos a vitoria por deſordem. 467
Perda dos Caſtelhanos & armas que deyxàram. 470
Exercito de Caſtella governado pelo Marquez de Torrecuſa ſobre Elvas. 478
Attaques do Cazarão. 480
Retira-ſe o exercito. 481
Exercito de Caſtella governado pelo Marquez de Lagañes ganha o forte, & ponte de Olivença. 519
Rompem os Caſtelhanos 400. Infantes noſſos. 520
Perdem noventa cavallos em hũa emboſcada noſſa, & retiraſe o exercito. 521
Levanta-ſe o forte de Telena, rende-ſe a Atalaya da Terrinha, & retiraſe o exercito a Badajoz 522
Exercito de Portugal no anno de 1646. governado pelo Conde de Alegrete rende o forte de Telena. 568
Retiraſe o exercito, attaca o inimigo a retaguarda, & apparece o exercito de Caſtella. 569
Parecer dos noſſos Cabos ſobre o lugar da batalha. 570
Paſſa o noſſo exercito Guadiana, & forma-ſe ſobre o Porto das Meſtras. 571
Retira-ſe com ventajem. 572
Exercito dos Olandezes em Pernambuco governado por Segiſmundo. 669
Marcha a buſcar o noſſo exercito aos Montes Gararapes. 671
Attaca-ſe a batalha, & perde-a. 672
Exercito dos Portuguezes em Pernambuco, governado por Franciſco Barretto, aloja-ſe nos Montes Gararapes. 671
Conſegue a vittoria com muytos deſpojos. 673
Exercito dos Olandezes em Pernambuco, governado pelo Coronel Brink, aloja-ſe nos Montes Gararapes. 709
Perde-ſe a batalha com muytos mortos & feridos. 712
Exercito dos Portuguezes em Pernambuço, governado por Franciſco Barretto, & conferencia dos Cabos. 709
Attaca-ſe a batalha. 711
Ganha-ſe a batalha com pouca perda, & muytos deſpojos dos Olandezes. 712

F

SAm Felices Villa no Partido contrario ao de Almeyda he queymada pelos Portuguezes. 626
Felipe II. pretendente da Coroa de Portugal, & fundamentos de ſua juſtiça. 12
Manda exercito a Portugal. 20
Sentença dos Governadores de Portugal a ſeu favor, que não eſtima. 27
Chegalhe a nova do exercito entrar em Lisboa, & entra em Elvas. 30
Viſita a Duqueza de Bargança, chama Cortes a Thomar, em que he jurado, & lança o Tuzão ao Duque de Bargança. 31
Capitulos que jura nas Cortes. 32
Entra em Lisboa com magnifico apparato. 33
Intenta caſar com a Duqueza de Bargança. 35
Volta a Madrid, deyxa o Cardeal Alberto com o governo de Portugal, & viſita a Duqueza. 36
Sua morte & ſeu Elogio. 39
Felipe III. manda a Portugal fazer levas para Flandes. 40
Entra em Lisboa & he magnificamente recebido. 41
Volta a Madrid aonde morre. 44
Felipe IV. ſuccede na Coroa de Portugal, & principio de ſeu governo. 45

Acreſcenta os tributos, & amotina-ſe o Põvo pela oppreſſaõ delles. 46
Merce que faz aos fidalgos Portuguezes pela reſtauração da Bahia. 50
Intenta fazer de Portugal Provincia, & chama a Madrid os Prelados & Nobres. 77
Manda a Portugal fazer levas para a guerra de França. 79
Chegalhe a nova da Acclamação delRey Dom João. 117
Manda retirar o Conde Duque da Corte. 426
Offerece aos Olandezes as conquiſtas de Portugal. 587
Dom Felipe Maſcarenhas governa Ceylão, & ganha a fortaleza de Negumbo. 143
Rompe os Chingalás. 144
Succede no governo da India ao Conde de Aveyras. 557
Soccorre o Nayque de Maduré com hũa Armada. 649
Differenças com algũs fidalgos. 687
Sua morte. 781
Felipe Bandeyra de Mello Governador de Almeyda defende a Praça de huma interpreſa com vigilancia & valor. 583
He preſo dos Olandezes em Pernambuco. 667
Fernan Telles de Menezes acclama ElRey D. João em Lisboa & avança o Paço. 102
Exercita o officio de Alferes Mór no juramento delRey. 113
Governa a Provincia da Beyra. 337
Rompe a guerra aos Caſtelhanos,& rende à obediencia delRey a Villa deValverde. 339
Ganha Aldea do Biſpo depoys de valeroſa reſiſtencia. 343
Derrota valeroſamente os Caſtelhanos em Val de lamulla. 346
Rende o Caſtello de Guardão, & arruina-o. 348
Preparação que faz para reſiſtir aosCaſtelhanos ſem conſeguir os ſoccorros que tinha pedido. 350
Desbarata os Caſtelhanos com deſigual poder. 356
Retira-ſe a Lisboa depoys deter feyto muyto grande dãno aos Caſtelhanos. 357
Dom Fernando Rey de Portugal & ſeu Elogio. 8
Dom Fernando de Menezes Conde da Ericeyra parte a Lisboa com a noticia da Acclamação a dar obediencia a ElRey. 115
Levanta 1500. homẽs nas Comarcas de Eſgueyra & Coimbra. 656
Nomea-o ElRey Capitão General de Tangere. 886
Pratica que faz aos Cavalleyros. ibid.
Diſpoſições do Conde,& recontro felice contra os Mouros. 887
Fòrma dos Còrtes que fez com os Mouros. 888
Manda queymar a campanha aos Mouros, retira-ſe o Adail com hũa preſa depoys de pelejar com os Mouros. 890
Dom Fernando Maſcarenhas chega com a nova de ſer acclamado ElRey no Braſil, & ve-ſe apertado em Peniche com a furia do povo. 137
Governa a Provincia da Beyra. 525
Faz tirar hũa preſa aos Caſtelhanos,& impedelhe a fabrica de hũ forte. 526
Soccorre Alentejo,& prepara-ſe para a defenſa. 527
Retira-ſe à Corte. 623
Fernando III Emperador de Alemanha propoſta que lhe fazem os Caſtelhanos ſobre a priſaõ do Infante Dom Duarte. 187
Dà ordem para ſe prender o Infante. 188
Palavra do Emperador de o não entregar aos Caſtelhanos. 190
Repoſta do Emperador a huma carta do Infante. 193
Falta à palavra,& entrega o Infante por dinheyro aos Caſtelhanos. 194
Tyranna ordem do Emperador na entrega do Infante. 196
Fidalgos da Acclamação. 102
Depoys de renderem o Paço ſaem pela Cidade acclamando ElRey. 103
Voltam ao Paço, elegem Governadores,& fazem aviſo a ElRey. 105
Fidalgos Portuguezes que concorrem defóra a dar obediencia a ElRey Dom João. 115
Fidalgos que eſtavam em Madrid offerecem-ſe a ElRey de Caſtella para a Conquiſta de Portugal. 117
Fidalgos que eſtavam em Indias no tempo da Acclamação. 174
Fidalgos que ſe paſſàram a Caſtella. 121
[illegible]os que ſe paſſàram a Caſtella. 124

Sam todos condenados por traydores. 125
Fidalgos & peſſoas conjuradas contra ElRey Dom João. 270
Confiſſoẽs de todos. 273
Sentença de morte contra elles. 281
Fòrma de ſua execução. 284
Fidelidade generoſa de hũa Senhora Caſtelhana. 182
Fidelidade de Manoel da Silva. 267
Fidelidade de Antonio Rapoſo em Olanda. 885
Fineza da Rainha Regente de França a favor deſte Reyno. 587
Figueyra de Vargas Villa de Caſtella rende-ſe aos Portuguezes. 389
Fortaleza de S. Gião rende-ſe depoys de reſiſtir algũs dias. 110
Fortaleza da Ilha Terceyra rende-ſe havendo reſiſtido catorze mezes. 128
Sua deſcripção. 129
Fragata Olandeza rende hum navio noſſo em Indias que hia livrar o Conde de CaſtelloMelhor da priſaõ, & reſolve-ſe o Capitão Olandez â empreſa. 182
Juntaſe com outra da meſma conſerva, & conſegue-ſe a empreſa. 183
Perde-ſe o navio Portuguez com a tormenta, & as fragatas Olandezas rendem hũa Caſtelhana, que tambem ſe perde com a tormenta. 184
Ponderação ſobre a variedade deſtes ſuceſſos. ibid.
Premio que ſe deu ao Capitão Olandez. 185
França negocios do anno de 1641. aſſiſtindo por Embayxador Franciſco de Mello Monteyro Mór. 150
Negocios do anno de 1642. ſendo Embayxador o Conde da Vidigueyra. 364
Negocios do anno de 1643. 441
Negocios do anno de 1644. ſẽdo Embayxador extraordinario o Marquez de Caſcàes. 492
Negocios do anno de 1645. aſſiſtindo em Lisboa o Marquez de Roylhac Embayxador de França, & continuando em Paris o Conde da Vidigueyra. 527
Negocios do anno de 1646. 585
Negocios do anno de 1647. ſendo Embayxador o Marquez de Niza. 630
Negocios do anno de 1648. 658
Negocios do anno de 1649. 697
Negocios do anno de 1651. ſendo Embayxador Franciſco de Souſa Coutinho. 753
Negocios do anno de 1652. 771
Negocios do anno de 1653. 802
Negocios do anno de 1655. 855
Dom Franciſco de Mello Marquez de Ferreyra procura com outros fidalgos applacar o Povo de Evora. 63
Acompanha ElRey depoys de acclamado de Villa-Viçoſa até Lisboa. 108
Exercita o officio de Condeſtable no juramento delRey Dom João. 113
Acompanha a Rainha de Villa Viçoſa atè Lisboa. 115
Franciſco de Mello Monteyro Mór principal Author da felice Acclamação delRey: ſuas diligencias. 85
Avança o Paço acclamando ElRey, & ſobe ao quarto da Duqueza de Mantua. 102
Vay por Embayxador a França. 150
Ajuſta a paz, & volta a Lisboa na Armada de França. 151
Paſſa a Alentejo por General da Cavallaria. 321
Ganha a Villa de Alconchel. 325
Ganha Chèles. 326
Retirada de Telena. 332
Queyma as Villas de Albufeyra, Almendral, & Torre. 387
Ganha Pedra-Buena com rota dos Caſtelhanos. 394
Queyma Villa-Nova de Barca Rota â viſta de quinhentos cavallos Caſtelhanos. 461
Queyma Salvalcão. 473
Dom Franciſco de Souſa acclama ElRey Dom João em Lisboa. 102
Attaca a fortaleza de Sam Giaõ, & entra nella. 110
Fórma em Beja hum Terço com titulo de Meſtre de Campo. 205
Socega os moradores de Moura. 216
Interprende Valença de Bomboy. 218
Attaca a Villa de Arouche, entra o Arrabalde, & retira-ſe com grande deſpojo. 321

Queyma Enſinaſola. 323
Ganha a Villa de Sam Vicente, & retira-ſe com grande preſa. 473
D. Franciſco de Caſtro Inquiſidor Geral elege-o ElRey Conſelheyro de Eſtado. 114
Sua priſaõ. 270
Cartas que manda a ElRey em que confeſſa o ſeu delicto. 273
He ſolto. 287
Franciſco de Lucena Secretario de Eſtado communica a Duqueza de Mantua com intento de grangear a liberdade de ſeu filho. 260
Sua priſaõ. 369
Continua-ſe a devaſſa de ſua cauſa. 429
Paſſa para o Limoeyro,& altera-ſe o Povo contra elle. 433
Indicios que recrecèram ás ſuas culpas. 434
Sentença de morte,& execução della. 435
Franciſco de Ornellas Capitão Mòr da Villa da Praya na Ilha Terceyra manda-o ElRey á empreſa de ſujeytar a Ilha à ſua obediencia. 126
Acclama ElRey na Villa da Praya. 127
Soccorre a Cidade,& diſpõe a defenſa. 128
Rende a fortaleza,& embarca-ſe para Lisboa. 132
Sua priſaõ. 431
He ſolto ſem nota de calumnia,& recolhe-ſe à Ilha. 436
Franciſco de Abreu de Lima Sargento Mór em Moura he deſterrado com nota de infamia por cobarde. 217
Franciſco de Andrade Leytão Dezembargador dos aggravos faz a oração do Juramento del-Rey Dom João. 113
Vay por Embayxador a Inglaterra. 152
Paſſa a Olanda & faz hũa oração aos Eſtados. 366
Paſſa ao Congreſſo de Munſter. 440
Manda-o ElRey retirar. 634
Franciſco Rebello Homem Vereador da Camara faz hũa oração no Pelourinho velho depoys de jurado ElRey Dom João. 104
Oração que faz nas Cortes. 119
Franciſco de Souſa Coutinho Embayxador de Suecia & Dinamarca negalhe ElRey de Dinamarca audiencia publica. 158
Falla a ElRey em particular, parte a Suecia, tem audiencia da Rainha. 159
Conferencias com os Miniſtros, ajuſta a paz,& volta para Lisboa. 161
Papel que apreſentou na Dieta de Ratisbona. 191
Vay por Embayxador para Olanda. 440
Prudencia com que aſſiſte aos negocios em Olanda. 494
Continua com muyta prudencia a ſua occupação. 532
Continua valendo-ſe nas occaſiões de induſtria & deſpeza com os Miniſtros. 589
Trabalho util com que continua a Embayxada. 639
Induſtria generoſa de que uſa com os Olandezes. 640
Mandam os Olandezes deſpedilo, moſtralhe claramente os ſeus exceſſos. 700
Aſſiſte a Coroar Carlos II. de Inglaterra,& ſalva dous Inglezes valeroſos que matàram o Inviado do Parlamento. 704
Vale-ſe de hũ engano que os Olandezes lhe queriam fazer,toma ſatisfação delle,& impede com artificio o ſoccorro do Braſil. 734
Amotina-ſe o Povo contra elle. 735
Paſſa por Embayxador a França. 736
Chega a Paris, & ſatisfaz o Cardeal Maſſarino. 754
Paſſa a Roma, & não he recebido do Pontifice como Embayxador. 885
Franciſco de Mello Governador de Olivença reſiſte valeroſamente ao Cõde de Mõte-Rey. 214
Governa a Provincia de Alentejo. 883
Franciſco de Mendoça Alcayde Mòr de Mourão interprende Valença de Bomboy. 219
Franciſco de França Barboza Meſtre de Campo General em Entre Douro & Minho queyma Panguezes & Freyxo Lugares interiores de Galiza. 485
Ganha hum lugar com hũa peça de artilharia. 487
Ganha 35. barcos aos Galegos, queymalhe algũs lugares,& retira-ſe cõ algũa perda. 488
Segue hum bom ſucceſſo, governando a Provincia. 579

Recontro com os Caſtelhanos. 621
Franciſco Barretto Meſtre de Campo em Alentejo manda-o ElRey por Meſtre de Campo General ao Braſil. 667
Prendem-no os Olandezes; & livra-ſe da priſaõ. ibid.
Chama a Conſelho, & reſolve pelejar com os Olandezes. 670
Aloja o exercito nos Montes Gararapes, forma-o, & exhorta os ſoldados. 671
Ganha a batalha com grande valor & bom procedimento dos maes Cabos. 673
Ganha ſegunda batalha aos Olandezes com mayores deſpojos. 712
Diligencias que faz para ſer ſoccorrido,& conſeguir a empreſa de Pernambuco com mays brevidade. 757
Manda queymar aos Olandezes a Campanha do Rio Grande para que não tiraſſem della alguma utilidade. 778
Aperta com o parecer dos Meſtres de Campo o ſitio do Arrecife. 810
Reſolve-ſe á empreſa do Arrecife com o parecer dos Cabos chamados a Conſelho. 825
Entra no Arrecife vittorioſo. 837
Manda tomar poſſe das maes praças de Pernambuco. 838
D. Franciſco Naper Capitão de cavallos em Tras os Montes derrota as tropas de Ciudad Rodrigo. 695
D. Franciſco de Azevedo Capitão de cavallos em Alentejo desbarata as tropas de Talavera. 474
Franciſco Lobo mata quantidade de cavallos aos Caſtelhanos. 742
Funchal Cidade da Ilha da Madeyra foy exemplo a todas as Conquiſtas para acclamarem ElRey Dom João. 125
Fundamentos para ſe eſcrever eſta Hiſtoria. 3

G

GAlegos queymam algũas Aldeas em Entre Douro & Minho. 238
Derrotam dous Capitães,& queymam Alcobaça. 239
Entram o Lugar de Duas Igrejas,& queymam outras Aldeas. 252
Aſſaltam Villa-Nova, retiram-ſe com perda. 410
Entradas dos Galegos com bom ſucceſſo. 416
Intentam entrar o Lugar de Lanhellas, & retiram-ſe com perda. 486
Intentam ganhar o Caſtello de Caſtro de Laboreyro, retiram-ſe com perda. ibid.
Entradas dos Galegos ſem oppoſição. 580
Galeões Caſtelhanos rendem-ſe no dia da Acclamação os que eſtavam no Rio. 106
Dom Gaſpar de Guſmão Conde Duque de Olivares, ſua noticia. 58
Elege Secretarios de Eſtado de Portugal Diogo Soares em Madrid & Miguel de Vaſconcellos em Lisboa. ibid.
Meyos que toma para o ſocego da Alteração de Evora. 66
Manda as tropas de Guepuſcua & Navarra a Portugal. 69
Politica ambicioſa do Conde Duque. 70
Junta em ſua caſa os fidalgos Portuguezes para moſtrar que ſuavizava o caſtigo dos amotinados. 71
Extravagante propoſta que faz aos Povos de Portugal. 74
Procura tirar do Reyno ao Duque de Bargança. 79
Executa exceſſos ſem diſſimulação, reſolvendo-ſe fazer de Portugal Provincia. 81
Elege o Duque de Bargança General das Armas de Portugal: & diſcurſos ſobre eſta eleyção. 83
He cauſa das alteráções de Catalunha. 86
Perſuade a ElRey que paſſe a Catalunha com hũ exercito com intento de chamar a Madrid o Duque de Bargança & toda a Nobreza de Portugal. 87
Reſolve-ſe continuar os progreſſos de Catalunha, dilatando a conquiſta de Portugal em utilidade noſſa. 118
Sua ruina, & noticia de ſeus primeyros principios. 422
Sua morte prodigioſa:& juizo de ſua vida. 428
Gaſpar Pinto Peſtana Commiſſario Geral ganha Figueyra de Vargas, & livra as tropas com induſtria. 327
Desbarata duas tropas Caſtelhanas. 328
Rompe hũa tropa do Almendral. 375
Gaſpar de Tavora derrota valeroſamente duas tropas Caſtelhanas. 724

D. Gaſtão Coutinho acclama ElRey D. João, & avança a caſa de Miguel de Vaſconcellos. 101
Solta os preſos. 105
Rende a fortaleza de Caſcáes. 111
Governa as Armas de Entre Douro & Minho. 236
Rompe a guerra com varias entradas. 237
Ganha algũs reductos aos Galegos. 241
Arruina as fortificações de Pedrenda. 242
Governa Tangere, desbarata os Mouros, & faz hũa grande preſa. 556
Suceſſos proſperos contra os Mouros. 611
Fim do ſeu governo,& principio da Redempção de Cattivos em Tangere. 714
Geromenha interprendem-na os Caſtelhanos com mào ſuceſſo. 523
Governadores & juizes nomeados pelo Cardeal Dom Henrique. 15
Tomam poſſe do governo,deſpedem as Cortes, & fazem aviſo a ElRey de Caſtella. 20
Dam ſentença a favor delRey Felipe. 27
Governadores do Reyno em quanto ElRey Dom João não chegava a Lisboa. 105
Paſſam ordens para o ſocego da Cidade. 106
Prendem os Miniſtros de Caſtella. 108
Gregorio Correa acção valeroſa que faz em Olivença. 228
Guardão he ſitiado & rendido pelos Portuguezes: & ſua deſcripção. 348
Guarnição Caſtelhana que contra os Capitulos jurados ſe põe nas fortalezas de Portugal. 36
Guerra de França com Caſtella,& cauſas de ſeu rompimento. 68
Guerra do Duque de Parma com o Pontifice. 442

H

DOm Henrique Rey de Portugal, & ſeu Elogio. 10
Dom Henrique Henriquez Capitão de cavallos paſſa com a ſua Companhia de quartel para Moura. 230
Desbarata os Caſtelhanos, & tiralhe hũa preſa. 320
Henrique Dias, & ſua noticia. 498
Recontros com os Olandezes com bom ſuceſſo. 594
Ganha ſó com os ſeus negros hũ novo forte dos Olandezes. 596
Ganha as fortificações do Rio Grande. 666
Attacam os Olandezes duas vezes o ſeu alojamento com máo ſuceſſo. 674
Ajuda com grande actividade a ganhar o forte de Altanar. 829
Seu Elogio. 838
Henrique de Lamorlè derrota as tropas de Albuquerque. 617
Paſſa de Capitão de cavallos a Commiſſario Geral. 622
Acção glorioſa que fez na batalha de Montijo. 468
Saquea & queyma Uimbra,& rompem-no os Caſtelhanos por deſordem. 694
Sua morte. ibid.
Hidalcão intenta ſitiar Goa com os Olandezes. 139
Deſiſte do ſitio. 142
Hiſtoria utilidades que tem em ſe ler. 116

I

ILha Terceyra,primeyra revolta que tem os moradores da Cidade em que começam a acclamar ElRey Dom João. 127
Ganham o forte de Sam Sebaſtião. 129
Soccorros que tomam aos Caſtelhanos. 130
Entram a fortaleza depoys de reſiſtir catorze mezes. 132
Tomam dous navios de Indias. 369
Ilha de Sam Thomè entram-na os Olandezes, ganham a Cidade & fortalezas. 300
Retiram-ſe de Sam Thomé com a primeyra noticia da perda de Angola. 683
Ilha da Madeyra & as maes Ilhas acclamam ElRey. 109
Imprudencia do Padre Franciſco de Vilhena em executar as ordens delRey. 136
India relação do Eſtado em que a achou a Acclamação. 142
Suceſſos da guerra do anno de 1641. ſendo Viſo-Rey o Conde de Aveyras. 304
Suceſſos do anno de 1642. 372
Suceſſos do anno de 1643. 452

Sucessos do anno de 1644. 505
Sucessos do anno de 1645. sendo Viso-Rey Dom Felipe Mascarenhas. 557
Sucessos do anno de 1646. 613
Sucessos do anno de 1647. 649
Sucessos do anno de 1648. 686
Sucessos do anno de 1650. 739
Sucessos do anno de 1651. 759
Sucessos do anno de 1652. governando varios Governadores. 781
Sucessos do anno de 1653. 813
Sucessos do anno de 1654. 841
Sucessos do anno de 1655. em que se perdeu Ceylão. 858
Inglaterra negocios do anno de 1641. sendo Embayxador Dom Antão de Almada. 152
Sucessos do anno de 1646. 589
Sucessos do anno de 1648. 665
Sucessos do anno de 1649. em que os Parlamentarios degolàram o seu Rey. 701
Negocios do anno de 1651. 755
Negocios do anno de 1652. sendo Embayxador o Camareyro Mòr 776
Sucessos do anno de 1653. em que Cromuel degola o Irmão do nosso Embayxador. 803
Negocios do anno de 1655. 856
Inglezes piedade que usam com os Portuguezes do Maranhão. 444
Batem a Ria de Vigo em Galiza. 820
Interdito do Coleytor. 81
Levanta-o o Auditor da Legacia no tempo da Acclamação. 109
Inveja do Duque de Villa-Fermosa. 60
Joanne Mendes Mestre de Campo General em Alentejo governa a Provincia em ausencia do Conde de Obidos. 374
Ganha Telena, arraza o lugar, & põelhe o fogo. 376
Vay reconhecer Badajoz. 383
Seu voto & razões sobre se retirar o exercito de Badajoz. 385
Governa a Provincia em ausencia do Conde de Alegrete. 510
Fazẽ-se levas no Reyno por sua diligencia, governando a Provincia em ausencia do Conde de Castello-Melhor. 560
Ganha o Castello da Codiceyra que se arruina. 564
Queyma o Lugar de Santa Martha. 565
Sua prisaõ. 655
Soccorre Chaves. 694
Dom João I. Rey de Portugal & seu Elogio. 8
Dom João II & seu Elogio. 9
Dom João III. & seu Elogio. ibid.
Dom João Tello acção que faz de grande credito. 20
João Pinto Ribeyro Agente dos negocios do Duque de Bargança: sua opinião na segunda junta da Nobreza sobre a Acclamação. 89
Parte a Villa-Viçosa: despede-o o Duque com ordem de ser acclamado em Lisboa. 94
D. João I. Duque de Bargança pretendente da Coroa, & fundamentos de sua justiça. 12
Diligencias do Duque, & razões em que mostra a sua justiça. 21
Não admitte os despachos del Rey Felipe. 34
Sua morte. ibid.
Dom João II. Duque de Bargança & IV. Rey de Portugal he acclamado em Villa-Viçosa nas alterações de Evora. 65
Não se fia da inconstancia do Povo. 68
Procuram os Castelhanos tiralo de Portugal. 79
He nomeado General das Armas de Portugal com industria para o tirarẽ do Reyno. 83
He chamado para passar a Catalunha, & resolve-se à empresa da liberdade. 87
Manda-se acclamar em Lisboa. 94
He acclamado em Lisboa. 100
Entra em Lisboa & he recebido com universal applauso. 109
Dam-lhe obediencia todas as Provincias do Reyno. 110
He jurado Rey de Portugal. 112
Elege Ministros. 114

Chama a Cortes em que he jurado Rey. 118
He acclamado na Ilha da Madeyra. 125
He acclamado na Ilha Terceyra. 126
He acclamado na Bahia & no Rio de Janeyro. 134
He acclamado em todos os lugares da India. 138
Diſpoſições do ſeu governo. 146
Manda Embayxadores aos Principes de Europa. 150
Diligencias para livrar ſeu Irmão o Infante Dom Duarte. 196
Diſpõe a defenſa do Reyno. 199
Conjuração contra a ſua peſſoa. 263
Utilidades que conſeguiu com o caſtigo dos conjurados. 288
He acclamado na Ilha de Sam Thomé. 299
Paſſa a Alentejo, deyxa governando a Rainha. 377
Paſſa ſegunda vez a Alentejo. 519
Prudente reſolução del Rey. 566
Chama a Cortes para dar melhor fórma ao governo do Reyno. 590
Decreto com que declara a Conceyção Padroeyra do Reyno. 591
Declara o Principe Dom Theodoſio Duque de Bargança & Principe do Braſil. 627
Livra Deus a ElRey de hũ grande perigo. 629
Memorial que faz preſentar ao Summo Pontifice. 635
Catholica reſolução del Rey. 638
Chama Cortes depoys da morte do Principe Dom Theodoſio para jurar o Principe Dõ Affonſo. 802
Não permitte que ſe admittam propoſtas dos Caſtelhanos por caviloſos. 851
Ultima doença del Rey,& acçõcs exemplares no diſcurſo della. 893
Sua morte, & enterro. 902
Seu Elogio. 905
Merces que fez. 906
Dom João da Coſta: ſeu voto ſobre a Acclamação. 96
Livra da morte os Miniſtros dos Tribunaes no dia da Acclamação, & ſobe ao quarto da Duqueza de Mantua. 102
Rende os Galeões dos Caſtelhanos. 106
Levanta gente em Evora,& he o primeyro Meſtre de Campo em Alentejo. 204
Governa Elvas, & oppõe-ſe aos Caſtelhanos. 213
Faz ſair as tropas de Elvas que conſeguem hum felice ſucceſſo. 215
Informação que dâ a Martim Affonſo de Mello do eſtado da Provincia de Alentejo. 221
Recontro com bom ſucceſſo nos olivaes de Elvas. 225
Soccorre com grande actividade o Monteyro Mòr, & livra-o de perigo. 333
Nomea-o ElRey Meſtre de Campo General depoys de haver largado oPoſto de General da Artilharia. 716
Governa a Provincia de Alentejo. 718
Sae a buſcar o inimigo que faz retirar. 719
Razões que aponta ao Principe D. Theodoſio para ſenão executar hũa ordem ſua. 762
Fa-lo ElRey Conde de Soure. 763
Advertencia que faz em publico ao General da Cavallaria. 790
João Rodrigues de Sà acclama ElRey Dom João em Lisboa. 102
Rende os Galeões dos Caſtelhanos,que eſtavam no Rio,com Dom João da Coſta. 106
Exercita o officio de Camareyro Mór. 113
Nomea-o ElRey Embayxador de Inglaterra. 777
Retira-ſe da Corte de Londres ſentido da tyrãna morte de ſeu Irmão. 807
João Rodrigues de Vaſconcellos Conde de Caſtello-Melhor: empreſa heroyca que intenta em Indias de Caſtella. 174
He preſo deſcobrindo-ſe o trato da empreſa. 176
Sentenceam-no á morte pondo-o primeyro a tormento. 178
Depoys de ſe lhe permittir appellação intenta levantar-ſe com o Caſtello em que eſtava preſo. 180
Fugida admiravel do Conde para Portugal com notaveys circunſtancias. 183
Governa a Provincia de Entre Douro & Minho. 396
Ganha Salvaterra, & põe-lhe o fogo. 398

Ganha ſegunda vez Salvaterra, & fortifica-a. 402
Valor & diſpoſição com que a defende de hum exercito. 407
Governa a Provincia de Alentejo. 512
Intenta ganhar Badajoz por interpreſa,& deſvanece-ſe. 515
Retira-ſe do Governo. 560
Governa ſegunda vez a Provincia de Entre Douro & Minho. 580
Paſſa na primeyra frota da Junta do Comercio a governar o Eſtado do Braſil. 713
João de Almeyda Capitão de cavallos na Beyra ganha Huelga & retiraſe cõ groſſa preſa. 724
João da Silva Tello Conde de Aveyras Viſo-Rey da India acclama ElRey D. João em Goa. 140
Diſpoſições para o ſeu governo. 143
Deſcobre hũa trayção dos Olandezes. 144
Elege-o ElRey ſegunda vez Viſo-Rey da India, morre na viagem. 781
João Paes de Carvalho manda-o ElRey Dom João a Indias. 172
Prendem-no em Cartagena deſcobrindo-ſe o intento, ſentenceam-no à morte de que ſe livra por quinhentas patacas. 173
João de Saldanha da Gama acclama ElRey Dom João em Lisboa. 101
Faz preſa em todo o gado da Villa da Povoa governando Campo Mayor. 329
Derrota duzentos Infantes de Albuquerque. 377
Morre na batalha de Montijo. 469
Dom João Soares de Alarcão paſſa-ſe com outros fidalgos a Caſtella. 121
He condenado por traydor. 125
Entra em Portugal governando hum troço de exercito, entra alguns lugares, & attaca o Caſtello de Eſcalhão de que ſe retira com grande perda. 351
Intenta governando Ceuta reduzir Tangere â obediencia delRey de Caſtella. 779
Dom João de Garay Meſtre de Campo General dos Caſtelhanos intenta ganhar Elvas enganado de huma falſa noticia. 223
Intenta ganhar por interpreſa Campo Mayor. 229
Diſpoſições que faz para tirar de Elvas os priſioneyros. 317
Manda enforcar trinta Olandezes de Campo Mayor q̃ ſem ordẽ tinham ido a roubar. 329
Induſtria com que quer evitar paſſarem-ſe os Napolitanos a Portugal. 376
Dom João de Attaide ſucceſſos proſperos que conſegue. 395
João Barboſa Pinto rende hũ forte dos Olandezes no Rio Grande, & queymalhe os Canaveaes. 757
João de Saldanha de Souſa acclama ElRey em Lisboa. 100
Seu voto ſendo Meſtre de Campo no exercito ſobre Badajoz. 383
Larga o poſto mal ſatisfeyto. 562
João de Almeyda Alferes acção valeroſa que faz. 331
João de Almeyda de Loureyro queyma o Lugar de Robleda. 753
Dom João de Souſa Meſtre de Campo acode a hum rebate em Elvas. 319
Governa a Provincia de Tras os Montes. 413
Ganha Pedralva,& deſtrue muytos Lugares em Galiza. 415
Satisfações que toma de algumas entradas dos Galegos. 417
Retira-ſe do governo. 581
João Paſchaſio Coſmander Religioſo da Companhia de JESUS paſſa a Alentejo,& reconhe-ſe Badajoz. 383
Fortifica Villa-Nova del Freſno. 393
Principia a fortificação da Ponte de Olivença. 475
Dálhe ElRey patente de Coronel Engenheyro Mòr. 511
Perſuade a ElRey a empreſa de Badajoz,& votam os Conſelheyros de guerra em ſua preſença. 517
Attaca Valença & ſobe valeroſamente a muralha. 576
Izenção que ElRey lhe concede. 616
Prendem-no os Caſtelhanos, & reduzem-no á ſua devoção. 620
Attaca Olivença com hũ exercito de Caſtella. 652
Sua morte. 653
João Fernandes Vieyra: ſua noticia. 496
Reſolve-ſe a ſer Autor da reſtauração de Pernambuco, elegendo dia de Santo Antonio para romper a guerra. 533
Editaes dos Olandezes contra João Fernãdes Vieyra q̃ uſa do meſmo eſtilo cõtra elles 534

Socega os ſeus ſoldados inquietos, com hũa dilatada oração. ibid.
Desbarata os Olandezes. 536
Razões que diz a Andre Vidal, vindo da Bahia a ſocegalo. 537
Marcha contra os Olandezes. 538
Rende a Henrique Hus & aos maes que o ſeguiam. 540
Põe ſitio ao Arrecife. 545
Rende o forte de Santa Cruz. 546
Queyma os ſeus Canaveaes com louvavel exemplo. 555
Remedea as faltas do exercito com grande actividade, & levanta hum forte em Tamandarè. 599
Anima o exercito com ſoccorro provendo-o de todo genero de mantimentos. 601
Conjuração contra a ſua peſſoa, he ferido de hũa bala, perdoa generoſamente aos conjurados. 606
Levanta hum forte contra a Cidade Mauricéa,& aſſalta o Paço do Conde de Naſau. 645
Voto prudente que dà para ſe conſeguir a vittoria na ſegunda batalha dos Gararapes. 709
Marcha de vanguarda no exercito a ſitiar o forte de Altanar, aſſiſte a o trabalho de hum profundo foſſo & de varios aproches, até ſe render o forte. 828
Seu elogio. 838
Nomea-o ElRey Conſelheyro de guerra & Governador de Angola. 840
Dom João de Menezes governa Olivença. 651
Valeroſa acção com que defende a Praça. 653
Carta de agradecimento que ElRey lhe eſcreve. 654
Sua morte. 701
João Fialho Meſtre de Campo na Beyra derrota valeroſamente os Caſtelhanos. 723
Recontro com os Caſtelhanos em que teve máo ſuceſſo. 769
Dom Jorge Maſcarenhas Marquez de Montalvão acclama ElRey na Bahia. 134
He preſo & mandado para Lisboa. 136
Voto do Marquez ſobre paſſar ElRey a Alentejo. 361
Nomea-o ElRey Meſtre de Campo General da Corte. 518
Sua morte. 495
D. Joſeph de Menezes Governador da fortaleza de S. Gião he preſo no Limoeyro. 431
Valor com que ſofreu o tormento mays riguroſo. 433
He ſolto, & naõ quer ſervir mays a ElRey. 436
Judeos o ſeu medo & malicia foy hũ dos motivos mays efficazes de ſe render Pernãbuco. 839
Junta do deſempenho em Madrid. 61
Junta de Santo Antaõ em Evora. 63
Ordens & poderes que lhe dá o Conde Duque. 66
Junta dos Nobres em caſa de Jorge de Mello ſobre a Acclamação. 85
Junta dos Nobres em caſa de D. Antaõ de Almada ſobre a Acclamaçaõ. 88
Junta em caſa deJoão Pinto em que ſe elege o primeyro de Dezembro para a Acclamação. 95
Embaraçam-ſe os confederados com o voto de Dom Joaõ da Coſta. 98
Diſcurſos dos Confederados ſobre a execuçaõ da Acclamaçaõ, aſſentam a fórma & tempo della. 99
Junta em Madrid dos fidalgos Portuguezes. 71
Junta dos Tres Eſtados, & ſua inſtituição. 120
Eſtabelece-ſe de novo, & nomeam-ſe Miniſtros para ella. 591
Junta do Comercio em Lisboa. 707
Juntas em Badajoz & Aya-Monte. 77

L

Levas de gente de Portugal para Flandes. 40
Levas de Portugal para a guerra de França. 97
Linhares Lugar de Galiza he ſaqueado pelos Portuguezes. 405
Lobios Villa de Galiza & outros Lugares ſam queymados. 244
Lopo Pereyra ganha hũ forte & os reductos do Porto dos Cavalleyros em Galiza. 242
Rompe os Galegos com grande valor. 489
Lopo de Siqueyra Capitão de cavallos em Alentejo desbarata as tropas de Caſtella. 719
Sua morte & exequias honorificas. 746
Lourenço da Coſta Mimoſo queyma Moralejo. 420

Luis Barbalho valor com que ſe livra em Pernambuco dos Olandezes. 57
D.Luis de Menezes Marquez de Villa Real elege-o ElRey Conſelheyro de Eſtado. 114
Junta-ſe á confederação do Arcebiſpo Primaz. 264
Sua priſaõ. 270
Carta que eſcreve a ElRey. 280
He ſentenceado á morte. 281
Fórma da execução. 284
Juizo da Caſa de Villa Real. 286
Luis da Silva valor com que ſe livra dos Caſtelhanos. 244
D. Luis de Menezes Autor deſta Hiſtoria criaſe com o Principe D. Thedoſio. 156
Paſſa a Alentejo & aſſenta praça. 717
D. Luis de Portugal paſſa a Alentejo,& occupa varios poſtos. 203
Socega Portalegre,& tem bom ſuceſſo contra os Caſtelhanos. 226
Luis Pereyra de Barros deſcobre a ElRey a conjuração do Arcebiſpo Primaz. 266
Luis de Oliveyros queyma muytos Lugares em Galiza. 748
Dona Luiza de Guſmão Duqueza de Bargança & Rainha de Portugal approva varonilmente o intento da Acclamação. 92
Entra em Lisboa depoys de acclamado ElRey. 115
Suas perogativas. 259
Severa repoſta que dà ao Arcebiſpo de Lisboa. 285
Governa Lisboa em auſencia delRey. 378

M

MAcau Cidade na China dá obediencia a ElRey Dom João. 141
Fazem os moradores hum grande donativo a ElRey. 142
Alterações de Macau. 507
Malaca he ſitiada pelos Olandezes. 144
Perda de Malaca. 306
Dom Manoel Rey de Portugal & ſeu Elogio. 9
Manoel de Mello acclama ElRey em Lisboa. 102
Nomea-o ElRey Meſtre de Campo & Governador de Moura. 618
Paſſa a Tenente General da Cavallaria. 651
Manoel Alvares Carrilho propoſta que faz ao Papa. 663
Faz ſuſpender a nomeação dos Biſpos & Miſſionarios de Congo. 665
Manoel de Souſa queyma Monte-Redondo & outras Aldeas em Galiza. 238
Manoel da Silva, ſua grande fidelidade. 267
Manoelinho doudo celebre de Evora:paſſam os amotinados as ordens em ſeu nome. 64
Maranhão Ilha na Coſta do Braſil: ſua deſcripção. 301
Entram & ſaqueam a Cidade os Olandezes,& ganham a fortaleza faltando à fé. 303
Suceſſos do anno de 1642. em que ſe levantou contra os Olandezes Antonio Monis Barretto. 370
Suceſſos do anno de 1643.em que os Olandezes ſam lãçados fóra de todo Maranhão. 443
Marquez de los Velles General do exercito de Caſtella ſobre Barcelona. 147
Vay por Embayxador extraordinario a Roma. 163
Impedemlhe os Portuguezes aſſiſtir à feſta de Santo Antonio no ſeu Hoſpital. 164
Intenta prender o noſſo Embayxador,& diligencias que faz. 166
Encontro dos dous Embayxadores de que o Marquez ſae deſcompoſto. 169
Sae de Roma. 170
Marquez de Lagañes intenta prender ou matar o Padre Ignacio Maſcarenhas em Genova. 148
Governa em Badajoz as Armas daquelle Partido. 513
Sae com exercito em Campanha. 519
Paſſa a governar Catalunha. 569
Torna a Badajoz ao governo das Armas. 650
Attaca Olivença com Coſmander,& retiraſe com grande perda. 652
Marquez de Toral governa Badajoz,& rompe a guerra. 206
Manda hũ bolatim com os primeyros priſioneyros. 209
Falſo trato com os payzanos de Portugal. ibid.
Marquez de Torrecuſa Governador das Armas em Badajoz interprende Ouguella com mão ſuceſſo. 495

Intenta ganhar a Ponte de Olivença. 475
Chega com exercito ſobre Elvas. 478
Attaca o Outeyro do Cazarão com repetida contenda,& retira-ſe. 480
Marquez de Roylhac Embayxador de França chega a Lisboa. 493
Suas acções indecoroſas. 527
Retira-ſe a França com pouca aceytação. 529
Martim Affonſo de Mello acclama ElRey Dom João. 102
Nomea-o ElRey Governador das Armas de Alentejo. 214
Fortifica Eſtremôz. 219
Sae de Elvas a hum rebate com bom ſuceſſo. 224
Soccorre Olivença, & augmentalhe o preſidio. 229
Interprende a Villa de Valverde. 232
Ganha o Lugar da Codiceyra. 322
Paſſa a governar o Algarve. 332
Nomea-o ElRey ſegunda vez Governador das Armas de Alentejo. 616
Conſegue desbaratarem-ſe as tropas de Caſtella. 652
Entra em Caſtella com glorioſo intento. 655
Induſtria com q̃ faz paſſar a eſte Reyno as tropas eſtrangeyras q̃ ſerviam em Caſtella. 688
Inſtancia que com liberdade faz a ElRey a favor dos ſoldados. 689
Volta á Corte. 718
Sam Martinho Villa junto a Elges he attacada pelos Portuguezes. 341
Mathias de Albuquerque: governa Pernambuco. 48
Parte de Lisboa com ſoccorro a defender Pernambuco dos Olandezes. 51
Paſſa a Alentejo, & fortifica Olivença. 204
Augmenta as fortificações de Elvas & Campo Mayor. 205
Governa as Armas de Alentejo em auſencia do Conde do Vimioſo. 206
Anima o Povo de Elvas no primeyro rompimento da guerra. 207
Sae ao Campo com a gente da Praça, & ſatisfaz os ſoldados com emboſcadas & eſcaramuças. 208
Soccorre Olivença,& não ſe atrevem os Caſtelhanos a inveſtilo na retirada. 210
Sua opinião ſobre o falſo trato de hum Capitão. 212
Sua priſaõ. 272
He ſolto com grande applauſo. 287
Governa o exercito de Alentejo. 386
Entra a Villa de Alconchel,rende o Caſtello, & guarnece-o. 388
Governa ſegunda vez Alentejo. 459
Sae com exercito em campanha. 461
Queyma Villar delRey & outros lugares,& entra em Montijo. 462
Fórma o exercito,diſpõeno para a batalha,& anima os ſoldados cõ hũa larga oração. 465
Ganha a batalha depoys de ſe ver quaſi perdido. 468
Faz-lhe ElRey merce do titulo do Conde de Alegrete. 471
Fortifica a Ponte de Olivença. 476
Governa terceyra vez a Provincia. 566
Intenta diverſas empreſas. 573
Recolhe-ſe a ſua caſa, onde morre. 578
Seu elogio. ibid.
Maxima Diabolica de hũ Miniſtro de Caſtella. 195
Mãys comem ſeus proprios filhos no ſitio de Columbo em Ceylão. 877
Mazagão dá obediencia a ElRey Dom João. 133
Suceſſos deſta Praça. 504
Veja Africa.
Medeyros Lugar grande & guarnecido em Galiza he entrado pelos Portuguezes. 251
Membrilho Lugar nove leguas de Caſtello de Vide he queymado pelos Portuguezes. 460
Ganha-ſe ſegunda vez. 462
Memorial delRey ao Pontifice. 635
Meyos que ſe propõem de ajuſtar com os Olandezes a compra das Praças do Braſil. 641
D. Miguel de Almeyda acclama brioſamente a ElRey das varandas do Paço. 100
Miguel de Vaſconcellos he nomeado Secretario de Portugal em Lisboa. 58
Governa ſem dependencia, & confunde-ſe na execução dos tributos. 61

Sua morte no dia da Acclamação. 101
D. Miguel de Noronha Duque de Caminha dá principio ao juramento del Rey Dom João. 113
Eſtranha a ſeu pay o cego intento da conjuração. 268
Sua priſaõ. 270
Carta que eſcreve a El Rey. 279
He ſentenceado á morte. 281
Fórma da execução. 284
D. Miguel de Portugal Biſpo de Lamego elege-o El Rey Conſelheyro de Eſtado. 114
Vay por Embayxydor a Roma. 162
Encontro com o Embayxador de Caſtella, recolhe-ſe o Biſpo vittorioſo 169
Naõ admitte audiencia como particular,& volta a Portugal, onde morre. 171
Minho Rio de Portugal: ſua deſcripçaõ. 397
Miniſtros que El Rey ellegeu, logo que tomou poſſe do Reyno. 114
Miniſtros de que El Rey fazia mays confiança. 259
Moçambique acclama El Rey. 138
Utilidades de Moçambique. 145
Monomotapa Emperador da Cafraria converte-ſe â Fé. 455
Monte-Redondo Lugar de Galiza he queymado. 238
He ſaqueado ſegunda vez depoys de rendidos tres reductos. 241
He entrado terceyra vez, queymando-ſe juntamente quatro Lugares. 484
Montijo Villa de oyto centos fogos he queymada pelos Portuguezes. 460
He ganhada ſegunda vez. 462
Morte de Dona Anna de Auſtria Rainha de Caſtella. 30
Morte de Dom Diogo Principe de Caſtella. 34
Morte glorioſa de Roque Antunes. 207
Morte del Rey de França. 442
Morte de Sebaſtião Gomes pela Fê. 613
Morte da Infanta Dona Joanna. 802
Motivos da perda de Portugal. 11
Motivos das alterações de Catalunha. 86
Motivos de ſe eſcreverem os primeyros ſuceſſos da guerra. 208

N

NApolitanos paſſam-ſe muytos de Caſtella a eſte Reyno. 376
Naſcimento del Rey Dom Affonſo. 394
Naſcimento do Infante Dom Pedro. 658
Naufragio da Armada de Triſtão de Mendoça. 311
Naufragio repentino em que ſe perde a Armada da India. 614
Naufragio da Armada de Antonio Telles de Menezes. 725
Negapatão Cidade na India entram-na os Olandezes. 453
Põe-lhe ſitio o Nayque, fortifica-ſe a Cidade,& levanta-ſe o ſitio. 454
Nicolao Monteyro aſſaltam-no os Caſtelhanos em Roma. 530
Reſolvê-ſe o Papa a conceder os Biſpos de motu proprio, não os admitte, & parte a Parma. 531
Conſegue audiencia do Summo Pontifice ſem effeyto. 532
Noticia da Rainha Ginga. 685
Dom Nuno Maſcarenhas Governador de Caſtello de Vide deſtroe toda a campanha de Valença de Alcantara. 219
Saquea Ferreyra. 223
Queyma o Lugar de San-Tiago. 323
Queyma Membrilho. 460
Morre na batalha de Montijo. 499

O

OFficios da Caſa Real. 113
Olanda negocios do anno de 1641. ſendo Embayxador Triſtão de Mendoça. 153
Negocios do anno de 1642. aſſiſtindo a elles Franciſco de Andrade Leytão. 366
Negocios do anno de 1645. ſendo Embayxador Franciſco de Souſa Coutinho. 532
Negocios do anno de 1646. 587

Negocios do anno de 1647. 638
Negocios do anno de 1649. 700
Negocios do anno de 1650. 735
Negocios do anno de 1651. aſſiſtindo Antonio de Souſa de Macedo. 755
Negocios do anno de 1652. aſſiſtindo Antonio Rapoſo. 776
Negocios do anno de 1653. 803
Negocios do anno de 1655. 856
Negocios do anno de 1656. 885
Olandezes interprendem a Bahia. 47
Preſa grande que fazem na frota de Indias. 50
Conquiſtam Pernambuco. 51
Celebram com feſtas em Pernambuco a nova da Acclamação. 135
Ganham Angola, Sam Thomé, & Maranhão faltando â fé. 298
Tomam algũas caravelas faltando ao tratado,& tyrânias que fazem em Pernãbuco. 495
Vingam-ſe nos innocentes depoys de os haver desbaratado Joaõ Fernandes Vieyra. 537
Queymam as noſſas embarcações. 541
Roubam todos os navios que encontram. 588
Preparações de guerra que fazem contra Portugal. 701
Rompem a Tregoa na India. 782
Vejaſe Braſil,& India.
Olivença Villa de Alentejo fortifica-ſe. 204
Exercito dos Caſtelhanos ſobre eſta Praça,& retira-ſe com perda. 213
Interprende-a o Conde de Monte-Rey com máo ſuceſſo. 227
Fortifica-ſe a Ponte. 476
Attacam os Caſtelhanos a Praça,& retiram-ſe com grande perda. 652
Opiniões ſobre haver Armada em Portugal. 437

P

PAlavras com que o Conde de Baſto detem a furia do povo de Evora. 64
Pantalião Rodrigues Pacheco Inquiſidor Agente dos negocios de Portugal em Roma. 162
Apreſenta hũ memorial em que declara o dereyto del Rey. 164
Satisfaz às difficuldades do Cardeal Barbarino. 165
D. Pantaleão de Sà pendencia que tem em Inglaterra. 804
Renova-ſe a pendencia,& prendem-no. 805
Sae da priſaõ mudando o traje: entrega-o hũ Medico de quem ſe fiou. 806
He ſentenciado à morte, & executa-ſe a ſentença. 807
D. Payo Correa Heroe inſigne Portuguez que fez parar o Sol. 10
D. Pedro Rey de Portugal & ſeu Elogio. 7
Pedro de Mendoça Furtado propoſta que faz a o Duque de Bargança ſobre a Acclamação, & ſua repoſta. 90
Acclama El Rey Dom João em Lisboa. 100
Pedro Jaquez de Magalhães he preſo em Cartagena. 176
Generoſa repoſta contra o accuzador, he condenado a tratos, & paſſa-ſe a Portugal. 177
Sae ferido do attaque de Valença. 577
Chega com a Armada da frota a Pernambuco. 811
Reſolve-ſe à empreſa do Arrecife,& fórma com que toma à barra com a Armada. 839
Pedro de Betancor ganha hum reducto aos Galegos. 399
Pedro Mauricio Duquiſné Capitão de cavallos acção que fez em Salvaterra. 407
Derrota ſendo Cõmiſſario Geral em Alentejo hũa tropa dos Caſtelhanos. 790
Desbarata cem cavallos aos Caſtelhanos. 760
Pernambuco ſua deſcripção. 50
Conquiſtam-no os Olandezes. 52
Os moradores de Siranhaem defendem a Villa,& ganham a fortaleza. 542
Ganha-ſe a fortaleza do Pontal. 543
Rende-ſe a fortaleza do Porto Calvo, & levantam-ſe os moradores do Rio de S. Franciſco contra os Olandezes. 547
Attaca-ſe o forte do Rego,& entrega-ſe. 827
Entrega-ſe o forte de Altanar. 829
Ganha-ſe o forte do Milhou. 832

. Attaca-ſe o forte das ſinco Pontas. 833
Offerecem os Olandezes a entrega de Pernambuco. 834
Porto Longon na Ilha de Elba põem-lhe ſitio os Francezes ajudados de hũa Armada noſſa. 585
Ganham a Praça com ajuda do noſſo ſoccorro. 586
Portugal: ſua deſcripção. 199
Portuguezes quando concorreram a render-ſe, conſeguiram os Caſtelhanos conquiſtalos. 30
Conſiderações dos Portuguezes mays zeloſos ſobre a Acclamação. 82
Paſſam a Portugal muytos dos que ſerviam no exercito de Catalunha. 148
Admiravel reſolução em defenſa do Reyno. 561
Trinta Portuguezes vencem tres mil Chingalás. 785
Praças das conquiſtas occupadas pelos Olandezes no tempo da Acclamação. 154
Praças & feytorias que os Olandezes occupavam na India no tempo da Acclamaçaõ. 304
Pretendentes da Coroa de Portugal, & ſeus fundamentos. 12
Prevenção prudente del Rey. 690
Principes devem pór grande cuydado no recato do prometter. 190
Principes Palatinos entram em Lisboa. 726
Saem de Lisboa. 733
Priſaõ de Dom Sabiniano Manrique. 111
Priſaõ da Marqueza de Montalvão & outros fidalgos. 124
He ſolta. 137
Priſaõ & confiſſaõ de Dom Pedro Bonete. 430
Retira-ſe. 435
Priſaõ dos fidalgos conjurados contra El Rey Dõ João. 270
Priſaõ do Conde de Izinguen Tenente General da Cavallaria de Caſtella. 521
Propoſta dos Caſtelhanos á Nobreza de Lisboa para ſe aſſentarem quinhentos mil cruzados de tributo. 59
Propoſta aos Miniſtros Portuguezes em Madrid. 80
Propoſta de hum Frade a Dom João de Garay. 223
Propoſta dos Caſtelhanos. 819
Propoſtas ſobre a paz geral. 586
Proteſtos do Duque de Bargança. 43
Providencia divina ſempre diſpoz os Caſtelhanos para que com nenhũa diſculpa diſſimulaſſem as noſſas vittorias. 766

Q

Qualidades que deve m ter os Embayxadores. 528

R

RAynuncio Duque de Parma pretendente da Coroa & ſeus fundamentos. 12
Real da Agua & ſeu principio. 205
Recontro de Verim com rota dos noſſos ſoldados. 336
Recontro de Guardão com rota dos Caſtelhanos. 344
Recontro com os Caſtelhanos. 353
Recontro de Valverde. 474
Recontro da Atalaya da Terrinha. 561
Recontro com os Caſtelhanos que ficam desbaratados. 852
Redempção de Cattivos que ſe principiou em Tangere. 714
Reſolução valeroſa do Capitão Franciſco de Gouvea. 137
Retirada valeroſa de Manoel Peyxoto. 416
Retirada valeroſa de João Homem Cardoſo. 71
Reys da India mandam Embayxadores ao Viſo-Rey com o parabem da Acclamação. 30,
Rodrigo de Figueyredo acclama El Rey em Lisboa. 102
Rompe a guerra em Tras os Montes, governando a Provincia. 24
Ganha duas Villas, & ſujeyta alguns Lugares de Galiza.
Desbarata os Galegos & ganha Tamaguelos.
Ganha Brandilhães.
Entrada que faz em Galiza de que ſe retira com perda.
Torna a governar a Provincia.
Alcança licença del Rey para paſſar a Lisboa.

Dom Rodrigo Lobo chega a Indias com algũs navios da Armada do Conde da Torre. 172
Communicalhe o Conde de Caſtello-Melhor hũa grande empreſa. 175
Acção valeroſa em defenſa do Conde,& paſſa a Portugal onde morre. 179
Dom Rodrigo de Caſtro primeyro Capitão de cavallos em Alentejo. 204
Derrotta as tropas de Albuquerque. 375
Attaca Valença. 576
Governa na Beyra o Partido de Almeyda. 624
Queyma a Villa de Sam Felices,& conſegue outros ſucceſſos proſperos. 626
Queyma Sabugo Lugar de 300. vizinhos,& retira-ſe à viſta do inimigo. 696
Une-ſe com Dom Sancho Manoel,queymam muytos Lugares, & retiram-ſe com grande preſa. ibid.
Retira-ſe com groſſa preſa da Campanha de Ciudad Rodrigo. 722
Queyma Bocacara. 749
Ganha a Villa & Caſtello de Bodão. 750
Não admitte hũa propoſta dos Caſtelhanos. 821
Queyma em pena da arrogancia dos Caſtelhanos as Villas de Sanzelhe, Barroco-pardo, & Vilveſtre. ibid.
Rodrigo de Miranda defende Olivença valeroſamente de hũa interpreſa. 227
Nomea-o ElRey General da Artilharia. 716
Roma negocios do anno de 1641 ſendo Embayxador Dom Miguel de Portugal Biſpo de Lamego. 161
Negocios do anno de 1645. aſſiſtindo a elles Nicolao Monteyro. 530
Negocios do anno de 1647. aſſiſtindo o Padre Nuno da Cunha. 635
Negocios do anno de 1648. aſſiſtindo Manoel Alvares Carrilho. 662
Negocios do anno de 1649. 699
Negocios do anno de 1650. 733
Negocios do anno de 1651. 754
Negocios do anno de 1652. por meyo dos Prelados de França. 772
Negocios do anno de 1653. 803
Negocios do anno de 1656. ſendo Embayxador Franciſco de Souſa Coutinho. 885
Roquemont ſaquea Linhares. 405
Rota de humas companhias de Olivença. 210
Rota de humas tropas de Villar delRey. 374
Rota de huma companhia de Ciudad Rodrigo. 491
Rota dos Caſtelhanos em Val de la mula. 346
Rota dos Olandezes em Ceylão. 456
Rota dos Portuguezes em Ceylaõ. 506
Rota de humas tropas Caſtelhanas. 788
Ruy de Mattos de Noronha Conde deArmamar jũta-ſe á cõjuração do Arcebiſpo Primaz. 264
Sua priſaõ. 270
He ſentenciado á morte. 281
Fórma da execução. 284
Ruy Dias da Franca ſoccorre o Caſtello de Tangere, & desbarata os Mouros. 503
Ruy Pereyra Sotto Mayor Governador de Caminha ganha hum reducto. 484

S

SAlvador de Mello paſſa-ſe de Caſtella ao ſerviço delRey com trezentos Portuguezes. 363
Salvador Correa de Sà propõe aos moradores do Rio de Janeyro a empreſa de Angola, reſolveſe a ella, contribuem os naturaes,& prevenções q̃ faz para o intento. 676
Chega a Quicombo com a Armada, & reſolve-ſe â empreſa com reſoluçaõ Catholica & generoſa, 677
Chega com a Armada à Barra de Loanda, propoſta q̃ manda fazer aos Olandezes. 678
Sae em terra depoys da ultima repoſta dos Olandezes. 679
Ganha a Cidade, & occupa o forte de Santo Antonio. 680
Bate a fortaleza do Morro,& manda inveſtila. ibid.
›itulações com que os Olandezes lhe entregam as fortalezas. 681
- de Salvador Correa de Sà. 683
›ar os Principes negros. 684
›los Portuguezes. 473

Salvaterra he ganhada aos Galegos. 389
Ganha-ſe ſegunda vez & fortifica-ſe. 402
Intentam os Galegos ganhala com mão ſuceſſo. 404
Intentam os Caſtelhanos interprendela. 575
Entram-na,ſitiam o Caſtello,& retiram-ſe com perda conſideravel. 584
Dom Sancho I. Rey de Portugal & ſeu Elogio. 7
Dom Sancho II. & ſeu Elogio. ibid.
Dom Sancho Manoel Meſtre de Campo na Beyra queyma o lugar de Carzilhas. 338
Rende o Caſtello de Elges. 339
Attaca a Villa de Sam Martinho. 341
Recontro do Guardão. 344
Rompe os Caſtelhanos em Villar Fermoſo. ibid.
Ganha a Villa de Freyxenedas,& levanta o forte de Valdelamula. 345
Serve de Meſtre de Campo General no ſitio do Guardão. 347
Queyma a Villa de Peroſim, & deſtroe Penha-Parda. 495
Troca o ſeu Terço pelo de Diogo Gomes de Figueyredo em Alentejo. 523
Recontro com os Caſtelhanos em Portalegre. 578
Nomea-o ElRey Governador do Partido de Penamacor. 623
Intenta a interpreſa de Alcantara. 657
Recontro com os Caſtelhanos no Porto de Santa Maria. 658
Tira hũa preſa aos Caſtelhanos. 753
Intenta a interpreſa da Cidade de Coria. 770
Santarem primeyro lugar que acclama ElRey ſem ter carta de Lisboa. 110
Dom Sebaſtiaõ Rey de Portugal. 10
Dom Sebaſtião de Mattos de Noronha Arcebiſpo de Braga quer favorecer a Duqueza de Mãtua, retira-ſe temeroſo dos Confederados. 103
He eleyto Governador de Lisboa em quanto ElRey não chegava. 105
He autor da conſpiração contra ElRey. 263
Sua priſaõ. 270
Cartas que da priſaõ eſcreve a ElRey. 275
Sua morte. 287
Sebaſtião Cardoſo ſoccorre com grande valor o Caſtello de Segura. 421
Segiſmundo chega ao Arrecife com ſoccorro de Olanda. 606
Attaques que faz â Villa de Olinda com grande perda. 607
Avança o alojamento da Barretta,& retira-ſe. 609
Paſſa à Bahia com poderoſa Armada,& fortifica-ſe em Taparica. 642
Sae em Pernambuco com exercito em campanha. 669
Attaca a batalha,& perdea. 671
Sertorio Heroe inſigne Portuguez. 10
Severidade com que he degolado em Caſtella o Marquez de Aya-Monte. 293
Soccorro de Olanda mays applaudido viſto,que experimentado. 295
Paſſam a Caſtella alguns dos Olandezes. 511
Simão Gomes Capitão na India acção valeroſa que faz. 687
Sitio da Bahia. 55
Sitio de Negumbo. 143
Sitio de Malaca. 144
Sitio de Maſcate. ibid.
Segundo ſitio de Maſcate. 507
Sitio do Arrecife & diſpoſições delle. 545.
Diſpoſição com que ſe aperta o ſitio para ſe attacar a Praça. 826
Sitio de porto Longon. 585
Sitio de Lerida em Catalunha. 634
Sitio de Barcelona. 743
Sitio lamentavel da Cidade de Columbo na Ilha de Ceylão. 867

T

TAmaguelos Villa de Galiza he ganhada pelos Portuguezes. 247
He ganhada ſegunda vez. 249
Tangere: acclamam os moradores a ElRey & prendem o Governador. 500

Interprendem-na os Mouros, entram na Cidade,& retiram-se com mão sucesso. 502
Prende a peste na Cidade causada do despojo dos Mouros. 557
Vejase Africa.
Dom Theodosio Duque de Bargança tem os Castelhanos ciumes da sua grandeza,acções varias, & protestos do Duque. 42
Dom Theodosio Duque de Barcellos socega em Villa-Viçosa o Povo alterado. 65
Seus costumes & exercicios sendo Principe. 116
Declara-o ElRey Duque de Bargança & Principe do Brasil. 627
Virtudes do Principe. 697
Seu voto com notaveys razões sobre se emparem os Principes Palatinos. 727
Passa a Alentejo, fórma de como he recebido em Elvas. 744
Diligencias para tonar a Alentejo. 759
Nomea-o ElRey Capitão General do Reyno. 760
Ordem para senão fazerem entradas em Castella. 761
Revoga a ordem por inconveniente. 763
Ultima doença do Principe, & suas acções nella. 796
Sua morte. 798
Seu Elogio. 799
Oraçaõ do Principe. 800
Sua disposiçaõ & enterro. 801
Theodosio Estrate Olandez entrega a fortaleza do Pontal. 544.
Ajuda os Portuguezes em Pernambuco com hũ Terço dos Olandezes rendidos. 549
Torre de Ervededo he queymada pelos Galegos. 250
Tras os Montes terceyra Provincia de Portugal sucessos do anno de 1641. governando as Armas Rodrigo de Figueyredo. 245
Sucessos do anno de 1642. 335
Sucessos do anno de 1643. governando Dom João de Sousa. 413
Sucessos do anno de 1644. 490
Sucessos do anno de 1646. tornando ao governo Rodrigo de Figueyredo. 580
Sucessos do anno de 1647. 622
Sucessos do anno de 1648. 656
Sucessos do anno de 1649. governando o Conde de Atouguia. 693
Sucessos do anno de 1650. 720
Sucessos do anno de 1651. 748
Sucessos do anno de 1952. 766
Sucessos do anno de 1654. governando Joanne Mendes de Vasconcellos. 850
Trato dobre de hum Castelhano. 752
Trato dobre de Antonio Soares em Salvaterra. 853
Tregoa indecorosa que os Castelhanos fazem com os Olandezes. 40
Tregoa com os Olandezes. 156
Tributo de 5000U. cruzados. 59
Instituese em Madrid junta para se executar o tributo,& alterase Evora por causa do mesmo tributo. 61
Tributos intoleraveys. 46
Tristaõ de Mendoça acclama ElRey em Lisboa. 102
Vay por Embayxador a Olanda. 153
Chega a Lisboa com a Armada & soccorro. 157
Tormenta da Armada de que era General. 311
Perde-se querendo-se salvar em hum batel. 312
Tropas de Castella que passam às fronteyras de Portugal. 69
Tyrannia de Gaylan em Berberia. 892
Tyrannias dos Castelhanos. 37

V

VAlença de Bomboy he attacada & ganhada pelos Portuguezes. 219
Valença de Alcantara he attacada pelos Portuguezes com mão sucesso. 576
Valverde Villa dos Castelhanos interprendem-na os Portuguezes. 232
He sitiada & rendida. 379
Valverde Villa no Partido contrario à Beyra dá obediencia a ElRey D. Joaõ. 339

Varões insignes Portuguezes. 10
D. Vasco da Gama Conde da Vidigueyra vay por Embayxador a França. 364
Torna a França com titulo de Marquez de Niza. 587
Impugna a entrega de Sam Joaõ da Foz aos Olandezes. 660
Prudente advertencia que faz a ElRey. 661
Vejase França.
Sam Vicente Villa dos Castelhanos he ganhada pelos Portuguezes. 473
Villa Mayor he queymada aos Galegos. 249
Villa Verde he attacada pelo Marquez de Tarasona que se retira com perda. ibid.
Villa Nova del Freino he sitiada, ganhada, & fortificada pelos Portuguezes. 390
Villa Nova no Minho assaltam-na os Galegos,& retiram-se cõ muyto grande perda. 410
Uimbra Villa que se ganha aos Galegos. 247
He entrada segunda vez & queymada. 251
He queymada terceyra vez. 694
Viriato Heroe insigne Portuguez. 10
Voto de D. Joaõ da Costa sobre a Acclamação cõ notaveys razões. 96
Voto do Archiduque Leopoldo sobre a prisaõ do Infante D. Duarte. 187
Voto do Padre Quiroga. 188
Votos dos Conselheyros de guerra sobre o emprego de hũ exercito. 565
Votos dos Cabos do Exercito. 567
Votos dos nossos Cabos na batalha de Telena. 574
Uvamba Varaõ insigne Portuguez. 10

FINIS.